A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3653 — 11.° ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA — Sexta-feira, 1 de Outubro de 1920

Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 5 centavos

PELO TELEGRAFO

A retribuição da visita do rei Victor Manuel ao sr. dr. Epitacio Pessoa

RIO DE JANEIRO, 30.—A embaixada italiana comunicou á imprensa que a visita de Orlando tem por fim entregar ao sr. dr. Epitacio Pessoa uma carta autografa do Rei Victor Manuel, explicando os motivos da demora na retribuição da visita que pelo Presidente da Republica Brazileira foi feita ao Rei de Italia.—(Americana).

Visita á colonia italiana

RIO DE JANEIRO, 30.—Alem da missão de que vem encarregado, o sr. Orlando vem tambem em seu nome pessoal visitar a colonia italiana. Vem no cruzador Roma.—(Americana).

Uma exposição dos artistas brazileiros

RIO DE JANEIRO, 30.—Os artistas nacionaes preparam uma exposição especial para satisfazerem os desejos manifestados pelos regios visitantes.—(Americana).

Cotações, valor do escudo

RIO DE JANEIRO, 30.—Cotação do café, 11$000; cambio sobre Londres, 12 9/32, e 12 3/8; valor do escudo portuguez, 180$.—(Americana).

Divergencias entre os delegados á conferencia financeira internacional

BRUXELAS, 30.—A conferencia financeira internacional de Bruxelas estudou na quarta-feira as questões do cambio e da moeda. O sr. Vissering, director do Banco Neerlandês, expoz o estado da questão e sugeriu os meios de melhorar a situação internacional. O sr. Vissering desaprovou claramente a politica financeira americana, de que o sr. Boyden deu as grandes linhas: a America quer esperar de preferencia a consentir que a ordem se restabeleça em casa.—Acautele-se, respondeu-lhe o sr. Vissering, não vá a casa arder e conjuntamente a vossa. Perseverar na atitude presente, equivaleria a animar, por parte dos Estados Unidos, a revolução do espirito bolchevista. Afinal de contas, os Estados Unidos não poderiam escapar aos efeitos dessa revolução. Proseguindo a discução, escreve o «Figaro», a conferencia deixa ver as divergencias que separam os Estados nela representados e é assim que a exposição do sr. Vissering opõe um plano de reconstituição continental ao plano exclusivamente insular dos delegados britanicos.—(Havas).

O armisticio russo-polaco

PARIS, 30.—Diz a impreza franceza que na quarta-feira a delegação de paz bolchevista aprovou a proposta da delegação polaca á conferencia de Riga, a respeito da criação de comissões particulares; conta-se que o armisticio se conclua no dia 5 de Outubro.—(Havas).

Reclamações alemãs que não são atendidas

PARIS, 30.—A conferencia dos embaixadores, reunida na quarta-feira sob a presidencia do sr. Jules Cambon, rejeitou toda uma serie de reclamações alemãs, relativas á administração do Sarre, ao regimen da margem esquerda do Rheno e principalmente á aplicação da hora franceza e, por fim, a um certo numero de prisões que as autoridades aliadas entenderam conveniente levar a efeito.—(Havas).

O novo embaixador do Japão em França

PARIS, 30.—Chegou na 5.ª feira de manhã a Paris o novo embaixador do Japão o visconde de Ishii, que foi recebido na gare pelo pessoal da embaixada e pelos principaes membros da colónia japoneza em Paris, assim como por um certo numero de amigos pessoais que queriam dar-lhe as boas vindas.—(Havas).

A despedida do barão Matsui á França

PARIS, 29.—O barão Matsui, embaixador do Japão, que embarcou já, de regresso ao seu paiz, enviou aos jornaes francezes a seguinte comunicação:

«A minha missão em França; vae findar.

Ha cinco anos que cheguei a Paris, no momento em que todo o mundo tinha os olhos fitos no exercito francez empenhado na batalha de Verdun.

Recordo-me d'essas grandes horas; partilhei com altivez da comoção gloriosa e tragica que a todos causava.

Foi aqui egualmente que vivi os belos dias do armisticio e da vitoria dos aliados e que tive a honra de tomar parte nos graves e longos debates da Conferencia da Paz. Tive assim o privilegio de colaborar com os estadistas francezes mais eminentes e de contribuir pela minha fraca parte para o estabelecimento da paz.—*(Correspondente)*.

Caso misterioso

Hontem á noite, o guarda civico n.° 1720, que estava de serviço na rua Vinte e Quatro de Julho, viu avançar dos lados da rampa de Santos um automovel com vertiginosa velocidade.

Ao passar por deante do guarda, uma senhora que no veículo seguia soltou gritos de socorros, depressa sufocados por alguem que a acompanhava.

O guarda apenas poude vêr que o automovel tinha o numero 1599.

O MARTIRIO DE UMA MULHER

"Doida não e não!"

Os mortos não falam

Só quando o sr. dr. Bernardo Lucas regressou de Lisboa e eu lhe contei o exame dos «três sábios», é que, numa longa conversa que tivemos, aos meus olhos apareceu, em toda a sua grandeza, a obra infernal do sr. dr. Alfredo da Cunha.

Só então eu tive conhecimento de quantas campas ele remexera para encontrar o que procurava—a loucura—; pois era-lhe necessario arranjar, entre os meus antepassados, o germen da doença. A minha «loucura», como caso isolado, não lhe bastava, era preciso muito mais.

Confiava o sr. dr. Alfredo da Cunha no silencio dos mortos. Mas, se os mortos não falam, se não podem protestar, se não podem defender-me e defender-se, eu falarei por eles, defendo-os e defendendo-me.

Quando, nessa conversa com o sr. dr. Bernardo Lucas êste me poz ao corrente de tudo, nas suas minudancias, eu não sei o que admirei mais, se a maldade, se a inconsciencia do sr. dr. Alfredo da Cunha.

Chamar-me doida era facil; meter-me no manicómio tambem não fora dificil, nem da primeira nem da segunda vez; mas arranjar «tantas provas» da minha «loucura hereditaria» é que só um artista como êle poderia conseguir: admirei-me, portanto, da sua maldade.

Deixou-me, porem, estupefacta a sua inconsciencia!

Como é que o sr. dr. Alfredo da Cunha que pretende que o tomem por um bom chefe da familia, que pretende mesmo ser tomado como um futuro Avô modelo, quere tanto demonstrar á evidencia que a «minha loucura» não é acidental, mas sim, já vinda de longe?

Como é que o sr. dr. Alfredo da Cunha se não lembra que, se ela remonta á longinquas eras, «refrescada de fôrças com a minha debilidade mental e a minha loucura lucida, pode ir a epocas futuras, proxima e distantes?

Como é que o sr. dr. Alfredo da Cunha, na sua furia de me ferir a torto e a direito, não repara que não me fere só a mim?

E chama-me ele inconsciente!...

Que hei de eu chamar-lhe, então?

E quere ele que o julguem um bom Avô!...

Diz o sr. dr. Alfredo da Cunha que defende a fortuna do filho e dos netos se os tiver.

Mas quem lhe atacou essa fortuna?

¡Quem é que, promovendo processos escandalosos; pagando, a cinco contos de reis e talvez mais opiniões de sábios psiquiatras que sem consciencia lhas venderam; pagando testemunhas falsas a cem mil reis; pagando á larga serviços policiais e outros, a tem esbanjado doidamente? Eu ou ele?

Defende a fortuna do filho!...

Mas quem lhe tocou nela?

Porque me não deixou ficar em Santa Comba Dão?

Pedi-lhe alguma cousa, por acaso, ou mandei-lha pedir por alguem?

Defende a fortuna dos netos, se os tiver!...

Pai e Avô modelo!...

Defende a fortuna ao filho e aos netos, mas não lhes defende a razão, porque o que me tem feito a mim, pode mais tarde ser feito, com mesma verdade, áqueles a quem êle diz querer acima de tudo e o sr. dr. Alfredo da Cunha, está facilitando muito essa tarefa.

Será por inconsciencia que o tem feito ou porque está convencido que não haverá ninguem capaz de lhe seguir o exemplo?

Não sei. O que sei é que o sr. dr. Cunha quere a todo o transe que a minha «loucura seja de familia» e êle lá sabe os seus projectos.

Como homem previdente e que faz «as cousas pelo seguro», quere, talvez, deixar entreabertas as portas dos manicómios, para mais algum Coelho ou mais algum Cunha.

E agora, que já sabe como as cousas se fazem sem dificuldades; agora que sabe a quem poderá dirigir-se para qualquer caso em que precise «endoidecer» algum parente, ser-lhe ha facilimo, de futuro, meter no Conde de Ferreira, ou no Miguel Bombarda ou noutro hospital de doidos, a familia inteira, se isso lhe convier.

«Cesteiro que faz um cesto, faz um cento», assim diz o ditado.

Ao sr. dr. Alfredo da Cunha, no entanto, se lhe foi facil chamar doidos aos meus antepassados, não respeitando, sequer, a própria morte; se lhe não foi, tão pouco, dificil chamar-me doida a mim, com o auxilio de consciencia faceis; ha uma cousa que lhe será muito dificil: é convercer-se a si próprio de que eu sou realmente uma doida e convencer os outros dessa mesma loucura.

E, tão grande é a certeza do sr. dr. Alfredo da Cunha de que hoje não ilude ninguem com a sua afirmativa que, tomado duma raiva imensa por ver desmoronar-se o castelo de mentiras que construiu sôbre uma frágil mulher, já não tem a ideia perfeita da falsissima situação em que se encontra.

Habituado a ver renderem-se, á sua vontade, nobres e plebeus; a curvarem-se diante dêle, como de um potentado, os que se prestaram a cooperar na sua obra diabólica, o sr. dr. Alfredo da Cunha não pode ser superior ao desespero que lhe causa ver uma mulher que êle queria aniquilar, resistir-lhe.

O sr. dr. Alfredo da Cunha vê erguida, com firmeza, diante de si, lançando-lhe em rôsto a sua acção covarde, essa pequena mulher que êle julgava por terra, mais pequena ainda do que ela, e, quando imaginava ter atingido o seu fim, e forçado a reconhecer que, por ter ido longe de mais, muito tem que andar para traz.

O sr. dr. Alfredo da Cunha pode chamar-me doida; pode matar-me á fome; mas nem me faz recuar, nem mesmo sequer curvar-me.

Maria Adelaide

Exploração do porto de Lisboa

Continuam os serviços feitos por soldados—Ligeiros incidentes

Os serviços da exploração do porto de Lisboa continuaram a ser feitos com a mesma regularidade dos dias anteriores.

Foram feitas varias descargas, não se tendo dado dentro dos diversos entrepostos, qualquer incidente digno de nota.

Hoje, pela guarda nacional republicana, já foram mandadas mais patrulhas, sendo a vigilancia mais intensiva quando da entrada e saida do pessoal dos serviços.

No entreposto de Santos, deu-se um caso interessante.

A exploração, faculta a todos os despachantes de artigos nos seus armazens e que os desejarem levantar podendo fazel-o levando pessoal para esse serviço.

Para esse fim foi ali um camion e sete homens para o carregar, que não o fizeram, por a isso terem obstado alguns grévistas, tendo os homens desaparecido como que por encanto.

Tambem proximo da Avenida Presidente Wilson e Jardim de Santos se deram pequenos conflitos, rapidamente resolvidos com a intervenção da força publica.

Depois de uma reunião do Conselho de Administração, vai ser publicado um aviso dando um prazo limitado para a apresentação do pessoal grévista, findo o qual será aberta inscrição de novo pessoal.

O director da exploração conferenciou com o sr. ministro do comercio.

Carvão apreendido

Os fiscaes do ministerio da agricultura srs. Aurelio Daniel e José Gomes d'Oliveira apreenderam duas carroçadas de carvão que seguiam sem guia especial do ministerio de que são agentes.

Uma das carroçadas era destinada a Francisco de Sousa, mais conhecido pelo «sobriquet» de «Rei dos porcos», da rua da Madalena, 53, e a outra a um porteiro da Sociedade Estoril, cujo nome é desconhecido, por se ter posto em fuga no momento da apreensão.

PIRATAS DO MAR

O saque do vapor francez "Souirah„

No mez de maio findo, como então noticiámos, um acto de pirateria de uma inaudita audacia era praticado a bordo do vapor «Souirah», da Companhia Paquet, que arvorava o pavilhão francez.

Apenas esse navio saira de Batum, uns trinta bandidos, na maioria georgianos, precipitaram-se sobre a tripulação, que de coisa alguma desconfiava, e sobre os passageiros desarmados, a quem encerraram nos camarotes.

Os piratas dividiram entre si, em seguida, o producto do roubo que fizeram e que é avaliado nuns sete milhões de francos, e fugiram nas embarcações de bordo.

Em consequencia de incidentes até hoje desconhecidos, oito dos malfeitores caíram nas mãos da justiça otomana e foram metidos na prisão de Trebisonda.

Seguiu-se uma reclamação da parte da França, que afirmou o direito que tinha a julgal-os.

As auctoridades turcas recusaram-se a entregal-os.

O almirante de Bon não esteve com meias medidas. Mandou a Trebisonda um aviso de guerra, que trouxe para França, com ferros aos pés, os oito georgianos.

Vão ser julgados proximamente no tribunal de Aix.

Gremio Socialista de Lisboa

Devido ao desejo de dar a merecida prioridade ao nome do dr. Agostinho Fortes na noticia publicada acerca da sua ida ao Porto por convite directo do deputado sr. Manoel José da Silva, resultou uma ambiguidade involuntaria. Para restabelecimento da verdade, o corpo directivo deste Gremio gostosamente declara que o seu delegado directo a Vila Nova de Gaia naquela viagem foi unicamente o sr. Conceição Vasques.

O 5 d'Outubro

O programa da comemoração do 10.° aniversario da Republica

E' o seguinte o programa definitivo das festas que se realisarão por motivo da comemoração do 10.° aniversario da implantação da Republica:

Dia 3.—Romagem ás campas das vitimas de 5 de outubro, ás 13,30 (Alto de S. João), sendo proferidos discursos por entidades oficiaes. Musica nos coretos por bandas regimentaes.

Dia 4.—A' 1 hora, salva dos navios de guerra, comemorando o inicio do movimento revolucionario de 5 de outubro: ás 6 horas, alvorada na praça Marquez de Pombal, pelos ternos de corneteiros e bandas da guarnição, seguindo depois as bandas ao toque da «Portugueza» pela Avenida da Liberdade até á praça do Comercio e depois ao palacio municipal, onde foi proclamada a Republica, dispersando em seguida para os quarteis.

A's 14 horas, parada militar, desfilando as forças pela Avenida da Liberdade, perante a tribuna do presidente da Republica.

A's 16 horas, festa do soldado, no jardim da Estrela, a que assistirão contingentes de todos os regimentos que tomaram parte na grande guerra.

A' noite, bandas regimentaes far-se-hão ouvir em varios coretos da capital.

Dia 5, ás 11 horas, bodo aos pobres nas sédes das juntas de freguezia; inauguração das aulas para os orfãos dos militares na Escola Profissional de Agricultura na Paiã; recepção na estação do Rocio á camara de Santarem, que vem oferecer á cidade de Lisboa as insignias da Gran Cruz da Torre e Espada.

Das 12|30 ás 14|30, recepção no palacio de Belem.

A's 15, sessão solene na camara municipal de Lisboa para a recepção á camara de Santarem.

A's 16, entrega á cidade de Lisboa, pelo chefe do Estado, das insignias da Torre e Espada e parada no Terreiro do Paço.

A's 17, festa nos Bairros Sociaes.

A's 17|30, tourada de gala na praça do Campo Pequeno, com a assistencia do presidente da republica.

Na 1.ª companhia do batalhão n.° 2 da guarda nacional republicana, ás Janelas Verdes, o 5 de outubro será comemorado do seguinte modo:

Dia 3: abertura da quermesse e concerto musical.

Dia 4: ás 6 e 30, alvorada pelo terno de corneteiros; ás 8 horas, bandeira hasteada, comparecendo a banda de musica e um pelotão de grande uniforme, afim de lhe prestar as devidas honras; ás 13 horas juramento de fidelidade dos oficiais que ainda o não prestaram; ás 14, distribuição de um bôdo a 30 pobres na freguezia; ás 15, canto coral; ás 16, poule de pistola para os oficiais do batalhão; ás 17, esgrima, ginástica e escola de pelotão; ás 18, armar e desarmar a metralhadora a 2, substituição de peças com e sem os olhos vendados, e tática elementar; ás 21, arraial, iluminação, fogo de artificio, continuação da quermesse e concerto musical.

Dia 5: ás 6,30, alvorada com 21 tiros de morteiro; ás 7 horas, bandeira hasteada, comparecendo a banda de musica e um pelotão de grande uniforme, afim de lhe prestar as devidas honras; ás 12, será feita uma preleção ás praças, alusiva á solenidade do dia, pelo sr. Alferes Dores; ás 13 canto coral; ás 17, rancho melhorado, tocando a banda de musica durante a refeição, com a assistencia de todos os graduados da Companhia; ás 21, continuação da quermesse, arraial e concerto musical.

Nestes dias o quartel está patente ao publico, achando-se as casernas e parada vistosamente ornamentadas.

Grandes inundações na Saboia

Um tufão em Toulon

A cheia do rio Arc, causou prejuizos enormes na Saboia, avaliados em muitos milhões de francos.

Todo o vale, a principiar em Saint-Pierre d'Abigny, foi invadido pelas aguas do Isere e do Arc; mais além a inundação é maior ainda. A estrada foi interceptada em varios pontos.

As fabricas de Alais e de Camargue foram invadidas pelas aguas. Os habitantes do vale tiveram que abandonar os seus lares.

O expresso de Paris a Turin, foi obrigado a parar em Chambery, tendo-se utilisado da linha de Vintimille para seguir para a Italia.

Sabe-se tambem que ha dias se encontram numa grande anciedade os habitantes de Modane, por causa da cheia do Arc.

Os bombeiros e soldados encontram-se escalonados ao longo do rio Charmais, para dar o sinal de alarme á povoação, em caso de perigo.

Um ciclone pairou sobre a periferia de Toulon, arrancando arvores, destelhando casas e derrubando muros. Os prejuizos são consideraveis tanto em Toulon como em toda a região.

No arsenal de Missiessy, onde foram destruidos alguns hangars, os prejuisos vão além de um milhão de francos.

Os prejuisos são egualmente importantissimos na escola de aviação de Cuers-Pierrefeu.

A GRÉVE DOS FERRO-VIARIOS

Actos de sabotage nas linhas do Sul e Sueste

As providencias do governo—Amanhã devem já fazer-se comboios

No Barreiro durante o dia nada de anormal se tem passado.

A estação, escritorios e oficinas estão todos vigiados por forças da guarda republicana.

As linhas do Sul e Sueste e Minho e Douro estão tomadas por forças.

Actos de sabotage que foram praticados em algumas maquinas impediram que hoje se tivessem organisado comboios, pois que apenas estão capazes de trabalhar duas locomotivas.

Esses impedimentos parece estarem completamente resolvidos até amanhã a fim de que já alguns comboios circulem.

O serviço está sendo feito pelo batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, cuja organisação muito concorre para os bons desejos da normalisação rapida de comunicações.

O serviço fluvial tambem fica amanhã resolvido, tendo já sido nomeadas as tripulações da armada que devem compôr cada barco. Estes serviços são todos dirigidos pelo sr. capitão tenente Serrão Machado, comandante do submergivel «Foca».

As carreiras de vapores sairão simultaneamente do Barreiro e Lisboa ás 9, 11, 13, 15 e 17 horas.

A secretaria do comercio forneceu a seguinte informação:

A gréve dos ferro-viarios do Estado não pode ser considerada sob os motivos alegados pelos grévistas, porquanto o governo estava atendendo as reclamações sobre vencimentos no limite do possivel, não chegando os ferro-viarios a tomar conhecimento dos trabalhos do governo sobre esse assunto.

Com o ministro conferenciaram os srs. engenheiros Pinto Osorio, presidente do Conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado, e Artur Mendes, director dos caminhos de ferro do Minho e Douro.

Tambem a direcção do Sul e Sueste forneceu a seguinte nota oficiosa:

A direcção dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, torna publico que está plenamente garantida a liberdade de trabalho aos seus empregados.

Os empregados em serviço na séde da direcção devem apresentar-se amanhã á hora regulamentar da sua entrada, sendo depois relacionada a sua presença.

Por seu lado, foi hoje a seguinte ordem pela secretaria da guerra:

«Por ordem da secretaria da guerra devem apresentar-se imediatamente no quartel do batalhão de sapadores de Caminhos de Ferro, em Lisboa, os empregados pertencentes ao referido batalhão e que façam parte dos serviços dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste que teem a sua séde em Lisboa. Estes empregados deverão apresentar-se fardados no praso de 48 horas; caso contrario devem ser presos como desertores.—Lisboa, 1 de outubro de 1920.—O comandante, *Raul Esteves*, tenente-coronel.

A estação do Terreiro do Paço está guardada por uma força de infantaria da guarda Republicana, vendo-se tambem ali uma força de sapadores de caminho de ferro.

Os serviços tecnicos estão ali sendo dirigidos pelo tenente de engenharia sr. Vicente Guilherme, tendo durante o dia as praças sob as suas ordens feito a carga das mercadorias de grande velocidade.

O serviço maritimo que está sendo feito por marinheiros da armada e dirigido pelo capitão tenente sr. Serrão Machado.

Tendo-se conseguido reparar as avarias originadas pelos actos de sabotage feitos a bordo dos vapores que fazem as carreiras entre Lisboa e Barreiro e vice-versa, já hoje se efectuaram carreiras para a outra margem do Tejo.

O vapor «Douro» saiu pelas 10 horas e 30 minutos e o «Minho» ás 14,50. Um destes vapores regressou depois a Lisboa, saindo novamente do Terreiro do Paço ás 17 horas.

Os sapadores dos caminhos de Ferro procuram agora normalisar os serviços de forma a que amanhã se organisem comboios para Setubal e Alentejo.

Todas as linhas telefonicas e telegraficas foram cruzadas no rio, propositadamente pelos grevistas, não se podendo por isso falar entre as estações do Barreiro e Lisboa.

O telefone da rêde tambem sofreu avarias, as quaes hoje durante o dia estiveram sendo reparadas por sargentos e praças de telegrafistas.

Os cofres das varias estações, que ficavam retidos na estação do Terreiro do Paço, encontram-se ali amontoados na casa do despacho e guardados por uma sentinela de infantaria da G. N. R.

Pessoal da Companhia Portugueza

Tem corrido com certa insistencia o boato de que alguns jornaes se fizeram echo de que o pessoal da C. P. se declara amanhã em greve.

Nas estações competentes, onde á is nos dirigimos a inquirir o que havia de verdade sobre o boato, disseram-nos que já ha dias se afirma que o pessoal da Companhia Portugueza se declararia em greve mas que taes boatos não tinham, no entanto, visos seguros de verdade, muito embora a classe se mostre descontente por não terem sido atendidas por emquanto as reclamações que formulou.

Ao que nos consta, os ferroviarios da C. P. aguardam até quarta feira proxima que sejam satisfeitas as suas reclamações; caso até esse dia não sejam atendidas, vão então para a greve.

O pessoal da Companhia Nacional

Os srs. Manuel Lopes, chefe de 1.ª classe de linha de Santa Comba Dão a Vizeu, e João de Carvalho, chefe de expediente da exploração da linha de Tua a Bragança, pertencentes á Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, foram hoje entregar ao sr. ministro do Comercio a representação na qual as diversas classes do serviço d'aquela Companhia pedem melhoria de vencimentos.

Essa representação é simples e pouco extensa, pois n'ela os interessados em poucas palavras expõem com clareza quais os seus desejos, que se circunscrevem ao seguinte:

Inclusão da actual subvenção nos vencimentos.—Nova subvenção de 100 0|0. Que aos praticantes, sejam concedidos vencimentos de factores, quando substituam estes, vencendo tambem a subvenção.—Não desejam a aplicação das horas de trabalho, nem horas suplementares, nem exigem o aumento de dias de licenças.

Na representação, tambem, aludindo a estes ultimos pontos, dizem que a situação angustiosa que atravessa o país impõe para bem de todos, o maximo de trabalho.

Como o sr. ministro os não poude receber, foram recebidos pelo sr. major Tavares de Carvalho, chefe do gabinete.

O sr. ministro do comercio vae estudar as reclamações e promete muito breve poder dar uma resposta que satisfaça por completo aquele pessoal.

O pessoal, segundo parece, manter-se-ha ao serviço confiando na satisfação do seu pedido.

Ao sr. Manuel Baio, director engenheiro da Companhia, tambem os dois comissionados entregaram a copia da reclamação entregue ao ministro.

Ordem publica

As «fantasias» que «A Capital» ultimamente publicou sobre ordem publica vão-se confirmandodia a dia. Proclamada a grève dos ferro-viarios já outras se esboçam, sendo natural que até terça feira proxima, outras que estão na forja se declaram. Os agitadores de profissão, os pescadores de aguas turvas e os «meneurs» todos combinados, pretendem «comemorar» a seu modo o 5 de Outubro.

Não serão, porém, felizes nos seus intentos criminosos, pois que o governo deu ordens terminantes para que seja reprimido com a maior inergia e severidade o menor gesto dos desordeiros em qualquer ponto do paiz. Parece que se relaciona com as medidas que vão ser tomadas uma conferencia demoradissima que os srs. Presidente do Ministerio e Ministro do Interior tiveram com o chefe do Estado Maior da G. N. R., tenente coronel sr. Liberato Pinto, e director da Segurança do Estado, major sr. Marreiros.

Nas 4 secções da policia de investigação apareceram hoje enviadas pelo correio, inumeras cartas impressas a vermelho e dirigidas aos respectivos agentes e em que se participa que o «comité» da policia se reuniu com os «comités» executivos da Segurança Publica e da G. N. R. tendo d'eles recebido a promessa formal de que não hesitarão os agentes da Investigação.

O manifesto que não passa afinal de qualquer «truc» de pescadores de aguas turvas, porque na policia ninguem pensa em fazer reclamações nem movimentos, termina com o seguinte arrasoado:

«Colegas: mais um sacrificio temos de fazer, pois que as despezas motivadas pelos nossos trabalhos, aumentaremos 2 0|0 na quotisação. Perseverança e a Vitoria é nossa!—a) «O Comité».

O director da policia de investigação sr. dr. Reis Junior, logo que teve conhecimento dos «papeluchos», ordenou que se procedesse ás necessarias e rapidas diligencias afim de ser descoberto o autor ou autores de tais manifestos.

Para o que lhe havia de dar!

O trabalhador Julio Frade, morador na calçada do Forno do Tijolo, 42, 1.°, ao que parece, ou bebeu uma pinga a mais, ou tem arreigadas convicções politicas contrarias ao regimen.

O que é certo é que em plena rua da Palma, começou dando vivas á monarquia, o que lhe valeu ser preso e levado para os calabouços do governo civil.

A revolução de 1820

A sessão de hoje na Camara Municipal de Lisboa

Conforme estava anunciado, realisou-se hoje na sala das sessões dos Paços do Concelho a sessão solene organisada pela comissão do centenario da Revolução de 1820 para comemorar-se a chegada a Lisboa da Junta do Porto e a proclamação do Regimen Liberal.

A sessão estava marcada para as 16 horas, mas só pelas 17 se deu começo á cerimonia, devido aos retardatarios que, segundo o costume portuguez, chegam sempre a más horas.

Da sala das sessões foram retiradas as mesas dos vereadores e as bancadas do publico, sendo tudo substituido por cadeiras de espaldar e outras douradas dispostas em duas filas e nas quaes tomavam parte os descendentes dos individuos que constituiam o sinedrio e os representantes das familias dos revolucionarios de 1920, entre os quaes se viam as sr.as D. Elisa M. Pereira de Menezes, D. Tereza Madeira Tavares e os srs. Antonio Cabreira, Leão Cabreira, dr. Cesar Mendes, etc.

Da comissão do centenario compareceram á solenidade os srs.: Leandro Pinheiro de Melo, Luiz de Melo e Ataide, Antonio Casimiro Gomes da Silva, Alexandre Ferreira e Alvaro Neves, que se encarregavam de receber os convidados e indicar-lhes os seus logares na sala das sessões.

O chefe do Estado, que fôra convidado a presidir á sessão, não o poude fazer por motivo de saude, tendo apresentado por tal motivo as suas desculpas em telegrama que o seu secretario particular sr. dr. João da Rocha enviou á comissão do centenario.

Tambem participaram não poder comparecer o director do Colegio Militar, o presidente da Associação Comercial de Lisboa e o director da Imprensa Nacional. Entre os assistentes viam-se os srs. general Pedroso de Lima, comandante da guarda republicana, o seu ajudante, comandante de divisão, capitão Julio Cruz, chefe do gabinete da presidencia do ministerio, direcção da Associação dos Trabalhadores da Imprensa de Lisboa, representantes do Gremio «Fiat Lux» presidente do senado municipal e varios vereadores, funcionarios superiores de todas as repartições da camara municipal e o respectivo secretario do sr. Joaquim Korke, comandante dos bombeiros municipaes sr. Carlos Parente e ajudante interino da mesma corporação, sr. Baptista Ribeiro, etc.

Pelas 17 horas, tendo chegado o chefe do governo, que recebeu os cumprimentos das pessoas presentes, constituiu-se a meza sob a presidencia do sr. dr. Antonio Granjo que tinha a secretarial-o o sr. Agostinho Estrela, presidente da camara municipal, e Leandro Pinheiro de Melo.

Depois de lido o expediente pelo sr. Agostinho Estrela, o presidente da camara leu o seguinte discurso:

Senhor Presidente e meus senhores:

Festeja-se hoje o primeiro centenario da data em que Lisboa deu corpo e fóros á obra da grande revolução social.

Torna-se luz o que um mez antes fôra chama e o que por trez anos fôra rastilho. E luz foi ela que, apesar de todos os sopros da maldade, de todos os esforços obsfuscadores da tirania, da superstição e das energias, jamais se apagou dos corações.

Homens como Fernandes Tomaz, Borges Carneiro, Silva Carvalho e Ferreira Viana fizeram umas obras de inteligencia e de educação tão fecunda e apropriada que tornou possivel a obra posterior de Mousinho da Silveira, dos Passos e dos homens da republica.

Fernandes Tomaz, pouco tempo sobrevivendo, pobre como Job, á revolução liberal que denodadamente erguera e Borges Carneiro, morrendo de indignação no carcere para onde o atirarára a contra-revolução absolutista, são simbolos das virtudes da nossa raça.

A colera epica de D. Francisco d'Almeida, o esforço organisador do grande Albuquerque, a probidade estupenda de D. João de Castro; ai vemos de novo a trez seculos de distancia do tempo aureo das conquistas.

Passou mais um seculo. Quem ha ai que afirme que se perderam taes qualidades e Portugal não se levantará mais?

Esta espectativa não sebastianista começa a não fazer esperar um homem providencial de Carlyle para tudo fazer mas a que deseja e espera um movimento nacional que crie numerosos pilotos e capitães da Nau do Estado, para conduzir a novos portos de fortuna e de felicidade. Essa espectativa creio que seja a nota mais humana e mais santa desta celebração centenaria da revolução de 1820.

Foi depois dada a palavra ao sr. dr. Carneiro de Moura que começa por descrever a entrada da Junta Provisoria do Porto em Lisboa na qual vinha como figura de destaque D. Frei Francisco de S. Luiz, grande humanista que mais tarde foi Cardeal Patriarca de Lisboa.

O orador passou depois a narrar o entusiasmo da população da Capital que atingiu o delirio deante das figuras emocionantes dos revolucionarios do Porto, e pôz em seguida a razão historica do monumento revolucionario de 1890 que filiou na revolta das Comunas do S. c. lo XI e na Revolução Franceza.

Afirmou que os grandes movimentos sociais tendem a transformar-se

utilidades individuais em utilidades sociais só triunfam os fortes e a ordem social. Assim tem de o reconhecer, mas os fortes, mais o são quando trabalham para a utilidade social.

E assim é que os guerreiros, como os grandes industriais e os grandes comerciantes e todas as individualidades fortes só são verdadeiramente grandes quando põem a sua energica vontade ao serviço do interesse coletivo. O interesse individual é o mais mesquinho dos estimulos da vontade.

Os guerreiros que começaram por exercer a sua forte energia em serviço do interesse individual apossando-se dos terrenos conquistados, como propriedade individual, passaram sem perda de estimulos e com aumento de grandeza, a entregar o producto das suas conquistas ao beneficio coletivo. E os comerciantes como os industriais tendem tambem hoje, graças aos momentos revolucionarios das multidões organisadas, a entregar o producto das suas grandes conquistas á colectividade a que pertencem, mais engrandecidos por isso na sua nobreza de intuitos.

Só são grandes os homens e só são egregios os seus esforços quando ligados a organisações coletivas apropriadas. Os egoistas rapidamente desaparecem no sorvedouro da vida e só perderam as vontades fortes ao serviço do bem comum.

O orador terminou por demonstrar a conveniencia que ha na celebração dos movimentos populares como o de 1820 quando eles tendem ou quando se quer que tendam a dar força aos organismos coletivos que tornem possivel o progresso humano no sentido do menor dominio do homem sobre o homem e na sua maior ação coletiva dentro das forças da natureza.

O sr. presidente do ministerio, encerrando a serie dos discursos, egualmente se ocupou da revolução de 1820 e dos patriotas que n'ela colaboraram.

Eram 18 horas, quando se encerrou a sessão, que, diga-se de passagem, não teve grande importancia devido á falta de assistencia, sendo até para estranhar que o elemento oficial tivesse brilhado pela sua ausencia...

A sala das sessões estava decorada com lindas avencas, vendo-se em frente á meza presidencial o busto da Republica envolto na bandeira nacional e rodeado de plantas. Pelas escadarias estendia-se a passadeira vermelha das grandes solenidades, vendo-se ainda no atrio e patins massas de verdura dispostas com certa arte e gosto.

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Com a reabertura do Avenida, inaugura-se, hoje, oficialmente, a epoca de inverno nos teatros de Lisboa. De lamentar é que, teatros portuguezes, com companhias portuguezas, não iniciem os seus espectaculos com teatro portuguez, quando é certo que todas as emprezas incluem nos seus repertorios, dados a publico, alguns originaes dos nossos auctores. Será porque ainda não foram entregues? Sinceramente queremos acreditar que sim, pois que, se tal não sucedesse, o bom desejo que deve haver de levantar a literatura dramatica nacional, da difusão da lingua, da facilidade maior que os artistas terão em aprehender personagens vividos entre nós, finalmente o quasi entusiasmo que deve existir em mostrar ao publico que tambem sabemos fazer teatro, tudo aconselharia a montagem dum original para inicio d'epoca.

Não poude ser. Resta-nos aguardar com paciencia o cumprimento das promessas feitas, o que não quer dizer que, até lá, não prestemos o melhor da nossa atenção e a mais franca bôa vontade em auxiliar as iniciativas, sejam elas de quem fôr, que mereçam da parte da critica elogio sem louvaminha, com a franqueza e lealdade, erradamente apodada de irreverencia pelos parciaes, que é uso e costume nosso.

Alvaro Lima

Noticiario

Entre nós

Com a 1.ª representação em Portugal e em 1.ª recita de assinatura, sobe hoje á scena no Avenida a peça hespanhola em 3 actos dos irmãos Quintero, tradução de João Soler, «Malvalouca» e com a qual reaparece a companhia Maria Matos e Mendonça de Carvalho.

«Malvalouca», que é considerada uma das mais valiosas obras de literatura dramatica do teatro hespanhol, foi um dos maiores sucessos desta companhia no Brazil.

—E' hoje que a revista Risos e Flores é ampliada com mais uma novidade. O policia «Paz podre» prende a «vida airada» por não ter modo de vida e faz-se secretario do «Zeca Alfarroba». Este papel, que é desempenhado pelo actor Roldão, está despertando grande interesse.

A seguir á «reprise» da peça «Duas Causas», teremos no Gymnasio, na proxima epoca de inverno a «premier» da peça «A Rede», de Pinillos, tradução de Alberto de Moraes e Mario Duarte.

—Está marcada para quarta feira 6, no Nacional, a inauguração, da epoca de inverno.

Nessa noite, em 1.ª recita d'assinatura, efectuar-se-ha a «premiere» doutro original portuguez, o drama em 4 actos «Maria Isabel», original de Americo Durão. Alem da actriz Amelia Rey Colaço, entram na peça Ester Leão, que se estreia no Nacional, Augusta Cordeiro que reaparece, Maria Pia, Laura Hirsch, Robles Monteiro, Eduardo de Freitas, Seixas Pereira, Teixeira Soares, José Cardoso, Eduardo Neves e Julio Silva. A ensceenação da peça é do ilustre actor Augusto de Melo.

Encontra-se já em Lisboa a distinta actriz cinematografica, Maria Sampaio, que, na Batalha, Thomar e Leiria, esteve interpretando o papel principal de um «film» de propaganda portugueza.

—Tambem já está em Lisboa o sr. Mario Huguin, operador da casa Paque.

—A companhia do theatro Nacional de novo no Lyrico do Rio de Janeiro com a peça «Flôr de seda» que não agradou em S. Paulo.

—Está prestes a reabrir as suas portas o Politeama para a sua epoca de inverno. Vae reaparecer de novo a excelente companhia de Aura Abranches e d'esta vez a ilustre actriz traz pela mão sua mãe, essa grande artista que é Adelina Abranches, ha tanto tempo tão saudosamente afastada do convivio de uma companhia regularmente organisada e de um teatro verdadeiramente digno do seu glorioso nome. Isto basta a demonstrar uma admiravel promessa de deias noites de arte.

Mãe e filha secundada por um nucleo de artistas exprimentados e com um repertorio magnifico, cuja primeira peça pertence ao eminente dramaturgo italiano Niccodemi traduzida com o titulo bem sugestivo de «O Grande Amor», em que aquelas duas artistas desempenham papeis á altura dos seus meritos.

Vida Sportiva

As corridas de domingo no Stadium

A inscrição encerrou-se hontem na União e atingiu um grande numero de corredores

Encerrou-se hontem na União Velocipedica a inscrição de corredores para as provas que no domingo se disputam no Stadium do Lumiar e que é a seguinte

Motocicletas—Arido de Albuquerque, Fernando dos Santos Pinto, Manoel Neves, José Manoel e Julio Martins.

Ciclistas — João Porfirio Correia, João Correia, Hilario Pereira, João dos Santos Guerra, José Sequeira e José da Costa Nascimento.

Meio fundo (motociclistas) Manoel Neves, Marcelo Beirão, José Martins e Santos Pinto, (cilistas) Reposo Cristiano, João Ferreira e Carlos Branco.

Esta corrida é como já dissemos com handicap.

A corrida ciclista, além dos premios que a direcção do Stadium concede, tem uma magnifica medalha de prata gentilmente oferecida pelo jornal «Os Sports».

Noticias da Capital

A gatunagem em acção. — Queixaram-se á policia: Augusta Franco Correia, rua Correia Teles, 12, 2.°, de que a sua creada de nome Elvira, rua das Gaivotas, se ausentara de casa, furtando-lhe um anel com brilhantes no valor de 150 escudos, e Joaquim Andrade da Silva, pateo das Damas, de que sua cunhada Maria dos Prazeres, lhe subtraira roupas e outros objectos.

Um «cavalheiro» recomendavel. — Judith Rodrigues Dias, moradora na rua dos Mouros, 58, 2.°, queixou-se no governo civil de que Antonio Luiz Pinto, residente na rua dos Alamos, 6, 1.°, a agredia constantemente, exigindo-lhe dinheiro para a pandega.

O acusado é casado com a actriz Georgina Gonçalves, a qual se viu forçada a abandona-lo e a seguir para o Brasil, em virtude dos maus tratos que ele lhe dava e de não querer trabalhar.

Nas margens do Rheno

As despezas da ocupação dos aliados

O sr. Fourment, senador do Var, perguntou por meio de carta ao ministro das finanças francez qual era, no dia 21 de maio de 1920, o total das despezas realisadas pela França com a ocupação das margens do Rheno e qual a importancia, na mesma data, das quantias pagas á França pela Alemanha como amortisação ou reembolso dessas despezas.

Da resposta dada pelo ministro deduz-se que as despezas de ocupação das margens do Rheno, cuja importancia total não pode ser actualmente indicada duma maneira precisa, eram no fim de março de 1.800:000:000 francos.

Com respeito á totalidade das quantias entregues pela Alemanha, atingiram no fim de junho a verba de 1.388:047:286 marcos, o que representa o valor de francos 402:813:550.

Ultima Hora

Navios dos Transportes Maritimos

Saiu hoje o «Minho», devendo seguir rumo amanhã o «Porto Alexandre»

Nos Transportes Maritimos continuam os barcos a ser tripulados por oficiaes da marinha de guerra.

O vapor «Minho» após um pequeno concerto, já esta tarde seguiu o seu rumo.

Amanhã deve tambem sair para o seu destino o vapor «Porto Alexandre».

Em virtude do anuncio publicado nos jornaes de hoje, o numero de individuos a inscrever-se para o serviço dos barcos dos Transportes Maritimos tem sido avultado. Tudo faz prever, que dentro em breve aqueles serviços estejam normalisados.

Tambem receberam guia para se apresentarem ao serviço dos vapores dos Transportes Maritimos do Estado os guardas-marinhas srs. Gabriel Antonio Prior, Luiz de Noronha Oliveira Andrade e Manuel Afonso Dias, que estavam fazendo serviço a bordo do cruzador «Vasco da Gama».

A secretaria do comercio forneceu á imprensa as seguintes informações:

«Teem-se apresentado ao serviço oficiaes e tripulantes dos navios onde o pessoal fizera grève.

Os individuos que praticaram actos de sabotage nas maquinas do vapor «Minho», não voltarão a fazer parte do pessoal dos transportes maritimos do Estado e serão entregues ás autoridades competentes».

A greve do pessoal da Camara

Continua a grève do pessoal de limpeza e regas da camara municipal, motivo porque hoje se não fez a remoção dos caixotes do lixo. As ruas apresentavam um aspecto vergonhoso, tanto mais que a maioria dos habitantes da capital entendeu dever despejar os caixotes na via publica. A comissão de melhoramentos esteve hoje de tarde nos paços do concelho conferenciando com o sr. Magalhães Peixoto, assistindo a essa entrevista os vereadores srs. Joaquim Domingues e Carlos Simões Torres. Os reclamantes solicitaram mais uma vez o prometido augmento de 40 escudos, respondendo o sr. Magalhães Peixoto que tal proposta era da autoria do antigo vereador sr. Ryder da Costa, que se havia comprometido a arranjar receita para atender o pedido.

Como, porém, o sr. Ryder da Costa se havia retirado da camara sem expôr o seu programa, nada a vereação podia agora fazer.

A vereação resolveu tambem não entrar em quaesquer negociações com os grévistas sem que estes retomem o trabalho.

O pessoal jornaleiro dos cemiterios abandonou tambem o trabalho, com excepção dos cemiterios dos Prazeres e Olivaes. Isso não impediu comtudo que os enterramentos se fizessem com a regularidade costumada.

Bandas da guarda republicana

A banda do comando geral executa amanhã, na parada do quartel do Carmo, ás 16 horas, o seguinte programa:

«Marcha Militar», Fão; «Le Roi d'Ys», ouverture, Laló; «Fantasia Hespanhola», A. Breton; «Madame Buterfly», selecção, Puccini; «Capricho», solo de cornetim, H. Vivor; «Siegfried», selecção, Wagner; «Marcha dos Anões», Grieg.

Na parada do quartel do batalhão n.° 2, a banda executará, das 16 ás 17 e meia horas.

«Martin Vaz», marcha, S. P.; «Lena», ouverture, B. Valente; «Ali Durato», suite de valsas, Becucci; «O Werther», selecção, Massenet; «Boneca», polka, C. Graça; «El Polo Tajada», zarzuela, Serrano y Valverde; «Gerona», marcha, S. Lope.

Tambem no quartel do batalhão n.° 3 a respectiva banda dá um concerto com o seguinte programa:

«João das Velhas», passo dobrado, ticolino Milano; «Egmont», ouverture, Beethowen; «Invitation a la Valse», Weber; «Capricho Italiano», Tschaikowski; «Angelina», barcarola Perez Casas; «Vicente Rob.rio», passe celle, Serra e Moura.

"DIVAGANDO" — Impressões de teatro, contos, cartas, etc., por Rolando da Silva, á venda nas principaes livrarias de Lisboa, explendida edição ao preço de 1$50, ou pedidos ao autor T. do Salitre, 5—2.°.

Banco Nacional Ultramarino
Sociedade Anonima de Responsabilidade, Limitada

Capital realisado: Esc. 24:000.000$00
Fundos de reserva: Esc. 24:900.000$00

O dividendo da 1.ª prestação por conta do ano de 1920, na razão de 6 % por acção, ou Esc. 5$40, livre de impostos, está a pagamento na Secção de Dividendos deste Banco, na Rua Augusta, n.° 28 e nas suas Filiais e Agencias, em todos os dias uteis a começar em 6 de outubro, das 10 ás 12 e das 13,30 ás 14,30 (aos sabados das 10 ás 12) excluindo as quintas-feiras, em que se fará o pagamento de atrazados, ás mesmas horas.

O coupon n.° 16, das acções ao portador, é pagavel ao cambio do dia, em Paris, no Credit Mobilier Français. e em Londres e no Brazil nas Filiais d'este Banco.

Lisboa, 27 de Setembro de 1920.

O Governador
(a) *João Henrique Ulrich*

Banco de Portugal

A Administração do Banco de Portugal, para auxiliar a circulação das suas notas e satisfazer as necessidades instantes do comercio, resolveu emitir notas de «100 Escudos», de nova chapa para circularem conjuntamente com as de egual valor, actualmente em circulação, que serão retiradas em ocasião oportuna.

Os principaes caracteristicos destas notas pelo que respeita a côr, data, série, numeração, chancelas do Governador e do Director e mais diseres que a compõem, bem como a filigrana do respectivo papel, podem ser examinados nos exemplares que para esse fim se acham patentes neste Banco em Lisboa e nas suas delegações nas capitaes dos outros districtos.

Lisboa 29 de Setembro de 1920.

Pelo Banco de Portugal
Os Directores
J. P. Castanheira das Neves
José Feliz da Costa

Companhia dos Caminhos de Ferro Atravez de Africa
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Para discussão das contas, do relatorio e de outros assuntos que seja preciso resolver, são convidados os srs. Acionistas a reunir no dia 11 de novembro, ás 15 horas, na casa da Companhia, Rua de Belmonte, n.° 49.

Porto, 24 de Setembro de 1920.
O Vice-Presidente da Assembleia Geral,
(a) *Antonio d'An.° Serpa Pinto.*

"Transportes Automoveis"
COMPANHIA GERAL DE CAMIONAGENS
Assembleia Geral Extraordinaria

Nos termos do Art.° 25.° dos Estatutos e a pedido da Direcção, convoco a Assembleia Geral extraordinaria para as 15 horas do dia 7 de outubro p. futuro.

Ordem do dia

Resolver sobre a forma de aplicar o n.° 2 do Art.° 27.° dos Estatutos.

Lisboa, 21 de Setembro de 1920.

O Presidente da Assembleia Geral
A. J. Simões d'Almeida.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3654 — 11.º anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabado, 2 de Outubro de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço, 5 centavos

PELO TELEGRAFO

Emprestimo ao Mexico

MEXICO, 30—O governo emprega esforços junto do governo norte-americano, para que ele apoie um novo emprestimo.—«Americana».

MEXICO, 30—Os meios bancarios discutem a formação do consortium internacional para consentir num emprestimo ao Mexico.—(Americana).

A Argentina isenta de direitos a importação de vestuario

BUENOS AIRES, 30—A camara adoptou o «Bill» que isenta de impostos alfandegarios a exportação de lã e a importação do vestuario.—(Americana).

Proibe-se a exportação de ouro

BUENOS AIRES, 30—A camara votou a lei que proibe a exportação de ouro em metal e autorisa o banco Nacional a converter os fundos de reserva:—(Americana).

Um violento incendio—Prejuizos enormissimos

BUENOS AIRES, 30—Quatro entrepostos de mercadorias da empresa Catalinas foram devorados por um violentissimo incendio. — (Americana).

Receitas do tesouro mexicano

MEXICO, 30—Grande parte das companhias petroliferas satisfizeram o pagamento dos juros em atraso, o que fez com que desse entrada nos cofres do Estado mais de um milhão de piastras. Espera-se que outras companhias seguirão esse exemplo.—(Americana).

Um novo banco na Bolivia

LA PAZ, 30.—Foi fundado com o capital de 250.000 dolares o banco Pan-Americano, instituição americana fundada por capitalistas de Nova Orleans.—(Americana).

Legação elevada a embaixada

SANTIAGO, 30.—A legação do Chile junto do Vaticano foi elevada a embaixada.—(Americana).

A responsabilidade ministerial e a do chefe do Estado no Mexico

MEXICO, 30. — O Presidente da Republica apresentou ao Congresso um projecto pelo qual se exige maior responsabilidade ao poder executivo e o presidente é responsavel perante o Congresso do emprego ilegal de fundos nacionaes. O Congresso terá a facilidade, se esse caso se der, de acusar o presidente e de o julgar. — (Americana).

A delegação argentina á Liga das Nações

BUENOS AIRES, 30. — O poder executivo enviou uma mensagem ao Senado solicitando que dê o seu acordo para serem designados delegados á Liga das Nações, Honorio Puyerredon, ministro dos estrangeiros, Marcelo Alvear, ministro argentino em Paris, e Fernando Perez, ministro em Viena. Roberto Sevillier foi nomeado conselheiro de legação. —(Americana).

Campeonato de foot-ball em Valparaiso

BUENOS AIRES, 30. — No campeonato internacional de foot-ball realisado em Valparaiso, os argentinos bateram os brasileiros por dois goals a 0.—(Americana).

A cotação do café e o stock em Santos

SANTOS, 30.—A cotação do cafe tipo quatro é de 0$800 reis os 10 kilos. A do tipo sete, 8$000. Foram vendidos 20.000 sacas. O stock é de 1.892.062 sacas.—(Americana).

O general Fayolle na America do Norte

CLEVELAND, 1.—O general Fayolle, acaba de ter um acolhimento entusiastico nesta cidade, tendo sido muito aclamado pelos veteranos da grande guerra.—*(Havas)*.

A viagem do estadista Orlando ao Brazil

BORDEUS, 1.—O sr. Orlando, antigo presidente do conselho italiano, enviado ao Brazil, em missão extraordinaria, deve embarcar neste porto no paquete «Lutetia», com destino ao Rio de Janeiro.—*(Havas)*.

Ambulancia cirurgica para o Japão

PARIS, 1.—O ministro da guerra entregou hoje solenemente ao representante do Japão a ambulancia cirurgica automovel organizada a pedido dos nossos aliados pelo serviço de saude francez.

Durante a guerra este serviço obteve tais resultados que presentemente a maior parte das potencias mostram o desejo de adquirir um material que tão largas provas deu.—*(Havas)*.

As festas da Republica em França

PARIS, 1.—O programa actualmente elaborado para as festas da Republica, em 11 de Novembro, prevê uma manifestação popular na praça da Camara Municipal de Paris, em honra de Gambetta, Chanzi e Gallieni, e uma recepção aos «maires» das grandes cidades de França.—*(Havas)*.

A questão das reparações alemãs

PARIS, 1.—Segundo uma informação publicada pelo «Figaro», o secretario do Estado Bergmann, chefe da delegação alemã que se encontra actualmente em Bruxelas, virá a Paris, no fim desta semana, a fim de discutir as questões das reparações que ainda estão em litigio.—*(Havas)*.

O congresso da C. G. T. em Orléans

ORLEANS, 1.—No congresso que se está realizando nesta cidade, na sessão de quinta-feira, o sr. Jouhaux, secretario da Confederação Geral do Trabalho, mostrou qual tem sido a acção realizada pela C. G. T. no conjunto da Sociedade das Nações, e expoz ao congresso, que o ouviu atentamente, a nobreza do programa da conferencia de Washington, dando explicações sobre a colaboração com o «Bureau» Internacional do Trabalho, e sobre a constituição, pela C. G. T., do conselho economico do trabalho.

Por 1480 votos contra 691 os delegados dos sindicatos franceses aprovaram a politica do «Bureau» confederal. *(Havas)*.

A Alemanha desiste de se opôr á passagem d'uma formação sanitaria para a Polonia

BRUXELAS, 29.—Esta tarde devia partir para a Polonia, um comboio sanitário belga, mas de manhã o governo alemão notificou que se opunha á sua passagem pela Alemanha.

No entanto o comboio partiu ás 18-30, tendo havido na estação uma manifestação popular em honra do respectivo pessoal.

A' partida assistiram dois ministros representando o governo, o ministro da Polonia, e o «maire».

Numa publicação da ultima hora, anuncia-se que o governo alemão, decedendo aos protestos do sr. Ador, presidente da conferencia financeira inter-aliada e da Cruz Vermelha internacional, desistira da sua oposição a permitir a passagem do referido comboio.—*(Havas)*.

VIDA PARTIDARIA

Convenção Republicana Liberal

Com esta designação, vai fundar-se em Lisboa um Centro, para o que já encetou os respectivos trabalhos preparatorios uma comissão de que fazem parte elementos dos mais activos que actualmente pertencem ás direcções das agremiações partidarias.

A convenção Republicana Liberal, propõe-se federar todos os nucleos, comissões e centros do mesmo partido, que passarão a ser dirigidos por um Comité Central, o qual imprimirá unidade e homogeneidade a todas as forças dispersas do partido no sentido duma perfeita organisação.

A primeira reunião realizar-se-ha no proximo dia 5.

O MARTIRIO DE UMA MULHER

"Doida não e não!"

O exame de interdição

Já no meu livro lhe contei, leitor, o que nêste exame se passou. Essa foi porém e por assim dizer, a narrativa oficial; mas agora, como em conversa intima, vou-lhe contar mais cousas.

Eu sabia, desde os primeiros passos dados nêste sentido, que o exame de interdição estava eminente; sabia mesmo quem seria o juiz e o meu advogado, sr. dr. Bernardo Lucas, tinha-me garantido que êle era um homem de bem.

Não reproduzo aqui nem perguntas nem respostas dêsse exame, porque elas veem no «Doida, não!», apenas peço a quem me lê que, se não se aborrecer, passe pela vista as páginas do meu livro, em que trato êste assunto, para ter fresca na memória a scena.

A atenção com que o sr. dr. Juiz me escutou em todo o exame, deixou-me alimentar a esperança de que êle saberia ver não estar em presença duma louca.

Ao findar o interrogatório, enquanto os médicos foram ver «se a guilhotina funcionava bem» o sr. Juiz e o sr. Curador aproximaram-se da janela do gabinete conversando a meia voz com um sujeito que eu julgo ser um procurador.

Por algumas palavras que ouvi, não fiquei desanimada; mas, atentando no escrivão e no outro homem que durante todo o exame se conservára perto dêle, ouvi êste dialogo, em voz baixa, que reproduzo, não por vaidade:—«Ela é muito inteligente»—disse a personágem, cuja identidade desconheço.

—«E' mas não lhe serve de nada, porque a interditam»—respondeu-lhe o escrivão. A esta resposta a personagem desconhecida olhou para mim encolhendo os hombros como quem queria dizer: Que lhe havemos de fazer?

Compreendi, portanto, que fôra resolvida a interdição anteriormente ao interrogatorio. A explicação disso tive-a mais tarde e daqui a pouco lha digo.

Numa ocasião em que, findo o exame, o sr. Juiz conversava proximo da janela com o sr. dr. José de Magalhães, referindo-se, evidentemente a outro exame de interdição feito ha pouco tempo, ouvi o sr. Juiz dizer para aquêle médico:—«No exame do outro dia, estava bem, mas a uma senhora destas custa muito».

—O sr. dr. José de Magalhães não se dignou responder: que importancia tinha para êle uma interdição a mais?...

Não receio que me desminta o sr. Juiz, dr. Aires Garrido, porque S. Ex.ª deve estar tão certo de ter dito estas palavras, como eu estou certa de lhas ter ouvido; e, se aqui as transcrevo, é em defesa do mesmo senhor que o faço. Quero eu defendê-lo, já que êle me não defendeu a mim.

Secretamente, pois que a êsse tempo ainda não tinha sido divulgado, o sr. dr. Alfredo da Cunha tinha feito conhecer de várias pessoas, o parecer dos tres sábios lisboetas.

Como na celebre questão Dreifus, na minha, tambem, desgraçadamente, já celebre historia, houve os «documentos secretos».

A requintada maldade e a refinada mentira do parecer dos «sábios», reunidos naturalmente, ao ar compungido e sábiamente estudado de quem apresentou êsses documentos, impressionaram o juiz.

Aqui tem o leitor, porque essa e outras decisões foram dadas contra mim.

Ha alguem que, como um «rato de sacristia» tem, com uma «caridade» que o ha de levar ao Céu — o que não sei é se S. Pedro o deixará lá entrar — ajudado o sr. dr. Alfredo da Cunha na «piedosa» tarefa de tentar liquidar-mé, a mim e a mais alguem...

Ora, o sr. dr. Aires Garrido, não querendo, como era natural, fazer-se mais sábio do que os «sábios», indo-lhe contra a opinião, interditou-me.

Faço a justiça do sr. Juiz, embora êle ma tenha negado, de acreditar que outro não foi o motivo da sua estranha decisão que contradiz em absoluto as palavras que lhe ouvi.

O sr. dr. Magalhães Lemos tambem conversando com o sr. Curador, findo o exame, interessou-se muito em saber se uma mulher casada não podia ser obrigada a voltar para casa do marido. A isto respondeu-lhe o sr. Curador que não havia lei que a tal obrigasse.

Pode parecer estranho ao leitor que eu ouvisse tudo quanto acabei de dizer, mas eu lhe explico: o gabinete onde estavamos era pequeno e o meu ouvido apurado (sempre foi conhecido da familia; ignoro se é sintoma de loucura) não deixava escapar nada. Não era pois dificil, mesmo sem o querer, ouvir as conversas, provando isto não indiscrição da minha parte, mas sim que não estava distraida.

Quando depois de tudo concluido me disseram que podia retirar-me, o sr. dr. Magalhães Lemos, aproximando-se de mim, disse-me:—«Ainda um dia lhe hei de fazer uma coisa nessa cabeça».

Não respondi, mas pensei: talvez tirar-me o juizo...

Subindo para o meu quarto, eu sentia-me tristíssima, porque tinha acabado de receber a maior prova de ingratidão que minha familia me podia dar.

Daquela hora em diante eu não devia mais considerar-me gente; não tinha fortuna; não tinha liberdade; não tinha nada; mas, não tendo nada aparentemente, eu tinha muito mais do que todos êles — tinha coração.

Maria Adelaide

O 5 d'Outubro

O programa das festas no quartel da 4.ª companhia do 2.º batalhão da G. N. R., á Estrela, é o seguinte:

Dia 4: ás 6 1|2 horas, salva de morteiros e alvorada por todos os corneteiros da companhia; ás 8, içar da bandeira nacional sendo-lhe prestadas as devidas honras por uma guarda de honra constituida por um pelotão; ás 19, arriar da bandeira com as honras com que foi içada; ás 21, concerto na parada, até 0 horas, por um grupo musical.

Dia 5: ás 6 1|2 horas, salva de morteiros e alvorada por todos os corneteiros da companhia; ás 8 içar da bandeira com as formalidades do dia anterior; ás 17, distribuição de um bodo a 100 pobres, numero que poderá ser aumentado se os recursos o permitirem, em seguida, brinde aos filhos das praças da companhia; ás 19, arriar da bandeira com as mesmas honras; ás 21, concerto na parada, até 0 horas, por um grupo musical.

Uma hora antes da formatura para a parada militar, preleção ás praças por um oficial da companhia.

Neste dia o rancho é melhorado.

Nos dias 4 e 5 o quartel estará ornamentado e exposto ao publico, havendo para esse fim, junto á porta de entrada praças para acompanharem os visitantes.

Durante os dias 4 e 5 queimar-se-hão foguetes e morteiros; e á noite haverá iluminação.

A banda da guarda republicana foi autorisada a tomar parte no festival do dia 5 no Campo Pequeno.

Na tourada tomam parte, como cavaleiros, o amador sr. D. Alexandre de Mascarenhas, e José Casimiro. A pé, trabalham: Cadete, T. Rocha, Luciano, Alfredo, Custodio, R. Largo, A. Coelho, A. Carvalho e «Malagueño», que disputarão dois premios. Dezeseis pegadores, formando dois grupos, disputarão tambem premios.

Está sendo preparado um numero sensacional. Os touros são do sr. Emilio Infante da Camara.

As formações militares secretas da Alemanha

O seu organisador quer estendel-as á Austria

O que é a «Orgesch» e quaes são os membros d'essa organisação, cujos intuitos não passam despercebidos aos aliados

Do «Excelsior»:

«Entre as inumeras organisações que, apezar do tratado de Versailles, trabalham em coordenar todos os armamentos secretos da Alemanha, a mais recente é a já famósa Orgesch ou organisação Escherich.

No dia seguinte ao da conferencia Spa, o sr. Escherich exprimia-se por esta forma no Heit-matsland», orgão oficial dos guardas civicos bavaros.

—Empregaremos todos os nossos esforços para organisar uma corporação donde dimanem os elementos necessarios para curar e fortificar a nossa bela patria.

Toda a gente sabe que a guarda civica é um corpo miliciano recrutado entre a população civil para manter a ordem. Realmente, os seus membros são todos antigos soldados da passada guerra e que se distinguem dos soldados da Reichswesr principalmente pela sua denominação.

Esses guardas do povo constituidos em todo o imperio não são tolerados pelo tratado. Mas a Baviera, fiegnte da sua pequena experiencia bolchevista, reclamou sempre a sua manutenção, que julga indispensavel á segurança interna.

No espirito do seu fundador, a Orgesch deve constituir um organismo central parae agrupar todas as formações «sovitisant» dissolvidas de voluntarios e guardas dos habitantes de todo o Reich alemão.

A direcção geral é confiada ao estado-maior Escherich (Berlim e Munich), cuja missão é organisar tropas e instrui-las.

A direcção militar sub-divide-se em quatro secções que se encontram em contacto com outros grupos e teem a sua séde em Hanover (almirante Holnrich, conde von Lampsdorff), Berlim e Hamburgo (conde Goltz, von der Osten, com um representante da industria e outro do comercio como adidos). Marbourg (capitão de fragata von Selckow), e finalmente Munich (o proprio capitão Escherich).

Oficialmente, o governo prussiano condena a Orgesch.

O ministro do Interior, o sr. Severing, proibiu que se auxiliasse o plano de Escherich, dando até ordem para o combater com uma campanha activa.

Uma circular de 8 de agosto diz:

«Qualquer associação publica, e com maior razão secreta, de homens armados é estritamente prohibida em vista das resoluções tomadas na conferencia de Spa. Apezar disso, tornou-se em varias regiões de Hanover, alistar homens para organisar um grupo do sistema Escherich, destinado a substituir os E. W. dissolvidos.

Lembro ás autoridades o seu dever de indicarem imediatamente todas as reuniões e quando se prenda com a creação deste grupo».

Mas apezar desta prohibição oficial, ha margem para supor que o governo prussiano reconhece a Orgesch e lhe tolera a existencia.

Esse organismo parece já estar em Brandeburgo e Hanover. Centenas de listas que as comissões de fiscalisação aliada descobriram, demonstram que todos os oficiaes eliminados da S. P. como suspeitos de tendencias monarquicas se puzeram á disposição de Escherich, que os aceitou e repartiu.

Ha um facto que demonstra que nada se descurou para a formação dos elementos da Orgesch.

A livraria Pareus, de Munich, recebeu uma encomenda para o fornecimento de 300.000 livros analogos aos da antiga caderneta militar, e, segundo todas as probabilidades, destinados aos membros da Orgesch. E' na Baviera que o ministro von Kahr permite semelhantes manobras, embora tendo declarado publicamente «a que o governo bavaro cumprirá os deveres patrioticos que lhe incumbem no que diz respeito ao desarmamento dos E. W.».

Quem é esse famoso Escherich?

A poucas leguas de Munich, no fundo de um grande e aprazivel vale, está situada a rica povoação do Izen. Ahi se encontra a residencia principesca do «forstrat» bavaro Escherich, hoje o homem mais famoso de toda a Baviera e cuja popularidade eguala a do dr. Heim e até a do presidente de ministros von Kahr.

Apezar dos seus cincoenta anos e dos graves ferimentos recebidos durante a guerra, Escherich ficou sendo o infatigavel chefe dos E. W. bavaros.

Escherich havia-se já tornado celebre pelas suas qualidades de organisador á frente da exploração das florestas de Bialowch, na Polonia. Depois da queda da Republica dos Conselhos, em Munich, Escherich foi nomeado chefe dos H. W. e dos E. W. locaes.

Quando foram organisados os E. W. em toda a Baviera, em circulos e em distritos, sob um plano unico, Escherich foi nomeado chefe de todos os E. W.

Debaixo da sua direcção, a organisação, o armamento e o desenvolvimento d'essas formações atingiram notaveis resultados.

Mas Escherich, enebriado pelo exito, entendeu que não devia limitar a sua acção só á Baviera. Tentou estender a sua organização pelo Tyrol e pela Austria alemã, declarando-se pronto a tomar o comando dos H. W. de Innsbruck. Declarou mesmo não se meter na politica interna da Austria alemã, tendo só em vista a luta contra o eporlakismo e o bolchevismo.

Mas se as manobras do famoso chefe se chegarem a confirmar, o citar vigorosas observaçõesda Entente, uma vez que o tratado de Saint-Germain proibe qualquer cooperação do Reich com a Austria.

Em todo o caso, com um tal chefe, os H. W. bavaros tomaram um caracter claramente reacionario. Tudo faz prever que essas tropas se não submeterão facilmente á execução do desarmamento exigido em Spa.

—Neste momento, mais do que nunca, trata-se de aperfeiçoar tudo, de se organisar, consolidar e estar a postos para todas as eventualidades,—declarou ha pouco Escherich.

—Por isso a Orgesch apare como sendo a mais recente transformação desses organismos armados proteiformes: Einwohnerwehr, Burgerwehr, Heimatswher... etc. ou seja E. W., B. W., H. W.

Tra-se duma novo ersatz cuja etiqueta burgueza mal dissimula o destino militar e em busca do qual o espirito alemão empregará toda a sua sciencia de sofisma.

A alemães censuram os francezes por empregarem a palavra «camouflage».

Não será pelo facto de eles abusarem do mesmo processo?

Já as novas comissões de fiscalisação descobriram e desarmam a Orgesch.

Esperemos tambem que a sua vigilancia não afrouxe.

O bolchevismo na Tcheco-Slovaquia

constitue um verdadeiro perigo ou não passa d'uma ficçã?

Os seus principaes estadistas não crêem nesse perigo

O correspondente especial do «Matin» em Praga enviou ao seu jornal a seguinte interessante correspondencia acêrca da influencia que a proximidade do bolchevismo russo póde ter sobre a Tcheco-Slovaquia:

«O motivo dado oficialmente da demissão do ministerio é exacto, mas não suficiente. Um congresso do partido social democratico vae pronunciar-se sobre a sua adesão á 3.ª internacional. Ora, o gabinete Tuszar tem sete membros seus nesse partido, que está teoricamente dividido em moderados e em comunistas. Nestas condições, a solidez do gabinete é precaria e os seus membros socias-democratas, segundo a tactica habitual dos chefes socialistas em todos os paizes, preferem aguardar os acontecimentos e dirigi-los.

A crise é puramente politica ou, antes, constitue o sintoma duma situação mais grave que não deixaria de interessar á Grande Entente, por que enfraquece a pequena? A este respeito, e demais a mais sem contradição com a confissão do facto da abdicação ministerial, todas as individualidades politicas interrogadas demonstram um amavel scepticismo.

Ao correspondente especial do «Matin» disse uma dessas altas personalidades:

—Ninguem pode prever a decisão do congresso marxista; se os centros mineiros e industriaes de Arns e de Kladono parecem estar filiados no comunismo, não se viu, ha quinze dias que o centro mineiro de Pilsen, por ocasião duma consulta do partido, dar, contra o que se esperava, uma maioria esmagadora aos reformistas do sr. Abermann, novo ministro da instrução publica e deputado por aquele circulo?

Uma outra pessoa, que nos pediu para não declarar o seu nome por causa do seu partidarismo governamental, afirmou-nos que a propria fracção mais extremista do partido social-democratico não quere sacrificar nem a pequena nem a mediana propriedade; que o bolchevismo não conseguiu ainda implantar-se senão em paizes pequenos; que o comunismo tcheco slovaquio não passa duma aliança com costumes nacionaes e que o voto da adesão em Moscou indicava praticamente o fim do bolchevismo naquele paiz».

Da mesma forma, o sr. Creitchi, senador socialista nacional e professor de filosofia na universidade de Praga vota pelo argumento classico de que «o bolchevismo não passa dum artigo de importação», sem que a sua filosofia consinta em encarar o momento em que a importação intensiva desse artigo acabaria por inundar o mercado.

Por sua vez, um deputado do mesmo partido, o simpatico dr. Bartochek, sôbre o qual as suas funções de presidente do ultimo congresso do livre pensamento acabam de chamar todas as atenções leva mais longe as deduções da sua fisiologia optimista:

—Não se copia—disse-nos ele—uma revolução; a guilhotina de 93 não emigrou, Demais, os movimentos extremistas caem do apogeu quando este declina; era, pois, necessario que o bolchevismo triumfasse na Russia, para ter depois a sua queda.

Mas o dr. Bartochek, adversario declarado do bolchevismo, limita-se a não desejar que a Tcheco-Slovaquia compre a sabedoria por esse preço.

Evidentemente, os meus interlocutores não acreditam na existencia do perigo, ou fingem não acreditar nele, o que leva a pensar que o pressentem, mas que não ousam afrontá-lo. A Hungria não lhes deixa ver a Russia, o nevoeiro vela-lhes a vista e ninguem imagina que Varsovia acaba de salvar Praga. Segue-se que a manobra tradicional do bolchevismo—a sua função com o germanismo—encontra o campo livre para se expandir.

Em face do congresso de 28 de setembro, acaba de ser firmado um pacto entre as duas organisações marxistas que até aqui eram autonomas, por outra, hostis pela antipatia etnica: os socias-democraticos da lingua alemã e os sociaes democraticos da lingua tcheque.

Quem poderá negar que sobre os primeiros se exerce o ascendente germanico, e sobre os segundos a atracção russa? Esse acordo perturbador revela-se o mais eloquentemente possivel na individualidade do «leader» bolchevista tcheque Smeral, que, nos seus discursos de ha tres anos, preconisava calorosamente os emprestimos de guerra aos imperios centraes e fugia para Praga quando da vitoria dos aliados.

Pareceu-me impossivel que um estadista tcheque cheio de responsabilidades não tivesse a visão do perigo russo, e ao lembrar-me das minhas afectuosas relações com o sr. Eduardo Benes, no primeiro Q. G. do exercito tcheco-slovaco em França, sob os auspicios do nosso amigo o general Janin, fui consulta-lo ao castelo.

Começou ele por me responder no mesmo sentido que os seus compatriotas, mas com uma rasão mais positiva:

—Nesse paiz de ordem, de trabalho e de evolução democratica e audaciosa, o bolchevismo não tem nenhumas probabilidades de sucesso, porque todos os partidos aí se encontram bem organisados e disciplinados; uma tentativa bolchevista teria contra si uma resistencia absoluta e invencivel, não contando com a cooperação dos camponezes, que cortariam logo o envio de viveres aos revolucionarios; bem o sabem esses que sonhem com essas loucuras e é isso que os obriga a reflectir.

Todavia, não me senti completamente tranquilo e apresentei ao ministro dos negocios estrangeiros tcheco-slovaco varias passagens do seu proprio discurso de 1 de setembro: «A anarquia no Léste ainda deve durar muito tempo; ainda se podem prever longos e graves conflictos entre a Polonia e a Russia; as tentativas de entendimento com a Alemanha, por causa de fins politicos imediatos, hão de repetir-se na Russia... O seu Estado deve preparar-se para todas as eventualidades... A colaboração dos tres Estados da Pequena Entente significa protecção mutua...»

Notar-se-ha que, nestes trechos, a Hungria está fóra de causa e que só a Alemanha, a Russia e a Polonia são os paizes designados. Por outro lado garantir-nos-ha que qualquer ameaça da Polonia contra a Russia e a Iugo-Slavia, outros dois contratantes da nova aliança, é impossivel. Perguntei então ao ministro:

—Preparados para quê e contra quem?

Não nomeou a Russia. Respondeu-me, sorriendo, que os discursos só são feitos para serem pronunciados na presença de auditores inteligentes.

Tirei a conclusão final de que ha hoje em Praga—e sem contestação os eminentes serviços prestados pelo sr. Eduardo Benes conserva-lo-hão amanhã no poder—estadistas que sabem e vêem.»

"Doida, não!"

A partir de 15 d'outubro proximo, «A Capital», reproduzirá nos seus numeros de quatro paginas as cartas, até então publicadas, da sr.ª D. Maria Adelaide Coelho.

Serão assim atendidos os numerosos pedidos que temos recebido, visto que alguns dos numeros em que vieram as primeiras cartas se acham esgotados.

Leitor amigo: hoje peço-lhe um obsequio e desculpe-me a ousadia; mas, assim como na grande guerra os soldados tinham madrinhas, seja o leitor meu padrinho nesta guerra não pequena.

Precisava, muitissimo, algumas colecções das cartas que tenho publicado n'«A Capital», e encontrando-se esgotados quasi todos os numeros desta folha, lembrei-me de pedir a quem os tenha e os não queira, se mos dava por favor.

Se o dinheiro me crescesse, leitor, não o incomodava e daria desde já trabalho a alguma tipografia; mas, por ora, não pode sêr e as colecções preciso-as com urgencia.

«Quem tem padrinhos não morre mouro», por isso os pobres tambem vivem.

Poderá enviar-mos para... a rua de S. Miguel, 38, Porto, em nome do sr. dr Bernardo Lucas, e, muito e muito obrigada.

Maria Adelaide Coelho

O caso dos construtores civis

Uns centenares de donos de predios em construção que trazem nos seus trabalhos, trabalhos que não são feitos á custa de outros, nem por despeza, mas sim de sua conta propria e de sua livre e espontanea vontade, veem responder ao insolito e atrevido protesto dos **construtores diplomados**, que tendo efectivamente falta de dinheiro e honesta e publicamente o confessam, se entenderem e entendem com S.ª Ex.ª o Sr. Presidente do Ministerio, com a Excelentissima Direcção do Banco de Portugal, com a Excelentissima Direção do Montepio Geral e com o Ex.mo governador do Credito Predial.

Na qualidade de portuguezes, todos filhos de paes legitimos, maiores, sem diploma ou cadastro policial, veem declarar ao povo de Lisboa que a benemerita direcção do Banco de Portugal, não só põe á disposição do Credito Predial e do Montepio o dinheiro necessario para emprestimos hipotecarios como tem dispensado á comissão signataria um acolhimento carinhoso.

E' certo, que, quasi todos os construtores civis que encetaram este movimento não estão inscritos na Associação dos Construtores Diplomados, mas isso não os inhibe de dirigir os trabalhos de construção nas suas casas que andam edificando.

Não admira que aos construtores diplomados lhes não falte o dinheiro visto como declararam na sua nota **todas as obras que dirigem são por despeza ou por conta d'outros!!...**

Representamos milhares de familias e por isso milhares de braços teriam que parar sem essa inteligente e patriotica resolução, e essa circunstancia é tão ponderavel que só deveria merecer aplausos de quantos se rejubilam com o bem estar e o progresso da sua patria.

A comissão representando centenares de donos de predios.

José Joaquim de Brito
João Freire Soeiro
Antonio Zeferino Soares
J. A. S. Martins Junior

Ordem publica

Buscas infrutiferas nos bairros Sociaes do Arco do Cego e Ajuda

A despeito dos boatos que durante o dia correram sobre alteração de ordem publica, o socego foi absoluto não só em Lisboa como em todo o paiz. Apenas em varios pontos servidos pelas linhas ferreas em gréve se tem notado grande descontentamento por parte das respectivas populações contra os ferroviarios, tanto mais que se começa já a sentir bastante a falta de farinhas e azeite no Algarve.

O governo tomou todas as precauções a reprimir com toda a energia e a maior severidade qualquer esboço de alteração de ordem.

Como alguem se lembrasse de informar o governo de que nos bairros Sociaes do Arco do Cego e da Ajuda se fabricavam bombas e estava escondido muito armamento, foram ordenadas buscas rigorosas aos bairros referidos, as quaes se realisaram hoje ao romper do dia.

Forças de infantaria de cavalaria da guarda Republicana cercaram os bairros referidos, tendo comparecido no Arco do Cego o capitão sr. Tribolet, da policia civica, que dirigiu a busca a todas as obras em construção, depositos e armazens, a qual foi feita por guardas civicos e agentes da Segurança do Estado.

No bairro da Ajuda identica diligencia foi dirigida pelo tenente sr. Graça.

Ocioso se torna frisar que tal diligencia não deu qualquer resultado pois que a policia não tinha a menor informação que confirmasse a denuncia feita ao governo.

Tribunal militar do C. E. P.

Sobre a presidencia do Coronel de engenharia sr. Correia Leal, sendo auditor o sr. Dr. Lopes Vieira, promotor o capitão sr. João Fontes Pereira de Melo e defensor o tenente coronel sr. Osorio de Castro, reuniu hoje o tribunal militar do C. E. P. para julgamento dos soldados Antonio Costa Salgueiro, Antonio Novo e Antonio de Jesus, respectivamente n.os 151, 2057 e 389 de infantaria 12 e Mario Pessoa de Sousa, soldado n.º 373 de infantaria 14, os quaes eram acusados de furto em França.

Durante o julgamento foi dado como provado o crime para o Antonio Novo, que foi condenado em 8 mezes de prisão em presidio militar, sendo os restantes reus absolvidos.

No proximo dia 7 realisa-se o julgamento de José Ribeiro que praticou varios crimes quando esteve em França, entre os quaes o de andar fardado de oficial para melhor cometer os seus crimes.

VIDA SPORTIVA

DOIS «SPORTS» QUE RESURGEM:

Ciclismo e motociclismo

As corridas organisadas pela União Velocipedica Portugueza e pela Stadium de Lisboa

A União Velocipedica Portugueza, que em tempos passados tanto desenvolveu e impulsionou o ciclismo e motociclismo, tem jazido, nos ultimos anos, num periodo de inactividade que muito tem prejudicado esses dois sports; mas, presentemente, colaborando com a direcção do Stadium de Lisboa, volta a movimentar as lutas do pedal e do motor.

O seu programa de corridas para este ano é vasto e valioso. E' assim que se consegue desenvolver qualquer sport: fazendo disputar multiplas provas, organisando festas de propaganda.

Algumas dessas provas que constam do calendario da União foram já disputadas, e se não tiveram o sucesso que era para desejar, esse é devido simplesmente á falta da materia prima essencial, ou seja de corredores. Mas é continuando a trabalhar nesta orientação, organisando corridas todos os domingos, que os ciclistas e motociclistas vão aparecendo, e isso se constata já, porque muitos novos tem surgido, alguns com magnificas aptidões e qualidades que, bem aproveitadas, nos fornecerão excelentes elementos em epoca dum futuro muito proximo.

O que muito havia tambem contribuido para a decadencia do motociclismo e ciclismo era a falta duma boa pista para corridas. Essa existe agora: é a do Stadium de Lisboa, cujos directores muito tem trabalhado e estão trabalhando para que os dois sports de que vimos tratando voltem ás entusiasticas eras passadas de Palhavã, para que atinjam ainda mais brilhantismo. E assim se tem conseguido chamar a atenção do grande publico para as corridas de motos e bicicletas, que comodamente se instala no Stadium onde presencia verdadeiros espectaculos de bom e puro sport, organisados com competencia e cuja parte principal está confiada aos nossos melhores ciclistas e motociclistas.

Não são corridas de profissionaes contratados as que o Stadium e a União fazem disputar; são provas de interesse e valor com inscripção aberta tanto para amadores como para profissionaes. Isto quer dizer que não ha resultados combinados, não ha vencedores anteriormente escolhidos: os vencedores são os melhores, os que mais treinados se apresentam e que tem de produzir o seu maximo esforço para ganhar. Alem disso, principalmente nas corridas de motociclistas, ha corredores que correm por conta das casas importadoras de maquinas, o que é garantia de sobejo de que á sinceridade de que as corridas são a valer e que o vencedor será aquele que conduzir com mais pericia a sua moto e mais arrojado se mostrar.

Entenderam tambem a União Velocipedica e o Stadium que era preciso crear um forte estimulo para os corredores, por isso os premios, tanto para amadores como para profissionaes, são valiosos e em grande quantidade.

E' assim, intensificando a propaganda por meio de provas de toda a especie, creando estimulo entre os concorrentes, que qualquer sport pode progredir, desenvolver-se. O que se está atualmente fazendo para o ciclismo e motociclismo é que é preciso fazer para todos os sports, por ser o unico meio de conseguir adeptos e haver progresso.

Bons elementos existem entre nós; nas corridas que amanhã se realisam no Stadium alguns deles se inscreveram, e entre esses devemos destacar Joaquim Raposo, Antonio Cristiano, Ferreira e Branco, que vão disputar uma importante corrida de meio-fundo com treinadores mecanicos, e Arido de Albuquerque, Manoel das Neves e Fernando dos Santos Pinto numa corrida de motociclistas cujo prognostico de vitoria é impossivel aventar.

Todos estes rapazes estão já hoje em condições de se poderem bater com estrangeiros, quando estes resolvem vir até ao Stadium de Lisboa experimentar a sua «chance» contra os nossos campeões.

STADIUM

Nas corridas de amanhã apresentam-se dois ciclitas francezes—Corridas de meio fundo e de motos

Apesar de já estar elaborado o seu atrahente o programa das corridas do amanhã no Stadium, a empreza faz correr dois ciclistas francezes que chegaram hoje: Gaston Veillet e Edouard Leonards, este ultimo vencedor neste ano da importante prova Paris-Bordeus. O nosso simpatico Joaquim Raposo vae finalmente ter competidores e Cristiano tambem. Far-se-hão duas corridas de 15 voltas (illiminatorias) e uma final de 20 voltas.

As corridas de meio fundo entre Raposo, Cristiano, João Ferreira e Carlos Branco tambem devem ser interessantes, visto que se disputam com handicap.

Em motocicletas, Santos Pinto, que no ultimo domingo se evidenciou, encontra-se novamente com Arido, reaparecendo Manoel Neves. Tambem tomam parte nesta prova José Manoel e Julio Martins.

Completa o programa uma corrida ciclista entre amadores, estando inscritos seis, que alem dos premios do Stadium disputarão uma medalha oferecida pelo jornal «Os Sports». As corridas começam ás 16 horas em ponto.

CONCURSO HIPICO NO ESTORIL

As provas do primeiro dia
Inauguração e Omnium

Sob os regulamentos da Sociedade Hipica Portugueza, inaugura-se no proximo dia 7 de outubro, o concurso hipico no Estoril, que compreende quatro dias de provas, com valiosos premios.

As provas do 1.º dia são:

«Inauguração»—civil-militar, para cavalos que não tenham ganho mais de 50 escudos em provas de obstaculos. Percurso com 8 obstaculos e altura maxima 1m,30. Premios: 50, 30 e 20 escudos aos 3 concorrentes classificados.

«Omnium» — civil-militar, inscripção obrigada a todos os cavalos que tomem parte nas provas do concurso, com excepção da «Inauguração» e «Amazonas». Percurso com 12 obstaculos, com altura maxima de 1m,30. Premios: ao 1.º 150 escudos, ao 2.º 70 escudos, e a seguir respectivamente 50, 40, 30 escudos e mais 3 premios de 20 escudos.

Como tem sucedido nos anos anteriores é natural que este concurso reuna um grande numero de inscripções. Todas as provas devem ser rijamente disputadas por tantos os cavaleiros como as suas montadas estão bem preparados, visto que tem concorrido aos multiplos concursos que se tem disputado por todo o paiz.

A primeira prova principia ás 15 horas proximas.

Sport Lisboa e Bemfica contra Casa Pia Atletico Club

O primeiro desafio de foot-ball desta epoca

Extra-oficialmente inaugura-se amanhã no campo de Palhavã a epoca de foot-ball de 1920-21, com um match amigavel jogado entre o campeão de Lisboa da passada epoca, o Sport Lisboa e Bemfica, e o Casa Pia Atletico Club, formado exclusivamente por antigos alunos e alunos da Casa Pia.

Disputa-se um bronze denominado «Herculano Santos», o jogador mais antigo dos que actualmente compõem o team do Bemfica. Arbitra este desafio o antigo jogador ex-aluno da Casa Pia, Cosme Damião.

Comunicados

«Lisboa Velo Club».—Reina grande animação entre os socios deste club pelo passeio que se realisa nos dias 3, 4 e 5 de outubro a Torres Vedras, Praia de St.ª Cruz, Termas dos Cucos, Lourinhã, Peniche e Berlengas, com regresso por Lourinhã e Torres Vedras.

A partida é no dia 3 pelas 8,20 da estação do Rocio (em comboio) com destino a Torres Vedras.

Grupo Sport Cruz Quebrada.—Realisou-se a assembleia geral ordinaria para eleição dos novos corpos gerentes, que deu o seguinte resultado:

Assembleia geral: Presidente: Manuel Garcia Carabe, vice-Presidente, Ernesto Magno, 1.º secretario, Pedro Pagani, 2.º secretario Luiz d'Aguiar.

Direcção: Presidente, Alfredo Silva Alexandre, vice-presidente, Raul Fialho Costa, Tesoureiro, Rafael Ramos, 1.º secretario, Artur Barbosa Santos, 2.º secretario Romerito Pampulla, vogaes: Jaime Ribeiro e Fernando Carvalho.

Conselho fiscal: Presidente João Norton, Secretario, Augusto Joaquim Faria, Relator, Henrique Ferreira.

Conselho Tecnico: Eliseu Carvalho, Pascoal de Almeida, Humberto Ramos.

A direcção lembra a todos os srs. associados que a entrada no Stadium nos dias de corrida é feita mediante a apresentação do cartão de identidade e a ultima quota vencida.

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Para que, de alguma forma, atendendo á deficiencia de elencos, as peças que se anunciam para o proximo inverno, possam ter, pelo menos, uma interpretação regular, as emprezas dos nossos teatros, tem que orientar a distribuição dos respectivos papeis, pelos seus artistas, de forma a aproveitar as aptidões de cada um.

Num elenco regularmente organisado, essa tarefa é relativamente facil. De forma, porem, como, presentemente, estão distribuidos os nossos artistas, é realmente dificil que os seus meritos não sejam atrofiados para suprir deficiencias e, por vezes, interpretar personagens para cujo desempenho não existem artistas dentro dos respectivos elencos.

E' quasi certo que, em quasi todos os teatros, isso terá que suceder, na presente epoca de inverno. O Apolo por exemplo, tem 7 comicos e como não é natural que haja peça em que a veia comica abunde tão extraordinariamente, sem tão pouco é de supôr que a respectiva empreza deixe 6 dos seus artistas sem trabalhar, alguns terão que ser sacrificados. Como não ha fome que não dê em fartura e vice-versa, por sua vez o Eden tem mulheres a mais e homens a menos.

Mas estas deficiencias que, fatalmente, mais se farão notar no teatro musicado, tem muito menos razão de ser no teatro de comedia, se a esta presidir um bom criterio, pondo de parte favoritismos que, quasi sempre, só são prejudiciaes á arte histrionica.

Assim, por exemplo, alguem nos informa que no teatro da Trindade se está ensaiando uma tradução da peça de Pinillos, «Esclavitud» cujo principal papel está confiado ao artista Ferreira da Silva.

E' natural que os leitores não conheçam a peça e não seremos nós que lhes desvendaremos o misterio. Existe, porém, na obra, um papel, o de *Joanna*, rapariga de 20 anos, filha do interprete principal que, sem grande surpresa minha, soube estar confiada á actriz Angela Pinto. Será possivel? Mas então para que serve a actriz Ecelvina Serra? Figura apenas no cartaz, passando, porem, a vida a fazer «fitas»? Ponho a interrogação de parte, porque não acredito. Aguardo a oportunidade, de falar á minha querida Angela e se ela me confirmar a noticia, não farei comentarios, não lhe desvendarei a edade, o que é sempre um acto de má creação mas, pelo menos, hei de dizer-lhe com toda a minha sinceridade:

— «Estiveram a chuchar comtigo...»—

Alvaro Lima

Noticiario

Entre nós

—A revista do Eden, intitulada *Sem Camisa*, vae ser ampliada com um quadro novo, já em ensaios, e intitulado *Seja o que Deus quizer*. A sua «premère» será em recita de homenagem ao popular Antonio Gomes, que é, na peça, o gracioso compadre *Zaranza*.

—Está doente o distinto actor Jorge Gravo.

Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

—No Nacional, já está em ensaios a peça *Amanhecer*, que se destina á festa artistica da talentosa actriz Amelia Rey Colaço.

—E' hoje que no Coliseu dos Recreios se realisa o grande sarau promovido pela Cruzada Nacional Nun' Alvares Pereira. No programa figuram numeros de grande sensação tais como «O Salto da Morte» e outros em que entram distinctos artistas do Centro Nacional de esgrima e do Ginasio Club. A distincta actriz Angela Pinto fará recitações patrioticas, sendo a guarda d'honra ao glorioso estandarte do Condestavel feito pela corporação da Cruz Branca, que o transportará solenemente desde Campo d'Ourique, Chiado, etc. até ao Coliseu com o seu terno de corneteiros. No palco do Coliseu fará Angela Pinto a apoteose patriotica do Condestavel.

O cartaz de hoje

Nacional, ás 21,15, «Os Lobos».
Eden, ás 20,15, «Sem camisa».
Trindade, ás 21,15, «Chá e torradas».
Ginasio, ás 21,15, «O A's».
Apolo, ás 21,15, «Risos e Flôres».
Salão Foz, ás 21 «Variedades».
Olimpia, Animatografo e concerto.
Salão da Trindade, Animatografo.
Cinema Condes, Animatografo e concerto.
Salão Central, Animatografo e concerto.
Chiado Terrasse, Animatografo e concerto.
Chantecler, Animatografo e fitas faladas.

Noticias da Capital

A serie diaria.—Foram presos Antonio Abrantes Victor, rua do Bemformoso, 155, 1.º, por ter furtado fazendas no valor de 1:000 escudos no estabelecimento de João Carneiro, rua Augusta, 215, e Antonio Chagas, Praia do Bom Sucesso, 18, por subtrahir 95 escudos a Vicente Cerqueira, calçada do Monte, 93, 3.º.

—Queixou-se Casimiro Henrique Soares 2.º sargento de cavalaria 4, de que lhe furtaram a carteira com 50 escudos.

A burla das joias.—Uma nova prisão—Continuam presos Genoveva Lapido, o marido e uma creada. Algumas casas de penhores já entregaram ao agente Fernandes, da 4.ª secção da policia de investigação, algumas joias que haviam sido empenhadas pela Genoveva e pelos seus cumplices.

Pelo mesmo agente foi hoje presa a caixeira da praça Eliza Augusta Santos, moradora na rua da Industria, 62, que se averiguou ter assinado uma declaração de ter em seu poder dois colares de perolas no valor de 9:000 escudos, com um nome suposto, para assim poder burlar a dona das joias, a sr.ª D. Luiza Cortez, da rua dos Anjos.

Enviada a juizo.—Foi enviada a juizo Ifigenia Baptista, sem residencia, que foi presa em Coimbra, acusada de ter furtado roupas no valor de 500 escudos a Antonio Santos, beco da India, 2.

Logar de correio vago.—Está vago um logar de correio da secretaria do governo civil de Lisboa, com o ordenado de 200$00 anuaes, alem da subvenção e ajuda de custo.

TOURADAS

Algés. — Ha grande animação pela corrida que o Sport Algés e Dafundo organisa e se efectua amanhã, com o concurso dos distintos amadores cavaleiros D. Alexandre de Mascarenhas e Roberto de Vasconcelos e bandarilheiros D. Carlos de Mascarenhas, F. Oliveira, D. Pedro de Bragança, Gama Lobo e Artur Alves Ribeiro. Na lide tomam parte tambem os artistas T. Rocha, Luciano, Custodio e A. Carvalho. Correm-se dez touros alugados ao sr. M. Vitorino, sendo alguns recolhidos a cavalo pelos campinos amadores srs. Julio Silva Vitorino e Homero Florindo de Oliveira. O grupo de forcados é de profissionaes, capitaneados pelo Chico Morujo.

No fim da corrida serão bandarilhadas e pegadas duas vacas por socios do club, entre os quais os srs. Francisco da Cunha Rego, Ramiro Vilo Monteiro, Nuno Meireles Bessone, José Madueiro e Alves Miguel.

ULTIMA HORA

As gréves

Os ferro-viarios do Estado

Já hoje se organisou um comboio de exploração a Setubal

O movimento dos ferro-viarios do Estado continua na mesma situação, porquanto os grevistas se manteem intransigentes no seu gesto pelo menos precipitado, pois que o governo se preparava por em breve lhes atender na medida do possivel as suas reclamações.

A gréve dos ferro-viarios só se deve sentir por estes dois ou tres dias mais chegados, pois que o governo tomou todas as medidas afim de no mais curto praso de tempo normalisar a situação.

Em varias localidades do Alemtejo e Algarve começa a esboçar-se indignação por parte das populações contra os grevistas, que os deixaram privados de comunicações.

Foram já colocados destacamentos do batalhão de sapadores dos caminhos de ferro no Barreiro, Pinhal Novo, Setubal. O do Barreiro é comandado pelo tenente Vilar, que tem jurisdição nas estações do Lavradio, Alhos Vedros e Moita. O do Pinhal, comandado pelo sargento Abel, superintende no ramal de Aldegalega, Poceirão e Pegões, e o de Setubal, do comando do tenente sr. Barata Teles, tem jurisdição em Palmela e linha do Vale do Sado.

Hoje organisou-se pelas 13 horas no Barreiro um comboio de exploração que seguiu até Setubal com o pessoal necessario que ficará em varias estações afim de proceder ás reparações nas avarias provocadas pelos criminosos gestos de sabotage.

Hoje ficaram reparadas todas as locomotivas avariadas, tendo sido já substituidas as peças que faltavam, as quaes foram fundidas durante a noite passada na companhia de torpedeiros fixos, em Paço d'Arcos, que para tal fim esteve trabalhando até de madrugada, visto ter-se reconhecido á ultima hora a impossibilidade de tal serviço ser feito nas oficinas de fundição do Arsenal de Marinha.

Em conformidade com as ordens emanadas do ministro da guerra já hoje, se apresentaram ao serviço muitos funcionarios dos caminhos de ferro que são militares.

Amanhã organisa-se o primeiro comboio para Setubal, o qual sae da estação do Barreiro pelas 10 horas, devendo os passageiros de Lisboa embarcar uma hora antes ou seja ás 9 no Terreiro do Paço.

Esse comboio regressará ao Barreiro pelas 17 horas, onde os passageiros de Lisboa tomarão depois o vapor que os conduzirá á Capital. Hoje ficaram completamente normalisados os serviços de vapores entre o Barreiro e Lisboa e vice-versa, chegando e partindo o «Minho» e o «Douro» á tabela, sempre repletos de passageiros. Os serviços fluviais, como hontem dissemos, estão sendo dirigidos pelo capitão-tenente sr. Serrão Machado, não sendo verdadeira a noticia publicada por um jornal da manhã de hoje de que o vapor «Minho» tivesse encalhado. O referido barco andou hoje trabalhando com toda a regularidade, timonado por sargentos de marinha, que são auxiliados por pessoal do fogo da armada e por marinheiros, os quais teem trabalhado com uma dedicação e patriotismo dignos de elogio. Os passageiros que seguiam para o Barreiro compravam os seus bilhetes na estação do Terreiro do Paço e os que regressavam daquela vila, pagavam em Lisboa na mesma estação os seus bilhetes, isto em consequencia de no Barreiro não ter aberto ainda a competente bilheteiro, o que só se fará amanhã.

A estação do Terreiro do Paço, continua vigiada por uma força de infanteria da G. N. R. vendo-se tambem ali sentinelas do batalhão de sapadores de Caminho de Ferro, sendo todos os serviços dirigidos pelo tenente do mesmo batalhão sr. Vicente Cymbron.

Na referida estação esteve hoje de tarde assistindo á chegada dos vapores do Barreiro, o tenente-coronel de engenharia sr. Raul Esteves, novo director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, que se fazia acompanhar de varios oficiaes de engenharia.

Trabalha-se activamente para que amanhã seja organisado um comboio para o Algarve.

* * *

Ao fim da tarde constou em Lisboa que muito pessoal se estava apresentando nas linhas tendo-se já apresentado todos os ferro-viarios da estação de Beja.

* * *

Pelo 18,30 chegou ao Barreiro um comboio de exploração vindo de Beja, onde foi organisado pelos oficiaes do batalhão de sapadores.

Noticias recebidas do Algarve disem que os ferro-viarios foram agredidos pelas populações d'algumas localidades, tendo de fugir.

Gréve que falha

Os delegados dos ferro-viarios da Companhia Nacional, voltaram hoje ao ministerio do Comercio, para mais uma vez afirmarem que não vão para a gréve conforme malevolamente se tem propalado.

Alem de com toda a urgencia serem estabelecidas comunicações entre as varias terras da outra margem do Tejo, que agora se encontram privadas dos caminhos de ferro vão ser devidamente montados serviços de *camions* do exercito, tendo o ministerio da guerra nomeado já um oficial superior do exercito que ficou encarregado de suprir as faltas que se vão notando em varios pontos.

A do pessoal de limpeza

A camara vae providenciar para remover o lixo das ruas

O serviço de limpeza e regas da Camara continuou hoje paralisado.

A acumulação de lixos nas ruas começa a prejudicar e torna-se um perigo para a saude publica.

Algum lixo que estava na rua Vinte e Quatro de Julho tem sido já transportado para os terrenos cedidos pelo ministerio da guerra, junto do hipodromo de Belem.

Para evitar conflitos a vereação não permitiu que o pessoal que tem os seus dormitorios dentro das respectivas estações ali fossem ficar a noite passada.

As estações estão sendo vigiadas por policia e praças da guarda republicana.

Esta tarde reunio em sessão particular a comissão executiva da Camara Municipal, afim de tratar de assuntos que se prendem com a gréve.

O que mais preocupa a Camara Municipal é a remoção de lixo das ruas da cidade, para o que, parece, vae tomar imediatas providencias.

O roubo de 12 contos na guarda republicana

O seu autor cometeu uma serie de burlas

O tenente sr. Salvador, o alferes sr. Martins, e o habil agente da investigação Custodio das Dores, concluiram as suas investigações ácerca do roubo de 12:000 escudos feito pelo alferes Antonio Macedo Rosa, tendo o processo já sido enviado ao tribunal, afim de ser pedida a extradição do criminoso, que, como se sabe, foi preso em Madrid.

No decorrer da investigação apurou-se que o alferes Rosa, alem do furto feito na companhia dos telegrafistas, burlou em 400 escudos Claudio José de Moura, de Monforte, prometendo arranjar-lhe papeis para um seu filho dar entrada no colegio da Luz.

A Antonio da Camara, residente na travessa do Mata Pinto, burlou ele em 200 escudos; a uma modista residente no Caminho do Forno do Tijolo, apanhou 126 escudos de vestidos, para a sua amante Maria Pestana.

O alferes Rosa, vendeu tambem a um caixeiro viajante belga um anel de brilhantes que furtára a uma determinada pessoa, anel que já foi apreendido pelo agente Custodio das Dores; a um seu colega alferes da guarda furtou uma pistola belga, vendendo-a por 40 escudos, e, finalmente, a Americo José da Silva, do Alemtejo, apanhou 600 escudos.

São dignos de elogios tanto os oficiaes que intervieram na diligencia, como o agente Custodio das Dores, pela inteligencia e habilidade com que se houveram para a descoberta do paradeiro do gatuno e das proezas por ele cometidas.

POEIRA DA ARCADA

Pensionistas eclesiasticos

Uma comissão de padres pensionistas conferenciou com o ministro da justiça, a quem pediu melhoria de pensão.

Um dos taes...

Os agentes do ministerio da agricultura, srs. Antonio Augusto, Francisco Inacio Gonçalves, Antonio Silva e José da Silva, prenderam Francisco Augusto Porto, que no seu estabelecimento do Poço do Borratem, 10, tinha á venda vinagre improprio para consumo, como foi verificado pela analise feita no laboratorio da 5.ª região agricola.

O gosto pelas côres...

Pela guarda republicana foi preso José Alves Domingues, morador na vila Zenha, o qual não gosta, ao que parece, das côres da bandeira nacional e se poz a dar vivas á bandeira azul e branca.

E' uma questão de gôsto, que lhe sairá um pouco salgadita...

Ecos & Noticias

DOENTES

Está completamente restabelecido duma grave doença que o acometeu o sr. Ruy Queiroz Tojeiro.

Incendio num carro electrico

Quando pelas 14,45 de hoje passava pela praça do Brasil o carro electrico n.º 479, declarou-se incendio na caixa de resistencia, que foi extincto com o emprego de uma agulheta pelo pessoal do corpo de bombeiros que ali compareceu com o auto pronto socorro do quartel da Avenida Presidente Wilson.

O carro, que ficou muito danificado, após o incendio foi rebocado por outro para a «car-barns» de Santo Amaro.

Dissolução do parlamento hespanhol

MADRID, 2 — O rei assinou hoje um decreto dissolvendo o parlamento.—(*Havas*).

Serviços do porto de Lisboa

O serviço do entrepostos continuou hoje sendo feito por soldados e trabalhadores, dos quaes mais alguns se apresentaram. De mais alguns barcos se começou fazendo a descarga, tendo terminado a do vapor «Salerno», no entreposto da Alfandega.

Prejuisos está causando a demora da resolução da greve, por varios artigos ameaçarem estragar-se com a permanencia a bordo.

A bordo de uma fragata no caes do Jardim do Tabaco, encontram-se 150 caixas com ananazes, vindos dos Açores, no vapor «Murmugão». O comerciantes a quem veem consignados, já por varias vezes teem feito a diligencia para os retirar, do que teem sido inhibidos, tendo hontem procurado no seu gabinete o sr. ministro do comercio, para que se providencie de forma a que possam retirar aquele artigo tão sujeito a apodrecer.

A provincia n'A CAPITAL

PENACOVA, 30.—Para não variar, pouca alteração tem as subsistencias, mas as que ha são de mal para peor. Pouco pão ha e ainda mais caro e mal fabricado! Ao gananciosa lavrador já pouco falta para entrar no bolso do pobre e limpar-lh'o todo, do pouco que tem; pois houve abundante colheita do milho e não teem vergonha de já o estarem a vender a 4 000 reis os 14 litros, e ainda a ocultar-se-lo assim o venderem, ambicionando mais fabuloso preço! O tempo está de chuva e já alguma, pouca, caiu, sendo muito precisa para as hortaliças.

—Já tomou posse do administrador deste concelho o grande capitalista e industrial sr Joaquim Leitão.

—Regressou da Figueira da Foz, para onde com sua familia tinha ido a banhos, o sr. Armando Pimentel, amanuense da administração deste concelho.

Tem sentido algumas melhoras, ainda que poucas, a sr.ª D. Beatriz Silva, presada esposa do sr. dr. Daniel da Silva, Conservador Predial e advogado desta vila.

A CAPITAL no Porto

Encontra-se á venda na tabacaria Africana, rua 31 de Janeiro, e nos seguintes kiosques: Carmo, Hospital, Carlos Alberto, Chiado, Santo André, S. Lazaro, Tiburcio, Pavão, Passos Manuel, Pintasilgo, Marquez de Pombal e Conde Ferreira.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3655 — 11.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 3 de Outubro de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 5 centavos

O 3 d'Outubro

Data inesquecivel a que hoje se comemora! Faz dez anos que a alma duma população inteira vibrou ao saber que um dos seus idolos, um sabio que o era o dr. Miguel Bombarda, tinha sido mortalmente ferido por um louco cujo braço fôra armado pela reacção.

Vinha de ha muito travado o combate, combate sem treguas nem mercê contra o regimen que então imperava e que se notabilisara pela corrupção de costumes. A nação inteira anceava por uma nova era, por uma vida de horisontes mais amplos, por um regimen em que não imperasse apenas o favoritismo. Todos os olhos se voltavam para a Republica como sendo a unica capaz de nos salvar do abismo a que os esbanjamentos de toda a especie estavam prestes a arrastar-nos.

Na morte do dr. Miguel Bombarda, o povo, sempre simplista, mas sentindo sempre profundamente e adivinhando quasi sempre, viu mais alguma cousa do que o gesto d'um louco: viu que, se não reagisse, a reacção, cujos tentaculos se haviam estendido lentamente, mas seguramente, a reacção protegida como era pelo paço, não tardaria a dominar, a jugular as poucas liberdades que ainda havia.

E a alma do povo rugiu, a alma do povo fez a Revolução, que se afirmou triunfante poucas horas decorridas depois do seu inicio.

O dia 3 d'Outubro marca, por isso, a aurora d'essa Revolução, a aurora do dia 5 d'Outubro. A homenagem que todos os anos, piedosamente, n'este dia se vae prestar aos mortos é mais alguma cousa do que uma lembrança simples: é a afirmação de que a crença republicana não esmoreceu ainda, é a afirmação de que o ideal republicano vive—diga-se o que se disser—na alma do povo, pulsa no peito d'aquelles que nos momentos de perigo, como por mais d'uma vez o teem demonstrado, esquecem dissensões, olvidam rivalidades, para pegarem em armas e heroicamente se baterem pela Republica, para pela Republica verterem o seu sangue.

Saudemos, pois, o dia de hoje, curvemo-nos perante as campas d'aquelles que pela Republica deram a vida, pois que não é a homenagem a um só homem a que hoje foi prestada, mas sim a todos os que pelo seu ideal querido se bateram e a vida sacrificaram.

Honra aos mortos gloriosos!

O MARTIRIO DE UMA MULHER

"Doida não e não!"

Os meus papeis

Depois do exame de interdição a minha vida não sofreu alterações.

Algumas tardes o sr. dr. Bernardo Lucas ia ao hospital para me participar o ocorrido. Outras vezes fazia-se substituir pelo procurador, e justo é que eu aqui faça uma referencia especial não só a este senhor como ao seu colega que em Lisboa me tem prestado os seus serviços.

Ambos, com uma dedicação que os honra imenso, teem sido incansaveis.

Tanto o sr. Antonio da Silva Carvalho, do Porto, como o sr. Joaquim Marques Lemos, de Lisboa, teem, com uma generosidade que os enobrece, empregado a sua melhor boa vontade e os maiores esforços em favor da minha causa.

Tornando-se credores do meu grande reconhecimento, creio fazer-lhes justiça, colocando-os ao lado dos que muita estima me merecem.

Eu ia, portanto, estando a par de tudo quando dizia respeito aos meus processos.

Nas tardes em que o sr. dr. Bernardo Lucas ou o sr. Carvalho iam ao Conde de Ferreira, eu, guardada pela enfermeira Margarida, fazia um pouco mais de exercicio, percorria o corredor da enfermaria até ao fim, descia a escada nobre, atravessava o páteo da Aceitação e percorria parte do corredor do rez-do-chão até entrar na sala de espera. Nessa altura a enfermeira deixava-me nessa sala e sentava-se do lado de fora da porta esperando. Terminada a conferencia, percorria, ao inverso o mesmo trajecto até entrar no meu quarto, sempre com «sentinela» ao lado. Aí, «rendia-se a guarda» e quem retomava o serviço era a minha «criada privativa».

Nunca havia pressa de me prevenirem da chegada do sr. dr. Bernardo Lucas; uma vez esperou uma hora menos dez minutos e a demora não era minha era da enfermeira.

Como, porém, o meu advogado nem sempre podia demorar-se, eu que desde o depósito judicial tinha licença de escrever, como já lhe disse, leitor, escrevia muito; escrevia tudo quanto me lembrava.

Isso dava que pensar á gente do hospital e á minha empregada que, muitas vezes, olhando o que eu escrevia — ela não sabia ler — me dizia: — «Muito escreve a senhora!»... Eu no mesmo tom respondia-lhe, invariavelmente: — e muito cuidado lhe dá a si o que eu escrevo!»...

Conhecendo a «dedicação» da enfermeira Margarida, eu passava trabalhos com os meus papeis. Tinha pedido ao meu procurador uma folha de papelão para fazer uma especie de pasta-saco e aí metia tudo. Para onde eu ia, ia a pasta e de noute dormia com ela, não debaixo do travesseiro, porque ainda não era bem seguro, mas debaixo do corpo.

Não tinha papeis que agora já não sejam conhecidos; mas nessa altura ainda o não eram, nem eu queria que o fôssem. E tenha o leitor a certeza, como eu a tenho tambem, de que, se mos não tiraram, mesmo violentamente, não foi por mim, foi por o sr. dr. Bernardo Lucas, com medo que eu me queixasse ao sr. Juiz, pode crêr.

Desde o exame de interdição nunca mais ofereci cadeira ao sr. dr. José de Magalhães; quando ele ia ao meu quarto, falavamos sempre de pé os poucos minutos que a visita durava e esse senhor não mo dizia, mas eu bem percebia que se admirava de ver tantos papeis sobre a mesa, não podendo resistir uma vez á tentação de me dizer que o meu quarto parecia o cartorio dum notario.

Os meus papeis davam cuidados a toda a gente da enfermaria, mas a quem eles mais os davam era a mim.

Imagine o leitor que desde o dia 31 de Maio, até ao dia 9 de Agosto, fiz o enormissimo sacrificio de não tomar nenhum banho geral, só para me não separar dos papeis, nem um minuto. Não tinha onde os esconder com segurança; não podia levá-los para o banho; tomei, pois, a resolução de suprimir essa despeza ao Conde de Ferreira.

Tomava banhos parciais no meu quarto. Lavava-me um pouco á moda dos gatos.

E, uma vez, num dia de grande vento, a porta do meu quarto que não tinha nem o mais modesto trinco, (só podia fechar-se á chave) não se conservava cerrada; por «especial obséquio» da minha «guarda», eu tinha conseguido que, durante as minhas lavagens, ela estivesse no corredor; como a porta se abrisse com o vento, encostei-lhe uma cadeira, do lado contrário, mas a «carcereira» recalcitrou logo que o regulamento do hospital não o permitia. Eu respondi-lhe que: o regulamento podia não permitir a cadeira a segurar a porta, mas eu é que não estava habituada, nem me habituava a lavar-me de porta aberta como numa estalagem. E sabe o leitor o que ela fez? Foi dizer á enfermeira que eu «não estava nada boa»!

Nos hospitais de doidos, tudo são sintomas de loucura: se a gente ri; se a gente chora; se estamos tristes ou alegres; se se fala ou se se está calado; quando se anda ou se está parado; se temos fome ou temos fastio; se dormimos ou se não ha sono; se não nos insurgimos contra o que nos fazem ou se protestamos contra os enxovalhos e as humilhações; enfim, leitor, a todo o instante, quem ali entra por força ha de ser doido; e, se o não é, tratam de o endoidecer á força.

Maria Adelaide

O 5 D'OUTUBRO

Comemorações diversas

Na 4.ª companhia do 3.º batalhão da guarda nacional republicana é comemorado da seguinte maneira o 10.º aniversario da implantação da Republica:

A'manhã: á 1 hora, salva de 21 morteiros; ás 6,30 alvorada pelo terno de corneteiros, com uma salva de 12 morteiros; ás 8, será içada a bandeira nacional, á qual será prestada a continencia por um pelotão devidamente comandado, tocando a marcha de continencia o terno de corneteiros, sendo queimada nesta ocasião uma salva de 21 morteiros; ás 12, formatura da companhia, sendo feita ás praças uma alocução explicativa do significado da festa e no sentido de avigorar nelas o seu amor á republica, sendo queimados foguetes e morteiros e executando um sexteto, o hino nacional, seguindo-se um bodo aos pobres; visitas ás casernas e refeitorio que estarão ornamentados e patentes ao publico até á formatura para a parada geral da G. N. R.; em seguida á parada, jantar das praças, melhorado, e para o qual serão convidadas algumas guardas da esquadra do Alto do Pina e de Arroios, afim de estreitar a camaradagem que deve existir entre as duas corporações, assistindo os oficiais ao jantar, durante o qual serão executados por sexteto alguns numeros do seu repertorio; ás 20 horas será arriada a bandeira com as mesmas honras com que foi içada; a fachada do quartel será iluminada das 21 ás 23 horas, hora a que terá logar o recolher das praças.

—A direcção da Albergaria de Lisboa resolveu festejar o 5 de outubro melhorando, a expensas da direcção, o jantar aos albergados e patenteando ao publico os edificios de Camarate e da Luz.

—Na esquadra de policia dos Terramotos, a comemoração é feita do seguinte modo:

Amanhã: á 1 1/2 hora salva de 21 morteiros comemorando o inicio da revolução. Dia 5, ás 6 1/2 horas, alvorada seguida de 21 morteiros; ás 8,10, salva comemorativa da proclamação da republica; ás 11, bodo de 1$00 a 150 pobres mais necessitados da freguezia; ás 12, sessão solene usando da palavra diversos oradores e inaugurando-se nesta ocasião o busto da republica, bandeira nacional e as fotografias do sr. presidente da republica e do falecido coronel Antonio Maria Baptista, e dos comissario geral da policia, comissario da 3.ª divisão e chefe da esquadra.

* * *

Em virtude da 1.ª companhia do batalhão n.º 2 da G. N. R. ter de partir para o Barreiro, a festa que estava anunciada ficou transferida para ocasião que oportunamente será anunciada.

* * *

A comissão liquidataria do Centro 5 de Outubro comemora a data depois d'amanhã com um bodo aos pobres, o qual será distribuido, ás 15 horas, na praça das Flôres, 25.

Agradecemos, em nome dos contemplados, as senhas que para os nossos pobres nos foram enviadas.

Tambem o Gremio Latonense, comemorando a data do 8.º aniversario da sua fundação, realisa uma serie de festas, das quaes faz parte a distribuição dum bodo, depois d'amanhã, ás 18 horas, a 50 pobres. A direcção enviou-nos uma senha para um dos nossos pobres, que agradecemos.

* * *

A comissão organisadora do Dispensario da freguezia das Mercês comemora o 5 de Outubro com um bodo aos pobres, para o que recebeu grande numero de donativos, entre eles do sr. tenente coronel Liberato Pinto e da Sociedade Industrial de Chocolates. O sr. Prestes Salgueiro visitou hontem um dos membros da comissão, a quem foi agradecer a eleição para membro dos corpos gerentes, a ostes, no final da sessão hontem realisada, resolveram saudar «A Capital», o que muito agradecemos.

A tragedia irlandeza

A morte do lord mayor de Cork—O que diz o deputado T. P. O'Connor

Segundo um radio telegrama recebido a bordo d'um navio mercante entrado no porto de Bilbau, faleceu já o lord mayor de Cork. Era de esperar, mais dia, menos dia, tal desenlace.

Que consequencias advirão da morte d'esse homem, que se sacrificou voluntariamente, para dar um exemplo de grandeza d'alma e de estoicismo aos seus compatriotas? Dificil é prevel-as n'este momento.

Sobre a situação tragica da Irlanda, o deputado irlandez ao parlamento britanico T. P. O'Connor escreveu no «Matin» o seguinte artigo sob o titulo «A tragedia irlandeza».

O que torna tragica a questão irlandeza é a longa e abominavel serie de faltas de palavras dado e de que a desgraçada ilha foi vitima.

Deixe-me citar-lhe os exemplos mais recentes.

Em 1916, foi oferecido um compromisso aos dois partidos rivaes da Irlanda, os nacionalistas e os orangistas.

Esse compromisso concedia o «self-government» á maioria irlandeza e deixava a minoria orangista fóra do parlamento irlandez. Após muitas dificuldades, esse compromisso foi aceite pela maioria irlandeza e pela minoria orangista. Mas no gabinete britanico havia alguns chefes orangistas que resolveram prejudicar toda a acção.

O compromisso não foi executado e foram violadas as promessas feitas pela Inglaterra á Irlanda.

Depois, o sr. Lloyd George foi elevado a ministro, presidente do conselho e, numa carta dirigida á Convenção irlandeza, prometeu solenemente encontrar uma solução para o caso, afirmando estar pronto a dar á Irlanda um parlamento. Essa promessa tambem foi violada.

Em seguida, foi ainda Lloyd George quem em 1918 anunciou a apresentação dum projecto de lei que desse completa autonomia á Irlanda: essa pormessa não foi tambem cumprida.

* * *

Desta maneira, os revolucionarios na desventurada ilha, viam que a Irlanda nada tinha a esperar da justiça ingleza. Enganada assim, desanimada lançada no desespero a Irlanda foi passando pouco a pouco da oposição constitucional para a oposição revolucionaria...

Mesmo então não era demasiado tarde para a questão ser regulada. Mas o ano de 1919 passou sem que se tentasse o minimo esforço.—Só em 1920 o governo, após uma serie interminavel de demoras e de faltas de pallavra, apresentou o seu famoso projecto: não era um projecto sincero de «self-government.» Era um projecto que tinha por fim dividir dum modo permanente, em dois troços, a velha nação irlandeza; num troço, a minoria do Ulster tinha plenos poderes; no outro, a maioria irlandeza recebia a oferta não dum parlamento com poderes parlamentares, mas de uma miseravel Assembleia que nem sequer tinha o direito de fiscalisar os impostos da Irlanda nem nomear um só agente de policia. Para utilisar os proprios termos do sr. Asquith, diremos que era um projecto «sem carne e sem sangue».

Para aumentar o grotesco e o insulto, creava-se um «soi-disant» conselho executivo cujos poderes se não podiam exercer senão com o consentimento do Parlamento orangista do Ulster. Numa palavra, o projecto limitava-se a isto: a minoria orangista ficava sendo não só a senhora absoluta do seu dominio, mas senhora de toda a Irlanda.

A resolução da Irlanda foi simples: nenhum representante irlandez aceitou a proposta do governo. E foi esse o unico oferecimento feito. Desde então, a Irlanda tem-se afundado cada vez mais nos horrores duma guerra civil.

Toda a imprensa ingleza, todo o partido liberal, todo o partido trabalhista e até um grande numero de conservadores pediram aos ministros para retirar aquele projecto impossivel. A resposta do governo foi que o mantinha. Inventou-se mais uma medida de provocação: foi uma das mais terriveis medidas que poderiam ser aplicadas a um paiz.

Em virtude do «acto de coerção», o poder executivo na Irlanda tem o direito de declarar que um acto qualquer pode ser considerado um crime. Os tribunaes civis desapareceram. Foram substituidos por conselhos de guerra funcionando secretamente, julgando secretamente e secretamente condenando.

Nenhum juiz civil, nenhum magistrado civil tem o direito de se pronunciar sobre a inocencia ou a culpabilidade dum homem se o poder executivo entender que deve substituir os tribunaes civis competentes por tribunaes militares.

* * *

A consequencia dum tal estado de cousas foi que uma explosão de violencias se produziu em toda a Irlanda, como se poderia produzir em qualquer outro paiz. Essa explosão, todos os membros do partido constitucional a condenam e eu, que a ele pertenço, condeno-a e deploro-a, mas vejo que as violencias praticadas na Irlanda teem sido seguidas por crimes odiosos cometidos pelo proprio governo. Os excessos revolucionarios foram ultrapassados pelos excessos governamentaes.

Quando um assassinio se comete em qualquer ponto da Irlanda, não é contra os assassinos que as forças reaes são hoje dirigidas. Um novo corpo de policia, que compreende principalmente soldados inglezes licenciados, foi creado na Irlanda; esses policias, invadem as povoações incendeiam as casas, arrancam os homens da cama e sem processo, em plena noute, encostam-nos ás paredes e matam-nos a tiro. O exemplo mais recente e o mais tipico é o de Balbriggan, pequena cidade irlandeza, onde não só foram incendiados os lares do pobre como as grandes fabricas, alinhados os homens e executados sumariamente. De Balbriggan, como doutras cidades e aldeias, a população foge aterrada.

Foi num jornal inglez que se publicaram as fotografias dessas scenas de desolação e de morticinio, com esta simples nota: «Isto não se deu na Belgica quando esteve sob o imperio alemão: deu-se na Irlanda, sob o dominio do governo da Inglaterra».

Limito-me a dirigir um apêlo á opinião publica franceza — essa opinião democratica livre e generosa — para que ela se pronuncie sobre o que se passa na Irlanda. E pedindo á opinião publica franceza que redija o seu veredictum, não quero dizer que ela se manifeste contra a opinião publica britanica. Considero a grande massa do povo inglez animada na sua maioria por sentimentos amigaveis pela causa da liberdade irlandeza. Os meus colegas e eu proprio da oposição constitucional irlandeza, temos envidado todos os esforços para congraçar as duas democracias. Não pleiteio contra o povo inglez; pleiteio unicamente contra o ministerio inglez, que não representa a opinião nem numa nem noutra das duas democracias».

PELO TELEGRAFO

Pedindo a intervenção do governo federal

RIO DE JANEIRO, 30. — O Senado do Pará pediu a intervenção do governo federal na questão do caminho de ferro do Norte do Brazil, apelando para o presidente Epitacio, pedindo-lhe que chame a atenção do governo para a situação do caminho de ferro de Tocatins.—(*Americana*).

Movimento diplomatico chileno

SANTIAGO, 30.—Foram nomeados secretarios da legação de Chili na Belgica Fidelio Yanez e Luiz de Castro.

O senado aprovou a mensagem presidencial propondo a nomeação de Mathias Errazuris para ministro na Belgica.—(Americana).

Uma justificação do governo da Polonia

LA PAZ, 30.—Diez Medik remeteu á chancelaria um relatorio das alegações invocadas pelo actual governo boliviano para justificar perante a Liga das Nações a revolução que derrubou o anterior governo.—(Americana).

Delegado que se demite

LA PAZ, 30.—Pillesco apresentou a sua demissão de delegado á Liga das Nações.—(Americana).

As amistosas relações entre o Equador e a Colombia

BOGOTA, 30.—A' partida dos delegados da Colombia ao congresso dos Estudantes que vai realisar-se em Guaiaquil, compareceram alunos das universidades e dos colegios, membros das associações e federações de trabalhadores, que levantaram vivas freneticos ao Equador.

O presidente Suarez, que foi despedir-se dos delegados, dirigiu-lhes as seguintes palavras: «Partam tranquilos. Esqueçam as formulas protocolares e abracem os meus irmãos do Equador. Digam-lhe que os nossos corações alimentam a esperança do proximo renascimento da patria de Bolivar».—(Americana).

Uma demissão inesperada

BUENOS AIRES, 30.—O gerente do Banco Nacional demitiu-se por motivos pessoais que se não conhecem.—(Americana).

O centenario da independencia do Equador

QUITO, 30.—Estão sendo feitos grandes preparativos em Guiaquil para festejar o centenario da independencia. O governo dos Estados Unidos fez saber que enviará o couraçado «Cleveland». O governo da Colombia nomeou tres delegados e o Congresso dos Estudantes da America-Latina reunirá em Guiaquil.—(Americana).

Medida que não é bem aceite pelos bancos

RIO DE JANEIRO, 30.—Os bancos que se opõem ao pagamento da taxa sobre operações a praso pretendem que essa medida se não justifica e que não alcançará o fim a que visa, de pôr um freio ás especulações de bolsa.—(Americana).

Importações e exportações no Brazil

RIO DE JANEIRO, 30.—As estatisticas demonstram que no primeiro semestre de 1920 o total das exportações atingiu numero mais elevado que o registado.

O aumento da importação não é compensado pelo da exportação. O saldo comercial ficou assim diminuido.—(Americana).

Uma proibição do governo peruano

LIMA, 30.—O governo do Perú proibiu que Augustin Durand, chefe liberal, fizesse escala por Calao. Continuará a viagem para o Chili, a bordo do «Santa Luzia». Durand tomou parte activa nos movimentos revolucionarios, estando actualmente exilado neste paiz.—(Americana).

Delegação chilena á Liga das Nações

SANTIAGO, 30.—Os membros da delegação chilena á Liga das Nações partirão no «Gelria», que segue para Buenos Aires.—(Americana).

Altos funcionarios francezes

PARIS, 2.—O sr. Philippe Berthelot, director dos negocios politicos do ministerio dos negocios estrangeiros, foi nomeado secretario geral do mesmo ministerio, e o sr. Peretti della Rocca, director adjunto, foi nomeado director em substituição do sr. Berthelot.—(Americana).

O governo chinez apodera-se das concessões russas

PARIS, 2.—Diz a imprensa franceza que o governo chinez teria manifestado a intenção de se apoderar da administração das concessões russas na China. Esta resolução parece que deve ferir não só os direitos dos subditos russos mas tambem o estatuto dos estrangeiros das outras nacionalidades que poderiam ter-se estabelecido nas concessões russas.—(Americana).

Proibindo a venda de maquinas industriaes

PARIS, 2.—O «Journal Officiel» publicou um decreto em virtude do qual é proibida nos estabelecimentos francezes da India a saida das maquinas industriaes de todas as classes. Poderão, contudo, ser concedidas excepções a esta proibição nas condições que o ministro das colonias determinar.—(Americana).

Mutilados da Guerra

(Conferencias)

Em todas as conferencias que o Comité permanente inter-aliado tem organisado com o fim de estudar as questões relativas aos invalidos da guerra e por via destas aproximar as nações que teem representação no comité, em todas elas Portugal não só tem tido representação, mas tambem tem colaborado e influido, por vezes até bastante na orientação dos trabalhos. Disso nos orgulhamos.

Na conferencia de Paris, a primeira, a nossa missão presidida então pelo dr. Tovar de Lemos, conseguiu chamar a atenção para o nosso paiz. Na secção de «Fisioterapia e ginastica medica» o dr. José Pontes interveio na discussão do relatorio do dr. De Marneffe, sustentando que «devia na adaptação dos metodos de ginastica atender-se aos temperamentos e aos costumes dos diferentes paizes» e propunha uma modificação e redacção que foi aceite.

Nesta mesma conferencia de Paris, Portugal teve um representante na presidencia da mêsa da 2.ª secção (reeducação profissional), aonde ocupei logar, e onde apresentei o meu pequeno relatorio:—«La reeducation professionelle au point de vue pedagogique», intervindo por varias vezes na discussão de alguns relatorios (relatorio de M. De Paew e de M. Alleman), insistindo particularmente sobre estes pontos:—1.º «de que em materia de reeducação profissional é indispensavel a intervenção do pedagogo»; 2.º «de que ao exame propriamente medico se devia acrescentar sempre o exame psicologico, segundo as normas e tecnica da psicologia objetiva, acentuando sempre que o homem a reeducar não deve ser apenas considerado como um motor, em que quasi só se atende ás possibilidades fisicas, propriamente ditas».

Na conferencia de Londres, particularmente delicada para nós, porque nela figurou a primeira missão que o governo Sidonio Paes mandou ao extrangeiro e de mais a mais com instrucções de caracter politico, tendentes á afirmação, sempre que fosse possivel, de que nos mantinhamos firmes no proposito de continuar a nossa colaboração na guerra e na de respeitar claramente os compromissos da nossa aliança com a Inglaterra, nessa conferencia a missão portugueza foi presidida pelo sr. coronel D. Gomes Ribeiro, cujo estado de saude infelizmente era então bem precario, mas que ainda assim poude tomar logar na presidencia duma secção e nela apresentou pela primeira vez «a ideia da creação de um distintivo especial para todos os mutilados dos paizes aliados», o que foi muito apreciado pela sua significação e influencia na questão de aproximação dos mutilados dos diferentes paizes, e foi depois em Roma de novo retomada pelo coronel sr. Dagghezza, uma das maiores competencias do comité em matéria de legislação internacional.

Na conferencia de Londres, apresentei o opusculo que publicámos com o titulo «Wounded of the war at the Institute of Santa Isabel», e na secção em que colaborei defendi sempre o melhor que pude as seguintes teses:

1.º—«De que no estudo dos aparelhos de protese se devia sempre atender ás possibilidades de ordem psicologica e social do mutilado; 2.º De que era indispensavel no estudo das questões de protese dar o primeiro logar ao da protese terapeutica, não só pela influencia que esta tem na preparação da protese definitiva, mas tambem pelo seu valor economico e possibilidade até de substituir os aparelhos desta ultima» (aparelhos do dr. Pinto de Miranda, em Santa Isabel, por exemplo); 3.º—«De que tanto ou mais do que o tratamento medico importava o tratamento moral e de que no mutilado se devia ver, ainda mais do que propriamente o mutilado, o homem e o cidadão».

Da parte politica ocupámo-nos principalmente o dr. José Pontes e eu, ele no seu comunicativo e constante contacto com os diferentes delegados dos outros paizes, e que ainda o recordam, e eu nos actos oficiaes de representação em que pude intervir e particularmente na sessão de encerramento, presidida pelo sr. Duque de Connaught, e no jantar do Ritz, presidido pelo ministro das pensões, sr. Hodge.

Na exposição organizada em Londres, figuraram publicações de St.ª Isabel e Arroios. Na conferencia de Roma quis o destino que fosse eu chamado á actividade como vice-presidente do Comité, sendo o delegado portuguez quem nos actos oficiaes falou sempre em nome de todos os delegados extrangeiros. Tive logar na mesa da presidencia da secção das secções reunidas, onde fui um dos relatores oficiaes da tese das «Atribuições respectivas do Comité permanente inter-aliado e das Sociedades da Cruz Vermelha», tese que fôra distribuida ao delegado italiano, sr. Duque da Camastra, e a mim.

Na conferencia de Roma defendi particularmente «a consideração da pensão como indemnisação e a representação e colaboração dos representantes dos mutilados da guerra, e deles mesmos nos trabalhos do Comité».

Na conferencia de Bruxelas, onde infelizmente a doença me surpreendeu, não pude presidir e dirigir os trabalhos da secção das pensões, logar com que me honraram, mas ainda assim pude colaborar, como representante de Portugal, na sessão de abertura presidida pelo ministro da Defeza Nacional, sr. Jaspar, e dar conta aos presidentes duma das principaes organizações associativas dos invalidos da guerra, da representação que os nossos mutilados me tinham penhorantemente confiado, informando do estado dos trabalhos da organização da associação portugueza. Por intermedio do prof. sr. Galleazzi, presidente do Comité, apresentei uma comunicação sobre a importancia da "Tabelisação do trabalho do mutilado», debaixo do ponto de vista do exame da protese do trabalho e no da economia social, e por intermedio do capitão aviador sr. Almeida Pinheiro, muito estimado e considerado no meio associativo dos mutilados de guerra, particularmente belga e francez, e que brilhantemente colaborou na conferencia, pude apresentar ao comité duas propostas que me parecem poder vir a beneficamente influir na situação delicada em que encontrei o comité, com representação diminuida nesta conferencia, por ausencia do delegado dos governos de duas das principaes nações aliadas: a America e a Inglaterra.

O Comité tende a modificar-se e talvez a desaparecer, integrando-se o estudo, particularmente das questões tecnicas, no dos estudos da questão da saude e do trabalho, de que trata a Sociedade das Nações.

Seja, porém, como fôr, esquecendo-se muito embora os homens, que não devem ser mais do que instrumentos de ideias, e elementos de trabalho, valendo pela maneira por que obedecem aquelas e produzem e actuam, muito embora eles sejam esquecidos, pode e deve dizer-se que as conferencias organizadas pelo Comité permanente inter-aliados foram muito uteis ao estudo das questões relativas aos invalidos da guerra e ás relações dos paizes aliados, e de que Portugal nessa e noutra coisa colaborou sem desdouro.

O que é preciso agora é realisar, utilisar em cada paiz os beneficios, ainda em grande parte, latentes e virtuaes, das conferencias inter-aliadas.

A. Aurelio da Costa Ferreira

As relações comerciaes anglo-russas

A comissão inter-ministerial que elaborou o acordo respeitante ao restamento das relações comerciaes da Inglaterra com a Russia, entregou o seu relatorio ao governo britanico. Esse relatorio foi origem de vivas discussões e foi recebido pelas pessoas competentes com uma certa oposição.

As duas clausulas mais severamente criticadas são as das reclamações britanicas na Russia e a da garantia legal para o ouro que servirá para o pagamento.

A comissão inter-ministerial considera, com efeito, que as reclamações britanicas podem ser feitas com probabilidades de exito e que o ouro importado neste paiz não deve ser apreendido. O departamento do tesouro não concorda com estas duas clausulas e o Banco de Inglaterra não veria com bons olhos a clausula que diz respeito ao ouro.

Os meios da City lamentam as opiniões expressas pelos peritos, o que na opinião dos comerciantes permitirá apenas trocas e não verdadeiro comercio.

"Doida, não!"

A partir de 15 d'outubro proximo «A Capital», reproduzirá nos seus numeros de quatro paginas as cartas até então publicadas, da sr.ª D. Maria Adelaide Coelho.

Serão assim atendidos os numerosos pedidos que temos recebido, visto que alguns dos numeros em que vieram as primeiras cartas se acham esgotados.

Leitor amigo: hoje peço-lhe um obsequio e desculpe-me a ousadia; mas, assim como na grande guerra os soldados tinham madrinhas, seja o leitor meu padrinho nesta guerra não pequena.

Precisava, muitissimo, algumas colecções das cartas que tenho publicado n'«A Capital», e encontrando-se esgotados quasi todos os numeros desta folha, lembrei-me de pedir a quem os tenha e os não queira, se mos dava por favor.

Se o dinheiro me crescesse, leitor, não o incomodava e daria desde já trabalho a alguma tipografia; mas, por ora, não pode sêr e as colecções preciso-as com urgencia.

«Quem tem padrinhos não morre mouro», por isso os pobres tambem vivem.

Poderá enviar-mos para... a rua de S. Miguel, 38, Porto, em nome do sr. dr Bernardo Lucas, e, muito e muito obrigada.

Maria Adelaide Coelho

O Congresso beirão

realisa-se em maio do proximo ano

Ficou adiada para maio de 1921 a realisação do Congresso regional beirão, que havia sido anunciado para setembro findo.

O congresso, segundo uma carta-circular dirigida a todos os beirões, pretende alcançar, a fim de um completo conhecimento dos valores da riqueza material da terra e das aptidões e valias dos seus habitantes e outros fins do interesse local, o direito da região dirigir o seu ensino em todos os graus, do primario ao profissional e superior; delinear, construir e reparar as suas vias de comunicação ordinaria e accelerada; organisar e explorar os seus portos; aproveitar os seus mananciaes de aguas mineraes, tudo sem a interferencia embaraçante do poder central.

O congresso promove a realisação d'uma feira beirã em Lisboa, constituindo um certamen de produtos e aspectos regionaes, assim como a fundação da «Casa da Beira», como centro, na capital, de congregação de beirões, mostruario permanente das producções regionaes e fôco de informes e reclamações para os interesses da Beira.

Foram já nomeadas as comissões central, de fundos e de propaganda, devendo toda a correspondencia ser dirigida ao secretario geral, sr. Bartolomeu Severino, rua da Palma, 272, 1.º

Postos de socorros nocturnos

O movimento dos 6 postos foi na semana finda de 21 chamados.

Dia a dia se vae acentuando o beneficio que estes serviços estão prestando ao publico, socorrendo todos os que a eles recorrem e com a rapidez que os casos de urgencia requerem.

Os postos estão aberto todas as noutes das 22 ás 8 horas.

Dr. Aurelio da Costa Ferreira

De regresso de Roma, onde foi assistir como delegado portuguez á Conferencia Inter-aliada dos mutilados ali realisada, chegou ha três dias o nosso presado amigo e distincto clinico sr. dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, que veio um pouco adoentado.

Felizmente, está melhor, com o que muito folgamos, fazendo votos pelo seu completo restabelecimento.

VIDA SPORTIVA

FOOT-BALL

Campeonatos de Lisbôa

Fechou já a inscripção para os campeonatos de Lisboa nas 4 categorias, tendo-se inscrito os seguintes clubs:

Sport Lisboa e Bemfica, em 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª.
Imperio Lisboa Club, em 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª
União Foot-ball Avenida, em 1.ª e 2.ª
Vitoria Foot-ball Club, em 1.ª e 2.ª
Club Internacional de Foot-ball, em 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª
Club de Foot-ball «Os Belenenses», em 1.ª, 2.ª e 3.ª
Casa Pia Atletico Club, em 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª
Sporting Club de Portugal, em 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª
Carcavelinhos Foot ball Club, em 1.ª
Foot-ball Club Barreirense, em 1.ª
Portugal Foot-ball Club, em 2.ª, 3.ª e 4.ª
Sport Grupo Sacavenense, em 2.ª e 3.ª
Chelas Foot-ball Club, em 2.ª e 3.ª
Royal Foot-ball Club, em 2.ª e 3.ª
União Foot-ball Club de Lisboa, em 2.ª, 3.ª e 4.ª
União E. Comercio e Industria, em 2.ª
Grupo Sport Cruz Quebrada, em 3.ª e 4.ª
Grupo Sport Bom Sucesso, em 3.ª e 4.ª
Grupo Sport Nacional, em 3.ª e 4.ª
Grupo Foot-ball Bemfica, em 3.ª e 4.ª
Marvilense Foot-ball Club, em 4.ª
Ateneu Comercial de Lisboa, em 4.ª
Sport Foot-ball Palmense, em 4.ª
Rua Nova Foot-ball Club, em 4.ª

Concorrem, portanto, em 1.ª categoria 10 clubs; em 2.ª categoria, 14 clubs; em 3.ª categoria, 15 clubs; em 4.ª categoria, 15 clubs.

A inscrição dos jogadores destes clubs faz-se até ao proximo dia 10, devendo nesta data iniciar-se o torneio da «Taça Associação», em 1.ª categoria.

Ciclistas francezes contra portuguezes

No Stadium de Lisboa

Está-se animando a epoca de corridas no Stadium. Na terça-feira 5, é uma corrida de meio-fundo de 30 quilometros, ou sejam 60 voltas de pista, os portuguezes Rapozo, Cristiano, Branco e Ferreira, vão defrontar-se com os francezes Veillet e Leonards. Esta prova constitue, a bem dizer, um exame do valor dos nossos corredores.

N'uma corrida ciclista para amadores, devem apresentar-se os nossos melhores sprinters.

Haverá tambem um match motociclista entre os arrojados Manoel Neves e Fernando Santos Pinto.

Travessia do Tejo a nado

Escudo Ginasio Club

Realisa-se depois de amanhã esta importante prova de natação organisada pelo Ginasio Club Portuguez, para disputa do premio «Escudo Ginasio Club», que está de posse do Sport Algés e Dafundo, visto que foi o ano passado ganho por Bessone Basto.

A largada é dada da Trafaria ás 8,30, estando inscritos os seguintes nadadores:

Club Naval de Lisboa—Antonio Soares.

Sport Algés e Dafundo—Rodrigo Bessone Basto, Francisco Ricardo Rodrigues, Antonio Basilio dos Santos Junior e Luiz Alves Miguel.

Vitória Foot-ball Club—Albino Pereira, José Ribeiro, Duarte Catalão e José Carrajola.

Club Sportivo Nun'Alvares—Alvaro José Siqueira e Carlos Caetano.

Club Escola Nautica—Alcino Martins da Silva.

Ginasio Club Portuguez—Antonio Pouillet.

A méta de chegada é a praia de Pedrouços, onde os primeiros nadadores devem tomar pé cerca das 9,10

Torneio hipico

Em Vila Franca de Xira

Está definitivamente resolvido pelo Sporting Club Vilafranquense que o torneio hipico á antiga portugueza em que tanto se tem falado se realize na proxima terça feira, 5. Nele tomam parte conhecidos cavaleiros que, rigorosamente trajados e montando cavalos ajaezados á antiga, disputarão as classicas provas dos antigos torneios de cavalaria.

Deve ser animada a festa, tanto debaixo do ponto de vista desportivo, porque o torneio é valioso e os cavaleiros inscritos são dos melhores.

Concurso Nacional de Tiro

Na Carreira de Pedrouços

Atingiu um numero superior a 300 atiradores a inscripção das provas do Concurso Nacional de Tiro que se está disputando na Carreira de Pedrouços. As sessões continuam até ao proximo dia 15 e realisam-se todos os dias das 8,30 ás 12 e das 13 ás 17 horas, podendo nelas tomar parte todos os portuguezes que o desejem.

Comunicados

Ginasio Club Portuguez—Em assembleia realisada no dia 29 foram eleitos para os cargos do Club os seguintes socios:

Direcção: João Formosinho Sanches Simões, Francisco Serpa Pimmentel, José Xavier, Julio Reprezas e Alvaro José da Costa.

Assembleia geral: Presidente Albert Macieira; vice-presidente, Alvaro de Lacerda; secretarios, José Formosinho Simões e José Agostinho.

Conselho tecnico: Antonio Infante, Francisco Antunes, Ermelindo dos Santos. Comissão revisora de contas: Francisco Pereira Bastos, Domingos Pimenta Rodrigues, Mario Costa.

Theatros e Cinemas

Noticiario

Entre nós

E no proximo dia 8 a estreia no Politeama da companhia Aura Abranches, de que faz parte a grande actriz Adelina Abranches, com a peça em 3 actos de Nicodemi *O grande amor*, para a qual desde amanhã começa a venda dos bilhetes. E' o seguinte o elenco completo da companhia: Aura Abranches, Adelina Abranches, Laura Fernandes, Luzitana Saial, Fernanda de Sousa, Julieta Silva, Alice Tinoco, Ofelia Brochado, Herminia Silva, Antonio Sacramento, Alves da Silva, Mario Campos, José Monteiro, Antonio Palma, Betencourt de Ataide, Pinto Grijó, João Henriques, Ferreira da Silva, Joaquim Silva e Luiz Portugal.

—Quarta feira, no Nacional, inaugura-se a epoca de inverno, que vae ser das mais brilhantes. Em primeira recita de assinatura subirá á scena uma peça nova de Americo Durão intitulada *Maria Isabel*, cuja personagem será interpretada por Ester Leão, que se estreia neste teatro. Com essa recita reaparece Augusto Cordeiro, entrando tambem, no desempenho da obra, Amelia Rey Colaço, que gentilmente interpreta a parte de *Maria Helena Freire*. Os outros papeis estão a cargo de Mario Pia, Laura Hirsch, Sarah Cunha, Eduardo de Freitas, Seixas Pereira, Teixeira Soares Cardoso, Eduardo Neves e Julio Silva. A encenação é de Augusto de Melo.

—E' amanhã que no Ginasio se inaugura a temporada de inverno pela companhia Alves da Cunha, dirigido artisticamente por Cristiano de Sousa. A peça de inicio da epoca é *Duas Causas*, que tanto exito obteve este verão, e que muitas pessoas não conseguiram ver por motivos alheios á sua vontade. A peça *Duas Causas* tem, agora, a seguinte distribuição: *Adriana*, Berta Viana da Mota; *Emilia*, Julia de Assunção; *Maria*, Maria Isabel, *Bento*, Alves da Cunha; *Jacinto*, Otelo de Carvalho *Raul*, Cunha Moreira, *Barão*, Pestana d'Amorim.

O cartaz de hoje

Nacional, ás 21,15, «Os Lobos».
Eden, ás 20,15, «Sem camisa».
Trindade, ás 21,15, «Chá e torradas».
Ginasio, ás 21,15, «O A's».
Avenida, ás 21,15, «Maivalouca».
Apolo, ás 21,15, «Risos e Flôres».
Salão Foz, ás 21 «Variedades».
Olimpia, Animatografo e concerto.
Salão da Trindade, Animatografo.
Cinema Condes, Animatografo e concerto.
Salão Central, Animatografo e concerto.
Chiado Terrasse, Animatografo e concerto.
Chantecler, Animatografo e fitas faladas.

A hora legal

Em França, já a hora legal foi mudada no mez findo. Entre nós, ao que parece, ainda nem em tal se pensou. Pois a verdade é que já está causando transtornos varios, entre os quaes o dos operarios que trabalham nas fabricas terem de, ao levantar-se, se servirem de luz, e aos estudantes que entram cêdo para as aulas o mesmo suceder.

Crêmos que é tempo de se fazer a mudança e, por isso, aqui fica a lembrança a quem de direito.

NOTICIAS DA CAPITAL

A serie diaria.—Queixaram-se: Emidio Borges, estrada de Calhariz de Bemfica, 79, 1.º de que por meio de arrombamento lhe furtaram a quantia de 350 escudos e uma letra na importancia de 1.500 escudos; Vitaliana Gonçalves, travessa das Almas, 5, 1.º de que a sua creada Maria da Piedade, rua de San'Ana á Lapa, 170, 3.º se ausentou, furtando varios objectos de ouro e prata; Alvaro da Silva Meira, rua Maria Pia, 99, de que perdeu ou lhe furtaram a quantia de 30 escudos; Tereza Pereira Fernandes, largo de S. Martinho, 5, 1.º, de que estando como hospeda em casa de Matilde Monteiro Mamede, rua da Escola do Exercito, 54, 2.º ali lhe subtrairam roupas e outros objectos no valor de 190 escudos, João d'Oliveira, quinta do Charquinho, em Bemfica, de que, por meio de arrombamento, lhe furtaram roupas e outros objectos cujo valor ignora.

Foram presos Joaquim Faustino, rua Maria Pia, 189, por ter furtado a quantia de 63 escudos a Alberto das Neves, 2.º fogueiro da armada, na Escola de Torpedos em Vale de Zebro, e José Iria Junior, rua Nova de Carvalho, 41, por ter o costume de assaltar os estrangeiros com o fim de os roubar.

Um furto de empolas.—E' a policia da 4.ª secção de investigação que está apurando o caso complicado que hontem surgiu sobre um fornecimento de empolas 914 á firma Cunha & Marques, da rua dos Fanqueiros.

O socio Marques da referida firma havia adquirido, de sociedade com o sr. Conceição e Silva, 580 empolas, que este recebeu da casa Borges do Rego e fez transitar para os escriptorios da firma Marques.

Sucedeu que a encomenda saida da casa Rego ia completa, ao que parece chegando no entanto ao seu destino com a falta de 134 empolas

O sr. Conceição Silva acompanhou a remessa até aos escriptorios da rua dos Fanqueiros, tendo verificado que no caminho nenhum furto se deu.

Como o sr. Marques acuse agora a falta das 134 empolas, cujo valor é de cerca de 1.300 escudos, o sr. Conceição Silva apresentou a sua queixa na policia afim de se apurar onde as empolas foram furtadas.

LIVROS E PUBLICAÇÕES

Jornal da Europa—Deste jornal, destinado especialmente ao Brazil e de que é director o nosso prezado colega de redacção e distinto engenheiro Armando Ferreira, saiu o numero 12, que traz, como os anteriores, magnifica colaboração e belas gravuras.

A Aguia.—Só agora, devido ás dificuldades de toda a ordem que teem assoberbado a imprensa, sairam em um só fasciculo os numeros 99 e 100 d'esta publicação, correspondentes a março e abril findos. Como sempre, colaboração escolhida.

ULTIMA HORA

O 3 D'OUTUBRO

A romagem ao Alto de S. João

No cortejo incorporaram-se os srs. presidente do ministerio e ministros do interior e da guerra

Cerca das 13 horas, começaram chegando á Praça do Duque de Saldanha varios contingentes do exercito e da guarda republicana, levando estes á sua frente a banda do batalhão n.º 3.

Pouco a pouco, foram chegando várias individualidades e deputações de diversas agremiações.

A's 14, 30, organisou-se o cortejo, o qual abria por uma força de cavalaria da guarda republicana, seguindo-se-lhe deputações da Associação do Registo Civil e Federação do Livre Pensamento, com os seus estandartes, Centro Escolar Democratico de Campo de Ourique, Centro Escolar Antonio Luiz Inacio, Centro Escolar Augusto José Vieira, Cruzada das Mulheres Portuguesas, Centros Escolares Candido dos Reis e Miguel Bombarda, Bernardino Machado, Bonto Machado, Santos e Alcantara, Secção do Gremio Lusitano, Instrução Militar Preparatoria n.º 9, Juntas da Paroquia, muito povo, e os srs. Antonio Granjo, Presidente do Ministerio, Coronel Alves Pedrosa, Ministro do Interior, Helder Ribeiro, Ministro da Guerra, que se faziam acompanhar dos seus secretarios, sr. Tavares de Carvalho e Balate Quadrio, que representavam o sr. Ministro do Comercio, Vitoriano José Cesar, comandante da 1.ª divisão, alferes Libanio, Constancio d'Oliveira, pela comissão districtal do Partido Republicano Centrista, Carlos Simões Tomaz, Joaquim Pratas e Joaquim Domingos, pela Camara Municipal de Lisboa, dr. Justino de Carvalho Inspector de Saude, capitão Nunes Vieira, representando o Quartel General, major Marreiros, director da Policia de Segurança do Estado, major Azeredo, comissario geral da Policia, capitães Albuquerque e Ferreira, comissarios da policia, capitão farmaceutico Oliveira, coronel Julio Augusto, chefe do districto de recrutamento n.º 16, etc., etc.

Seguiam-se os contingentes do 1.º Batalhão da Companhia de Saude, Cavalaria 2, Guarda fiscal, Infantaria n.º 1, Depositos Administrativos, Sapadores de Praça e Telegrafistas de campanha, do batalhão n.º 8, Banda da Guarda Nacional Republicana com os contingentes de Telegrafistas de Praça, Artilharia, Cavalaria, Metralhadoras e Infantaria, fechando o cortejo uma força de cavalaria.

O cortejo, assim organisado, seguiu pela avenida Casal Ribeiro, rua Pascoal de Melo, avenida Almirante Reis e rua Morais Soares, vendo-se muitas pessoas nas ruas do trajecto, onde o serviço de policia era feito sob as ordens dos chefes Cruz, Alexandre, Abel, Cintra e Aires.

O cortejo chegou, cerca das 15 horas, ao cemiterio onde era aguardado pelos srs. Lino da Silva e Alfredo Grilo, dirigindo-se á campa onde estão sepultados os corpos de Miguel Bombarda e Candido dos Reis.

Após a chegada usou da palavra o sr. Lino da Silva, representando a Camara Municipal e, como tal, em nome do povo de Lisboa, fazendo o elogio das duas figuras populares da Republica, ali sepultadas, tendo palavras de saudade; termina fazendo em nome do povo de Lisboa uma saudação aos mortos queridos de todos os portuguezes.

Segue-se-lhe o sr. Antonio Granjo, que começa por se referir ao povo de Lisboa, cidade martir e magnifica da Republica.

Faz uso da palavra para cumprir um dever de saudade do governo.

Referindo-se a Miguel Bombarda diz que o ato de um louco o prostou e a Candido dos Reis que a poucos momentos da implatação da Republica uma bala o aniquilou.

Aquele dia era limerato, este a acção e vontade firmes outro, um o pensamento outro, o braço executor.

Não deve haver desfalecimentos porque os momentos de desanimo são muitos.

Fala ainda em nome do sr. ministro da marinha, que por motivo de doença não poude ali comparecer.

Terminados os discursos, seguiram todos a visitar as campas das vitimas da revolução de 5 de outubro, onde o sr. Antonio Granjo pronunciou algumas palavras de saudade para os desconhecidos ali sepultados.

Terminando esta romaria, todos se retiraram, dirigindo-se os srs. Antonio Granjo, Helder Ribeiro e governador civil, para o teatro Apolo, onde se estava realisando uma sessão de propaganda, conforme noutro logar noticiamos.

As gréves

Os ferro-viarios do Estado

Os combolos que hoje se organisaram para Setubal e Beja levaram muitos passageiros

Hoje nada de anormal se passou nas linhas ferreas do Sul e Sueste, cujo pessoal continua em greve, o que tem levantado protestos por parte das populações de varias localidades da outra margem do Tejo, que se vê sem comunicações.

Os sapadores de caminhos de ferro teem trabalhado patriotica e entusiasticamente para normalisar os serviços, o que se vae conseguindo, embora lentamente.

Da estação do Terreiro do Paço saiu hoje pelas 9 horas o vapor «Douro» repleto de passageiros, que se destinavam a Setubal e Beja e que tomaram o comboio que para tal fim se organisou no Barreiro. Com esse comboio seguiram 4 vagons com adubos destinados ao Alemtejo. Amanhã deve ficar completamente normalisado o serviço de comboios para aquelas duas cidades, sendo quasi certo que tambem do Barreiro seira um comboio para o Algarve.

Tem continuado a apresentar-se bastante pessoal, sendo a situação completamente satisfatoria e tudo indicando que dentro em breves dias a greve do Sul e Sueste desaparecerá.

O vapor «Minho», que saiu do Barreiro ás 9 horas atracou ás 10 em ponto á ponte do Terreiro do Paço, tambem repleto de passageiros. A's 11 horas prefixas voltou a largar, tendo ficado em terra alguns passageiros. Esse vapor encalhou no lodo, proximo do Barreiro em consequencia da maré estar muito baixa, só se conseguindo safar no preamar.

Por tal motivo não se poderam realisar as carreiras simultaneas das 13 horas, voltando a restabelecer-se as 17 horas. O caso não tem importancia de maior, não se tendo registado desastres pessoaes ou materiaes.

O comboio que amanhã se organisa para o Algarve deve sair pelas 9 horas do Barreiro com destino ao Alemtejo dando comunicação para Evora e devendo seguir depois para Faro.

Para o Barreiro, seguiu hoje á tarde muito material telegrafico militar dos telegrafistas de campanha.

A 1.ª companhia do batalhão n.º 2 da G. N. R. seguiu hoje para o Barreiro.

* * *

O comité central dos ferro-viarios apelou para que todos os metalurgicos se não prestassem a fabricar peças que pelos grévistas foram arrancadas ás maquinas do Sul e Sueste.

Nas linhas do Minho e Douro tambem, segundo comunicações recebidas pelo governo, se tem apresentado algum pessoal.

* * *

A saida, amanhã, dos vapores para o Barreiro é ás seguintes horas: 6, 8, 10, 12, 14,30 e 18.

Do Barreiro para Lisboa: 8, 10, 11,40, 14, 18,17 e 20,11.

O vapor das 6 dá ligação para Beja e, possivelmente, para o Algarve.

A do pessoal de limpeza

Continua sem solução o conflicto levantado pelos varredores da Camara Municipal. As ruas da cidade acham-se transformadas em vasadouros publicos, tendo sido deitado sobre os montões de lixo, como medida higienica que se impunha, grandes quantidades de cloreto de cal.

Urge que a Camara Municipal ou o governo tomem providencias, afim de se evitar que a capital fique transformada num foco de infecção.

Foram presos uns seis ou sete grévistas que andavam incitando os companheiros a não retomarem o trabalho.

Conduzidos para os calabouços do governo civil, foi uma grande comissão pedir que fossem postos em liberdade, pedido que não foi atendido, sendo os presos entregues á policia de Segurança do Estado.

A das classes maritimas

Hoje dia morto, não houve movimento no Tejo, não se tendo, portanto, feito sentir a paralisação do trabalho.

Segundo informam os grevistas, a tripulação de um vapor japonez que está atracado ao caes de Alcantara não consentiu que a descarga fosse feita por pessoal estranho aos estivadores, abandonando o trabalho.

As traineiras de pesca e o vapor «Cintra» teem entrado, mas não tornam a sair, porque as tripulações os abandonaram. A algumas fragatas da casa Balançuela, que tinham sido mobilisadas foram tirados os aparelhos, para não poderem navegar.

Os tripulantes do vapor belga «Fisiller» recusaram-se a trabalhar.

O pessoal da Parceria dos Vapores Lisbonenses aceitou o aumento que lhe foi concedido pela direção, devendo retomar o trabalho amanhã.

Afirmações de fé republicana

No comicio do Apolo preconisa-se a união de todos os republicanos

Promovido pelo grupo de Defesa da Republica, realisou-se esta tarde no Teatro Apolo um comicio de propaganda.

Muito antes de serem abertas as portas do teatro, já a aglomeração de povo era extraordinaria.

A's 13.30, chega a força de policia, sob o comando do chefe sr. Figueiredo, sendo logo abertas as portas, indo todos ocupar os seus logares, aguardando o começo da sessão.

Esta, que estava anunciada para as 14 horas, só pôde ter inicio ás 15, em virtude de muitas individualidades que a ela deviam assistir terem ido na romagem ao Alto de S. João.

Chegados os esperados oradores, foi logo dado começo á sessão, cuja presidencia dada ao sr. Celestino Correia, a convite do sr. Conceição Leitão, agradecendo ao sr. Correia a honra que lhe conferem e em poucas palavras diz que a republica esta ameaçada e que é preciso que todos se unam para a defender dos seus inimigos.

Em seguida é dada a palavra ao sr. Antonio Bernardo, que começa por lamentar a ausencia de personalidades que ali deviam comparecer, mas que ali não vê.

Os homens da Republica—diz—seguem as pisadas dos homens da monarquia.

O povo não esquece o perigo em que está a Republica mas não deixará de verter o seu sangue para a sua salvação.

Refere-se a Paiva Couceiro, á ingenuidade dos ministros, quando após a implantação da Republica ele se apresentou a exigir que fosse mantida a mesma bandeira, lamentando que fosse deixado á vontade, resultando pouco depois ir para Hespanha, preparar a incursão do Norte. O orador refere-se ao sr. Afonso Costa, fazendo o seu elogio como parlamentar primacial, mas como estadista errou como todos os que erram.

Na mesma ordem de ideias refere-se ainda á organisação dos partidos que só servem para a divisão de republicanos que para prestigio deviam sempre estar unidos.

Segue-se no uso da palavra o sr. dr. Camoesas, que analisa a figura a Miguel Bombarda, tendo chegado a hora de dar um destino social á republica realisando-se as promessas feitas durante a propaganda.

Essa hora é tão imperiosa que a situação economica ameaça marcar angustiosos aspectos de fome de miseria.

A Republica venceu, porque era uma ideia em marcha, e essa ideia venceu porque emergia da propria justiça social, e a unica maneira de honrar os mortos é realisa-la.

O unico dever de todos os republicanos é juntarem-se para isso.

Encontram-se inscritos para fazerem o uso da palavra os srs. Tavares de Carvalho, Ministro da Guerra e Presidente do Ministerio.

A sessão continua á hora a que fechamos este extracto.

Partido Socialista

Com grande concorrencia realisou-se hoje o 2.º congresso extraordinario

Para os fins indicados no artigo 4.º e de acordo com a deliberação do recente Congresso da Figueira da Foz, que incumbiu o conselho central do partido socialista da escolha do local para a realisação do Congresso imediato teve logar hoje a inauguração do 2.º Congresso Extraordinario do referido partido,—9.º dos Congressos Nacional do P. S. P.—o qual se realisou na séde da Associação dos Empregados dos Correios e Telegrafos na rua Eugenio dos Santos.

Foi extraordinaria a concorrencia, vendo-se entre os assistentes antigos ministros, deputados e vereadores socialistas, da actual e anteriores legislaturas, representantes de Confederações, Centros, Gremios, Nucleos, Comissões e juntas parochiaes, grupos de propaganda e comissões partidarias não só de Lisboa como das restantes terras do paiz.

A sessão abriu pelas 13,30, sendo a presidencia ocupada pelo sr. dr. Ramada Curto que tinha a secretaria-lo os sr. João Pereira e a sr.ª D. Isabel Dias da Silva.

Aberta a sessão, o sr. dr. Ramado Curto pronunciou um discurso apelando para a unidade partidaria e fazendo votos para que do Congresso saia uma afirmação da consciencia socialista.

Procedeu-se em seguida á eleição da comissão revisora de mandatos, a qual recaiu nos srs. José Candido dos Santos, Mario da Silva e Arnaldo Vilas, tendo essa eleição durado cerca de 2 horas. A sessão reabriu pelas 15 horas para discussão do parecer da comissão revisora, que exclue varias organisações geralmente compostas de jovens.

Sobre o assunto usaram da palavra inumeros oradores e entre eles os srs. Augusto Dias da Silva, Martins Vagueiro, Alfredo Franco, Mario da Silva, Duarte Salvado e Pires Barreiros, o qual está falando á hora a que escrevemos.

Depois proceder-se-ha á eleição da comissão de pareceres das propostas diversas; apresentação e aprovação do Regulamento do Congresso e leitura do Relatorio do Conselho Central.

As sessões seguintes realisa-se hoje, ás 20,30 para discussão do Relatorio do Conselho Central; ámanhã ás 12, para leitura e discussão do relatorio da minoria parlamentar; ás 20,30, deliberação do Congresso sobre a filiação do P. S. P. em prol das organisações internacionais; no dia 5, ás 12, apresentação dos relatorios da Comissão de Pareceres de Propostas diversas e da Comissão revisora de contas.

Os trabalhos do Congresso terminam n'esse dia, ás 20,30, para eleição do Conselho Central.

Serviço telegrafico da tarde

Exportação de café e borracha brazileiras

RIO DE JANEIRO, 30.—A imprensa atribue a diminuição de exportação ao desequilibrio dos cambios. No primeiro semestre de 1919 a exportação do café foi de 8.490.000 sacas e a de borracha de 17.708 fardos, no valor, respectivamente, de 786.500 contos e 55.249 contos.

Em 1920 foram exportadas 6.211.000 sacas e 15.775 fardos de borracha, no valor de 316.815 contos e 41.430 respectivamente. Outras diminuições havidas foram compensadas pelo aumento de preço. A importação continua a aumentar. Até o dia 25 do corrente os direitos de entrada aumentaram 50 0/0 comparados com os de igual periodo de 1919. — (*Americana*).

Descoberta importante no Equador

QUITO, 30. — Na provincia de Esmeraldas foram descobertas florestas extensas contendo todas as substancias vegetais necessarias ao fabrico do papel.

Os peritos asseguram que as fibras da madeira são de qualidade superior ás da Escandinavia.—(*Americana*).

Arrendamento do teatro Municipal

RIO DE JANEIRO, 30.—Está aberto concurso, até o dia 4 de outubro, para arrendamento, por quatro anos, do teatro Municipal.—(*Americana*).

O Brazil na exposição de gados de Chicago

RIO DE JANEIRO, 30. —O ministro da agricultura tomou as medidas necessarias para o Brazil se fazer representar na exposição do gado que vae realisar-se em Chicago. — (*Americana*).

Os alemães encobrindo, como sempre a verdade

PARIS, 2.—A imprensa franceza regista que os suplementos comerciais e financeiros dos jornais alemãis estão publicando ha algumas semanas as actas das assembleias dos acionistas das principais emprezas metalurgicas quimicas. Essas assembleias geraes discutem principalmente a repartição dos dividendos muito elevados ao mesmo tempo que destinam para fundo de reservas importantes uma parte dos lucros, cuja importancia exacta se encontra assim desimulada. Entre numerosos exemplos dos enormes lucros realisados pelas industrias alemãs convem citar os da Laura Hutte, uma das mais importantes fabricas metalurgicas da Alt Silesia, a qual, depois de ter encerrado o exercicio de 1.918 1919 com 10 milhões de marcos de prejuizo fecha o ecercicio do 1919-1920 com 50 milhões de lucros liquidos. A' vista destes factos é permitido pensar que a situação da Alemanha é muito mais favoravel que as declarações oficiais deixam prever.—(Havas).

A producção do carvão na bacia do Ruhr

Paris, 2.—Segundo as declarações feitas por um representante do ministro do trabalho da Saxonia, á proposito do estabelecimento das horas suplementares nas minas de Saxe, a producção diaria do carvão na bacia do Ruhr passou de 246.000 toneladas em Junho de 1.919 a 340.000 em Setembro de 1.920, ou seja um aumento de 100.000 toneladas. A Alemanha está, pois, habilitada a efectuar sem dificuldades as entregas de carvão previstas pelo acordo de Spa.—(Havas).

A conferencia internacional do Danubio

PARIS, 2.—A conferencia internacional do Danubio reuniu no dia 1 de Outubro ás 16 horas e começou logo o exame dos artigos relativos á comissão internacional, encarregada da fiscalisação da parte do rio chamada *fluvial*. A conferencia procedeu a uma troca de vistas preliminares a respeito da composição da comissão, fixou os seus poderes gerais e examinou as disposições do projecto relativas aos trabalhos a executar no rio.—(Havas).

Nova derrota dos bolchevistas infligida pelo general Wrangel

PARIS, 2.— A comunicação do general Wrangel diz que as tropas bolchevistas da região de Alexandrowsk foram aniquiladas numa frente de 200 verstas. Nada menos de 10.000 prisioneiros foram capturados, assim como enorme despojo.—(Havas).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3656 — 11.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 4 de Outubro de 1920

Telephone n.º 2288 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço, 5 centavos

Firmeza de caracter

O sr. presidente do ministerio fez hontem, na sessão realisada no teatro Apolo, declarações importantissimas, que teem de ser postas em relevo, porque denotam uma firmeza de caracter que estamos pouco habituados a vêr.

Referindo-se ao problema das subsistencias, disse o sr. dr. Antonio Granjo, que enveredou pelo comercio livre, por ter verificado que o tabelamento não era respeitado e que á sua sombra se faziam negocios que enriqueciam os que não tinham escrupulos, mas que faziam com que dentro em pouco nada houvesse para comer. Tem sido assediado por categorisados politicos, para revogar a lei que publicou. Não o fará, venham os pedidos d'onde vierem, sejam quaes fôrem as pressões que se tente exercer. Prefere sair a ceder n'esse ponto, porque entende que é o proprio comercio, o honesto, que tem de corrigir o desonesto, o que não tem escrupulos de especie alguma.

E' uma prova de firmeza de caracter. Se assim se tivesse procedido desde principio, não teriamos tido, como tem sucedido, estamos d'isso convencidos, a falta de generos que só se obteem a peso de dinheiro, quando se consegue obtel-os. Assim, com as tergiversações havidas, com o ceder a pedidos inconfessaveis, se chegou ao estado em que nos encontramos.

O problema nacional, disse o sr. presidente do ministerio, só se póde resolver por acôrdo e espirito de sacrificio. E' o que muitos não querem vêr.

Referindo-se a duas moções lidas na mesa, n'uma das quaes se pedia a imediata suspensão dos jornaes monarquicos, declarou o sr. dr. Antonio Granjo, que nunca fará perseguições ou mandará suspender jornaes por combaterem o governo e a Republica. Entende que a liberdade de pensamento deve ser respeitada. Por motivo de ordem publica, já tem mandado impedir a circulação d'esses e d'outros jornaes, e está pronto a fazer o mesmo ámanhã, se isso fôr necessario. Mas, ir além, não irá.

Quanto á outra moção, que pedia a entrada do sr. Aires d'Ornelas na cadeia, tambem o sr. presidente do ministerio declarou que se os medicos se pronunciassem no sentido de que esse caudilho monarquico precisa de continuar no hospital, ali continuará, preferindo sair do governo a mandal-o d'ali retirar.

São declarações que honram quem as fez.

Não temos afinidades politicas com o sr. dr. Antonio Granjo, como alias as não temos com quaesquer outros politicos, e até temos sido considerados como adversarios do actual governo. Por isso mesmo somos insuspeitos. E, porque assim é, diremos que as declarações do sr. presidente do ministerio nos satisfazem. Revelam uma firmeza de caracter que é raro encontrar, em politicos principalmente. E' sobretudo devido a essa falta que muito se tem complicado o problema nacional e que questões que se poderiam resolver com relativa facilidade se complicam e se protelam indefinidamente.

Amanhã, por ser dia de feriado nacional, não se publica «A Capital», estando fechados os nossos escritorios.

PELO TELEGRAFO

Os crimes de alta traição

SANTIAGO, 3 — A policia deteve em Los Andes dois jovens que se dirigiam a Mendoza com o fim de vender a agentes peruanos importantes documentos da sucessão do ministro em Lima, Novoa, respeitantes á guerra de 1879.—(Americana).

Os reis da Belgica no Brasil

RIO DE JANEIRO, 3 — O Presidente da Republica, sr. dr. Epitacio Pessoa, regressará primeiro que os reis.—(Americana).

Exportação livre

RIO DE JANEIRO, 3.—Espera-se que em breve seja declarada livre a exportação.—(Americana).

Cotações cambiaes

RIO DE JANEIRO, 3. — Cotação do café, 11$400; cambio sobre Londres, 12 1/4 a 12 3/16; valor do escudo portuguez, 1$040.—(Americana).

O MARTIRIO DE UMA MULHER

"Doida não e não!"

Murmuração das paredes

Quando num outro dia de saida da minha empregada respondi um pouco mais livremente; escutei a murmuração das paredes do Conde de Ferreira.

Baixinho diziam duas, uma para a outra:—«Não sabes, visinha, a «chefe» já não visita o quarto n.º 16. Porque será?

—«Ouvi dizer que por não ser preciso já perguntar cousas á D. Maria Adelaide, já está interdita»...

—«E olha lá, tu sabes o que vieram cá fazer os três sabichões de Lisboa?»

—«Parece que vieram preparar o terreno para a interdição».

—«Disseram-me que tinham encarregado a empregada de, ás escondidas da D. Maria Adelaide, lhe juntar as urinas, para uma analise... sabes se é verdade?»

—«Afiançaram-me que sim; e sabes o que te digo, visinha? Até parece incrivel que num hospital como o nosso, que passa por ser modelar, os medicos se combinem com as empregadas, para cousas que são da obrigação os medicos fazerem ás claras. Mas, olha, afinal eu não me devo admirar. Coisas mais extraordinarias tenho visto fazer, como parede mestra que sou deste hospital».

—«E qual foi o resultado da analise da urina?»

«Naturalmente eles que o não aproveitaram é porque não daria nada. Espera lá, que, se tivesse dado alguma cousa, elles ficavam-se calados».

—«Mais me contaram, visinha, que o nosso tão conhecido Julio de Matos embaraçou bem a meada.»

—«Não deve causar-te espanto, sendo tu como és, parede deste hospital. Já te esqueceu o que por aí se conta delo?»

—«Não me espanto de certo, pois sei de quanto ele é capaz; mas julguei que os outros se não associassem»...

—«Ora adeus, visinha, ainda estás de olhos fechados».

—«Dize cá, tu sabes o que eles encarregaram a empregada de perguntar á D. Maria Adelaide?»

—«O que havia de ser? Cousas que qualquer medico pergunta ás senhoras sem ter que se envergonhar, porque é das suas atribuições; mas eles não se atreviam, tinham muita vergonha»...

—«Coitados! Os inocentes! E que ouves tu dizer da questão da D. Maria Adelaide?»

—«Uns dizem que, emquanto ela aqui estiver, não consegue nada; outros dizem que sim; mas eu cá o que te digo é que, se ela se apanha lá fora, eles vêem-se azues com ela».

—«Tu sabes porque escreve ela tanto?».

—«Desconfio, mas não tenho a certeza. A «girafa» bem o queria saber para o contar ao «ave negra»; a D. Maria Adelaide, porem, é que já não vai na fita. A empregada bem estende a rede, estende, mas não apanha peixe»...

—«Ouviste dizer que o marido estava muito doente?»

—«Ouvi. Isso foi uma historia inventada para ver o efeito que produzia na D. Maria Adelaide».

—«E ela como ficou?».

—«Ela parece que disse á empregada que não lhe desejava a morte, mas que vida não lha podia dar».

—«Que me dizes tu aos chás que ela oferecia ao filho?»

—«Deixa-me cá: tive cada ataque de riso... Se ela e o filho vissem o que lá iá por baixo, quando chegava a hora do chá... Tu nunca reparaste?»

—«Não nunca tomei sentido.

—«Pois olha perdeste muito. Era «um dia de juizo» neste hospital de doidos: eram guardanapos duma senhora; colheres de prata doutra; paninhos bordados ainda de outra; chicaras, bule, bandejas, da nossa «chefe», emfim, visinha, a nossa «santa» Margarida andav num fona».

—«Provavelmente o filho ia de cá convencido que o serviço aqui é esmeradissimo».

—«Pois ia, ia, mas se ele visse como servem a Mãe»...

—«Uma vez ouvi rir muito por estarem a contar os modos da empregada quando lhes servia o chá».

—«Coitada, a mulher não estava acostumada a cousas finas, lá isso...

—«Tu sabes que o «ave negra», quando passa pela D. Maria Adelaide nem, sequer, a cumprimenta?

—«Sei. Mas ela não lhe liga importancia. Outro dia parece que veiu aí não sei quem visitá-la e o «ave negra», emquanto ela não chegava, esteve tomando a visita: quando a D. Maria Adelaide apareceu, não o cumprimentou. Assim que o «ave negra» virou costas, a visita disse á D. Maria Adelaide:—«Vejo que estão de relações cortadas»—e ela respondeu-lhe: «Se o secretario me não conhece nos corredores deste hospital, ou não tenho que o conhecer na sala de espera».

—«Tu, já ouviste dizer que ele lhe chama bicha?»

—Isso chama ele a todas que cá estão em seu juizo. São as unicas que o podem conhecer»...

—«Parece que me disseram que cá os senhores da casa enchem a boca, afirmando que a D. Maria Adelaide tem carta branca para tudo».

—«Bem digo eu, visinha, que tens os olhos fechados: por isso é que tu não vez que as cartas brancas nesta casa são pretas»...

—«Quando recebera o «ave negra» pelos serviços que presta ao Dr. Cunha»?

—«Isso agora já é querer saber muito e só te podia dizer ao ouvido».

ta gente cá da casa».

—«Consta, por aí, que a D. Maria Adelaide tem rendido á grande a cer

—«Lá estás tu com a má lingua. Olha, aí vem a enfermeira. Schut...

Maria Adelaide

Segredos a toda a gente

Mademoiselle Politica

Fomos conversar para o salão. M.elle Z... loira, endiabrada, viva como um rapaz deixou-se cair num «maple» de seda verde e disse-me com a maior naturalidade deste mundo:

—Olhe. Dê cá um cigarro.

—Com o maior prazer, minha senhora — e estendi-lho na ponta dos dedos a minha cigarreira de prata.

—Agora pode dizer as asneiras que quizer.

—Nisto como em tudo as mulheres teem preferencia.

—Já que é tão amavel dê cá um fosforo.

Houve um instante de silencio. M.elle Z recostou-se para traz a expelir o fumo, num quazi abandono voluptuoso, estiçou as pernas sob o vestido de musselina côr de rosa que se lhe quebrava, em pregas largas, sobre os ancas, numa graça ligeira de Tanagra e preguntou-me, sorrindo, com a maior seriedade de que é capaz uma mulher bonita:

—Gosta de me ver fumar?

—Imenso. Entretanto não se esqueça minha senhora, de que os homens dizem sempre o contrario do que pensam e as mulheres pensam sempre o contrario do que fazem.

—Você tem um pouco a mania dos paradoxos. Mas eu bem sei que no fundo os homens, mesmo os homens bem educados, seguem sempre com um desdem vagamente supersticioso a nevoa azul dos nossos cigarros. Porque vocês fumam — as mulheres não devem fumar; porque vocês jogam — as mulheres não devem jogar; porque vocês fazem asneiras — as mulheres não as devem fazer. «Senhores absolutos», «nada de afinidades», «deixá-las lá falar» — isto gritam vocês a todo o instante, pobres «bébés» de grandes dimensões, que choram por nós como as creanças por emulsão de Scott! O monopolio masculino tem de acabar. Você acha graça. Considera isto talvez um absurdo. E entretanto, senhor homem, o nosso «comité» está reunido em sessão permanente e pronto á primeira voz. Lembra-se dos comicios de Hyde Park, do rapto de Edward Grey, das sociedades secretas de Londres! Pois isto agora vai ser muito peior. Os homens ensinaram-nos a matar. Não se hão de admirar, por certo, que nós os matemos, tambem? Você ri-se. E' um «ami des femmes» que quer estar bem com Deus e com o diabo. Mas ha de concordar que no dia em que as mulheres governem — isto entrará numa fase nova. Os homens estão «demodés» — como as moscas de tafetá ou as caixas de rapé. Os homens estão fora de moda — como os livros de Taine ou as saias de balão. Os homens já deram o que tinham a dar — e agora resta-lhes apenas, como os velhos fatigados, a tutela de outra pessoa. «C'est l'eternelle chanson». E essa pessoa é, como não pode deixar de ser, — a mulher.

—Mas permita-me uma pergunta: os homens, nesse caso, ficariam desempregados?

—Não. Serviços mais léves. Por exemplos costureiras: de roupas brancas ou damas de companhia. Nós dirigimos o Estado. Processos novos, idéas novas...

—Tudo pelo figurino de Paris. Paquin, Doucet, Drecol, não é assim.

—Nem tanto como julga. Não descuraremos é, certo, a «mis en scéne» elegante dos orgãos do Estado...

—Como vocês se enganam! A maior força da mulher rezide precizamente na sua sensibilidade e na sua ternura — e ninguem ignora, de certo, que a politica é a inversão dessa sensibilidade e dessa ternura. Já leu «Comment t'en vons les reines» de Comte Yver? Se não leu minha senhora. Terá muito a lucrar se lêr. Nesta luta tremenda e encantadora entre os dois sexos—a mulher sairá sempre vencida mesmo no caso hipotetico de vencer. Vocês foram sempre, di-lo Bataille, as maiores amigas e a maiores inimigas do homem — as maiores amigas das suas caricias e as maiores inimigas do seu espirito. Dahi o conflito horrivel e rediculoso entre nós e as mulheres — perdão... — entre as mulheres e nós. «A sua melhor alegria depois de amar: é obedecer» — pontificou um dia Duruy. Isto é apenas uma frase interessante, sem duvida, mas escondida nesta frase palpita uma verdade admiravel. No dia em que vocês governassem— seria o dia mais triste para vocês. Mas supondo um instante que as mulheres fariam triunfar o seu ponto de vista — não será licito perguntar que especie de mulher nos dominaria amanhã? Todas — dirá você. Parecem-me demais— digolhe eu. A mulher bonita, não. A mulher inteligente, ainda menos. Simplesmente a mulher feia, a mulher banal, a mulher impertinente, a mulher a quem faltam todas as condições dominantes do sexo forte e a quem sobra apenas uma qualidade imponderavel do sexo fraco: as saias.

—Eu ainda hei de usar calças como um homem. Que me diz você a isso?

—Digo-lhe que tenho muita pena em não ser o seu alfaiate.

Luis d'Oliveira Guimarães.

OS' TEATROS DE LISBOA

Inauguração da epoca de inverno

NO AVENIDA — «Malvalouca», 3 actos dos irmãos Quintero, tradução de João Soler.

Inaugurou-se finalmente nos teatros de Lisboa, a epoca de inverno. Coube ao Avenida a primasia e, á falta de qualquer original, a empreza Maria Matos e Mendonça de Carvalho, deu-nos, n'uma tradução de João Soler, a soberba peça dos irmãos Quintero *Malvalouca*, que, segundo informações, obteve grande sucesso no Brazil pela mesma companhia de agora.

Entrámos consequentemente no teatro a sério e porque as responsabilidades materiaes e artisticas d'uma empresa que se propõe fazer uma epoca normal, são bem diferentes das que possam ser atribuidas aos empresarios do verão, quasi sempre *milicianos* que procuram tão sómente a satisfação d'uma vaidade ou caem na ingenuidade d'um negocio que supõem ser, quasi sempre, rendoso, vamos tentar, como criticos, pormenorisar, um pouco mais do que é vulgar, esta noticia, emitindo a nossa opinião, podendo errar, é certo, mas com a consciencia de que o fazemos de boa fé, sem o mais pequeno *partipris*, com o bom desejo de elogiar sem louvaminha, não pensando em desprestigiar pelo simples praser de demolir.

E, dadas estas explicações, vejamos o que foi a *première* do Avenida.

Eu não sei bem se, tecnica e literariamente a *Malvalouca* será a melhor obra dos Quintero. Quanto a mim, acho-a admiravel, encarando-a sobre qualquer dos dois aspectos.

Como factura, é magistralmente bem feita. Os seus autores, conseguem fazer d'uma estafada tese (a regeneração da mulher), trabalhada de tão variadas formas por todos que ao teatro tem dado o contingente do seu esforço intelectual, uma tese quasi nova. E simplesmente porque, com a sua mestria invulgar, não vão buscar á semelhança dos seus colegas, o personagem principal da peça, a um meio social diferente. A propria afectividade de sentimentos que une as duas figuras que são o eixo fundamental em que gira toda a acção da peça, é absolutamente compreensivel e defendida pelos proprios autores, antes mesmo da definição dos seus caracteres. Em frases certas, inteligentemente introduzidas no decorrer do primeiro acto, o publico compreende e aceita que, nem a «Malvalouca» é a vulgar rameira, nem *Leonardo* o simples operario atraido apenas pela beleza da primeira. «Malvalouca», atirada ao monturo pelos proprios progenitores, um pae bebado e uma mãe que a explora, agarrada ao torvelinho da desgraça e da desventura, sem nunca ter encontrado alguem que quisesse ou pensasse sequer em lhe educar os sentimentos, aproveitando para isso o seu caracter afectuoso e a sua nativa bondade, depara finalmente na estrada da vida, descuidadamente, sem um fim propositado, sem a mira da exploração, ela, que tudo dá, com esse alguem que a compreende e lhe retribue o afecto!

E' *Leonardo* e a atração e a simpatia que, a pouco e pouco, os liga num elo indistructivel, até ao ponto de, numa reviravolta da fortuna ele desprezar as convenções sociaes, sem olhar sequer aos vexames que tal procedimento pode acarretar á irmã a quem adora; julgando-se suficientemente grande na sua honestidade, com a consciencia de que a enormidade do seu afeto chega bem para partilhar com as duas mulheres que são a razão da sua existencia e é arma, mais que suficiente, para se defender de tudo e de todos, não toca o inverosimil. Pelo contrario, é um caso vivido, de todos os dias, é, pelo menos, humano.

A rodear estas duas personagens, e a abater o que poderia redundar num drama pungente, *Salvador o raisonneur*, *Joaninha* a irmã, no alvorecer da vida, cheia duma ingenuidade encantadora, *Jeronymo*, o comico, em personagem tipica, *Lobinho* no ferreiro, creando um detalhe interessante da peça, finalmente a *creada* a um tempo interesseira, amiga e sentenciosa, defendo o seu meio social. E ainda, no primeiro acto, cheio de côr local, os tipos episodicos definidos no seu falar, como sejam a «madre», o «jardineiro» e o «sineiro». Isto, quanto á factura.

Literariamente, que encanto e que beleza na facilidade do dialogo que não desce um momento e não deixa de ser brilhante no decorrer de toda a peça!

Toda ela está tão bem doseada que o espectador, ao contrario do que geralmente sucede num publico impulsivo como o nosso, não chora mas comove-se apenas levemente, não ri mas sorri, por vezes, do dito e da ingenuidade. E, á sabida, traz consigo uma sensação indefinida, mixto, talvez, de saudade e de tristeza mas seguramente de bem estar. E' bem o teatro são e reconfortante e essa impressão de beleza, já eu obtivera no antigo teatro de S. Luis quando, pela primeira vez, vi a peça numa interpretação soberba de Rosario Pino.

Encarregou-se João Soler da tradução e todos sabem que, mais do que em qualquer outra lingua, é dificil encontrar equivalencias para determinadas palavras e até frases completas do hespanhol.

Essas asperezas não as sentiu o publico como as não sentiu a critica, aparecendo-nos o dialogo, na tradução, com a mesma leveza e o mesmo brilhantismo. Esta a nossa opinião.

Falta-nos falar da forma por que está posta, a peça, em scena, e do desempenho que lhe deram os artistas da companhia Maria Matos e Mendonça de Carvalho.

Temos a impressão de que companhia alguma dos nossos teatros está organisada de forma a poder arcar e por ventura vencer as dificuldades de determinadas peças, pela razão simples de que nenhuma existe completa. O conjuncto de artistas que, presentemente, trabalha no teatro Avenida, sofre essa deficiencia, contrabalançada por uma soma de aptidões com vontade de vingarem e que, bem orientadas por Maria Matos, dão como resultado, não haver altos nem baixos. Isso porem, nem sempre basta e muito especialmente em peças como a *Malvalouca* que tem, alem de dificuldades de interpretação, uma exteriorisação quasi irrealisavel pela côr local, e ademanes e gesticulação absolutamente caracteristicos. Claro está que, nestas condições, quando mesmo atingido o maximo da perfectibilidade, o que se não deu no caso presente, assim mesmo o trabalho histrionico fica aquem do que seria para desejar.

Como já atraz ficou dito, a peça gira em torno de duas personagens cujos papeis foram, no Avenida, interpretados por Maria Matos e Mendonça de Carvalho dois artistas conscienciosos que, entre nós, tem procurado fazer teatro e que, por tal, merecem bem que a critica honestamente lhes diga o que pensa do seu trabalho e do seu esforço. Encarregou-se Maria Matos do papel de «Malvalouca», interpretado em Hespanha por duas ou tres grandes artistas e ela é, sem sombra de duvida, de uma complexidade não atingida pela nossa protagonista. «Malvalouca» é bem a creatura do paiz visinho e talvez por isso mesmo, se torna dificilima a sua interpretação, visto que ha coisas inimitaveis, no fisico, no troçar do «mantone», no colocar da mantilha, no andar, no gesto e até na propria inflexão da frase que se desvalorisa quando transplantada do idioma original, ainda mesmo quando valorisada por uma boa artista.

Mas ha mais. A maneira de agir de *Malvalouca*, filha do choque de sentimentos que n'ela se debatem no decorrer dos tres actos, necessita d'uma vibratilidade de nervos que Maria Matos não tem, não nos dando, como seria para desejar, as *nuances* d'essa personagem especialissima que, de momento a momento, tem que ser, ao mesmo tempo, uma *coquete* e uma sentimental, rindo agora, chorando em seguida, exteriorisando a alegria, occultando o pesar que vae até á dôr. E depois, o publico habituou-se a ver Maria Matos, nos papeis da sua especialidade em que é, sem sombra de duvida inimitavel e não póde obstrair d'essa *corda* da artista. Sucede o mesmo, por exemplo, com Chaby. Todos se lembram do grande sucesso da *Ceia dos Cardeaes* e todos recordam com saudade o desempenho primoroso de Augusto Rosa, no *Cardeal Montmorency*. Ora, Chaby passa por ser o nosso primeiro *diseur* e no emtanto, quando, mais tarde, da interpretação d'esse mesmo papel, não conseguiu sucesso e ao contrario, les apenas avivar o trabalho d'aquele que foi um dos mestres da scena portuguesa. Porquê? Mau desempenho? Não. Simplesmente porque o publico se habituou a ver em Chaby, o actor que o faz rir e só lhe admite o sentimento em papeis especialissimos. E' o caso de Maria Matos.

Não quer isto dizer que a distincta actriz não fôsse absolutamente correcta, cuidando da personagem até ao minimo detalhe e tendo, por vezes, scenas felizes. Outras ha, porem, que não mereceram o nosso aplauso e, de entre elas, citaremos duas que nos pareceram forçadas, ambas no decorrer do 2.º acto; a saida para a forja com as medalhas, n'uma atitude que não impressiona e cujo objectivo, consequentemente, falha e a frase final do mesmo acto que, demorada mas nitidamente silabada não dá o resultado que os auctores procuraram alcançar, tirando o efeito ao final.

Segue-se-lhe Mendonça de Carvalho, no papel de *Leonardo* que é sem sombra de duvida e de um galã dramatico, quando é certo que a sua *corda* é a de um galã comico. Ressente-se, portanto, n'uma nova modalidade, sendo, porém, de justiça dizer que, procurando fazer trabalho honesto, scenas houve que interpretou com brilho.

Joaquim Almada, foi correcto, devendo, porém, modificar a entrada do 1.º acto de forma que a sua fala deixe a impressão de surpresa por uma visita inesperada mas uma «oitava abaixo», abolindo tambem no ultimo acto as botas de polimento e cano amarelo, mais proprias de um *dandy* que de um proprietario de qualquer fundição, mesmo em dia de festa Joaquim Costa, criou na peça um tipo muito bem detalhado, sendo pena que não saiba o papel, o que é imperdoavel num artista da sua categoria. Gil Ferreira e João Lopes, em papeis episodicos, foram soberbos de verdade e de detalhe, em especial o segundo, deixando-nos a consoladora impressão de que ha ainda gente nova de valor e de quem muito ha a esperar.

Os scenarios interessantes, destacando-se o do segundo acto com uma otima perspectiva e quanto á *mise en scene*, de um rigor absoluto e de uma probidade que, infelizmente, nem sempre é vulgar. Interessante tambem e apropriada a musica que Del Negro escreveu e se faz ouvir no final do terceiro.

E aqui tem, leitor, a minha opinião do que foi a primeira da «Malvalouca», no Avenida que bem pode resumir-se, em poucas palavras, a uma iniciativa louvavel, com um trabalho honesto, que agrada e é digno de ver-se sem contudo ter atingido o sucesso retumbante que todos, quero crer, sem exclusão da propria critica, teriam um enorme desejo de constatar.

Alvaro Lima.

TERRAS ALTAS

Sol de outras eras

O ULTIMO

Vim colocar-me numa das maiores preeminencias da Serra da Estrela. Só a Nave Santinha a 1500 metros é logar suficiente para se falar dele, do Ultimo. Aqui subi hoje, e de cá vos escrevo. O norte sopra cortante, mas foi ás suas rajadas que ele se fez homem rijo e homem bom. E' pois destas iminencias, com os olhos postos no seu casal, velho tugurio airoso, alem, ao pé do Portela, que vos quero anunciar a perfeição.

Porque lhe chamo o Ultimo.

Porque não conheço no nosso tempo ninguem, senão ele, que represente a nobreza e a galhardia da lusa raça.

Não é somente o seu caracter que nos mostra o que foram os portuguezes na sua melhor epoca, é tambem a sua figura.

Alto, magro, de singela compostura e mãos vigorosas, o seu rosto é como os das télas dos meus antepassados. Nariz celta, direito e delgado, olhos azues, mas de azul tão claro e meigo como o do firmamento que hoje nos afaga, nesta soberana tarde de setembro.

E são tão vivos os marótos! Os labios, sem corte de perverção, tresmalham a frescura da mocidade e, por finos, não pendem em volupia.

E' assim o meu maior amigo destas paragens, mansão de fraguedos e de agua nevada.

O seu nome?

José da Guerra Maio; o Ti'Zé Maio, como todos lhe chamamos.

Se toparmos pelos caminhos da Serra mulher clara, loura como ele foi, pastor ou rapazito de olhar azul, transparente, não lhes perguntemos quem são. Já se sabe que de lá veem daquele tronco soberbo que os anos não torceram nem derrubaram.

Tem casa na vila, em Folgosinho, mas prefere o casal da Serra e anda agora a preparar-se para hibernar.

Eu nunca vi ninguem mais confiante, mais generoso,—nem mais senhor de si. O' soberana vida de independencia! que se lhe dá, a ele, a atmosféra caliginosa dos nossos dias. Lá tem o centeio já colhido e malhado para todo o ano, as batatas, o milho, e a horta, mesmo chegada, ao casal onde se cosinha. O rebanho é grande e o leite está á porta; depois os queijos, o mel...

Não lhe faltam amigos. Todos o louvam; tão largas e bem humoradas são sempre as suas dadivas.

Conheci em Portugal três pessoas cujos habitos figuras e maneiras jogavam com os seames herdados; eram o Visconde d'Asseca, o Duarte Manuel (Atalaya) e o Conde de Redondo, D. Fernando de Sousa Coutinho, (ainda vivo).

A' distinção e galanteria dos tres aristrocatas posso juntar a do Ti'Zé Maio. Mas naqueles havia os reloques duma educação palaciana; neste é só o que a natureza deu. O seu retrato numa ilustração ingleza faria lembrar aqueles «lords» que acompanharam Carlos I.

«Eu não sou nenhum fidalgo—disse-me ele, no jantar, quando eu recomendava á criadagem todas as atenções devidas á gentileza de o ter ali, na Lameira de Santhiago—e, comindo, ninguem o é mais do que ele.

Ali não ha sangue de preto nem cruzamento com orientais. O que ha de puro em ascendencia herminia, temno ele estampado na fisionomia. A estas alturas não chegaram os cães do islamismo, e os seus maiores nunca desceram ao povoado a praticar amor com infimos, a haver coito com mulatos.

A nossa nobreza está boçalisada; tem enxertias que cheiram a manteiga, a bacalhau, a chouriços; timbres, representando autenticas casas historicas, que só pela farpela, quando a prosperidade os bafeja, se distinguem dos locaios; é uma aristrocacia de joanête, a nossa gente titulada; o Ti'Zé Maio não! Ele representa-se a si mas é a actual encarnação da nobreza.

E' o ario puro, ainda a salvo das mescla por estas terras altas da Beira.

Fui visitá-lo ante-ontem. Recebeu-me com efusão. Abraçámo-nos, e eu senti aquele corpo de oitenta anos ainda válido; mandou trazer pão da sua lavra e um cesto cheio de figos e uvas; e eu gosei a sua hospitalidade sã.

Ontem de manhã apareceu na minha Lameira a sua moça.

Trazia-me um ferrado de leite—e que leite! e metade de uma rez que ele mandara esfolar para me ser agradavel.

«E o Ti'Zé Maio»?—perguntei.

«Vai, alem, em baixo, ao chão do Salgueiro».

Não ouvi mais. Deitei a correr, como uma criança, até ao cêrro donde se avista a veréda.

Com efeito, lá ia ele, em baixo com seus dois burros carregados de centeio, a caminho do Folgosinho. O sol acabava de aparecer. Gritei:

«O' Ti'Zé Maio! O' Ti'Zé Maio!».

Ele olhou para as alturas donde artira a gritaria e tirou o chapéu com tão natural solemnidade que me não pude ter-me e, sem saber porquê, descobri-me tambem.

«Bom dia sr. doutor.

«Bom dia! Olhe que espero por si para jantar».

«Vamos a ver».

«Qual vamos a ver; não janto sem Ti'Zé Maio aparecer».

«Pois seja; obrigado».

«Até logo».

Poz então e só então o chapeu, e eu tambem só depois me cobri. Cada um seguiu o seu destino; durante o trajecto, em quanto regressava á Lameira, aquela figura venerando enchia toda a minha imaginação.

A' tarde veiu. Não queria jantar; não tinha feito a barba. Procurei a minha Gillete e barbeei-o eu. Com que paciencia e agrado aturou o meu desastramento. Depois assistiu a uns tiros ao alvo dados pelo meu filho; jantámos e á sobremeza ergueu-se, empunhando o copo e, com simplicidade tocante, brindou:

«Este é o licor mais fino
Que o homem pode beber,
Bonda Deus daqui fazer
Seu corpo e sangue divino;
Que é remedio cristalino,
Por sua graça e virtude;
E ao bebê-lo Deus me ajude
Para bem da salvação
E a todos os que aqui'stão...
Cá vai á sua saude».

O meu pequeno e encantado com o velho libador, foi pelo Kodac e fotografámo-lo.

Eu deixarei a Serra por estes dias. Despedimo-nos comovidamente. O Ti'Zé Maio ia enternecido.

«Até para o ano, ou até nunca mais».

«Nunca mais?»

«Sim; isto alguma vez ha de ser...

Declarou-me que gostava do mim, porque eu era um homem da sã moral.

A minha moral!

Falará certo; ... não se referia ás coisas do senso intimo, ao fôro da minha consciencia avariadissima; e sua afirmação atestava sim, mas era respeito dos meus costumes, e estes na Serra, no mais completo isolamento, são na verdade patriarchaes.

E lá se foi todo lampeiro, pelos Galhardos, de pedragulho em pedragulho, certo como qualquer pastor, áquela hora da tarde em que já pouco se via. Dos meus olhos tinham desaparecido dois sóes.

Estou a ver o teu sorriso, que sace de encomios, a não atender, a não tomar a serio, o que ai fica; mas nem por isso o relato é falho de verdade.

Para ti sim, ultimo portuguez de lei, para ti, é que eu tenho a certeza que isto são apenas — idéas do sr doutor.

D. Thomaz de Noronha.

"Doida, não!"

A partir de 15 d'outubro proximo, «A Capital», reproduzirá nos seus numeros de quatro paginas as cartas, até então publicadas, da sr.ª D. Maria Adelaide Coelho.

Serão assim atendidos os numerosos pedidos que temos recebido, visto que alguns dos numeros em que vieram as primeiras cartas se acham esgotados.

Leitor amigo: hoje peço-lhe um obsequio e desculpe-me a ousadia; mas, assim como na grande guerra os soldados tinham madrinhas, seja o leitor meu padrinho nesta guerra não pequena.

Precisava, inutilissimo, algumas colecções das cartas que tenho publicado n'«A Capital», e encontrando-se esgotados quasi todos os numeros desta folha, lembrei-me de pedir a quem os tenha e os não queira, se mos dava por favor.

Se o dinheiro me cresccsse, leitor, não o incomodava e daria desde já trabalho a alguma tipografia; mas, por ora, não pode sêr e as colecções preciso-as com urgencia.

«Quem tem padrinhos não morre mouro», por isso os pobres tambem vivem.

Poderá enviar-mos para... a rua de S. Miguel, 38, Porto, em nome do sr. dr Bernardo Lucas, e, muito e muito obrigada.

Maria Adelaide Coelho

VIDA SPORTIVA

No stadium

As corridas de hontem

O programa que a direcção do Stadium tinha organisado para hontem era magnifico e tinha a valorisal-o a estreia de 2 corredores francezes.

A corrida «internacional» foi ganha por Veillet sobre Leonards e Cristiano, que se mostrou um digno adversario dos francezes.

Joaquim Raposo, no seu magnifico estilo, correndo conscienciosamente por Marcelo Beirão, ganhou a corrida de meio-fundo com handicap sobre Ferreira.

A final dos motociclistas foi disputada entre Manoel das Neves, vencedor, e Julio Martins que não terminou a corrida em virtude d'um desastre que sofreu.

Na corrida de amadores foi vencedor José Sequeira, bastante apertado pelos outros concorrentes. O juri, aliás formado por algumas pessoas de competencia, não cumpriu como devia a sua missão, tendo novamente havido engano na contagem de voltas, o que deu logar a grandes discussões e protestos do publico, e levou alguns inscriptos a não quererem correr, o que comtudo é censuravel, dando tudo isto em resultado estar-se parado muito tempo e ter de ser reduzido o percurso das ultimas corridas, acabando mesmo assim muito tarde o espectaculo.

As corridas de ámanhã

Portuguezes contra francezes

Teremos ámanhã no Stadium novas e importantes corridas entre francezes e portuguezes.

Em meio-fundo, n'um percurso de 50 voltas, Raposo correrá contra o francez Leonard, que será entreinado por Couto Junior, um motociclista experimentado e que sabe conscienciosamente entreinar um ciclista.

Joaquim Raposo
(Campeão portuguez de meio-fundo)

O outro francez, Veillet, correrá n'uma internacional em 2 series e final, contra os portuguezes Cristiano, Branco, Ferreira e Sequeira, onde Cristiano está disposto a tirar um bom desforço da derrota que ontem lhe infligiu o francez Veillet.

Em motocicletes far-se-ha uma importante corrida de motos de serie, para a qual o distincto sportman Ernesto Magno ofereceu uma valiosa Taça que será entregue á casa representante da marca vencedora.

Espera-se a inscripção dos nossos melhores motociclistas.

Haverá tambem uma corrida de bicicletes entre todos os nossos melhores amadores.

E' um programa magnifico, que levará ao Stadium grande concorrencia de espectadores.

FESTAS HIPICAS

Concurso do Estoril

O segundo dia, sabado 9, do concurso hipico que se inicia no Estoril na proxima quinta-feira, compreende as seguintes provas:

Nacional—Civil-militar, com handicap, 12 obstaculos, altura maxima 1m,30. Premios de 160, 80, 40, 30 e 20 de 20 escudos.

Amazonas—7 obstaculos, altura maxima 1 metro, premios objectos de arte ás 2 primeiras classificadas.

Parelhas—Civil-militar, com 8 obstaculos, altura maxima 1m,30. Premios de 100, 60 e 40 escudos.

Este concurso é organisado pela Sociedade Hipica Portugueza, devendo ser grande o numero de concorrentes.

O torneio de Vila Franca

Está convenientemente preparado pelo Sporting Club Vilafranquense o torneio hipico á antiga portugueza, ámanhã se realiza no seu campo de jogos, cercado de excelentes acomodações para o publico, que pode distribuir-se por numerosos camarotes e amplas bancadas.

Nada faltará do que antigamente aparecia nos torneios hipicos, como o jogo da rosa, a corrida ao estafermo e tantas provas em que a pericia e destreza dos cavaleiros eram seriamente postas á prova. São numerosos os concorrentes. Os trajes serão a rigor, bem como os arreios dos cavalos.

FOOT-BALL

Casa Pia Atletico Club vence Sport Lisboa e Benfica

Com bastante assistencia realisou-se hontem no campo do Palhavã o primeiro desafio de foot-ball d'esta epoca, em que o Casa Pia Atletico Club, que fazia a sua estreia, venceu o Sport Lisboa e Benfica, por 2 goals contra um.

O desafio foi animado e muito bem conduzido por ambos os teams, agradando o jogo de todos os players. Agradou tambem a arbitragem de Cosme Damião.

Antes dêste match realisou-se um de 2.ª categoria entre os mesmos clubs que empataram por um goal.

Travessia do Tejo a nado

Realisa-se ámanhã

O Ginasio Club que organisa a travessia do Tejo a nado, para disputa do «Escudo» que tem o seu nome, conseguiu a cedencia dum gazolina do ministerio da marinha, o qual poderá unicamente conduzir os concorrentes e o juri, fazendo-se o embarque ás 7,15, no Terreiro do Paço.

A corrida concorrem 13 nadadores, devendo a chegada dos primeiros ser cêrca das 9,10 á praia de Pedrouços.

Club Internacional de Foot-Ball

Este prestimoso e antigo Club teve a gentileza de nos enviar um cartão de livre entrada no seu campo de jogos nas Laranjeiras, o que muito agradecemos, desejando ao Internacional as maiores prosperidades e uma epoca cheia de triunfos.

Theatros e Cinemas

Noticiario

Entre nós

Começa hoje no Politeama a venda de bilhetes para a inauguração da epoca na proxima 6.ª feira e estreia da companhia Aura Abranches, de que faz parte a grande actriz Adelina Abranches, com a celebre peça de Nicodemi «O grande amor», tradução de Mario Duarte e Alberto Mc-rães.

—Inaugura hoje a epoca de inverno o teatro do Ginasio, com a «reprise» da peça «Duas causas», um belo trabalho de José Alves da Cunha.

—E' na proxima 3.ª feira que o teatro Nacional, reabre oficialmente, com a primeira representação do drama em 4 actos, de Americo Durão, «Maria Isabel», cuja distribuição é a seguinte:

«Angela de Mendonça», Augusta Cordeiro, «Maria Isabel de Noronha», Ester Leão, «Baroneza de Val Mosteiro», Maria Pia, «Maria Helena Freire», Amelia Rey Colaço, «Albertina de Castro», Sarah Cunha, «A Ana», Laura Hirsch, «Gonçalo de Menezes», Robles Monteiro, «Jorge de Noronha», Eduardo Freitas, «Paulo Jardim», Seixas Pereira, «Carlos de Ataide», Cardoso, «José (creado)», Teixeira Soares, «outro creado», Eduardo Neves, «o Jardineiro», Julio Silva. A acção da peça que Augusto de Melo está ensaiando com todo o cuidado, passa-se num meio elegante, e nela ha o choque das mais violentas e desencontradas paixões, dando o facto ensejo a scenas de grande intensidade dramatica.

—A revista intitulada «Sem camisa» e que o Eden teem com scena será na sexta feira ampliada com um quadro novo, que se chama «Seja o que Deus quizer». A sua «premiére» será «recita de homenagem» a Antonio Gomes, o gracioso «compère» da revista.

—Partiu hoje para o Porto, com a companhia que vae representar para o teatro Sá de Bandeira e da qual é gerente, o actor Jorge Grave, acompanhado-o sua esposa, a actriz Irene Grave.

O cartaz de hoje

Nacional, ás 21,15, «Os Lobos».
Eden, ás 20,15, «Sem camisa».
Trindade, ás 21,15, «Chá e torradas».
Ginasio, ás 21,15, «O A's».
Avenida, ás 21,15, «Maivolouca».
Apolo, ás 21,15, «Risos e Flôres».
Salão Foz, ás 21 «Variedades».
Olimpia, Animatografo e concerto.
Salão da Trindade, Animatografo.
Cinema Condes, Animatografo e concerto.
Salão Central, Animatografo e concerto.
Chiado Terrasse, Animatografo e concerto.

Pela instrução

Na Escola superior de medicina veterinaria terminam as matriculas no dia 15 do corrente. No dia 11 começam os exames da segunda epoca.

ULTIMA HORA

O 5 d'Outubro

A alvorada e a parada militar

O dia de hoje amanheceu triste e carrancudo, motivo porque as festas comemorativas do 10.º aniversario da Republica não poderam ter o brilhantismo e luzimento que era de desejar.

Pelas 6 horas houve alvorada ás portas dos quarteis, tendo comparecido na Praça Marquez de Pombal uma das bandas da guarda republicana e o terno de corneteiros, que depois seguiu avenida abaixo executando uma banda o hino nacional. Nas praças do Comercio e do Municipio, á porta da Camara Municipal a banda executou novamente a «Portugueza», retirando depois ao respectivo quartel.

A cidade apareceu engalanada vendo-se hasteadas bandeiras nacionaes e estrangeiras nos edificios do Estado e em varias casas particulares. Nas repartições publicas o movimento foi nulo, por ter havido tolerancia de ponto, o que foi aproveitado por muitos funcionarios para andarem passeando com as familias.

Um dos numeros das festas de hoje era a parada militar que devia realisar-se ás 14 horas. Muito antes, porém, já as forças se encontravam nos logares que lhe tinham sido indicados para a formatura geral, a qual se fez a partir da Rotunda da avenida da Liberdade, estendendo-se as varias unidades pela avenida Fontes Pereira de Melo, Praça do Marechal Saldanha, avenida da Republica e largo de Afonso Pena.

A's 14 horas proximas chegava á praça Marquez do Pombal o cortejo presidencial, organisado pela seguinte forma: guarda avançada constituida por um piquete de lanceiros 2; «landau» descoberto conduzindo o capitão tenente sr. Jaime Atias, secretario geral da presidencia da Republica, dr. Henriques Braz, chefe do gabinete do sr. Presidente do Ministerio e dr. João Rocha, secretario particular do chefe do Estado; «landau» em que tomavam logar o sr. presidente da Republica e chefe do governo, fechando o cortejo um forte esquadrão de lanceiros dividido em quatro pelotões e cujo comandante cavalgava á estribeira da carruagem presidencial.

Na Rotunda era o sr. dr. Antonio José de Almeida aguardado por uma brilhante cavalgada de que faziam parte o sr. ministro da guerra, general sr. Abel Hipolito, generais comandantes da guarda republicana e do Colegio Militar, comandante da divisão com os seus ajudantes, coronel sr. Roberto Batista, tenente coronel sr. Liberato Pinto, chefe do estado maior da G. N. R., pessoal do gabinete do ministro da guerra, oficialidade ás ordens, e do Estado Maior, oficiaes da G. N. R. e competentes ordenanças, etc.

A chegada do sr. presidente da Republica foi anunciada por uma salva de artilharia, estando a bateria postada na Rotunda.

O chefe do Estado passou depois revista ás forças que á passagem do cortejo faziam a continencia do estilo emquanto as bandas de musica executavam o hino nacional e os terços de corneteiros a marcha de continencia.

O desfile pela Avenida

Entretanto iam chegando á tribuna que foi armada á esquerda da Avenida da Liberdade, em frente ao antigo coreto, as entidades oficiaes que por dever de cargo tinham de assistir ao desfile das forças. A tribuna era armada em tres corpos: o primeiro mais elevado, era destinado ao chefe de Estado e governo, o dois restantes que o ladeavam, ao corpo diplomatico, á direita, e elemento oficial, á esquerda. No mesmo talhão e nos lados da tribuna alinhavam-se ainda n'um recinto reservado muitos filas de cadeiras para convidados.

As tribunas, cobertas com toldos brancos, produziam bom efeito, sendo as decorações feitas a colgaduras, bandeiras, vasos com plantas, flores e tapeçarias. A decoração do salão era completada com mastros e bandeiras, sendo o chão areado a vermelho.

O corpo diplomatico, que compareceu «au grand complet», era aguardado pelo chefe do protocolo sr. Costa Cabral, vendo-se na tribuna do elemento oficial a esposa do sr. dr. Antonio José de Almeida com outras senhoras; governador civil de Lisboa, governador do campo entrincheirado, comissario geral da policia, director da segurança do Estado e da investigação, oficialidade da guarda fiscal e de varios corpos da guarnição, jornalistas, directores geraes das varias repartições do Estado, etc.

A's 14,30 proximas o chefe do Estado, tendo passado revista ás tropas, chegou á tribuna presidencial onde era aguardado por todos os membros do governo, tendo o sr. ministro da guerra, bem como a cavalgada que o acompanhava, tomado logar em frente á tribuna.

Passada meia hora, começou o desfile em continencia, vindo á frente o comandante da divisão com os seus ajudantes, que foi postar-se á esquerda da tribuna.

Rompiam a marcha os alunos do Colegio Militar com bandeira, seguindo-se-lhes os Pupilos do exercito de terra e mar, tambem com bandeira. Os rapazes marchavam com galhardia executando com precisão as vozes do comando.

Marchavam depois, por sua ordem as seguintes unidades: regimento de infantaria 1, na sua maxima força, com a secção de metralhadoras, cofres de munição e as mulas correspondentes; serviços de saude, companhias de engenharia e da administração militar, infantaria e cavalaria, guarda fiscal e grupo de baterias a cavalo de Queluz, que desfilaram a trote largo.

Seguiu-se depois a guarda republicana sob o comando geral do coronel de cavalaria sr. Vieira da Rocha, desfilando primeiramente os batalhões 1, 2 e 3 com as secções de metralhadoras; telegrafistas da guarda, com os competentes viaturas; dois grandes carros com projectores; 8 autos com metralhadoras escoltados por secções de infantaria; grandes autos com peças de infantaria; metralhadoras pesadas; regimento de lanceiros e as varias baterias de artilharia pesada, que desfilaram a trote rasgado e por ultimo todo o grupo de esquadrões de cavalaria nas suas maximas forças, com os competentes ternos de clarins e bandeiras.

O desfile terminou ás 15 e 45 minutos, começando então a debandada do povo que se aglomerou principalmente em frente á tribuna.

Na Avenida e no Rocio a concorrencia era regular, mas não grande, motivo porque a policia não teve muito trabalho em fazer os alinhamentos.

Apenas proximo á tribuna presidencial a concorrencia era grande, sendo o serviço da ordem dirigido superiormente pelo comissario adjunto da policia capitão sr. Rodrigues e comissario sr. Albuquerque.

Durante o desfile dois aeroplanos fizeram arriscadas e vistosas evoluções sobre a tribuna presidencial, que causaram viva sensação no publico. Findo o desfile, o sr. Presidente da Republica recebeu os cumprimentos do corpo diplomatico e do outras entidades, seguindo depois para o Jardim da Estrela.

Na formatura de hoje não figurou a brioza marinha de guerra, devido á falta de pessoal, o qual está todo empregado—4 a 5.000 homens—em varios serviços no rio por motivo da gréve maritima.

A festa do Soldado

Não teve o brilhantismo esperado, devido á intensa chuva

Exatamente á hora que devia ter começo, no Jardim da Estrela, a «Festa do Soldado» a que a comissão dos festejos tinha dedicado especial atenção, a chuva, que desde as 14 horas ameaçava cair, veiu perturbar a execução delineada.

Antes das 16 horas afluia já muito povo ao jardim para assistir a tão simpatica festa.

Do elemento oficial viam-se os srs. ministro do interior, guerra e marinha, acompanhados dos seus secretarios, generais sr. Abel Hipolito, Pedroso de Lima, Vitoriano José de Cesar, comandante da divisão, Alberto da Silveira, coronel Roberto Batista, tenente coronel Liberato Pinto, chefe do Estado Maior da Guarda Republicana, major Azevedo comissario geral da policia, comissarios, capitães Rodrigues e Azevedo, sr. Barreto da Cruz, capitão Passos, major Marreiros, director da policia de Segurança do Estado, dr. Rui Junior, director da policia de investigação, etc.

Da Camara Municipal estavam os srs. Agostinho Estrela, Paiva e Pona, Joaquim Domingos, Joaquim Portas, Alfredo Grilo e o secretario sr. Joaquim Kopke.

A's 16,15 chegava o sr. presidente da Republica, que se fazia acompanhar pelo sr. presidente do ministerio, sendo recebido á porta do jardim pelas pessoas ja mencionadas.

Já debaixo de uma chuva incomodativa, dirigiram-se todos ao pavilhão situado ao fim do Jardim, de onde do primeiro andar o sr. dr. Antonio José d'Almeida, assistiu á festa.

Proximo estava construido um pequeno palco onde alguns artistas do Eden Teatro, deviam desempenhar algumas recitações a que os soldados assistiam.

A's crianças dos Centros Escolares de Santos, Almirante Reis e Fernão Boto Machado, Patronato de Infancia e uma escola da Voz do Operario, foram distribuidos uns pequenos ramos que eles foram entregar aos soldados, que eram 4 de cada unidade das que tiveram na França e Africa, exceptuando a das unidades do Norte e Sul, que a gréve ferro-viaria impediu de virem assistir á festa.

Tendo o sr. presidente da republica mostrado desejos de que alguns soldados fossem á sua presença, ali foram levados alguns, aos quaes em breves palavras fez uma alocução, enaltecendo a bravura do soldado portuguez, e desejando prestar-lhes uma homenagem os mandára ali chamar para lhes apertar a mão como chefe supremo da nação e como prova de reconhecimento da Patria que ali representava.

Após essas breves e sentidas palavras, o chefe do Estado apertou a mão aos soldados presentes, retirando-se a seguir, com o mesmo cerimonial da entrada.

Nesta ocasião, a chuva, que era mais abundante, tinha obrigado a todos se abrigarem dentro do pavilhão.

Proximo do coreto, uma meza, em forma de ferradura, estava armada, para ser servido o copo de agua, o que decerto não se pôde realisar em virtude da chuva não deixou de cair.

Esta festa, tão brilhantemente organisada, foi, assim, completamente prejudicada.

Na esquadra dos Anjos, ás 13 horas, é amanhã distribuido um bôdo aos pobres. O chefe d'essa esquadra, sr. Cintra, enviou-nos quatro senhas para os pobres nossos protegidos, em nome dos quaes agradecemos.

A junta da freguezia dos Restauradores enviou-nos duas senhas para os pobres nossos protegidos. Em nome dos contemplados, os nossos agradecimentos.

Principia ás 17 horas, a corrida de ámanhã, no Campo Pequeno, um dos numeros festivos do aniversario da Republica. A tourada é á antiga portugueza, pelo que as cortezias serão feitas com luxo e aparato.

Os cavaleiros são os srs. D. Alexandre de Mascarenhas e José Casimiro, e bandarilheiros Cadete, Rocha, Luciano, Alfredo, Custodio, R. Largo, Agostinho Coelho, A. Carvalho e «Malagueño». Os forcados formam dois grupos, sendo um chefiado por Ventura da Costa e outro por Chico Marojo, e terão de fazer a «Casa da Guarda».

A banda da Guarda Republicana toma parte no festival. A empreza deu 4 camarotes para as juntas de freguezia, afim de serem vendidos a favor dos seus cofres de beneficencia, e reservou 360 entradas para os contingentes que vierem assistir á Festa do Soldado.

As gréves

Os ferro-viarios do Estado

O pessoal que se não apresenta será considerado demitido

Vão-se normalisando os serviços nas linhas ferreas do Sul e Sueste, tendo-se organisado hoje, á hora da tabela, dois comboios para Setubal e um para Beja.

Os de Setubal seguiram ás 8,30 e 15,30 e o de Beja, ás 6 horas, indo todas as carruagens repletas de passageiros.

O comboio de Faro devia ter seguido hoje de Beja com com destino aquela cidade do Algarve, mas á hora a que escrevemos ainda se ignora em Lisboa se esse comboio seguiu ou não ao seu destino.

As carreiras dos vapores, do Terreiro do Paço para o Barreiro e vice versa fizeram-se com toda a regularidade.

Positivamente a situação vae-se normalisando e os serviços tendem a melhorar sensivelmente.

O vapor «Minho», que hontem sofreu uma avaria sem importancia, por ter abalroado no Barreiro com o «Vitoria», já hoje esteve trabalhando, tendo sido prontamente reparado.

A Comissão de tarifas reuniu hoje de tarde no gabinete do sr. ministro do Comercio e sob a presidencia do sr. Velhinho Correia.

A direcção dos caminhos de ferro do Sul e Sueste publicou hoje um aviso, afim de que todos os empregados que prestam serviços na séde da direcção em Lisboa a fazerem a sua apresentação ao serviço até ás 11 horas de depois de amanhã.

O restante pessoal deve fazer a sua apresentação até ás 12 horas do dia 9 do corrente perante os comandantes das forças que estão guarnecendo as estações do Sul e Sueste.

Todos os que se não apresentem nos prasos indicados serão considerados demitidos.

Cessam desde esta data todas e quaesquer licenças com ou sem vencimento, motivo porque os agentes n'estas condições terão tambem de se apresentar nos prasos marcados.

Os agentes ausentes por doença ou licença da junta medica farão a sua apresentação pessoalmente nos prasos marcados, sendo possivel e não sendo, por carta ou telegrama para a direcção permanecendo nas suas residencias aguardando ordens da direção.

A do pessoal da exploração do porto

A greve do pessoal da exploração do porto de Lisboa continua sem resolução.

A comissão de melhoramentos da classe, que ha dias comunicou ter-se dissolvido, compareceu hoje na séde da Exploração no intuito de se avistar com o sr. Ramos Coelho, director de Exploração, o que não poude fazer por a isso esse funcionario, se ter recusado.

O serviço nos entrepostos continua sendo feito por soldados, o que foi hoje em diminuto numero em virtude daqueles terem de incorporarem-se na formatura para a parada militar.

Apesar de amanhã ser feriado, os soldados no mesmo numero dos dias anteriores, devem ali comparecer para continuar o serviço.

Durante o dia nada de anormal se deu.

A do pessoal da limpeza

Apesar do convite da Camara para que se apresentasse o pessoal; até esta tarde não tinha ele comparecido ao serviço.

E' necessario que a Camara providencie o mais rapidamente possivel para que as ruas deixem de ter pessimo aspecto de acumulação de lixo.

A chuva d'esta tarde fez amontoar algum lixo; que se encontrava pelas valetas a qual acumulado junto as bocas das sargentas impedia a entrada das aguas.

Se a chuva fosse mais violenta decerto algumas inundações hão-de resultar desta estado de coisas.

O Congresso Socialista

A sessão de hoje decorreu tranquilamente

Abriu a 3.ª sessão pelas 13,15, sob a presidencia do sr. dr. Ramada Curto secretariado pela sr.ª D. Izabel Dias da Silva e pelo sr. João Pereira.

Após a leitura da acta, que foi aprovada, assumiu a presidencia, a convite do sr. dr. Ramada Curto, o sr. José Luiz Caetano, que teve a secretarial-o os srs. Heliodoro Monteiro de Castro e Abilio Jeronymo.

Pelo sr. dr. Ramada Curto foi apresentado uma moção, que, após varios considerandos, termina do seguinte modo:

«O Partido Socialista Portuguez, reunido em congresso, espera que os trabalhadores e os intelectuais do todo o mundo, em cujo espirito não esteja ainda obliterados os sentimentos de humanidade, se congreguem por cima de todas as fronteiras, para que o tratado seja revisto no sentido de consagrar os quatorze principios da declaração de Wilson e de promover a paz do mundo e sauda comovidamente os proletarios dos paizes vencidos em luta com a miseria que lhe impõe a aliança do capitalismo e do militarismo aliado».

A moção foi aprovada por aclamação.

Foi depois convidado a presidir o sr. Sousa Neves.

O sr. Alfredo Franco propõz que a moção Ramada Curto seja impressa a expensas de varias agremiações, o que foi aprovado, pedindo o seu auctor que o Congresso o autorise a completa-la com mais estudo, o que igualmente foi aprovado.

Entrando-se na ordem do dia, que constava da apreciação do relatorio do Conselho Central, usaram da palavra sobre ele os srs. Augusto Dias da Silva, que definiu a sua atitude de socialista, convicto como muito antes da Republica o demonstrou, e dr. Ramada Curto, que declarou não ser revolucionario socialista se não quando lhe seja preciso tomar tal atitude.

A' hora a que escrevemos a sessão continua sem incidente.

POEIRA DA ARCADA

Alferes mandado apresentar

O alferes de infantaria, sr. Jorge Monteiro Pinto, residente no Porto, tem de apresentar-se imediatamente no comando da terceira divisão do exercito, sob pena de ser considerado desertor.

Tolerancia de ponto

Como é costume a tolerancia de ponto nas repartições publicas equivale a um feriado. Assim raríssimos funcionarios compareceram nos ministerios.

Sanidade interna

Segundo o bolhetim de sanidade interna na semana finda em 25 de outubro manifestaram-se em Lisboa 2 casos de difteria, 8 de febre tifoide e 1 de variola.

Declaração

O abaixo assinado, vem declarar que as 589 empolas foram entregues no seu escritorio ao sr. J. F. Conceição e Silva, seu proprietario.

Lisboa, 4 de outubro de 1920.

Borges do Rego.

D. Candida Lucia Franco de Brito

MISSA

Publio Virgilio Franco de Brito, esposa, filho e noras, Constantino Honorato Franco de Brito e esposa, Desiderio Augusto Franco de Brito e esposa, participam aos seus parentes e amigos que se realisa amanhã, na egreja de S. Julião pelas 11 horas da manhã, uma missa de sufragio por alma de sua chorada mãe e sogra.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3657 — 11.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 6 de Outubro de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 5 centavos

O 5 D'OUTUBRO

O discurso do sr. Presidente da Republica na Camara Municipal

Sinto uma verdadeira alegria — quem nos meus casos a não sentiria! — ao impôr no estandarte da Camara Municipal de Lisboa as insignias da gran-cruz da Torre e Espada, gentilmente oferecidas pela Camara Municipal de Santarem.

A cidade de Lisboa tudo merece. Ela é, em Portugal, a cidade por excelencia republicana, e se, comparada com outras, pode uma ou outra vez não ser a terra de mais alto valor heroico, é, sem contestação, aquela em que, pelos seculos *fóra*, maior soma de heroismo se tem praticado. E esse heroismo foi sempre tenaz e resolutamente posto ao serviço da Patria.

Portugal tem, como poucas nações, o instinto da conservação. Nem sempre esse instinto terá sido educado no sentido de um mais completo aproveitamento das suas energias maravilhosas. Mas por ele nos fizemos; por êle vivemos; para o levar á floração do pleno desenvolvimento, cada um de nós morrerá.

Lisboa não tem sido só a cidade romântica dos grandes ideais,—cavaleiro armado das quimeras deslumbrantes. Ela tem sido a moude o povo ponderado e reflectido, que encontra, com facilidade surpreendente, o destino prático das coisas.

Quando ainda, antes da grande guerra, algumas capitais da Europa penetravam incertas as nuvens do devaneio, á procura do milagre redentor que désse bem estar ás sociedades, Lisboa encontrava, nas soluções positivas da sua politica audaciosa e inteligente, a expressão concreta das realisações efectivas.

Eu sei que o homem moderno nem sempre tem apreendido a significação estructural das coisas, contentando-se tantas vezes com as aparencias enganadoras. As suas desilusões, correspondentemente, teem sido brutais. Habituado ao verbalismo sonoro de reivindicações, o europeu que, em todo um seculo decorrido, viveu nimbado pelo fumo das barricadas, fazendo revoluções a esmo, contentou-se quasi sempre, no tocante a conquistas do progresso, com os rótulos exteriores que lhe enchiam os ouvidos de musica, mas eram vasios de sentido. Mesmo nos momentos austéros do labor tenaz, violando a terra nas suas riquezas e transformando pelas industrias esse patrimonio da humanidade, mesmo então, ele foi frequentemente imprevidente ou estouvado, deslocando, num desiquilibrio escandaloso, o produto desse honrado esforço.

Mas, se repararmos na historia de Lisboa, que tantas vezes é a historia de Portugal, nota-se facilmente que esta gloriosa cidade, mais do que nenhuma outra, teve a moude golpes de visão genial, que lhe permitiram salvar os destinos da Nacionalidade e dar aos portuguezes a soma maxima de riqueza em remuneração do esforço de cada qual e a soma maxima de liberdade em equação com as aspirações colectivas de todos. Lisboa só por si não é Portugal. Está, mesmo, longe disso. Mas ela é sempre o interprete sublime dos sentimentos de Portugal.

Enumerar factos,—para quê?

Se alguma coisa se nos apresenta palpavel é esta, que forma o trama consistente da historia patria.

O 5 de Outubro pertence a esse rol glorioso, e, pelo momento em que foi feito e pela maneira por que foi feito, ele só por si validaria o meu conceito, que posso resumir nestas palavras: «A cidade de Lisboa tem e merece a fama de lial, porque, sobretudo, ela tem sido lial a si propria, isto é, á sua tradição, aos seus designios, aos seus processos».

Cérebro soberbo de um povo excelente, ela é tambem o coração indomavel de uma raça imperecivel.

Não sei se ainda hoje,—ilusões e enganos, cada um toma para si os que quere,—ha quem suponha que este povo cheio de força e vibração pode, um dia, ser o cadaver decomposto que forneça as iguarias de algum saboroso festim. Por nós, estamos bem tranquilos, não é verdade? Ainda agora, depois da grande guerra, o mapa do mundo está sofrendo cortes e recortes, em que velhas nações são mutiladas e novos povos surgem, estremecendo de audácia viril para a factura de novas epopêas, para o desenrolar de novos trechos da Historia. E, todavia, Portugal, que tanta gente ignorante teima em considerar pequeno, e que é, de facto, até territorialmente, um grande Povo, está sólido nos seus alicerces seculares, não oscilando um milimetro, perante esses famosos vendavais dos acontecimentos, que sacodem e vergam as chancelarias e são mil vezes mais perigosos e perturbadores do que os tufões de fogo que envolveram, durante perto de cinco anos, metade do mundo. E até as nossas colónias, tão distantes que parece fazerem parte de outro mundo, mas tão chegadas ao nosso coração que parecem estar ali, na embocadura do Tejo, continuam tranquilas, á sombra do pavilhão portuguez, na laboriosa fermentação das suas riquezas estonteadoras.

Ah!—e como isto deve orgulhar a maravilhosa capital do paiz!— é sempre a cidade de Lisboa quem inspira e sustenta esta situação excelente, que nem certas agruras da hora que passa conseguem deslustrar, porque outros paises maiores se encontram a braços com sofrimentos bem mais cruéis.

Ainda ontem disse aos soldados, no jardim da Estrela, quando tive a honra de lhes apertar a mão, que o seu esforço sublime, na Africa e na Flandres, tinha sido o cimento indestrutivel que havia ligado ao solo integro, com um vigor mais forte, a nossa edificação nacional.

Mas ainda na pratica, por parte dos serranos, da grande virtude do patriotismo, aparece iluminando, guiando, inspirando tamanho e tão pungente o glorioso sacrificio nos campos de morte, a cidade de Lisboa, que sempre animou, estimulou, aplaudiu, sagrando-os martires, proclamando-os herois, os defensores generosos da nossa independencia e da nossa honra.

Só falta, agora, a Lisboa, para ser, por completo, digna da grande nação de que é capital, trabalhar no fim patriotico de valorizar todas as energias que se estão, neste periodo transformador, a desprender da Raça.

E' preciso conciliar os portuguezes, chama-los á razão, obriga-los a uma harmonia duradoira, em que se esqueçam agravos e se tornem impossiveis represalias, conseguir que todos, patrioticamente, trabalhem em comum, porque o trabalho só póde ser fecundo quando fôr ordeiro e disciplinado, e a ordem e a disciplina não prevalecem onde há furias e odios, e os homens correm o risco de se dilacerarem como feras quando uns não tiverem grandeza de animo para se subordinarem e outros não possuirem generosidade para esquecerem.

A chegada da Camara de Santarem

Um dos numeros do programa das festas de hontem era a recepção ás 12 horas, na estação do Rocio, á vereação da Camara Municipal de Santarem, que vinha expressamente á Capital fazer entrega das insignias da Torre e Espada á Camara de Lisboa.

Os delegados de Santarem eram os srs. Pedro Monteiro, Presidente do Senado Municipal, Florentino Dias Vigario, presidente da comissão executiva, substituto do sr. dr. Reis Junior, que, está exercendo o cargo de director da policia de investigação de Lisboa Antonio Marcos, Manuel Antonio de Almeida, Enrico Pinto Ferreira, João da Silva Telhadas e Augusto de Oliveira Mendes, vereadores; e o chefe de secretaria, sr. José Augusto Vieira. Estes senhores, que haviam tomado o comboio em Santarem tiveram de desembarcar no apeadeiro do Rego, porque tendo-se declarado a gréve do pessoal da C. P., conforme referimos em outro logar, o maquinista e o fogueiro seguiam com a maquina para Campolide, deixando o comboio retido no referido apeadeiro. Só tarde se comprehendeu o gesto dos grevistas, motivo por que a vereação de Santarem abandonou a carruagem em que viajava, vindo tomar logar n'um carro electrico que a conduziu a Lisboa. A esse tempo já na «gare» do Rocio era elevado o numero de pessoas que aguardava a chegada dos ilustres visitantes, vendo-se ali formada uma guarda de honra constituida por uma força de infanteria da G. N. R. com a respectiva banda e toda a vereação da Camara de Lisboa. Conhecida que foi a «sabotage» aos passageiros do comboio, logo tratou de se providenciar sendo enviados automoveis para a estação do Rego, afim de conduzir os nossos hospedes a Lisboa. As providencias que se adoptaram tornaram-se porem desnecessarias porque a vereação de Santarem uma vez na Avenida, se dirigia á «gare» do Rocio a fim de receber as saudações das pessoas que a aguardavam. A guarda de honra fez a continencia do estilo, a banda executou o hino nacional e após rapidos cumprimentos os vereadores das duas camaras dirigiram-se para o Hotel de Inglaterra, onde se realisou o banquete oferecido pela Camara de Lisboa á vereação de Santarem.

O almoço decorreu no meio de grande animação e entusiasmo, trocando-se brindes afectuosissimos e tendo usado da palavra os srs. Pedro Monteiro, presidente do senado Municipal de Santarem; Luis Ignacio Estrela, presidente da Camara de Santarem e dr. Reis Junior, director da policia de investigação e vulto politico de destaque no districto de Santarem.

Terminado que foi o banquete, todos se dirigiram para os Paços do Concelho onde estava anunciada a sessão de homenagem aos nossos ilustres hospedes.

A recepção no palacio de Belem

A exemplo dos anos anteriores, realisou-se hontem a recepção oficial no palacio nacional de Belem, dada pelo presidente da Republica.

Ao meio dia e meia hora foi recebido o corpo diplomatico, que compareceu *en grand complet*, sendo feita a introdução dos representantes das nações amigas, na sala dourada, pelo chefe do protocolo, sr. Costa Cabral. O chefe do Estado, rodeado de todos os membros do governo, acompanhado pelo ministro interino dos estrangeiros, recebeu os cumprimentos dos ministros estrangeiros e encarregados de negocios que se faziam acompanhar dos secretarios de legação e adidos militares.

Passados 20 minutos, o corpo diplomatico retirava depois de ter escrito os seus nomes nos registros do palacio.

Pelas 13,30 realisou-se a recepção geral, tendo desfilado perante o chefe do Estado os presidentes e secretarios das duas casas do Parlamento, senadores e deputados, magistratura judicial, presidente da Camara Municipal de Lisboa e demais membros da vereação, o presidente do senado municipal de Santarem, dr. Pedro Monteiro, o presidente da comissão executiva sr. Florentino Dias Vigario e o chefe da secretaria sr. José Augusto Vieira, major general da Armada e demais autoridades da marinha, comandante da divisão e seus ajudantes, governador civil de Lisboa, general comandante da guarda republicana e oficialidade da mesma guarda largamente representada, governador do Campo Entrincheirado que se fazia acompanhar de toda a oficialidade sob as suas ordens, oficiaes de terra e mar, comandante e oficialidade da guarda fiscal, direcção da Associação Comercial e dos Trabalhadores da Imprensa de Lisboa, Academia das Sciencias de Portugal, direcção dos Hospitaes Civis, Associações dos Bombeiros Voluntarios, director do P. A. M., Sociedade da Cruz Vermelha, Escolas de Guerra e Naval, Colegio Militar, juntas de freguesias, centros republicanos, etc.

A introdução na sala dourada era feita pelo sr. Luiz Barreto, chefe do protocolo da presidencia, sendo a recepção dirigida pelo capitão tenente sr. Jaime Athias, secretario geral.

A's 14,30 estava terminada a recepção retirando então a guarda de honra, que formava no pateo dos Bichos e que era constituida por uma companhia da guarda republicana com a competente banda de musica. Na sala das Bicas, formando circulo, viam-se praças de cavalaria da mesma guarda, de espadas desembainhadas. As escadarias e salas do palacio, estavam artisticamente ornamentadas com vasos de plantas, maciços de verdura e riquissimas avencas.

A sessão de homenagem á Camara de Santarem

Após a recepção no Palacio de Belem e o banquete que a Camara Municipal de Lisboa ofereceu á vereação de Santarem teve logar pelas 15 horas no Salão Nobre dos Paços do Concelho a sessão de homenagem á Camara Municipal d'aquela cidade.

Pouco antes havia comparecido uma força de bombeiros municipaes um terno de cornetas sob o comando do chefe da Divisão Antonio Alves, afim de fazer a guarda de honra.

A' sessão presidiu o sr. dr. Pires Monteiro, presidente da Camara de Santarem secretariado pelos srs. Agostinho Estrela presidente da Camara de Lisboa e Florentino Dias, presidente da comissão executiva da Camara de Santarem estando á direita da presidencia o sr. Manuel d'Arriaga, com o estandarte da Camara de Santarem e á esquerda o sr. Carlos Simões Torres com o da Camara de Lisboa.

Em seguida o sr. Pires Monteiro em nome da Camara de Santarem lê um discurso, em que, depois de agradecer o convite feito pela camara municipal de Lisboa diz que camara da sua presidencia tem «a subida honra de vos oferecer, e para tanto vos pediu autorisação, a banda e medalha d'ouro, que é a insignia especial da Gran-Cruz da Torre e Espada, assim como o laço bordado a ouro, para solocar no estandarte camarario, como sinal da posse, d'aquela distinção honorifica».

Após uma longa dissertação e aconselhar a união de todos os portuguezes, termina com vivas á cidade de Lisboa, á Camara Municipal, á Patria e á Republica.

Estes vivas foram correspondidos com o maior entusiasmo, prolongando-se as manifestações durante largo tempo.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. Agostinho Estrela, presidente da Camara de Lisboa, que agradeceu a oferta da camara municipal de Santarem e terminou por erguer vivas á confraternisação dos municipios, á Patria e á Republica.

Novas manifestações se repetiram com o grande calor e entusiasmo.

A cerimonia de investidura da Torre Espada no estandarte da Camara

Finda que foi a sessão solene que acima nos referimos, todos os assistentes se dirigiam para a sala dos vereadores, atrio e escadarias do edificio aguardando a chegada do chefe do Estado que devia presidir á cerimonia da investidora das insignias da Torre Espada no estandarte da cidade de Lisboa.

Entretanto iam chegando as entidades que por dever de cargo tenham de assistir á cerimonia.

Entre a assistencia numerosa viam-se todos os membros do governo, presidentes e senadores das Camaras de Lisboa e Santarem, generaes srs. Abel Hipolito, Correia Barreto, Pedroso de Lima e Alberto da Silveira, com os seus ajudantes, major general da Armada, comandante da divisão, coronel Vieira da Rocha e oficialidade da G. N. R., oficialidade das forças de terra e mar, comandante dos bombeiros sr. Carlos Parente e ajudante interino sr. Baptista Ribeiro; funcionarios superiores de todas as repartições da Camara Municipal, jornalistas, sr. Gonçalves Neves, representando a I. M. P. n.º 1, o representante da I. M. P. n.º 0, presidente da Associação Comercial de Lisboa, dr. Reis Junior, director da policia de investigação, etc.

Cerca das 17 horas chegou o cortejo presidencial executando então a grande banda da Guarda Republicana, da regencia do maestro sr. Fão, que se encontrava no atrio, executando o hymo nacional com acompanhamento dos ternos de cornetas e clarins.

Devido á chuva que caia a potes, as carruagens da presidencia entraram no atrio, apeando-se da primeira, o sr. Jayme Athias, secretario geral da presidencia; dr. Henriques Braz, chefe do gabinete do presidente do ministerio, e dr. João da Rocha, secretario particular do sr. dr. Antonio José de Almeida. No segundo «landau» tomavam logar o sr. presidente da Republica e dr. Antonio Granjo.

Após os cumprimentos do estylo o chefe do Estado acompanhado de todos os assistentes e ladeado pelos estandarte das camaras de Lisboa e Santarem dirigiu-se para a sala dos vereadores onde descançou alguns momentos. A guarda de honra nos Passos Perdidos era feita por bombeiros municipaes que á entrada do sr. dr. Antonio José de Almeida, fizeram a continencia da praxe.

A entrada do chefe do Estado, nos paços do Conselho foi saudada com salvas de palmas e vivas que se repetiram quando o sr. dr. Antonio José de Almeida deu entrada na sala das sessões, ornamentada com magnificas avencas.

O chefe do Estado que ocupou o logar de honra na tribuna que se erguia ao principio da sala, dava a direita aos srs. generaes Correia Barreto, Abel Hipolito, presidente da ordem da Tore Espada e vereador da Camara de Santarem que empunhava o estandarte e a esquerda aos srs. dr. Antonio Granjo, presidente do Senado Municipal de Santarem e vereador Carlos Simões Torres, que empunhava o estandarte da Camara de Lisboa. Os membros do governo tomaram logar em «fauteuils» á direita da tribuna; as vereações das duas Camaras e demais elementos oficial em frente e á esquerda do chefe do Estado.

Feito silencio avançou então o sr. Agostinho Estrela que n'um vibrante discurso agradeceu ao chefe do Estado ao governo e ao conselho da ordem a distinção conferida.

O sr. Presidente da Republica leu em seguida o discurso que na integra publicamos n'outro logar.

Vivas e palmas estrugiram com o maior enthusiasmo quando o chefe do estado terminou a sua brilhante alocução.

—O sr. Presidente da Republica acompanhado do chefe do governo e do general sr. Correia Barreto desceu até meio da sala onde recebeu das mãos do general sr. Abel Hipolito insignias de Torre Espada ao presidente da Camara de Lisboa. O sr. dr. Antonio José de Almeida colocou em seguida o laço azul, franjado a ouro, distinctivo da Torre Espada no estandarte da Camara, que lhe foi apresentado pelo vereador sr. Carlos Simões Torres. A cerimonia foi tocante na verdade causou o mais vivo enthusiasmo, ouvindo-se vivas á Patria e á Republica e grande salva de palmas.

Estava terminada a cerimonia pelas 17,30 minutos e o chefe do Estado retirou-se então com o mesmo cerimonial e depois de ter recebido na sala da vereação os comprimentos de despedida de todos os presentes.

O serviço de policia foi feito por 50 guardas superiormente dirigidos pelos capitães sr. Rodrigues comissario adjunto sr. Tribolet, comissario de divisão.

Outras manifestações

Na escola de Payã.—Na escola Profissional de Agricultura de Paiã realisou-se hontem, pelas 11,30, a festa de inauguração das aulas Alexandre Herculano e Sebastião Bernardo Lima, para os orfãos dos soldados que combateram na grande guerra.

Cerca do meio dia, chegou o sr. presidente do ministerio e ministro da agricultura, que pouco se demorou por ter de ir á recepção em Belem.

Em seguida realisou-se uma sessão que foi presidida pelo coronel sr. Ramos da Costa, secretariado pelos srs. Joaquim Patas e Cunha Alves.

Usaram da palavra, Ramos da Costa, Raimundo Alves, Eduardo Moreira, pela Camara Municipal de Lisboa, Gabiano, pelas juntas de paroquia de Lisboa, os quais tiveram palavras de incentivo para com a Junta Distrital de Lisboa que levou a efeito aquela magnifica escola, e para o director, sr. Joaquim Preto pela sua dedicação áquela grande escola, que é um verdadeiro padrão.

Depois foi servido um lauto jantar a que assistiram os professores alguns professores, alguns convidados e alunos.

O sr. Joaquim Patas, director da escola recebeu numerosas felicitações de todos os visitantes, pela forma primorosa como estão feitas todas as instalações da escola.

A guarda d'honra foi feita pelos bombeiros de Odivelas.

Na esquadra da Mouraria. — Nesta esquadra realisou-se uma festa e bodo. Foram inaugurados os retratos de Sua Ex.ª o sr. Presidente da Republica, srs. major Azeredo, capitão Tribolet e chefe Aires, em uma sessão solene que em foram feitos varios discursos.

Ao chefe Aires foi, pelo pessoal da esquadra oferecida uma linda espada.

A esquadra achava-se toda ornamentada e á noite uma profusão de lampadas electricas iluminava a frente da esquadra.

Na esquadra dos Anjos — A's 13 horas, distribuiu-se um bodo de 1 escudo a 450 pobres e de vestuario a 40 creanças, sendo aquele da iniciativa do chefe sr. Cintra e este da junta de paroquia da freguezia.

A'quela tomou a presidencia o sr. Antonio Luiz Ceia, vice-presidente da mesma junta, que se fez secretariar pelas sr.as D. Alda Cintra Magalhães e D. Celeste Martinho, fazendo o presidente um pequeno discurso alusivo ao acto; convidou para tomar a presidencia o tenente sr. Graça, comissario da 2.ª Divisão da Policia Civica, começando-se a fazer a distribuição a que assistiram varios chefes, o sr. Artur Sarmento e outras pessoas. A's 14,30 chegaram áquela esquadra os vereadores da Camara Municipal, de Santarem e o sr. dr. Reis Junior, director da policia de investigação, que se faziam acompanhar da camara de Lisboa.

Após a distribuição, numa das dependencias da esquadra, foi pelo chefe Cintra, servido um delicado copo d'agua, sendo feitos varios brindes pelos srs. Martinho, Fitas, Paiva e Pona, Neves, dr. Reis Junior, etc., que enalteceram as qualidades de republicanismo do sr. Cintra, que respondendo, agradeceu a todos as palavras que lhe dirigiram.

Terminou assim esta simpatica festa.

Na esquadra do Alto do Pina.—Tambem n'esta esquadra se realisou, uma simples festa presidida pelo capitão, sr. Tribolet, sendo distribuido um bôdo, ao qual assistiu muito povo.

Na dos Terramotos.—Tambem foram deslumbrantes as festas ali realisadas. A's 11 horas, foram distribuidas esmolas de 1$00 a 150 pobres mais necessitados da freguesia; ás 12 sessão solene usando da palavra os srs. Martins Junior, Artur de Figueiredo e capitão comissario Albuquerque, presidindo á mesa o sr. Comissario Geral da Policia, fazendo-se naquela ocasião a inauguração do quadro da Republica, bandeira Nacional e bem assim as fotografias de sua ex.ª o Presidente da Republica e do falecido coronel Antonio Maria Batista, Comissario Geral da Policia, e do comissario capitão sr. Albuquerque.

Na do Lumiar, para festejar a proclamação da Republica, realizou-se uma pequena festa, tendo ás 13 horas feito uma prelecção o chefe da esquadra que, ao terminar, propôs dois minutos de silencio, em sinal de sentimento pelos que baquearam em defesa da Republica, seguindo no uso da palavra o cabo 119, José Travassos, seguindo-se um delicioso copo de agua, tendo-se brindado pelas prosperidades da Republica, sendo muito aclamado por parte do pessoal.

—A comissão paroquial da freguezia de S. Julião conseguiu arranjar donativos dos comerciantes na importancia de 808$50, que distribuiu por 77 pobres, recebendo cada um 10$50, sendo tambem distribuidos gorros para crianças, oferecidos pela Casa Infantil, dos srs. Urbano & Pinto.

—Realizaram-se tambem festejos no Quartel da Guarda N. Republicana na Estrela, onde se fez ouvir a banda e houve uma sessão solene, no quartel do Batalhão de Arroios onde se realizou um jantar de confraternização, tendo assistido a convite, guardas da policia civica das esquadras de Arroios e Alto do Pina.

—Nas juntas de paroquia de S. José, da Lapa, Mercês, Graça, Encarnação, Restauradores, etc., foram distribuidos bodos e vestuarios a crianças.

—O 10.º aniversario da Republica foi muito festejado nos centros Heliodoro Salgado, Escolar de Santos, onde foi inaugurado o retrato do sr. dr. Afonso Costa, Gremio Fraternidade da Republica, Grupo 31 de Janeiro, onde se realisou uma sessão solene e inauguração de retratos de varios vultos da Republica, Centro Alferes Malheiro, no Lumiar, onde foi distribuido um bodo, e muitas outras agremiações.

O mau tempo impediu que se pudesse realisar a tourada de gala, que ficou transferida para o proximo domingo, com os mesmos elementos.

Comemoração no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 5.—Na sessão realizada no Gremio Literario Portuguez, Ferreira Branco enalteceu os episodios historicos que antecederam a proclamação da Republica, sendo muito aplaudido.—*(Americana)*.

RIO DE JANEIRO, 5.—Na recepção dada na embaixada por motivo do 10.º aniversario da Republica, o encarregado de negocios, ocupando-se da questão do nacionalismo, disse que não deve haver receios da campanha desfeita aos portuguezes, que vivem no Brazil dentro da ordem.

Terminou dizendo que o Brazil e toda a imprensa saúdam e felicitam Portugal.—*(Americana)*.

RIO DE JANEIRO, 6.—Os pescadores portuguezes realizaram a sua projectada manifestação, tendo falado varios oradores.—*(Americana)*.

O MARTIRIO DE UMA MULHER

"Doida não e não!"

Má lingua

O leitor ouviu o que as paredes disseram? Foi uma mão cheia de pequenos nadas. Hoje vou eu continuar com a má lingua delas.

A comida no Conde de Ferreira é má e deficiente para certas internadas. Eu, por mim, nunca fui de muito alimento, porque sempre entendi que se deve comer para viver e não viver para comer; mas no Conde de Ferreira comia muito menos do que precisava.

Ao principio reclamei, depois deixei-me disso: era perder o tempo e o feitio.

Vingava-me então em pão com queijo e chá; mas vendo que não era suficiente alimentação, disse á enfermeira que me mandasse abonar um prato de galinha cosida, pois que, quando não pudesse comer as outras cousas, que me mandassem, comeria galinha.

Dessa vez fui atendida, mas passados poucos dias notei que me fora suprimido um prato. Indaguei da enfermeira a razão disso. Explicou-me que, tendo sido ela quem me abonára a galinha cosida, sem prevenir a direcção, tendo medo de ser castigada, suprimira um prato. Não acreditei a desculpa, mas dei-me por convencida, mesmo porque não tinha outra cousa a fazer.

Dias depois notei que o caldo que me mandavam parecia feito com sêbo. Resolvi abordar novamente a enfermeira, preguntando-lhe: «Sr.ª enfermeira, sabe dizer-me se mudei para segunda classe?»

—«Que eu saiba não, minha senhora».

—«Então porque será que alem de me ter sido suprimido um prato, o caldo não se pode tomar; parece caldo de sêbo?».

—«Ah! disso sou eu que tenho a culpa, porque mudei os caldos de 1.ª para caldos de 2.ª».

Diante de tanta franqueza e de tanta estupidez, calei-me. Achei preferivel ficar sem tomar caldo.

Fazendo justiça á minha empregada devo dizer que, com ou sem sinceridade, ela insurgia-se contra estas cousas, aconselhando-me a que protestasse; mas para quê? Eu não estava lá para comer...

Ha no Conde de Ferreira uma infeliz senhora atacada duma loucura, que dizem incurável, filha de gente riquissima, mas que a familia não visita, porque, desgraçadamente, ela não está em estado de conhecer ninguem, e a quem não devia faltar bom tratamento, atendendo á mensalidade avultada que paga.

Essa senhora devia ter sempre ao almoço e ao jantar um prato extraordinario; pois, se ao almoço havia peixe frito, o extraordinario, muitas vezes, era peixe frito em dose dobrada; se eram ovos estrelados, em vez de dois mandavam-lhe quatro, etc. E, sabe o leitor o que a senhora fazia, quando lhe desagradava a comida? Se tinha alguma janela do quarto com os 15 centimetros abertos, atirava-a por ela ou atirava-a pelo quarto fora. Não se sabia queixar...

Eu é que não podia, evidentemente, fazer o mesmo: quando não comia dava-a ás empregadas, que tambem, nem sempre a comiam.

No Conde de Ferreira julgo que deve haver um viveiro de fanecas fritas e bifes feito de sola; pois eram uns pratos favoritos para o almoço e o jantar. Creio até que cada quarto de lua tem o seu menu; era tudo ás semanas: bacalhau cru ás semanas; ás semanas arroz de qualquer cousa que não chegava a ser frango; e, para lhe não «fazer crescer água na boca», não irei mais adiante, mesmo porque para amostrar basta, leitor.

Em todo o caso devo dizer-lhe que depois duma grande insistencia, consegui, ás vezes, dois linguados miscroscópicos, ao almoço e outros dois ao jantar, mas isto custou mais do que custaria a meter uma lança em A'frica.

Para ós meus dias de fome o menu extraordinário era, como já lhe disse, pão com queijo e chá.

No Conde de Ferreira ha cousas que, só vendo se acreditam.

A uma senhora que está tão doida como qualquer de nós e que era pensionista de primeira classe, serviam-lhe o vinho numa «chicara de esmalte». Não havia copos diziam lá; no meu quarto, porem, havia um fino.

Os rendimentos da casa não chegam para comprar louça para uso das senhoras que são forçadas a fazer ali «curas de repouso»; mas chegavam para fazer uma estufa no jardim da frente.

Com o preço a que estava o vidro, madeira e a mão de obra e para um hospital que está endividado nuns poucos de contos de reis, segundo me disse o sr. dr. José de Magalhães (chamo a atenção do leitor para esta conversa com uma senhora que «não está em estado de reger pessoa e bens») o que mais preciso era, realmente, era uma estufa.

A principio deu-me muito que pensar; dei tratos á imaginação para descobrir para que seria preciso uma estufa, num hospital de doidos... por fim achei e, afinal, não era nada dificil.

A estufa, leitor, era para lá meter o «ave negra» e a «girafa», livrando-os das diferenças atmosfericas que teem muita influencia nalgumas pessoas... Era necessário conserva-los...

O que havia de ser desse hospital sem aquêles seus melhores ornamentos?

O Conde de Ferreira sem o «ave negra» e a «girafa» não será Conde de Ferreira; e depois, é possivel que com o andar dos tempos quando quizerem conservar mais alguem da casa os mandem para a estufa...

Maria Adelaide

Festa militar em Queluz

No dia 3 realisou-se no grupo de baterias de artilharia a cavalo, em Queluz, uma festa militar, que, embora revestida de grande simplicidade, deixou em todos que a ela assistiram inolvidaveis recordações. Pelos oficiaes, foi inaugurado o retrato do comandante, tenente coronel do estado maior sr. Freitas Soares, que por ter completado o ano de tirocinio a que por lei é obrigado vae deixar o comando do grupo, onde conquistou as maiores e mais justificadas simpatias.

Finda a cerimonia, a que assistiram o chefe de gabinete do ministro da guerra, major do estado maior sr. Passos, representando o sr. Helder Ribeiro, o tenente coronel do corpo do estado maior sr. Azambuja Martins, chefe do estado maior da 1.ª divisão, representando o comandante da divisão, o qual, assim como o sr. ministro da guerra, não poude comparecer, devido aos seus afazeres, foi servido um delicado copo d'agua, trocando-se afectuosos brindes e saudados a Republica, a Patria, o sr. presidente da republica e os srs. ministro da guerra, comandante da divisão e comandante do grupo.

Em seguida foi passada revista aos aquartelamentos, retirando os visitantes muito bem impressionados com a boa ordem, disciplina e asseio que se notam no Grupo de baterias a cavalo, unidade que prima sempre por manter as honrosas tradições do exercito portuguez.

Entrada do "Lutetia,,

Entrou esta tarde no Tejo, sendo esperado desde ante-hontem, o paquete «Lutetia», a bordo do qual vem o estadista italiano sr. Orlando, que vae ao Brazil em missão especial.

O paquete apanhou no golfo de Biscaia grande temporal, o que deu motivo á demora havida.

"Doida, não!"

A partir de 15 d'outubro proximo, «A Capital», reproduzirá nos seus numeros de quatro paginas as cartas, até então publicadas, da sr.ª D. Maria Adelaide Coelho.

Serão assim atendidos os numerosos pedidos que temos recebido, visto que alguns dos numeros em que vieram as primeiras cartas se acham esgotados.

A todas as pessoas que teem feito o enormissimo favor de me mandar numeros de «A Capital» com cartas minhas agradeço, de toda a minha alma, tão grande auxilio, como agradeço, com o não menor reconhecimento, as palavras carinhosas de que algumas remessas veem acompanhadas e que muito suavizam o meu penar.

Precisando, porém, de muitas colecções e tendo algumas incompletas, seria um valioso obséquio mandarem-me mesmo numeros soltos.

Podem esses jornaes ser remetidos para o escritorio do meu advogado, sr. dr. Bernardo Lucas, Rua de S. Miguel, 38, 1.º Porto; e gratissima lhes ficarei.

Maria Adelaide Coelho

A campanha brazileira contra Portugal

No parlamento protesta-se contra a agressão de que foi alvo Paulo Barreto

RIO DE JANEIRO, 4. — Em consequencia da agressão de que foi alvo João do Rio, por parte de alguns oficiaes de marinha, devido á campanha que aquele tem sustentado no jornal «A Patria», a favor dos poveiros, hoje na sessão da camara os deputados Valadares, Mauricio de Lacerda e Nicanor do Nascimento protestaram contra a agressão, sendo muito aplaudidos. No senado o sr. Irineu Machado tambem protestou, prometendo voltar a tratar deste assunto. A imprensa do Rio tambem hipoteca a sua solidariedade a João do Rio que continúa a ser alvo de manifestações de simpatia.—*(Havas)*.

VIDA SPORTIVA

As grandes provas do jornal "Os Sports,,

Camions — Automoveis — Motocicletas — Bicicletas

Todos os representantes podem afirmar as suas marcas e todos os amadores podem concorrer

Podemos dizer abertamente que a iniciativa do jornal «Os Sports» tomou de levar a efeito as grandes provas de camions, automoveis, motos e bicicletas, tem despertado, tanto nos amadores como nos representantes das diversas marcas o maior entusiasmo.

A prova de camions que pela primeira vez, se vai efectuar em Portugal vai pôr em presença inumeras marcas, todas elas apregoadas como boas, mas até hoje sem terem feito uma prova cujo fim principal seja verificar o seu consumo, a regularidade e a resistencia.

As condições destas provas começam já a tornar-se conhecidas do publico e dos concorrentes, visto que a inscrição deverá abrir por toda esta semana.

Na prova de camions, como já dissemos, haverá quatro categorias a saber:

1.ª—800 a 1.000 k. 2.ª—1.200 a 1.600 k. 3.ª—2.000 a 3.000 k. 4.ª—3.500 a 5.000 k.

Cada concorrente só poderá inscrever um camion em cada categoria, podendo estes ser conduzidos por profissionais ou amadores.

O concorrente é obrigado a carregar o seu camion dois dias antes da data marcada para a prova, e a sua tara será verificada pela descrição do catalogo ou documentos comprovativos.

O percurso de todas as provas será o circuito Lisboa-Cintra Cascais-Lisboa conforme o grafico que acima publicamos e a march- dos camions se-

O percurso Lisboa-Cintra-Cascaes-Lisboa, onde se vão realisar as provas de Os Sports

rá regulada aproximadamente do seguinte modo:

1.ª e 2.ª categorias 25 k. á hora em media.

3.ª e 4.ª categorias 15 k. á hora em media.

Todos os camions concorrentes serão devidamente selados, deposito de gasolina, radiador e capota de motor.

O fim principal desta importante prova com inumeras vantagens tanto para o comprador como para o vendedor, tem como principal objectivo consumo, resistencia e regularidade.

A inscrição deverá ser feita por escrito pela casa representante da marca, acompanhando a taxa de inscrição respectiva e o nome de um delegado do representante que possivelmente será o fiscal que acompanhará outro concorrente de marca diferente. O jornal «Os Sports» vai procurar obter licença de um importante club de sport em Bemfica a fim de que os camions ali dêm entrada dois dias antes já carregados, conforme acima dissemos.

A partida será dada em Bemfica, em frente da Egreja, havendo «contrôles» determinados e «contrôles» secretos. Para o policiamento e fiscalisação da estrada, vae «Os Sports» pedir a varias entidades a sua colaboração e muito especialmente aos nossos motociclistas e automobilistas que poderão desde já indicar o seu nome na redacção de «Os Sports», afim de que, embora seja a primeira vez que tão importantes provas se vão efectuar, o seu resultado seja o melhor possivel.

Tratando-se, como dissemos, de uma prova de regularidade, consumo e resistencia, os camions em todas as categorias levarão possivelmente á sua frente um carro piloto evitando os entusiasmos de velocidade que só podem prejudicar o brilho e o fim de tão util demonstração do valor das diversas marcas.

A classificação será feita pela menor quantidade de gasolina gasta, menor numero de faltas e pelo estado geral do camion.

A chegada oficial será na Cruz Quebrada, podendo contudo, depois, os camions seguir fóra já da prova até Lisboa, verificando desta maneira o estado do camion depois de percorrer o circulo Lisboa-Cintra-Cascaes-Lisboa.

* * *

Nas provas de automoveis a inscrição poderá ser feita oficialmente pelos representantes de marcas e individualmente pelos sportmen, sendo os carros divididos por categorias, afim de que a inscrição possa atingir o maior numero de concorrentes.

As provas de motos far-se-hão de egual modo, tambem por categorias, fazendo-se uma corrida para motos simples e outra para motos com «side-car».

* * *

Em bicicletas a inscrição só deverá ser feita individualmente pelo ciclista, e a prova será feita debaixo do regulamento da União Velocipedica Portugueza. Esta corrida só se efectuará desde que o numero de concorrentes seja superior a oito.

A ordem das provas será a seguinte:

Bicicletas, motos, automoveis e camions, devendo contudo a prova de bicicletas e motos efectuar-se no mesmo dia e a de automoveis e camions em dias diferentes.

* * *

O jornal «Os Sports» confere premios aos vencedores de todas as provas.

Nas corridas cujas inscrições sejam feitas pelas casas representantes, concederá diplomas especiaes e medalhas de bronze e aos vencedores cuja inscrição é individual, objectos de arte e medalhas.

Nas corridas de bicicletas, alem dos premios acima indicados, o jornal «Os Sports» possivelmente concede premios de consolação (objectos de ciclismo) gentilmente oferecidos por algumas das nossas principaes casas.

«Os Sports» de domingo publicarão todos os detalhes devendo a inscrição abrir na segunda feira proxima conservando-se aberta apenas oito dias evitando-se que o tempo prejudique estas corridas que tanto interesse estão despertando no nosso meio.

Nota.—Quaesquer esclarecimentos ou adesões podem ser dados ao redactor principal de «Os Sports», A. de Campos Junior, rua do Norte, 5-1.º

Travessia do Tejo a nado
Bessone Basto vencedor

Disputou-se hontem esta importante prova de natação, lançando-se á agua na Trafaria 12 concorrentes, sendo a largada dada apenas ás 9, 10, quando a agua já vasava.

A ordem de chegada a Pedrouços, foi a seguinte:

1.º—Bessone Basto, do Algés e Dafundo.

2.º—Bazilio Santos, do Algés e Dafundo.

3.º—Albino Pereira, do Vitoria, de Setubal.

4.º—Carlos Caetano, do Nun'Alvares do Porto.

5.º—Antonio Soares, do Club Naval.

6.º—Alves Miguel, do Algés e Dafundo.

Durante o percurso chuveu bastante.

Estes apontamentos são-nos fornecidos obsequiosamente, visto que não podemos assistir á corrida.

Corridas no Stadium
No proximo domingo

Por motivo da chuva não se realisaram hontem no Stadium as corridas que estavam anunciadas.

No proximo domingo despedem-se os francezes Veillet e Léonard, o primeiro numa corrida de velocidade contra os nossos melhores sprinters, e o segundo contra Joaquim Raposo.

Haverá egualmente uma corrida para amadores e um match, de motocicletas em que entrará Manoel Neves.

Comunicados

Associação de Foot-ball de Lisboa.—*Taça Associação.*—O sorteio realisado no dia 4 do corrente para esta prova deu o seguinte resultado:

Primeiro dia de jogo: 10 de Outubro.

Encontros: Internacional contra Carcavelinhos ás 12 horas; União Avenida contra Belenenses, ás 14 horas; Casa Pia Atletico contra Sporting, ás 16 horas.

Campeonato de Lisboa.—No dia 9 do corrente, visto ser domingo e dia 10, termina o praso para a inscrição dos jogadores em todas as categorias.

A Secretaria da Associação avisa por este facto os clubs afim de evitar duvidas que possam suscitar no praso indicado nas circulares enviadas aos clubs.

Royal Foot-ball Club.—Devem comparecer ámanhã ás 18 horas, no campo de Palhavã. A todos os jogadores deste club, afim de serem definitivamente formados os teams.

Theatros e Cinemas

Noticiario

Entre nós

O scenario da peça policial *A boneca misteriosa*, está a cargo dos scenografos Campos e Oliveira, que pintam os 1.º e 5.º quadros, José de Almeida, o 2.º e 3.º, e José Mergulhão, o 6.º e 7.º.

Ecos & Noticias

DOENTES

Tem experimentado algumas melhoras a sr.ª D. America Galvão, esposo do sr. Leite Galvão, distinto membro da colonia brasileira de Lisboa.

FALECIMENTOS

Após dolorosos sofrimentos faleceu em Oliveira de Azemeis a sr.ª D. Emilia Cunha, cunhada do nosso amigo e director da Agencia Havas sr. Torquato Marques dos Santos, a quem, assim como á restante familia enlutada enviamos os nossos pezames.

Casacas e dollars

O ultimo episodio desta surpreendente pelicula, intitulado *Triunfo de Za-la-Mort*, obteve um legitimo sucesso.

O ilustre artista italiano Emilio Ghione, que tantas simpatias goss no nosso publico, apresenta neste episodio um trabalho por todos os motivos dignos do seu nome e do seu talento. Quem ainda não admirou o ilustre artista na fita *Casacas e dollars*, que não falte esta noite ao Salão Central. O resto do programa é preenchido pela estreia do *film* comico, em 2 partes, *Boemios e dentistas*, uma verdadeira fabrica de gargalhada.

ULTIMA HORA

O Congresso do Partido Socialista

Aprova-se a filiação na 3.ª Internacional

Terminou hontem o Congresso Socialista.

Foram aprovadas varias moções, sendo a mais importante a do sr. José Augusto Machado, que propôs que no proximo Congresso o Partido Socialista Portuguê se filie na 3.ª Internacional, o que foi aprovado.

As eleições para o novo conselho central deram o seguinte resultado:

Electivos: Ramada Curto, Agostinho Fortes, Alfredo Franco, Artur Consolado, João Pereira, dr. Alberto Machado e Abilio Jeronimo.

Substitutos: José Augusto Machado, Henrique Martins Vagueiro, Augusto Marques, Eliodoro de Castro, José Pais, Mario Silva e Ryder da Costa.

Delegados Internacionais: Nunes da Silva e Carteado Mena.

Parlamentar: Augusto Dias da Silva.

Ao terminar o congresso, o presidente congratulou-se com a forma como ele decorreu e disse confiar em que os nossos membros do congresso central saberão cumprir com o seu dever, não se poupando a esforços pela causa socialista.

Foram soltados alguns vivas e os assistentes saíram cantando a «Internacional».

Embarcações em perigo

Na costa de Peniche, tripulações salvas

No Instituto de Socorros a Naufragos foi hoje recebido o seguinte telegrama de Peniche:

«Estão tres embarcações em perigo: um caique, uma chalupa e uma canoa das de picada. As tripulações da chalupa e da canôa já estão salvas. O caique perdeu as amarras e fez-se ao mar, capeando em frente do Cabo Carvoeiro.

O barco salva-vidas foi socorrer a canoa, salvando toda a tripulação. O estado do mar é pessimo.»

Incendio n'uma fabrica de graxas e pomadas

Prejuizos importantes

Pouco depois do meio dia, declarou-se incendio com violencia na fabrica de graxas e pomadas, que o sr. Henrique de Lima Ribeiro tem instalada nas lojas n.os 63 a 71, da rua 20 de Abril.

O fogo foi causado pela explosão de agua-raz que estava dentro de uma caixa de folha em preparação de pomada, manipulação feita pelo operario encarregado da fabrica Antonio Nunes, de 19 anos, morador no Bêco dos Tres Engenhos, 3, 2.º andar, que na chaminé ao lume de um fogareiro, estava fazendo a preparação diaria para os operarios, homens e mulheres, encherem as respectivas latas e caixas.

Parece que foi motivado pela dessoldagem da lata que o incendio se deu tomando desde logo grande incremento, elevando-se as labaredas a toda, altura da loja, comunicando a toda a mercadoria existente, inclusivé essencia de terebentina e outros productos da respectiva industria. Todo o interior da fabrica, bem como prateleiras, sacaria e caixaria, ficaram damnificados, chegando as chamas a atingir os caixilhos e janelas do 3.º andar, residencia de Henrique Fonseca.

Compareceram os bombeiros, com todo o material do distrito, tendo aplicado na extinção 6 agulhetas de boca de incendio.

Os prejuizos são importantes, estando cobertos pelas companhias Fenix, Universo, Comercio e Industria e Probidade.

A propriedade que sofreu bastantes prejuizos, pertence ao sr. João Pedro de Oliveira Thé.

A policia prendeu para averiguações, Manoel Vaz Reinaldo, que é acusado de ter roubado ao inquilino do 3.º andar esquerdo, Manoel Portugal, tres fatos completos, na ocasião que se procedia aos salvados dos haveres dos moradores do predio.

As creadas gatunas

Um roubo em casa do tenente coronel sr. Liberato Pinto

Em agosto, a familia do sr. tenente coronel Liberato Pinto, chefe do estado maior da guarda nacional republicana, foi para banhos para a praia das Maçãs, d'onde regressou na segunda feira passada.

Poucos momentos depois de entrar em casa, na rua das Taipas, 2, verificou-se que tinha sido cometido um roubo, pois que faltava grande quantidade de roupas brancas, joias e outros objectos, tudo no valor pouco mais ou menos de 1:200 escudos.

Imediatamente foi encarregado de descobrir o roubo e os gatunos o agente Custodio das Dôres, da policia de investigação, que está ao serviço da guarda, e com tanto acerto procedeu ás suas diligencias, que conseguiu capturar as criadas Umbelina de Jesus, de 29 anos, natural de S. Pedro do Sul, e Maria Angelica, natural do Fundão, e descobriu o roubo, que se encontrava no 2.º andar do predio n.º 51 da rua do Telhal, encontrando-se parte dele escondido no telhado, por detraz de uma chaminé. O roubo foi apreendido e as gatunas estão incomunicaveis.

Ordem publica

O conselho de ministros reuniu hoje de manhã na secretaria das colonias, tratando especialmente de assuntos de ordem publica relacionados com as greves.

A policia da esquadra dos Terramotos apreendeu hoje no jardim de Campo de Ourique alguns manifestos subversivos e outros desafectos ao regimen e de propaganda monarquico-integralista que estavam afixados nos postes telefonicos e em varios predios.

As gréves

Os ferro-viarios do Estado

O pessoal da C. P. abandonou hontem o serviço

Vae-se cumprindo o «programa» que «A Capital» já ha dias apresentou sobre gréves indicadas como sendo o rastilho das anunciadas alterações da ordem publica.

A greve do pessoal da C. P., por nós tantas vezes anunciada e por outros desmentida, foi declarada antehontem á noite ou seja 4 horas antes do conselho de ministros, segundo parecer da comissão respectiva, ter autorisado o aumento de tarifas, o que permitirá ao conselho de administração da C. P. aumentar os honorarios ao seu pessoal.

Em conformidade com as resoluções dos mais exaltados, grande parte dos ferro-viarios abandonou o trabalho depois de terem sido praticados ligeiros actos de sabotage nas locomotivas, em Campolide. Logo que o governo teve conhecimento do que se passava, foram mandadas guardar as estações do Rocio, Campolide, Alcantara e Santa Apolonia por forças de infantaria e metralhadoras da G. N. R. e de Sapadores do Caminho de Ferro.

Hontem de manhã ainda chegaram a organisar os comboios do costume, mas depois das 8 horas parte do pessoal de tracção e das oficinas abandonou o serviço, tendo ficado retido no apeadeiro do Rego o comboio que vinha de Santarem e que, conforme referimos em outro logar, trazia para Lisboa a vereação da Camara Municipal daquela cidade.

Convem frisar que a greve não é geral, pois que do pessoal da Exploração uma grande parte não aderiu e outro que assim fez já hoje voltou ao serviço.

Hontem fez-se um comboio do Entroncamento para Lisboa, que chegou á estação do Rocio pelas 19,40. Pelas 24 saiu da Central, com destino ao Entroncamento, um comboio com a marcha do que devia ter saído ás 10 horas. Mais nenhum comboio se fez hontem, tendo-se organisado hoje o comboio do Porto que saiu do Rocio ás 8,45, timonado pelo engenheiro sr. conde de Castelo Mendo, auxiliado pelo pessoal não grevista.

Fizeram-se ainda dois comboios para Cintra e outros dois para Vila Franca de Xira. A marcha do comboio para o Porto só se fez durante o dia, e até Coimbra, donde regressará a Lisboa depois de ter recebido os passageiros que venham do Norte. Os passageiros saídos de Lisboa embarcarão depois em Coimbra no comboio que se organisou no Porto. As maquinas que rebocavam os comboios que hoje se organisaram eram timonadas por praças de sapadores do caminho de ferro e pelo pessoal que não aderiu ao movimento.

Tambem se organisou um comboio para Alfarelos via oeste que sahiu da Central ás 9,23.

A estação do Rocio que continua guardada por forças militares, teve hoje grande animação, tendo alí estado o engenheiro sr. Ferreira de Mesquita e outros, bem como alguns oficiaes de sapadores de caminhos de ferro.

O conselho de administração da C. P. fez distribuir pela linha a seguinte ordem de serviço n.º 86, assignada pelo respectivo presidente sr. Melo Souza, com a data de hontem:

«O Conselho de Administração da C. P., sabendo que uma pequena parte do seu pessoal abandonou o trabalho, deixando-se levar ou por malevolos boatos ou por más sugestões, apela para o bom senso, disciplina e patriotismo do maior numero que ficou ao serviço, exortando-o a que se conserve no seu posto e que se empregue com dedicação a uma prompta regularisação de serviços.

A Junta Consultiva de Caminhos de Ferro deu hontem segunda-feira, o seu parecer favoravel ao aumento de tarifas que a C. P. pediu, e d'este modo o Conselho Administrativo tem a certeza que em breves dias ficará habilitado a melhorar a situação do seu pessoal dentro dos limites da justiça e do rasoavel.

No estado actual da sociedade portugueza a paralisação do serviço de comboios é um facto gravissimo que pode ter consequencias as mais fataes, a que não conseguirão escapar os proprios ferro-viarios e por isso o Conselho da C. P. espera que o pessoal ao serviço n'ele se conservará, e que a maior parte do que o abandonou verificará que cahiu n'um logro e se apresentará n'um prazo de 24 horas, dentro do qual nenhuma falta lhe será imputada a não ser que tenha praticado qualquer acto de sabotage».

Nos caminhos de ferro do Sul e Sueste

Durante o dia de hoje, o serviço de comboios e vapores do Sul e Sueste tem sido feito com a regularidade possivel.

Durante o dia sairam do Terreiro do Paço o vapor das 6 horas, com 15 minutos de atraso devido á grande aglomeração de passageiros, para a linha do Algarve.

Sairam mais os vapores das 10 e 14, 30, tambem repletos de passageiros, aquele com ligação com os comboios de Setubal, para onde levaram algumas mercadorias, principalmente viveres.

Apesar da grande afluencia de pessoas, na estação do Terreiro do Paço, nada ocorreu de anormal.

A's 9 e 11 horas, chegaram os vapores do Barreiro, bem como ás 12, 40 o que trazia passageiros de Setubal e do Algarve. Este comboio, que devia ter chegado ontem, devido a uma avaria na maquina, rapidamente reparada, atrasou-se algumas horas.

No Barreiro, egualmente os serviços teem decorrido sem novidade.

Amanhã já começam a funcionar os comboios nas linhas de Evora a Vila Viçosa e de Beja a Moura, linhas já verificadas por um comboio de exploração.

Alem das forças de sapadores do caminho de ferro de guarda ao edificio da direcção dos caminhos de ferro, na rua de S. Mamede ao Caldas hoje tambem ali compareceu uma força de guarda Nacional Republicana, que fez distribuir patrulhas pelas ruas circunvizinhas daquele edificio que não permitiram ninguem parado.

Segundo informação que nos é fornecida da arcada, na direcção do Sul e Sueste tem-se apresentado quasi todo o pessoal de secretaria, assim como bastante pessoal das estações.

Segundo comunicação do governador civil do Porto, ontem recebida no ministerio do comercio, organisaram-se cinco comboios de Vila Nova de Gaia para Espinho, conservando-se o pessoal da linha em serviço nas estações. No deposito de Gaia ha seis maquinas em bom estado. Na linha do Douro fez-se um comboio até Vila Real e outro até Monção.

Na direcção do Minho e Douro o pessoal tem-se apresentado quasi todo, tendo-se feito já comboios de mercadorias para o Douro, o primeiro dos quais conduziu aguardente e generos alimenticios.

Prisões

O governo tendo conhecimento de que as constantes grévos ultimamente declaradas eram manejadas por inimigos da ordem, agitadores de profissão e *meneurs* determinou ás autoridades a maior vigilancia. Mercê das medidas adoptadas parece que as grèves anunciadas não chegarão a declarar-se, pelo menos por emquanto.

Hoje correu o boato de que os telegrafo-postaes declaravam a gréve ás 8 horas o que se não confirmou. Tambem se falou num movimento do pessoal dos electricos tendo as auctoridades verificado não haver razões para receios.

Nos calabouços do governo civil encontram-se presos 19 individuos, ferro-viarios do Sul e Sueste, acusados de fazerem propaganda dissolvente. Entre os presos figuram o sr. Jorge Abecassis, escriturario de 2.ª classe de repartição de via e obras dos caminhos de Ferro do Estado, filho do engenheiro sr. José Abecassis que foi director do Sul e Sueste. A prisão foi efectuada pela policia de Segurança do Estado, na rua lho engenheiro sr. José Abecassis acusado de fazer propaganda dissolvente juntamente com outros ferro-viarios.

Pelas 18, 30, na estação do Rocio foram presos 13 ferro-viarios que se tornaram suspeitos, sendo conduzidos no meio de uma escolta da G. N. R. para os calabouços do governo civil.

Requisição de Transportes

O governo, em face das greves dos ferro-viarios, nomeou director dos transportes automoveis e hipomoveis o tenente coronel sr. Freiria, o qual ficou encarregado de fazer as requisições de transportes que julgar necessarias.

O governador civil de Lisboa enviou a todos os administradores do seu districto o seguinte telegrama circular:

«Foi nomeado pelo Governo da Republica para director geral de transportes o tenente coronel sr. Fereria devendo todas as autoridades administrativas satisfazer requisições automoveis e carros feitas por esta entidade bem como auxiliada todos os meios seu alcance desempenho sua missão.

As mesmas auctoridades não devem permitir transito de *camions* sem os seus conductores apresentarem salvo-conducto passado pelo comando militar mais proximo como delegado do director dos transportes.»

Outras greves

O pessoal adventicio da Exploração do Porto de Lisboa já hoje se apresentou todo ao serviço, depois de uma comissão ter tido uma conferencia com a respectiva direcção.

Tendo retomado os seus trabalhos, o serviço dos cais pode considerar-se normalisado.

Como os serviços estavam atrazados, para os auxiliar e mais rapidamente os tornar normais a direcção da Exploração continua mantendo os soldados que o sr. ministro da guerra pôs á sua disposição.

A resolução do pessoal não foi bem recebida na classe maritima em gréve, que parece se prepara para amanhã obstar a que eles vão trabalhar.

Para garantir a liberdade de trabalho, amanhã comparecem junto dos entrepostos varios esquadrões de cavalaria que impedirão qualquer conflito, que por esse motivo possa vir a dar-se.

■

O pessoal da limpeza e regas continua mantendo-se em gréve.

Parece que a vereação resolve hoje numa sessão as providencias a adoptar para que mais rapidamente possivel seja feita a limpeza da cidade.

NOTICIAS DA CAPITAL

Crime de aborto.—Para o tribunal da Boa-Hora foi enviada Julia Esmeralda de Almeida, moradora na rua do Cabo, que foi presa por ter provocado um aborto. Confessou o crime, alegando a falta de meios e o querer ocultar á familia a sua falta.

A burla das joias.—Para o tribunal foram enviados Genoveva Inocencia Lapido, seu marido José Lapido e a caixeira de praça Elisa dos Santos, envolvidos na burla de joias, no valor de 70 contos. As investigações continuam, pois falta ouvir alguns ourives que compraram algumas das joias por metade do seu valor.

Mãe que abandona o filho.—Foi presa Elvira Martins, moradora no beco do Mirante, 38, que tentou abandonar um filho, indo entregá-lo á esquadra de Arroios, dizendo que o encontrara perdido.

Furto importante.—Queixou-se Josuina Motta de Figueiredo, rua Luciano Cordeiro, 92, 3.º, de que, por meio de arrombamento, lhe furtaram roupas e outros objectos no valor de 3.707 escudos.

Latino-Americana
Anuncios e comunicados em todos os jornais nacionais e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 25
Telefone—2143-C.
SUCURSAL — RUA DO OURO, 81

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3658 — 11.° ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA — Quinta-feira, 7 de Outubro de 1920

Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 5 centavos

A nossa intervenção na guerra

No discurso proferido na camara municipal, ante-hontem, o sr. presidente da Republica pôs em relevo que «ainda agora, depois da grande guerra, o mapa do mundo está sofrendo cortes e recortes, em que velhas nações são mutiladas e novos povos surgem, estremecendo de audacia viril para a factura de novas epopêas, para o desenrolar de novos trechos de Historia. E, todavia, Portugal, que tanta gente ignorante teima em considerar pequeno, e que é, de facto, até territorialmente, um grande Povo, está solido nos seus alicerces seculares, não oscilando um milimetro perante esses famosos vendavais dos acontecimentos, que sacodem e vergam as chancelarias e são mil vezes mais perigosos e perturbadores do que os tufões de fogo que envolveram, durante perto de cinco anos, metade do mundo. E até as nossas colonias, tão distantes que parece fazerem parte de outro mundo, mas tão chegadas ao nosso coração que parecem estar ali, na embocadura do Tejo, continuam tranquilas, á sombra do pavilhão portuguez, na laboriosa fermentação das suas riquezas estonteadoras.»

No banquete oficial oferecido pelo sr. Melo Barreto, no Ritz Hotel, em nome do governo portuguez ao governo inglez, para comemorar o 10.° aniversario da proclamação da Republica, lord Curzon, ministro dos negocios estrangeiros de Inglaterra, ao responder ao brinde que lhe fôra levantado pelo ministro portuguez, disse que «no principio da guerra a Alemanha cobiçou avidamente os territorios portuguezes, mas que os seus propositos ficaram frustrados.»

Acrescentou lord Curzon:

«Em toda a historia dos dois paizes, o que desde logo salta á vista é a estreita cooperação que entre eles existe e que fez naufragar as ambições alemãs. Essa mesma cooperação levou Portugal a enfileirar ao lado dos aliados e a combater para salvaguardar a liberdade do mundo. Depois da guerra em que colaborámos, celebrámos conselhos e não esquecemos Portugal nos acôrdos relativos á situação creada depois do tremendo conflito».

Pois, apesar de afirmações tão categoricas como as que se acabam de lêr, ha ainda hoje quem não queira, propositadamente, tirar o significado que a nossa intervenção na guerra, teve as consequencias que para a nacionalidade dessa intervenção advieram.

Assim, comentando um telegrama em que se noticiava que o governo inglez oferecera um banquete ao nosso ministro dos negocios estrangeiros, em nota da redacção, dizia o *Diario de Noticias*, do dia 5, entre outras coisas:

«E se nós temos razões para considerar que da nossa intervenção na guerra não tirámos, nacionalmente, até agora, senão a ruina financeira e a ausencia de considerações que nos eram internacionalmente devidas, isso não impede que reconheçamos que, nas grandes assembleias da Paz, a boa vontade ingleza não deixou para comnosco de se manifestar».

Leram bem? Compreenderam? Na opinião do ilustre articulista, estariamos em muito melhor situação se não intervindo na guerra, se não tivessemos cumprido a aliança ingleza.

A cooperação com essa aliança levou Portugal a enfileirar ao lado dos aliados, fez naufragar as ambições alemãs, fez com que hoje Portugal se sinta firme nos seus alicerces seculares?

Ora, que importa tudo isso aos não intervencionistas! Bagatelas, frioleiras, para os que não querem que se diga que foi d'uma larga visão do futuro, que foi um acto politico de extraordinario alcance e praticado por aqueles que, contra a má vontade e a relutancia dos que não queriam ir para a guerra, a aconselharam, a preconisaram e acabaram por conseguir que o nome de Portugal continuasse sem mancha, como o d'uma nação que sabe sempre cumprir os seus tratados e honrar as suas alianças.

O MARTIRIO DE UMA MULHER

"Doida não e não!"

Curiosidades curiosas

Leitor: estou chegando na minha narrativa ao ponto em que terei de descrever-lhe a minha saida do Conde de Ferreira, no dia 9 de Agosto de 1918; mas não quero tratar êsse assunto sem lhe contar coisas interessantes do mesmo hospital a titulo de curiosidade. Nas minhas duas ultimas cartas já lhe disse algumas mas ainda tenho mais para lhe dar a saber e acho agora oportuno fazê-lo, porque depois tenho outros assuntos a discutir e só sendo indispensavel tornarei a referir-me ao Conde de Ferreira.

Como são cousas soltas, soltas lhas vou contar.

As senhoras internadas no Conde de Ferreira que teem empregada ao seu serviço — criada privativa — pagam alem da mensalidade, uma determinada quantia para ela; antigamente eram 500 reis por dia, agora não sei quanto será. Essa verba, porém, é para a casa, pois as empregadas ganham o mesmo que ganhavam antes de ter a «minha senhora», como elas dizem; e algumas nem se quer são substituidas nos serviços que faziam na enfermaria tendo de acumular. Com a minha não se dava isso, porque comigo todo o cuidado era pouco e ela tinha ordem de não me largar nunca.

Acontecia, porem, algumas vezes da outras senhoras precisarem das empregadas e não as terem por andarem na esfrega ou noutro qualquer serviço.

Ha até uma doente que, pela sua avultada fortuna pode pagar duas empregadas e que ás vezes passa os dias sem poder sair do quarto por não haver quem tome conta dela; mas infelizmente, não se sabe queixar e a familia ignora-o.

Para a enfermaria onde eu estava, a enfermeira requisitava por mez, para quatro senhoras, uma delas era eu, um pacote de velas: a média era portanto uma vela por mez a cada uma!

Quando foi da restauração monarquica no Porto, o Conde de Ferreira iluminou, pondo um balão, á veneziana, em cada janela da frente, duas noites seguidas; mas como a iluminação devia durar três noites e as velas eram caras», levaram os gazometros para as janelas e a enfermaria ficou só iluminada nos dois andares, por um!

Uma vez, ha anos, uma doente precipitou-se duma janela. Reuniram-se as «cabeças pensantes» do Conde de Ferreira e resolveram que as janelas todas não pudessem abrir mais de 15 centimetros. Ninguem alvitrou que se puzessem grades (nesse tempo o ferro era barato) não direi em todas, mas em algumas janelas de cada enfermaria para as arejar francamente. Tambem, «o ar não é o principal» segundo um ilustre «sábio» desse manicomio respondeu a uma senhora doente que lhe pedia que lhe desse forças para descer ao jardim tomar outro ar que não o da enfermaria. A senhora foi a propria que mo contou e o sábio eu sei quem é.

A uma senhora que tinha uma dor e pediu que lhe fizessem umas papas, mandaram-lhe dizer que visse se «remediava» com uma chicara de chá!

A esta mesma senhora eram mandados uns supositorios embrulhados em papel de jornal, talvez como anti-scépticos...

Papeis higienicos não ha no hospital e este não fornece outros que os substituam. Não era mau que a Propaganda de Portugal se não limitasse a visitar só os n.os 100 dos hoteis e fosse, ao menos uma vez, ao Conde de Ferreira visto que se tornou um estabelecimento tão frequentado por pessoas ricas.

A uma empregada que fez uma entorse num pé, um dos «sábios» receitou-lhe uma «fricção de azeite».

Para molas perras é optimo...

Quando em toda a parte trata de se arborisar, no Conde Ferreira, foram cortadas, para serem vendidas por 600 mil reis, as tilias enormes que guarneciam uma das ruas da quinta.

As empregadas da enfermaria onde eu estava não tinham mesa para comer. No chão, no quarto ao lado do meu, sobre um cobertor ou uma colcha velha é que comiam nas latas que vinham da cosinha e não era raro ver chinelos a «ornamentar» a mesa.

Leitura permitida a uma menina doente hospitalizada ha anos—«A mulher adultera» e o «Perdão dum marido» de Escrich.

Bem me dizia o sr. dr. José de Magalhães que o Conde de Ferreira é «muito instrutivo».

Algumas das alcunhas que por lá se ouvem, alem das que o leitor já conhece: o Director, «Zézinho», o subdirector, «primo Zé»; o sr. dr. Bahia, «o pisa ovos»; enfermeiro chefe, «burrão da cabeça gorda»; mulher do enfermeiro chefe, «baróa da cabeça gorda»; a minha empregada, «russa de má pelo»; outra empregada, «galinhola sem bico»; ainda outra empregada, «girafa filha» e algumas mais que não devo repetir-lhe, leitor.

Maria Adelaide

TERRAS ALTAS

Visão de abundancia

Ainda no Carapito tive ocasião de assistir á ceifa do centeio. Semanas depois vieram á quinta do Prado para o malhar. Tanto na ceifa como na malha andaram ocupadas vinte pessoas, incluindo as da casa. O sol estava ardente, mas o trabalho prosseguiu sempre sem desfalecimento, com vigor e presteza. Se Lisboa visse como por cá se trabalha... observaria tambem como se come.

Logo de manhã, antes das 6, chegam os segadores de ambos os sexos e, á chegada, é-lhes servido a «parva». A «parva» é o primeiro almoço e consta de pão, azeitonas ou queijo. A's 9, levam-lhes a «fatiga»: frituras de bacalhau, azeitonas, pão de trigo branco, queijo, fruta e vinho. Do meio dia para a uma, jantar: sopa de vagens com batatas, carneiro, porco, chouriço, salada, pão, vinho, queijo e fruta. A's cinco, merenda: castanhas cosidas com arroz, fatias douradas, vinho, pão, azeitonas; ceia ás nove e meia, feijão com castanhas, papas de milho em leite, pão, chouriço, vinho, e em cima de tudo isto leite para a socega. Em seguida a esta quinta refeição, que arrazaria o estomago de qualquer lisboeta, o sono reparador, o sono tranquilo e profundo das digestões faceis!

Em todas as ceifas e malhas a que assisti não notei qualquer desanimo no trabalho ou falta de apetite ás refeições. Do meado de Julho ao meado de Agosto é curioso de ver estas tarefas realisadas em sistema de auxilio mutuo. Os de cito que vieram ao Prado, tambem tiveram as suas ceifas e malhas, e do Prado lá foram igualmente ajudá-los noutros dias. E as cinco refeições lá vêm sempre num mal encoberto espirito de desbancamento, á compita, não se vá dizer que na ceifa ou na malha do visinho se foi melhor tratado.

Uma noite ouvi um rapaz gritar como um bezerro; pelo que ele tinha ingerido á ceia, podia muito bem ser indigestão. Preguntei a uma das pequenas da casa, aquela a quem tirara a dor na mó:

—Que berreiro é aquele?

—Foi o João que bebeu de mais.

=

Enquanto presenceava este feliz esforço fisico, á torreira do sol das 6 da manhã ás 10 da noite, com intervalos somente para encherem o estomago e refeições colossais para tonificarem os musculos que manejam os mangueis dias inteiros, lia eu nos jornais e nas cartas que me vinham de Lisboa, que os meus concidadãos pouco ou nada tinham que comer; e ao comparar o que por aí se trabalha com o que por toda a Beira se produz achei uma justa compensação neste regime de fartura.

D. Thomaz de Noronha.

IDOLOS PARTIDOS

Pepa Ruiz

Vi n'um jornal, numa noticia, metida assim a modos timidamente, que chegara a Lisboa a actriz Pepa Ruiz, —a Pepa, como toda a gente lhe chamava, designação simples, que o publico de então concedia apenas aos que lhe entravam na memoria e na alma.

Como se me confrange o coração, ao ver que essa mulher, que foi na nossa terra uma verdadeira rainha, com um sequito interminavel de cortezãos e vassalos, volta, embora em visita apenas, ao seu antigo reino, sem ter ao menos as honras que é costume dispensar aos reis destronados...

Que tempo aquele, em que Pepa «dava as cartas» nos nossos teatros de genero ligeiro, e era o arbitro da fantasia no vestir d'esses pequenos papeis, que são afinal o esteio do sucesso dos revisteiros! Que tempo aquele...

Pepa era dona dum sorriso encantador, mesmo no trato intimo. E a gente não queria saber se esse franzir delicioso dos seus lindos labios era sincero ou convencional, tal era o feitiço que a ele nos prendia.

Ao seu camarim acudia a fina flor da sociedade lisboeta, os melhores criticos e os mais afamados poetas, prosadores e artistas. E Pepa tecia a sua rede encantada, onde se emberaçavam os corações e as consciencias...

Mas ela tecia a sua trama por snobismo somente. Os seus nervos contentavam-se com o cheiro do incenso que os seus fieis queimavam para ela.

E ora para o seu homem de uma fidelidade, que não é tão rara, como ao publico parece, neste «meio» dos bastidores.

Aqui, como noutros paizes onde representei, ha muitas actrizes que são um modelo de correcção no seu porte fora da scena.

Não vale ajuizar, pelo ar estardio e pandego, que algumas emprestam aos papeis que assim o exigem. Tudo isso é ilusão, como ilusão são os prometedores sorrisos nos camarins.

Achei conveniente para honra da classe a que me orgulho de pertencer, na duplice qualidade de atriz-escritora, meter aqui este parentesis. Ela ha tantos que teem o espirito prismatico como os olhos das moscas, que é bom ensinal-os a reduzir os seus calculos... E basta.

Pepa foi a alma, a musa inspiradora de Sousa Bastos, que, fosse qual fosse o seu facciosismo, era um mestre incontestado no genero.

Ela fazia viver na scena as suas multiplas personagens, com uma arte picante, uma comedida *cavaillerie*, até hoje inimitadas.

Tinha uma cabeça onde toda a graça espanhola se espelhava fascinadora e irresistivel. Um corpo copiado das venus de Rubens, enchendo bem o *maillot*.

Nas revistas era onde o seu temperamento irrequieto, aquecido pelo sol de Andaluzia, se achava mais á vontade.

Tinha um geito especial para fazer desses pequenos nadas, que são as rabulas de revista, quadrinhos deliciosos de expressão e colorido.

Como eu lastimo os novos por não terem conhecido a feiticeira da Papa, nos seus tempos aureos de conforto e gloria!

Depois, umas mãos largas. Que lá nisso Sousa Bastos não lhe ficava a dever nada. O dinheiro, para eles, só tinha valor, quando girava... pareciam sentir uma alegria morbida, em atiral-o pelas janelas.

E, então, gulosos até ali! Na sua mesa, sempre farta e acolhedora, amontoavam-se os doces, sobre tudo, os celebrados pasteis folhados do *Ucs*—o Rosa Araujo.

E' d'ahi, com certeza, que veio a doença que vitimou o companheiro de tantos anos da endiabrada actriz.

Hei de lembrar-me sempre daquela vez que lhe fui apresentada, no teatro Avenida, por uma noite de festa artistica. Eu era então uma caloira na arte e queria debutar em Lisboa. O camarim da festejada estava atolhado de presentes de alto preço. Eu, para fazer-lhe a boca doce, ofereci-lhe tambem um anelzito que trazia, com uns pobres brilhantes e uns modestissimos rubis.

Não valia nada aquele anelzinho, ao lado de escrinios de tão subido valor. Mas é que ela tinha outras gemas preciosas, invisiveis para os profanos,—as lagrimas que eu chorei por ela. Se era a primeira joia que eu encontrara, no caminho espinhoso em que apenas me aventurava... Mas sabia-se lá!

Anos passados, correu em Lisboa que Pepa tinha morrido no Brazil e os jornaes chegaram a publicar artigos necrologicos. Afinal, a *Déo gratias*, soube-se, logo a seguir, que ela continuava em pleno vigor, encantando o publico carioca, que a adorava como a uma deusa.

Tudo passa. E Pepa ahi está hoje, com mais alguns anos por cima, despercebida, na terra onde as flores eram poucas para tapetar-lhe o caminho.

Sinto-me feliz em endereçar-lhe estas palavras de justiça e fazel-a lembrada a outros, que, com mais razão, nunca deviam tel-a esquecido.

Ela ahi está, idolo partido pelas mãos impiedosas do tempo.

Está em pedaços sim. Mas, parodiando uma hectaira, celebre em Lisboa pela formosura e a quem alguem, no seu declinar, tratava de caco, eu direi como ela:

—Caco... mas de Sèvres!

Como eu lastimo os novos, por não terem hoje uma Pepa Ruiz...

Mercedes Blasco.

A guerra civil na Irlanda

Vão cessar as represalias da policia ingleza

O general sir Nevil Mac Ready, comandante em chefe na Irlanda, foi chamado a Londres pelo governo para discutir com ele a situação da Irlanda.

Motivaram a convocação de sir Nevil Mac Ready a questão das represalias e os meios a empregar para que elas cessem.

D[illegible] ha poucos dias foram prevenidos os soldados de que as represalias seriam consideradas grandes faltas disciplinares, as quaes seriam severamente punidas.

Por [illegible] sir Hamar Greenwood, secretario geral da Irlanda, disse num discurso dirigido aos agentes de policia por ocasião duma distribuição de medalhas, que os membros da policia [illegible] dado provas duma coragem e duma paciencia dignas do respeito e da admiração de todo o mundo[illegible]

—«As suas mulheres, os seus filhos, todas as suas familias—continuou sir Hamar Greenwood— foram atingidos, 106 camaradas foram mortos, 179 [illegible] m feridos e 165 esquadras foram destruidas pelo fogo. Isso tudo representa crimes contra a civilisação.

O dever de todos os agentes da ordem é prender os culpados e entregá-los á justiça. As represalias desacreditam a disciplina da força publica e não podem ser toleradas. Conservem os agentes toda a sua paz de espirito, que o governo os auxiliará.»

O numero de 106 policias mortos, dado pelo Hamar Greenwood, já se elevou a 110, pois foram assassinados mais quatro na Irlanda.

Junto duma ponte situada entre Limerick e Killaloe, no condado de Carke, quatro agentes que andavam de ronda foram atacados de noite. Um deles foi morto instantaneamente o outro, que foi ferido, morreu pouco depois.

Dois outros agentes policiaes foram tambem mortos em Templemore.

Enquanto a represalias, essas limitam-se, por enquanto, isto é até 30 de setembro, segundo o «Matin», ao fogo posto a duas casas por homens uniformisados em Drumsleague, no condado de Kork. O fogo foi lançado em seguida ao assassinato dum sargento da policia.

Confirmando a supressão das represalias, sabe-se que o comandante da policia da Irlanda as prohibiu, publicando para isso uma ordem formal e ameaçando com severos castigos aqueles que as exercessem.

Sobre o assunto diz o sr. Artur O' Brien, *leader* dos nacionalistas irlandezes, atacando a opinião do visconde Grey de Fallodon:

«Lord Grey sabe perfeitamente mas não o quer admitir, que condições tão favoraveis para a independencia não existiam entre as pequenas nações da Europa central, cuja autonomia foi recentemente reconhecida pela Inglaterra.

Se a Inglaterra prefere ainda recorrer aos metodos de barbarie e se recusa a submeter-se aos principios da justiça, terá que dar contas mais tarde ou mais cedo pela perpretação do seu crime. Se por outro lado a Inglaterra e os inglezes teem um desejo real de paz, não terão a minima dificuldade em obtê-la dirigindo-se ao governo da republica irlandeza e negociando com ela.

Qualquer outra forma de se dirigir á Irlanda, sem ser pelo seu governo legitimamente constituido, é incomp[illegible] certo o feliz caso Lord Grey tem [illegible] alimente que reconhecê-lo.

As atrocidades alemãs!

O assassinio de dezasseis habitantes de Boussois-Recquignies

Um industrial de Jeumont, o sr. Jorge Desprez, acaba de mandar erigir, á entrada da aldeia de Boussois, um monumento á memoria de dezaseis francezes traiçoeiramente assassinados pelos alemães no dia 6 de setembro de 1914, em Boussois Recquignies.

Damos na sua terrivel simplicidade o resumo dessa tragedia:

Depois da queda da fortaleza de Boussois, algumas centenas de habitantes haviam-se refugiado, para escapar ao bombardeamento, nos subterraneos das fabricas. Quando, no dia 6 de setembro, cheios de fome, alguns se aventuraram a sair, apareceram os alemães. Deu-se um salve-se quem puder geral; mas ouviu-se uma descarga. Tres homens cairam: Alfredo Basuyau, conselheiro municipal de Boussois, de 58 anos de idade; Gustavo Tomaz, de 28 anos, e Vitor Trifoux, de 36.

Rebentaram mais tiros. Ocultos no bosque de Rousies, marinheiros e soldados de infantaria atacaram os alemães.

Furiosos, os «boches», vingaram-se logo na população civil. A's suas primeiras tres vitimas juntaram mais treze, que escolhidas ao acaso, arrastadas para um prado proximo foram passadas pelas armas sem ter havido o menor interrogatorio.

Foi um oficial do 57.° regimento quem ordenou o fogo. Duas das vitimas, Brasseur e Paulo Gramieux, viviam ainda.

—Acabem comnosco, seus inos!— gritaram os dois aos alemães.

Foi-lhes satisfeito o desejo. Brasseur foi varado á queima-roupa e a Gaumier fizeram-lhe saltar os miolos á coronhada.

Em seguida, os carrascos obrigaram os amigos e parentes das vitimas a abrir uma grande cova, onde os cadaveres foram lançados a troche-moche.

O monumento que tende a perpetuar a triste recordação daquele atroz morticinio será inaugurado proximamente.

Encima-o a seguinte inscrição:

«Aqui, no dia 16 de setembro de 1914, as tropas alemãs fusilaram sem julgamento, na presença de suas familias, creanças e amigos, dezaseis honrados civis de Boussois Recquignies. Honra ás inocentes vitimas. Caminheiro, recorda-te!»

"Os Sports"

O numero de hoje

Publicou-se hoje mais um numero deste magnifico bi-semanario que insere a seguinte colaboração.

Educação e Cultura Fisica no Exercito.—Artigo do capitão Oliveira Tavares.

Hipismo.—Artigo sobre Jorge Cesar Oom, discipulo do equitador Gonçalves Miranda.

Stadium. —Resultado das ultimas corridas efetuadas em 3 deste mez.

Box. Interessante secção de Time com noticiario do estrangeiro.

Foot Ball.—Resenha do desafio entre Bemfica Atletico e noticiario diverso.

Assunto do dia.—Secção do colaborador Mario Roberto.

Aeronautica.—Secção de Pedro Pinheiro d'Almeida.

Carta da Suissa. — Noticiario de provincias e noticias pequenas.

Pagina teatral ás quintas feiras

Lêr sempre «Os Sports»

Os milicianos

Continua nas estações oficiaes—leia-se ministerio da guerra — a má vontade, tantas vezes manifestada, contra os oficiaes e sargentos milicianos.

D'eles se utilisaram na guerra, d'eles se utilisam em tempo de paz, quando a sua cooperação é necessaria. Veja-se o que, agora mesmo, se está passando com os oficiaes e sargentos milicianos de engenharia, que são mandados apresentar imediatamente e destacados para serviços diversos.

Mas ámanhã, quando já fôrem desnecessarios, vá de licenciá-los sem se atender a coisa alguma. E o projecto que regularisa a sua situação continuará dormindo o sono dos justos no parlamento, arrastando-se indefinidamente. Tudo será substituido pelas celebres circulares, que aparecem quando menos se espera e que conteem por vezes doutrina deveras curiosa.

Ainda ha dias uma d'essas circulares determinava que aos sargentos milicianos que porventura ingressassem no quadro permanente não fôsse contado para efeito algum o tempo que tivessem de serviço.

Viu-se já maior disparate?

Livros novos

Clepsydra, do *Camillo Pessanha*

Não ha nada para refazer a alma, acertar o espirito, aliviar as grandes dôres moraes, como a leitura de um livro de bons versos.

Os poetas, essas almas de eleição, encerram em torno de si um encanto proprio, natural, dulcissimo e acariciador: enroscam-se sem se fazer sentir no peito dos simples, dos fracos, dos indiferentes, dos menos cultos, daqueles que não conhecem, ou não buscam conhecer a sua grandeza, e eles mau grado seu vão pouco a pouco deixando deslizar a tumo suavemente nesse extase divino, magnifico, estonteador, que lhes transporta o pensamento ás regiões do bem, do belo, do desconhecido, ao esquecimento momentaneo da crua e constante realidade da vida!

Como é bela pois, a missão do poeta!

Mas infelizmente, ele não aparece sempre! Oculta-se talvez na sombra do seu desencanto de cançal-o caminhante, ou foge para as paragens do desconhecido, em busca do supremo ideal; por isso, olhamos ancioso por longo tempo o espaço azul, aonde brilham essas estrelas de maior grandeza, e poucas vezes somos iluminados, por essa verificante luz.

A boa sorte agora, acaba de nos sorrir, porque nos mimoseou com um delicioso livro de versos do Camillo Pessanha, intitulado «Clepsydra».

Esse grande cultor das musas vagueia por vezes, como o seu belo talento, por diversas paragens: o seu espirito previligiado não descança porem, caminha, estuda, trabalha, vibra, sente, e de repente chega até nós, lança-nos no regaço um punhado de bem cuidados versos, e desaparece! Desaparece, não, embora diga.

> Eu vi a luz em um paiz perdido.
> A minha alma é languida e enferme.
> Oh! Quem pudesse deslisar sem
> ruido!
> Não chão sumir-se como faz um
> verme

Não não pode desaparecer quem arranca pedaços a alma, cadeixas ao coração reverberos ao pensamento, para traçejar os seus poemas que intitula «Clepsydra transmitindo-lhe a vida, o pensamento os tesouros do seu ardente sentir, que assinála a passagem de um poeta de raça.

O livro de Camillo Pessanha pode ler-se de um folego, porque não se lhe encontra um senão.

Versos bem cuidados sentido levantado e translucido, energia na forma, frase natural e espontanea, sentir profundo e não apegado, a verdadeira manifestação do poeta dos nossos dias.

O primeiro soneto é esplendido, os que se seguem, belos e grandiosos, os restantes vrsos, são um rosario de luz que desliza docemente por entre os dedos dos crentes e cultores da arte, do belo, do ideal emfim!

Bem haja, pois, o nosso poeta que nos alenta por momentos com os acordes da sua aurea lira, o que lhe pedimos pois aqui, com verdadeira unção, é que não pare nessa luminosa estrada, para alimentar a sua ardente chamma, e honrar a sua patria, que tanto o precisa, com as suas boas letras.

Placido Osorio.

PELO TELEGRAFO

Entusiastica recepção em S. Paulo d'um principe italiano

RIO DE JANEIRO, 6.—O principe Aimon de Sabboya, comandante Gapon e oficiaes do couraçado italiano «Roma» chegaram a S. Paulo, indo de Santos. O governo do Estado, a colonia italiana e a população fizeram-lhe uma entusiastica recepção. Washington Luis, presidente do Estado, deu recepção ao principe e á colonia italiana e ofereceu um banquete ao principe, o qual voou sobre a cidade num aeroplano italiano.

A' noite houve no teatro municipal recita de gala cujo producto reverte em favor das vitimas dos tremores de terra na Italia. Assistiram o principe, oficiaes do couraçado, notabilidades da colonia e autoridades.—(Americana).

A falta de habitação

RIO DE JANEIRO, 6.—O aumento crescente da população está preocupando os poderes publicos, que estudam os meios de conjurar a crise da falta de habitações.—(Americana)

Emigrantes para o Brazil

RIO DE JANEIRO, 6.—O vapor francez «Fornosa», vindo de Genova, trouxe 1230 emigrantes de nacionalidades diversas.—(Americana)

A prospera situação do Estado de Pernambuco

RIO DE JANEIRO, 6.—A situação economica e financeira do Estado de Pernambuco é muito prospera, [illegible] mil do no [illegible] saldo de 5.000 contos. [illegible]

Resoluções da conferencia dos Embaixadores

PARIS, 6—A conferencia dos embaixadores na reunião de terça-feira resolveu que os oficiaes aliados atualmente em Vienna, irão a Klagenfurt assistir ás operações do plebiscito.

A conferencia tambem se ocupou do incidente de canal de Kiel. *Havas*

"Doida, não!"

A partir de 15 d'outubro corrente, «A Capital», reproduzirá nos seus numeros de quatro paginas as cartas, até então publicadas, da sr.ª D. Maria Adelaide Coelho.

Serão assim atendidos os numerosos pedidos que temos recebido, visto que alguns dos numeros em que vieram as primeiras cartas se acham esgotados.

A todas as pessoas que teem feito o enormissimo favor de me mandar numeros de «A Capital» com cartas minhas agradeço de toda a minha alma, tão grande auxilio, como agradeço, com o não menor reconhecimento, as palavras carinhosas de que algumas remessas veem acompanhadas e que muito suavizam o meu penar.

Precisando, porém, de muitas colecções e tendo algumas incompletas, seria um valioso obséquio mandarem-me mesmo numeros soltos.

Podem esses jornaes ser remetidos para o escritorio do meu advogado, sr. dr. Bernardo Lucas, Rua de S. Miguel, 38, 1.° Porto; e gratissima lhes ficarei.

Maria Adelaide Coelho

Transporte de epidemiados

A direção geral de saude adquiriu dois camions Fiat, que, dentro em breve, funcionarão para transporte de individuos sofrendo doença contagiosa ou dela suspeitos. As *carrosseries* foram construidas em Portugal, de modo a cada um comportar até 6 pessoas, podendo ir dois doentes em cama.

Desta maneira fica o transporte de doentes epidemiados garantido pelas melhores condições de rapidez e segurança.

Pedreira que abate

Homem soterrado

Pouco depois do meio dia, abateu uma pedreira que estava sendo explorada por Deodato Quintino, na quinta da Musgueira, á Estrada da Torre ao Lumiar, quinta que pertence aos herdeiros do conde da Guarda.

O desastre deu-se na ocasião em que o encarregado, José Borges, procedia ao furamento dum grande bloco de pedra que devia ser dinamitada, tendo-se o bloco deslocado, arremessando o encarregado, que, á hora a que escrevemos, ainda não foi retirado debaixo do grande montão de pedras.

Para o local avançou um carro de material, dos bombeiros estando uma brigada de 20 homens com o chefe de secção, Almeida, a proceder aos trabalhos respectivos para retirar o desgraçado, que deve estar morto.

José Borges, que tinha 37 anos, morava na Ameixoeira, 61, loja, com sua mulher Venancia Morgado e tres filhos menores de 2, 4 e 10 anos.

Era natural da Povoa de Santo Antonio, freguesia de Canas de Senhorim, concelho de Nelas, filho de Maria Borges já falecida.

Na mesma pedreira estavam trabalhando Adelino Pires e José Morgado, moradores na estrada da Torre, 24, tendo apenas o primeiro sofrido uma leve escoriação num hombro que foi pensado na farmacia do Lumiar.

VIDA SPORTIVA

HIPISMO

O concurso do Estoril foi adiado

Foi novamente adiado o concurso hipico no Estoril, cujas primeiras provas estavam marcadas para hoje. Motiva este adiamento a greve dos ferro-viarios e a chuva que tem caido, não estando ainda fixadas as novas datas.

TIRO

O Concurso Nacional

Teem continuado a disputar-se as diferentes provas deste concurso que este ano atingiu grande numero de inscrições.

Alguns dos concorrentes novos teem mostrado optimas aptidões para o tiro, estando-lhes reservado um brilhante futuro se continuarem treinando.

Comunicados

Sporting Club de Portugal — Este Club realiza um torneio de selecção entre os seus socios para o apuramento dos *teams* representativos nos campeonatos da associação de foot ball de Lisboa, cujo torneio começará no dia 10 do corrente e domingos seguintes. A prova será disputada ao melhor de 3 jogos entre os quatro teams que se acham provisoriamente constituidos dando respectivamente o 1.º e 3.º teams quatro goals de *handicap* ao 2.º e 4.º.

Egual handicap será dado pelo 1.º ao 2.º team infantil.

A selecção dos jogadores será feita pelo treinador oficial do Club Mr. Schlo, sendo os matchs arbitrados pelo mesmo.

Aos vencedores das provas serão concedidos premios individuaes.

Todos os jogadores se devem inscrever na sede do Club até ás 21 horas do dia 8 do corrente.

O regulamento do torneio encontra-se patente na sede do Club.

Ecos & Noticias

CASAMENTO S

Realisou-se em Nelas, na capela particular dos paes da noiva, o casamento da sr.ª D. Maria Francisca de Tavares de Azevedo Loureiro da Cunha Cabral, gentil filha da sr.ª D. Maria da Conceição Ferreira d'Azevedo Lamoiro e do sr. José de Tavares Moraes da Cunha Cabral, engenheiro, com o sr. José do Amorim Ferreira Lima, filho dos srs. viscondes de Ferreira Lima.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Cooperativa «A Social».—Reune a assembléa geral no proximo dia 10, para discussão do relatorio e contas, parecer do conselho fiscal e para eleição dos corpos gerentes.

Theatros e Cinemas

Noticiario

Entre nós

Por dificuldades de montagem do scenario novo do «Grande Amor» já amanhã se não realisa no Politeama a estreia da companhia Aura Abranches, a qual ficou adiada para os primeiros dias da proxima semana continuando á venda os poucos bilhetes que restam para essa «premiere».

ULTIMA HORA

As gréves

Os ferro-viarios da C. P.

Vae-se normalisando o serviço, continuando a organisar-se comboios

Nada de anormal se passou hoje nas linhas da C. P. O pessoal continua a apresentar-se em todas as estações, podendo bem dizer-se que apenas o pessoal de tracção ou sejam os maquinistas e fogueiros se encontram em greve. E destes alguns ha que desejam trabalhar, o que não teem feito receando represalias dos seus camaradas.

As estações do Rocio, Campolide, Alcantara-Terra e Santa Apolonia continuam guardadas por forças de infantaria e patrulhas de cavalaria da G. N. R. e por praças de Sapadores de Caminhos de Ferro. Nas referidas estações apenas é permitida a entrada ás pessoas que vão para os comboios ou ás que vão tratar de mercadorias ou encomendas a levantar ou a expedir.

Na Central do Rocio, o serviço vae correndo com a normalidade possivel, tendo sido organisados os seguintes comboios:

A's 7 horas, tramwya para Vila Franca de Xira; ás 8, para Coimbra, conduzindo os passageiros para o Norte e dando ligação para leste ramal de Caceres e Beira Baixa; ás 8,20 para Alfarelos, linha das Caldas ás 10,50 tramways para Cintra; ás 16 tramways para Vila Franca e ás 17, 30 outro para Cintra.

A locomotiva do comboio que seguiu para Coimbra era timonada pelo chefe dos maquinistas sr. Assumpção, auxiliado por um fogueiro e um maquinista dos Sapadores de Caminho de Ferro. O comboio para Alfarelos, linha das Caldas, levava como maquinista o engenheiro da Companhia sr. Armando Ferreira.

A' estação do Rocio chegaram os seguintes comboios:

A's 9,48 tramway de Cintra, ás 10.16 tramway de Vila Franca de Xira, ás 14,5 outro de Cintra e ás 19,17 de Vila Franca.

O comboio de Coimbra chegou pelas 18 horas e o do Oeste pelas 19. Tanto os tramway como os comboios de longo curso chegaram e partiram sempre repletos de passageiros.

Amanhã organisam-se os mesmos tramways, fazendo-se um comboio directo de Lisboa para o Porto, que sairá da estação do Rocio ás 8 horas. O comboio para Coimbra que amanhã sae ás 9,5 tem paragem em todas as estações e o comboio do Oeste, Alfarelos, sae ás 7,25.

Como se vê, o serviço vae-se normalisando, não se organisando, porém, comboios durante a noite para evitar quaesquer atentados.

Em Santa Apolonia tambem se organisaram os comboios de mercadorias a que os jornaes da manhã de hoje se referem nada se tendo ali passado digno de registo.

No Sul e Sueste

Veiu hoje carvão para a capital

Continuaram a sair os vapores ás horas marcadas, tendo o das 6 da manhã transportado muitos passageiros para Evora, Beja e Faro, assim como muitas mercadorias e bagagens, por conta e risco dos seus proprietarios.

Para Setubal, seguiram algumas sacas com açucar e varios fardos de bacalhau, que prefaziam o peso de uma tonelada.

Do Barreiro tambem tem vindo hoje muito carvão, que ali se conservava retido.

Das oficinas de Torpedos Fixos em Paço de Arcos tem continuado a ser enviadas para o Barreiro as peças para substituir as que foram retiradas das maquinas pelos grevistas, tendo ficado já hoje reparadas mais duas maquinas.

O sr. tenente Cimbron, que está dirigindo os serviços na estação do Terreiro do Paço, tem sido incansavel na forma de facilitar todos os serviços naquela estação.

O mesmo oficial, no intento de evitar os atrazos do comboio que sai ás 6 horas da manhã, para o Algarve e que tem sempre grande afluencia de passageiros, tomou a iniciativa de hoje em diante mandar fazer a venda de bilhetes para esse comboio, das 18 ás 20 horas, bem como a essa hora se fazem os despachos de bagagens.

Esta resolução foi muito acertada, pois não só facilita aos passageiros, que ficam preparados de vespera para seguir viagem como auxilia muito o serviço daquela estação, principalmente no referente a bagagens.

Na linha de Cascaes

Organisaram-se os comboios da tabela

Durante o dia de hoje nada de anormal ocorreu, tendo sido organisados 5 comboios de Cascaes para Lisboa ás 8,30, 9,30, 11,45, 13 e 17,50 e de Lisboa para Cascaes ás 10, 11,30, 16, 17,30 e 18,45, horario este que se manterá até ao proximo sabado.

Os comboios teem sido rebocados pelas maquinas 02, e 022, esta vinda de Campolide.

O pessoal em greve é só o da tracção, pois o das estações tem-se todo conservado no seu posto.

As estações do caes do Sodré até Algés estão guardadas por praças da guarda republicana e as do Dafundo e Cascaes por praças do Campo Entrincheirado.

Das maquinas que estavam ao serviço conforme referimos e que foram todas solicitadas, já a 02 fez hoje serviço, ficando pronta a funcionar amanhã a 06. As restantes tambem já estão em reparação.

A concorrencia de passageiros, tem diminuido.

Outras gréves

O pessoal da limpeza e regas continua intransigente, tendo a vereação da camara reunido novamente esta tarde para tratar de resolver tão momentoso assunto, que se está protelando com grave prejuizo para a saude publica.

Esta noute, o pessoal em gréve, em reunião conjunta com o restante pessoal do municipio, deve resolver o caminho a seguir em virtude da camara não o querer atender nas suas reclamações.

Corre mesmo com insistencia que todo o pessoal se declarara em gréve, caso não seja satisfeito o pedido dos seus camaradas.

Jaime Tiago, trabalhador, e morador na rua Nova da Piedade, 9, 3.º, foi preso por andar na rua de S. Bento impedindo que uns operarios procedessem a limpeza d'aquela rua, chegando a ameaçar o encarregado Rodrigues.

A dos chauffeurs. —Continuam em gréve, não tendo aparecido hoje nas ruas automoveis de praça.

Um grupo de grevistas chauffeurs constituidos em comissão de vigilancia percorreu hoje varias ruas da cidade procurando impedir que varios colegas trabalhassem.

Um d'esses grupos apareceu no Chiado, pretendendo impedir que o chauffeur do camion dos srs. Jeronimo Martins & Filho seguisse o seu destino com o veiculo que se encontrava carregado de viveres.

Compareceu no local uma força de policia que pôz os manifestantes em debandada.

Requisição de transportes

Conforme hontem referimos os «camions» e automoveis não poderão sair de Lisboa sem salvo conducto. Para os «camions» são esses documentos passados pelo coronel sr. Freiria e para os autos pelo sr. Governador Civil de Lisboa.

Por tal motivo muitos proprietarios de automoveis estiveram hoje no governo civil a munir-se do referido documento afim de poderem sair as barreiras.

Os construtores civis

Uma grande comissão de donos de predios em construção, ou construtores civis não diplomados, avistou-se hoje, pelas 16 horas, com o sr. presidente do ministerio a quem expuseram o seguinte:

No primeiro dia que vieram junto do sr. dr. Antonio Granjo tiveram a franqueza de lhe confessar a falta de dinheiro com que lutavam e que muito poucos construtores, devido á carestia da mão d'obra e da materia prima, poderiam continuar as suas obras por muito tempo.

O sr. presidente do ministerio dedicou-se ao assunto com toda a sua boa vontade e teve varias conferencias com as direções do Banco de Portugal, Credito Predial e Montepio Geral acerca da resolução urgente deste caso.

A direcção do Banco prometeu, por intermedio do seu governador, sr. Matens dos Santos, que o caso seria liquidado com muita urgencia,—visto a grande necessidade de dinheiro por parte dos construtores e a não menos boa vontade do sr. presidente do ministerio de resolver este caso.

Passaram-se muitos dias, quasi 15, e a urgencia prometida tem-se arrastado bem vagarosamente.

Ora é certo que se a situação concoante a dinheiro é pesada, não é menos certo que uma forçada paralisação dos trabalhos é tambem um acto violento que nada justifica.

Se a maior parte dos construtores são homens com um nome feito no credito da praça, é certo que a eles deve a cidade a construção das suas avenidas que hoje teem.

Assim a comissão, ao avistar-se hoje com o sr. presidente do ministerio, lhe declarou que estão absolutamente esgotados todos os seus recursos e que nestas circunstancias lhe confessaram com muita magua terem de fechar as suas obras no proximo sabado.

O presidente da comissão lembrou ao sr. presidente do ministerio que o Banco de Portugal podia por si ou por outra entidade fazer um emprestimo de 600 a 1000 contos para os descontar aos construtores afim destes remediarem a sua situação, até que se pudessem fazer os creditos hipotecarios pedidos, que devem levar algum tempo em virtude das avaliações a fazer.

Isto é a forma mais simples de evitar os grandes prejuizos que podem advir da paralisação de trabalhos a que os construtores se veem impelidos por não terem com que satisfazer aos seus operarios.

Na quadra que atravessamos é grave essa suspensão.

Capitão que agride um civico e é agredido pelos circunstantes

Esta tarde houve grande borborinho na rua do Arsenal ao voltar para o largo do Corpo Santo, em consequencia do capitão de engenharia sr. João Pereira Martins de Lemos, que se encontrava á paisana, estar com um automovel impedindo o transito dos carros electricos, valendo-lhes isso protestos por parte dos passageiros e de alguns populares.

Interveio o guarda 1895, Francisco de Almeida, da esquadra do governo civil, que ali se encontrava de serviço, o qual bastante contrariou o referido oficial que agrediu o guarda, deixando-o muito ferido na cabeça e no olho esquerdo.

A agressão ao guarda revoltou todos os circunstantes que, indignados, agrediram o capitão Lemos, que tambem ficou ferido.

ORDEM PUBLICA

A policia efectua muitas prisões

O governo precavem-se contra as anunciadas de alterações da ordem

Dissémos hontem que o conselho de ministros se havia reunido largo tempo afim de apreciar a situação e estudar as medidas a adoptar caso se declarasse qualquer movimento ou a anunciada gréve revolucionaria. Já bastante tarde, o chefe do governo avistou-se com o governador civil de Lisboa, chefe do Estado Maior da G. N. R., comissario geral da policia de investigação e da Segurança do Estado, acordando-se por fim em que fossem postas em pratica as medidas que o caso requeria. Os agentes de todas as secções da policia de investigação foram mandados comparecer no governo civil, sendo-lhes então fornecidas listas com os nomes de individuos que tinham de ser presos preventivamente.

Hoje de manhã esses agentes, bem como outros da Segurança do Estado, conseguiram prender os seguintes, que foram conduzidos para o governo civil e entregues á Segurança do Estado. São eles:

Carlos Anhão, agente do ministerio da agricultura, Joaquim Cardoso, da construção civil e redactor de *A Batalha*, Manoel dos Santos, vogal por parte dos operarios no tribunal dos Arbitros Avindores, Narciso dos Santos, industrial serralheiro, Rafael dos Santos, polidor, Manoel Garrido, encadernador, José Ferreira, carpinteiro, Antonio Fernandes Garcia, serralheiro, Aires Pereira da Costa, revisor de *A Manhã*, Anibal Dias, dos electricos, Amandio dos Santos, serralheiro, Francisco da Silva Carriço, Francisco Soares, carpinteiro, José Maria da Cunha, mais conhecido pelo «Vila verde», da Exploração do Porto de Lisboa, Maximo da Silva, serralheiro, Antonio Henriques Gonçalves, trabalhador, Antonio da Costa Moio, vendedor de jornaes, Antonio Duarte, «O Coxo», sem modo de vida, José Clemente, correio de ministros, Manuel Braga, sapateiro Clemente da Silva, Pedro da Silva, serradores, Rozendo José Viana, manufactor de calçado, Manuel Soares, «O Charuto» e João Rocha mais conhecido pelo «Rocha corticeiro», etc.

Tambem foi preso o sr. Simão Laboreiro director do jornal «O Tempo», tendo sido ainda passados mandados de captura para cerca de 300 individuos.

Tambem foi preso no governo civil, quando ia visitar um individuo conhecido pelo «Carlos da Parteira» que ontem á noite foi detido na café «Chave de Ouro», o sr. João de Deus Guimarães. Parece no entanto que esta prisão não será mantida. Os restantes presos bem como outros que ainda hoje ou amanhã sejam detidos devem recolher a um forte, até que se apure as responsabilidades que a cada um cabem no anunciado movimento.

O governo está na disposição de á menor alteração da ordem suspender as garantias em todo o paiz, para o que determinou que pela secretaria da guerra fossem mandadas convocar imediatamente as praças licenciadas das classes de 1918 e 1919 da 1.ª e 4.ª divisões, do campo entrincheirado e da brigada de cavalaria, tendo sido tambem convocadas as praças licenciadas das classes de 1919 de 2.ª, 3.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª e 8.ª divisões.

As praças que estavam no goso de licença devem tambem apresentar-se imediatamente.

O conselho de ministros voltou a reunir hoje de manhã no ministerio das colonias, ocupando-se de assuntos de ordem publica que se relacionam com as gréves.

As estações oficiais foram informadas de que o pessoal da Camara Municipal pensa declarar a greve geral da classe, e que o pessoal dos electricos reune hoje á noite para apreciar a circular da Federação Maritima que pede o apoio material e moral das restantes classes. Hoje de tarde corria o boato de que o pessoal dos electricos declarara tambem a greve, sendo imitado pelos metalurgicos e pelo pessoal da construcção civil.

Muitos dos individuos procurados pela policia não foram encontrados, uns porque não residem já nas antigas moradas e outros porque se ausentaram ou faleceram.

—Uma comissão de ferroviarios, tendo á frente o sr. Venancio da Silva, procurou hoje o sr. governador civil e comissario geral da policia, para pedirem a liberdade dos seus camaradas, que, na estação do Rossio foram ontem presos pela Guarda Republicana, como suspeitos.

—Da Arcada enviam-nos a seguinte informação:

«Tem sido objecto de varios comentos a presença de 85 mil homens de tropas espanholas em exercicios na Galiza, havendo quem relacione o caso com o «dessous» do movimento grevista em Portugal».

Ao que nos consta trata-se das manobras militares que todos os anos se fazem em Tuy.

Socoguem os assustadiços, pois que não ha motivos para temores...

Alguem pretendeu hoje fazer uma manifestação ao sr. Almirante Machado Santos. Sabemos de origem fidedigna que ele é contrario a qualquer manifestação, por a julgar inoportuna neste momento.

Exploração do porto de Lisboa

O serviço nos entrepostos da Exploração do Porto de Lisboa continuaram com todo o seu pessoal, nada tendo ocorrido de anormal.

Hoje já foram mandadas retirar 141 praças do exercito das que ali têm estado a prestar serviço, devendo retirar as restantes amanhã.

Alguns elementos das classes maritimas imiscuiram-se na classe da exploração com o intuito de obstarem a que eles fossem trabalhar.

A Regionalista

Companhia nacional de seguros

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Relatorio da administração

1 Srs. acionistas. — De conformidade com o preceituado no artigo 18.º dos nossos estatutos, temos a honra de vos apresentar e submeter ao vosso exame o relatorio e contas da nossa gerencia referentes ao ano findo.

Pelo balanço junto podereis verificar que a nossa receita em prémios foi de 294 409$46(5) e a verba de sinistros pagos de 48.064$21, o que demonstra a confiança depositada n'esta Companhia pelos nossos segurados, aos quais manifestamos o nosso sincero reconhecimento.

Com prazer aqui testemunhamos ao vosso conselho fiscal os nossos agradecimentos pela valiosa colaboração que sempre nos prestou.

Aos nossos delegados no Porto, Ex.mos Srs. A. da Silva Lopes e Daniel Amilcar de Campos, ao nosso representante em Espanha, Ex.mo Sr. D. Francisco Tero y Jimenez e ao nosso amigo Ex.mo Sr. Mario C. Feio, aos quais mais se devem os resultados obtidos no nosso primeiro exercicio, apresentamos os protestos do nosso muito reconhecimento e bem assim a todos os restantes delegados, inspectores, agentes e demais colaboradores.

Finalmente e de inteira justiça frisar a boa vontade com que o nosso pessoal desempenhou o seu serviço e em especial o nosso chefe de escritorio, Sr. Augusto Maria da Graça Junior.

Terminando, propomos que ao saldo da conta de ganhos e perdas, de 86.618$27(5), seja dada a seguinte aplicação:

1.º Para constituição dos fundos indicados nos n.os 2.º, 3.º e 4.º do artigo 38.º dos estatutos	3.204$11
2.º Para dividendo de 8 por cento	20.000$00
3.º Para efeitos do n.º 3.º do artigo 41.º dos estatutos	5.838$90
4.º Para fundo de previdencia dos empregados da Companhia	500$00
5.º Para contribuições	3.500$00
6.º Para amortisação de conta de despezas de instalação	2.400$00
7.º Para gratificação ao pessoal	1.000$00
8.º Para conta nova	155$26(5)
	36.618$27(5)

Lisboa, 31 de Dezembro de 1919.—Pela Companhia Nacional de Seguros A Regionalista, os Administradores, *Joaquim Ribeiro da Silva—José Martins—Mario Augusto Teixeira Diniz.*

Balanço geral em 31 de Dezembro de 1919

ACTIVO

Accionistas:		
Prestações não pedidas		250.000$00
Caixa		
Saldo em cofre na séde da Companhia	6.180$96(5)	
Saldo em cofre na Delegação do Porto	1.685$08	
		7.835$04(5)
Depositos de garantia:		
Na Caixa Geral de Depositos (bilhetes do Tesouro)	25.000$00	
Na Caixa de Depositos em Espanha (titulos)	2.498$00	
		27.498$00
Moveis e utensilios:		
Sua importancia		13.318$13
Rendas adiantadas:		
Renda de Janeiro de 1920		25$00
Letras a receber:		
Saldo desta conta		1.800$00
Devedores e credores:		
Companhias, delegações e agencias		24.490$08(5)
Impressos:		
Existencia nesta data		3.000$00
Contas correntes:		
Saldo desta conta		172.590$00
Despesas de instalação:		
Sua importancia		24.662$48
Valores em deposito.		
Caução dos corpos gerentes		5.500$00
Sinistros a receber.		
Cotas a receber de varias companhias		30.180$66(5)
Cobrança na séde:		
Premios a cobrar		1927$00
		561.825$40(5)

PASSIVO

Capital:	
Fundo social	500.000$00
Letras a pagar:	
Saldo desta conta	9.707$12
Credores por caução:	
Importancia das acções depositadas	5.500$00
Reserva para seguros vencidos:	
Sinistros não liquidados	10.000$00
Ganhos e perdas:	
Lucro do exercicio	36.618$27(5)
	561.825$40(5)

Lisboa, 31 de Dezembro de 1919.—Pela Companhia Nacional de Seguros A Regionalista, os administradores, *Joaquim Ribeiro da Silva — José Martins — Mario Augusto Teixeira Diniz*—O guarda livros, *Manuel Inacio de Avila Junior.*

Conta de ganhos e perdas

DEBITO

Comissões:		
Maritimos	24.735$01(5)	
Terrestres	6.1[illegible]$2(5)	
Agricolas	598$97	
Cristais	18$23	
Postais	3$67	
Diversas	1.730$61(5)	
		33.593$44(5)
Resseguros		108.1[illegible]$58
Sinistros:		
Maritimos	37 907$98	
Terrestres	8 81[illegible]$00	
Agricolas	1.81[illegible]$98	
Cristais	20$00	
		48.064$21
Despesas de propaganda		9.74[illegible]$31
Honorarios á direcção e conselho fiscal		6.429$99
Ordenados		13.774$00
Contribuições		309$87
Despesas gerais		22.2[illegible]$[illegible](5)
Rendas adiantadas		481$00
Donativos a bombeiros		31$00
Impressos		8.0[illegible]$17
Chapas e bandeiras		60[illegible]
Premios de transferencia		5[illegible]$22
Reserva de seguros vencidos:		
Reserva de seguros vencidos:		
Sinistros a liquidar		10.000$00
Saldo da conta de ganhos e perdas		36.618$27(5)
		294.987$33(5)

CREDITO

Premios:		
Maritimos	250.771$8[illegible](5)	
Terrestres	31.845$12	
Agricolas	2.471$40	
Cristais	154$53	
Postais	15$60	
		294 409$46(5)
Juros e descontos		577$87
		294.987$33(5)

O guarda-livros, *Manuel Inacio de Avila Junior.*

Parecer do conselho fiscal

Srs. acionistas. — No desempenho do encargo que nos foi cometido em relação ás contas do balanço de 1919, vimos apresentar-vos o resumo dos nossos trabalhos com uma proposta de distribuição dos lucros desse exercicio.

A cautelosa prudencia, nunca excessiva, de distrair para os encargos de sinistros que ficaram pendentes de oportuna liquidação, quanto o possivel calculo aconselha, leva-nos a reforçar a verba que lhe foi consignada, de 10.000$ em mais 13.500$, ficando a reserva de sinistros vencidos elevada a 23.500$, porque é melhor prevenir do que remediar.

A constituição dos demais fundos impõe-se por determinação estatutaria, com percentagens ali estipuladas sôbre os lucros liquidados.

Votamos um dividendo de 5 por cento em logar de 8 por cento proposto pela administração, porque uma companhia que acabou o primeiro ano de exercicio, em que ha sempre despesas grandes, é bom distribuir pequeno dividendo.

Neste sentido amortizamos, no possivel, as despesas de instalação e fazemos face ás contribuições que oneram aquele exercicio, terminando por expressar sinceros votos por melhores compensações futuras, de esperar não só da acrisolada dedicação e qualidade de trabalho dos novos dirigentes da Companhia, mas tambem da normalidade desta industria, que atravessou um periodo de dores incertezas que a todos afrontou e a muitos derrubou.

Assim, temos a honra de vos propôr que o montante do saldo do exercicio de 1919, no valor de 36.618$27(5), tenha a seguinte distribuição:

Reforço da reserva de sinistros vencidos, ficando assim elevada a 23.500$	13.500$00
Fundos reserva, prejuizos eventuais e amortisações de capital (artigo 38.º)	2.022$84
Dividendo de 5 por cento	12.500$00
Fundo previdencia dos empregados	500$00
Amortisação de conta de despesas de instalação	1.200$00
Liquidações em contas correntes	3.0[illegible]0$00
Contribuições	3.500$00
Saldo para conta nova	395$43(5)
	36.618$27(5)

Lisboa, 28 de Agosto de 1920—O Conselho Fiscal, *Manuel João de Carvalho—Julio José Domingues—Francisco Rollin Segurira.*

Lotaria de Lisboa

Numeros mais premiados

4069 — 40.000$00
525 — 5.000$00
4466 — 2.000$00

4068 — 540$00	3557 — 200$00
4070 — 540$00	4439 — 200$00
1339 — 500$00	4734 — 200$00
581 — 200$00	4751 — 200$00
1216 — 200$00	4767 — 200$00
2750 — 200$00	5175 — 200$00
3488 — 200$00	

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3659 — 11.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 8 de Outubro de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 5 centavos

PELO TELEGRAFO

O rei Alberto em Lisboa

RIO DE JANEIRO, 7.—Afirmando-se que o rei Alberto desembarcará em Lisboa, seguirá dali por caminho de ferro para Pau e desta cidade para Bruxelas em aeroplano. (Americana).

Intelectuaes portuguezes no Brazil

RIO DE JANEIRO, 7 Realisa-se amanhã a segunda conferencia do ilustre escritor portuguez sr. dr. Fidelino de Figueiredo, que dissertará sobre os aspectos da literatura portugueza no Brazil.—(Americana)

O descobrimento do estreito de Magalhães

RIO DE JANEIRO, 7.— Chile, em Bellonave, vae comemorar-se o centenario do descobrimento do estreito de Magalhães.—(Americana)

Ruy Chianca no Brazil

RIO DE JANEIRO, 7.—Chegou o dramaturgo portuguez Ruy Chianca.—(Americana).

Cotações, valor do escudo

RIO DE JANEIRO, 7. Cambio sobre Londres, 12 1/8 e 12 3/16; cotação do café, 11$400; valor do escudo portuguez, 1$020 (Americana).

Resoluções da conferencia internacional do Danubio

PARIS, 7. — No dia 6, ás 16 horas, reuniu a conferencia internacional do Danubio, a qual fixou em primeira leitura os textos dos artigos relativos aos poderes da comissão internacional do Danubio, relativo ao programa das obras de conservação, melhoramento da navegação do rio, condições em que se devem executar essas obras e as formalidades que teem a cumprir os Estados ribeirinhos quando quizerem proceder nos seus respectivos territorios a quaisquer trabalhos de defeza contra as inundações, utilisação das forças hidraulicas e de irrigação. A proxima sessão deve ter logar na sexta-feira, 8.—*(Havas)*.

A paz entre a Polonia e a Russia

PARIS, 7.—As delegações polaca e russa assinaram uma convenção no dia 5 do corrente, em virtude da qual as hostilidades devem cessar, o mais tardar, na terça-feira.—*(Havas)*.

A grève no porto de Dantzig fôra planeada pelos pangermanistas

PARIS, 7.—Durante as semanas perturbadas do conflito polaco-russo os operarios do porto de Dantzig, recusaram-se a desembarcar as munições que se destinavam á Polonia.

Das revelações feitas no dia 12 de Setembro, por um deputado eleito á constituinte de Dantzig, resulta que o pretendido bolchevismo dos dockers não foi mais do que uma mistificação.

A greve estava planeada a todo o custo pelos pangermanistas conjugados com os dirigentes prussianos de Koenigsberg e devem lembrar-se que foi preciso que ao porto de Dantzig, chegasse uma esquadra aliada e a atitude energica do governo francez para fazer abortar esse plano.—*(Havas)*.

A adérancia dos soviets

LONDRES, 6.—Noticias de varias origens dão como derrotada a situação da Russia permeltia, e ganhando terreno a acção do Wrangel. As potencias tomaram debaixo da sua guarda a legação russa em Pekin.—(Havas)

Francezes que regressam da Russia

PARIS, 6.—O sr. Laurent embaixador da França na Alemanha ainda se demorará em Paris alguns dias. Estão chegando a Paris muitos francezes que estavam na Russia.—(Havas)

Cereaes para a França

MARSELHA, 6. — São esperados a este porto mais «cargo-boats» com cereaes vindos da Russia e enviados a França pelo general Wrangel.—(Havas).

A divida publica turca

CONSTANTINOPLA, 7.—Os delegados francez inglez e italiano, na administração da divida publica turca, teem adiantados os trabalhos do balanço.—(Havas).

O emprestimo norte-americano ao Brazil

RIO DE JANEIRO, 6.—Uma das bases do emprestimo da America do Norte ao Brazil serão os trabalhos a fazer na cidade e porto do Rio de Janeiro.—(Havas)

"Doida, não!"

A partir de 15 d'outubro corrente, «A Capital», reproduzirá nos seus numeros de quatro paginas as cartas, até então publicadas, da sr.ª D. Maria Adelaide Coelho.

Serão assim atendidos os numerosos pedidos que temos recebido, visto que alguns dos numeros em que vieram as primeiras cartas se acham esgotados.

A todas as pessoas que teem feito o enormissimo favor de me mandar numeros de «A Capital» com cartas minhas agradeço, de toda a minha alma, tão grande auxilio, como agradeço, com o não menor reconhecimento, as palavras carinhosas de que algumas remessas veem acompanhadas e que muito suavizam o meu penar.

Precisando, porém, de muitas colecções e tendo algumas incompletas, seria um valioso obséquio mandarem-me mesmo numeros soltos.

Podem esses jornaes ser remettidos para o escritorio do meu advogado, sr. dr. Bernardo Lucas, Rua de S. Miguel, 38, 1.º Porto; e gratissima lhes ficarei.

O MARTIRIO DE UMA MULHER

"Doida não e não!"

Mais curiosidades

Continuemos, leitor, salitando, a ver o Conde de Ferreira por dentro, sem nos demorar-mos muito, pois é vista que não tenta.

As empregadas do hospital só comiam de garfo uma vez por dia, ai por volta das 13 horas. De manhã tinham uma caneca com um liquido branco a que, ao «baptisá-lo», punham o nome de leite com pão, ás 13 horas, sopa, um prato e um pouco de vinho; á noute, outra caneca do tal pseudo leite, tendo mais por dia, além desta alimentação, tres fatias de broa ou sêmea.

Algumas empregadas trabalhavam desde as 6 horas e meia da manhã até ás 2 da noute, se tinham ronda, e, sendo assim, davam-lhe de noute um café sem assucar; outras trabalhavam, estando de ronda, das 2 horas da noute, hora a que lha entregavam, até ás 22 horas.

Certas empregadas tinham o previlégio de lhes ser dado dois ovos crus diariamente, mas estão aqui dois ouvidos que a terra ha de comer, que muitas vezes as ouviram queixar de fome; a que me desminta alguem, se for capaz. O que lhes valia, ás da enfermaria onde eu estava, eram os restos da comida que deixavam as senhoras que não iam ao refeitorio.

O ordenado das empregadas era de 9$00, mas dêlos davam por dia 5 reis (ou meio centavo pela nova moeda, pois que, até, á moderna contagem do dinheiro e á ortografia moderna ainda chego, apesar das duvidas do livro «Infeliz»...) para a casa, pelos aventaes de riscado que o hospital lhes fornecia; os brancos eram por conta propria.

Tinham direito a serem tratadas se adoecessem, e á reforma, ao fim duns anos de serviços (não sei bem se são 25), mas quási sempre, quando está a findar êsse prazo, no hospital lhes acham qualquer defeito e as mandam mudar de ares...

Reforma é uma cousa que no Conde de Ferreira só «certos ornamentos» da casa apanharão.

A alimentação dos doentes de terceira classe era a mesma das empregadas, com a diferença que não tinham vinho e de manhã, algumas, em vez do tal leite tinham caldo verde.

As esfregas no Conde de Ferreira são muito originais: deitam a água aos baldes, como nas cocheiras. Nos dias de esfrega vê-se bem que ali é uma casa de doidos.

E sabe, o leitor, como se lavam lá os vidros? Atiram «bacias de cama», cheias de água, contra as vidraças e nêsses dias, só de barco se pode andar nos corredores. Nunca vi lavar vidros assim. Verdade seja que até entrar no Conde de Ferreira, nunca tinha estado em nenhum manicómio.

Depois das esfregas e das lavagens dos vidros, o sobrado leva 8 e mais dias a enxugar no inverno. Estava bom para o sr. dr. Alfredo da Cunha lá passar uma temporada, êle «aprecia» tanto a humidade.

Houve um plano de fuga depois da minha mas foi descoberto. Despediram duas empregadas e a senhora, que queria fugir, foi de castigo para uma cela forte da enfermaria das furiosas, onde ainda estava, quando eu saí do Conde de Ferreira.

Quando houve falta de petróleo, que tinha ido substituir o gaz no hospital, as senhoras da 1.ª classe comiam nos quartos á luz das lamparinas de azeite! «Modelar» o Conde de Ferreira, não acha?

Depois descobriram os gazómetros, ue ficarão «per omnia seculo»...

No Conde de Ferreira, tudo «quanto é bom», pega de estaca.

As douches estiveram perto de «dois anos» sem funcionar, nem para as hospitalizadas, nem para o publico, por o combustivel estar caro. Reabriram no ano passado, mas 15 dias depois fecharam, emquanto faziam pinturas! Em perto de dois anos não houvera tempo!...

O sr. dr. José de Magalhães a algumas doentes da enfermaria onde eu estava, costumava tentar fazê-las cair no sono hipnótico para elas ficarem dormindo. Muitas vezes, porém, assim que êle virava as costas, elas apareciam á porta do quarto a espreitá-lo e, quando êle se afastava, no que pensavam menos era em dormir como êle queria. A este «tiramento», no qual, segundo me dizem, o sr. dr. José de Magalhães costumava colocar as mãos na cabeça das internadas, chamavam lá na enfermaria, o leitor desculpe-me mas não resisto á tentação de lho dizer—«duas tretas e uma catadela de piolhos». — E' pouco limpo e pouco fino, mas dá a nota exacta.

A uma infeliz menina, pensionista de 2.ª classe, que está há muitos anos no Conde de Ferreira e a quem desgraçadamente o seu estado não permite sair de lá, davam louça limpa! Vi eu, leitor, um dia em que passei para o banho de lavagem, quando da minha primeira estada no hospital.

Pouco tempo antes de eu sair do manicómio, entrou uma menina dos seus 19 anos. Como não denotava doença alguma, perguntei uma vez minha empregada, por que estava ali a menina E. a creada respondeu-me, com a maior naturalidade—«Algum castigosito».

Quando o calor apertou, pedi ao sr. dr. José de Magalhães que me deixasse dormir com a parte de cima das portadas de madeira da janela do meu quarto, abertas, sempre entraria algum ar. Depois de ter mirado e remirado a janela, respondeu-me que sim. Pedi-lhe então que desse as suas ordens nêsse sentido; mas, quando chegou junto da enfermeira e lhe falou nisso, ela disse toda cheia do seu «muito saber» — Eu não me responsabilizo; o senhor Doutor bem sabe que a sr.ª Maria Adelaide «é de elástico», só se V. Ex.ª tomar a responsabilidade».

E' muito «fina» aquela Margarida! o sr. dr. José de Magalhães não lhe fica atraz... por isso a janela não se abriu!

Uma ocasião, notando eu á minha empregada que parecia impossivel que as enfermeiras dum hospital como aquele não fossem obrigadas a ter um curso de enfermagem, respondeu-me — «Ah! não é preciso, em elas sabendo «comunicar das empregadas» (assim lá se expremiam) ou dar parte do falecimento de alguma senhora, é quanto basta».

Por mim, leitor, espero não dar ali o trabalho de participarem o eu falecimento.

Maria Adelaide

O Instituto do Professorado Primario

A proposito da sindicancia ali feita ultimamente

Houve quem trabalhasse dedicadamento, consagrando largos anos de vida para a realisação de uma casa de educação para os filhos dos professores primarios. Esse alguem, uma distincta professora cujo nome desnecessario é mencionar, porque de todos é conhecido, viu finalmente consagrados os seus esforços, viu efectivado o sonho que durante tantos anos o seu generoso espirito acalentara. O que lhe custou, as decepções que sofreu, muitos as ignoram, mas nós conhecemo-las bem.

Mas, emfim, o Instituto do Professorado Primario era uma realidade. Veiu, porém, um governo que entendeu que podia ali meter afilhados e vá de chamar a si o Instituto. Se eram mais uns tantos logares para os que teem lampada aceza em Méca!

Mas como a fundadora ali exercia o modesto logar de sub-directora e era necessario lá anichar uma protegida, fez-se uma sindicancia. O director, apezar de suspenso e demitido, continua a exercer o logar. Só a sub-directora é que não. Para que se fez então, sindicancia, que, de resto, nada provou de grave contra a sindicada?

Que os digam os sábios da Escritura.

Sobre o que se fez e se continua a fazer silencio é sobre factos da maior gravidade ocorridos já depois d'essa senhora estar fóra do seu logar, factos em que estão envolvidos alunos dos Pupilos do Exercito. Esses factos, sim, é que deviam ser sindicados, mas como lá dentro ha agora só protegidas não se faz caso. Pois teem de vir a lume, para completa elucidação do publico. O sr. ministro do interior deve ser posto ao conhecimento d'esses factos.

Ha mais ainda. A pessoa que foi nomeada para substituir o director suspenso não, era a mais propria, nos parece, para tal fim e pela simples razão de que, fazendo parte do docente do Instituto, em fevereiro findo convocou esse corpo para uma reunião de que resultou um oficio insultuoso para a antiga directora e do que está junta copia ao processo de sindicancia.

Somo se vê, ha ainda que falar a respeito do Instituto do Professorado Primario, onde se empregam professoras que nem exame de instrução primaria teem e que, de mais a mais, nem portuguezas são.

O sr. ministro do interior ignora isto? Pois que se informe evidamente e que faça justiça a quem a merecer.

A miseria na Hungria

Os generos de primeira necessidade 67 vezes mais caros que em 1914—Um «deficit» de dez milhares de milhões de corôas

Simplesmente pavoroso o que se está passando na Hungria. Eis como um jornalista francez narra o que neste Estado ocorre:

O Banco independente hungaro, criado para combater o excessivo aumento dos preços, começou já as suas operações, e toda a gente se dirige a ele de boa vontade, excepto os productores, a quem a legislação estabelecida por um parlamento composto de camponezes criou já uma situação excepcional. Só eles ficam a coberto das suspeitas e castigos das leis.

Não é, pois, para admirar num paiz de generos não tabelados que até agora o quilo de farinha ordinaria a 11 corôas e o de farinha flor a 42 fiquem sem venda nas mãos do Estado que já tem um prejuizo de 200 milhões de corôas.

Depois duma colheita de oito milhões e meio de quintais de trigo e de quatro milhões de centeio, o que representa 170 quilos por cabeça, a comunidade pode ainda fornecer com que 12,8 quintais de milho e 21 milhões de quintais de batata, 3,1 milhões de quintais de cevada, além de 12,5 milhões de quintais para exportação, reservados para a população que se encontra sem meios de existencia; a exportação de fruta foi igualmente reduzida. Neste genero, o lucro do Estado foi de 674:000 corôas.

As dificuldades financeiras aumentaram pelo facto de na Hungria transtornada, o Estado ter 250.000 empregados a seu cargo, os quaes, com as familias respectivas, representam 750.000 pessoas. Uma decima parte da população está, pois, a cargo do Estado.

Resolver a questão demitindo metade dos funcionarios parece humanamente impossivel.

* * *

Entretanto, esta maneira humana de tratar da questão do excessivo funcionalismo do Estado custa quatro milhares de milhões. Para 20 milhares e 200 milhões de despezas publicas, só ha 10 milhares e 500 milhões de receita.

E parece que ninguem se importa com a politica de economia; julgar-se-hia o paiz arrebatado por um tufão; ninguem tem a coragem de encarar de frente o espectro da bancarrota.

Como não se pode recorrer a um emprestimo aumentam-se todas as contribuições, estabelecem-se zonas de barreiras alfandegarias, elevam-se cada vez mais os impostos. Todo isso de nada serve; compreender-se-ha isso bem, se se pensar em que um soldado raso custa 20.000 corôas ao Estado hungaro, em que se espera com impaciencia a reparação de charruas por 35 milhões de corôas, de vagons por muitos milhões e a construção de cinco locomotivas por mez.

Surgirão enormes dificuldades por esse lado; ainda se não encontrou meio de destrinçar claramente entre as fortunas honradamente adquiridas e as riquezas derivadas de lucros ilicitos, que devem pagar impostos duplos dos das primeiras.

Nos estabelecimentos encontram-se as fazendas cada vez mais caras. Um casaco de astrakan custa 130.000 corôas; um chále 300.000. E assim sucessivamente. Os mercados, variegados como no paiz de Chanaan — já influenciados pelos preços de cereaes, são sobrecarregados com as tarifas dos transportes, que se elevam a 300 %, para as mercadorias e a 200 % para os passageiros.

Os preços dos generos e do combustivel são elevadissimos, sem que os caminhos de ferro consigam amortisar o seu deficit de 700 milhões de corôas.

Devido á fantasia da nossa epoca, uma geira de vinha (1200 toesas quadradas) paga-se por 25.000 corôas; uma geira de terra mais pobre por 15.000. Um cavalo de tiro custa 60.000 corôas, uma besta de carga 76.000.

* * *

Os trabalhadores intelectuais queixam-se em especial do estado actual das cousas. No teatro, por exemplo é preciso um quarto de milhão de corôas para montar uma peça nova, e os direitos de administração, de 28.000 a 40.000 corôas, egualam quasi as receitas mais elevadas. A imprensa diaria está a braços com invenciveis dificuldades; dá, actualmente, 44 corôas e tanto por cada kilo de papel de jornal em bobines.

Com respeito a artistas, vejamos, por exemplo, as despezas que faz um pintor. O metro quadrado de tela, que antes da guerra lhe custava 6 corôas, custa-lhe agora 350.

Um caixilho de corôa e meia passou a custar 60. Um tubo de branco de prata, um tubo de vermelhão que pouco mais custavam que uma corôa, vendem-se respectivamente por 120 e 150, custando-lhe o oleo de linhaça 100 corôas cada 100 gramas.

Finalmente os pinceis subiram 1300 %, e se, acabado o trabalho, se se quer encaixilhar, a moldura, que valia 100 a 160 corôas, não se encontra por menos de 2000. Portanto, o pobre pintor hungaro, para fazer um quadro não muito grande, gasta hoje 3600 corôas, isto é mais 3640 que antes da guerra.

E ainda se não mete em conta o talento, o tempo e até o modêlo; ninguem hoje «posa» a menos de 10 corôas á hora, quando antes recebia corôa e meia pelo mesmo trabalho. Até o modelo vivo custa menos que a mais modesta natureza morta!

Assediado por tantas dificuldades, numerosos são os hungaros — principalmente os artistas — que emigram ou se entregam a outras profissões. Os tziganos hungaros partem para França ou para a Italia.

Eugenia Delladonna retirou-se do teatro, abriu em Budapest um atelier de «manicure», que faz bom negocio. Ilka Palmay, a grande «prima donna» cuja carreira artistica foi um triumfo sem exemplo e a quem o destino ofereceu a corôa de conde Kinsky, numa resolução desesperada deu outra orientação á sua vida: abriu um hotel. A neta de Jokay, individualidade importante nas letras foi obrigada a vender aos americanos os manuscritos dos romances celebres de seu avô.

As classes medias são obrigadas a vender, para viverem, tudo quanto lhes é superfluo. Para ao menos evitar que os vendedores fossem menos lesados instituiu-se o mercado nacional de salvação de fortunas».

Para quantias que variem de 100 a 25000 corôas, o camartelo do leiloeiro adjudica os objectos mais variados: obras de Kaulbach, de Lotz, de Waldmeller um grande cachimbo de espuma do mar, um parzinho de luva de senhora, em pelica branca... E o transeunte olha para tudo aquilo com tristeza. Não se admira, conhece os males produzidos pelo cambio e a baixa dos papeis de credito. Sabe que os artigos de primeira necessidade são sessenta e sete vezes mais caros que antes da guerra, ao passo que alguns ordenados apenas triplicaram ou quadruplicaram e que os salarios dos operarios apenas são dez a vinte vezes mais elevados. Os operarios de certos ramos ganham realmente, oito a dez corôas por hora e outros ainda, seis a sete corôas.

O conflito metalurgico na Italia

O movimento subvencionado por dinheiro estrangeiro — As declarações d'um dos dirigentes da C. G. T.

Os operarios de Turim retomaram já o trabalho, segundo o telegrafo anunciou. Não deixa, porém, de ter um interesse palpitante a entrevista que a seguir publicamos, do correspondente especial do «Excelsior» em Turim. Serve ela para levantar em parte o veu do «dessous» do movimento que se desenhou na Italia e que durante longos dias tanto preocupou a atenção de toda a Europa.

Diz esse correspondente:

«Visitámos, acompanhados pelos guardas vermelhos, a fabrica Fiat, de Turim.

De lado de dentro dos portões entreabertos, grande numero de metralhadoras se alinhava, prontas á primeira voz.

Os operarios tinham as armas engarilhadas e, por cima dos muros, ao abrigo de alguns sacos de areia, os soldados da guerra civil estavam de sentinela.

Além disso os operarios estavam munidos de granadas, cutelos, revolveres e, de armas na mão, vigiavam todas as oficinas, onde ninguem trabalhava.

O trabalho normal devia porém iniciar-se em todas as secções, pois que 127.904 eleitores das secções operarias de Italia, contra 44.531, se haviam pronunciado pela entrega imediata das oficinas. Ao contrario do que se esperava, a maior parte dos operarios de Turim e Genova e uma certa quantidade de trabalhadores de Milão e de Bolonha, haviam manifestado a sua vontade de não se conformarem com as resoluções da maioria, se não fossem bem recebidas as pretenções que tinham formulado.

Houve um momento de surpresa, porque os indesejaveis da ultima hora tinham sido unanimes em modificar o acordo de Roma, aceite entretanto pelos representantes da Confederação Geral do Trabalho.

Combinara-se nesse entendimento que a nova tarifa de salarios teria um efeito retro-activo suficiente para compensar duma forma equitativa a retribuição dos trabalhos que os operarios pudessem ter feito durante o periodo de desordem.

Os operarios metalurgicos, fingindo ignorar o sentido verdadeiro desse efeito retro-activo, pediram tambem o pagamento integral dos dias passados nas oficinas durante a ocupação.

Os industriaes não aceitaram essas reivindicações injustificadas. O conflito permanece estacionario.

Perguntámos a um dos dirigentes da C. G. T. qual era realmente o estado de espirito operario.

Respondeu-nos o sr. Pralalmini, um dos administradores mais activos e dos menos moderados da Confederação Geral do Trabalho:

—Para que forme uma idéa exacta da situação, devo recordar a primeira concordata feita ha um ano na Italia, entre os operarios e os patrões das oficinas metalurgicas.

«Determinára-se nessa epoca, não fazendo no estabelecimento definitivo do dia de 8 horas, que os salarios seriam logo aumentados nalgumas liras e que, de futuro, sofreriam novas modificações, segundo a carestia ou diminuição do custo da vida.

«Não ignora as dificuldades sempre crescentes da existencia. Pedimos aos patrões para examinar comnosco os meios de melhorar a sorte dos operarios. Os industriaes não responderam a esse apêlo.

—O que fizeram então?

—Por duas vezes a C. G. T., ansiosa por manifestar o seu poder, deu ordens de intimidação que imediatamente foram postas em pratica.

Quaes foram essas ordens?

1.º Não fazer, nem mesmo em caso de urgencia, nenhuma hora suplementar de trabalho; 2.º não trabalhar nunca ao pé duma maquina que, regularmente, não garantisse aos operarios o maximo da segurança exigida por lei.

«Essa manobra, todavia muito eficaz no ponto de vista da produção operaria, não comoveu os industriaes. A C. G. T. acentuou mais a sua pressão. Recomendou aos operarios o minimo esforço sistematico e o resultado foi reduzir-se a tal ponto a produção que os industriaes metalurgicos se alarmaram.

«No dia 23 de agosto, no momento em que os 2500 operarios da casa Romeu, em Milão, se preparavam para entrar para as oficinas, souberam que os industriaes haviam determinado encerrar as fabricas até nova ordem.

«Seiscentos gendarmes armados como que para uma grande batalha expulsavam os operarios das proximidades das fabricas. Os operarios vieram aconselhar-se comnosco. Realisou-se uma reunião magna na Bolsa do trabalho. Resolveu-se ahi evitar quanto possivel entre soldados e operarios as lamentaveis efusões de sangue.

«Possuiamos armas, mas a eventualidade de tomar pela força as oficinas da fabrica Romeu foi posta de parte. Uma ordem secreta, emanada logo de Milão, foi executada por todos os sindicatos metalurgicos de Italia. A's 18 horas do mesmo dia, quando as sereias anunciavam o largar do trabalho, nenhum operario abandonou o seu posto. Todas as fabricas, num abrir e fechar de olhos, ficaram ocupadas pela classe operaria.

—Não pensaram que o governo italiano pudesse evitar o seu golpe de Estado?

—Não. Ele não é senhor da situação. Apenas os carabineiros e guardas reaes se conservariam fieis.

—E como poderam continuar a trabalhar sem tecnicos?

—Os industriaes não estão separados de nós em todas as oficinas. Demais, nós creámos um «comité» central de trocas que nos permite, com grandes vantagens e lucros, repartir, pelas oficinas as materias primas necessarias ao seu bom funcionamento.

—E teem capitaes?

—Um banco popular pos á nossa disposição vinte milhões de liras que serviram para pagar as ferias ao operariado.

—Esse banco popular não é alimentado pelo Banco Comercial, cujas origens são estrangeiras?

—Não sei. Mas fique sabendo que a classe operaria triunfa e que um só patrão, o povo italiano, terá a gerencia de todas as fabricas de Italia.

— Teem até esse ponto confiança na sua força?

—Quer um exemplo? Eil-o:

«Para manipularmos metaes-nos indispensavel ter tubos de oxigenio: as casas que os fabricam não quiseram atender as nossas encomendas, declarando-nos que só negociavam com os industriaes.

«Pois bem! resolveu-se imediatamente o problema. Uma hora depois todas as fabricas de oxigenio estavam, ás ordens da C. G. T., ocupadas pelos seus operarios e nós principiámos a trabalhar normalmente.

«O facto de retomar o trabalho nas bases do acordo de Roma significa apenas uma tregua. Antes de tres mezes, o mundo operario demonstrará novamente a sua força e a sua vontade».

TERRAS ALTAS

OS BEM AVENTURADOS

Naquela casa todo trabalha. Ainda o sol não rompeu, já a tia Amelia partiu a colhêr as vagens e a juntar as batatas que hontem ficaram espalhadas sobre a terra.

A filha mais nova está ordenhando as vacas e não tarda que parta para a vila mais proxima com o leite, molhos de nabiças e de vagens á cabeça.

A outra filha foi pelas giestas para o lume, já poz a casa em ordem, e não lhe falta que fazer, a dar agua, a cosinhar e nos arranjos das roupas de toda a familia.

Como é mais fraca entregaram lhe as lidas de casa, serviço leve e ao abrigo.

Ha dois moços no casal. Um partiu com o rebanho de cabras e ovelhas para os montes; e outro retoma a aguilhada das vacas.

Riqueza? Não têem. Consideram-se gente pobre. De facto as terras não são deles. Tomaram-nas de renda. Nos gados têem uma parte apenas, e as vacas que estão sob a sua administração, pertencem ao compadre José da vila.

Entretanto aqueles corpos não páram durante o dia. São 10 horas, já é noite, e ainda a dona da casa anda nas regas do milho, na sacha da batata.

A's dez e meia ceiam todos os da casa, o moço das vacas e o pastor.

Só esta refeição é remançosa; só então se conversa sobre qualquer acontecimento do dia; emquanto a vida desliza assim por todas as aldeias da Beira Alta, daquela casa como de muitas outras partiam pela manhã, para a vida ou para a cidade mais proxima, o chefe da familia e alguns dos filhos que aprendeu oficio. Sorrilhe a boa sorte de trabalho por conta alheia e cada um vae tirar a diaria de 5 escudos.

«Já não é má feria,—dizia hontem a tia Amelia, ao contar-me os seus projectos de engrandecimento material.—«E depois não precisamos de lhe bolir; pior ou melhor cá nos vamos governando com as nossas batatas, e o que eles ganham algum dia nos servirá».

A' hora a que voltam ainda o sol vae alto e o fabrico das terras, o mais pesado, é claro, pode contar com o seu esforço.

O marido e o filho da tia Amelia são pedreiros, pois não lhes faltam ganchos, reparos, vedações pelos vizinhos para entreter as ultimas horas do dia.

A casa já é deles e quinto a batatas era modestia da aldeia, porque em tabo enegrecidas pelo fumo, suspensas por meio de cordas presas ao tôto, brilharam enchidos, toucinho e queijo.

Nas arcas havia roupas de linho de estopa e centeio.

Todos criam bacoros que lhes dão durante o ano o que eles chamam o «conduto», o tempero. Todos têem terras de semeadura, suas, alugadas ou havidas como comparticipantes, e, quem tem homem que trabalhe por oficio ou nos campos á conta doutros, pode juntar o seu vintem.

Haverá na cidade quem possa medir-se em boa fortuna com a gente da aldeia, nesta hora tremenda de fome e de reivindicações.

Não obstante o exodo é cada vez mais assustador. Para Lisboa, para a America, eis a sedução que lhes entrou nas almas. E' o ideal socialista, o espirito da epoca, a conquista do direito á mandria que os atrai, que os fascina.

E todavia ninguem o ignora, nas duas Beiras ainda não houve um emigrante que voltasse rico, que alguns dias após o seu regresso não se fosse á perturbar o sossego dos seus tamancos, aqui deixados a um canto, á espera do seu dono desiludido.

Uns «dollares» convertidos em notas de 100 escudos e a saude a traí-los, quando o inverno chega e se encontra com o sangue empobrecido.

A civilisação deu-lhes em troca o mau-humor dos que falham, e aos agentes de emigração dinheiro a rôdos.

Ouviado falar da cidade ainda se diz:

«A nós cá, ao menos, o pãosinho e a batata nunca nos falte».

«E as forças—seria de acrescentar, se em cada grupo onde se trabalha rudemente e se fala d'estas coisas, não houvesse sempre um ou mais cuja macilencia do rosto nos denuncia um organismo em ruina. Estes são os que já foram aos grandes centros; bem aventurados os que ficaram.

D. Thomaz de Noronha.

Cunha Leal

Regressou hontem a Lisboa, depois de permanecer durante algum tempo na *Praia das Maçãs*, o deputado sr. Cunha Leal.

Segundo consta, o sr. Cunha Leal, durante a sua estada naquela praia, dedicou-se a varios estudos sobre o decreto do pão e sobre a circulação fiduciaria, assim como elaborou um projecto de lei sobre todas as contribuições directas. A todos estes trabalhos dedica o sr. Cunha Leal uma especial atenção e tenciona apresentá-los ao Parlamento logo que ele reabra.

VIDA SPORTIVA

Nota do dia

Não existem actualmente entre nós listas completas dos records portuguezes de pesos e alteres nas quatro categorias em que este sport se contra dividido.

Nos tempos saudosos da Liga Portugueza dos Trabalhos Athleticos parece-nos que era essa a sua designação... tantos anos passados levam-nos ao esquecimento). Os records nacionaes de pesos estavam devidamente catalogados e varios jornaes os publicavam por vezes. Depois dessa epoca, a Sociedade Promotora de Educação Fisica e a Federação Portugueza de Sports, entidades já mortas ou que pelo menos não dão signaes visiveis de vida, organisaram algumas provas de pesos e alteres, mas, que nos conste, nunca fizeram publicar a listas de records que homologaram e que deveriam ser considerados records olimpicos alguns e nacionaes outros.

Assim, as listas que possuimos, são antiquadras e imperfeitas visto que muitos records teem sido estabelecidos ou batidos depois dessas datas. Seria, portanto, necessario compilar todos os documentos existentes que dizem respeito a provas e estabelecimento de records, para que novas listas pudessem ser organisadas de forma a poderem servir de guia aos que ainda hoje se dedicam aos pesos e alteres, que, infelizmente, bem poucos são.

Mas quem possue esses documentos, onde estão elles?

E' uma pergunta que por vezes temos feito a nós proprio e para a qual não encontramos resposta que satisfaça.

Estarão, porventura, em mão de alguns dos membros da Federação Portugueza de Sports, ou teriam desaparecido?

E' preciso que isso seja indagado ou que então quem os possue o declare expontaneamente, para que se possa fazer um trabalho que é interessante e util aos alterofilos. Não nos parece que fosse um trabalho muito custoso, a quem possue taes documentos, se é que existem, elaborar novas listas de records de pesos e alteres e envial-as a qualquer jornal que por certo não deixaria de lhes dar publicidade.

Devemos ter tambem um pouco de consideração por aquelles que no futuro venham a dedicar-se aos exercicios de força e que hão-de gostar de saber os maximos que os seus antecessores haviam conseguido; e o unico meio de deixar á posteridade esses dados é publical-os em qualquer jornal sportivo.

Oxalá que as nossas palavras sirvam para que se desvende tal misterio.

Pinto d'Almeida.

Os grandes provas organisadas por "Os Sports,,

«Os Sports», que toma a iniciativa simpatica de organisar provas e corridas para automoveis, camions, motos, sidecars e bicicletas, publica já no seu numero de domingo proximo interessantes e importantes detalhes dessas provas, que tanto entusiasmo estão despertando no nosso meio sportivo.

As primeiras provas a efectuar são as corridas de bicicletas e motocicletas, que se devem realisar ainda este mez. A primeira destas corridas é feita sob os regulamentos da União Velocipedica Portugueza; a corrida de motos tem um regulamento especial que será publicado no proximo domingo por «Os Sports». Para esta corrida foi oferecido pela empreza do Stadium de Lisboa um premio de 100 escudos para o vencedor.

O percurso das corridas é, como já dissemos, Lisboa-Cintra-Cascaes-Lisboa, para automoveis, camions e sidecars, e o inverso para bicicletas e motos.

A inscrição para estas duas ultimas corridas abre na segunda-feira 14 na redacção de «Os Sports».

STADIUM

As corridas de domingo

Reaparição de Soares Junior

Realisam-se no proximo domingo as eliminatorias do campeonato de Portugal de velocidade em que faz a sua reaparição o antigo campeão Soares Junior, que correrá contra os melhores sprinters que possuimos.

Os francezes Veillot e Leonard fazem a sua despedida, correndo Veillot em velocidade contra Cristiano e outros, e Leonard em meio-fundo contra Raposo, n'uma prova de 25 quilometros.

Os ciclistas francezes têm despertado bastante interesse, motivo por que tem sido enorme a procura de bilhetes. Os poucos bilhetes de camarotes e fauteils que restem, encontram-se á venda na Maison Blanche, no Rocio.

Disputar-se-ha tambem uma corrida nacional de eliminação em 10 voltas, sendo eliminado o corredor que passar em ultimo logar na 6.ª volta, depois o ultimo da 6.ª e assim sucessivamente.

Manuel Neves sustentará um «match» de motocicletas com Santos Pinto, num percurso de 30 quilometros.

As corridas começam ás 16 horas.

TOURADAS

Campo Pequeno.—A corrida de gala que se devia ter realisado no dia 5 e que a chuva impediu, efectua-se no domingo, lidando-se os oito bonitos touros que sr. Emilio Infante da Camara esmeradamente apartou para esta festa. A cavalo tourearão o amador sr. D. Alexandre Mascarenhas e José Casimiro. A pé os artistas são Tomaz da Rocha, Luciano, Alfredo dos Santos, Custodio Domingos, Jardim, Dias, «Alfarelo» e «Malagueño». Ha dois grupos de forcados, sendo um chefiado por Chico Marujo e o outro por Ventura da Costa.

O sr. presidente da Republica assiste á corrida, em que as cortezias serão feitas com brilhantismo, pois haverá neto, pagens, chamarleiros etc.

Teem validade as entradas já oferecidas pela empreza para os mutilados da guerra e para os militares que vieram assistir á Festa do Soldado, bem como os 44 camarotes oferecidos pela empreza ás juntas de freguezia, para serem vendidos, pelo maior lanço, para os seus cofres de caridade.

Theatros Cinemas

Noticiario

Entre nós

E' amanhã que se realisa a inauguração da temporada no teatro São Luiz, com a primeira representação da opereta argentina em 3 actos *Mademoiselle Bon Marché*, de grande espectaculo, posta em scena com grande brilhantismo de scenario e de guarda roupa, completamente novos. Esta opereta oferece grande originalidade e completa novidade para nós, pois apresenta montanhas russas, glissagem, patinagem, jogos sportivos, efeitos de luz, transformações á vista, artistica ensceneção de Armando Vasconcelos, linda musica, bailados, etc. A protogonista é Auzenda d'Oliveira, a graciosa actriz, tão aplaudida sempre.

Os principaes papeis estão entregues á actriz cantora Beatriz Gouveia, Henrique Alves, tenor Fernando Pereira, Alfredo Souza, Sebastião Ribeiro e outros.

SALÃO CENTRAL

HOJE—Soirée ás 20,30—HOJE
2—ESTREIAS—2
Vencido pela fome, 2 partes.
Triunfo de Za-la-Mort, 2 partes.
7.º e 8.º episodios do film
Casacas e dollars
soberba interpretação dos artistas *Emilio Ghione (Za-la-mort) e Kelly Zambuccini (Za-la-vie).*
No programa:
Tombucta a misteriosa, 1 parte, estreia.—Qual dos dois, 2 partes, estreia.—A dama das perolas, 5 actos, pela artista *Victoria Lepanto* (a pedido)—Pensão ideal, 1 parte.

Teatro Nacional
NOVO E BRILHANTE EXITO
HOJE
2.ª representação de
MARIA ISABEL
Original de *Americo Durão*
MAGNIFICO DESEMPENHO
em que tomam parte AUGUSTA CORDEIRO, MARIA PIA, AMELIA REY COLAÇO, Ester Leão, Laura Hirsch, Sarah Cunha, Robles Monteiro, Eduardo de Freitas, Seixas Pereira, Teixeira Soares, Cardoso, Eduardo Neves e Julio Silva. Ensceneção de Augusto de Melo

Teatro do Ginasio
COMPANHIA
Alves da Cunha
NOITES DE ENTUSIASMO
HOJE: A sensacional peça
Duas causas
Soberba creação de
José Alves da Cunha
Magnifico desempenho em que tomam parte BERTA VIANA DA MOTA, Julia de Assumpção, Maria Isabel, Otelo de Carvalho, Cunha Moreira e Pestana de Amorim.
AUTENTICO SUCESSO
Continua aberta a assinatura livre para 6 recitas com peças diferentes, a representar durante a epoca de inverno.
Em ensaios, OS IRMÃOS UNIDOS, adap. de Hermano Neves e Lopes [illegible]

Festas associativas

Centro Español.—Depois d'amanhã, ha festa, representando o joguete em 1 acto «La casa de los milagros» e um acto de variedades, seguindo-se baile.

TEATRO APOLO
HOJE: Grande festa de homenagem ao emprezario
AUGUSTO GOMES
Tomam parte por especial gentileza para com o homenageado os distintos artistas D. Adelina Fernandes, Nascimento Fernandes, Erico Braga, João Silva, Augusto Costa e a gentil atriz Maria Flores.
1.º ato da revista
RISOS E FLORES
O CABARET MONDAIN
Um ato de variedades no qual tomam parte alem dos artistas que por especial deferencia veem trabalhar, toda a companhia. Novidades e surprezas só para esta noite. O teatro achar-se-ha brilhantemente ornamentado.

Musica

Sociedade de concertos de Lisboa

Iniciam-se no proximo mez os concertos da 4.ª serie desta Sociedade, no teatro de S. Carlos.

O pagamento das quotas relativas ao ano de 1920-1921 efectua-se de 15 a 31 do corrente, das 12 ás 18 horas, no escritorio da Sociedade. Sendo grande o numero de pessoas inscritas que esperam vagas para a sua admissão, o conselho administrativo roga aos socios, em caso de desistencia, que façam com a maior urgencia a respectiva comunicação.

THEATRO SÃO LUIZ
Grande companhia de opereta dirigida pelo actor
Armando de Vasconcellos
da qual faz parte a actriz
Auzenda de Oliveira
Amanhã, sabado, 9
Inauguração da temporada e 6.ª recita de assignatura da epoca finda
1.ª representação da opereta argentina de grande espectaculo em 3 actos de Pinuela y Repollés, musica do maestro Paquo
MADEMOISELLE BON MARCHÉ
Scenarios completamente novos—Guarda roupa novo—Deslumbrante ensceneção.
AVISO
Não são validos os bilhetes da 6.ª recita d'assignatura, que deveriam ter sido trocados conforme os anuncios publicados nos jornaes, tendo os srs. assinantes de satisfazer o excesso do preço.

NOTICIAS DA CAPITAL

Objectos perdidos. — No quartel da companhia de Arroios, da G. N. R., encontram-se um chapeu de feltro e uma carteira que foram achados nas proximidades do mesmo quartel por praças da referida companhia e que serão entregues a quem provar pertencer-lhes.

A serie diaria—Queixaram-se: Francisco Correia Vaz de Aguiar, rua de S. Felix, 176, de que n'um carro electrico, lhe furtaram o relogio e corrente de ouro no valor de 350 escudos; Francisco José Tarracha, de que lhe subtrairam do seu estabelecimento na rua Saraiva de Carvalho, 13, varios objectos no valor de 200 escudos; José Martins, travessa Teixeira Junior, 18, de que tendo adormecido n'um banco na praça da Armada, quando acordou deu por falta de um cordão de ouro, alfinete e um relogio Santo Amaro, 112, de que tendo vivido com Maria da Conceição Diniz, esta se ausentou para a rua 20 de Abril 14, furtando-lhe roupas e objectos de ouro e outros artigos; Conde do Burnay, estrada das Larangeiras, de que lhe subtrairam roupas e muitos objectos em valor superior a 1:000 escudos, suspeitando que o autor do furto, seja um tal Antonio Ferreira Loureiro, estrada das Larangeiras 83 Joaquim José da Silva, calçada da Tapada, 63, 2.º, de que lhe furtaram carteira com 100 escudos, e José Joaquim Lascas, Hotel Portuense, natural de Serpa, de passagem em Lisboa, que na praça do Comercio fora burlado, pelo processo do conto do vigario, na quantia de 250 escudos.

Pela Instrução

As aulas no liceu de Pedro Nunes abrem no dia 15, ás 9 horas e meia, e a sessão solene efectua-se pelas 14 horas do dia 14, devendo os alunos da 1 classe comparecer com os seus encarregados de educação neste mesmo dia, ás 12 horas.

EDEN TEATRO Telef. C. 3800
(Empreza Henrique Barreiros, Lim.ª)
HOJE—Com toda as suas atrações
A mais sensacional de todas as revistas
◆ **SEM CAMISA** ◆
Sendo o compère o popularissimo Antonio Gomes
Graciosas canções pela artista hespanhola
PICAZO RESSURRECION
O mais concorrido dos teatros—O mais animado.—O que apresenta maior deslumbramento
Segunda-feira, 11
Homenagem a Antonio Gomes
A revista ampliada com o quadro
Seja o que Deus quizer

Politeama Telef. C. 1.920
Por motivo de dificuldades de montagem só nos primeiros dias da proxima semana se realisa a Estreia da companhia
Aura Abranches
De que faz parte a grande actriz
Adelina Abranches
1.ª representação da peça em 3 actos de *Niccodemi*
O Grande Amor
Bilhetes á venda

Antonio Santos
Empresario do Coliseu dos Recreios
FALECEU

O pessoal do Coliseu dos Recreios participa o falecimento do seu saudoso empresario e amigo, e que o funeral se realiza no sabado, 9, ás 16 horas, da sua residencia avenida Antonio Augusto de Aguiar, 58, para o cemiterio ocidental.

ULTIMA HORA

As gréves

Os ferro-viarios da C. P.

Foram hoje presos dois engenheiros acusados de terem fomentado a gréve

Continuam correndo com a normalidade que é possivel obter os serviços na C. P. Hoje organisaram se os tramways para Cintra e Vila Franca de Xira conforme o horario que publicámos hontem. Pelas 7 horas e 25 minutos sahiu o comboio de Oeste, Alfarelos, ás 8 horas o rapido, directo, para o Porto, e ás 9,5 o comboio para Coimbra com paragem em todas as estações. Todos os comboios seguiram apinhados de passageiros. O rapido do Porto, que sae da estação do Rocio ás 2.as, 4.as e 6.as feiras e regressa a Lisboa ás 3.as, 5.as e sabados, faz ligação no Entroncamento e em Torres das Vargens com as duas fronteiras ou seja Valencia de Alcantara e Badajoz. O comboio das 9,5 tem ligação com a Beira Baixa e os do norte em Alfarelos com a Figueira da Foz.

Na linha de Vendas Novas faz-se um comboio diario para Canna e volta.

Na estação de Santa Apolonia continuam a organisar-se comboios de mercadorias, estando-se normalisando o serviço nas restantes estações, pois que todo o pessoal se encontra nos seus postos, com excepção do da tracção, ou sejam os maquinistas e fogueiros, que ainda não retomaram o trabalho.

Na estação do Rocio compareceram hoje, pelas 15 horas, tres agentes da policia de Segurança do Estado, que depois de terem procurado o engenheiro director sr. Ferreira de Mesquita, que nessa ocasião se encontrava a despacho em Santa Apolonia, deram voz de prisão ao engenheiro sr. Carlos Bastos. Tambem foi detido para averigações o inspector sr. Antonio Lopes, tendo ambos recolhido ao governo civil. O sr. Bastos deu entrada num calaboiço, não lhe sendo permitido que recolhesse aos quartos particulares, tendo sido o inspector sr. Antonio Lopes conduzido a um dos gabinetes da policia de Segurança do Estado, onde se conserva.

A policia procurou de manhã o engenheiro sr. Ferreira de Mesquita para o prender tendo aquele funcionario superior da C. P. comparecido na «gare» do Rocio, um quarto de hora depois de terem d'ali saido os agentes da Segurança do Estado. O sr. Ferreira de Mesquita, informado por um amigo do que era passado imediatamente seguiu para o seu gabinete, onde se avistou em seguida com o sr. Tomé de Barros Queiroz e Ginestal Machado que haviam acompanhado o engenheiro Carlos Bastos ao governo civil. Finda essa conferencia os srs. Tomé de Barros Queiroz e Ginestal Machado dirigiram-se á presidencia do ministerio, onde estiveram conferenciando com o chefe do governo.

Por sua vez, o sr. Antonio Granjo chamou depois a uma conferencia ao seu gabinete os srs. governador civil de Lisboa e major Marreiros, director da Policia de Segurança do Estado.

Liga-se grande importancia ás prisões acima referidas bem como á do sr. Ferreira de Mesquita que se efectuou pouco depois das 18 horas, tendo o preso recolhido egualmente ao governo civil.

Sobre os presos, ao que nos consta, recai a sensação de terem fomentado a greve da C. P., e terem entendimentos politicos com elementos desafectos ao regimen.

A policia de segurança do Estado investiga no emtanto, parecendo que algo de grave realmente se passa com os referidos engenheiros.

No Sul e Sueste

Não poude seguir o comboio para o Algarve

Durante o dia continuaram fazendo-se com regularidade os vapores e comboios anunciados, sendo sempre grande a afluencia de passageiros.

Em virtude de, na parte sul da linha, principalmente entre Beja e Faro, terem estado as comunicações interrompidas, bem como por terem sido sabotadas as gruas que fornecem agua ás locomotivas, dificultando e tornando menor a sua alimentação, que tem de ser feita a baldes, tudo concorreu para que hoje de manhã não podesse ter seguido a seu destino o comboio do Algarve.

No entanto, é de crer que todas essas dificuldades fiquem hoje mesmo removidas, e que já amanhã de manhã possa ser organisado esse comboio.

De tarde devem chegar a Lisboa os passageiros do comboio do Algarve, que chega ao Barreiro das 18 para as 19 horas.

Tem sido tal a afluencia de passageiros que se activaram os concertos do vapor «Estremadura» que já amanhã deverá funcionar, resultando poderem ser feitas mais algumas carreiras, cuja falta muito se faz sentir.

Hoje continuam as remessas de varios artigos; tais como bacalhau, açucar e arroz principalmente com destino a Setubal. Tambem do Barreiro novas remessas de carvão foram recebidas.

O serviço, da estação do Terreiro do Paço, sob a acertada direcção do tenente sr. Cymbron, tem continuado sendo digno de todos os elogios.

A dos operarios do municipio

Hoje, logo de manhã, em alguns serviços da Camara Municipal não compareceu o pessoal, em virtude das resoluções tomadas na reunião magna de hontem á noite.

Nos cemiterios, compareceram quasi todo o pessoal havendo algumas excepções no jornaleiro.

No dos Prazeres, o pessoal jornaleiro, á hora do meio dia, largou o trabalho, não voltando a aparecer, ficando só ao serviço o do quadro.

Nos jardins tambem só compareceram os guardas e tendo-se no jardim da Estrela dado ás 13 horas um conflicto entre os trabalhadores João Borges e João Severino resultando aquele agredir este na cabeça com uma pá, tendo de ir receber curativo ao hospital da Estrela.

Nas varias oficinas tambem compareceu muito pessoal, tendo algumas os seus quadros completos.

No matadouro o seu pessoal compareceu todo ao serviço, ás horas regulamentares, resolveu em seguida abandonar o trabalho de solidariedade com os seus colegas do serviço de limpeza.

Os marchantes mandaram retirar todo o gado bovino e ovino na previsão de que a greve se prolongue.

No serviço de limpeza, continua o pessoal mantendo-se na mesma espectativa.

Foi já aberta a nova inscrição para novo pessoal tendo já aparecido alguns homens a inscreverem-se.

Pela parte baixa da cidade, andou durante todo o dia um camion, que conduzia o lixo para os terrenos do Hipodromo de Belem; esse camion era acompanhado por dois guardas da 24.ª esquadra e uma patrulha da Guarda Nacional Republicana. Tambem andou de manhã algum tempo vigiando o serviço o chefe Aleixo. Pelas ruas onde o camion passava eram os seus moradores convidados a lançarem os despejos dos lixos nesse veiculo.

O sr. Presidente da Comissão Executiva foi hoje procurado por uma comissão de operarios, que foi solicitar que a subvenção que percebiam de 20 escudos fosse aumentada para 40 escudos.

Pelo sr. Magalhães Prieto foi-lhes respondido que esse aumento não podia a Camara fazel-o.

Hoje á noite reunem a convite da Comissão Executiva da Camara Municipal todas as Juntas de Paroquia de Lisboa, afim de ser resolvido o serviço de limpeza da cidade, que durante este periodo anormal passará a ser feito por intermedio daquelas juntas.

Na linha de Cascaes

Nada de anormal se passou durante o dia de hoje no serviço da Companhia do Estoril.

Os comboios continuaram com o mesmo horario de hontem, devendo hoje ficar reparada mais uma maquina.

Foram convocados a apresentar-se nas companhias do batalhão de caminhos de ferro mais proximas as praças das diferentes unidades que tenham a profissão de ferroviarios ou empregados das companhias de caminhos de ferro.

A dos «chauffeurs»

Os *chauffeurs* dos carros de praça continuam em greve, tendo assim obedecido ás instrucções dos *meneurs* encarregados de fomentarem os varios movimentos. Grupos de grevistas teem percorrido as ruas da cidade no intuito de impedir que alguns dos seus colegas rompam o pacto.

Um d'esses grupos golpeou os pneumaticos do automovel do sr. Governador Civil, causando-lhe prejuizos grandes.

Em ordem do ministerio da guerra foram convocadas as praças das companhias de automoveis nos grupos de administração militar, as das companhias de automobilistas e as das companhias de artifices de automoveis até á classe de 1917 inclusivé, as quais se devem apresentar nas delegações divisionarias da direcção geral de transportes das divisões em cuja área residirem, e bem assim ali se devem apresentar as praças de outras unidades com a profissão de «chauffeur» ou de artifices de automoveis.

O ministro dos estrangeiros portuguez

Teve uma despedida muito afectuosa ao sair de Londres

LONDRES, 7. — Partiu hoje para Lisboa o sr. Melo Barreto, ministro dos negocios estrangeiros de Portugal.

Sir Eyre Crowe, secretario permanente do «Foreign Office», foi á «gare» apresentar-lhe os cumprimentos de despedida. Lord Curzon fez-se tambem representar pelo seu secretario particular, mr. Monti.

A despedir-se do ilustre ministro estavam o ministro de Portugal, pessoal da legação e muitas pessoas de mais destaque da colonia portugueza.—(*Correspondente*).

A burla das joias

Efectuaram-se mais tres prisões

Como largamente noticiámos, foi presa e enviada a juizo Genoveva Inocencia Lapido, por ter recebido de varias casas joias no valor de 70,000 escudos, afim de as revender, que ela fez, mas não dando contas aos proprietarios desses joias.

O chefe Tavares ordenou, apesar da remessa de Genoveva para juizo, que as investigações continuassem. O agente Fernandes, que tratára do caso, assim fez e prendeu hoje os ourives Duarte, da rua do Ouro e Baptista, da travessa de S. Domingos e A. Pereira, caixeiro da ourivesaria Cunha, da rua da Palma, acusados de terem comprado joias á Lapido, por menos da metade do seu valor.

Antonio Santos

O funeral realisa-se amanhã, ás 15 horas

Como os jornaes da manhã largamente noticiam, faleceu a noite passada na casa da sua residencia avenida Antonio Augusto de Aguiar, o estimado e popular emprezario do Coliseu dos Recreios sr. comendador Antonio Santos Junior.

Durante o dia teem sido [illegible] a residencia do finado muitos telegramas, tendo ido [illegible] muitas pessoas deixar os seus cartões.

O corpo do extinto, metido n'uma urna de mogno encontrava-se em camara ardente armada n'uma das salas da residencia, tendo sido organisados varios turnos por pessoas de amizade.

O funeral realisa-se amanhã ás 15 horas para o cemiterio ocidental.

Tribunal do C. E. P.

Respondeu no Tribunal do C. E. P. presidido pelo coronel de engenharia sr. Correia Leal, tendo como auditor o sr. dr. Lopes Vieira, de promotor o capitão sr. Fontes Pereira de Melo, e defensor oficioso o tenente coronel sr. Osorio de Castro, o 1.º cabo n.º 377 da 1.ª companhia de infantaria 15, Antonio Ribeiro, arguido de burlas, furtos e deserção com reincidencia em campanha e o uso do uniforme de oficial.

O reu confessou apenas a deserção, mas foi condenado em 7 anos e 6 meses de deportação militar.

—No mesmo tribunal, no dia 15 respondem João Manuel Serra, soldado 311, da 7.ª companhia do 1.º G. C. S., acusado de deserção, com reincidencia; José Lidio dos Santos, soldado 387, da 8.ª companhia da [illegible], Adriano Gouveia, soldado motorista 506, e Joaquim Moreira Neto, 1.º cabo 1226, dos mesmos serviços, ambos do C. A. P. M., arguidos de terem vendido uma motocicleta pertencente ao Estado.

A questão das subsistencias

Leite a $50 o litro

A pretexto da gréve ferro-viaria, que para o caso pouco ou nada póde influir, já hoje exigiam por um litro de leite nada menos de $50.

Ora isto não póde ser. As auctoridades que intervenham e quanto antes, para que se não especule tão desaforadamente, principalmente n'um momento em que como o actual é preciso não irritar a opinião publica. Tanto mais que ainda não ha muito o preço foi elevado de $24 a $30.

Ordem publica

As prisões efectuadas sobem a 80

Continuam as autoridades empenhadas em impedir que os inimigos da ordem lancem o país em mais uma aventura lamentavel. Todo porém indica que os agitadores ainda não desarmaram, pois que as gréves sucedem-se de uma maneira assustadora e sem que, diga-se de passagem, haja um motivo plausivel para serem declaradas, como está sucedendo.

As policias da segurança do Estado e da investigação prenderam já uns 80 individuos, indicados como possiveis fomentadores da desordem e da anarquia. Todos esses presos que têm já os processos devidamente organisados vão ser entregues á investigação.

Tambem a policia de investigação recebeu ordem para prender o conhecido revolucionario Carlos Antunes, para o que um agente se dirigiu á sua residencia, em Braço de Prata. Como ali fosse informado de que Carlos Antunes estava trabalhando na fabrica de armas, para ali se dirigiu o agente em questão, não podendo, porém, efectuar a prisão em consequencia dos protestos do pessoal operario. O agente chegou a estar fechado num gabinete, o que deu tempo suficiente para Carlos Antunes se pôr a salvo.

A prisão só se poderá efectuar mediante oficio do director da policia de investigação ao director da fabrica de armas.

Dos 80 individuos que se encontram presos, sabido é já que serão enviados ao Tribunal da Boa Hora como varios aqueles que tenham largo cadastro. Hoje foi preso o sr. Francisco Palma Queiroz Junior, agente do ministerio da Agricultura, tendo sido restituido á liberdade e o sr. Ayres Pereira da Costa, revisor do jornal «A Manhã».

No Governo Civil esteve hoje, conferenciando com o director da policia de Segurança do Estado e comissario geral da policia o almirante sr. Machado Santos, que foi pedir para serem restituidos alguns dos individuos detidos e que estão filiados na F. N. R. Tambem foi preso o descarregador Antonio Lourenço, da travessa do Fraza 28, 1.º, que andava na rua de Alcantara dando vivas á monarquia. Esta prisão não tem no entanto grande importancia pois que segundo parece o Lourenço estava embriagado.

No calabouço 2 do governo civil encontram-se detidos os srs. Simão Laboreiro, João de Deus Guimarães, Pinto Armando Cardoso, Narciso dos Santos, José Clemente Carlos Soares, Amancio Esteves, Joaquim M. Vasques, Carlos Santos, Manuel da Silva, Alberto dos Santos e Antonio Garcia, os quaes nos enviaram uma queixa contra um agente da policia de Segurança do Estado, que ao que dizem, agrediu um dos presos que estava no mesmo calabouço.

Hoje foram afixados os editaes sobre o chamamento ás fileiras das praças licenciadas de 1918 e 1919 da 1.ª e 4.ª divisões, do campo entrincheirado, da brigada de cavalaria e das praças licenciadas das classes de 1919 da 2.ª, 3.ª, 5.ª, 6.ª 7.ª e 8.ª divisões.

Tambem foram convocadas a apresentarem-se imediatamente no grupo de baterias de artilheria a cavalo, em Queluz, as praças da classe de 1918 n.os 670, 604, 695, 837, 838, da 2.ª bateria e n.º 938 da 1.ª e bem assim todas as praças da classe de 1919 que se acham no goso de licença registada e por periodos prorogados de 30 dias.

Serão considerados desertores todas as praças que deixarem de efectuar a sua apresentação no prazo de 3 dias.

O [illegible] de [illegible] chegará [illegible] batalhões [illegible] mobilização [illegible] manobras na fronteira portugueza [illegible] hoje voltamos a repetir não ha [illegible] o publico deixar-se arrastar [illegible] ao Governo chamar ás fileiras as praças licenciadas [illegible] para ter forças suficientes para reprimir energicamente em todo o paiz a menor alteração da ordem que se esboce, evitando assim que seja um facto a anunciada [illegible] revolucionaria.

Ao menor movimento que se dê será declarado o estado de sitio, empregando o governo as medidas no seu alcance para a ordem ser promptamente restabelecida.

E' ainda a proposito das manobras na fronteira alguns jornaes deram a noticia com um certo cunho de oficioso, dizendo serem em numero de 85:000 os soldados que se encontravam na Galiza e outras provincias. Tal noticia, que não foi colhida nos meios oficiaes, é em parte inexacta pois que o numero de homens que se encontram na fronteira é muito menor que o que se diz.

Como acima deixamos dito, os *meneurs* da gréve tentam arrastar varias classes a um movimento geral que segundo se diz será declarado na proxima segunda-feira.

O pessoal dos electricos [illegible] que [illegible] esteve em greve 32 dias não [illegible] de qualquer outra classe.

E' esta a opinião de um numeroso grupo de empregados da Carris que veiu expressamente expôr-nos a sua forma de pensar sobre o assunto.

No Governo Civil ainda hoje estiveram muitos proprietarios de automoveis a tirar salvo conductos para poder sair as barreiras com os seus carros.

A policia de segurança do Estado enviou-nos uma nota oficiosa dizendo que é menos exacta a informação hoje dada por um jornal da manhã da ordem de captura contra o sr. Mesquita de Carvalho.

Houve confusão, pois se tratava da detenção do sr. Ferreira de Mesquita, detenção que hoje se efectuou, como noutro logar dizemos.

Antonio Santos
Empresario do Coliseu dos Recreios
FALECEU

Emilia Santos Florencio, Margarida Santos Florencio Prior, seu marido Armando Prior e filhas, Maria do Pilar Santos Florencio, participam o falecimento do seu querido tio e que o funeral se realisa no sabado 9, ás 16 horas, da sua residencia, Avenida Antonio Augusto d'Aguiar, 58, para o cemiterio Ocidental.

Antonio Santos
Empresario do Coliseu dos Recreios
FALECEU

Josefa Blanco Sejas, participa o falecimento da pessoa das suas relações e que o funeral se realisa no sabado 9, ás 16 horas, da sua residencia Avenida Antonio Augusto d'Aguiar, 58, para o cemiterio Ocidental.

Antonio Santos
Emprezario do Coliseu dos Recreios
FALECEU

Os Corpos Gerentes da Empreza dos Recreios Lisbonenses, participam aos seus socios e pessoas das suas relações o falecimento do seu ilustre amigo e antigo arrendatario Antonio Santos, cujo funeral se realisa sabado 9 pelas 16 horas da sua residencia Avenida Antonio Augusto d'Aguiar, 58 para o cemiterio ocidental.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3660 — 11.° ano | Direcção propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA — Sabado, 9 de Outubro de 1920

Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71 | Preço, 5 centavos

O MARTIRIO DE UMA MULHER

"Doida não e não!"

Anjos na terra

Leitor: saindo por agora do Conde de Ferreira, que mais pode parecer um [illegible] do que um hospital onde devia haver, antes de tudo, piedade, deixe-me, diante de si, responder a uma menina que me escreveu, não me permitindo duvidar de que tambem ha anjos na terra.

Deixe que haja um pouco de calmaria no meio do violento vendaval em que o fragil batel da minha vida navega dificilmente, ha muitos meses [illegible] a resposta a [illegible].

Maria.

Modesta como a violeta, a sua carta chegou ás minhas mãos mas assim como a violeta se esconde e o perfume a denuncia, assim as palavras de carinho que sem me conhecer o meu grande sofrimento lhe inspirou, me denunciaram a gentileza do seu coração.

Não receie, Mariasinha, deixe-me tratá-la assim familiarmente, como se nos conhecessemos ha muito, que ao dar-lhe em troca da sua dôce [illegible] beijo afectuosissimo, o meu hálito embacie o limpido cristal da sua juventude e conversemos como se fossemos velhas amigas.

Quando recebi a sua carta, as minhas mãos tremiam, a sua letra, [illegible] a letra duma sobrinha que tenho e não foi sem uma certa comoção que abri o enveloppe, procurando, rapidamente a assinatura.

As palpitações apressadas do meu coração, pouco a pouco, calmaram á medida que os meus olhos se marejavam de lágrimas, percorrendo as linhas escritas pela sua mão, que deve ser mimosa como a sua alma.

Ao terminar a leitura, senti-me invadida por uma gravidade imensa, transmitida pelas suas palavras.

Como eu queria conhecê-la para gravar bem fundo, no meu coração o seu rosto!

Que valor incalculável tem para mim o seu sentimento caridoso e terno que lhe inspirou a sua carta, dirigida a uma pobre criatura a quem, aquêles que deviam amparar, deixam abandonada.

Desabrocha a sua alma de mulher com o mais belo sentimento que pode ornar a alma feminina — a piedade — e, porque pode compreender os meus lamentos, deixe-me que lhos faça, Mariasinha, visto que me oferece a sua amizade que eu aceito [illegible].

Tenho seis sobrinhas, tres, são filhas de minha irmã e chamam-se Maria Antonia, Maria Adelaide (minha afilhada de baptismo) e Maria da Luz, duas são filhas de meu falecido irmão José Tomás, Maria da Conceição, minha afilhada tambem e Maria José; e uma (minha afilhada igualmente) tem o meu nome e é filha de meu irmão João, um dos meus ferozes perseguidores.

A Maria da Conceição e a Maria José eram as que mais de perto viviam comigo, tendo eu por elas uma afeição de Mãe, como tinha pelas outras as três primeiras, porem, viviam no Alemtejo, mas passavam meses na minha companhia e ultimamente [illegible] a Inglaterra e vivia no Porto, vendo-a raras vezes.

As minhas sobrinhas, principalmente as mais velhas, queriam-se muito comigo: nunca escolhiam os seus vestidos e os seus chapeus sem ouvirem o meu voto; quando desejavam dos Pais alguma concessão mais dificil, era eu encarregada de a obter.

Por meu lado quando lhes conhecia qualquer apetite, só não podendo, absolutamente, deixava de lho satisfazer.

A Maria Antonia era piedosa para os que sofriam, alegre, inteligente, desenvolta; a Maria Adelaide muito caridosa, boa pequena e futura boa dona de casa, a Maria da Luz compassiva, mas muito criança ainda.

A Maria da Conceição era um coração sensivel ao sofrimento alheio, pouco expansiva, pouco alegre mas muito boa; a Maria José era a antitese da irmã muito viva, muito alegre e aspirando a ter um curso.

A minha sexta sobrinha, a outra Maria Adelaide, é de quem menos posso falar-lhe, porque nunca estive com ela o tempo preciso para a definir.

As mais velhas orçam pelos vinte anos.

Junto delas chegava, por vezes, a esquecer-me que era sua tia e a esquecer a diferença de idades, para me lembrar, apenas, de as alegrar.

Era eu quem guardava as economias das filhas de minha irmã, economias provenientes duma mensalidade que me encarregaram de lhes conseguir do Pai, para os seus alfinetes e mensalidade que tambem, a meu pedido, lhes fôra aumentada ultimamente.

Eramos amigas mais como se fossemos irmãs do que tia e sobrinhas.

Pode calcular, portanto, como viria suavizar a grande amargura dos meus dias que alguma dessas meninas que tanta piedade teem pelos que sofrem, fizesse, áquela que tanto, tanto lhes queria, o que a menina fez sem me conhecer e apenas porque a sua alma carinhosa quiz enxugar o pranto da desventura. Mas os corações de minhas sobrinhas fecharam-se para mim; o tufão que me levou tudo, levou-mos tambem; e, hoje, apenas lhes resta, talvez, uma longínqua lembrança que bem as comove nem as enternece, dessa tia e madrinha que as adormeceu muitas noutes, que brincou com elas como se fosse, como elas, tão criança, que muitas vezes as consolou nos seus desgostos juvenis e em quem elas encontravam, sempre, uma amiga dedicada.

Devo ter morrido para elas; mas aos mortos ainda se levam flores e ainda se lhes levam lágrimas.

Mariasinha: pela sua vida fora, nunca recuse a esmola do pão ao faminto; nunca negue a piedade aos que sofrem; porque se o pão mitiga a fome, a palavra piedosa suaviza a dôr. Seja, sempre, para todos os que padecem tão boa como foi para mim; e, se a minha gratidão valer para si alguma cousa, creia que ela é tão grande, como grande é a minha mágoa de me ver esquecida por aquelas que eu nunca esqueço.

A sua carta guardo-a com carinho e a minha resposta aqui a tem.

Que o futuro lhe dê todas as venturas que o meu coração lhe deseja, e, se num dia distante nos viermos a conhecer, terei uma alegria imensa de lhe repetir o beijo que aqui lhe mando.

Maria Adelaide

Comendador Antonio Santos

Foi hoje sepultado, como n'outro logar noticiamos, o mais popular dos nossos emprezarios teatraes, o comendador Antonio Santos Junior.

Referir aqui o que foi a sua vida seria repetir o que a imprensa já largamente disse. Não é esse o nosso intuito. Apenas queremos por em destaque que ao comendador Antonio Santos deve a população de Lisboa iniciativas que o tornaram credor da simpatia e da popularidade que justamente adquiriu.

Para exemplo, bastará citar a da opera popular, a preços ao alcance de todas as bolsas, concorrendo assim para a educação musical do povo e para que esse povo conheça algumas das obras primas da literatura musical.

O comendador Antonio Santos estava sempre pronto a proteger todas as obras de beneficencia e a sua casa de espectaculos aberta a todas as festas de caridade. O nosso principal club de educação fisica tambem muito lhe deve. Era um amigo desvelado do Gimnasio Club.

Falar no Coliseu dos Recreios o mesmo era que falar no seu emprezario e casa alguma de espectaculos tem tido enchentes colossaes como o circo da rua das Portas de Santo Antão. Sabedor como ninguem do seu «métier», Antonio Santos tinha dedo, como costuma dizer-se, para escolher as suas companhias, conhecia o gosto do publico e, assim, apresentava-lhe sempre novidades e pelo Coliseu desfilaram algumas das maiores celebridades de circo.

O exito obtido pelas temporadas liricas está ainda bem presente á memoria de todos, para que d'ele precisemos falar.

Era um dedicado amigo d'«A Capital» o extincto emprezario e mais d'uma vez nos deu ele provas d'isso. Acompanhando a familia enlutada na sua dôr, curvamo-nos perante o feretro do comendador Antonio Santos Junior.

FIGURAS DO BOLCHEVISMO

O grande especialista da paz

Uma curiosa figura de diplomata — Ora diz uma coisa, ora outra, segundo a nacionalidade daquele a quem se dirige.

O enviado especial do *Matin* a Riga descreve do seguinte modo o chefe da delegação russa, que está tratando das negociações de paz com os polacos.

«Adolfo Abramovitch Ioffe é na Russia sovietica o grande especialista da paz. O jornal *Isvestia* disse ha pouco que ele tinha concluido já 14 tratados.

E' muito possivel se nesse numero entrarem as disposições complementares dos tratados com a Alemanha, a Estonia, a Letonia e a Lituania.

E' homem de modos afaveis, prodigo em apertos de mão prolongados, em belos sorrisos e em palavras amaveis. Em Brest-Litovsk ele servia de calmante entre o general Hoffmann e Trotsky, os quaes, se não fosse esse homem gordo e afavel, teriam talvez passado a vias de facto. Foi ele quem conseguiu fazer assinar o tratado de Brest-Litovsk, e foi ele tambem que, um pouco mais tarde, em Berlim tratou de o demolir, distribuindo com o mesmo sorriso placido dinheiro e conselhos aos comunistas alemães que pediam a sua intervenção.

Ioffe é homem bem alimentado e de aspecto «confortavel». Quando o encontramos na rua com a sua impecavel capa ingleza, com suas luvas correctas, a sua pose de professor, dá-nos a impressão dum cavalheiro muito serio e digno de toda a confiança.

Nada tendo do bolchevista tenebroso, conversa á vontade mas com muita arte e discernimento. Recebeu em audiencia um bom numero dos 120 jornalistas estrangeiros que ora se agitam nas ruas de Riga.

Mas quando todos esses confrades inglezes, polacos, alemães, judeus e italianos, depois de terem entrevistado este chefe da delegação bolchevista, trocaram as suas impressões, notaram com pasmo que ele dissera a todos cousas muito diversas.

Aos representantes da imprensa judaica, polaca e americana, Adolfo Ioffe afirmou que a grande preocupação dos *soviets* consistia em proteger o judaismo atravez do mundo.

Aos outros que lhe fizeram a mesma pergunta declarou, duma forma não menos peremptoria, que o nacionalismo judaico, a sua religião, tradição e preconceitos judaicos lhe repugnava tanto como os das outras nações.

Com os polacos mostrou-se cavalheiresco e cortez.

—O seu exercito é magnifico,—disse ele a um jornalista polaco que estava bebendo leite. — Emquanto ao chefe da sua delegação, o sr. Dabski, esse é um homem encantador; digo nos seus jornaes que eu tenho muito prazer em... colaborar com um homem politico de tão perfeita distinção.

Ao receber os representantes da imprensa ingleza, o sr. Ioff mostrou-se o mais cordeal possivel.

—O futuro da Europa—disse—depende do estreitamento das relações economicas entre a grande Russia e Gran-Bretanha. Será perante a Historia, o grande merito do sr. Lloyd George o ter compreendido essa verdade essencial. Creio que as negociações comerciaes entaboladas em Londres vão proseguir e chegar a bom resultado.

O acôrdo anglo-russo terá como resultado o aliviar os sofrimentos do povo russo, extenuado pelo imoral bloco do capitalismo, e terá tambem como efeito o melhorar sensivelmente a sorte do proletariado inglez.

Para com os americanos, não ha duvida que o «especialista da paz» bolchevista empregou uma outra linguagem. Tocou ao de leve na ultima nota americana.

—Esse documento—declarou ele—explica-se pelo facto da America se encontrar muito longe da Russia. A America ainda não nos compreendeu. Mas esse gesto é o indicio duma politica franca e leal para comnosco. Quando a America tiver, emfim, realisado o nosso ideal, não mais receiaremos de seu lado qualquer traição.

«Não sucede infelizmente o mesmo com a Gran-Bretanha. Ninguem poderá contar com Lloyd George cuja politica muda de um dia para o outro, ao sabor dos acontecimentos. Quando os nossos exercitos marchavam sobre Varsovia, esse homem, que olha mais aos seus interesses do que aos seus principios, recebia de braços abertos os nossos delegados em Londres. Mas, assim que nos campos de batalha a sorte deixou de nos ser favoravel, voltou-nos imediatamente as costas. A retirada dos exercitos vermelhos deante de Varsovia foi o signal para a retirada de Kameneff de Londres. O sr. Lloyd George tratou de se indispor comnosco inventando absurdas historias de venda de diamantes e de propaganda.»

Falando com os alemães, o sr. Ioffe, não ocultou a sua profunda afeição pelo povo germanico e esboçou para um futuro proximo os planos duma estreita colaboração economica e politica entre Moscou e Berlim. Mas no mesmo dia, respondendo a uma pergunta dum jornalista polaco, declarou.

—Posso afirmar-lhe da maneira mais solene que os boatos duma aliança ou dum acôrdo germano-russo no momento em que os nossos exercitos marchavam sobre Varsovia em nada absolutamente se baseiam. E' certo que a Alemanha, que é e será sempre inimiga declarada da Polonia, via com jubilo ameaçado o seu paiz e é natural que todas as suas simpatias iam para a Russia sovietica. Mas, logo aos nossos primeiros revezes essas simpatias desvaneceram-se, dando logar, pelo contrario, a um sentimento de rancor.

Semelhante nisso ao sr. Lloyd George, o dr. Simons, ministro alemão dos negocios estrangeiros, mudou francamente de atitude a respeito do nosso representante, o sr. Wigdor Kopp.

Faça a Polonia a paz com a Russia bolchevista e verá que dentro de pouco tempo a Alemanha unirá os nossos dois paizes num mesmo sentimento de odio. A paz polaco-bolchevista, é esta a verdade, é a unica barreira contra o perigo alemão no Leste.

Por minha vez abordei um outro assunto.

—A Russia sovietista—perguntei,—considera-se em estado de guerra com a França, por causa do reconhecimento pelo governo da republica do general Wrangel?

Depois da conclusão da paz com a Polonia, julga necessario negociar-se um acordo com a França?

De modo algum—respondeu o sr. Ioffe com vivacidade.—A França nunca esteve juridicamente em guerra comnosco. E' verdade que na frente polaca e na do general Wrangel, as nossas tropas encontraram oficiaes, aeroplanos e canhões francezes. Mas nós queremos fechar os olhos a esses factos e esquecê-los. Da parte da França, essa politica anti-bolchevista é apenas provisoria e, quero crel-o, não continuará. Essa politica funda-se apenas na existencia d'uma Polonia hostil, atraz da qual se ocultam timidamente os governos capitalistas, que desejariam mas não se atrevem francamente a combater-nos. Mas no dia em que tenhamos assinado a paz com a Polonia, que é o nosso unico inimigo temivel, todo o auxilio prestado a um Wrangel ou a qualquer agrupamento anti-bolchevista, se tornará completamente ilusorio. Será atirar dinheiro pela janela fóra. A França é bastante razoavel para o compreender então a paz, a paz mundial d'esta vez, se estabelecerá por si mesma e poderemos pensar em reatar com Pariz egualmente relações economicas para bem dos dois paizes.

Creio tambem que se estivessem jornalistas japonezes em Riga, o sr. Ioffe se não veria em embaraços para encontrar a contento d'eles a verdadeira formula de paz duradoura e de colaboração economica russo-japoneza. Não teria porém deixado de dizer algum mal da America.

NA IRLANDA

As represalias da policia

Uma ordem secreta do grande quartel general britanico de Dublin

Damos a seguir o texto dum documento com as ordens militares do grande quartel general na Irlanda, enviado no dia 23 do mez passado pelo brigadeiro general Brind ao chefe da policia do districto de Dublin.

«O «Daily Herald», que publicou esse documento, diz que ele prova dum modo irrefutavel que as autoridades britanicas na Irlanda são coniventes na campanha de represalias exercida pela policia auxiliar e pela tropa e isso apesar do desmentido de sir Hamar Green Wood, primeiro secretario da Irlanda, a que «A Capital já se referiu.

Esse documento, com a nota de confidencial, ou sueito, como se queira dizer, é do teor seguinte:

«Ha numerosos indicios de que as medidas recentemente adoptadas pelo governo para repressão das desordens na Irlanda começam a ter efeito satisfatorio, pelo menos sobre os sinn-feiners moderados, os quaes começam a servir-se da sua influencia para fazerem cessar a campanha de crimes.

Sem ser optimista em demasia, o governo da Irlanda tem a esperança de que, se a pressão exercida actualmente fôr mantida e se muitas outras medidas que tem em vista derem bom resultado, a situação pode melhorar muito dentro de dois mezes.

Em consequencia disso, o grande quartel general resolveu retardar a concentração de tropas proposta até ao dia 1 de dezembro, epoca em que se espera que a Royal Irish Constabulary (policia da Irlanda) tenha recebido reforços suficientes para lhe permitir manter a ordem nas zonas de onde esperamos retirar as nossas tropas.

O grande quartel general ordena-lhe pois que se entenda imediatamente a este respeito com os comissarios de policia a quem taes medidas incumbem. Os movimentos de cavalaria que possam ser efectuados apesar da resolução acima referida devem sê-o o mais depressa possivel.»

E' para notar que, desde que tal documento foi expedido, quasi se não passou um dia em que uma povoação irlandeza não tenha sido atacada e saqueada ou pela tropa, ou pela policia.

Os reis da Belgica no Brazil

Em Belo Horisonte—Entusiastica recepção em S. Paulo

RIO DE JANEIRO, 8.—Os reis belgas visitaram os sitios mais pitorescos de Belo Horisonte, retribuiram as visitas que lhes foram feitas, passaram revista á brigada de policia, ofereceram um banquete ás autoridades e concederam algumas condecorações, sendo o presidente Luis Washington agraciado com a grã-cruz da ordem de Leopoldo II.

Seguiram para S. Paulo, onde tiveram entusiastica recepção. As tropas prestaram-lhes as honras devidas, sendo executado o hino nacional belga durante o percurso para o palacio presidencial. A multidão comprimia-se nas ruas do trajecto, aclamando vivamente os regios visitantes.—(*Americana*).

As provas automobilistas do jornal "Os Sports"

A inscrição para bicicletas e motos abre depois d'amanhã

Estão quasi concluidos todos os regulamentos das provas automobilistas que o jornal «Os Sports» vae efectuar ainda este mez no percurso Lisboa—Cintra—Cascaes—Lisboa.

As primeiras corridas a efectuar são as de bicicletas e motocicletas simples e com side-car, cujos regulamentos e condições veem publicados em «Os Sports» de amanhã. Para a corrida de motos a inscripção pode ser feita individualmente ou oficialmente pelos representantes de marcas.

A corrida de motos simples será feita no mesmo percurso, mas com a partida da Cruz Quebrada, sendo a chegada ao Stadium do Lumiar, tendo a empreza d'aquele velodromo oferecido o premio de 100 escudos para o primeiro corredor a chegar.

As maquinas serão divididas em categorias conforme a sua cubagem cilindrica e a partida será dada por forma a que os corredores cheguem juntos. A corrida de bicicletas tambem será feita de egual modo havendo premios oferecidos pelo jornal organisador das corridas.

A inscripção para estas duas provas abre na segunda feira podendo ser feitas na redacção de «Os Sports» encontrando-se aberta oito dias.

■

As provas de camions e automoveis que tanto interesse estão despertando efectuar-se-hão em dia previamente marcado, mas no mesmo dia sendo a partida dada de Bemfica, com chegada á Cruz Quebrada, tanto para os camions como para os automoveis haverá categorias.

Os concorrentes ás provas de automoveis podem ser individualmente ou oficialmente pelos representantes das diversas marcas.

A prova de camions tem como fim principal o consumo, a regularidade e a resistencia. Todas as marcas se podem afirmar, visto que a prova será feita com toda a regularidade e os camions serão carregados conforme marca o catalogo. A inscripção para estas duas ultimas provas deverá abrir na quinta feira, 14 do corrente, e a inscripção é de 10 escudos por cada camion, não podendo os representantes inscrever mais de um em cada categoria. O jornal «Os Sports» já dirigiu convites a sportmen automobilistas em evidencia afim de que o juri seja constituido por pessoas competentes de toda a imparcialidade.

Tambem vae o jornal «Os Sports» dirigir convites aos escoteiros afim de auxiliarem o policiamento da estrada, e aos bombeiros voluntarios de Oeiras, Cascaes e de Cintra para os serviços de socorros, etc.

■

O jornal «Os Sports» vae desde já iniciar a propaganda dos camions automoveis e motocicletas dos que concorram, publicando artigos descriptivos acompanhados de fotografias o que tornará mais ampla a propaganda de todas as marcas.

●

Os premios serão conferidos conforme as categorias. Os camions vencedores receberão diplomas e medalhas, os automoveis, cujas marcas se inscrevam oficialmente, tambem receberão premio identico e os que corram individualmente objectos d'arte, medalhas e diplomas.

Nas motocicletas, álem do premio de 100 escudos, haverá outro de 50 escudos, alem de medalhas.

Na corrida ciclista haverá premios (objectos do ciclismo) gentilmente oferecidos por algumas casas da especialidade alem das medalhas de prata e respectivos diplomas.

Nota—Na redacção de «Os Sports» recebem-se já todos os elementos dos representantes das marcas para a publicação dos artigos a que acima nos referimos.

"Doida, não!"

A partir de 15 d'outubro corrente, «A Capital», reproduzirá nos seus numeros de quatro paginas as cartas, até então publicadas, da sr.ª D. Maria Adelaide Coelho.

Serão assim atendidos os numerosos pedidos que temos recebido, visto que alguns dos numeros em que vieram as primeiras cartas se acham esgotados.

A todas as pessoas que teem feito o enormissimo favor de me mandar numeros de «A Capital» com cartas minhas agradeço, de toda a minha alma, tão grande auxilio, como agradeço, com o não menor reconhecimento, as palavras carinhosas de que algumas remessas veem acompanhadas e que muito suavizam o meu pezar.

Precisando, porém, de muitas colecções e tendo algumas incompletas, seria um valioso obséquio mandarem-me mesmo numeros soltos.

Podem esses jornaes ser remetidos para o escritorio do meu advogado, sr. dr. Bernardo Lucas, Rua de S. Miguel, 38, 1.º Porto, e gratissima lhes ficarei.

OS TEATROS DE LISBOA

A primeira recita de assinatura no Nacional

"MARIA ISABEL", drama em 4 actos, de Americo Durão

Quando iniciada a epoca de inverno no theatro Avenida, lamentavamos o facto de o não ter feito com um original portuguez, mal suponhamos que, ao sermos forçados a criticar desfavoravelmente a obra de um escriptor da nossa terra, contra o que seria licito esperar de quem, com justiça, já, benevolamente, tinha sido acolhido pelo publico, teriamos tambem, contra a nossa espectativa, que nos insurgir, mal desponta a epoca, contra a gerencia do Nacional ou contra quem superintende no que devia ser o nosso primeiro teatro de declamação. Infelizmente, porém, os factos falam por si e não é apenas a critica que se insurge, como se tem querido insinuar, mas o proprio publico que, pagando, já hoje, o preço dum bom theatro, tem consequentemente, direito, a ver em scena obras que, embora com deficiencias, tenham qualquer coisa que represente, pelo menos, Arte e Beleza. O que ha dois dias se passou no theatro Nacional, é, simplesmente, demolidor. Demolidor de arte, da tecnica, da literatura, do que deve ser a representação histrionica, de todo esse conjunto, emfim, que constitue um teatro que, como tal, queira ser tomado a serio, no que deve representar de prestigio para as letras, para a difusão da lingua, para a definição do caracter dum povo, finalmente para a dignificação e afirmação de vida de uma raça.

Não pretendo nem quero conhecer a fundo a lei organica que rege o theatro Nacional, tão emaranhada e tão complicada ela é já de si e tão torcida tem sido por quem tem o dever de a cumprir ou fazer cumprir. Constato apenas factos e esses deixam-me a impressão dolorosa de que, ao passo que, segundo informações, o original «*Os Lobos*», (peça a que a critica teceu elogios embora apontando defeitos), foi primitivamente recusada, reservando-se, para a sua montagem a epoca morta da estação, inaugura-se oficialmente o inverno com um original, cujo insucesso era facil de prever, da propria leitura da peça. A quem cabe a culpa? Não sei nem quero saber. Afirmo apenas que, qualquer homem de teatro conhecedor do *métier*, não poria em scena a peça «*Maria Isabel*» quando mesmo ela pudesse ter uma interpretação, muito superior, sem duvida, á que tivemos ocasião de presenciar.

O que pretendeu o autor fazer ao pôr em foco? Uma tése nova? E' bem possivel e n'esse ponto, conseguiu sem sombra de duvida o seu *desideratum*.

Ha porém que atender que na ficção, como na vida real, ha téses aceitaveis, sujeitas, claro está, a contradita, desde que sejam encaradas sob diversos aspectos e outras que são absolutamente inaceitaveis, pela falsidade que encerram, quer nos sentimentos que procuram debater, quer nos caracteres que tentam definir. E' o caso da *Maria Isabel*, muito embora, seja esta, dentro da peça, a unica personagem, cujo caracter, admitindo ao maximo, as convenções de teatro, se póde, até certo ponto, tolerar. Assim mesmo, não ha comtudo, explicação possivel para que essa creatura, obedecendo tão sómente a uma autoridade resultante d'um afecto que não admite a mescla de pudor, porque ela não ama quem a procura seduzir e ao contrario, grita bem alto, que ama o marido, se entregue e só mais tarde em nada tendo modificado a sua fórma de sentir, tome uma resolução que forçadamente, poderia aceitar-se como logica no primeiro caso mas que é quasi incompreensivel depois.

Remorso? Não o demonstra. Indignação? Seria natural, quando da primeira entrevista. Um prazer morbido? Tal se não pode supôr porque, no decorrer da peça e após a queda, ella se mostra absolutamente equilibrada e conscia da gravidade do delito cometido, arcando com todas as responsabilidades perante o marido, n'uma defeza absolutamente inexplicavel e que toca as raias do inverosimil.

Por sua vez, qual a moralidade de *Gonçalo*, o sedutor, creatura que se faz passar por modelo de probidade, tendo a aureolar lhe o nome a pratica duma bela acção e cujo sacrificio encobre apenas uma vileza, incapaz de se albergar no coração de quem, por ventura, tenha uma noção exacta da honra e do dever?

Finalmente, que sacrificio ridiculo o dessa pobre *Angela* que procura o homem com quem vae casar, sob o pretexto infantil, que não chega a realisar, de tomar medidas a um tapete, que seguidamente toca Chopin e foge assustadiça como qualquer colegial, deixando ao espectador a suposição de que se esconde, quando afinal se retira, sem ao menos tentar vêr o homem a quem adora? Ferida profundamente no seu amor, no seu orgulho e na sua verdade de mulher, que mobil a guia, sacrificando-se por uma rival que a apreza de tal forma que, no abraço do perdão conjugal, não tem uma palavra, um gesto, que deixe, ao menos, a impressão dum simples agradecimento?

Que papel ingrato o da *Baroneza* cuja amizade não encontra palavras que possam congraçar os dois esposos e limita a sua acção no decorrer do terceiro acto a dar chá a um e a outro talvez, quem sabe, para lhes excitar os nervos?

Qual o marido que procura de preferencia e propositadamente, aquele que considera quasi como pae da sua mulher, para lhe dizer que vae a uma entrevista de amor?

Falso, tudo falso, inverosimil na acção, na definição de caracteres, no choque de sentimentos, sem ter, ao menos, a compensar todas essas deficiencias, uma exposição clara, um dialogo brilhante, literariamente bem feito.

■

Vejamos agora o desempenho, factor principal para o sucesso de qualquer peça e que, talvez, por ser na maioria dos casos, encarada como um simples detalhe, dá o resultado a que assistimos na interpretação de «Maria Isabel». E' certo que aos autores cabe o direito da distribuição das suas peças mas não é menos verdade que ás emprezas compete encaminha-los e indicar-lhes os elementos de que dispõem para, na defeza, até, dos seus proprios interesses materiaes e artisticos, conseguir um conjunto de interpretação que não desvalorise a obra. O Teatro Nacional tem nas suas diferentes classes, segundo creio, 19 societarios, numero suficiente para o desempenho de qualquer peça moderna. A não ser a vaga deixada por Inacio Peixoto, ainda ha bem pouco tempo, nada justifica que todas as outras não estejam preenchidas pelos elementos indispensaveis a qualquer elenco de genero. Parece, porem, que assim não sucede visto que, ha já muito tempo que vimos assistindo ao representar de peças, no desempenho das quaes figuram em grande maioria, os contratados. Não cabe nesta noticia a critica á interpretação dada á lei, quer pelo administrador da casa de Garrett, quer pelo comissario do governo junto daquele teatro. O que não ha direito, seja da parte de quem fôr, é a inutilisar apudões que não conseguem sequer evidenciar-se mercê duma distribuição, que constitue quasi um crime.

Ensinada e encaminhada por Augusto Rosa, debutou um dia no antigo teatro S. Luiz, Ester Leão, se bem nos recorda, na peça «O Apostolo». Fez-se dessa estreia, num tempo em que as senhoras da sociedade não tinham ainda enveredado pelo caminho do tablado, uma razão de ser dum escandalo que avidamente se procurou e que, caso curioso, não mais se repetiu. Apesar, porem, da cabala infame que então se fez, querendo atingir a mulher ou uma familia com o mais pequeno respeito pela que procurava ser artista, os que, a sangue frio assistiram ao seu debute, tiveram a impressão de que, lutando, muito embora com a sua figurita que se não amolda bem aos principios de estetica que não podem ser desprezados em teatro, dizia com entoação, silabava com justeza, pisava com uma certa facilidade, tendo, porém, muito que aprender na gesticulação. Era demasiado para uma principiante, muito pouco para uma artista. A sua passagem pelo palco foi rapidá e só que passados alguns anos voltamos a vê-la no Nacional, sem que, durante esse longo interregno se tivesse, segundo cremos, dedicado ao teatro.

Faz a sua *reprise* na *Maria Isabel* mas ao contrario do que seria licito esperar de quem fez a distribuição dos papeis, dos que a deviam ensinar e até da sua propria inteligencia, aparece-nos como protagonista da peça, numa personagem tão complicada que o proprio publico a não compreende mas na qual ha que exteriorisar sentimentos que, por vezes, se chocam e cuja corda dominante é a dramatica. E de tal forma que, sem a facilitar-lhe o trabalho, existe ao menos uma scena que ao tenta que ser feita pela artista. Nestas condições, apesar de toda a sua boa vontade, o seu trabalho soçobra porque, á força de se repetir no decorrer de toda a peça, exteriorisando apenas a indignação ou a dôr, esta, principalmente numa linguagem que não comove, a sua gesticulação é por vezes desordenada, a sua maneira de vibrar é, por assim dizer, monocordica o que não devia constituir surpreza, num papel que sinceramente o dizemos, sendo de dificil interpretação para uma artista consagrada, nunca poderia ser realisado por uma principiante. Quanto ás demais personagens femeninas, procuraram vencer

o melhor possivel, quanto á interpretação, os ingratos papeis que lhes foram distribuidos, não cuidando talvez do detalhe, como seria para desejar, dando em resultado, aparecer-nos no segundo acto, a sr. Maria Pia num *tailleur* que presumimos de verão pelo chapeu que lhe completa o vestuario, ao passo que a sr. Augusta Cordeiro se embrulha numa pesada capa de veludo, cobrindo a sua cabeleira loura com um chapeu de inverno. Pequenos detalhes que não devem escapar, pelos menos, a artistas cathegorisados.

Dos homens, coube a Robles Monteiro o papel de *Gonçalo* o patiforio da peça que alardeia de bôa pessoa. Fez bem a descrição do primeiro ato, porventura o unico que até quasi ao final, o publico admite como regular. Dahi por deante, lutou corajosamente com um *canastrão* que, felizmente tem morte rapida no final do terceiro.

Finalmente Eduardo Freitas pareceu-nos, pouco á vontade, dentro dum gelá que, por ridiculo, não consegue sequer, comover-nos. Bem Laura Hirsh e Amelia Rey Colaço em pequenos papeis episodicos.

* * *

Está a peça bem ensaiada por Augusto de Mello, com scenarios já conhecidos mas bem distribuidos, tendo-se cuidado da *mise-en-scene*, de cujo bom gosto discordamos apenas na escolha dos reposteiros que guarnecem o primeiro e segundo actos.

Alvaro Lima

Noticias da Capital

O agente Custodio das Dôres louvado.—O sr. comandante da guarda nacional republicana, em oficio dirigido ao sr. director da policia de investigação, mandou louvar o agente Custodio das Dôres pela forma habil e inteligente como tem desempenhado os serviços de que tem sido encarregado, principalmente na descoberta do paradeiro do alferes Antonio Rosa, auctor do roubo de 12.000 escudos, a organisação dos cadastros dos operarios da companhia de trem e nas averiguações relativas a um roubo de chumbo praticado n'essa companhia.

E'-nos grato registar o louvor conferido a Custodio das Dôres, que é sem duvida um dos nossos melhores e mais trabalhadores agentes da policia.

Pela policia.—Os grupos de Defesa da Republica, oficiaram hoje ao comissario geral da policia, pedindo para que o chefe Assunção, não seja retirado da esquadra da Praça da Alegria conforme pretendem alguns comerciantes, do Rocio e imediações. Os grupos de defesa da Republica instam pela conservação do referido chefe naquela esquadra, visto tratar-se de um dedicado republicano e funcionario zeloso, que á causa da Republica, quando em Monsanto, deu o melhor do seu esforço e patriotismo.

«Sovaqueiras» presas em flagrante—O agente Custodio das Dôres, da policia de investigação, capturou esta tarde em flagrante delicto as gatunas «sovaqueiras» Clementina Ferreira, ou Clementina Correia, a «Cigana do Porto», e Maria Augusta, a «Chinês», quando roubavam uma peça de pano cru no estabelecimento de fazendas sito na praça Luiz de Camões e pertencente ao sr. Ribeiro Lopes.

Deram entrada nos calabouços do governo civil

A serie diaria—Ao cambista Gama, da rua do Amparo, furtaram-lhe a quantia de 1:000 escudos, pelo que apresentou queixa á policia

A burla das joias—Uma comissão de proprietarios de ourivesarias da praça de Lisboa esteve no governo civil com o director da policia de investigação criminal, protestando contra a prisão dos seus colegas, acusados de terem comprado joias á Genoveva Inocencia Lapido

Os suicidas—Suicidou-se por meio do enforcamento o cabo reformado da policia Manuel de Jesus Costa, de 66 anos, residente na rua do Campo Grande 116, 2.º

Crime de aborto—Foi enviado para juizo o processo referente á Jacinta Viras, moradora na vila Romão da Silva, acusada de ter provocado um aborto de seis mezes e que se encontra em tratamento, sob prisão, no hospital de S. José

Roubo de malas de correspondencia—O agente Belmarce, da 3.ª secção, está procedendo a investigações acerca do roubo de malas que servem para conduzir a correspondencia, praticado na estação central dos correios e que foram apreendidas a uma mulher, que logo declarou tel-as comprado a um ex-policia actualmente com loja de capelista na rua Luiz de Camões. Está tambem detido um individuo como implicado no roubo.

—Foram presos: Antonio da Silva, rua Açores, 53, 4.º e Francisco da Costa sem residencia, por terem furtado na residencia do sr José de Figueiredo, na rua D. Estefania 187 roupas, mobilia e outros objectos, cujo valor se ignora, em consequencia do locatario se encontrar ausente com sua familia no Estoril. Alfredo de Jesus Fernandes, rua do Carreño, 41, 4.º, por tentar burlar Manuel Ferreira da Costa, com casa de penhores na rua da Esperança, 177, quando fazia a transação d'um cordão de ouro com o peso de 55 gramas trocando-o por um de prata dourada. O preso na condução para a esquadra, tentou evadir-se tendo o guarda 1632 que disparar seis tiros para o ar, a fim de o intimidar.

—Queixaram-se á policia Adelino Augusto Gouveia, travessa de S. Pedro, 35, 3.º, de que Elviro Caldas calçada de Picheleira, lhe furtou varias peças de uma moto no valor de 200 escudos, e José Vicente Antunes, com estancia de madeiras, na rua de Xabregas, de que lhe subtrairam uma porção de taboas, no valor de 100 escudos.

As corridas de amanhã no Stadium

Mais dois estrangeiros

O Stadium será certamente amanhã o ponto de reunião de todos os nossos «sportmens» e de todas as pessoas que gostam de espectaculos de emoção.

O programa está organisado de fórma que serão travadas interessantes lutas de pedal e do motor.

Disputa-se o campeonato de Portugal de velocidade, em que faz a sua aparição o ciclista Soares Junior, corredor tão apreciado dos tempos de Palhavã, e que terá de defrontar-se com homens do valor como Raposo, Cristiano, Piedade, Branco e outros.

Numa «Internacional», Gaston Vaillot faz a sua despedida contra Devoissoux e dos nossos melhores «sprinters», que desejem deixar uma otima impressão do seu valor ao corredor de além fronteiras.

Joaquim Raposo, que tantas vitorias tem alcançado esta época, terá amanhã de haver-se com um corredor de merito: Leonard, um homem que sabe correr atraz duma moto. O francez Leonard faz tambem a sua despedida ao publico de Lisboa.

Os nossos amadores possivelmente disputarão uma corrida por eliminação, conforme hontem noticiámos. E' uma corrida que ainda se não disputou no Stadium e que vae despertar entusiasmo, porque obriga os ciclistas a «puxar».

Para que a festa seja completa, o motociclista Manuel Neves correrá contra Bussat chegado hoje. São dois motociclistas destemidos, ancisosos de triunfos e que estão desejosos de atingir grandes velocidades.

Todos os premios para estas provas são valiosos, o que estimula os concorrentes, que terão de se empregar a fundo para vencer, visto que todos estão bem treinados.

Para facilidade do publico poder assistir a esta festa sem ter de perder tempo nas bilheteiras do Stadium, que abrem, contudo, bastante cedo, alguns bilhetes de «fauteuils» e camarotes que ainda restam, estão á venda na Maison Blanche, no Rocio.

As corridas principiam ás 16 horas e está assegurado o serviço de carros electricos.

FOOT-BALL

Taça Associação

Tendo-se verificado a impossibilidade da vinda a Lisboa do União Foot-ball Avenida, club com séde em Setubal, visto a dificuldade de transportes, a Direcção dispensou-o da sua cooperação nestas provas, marcando no entanto a vitória ao Club de Foot-ball os Belenenses, seu adversario do desafio do dia 10 do corrente. Em virtude deste facto os desafios a realisar n'este dia são alterados ficando definitivamente constituidos da seguinte forma.

A's 14 horas, Internacional contra Carcavelinhos; juiz o sr. Antonio Ribeiro dos Reis.

A's 16 horas, Casa Pia Atletico Club contra Sporting; juiz o sr. Alberto Mota.

NAUTICA

Corrida de Vela

Realisa-se amanhã a corrida de vela reservada a canoas de armações diversas, promovida pelos Bombeiros Voluntarios do Dafundo, e que fazia parte do programa da festa nautica que esta corporação realisou no dia 1 de agosto na praia da Cruz Quebrada, e que não foi considerada valida pelo juri, em virtude de uma das balisas ter garrado.

A largada efectua-se ás 11, 30 da praia da Cruz Quebrada de Oeste para Leste, rondando as balisas de Pedrouços Trafaria Paço d'Arcos e Cruz Quebrada chegada.

Noticias diversas

San Sebastian reclama para si a organisação dos jogos olimpicos de 1924. A Camara Municipal, dessa cidade decidiu fazer esse pedido oficialmente, comprometendo-se a construir um Stadium para 80 mil espectadores.

—Paolé, o recordman francez do lançamento do peso partiu para a Côte d'Azur e para a Corsega onde vae entrar num film.

—Tison, atleta francez que lança o disco e o peso, por ter declinado o honroso encargo de representar o seu paiz no match de atletismo entre a França e a Suecia, será excluido de todas as competições internacionaes.

—Cadine, que se classificou campeão do mundo de pesos e alteres nos ultimos jogos olimpicos, passou ao profissionalismo, apresentando-se actualmente no Nouveau Cirque de Paris, executando um numero de força de real valor, sem «chiqué» e sem «truca».

—O campeão do mundo ciclista Robert Spears, ultimamente em Bordeus, venceu facilmente Lanusse e Schilles, vencendo tambem o tandem Lanusse-Rorbech.

Parece que Spears virá correr ao nosso Stadium.

Comunicados

Associação de Foot-ball de Lisboa.—Reuniu hoje a direcção da Associação que resolveu os seguintes assuntos.

«A direcção da A. F. L. na sua primeira reunião ordinaria envia aos clubs seus filiados as suas saudações e á imprensa desportiva e aos jornaes que da causa se ocupam os seus melhores agradecimentos. Agradece as referencias feitas por ocasião do 10.º aniversario da colectividade».

—Aprovou socios contribuintes os srs.: João de Carvalho Personio, Virgilio Lopes Paula, Manuel Nunes Crespo, Humberto Megalhães, Mario Cesar Monteiro, Eugenio José de Campos Ricardo, Antonio Bazilio dos Santos Junior, Manuel Gomes da Silva, Arnold Stocker, João Pinto d'Almeida, Eduardo Pedro Gomes, Joaquim Ferreira Bogalho.

—Aprovou socio colectivo o Marvilense Foot-ball Club.

—Nomeou as seguintes comissões: Tecnica, os srs. Carlos Vilar, Pedro del-Negro, Daniel Queiroz dos Santos, Placido Duro, Luciano Simões, Ribeiro dos Reis e John Armour.

Campeonato Militar: Bruno de Carmo, Oliveira Tavares, Presles Salgueiro, Ribeiro dos Reis e Oliveira Lima.

—Deliberou convocar para uma reunião na proxima quarta-feira 13 pelas 21,30 horas os delegados dos clubs para tratar de assuntos respeitantes ao campeonato.

—Deliberou mais convidar os delegados das casas bancarias que formam o team bancario a comparecerem na séde da Associação na proxima quarta feira pelas 21 horas afim de trocarem impressões sobre a futura organisação do campeonato corporativo.

—Marcar as suas reuniões ordinarias para as quintas-feiras.

—Ainda resolveu outros assuntos de expediente.

Serviço de Secretaria — Convocações.—Convidam-se os bancos e companhias que façam parte do team bancario a enviarem os seus delegados a uma reunião que se realisa na proxima quarta-feira pelas 21,30 horas na séde da Associação.

A Direcção da Associação pede tambem a comparencia dos delegados dos clubs da 1.ª categoria a uma reunião que se realisa na proxima quarta-feira pelas 21 horas.

Sporting Club de Portugal—«*Torneio de Selecção*» — Inicia-se amanhã este torneio, jogando as 13 horas o 3.º e 4.º teams.

Do 4.º team devem comparecer: Diomedio Aguiar, Conrado, Jacques, Estevens, Alcaide, Antunes, Duarte, Manuel Santos, Amado, Pires, Lobato, José Sousa, Matias, Bernabé e Ventura.

No estrangeiro

Os entraineurs de Carpentier

Para se preparar para o seu proximo match de box com Batling Levinsky, Carpentier instalou-se no estado de New-Jersey, em Summit, e contratou para o entrainarem Joe Jeannette, seu adversario de 1914, o inglês Blumenfield e Marcel Thomas.

Juan Sanches contra Dempsey?

Causou verdadeira sensação e admiração no meio boxista de todos os paises o desafio lançado pelo cubano Ordapal, em nome de Juan Sanches, ao campeão do mundo Dempsey, para disputa do titulo.

Como «el señor» Ordapal dispõe de 100.000 dollars para o negocio, parece que Dempsey... aceitará o repto, certo de ganhar bom dinheiro e mostrar á raça espanhola que não deve, por emquanto, aspirar a possuir tão honroso titulo!

Theatros e Cinemas

Noticiario

Entre nós

Fez-se hontem no Apolo, a apresentação da companhia que sob a direcção artistica do popular actor Nascimento Fernandes, vae funcionar durante a epoca de inverno n'aquele teatro e cujo elenco é o seguinte:

Maria Pinto, Adelina Fernandes, Berta Mirando, Maria Alves, Haira de Sousa, Mercedes Gonçalves, Jalzira de Sousa, Angelita Gonçalves, Zulmira Betencourt, Maria de Sousa, Idalina Lopes, Amelia Martins; Nascimento Fernandes, Erico Braga, Roldão, João Silva, Aurelio Ribeiro, Alberto Mirando, José Moraes, Augusto Costa, Alberto Reis, Santos Carvalho, Julio Burgos, Carlos Costa.

Os maestros são Luz Junior e Ramos de Macedo; ensceneador, Henrique Santana; costumier, Castelo Branco; pontos, Jorge Ferreira e João Santos; mestre maquinista, Luiz da Silva; electricista, José Saraiva, contra-regra, Amilcar de Oliveira; cabeleireiro, Vitor Manuel.

Pela instrução

A abertura das aulas do Instituto Superior do Comercio realisa-se no dia 18 do corrente.

No Nucleo de Instrucção Livre, rua Saraiva de Carvalho 101 está aberta a matricula para as aulas de instrucção primaria todos os dias, das 20 ás 22 horas. As aulas abrem no dia 11.

Conferencias

Na séde da Sociedade Musical Alunos Alves Rente rua da Junqueira, 204-1.º, realisa amanhã, pelas 20 horas a sr. D. Maria O' Neille a sua 1.ª conferencia da serie que a pedido da direcção do Gremio Socialista de Lisboa se propõe efectuar, tendo escolhido para tema «A educação das crianças.»

ULTIMA HORA

Antonio Santos

O seu funeral

A' hora marcada para o funeral foi a urna contendo os restos mortaes do antigo emprezario do Coliseu sr. Antonio Santos conduzida da camara mortuaria para a carreta dos Bombeiros Voluntarios de Campo d'Ourique, pelos srs. José Valente de Matos, Jorge Paiva, Julio Augusto Julio, Caetano José da Costa, David Lorena Queiroz, Francisco Calejo e José Rosado.

As muitas coroas oferecidas foram conduzidas n'um carro que abria o prestito.

A pé seguiram entre outros, os seguintes srs.: Albino Maria da Costa, Manuel Maria Moreira, José Castelo Branco, Augusto de Melo, Vitor Manuel Lopes, Manuel da Fonseca, Julio Cesar da Fonseca, J. Figueirôa, Fraga & C.ª, José Mota Carvalho, Luiz Madeira, Veiga Severo Portela, Acurcio Pereira, Eduardo José Gaspar, José Baptista Rodrigues, [illegible] Junior, Jorge de Paiva, José Joaquim Fernandes, Gonçalves Neves, Antonio Bento, conde de Almarjão, Joaquim da Silva Calejo, Luiz Saude Junior, Alvaro Antonio da Silva Carvalho, Francisco da Silva Gama, João Correia dos Santos, Domingos Fausto, Teixeira Marques, Leopoldo O'Donell, David Correia Queiroz, Tavares de Melo, Luiz Palhares, Conde de Mesquitela, Guilherme Freitas Brito, Francisco Pastor, Artur Emaux, Luiz Galhardo, Antonio Casanova Agostinho, José Luiz Rodrigues José Manuel Barahona etc., etc.

Fazia-se representar o sr. presidente da Republica, pelo seu secretario, particular sr. doutor João Rocha, Joaquim Ferreira de Veiga pelo Gremio Tolerancia, José Francisco Simões, pelo Ginasio Club Portuguez, Alfredo dos Santos, pelo Gremio «Fiat Lux», Robles Monteiro, por si e pelos artistas do teatro Nacional, Acurcio Pereira, por si, pelo sr. dr. Augusto de Castro, director do *Diario de Noticias*, e pela Associação dos Trabalhadores da Imprensa; João Ferreira Leal, pelo sr. Manuel Guimarães, director do jornal «A Capital», e pelo seu corpo redactorial; Francisco Calejo, como representante de Leonardo Parish, Jorge Gonçalves, por si e pela direcção e redacção do jornal «O Seculo».

Alvaro Artur da Silva, representando a Banda da Guarda Nacional Republicana; Diogo Maria Freitas Brito, por si e pela Empresa do Teatro Avenida; Francisco de Almeida, pela Associação dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses; Carlos Cesar de Oliveira, pela Associação dos Bombeiros Voluntarios de Campo de Ourique; Augusto Branco Martins, pela Cruz Branca; J. Mota Carvalho, pela Empresa Proprietaria do Eden Teatro; Carlos Francisco Mega, pela Empreza Exploradora do Eden Teatro; Jaime Bento, pela Empresa do Teatro S. Luiz; José Luis Ribeiro, pelo jornal «Os Sports»; Cristiano Guimarães, pela Companhia do Teatro do Gimnasio; Manuel Luis Fernandes, Carlos Lopes de Almeida e Alberto de Oliveira, pela Empresa dos Recreios Lisbonenses; Gonçalves Neves, pela Sociedade Militar Preparatoria n.º 1; Antonio Rodrigues Alves, representando o sr. Antonio Maria da Silva; Eduardo José Gaspar, por si e pelo sr. dr. Magalhães de Lima, etc.

Ordem publica

A policia de Segurança do Estado está trabalhando activamente nas investigações sobre os individuos que conforme referimos, foram presos como medida preventiva.

Desistiu-se da ideia de remeter os presos para o forte de Sacavem conforme a principio se pensára, sendo pouco numeroso.

Hoje foram restituidos á liberdade o pedreiro Joaquim Moraes Vasques e o inspector dos Caminhos de Ferro da C. P. sr. Nascimento.

O conhecido revolucionario Carlos Antunes, com quem se passou o caso a que hontem nos referimos na fabrica de armas, encontra-se já preso tendo recolhido a um dos calabouços do governo civil.

Pela policia da Segurança do Estado foram hoje largamente interrogados os ferro-viarios Agostinho Maria da Silva e José Clemente que se encontram presos e incomunicaveis acusados de terem praticado actos de sabotage nas linhas ferreas da C. P.

Durante a tarde foi tambem ouvido pelo chefe sr. Murtinheira o sr. João de Deus Guimarães, o qual, ao que parece, será ainda hoje restituido á liberdade.

As gréves

O pessoal da C. P.

Na estação do Rocio notou-se hoje mais movimento, principalmente junto ás bilheteiras onde se viam muitas pessoas procurando adquirir bilhetes não só para os tramways, como para os comboios de longo curso, os quaes se fizeram conforme os horarios que temos anunciado.

Hoje organisou-se o rapido para Madrid, o qual saiu ás 13 horas e 5 minutos repleto de passageiros.

A marcha deste comboio é mais lenta que de costume alem de ser feito com todas as precauções.

Na linha de Cascaes

E' o seguinte o horario dos comboios amanhã, nesta linha:

Partidas do Caes do Sodré: 10,00; 11,30, 13,15, 16,00; 17,30; 18,45.

Partidas de Cascaes: 8,30; 9,30, 11,45, 13,00; 17,30; 18,15.

Nas linhas do Estado

O presidente da camara municipal de Estremoz telegrafou ao sr. ministro do comercio comunicando-lhe que em sessão de 8 do corrente a camara deliberou protestar com a maior energia contra o procedimento anti patriotico e imoral dos ferroviarios, declarando-se em greve no momento tão grave que a nacionalidade portugueza atravessa, alegando falsos pretextos.

A camara apoia o ministro por ter empregado as medidas energicas aconselhadas para a normalisação dos serviços.

O sr. ministro do comercio tambem recebeu uma representação das associações comerciais, Comercial Industrial e Sindicato Agricola, protestando contra a greve ferroviaria e apresentando-lhe todo o apoio para que com energia e dentro da justiça se possa entrar na normalidade dos serviços ferroviarios, sem que se tenha de aumentar as actuais tarifas.

Nas linhas do Sul e Sueste o serviço vae-se normalisando, tendo seguido hoje com destino ao Alemtejo e Algarve um comboio cujos passageiros sairam da estação do Terreiro do Paço ás 8 horas. Este comboio era de grande composição, devido não só ao elevado numero de passageiros como ainda de mercadorias, tendo de ser empregados dois vapores para a travessia do Tejo, seguindo n'um as mercadorias e n'outro os passageiros, tendo por tal motivo o comboio sofrido um grande atrazo.

Pelas 14,30 saiu tambem um vapor com passageiros e carga varia para Setubal.

Hontem de tarde chegou ao Barreiro um comboio de mercadorias, procedente de Beja, trazendo tambem alguns passageiros que aproveitaram o transporte. Este comboio trouxe a reboque duas locomotivas que foram sabotadas e que vão ser reparadas. Uma das maquinas sofrerá um reparação simples, porquanto não foi de importancia a avaria sofrida. A outra aguarda que a fabrica do Vale de Zebro fundo uma peça que falta, devendo a reparação estar concluida em breves dias.

Amanhã, no Barreiro, organisa-se um comboio de mercadorias para o Alemtejo, devendo esse comboio no regresso trazer um importante carregamento de farinha para Lisboa.

Para Setubal segue amanhã de Lisboa grande quantidade de farinha.

Os serviços na estação do Terreiro do Paço estão sendo feitos com toda a regularidade e agora sob a direcção do capitão sr. Relvas, de engenharia, que foi substituir o tenente sr. Cymbron, o qual seguiu para Vila Nova de Gaia.

Os telegrafistas de praça estão procedendo á reparações nas linhas telegraficas do Sul e Sueste, as quaes foram sabotadas, falando-se que ja até Vendas Novas. As reparações estão sendo agora feitas de Vendas Novas para Cima.

Uma das sentinelas da guarda republicana que hontem se encontrava na estação dos Caminhos de Fero em Beja foi alvejada a tiro de arma caçadeira pelas 21,30. Não foi felizmente atingido, não sendo descoberto o seu agressor.

* * *

Acerca das reclamações dos ferroviarios da companhia da Beira Alta, conferenciaram hoje com o sr. ministro do comercio, o director geral dos caminhos de ferro, o administrador delegado da companhia e dois delegados do pessoal.

A do pessoal do Municipio

Continua mantendo-se sem solução a greve do pessoal do municipio.

Durante o dia nada ocorreu em que fosse necessario intervir a força publica.

Muito pessoal que desejava trabalhar não o fez por não ver assegurada a liberdade de trabalho, e, para se evitar que este facto se não repita, vão ser dadas as devidas providencias para que a garantia de trabalho seja um facto na proxima segunda feira.

Nos cemiterios da Ajuda e Lumiar o pessoal jornaleiro que até ao meio dia estavam a prestar serviço deixou de o fazer a essa hora, estando no entanto assegurado o serviço de enterramentos em todos os cemiterios com algum pessoal que ficou ao trabalho.

O pessoal do matadouro conservou a vigilancia proximo do edificio, não permitindo que algum colega ali entrasse no sentido de abater tres rezes destinadas aos hospitais.

Nos talhos municipais e edificio da Praça da Figueira deu entrada alguma carne congelada afim de amanhã ser vendida ao publico.

Para o matadouro vão na proxima segunda-feira, proceder á matança do gado e outros serviços inerentes, alguns soldados dispensados pela direcção de Manutenção Militar.

Durante o dia mais alguns montes de lixo foram removidos, não só pelo camion como por carroças do serviço da limpeza, sendo este serviço feito por soldados. Esta resolução tomada após 10 dias de greve podia ter sido logo, como já tem acontecido por ocasião de outras greves, evitando-se assim o acumulamento que se vê por toda a parte.

O pateo da estação do Rocio foi hoje transformado em montureira, tendo ali ido varias carroças despejar o lixo. O chefe da referida estação imediatamente reclamou contra tal facto, tendo o capitão sr. Serpa Pimentel, que está dirigindo os serviços, dado as suas ordens para evitar a repetição do abuso.

Policia assassinado

O funeral do guarda 676

Conforme estava anunciado, realisou-se hoje, pelas 16 horas, o funeral do guarda civico n.º 676, Francisco Baltazar, que conforme referimos foi assassinado a tiro de pistola, na «gare» do Rocio, por Eduardo Bento, fogueiro de bordo. O prestito funebre saiu da Morgue, sendo a urna contendo os restos mortaes do malogrado guarda removida para o cemiterio num armão dos bombeiros tirado a duas parelhas e coberta com a bandeira nacional.

No prestito funebre incorporaram-se deputações de 5 guardas e um cabo de cada esquadra, sendo essa força comandada pelo tenente sr. Graça Comissario de divisão, e praças da guarda Republicana.

Tambem se incorporaram o Comissario geral da policia, major sr. Azevedo, o director da policia da Segurança do Estado, major sr. Marreiros, o director da investigação, sr. dr. Reis Junior, os comissarios srs. Tribolet e Albuquerque, capitães, o ajudante alferes sr. Boavida, varios funcionarios superiores da policia, todos os chefes da esquadra e uma larga representação do pessoal da esquadra da Praça da Alegria, a que o finado pertencia.

Sobre a urna foram depostos muitos ramos de flôres e corôas, dos oficiaes, chefes, cabos e guardas da policia; da policia de Segurança do Estado, da policia de Investigação e do pessoal da esquadra da Praça da Alegria.

A' beira da sepultura usaram da palavra, proferindo discursos comovedores, o comissario de divisão, capitão sr. Tribolet e o sr. dr. Reis Junior, director da policia de investigação que poz em relevo a dedicação dos guardas civicos, que como este foi vitima do dever.

Serviço telegrafico da tarde

Explosão, 10 mortos

NOVA YORK, 8.—A bordo do barco reservatorio inglez «Trower» deu-se uma explosão, que causou 10 mortos. —(Havas.

Lituanios e polacos

KOWNO, 8.—O estado maior polaco mandou cessar as hostilidades contra os lituanos no dia 6 do corrente. —(Havas)

Navios de guerra portuguezes

ESPICHEL, 9.—Demanda a barra a canhoneira portugueza «Lo—». —(Havas).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3661 — 11.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 10 de Outubro de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de Impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço, 5 centavos

Mutilados da Guerra

(investigações scientificas)

O estado das questões medicas que interessam aos mutilados da guerra deu um grande impulso a certas especies de investigação scientifica, das quaes as mais importantes dizem respeito á cirurgia cinematica e á fisiologia do trabalho.

No campo do primeiro avultam os trabalhos da Escola de Bolonha, com os golpes de genio do dr. Vanghetti e as admiraveis realisações do prof. Putti.

No campo da fisiologia do trabalho sobrelevam os estudos do prof. Amar, diretor do laboratorio de fisiologia do trabalho do conservatorio de artes e oficios de Paris, e os da escola normal de reeducação de mutilados da guerra, de Bordeus (direção do dr. Gourdet).

A repercussão e o impulso foram tão grandes que hoje as questões que se suscitaram entraram e influem no campo da sciencia geral e da investigação pura.

A revista publicada pelo professor Puti sobre cirurgia e prothese dos orgãos do movimento é uma revista que interessa não só o cirurgião, mas o fisiologista e o biologista puro, e a obra do professor Amar, sobre organisação fisiologica do trabalho, obra traduzida já em inglês, pelos americanos, entre os quaes o professor Amar fez principalmente sucesso, é obra não só que interessa a fisiologistas, mas tambem a economistas e educadores.

Em Portugal foi principalmente sob a orientação do professor Amar, com quem trabalhei em Paris, que se fez a instalação dos primeiros e por emquanto unicos laboratorios de fisiologia do trabalho, que possuimos, o de Arroios e o de Santa Isabel. Este ultimo é mais particularmente destinado a estudos de psicologia e nele figura um aparelho original para a determinação dos cursos do trabalho em varios actos profissionaes, (aparelho Keminly-Fontes) segundo um metodo que imaginei.

Como principal repositorio de trabalhos originaes de investigação scientifica realisado nos serviços de mutilados da guerra, publicado entre nós, ha o I vol. das «Publicações do Instituto medico-pedagogico», da Casa Pia de Lisboa, cujo indice transcrevemos:

- «Duas palavras», por C. F.
- «Vitória de Samothrácia», idem.
- «Instituto de Santa Isabel», por A. Aurelio da Costa Ferreira.
- «De la coordination des efforts au cours du traitement du amputés», pelo Dr. Martin, da Ambulancia «Océan», do prof. Depage (Belgica).
- «Notas sobre uma ramputação», por A. Aurelio da Costa Ferreira, A. H. Bizarro, Pinto de Miranda e Victor Moreira Fontes.
- «Investigação, orientação profissional e colocação de mutilados», por A. Aurelio da Costa Ferreira.
- «Inteligencia motriz», idem.
- «A educação da mão esquerda», idem.
- «Reeducação e pensões», idem.
- «Quelques notes sur l'appareillage provisoire», por F. Pinto de Miranda.
- Contribuição para o estudo de um novo processo de medida de capacidade do trabalho», por Victor Fontes.
- «Dois sphygmogramos de gagos», por A. Aurelio da Costa Ferreira.
- «Lesão neuro-arterial do braço esquerdo», por F. Formigal Luzes.

A estes trabalhos devem juntar-se: algumas notas insertas no opusculo publicado pelo dr. Tovar de Lemos sobre o Instituto de Arroios, o artigo publicado pelo dr. F. Pinto de Miranda na Med. Contemporanea, onde se publicaram quasi todos os trabalhos do Instituto de Santa Isabel, artigo publicado sobre os tipos de muletas existentes neste instituto, a folha solta que ha um mês publiquei sobre a taylorisação do trabalho do mutilado e um estudo prestes a aparecer feito pelo dr. Victor Fontes e por mim e que intitulei: «a questão da mão d'obra e o mestre».

As questões de fisiologia do trabalho estão na ordem do dia. Cada vez mais se vae sentindo que, se importa conhecer todos os motivos, ha um que tão bem como eles é preciso estudar, porque dele mais do que de nenhum tudo depende: o «motor humano».

A questão dos mutilados chama tambem, entre nós, a atenção para ela.

A. Aurelio da Costa Ferreira.

Pela Instrução

Na Escola Comercial de «Veiga Beirão» as aulas abrem no proximo dia 15, devendo os alunos comparecer na escola, nos dias 13 e 14, afim de tomarem conhecimento do horario.

O MARTIRIO DE UMA MULHER

"Doida não e não!"

Dia 9 de Agosto

Não quero cansá-lo mais, leitor, contando-lhe ainda cousas do Conde de Ferreira. Já lhe dei uma pequena amostra do que por lá vai, e por ela pode fazer ideia do mais que lhe não disse.

Vamos continuar a minha narrativa, da qual me desviei.

O sr. dr. Bernardo Lucas preveniu-me, numa das nossas conversas no Conde de Ferreira, de que o sr. dr. Alfredo da Cunha depois de terem aparecido, juntas a um dos meus processos algumas folhas escritas por mim, voltava a querer pôr em prática a ideia de me exilar.

Pedi ao meu advogado que tentasse impedir, por todas as formas, a minha saida de Portugal. Depois de tudo quanto o sr. dr. Alfredo da Cunha tinha feito, eu não duvidava de que não voltaria mais ao meu paiz, uma vez saida dêle; e o sr. dr. Alfredo da Cunha tambem não duvidava que, conseguindo levar-me para o estrangeiro, ninguem mais me poria a vista em cima.

O sr. dr. Bernardo Lucas dissera-me que tentaria o impossivel para impedir a minha saida de Portugal, mas que nada me prometia, deixando-me até antever a impossibilidade de não poder obstar a que eu partisse.

Póde calcular, leitor, a minha tristeza e a minha ansiedade. Junto do meu advogado lamentava-me e chorava; diante dos outros, porem, conservava a máscara da tranquilidade e quási da indiferença.

O sr. dr. Bernardo Lucas tinha-me garantido que, longe ou perto, não abandonaria a minha defesa; sendo, no entanto, ela já tão dificil estando eu a dois passos, no Conde de Ferreira, quanto mais dificil se tornaria, erguendo-se entre nós algumas fronteiras!

Foram-me dolorosissimos êsses dias de espectativa.

Eu estava a par das diligencias empregadas pelo meu advogado; confiava nêle, mas receava que não fossem ouvidos os seus brados de socorro e tinha disposto tudo para no caso de nada se conseguir.

Amanheceu o dia 9 de Agosto. Havia uns dias que eu não via o sr. dr. Bernardo Lucas. Nessa manhã fiz a mim mesma a pregunta que fazia sempre ao acordar: que se passará hoje?

Por volta das 13 horas mandaram-me ordem de que descesse ao gabinete do Director. Quando me mandavam chamar a êsse gabinete, eu nem sei o que sentia, leitor. E' impossivel que o meu coração não se tenha ressentido das aflições por que o teem feito passar e dos sustos que apanhei naquêle maldito hospital.

Sobraçando a minha pasta-saco, que nunca abandonava, feita de pelúcia, como lhe disse, acompanhada, é claro, pela competente «sentinela», que dessa vez foi uma ajudante, percorri o corredor do primeiro andar, desci a escada nobre, atravessei o pateo da Aceitação, percorri parte do corredor do rez-do-chão, até chegar ao gabinete do Director.

O coração pulsava-me desordenadamente. O que me esperaria ali?

Aberta a porta entrei e de pé, o meio do gabinete, vi o sr. dr. Magalhães Lemos disse-me: — «Sr.ª D. ... eu não conhecia.

Assim que apareci, o sr. dr. Magalhães Lemos disse-me: — «Sr.ª D. Maria Adelaide, o sr. Governador Civil».

Leitor: o coração parou; a vista turvou-se-me; o chão faltou-me; pensei chegado o momento de partir para o exilio.

Meu filho tinha-me dito na penultima vez que me visitára que, visto eu não querer ir a bem para o estrangeiro, a autoridade me faria ir, e, diante de mim estava uma autoridade.

A minha turbação, porem, foi instantanea, porque vi erguer-se da secretaria em que estava escrevendo, o sr. dr. Bernardo Lucas em quem eu não tinha reparado. Então respirei fundo estava ali um amigo, acompanhando o sr. Governador Civil: estava salva! Uma comoção profunda me invadiu; senti lágrimas de alegria a quererem correr dos meus olhos de uma doçura imensa me aquietou o espirito, em sobresalto ha tantos dias.

Muito amávelmente o sr. Governador Civil, o Ex.mo Sr. Dr. Antonio Rezende, ofereceu-me o sofá para que me sentasse, sentou-se numa cadeira á minha esquerda — na mesma em que, em 28 de Novembro de 1918, meu filho estivera sentado, quando pelo seu braço me conduziu áte aquêle gabinete — e o sr. dr. Magalhães Lemos tomou lugar noutra cadeira á minha direita.

O sr. Governador Civil fez-me umas preguntas e eu nem sei o que lhe respondi, porque nêsses momentos é que eu estava realmente doida; mas era de alegria, leitor, pois o sr. Governador Civil dissera-me que por ordem do Governo ia pôr-me em liberdade.

O sr. Director do Conde de Ferreira que, faça-se-lhe justiça, trai para onde o levam, ofereceu-me para se retirar, caso eu quizesse conversar com o sr. Governador Civil em particular, emquanto o sr. dr. Bernardo Lucas acabava de escrever; mas, além de não ser preciso o sr. dr. Magalhães Lemos retirar-se por ouvir muito pouco, o que as minhas palavras poderiam dizer ao sr. Governador Civil, já lho tinham dito os meus olhos; o sr. Director não nos incomodava.

O sr. Governador Civil convidou-me então a ir preparar-me para o acompanhar. Eu apenas tinha que pôr o chapeu, pois que, apesar de estar num hospital de doidos, nunca descurei a minha toilette: estava preparada para sair.

Confiada a minha pasta ao sr. Governador Civil, subi ao primeiro andar.

Eu não sei leitor amigo, se andei, se voei até chegar ao meu quarto; mas hoje não posso contar-lhe, o resto.

Maria Adelaide

PELO TELEGRAFO

A questão dos pescadores portuguezes

RIO DE JANEIRO, 9. — O embaixador portuguez, sr. dr. Duarte Leite informou que Portugal não proibiu os pescadores estrangeiros de exercerem a pesca, antes concedeu que um terço da tripulação dos barcos de pesca, possa ser por eles constituido.

Portugal não aderiu á convenção de pesca da Haya.

O consulado portuguez convidou a comparecerem os pescadores que queiram repatriar-se a fim delhes fornecer passaportes passagens e auxilio. — (Americana).

Cotações, valor do escudo

RIO DE JANEIRO, 9. — Cambio sobre Londres, 12 1/8, 12 3/16; cotação do café, 11$300; valor do escudo, 1$020. — (Americana).

O ex-kaiser tem esperanças de voltar para Berlim

PARIS, 8. — Segundo informações de origem diplomatica, uma alta personagem alemã, que ultimamente foi visitar o ex-imperador da Alemanha, diz que Guilherme II goza atualmente da melhor saude, tanto fisica como moralmente, e que parece ter a maior confiança no futuro, repetindo que dentro em pouco estará de regresso a Berlim. — (Correspondente).

O encarecimento dos generos alimenticios em França

PARIS, 8. — Os ministros e secretarios do Estado, que na sexta feira reuniram em conselho, sob a presidencia do sr. Georges Leygues, ocuparam-se do estudo das questões suscitadas pelo encarecimento de certos generos alimenticios, na proxima terça feira terá logar nova reunião no Eliseu e ai serão tomadas as necessarias providencias. — (Havas).

A linha de demarcação das tropas lituanias e polacas

VARSOVIA, 8. — Chegando a Suwalki, a comissão da Sociedade das Nações, de acordo com os interessados, fixou como linha provisoria de demarcação a linha de 8/12 da fronteira, alemã á confluencia do Igorka com o Niemon e dali o curso do Niemon até as Uchras, ao sul de Merekto. Ao mesmo tempo, para evitar todo e qualquer incidente, prescreveu a retirada das tropas polacas e lituanias até 6 quilometros de cada lado da linha de 8/12 até á confluencia do Igorka com o Niemon. No dia 7 de Novembro a missão deve dirigir-se a Orany para pôr termo ás hostilidades esperando a fixação de uma linha provisoria nesta região. — (Havas).

Intensificando a propaganda bolchevista

PARIS, 8. — Informações vindas da Russia dizem que ha uns quinze dias se realisou em Moscou, na residencia de Lenine, uma grande reunião, á qual assistiram Trotsky, Tchitcherine e Litvinoff.

Depois de ter ouvido o relatorio de Tchitcherine, que expôz a lamentavel situação em que estavam os soviets, Lénine declarou que era necessario concluir, a todo o custo, a paz imediata com a Polonia.

Resolveu conservar algumas tropas para fazer face aos acontecimentos do sul e, por outro lado, intensificar a propaganda bolchevista nas colonias francezas e inglezas.

Foi Litvinoff o encarregado de organisar essa propaganda. — (Correspondente).

Um desmentido do ministro das finanças francez

PARIS, 8. — A imprensa franceza publicou o seguinte desmentido do ministro das finanças, sr. François Marsal. «Nestes ultimos dias, num certo numero de jornaes, apareceram informações, por vezes contradictorias, sobre o actual estado de preparação do projecto do orçamento francez para 1921. Muito embora este trabalho esteja quasi concluido, é prematuro indicar a importancia total atingida pelas despezas a inscrever nas diversas partes da lei de finanças, que deve compreender, como de resto se fez em 1920, um orçamento extraordinario e um orçamento especial sobre as despezas a receber da Alemanha». — (Havas).

AUTENTICAS

ELA

Era uma criança de beleza estranha. Nascida em terras de França, a graça gauleza sobresaía nela, mesmo lá, no meio das suas patricias.

Parecia uma princezinha; mas assim como nascera bela, pouco corára a natureza de a insuflar com as ancestraes tendencias da nossa moralidade. A sua cabecinha galante nunca ligára dois raciocinios. Existia e existia formosa e tentadora para perturbação dos outros. Um riso de indiferença, de natural alheamento, passava leve como a espuma por cima das cratéras de sensualidade que a sua volupia inconsciente activava.

Os anos corriam e com êles se acumulava o perigo das tentações nos homens, que a perseguiam por toda a parte. Foi então que a conheceu um fidalgo portuguez, residente em França e aparentado com nobres familias francêsas. Espirito impregnado da mais alta religiosidade, cristão praticante que não perde ensejo de introduzir as almas no caminho da Fé e da virtude, interpoz-se entre a menina e a mãe, na ideia de lhe barrar a todo o transe o acêsso ao vicio, ao pecado.

A sua intervenção foi eficaz. A forte sugestão daquela creança viva, poude suster os milhares de projectos de cobrar vantagens com tanta formosura, que eram o alimento de todas as esperanças materiaes. E d'ai talvez não tivesse sido dificil de alcançar o exito bemdito; era muito nova ainda, nada se perdia, retardando-se a sua entrada no mercado.

Entrou então, pela mão do nobre portuguez, no seio da aristocracia franceza. Uma titular de grande espirito e virtude, notavel pelo seu genio educador, a tentou formar a seu geito. Suave e forte, como o fôra no *front*, na qualidade de enfermeira, e ai guiando, corrigindo-lhe os desmandos daquela animalidade triunfante.

Adaptava-se, não se adaptava? Seria possivel criar nela quaesquer sentimento, ensina-la a combater a sua anormalidade?...

Entretanto as boas maneiras, os requintes mesmo, da gente *cueillerochs*, tornavam-se-lhe proprios familiares por aquele convivio atarado.

O animalsinho estonteante ganhára a linha das pessoas de tom.

A mãe não cessára de maquinar; já era tempo de a chamar a si, que deslumbramentos não surgiriam, vindo ela agora tão retocada á maneira da gente de linhagem!

Achou que a sua educação estava feita, mostrou-se grata pelo que haviam conseguido daquele destrambelhamento organico e, logo que póde, arrebatou a presa.

Ao preparar-se para descer ao mundo, ainda em casa do nobre titular, a linda exclamou:

«Ao menos baptizem-me!»

Tinha 14 anos.

Foi baptisada e veio depois com a ... para Lisboa. Dançou no «Majestic», no «Palace», no «Maxim's». Adora a dança, o teatro, a folia. Se lhe falarem de carnações felizes, dirá que ninguem tem os seios mais rijos do que os seus; documentará o asserto; e levará alguem a tangê-los, a premi-los, para que não possa haver duvidas.

Um dia magoou-se não sei como, nem digo onde; pois todos tiveram de ver o maravilhoso logar contuso, sem que ela reparasse na escabrosidade da exposição.

D'outra vez fartou-se de estar sentada na mesma cadeira, pôs-se despreocupadamente no colo do primeiro visinho, como criança indómita, que se obstina em fazer maldades.

E todavia é purissima; nem amor romantico, nem inclinação sensual. Não é a *demi-vierge* que se defende, é o floco de neve que se não macúla. Nunca deu mais do que um sorriso ao ardor dos homens, uma reviravolta airosa aos seus olhares lascivos.

Os seus *boucles d'or* são bem de virgem; suave a frescura dos seus labios, fortes os seus dentes claros; e a luz impressionante dos seus olhos, em volta dos quaes volita meia Lisboa embevecida, nada nos conta que não sejam desejos candidos de prazeres sem vicio.

Ao apresentarem-na ali, junto á Garrett, no Chiado, esta floração bisarra da sociedade cosmopolita hodierna, eu não sube qual mais admirar, — se aqueles 17 anos prestigiosos de beleza e estouvada candura, a enrolarem por tanta via suja e indecorosa, livre dos mais ligeiros apêgos, inconsequente e só, se a dividade tutelar que a acompanha, a mãe. E' que eu já sabia que a autora d'aquela obra-prima em carne e osso, que fizera sinçar o plano de resgate, tão dignamente empreendido pelo maior amigo que tenho em França, acha que ela vale cem contos!

Ouviu-o no «Maxim's» um plutocrata meu conhecido, que muito gosta de a ver dançar.

Alguem receará que isto se saiba. Orçada em cem contos! — O pai do meu amigo de França: — cem contos? Não, que o filho é muito capaz de os dar para tentar outra vez a sua salvação.

D. Thomaz de Noronha.

O "PARAISO" DOS SOVIETS

Os bolchevistas não conhecem a alegria de viver

A vingança postuma do general Polivanoff

O enviado especial do *Matin* a Riga, onde foi seguir as negociações de paz entaboladas entre russos e polacos, continua enviando ao seu jornal interessantes correspondencias. A ultima é do seguinte teor:

— Conhecem a alegria de viver?

Aproveitei a minha estada em Riga para dirigir aos bolchevistas dos dois sexos esta simples pergunta. Creio que se tira das respostas que me foram formuladas um ensinamento bem geral com que todo o mundo, todas as nações, a não ser a Russia, muito teriam a lucrar.

Disse a uma menina de olhos esgaseados que escreve á maquina no palacio de S. Petersburgo, séde da delegação bolchevista:

— Não enveredaremos pelo caminho politico, não acha? Não farei a critica do seu regimen, porque muitos a teem feito antes de mim. Pouco me importa neste momento que a menina seja monarquica ou republicana. Nem mesmo me preocupa a sua situação economica. Não lhe perguntarei se os seus negocios vão bem, se a ração do seu povo é suficiente, nem me revoltarei, contra os trabalhos do comissário extraordinario... Mas diga-me simplesmente, a menina, se conhece agora na Russia essas pequeninas alegrias intimas, mesquinhas até, que fazem da nossa vida uma cousa suportavel, agradavel mesmo?

A humilde dactilografa respondeu-me com um sorriso melancolico.

Passava-se isto ao cair da tarde, sobre o lindo lago sombreado que serpenteia atravez toda a cidade de Riga. Remavamos ambos suavemente, como pequenos burguezes de Paris, dando um passeio dominical.

Como a alma eslava nunca é muito familiar, levei mais longe o meu interrogatorio. Obriguei a minha gentil interlocutora a evocar as suas saudades infantis, a casa de seus paes no campo, os longos serões passados em familia, em volta da lareira, as corridas em tremós, nos arredores de Petrogrado, durante o inverno, realisadas na companhia dos irmãos de quem ela não tinha a menor noticia, as grandes festas nos bairros suburbanos da capital, as casas iluminadas...

Sem o receio de cair no mais banal sentimentalismo, falei lhe da *solka*, a tradicional arvore de Natal russa, as bonecas que lhe dava o velho Natal...

— As meninas russas — disse-me ela — já não devem brincar com bonecas, porque é ridiculo...

Ao fim d'uma hora de coloquio, o resultado que eu esperava veiu.

A minha graciosa interlocutora abandonou os remos e puxou do lenço.

A um homem a quem fiz as mesmas perguntas encolheu os hombros num gesto de desanimo ou de indiferença:

— Não temos direito aos gostos da vida; somos uma geração sacrificada.

— E não crê que a geração que se está preparando será votada igualmente ao mesmo sacrificio?

— Talvez, mas que tem isso?... O senhor faz da vida um conceito burguez e falso. E' uma desgraça ter vindo ao mundo e não ha remedio senão conformarmo-nos...

Singular filosofia a russa, que a seu modo encontra a explicação de tudo, explicação com a qual não concordaria um povo mediterraneo... Eis a mais grave acusação que faço ao paraizo bolchevista: é horrivelmente triste, inclusivamente para os privilegiados do regimen.

Todavia, se os bolchevistas entendem que não teem direito aos gostos da vida, tentam fazê-lo freneticamente logo que transpõem a porta do seu «paraizo...»

Já em Varsovia me tinham dado um exemplo curioso.

O comunista Volkoff havia sido condenado á morte, pelo tribunal parcial Siedlce, por furto e assassinio de civis. Como lhe perguntassem qual era a sua vontade antes de morrer, respondeu:

— Desejaria viver ainda algumas horas como homem...

— O que entende por isso?

— Queria ir ao restaurante, jantar como toda a gente, pagar a conta, dar uma gorgeta ao criado e passar a noute num cinema onde houvesse panoramas maritimos, vistas de montanhas. Ha tres anos que não sei o que isso é...

Relativamente ao general Polivanoff, antigo ministro da guerra do czar, não se poude conformar com o ter chegado doente a Riga. Era obrigado a estar de cama no palacio de S. Petersburgo, mas a todo o momento pedia aos colegas da delegação para irem falar com ele.

Pouco lhe importava o que se dizia dos polacos, as clausulas do armisticio que ele fôra encarregado de negociar. Pedia para lhe falarem a respeito da vida em Riga. Estava inquieto por saber se a vida ali era normal, o que se comia no restaurante, se havia orquestras nos cafés, se os cavalos dos trens de praça andavam tão depressa como antes da guerra. Ao segundo dia chamou um creado de quarto e perguntou-lhe, após um momento de hesitação, se os retratos dos czares da Russia ainda se encontravam no mesmo logar no palacio da Têse-Novia e no Grand Théâtre.

Morreu em 24 de setembro. No dia imediato, á hora do crepusculo, quando eu estava jantando no meu hotel, fiquei admirado por ouvir vindo da rua um cantico muito triste, cantico dos mortos, segundo os ritos da egreja ortodoxa. Corri precipitadamente para a rua; um espectaculo singular na penumbra.

Um longo cortejo avançava lentamente, levando á frente um grupo de velhos sacerdotes ortodoxos, de compridas barbas, vestidos de brocado, côr de rosa, e empunhando grandes cruzes... Atrás dum carro funebre branco, tão alto que tocava nos ramos das arvores do «boulevard», o alto palanquim era arrastado por oito cavalos que desapareciam sob compridas capas de veludo branco... Ioffe e Manouilsky seguiam a pé, de cabeça descoberta. Depois ia a multidão, misturada com bolchevistas a cantar, e, a fechar o cortejo, bandeiras vermelhas, umas vinte bandeiras vermelhas que apareceram a flutuar por cima dos elegantes automoveis da delegação.

Era o funeral do general Polivanoff.

— Desejou ser sepultado á antiga — disse-me um delegado bolchevista. — Exprimiu-se á hora da morte nestes termos: «Sou já muito velho para que espere viver alguns anos de vida normal; quero morrer, ao menos, normalmente, como um grande general russo». Tinha no fundo da mala o seu uniforme de grande gala e todas as suas medalhas. Foi com tudo isso que o meteram no caixão. Teve a sorte de morrer em Riga, porque se o caso se desse em Moscou semelhante comedia seria impossivel.

Foi esta a desforra postuma do general Polivanoff, apresentado ao povo russo como sendo um bolchevista convicto. Conseguira fazer passar as cruzes, simbolos das tradições e usos da sua terra, á frente das bandeiras vermelhas».

O serviço dos telefones

continua a ser a «beleza» de todos conhecida

Devido a um desastre ocorrido ao ser apeada a taboleta d'«A Capital», para ser reparada, partiu-se na quinta feira á tarde, ai por volta das 16 horas, se tanto, a linha telefonica que nos punha em comunicação com a rêde.

Nessa mesma tarde, logo apos o desastre, pedimos providencias nos escritorios da respectiva companhia. Na sexta feira escrevemos directamente ao director, sr. engenheiro Pope, pedindo que mandasse proceder á reparação da avaria, visto que não podiamos estar sem comunicações. Disse-nos o portador que o ilustre engenheiro respondera que ia imediatamente providenciar.

Chegou-se o dia de hontem e nem novas, nem mandados. Bem esgaseavamos os olhos, bem espreitavamos a vêr se aparecia algum empregado da companhia!

Como isso se não desse, pelo meio dia e meia hora, nova carta ao sr. engenheiro Pope, com recomendação ao portador de saber se ele estava ou não na companhia, a fim de termos a certeza de que a carta lhe era entregue.

O sr. engenheiro Pope estava, mas a verdade é que, até agora, até ao momento em que escrevemos estas linhas, ainda não apareceu ninguem para fazer a reparação e nós continuamos sem poder utilisar-nos do telefone, com grave prejuizo do nosso serviço de informação.

Não sabemos se em Inglaterra se leva tanto tempo a dar providencias para a reparação d'uma pequena avaria. Se assim é, não damos os parabens ao sr. engenheiro Pope. Muito ao contrario.

E é isto que se vê! Que os que nos leem façam os comentarios que o caso requer.

"Doida, não!"

A partir de 15 d'outubro corrente, «A Capital», reproduzirá nos seus numeros de quatro paginas as cartas, até então publicadas, da sr.ª D. Maria Adelaide Coelho.

Serão assim atendidos os numerosos pedidos que temos recebido, visto que alguns dos numeros em que vieram as primeiras cartas se acham esgotados.

A guerra civil na Irlanda

O que diz o sr. de Valera, presidente da «Republica Irlandeza»

Segundo os telegramas recebidos diariamente, as colisões continuam entre o povo e a tropa.

Em Cork, no condado de Cork e nos suburbios de Dublin, continuam os actos de guerra civil.

Em Cork trocaram-se tiros e continuaram as desordens.

Uma hora depois do toque de recolher os moradores de Patrick Street foram sobresaltados pelo estampido d'uma forte explosão e ao raiar da aurora viu-se que a fachada d'um armazem tinha ido pelos ares. N'esse armazem encontraram-se os estilhaços d'uma bomba que tinha explodido, duas bombas intactas das do modelo do exercito e varias caixas com cartuchame; as paredes apresentavam vestigios de balas.

Em Ballincollig, no condado de Cork, foi assaltado um comboio e roubada grande quantidade de petrechos militares que ele conduzia.

A's 8 horas da manhã do mesmo dia foi dada uma descarga sobre rancheiros militares que estavam fazendo o rancho num *faubourg* de Dublin ficando ferido um deles.

Numa entrevista dada a um correspondente do «New York Times», em Washington, o sr. de Valera repele a solução da questão irlandeza proposta por lord Grey, porque no seu projecto «reclama o direito de circunscrever a liberdade legitima do povo irlandez e o priva dessa independencia a que os estados soberanos teem direito».

O sr. de Valera acrescenta:

«O problema não pode ser resolvido senão por um tratado de paz assinado pelos representantes acreditados dos dois povos, sobre a base de uma garantia de independencia da Irlanda duma parte, e duma garantia de independencia da Inglaterra, de outra parte, por meio dum desarmamento internacional.

O povo irlandez, segundo creio, dará de bom grado á Gran-Bretanha uma garantia que pode ser ratificada internacionalmente. Não permitirá que se sirvam da sua ilha para uma base de ataque á independencia britanica.»

A conferencia financeira de Bruxelas

A condição essencial para remediar a crise economica e restabelecer o equilibrio financeiro é pôr termo ao excesso da circulação fiduciaria

Segundo o telegrama que na respectiva secção publicamos, a conferencia financeira internacional que reuniu em Bruxelas deu por findos os seus trabalhos.

Todos os jornaes estrangeiros dela se ocupam largamente. Mas de todos os artigos que até agora teem aparecido, nenhum, nos parece, mais interessante e mais profundamente pensado que o seguinte, de «Le Temps», do dia 5:

«A conferencia financeira de Bruxelas abordou agora o fundo da questão cujo estudo figura no vasto programa dos seus trabalhos. A exposição, feita pelas diversas delegações, da situação financeira dos seus respectivos paizes terminou e iniciou-se a discussão geral. Esta incidiu sucessivamente sobre os seguintes problemas: questão das finanças publicas, circulação fiduciaria, cambio, comercio externo e creditos internacionaes.

Sem que seja possivel prever desde já as resoluções que serão a conclusão dos interessantes debates, confirma-se a impressão de que a utilidade principal da conferencia consistirá em pôr em fôco — com toda a autoridade que lhe confere a competencia experiente de eminentes especialistas, vindos de todos os pontos do mundo — a verdade economica e financeira que tantas vezes tem sido perdida de vista, no decorrer dos ultimos anos, verdade que não cessámos de recordar. Ainda que o seu papel a isso se limitasse, a conferencia não teria deixado de prestar um grande serviço.

Proclamado pelos apostolos do estadismo e do socialismo, um erro se espalhara na opinião publica de muitos paizes e a França não escapou: numerosos são os que creram — e creem ainda — que as leis naturaes já não existem, que a guerra tudo mudou, tudo transtornou na ordem economica.

Erro nefasto, porque serviu de pretexto a mil intervenções arbitrarias do Estado nos negocios particulares, nas apreensões mais abusivas, nas «organisações» desorganisadoras, nos taxamentos e n'outras regulamentações esterilisantes, que matam a actividade livre. E essas medidas, multiplicadas como se sabe, só conseguiram agravar o mal que eram destinadas a combater.

Taes teorias e taes praticas são lamentaveis «anti-economicas» para que uma discussão profunda, em que tomam parte tantos espiritos esclarecidos, não faça vêr o seu perigo e a sua inanidade. Não era possivel que os verdadeiros principios não fossem postos em evidencia em Bruxelas.

Quanto á questão fundamental, os

mem denunciam as desastrosas consequencias do excesso de circulação fiduciaria. A depreciação da moeda nacional, a alta de preços, no interior, e a tensão dos cambios, no exterior, são os deploraveis resultados desse excesso. Por consequencia, se se quer realmente remediar a crise economica com que estamos lutando e restabelecer o equilibrio financeiro do mundo, os governos devem, primeiro que tudo, pôr termo ás emissões de papel moeda com curso forçado: terão em seguida que reduzir o numero de notas em circulação. E' o regresso, proclamado necessario, ao padrão do ouro e da moeda sã.

Esse resultado só pode ser atingido com uma politica de rigorosas economias, que permitam cobrir as despezas ordinarias do orçamento por meio do imposto, sem que este vá alem do limite do que se pode rasoavelmente pedir ás forças contributivas duma nação. Isso implica, tambem, o reembolso progressivo dos adeantamentos feitos aos Estados pelos bancos e a consolidação das dividas fluctuantes por meio de emprestimos publicos a longo praso.

Como disse um dos delegados francezes, uma vigorosa vontade de economia e a resolução absoluta de sanear as moedas fiduciarias são a primeira condição do restabelecimento do credito internacional e da melhoria do cambio.

A segunda condição, cuja importancia ninguem pensa em negar, é a do comercio internacional. Apesar das inevitaveis divergencias que apareceram neste assunto e que, de resto, não influirão no amago do problema, a maioria dos delegados, se não a unanimidade, pronunciou-se, nesse ponto ainda, pelo regresso a um regimen normal, isto é, pelo fim das proibições e das restrições arbitrarias e pela liberdade de trocas. O sr. Ador, presidente da conferencia, no seu discurso de inauguração, em seguida os delegados inglezes e italianos indicaram sucessivamente a absoluta necessidade de suprimir, na medida do possivel, as barreiras economicas que separam as nações, dificultam as trocas normaes e levantam, por isso mesmo, obstaculos á alta dos cambios depreciados.

Finalmente, o estadismo em geral, todas as suas manifestações na ordem economica, que se trate de regulamentações da produção, da fiscalização de trocas e da divisão quer da taxação de preços, foram considerados, especialmente por um relatorio italiano, como uma das causas principaes do mal de que hoje enfermava, mais ou menos, todos os paizes do mundo.

Assim, a verdade afirma-se. Reaparece, no limiar da paz, mais luminosa do que nunca. Desconhecendo-a, impôs-se a muitas nações, assim como a muitos individuos, sofrimentos que se teria podia evitar e que vieram aumentar os males da guerra. E' mais que tempo de renunciar a erros nefastos. Se constituir para se regressar á razão e á sã doutrina, a conferencia de Bruxelas não terá sido inutil.

E' claro que tendo sido reconhecida a liberdade como o unico remedio capaz de restabelecer o equilibrio economico e financeiro, a tarefa principal deve incumbir-excepto no que respeita ao saneamento das finanças publicas—aos productores, aos comerciantes e aos particulares e não aos governos.

E' natural, por isso que a conferencia declare ineficaz e perigoso todo o meio artificial destinado a influenciar a taxa dos cambios e compreende-se facilmente que não pode ela encontrar a panacêa universal que alguns esperavam.

Ao mesmo tempo, dissipa-se a ilusão dos emprestimos internacionaes solidarios. A emissão de taes emprestimos teria quasi inevitavel por consequencia a creação d'uma verdadeira moeda internacional e agravaria assim o excesso de circulação fiduciaria.

Acresceria, além d'isso, como muito bem expôz o sr. Celier, vice-presidente francez da conferencia, um aumento do papel e da responsabilidade dos Estados, novos encargos para as finanças publicas e a perda provavel, para os paizes a quem se emprestasse, d'uma parte da sua autonomia.

Ora todas essas consequencias estariam em contradição absoluta com os principios geraes que acabam, tão oportunamente de ser postos em evidencia em Bruxelas.

Quanto mais a questão é discutida e estudada, mais parece que o problema dos creditos internacionaes só pode ser resolvido pelos processos que, no passado, foram sempre empregados com exito, a saber, a concessão de creditos comerciaes e de banco e, principalmente, a colocação, nos mercados financeiros do mundo, de titulos mobiliarios capazes de oferecerem aos capitaes livres uma garantia suficiente e uma taxa de remuneração vantajosa.

Devemos recordar-nos que foi esta solução aprovada, após profundo estudo, pela conferencia internacional parlamentar de comercio, que reuniu em Paris em maio findo. Parece, a avaliar pela evolução dos trabalhos da conferencia de Bruxelas, que esta deve logicamente chegar a identica conclusão.

Ecos & Noticias

ANIVERSARIOS

Passou hoje o aniversario natalicio do sr. Jaime Pinto, chefe do escritorio da Caixa economica dos empregados do municipio.

Navios de guerra

Entraram hoje no Tejo o cruzador «San Gabriel» e um «destroyer» italiano.

Vida Sportiva

As grandes provas do jornal "Os Sports,,

A inscrição para a corrida ciclista e de motos abre amanhã

Publicamos hoje o regulamento da corrida de motocicletas cuja inscrição abre amanhã.

A corrida ciclista tambem já tem a inscrição aberta sendo efectuada debaixo do regulamento da União Velocipedica Portugueza.

E' o seguinte o regulamento da corrida de motocicletas

1.º—O bi-semanario «Os Sports» organisa, em data prèviamente marcada e anunciada, uma corrida de motocicletas de serie nas condições do regulamento

2.º—O percurso da corrida é: Cruz Quebrada (partida), Caxias, Paço d'Arcos, Oeiras, Carcavelos, Parede, Estoril, Cascaes (contrôle), Alcabideche, Linhó, S. Pedro de Cintra, Rio de Mouro, Cacem, Porcalhota, Stadium de Lisboa (chegada).

3.º—O juri da corrida, que será organisado por «Os Sports», estabelece os «contrôles» nos locaes onde julgue necessario, ficando determinado que em Cascaes haverá um «contrôle» onde os concorrentes terão 10 minutos de paragem, durante os quaes terão de assinar a folha de passagem.

4.º—Aos concorrentes será fornecido um mapa do percurso, no qual se indicarão os locaes de «contrôle». Os «contrôleurs» teem por missão fiscalisar a passagem dos concorrentes e dar-lhes as indicações que lhes forem por estes pedidas.

5.º—Ha duas classes de inscrição individual e para corredores de casas que tenham representação de marcas de motocicletas.

a) A inscrição individual é feita pelo concorrente, em carta dirigida a «Os Sports», declarando a capacidade total cilindrica da moto e acompanhada da quantia de 2$50

b) A inscrição de corredores de casas representantes de motos, será feita por estas em carta, com declaração da capacidade total cilindrica e marca da moto, e acompanhada da quantia de 5$00

c) «Os Sports» passará recibo das inscrições que lhe forem enviadas.

6.º—Os concorrentes são divididos em 2 categorias, conforme a capacidade das suas motos

a) Motos até 500 c. c. inclusivé.

b) Motos de mais de 500 c. c.

7.º—Os concorrentes não podem mudar de moto durante o percurso.

8.º—Em cada uma das categorias far-se-ha uma classificação pela ordem de chegada dos concorrentes

9.º—A partida dos concorrentes será dada em conjunto para cada uma das categorias.

10.º—Qualquer reclamação sobre o sentado ao juri pelo inscrito dentro sentado ao juri pelo inscrito dentro do praso de 24 horas depois de finda a prova, e acompanhada da quantia de 50$00, que só será restituida no caso do juri atender o protesto.

11.º—Aos vencedores serão distribuidos premios que serão oportunamente anunciados.

12.º—O juri da corrida é soberano nas suas decisões; cingir-se-ha ao presente regulamento, ao da U. V. P. nos casos em que não contradisser este e ás determinações que anteriormente á realisação da corrida houver fixado, resolvendo como entender os casos não previstos ou omissos

Os regulamento das provas de camions e automoveis serão publicados no dia 14 do corrente abrindo nesse dia a inscrição.

A datas das provas será marcada e anunciada oportunamente

Theatros e Cinemas

Noticiario

Entre nós

A «première» da peça «Grande amor» é na quarta feira, dia da reabertura do Politeama. A distribuição é a seguinte:

Maria Buil (professora), Aura Abranches; a directora, Adelina Abranches; Gina (professora), Alice Tinoco; Anita, a pequenina Amelia, Conde Filipe (sindico), Antonio Sacramento; Jacques Masshia; Alves da Silva, Pallone, (continuo das escolas), Mario Campos; Guidalti (chefe do municipio), Antonio Palma; em continuo, Joaquim Silva.

Antonio Gomes, o incomparavel «Zaranza», da revista do Eden, tem ali, amanhã, uma recita de homenagem com a especial atração da estreia do quadro «Seja o que Deus quizer», o qual ampliará a espirituosa revista «Sem camisa».

— E' Cristiano de Sousa quem está ensaiando, no Ginnasio, a nova peça «Irmãos Unidos», adaptação de Hermano Neves e Henrique Roldão. A sua interpretação está confiada a Berta Viana da Mota, Julia d'Assumpção, Julieta Silva, Maria Isabel, Silvestre Alegrim, Oscio de Carvalho, Joaquim d'Oliveira e Cunha Moreira. A «première», talvez seja na quinta feira

Quem alvitra? Quem reclama?

Doentes tratados bruscamente

Escreve-nos o sr. Americo Cavaleiro, dizendo-nos que no banco do hospital do Desterro os doentes que vão á consulta teem de esperar horas infindas por que apareça o medico de serviço.

Acrescenta que os doentes são tratados com modos bruscos pelos empregados e enfermeiros do mesmo hospital.

Não sabemos se a queixa é ou não fundamentada. Ao sr. dr. Hermano de Medeiros, que tão bons desejos tem mostrado de pôr os serviços hospitalares á altura do que devem ser, apresentamos a queixa, para providenciar, se acaso providencias forem necessarias.

Jantar dos ex-alunos do colegio militar

A Comissão constituida para levar a efeito um jantar de ex-alunos do Colegio Militar participa a todos aqueles que não tenha sido entregue a circular-convite, que, não obstante, se devem considerar convidados para o jantar que se ha de realisar no dia 23, pelas 19 horas

As declarações teem de ser enviadas até ao dia 15 do corrente ao major comandante do 1.º grupo de companhia d'Administração Militar sr. Francisco Filipe de Souza, na Cova da Moura, e d'ela devem constar o nome, posto, unidade, em que fazem serviço e ano em que terminaram o curso

O convite é tambem extensivo a todos os ex alunos que tomaram parte na grande guerra.

Classes que reclamam

Pessoal do Arsenal de marinha e da Cordoaria

Reuniu hoje o pessoal do arsenal de marinha, sendo grande a concorrencia

Um dos membros da comissão encarregada de obter melhoramento para a classe declarou que o sr. ministro da marinha prometera 4 escudos para os ajudantes serventes e chegadores e 5 escudos para os operarios.

Tambem o pessoal da cordoaria reuniu para o mesmo fim.

Ultima Hora

As gréves

Nas linhas da C. P.

Na Companhia Portugueza os serviços decorrem com a normalidade possivel, tendo partido todos os combois anunciados e chegando todos os que se esperavam.

Partiu o comboio para Cintra ás 17,30 e á hora a que estivemos na estação esperáva-se ás 17, 50 o comboio do Porto, do qual já havia aviso de ter partido para Lisboa, do Entroncamento.

Esperáva-se tambem ás 18, 08 um outro de Alfarelos, donde já havia partido.

Além do comboio para Cintra, a que nos referimos, partiu um outro para Vila Franca ás 17, 55.

A's 8 partiu um comboio para Vila Nova de Gaia, com ligação no Entroncamento para Badajoz e Valencia de Alcantara.

A's 7, 25 seguiu outro pela linha do oeste para Alfarelos, e ás 9, 5 outro para Coimbra ligando com o que dali partirá para o Porto.

Na estação do Rocio começa amanhã o despacho de recovagens.

Os comboios sairam hoje repletos de passageiros.

O pessoal das estações encontra-se quasi todo ao serviço, estando só, como por mais d'uma vez temos dito, em gréve o da tracção, ou sejam maquinistas e fogueiros.

Nas linhas do Estado

No Sul e Sueste, o serviço tambem tem decorrido com a possivel normalidade partindo no entanto os vapores com algum atrazo

Assim, o do Setubal, da manhã saiu com 30 minutos de atrazo e o da tarde com 5 minutos, e o do Alemtejo com 15 minutos.

Do um comboio que partiu do Algarve e que se sabe ter chegado ao Beja não havia noticia a hora a que estivemos na estação do Terreiro do Paço, sendo de esperar que a demora seja devida á enorme afluencia de passageiros em vista da anormalidade provocada pela gréve.

Na carreira que ás 16 horas chegou á estação do Terreiro do Paço, procedente do Setubal, vieram 600 passageiros, ou sejam 140 a mais, visto que a sua lotação é de 460.

O pessoal do municipio

Não ocorreu incidente algum, continuando o pessoal em gréve e limpeza a ser feita por carroças e camions acompanhados por soldados.

Do pessoal dos cemiterios o do Lumiar abandonou hoje todo o trabalho, tendo ido para ali parte do dos Prazeres, a fim de proceder aos enterramentos.

Dos «chauffeurs»

Os «chauffeurs» de praça continuam em greve, vendo-se o Rocio sem um unico automovel.

Estava marcada uma reunião para hoje, que se está realisando á hora de fecharmos o nosso jornal

Ordem publica

A policia de segurança do Estado continuou hoje investigando sobre o modo de vida dos individuos ultimamente presos. Os que tiverem cadastro serão remetidos para juizo.

Foram presos e recolheram aos calabouços do governo civil, por andarem a distribuir manifestos subversos, Armando Ramos, pautador, morador na rua da Oliveira, ao Carmo, 34, loja; o tipografo Manuel Viegas, morador nas escadinhas do Marquez de Ponte do Lima, 14, res-do-chão, e os sapateiros Eduardo e Alfredo da Silva Baltasar, residentes na rua dos Cavaleiros, 27, 3.º.

Noticias da Capital

O «conto do vigario».—Foram presos José Belseiro, morador na rua Possidonio da Silva, *vila* Fernandes, 1, B., e Daniel da Silva, da rua de Sant'Ana, á Lapa, 145, loja, por tentarem burlar, pelo processo do «conto do vigario», Antonio Joaquim dos Santos, morador na calçada do Correio Velho, 8.

Os amigos do alheio.—Foram presos Carlos de Carvalho, rua dos Sapadores, 115, cave, por furtar á firma Lopes Limitada, com estabelecimento de sapataria na rua de S. Paulo, 105 e 107, objectos no valor de 421$00, e João Avelino Costa, rua do Campo de Ourique, 179, pateo, por furtar um sobretudo, no valor de 90$00, do estabelecimento da rua dos Fanqueiros, 109.

Queixaram-se: Francisco Augusto da Silva, carteiro supra, de que tendo dado a guardar a Manuel Peres, guarda portão, um sobretudo no valor de 90$00, ele se recusa a entregar-lh'o, alegando que lh'o roubaram; Joaquim dos Santos, da rua Gomes Freire, 21, 1.º, de que lhe furtaram uma carteira com 300$00; Guilherme Cardoso, quinta do Julião, no Lumiar, de que lhe furtaram 14 galinhas, no valor de 100$00.

Sem dinheiro e sem azeite.—Pelo cabo 121 da policia civica foi preso Mario Gil da Silva, da calçada do Desterro, 22, loja, arguido por Antonio Severino, de meter pedido dinheiro e uma bilha para lhe comprar azeite, não tornando a aparecer.

Agredido e roubado.—Alfredo Duarte Frazão, da rua das Fontainhas, a S. Lourenço, 1, 2.º, queixou-se de que na ocasião em que estava bebendo agua no Poço do Borratem, foi assaltado por dois individuos desconhecidos que o agrediram e lhe furtaram objectos de ouro e dinheiro no valor de 180$00.

Um filho «modelo».—Francisco Rodrigues Lopes, de 31 anos, com taberna, na rua do Belem, 79, foi ali preso por agredir seus paes José Rodrigues Lopes, de 60 anos, e Maria Celestina Lopes, de 55, armando-se com um cutelo para matar o pae.

Carreiras dos Açores

Entrou hoje no Tejo, vindo dos Açores, o paquete *San Miguel*, trazendo carga diversa e 14 bois.

Entre muitos outros passageiros, regressou, acompanhado de sua familia o nosso colega de imprensa Machado Vieira.

Serviço telegrafico da tarde

Choque de comboios que origina 30 mortos e 50 feridos

PARIS, 9.—O expresso Paris-Nantes chocou com um comboio de mercadorias a 6 quilometros de Maisons-Laffitte. Ignora-se qual o numero de vitimas.—(Havas)

PARIS, 10.—O numero até agora conhecido das vitimas do desastre do caminho de ferro é de 30 mortos e 50 feridos. Estes ultimos deram entrada nos diversos hospitaes de Paris.—(Havas)

Reuniu a conferencia dos embaixadores

PARIS, 8.—Na sexta feira de manhã, reuniu no Quai d'Orsay, sob a presidencia do sr. Jules Cambon a conferencia dos embaixadores.—(Havas).

Conferencia financeira internacional

BRUXELAS, 8.—A conferencia financeira internacional de Bruxelas teve na quinta feira uma sessão publica, em que foram aprovados os relatorios das comissões. A conferencia deu por findos os seus trabalhos.—(Havas).

revolta dos exercitos bolchevistas

CONSTANTINOPLA, 8. — Sabe-se, de fonte fidedigna, que o exercito vermelho, dispõe actualmente d'uma reserva de perto de 400.000 homens, mas a maioria não tem nem armamento, nem equipamentos.

Esses homens estão agrupados em batalhões de reserva e aquartelados nas cidades do centro e do leste. De ha tempos a esta parte, como provam os relatorios dos comissarios militares, as unidades de reserva preocupam-se muito com o poder central; a disciplina afrouxa dia a dia. Teem-se dado alguns casos de rebelião.

Assim, no mez passado, os reservistas da guarnição vermelha de Oufa recusaram-se a partir para a «frente» e desertaram em massa.—*(Correspondente)*

A CAPITAL no Porto

Encontra-se á venda na tabacaria Africana, rua 31 de Janeiro, e nos seguintes kiosques: Carmo, Hospital, Carlos Alberto, Chiado, Santo André, S. Lazaro, Tiburcio, Povão, Passos Manuel, Pintasilgo, Marquez de Pombal e Conde Ferreira.

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo e unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luso-Brazileira, praça do S. Paulo, 20 e 22.—Telef. 1676.

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes — Dyspepsia — Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua da Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacilo, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, goza de uma certa acção microbicida. O B. Tiphico Diphterico, e Vibrião cholerico em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam, porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3662 — 11.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Segunda-feira, 11 de Outubro de 1920 | Telephones n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL. Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço, 5 centavos

O seguro obrigatorio

Ha coisas que á primeira vista se não compreendem, nem se explicam. O que se está passando com o seguro obrigatorio é uma d'elas.

[illegible] o comerciante, todo o industrial, todo o proprietario, n'uma palavra todos os que teem assalariados no seu serviço são obrigados a segural-os. E', sem duvida, uma medida de largo alcance, principalmente para o assalariado, e se é pezada é o patronato que o sente, pois que é ele que tem de pagar.

Mas a Confederação Geral do Trabalho não o entende assim e ordenou aos operarios que não aceitem a caderneta do seguro obrigatorio. Porquê? Diz a C. G. T. que por ser exigida a impressão digital.

[illegible] nosso melhor opinião, que não é razão suficiente essa para assim se recusar a aceitação de uma medida cujo unico fim é beneficiar o assalariado.

Que se importa o operario honesto, trabalhador, cumpridor dos seus deveres, com ter a sua impressão digital na caderneta? Faz-lhe isso algum mal?

Só póde haver receio de tal, da parte do que de operarios só teem o nome. Para os honestos e trabalhadores, repetimos, receio algum póde haver.

Não compreendemos, portanto, a ordem dada pela Confederação Geral do Trabalho aos seus filiados.

PELO TELEGRAFO

O sr. dr. Epitacio Pessoa em S. Paulo

S. PAULO, 9.—O sr. presidente da Republica teve uma longa conversação com o presidente estadoal sr. Washington Luis acêrca da eventual emissão de um emprestimo.

O sr. dr. Epitacio Pessoa retira amanhã para o Rio, tendo sido durante a sua estada aqui alvo das maiores atenções.—(America.)

Ministros que retiram a demissão

SANTIAGO, 9. — Os ministros antonistas retiraram o pedido de demissão.—(Americana).

Delegado Argentino a caminho da Europa

BUENOS AIRES, 9.—Puyrredon, delegado da Argentina á liga das nações, embarcou no «Avon», com destino á Europa. A despedir-se, estiveram autoridades, diplomatas e membros de sua familia.—(Americana).

O raid aereo Rio de Janeiro—Buenos Aires

RIO DE JANEIRO, 9.—O aviador Delamore continua em Florianopolis esperando que o tempo melhore, afim de continuar o «raid» Rio de Janeiro—Buenos Aires.—(Americana).

Banquete oferecido pelo sr. dr. Gastão da Cunha

PARIS, 9.—O embaixador sr. dr. Gastão da Cunha, comemorando o descobrimento da America, ofereceu no dia 12 um banquete a que assistiram todos os representantes diplomaticos americanos. — (Americana).

Negociações entre a Yugo-Slavia e a Italia

BELGRADO, 10.—Os srs. Trumbitch, ministro dos negocios estrangeiros, e Ninitchich, ministro do comercio, foram nomeados delegados plenipotenciarios nas negociações com a Italia.—(Havas).

O record aereo do mundo em velocidade

BUC, 10.—O aviador Sadi Lecointe bateu hoje o record do mundo em velocidade, percorrendo 296,694 quilometros numa hora.—(Havas).

Felicitações ao rei de Hespanha

RABAT, 10.—O rei de Hespanha felicitou telegraficamente o general Lyautey a proposito da pacificação da região de Ouezz n.—(Havas).

O descarrilamento de Houilles — 100 feridos, 45 mortos

PARIS, 9. Os comboios de passageiros de Paris para Argenteuil e de Argenteuil para Paris tomaram por uma ribanceira abaixo esta tarde á entrada de Pont Asnières.—(Havas).

PARIS, [illegible] — Em virtude do desastre [illegible] caminho de ferro que se deu [illegible] ha uns 100 feridos, a maior parte dos quais foram evacuados imediatamente. O maquinista e o fogueiro ficaram ilesos. Continuam imediatamente, o maquinista e o fogueiro ficaram ilesos. Continuam as buscas e os desaterros nas vias que ficaram completamente obstruidas, com a cooperação das tropas. Os jornais dizem que o desastre foi causado pelo descarrilamento do comboio de mercadorias que andava em [illegible] obras proximo da gare de Houilles.—(Havas).

ASNIÈRES, 10.—O sr. Le Trocquer, ministro das obras publicas, visitou o local onde se deu o acidente do caminho de ferro e os feridos.—(Havas).

HOUILLES, 10.—O sr. Millerand visitou o sitio onde se deu o desastre de caminho de ferro. O numero de mortos eleva-se a 45, cujos cadaveres foram já todos removidos.—(Havas).

O MARTIRIO DE UMA MULHER

"Doida não e não!"

Sem saudades

Chegando ao meu quarto, não encontrei a minha empregada, tambem ela tinha respirado fundo, quando me vira afastar com a ajudante e aproveitára os momentos de folga para ir conversar com as colegas.

Puz apressadamente o chapeu, meti três lenços no seio — nessa hora não duvidava, apesar de estar perto a liberdade, de que ainda teria lagrimas a chorar — e dispunha-me a sair do quarto, quando apareceu a minha empregada que ficou de boca aberta, quando me viu de chapeu.

—«A senhora vai sair?!»

—«Vou»

—«Com a sr.ª Enfermeira?»

—«Não. Com o sr. Governador Civil e o sr. dr. Bernardo Lucas».

—«Mas vem cá dormir?»

—«Venho»

Quando ia atravessando o corredor, todos ficaram boquiabertos ao verem-me de chapeu; e de boca em boca corria: «A sr.ª D. Maria Adelaide vai sair».

Realmente para uma criatura que como eu estava, como todas sabiam fechada a sete chaves, era caso raro e nunca visto, sair sem levar comigo o contrapeso da «girafa».

Quando ia chegando ao fim do corredor, sae-me ao encontro a enfermeira Margarida que ia caíndo com uma sincope, tal foi o abalo que teve ao ver-me de chapeu.

—«A sr.ª vai sair?!»

—«Sim, sr.ª Enfermeira»

—«Por ordem de quem?»

—«Do sr. Governador Civil».

—«E o sr. Director sabe?»

—«Sabe, sim, sr.ª Enfermeira».

—«Tenha paciencia, minha senhora mas eu é que a não deixo sair, sem ordem do sr. Director»

—«Está muito bem. A sr.ª Enfermeira vem comigo ao gabinete do sr. Director, onde estão os srs. Governador Civil e dr. Bernardo Lucas e fala com o sr. Director».

—«Tenha paciencia (é o estribilho no Conde de Ferreira) mas a senhora não sai daqui sem eu ir falar ao sr. Director»

—«Pois muito bem, a senhora vai-lhe falar e eu espero; mas faz favor de não se demorar, porque estão a esperar por mim aquêles senhores».

Ela afastou-se e foi então que eu, passeando para matar o tempo, emquanto ela não voltava, entrei no meu primeiro quarto — n.º 2 — que tinha, por acaso, a porta aberta, verificando que a tal historia do mobiliario «expressamente» disposto para mim, era uma das muitas «tretas» do Conde de Ferreira.

Lembra-se o leitor de eu lhe ter dito, que, no dia em que saí deste hospital, tinha entrado nêsse quarto? Pois aqui tem a razão da minha entrada nele.

Mas a enfermeira demorava-se, eu estava sôbre brasas por o sr. Governador Civil e o sr. dr. Bernardo Lucas estarem á minha espera e resolvi dizer á ajudante que se conservava ao pé de mim que fosse prevenir a enfermeira de que aquêles senhores não eram meus criados.

Voltou pouco depois a ajudante dizendo que o sr. Director estava no gabinete com uns sujeitos e que a enfermeira não podia falar-lhe.

Mandei-a de novo dizer á «girafa» que os sujeitos com quem o sr. Director estava, eram justamente os que me esperavam, que fizesse favor de bater á porta e pedisse ordens ao sr. dr. Magalhães de Lemos.

Não chegou, porem, a ser preciso a enfermeira bater á porta, porque o sr. Governador Civil que estava admirado de que eu levasse tanto tempo a pôr o chapeu, tinha pedido ao Director que me mandasse chamar. Foi a própria enfermeira que recebeu o recado e ela não teve mais remédio senão ir-me buscar.

Quando cheguei ao gabinete do Director, apresentei as minhas desculpas ao sr. Governador Civil e expliquei a razão da minha demora.

Fazendo os meus cumprimentos de despedida, «sem saudades», ao sr. dr. Magalhães Lemos, aceitei o braço que o sr. dr. Bernardo Lucas me oferecia amavelmente e, acompanhada do sr. Governador Civil que sobraçava a pasta com o meu autógrafo que veiu a ser mais tarde o «Doida, não!», saí do gabinete.

Fora, no corredor, esperava-nos a enfermeira Margarida que, muito sorridente, me perguntava na sua voz jesuiticamente dôce: «sr.ª D. Maria Adelaide, quere que lhe guarde o jantar?»

—E' um «anjo» aquela Margarida. «Faz favor, sr.ª Enfermeira», respondi-lhe tambem sorridente e com mais doçura ainda: mas, de mim para mim, disse: — só se fôr para lh'o comeres.

Maria Adelaide

ALTOS COMISSARIOS

A posse do sr. Norton de Matos

Como estava anunciado, o sr. general Norton de Matos tomou hoje posse do cargo de alto comissario em Angola, que lhe foi confiada pelo sr. ministro das colonias perante numerosa assistencia, entre a qual se viam os srs. ministro da guerra, comercio, colonias e marinha, visconde de Pedralva, dr. José de Abreu, dr. João Luis Ricardo, Ernesto Vilhena, etc.

Usou da palavra o sr. ministro das colonias, que fez o elogio do sr. Norton de Matos, pondo em relevo o valor das nossas colonias, novos campos a explorar e a fornecer aos velhos continentes o que deles vae desaparecendo. Mostrou a necessidade da conservação do dominio colonial e de o fazer progredir e defendeu o sistema de descentralisação administrativa para os nossos dominios de além mar. Concluiu por novamente elogiar o sr. Norton de Matos dizendo ser o homem de que Portugal carece para administrar a provincia de Angola, fazendo dela um paiz prospero, que vivendo dos seus proprios recursos mantenha a mais estreita comunhão de interesses com a mãe Patria.

Falou depois o sr. presidente do ministerio, que tambem pôz em relevo as altas qualidades do sr. Norton de Matos, mostrando qual foi a sua energica e patriotica acção quando da preparação de Portugal para a grande guerra, referiu-se ás vantagens do regimen de descentralisação administrativa das colonias e concluiu por agradecer ao alto comissario em nome do governo, o ter aceitado aquele cargo.

O sr. Norton de Matos falou em seguida, agradecendo as referencias que acabavam de lhe ser feitas. Disse que antes de partir tem de fazer a escolha de funcionarios que o hão de cercar, sem os quaes nada poderá fazer. Disse em seguida, a largos traços, o que será a sua obra de administração de Angola, referindo-se ao desenvolvimento da rede ferroviaria da provincia que promoverá e á realisação de um pequeno emprestimo para regularizar a situação da colonia, ficando para mais tarde uma maior operação financeira a que deu o nome de «emprestimo de fomento». Afirmou ainda que procurará levar a civilisação aos indigenas. Tratou da campanha descredito que injustamente tem sido feita no estrangeiro a proposito da questão da mão de obra, assunto sobre o qual falou demoradamente.

Falaram ainda os srs. Ernesto de Vilhena e visconde de Pedralva.

A situação da policia

Foi hoje dia de regosijo na policia, pois que, finalmente, ao fim de tantas «démarches», conseguiu o conselho administrativo haver a verba necessaria para o aumento dos honorarios aos guardas.

Hoje foi feita a distribuição dos aumentos, que chefes, cabos e guardas tiveram desde 1 de julho ultimo, os quaes ainda não tinham sido satisfeitos por as folhas de pagamento terem sido entregues anteriormente á publicação do decreto.

Instrução

As aulas no liceu de Passos Manuel, começam no dia 15, ás 10 horas.

Os novos alunos e suas familias são convidados a comparecer no liceu no dia 14, pelas 16 horas, afim de serem esclarecidos sobre os seus direitos e deveres, resultantes da vida escolar.

Tribunal militar especial

Neste tribunal estava marcado para hoje um julgamento, mas em virtude de doença do respectivo promotor da justiça não se poude realisar.

A MA' FE' DOS «SOVIETS»

O tratado de Riga

E' considerado pelos bolchevistas como provisorio

O enviado especial do «Matin» a Riga escreve, a proposito do tratado de paz russo-polaco:

«Havia no vestiario do palacio da Tête-Noire, uma grande confusão, como se se tivesse dado um caso sensacional.

Acabavamos de abandonar a sala onde, deante do retrato de Catarina da Russia e encostado á grande estatua equestre de Pedro-o-Grande, o sr. Ioffe, principal delegado bolchevista, havia sido a resolução do comité central executivo dos «sovietes».

Ao pedirem a bengala e o chapéu, delegados polacos e bolchevistas, jornalistas de todos os paizes, membros do corpo diplomatico e convidados, interpelavam-se alegremente.

—Temos a paz!—ouvia-se por toda a parte e em todas as linguas.

A atmosfera era cordeal, e, puxando dum estojo finamente cinzelado, o sr. Ioffe convidava, com o seu mais gracioso sorriso, o sr. Dabski a apreciar uma das suas cigarrilhas russas.

—Sim, é a paz,—ouvi eu dizer a uma voz grave, junto a mim,—a paz pelo menos até á primavera.

O homem que acabara de pronunciar, no meio da alegria geral, essas prudentes palavras, éra o sr. Stanislas Grabski, presidente da comissão dos negocios externos da Dieta de Varsovia, e, portanto, um dos membros mais influentes da delegação de paz polaca.

—Para que tanto scepticismo?—perguntei-lhe.

A sua qualidade de delegado obriga o sr. Grabski a uma certa discreção. Limitou-se a responder-me:

—Releia com atenção a decisão dos «sovista» e ficará compreendendo.

Segui esse conselho e foi depois de ler escrupolosamente o importante documento que escrevi estas linhas.

O que fere a vista, depois da primeira leitura desse texto balofo, é a divergencia absoluta entre o principio e o fim. Se não tivesse a certeza de que essa moção foi votada na sessão, ser-se-hia tentado a acreditar que a primeira parte do documento foi redigida quando os bolchevistas julgavam ter a certeza de entrar em Varsovia e a ultima depois de terem sido obrigados a abandonar na Polonia as tres quartas partes do seu exercito e todos os seus canhões.

Depois dos traços habituaes: agressão da Polonia, pacifismo e desejo de trabalhar da parte da Russia, imperialismo da Entente que quer, por meio duma guerra sangrenta, exterminar o proletariado russo e polaco, o «comité» dos «sovista» expõe nestes termos as bases duma paz «justa»:

1.º Reconhecimento solene e imediato da independencia da Ukrania, Lituania, Russia Branca e Galicia Oriental, cujo regime será fixado pela vontade dos povos.

2.º Reconhecimento imediato, oficial e solene do regimen existente nos paizes interessados, e principalmente do regimen dos soviets na Russia.

E' evidente que taes condições não podem ser aceites pela Polonia. Implicam da parte de Moscou o direito de «sovietizar» não só todas as regiões mixtas que se encontram entre a Polonia e Russia, como ainda a Galicia oriental, sobre a qual os bolchevistas não podem ter pretensão alguma. Essas condições pedem finalmente a legalisação, aos olhos do mundo, do regimen sovietico, o que a Polonia, apesar do desejo de acabar a guerra, desejaria evitar. Compreende-se, pois, que após a leitura dessa primeira passagem do documento, houve como que um murmurio de desaprovação no lado dos polacos.

E' nessa altura, que, numa reviravolta surpreendente, a moção bolchevista muda absolutamente de tom. Mas, diz o documento na sua substancia, a nossa preocupação imediata e urgente é a de evitar a todo o transe uma campanha de inverno.

Sabemos que certos partidos polacos são intrataveis e que jamais admitirão os nossos principios. Portanto, não falemos mais por emquanto na autodificação dos povos, nem no reconhecimento solene e imediato dos povos limitrofes e do regimen sovietico. Façamos rapidamente, no prazo de dez dias, uma paz na qual abandonemos todas as nossas pretensões respeitantes ao desarmamento da Polonia, á passagem atravez do seu territorio e no qual lhe concederemos, sem as minimas objecções, as fronteiras que ela quizer.

A primeira parte da moção fôra lida em voz baixa por Ioffe, d'uma fórma quasi que negligente. Depois fez um gesto com a mão, como para afastar o que havia dito, e pronunciou então, com voz vibrante, o final do seu discurso. E quis-me parecer que sob o imperio d'esse habil orador, a primeira parte do seu discurso tinha passado, talvez, desaperceblda ou votada ao esquecimento. E' um erro. A primeira parte, como a segunda, da moção da paz bolchevista foi redigida por pessoas inteligentes que sabiam muito bem onde queriam chegar. Qual é a sua significação? Tive a sua explicação poucas horas depois.

A famosa sessão dos sovista onde foi votada essa missão foi extremamente tempestuosa. Os partidarios dos metodos de paz e os dos metodos de guerra chocaram-se violentamente. Por fim, como todos fossem de acordo em que era preferivel evitar uma campanha invernal, chegou-se a este compromisso: principios d'uma paz verdadeira e principios d'um paz provisoria.

Hoje, a questão da fronteira polaco-russa será discutida pelas comissões. Surgirão atritos:—não tem isso a minima importancia: os bolchevistas cederão em todos os pontos. Mas essa cedencia não é definitiva.

Ha poucos dias perguntei ao sr. Menoilsky, segundo delegado russo:

—Estão resolvidos a viver em paz com a Polonia e, portanto, com toda a Europa?

—Estamos, -respondeu-me ele,— mas com as condições de não assinar uma paz verdadeira. Por exemplo, quando fizemos a paz de Brest-Litovsk, já tinhamos a idéa de a violar na primeira ocasião.

E' hoje uma outra paz de Brest-Litovsk que os bolchevistas querem assinar. Ao adotar essa tatica, os partidarios dos metodos de guerra os Trotsky, os Tchitcherine e os Lezierjinsky reservam para si a possibilidade de dizer, logo que se sintam fortes:

«Impuseram-nos uma paz injusta. Como veem, os principios que nós proclamavamos eram bem diferentes. Uma nova guerra tem de abolir o tratado provisorio de Riga».

Quando os bolchevistas dizem: «Queremos evitar uma campanha de inverno», devemos traduzir essa frase pela seguinte:

«Preferimos uma campanha de primavera».

Poderão eles preparar-se para essa campanha? Em breve o diremos.

Segredos a toda a gente

Uma mulher ideal

Numa das ultimas quintas feiras, quando nos reunimos em volta dum bule de chá em casa de M.me... o nosso amigo Jorge d'Avila, cujo perfil tinha de encontro á luz a nitidez fulva dum Van Dick, perguntou-nos a proposito do casamento recente da filha da viscondessa de X:

—Vocês sabem quem casou tambem?

—Não.

—O Antonio Bruges?

—O quê? O Antonio Bruges casou-se?

—Casou.

—Mas ele não nos disse tanta vez que só casava com uma mulher ideal?

—Disse e cumpriu-o.

—Uma mulher ideal! Como arranjou ele isso?

O nosso amigo Jorge d'Avila afundado na seda azul da poltrona ergueu um pouco a sua figura sêca, nervosa e loira, um sorriso fino esboçou-lhe levemente a face numa vaga atitude desdenhosa de ironia e brincando com as luvas de camurça branca contou-nos em pequeninos gestos:

—Eu não sei se vocês todos conhecem o Antonio Bruges. E' possivel que se lembrem de ver entrar no *Martinho*, por volta das quatro horas, um rapaz alto, moreno, vestido de preto, que ia sentar-se numa meza junto da vidraça, á esquerda quando se entra, e que ali estava toda a tarde a beberricar chicaras de café. E' uma destas creaturas encantadoras que têm o dom de prender, de captivar, de persuadir pela vivacidade de expressão, pela nitidez do comentario, pela eloquencia do raciocinio por essa distinção facil de maneiras que é o maior encanto e o maior segredo de todas as pessoas inteligentes. Eu não sei se vocês já repararam que estas creaturas muito inteligentes são quasi sempre extraordinariamente excentricas. O Bruges por exemplo—vocês lembram-se, com certeza—andava sempre com uma rosa na lapela, uma *badine* na mão, um livro de Bourget de baixo do braço. Se lhe falavam em casar-se, tinha logo com um encolher de hombros:

—«Não, meu amigo, não. Emfim se aparecer uma mulher ideal...» — Ha de haver dois anos falou-se com certa insistencia nas suas relações com uma brasileira, tipo de creoula admiravel, que viera habitar com a mãe e muitos papagaios um primeiro andar na Avenida. Uma vez que lhe toquei nisso respondeu-me secamente com a eterna frase de Gautier: «*l'homme est double; la femme peut-être triple*». Nunca mais entre nós se falou em tal — e aquilo passou. Em setembro o Bruges deixou inesperadamente de aparecer no *Martinho* — e oito dias depois recebia eu uma carta dele datada de Viana em que me dizia pouco mais ou menos isto: — «Resolvi casar-me no dia 20. Não deves estranhá-lo. Encontrei emfim, sei lá o proprio saber como, uma mulher ideal» — Uma curiosidade apoderou-se de mim—e perguntei a mim mesmo, muitas vezes, como seriam os olhos dela, que qualidades de inteligencia ou de beleza, que força de ternura ou de volupia, que encanto ou que misterio fariam daquela mulher uma creatura ideal. Uma manhã o correio trouxe-me um telegrama. —«Esperamos-te para o jantar no «Avenida Palace», vesti o meu «smoking», calcei um par de luvas e fui. Esperei talvez um quarto de hora naquele salão morno e abafado do hotel e reconstruia essa mulher fatal e unica, a sua beleza, o nariz grego, o perfil de Juno, a pele rosada, a cinta elastica, as mãos frias e nobres como as de lady Bradille que Reynoldas pintou,—quando o Bruges apareceu, ao fundo, com uma senhora de idade pelo braço, vestida de azul escuro, os cabelos brancos penteados a 1870, as mãos cheias de aneis. Imaginei o que qualquer pessoa de bom senso não podia deixar de imaginar: «E' a sogra, feia como todas as sogras, e velha como todas as velhas»—e não foi sem uma viva comoção da minha parte que o nosso amigo m'a apresentou, sorrindo, com o ar carinhoso de certos coleccionadores de moveis velhos:

—Minha mulher...

Caí das nuvens para lhe beijar a mão. Ela limitou-se a fazer um leve aceno de cabeça e não pronunciou uma unica palavra. Observei a então, assombrada. Era magra, feia, vulgar devia ter setenta anos feitos e lembrou-me, não sei porquê, certo retrato de marqueza de Chaves que eu vi não sei aonde. Talvez porque todas as mulheres feias se pareçam não é verdade M.me? Não se surpreendia, não se adivinhava nela sequer, como em tantas outras as ruinas doiradas duma grande mocidade. Devia ter sido sempre aquilo—certamente com menos pó-de-arroz...

—Mas o que tornava essa creatura uma mulher ideal?—perguntou um de nós, já impaciente.

—Soube-o logo depois. De facto essa mulher possuia uma qualidade excessivamente rara e capaz de por si só fazer a felicidade do marido mais exigente.

—Qual era? —inquiriu M.me, interessada.

Jorge d'Avila sacudiu a cinza do seu *bout-doré* egipcio e respondeu apenas.

—Era muda.

Luis d'Oliveira Guimarães.

"Doida, não!"

A partir de 25 d'outubro corrente, «A Capital», reproduzirá nos seus numeros de quatro paginas as cartas, até então publicadas, da sr.ª D. Maria Adelaide Coelho.

Serão assim atendidos os numerosos pedidos que temos recebido, visto que alguns dos numeros em que vieram as primeiras cartas se acham esgotados.

A todas as pessoas que teem feito o enormissimo favor de me mandar numeros de «A Capital» com cartas minhas agradeço, de toda a minha alma, tão grande auxilio, como agradeço, com o não menor reconhecimento, as palavras carinhosas de que algumas remessas veem acompanhadas e que muito suavizam o meu penar.

Precisando, porém, de muitas colecções e tendo algumas incompletas, seria um valioso obsequio mandarem-me mesmo numeros soltos.

Podem esses jornaes ser remetidos para o escritorio do meu advogado, sr. dr. Bernardo Lucas, Rua de S. Miguel, 38, 1.º Porto, e gratissima lhes ficarei.

Ministro dos estrangeiros

PARIS, 10. O sr. Melo Barreto, ministro dos negocios estrangeiros de Portugal, saiu de Paris esta tarde em direcção a Lisboa.—(Havas).

Gremio Socialista de Lisboa

O Corpo Directivo, reunido hontem, trocando umas primeiras impressões sobre o ultimo Congresso do Partido, congratulou-se pela entrada para o novo Conselho Central dos seus consocios os drs. Agostinho Fortes, Alberto Machado e Ramada Curto, de cujo esforço se espera muito em favor do desenvolvimento dos principios. Registou a adesão e filiação do distinto engenheiro Armando Sena n'este Gremio, ao qual pelos seus meritos poderá prestar valiosos serviços.

Mais uma vez se acentuou a decidida orientação rigorosamente scientifica a dar ao plano de propaganda já adotado.

Assim que se normalisem os serviços dos Caminhos de Ferro, o dr. Agostinho Fortes, iniciará na Universidade a sua serie de conferencias que não poude realisar-se na noite de 7, apesar da grande concorrencia que ali houve.

Dr. Antonio Monteiro

De regresso da sua viagem ao norte e da cura de aguas que esteve fazendo em Caldelas, encontra-se já em Lisboa o nosso prezado amigo e distintissimo clinico sr. dr. Antonio Monteiro, que retomou a sua clinica.

Ao sr. dr. Antonio Monteiro os nossos comprimentos de boas vindas.

Politica externa

A questão da Irlanda—As ameaças do chômage na metalurgia e vestuario — As internacionaes de Amsterdam e Moscou

Neste momento tres pontos principaes atraem a atenção do mundo na politica geral. A guerra civil na Irlanda, em que a dualidade religiosa dentro do mesmo territorio dá apoio aos interesses economicos que se mascaram com a aliás bem justificada aspiração de independencia, vem pôr a Inglaterra nas contingencias de um grave conflito com os Estados-Unidos, onde a população dos «Irish-born» é muito maior do que informou Hesperus.

A luta de Albion para conter as impaciencias liberaes da verde Erin, podem e ameaçam mesmo servir de pretexto para uma pavorosa tragedia maritima em que Inglaterra e America, a proposito da libertação da Irlanda, disputarão entre si a posse hegemonica do Atlantico.

Talvez como prepare para tão horrivel eventualidade, entendeu Inglaterra, a esta hora pouco satisfeita com a paz russo-polaca, que redunda numa aliança algo ameaçadora, forçar a Republica dos Soviets a declarações formaes sobre as suas intenções, tentando mesmo impôr-lhe a obrigação de se abster da propaganda do bolchevismo fora das suas fronteiras.

A resposta obtida não foi satisfatoria e não sabemos dizer se a velha Albion conseguirá o seu «desideratum».

Não é ponto menos grave a ameaça de «chômage» que se desenha pavorosa, a principiar em França, já a seguir-se nos Estados-Unidos da America, com visiveis repercussões no resto da Europa e do mundo.

E' agora que principiam a sentir-se tremendas as consequencias dos erros que o espirito ganancioso, após a guerra, tem vindo a cometer. Ao mesmo tempo que aumentou o espirito de conforto e comodismo, abandonou-se da producção de comodidades e gozos, numa nevrose de loucura que fez perder as noções de economia e as proporções do conveniente. Tudo se sacrificou em holocausto ao deus milhão.

A falta de dinheiro supriu-se em toda a parte com o curso forçado das emissões fiduciarias. E então vá de aumentar salarios, vá de encarecer materias primas e os productos ao desafio para o «championship» inconsciente da miseria que se preparava.

Ei-la que chega ás portas do inverno com todo um cortejo de horrores. Em França já se deu o primeiro sinal de alarme. A metalurgia atravessa ali uma crise assustadora. Só a firma Renault despediu 5000 operarios. E' o menos. Os carrugeiros estão de braços cruzados: por agora não mais caminhos, nem autos, nem omnibus, nem outros quaesquer veiculos.

As determinantes são varias. Alegam uns a carestia das materias primas e o gravame dos salarios altos. Dizem outros que, na febre de producção, se produziu muito mais do que o necessario, e, devido aos grandes «stocks» de manufactura, tem de interromper-se o trabalho.

Ha, emfim, certos factos que teem autorisado a conjectura de que o patronato se propõe obrigar o operariado a reduzir os seus salarios ou a aumentar as horas de trabalho.

A crise estende-se já ás industrias do vestuario, como tecelagem, a lanifícios, calçado, etc. E, o que é pior, alastra-se para fóra da França, chegando já a Portugal onde tambem principiam a notar-se importantes despedimentos.

O terceiro ponto que muito agita o proletariado europeu, emfim, é a resolução do problema da creação definitiva e uniforme de um organismo internacional capaz de conciliar todas as correntes de opinião mais avançada que neste seculo constituem um factor importante a ponderar para a possivel manutenção integral da força economica do mundo.

E' de supôr que as sociedades humanas acharão os termos conciliadores em que desapareça o desconcertante conservantismo da segunda e a irredutibilidade das 21 clausulas da terceira internacional de Moscou.

Mas emquanto esta formula intermediaria não fôr encontrada, será mais um elemento de desquilibrio a adicionar aos outros a que nos acabamos de referir, creando-se assim um deploravel mal-estar nos povos que vivem e se agitam neste terrivel momento historico que atravessamos.

Ladislau Batalha.

Pela Imprensa

Tendo sido despedido o pessoal tipografico d'«A Vanguarda», este jornal não se publica hoje e amanhã, reaparecendo na proxima quarta-feira, 13.

Vida Sportiva

As provas do jornal "Os Sports,,

Para as provas de bicicletas e motos está aberta a inscrição — Para as de camions e automoveis abre no dia 15 do corrente

Publicámos hontem o regulamento da prova de motocicletas que «Os Sports» vae efectuar em data previamente marcada.

A prova ciclista será feita sob o regulamento da M. V. P., encontrando-se tambem já aberta a sua inscripção.

A inscripção para as provas de camions e automoveis abre no dia 15 do corrente sendo os regulamentos publicados no dia 14 no jornal «Os Sports».

Na prova de camions haverá quatro categorias a saber:

1.ª—300 a 1000 k.—2.ª—1200 a 1600 k. —3.ª—2000 a 3000 k.—4.ª—3500 a 5000 kilos.

Cada concorrente só poderá inscrever um «camion» em cada categoria, podendo estes ser conduzidos por profissionaes ou amadores.

O concorrente é obrigado a carregar o seu «camion» dois dias antes da data marcada para a prova, e a sua tara será verificada pela descripção do catalogo ou documentos comprovativos.

O percurso de todas as provas será o circuito Lisboa—Cintra, Carcavellos—Lisboa e a marcha dos «camions» será regulada aproximadamente do seguinte modo.

1.ª e 2.ª categoria 25 k. á hora, em média.

3.ª e 4.ª categoria 15 k. á hora, em média.

Todos os «camions» concorrentes serão devidamente sellados, deposito de gazolina, radiador e capota de motor.

O fim principal d'esta importante prova, com imensas vantagens, tanto para o comprador como para o vendedor, tem como principal objectivo o consumo, resistencia e regularidade.

A inscripção deverá ser feita por escripto pela casa representante da marca, acompanhando a taxa de inscripção respectiva e o nomme de um delegado do representante que possivelmente será o fiscal que acompanhará outro concorrente de marca diferente.

«Os Sports» vae procurar obter licença de um importante club de «sport» em Bemfica, a fim de que os «camions» alli dêem entrada dois dias antes, já carregados, conforme acima dizemos.

A partida será dada em Bemfica, em frente da egreja, havendo «contrôles» determinados e «contrôles» secretos. Para o policiamento e fiscalisação da estrada vae «Os Sports» pedir a varias entidades a sua collaboração e muito especialmente aos nossos motociclistas e automobilistas, que poderão, desde já, indicar o seu nome na redacção de «Os Sports», a fim de que, embora seja a primeira vez que tão importantes provas se vão efectuar, o seu resultado seja o melhor possivel.

Tratando-se, como dizemos, de uma prova de regularidade, consumo e resistencia, os «camions» em todas as categorias levarão possivelmente á sua frente um carro piloto, evitando os entusiasmos de velocidade, que só podem prejudicar o brilho e o fim de tão util demonstração do valor das diversas marcas.

A classificação será feita pela menor quantidade de gazolina gasta menor numero de faltas e pelo estado geral do «camion».

A prova de automoveis será dividida em duas classes: uma para representantes de marcas, para verificação de regularidade, consumo e resistencia, outra para concorrentes individuaes, corrida com classificação por ordem de chegada.

Em ambas as classes os carros serão divididos em categorias, conforme a sua força. Haverá, portanto, classificações em cada categoria de cada classe.

Os regulamentos d'esta prova e da de «camions» serão publicados no proximo numero de «Os Sports», abrindo as inscripções na proxima sexta-feira, 15, e encerrando-se no dia 22.

No mesmo dia em que se realisarem as provas para automoveis disputar-se-ha uma corrida de «side-cars», com regulamento identico ao da corrida de motos. A inscripção para esta corrida abre tambem na sexta feira, 15, fechando no dia 22.

Aos vencedores das diferentes categorias de todas estas provas «Os Sports» oferece premios, acceitando tambem para distribuir aquelles que lhe forem enviados para tal fim.

Em todas as provas os juris serão formados por pessoas de competencia e delegados officiaes das entidades dirigentes do automobilismo, ciclismo e motociclismo.

Nota—Na redacção de «Os Sports» rua do Norte, 5 1.º, dão-se todos os esclarecimentos, das 14 ás 18 horas.

FOOT-BALL

Casa-Pia Atletico e Carcavelinhos

Classificam-se na taça Associação

Apesar do mau dia muita gente foi hontem ao campo de Palhavã assistir aos primeiros desafios officiaes da epoca, para disputa da Taça Associação.

O primeiro encontro foi entre o Internacional e o Carcavelinhos que terminaram os 90 minutos de jogo com um empate por 1 goal contra 1. Jogaram depois mais duas partes no total de meia hora, metendo Carcavelinhos mais dois goals que lhe deram a victoria. O jogo foi monotono e sem interesse. O Internacional apresentou-se bastante fraco e o Carcavelinhos não é team de classe, sendo a sua victoria devida aos 2 penaltys que marcou.

O segundo desafio foi entre o Sporting e o Casa-Pia. Ambos os teams se apresentaram quasi na sua maxima força. Como no primeiro jogo terminou o tempo regulamentar com empate de 1 goal. Foi, por isso, prolongado o match por mais 30 minutos, nos quaes o Casa-Pia conseguiu marcar mais 3 goals.

O jogo foi animado e por vezes rijo, mas não foi bom no seu conjunto. A arbitragem desagradou aos entendidos. Não duvidamos dizer que a achamos imparcial, mas não foi acertada, dando o juiz muitas vezes ouvidos ao que de fóra lhe diziam.

O Casa-Pia foi muito aplaudido pelo seu triunfo, e estamos convencidos de que é um team que se ha de notabilisar nos jogos do campeonato.

Como noticiámos não se effectuou o desafio entre o Belenenses e o União Avenida, sendo aquele considerado vencedor, visto que o União não podia vir de Setubal jogar, tendo a resolução sido tomada pela Associação.

O Atleta Borges de Castro

Regressou de Africa

Tivemos hontem o prazer de abraçar o nosso amigo Borges de Castro que ha anos tinha ido para a nossa Africa e que regressou no dia 4 a bordo do Mossamedes.

Borges de Castro é um dos atletas portuguezes mais entendidos no sport de pesos e alteres. Em 1910 e nos dois anos seguintes afirmou-se entre nós como excelente altorotillo, tendo vencido o campeonato dos Jogos Olimpicos nacionaes.

Borges de Castro vem, ao que parece, disposto ainda a renovar os seus treinos no sport que tanto amava e que em Africa pouco poude cultivar. Muito desejariamos que o seu regresso servisse para animar de novo o sport de pesos e alteres, que tão desanimado tem estado nos ultimos anos.

Concurso hipico no Estoril

Realisa-se nos dias 16, 17, 19 e 20

Foram definitivamente marcados os dias 16, 17, 19 e 20 do corrente para disputa do concurso hipico no Estoril.

Publicámos já o programa dos dois primeiros dias d'este concurso.

No terceiro dia, ou seja terça-feira 19, disputar-se-hão as seguintes provas: Apresentação de cavalos nacionaes com altura minima de 1m,50, com o premio de 50 escudos para o 1.º classificado. «Discipulos», para cavaleiros com idade inferior a 18 anos. Prova com 7 obstaculos, altura maxima 1 metro, premios objectos d'arte.

«Grande-Premio»—civil-militar, 15 obstaculos, com altura maxima 1m,60. Premios de 500, 250, 100, 60, 30 e 3 de 20 escudos.

As corridas de quinta feira no Stadium

Devido ao mau tempo não se puderam realisar hontem as anunciadas corridas no Stadium, ficando transferidas para a proxima quinta-feira, onde Manuel Neves, em motos, terá como adversario Bussel, campeão de França e vencedor de muitos «Grands Prix».

Haverá uma importante corrida internacional entre o ex-campeão Devoissoux, Veillet, Cristiano e outros.

A grande prova de meio fundo realisar-se-ha entre Leonard e Raposo, aquele entreinado por Couto Junior e este por Marcelo Beirão.

As provas do campeonato de Portugal da União iniciam-se neste dia, tomando parte Soares Junior.

As corridas começam ás 17 horas.

Ecos & Noticias

ANIVERSARIOS

Passa hoje o aniversario natalicio da sr.ª D. America Leite Galvão, esposa do sr. Leite Galvão, distincto elemento da colonia brazileira.

SUFRAGIOS

Passando amanhã o 2.º aniversario do falecimento na ilha do Cacheu Guiné Portugueza, do 1.º sargento de infantaria Henrique Alvaro da Silva Valente, resa-se ás 9 horas uma missa de sufragio, na egreja da Lapa, mandado celebrar por seu pae o nosso colega da imprensa sr. Jaime Valente.

TOURADAS

Campo Pequeno. — Realisa-se no proximo domingo a corrida promovida pelo bandarilheiro Antonio Trujillo, «Malagueño», bem conhecido do publico lisboeta.

O cartaz está organisado a primor, de maneira a satisfazer o mais exigente aficionado. Nele estão incluidos os nomes de Victorino Frões, irmãos Mascarenhas, Pedro Bragança, Ribeiro e outros.

Constitue um numero de sensação a estreia da «troupe» comica hespanhola á frente da qual vem «Charlot», artista dotado de irresistivel graça.

Romão Gonçalves e Manuel Grilo pegarão dois touros.

Mais surprezas nos reserva esta corrida.

Theatros e Cinemas

Noticiario

Entre nós

O publicista brazileiro ha pouco entre nós sr. dr. Carlos Cavaco está escrevendo, de colaboração com o sr. Fernando Ferreira, uma peça de costumes intitulada «Corações Irmãos».

Quem alvitra? Quem reclama?

Escada imunda

Pedem-nos que chamemos a atenção do sub-delegado de saude da area de Santo André, para o estado de imundicie em que se encontra a escada do predio sito na calçada de Santo André, 1, A.

Constitue ela um verdadeiro perigo para a saude publica e, por isso, impõe se uma visita d'esse funcionario, unica maneira de conseguir providencias.

Creança abandonada

No patamar da escada n.º 60 da rua do Arsenal foi encontrada uma creança do sexo masculino, que aparenta ter 4 dias de nascença, sendo enviada para a Misericordia.

Ultima Hora

As gréves

No Sul e Sueste

O vapor «Douro» foi garrar no Tejo com um «destroyer»

Apesar dos contratempos que se deram a noite passada no Barreiro nos vapores «Minho» e «Victoria», os quaes, conforme referem os jornaes da manhã, ficaram encalhados no lôdo, o serviço de transporte de passageiros fez-se hoje com a possivel regularidade.

Ambos os barcos desencalharam logo de manhã com a maré, tendo o «Victoria», que não sofreu a menor avaria, sido empregado imediatamente no transporte de passageiros.

O «Minho», que ficou com os vidros partidos e sofreu avarias grossas no costado, ré, parte da prôa, tejadilho e amurada, vae ser convenientemente reparado.

Os passageiros que se encontravam a bordo do «Minho» quando se deu o desastre e que procediam de Setubal, Alemtejo e Algarve vieram para Lisboa logo de manhã no «Victoria», rebocador «Cabo da Roca» e no «Azinheira», do Arsenal da Marinha, que tinha seguido para o Barreiro a prestar socorro.

Durante o dia o «Victoria» empregou-se no transporte de passageiros para o Barreiro e ainda dos que se destinavam ao comboio para Setubal.

Pelas 6,25 saiu da ponte do Terreiro do Paço o *O «Douro»*, conduzindo passageiros para o Barreiro e para o comboio do Alemtejo e Algarve. A meio do rio e devido á violencia da corrente foi abalroar com a bóia do *destroyer Tejo*, arrebentando com a corrente e fazendo com que ambos os barcos garrassem rio abaixo.

Foi grande alarme, varios rebocadores foram em socorro do *Tejo* e do *Douro*, vindo este ultimo a reboque do cabo atracar novamente a ponte emquanto o Tejo lançava ferro. O Douro sofreu algumas avarias e como a bordo se tivesse estabelecido um certo panico nos passageiros, entre os quaes se viam muitas senhoras e creanças, foi pedida autorisação para o Cabo da Roca rebocar aqueles barcos para o Barreiro.

Os passageiros só então se deram por convencidos e o barco lá seguiu viagem sem outro incidente de maior.

Os comboios, em consequencia de taes precalços, sairam do Barreiro com grande atrazo.

O «Victoria» saiu ás 10,15 do Terreiro do Paço, afim de ir ao Barreiro receber alguns passageiros que ainda ali se encontravam.

Nas linhas da C. P.

O atentado dinamitista de hontem na linha ferrea da C. P. no pontal do Rebolèiro, proximo da Damaia em Bemfica tem sido hoje o assumpto obrigado de todas as conversações sendo geral a indignação contra esse gesto criminoso.

As duas bombas que explodiram apenas causaram avarias n um carril, de 20 metros, o qual foi hontem mesmo substituido procedendo-se hoje de manhã á reparação definitiva no qual foi empregado um troço de operarios, que esteve trabalhando sob as ordens do chefe de Cantas sr. Mateus e chefe da secção e via e obras sr. David Cardoso.

Todos os tramways para Cintra e Vila Franca de Xira sairam á tabela, bem como os restantes comboios, tendo apenas chegado atrazados os comboios de Madrid, Norte e Oeste.

O de Madrid, que devia chegar ás 18 horas, traz 2 horas de atrazo, devendo portanto chegar ao Rocio ás 20. O comboio do Norte a chegar ás 17 traz um atrazo de 4 horas devendo estar em Lisboa som[illegible] ás 21.

O comboio de Oeste traz atrazo de 1 hora, devendo estar na «gare» ás 19 horas.

Em virtude do atentado dinamitista de hontem foram dadas ordens para se intensificar a vigilancia nas linhas principalmente nas imediações de Lisboa. Na C. P. julga-se que o atentado não foi obra dos ferroviarios mas sim de elementos estranhos pois que os ataques dos ferroviarios obedecem a outro plano que não foi posto em pratica. Quando de outros atentados os grévistas costumam desaparafusar as eclises, o que agora não sucedeu sendo empregados explosivos que não são os destinados a taes actos de «sabotage».

A policia de segurança do Estado está no entanto procurando descobrir as responsabilidades que possam ter os ferro-viarios que foram presos por suspeitos, aos quaes os jornaes da manhã de hoje se referem e que continuam incomunicaveis.

Hoje apresentaram-se ao serviço quatro maquinistas que haviam aderido á gréve, sendo de esperar que outros lhe sigam o exemplo. O restante pessoal continua nos seus postos, tendo-se apresentado tambem o chefe principal sr. Pedroso, que estava de licença e que hoje reassumiu as suas funções.

Os maritimos

As classes maritimas do Porto de Lisboa, em gréve, composta de fragateiros, estivadores, descarregadores, moços marinheiros da marinha mercante, etc., reuniram hoje para apreciarem os trabalhos levados a efeito para a solução do conflito.

Exposto pela comissão á assembleia que o sr. presidente do ministerio tinha aclarado o fim do decreto n.º 6959, que deu motivo á gréve, foi, resolvido pela classe, em vista da comunicação feita á assembleia que todo o pessoal retome ámanhã o tra[illegible].

Exceptuando-se dessa obrigação o pessoal em serviço nas embarcações que fazem a condução dos lixos para a outra margem do Rio, emquanto não retomar o serviço o pessoal da limpeza da Camara.

Os officiaes da marinha mercante conseguiram tambem ver solucionado pelo governo o conflicto que ha dias se debatia.

O governo dentro da lei aclarou não só o decreto como tambem o regulamento em vigor, motivo porque muitos officiaes ja hoje fizeram a sua apresentação devendo amanhã retomar o serviço.

O pessoal do Municipio

A limpeza das ruas vae se fazendo com morosidade

O pessoal operario do municipio continua em greve.

Nos cemiterios do Alto de S. João e Lumiar continua o serviço a ser feito por soldados da Companhia de Saude.

Nos restantes cemiterios tem comparecido algum pessoal, que apesar de não ser o suficiente para o serviço e tem feito sem a necessidade de a Camara ter de recorrer ao auxilio posto á sua disposição pelo sr. Ministro da Guerra.

A Camara abriu uma inscripção para a admissão de pessoal o qual já amanhã deve comparecer a trabalhar nos varios serviços, tendo sido dadas as necessarias providencias para a garantia da liberdade do trabalho.

O serviço de limpeza e regas continua sendo feito por soldados da Administração Militar, mas em tão pouca quantidade que torna muito moroso o serviço de limpeza.

Algumas ruas, principalmente nos Bairros em que os seus arruamentos são acanhados, a acomulação de lixos é tal que torna impossivel a sua passagem por elas.

Nalgumas ruas o serviço de limpeza foi já feito por pessoal recrutado pelas varias juntas de freguezias, tendo-se inscrito hoje durante o dia na esquadra da Camara Municipal 46 novos empregados, alem de muitos outros que se inscreveram nos varios postos e estações.

A policia da esquadra da Camara, mal tem tido tempo para descançar e tomar refeições pois que os seus 56 guardas foram dispersos pelos jardins municipaes, abegoarias, cemiterios, Pateo do Guedes, parque Eduardo VII, e varios postos do serviço de limpeza e regas.

No matadouro cujo pessoal se mantem solidario com os seus colegas foram hoje abatidas, por soldados da manutenção militar, 8 reses bovinas, sendo 3 destinadas á alimentação dos hospitaes, e 5 para a venda nos talhos municipaes.

Ordem publica

A policia de Segurança do Estado ainda hoje proseguiu nas suas diligencias sobre os individuos que foram detidos como medida preventiva.

Foi restituido á liberdade o industrial corticeiro sr. João Rocha, mais conhecido pelo «Rocha Corticeiro».

O sr. Machado Santos voltou hoje a conferenciar com o major sr. Marreiros, director da Policia de Segurança do Estado, tendo vindo expressamente do Estoril para se interessar por alguns presos, dos quaes foram restituidos á liberdade os srs. José de Carvalho, mais conhecido pelo «Carvalhinho das subsistencias» e Raul Mathias.

Tambem uma comissão de ferroviarios do Estado procurou o sr. governador civil, a quem pediu a liberdade dos seus camaradas que se encontram presos.

As estações oficiaes foram informadas de que fracassou a idéa de levar por deante uma gréve revolucionaria, tudo parecendo indicar que dentro em breves dias estarão terminadas todas as gréves.

Julgamentos no governo civil

Responderam no governo civil os herdeiros de Braz Granjo e Silva, com mercearia na rua oriental do Campo Grande, 64, sendo julgados á revelia, acusados de terem exposto á venda bacalhau improprio para consumo publico, e Eduardo Gonçalves, fiscal de uma padaria da Sociedade Industrial Portugal e Colonias, em Oeiras, por ali ter sonegado pão ao publico. Foram absolvidos por falta de provas.

Poeira da Arcada

Sanidade interna

Segundo o boletim de sanidade interna, na semana finda em 2 do corrente manifestaram-se em Lisboa 5 casos de difteria, 2 de escarlatina, 11 de febre tifoide, 1 de meningite e 3 de variola.

Navio com fogo a bordo

Entrou ontem no Tejo o palhabote hespanhol *Electra del Masma*, que saira de Vigo para Sevilha, com carregamento completo de carvão. Durante a viagem manifestou-se incendio no cargo, pelo que teve de arribar ao Tejo, indo para a Cova da Piedade, afim de ser extincto o incendio.

Ex-governador de Angola

Regressa a Lisboa no vapor *Zaire* o capitão de fragata sr. Leger Pereira Leite, ex-governador interino d'Angola.

Os constructores civis

Em virtude de uma comissão de mestres de obras ter andado por varias contrucções pedindo aos respectivos proprietarios para despedirem os seus operarios e paralisar as obras em signal de protesto pelo facto das casas bancarias não fazerem descontos, estiveram durante o dia de hoje as mesmas obras vigiadas por policias e patrulhas de cavalaria da Guarda republicana.

Os mestres de obras haviam ameaçado os seus colegas de recorrerem á violencia caso não fossem atendi[illegible].

Forças numerosas de infantaria e cavalaria da G. N. R. e patrulhas dobradas da policia percorreram hoje as ruas José Falcão e Moraes Soares avenida Almirante Reis, calçada do Poço dos Mouros, ruas dos Heroes do Kionga, Edith Cavel e Saraiva Lima, travessa Rebelo da Silva, avenida da Republica, Duque de Loulé, Antonio da Serpa e 5 de Outubro ruas Visconde de Valmor, Viriato e Alexandre Herculano, no intuito de reprimir quaesquer ataques ás obras ou aos operarios da construcção.

Afinal nada se passou de anormal sendo a ordem absoluta.

Noticias da Capital

Policia assassinado. — Foi enviado para juizo o processo referente a Eduardo Bento, fogueiro de bordo, rua Heroes de Kionga, 10, 4.º, que se encontra em tratamento no hospital de S. José, acusado de na noite de 4 do corrente, depois de ter agredido o porteiro da estação do Rocio, Anastacio Trindade, assassinou com um tiro de pistola o guarda civico 676. Apesar das provas contra ele existentes, Eduardo Bento nega o crime.

Rusga nos Terramotos. — O chefe Alves, acompanhado de alguns guardas da esquadra dos Terramotos, procedeu a uma batida naquela area, apreendendo 50 navalhas e dois compassos.

A série diaria. — Foram presos Eugenio d'Assunção, rua da Beneficencia, 7, 2.º, que foi apanhado em flagrante quando escalava o muro da quinta de rua do Campolide, 374, com o fim de ali praticar qualquer furto, e Manuel Serrano, rua Marquez da Silva, 21, por ha dias se ter evadido do tribunal da Boa-Hora, para onde fôra enviado, pelo crime de furto.

Creança cujo destino se ignora.—A policia da esquadra da rua da Mouraria teve conhecimento de que uma mulher de nome Jesuina, moradora na rua do Arco da Graça, 10, 1.º, déra á luz uma creança, cujo sexo e paradeiro se ignoram. O caso foi entregue á policia de investigação.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3663 — 11.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 12 de Outubro de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço, 5 centavos

Iniciativa digna de louvor

«Os jornaes da manhã dão nos seus *fait divers*, em poucas linhas, uma noticia que, por todos os motivos, devia ter sido desde logo destacada e posta bem em relevo, para servir de exemplo.

«Cinco comerciantes da rua dos Bacalhoeiros tomaram sobre si o encargo de mandar varrer e limpar as sargentas das ruas da Padaria, Bacalhoeiros, Canastras e Arco Escuro, fazendo depois remover o lixo em duas carroças, que alugaram para esse fim.»

Tal é, na sua simplicidade, o modo como os jornaes se referem ao facto.

Se houvesse quem tomasse iniciativa egual á que esses comerciantes tiveram, se em todas as ruas, ou pelo menos por arruamentos se organisassem mesmo comissões que tomassem a seu cargo a limpeza desses arruamentos, não estariamos assistindo ao indecoroso espectaculo que se está presenceando de vêr uma cidade como a de Lisboa transformada num verdadeiro monturo, numa esterqueira com grave prejuiso da saude publica.

Não ha muito que contámos que numa cidade ingleza onde o pessoal do municipio se pusera em gréve, os habitantes tomaram a si o encargo de cada um varrer, lavar e limpar a parte da rua que dava acesso ao predio em que morava, e o resultado foi imediato. Não só a cidade continuou a estar limpa, como d'antes, ou ainda mais, mas os grévistas, vendo que não levavam a melhor nos seus propositos, chegaram a um rapido acordo com a vereação.

Aqui, porém, domina a indolencia, quando não o receio. Ninguem está para se incomodar e ir varrer uma rua, crédo, que vergonha!...

Não ha iniciativa. Se a houvesse, muito melhor nos iria, a todos nós.

O que agora fizeram esses comerciantes da rua dos Bacalhoeiros deve ser um exemplo e um estimulo. Não se aplique só a iniciativa ao caso concreto de que se trata, mas sim a tudo, absolutamente a tudo. A iniciativa particular vale mais, muitissimo mais, do que a do Estado. Este não pode, nem deve ser considerado como o deus maquina. Temos, todos nós, de concorrer para nos libertarmos da apatia em que mergulhámos, desta falta de iniciativa que tudo atrofia.

E' á iniciativa particular que a Belgica, por exemplo, devia a prosperidade de que gosava antes da guerra e nos está dando o maravilhoso espectaculo da sua rapida reconstituição.

Vá de acordar! Que o exemplo dado pelos cinco comerciantes da rua dos Bacalhoeiros frutifique!

PELO TELEGRAFO

O governo brazileiro não recorre a emprestimos

RIO DE JANEIRO, 11.—Apesar das noticias aqui recebidas anunciando que uma importante firma dos Estados Unidos da America do Norte offerece ao governo brasileiro a emissão dum emprestimo, as melhores informações dizem que o governo [illegible] fazer face á situação com os recursos de que dispõe.—(Americana).

Indemnisações pedidas ao governo mexicano

MEXICO, 11.—Expirou hontem o praso concedido para a apresentação das reclamações dos prejuizos sofridos por nacionaes e estrangeiros por causa da revolução.

Foram registadas dez mil reclamações mexicanas.

O valor das reclamações apresentadas pelos estrangeiros atinge oito milhões de piastras.—(Americana).

Na capital do Chili vae faltar a iluminação publica

SANTIAGO, 10.—Faltando o combustivel a companhia do gáz comunicou á municipalidade que, se lhe não fornecessem carvão, deixaria de fornecer a iluminação da cidade.—(Americana).

Os jazigos petroliferos do Equador

QUITO, 11.—No congresso entrou em discussão a nova lei sobre a exploração dos jazigos petroliferos.

Clemente Ponces, ministro dos estrangeiros, que assistia á sessão, deu informações e os necessarios esclarecimentos sobre os jazigos recentemente descobertos.—(Americana).

Na alta finança argentina

BUENOS AIRES, 11.—Coelho, presidente do conselho de administração do Banco Argentino, do Uruguai, apresentou a sua demissão.—(Americana).

O estado sanitario dos portos equatorianos

QUITO, 11.—Em virtude do excelente estado sanitario de Guayaquil e dos outros portos do Equador, o serviço sanitario internacional da Colombia abriu livre acesso aos navios provenientes desta republica.—(Americana).

Cotação do café de Santos

SANTOS, 10.—O preço do café, tipo 4, é de 9$150 réis.

Foram vendidas 11.000 sacas, sendo o stock actual de 1.944.861 sacas.—(Americana).

O MARTIRIO DE UMA MULHER

"Doida não e não!"

Lá longe

No pateo da Relação estavam os empregados, em fileira, assistindo á passagem do sr. Governador Civil, diante do qual se descobriam e á porta esperava-nos o automovel da quela autoridade.

Desci os degraus exteriores do edificio pelo braço do sr. dr. Bernardo Lucas, ao lado do sr. Governador Civil; a ordenança abriu a porta do auto, entrei; o sr. Governador Civil deu volta ao carro para subir para o meu lado, dando-me o logar de honra; o sr. dr. Bernardo Lucas sentou-se á nossa frente e o auto partiu.

Eu tinha prometido a mim mesma que no dia em que saisse do Conde de Ferreira, nem para traz olharia, mas faltei á promessa, olhei, quando o automovel ia a sair os portões de ferro do hospital.

Os empregados tinham chegado á porta a ver o carro afastar-se. N'esse momento eles deviam dizer uns para os outros: «Esta senhora entra e sae deste hospital de maneira muito diferente da das outras nossas alienadas!»

Só quando o auto chegou á rua é que do meu peito se escapou um suspiro de alivio e, não podendo conter-me mais, apertei efusivamente a mão ao sr. Governador Civil e abracei o meu advogado.

Finalmente tinha saido do Conde de Ferreira e espero que dessa vez fosse sem bilhete de ida e volta.

Olhando de longe ainda esse edificio, que se erguia altivo no seu sombrio mistério, com todos os lugubres horrores, o meu coração sentiu-se comovido, pensando nas infelizes que lá ficavam, emquanto murmurava enternecida: querida liberdade, querida liberdade!

Atravessando as ruas do Porto, o auto afastava-se da «Inquisição».

Contente eu conversava com o sr. dr. Antonio Rezende.

A este senhor devo uns dos mais gratos momentos da minha vida nestes ultimos tempos, pois que não sei descrever-lhe, leitor, a extraordinaria alegria do meu coração, quando me vi fora do Conde de Ferreira. Sentia-me tambem protegida pela autoridade do sr. Governador Civil, parecendo-me que nenhum perigo poderia atingir-me dali em diante.

O meu advogado sr. dr. Bernardo Lucas mostrava-se muito satisfeito.

A' esquina duma rua vi um rosto conhecido; era o do sr. Luiz Fernandes vindo da casa de S. Vicente. Apesar de nos termos encarado, esse senhor não mostrou tê-lo reconhecido. Não me surpreendeu, pois que eu estava bem diferente do que era, antes de ter entrado no Conde de Ferreira.

O automovel parou á porta da casa do sr. dr. Bernardo Lucas.

Chegada ali renovei os meus agradecimentos ao sr. Governador Civil e o auto partiu levando aquele senhor.

Ao entrar na salinha verde da casa do meu advogado, onde, numa artistica disposição, se confundem os bibelots, as plantas, retratos varios entre os quaes se destacam os da grande artista italiana Vitaliani, senti-me num outro mundo.

Era um lindo dia de sol. A luz coava atravez os transparentes e os brise-bise das janelas, davam um tom encantador ao que estava em volta de mim.

Examinava detidamente tudo quanto se deparava ao meu olhar, quando entrou na sala o sr. dr. Bernardo Lucas acompanhado de suas filhas que fôra chamar...

Dirigindo-se a mim, essas três jovens senhoras fizeram-me o acolhimento mais afectuoso possivel e conversando, numa curiosidade natural, queriam ouvir-me cousas do Conde de Ferreira.

Pouco depois chegou a dona da casa que me dispensou a mesma afabilidade de suas filhas.

Algumas horas mais tarde, eramos como se nos conhecessemos ha muito, com tanta amizade me tratavam e tanto á vontade me puzeram.

Quando me sentei á mesa de jantar do sr. dr. Bernardo Lucas, senti-me emocionada pelas atenções com que estava sendo tratada e parecia-me ter acordado dum pesadelo horrivel. Como tudo ali era diferente do que eu vira durante tantos mezes naquele maldito hospital!

Terminado o jantar a conversa prolongou-se ainda por algumas horas e dadas as boas noites aos donos da casa, as suas gentis filhas acompanharam-me ao quarto que me tinham destinado.

Quando me deitei, senti-me contentissima por já não ver junto de mim, a olhar-me, a minha empregada, por já não a ouvir ressonar; por ter uma janela aberta, deixando entrar a brisa tépida daquela noite de Agosto e por ter um lindo quarto iluminado a luz electrica, pintado a côr de rosa, com uma mobilia elegante, clara alegrando-me a vista.

Vendo a esperança sorrir-me, sentia-me como que embalada docemente e, acordada, sonhava que estava num lindo ninho de fadas, num reino de maravilhas, escutando harpas celestiais. Pouco a pouco as palpebras foram-se-me cerrando e teria adormecido feliz, se lá longe, numa serra distante, numa aldeiazinha escondida os olhos duma Mãe a êsse tempo ainda, os olhos de outra mulher e duns criancinhas não estivessem chorando pelo filho, pelo marido, pelo Pai prêsos inocentes, numa lugubre masmorra, e, se o meu coração não chorasse com elas, chorando ao mesmo tempo por alguem que devia estar longe sem chorar, talvez, por mim.

Maria Adelaide

APONTANDO O PERIGO

A guerra contra os bolchevistas

não deve considerar-se como terminada, porque o exercito vermelho póde ser reconstituido d'um momento a outro

Henry de Korab, o enviado especial do «Matin» a Riga, tem estudado a fundo os bolchevistas e são curiosas as informações que sobre eles tem dado, como os leitores d'«A Capital» teem tido ocasião de apreciar. O perigo vermelho, apesar da derrota ora infligida aos russos pelos polacos, não está julgado como a muitos pode parecer. Assim o diz a seguinte correspondencia:

«Devo confessar que desde a minha chegada a Riga tenho tido algumas desilusões. Em Varsovia, seguindo de perto as operações militares e a fulminante vitoria polaca, pode imaginar que o exercito vermelho estava esmagado irremediavelmente. Aqui, compreendo que o exercito vermelho não é como qualquer outro e que toda a nossa experiencia da luta do ocidente não nos serve de muito para compreender os acontecimentos desta estranha guerra anti bolchevista. Semelhante a uma medusa gelatinosa, o exercito sovietico é dificil de esmagar.

E' escusado dizer que por hoje poremos de lado os diferentes factores politicos e economicos que podem, dum a outro momento, modificar o aspecto da Russia. O que me preocupa, de momento, são as possibilidades puramente militares dos soviets e, primeiro que tudo, a questão de saber se a Russia actual pode ser capaz, no caso do triunfo possivel dos partidos da guerra, de recomeçar as hostilidades na primavera.

Ser-se-hia tentado a crêr, desde logo, que o refluxo dos destroços desmoralisados do exercito batido na Polonia pode ter como consequencia o desabamento de toda a organisação sovietica no interior.

—Semelhante perigo—disseram-me na delegação bolchevista—pode existir para um paiz como a França ou a Alemanha. Não existe para nós. Temos um governo forte, que não hesitará em recorrer ás medidas mais extremas.

E, com efeito, só durante o mez de setembro cêrca de 6.000 soldados vermelhos foram fusilados por terem querido voltar para casa um pouco depressa de mais. Caso se a necessario, o governo sovietico arranjará as coisas de forma que nem um unico soldado russo possa contar na sua aldeia, á mulher e aos visinhos, o desastre do exercito vermelho.

* * *

Se necessario fôr, Trotsky só conservará os quadros indispensaveis e aterrorisados e bastar-lhe-hão alguns mezes para recrutar de novo um milhão de homens. Os processos de recrutamento de Trotsky são, de resto, analogos aos do czar Nicolau I. Como não havia, n'essa epoca, censo da população, os esbirros do czar iam pelos campos e apanhavam a laço os camponezes moços, de aspecto vigoroso. O Estado pagava em seguida ao proprietario do camponez o preço, que variava, segundo a aptidão fisica do que assim era requisitado, entre 25 a 75 rublos. Trotsky, adoptou hoje exactamente o mesmo sistema e aperfeiçoou-o até, visto que não paga nada, a ninguem.

Evidentemente que, depois de se ter apoderado de todos esses escravos, é necessario armal-os. Mas n'esse ponto, infelizmente, o problema é muito mais simples do que geralmente se supõe. Toda a ofensiva contra a Polonia foi feita com um armamento dos mais rudimentares. O exercito vermelho possuia, é certo, uns mil canhões de campanha e umas cem peças pesadas, mas quasi que se não utilisou d'eles. O papel principal coube á cavalaria. Na França, mandámos os dragões para as trincheiras, aqui, deu-se o contrario. Soldados de infantaria foram mandados montar a cavalo e em carros, deixando ao longe, muitas vezes a centenas de quilometros, os canhões e as munições.

A unica arma empregada pelos bolchevistas, durante o seu tão rapido avanço, era a espingarda e, por vezes, a metralhadora. Ora ha na Russia enorme quantidade de espingardas e a «Toulsky Zavod», que fabrica milhões de cartuchos por semana, é talvez a unica fabrica russa que nunca deixou de trabalhar.

* * *

Quanto ás metralhadoras, os bolchevistas receberam-nas e continuam a receber as que querem da Alemanha.

Os desmentidos do dr. Simons em coisa alguma infirmam n'esse facto inegavel.

Para que espantos? Mesmo que o governo alemão estivesse de boa fé, essas metralhadoras conseguiriam passar.

Helphand, disse Parvus, não conseguiu fazer chegar á Russia, em 1916, em plena guerra russo-alemã, armamentos comprados na... Alemanha?

Ora a boa fé e a neutralidade alemãs são das mais duvidosas e as metralhadoras e as granadas alemãs chegam constantemente á Russia por vias diferentes. Quando o exercito russo enchia a Prussia oriental, era extremamente simples: mandavam-se comboios inteiros cheios. Hoje, os carregamentos de munições alemãs partem de Stettin, de Lubeck, de Kœnigsberg, e desembarcam tranquilamente em Reval, ou até directamente em Petrogrado. Por outro lado, está averiguado que a Lituania, esse traço de união germano-bolchevista, deixa passar sem obstaculos comboios de material de guerra.

Nada absolutamente se faz para impedir esse comercio. A Estonia, á qual os soviets concedem toda a especie de vantagens financeiras, fecha os olhos e infelizmente a armada ingleza, que contudo possue o dominio do Baltico, mostra muito pouca vigilancia a tal respeito. A policia do Baltico é feita hoje só... pela Finlandia, que possue, creio eu, ao todo quatro vedetas armadas. E' pelo menos singular que, ao passo que a Inglaterra mantem no Baltico dezenas de navios de guerra, só a Finlandia conseguisse apreender até agora dois vapores de carga alemães transportando armas destinadas á Russia.

Dir-me-hão que, depois de ter armado os seus homens, Trotsky tem de os vestir e calçar. Que erro! Vi desfilar 16.000 prisioneiros bolchevistas nas ruas de Varsovia, e apenas contei dezentos com os pés calçados.

Finalmente a questão do abastecer o exercito vermelho é tambem completamente diferente da dos outros paizes. E' necessario voltar alguns seculos atraz para se compreender um pouco essa estranha organisação. O exercito vermelho vive em absoluto dos recursos do paiz ou região que atravessa e não é seguido pela administração militar. Para ele, avançar quer dizer: comer.

Esse exercito da primavera de 1921 póde ser uma ameaça tanto para a Polonia, como para o general Wrangel. Longe de mim o pensamento de aviltar da bravura do exercito polaco, mas a propria extensão do «front» polaco, a fraca densidade dos efectivos tornam sempre possivel a passagem num ponto qualquer duma grande massa de cavaleiros estomeados e até mesmo o seu avanço sobre Varsovia.

Quanto ao general Wrangel, a sua situação é muito mais perigosa, porque se apoia em tropas que não são de modo algum de confiança. O grosso dos seus efectivos é constituido por formações cossacas que fazem a guerra pela guerra e se não importam de modo algum em defender uma ou outra causa. No «front» polaco, os cossacos de Budienny, que se não distinguem dos de Wrangel, passaram, no auge da batalha, para o lado dos polacos.

Não falei em tudo isto pelo prazer de exalçar as aptidões reorganisadoras do camarada Trotsky, mas sim porque estou convencido de que, se se quizer evitar surprezas desagradaveis, ha medidas urgentes a tomar.

E' preciso, por um lado, trabalhar activamente em reforçar o exercito polaco e o de Wrangel, por outro impedir por todos os meios a reconstituição do exercito vermelho.

Seria extrema imprudencia chamar os oficiaes francezes que foram mandados para a Polonia no momento do avanço bolchevista e interromper o envio para a Polonia de munições e principalmente de equipamentos. Por outro lado, não seria dificil, creio eu, assegurar por uma habil propaganda a fidelidade de alguns chefes cossacos que rodeiam o general Wrangel.

Finalmente, é preciso reforçar o mais possivel a fiscalisação interaliada no Baltico, na Prussia Oriental e na Lituania.

Em resumo: é necessario não considerar, mesmo após a paz de Riga, como terminada a guerra anti bolchevista.»

OS TEATROS DE LISBOA

Uma opereta argentina

NO SÃO LUIZ — «Mademoiselle Bon Marché», 3 actos de Pinela y Repolés, musica do maestro Paque, tradução de João Luso

Reabriu o teatro de opereta e não é ainda, desta vez, que, como seria nosso desejo, temos que relatar um grande sucesso. O facto de se anunciar a abertura da epoca de inverno no São Luis com uma opereta argentina levava-nos a supôr que iriamos assistir a um espectaculo que nos apresentaria, se não uma novidade de enredo, pelo menos uma nova forma de factura. Tal, porém, se não dá, ou melhor, as inovações que, como tal, tenhamos que considerar, não surgem o efeito que seria de esperar. Assim, todo o primeiro acto que se poderia recomendar apenas pelo efeito espectaculoso, perde-o pela exiguidade do palco, muito embora o do teatro Republica seja talvez o maior que temos.

O programa não mente quando nos anuncia glissagem, baloiço, balão cativo, etc. Tudo existe, é certo, mas o grande efeito a tirar, não resulta, um pouco pelo factor já acima apontado e ainda, talvez, pela forma primitiva por que alguns desses divertimentos estão montados. Esta uma das inovações. A outra, a reprodução duma scena que se relembra no decorrer do segundo acto e que é, sem sombra de duvida, interessante mas que, pena é, o efeito seja prejudicado pela demora da mutação, tal como é feita nos nossos teatros em que se desconhece ainda o palco giratorio. E' esse o principal acto da peça, recomendavel principalmente pelo brilhantismo da encenação, limitando-se o terceiro, tal como sucede em algumas operetas já conhecidas, como por exemplo, a *Princeza dos Dollars* a umas simples scenas de comedia, por vezes com graça.

*

Não se poupou a empresa a despezas e, nos tempos que vão correndo, a sua iniciativa merece louvores pelo arrojo, dos quaes devem partilhar as interpretes principaes que vestiram a peça luxuosamente.

Quanto ao scenario, alegre e cheio de vida o do segundo acto e de muito bom gosto o terceiro, correspondendo a *mise en-scéne* d'este ao trabalho de scenografia.

Marcação afinada, sendo pena que, pelo menos, na noite da primeira, a entrada do corpo de baile em scena tivesse produzido um effeito absolutamente contrario ao que o ensaiador esperava, o que deverá procurar remediar-se.

A regencia da orchestra a cargo do maestro Gomes perfeitamente certa e afinada, embora um pouco espectaculosa, destacando-se a abertura do segundo acto, que resultou brilhante. Emquanto á partitura, ouve-se com agrado, muito embora, por vezes, nos faça recordar a de algumas peças já ouvidas, como seja por exemplo a do *Marido para tres mulheres*. Dignos, porem, de registo, o tema da valsa e o dueto do segundo acto entre Fernando Pereira e Beatriz Gouveia por signal bem cantado.

Falta-nos, finalmente, falar do desempenho.

Da companhia Armando Vasconcelos, elementos sahiram que foram substituidos por outros menos conhecidos, talvez, mas já apreciados pelo publico. Coube a Henrique Alves o principal personagem masculino e habituados a vel-o ultimamente na *revista*, marcando ainda n'este genero o logar de «galã», cuja notoriedade alcançou na comedia, manda a verdade que se diga que n'um feitio absolutamente oposto ao seu genero, foi muito alem da nossa espectativa, caracterisando-se com felicidade e pormenorisando muito bem todo o seu papel, imprimindo-lhe a graça necessaria, sem excesso que o tornariam ridiculo. Foi um bom actor, de um comico honesto. Fernando Pereira, cantou toda a sua parte com acerto e muito embora se lhe notem ainda pequenas hesitações na representação, o seu trabalho vê-se com agrado. Lamentamos não poder dizer o mesmo de Alfredo de Sousa, que, n'uma transição brusca da revista onde tem o seu logar marcado, para a opereta, deixou muito a desejar, quer na parte a representar, quer como cantor.

A primeira resente-se, principalmente na gesticulação, do genero que abandonou, a lutar ainda com a figura que o não ajuda. Como cantor, não se sabendo defender da sua manifesta falta de voz, querendo acompanhar a orchestra, dahi como resultado quasi não se ouvir, por vezes. Porque não fez Armando de Vasconcelos o papel de *Rico*, que, seguramente, desempenharia mais a contento?

Nas figuras femininas, destacam-se Auzenda de Oliveira e Beatriz Gouveia. Qualquer dos papeis não é brilhante e não dá margem a poder-se aquilatar do valor das respectivas interpretes. Claro está que Auzenda, cuidando luxuosamente até ao mais pequeno detalhe da personagem que que lhe foi distribuida, foi, como sempre, graciosa, tirando o maximo partido, quer no canto quer na representação, d'um papel que não dá para mais.

Beatriz Gouveia, que, durante um rapido periodo de tempo, tivemos ocasião de ver, quando do seu debute no Trindade, n'uma personagem secundaria, cantou com agrado a sua parte, devendo modificar a sua forma de dizer, em que ha deficiencias de entoação que, n'esta peça, se notam principalmente no decorrer do terceiro acto, que, como já atraz ficou dito, é de comedia.

Para finalisar, pequenos detalhes ha que os artistas não devem esquecer. Faz-se no decorrer da peça permuta de papel moeda. um caso curioso, pelo menos, na primeira representação, uma nota houve que teve varios valores, quando bem facil é evitar esses pequeninos nadas que só podem prejudicar.

Alvaro Lima

Repatriados francezes

A festa de Joana d'Arc e o dia 14 de Julho na Russia

Chegaram a Paris 239 repatriados da Russia, sendo 64 homens, 170 mulheres e 35 creanças.

O abade Vidal cura de S. Luiz dos Francezes, em Moscou, e que foi um dos mais ardentes defensores dos seus compatriotas durante o terror vermelho, e cuja coragem, eloquencia e patriotismo fortaleceram as energias já gastas, fala da seguinte forma a respeito da horrivel impressão que traz da Russia:

—«Só miseria e vergonha! Mas os camponezes agitam-se; arruinados pela paralisação dos transportes, pela ausencia de toda a organisação economica, e tambem pela grande séca, aguardam a fome proxima. Naturalmente um tal estado de cousas leval-os-ha a uma greve geral de fome.»

A' pergunta que lhe foi feita se os francezes haviam sido maltratados pelos bolchevistas, respondeu:

«Detestavam-nos, mas oficialmente, continuavamos sofrendo a nossa lingua, sem receio de sermos reconhecidos.

«Conseguimos fazer na nossa egreja uma festa a Santa Joana d'Arc e no dia 14 de julho. A bandeira franceza ostentava-se sobre o altar.

Fôra-nos, porem, proibido levarmo-la para a rua».

E o abade Vidal terminou por dizer:

Tenho a firme convicção de que o regimen dos soviets durará bem pouco tempo.

Escola primaria normal de Braga

Foi determinado que se proceda imediatamente á abertura e funcionamento da escola primaria normal de Braga, visto a junta geral daquele districto se responsabilisar pelo pagamento de todos os encargos de pessoal e material.

"Doida, não!"

A partir de 15 d'outubro corrente, «A Capital», reproduzirá nos seus numeros de quatro paginas as cartas, até então publicadas, da sr.ª D. Maria Adelaide Coelho.

Serão assim atendidos os numerosos pedidos que temos recebido, visto que alguns dos numeros em que vieram as primeiras cartas se acham esgotados.

A todas as pessoas que teem feito o enormissimo favor de me mandar numeros de «A Capital» com cartas minhas agradeço, de toda a minha alma, tão grande auxilio, como agradeço, com o não menor reconhecimento, as palavras carinhosas de que algumas remessas veem acompanhadas e que muito suavizam o meu penar.

Precisando, porém, de muitas colecções e tendo algumas incompletas, seria um valioso obséquio mandarem-me mesmo numeros soltos.

Podem esses jornaes ser remetidos para o escritorio do meu advogado, sr. dr. Bernardo Lucas, Rua de S. Miguel, 38, 1.º Porto, e gratissima lhes ficarei.

Dr. Gomes Mota

Da sua vilegiatura, regressou a Lisboa o nosso querido amigo e distinto advogado sr. dr. José Gomes Mota, que retomou já os seus trabalhos judiciaes.

Os nossos cumprimentos.

TERRAS ALTAS

FEIA, FRIA E... FUNEBRE

De todas as terras que visitei pelas Beiras e Castela, nesta deliciosa quadra do estio e outono nenhuma como a Guarda deixou tão duradoura imagem no meu espirito. Burgo velho e improgressivo, nenhum encanto oferece ao turista a não ser a Sé, o passeio ao Badeirão,—fragões enormes por onde se despenham as cataratas duma ribeira subsidiaria do Mondego, e o vale atravessado pelo mesmo rio.

Para mim então, que vive o setembro no meio das frages e alcantis da Serra da Estrela, que de lá olho para toda a Beira como para um vale incomensuravel, tal passeio não vai além de episodio banal, que nem dá para encher um dia.

Mas na Guarda, com as ruas estreitas, as casas velhas e pequenas, parecendo-se com a Alta de Coimbra, ha qualquer coisa que marca, que impressiona. Porque sobresái ela do seio de todas as minhas reminiscencias, onde ha castanheiros como castelos, fragões inacessiveis, redutos mediavaes como, solar dos condes de Melo, com a torre do tempo do rei D. Diniz, a praça de Ciudad Rodrigo e as rosáceas das egrejas de Salamanca? Porquê?

Porque me não sái do pensamento aquele grupo de casas antigas, postas no cimo de um monte, no desabrigo, batidas pelos ventos de todos os quadrantes?...

Eu bem sei que não é facil de haver logar mais proprio para conseguir amigos. E isto já chega para vincar profundamente a minha simpatia por tudo aquilo; mas a sugestão é mais ampla, mais potente. Não é a saudade de pessoas queridas; é a visão conjunta da sua existencia.

Rodeada de aldeias alegres, fartas e ricas, a sua vida ficou estacionaria. Dorme o sono de outros tempos com o estomago menos repleto. Das proximidades todos lhe levam alimentos: azeite, ovos, leite, fruta, gados, hortaliças, legumes; mas a triste não cresce, não engorda. Parece ferida de morte—a desventurada!

Passam os dias de outono; as folhas das arvores juncam as suas praças, as chuvas alagam as calçadas. Chegou o frio; dentro de grandes capotes passam figuras apressadas, a escuridade aumenta; é o burgo que acompanha a mortandade. Os sinos dobram a toda a hora.

As folhas caem e os ventos varrem-nas. Os doentes baixam aos leitos e a morte leva-os, furtivamente.

Sua Alteza o bacilo de Koch tambem quer ter a sua «season»; adora o outono pelas alturas; quanto mais tenebroso e frio, quanto mais bruscas as transições... mais êle delira. A sua função de exterminio é subtil, uliciadora, e se não fosse o clangor dos sinos até se ouviriam as falas e os agonisantes.

Desolação e morte. A chuva aperta; policias, magros como lobos, procuram abrigar-se, experimentados nas insuficiencias dos seus capotes.

—Meu marido que já lá está, teve essa pneumonia!—disse-me a Emilia, a creada da casa onde eu morava; —«ganhava dezoito vintens por dia; só durou dois meses depois do aumento...»

Na Guarda não ha estimulos para a luta; ha bondade; não se lobrigam odios importados, dá-se a cada passo com gratidões confessadas. Se ali se vê morrer tanta gente moça. Só no sanatorio estão mais de doze mil pessoas.

A convivencia com a morte,—a morte dos novos, é donde lhes vem toda aquela filosofia de bondade.

«Em dois dias que por cá andamos não vale a pena pensar em nos prejudicarmos uns aos outros»—ouve-se com frequencia.

E como não ha de ser assim, se a sua população é quasi toda feita de antigos doentes que se salvaram.

Um alfaiate sente-se fraco em Lisboa ou no Porto, vai para a Guarda e monta lá o seu «atelier». A qualquer oficial do exercito, por esse paiz lá a que veja depauperado o seu organismo, logo lhe falam em se transferir para o 12. Empregado dos correios, professor, burocrata em qualquer ramo de serviços, a quem as forças fujam, o sangue empobreça, os tecidos minguem, depressa se lhe proporciona a transferencia.

E este fenomeno social que tanto acredita a tempera bondosa da nossa gente, dá-se ha uns bons 30 anos. Por isso o seu lugubre outono não tem o azedume dos falhos, mas a caricia dos salvos, comtudo os sinos não descançam, e na cerração cortejos funebres que vão acompanhar os que chegaram tarde.

Diz que na Guarda só ha duas estações: a telegrafo-postal e o inverno. Na verdade, a propria estação dos caminhos de ferro está a um bom par de quilometros da cidade.

Um dia foi ali dar o meu amigo, sr. Aurelio da Costa Ferreira. Era em agosto, levava portanto fato de verão, chapeu de palha; surpreendido recolheu-se, agasalhou-se e escreveu:

«Aqui estou numa terra onde o inverno veiu passar o verão.»

O poeta Augusto Gil nascido e dentro daquelas ameias e ali criado, não a suporta; todos por lá me falaram dela como se fôra de plaga inhospita, soturna séde de sofrimento e morte.

Por isso não me sái do pensamento.

D. Thomaz de Noronha.

Vida Sportiva

As provas do jornal "Os Sports,,

Estão abertas as inscrições

Começou-se a esboçar no meio comercial um certo interesse pelas corridas que o jornal *Os Sports* vae realisar ainda este mez no percurso Lisboa-Cintra-Cascaes-Lisboa.

A inscrição para as provas de motocicletas simples, com side-car e de bicicletas parece que atingirá grande numero, tanto mais que, alem dos premios oferecidos pelo jornal, a empreza do Stadium oferece 100 escudos ao corredor que primeiro chegue ao Stadium, na categoria de mais de 500 c. c. A corrida será feita em duas categorias: até 500 c. c. e mais de 500 c. c. A inscrição é de 3$00 escudos para representantes e 2$50 individuaes. A corrida de side-cars é com o mesmo regulamento.

As provas de camions e automoveis tambem se realisarão este mez e a inscrição abre no dia 15 do corrente.

Qualquer concorrente que deseje informações deverá dirigir-se ao jornal *Os Sports*.

As corridas de 5.ª feira no Stadium

Com um programa soberbo realisa-se depois d'amanhã às 17 horas, magnificas corridas de bicicletas e motos, em que tomam parte os corredores francezes que se encontram entre nós.

O motociclista Busset correrá com Manuel Neves.

Far-se-ha uma corrida á americana em que as equipes são formadas por Cristiano—Branco, Devaissoux—Porfirio, Leonarda—Ferreira e Veillet—Sequeira.

Raposo, entreinado por Marcello Beirão, correrá contra Leonarda, entreinado por Couto Junior.

Devaissoux, Veillet e Cristiano disputarão um match de velocidade em 3 mãos, por pontos.

FOOT-BALL

Taça Associação

No proximo domingo realisam-se mais dois desafios das eliminatorias, entre Os Belenenses e Vitoria, e Bemfica Imperio.

Ambos os encontros estão despertando interesse por serem jogados entre teams dos mais fortes que ha entre nós.

Os matches realisam-se no campo da Avenida Gomes Pereira.

No estrangeiro

Na classica prova automobilista de 250 milhas (402,25 kilometros) realisada em Elgin, (Estados Unidos) Ralph de Palma o famoso corredor italo-americano, conseguiu confirmar a sua explendida reputação de rei do volante classificando-se em 1.º logar, com uma média de 129,92 kilometros á hora, sem ter tido uma unica paragem durante o percurso.

A «Coupe Gordon-Bennett» de aviação foi este ano ganha por Sadi-Lecointe, o arrojado aviador francês, que chegou a atingir a velocidade de 271,547 quilometros á hora, no seu aparelho Nieuport, com motor Hispano de 300 H. P.

Teatro Nacional

Deve ser publicada amanhã a portaria exonerando, a seu pedido, de societarios do Teatro Nacional os artistas Antonio Gomes e Irene Gomes.

Theatros e Cinemas

Noticiario

Entre nós

Dario Nicodemi, o ilustre autor da *Alma Forte*, do *Refugio*, e de tantas outras obras-primas já conhecidas do nosso publico, tem na *Maestrina*, a peça com que amanhã se estreia no Politeama a companhia Aura Abranches, e que Mario Duarte e Alberto Moraes traduziram com o titulo *O Grande Amor*, um trabalho de grande intensidade dramatica, dando ensejo a que Aura Abranches e sua mãe Adelina Abranches representem dois soberbos papeis á altura do seu ilustre nome artistico. Para a *première* de amanhã já hontem ficaram vendidos quasi todos os bilhetes.

—Na peça nova *Irmãos Unidos* que sobe por estes dias á scena no teatro do Ginasio, estreia-se como actor o distinto e conhecido aguarelista Antonio Guimarães.

Malas postais

Pelo vapor «Britania» são amanhã expedidas malas postaes para os Açores e New-York, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da caixa geral.

Da Herodes para Pilatos

Sr. director d'«A Capital».—Sob o titulo que encima estas linhas, publicou a *Vanguarda*, de 23 do mez findo, uma carta, assinada por—*Um interessado*—que sendo um apontoado de infamias e calumnias,—dá *pelo dedo* a conhecer *quem é o gigante* que se acoberta sob um tal pseudonimo.

Os serviços da taxa militar no Distrito de Recrutamento n.º 16 correm com a maxima regularidade e se por ventura não estão ainda perfeitamente em dia os lançamentos provenientes do resultado dos Dec. 2406 a 2407 não é isto por culpa do atual encarregado d'este serviço, nem tão pouco do seu antecessor—que ambos trabalharam com zelo e afinco na normalisação d'este serviço. O tal *interessado*, que o é, não porque seja contribuinte da taxa militar, mas porque quer arranjar um logarsinho, onde possa receber a gratificação—embora á custa de infamias e com sacrificio dos camaradas vitimas d'elas—sabe muito bem que o serviço da taxa militar no D. R. 16 está a cargo d'um oficial distinto, muito diligente e sabedor e que n'este serviço tem posto toda a sua boa vontade e diligencia; mas, como ninguem o quer, como em parte alguma o aceitam,—atentas as suas grandes qualidades de *trabalho e caráter* e assiduidade com que *prontifica nos sacrificios a Bacho*, quer vêr se pela calunia arranja uma vaguinha onde se encaixe.

A *Vanguarda* foi mestificada por quem não tem a coragem de assinar as acusações que formula, sob o anonimato comodo e cobarde.—*Um desinteressado.*

Ultima Hora

As gréves

Nas linhas da C. P.

Na ponte de Chelas é praticado mais um acto de sabotagem

Todos os comboios e tramways que hoje, em conformidade com o horario em vigor, se organisou na estação do Rocio, sairam á tabela, não se tendo dado qualquer caso digno de registo.

Devido á grande afluencia de passageiros, os comboios chegaram com pequenos atrazos, tendo-se notado na estação central um movimento extraordinario de passageiros principalmente junto ás bilheteiras onde se organisaram «bichas». A bilheteira para a venda de bilhetes para o comboio do Porto abriu ás 14 horas, mas minutos depois os bilhetes tinham-se exgotado, o que levantou protestos por parte do publico, pois ficou assim demonstrado que antes da venda lá haviam sido atendidos pedidos particulares. O conselho de administração da C. P., que por certo ignora taes factos, providenciará de forma a que o abuso se não repita.

Todos os comboios chegaram e partiram com praças de infanteria da guarda republicana, as quaes receberam instrucções para fazer fogo sobre quem seja encontrado a praticar actos de sabotage.

Em Santa Apolonia organisaram-se comboios de mercadorias, tendo sido rapidamente reparada uma avaria propositada praticada durante a madrugada no tunel de Xabregas, com o intuito de fazer descarrilar o comboio do pessoal que hoje de manhã ali devia passar. Mãos criminosas desaparafusaram dois carris das eclises, o que daria logar a um descarrilamento inevitavel. As reparações foram feitas pelo pessoal de via e obras sob a direcção do inspector sr. Pedro Nascimento. Como este repugnante atentado não vingou, os seus autores ou outros criminosos de egual jaez retiraram hoje de manhã os parafusos a um carril na ponte de Chelas, que fica proximo das quintas do Lavrado e da Conceição.

Esse ponte não tem resguardos e a dar-se um descarrilamento, inevitavel seria que o comboio se despenharia pelas ribanceiras que ladeiam a ponte.

Um individuo que passava pelo local notou que os parafusos do referido carril haviam sido serrados, motivo porque imediatamente se dirigiu ao proximo posto policial a participar o que era passado. Um troço de operarios procedeu rapidamente á reparação fazendo com que mais uma vez falhasse o tenebroso plano dos criminosos.

Na C. P. continua a apresentar-se algum pessoal que faltava, tendo feito a sua apresentação de manhã na estação do Rocio mais um maquinista.

A comissão executiva da C. P. reuniu hoje ao meio dia, tendo o conselho da administração reunido pelas 16 horas. Segundo consta, n'essas reuniões ventilou-se a questão de melhoria de situação aos ferro-viarios.

No Sul e Sueste

Nada de anormal se passou durante o dia de hoje nas linhas do Sul e Sueste.

O pessoal mantem-se na mesma situação e o serviço de vapores e comboios tem sofrido algumas alterações.

Hoje sairam da estação do Terreiro do Paço alguns vapores tendo sido de manhã um repleto de passageiros com destino ao Algarve e Alemtejo. O serviço de vapores foi feito pelo «C a.», «Vitoria» e «Atalaia», este mobilisado á Parceria dos Vapores Lisbonenses.

Os passageiros que sairam de Setubal no comboio das 10,30 chegaram á estação do Terreiro do Paço ás 15,30 no *Atalaia*. O atraso foi em virtude do vapor ter de ir fazer o seu fornecimento de carvão. Neste vapor tambem vieram muitos passageiros do Algarve e Alentejo que em virtude dos vapores serem de pouca lotação permaneceram durante algum tempo no Barreiro.

O vapor que devia sair ás 14,30 do Terreiro do Paço com ligação do comboio de Setubal só saiu depois das 16 horas.

Amanhã de manhã deve sair um comboio para o Sul só destinado a mercadorias.

Para satisfazer todas as necessidades foi resolvido que os comboios de passageiros só fossem organisados nos dias pares e os de mercadorias nos dias impares.

A afluencia de passageiros continua a ser extraordinaria, chegando muitas vezes com dificuldade a ser satisfeitos os desejos de todos que desejam seguir viagem.

O pessoal do Municipio

Foram presos varios individuos que tentavam impedir a limpeza das ruas

O pessoal do municipio continua em gréve. No cemiterio do Alto de S. João já hoje se apresentaram, porém, alguns dos grevistas, continuando no entanto ali a permanecer os soldados da companhia de saude que nos ultimos dias teem estado a prestar os seus serviços.

No do Lumiar continua todo o pessoal em gréve e nos restantes na mesma situação dos dias anteriores.

O serviço de limpesa foi, como nos dias anteriores, feito por soldados, mas de tal forma [illegible] que não pareceu proceder [illegible].

As ruas do Bairro Alto continuam em estado lastimoso e intransitavel, sem que providencias sejam dadas no sentido de as limpar.

O lixo apanhado nas ruas circumvisinhas do Intendente e avenida Almirante Reis é transportado em pequenas carroças de mão até junto do chafariz situado no fim da rua da Palma, onde é despejado fazendo-se portanto naquele concorrido local uma grande montureira, que exala um fetido extraordinario.

Em alguns pontos da cidade, se não fosse a iniciativa particular, decerto que era impossivel permanecer sem o risco de contrair uma grande doença.

Na inscrição aberta pela Camara já ha dias, para admissão de novo pessoal, algumas teem sido feitas, mas não em numero suficiente para substituir por completo as deficiencias creadas pelo pessoal em greve.

A vigilancia constante da policia nos jardins e varias oficinas tem impedido que por parte dos grevistas algum acto violento seja praticado.

No matadouro, onde tambem ainda é mantida a greve pelo pessoal, foram hoje pelos soldados da manutenção militar, para ali enviados, abatidas 24 rezes bovinas. Não havendo pessoal para proceder á preparação das miudezas é esse serviço feito por conta e pessoal dos marchantes.

Aos calabouços do governo civil recolheram hoje Henrique Duarte, vendedor de peixe, sem residencia conhecida; Filipe Duarte, sem modo de vida, pateo do Almeida e José Maria, sem residencia nem modo de vida, que procuraram impedir a limpeza nas ruas da cidade.

Ferro-viarios mortos?

Na Central do Rocio constou hoje de tarde que haviam sido mortos no Minho e Douro dois ferro-viarios encontrados em flagrante a fazer *sabotage* nas linhas.

Nas estações oficiaes onde procurámos informações não recebemos confirmação do facto, pois que não tinha sido recebida qualquer comunicação nesse sentido.

As classes maritimas voltam a agitar-se

Parece que a despeito das negociações com o governo e da aclaração ao decreto que deu por finalisado o conflito das classes maritimas, o governo deu instrução para que o vapor *Granja* fechasse matricula e seguisse para o Porto, com a tripulação militar enviada para bordo quando do conflito.

Todo o pessoal dos vapores que ainda hoje não tinham tomado conta dos seus logares não se apresentou, em virtude d'esta solução não estar em conformidade com o que tinha ficado determinado.

Consta-nos que a classe vae reunir e se se persistir na saida do *Granja* em taes condições, todos os maritimos voltarão novamente á gréve.

Reunião de jornalistas

A convite d'um grupo de profissionaes do jornalismo, realisa-se no proximo domingo, ás 17 horas, na Associação dos Trabalhadores de Imprensa uma reunião magna dos redactores, reporters, informadores e revisores dos jornaes diarios de Lisboa e correspondentes dos diarios do Porto.

O descobrimento da America

Passando hoje o dia do aniversario do descobrimento da America, quasi todas as legações e consulados, assim como muitas casas comerciaes, principalmente as americanas e inglezas, tiveram as bandeiras hasteadas.

Ordem publica

O director da policia de Segurança do Estado, major sr. Marreiros, auxiliado pelo seu adjunto sr. Pinhão, secretario Zeferino da Silva e varios agentes ainda hoje esteve procedendo a averiguações sobre os 51 individuos que foram presos como medida preventiva. Hoje á noite o major sr. Marreiros despachará sobre o destino a dar a alguns d'esses presos.

Presidente do Ministerio

Por se encontrar um pouco incomodado, não foi hoje ao seu ministerio o sr. dr. Antonio Granjo.

Os "soviets,, tentam evitar a "débâcle,,

A caça aos desertores e extorsos

E' interessantissimo dar a conhecer as linhas geraes da proclamação dos «soviets», determinando a procura dos desertores e assinada por Totcheroff, vice-presidente do «comité» central encarregado de combater a deserção.

A proclamação principia por dizer que, no actual momento, mais do que nunca, a situação militar requere o envio rapido para a «frente» do maior numero possivel de homens bem exercitados e com os quaes se possa contar sob o ponto de vista politico.

«Todo o trabalhador deve compreender que a sua presença no interior do paiz quando devia estar na «front», tende a enfraquecer essa «frente», a demorar a paz e por conseguinte a infligir novos sofrimentos á republica dos «soviets».

Procede-se actualmente a um inquerito com o fim de verificar a legalidade das isenções de serviço militar de todos aqueles cuja classe foi convocada.

Os desertores não poderão ocultar-se; o melhor que teem a fazer é apresentar-se voluntariamente atenuando assim a sua culpabilidade.

Para proseguir n'esse inquerito, o «comité» redobrará de ardor para descobrir os desertores que se teem refugiado nas aldeias. Uma severa penalidade espera aqueles cuja culpabilidade fôr demonstrada. O governo dos operarios e camponezes não terá a minima misericordia para com aqueles que, pelo seu crime, mergulham a classe operaria n'um oceano de miseria».

Falando em seguida da questão alimentar, a proclamação pede que seja feito o maximo trabalho nas regiões agricolas e acrescenta que os mandriões serão perseguidos com tregua sem quartel.

A guerra civil na Irlanda

A opinião de lord Asquith

O sr. Asquith escreveu uma carta ao «Times», fazendo ouvir a sua voz autorisada sobre a questão irlandeza. Depois de ter criticado as medidas tomadas pelo poder executivo na fase mais deploravel e mais encantadora da administração da Irlanda, o antigo presidente do conselho diz:

«O meu velho amigo e colega lord Grey de Fallodon fez recentemente a poderosa declaração com a qual estou de plano acôrdo no seu espirito e no seu caracter.

«Todavia ainda não me resolvi a encarar, mesmo em desespero da causa, o abandono final, «que parece sugerir», da vigilancia que a historia nos impõe.

«Ha, creio-eu, duas condições que dominam e limitam toda a solução que se possa conceber.

«A primeira, é que é preciso fazer compreender ao povo irlandez que no que diz respeito á Gran-Bretanha, o que foi oferecido dimana duma origem honesta e responsavel; a segunda, é que depois de ter empregado todos os meios para se dar a abstenção provisoria não duma verdadeira minoria local, ela terá que corresponder ás aspirações irlandezas e satisfazê-las.

«Tenho a certeza de que coisa alguma pode satisfazer a segunda condição, a não ser a concessão, á Irlanda do estatuto dum dominio autonomo, no seu sentido mais amplo.

«Nenhum dos nossos dominios reivindica o direito de ter uma politica estrangeira pessoal, mas por outro lado tudo demonstra o desejo claro e perfeitamente legitimo da maior confiança de consultas de maior alcance em todo o dominio das nossas relações externas, e particularmente do recurso á sua opinião na redacção e revisão dos tratados. O dominio da Irlanda, em todos os seus assuntos, estaria no mesmo pé de egualdade de todos os outros».

Poeira da Arcada

Professores de liceus

Foi aberto concurso para provimento das seguintes vagas de professores efectivos: uma do 2.º grupo de cada um dos liceus de Angra, Beja, Lamego, Povoa do Varzim e Viana do Castelo; uma do 3.º grupo de cada um dos liceus de Angra, Aveiro, feminino de Coimbra, Faro, Funchal, Lamego, Ponta Delgada, Povoa de Varzim, Viana do Castelo e Vila Real, e duas em cada um dos liceus de Beja, Castelo Branco, Guarda e Portalegre, e uma do 4.º grupo de cada um dos liceus da Guarda e Viana do Castelo.

A reforma da policia

O governador Civil de Lisboa, capitão aviador sr. Lelo Portela, continua trabalhando activamente no projecto da reforma da policia, no que é auxiliado pelo tenente coronel do estado maior sr. Mascarenhas e chefe Morgado, secretario do Comissariado Geral da policia.

Noticias da Capital

A serie diaria.—Queixaram-se: Capitolina Candida Martins Mendes, travessa das Almas, 26, de que Isaura Mendes, sem residencia, lhe furtou roupas no valor de 100 escudos, e Delfina Paulo d'Azevedo, rua Ilha Terceira, 39, de que por meio de arrombamento lhe subtrairam roupas e outros objectos no valor de 654 escudos.

Serviço telegrafico da tarde

O Chili retribuindo uma visita ao Brazil

SANTIAGO, 11.—O governo enviará uma embaixada especial ao Rio de Janeiro, para retribuir a visita que o chanceler brasileiro, general Lauro Muller, fez ao Chili em Maio de 1915.—(Americana).

A prosperidade do Estado do Porto Santo

RIO DE JANEIRO, 11.—Nos meios financeiros corre que o Estado do Espirito Santo depositou nos bancos de Paris as quantias necessarias para o resgate dos emprestimos de 1894.—(Americana)

Delegados ao Congresso de historia e Geografia

QUITO, 11.—Jacinto Jijon Caemaño foi nomeado delegado do Equador ao congresso hispano-americano de historia e geografia que reunirá brevemente em Servilha.—(Americana)

Concessões anuladas em Costa Rica, reclamações de nacionaes e estrangeiros

NOVA YORK, 10.—A secretaria do Estado informou que o Congresso da Republica de Costa Rica ratificou o decreto do poder executivo que anula as leis e decretos das concessões feitas pelo presidente Tinoco.

Tal resolução alarmou os comerciantes do paiz, levantando-se protestos, principalmente de casas americanas que teem grandes interesses em Costa Rica e que receiam sofrer graves prejuizos.

O governo de Washington pediu ao seu representante em Costa Rica informações exactas sobre o caso.—(Americana).

Diplomata que se demite

BUENOS AIRES, 11.—O governo aceitou a demissão pedida por Saguria, ministro no Perú.—(Americana).

Os regressos á patria

RIO DE JANEIRO, 10.—Chegaram já os sportsmen brasileiros que foram tomar parte na Olimpiada de Antuerpia.—(Americana)

A comemoração do descobrimento do estreito de Fernão Magalhães

SANTIAGO, 10.—O programa das festas do 4.º centenario do descobrimento do estreito de Fernão de Magalhães compreende uma revista militar no parque Lemmine, um passeio á cidade e aos arredores, excursão a Gergien, ao sul do Chili, a marcha «aux flambeaux». O presidente da Republica oferecerá um grande banquete.—(Americana)

Satisfazendo os coupons d'um emprestimo

RIO DE JANEIRO, 11.—O Estado da Baía entregou entregou ao Banco do Brazil 177 contos, total dos coupons que vencem no dia 24, do emprestimo de 4.000 contos.—(Americana).

Exportação de café

SANTOS, 11.—No paquete «Aquitania» seguiram para Marselha 19 885 sacas de café.—(Americana).

Medico brazileiro professor no Uruguay

ASUNCION, 11.—O poder executivo autorizou o ministro da instrução a contractar por tres anos Roquette Pintes, medico brasileiro, como professor de fisiologia da faculdade de medicina.—(Americana).

Estadista brasileiro que vem á Europa

RIO DE JANEIRO, 11.—Rodrigo Octavio, representante do Brazil á reunião plena, em Genebra, da Liga das Nações, não resignará, ao que se assegura, as suas funções de sub-secretario de Estado do ministerio das relações exteriores. Embarcará para a Europa depois de amanhã.—(Americana)

O estado do rei da Grecia

PARIS, 11.—Segundo as noticias recebidas de Atenas, agravou-se estado de saude do rei Alexandre da Grecia, mas espera-se que a forte constituição e a mocidade do soberano triunfem da sua doença. Aguarda-se a chegada do dr Widal, da faculdade de medicina de Paris.—(Havas)

O regresso do principe de Galles

LONDRES, 11.—De regresso da Australia e da Nova Zelandia desembarcou na segunda feira em Portsmouth o principe de Galles.—(Havas)

O circuito automovel argelino-marroquino

PARIS, 11.—Na segunda feira começou o circuito automovel argelino-marroquino, organisado pela companhia geral transatlantica e no qual tomam parte o sr. Robert David, sub secretario do Estado no ministro do interior, o sr. Baret, sub secretario do Estado das forças hidraulicas e grande numero de personagens oficiais.—(Havas)

Os grand raides aereos Paris—Bruxelas e Paris—Londres

BUC, 11.—Eis os resultados dos percursos em avião entre Paris e Bruxelas e entre Paris e Londres e volta. Paris Bruxelas— e volta: 1.º Deullin tempo de percurso 4 h,15 minutos e [illegible] segundos; 3.º Bajac, tempo do percurso 5 h,40 minutos e 36 segundos. Depois da prova Sadi Lecointe bateu record d mundo, em velocidade, que até então pertencia a de Romanet, percorrendo 1 quilometro em 1.º segundos e 1/10, ou seja uma velocidade de 296, 694 quilometros por hora.—(Havas)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3664 — 11.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Quarta-feira, 13 de Outubro de 1920 | Telephone n.º 2283 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Sica, 71 | Preço, 5 centavos

A Cruz Vermelha

O estado sanitario de Lisboa é mau, é pessimo mesmo, havendo até quem afirme que grassa aqui uma epidemia grave embora as autoridades desmintam categoricamente o facto, e se tenham apressado a tomar providencias.

A verdade é que todos os dias são conduzidas para o hospital do Rego quarenta a cincoenta pessoas, que ali ficam isoladas. São todos os que ali dão entrada doentes? Queremos bem crer que não e que a maior parte dos que vão para esse hospital são mandados como simples medida preventiva e que ao cabo d'uns tantos dias de observação saem escorreitos e sãos, como sãos e escorreitos entraram.

Nem de admirar é que n'uma quadra como a actual, sempre propicia a doenças, estas se desenvolvam dado o estado de imundice em que o pessoal da camara entendeu que devia deixar as ruas da cidade, sem se lembrar nem querer atender a que o seu gesto podia e pode trazer gravissimas consequencias para a saude publica, consequencias que os proprios grevistas poderão ser os primeiros a sofrer.

Mas ponhamos isso de parte, porque o nosso intuito ao traçar estas linhas não é ocuparmo-nos de gréves.

Queremos simplesmente formular uma pergunta.

O que faz a Cruz Vermelha no meio de tudo isto, perante um recrudescimento do mal estar sanitario da cidade?

Não é nem pode ser uma instituição só para a guerra; não é uma instituição para a paz, como se vê, pois que, pelo menos, ao que saibamos, não adoptou ainda providencias algumas.

Para que serve então? Só para enchar afilhados? Crêmos bem que tal não foi o intuito dos que a instituiram e que tal não é o intuito dos que para ela contribuem com os seus donativos.

O orfanato da Junqueira fechou. Alegar-se-ha que era provisorio. Admitido essa razão como boa, não era esta a ocasião mais propria para o seu encerramento, visto que a miseria lavra pavorosamente e quantas desgraçadas creanças não ficaram privadas do sustento e do vestuario!

Agora, perante a doença, a Cruz Vermelha não tratou ainda de tomar providencias, de inquirir se os seus serviços são necessarios, de acudir onde necessario fôr, de abrir até um hospital ou hospitaes provisorios. Naturalmente está á espera que lhe lembrem o cumprimento do seu dever, a não ser que prefira cruzar os braços e limitar-se nos seus postos a prestar os primeiros socorros a quem d'eles carecer.

Na realidade, é mais comodo...

NA IRLANDA

Continuam as represalias dos soldados inglezes

O governo britanico não mudará de atitude

Um destacamento de soldados surpreendeu sessenta sinn-feiners armados nos arredores de Cork, matou um e aprisionou seis. Depois incendiou uma herdade proxima.

Em Belfort, a tropa fez numerosas buscas. Foram detidas algumas pessoas, entre elas o dr Russel Macnat

Em Clogham, a policia descobriu muitos sacos de correspondencia abandonada na estrada. As cartas dirigidas aos habitantes estavam intactas, mas toda a correspondencia oficial tinha desaparecido.

Numa carta dirigida ao governador Cox, democrata, e ao senador Harding, republicano, os dois candidatos á presidencia dos Estados Unidos, pela familia do lord mayor de Cork, esta faz um apelo ao futuro presidente da republica americana, para que intervenha em favor da Irlanda.

O governo britanico não modificará a sua linha de conduta, apesar das opiniões formuladas pela oposição. O gabinete, ou pelo menos o grupo no seio do gabinete e do War Office cujos membros são principalmente responsaveis pela politica de represalias, insistirão em que o «bill» do governo apresentado á Camara dos comuns não seja modificado.

Prevê-se que detenções em grande numero serão feitas nas fileiras dos «leaders» do movimento sinn feiner, isto é, detenções puramente politicas e que em breve um esforço será feito afim de demonstrar de todos os modos que a fiscalisação na Irlanda está na realidade entre as mãos do governo irlandez.

O MARTIRIO DE UMA MULHER

"Doida não e não!"

LIVRE!

Ao acordar de manhã, julguei que estava no C... Já me sentia outra, até já me parecia estar mais gorda, tanto á vontade respirava.

O primeiro almoço, soube-me deliciosamente — café com leite, torradas (se pudesse ainda ter duvidas de que já não estava no Conde de Ferreira, as torradas desfaziam-nas) e não pude resistir á tentação de repetir o apetitoso nectar. «Almocei como uma princeza», disse eu á amavel dona da casa; e talvez que a muitas princezas o almoço não soubesse como aquêle me soube a mim.

A manhã estava encantadora convidava a passear.

Desci ao jardim e não cessava de repetir intimamente: livre, livre! Parecia-me impossivel.

Estava, porem, escrito no livro do meu destino que a minha liberdade seria uma liberdade muito pouco livre.

Conversando com o sr. dr. Bernardo Lucas que fôra ter comigo, soube então, pormenorisadamente os esforços que haviam sido empregados para conseguir a minha saida do Conde de Ferreira.

O conselho de familia havia reunido poucos dias antes da minha retirada do hospital (2 de Agosto, salvo erro) para decretar o meu exilio. Nesse conselho o sr. dr. Bernardo Lucas tinha podido obtêr que qualquer decisão fosse tomada.

O sr. dr. Magalhães Lemos, que não ha duvida de que vai para onde o levam, passára a pedido do sr. dr. Alfredo da Cunha, um atestado, declarando que eu só podia tratar-me no estrangeiro (aquele senhor lá sabe quanto vale a sua sciencia e a do seu colega dr. José de Magalhães) isto depois de ter declarado num dos quesitos de exame de interdição que eu podia tratar-me em casa.

O sr. dr. Bernardo Lucas tinha tambem enviado telegramas para Lisboa, dando o sinal de alarme, pedindo socorro, telegramas que o leitor ainda ha de ler apresentados pelo seu autor; e, diante da evidente ilegalidade do meu internamento, o sr. Ministro do Interior ordenára a minha saida imediata do manicomio, como um acto de justiça.

Em Lisboa amigos dedicados, amigos que não esqueço, nem nunca esquecerei tinham egualmente trabalhado sem descanso e, conjugando o seu inteligente e dedicado esforço com o do sr. dr. Bernardo Lucas, haviam-nos ajudado a dar um passo importantissimo a favor da minha causa.

A conversa com o meu advogado foi interrompida com o toque para o segundo almoço.

Não ha, leitor, como o ar da liberdade, que só aprecia quem tenha estado preso muito tempo, para abrir o apetite. Não faz ideia de quanto eu comi! Se lhe parece... Vinha esfomeada do Conde de Ferreira!

Findo o almoço passei para o escritorio do meu advogado para lermos uns documentos, quando chegou uma carta para o sr. dr. Bernardo Lucas que este senhor leu, mostrando-ma em seguida: era de meu irmão.

Essa carta que vem inserta no folheto, com o titulo «Felizmente oculta», publicado ha pouco pelo meu advogado, é provavel que o leitor já a conheça.

A dona da casa oferecera-me hospedagem, mas como na carta de meu irmão transparecesse a ideia de me internarem de novo, eu disse ao sr. dr. Bernardo Lucas que precisava de desaparecer.

De facto, no dia seguinte, de manhã cêdo, desapareci, «evaporei-me», como disse «com muito espirito» o advogado do sr. dr. Alfredo da Cunha, o sr. Conselheiro dr. Francisco Joaquim Fernandes.

Não foi sem apreensões que deixe a casa do sr. dr. Bernardo Lucas. Ia principiar a minha vida errante e não estava ela isenta de perigo, mas só a ideia de me ver longe do maldito manicomio do Conde de Ferreira e de todos os seus horrores, me dava coragem.

Tudo eu preferia, a tudo me sujeitaria sem sacrificio, para não voltar para qualquer hospital de doidos.

Não foi, porem, sem cuidados pelo dia seguinte, que adormeci na terceira noute de liberdade; e ainda eu mal ouvia rugir ao longe a tempestade.

Maria Adelaide

A FEBRE DO OURO

Nas margens do Baltico

Os delegados bolchevistas tratam de gastar os duzentos milhões de rublos em ouro que levaram para Reval.

A forma como os delegados comerciaes bolchevistas gastam duzentos milhões de rublos que possuem, explica-a o correspondente especial do «Matin» na seguinte correspondencia datada de Reval:

«Antes de chegar a Reval, eu não tinha conhecimento da febre do ouro, senão pela leitura, na minha infancia, dos romances de aventuras. Afinal não passava duma lenda, porque as minas da California ha muito tempo que são exploradas por sociedades por acções. Mas uma cousa surpreendente eu sabe ao desembarcar. Constou-me que acabava de se descobrir, nas margens do Baltico, um importante filão de ouro, de que ninguem podia lançar mão.

Como todos os filões, este fora descoberto debaixo da terra, mas para o atingir não eram precisas picaretas nem dinamite; bastava conhecer o segredo de sopa de trez bancos de Reval.

Logo apoz a minha chegada ao hotel percebi que alguma cousa de anormal se passava na cidade.

—Não ha quarto para esta noute, —disse-me o porteiro, indicando-me no atrio do hotel um monte enorme de grandes malas e maletas que tinham afixadas as etiquetas de todos hoteis do globo.—São de homens que andam em procura de ouro e se o cavalheiro quer esperar no restaurante...»

Abriu uma porta e fui sobresaltado por uma vozearia enormemente aterradora. Custou-me um pouco a comprender o que se passava, chegando a imaginar que tudo andava á pancada. De todas as mezas do restaurante partiam vociferações confusas. Ao fundo, a uma grande meza, onde parecia reunirem-se os «habitués», passavam-se papeis dumas mãos para as outras, gritando-se numeros em alemão, em russo e em outras linguas. Alguns clientes estavam em pé, em cima de cadeiras, para verem [illegible]. Parecia encontrar-se tudo no atrio da Bolsa.

Como não havia mezas livres, fui sentar-me a um canto mais socegado, entre dois japonezes que estavam escrevendo em silencio e um anafado cavalheiro senhor dum grandioso diamante na gravata e dum diamante, mais valioso ainda, num anel. Era, sem duvida um israelita russo. Na minha frente via-se um gentleman aparentemente aborrecido.

—Grande negocio junto áquela meza, —disse ele de subito num francez muito britanico, olhando para o fundo.

Depois acrescentou, em tom misterioso:

—Locomotivas... vinte milhões em ouro... o terço pagavel imediatamente...

—Oh!... esclamei para demonstrar uma certa admiração.

Julgando-me um confrade seu, prosseguiu na sua lingua materna.

—Acaba de chegar? Eu parto d'aqui a pouco, pois terminei os meus afazeres e estou satisfeitissimo... Muitos negocios aqui... Os bolchevistas da missão comercial de Goukowski trouxeram 200 milhões de rublos em ouro e teem ordem para os gastar antes do inverno.

—Mas onde estão esses bolchevistas?

—Neste hotel... Ali tem... um dos... Olhe, acolá se encontra Goukowski...—disse ele, enchendo o cachimbo. —Mais trez desembarcados ha pouco... E' que estes bolchevistas substituem-se; recebem a parte que lhes compete dos negocios que concluiram. Apenas um delegado comercial tem ganho o seu milhão, vae-se embora e dá logar a outro que vem encher as algibeiras... Na minha opinião, —concluiu ele rindo, —o bolchevismo só ficará liquidado quando todos os chefes sovietistas tiverem o seu milhão depositado num banco estrangeiro.

Neste momento, o homem dos diamantes rugiu uma vingança cerrando os punhos.

—«Lie schurken, haben mir in Russland alles genommen gestohlen» (canalhas, roubaram-me tudo na Russia).

Como lhe dirigisse um olhar admirado, apressou-se a acrescentar.

—Mas, tambem depois... fiz muito bom negocio.

—Com quem?

—Com os bolchevistas. Aqui é um mercado excelente, porque tudo compram e tudo pagam a ouro. Comprehende-se que haja aqui negociantes de todo o mundo.

Os bolchevistas são uns bandidos, creia, e quando fui obrigado a apertar a mão a um desses bandidos, senti grande repugnancia. Mas devemos reconhecer que são honestos nos seus negocios e compreendem o valor do ouro, pois que agora, na Russia, como aqui em Reval, ha a febre do ouro. Naquele paiz ha pessoas que morrem de fome e que enterram o ouro nas «caves», com o risco de serem fuziladas...

Nesse momento uma mulher nova, que á primeira impressão me pareceu extremamente elegante, entrou na sala.

Notei, depois, que o seu traje de noute, de crepe da China côr de Rosa estava já desbotado e que os sapatos de setim um pouco coçados. Deu uma volta pela sala sem se sentir correspondendo aos cumprimentos com um sorriso de desdem.

—Quem é? — perguntei, intrigado.

E uma criada — respondeu o cavalheiro arruinado pelos bolchevistas. O dono do hotel tem a humanidade de dar agora trabalho ás damas da sociedade russa que se refugiaram aqui. O marido desta, dizem nas fileiras de Wrangel.

A senhora-criada aproximou-se da meza do fundo e logo as discussões terminaram.

Bolchevistas e outros levantaram-se e, adoptando uma atitude decente, foram, «em bicha», beijar a mão da dama de vestido côr de rosa, informando-se da sua saude e tratando-a por Anna Pietrowna. Depois, no meio de muitos salamaleques, encomendaram-lhe o jantar e pediram-lhe «champagne».

—Arranja o seu peculio muito facilmente, — explicou-me o meu visinho— porque de vez em quando os bolchevistas teem a fantasia de lhe dar gorgetas em ouro... Ouro igual a este, acrescentou ele, endireitando o pescoço e metendo a mão na algibeira.

Retirou dela uma mão cheia de moedas de cinco e dez rublos e de quarenta francos, e velhas «imperiaes» de quinze rublos. Começou a contal-os em cima da meza, a classifical-as em montinhos e a inclinar-se pelas num tom de prazer indizivel. Esboçaram-se nas mezas proximas sorrisos de inteligencia, para toda a gente, aqui parece conhecer-se. A nosso lado, um homem que parecia sueco e que tinha diante dele e debaixo da meza meia duzia de garrafas de «punch» vasias, tirou tambem da algibeira um punhado de ouro, brandindo-o no ar como quem diz «Eu tambem tenho!» depois seguiu-se outro e outro... e dali a pouco, naquela sala cosmopolita e meio embriagada, não se ouvia senão o tinir de moedas de ouro.

Veio então o porteiro ao pé de mim e disse-me que tinha o quarto pronto. Apenas tivera tempo de dispor sobre uma meza os objectos da minha «toilette», a porta abriu-se suavemente e eu vi aparecer um nariz a encimar um sorriso gracioso. Era o homem dos diamantes.

—Já o reconheci,—disse-me ele bolvicho. Lembrei-me de o ter visto na feira de Francfort. Representava o senhor a casa R..., de Paris...

—Mas...

—Bem sei que os seus grandes camions não se podem vender em França; são carissimos e preferem-se os do «stock». Mas aqui ha muita precisão de boa mercadoria.

Desejava eu delicadamente fazel-o sair, quando ele me apresentou rapido um belo cartão de bristol.

—Bem comprendo—me disse ele— que acaba de chegar e não conseguiu ainda avaliar o meio. Informe-se, informe-se. Para tratar com a missão Goukowski nada encontrará de melhor; tambem já fiz grandes negocios para as grandes casas de Berlim.

No cartão li, em letra gotica: «Artur G..., Alemanha».

—Agora, porem, —prosseguiu o meu interlocutor, —desejava reatar relações com a França. Não por interesse. Não se fazem negocios lucrativos com o seu paiz; é por prazer, e ainda mais pela grande honra.

«Vá ha manhã almoçar comigo, que beberemos Champagne. Pago eu.

Depois trataremos de negocios, rapidamente... A terça parte em ouro depois de feito o contrato.

Respondi: «Veremos» pois me divertia essa especie de [illegible]. Mas no dia seguinte ás seis horas, já eu me encontrava no porto de Reval, a bordo dum barco, a caminho da França. Não tinha vendido camions francezes aos bolchevistas e contemplava, ao nascer do sol, um dos mais belos panoramas da cidade medieval que me tem sido dado vêr.»

"Doida, não!"

A partir de 15 d'outubro corrente, «A Capital», reproduzirá nos seus numeros de quatro paginas as cartas, até então publicadas, da sr.ª D. Maria Adelaide Coelho.

Serão assim atendidos os numerosos pedidos que temos recebido, visto que alguns dos numeros em que vieram as primeiras cartas se acham esgotados.

A todas as pessoas que teem feito o enormissimo favor de me mandar numeros de «A Capital» com cartas minhas agradeço, de toda a minha alma, tão grande auxilio, como agradeço, com o não menor reconhecimento, as palavras carinhosas de que algumas remessas veem acompanhadas e que muito suavizam o meu penar.

Precisando, porém, de muitas colecções e tendo algumas incompletas, seria um valioso obséquio mandarem-me mesmo numeros soltos.

Podem esses jornaes ser remetidos para o escritorio do meu advogado, sr. dr. Bernardo Lucas, Rua de S. Miguel, 33, 1.º Porto; e gratissima lhes ficarei.

Instrução militar preparatoria

Sociedade n.º 9.—Por ordem do sr. ministro da guerra, a instrucção só recomeça no primeiro domingo de novembro.

A DITADURA TERRORISTA

Uma entrevista com um general russo

A situação na Russia — Um levantamento dos camponezes — Contam-se por milhões as victimas dos fuzilamentos, das execuções sumarias, das privações e do tifo

As victorias simultaneas e rapidas dos exercitos polacos e do de Wrangel pozeram em fóco, mais do que nunca, o que se está passando na Russia. Como se explicam essas victorias? Dil-o a um redactor do «Excelsior» um russo, o general Vassilieff, de 25 anos, que desertou do exercito vermelho e conseguiu chegar a Paris.

«—Durante a guerra contra a Alemanha, eu era oficial de cavalaria. Seis vezes fui ferido e tenho treze cicatrizes. Tendo sido implantado o regimen bolchevista, fui nomeado general encarregado da instrução do que se chama as tropas «selvagens» e que são formadas por persas, turcos, tartaros, hindus e chinezes. Fiquei nesse posto ano e meio, depois fui encarregado, como general de divisão, do comando dum sector fortificado contra a Polonia, em Bielostock e Grodno. Finalmente, como general de divisão de cavalaria, combati durante alguns dias os polacos e pude então desertar, dirigindo-me para a Lituania, porque as minhas opiniões não são de forma alguma bolchevistas.

«Dirigi-me á missão militar lituania e pude assim chegar á França.

—Acredita na possibilidade d'um levantamento russo contra os bolchevistas?

—Estou persuadido de que esse levantamento se dará da parte dos camponezes de toda a Russia, logo que eles conhecerem as vitorias de Wrangel. Se, ainda se não produziu, é isso devido a que as noticias levam alguns mezes a percorrer a Russia.

—Wrangel, ao avançar na Russia, póde ter a esperança de reunir forças anti-bolchevistas?

—Com certeza, e isso explica-se com a maior facilidade. Koltchak, Denikine eram considerados pelos russos submetidos ao regimen bolchevista como aventureiros. Wrangel tem a seu favor o ser um general conhecido. E, além disso, é um democrata. Finalmente, Wrangel, ao avançar, concilia as populações, que liberta dos bolchevistas.

«Tem, para os atrair, a melhor das propagandas: aos camponezes, que teem falta de tudo na Russia sovietisada, dá-lhes as terras em plena posse, leva-lhes tambem o que lhes é necessario, instrumentos agricolas, gado, vestuario, etc.

«Contra este bem estar material, imediato, sucedendo á ruina e ao nada, os bolchevistas apenas teem a propaganda dos grandes palavrões: terceira Internacional, revolução mundial, maximismo integral, ditadura do proletariado, exercida de facto por alguns individuos. Como quer que os seres ignorantes, analfabetos, que são os nossos camponezes possam interessar-se pelas que lhes desenvolvem essas teorias? Os nossos camponezes julgam as idéas bolchevistas pelos resultados. Vêem em volta de si a ruina, a falta de tudo, o papel-moeda completamente depreciado. Não hesitam e passam para o lado de Wrangel.

«Os bolchevistas teem ainda contra si o serem na maior parte israelitas, pelo menos aqueles que ocupam logares em que se dispõe dalgum poder. Isso excita o odio hereditario do paiz contra a sua raça. Finalmente, no que diz respeito ao exercito, os soldados notaram ha muito tempo que os estados maiores, os serviços da rectaguarda e todas as funções em que se está ao abrigo são ocupados pelos israelitas. Ora tal facto não é proprio a atrair ao regimen os soldados que, emquanto isso se passa, se fazem matar no «front».

* * *

Acredita em novas victorias polacas?

—No «front» da Polonia, caminhamos com certeza para a cessação de combates. A causa disso é o frio, que começa a descer a 25 e 30 graus.

«No sul, pelo contrario, na Criméa, a temperatura oscila entre 10 e 12 graus, o que não dificulta de modo algum as operações.

«A questão da temperatura tem uma grande importancia no meu paiz. Por exemplo, se o trigo, e por consequencia o abastecimento, faltar na maior parte do paiz, foi devido a um verão muito quente e á secca. Na Criméa, pelo contrario, as regiões da terra negra produzem trigo em quantidade suficiente, o que é mais uma vantagem para Wrangel. E se, na maior parte do paiz, o trigo falta, é isso devido a que o camponez, que conhece o pouco valor da moeda dos «soviets», se contenta com produzir o suficiente para a sua alimentação. Apesar de todas as ameaças e dos fuzilamentos, não se pode lutar contra essa força de inercia dos camponezes.

—Na Russia continua o regimen de terror?

—Sim. Os soldados que não querem marchar, os operarios que não obedecem nas fabricas, os antigos burguezes obrigados a trabalhos que ninguem quer fazer, todos são fuzilados e um simples gesto dos comissarios do povo. Os oficiaes do antigo regimen tiveram quasi todos essa sorte, quando se recusavam a servir no exercito vermelho.

* * *

—Como eram recrutados os oficiaes que conheceu?

—Dos generaes do antigo regimen alguns acederam a combater contra os polacos, porque lhes fizeram crêr numa guerra nacional. Recusam porém, bater-se contra Wrangel, que é russo.

«Alguns oficiaes do antigo exercito tiveram como eu, de aceitar postos no exercito vermelho, prontos a desertar na primeira ocasião. Teem, na maioria, como adjuntos oficiaes comunistas, cujo unico merito é serem bons bolchevistas e terem frequentado durante algum tempo uma escola elementar. Teem pelo menos a superioridade sobre os soldados de saberem ler e ás vezes saber escrever o nome.

—Se as vitorias de Wrangel continuarem, que regimen lhe parece terá a Russia?

—Coisa alguma do antigo regimen, nem homens, nem ideias. Os camponezes querem as terras. A massa popular, camponezes ou operarios, é democrata. E' necessaria uma republica democrata. Será necessario, antes de tudo, após a derrota dos bolchevistas, reunir constituintes, que escolham um presidente da Republica e um conselho de ministros representantes o mais possivel das tendencias democraticas.

—O numero de russos que podem ser eleitores será muito diminuto?

—Infelizmente, sim, porque é por «milhões» que se contam as victimas dos fuzilamentos, das execuções sumarias, das privações e do tifo. No «front», houve mais fuzilados por desobediencia do que mortos pelas balas inimigas. Quanto aos medicos, são tratados como proletarios e não teem absolutamente remedios alguns.

* * *

—E a propaganda?

—E' n'ela que os bolchevistas fundem a sua ultima esperança. Dirigida por Tchitcherine, em Moscou, alimentada pelo ouro do antigo regimen e das presas de guerra, tendo centros de dispersão nas proximidades dos paises a agitar, exerce-se por intermedio de inumeraveis agentes.

«Vi, por exemplo, funcionar a casa de propaganda estabelecida em Tachkend para os paises do Oriente.

«N'essa cidade, é dirigida por um advogado turco, chamado Soupski, e recebe persas, chinezes, hindus, gente do Afganistan, aos quaes entregam documentos e ouro. Vão para os seus paises e tornam-se outros tantos agentes da propaganda bolchevista. Quando isso não é suficiente, enviam-se tropas formadas de naturaes do paiz que se quer bolchevisar e que vão ahi combater os europeus. Foi assim que tive de dar instrução ás tropas que combateram os inglezes em Tauris, sob as ordens de Mirza Kutchuc Kan, o ditador da Persia vermelha. N'essas tropas, havia sartos do Turquestan, tartaros, chinezes e turcos. O que existe para o Oriente e que vi funcionar existe para todos os paizes do mundo, pelo menos quanto á propaganda oculta; mas os representantes das diversas secções de propaganda em França, Inglaterra, etc., não se conhecem uns aos outros.

—E a Alemanha?

Vi regimentos inteiros, equipados á alemã, compostos de soldados do exercito activo alemão, comandados por oficiaes alemães, no «front» polaco.

—Em resumo, se a Europa quizer auxiliar os democratas russos a libertarem-se da Russia, o que deve fazer?

—Auxiliar Wrangel e os bolchevistas nem um ano se aguentarão.»

PELO TELEGRAFO

Os trabalhos da conferencia internacional do Danubio

PARIS, 12.—Reuniu hontem, ás 16 horas, a conferencia internacional do Danubio tendo examinado a questão das despezas com os trabalhos executados na rêde fluvial internacional e ocupando-se em seguida dos trabalhos de conservação e beneficiação, tendo resolvido, em primeira leitura, como devem ser satisfeitas as despezas com esses trabalhos. Seguidamente passou a examinar a questão das taxas a cobrar, resolvendo nomear uma sub-comissão de peritos encarregada de fixar essas taxas. A conferencia continuará os seus trabalhos no dia 13, ás 16 horas—*(Havas)*.

Conferencias diplomaticas

LONDRES, 13.—O sr. Delacroix teve com o sr. Lloyd George uma conferencia a que assistiram o embaixador da Belgica em Londres e o embaixador britanico em Bruxelas.—*(Havas)*.

QUESTÕES SOCIAES

O que se passou no congresso da C. G. T. em Orléans

Todo o interesse do debate acerca da orientação sindical e que terminou por uma nova derrota dos minoritarios se concretisou nos discursos de Frossard e Merheim, o primeiro secretario do partido socialista, o segundo secretario da federação dos metaes.

Discursos diferentes pelas teses absolutamente adversas, mais ainda o foram pela forma.

Efectivamente emquanto Mr. Frossard, sob a influencia, por certo, do primeiro voto do congresso e das manifestações adversas da vespera, abandonava a transigencia doutrinal que o caracterizára, o segundo, Mr. Merheim acentuou a sua aspera critica ao bolchevismo, levando a até á condenação formal e definitiva da teoria da ditadura do proletariado.

M. Frossard começou por declarar que não vinha para dar lições aos que teem a responsabilidade de dirigir o movimento sindical, limitando-se a afirmar o seu pleno acordo com o ponto de vista dos seus amigos minoritarios, ajuntando, contudo, algumas observações que marcam já importantes concessões feitas á tese dos majoritarios.

Afirmem o que afirmarem, agora mais que nunca o movimento sindical francez deve orientar os espiritos para acordos positivos e convencel-os da necessidade de continuar o trabalho de realisações imediatas porque renunciar á obra de reivindicações profissionaes, seria diminuir os seus efectivos e já não teria força, sendo incapaz de fazer passar á realidade as suas aspirações revolucionarias.

A proposito das censuras feitas á C. G. T. de pretender provocar a cooperação das classes, faz notar que não ha colaboração de classes quando se discute de egual para egual com o patronato ou os poderes publicos.

Mostrando que não é um doutrinario intransigente e para marcar bem esse facto, afirma, de passagem: «Se no dia seguinte ao da revolução nós não fossemos capazes dum certo numero de concessões indispensaveis, teriamos logo pela frente a contra revolução». Entre os aplausos da maioria acrescenta: «Eu devo dizer estas coisas, ainda que sejam contra a minha tese, porque as penso».

Expoz, em seguida, a quarta das condições traçadas da Russia, declarando que considera o futuro do movimento sindical como uma necessidade, precisando bem as suas palavras. «Eu sou dos que acreditam que a classe trabalhadora não se pode determinar pela influencia de qualquer partido politico, fosse ele o meu. O movimento sindical deve poder orientar-se fora de toda a influencia politica».

Ante as tentativas feitas para o dissuadirem em Moscou, onde esta teoria tinha sido vivamente combatida, para que renunciasse á posição tomada, afirma que sempre recusára: «Eu não renunciei em nenhum momento. Constatei simplesmente que o partido tinha o dever de pedir áqueles que militam nas fileiras socialistas que não esqueçam a sua qualidade de socialistas, e aos sindicatos que façam tudo para orientar o movimento sindical para fins socialistas».

M. Merrheim começou a replicar ante a sala atenta, por afirmar e estabelecer que a ditadura exercida por Lenine não era, contrariamente ao pretendido por Frossard, uma necessidade imposta só pelas circunstancias e pela urgente salvação da revolução das manobras contra-revolucionarias, mas sim uma doutrina bem definida. Na sua exposição feita com o auxilio de documentos tirados em parte das publicações de homens que hoje se afirmam partidarios intransigentes da III internacional, taes como Rappoport—que outrora asseverou ser Lenine o maior perigo para a revolução russa—o secretario da federação dos metaes prova que o ditador russo sempre trabalhou para se libertar do controle das organisações regularmente constituidas.

Mostrou, do mesmo modo, que a propaganda feita por Lenine e empregada antes da revolução o foi no sentido da divisão em todas as organisações operarias. Insiste, depois, na afirmação de que no combate travado contra Kerensky e que determinou a queda deste, foi derrubado um poder revolucionario que se apoiava na vontade do povo, tomando Lenine o seu logar.

Logicamente Lenine não tinha, a partir deste instante, modo de se manter no poder, senão recorrendo a uma ditadura que usa em todos os graus, impondo-a dum modo violento aos trabalhadores, citando exemplos caracteristicos em face de documentos incontestaveis.

Respondendo a Frossard quando invocou a miseria do povo russo, M. Merrheim afirma que de modo algum deve ser uma questão de sentimento, mas sim de acção, a determinante dos trabalhadores francezes. Ora todos os processos empregados por Lenine nada mais teem conseguido que lançar a perturbação nas forças operarias: «São eles que assassinaram a força dos trabalhadores que poderia ter sido posta ao serviço da revolução russa».

VIDA SPORTIVA

Stadium

As corridas de amanhã — Neves contra Bussat — Reposo em meio fundo contra Leonards

O publico lisboeta vae amanhã ter ocasião de presenciar no Stadium de Lisboa as mais importantes corridas, tanto de ciclismo como de motociclismo que esta epoca a empreza leva a efeito.

Não se poupando a esforços nem a despezas, a empresa do Stadium conseguiu contratar para amanhã trez magnificos ciclistas, dois dos quaes já o nosso publico teve ocasião de aplaudir, e o motociclista Bussat, campeão de França.

Com estes elementos e ainda com a inscrição dos nossos melhores corredores, o programa de amanhã deve ser magnifico.

Realisar-se-ha uma corrida de velocidade em trez mãos entre o francês Devoissoux, Veiliet e Cristiano. Em meio fundo, Reposo vae desta vez ter um competidor de valor, o ciclista Leonards, que será entreinado por Couto Junior e aquele por Marcelo Boirão. Tambem se disputará uma corrida á americana por equipes e em motociclo Manuel Neves fará um match contra Bussat, sendo o prognostico da vitoria dificil de prever, visto que Neves nas ultimas corridas em que tomou parte voltou á grande velocidade porque tem tido um treino aturado.

As corridas principiam ás 17 horas.

Na sexta feira devem chegar a Lisboa Roberts Spears, campeão do mundo de velocidade, o Ellegard, que já foi detentor seis vezes do campeonato do mundo. Estes dois ciclistas devem já fazer parte do programa de domingo.

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Reabre hoje as suas portas o teatro Politeama e se o facto merece ser citado é pela simples razão de fazer parte do elenco da companhia que ali vae trabalhar, uma das grandes figuras do nosso teatro contemporaneo, Adelina Abranches, cujo talento tem sido, por vezes, criminosamente posto á margem, por alguns empresarios. Quando o ano passado vi o seu nome anunciado para trabalhar no Salão Foz, fui o primeiro a insurgir-me, porque, muito embora o talento se manifeste, seja onde fôr, impressionou-me dolorosamente o contraste que era forçado a constatar entre a mediocridade de tantos que se pavoneavam nos palcos das nossas primeiras casas de espectaculo e o valor d'essa excepcional artista, forçada a exibir-se n'uma caixa de amendoas exigua e modesta em demasia para os seus meritos.

Reaparece hoje, ao lado de sua filha Aura que, seguindo-lhe as pisadas e querendo ver confirmado o adagio de que «filho de peixe sabe nadar», merece já o seu nome em varias interpretações que a tornaram querida do publico.

A peça em que veremos mãe e filha, é «O grande amor» (La Maestrina), de Nicodemi.

Trata-se de um pungente e angustioso drama de amor materno, a historia de uma pobre mãe a quem roubam uma filhinha querida e que graças á dedicação de um homem, a vem encontrar nas proprias creanças que a rodeiam na escola de que é professora.

O que será a peça, dil-o-ha a critica. Contentemo-nos, por isso, em saudar calorosamente Adelina Abranches, pelo seu reaparecimento.

Alvaro Lima

Noticiario

Entre nós

A pagina teatral dos «Sports» que se publica ás 5.ªs feiras e que, dia a dia, mais vinca o seu sucesso por ser, no genero, a unica publicação completa, vem no seu numero de amanhã, recheiada de assuntos palpitantes, mercê duma colaboração muito cuidada, dando conta de tudo que se vae passando pelos palcos lisboetas e inserindo a critica das ultimas peças levadas á scena nos nossos teatros, «Maria Isabel» no Nacional e «Mademoiselle Bon Marché» no S. Luiz, acompanhadas de gravuras, uma das quaes a scena final da opereta ha dias estreiada.

—A gentil actriz Amelia Rey Colaço, efectua depois d'amanhã, 6.ª feira, no Nacional, a sua festa artistica.

Nessa noite far-se-ha «reprise» da linda peça «Amanhecer», em que a festejada tem uma esplendida creação, no papel de *Carmen*. Estreiam-se nessa noite, as actrizes Constança de Ernelo e Ana d'Oliveira, oferecendo a «reprise» ainda outras novidades na interpretação, em que entram tambem pela primeira vez, Albertina de Oliveira, Sarah Cunha, A. Croner, Eduardo de Freitas, Eduardo Reposo, Teixeira Soares, Botelho do Amaral, José Cordoso, e Eduardo Neves.

—Finda a carreira da peça «Duas causas», presentemente em scena no Ginasio, teremos, no elegante teatro, a representação duma peça que nos dizem ser uma verdadeira fabrica de gargalhadas, intitulada «Os irmãos unidos», adaptação de Hermano Neves e Henrique Roldão, no qual reaparece o impagavel actor comico Silvestre Alegrim.

O cartaz de hoje

Nacional, ás 21,15, «Maria Isabel».
Eden, ás 20,15, «Sem camisa».
Trindade, ás 21,15, «Chá e torradas».
Ginasio, ás 21,15, «Duas causas».
Avenida, ás 21,15, «Malvalouca».
Poleteama, ás 21, «Grande Amor».
Apolo, ás 21,15, «Risos e Flores».
Salão Foz, ás 21 «Variedades».
Olimpia, Animatografo e concerto.
Salão da Trindade, Animatografo.
Cinema Condes, Animatografo e concerto.
Salão Central, Animatografo e concerto.
Chiado Terrasse, Animatografo e concerto.
Chantecler, Animatografo e fitas faladas.

NOTICIAS DA CAPITAL

Os parvos são eternos.—Salvador Pires, morador na azinhaga da Ponte Velha, queixou-se á policia de que, pelo processo do «conto do vigario», foi burlado na quantia de 190 escudos.

A seria diaria—Queixaram-se Feliciano Abrantes, morador na travessa do Terreiro, 25, de que lhe furtaram n'um carro electrico a carteira com 90 escudos; dr. Costa Junior, residente na rua 20 de Abril, 139, 2.°, de que do seu quintal tem desaparecido por varias vezes criação, indicando o nome d'uma pessoa de quem suspeita, Fernandes Nogueira Trindade, rua Ferreira Carrilho, 20, de que lhe furtaram um jogo de balanças e outros objectos no valor de 130 escudos; Antonio Valadar, Azinhaga do Sceiro, de que os gatunos entraram pelo quintal da sua residencia, onde furtaram roupas e dinheiro no valor de 300 escudos, suspeitando que o auctor do furto seja o conhecido gatuno Antonio d'Oliveira, estrada das Laranjeiras, Carlos dos Santos rua das Fontainhas, 37, 3.°, de que lhe subtrairam a corrente e relogio de ouro.

—Foi preso Humberto Ferreira, rua de D. Estefania, 78, 2.° por ser encontrado na residencia de Etelvina Santos, rua dos Anjos, 78, com o fim de praticar qualquer furto.

O aumento á policia—Grande numero de ex-guardas, que foram expulsos da coporação da policia, por se terem ausentado do corpo sem licença estiveram hoje no governo civil com o Tesoureiro do conselho administrativo, a pedir que lhes seja pago o aumento que lhes compete durante o tempo em que estiveram ao serviço. O assunto vae ser estudado pelas instancias superiores.

Festas militares

Estão-se realisando com grande entusiasmo, no regimento de infantaria n.° 1, os ultimos preparativos para levar a efeito, num dos primeiros teatros de Lisboa, uma festa, em que só tomarão parte elementos daquela unidade.

A comissão encarregada da organisação e que é composta de oficiaes e sargentos do dito regimento está envidando todos os esforços para que no fim do corrente mez se possa ela realisar.

O produto liquido da receita reverterá a favor de uma das nossas instituições de beneficencia.

Pimenta falsificada

Respondeu hoje no governo civil João Rodrigues d'Oliveira, com mercearia na rua da Graça, 65, acusado de ter exposto á venda pimenta impropria para consumo publico.

Foi absolvido, por se provar que o genero não foi falsificado no seu estabelecimento, mas sim por uns hespanhoes, vendedores ambulantes.

TOURADAS

Campo Pequeno. — Os «Charlot's», muito populares em Hespanha e já muito falados em Portugal, devido as elogiosas noticias que os jornaes do paiz visinho nos trazem, apresentam-se no domingo, no Campo Pequeno, na festa do estimado toureiro hespanhol «Malagueno». O nosso publico terá ensejo de apreciar como se pode fazer, dentro do verdadeiro toureio, arte comica. Dois bonitos novilhos sairão para «Charlot's Arpilera y su Bolones».

Estão tambem encurralados oito excelentes touros do sr. Emilio Infante, para serem lidados pelos distintos amadores, cavaleiros srs. D. Alexandre de Mascarenhas e Artur Silva e bandarilheiros srs. D. Carlos de Mascarenhas, F. de Oliveira, D. Pedro de Bragança, Gomes Lobo, Artur Ribeiro, e Munoz Crespo. Os forcados são amadores de Setubal, chefiados pelo sr. Joaquim Alves, Luciano, J da Costa, R. Largo, A. Carvalho e o promotor auxiliam os amadores. «Malagueno» bandarilha com ferros de palmo e toureia de muleta. O antigo amador sr. Vitorino Froes dirige a corrida.

«Malagueno» conseguiu ainda um grande atractivo: o tenor Romão Gonçalves e o popular lidador Manuel Grilo pegarão dois novilhos.

ULTIMA HORA

As gréves

Nas linhas da C. P.

Na Povoa de Santa Iria é apedrejada uma locomotiva

Com pequenos atrazos, devido á grande afluencia de passageiros, se efectuaram hoje os comboios de longo curso para Madrid, Porto, Oeste e Coimbra, bem como os tramways para Cintra e Vila Franca de Xira, organisados na Central do Rocio.

A chegada dos trens tambem se fez com alguns atrazos. O comboio de Oeste troz um atrazo de 2 horas, devendo chegar á estação do Rocio pelas 20,30 e o de Madrid, que devia chegar ás 16, só entrará nas agulhas pelas 19. Hoje não se registaram quaesquer atentados criminosos de «sabotage», não sendo verdade, como noticia um jornal da manhã, que tivesse havido de noite nova avaria na ponte de Cheias. Depois do caso ocorrido hontem de manhã e ao qual nos referimos, não voltou a repetir-se qualquer gesto por parte dos grévistas ou de outras entidades que tenham empenho em provocar lamentaveis desgraças.

Está-se trabalhando para que amanhã se façam na estação do Rocio os serviços de expedição de mercadorias de facil deterioração, principalmente comestiveis.

Conforme referimos, o conselho de administração da C. P. reuniu hontem á tarde, resolvendo publicar e mandar distribuir pela linha a ordem geral n.° 87, assinada pelo sr. José Adolfo de Melo e Sousa. Essa ordem é concebida nos seguintes termos:

«Quando em 5 do corrente parte do pessoal d'esta Companhia se declarou em gréve, estava o Conselho de Administração da minha presidencia negociando com o Governo da Republica a concessão do augmento de sobre taxa necessario para fazer face aos actuaes encargos da Companhia, para se poderem fazer as indispensaveis obras de primeiro estabelecimento e para se poder melhorar a situação do pessoal, que estava sendo estudada por modo a ser resolvida equitativamente.

O Governo da Republica está na disposição de conceder a sobretaxa que se pediu e a Companhia resolvida a fazer os augmentos que já julgava justos antes da gréve, mas nem ela nem o Governo estão na disposição de fazer essas concessões, enquanto os serviços de transporte se não normalisem.

E' esta a situação, e por isso o Conselho de Administração da C. P. convida os que tão fóra de proposito abandonaram o serviço, a retomal-o até ás 11 horas do dia 15 do corrente, excepto aqueles que praticaram actos de sabotage.

Depois d'esta data, entende-se que os agentes não apresentados, se consideram riscados dos quadros da Companhia.

Ao pessoal que se tem mantido em serviço, endereça o Conselho Administração os seus louvores, porque se é certo que é esse o seu dever e até o seu interesse, não é menos certo que para se manter, tem tido que resistir a ameaças, insinuações malevolas e a toda a sorte de solicitação para o desviarem do bom caminho.

A apresentação dos agentes deverá ser feita aos seus superiores hierarchicos que inscreverão a apresentações em um registo e as communicarão superiormente.

Consideram-se terminadas todas as licenças concedidas até esta data».

Em Campolide organisaram se os comboios do horario e em Santa Apolonia outros de mercadorias, decorrendo todos os serviços com a normalidade possivel.

Todas as estações continuam vigiadas por forças de infanteria e artilharia da G. N. R., as quaes egualmente seguem em todos os comboios, nas locomotivas e carruagens.

A noite passada uma locomotiva foi buscar um comboio que se encontrava na Povoa de Santa Iria e ao sair daquela localidade com destino a Lisboa, foi a maquina apedrejada, motivo por que as praças da G. N. R. que seguiam junto do maquinista e do fogueiro dispararam alguns tiros. A noite estava escurissima, não sendo portanto vista qualquer pessoa, limitando-se a força a disparar para o ar para intimidar os assaltantes.

Na Central do Rocio foram hoje afixados avisos ao publico participando que até nova ordem a circulação dos comboios 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11, 13, 14 e 31 do cartaz horario de 31 de Agosto ultimo referente ás linhas da Beira Alta foram substituidos pelos comboios 1 A, 4 A, 11 A e 14 A, mantendo-se no ramal da Figueira os antigos comboios 12 e 15 do referido cartaz-horario.

Na linha da Beira Alta sae um comboio de Pampilhosa ás 8,50, com chegada a Fuentes de Onoro ás 18,01 e de Vilar Formoso outro com saida ás 12,20 e chegada a Pampilhosa pelas 20,50.

O comboio da Figueira sae ás 7 horas para a Pampilhosa, regressando dali ás 21,10 e chegando ás 23,14.

No Sul e Sueste

Desmentindo uma atoarda

Nas linhas do Sul e Sueste nada hoje se passou de anormal, tendo-se apresentado bastante pessoal nos serviços do movimento ou seja nas estações.

Nos escritorios tambem fez a sua apresentação algum pessoal que está sendo escolhido pelo tenente-coronel sr. Esteves. D'essa escolha depende ou não a admissão dos empregados.

O transporte de passageiros continua a fazer-se com a regularidade possivel a bordo dos vapores «Cysne», «Alcêia» e «Victoria», tendo sido requisitados mais alguns barcos por serem insuficientes os que andam no serviço.

A capitania do porto mandou levantar um auto contra o piloto que timonava o vapor «Minho» e que por um descuido fez com que aquele barco encalhasse junto á estação do Barreiro, pondo em perigo a vida dos passageiros, não se registando felizmente desastres devido ao sangue frio do publico.

Ainda sobre o assunto recebemos da direcção geral dos Transportes a seguinte comunicação:

Para conhecimento do publico se comunica ser absolutamente destituida de fundamento a passagem da nota oficiosa do comité dos grévistas ferro-viarios em que se afirmou terem morrido alguns passageiros do vapor «Minho», do Sul e Sueste, por ocasião do seu encalhe no Barreiro.

Uma tão falsa noticia, abrutamente lançada ao publico visou, por certo, objetivos que a opinião do povo ajuisará.

Lisboa, 13, de Outubro, de 1920.—O director Geral dos Transportes, *Fernando Freiria (Coronel)*

O pessoal do Municipio

Houve hoje algumas apresentações

As inscrições do novo pessoal continuam a ser diminutas.

As ruas vêem-se pejadas de lixo, sendo as providencias de morosa execução.

Fala-se em que vae ser dado de arrematação o serviço de limpeza da cidade.

Mas por emquanto não passa isso de palavras e decerto que só quando não se possa andar na rua é que á pressa se resolve o assunto.

Durante o dia poucas carroças andaram a fazer o serviço, o qual se resumia em transportar o lixo para diversos pontos da cidade, alguns dos quaes bem concorridos, com grande prejuizo da saude dos municipes.

No cemiterio do Alto de S. João já hoje se apresentou quasi todo o pessoal; no do Lumiar tambem se apresentaram alguns, nos outros serviços mantem-se tudo como nos dias anteriores.

No Matadouro, onde nenhum pessoal compareceu, foram abatidas 40 reses bovinas.

Os "chauffeurs,,

Apos as «démarches» que os «chauffeurs» dos automoveis de praça efectuaram junto do sr. presidente do ministerio ficou resolvido que reiniassem hoje o trabalho o que de facto fizeram, tendo comparecido logo de manhã os autos nas praças publicas.

Os «chauffeurs» pediam a revogação do recente decreto sobre velocidades declarando o sr. dr. Antonio Granjo que nada podia fazer emquanto o Parlamento não reabrisse. Foram no entanto dadas ordens ás auctoridades para terem uma certa benevolencia para com os «chauffeurs», motivo porque foi resolvido dar por findo a gréve.

Classes maritimas

O conflito das classes maritimas, que parecia tender a agravar-se, ficou hoje definitivamente resolvido.

Já amanhã todas as oficinas da marinha mercante e respectivas tripulações tomam conta dos barcos, que em breve devem seguir a sua derrota.

O vapor «Granja» segue para o Porto, com a tripulação da marinha de guerra, já matriculada, que tem a bordo, em virtude de um acordo com os oficiaes da marinha mercante que, não desejando protelar por mais tempo essa viagem, ficam adidos á direcção até que tomem conta do barco.

Equiparação de vencimentos

Sobre a equiparação de vencimentos, lavra grande descontentamento em varias classes do funcionalismo publico.

O pessoal menor dos correios e telegrafos, estão no intuito de protestar contra a forma com que foi equiparado.

Os empregados menores dos ministerios reune amanhã ás 15 horas, junto da porta do ministerio das finanças, para tomar resoluções sobre o caminho a seguir.

Tendo já reunido hoje o pessoal da Misericordia de Lisboa, protesta contra a equiparação por a considerar menos consentanea com os justos interesses morais e materiaes, ratificando a sua confiança ao seu delegado junto da Comissão, e propondo uma reunião magna da classe.

Os amanuenses da Bibelioteca Nacional atmbem protestaram contra a situação de superioridade em que devem ter ficado colocados, pois que os serviços que prestam não são inferiores aos dos 2.os oficiaes dos ministerios.

Uma comissão de funcionarios de todas as categorias, dependentes da direcção geral das Contribuições e Impostos convida os seus colegas a reunir amanhã, 14 pelas 21 horas prefixas, na rua da magdalena 91, 2.°, afim de ser apreciada a sua situação creada pela comissão de equiparação de vencimentos.

Tendo de ser tomadas resoluções importantes e difinitivas, a comissão pede a comparencia do maior numero de empregados d'aquela direcção geral.

Exposição de trabalhos escolares

Amanhã, ás 14 horas e 30 minutos, inaugura-se com a comparencia do sr. ministro do comercio a exposição dos trabalhos dos alunos do Instituto Superior Técnico. A exposição está aberta ao publico até ao dia 25, inclusive, das 10 ás 16 horas.

Tribunal Militar Especial

Estão suspensas as audiencias neste tribunal até que se restabeleça a normalidade dos serviços ferro-viarios, visto que as testemunhas nos processos a julgar teem de vir do Norte.

Ordem publica

Continua a policia de Segurança do Estado trabalhando activamente afim de ultimar os processos referentes aos varios individuos que foram presos como medida preventiva e outros acusados de actos de «sabotage» nas linhas ferreas. O major sr. Marreiros, director da mesma policia, está tratando de apurar as responsabilidades que a cada ferro-viario cabe nas acusações que lhe são feitas. Todos os processos devem ficar concluidos esta semana, afim de evitar a aglomeração de presos não só nos calabouços do governo civil, como ainda nas esquadras. Os mais habeis agentes da Segurança teem tambem trabalhado dia e noite nas investigações sobre os presos, já interrogando-os, já passando buscas em suas casas, pois correu o boato de que muitos dos detidos tinham armamento escondido.

Taes diligencias não deram qualquer resultado, como tambem não deram resultado as buscas feitas em varios pontos dos arredores de Lisboa afim de ser descoberto o paradeiro dos agitadores da gréve e muito principalmente os dirigentes do anti-patriotico movimento do pessoal do Sul e Sueste. A' policia de Segurança do Estado foram hoje entregues os seguintes presos: João Burgos, José Augusto Maria Ferreira, Antonio Correia, Antonio Gouveia da Silva, Antonio Marcelino Pires, José Pilões, Francisco Duarte, «O Pintasilgo», João Correia e Raul Correia. Os quatro ultimos foram presos hoje na Amadora.

Tambem foram entregues á policia de Segurança do Estado os tres integralistas Antonio Gouveia, da rua Garret, 48, 2.°, Antonio Correia, da travessa do Sequeiro, 44, e Antonio Maximiano Pires, da rua Conde de Cardiff, 33, presos hontem á noite no Rocio quando estavam trocando impressões sobre uma provavel revolução para a implantação em Portugal do regimen que defendem.

A um d'eles, que é sargento licenciado de infanteria 12, foram encontradas pequenas medalhas de aluminio cunhadas, tendo d'um lado a imagem de Nossa Senhora da Conceição e no reverso o seguinte distico: «Paz, monarquia e Rei», com uma bandeira em que apenas se vê a corôa real. Tambem aos presos foram encontrados boutinnes.

O comissario geral da policia deu hoje de tarde instruções aos seus subordinados para não permitirem grupos ou ajuntamentos na via publica, sendo tal medida motivada por no largo do Poço do Borratem e cavada do Caldas se terem reunido em grupos muitos ferro-viarios. Para o local seguiram alguns guardas do posto do teatro Nacional.

Ministro dos estrangeiros

Regressa hoje a Lisboa o sr. Melo Barreto, ministro dos estrangeiros.

Como o rapido de Madrid vem com atrazo, só proximo das 20 horas dará entrada na estação do Rocio.

Construtores civis

Uma comissão delegada dos construtores civis não diplomados foi hoje agradecer ao sr. presidente do ministerio, direcção do Monte-pio geral e director geral da fazenda publica os bons oficios para que se fizessem adoantamentos a fim de poderem proseguir as obras em construção.

Já hoje n'essas obras recomeçou o trabalho.

Queda grave

O menor Alfredo Tavares, de 14 anos, da rua da Barroca, 59, estava hoje de tarde brincando no corrimão da escada do predio n.° 56, da rua Ivens, quando teve a infelicidade de se desequilibrar, indo cair no patamar, onde ficou como morto. Conduzido ao posto de socorros do Governo Civil ali foi devidamente examinado, seguindo para o hospital de S. José. O medico de serviço ao banco verificou que ele sofrera fractura do craneo, pelo que o operou do trepano, recolhendo depois em estado grave a uma das enfermarias.

O caso da rua da Atalaya

No Governo Civil esteve hoje prestando declarações ao capitão sr. Tribolet a alferes da guarda republicana que ha dias teve um conflito grave com um guarda civico na rua da Atalaia por motivo de uns distintivos que varias praças praticaram em casa de uma mulher de má nota.

O capitão sr. Tribolet conclui já o inquerito a que o comissario geral mandou proceder, apurando-se que o guarda civico procedera com toda a correcção.

No comando geral da G. N. R. está tambem sendo feito um inquerito sobre o caso.

POEIRA DA ARCADA

Presidente do ministerio

O sr. presidente do ministerio continua retido no leito com um ataque de gripe.

Professores dos liceus

Foram para o *Diario do Governo* os decretos de 11 do corrente, fazendo a distribuição dos professores agregados por diversos liceus e nomeando os professores provisorios.

—Foi aberto concurso por 30 dias para provimento de lugares de professores efectivos do 8.° grupo dos liceus de Beja, Lamego, Guarda, Vila Real, Angra do Heroismo, Ponta Delgada, Bragança, Portalegre e Faro, sendo uma vaga em cada um dos quatro primeiros e duas em cada um dos restantes. Tambem foi aberto concurso documental por 15 dias, para provimento de uma vaga de professor da escola n.° 56 de Lisboa, devendo os requerimentos ser dirigidos ao sr. ministro da instrução e entregues na inspecção escolar do 4.° bairro.

Director geral de saude

Tendo-se ausentado para o estrangeiro, em serviço oficial o sr. dr. Ricardo Jorge, está exercendo as funções de director geral de saude, o sr. Gonçalves Marques.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3665 — 11.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 14 de Outubro de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço, 5 centavos

As gréves e a falta de limpeza

O governo está enveredando por um caminho que nos parece não ser melhor.

A solução adoptada quanto às ultimas gréves é simplesmente—para lhe não darmos outro nome—desastrada.

Veja-se o que está sucedendo com o pessoal do municipio. N'uma quadra como a actual, extremamente propicia às doenças, a cidade deixa de ser convenientemente limpa. O lixo amontoa-se por todas essas ruas fóra, os verdadeiros monturos, de onde se exhala um detidor insuportavel e que constituem autenticos focos de infecção.

A cidade está a braços com uma doença que parece ter todos os visos duma epidemia. Diariamente são conduzidas aos hospitaes dezenas de pessoas, que ali ficam isoladas. Embora as autoridades se apressem a enviar desmentidos aos jornaes, factos são factos, e contra eles não ha desmentido que prevaleça.

Que se importa o governo com isso? Nós sabemos já qual a desculpa. E' com o municipio, dir-nos-ha o governo pela boca do seu ilustre presidente.

Mas a municipalidade tem dado claras e manifestas provas de incompetencia, não faz senão asneiras—é o verdadeiro termo—se os srs. vereadores se não preocupam com o bem estar, com as comodidades e com a saude dos municipes, porque não intervem energica e imediatamente o governo?

Pois pode porventura admitir-se que uma cidade como Lisboa se sujeite aos caprichos seja de quem fôr, que apresente, como no momento actual, um espectaculo repugnante aos olhos dos estrangeiros que acaso nos visitem, e que,—mais do que tudo isso—seja um perigo para os que teem a infelicidade de aqui habitar?

O pessoal da limpeza declarou-se em gréve. E se esse estado de coisas se prolongar, se durar um dois ou tres mezes? Porque a camara municipal não providencia, o governo desinteressa-se da questão?

Não ha maneira de fazer com que Lisboa seja o que deve ser: uma cidade limpa e decente?

Tambem era o que nos faltava. Sem luz, estamos ha tempos indefinidos. Prometimentos não faltaram, mas ficou-se em prometimentos. Ao passo que Paris, por exemplo, vae tornar a ter a mesma iluminação que antes da guerra, aqui nem sequer se pensa em melhorar ao menos o que para ahi ha. Há vereação de Paris pôde tá conta... [illegible]

Sem vistos electricas já estivemos mais de um mez, sem que a camara se ralasse com tal facto. Pois se até um nosso vereador entende que se podia passar sem carros electricos mesmo duzia de mezes, sem que eles fizessem falta!

Agora, vem a montureira, vem o lixo, vem os dejectos, que hão de chegar a da a trasbordar das sargentas, vem tudo essa porcaria favorecer a propagação de epidemias. Que se importa a camara municipal e o governo com isso?

Por isso se diz publica? Ora vale lá a pena preocuparmo-nos com coisas miseraveis? Os mortos enterram-se, e aí ... [illegible]

E' um verdadeiro crime que se está cometendo. E do que tem culpa o governo, dizemos-lh'o aqui, assim, com ela ameaça, porque não tomou ... [illegible]

Que importa o municipio, com os seus direitos e as suas perogativas? Acima de tudo está o velho aforismo, que os Romanos que eram uns casos do poder nunca poderá esquecer: «Salus populi suprema lex est!»

PELO TELEGRAFO

A propaganda artistica luso-brasileira

RIO DE JANEIRO, 13.— Teve hontem concorrencia a inauguração da exposição portugueza de Belas Artes, promovida para propaganda artistica.—(Americana).

Maestro doente

RIO DE JANEIRO, 13. — Está doente o distinto maestro Nepomuceno.—(Americana).

O repatriamento de pescadores portuguezes

RIO DE JANEIRO, 13—Os pescadores portuguezes poveiros não aceitaram a naturalisação, pelo que vão ser repatriados.—(Americana).

Expulsão de anarquistas portuguezes

RIO DE JANEIRO, 13 — Foram expulsos e seguem no «Avon» quatro anarchistas portuguezes.—(Americana).

Cambios e valor do escudo

RIO DE JANEIRO, 13 — Cambio; sobre Londres, 12 3/32 e 12 3/16; cotação do ouro, 11$100; valor do escudo, 1$020.—(Americana).

O MARTIRIO DE UMA MULHER

"Doida não e não!"

Camaroeiro içado

No dia 16 parti para a Povoa de Varzim.

Não posso, por emquanto dizer-lhe, leitor, o que ali me levou na companhia do sr. dr. Bernardo Lucas e sua esposa.

Era numa ocasião de festa: havia no Povoa muitos forasteiros e, para fugirmos a encontros impertinentes procuramos um pequeno hotel onde não era de presumir que fossemos dar com pessoas conhecidas.

Passámos uns dias muito agradaveis, vivendo numa tranquilidade perfeitamente familiar. Aproveitamos as horas de menos movimento para passearmos. O tempo estava delicioso e eu sentia-me reviver, gosando o sol, o mar, a liberdade emfim.

Olhando as ondas que se quebravam na praia, lembrei-me da talassofobia e imaginei que «tres sábios lisboetas» se «dignaram» atribuindo-me, ornamentar o seu parecer. Estive para telegrafar a esses «ilustres sábios», dizendo-lhes que longe de me causar medo me dava gôsto ver o mar, mas achei melhor poupar o dinheiro do telegrama.

Na Povoa tive ocasião de conversar com varias pessoas que mais tarde se ha de saber quem foram, por agora, apenas posso dizer-lhe, leitor, que num dos meus processos já consta o nome duma delas, porque é de se juntou o atestado que então me passou um ilustre medico, doutor pela faculdade de medicina de Paris.

Contava demorar-me ainda algum tempo naquela praia, persuadida de que meu irmão que não tinha dado mais sinal de si desde a sua, caritá resolvera deixar-me tranquila, quando, num momento para o outro, a situação se transformou.

De Lisboa chegaram noticias que nos fizeram pôr em guarda e quasi a seguir, numa noite, de má recordação, um aviso de importancia produziu alarme.

O sr. dr. Bernardo Lucas e sua esposa tinham saido depois de jantar, tendo eu ficado em casa por assim me convir. Seriam 22 horas quando foi ao hotel procurar o sr. dr. Bernardo Lucas para lhe transmitir uma comunicação urgente levada do Porto. A urgencia, a qualidade da pessoa que levava a noticia e o ar de misterio que a envolvia, tudo isso me deu um choque ao coração. Esquecia-me de dizer-lhe que o recado era para que o sr. dr. Bernardo Lucas partisse no primeiro comboio.

Relacionando êste aviso com as noticias chegadas de Lisboa, palpitou-me que algum perigo me estava ameaçando.

Quando voltaria para casa o sr. dr. Bernardo Lucas e a esposa? Eu não me convinha ir procurá-los.

Qual seria a gravidade do perigo que me ameaçava? Pensei mil coisas.

Imaginei que, por alguem que me tivesse visto na Povoa, me soubesse ali e quizessem lá ir buscar-me facilmente daria comigo quem me fosse procurar no hotel.

Não lhe nego, leitor, que estava assustadissima. Via já diante de mim a policia, o manicomio, o «pavilhão dos criminosos», a «grade» e «avé negra», as loucas, a continuação da tortura... e comecei a tremer como varas verdes.

Quando cerca de duas horas depois o sr. dr. Bernardo Lucas chegou com a senhora, eu tremia ainda como podia tremer uma criança com medo.

Inteirado do sucedido o meu advogado, pelo aviso que lhe tinham deixado, tratou de dispor imediatamente tudo para a retirada. As malas fizeram-se á pressa, sendo os preparativos entrecortados de palavras de animo e de cuidados que me eram prodigalizados. Em seguida dormitamos sobre saltados, durante uma ou duas horas e pelas quatro da madrugada, descemos, cautelosamente, as escadas do hotel, para não darmos sinal da nossa partida, encaminhamo-nos para a estação do caminho de ferro pelas ruas sem luz e sem gente, mais parecendo uns criminosos do que gente pacata e inofensiva conseguimos metermo-nos numa carruagem do comboio que nos conduziu ao Porto, onde chegamos pelas oito horas.

A viagem ainda foi para mim tormentosa, porque me sentia muito incomodada fisica e moralmente, em virtude do susto que me ter paralisado a digestão do jantar.

Chegando ao Porto, dirigimo-nos para casa do sr. dr. Bernardo Lucas, mas nem lá respirei à vontade.

Depois de ali descançar um pouco, despedia-me, pela segunda vez, dessa casa e dos seus amaveis donos, meus solicitos companheiros de viagem e por uma maneira que seria interessante contar—mas que não conto, porque nem todas as verdades se dizem—voltei a desaparecer. O que posso, no entanto, revelar-lhe leitor, é que tornei para o isolamento com a minha vida decorria tranquila antes da excursão á Povoa e que fiz a jornada sem incidentes.

Felizmente o mundo é muito grande e eu sou muito pequena.

Maria Adelaide.

Um carregamento de trigo que rende mais de 700 contos

Dizem-nos que ultimamente se fez um negocio que foi uma maná para os que o conseguiram levar a efeito.

Trata-se do seguinte:

Ao comissario dos abastecimentos foi proposta a venda de um carregamento de trigo ao preço de 750 shillings a tonelada.

Mas o melhor é que no referido carregamento vem 1.800 toneladas de centeio, «que foi pago como trigo».

Para se fazer ideia do lucro obtido pelos negociadores é preciso saber-se que as cotações do trigo exotico ao tempo da aquisição do carregamento regulavam por 665 a 670 shillings a tonelada. D'isto se infere que o lucro minimo foi de 4 libras por tonelada ou 36.000 libras, mais de 700 contos!

Se a isto se juntar a diferença do preço do centeio para o trigo, que não é inferior a 30 centavos por kilo, fica o belo acrescido de mais 54 contos!

O vapor que trouxe o carregamento acha-se á descarga no entreposto de Alcantara, dizem-nos, acrescentando ainda, por um telegrama recebido por firma da praça, que os negociadores são esperados em Londres para combinarem nova negociata, mas de maior vulto.

Será verdade? Para o caso chamamos a atenção do sr. ministro da agricultura.

Propaganda republicana

Promovido por um grupo de academicos, realisa-se no dia 24, num dos teatros da capital, que para tal fim vae ser solicitado, um comicio de propaganda republicana.

Revolução de 1820

No salão nobre da camara municipal, promovida pela Academia de Sciencias de Portugal, realiza-se no domingo, comemorando o centenario, uma sessão, falando o sr. dr. Antonio Cabreira, sobre o tema «Analise da Revolução de 1820».

Escola Rodrigues Sampaio

As aulas d'esta escola abrem na proxima segunda feira. Os alunos devem ali comparecer depois d'amanhã, sabado, a fim de tomarem conhecimento dos horarios e das turmas por que foram divididos.

A independencia das Indias

Um vasto movimento de emancipação, dirigido pelos nacionalistas, musulmanos e bolchevistas

Apesar da imprensa ingleza raras vezes se referir á situação da India, não é já hoje segredo em Londres para ninguem que de ha mezes a esta parte o governo desse paiz e, portanto, o de Londres, do qual ele depende, luta com serias dificuldades provenientes da constante agitação de certos elementos perturbadores hindus.

Em Bombaim e no Assam já o telegrafo disse que se haviam dado distúrbios operarios. No jornal «John Bull» declarou o sr. Horacio Bottomley que a India se transformou num paiz sedicioso a que os europeus, especialmente os que estão em casas bancarias e os que teem negocios, começam a sentir-se inquietos com a actual situação.

Os proprios proprietarios de plantações, que só raras vezes interveem na politica do paiz, não fazem mistério das apreensões que sentem pelo futuro. Sem levarem as coisas para o lado tragico—é bom saber-se que a India foi sempre um paiz agitado e facilmente agitavel—não se pode ocultar que o movimento, ou antes os movimentos que neste momento se estão dando podem causar enorme prejuizo aos interesses britanicos e europeus nessa imensa colonia de trezentos milhões de habitantes, se rapidas medidas não forem tomadas com urgencia.

O famoso agitador Gandhi, chefe dos extremistas nacionalistas, é, devido á sua assombrosa influencia sobre as massas populares, o mais perigoso dos revolucionarios hindus. Por isso, os inglezes da India admiram-se, com razão, de que lhe deixem a liberdade de impunemente promover a constante excitação da população.

Os «Jovens Turcos», que, por outro lado, se não consolaram ainda da derrota e da queda da Turquia, caminham nas pegadas de Gandhi e acentuam o movimento entre os seus correligionarios.

Finalmente, os bolchevistas, que se encontram em toda a parte onde se possa pescar nas aguas turvas, continuam na India a sua propaganda dirigida contra a Inglaterra.

Teem sido assaz habeis para não aparecerem pessoalmente, deixando a agentes indigenas devidamente categorisados, quer em Moscou, quer em Tashkent, o cuidado de injectar o virus bolchevista em todos os meios onde tal coisa é possivel.

Toda essa agitação, sincera ou inspirada, tende unicamente a conseguir a independencia da India.

Essa necessidade de liberdade que se encontra ao mesmo tempo na Irlanda, no Egito e na Africa do Sul começou a fazer sentir-se na India durante a grande guerra. Os hindus teem diversas vezes expressado o seu vivo desejo de poderem tomar parte mais activa na administração dos seus proprios interesses.

Pressentindo o perigo, o governo inglez empregou esforços, nos fins de 1919, para lhe, permitir que participassem o mais possivel no governo da India. O Indian Reform Act, votado nessa época pelo parlamento britanico, prevê o estabelecimento dum parlamento denominado «imperial», assim um conselho de principes, e ainda possibilidade aos hindus de ocuparem postos importantes no governo da India.

E' o maior passo que até hoje se tem dado para a autonomia da grande colonia asiatica.

Tudo está pronto, actualmente. O duque de Connaught partirá dentro em poucas semanas para representar a metropole e o seu soberano na abertura das assembleias legislativas, em que a população terá a possibilidade de exprimir directamente os seus desejos.

Essas concessões, essa experiencia de colaboração nos negocios publicos, que deve durar dez anos e ser em seguida revista e transformada sem duvida em autonomia completa, não agradam aos agitadores.

Gandhi e os outros extremistas querem obter imediatamente a independencia, apezar do parado modorado que parece dever contentar-se, de momento pelo menos, com as novas liberdades que são concedidas aos indigenas. Sem que se possa afirmar que a população das Indias deseja a revolução, é certo que seria necessario alguma coisa de mais substancial, e facil aos agitadores fazer jogo das palavras e dizerem que as liberdades concedidas pelo Indian Reform Act são ilusorias.

EM S. TOMÉ

Inauguração do Centro Antonio José d'Almeida

Foi hoje recebido em Lisboa o seguinte telegrama datado de ante-hontem:

«Os funcionarios e operarios do Estado de S. Thomé, reunidos em totalidade, felicitam Presidente da Republica pela feliz e suntuosa inauguração do Centro Republicano Antonio José d'Almeida. Viva a Republica e vivam os Presidentes da Republica e do Ministerio. — (a) *Comissão de funcionarios e operarios*.

Abertura de aulas

NO LICEU DE PEDRO NUNES

Inaugurou-se, pelas 14 horas de hoje, o novo ano lectivo no liceu de Pedro Nunes, a cuja sessão presidiu o reitor sr. dr. Gonçalves Braga, que, num breve discurso, declarou aberto o novo ano escolar.

Proferiu uma bem elaborada oração de «sapiencia» o professor sr. Soares Andrés, procedendo-se em seguida á distribuição de premios e diplomas de honra conferidos aos alunos que durante o ultimo ano lectivo obtiveram distinção nos diversos cursos e demonstraram aplicação ao estudo.

Tambem aos grupos vencedores de diferentes «sports», alunos do liceu, foram entregues diversas taças de honra, das quaes ficaram detentores.

Dr. Antonio Granjo

O sr. presidente do ministerio experimentou hoje algumas melhoras.

Bairros sociaes

Realisam-se no proximo domingo, no bairro social do Arco do Cego, os festejos comemorativos do aniversario da Republica, os quaes, por motivo do mau tempo, ficaram transferidos.

O sr. presidente da Republica assistirá aos festejos, que serão iniciados pelas 15 horas.

CONTRA OS BOLCHEVISTAS

A luta na Criméa

Esfomeados, esfarrapados, sem calçado, os soldados de Wrangel fazem prodigios para salvar a Russia

O comandante d'Etchegoyen, que foi como enviado especial do «Matin» junto do quartel de Wrangel, o comandante em chefe dos exercitos que lutam contra os bolchevistas no sul da Russia, descreve do seguinte modo o que ali viu:

«Acabo de passar alguns dias no meio das tropas do 1.º exercito do general Wrangel e devo confessar o meu espanto por tudo quanto pude ver.

Onde eu julgava encontrar bandos de partidarios mais ou menos organisados e provavelmente mais ou menos fatigados por longas lutas, encontrei regimentos exercitados, cheios de garbo e nos quaes parece reinar uma excelente disciplina.

Para crear esse exercito a tarefa não deveria ter sido facil e só um verdadeiro chefe conseguiria o seu «desidera um.

Toda a gente se lembra realmente de que no principio da primavera deste ano de 1920, o general Denikine vencido, abandonado, desanimado, deixava apenas após si, ao abandonar o solo russo, um punhado de voluntarios desmoralisados.

Foi preciso agrupar de novo esses soldados dispersos, levantar-lhes o moral desfalecido, restaurar a disciplina, expulsar sem piedade as más ovelhas—e sabe Deus se ha via! — crear recursos, reformar os quadros.

Foi tudo isso obra do general Wrangel, que apenas nomeado para o comando supremo a que o chamava a confiança dos seus superiores e dos seus subordinados, meteu hombros á tarefa sem se deixar esmagar pelas inumeraveis dificuldades a vencer.

Resumamos em poucas palavras as «étapes» percorridas.

No momento em que tomou posse do comando oficial, no dia 7 de abril ultimo, estava organisado o corpo Saschoff, os sejam 3.000 baionetas que defendiam o istmo de Perekop a entrada da Criméa e uns 2.000 homens dispersos, sem artilharia, sem chefes, sem munições e sem cavalos.

Um mez depois, nos fins de abril, Wrangel dispunha já de dez mil homens, e á frente d'eles retomava as posições de Tchongar.

Sabe-se que a Criméa, não está ligada ao continente senão por duas estreitas linguas de terra, a de Perekoy a oeste e a de Tchongar a leste. A tomada desses dois pontos era indispensavel para qualquer operação ulterior.

O trabalho de reorganisação prosseguiu sem delongas e foi com 25.000 soldados que no dia 5 de junho, 48 horas antes do ataque preparado pelos bolchevistas, que o general Wrangel, tomou a ofensiva, ocupou Tauridia, ganhou Melitopol, esmagou totalmente o 13.º exercito vermelho e estabeleceu um «front» que, depois de varias flutuações, é sensivelmente o mesmo de hoje.

Costeia, toda a margem do Dnieper, desde a sua foz até quasi ao pé de Alexandrowsk; desse ponto segue uma linha quasi recta este-oeste passando por Orykhov, depois desce para o sul para terminar no mar de Azof um pouco a leste de Berdiansk, cujo limite parece ser o das ultimas operações.

Impunha-se esta operação com o duplo fim de se antecipar á iniciativa do adversario e de garantir principalmente o abastecimento de viveres na Criméa.

E' bom lembrar que a Taurida é um dos principaes celeiros da Russia. E pode dizer-se que o resultado foi satisfatorio, porque as compras feitas e as quantidades de cereaes apanhados na peninsula não na hora actual suficientes para fazer face a todas as eventualidades, tendo-se mesmo a possibilidade das exportações e um barco carregado com parte de 5.000 toneladas de cereaes partiu d'ali ha pouco com destino á França.

Entretanto, o comando bolchevista não aceitou a derrota sem reagir.

Nos primeiros dias de julho, um destacamento de infantaria branca, de 4.000 homens, secundados por alguns aviões e comboios blindados, cercou e destruiu o corpo de cavalaria vermelha do general Hoba, ex-tenente do exercito imperial, e infligiu uma grande derrota á 40.ª divisão sovietica.

De 7 a 18 de agosto, um novo ataque do inimigo, que atravessou o Dnieper em Kakovka, foi totalmente repelido, e os bolchevistas tiveram que tornar a passar o rio depois de deixarem em poder de Wrangel 10.000 prisioneiros e numeroso material.

Finalmente, nos primeiros dias de setembro, uma pequena expedição a Kouban, feita com efectivos fracos, não deu o resultado que era de esperar, mas pode obter mais de 12.000 novos voluntarios com 7.000 cavalos.

Hoje, seis mezes depois do general Wrangel ter entrado em serviço activo, já ele comanda 300.000 homens valentes, prontos a sacrificar a vida pela salvação do seu paiz. Tomaram todos a divisa que brilha nas dobras do estandarte que saúda o general que ao 1.º regimento de Kornilof:

Acima de tudo o bem da patria!

Os quadros superabundam. Novos recrutas chegam todos os dias. O barco que me trouxe a Sebastopol transportava mais de cem oficiaes vindos de toda a parte: da Servia, de Riga, da Mandchuria. Todos veem prestar o seu concurso com o mais nobre desinteresse.

— Se não houver comando para mim,—dizia-me um coronel de cabelo grisalho — bate-me como um simples soldado. Não vimos aqui buscar honras!

E, de facto, em muitos regimentos ha companhias inteiras de oficiaes que fazem o serviço de soldados. uma mobilisação parcial dos aprociaveis resultados, e um avultado numero de prisioneiros bolchevistas podem para ir combater nas fileiras do exercito branco as suas irmãs d'armas da vespera.

Durante a minha estada no «front» admirei a virtude proverbial dos cossacos do Don e do Kouban, esses homens de quem o general de Brack,—que bem os conheceu por os ter combatido varias vezes — dizia: «São os primeiros cavaleiros da Europa, teem a astucia do lobo e a manha da raposa — e são muito rijos...» Não degeneraram; vi o general Babieff, que, gravemente ferido na mão direita durante a grande guerra, atava o braço á sela para executar as mesmas acrobacias equestres de antes da sua mutilação.

Conversei com o general Pavlicheuko que, indo para a luta como soldado raso, é hoje general, aos 27 anos, e tem 19 cicatrizes. Esse moço heroe, muito sympatico, prometeu elevar-me a uma patente cossaca muito importante — quando o seu paiz fosse retomado aos bolchevistas.

Visitei tambem os trabalhos de defesa que fazem da peninsula um reducto quasi inexpugnavel proibindo a passagem de Perekop, Tchongar e até a travessia possivel, durante os grandes frios, por sobre o gelo, dos grandes lagos de Siwatch.

Finalmente, vi passar em revista, junto do general em chefe, as belas divisões Markoff e Korlinoff, cujo aprumo, apesar da sua miseria, é impressionante, ou talvez ainda o é mais devido a essa miseria.

Em Fredericksfeld os aviões inimigos tinham passado alguns instantes antes da nossa chegada, lançando proclamações, flexas e uma bomba. O resultado foi nulo. Continuamos depois até ao meio da divisão Drosdowski que está em linha avançada ao norte de Nikaelowsk. Alguns obuses bolchevistas ali foram parar, sem causar perdas, recordando-nos que nos encontravamos a curto alcance das peças de campanha.

Um certo movimento nos vermelhos, observado do telhado duma casa, deu-nos a entender que iamos assistir a um ataque de seu lado, mas nada se deu.

Todas as tropas que vimos pareciam de primeira ordem, e os oficiaes afirmaram-nos que o são realmente. Mas em que lamentavel estado material as encontrámos!

Com as espingardas, canhões, metralhadoras tomadas ao inimigo, armamento é pouco, os modelos muito diversos e as munições insuficientes.

Como não ha armões apropriados as metralhadoras são transportadas em velhos fiacres a que chamam «tachanka». E os fardamentos!

Vimos desfilar soldados em ceroulas, sem calções, e o corpo apenas vestido por uma trapalhada de ... As equipagens são substituidas por velhas atadas com cordeis, descalços, tendo a maior parte dos oficiaes o revolver pendente dum cordão, por não terem coldre.

Bem uniformisado, não se vê um homem em cada vinte.

Disse-me o presidente do conselho.

—Vê estes herois e o estado em que se encontram? Pois é neste desarranjo completo que se batem e fazem milagres. Diga em França o que viu. Diga-o. E o seu belo paiz, tão generoso, nos virá socorrer. Temos milhares de homens em deposito, que não podemos mandar combater por falta de espingardas... Precisavamos de auto metralhadoras que fariam prodigios nas nossas campinas, precisavamos de artilharia de montanha, de munições de todo! Os nossos homens não teem calçado, não teem agasalhos, não teem cobertores. Os nossos feridos tremem com frio nas ambulancias e o inverno aproxima-se!

Infelizmente, é a verdade: o exercito Wrangel está nu. Os soldados do governo da Russia do Sul necessitam de muita coisa. Mas, principalmente, de vestuario e calçado.

Isto é urgente, de extrema urgencia.

Se realmente se tomou a resolução de secundar a generosa empresa do general Wrangel, não ha tempo a perder. O que se ha de fazer amanhã faça-se já hoje.

NA IRLANDA

Regulamento da questão irlandeza, segundo o plano dum comité americano

O semanario americano «The Nation» ... publica o plano que deve a forma ... ão de inquerito ... associados conselhos na Irlanda ... Seguem-se ... plano para o regulamento pacifico da questão irlandeza. São as seguintes as linhas geraes desse plano:

Uma lei que seria imediatamente votada no parlamento britanico, conferiria ao principe de Galles o titulo de regente da Irlanda. As suas funções deveriam terminar assim que sejam atingidos os fins seguintes:

a) Logo que se instale no castelo de Dublin, o principe nomeará uma comissão composta de juizes inglezes, escocezes e irlandezes, que exercerá uma fiscalisação absoluta no castelo. A patente de lord tenente e os dos outros altos funcionarios do governo ... [illegible]

b) O principe lançará em seguida uma proclamação imparcial ao povo, apelando para os seus bons sentimentos, para que se abstenha de praticar actos de violencia. Depois será concedida uma ampla amnistia a todos os presos politicos.

Os agentes de policia serão desarmados e a tropa retirar-se-ha para os portos irlandezes.

O regente convocará a comparecerem no castelo os chefes dos «sinnfeiners» e os orangistas para formar um gabinete irlandez «interino», nos debates do qual tomarão egualmente parte os representantes do gabinete imperial e dos diversos dominios. A esse gabinete irlandez corresponderá a tarefa de estabelecer as leis e a Constituição da Irlanda, Constituição que deverá ser submetida á aprovação do parlamento imperial.

O mesmo semanario acrescenta que no que diz respeito á Constituição definitiva do paiz, o principe de Galles deverá renunciar á regencia, e não ser que a maioria do povo irlandez deseje que ele seja proclamado soberano independente da Irlanda, ou, melhor ainda, presidente duma republica irlandeza aliada da Gran-Bretanha, mas nunca vassala desta.

Equiparação de vencimentos

Uma comissão delegada dos funcionarios dos administrações dos bairros de Lisboa entregou ao sr. ministro ... uma representação ... [illegible]

Da biblioteca nacional podemos a publicação do seguinte:

«O chefe do pessoal menor porteiro ajudante de porteiro ... Biblioteca ... de Lisboa, reuniram para protestar ... contra o facto ... [illegible]

"Doida, não!"

Começará «A Capital» a reproduzir, em breve, nas suas numeros de quatro paginas, as cartas, até então publicadas, da sr.ª D. Maria Adelaide Coelho. Essas cartas serão numeradas.

Serão assim atendidos os numerosos pedidos que temos recebido, visto que alguns dos numeros em que vieram essas cartas se acham esgotados.

A todas as pessoas que teem feito o enormissimo favor de me mandar numeros de «A Capital» com cartas minhas agradeço, de toda a minha alma, tão grande auxilio, como agradeço, com o não menor reconhecimento, as palavras carinhosas de que algumas remessas veem acompanhadas e que muito suavizam o meu penar.

Precisando, porém, de muitas colecções e tendo algumas incompletas, seria um valioso obsequio mandarem-me mesmo numeros soltos.

Podem esses jornaes ser remetidos para o escritorio do meu advogado, sr. dr. Bernardo Lucas, Rua de S. Miguel, 38, 1.º Porto, e gratis sinto lhes ficarei.

Maria Adelaide

Malas postais

Pelo vapor «Funchal» são amanhã expedidas malas postais para a Madeira e Açores, sendo às 9 horas a ultima tiragem da caixa geral.

Achado duma bomba

O sr. Z ferino de Figueiredo, empregado na alfaiataria Moraes, da rua Augusta, 213, 1.º, entregou na esquadra da rua dos Capelistas, uma bomba explosiva, que encontrou naquela rua.

VIDA SPORTIVA

Nota do dia

Quando se tratará a serio, tanto em Portugal como em Espanha, de organisar provas sportivas peninsulares?!

E' um assunto que nos tem interessado e varias vezes mesmo temos escrito algumas coisas sobre ele. Temos, tambem, acompanhado o que outros colegas teem escrito, mas, infelizmente, não podemos, até hoje, constatar que se haja passado de palavras.

O inter-cambio sportivo dos dois povos da Peninsula está limitado ao tenis ao foot-ball e ao hipismo, mas, mesmo assim, em tão reduzida escala que nos não permite fazer uma ideia segura do valor comparado dos atletas dos dois paizes. Contudo, quere-nos parecer que, presentemente em quasi todos os sports somos inferiores aos espanhoes. Porquê?

Porque nos temos limitado a fazer sport em familia, ao passo que os nossos visinhos teem ido ao estrangeiro lutar com atletas mais fortes, em torneio onde muito se aprende e progride. Nos Jogos Olimpicos Internacionaes ultimamente realisados em Anvers, os espanhoes tiveram uma regular representação; perderam na maioria das provas em que tomaram parte, afirmaram-se como jogadores de foot-ball, mas de todos os sports colheram ensinamentos que muito uteis lhes hão de ser no futuro, que muito virão a contribuir para o desenvolvimento sportivo do seu paiz.

Pois nós, portuguezes, que não estamos em condições sportivas e financeiras que nos permitam ir á França á Belgica ou á Inglaterra, teremos, fatalmente, que ir aprender o que precisamos saber em materia de sport, de organisação sportiva, com «nuestros hermanos». Precisamos, egualmente, que eles venham ao nosso paiz tomar parte nos nossos concursos, nos nossos campeonatos.

Já dissemos, algures, que o principal factor do desenvolvimento sportivo dos povos scandinavos tem sido, exatamente, a celebração de multiplas provas a que concorreram os suecos finlandezes, dinamarquezes e norueguezes. E' o estimulo da competição internacional, o desejo de tornar a sua Patria maior que a dos outros, que obriga os atletas desses paizes a cuidarem conscienciosamente da sua preparação sportiva e os incita educadores e propagandistas a proseguirem com entusiasmo na sua missão de formar novos atletas. E tem sido assim que todos esses paizes se tem tornado fisica e moralmente fortes, podendo servir de bom exemplo a muitos outros onde o vicio e os maus costumes atraem mais que o sport.

Devemos, portanto, portuguezes e espanhoes, seguir o caminho pratico de realisações que teem trilhado os homens do norte se quizermos ver progredir o nosso sport e, consequentemente, revigorarem-se as nossas Patrias.

Temos que dar a todos os nossos campeonatos, a todas as nossas provas, tanto cá como lá, um caracter peninsular, se quizermos, mais rapidamente, aperfeiçoar e intensificar a pratica de todos os sports.

Pinto d'Almeida.

Provas de motor e bicicletas organisadas por "Os Sports,,

Os primeiros inscritos

Para a grande prova de motocicletas no percurso Lisboa-Cascaes-Cintra-Lisboa, que o bi-semanario «Os Sports» faz disputar muito em breve, encontram-se já inscritos dois dos nossos mais distintos motociclistas amadores, representando duas casas comerciaes do artigo. São eles: Carlos Fernandes, em moto Reading-Standard, da casa Aguas (Irmãos), Ld.ª e Fernando Santos Pinto, em moto A. B. C., da casa Felix da Costa & Freitas, Ld.ª.

Estão ambos inscritos na categoria de motos de mais de 500 c. c. de capacidade, concorrendo, portanto, ao premio de 100 escudos que a direcção do Stadium gentilmente oferece.

E' de crer que muitos outros motociclistas se inscrevam, tanto nesta categoria como na de motos de menos de 500 c. c., cujo primeiro premio é de 50 escudos.

Espera-se que a prova de bicicletas tenha grande numero de inscrições, pois os nossos «routiers» terão nela ocasião de mostrarem o seu valor. Além dos premios já citados, muitos outros serão distribuidos pelos concorrentes mais classificados.

As inscrições estão ainda abertas até á proxima 2.ª feira, mas é conveniente que todos aqueles que desejem inscrever-se o façam desde já na redacção de «Os Sports» onde são prestados todos os esclarecimentos pedidos.

Grupo d'Armas e Sport

Abriram as aulas

Com grande concorrencia, realisou-se ante-hontem na séde desta colectividade, na Sociedade de Geografia de Lisboa, a abertura das classes de ginastica, esgrima e jogo de pau. Em todas elas, ha numerosos alunos inscritos.

As classes de ginastica e jogo de pau, proficientemente dirigidas pelo professor sr. Ermelindo dos Santos, funcionarão ás segundas, quartas e sextas feiras das 20 1|2 horas ás 23. A classe de esgrima de que é director o conhecido mestre d'armas Veiga Ventura funcionará ás terças, quintas e sabados das 21 ás 23 horas.

Ginasio Club Português

Vão abrir as classes

Abrem no proximo dia 8 de novembro as classes de educação fisica deste club, realisando-se nesse dia um sarau ginastico e fazendo-se tambem a distribuição dos premios dos campeonatos e mais provas que o Ginasio Club organisou.

A inscrição de filhos e tutelados de socios faz-se desde já na secretaria do Club, das 12 ás 17 e das 21 ás 23 horas.

A direcção do Ginasio marcou já as datas dos mais importantes provas que organisa que são as seguintes:

«Campeonato Nacional de Florete», a 9 de janeiro.

«Criterium Padinha», prova de pesos e alteres, a 20 de fevereiro.

«Campeonato de Portugal de Pesos e Alteres», a 4 e 5 de março.

«Campeonato Nacional de Luta», a 8, 9 e 10 de abril.

«Campeonato Nacional de Box», a 15 e 16 de maio.

«Campeonato de Portugal de Sabre», a 5 de junho.

«Campeonato da meia-milha», natação, em julho.

«Travessia do Tejo a nado», em Setembro.

FOOT-BALL

Os desafios de domingo da Taça Associação

A Direcção da Associação verificou na vistoria a que procedeu no campo de Bemfica não poder garantir ao publico o regular ingresso no campo de jogos, visto a dificuldade na passagem por motivos das obras que presentemente ali se estão efectuando e resolveu transferir para Palhavã, os desafios do proximo domingo 17, os quaes ficam definitivamente organisados da seguinte fórma:

Vitoria contra Belenenses, em Palhavã, ás 13|30 horas; juiz o sr. Candido de Oliveira.

Império contra Bemfica, em Palhavã, ás 15|30 horas; juiz o sr. Jorge Vieira.

Os desafios do passado domingo foram homologados.

Club Internacional de Foot-ball

Os treinos de domingo

O capitão geral do C. I. F. pede a comparencia dos seguintes jogadores no proximo domingo, 17, no campo das Laranjeiras, para treino oficial e obrigatorio:

A's 11 horas: 4.º «team» completo conforme escolha do respectivo capitão.

A's 12 1|2: José Lemos, Roçadas, Joaquim de Sousa, Francisco Rocha, Salvador, Augusto Barros, Costa Lima, Joaquim Delgado, Teixeira Mendes, Lopes da Silva, Palma, Manuel Troya, Brito, Antonio d'Araujo, Henrique Ferreira, Luiz Silva, Boo Kulberg, Correia Leal, Diogo da Silva, Carlos Seabra, Manuel Seabra, Gentil dos Santos, Abreu Rocha, João Silva, Joaquim Fernandes, Narciso da Silva e Mario Silva.

A's 14 1|2: Alves da Silva, Alberto Rodil, Antonio Penafiel, Raul Barros, Vasco Galvão, Eduardo Seabra, Carlos Guimarães, Mulo e Sousa e Mendes Leal.

Theatros e Cinemas

Noticiario

Entre nós

E' amanhã, noite de entusiasmo e concorrencia, no Nacional. ali realisa a sua recita uma das artistas da moderna geração, que, com o seu talento e estudo, tem sabido impôr-se á estima e apreço do publico. Queremos referir-nos a Amelia Rey Colaço, que escolheu para a sua festa a «reprise» da peça de Martinez Sierra, intitulada «Amanhecer», na qual tem a homenageada, uma das suas mais brilhantes corôas.

A peça apresenta, na interpretação, a novidade de varias substituições e da estreia de duas artistas que vão, agora encetar carreira.

—A revista do Eden completa no sabado 50 representações, sendo a recita dessa noite dedicada aos autores da graciosa peça, Bento Faria, Alvaro Santos e Amadeu Fervença.

—Ainda não está marcada a data da «premiére» da farça Os Irmãos Unidos, que será representada no Gimnasio, em consequencia do grandioso exito que continua ali obtendo a peça Duas Causas, que todas as noites enche o elegante teatro.

Essa «premiere» prencherá a 1.ª recita d'assinatura

—Terça feira, no Eden, efectua-se uma recita que deve ser concorridissima e decorrer no meio do maior entusiasmo: é em homenagem ao sr. Henrique Barreiros, o actual e estimado emprezario desse teatro, apresentando o espectaculo varias atracções, entre as quaes avulta a do reaparecimento do popular e querido actor Nascimento Fernandes, que ha dias regressou da sua viagem de recreio pelo estrangeiro.

O cartaz de hoje

Nacional, ás 21.15, «Maria Isabel».
Eden, ás 20,15, «Sem camisa».
Trindade, ás 21.15, «Chá e torradas».
Ginasio, ás 21.15, «Duas causas».
Avenida, ás 21.15, «Malvalouca».
Politeama, ás 21, «Grande Amor».
Apolo, ás 21,15, «Risos e Flôres»
Salão Foz, ás 21 «Variedades».
Olimpia, Animatografo e concerto.
Salão da Trindade, Animatografo.
Inema Condes, Animatografo e concerto.
Salão Central, Animatografo e concerto.
Chiado Terrasse, Animatografo e concerto.
Chantecler, Animatografo e fitas faladas.

Salão Central

«A pecadora Casta»

Esta noite regorgita de espectadores este belissimo salão.

Realisa-se a estreia da encantadora pelicula, em 6 actos, «A pecadora Casta», trabalho colossal dos ilustres artistas, a formosa e elegante Diana Karren, actriz de superior talento, e o actor, celebre em todo o mundo, Andrés Habay, tão conhecido como apreciado pelos bons amadores de fotografia animada.

Amanhã, 6.ª feira, na «matinée» e na função da noite, não só se repetirá a surpreendente fita «A pecadora Casta», como terá logar a estreia da desopilante comedia «Doutor sem clientes», 2 actos cheios de vivacidade, de graça, tanto no seu desempenho, como nas suas scenas dum comico irresistivel.

Lotaria de Lisboa

Numeros mais premiados

4125 — 20.000$00
484 — 2.000$00
3883 — 1.000$00

3672—500$00	3987—200$00
787—200$00	5289—200$00
2722—200$00	5615—200$00
2862—200$00	5670—200$00
3287—200$00	6475—200$00
3298—200$00	

ULTIMA HORA

AS GREVES

Nas linhas da C. P.

Nada digno de registo se passou hoje nas linhas da C. P., onde os serviços continuaram a ser feitos com a normalidade possivel. Na central do Rocio apresentaram-se alguns revisores, tendo tambem feito a sua apresentação na linha algum pessoal do movimento que havia aderido á gréve.

Os comboios continuam a fazer-se com extraordinaria afluencia de passageiros e tanto assim que o comboio directo do Porto, que devia chegar pelas 18 horas á central do Rocio, só entrara nas agulhas ás 19,35, tendo de desdobrar no Entroncamento, onde se organisou outro comboio com passageiros e mercadorias que deve chegar á central uns minutos depois.

Em Campolide e Santa Apolonia tambem coisa alguma de anormal se passou, continuando as estações vigiadas por forças de infantaria e artilharia da guarda republicana.

No Sul e Sueste

Nada de anormal se passou durante o dia de hoje no serviço do Caminho de Ferro do Estado.

Os serviços de vapores continuaram hoje realisando-se, tendo saido de manhã os vapores «Vitoria» e «Atalaia», repletos de passageiros com destino ao Algarve Alemtejo e Setubal.

O vapor «Europa», que foi requisitado para suprir as deficiencias das faltas dos barcos do Estado, não pode ainda hoje fazer serviço, em virtude do seu calado d'agua não permitir a aproximação das pontes tanto do Terreiro do Paço como do Comercio, por a acumulação de lodos serem muitos. Foram dadas as competentes ordens no sentido de ainda hoje esses trabalhos começarem a ser feitos, de forma que já amanhã esse vapor possa fazer o transporte de varias mercadorias, para o que ele é destinado.

O vapor «Atalaia» quando a noute passada transportava passageiros do Barreiro para Lisboa encalhou, e não havendo forma de se safar foi ali o rebocador «Voador» que na impossibilidade de o fazer transportou por duas vezes para o Terreiro do Paço os passageiros que pelo «Atalaia» eram transportados. O vapor «Atalaia» aliviado do peso que sobre si tinha, conseguiu safar-se e seguir o seu destino.

Este contratempo alvoroçou um pouco os passageiros, como era de esperar, mas nenhuma consequencia se deu digna de nota.

Emfim, todo o serviço tem decorrido com a maxima ordem sob a direcção do sr. capitão Relvas, que delegou evitar com a sua boa vontade e dos seus auxiliares, qualquer prejuizo para o publico que tem necessidade de recorrer os serviços do Terreiro do Paço.

O pessoal do municipio

Os serviços dos cemiterios podem considerar-se já hoje completamente normalisados. Os do Alto de S. João e Lumiar já tiveram o seu pessoal a trabalhar, faltando apenas alguns do pessoal jornaleiro que não fazem falta ao serviço.

No matadouro, onde o pessoal se mantem em gréve, foram abatidos 124 carneiros e 1 boi, este para alimentação dos hospitaes. A matança foi, como nos dos dias anteriores, feita pelo pessoal da manutenção militar.

Com respeito ao serviço de limpeza, a Camara continua a não providenciar, como deve, vendo-se o mesmo cáos, a mesma vergonha e o mesmo perigo.

As ruas estão intransitaveis, os lixos que algumas carroças andam por varios pontos, mas muito poucas, arrebanhando são levados para sitios onde é grande a concorrencia.

Fala-se aos vereadores sobre o assunto, e apontou-nos para Alfama, que está asseada como nunca esteve.

E porquê? Quem é que mandou fazer esse serviço? Os moradores.

Referem-se depois amargamente aos jornaes e dizem que teem pouca gente, que se torna impossivel atender todos os sitios, etc., etc.

E os municipes vão aspirando os miasmas que se exalam dos montões de lixo em todos as ruas.

Apesar dos bons esforços das varias juntas de freguezia em mandar proceder á limpeza das ruas nas respectivas areas, facto é que em toda a cidade se veem verdadeiras montureiras, que exalam cheiro pestilento e nauseabundo, e põem em grande perigo a saude publica.

Junto da estação do Rocio ao principio das escadinhas do Duque vê-se n'uma grande extensão um enorme monte de lixo á mistura com pedaços de folha, detritos e dejectos que transformam o local n'um verdadeiro vasadouro publico. Urge que alguem remedeie tal estado de coisas, tanto mais que a epidemia do tifo está grassando de uma fórma assustadora, principalmente nos bairros excentricos onde a falta de limpeza antigamente bastante sensivel agora muito mais se agravou.

Os comerciantes da rua Anchieta mandaram hoje varrer e limpar aquela rua á sua custa fazendo remover o lixo que ali se amontoava. A' Camara Municipal foi depois solicitada a lavagem da referida arteria com uma agulheta, não podendo ser atendido esse pedido por motivo das ordens sobre a restrição da agua. Por tal motivo, foi a referida arteria lavada com o auxilio de regadores. O lixo estava em tal estado de podridão que a rua, apesar de limpa, ficou coberta de vermes brancos.

Ordem publica

Foram hoje restituidos á liberdade muitos presos

Parece não estar ainda definitivamente arredado o perigo de uma possivel alteração da ordem publica, tendo hoje novamente corrido boatos de que agitadores de profissão e os «meneurs» de grèves procuram mais uma vez agravar a situação. Ha quem procure jogar com o pessoal dos correios e telegrafos, arrastando-o para a gréve, estando outros empenhados em que o pessoal dos electricos egualmente secunde os ferro-viarios. Parece no entanto que nenhuma dessas classes está disposta a lançar-se em movimentos que apenas viriam agravar a situação economica do paiz.

A gréve ferro-viaria mantem-se no mesmo pé, conforme referimos em outro logar, não havendo forma de se chegar a um acordo, antes parecendo que a questão se agravou, poisque na reunião do pessoal da C. P, realisada hontem á noite na rua do Mirante, foi o governador civil duramente atacado.

Houve discursos violentissimos contra o chefe do districto por ter mandado encerrar ha dias a séde do Syndicato Ferro-Viario, sendo o presidente da assemblea o torneiro mecanico da C. P. Bernardino Fernandes quem se mostrou mais violento o que lhe valeu ser preso.

Nessa reunião chegou a afirmar-se que o chefe do districto não sabia com quem se metera, pois que do dia 15 em diante é que se ia ver o que era a gréve dos ferro-viarios. Tudo parece indicar que os grevistas vão enveredar por novo caminho e essas suspeitas são motivadas não só pelo que acima deixamos exposto como ainda pelo que ouvimos hoje na estação do Rocio a um ferro viario:

—Nós não sabemos se a greve vae ou não a caminho da solução. Os maquinistas ainda não se apresentaram e ignoramos afinal se eles virão amanhã apresentar-se ou se, como consta, virão buscar todos os ferro-viarios que estão trabalhando, obrigando-os assim a secundar o movimento.

As auctoridades, informadas do que se passa, estão tomando as suas precauções procurando evitar que a ordem publica seja actuada.

Por sua vez a policia de Segurança do Estado continua investigando sobre os individuos que como medida preventiva foram detidos.

Atualmente apenas se encontram presos nos varios calabouços do governo civil e nas esquadras 17 ferroviarios alem de 11 que á ordem de divisão se encontram no deposito de adidos e que foram presos em varios pontos do paiz pelas auctoridades militares.

Hoje foram restituidos á liberdade, José Rodrigues Lagarto, José Agostinho, Joaquim Maria da Silva, Antonio de Oliveira, Antonio Ribeiro, Artur dos Santos Ribeiro, Antonio Azevedo e Souza, Domingos Simões, João Pereira Farinha, Alfredo Joulling, Alfredo Joulling Junior, Joaquim Pacheco Pereira, José Jorge, Antonio Lopes, Ruy Faro de Brito, Antonio Rodrigues, Julio Soares Rodrigues, Antonio Pereira, Antonio Maria Pereira, Antonio Lopes, Manuel Nunes Moreira, Manuel João Falcão, Francisco Trindade, Manuel Tavares, Manuel dos Santos Moreira, Pompilio Pereira Fernandes, Mario Carvalho, Carlos Antunes Cardoso, Alfredo da Silva Ballazar, João Borges, Casimiro da Encarnação Mousinho e José da Visitação Oliveira. Este ultimo estava preso á ordem da auctoridade militar de Evora, tendo sido egualmente soltos Manuel Ignacio Junior e José Maria dos Santos Clemente ambos de Beja.

A libertação destes presos foi devida ao facto das auctoridades militares que efectuaram as detenções não terem enviado em tempo competente á direcção da Segurança do Estado os elementos de provas suficientes para procedimento e a remessa dos presos para juizo.

Para o tribunal de Boa-Hora são enviados amanhã Julio Caetano, Manoel Viegas, Armando Ramos e José Luiz da Cruz, ferro-viarios, devendo ter egual destino os integralistas Antonio Correia, Antonio Gouveia da Silva e Antonio Maximiano Peres, detidos ante-hontem no Rocio quando estavam trocando impressões sobre uma provavel revolução para a implantação em Portugal do regimen que defendem. Hoje foi preso pelo guarda 1977, na rua Fernandes da Fonseca, o bandarilheiro Guilherme Tadeu, da rua das Olarias, 55, 3.º, que estava aconselhando alguns militares a não se apresentarem nos quarteis pois que se tal fizessem tinham de ir combater os hespanhoes. O preso é amanhã remetido ao tribunal da Boa-Hora.

No Porto estão tambem presos á ordem da Segurança do Estado 21 individuos implicados nos recentes tumultos que ali se deram, aguardando o director da mesma policia o envio do relatorio competente afim de resolver sobre o destino a dar aos detidos.

Tambem foi hoje preso um operario da Companhia dos Telefones de nome Pires, que dirigiu frases insultuosas á policia de Segurança do Estado.

A policia recebeu informações de que o pessoal do municipio tenciona ir hoje á noite em manifestação hostil á Camara Municipal. Foram tomadas todas as providencias e precauções para evitar desmandos.

Tambem constou á policia que os cortadores de talhos e os magarefes iam declarar a greve.

No Minho e Douro, houve ha dias um criminoso atentado de «sabotage» ainda não conhecido.

Entre Valença e Monsão foi levantada a linha n'uma grande extensão, não se tendo porem registado qualquer desastre por o maquinista d'um comboio ter dado pela avaria.

A direcção da Associação Industrial Portugueza transmitiu hoje ao sr. ministro do comercio a moção por ela votada, dando todo o seu apoio ás medidas do governo atinentes a fazer evitar e prevenir a paralisação do trabalho e as perturbações que resultam das gréves.

NOTICIAS DA CAPITAL

As proezas da gatunagem.—Foram presos: Adolfo Caldas, rua do Livramento, 33, 1.º por subtrair calçado no valor de 110 escudos a Alfredo Guerra, rua do Ferregial de Baixo, 26; Pedro C lestino de Castro, estrada das Amoreiras, e Manuel Correia de Magalhães, estrada de Sacavem, 188, por furtarem uma mala de viagem com varios objectos no valor de 120 escudos a João Torres, rua de João Crisostomo, 25, 3.º, sendo tambem os autores do furto de um jogo de balanças, no valor de 150 escudos, feito na padaria de Francisco Antonio Nunes da Silva, rua Pereira Carrilho, 20; Henrique Iglesias Soares, pateo do Padeiro, 12, por ser encontrado escondido no jardim do sr. Dionisio Vasques, Avenida 5 de Outubro, 6, com o fim de ali praticar algum furto.

—Queixaram-se á policia: Luiz Albano de Lemos, pateo do Marquez de Abrantes, de que sua irmã Deolinda Bento se ausentou de casa, subtraindo-lhe roupas, um cordão de ouro e uma maquina de costura; Leandro Cid, quinta do Curraleiro, de que n'um carro electrico lhe furtaram o relogio e corrente de ouro no valor de 180 escudos, e João Bento Alonso Serra, estabelecido na rua das Pratas, 35, de que, por meio de chave falsa, lhe subtrairam generos alimenticios no valor de 115 escudos.

Ameaças de morte.—Prudencio da Costa Amaral, rua da Paz, 63, 2.º, foi preso por tentar entrar á força de pistola em punho, na residencia de Catarina da Conceição, na rua da Madalena, 151, ameaçando-a de morte. Foi desarmado por varias pessoas que acudiram aos gritos de socorro.

Atacados de molestia contagiosa.—Deram entrada no hospital do Rego, por estarem atacados de molestia contagiosa: Alice dos Anjos, rua Sabino de Sousa, 46, 1.º, José Mendes, Avelino Silvestre, 4, 1.º, Manuel Pereira, rua do Arco do Carvalhão, 100; Rosa de Jesus, pateo da Torrinha, 18, 1.º, e Luiza da Conceição, rua de João Braz, 19.

Desastres no trabalho. — No banco do hospital de S. José, receberam curativo os serventes de pedreiro José Maria Paulo e Alfredo Francisco, moradores na rua Castelo Branco Saraiva, 44, que n'uma obra de rua do Ouro cairam d'um andaime, ficando feridos na cabeça.

Leilão no Governo Civil.—Hoje á tarde no pateo do Governo Civil, procede-se á venda em hasta publica de varios objectos, ha anos apreendidos aos gatunos e cujos proprietarios ou roubados nunca foram conhecidos. Entre os artigos leiloados figuravam cobertores de papa, varias peças de roupa e de vestuario, cortes de fazendas, etc.

POEIRA da ARCADA

Assuntos de instrução

Foi aberto concurso para provimento de uma vaga de professora efectiva do 2.º grupo do liceu feminino do Porto.

O sr. Augusto Ladmo, inspector do circulo escolar de Bragança, foi transferido, a seu pedido, para o de Paços de Ferreira.

INDUSTRIAES D'ALFAIATARIA

Convidam-se os industriaes d'alfaiataria a reunir amanhã, 6.ª feira, ás 21 1|2 horas, (9 1|2 da noite), na Associação dos Lojistas, Avenida da Liberdade, n.º 19, para resolver assuntos urgentes e inadiaveis.

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes — Dyspepsia — Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.; — no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua da Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacillo, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, goza de uma certa acção microbicida. O B. Tiphico Diphterico, e Vibrião cholerico em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam, porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luso-Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22.—Telef. 1676.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3666 — 11.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Sexta-feira, 15 de Outubro de 1920 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL. Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71 | Preço, 5 centavos

O MARTIRIO DE UMA MULHER

"Doida não e não!"

Ordem de captura

«Que dignidade, que nobreza de alma, que elevação moral admirável».

(Apreciação do sr. dr. Julio Dantas ao livro «Infeliz»...)

No dia 30 de Agosto, dois agentes da policia de investigação do Porto—Arnaldo e Azevedo—os mesmos que foram ao Buçaco, receberam ordem de me procurar insistentemente, prendendo-me onde me encontrassem e levando-me para o Conde de Ferreira.

Esta noticia chegou-me por um amigo.

Estava a par do que o sr. dr. Alfredo da Cunha tinha feito, para que o mesmo ministro que me dera a liberdade, ma tirasse; e não duvidei nem de que aquele senhor, de posse da ordem do ministro, iria até ao extremo, para conseguir a continuação da minha tortura.

Ele não hesitaria, portanto, em fazer prender de novo sua mulher onde a encontrassem; fosse em qualquer rua, em qualquer praça, em qualquer casa, fosse em que circunstancias fosse; não fugindo a novos escandalos, a novas vergonhas, a novos enxovalhos, contanto que sua mulher voltasse para o manicómio, até que endoidecesse por fim, ficando ele unico senhor da fortuna.

¿E não hei de eu repetir o que já disse no «Doida, não!»—que o sr. dr. Julio Dantas vê com olhos de poeta por um prisma côr de rosa as cousas, as pessoas e até os livros?...

Mas voltemos á ordem de captura. Não seria fácil descobrirem o meu paradeiro, mas, verdade verdade, descansada nunca mais estive.

O meu desassocego aumentou e era muitíssimo, quando li num jornal do Porto, algum tempo depois de ter conhecimento da ordem que havia contra mim, que tinham feito uma busca numa casa, perto da Granja, na praia da Aguda, para ali prender uma senhora que se supunha foragida. Não me restou duvida pelas informações do jornal, de que essa senhora era eu. Dormia em sobresalto.

A minha liberdade era muito relativa e a minha situação agravava-se.

Quando sai do Conde de Ferreira, como lhe disse, leitor, apenas trouxera comigo a roupa que tinha vestida e tres lenços. Depois d'isso, umas senhoras tinham-me dado, generosamente, algumas peças de roupa branca; mas dinheiro não tinha e o inverno avisinhava-se e com ele o frio.

Queria transferir o meu deposito judicial do Conde de Ferreira para casa á minha escolha, reavendo assim as roupas que ali tenho; o sr. dr. Alfredo da Cunha, porem, com uma das muitas «chicanas» (é este o termo empregado pelos advogados) que tem feito nos meus processos, conseguiu evitar essa transferencia e as minhas roupas lá continuaram e ainda continuam no hospital a estragar-se.

Precisava ganhar a minha vida; mas, como se não podia fugir nem mugir?

Sempre alerta, um dia deu-se um incidente que me assustou; tratei de arranjar a trouxinha, (tambem não tinha muito que arranjar, já isso é verdade) e mudei de toca.

Quando a «nuvem» se desfez e o Céu limpou, voltei ao pôsto antigo.

Apesar de ter sempre suspensa sobre a cabeça a espada de Damocles, eu ia, sem parar, lenta e cautelosamente, minando os alicerces do grande castelo de mentira construido pelo sr. dr. Alfredo da Cunha.

Pouco a pouco tornava-se mais distincto o murmurio que circulava da verdadeira razão do meu internamento; principiava a saber-se, com mais clareza, que a minha loucura era uma invenção que não honrava o seu autor.

No entanto, o sr. dr. Alfredo da Cunha tambem, pelo seu lado, ia apertando o circulo com que me rodeava e, instigando a policia para que não parasse de procurar-me, fazendo avolumar os processos com novas «chicanas», cercando-me os meios de defesa, tanto esticou a corda que ela partiu por fim pelo lado mais fraco, o que, evidentemente o seu, apesar de parecer o mais forte.

Quando em Maio deste ano, isto é nove mezes depois de eu ter saido do Conde de Ferreira, me vi na necessidade de fazer aparecer o «Doida, não!», a parede mestra da obra monumental do sr. dr. Alfredo da Cunha ruiu; deu-se uma derrocada e sob os escombros ficaram alguns nomes.

O sr. dr. Cunha assustado, vendo por terra parte desse edificio gigantesco, chamou em seu auxilio vários «arquitectos» e tentaram todos eles levantar o castelo; mas, maus construtores, não repararam que lhe faltavam os alicerces; quizeram reconstruir no ar e o resultado tem sido irem caindo sucessivamente as pedras desses paredes, umas arrastando as outras.

E, do castelo da mentira que a verdade deitou a terra com um formidavel encontrão, apenas restam as ruinas que o tempo se encarregará de ir pulverizando.

Maria Adelaide.

A politica na Bulgaria

O presidente do conselho bulgaro vae a Londres, Paris, Praga, Belgrado e Sofia

De regresso da sua viagem de estudo a Sofia, o conde Begouen expoz ao «Excelsior» a politica do sr. Stambouliski, presidente do conselho bulgaro que deve chegar a Paris de 18 a 20 do corrente.

Parece ter-se estabelecido uma conspiração de silencio, desde 1918, em volta da Bulgaria, cuja entrada na guerra marcou o apogeu do poder dos imperios centraes, e cuja derrota infligida pelos exercitos de Franchet d'Esperey, foi o sinal do aluimento da Alemanha e da Austria. A proxima chegada do presidente do conselho bulgaro a Paris restitue, por algum tempo a Bulgaria, á actualidade. Pergunto o correspondente do «Excelsior» ao conde de Begouen, recemchegado da sua viagem aos Balkans, o que ele pensava da nova orientação politica do governo de Sofia.

—Em França,—disse o conde de Begouen,—não foi ainda esquecida a felonia do czar Fernando e a opinião julgou justo o castigo exemplar que constitue o tratado de Nevilly.

«Penso, entretanto, que se devia ter em conta o leal esforço de levantamento moral e expiação realisada pelo sr. Stambouliski, cuja politica externa parece dar todas as satisfações á França e á Entente.

»Não é só de hontem que o sr. Stambouliski se afirma pacifista da Entente.

«—Ganharemos muito mais em ficar neutros que em intervir,—dizia ele ao czar Fernando, e se tivermos de intervir é só pelo lado da Entente».

«O rei, hipnotisado pelo seu desejo de cingir, em Constantinopla, a corôa de imperador do Oriente, julgou-se muito habil em seguir o jogo da Alemanha. Os Faschof e os Malinof fizeram-lhe respeitosas demonstrações e Stambouliski, chefe do partido camponez, mostrou mais rude franqueza.

«—Tome cuidado, sire,—disse ele. — Nesse dia não arriscará sómente a sua corôa mas tambem a sua cabeça!»

«—Já estou velho, sr. Stambouliski, -retorquiu o rei, estremecendo de colera,—Não se preocupe com a minha cabeça; importe-se com a sua.»

«A ameaça não era descabida. Stambouliski, preso, obrigado a comparecer em conselho de guerra, foi condenado á morte, sendo a pena comutada em prisão perpetua. Passou na prisão todo o tempo que durou a guerra.

Chegada a derrota, o czar Fernando libertou Stambouliski e mandou-o chamar ao seu palacio. O chefe do partido camponez recusou-se a ir.

—«Eu posso — disse ele—perdoar ao rei, pessoalmente, o mal que me fez. Não lhe perdôo o mal que fez ao nosso paiz».

«Fernando abdicou. Seu filho, o principe Boris, subiu ao trono e esforçou-se por fazer esquecer as faltas paternas. Stambouliski foi chamado ao poder, e auxiliado pelos camponezes, que marchavam sobre Sofia, esmagou uma tentativa revolucionaria que poderia lançar a Bulgaria na anarquia bolchevista.

«Os primeiros actos do novo presidente do conselho foram a confissão das faltas cometidas e a resolução firme de as reparar. O relatorio enviado á Confederação da paz pelo sr. Teodoref exprime claramente esse arrependimento.

«Este modo de proceder bulgaro surpreende um tanto ou quanto, se se pensar no odio de raça, na lingua, na politica e na religião que ensanguentaram os Balkans. A pouca importancia que ligam á existencia humana, n'esses paizes de costumes primitivos e ferozes, explica tantas atrocidades praticadas d'uma parte e d'outra durante as recentes guerras.

«Os relatorios do inquerito Carnegie, em 1913, atestam que os bulgaros, servios, gregos e turcos praticaram todos, em diversas escalas, excessos indesculpaveis. Para todos os balkanicos a guerra não foi mais do que um morticinio e uma vingança sem limites.

«Essa reciprocidade dos maus tratos abranda mais depressa do que se imagina os rancores que, á primeira vista, pareceriam implacaveis. Resulta sempre das aproximações inesperadas entre as diversas raças balkanicas, olhando aos seus interesses comuns.

«O parentesco slavo contribue muito para este aplanamento de odios. Por isso a reconciliação dos servios e dos bulgaros é uma eventualidade correntemente admitida na Bulgaria e encarada favoravelmente por numerosos yugo-slavios.

«O sr. Stambouliski não se poupa a diligencias para fazer a aproximação servio-bulgara.

«Para ele, esse acôrdo é o complemento duma yugo-slavia. O presidente do conselho perfilha de bom grado a frase de Luis Leger:

«—Sem Bulgaria não ha Yugo-slavia.

«A pequena Entente recentemente instituida e concluida é uma atracção muito natural da Bulgaria. Essa aliança, aparece como uma necessidade economica. A Bulgaria, privada de qualquer acesso ao mar occidental, orienta as suas vistas para a Tcheco-Slovaquia. Acaba de ser assinado um tratado comercial entre Praga e Sofia. E' o primeiro passo dado para uma união mais intima, não só com os tcheco-slovacos, mas ainda com os servios e romenos.

«Depois da sua visita a Londres e Paris, o sr. Stambouliski dirige-se a Praga e a Belgrado...

«E' bastante significativo este itinerario.»

NO BRAZIL

A questão dos pescadores portuguezes

A naturalisação que 1.200 poveiros se recusam a aceitar

E' já conhecido o conflicto entre o ilustre escritor brasileiro Paulo Barreto e o comandante Vilar, por o primeiro ter tomado o partido dos pescadores portugueses, a quem queriam obrigar a naturalisar-se brasileiros.

Ainda ontem um telegrama do Rio de Janeiro dava conta de que os pescadores estão trabalhando de repatriar-se. Da serie de artigos publicados pelo jornal de «João do Rio», o pseudonimo, como se sabe, do distinto escritor, damos, na integra, o seguinte, que é uma verdadeira homenagem aos nossos pescadores:

«A nacionalisação da pesca assume, neste momento, seu aspecto mais inglorio, seu periodo agudo de violencia.

Dentro de poucos dias—a 15 de outubro—termina o prazo para a naturalisação dos poveiros—naturalisação compulsoria, que, fora da sua feição de desmando politico, de ingratidão e brutalidade, nada mais exprime.

Esse gesto é o mais infeliz de quantos teem visado o trabalhador.

O Rio possue 9.200 pescadores, dos quaes apenas 1.200 são poveiros.

A indicação dessas eloquentes cifras argumenta, por si só, contra a idea da concorrencia, e fala pelo futuro. O poveiro é uma insignificante minoria no presente e sem carencia da rudeza de uma naturalisação, não pode ser concorrencia prejudicial contra ninguem.

Mas, ainda que assim não fosse a medida que se pretende tomar repugna aos sentimentos da nação em cujo conceito o portuguez está acima de qualquer suspeita e não merece senão a grata cordialidade dos brasileiros, com quem se confunde, na paz como na guerra.

Em suuas 71—o poveiro ha sido, para nós, o exemplo admiravel da tenacidade e da mestria, entre as ondas, e da maior lealdade, perante o paiz.

Desde tempos imemoraveis, o poveiro manteve e ampliou, até ao estado de hoje, a industria da pesca no Brasil, creando nessa obra, longa e rudez, uma escola permanente, de que sairam os inumeraveis pescadores brasileiros, seus filhos ou netos.

Entre eles, ha velhos, sexagenarios ou octogenarios—bronzeos lobos do mar—que prestaram seus serviços de guerra ao Brasil na campanha do Paraguay, sem nunca terem tido necessidade da naturalisação, que se lhes quer impôr agora.

Correndo a nossa costa, ora em Angra, ora em Cabo Frio, dentro das frageis embarcações empregadas na pesca, o poveiro amou sempre a nossa terra, serviu com dedicação fervida o paiz, foi um agente constante dos interesses nacionaes.

Passados tantos anos dessa vida em que os lances dramaticos tanto a ilustram e enobrecem, uma lei, mal interpretada, permite as exigencias crueis, que determinam a naturalisação forçada do poveiro.

Esses pobres pescadores ficam assim, á mercê de uma violencia, e muitos deles procuram o consulado portuguez e pedem seu regresso á patria de nascimento, de onde partiram, um dia, confiados no espirito de confraternisação de seus irmãos da America.

E não ha como esconder os riscos dessa aventura. Não ha como disfarçar o perigo desse gesto mesquinho e doloroso.

Mas o que assombra em tudo isso é a curteza de vistas, a obliteração do senso juridico no meio ultrajuridico em que nos encontramos.

Porque, afinal de contas, a lei em questão confunde duas coisas diversissimas: a nacionalisação da pesca e a nacionalisação do pescador.

Uma é a defeza, a garantia, a vigilancia das aguas territoriaes do paiz. A outra é o cerceamento, a supressão da liberdade, assegurada, aliás, pomposa e radicalmente, pelo pacto fundamental da Republica. A primeira é um acto de soberania; a segunda, a falencia das capacidades.

Em toda a parte do mundo em que ha pesca, o poveiro, sob a bandeira de paizes diferentes? na Dinamarca, ou na Noruega, ou na Galicia, ou nos Estados Unidos—é factor tecnico, o agente de competencia, o operario, de cujo patrimonio civico nenhuma lei cogitou nunca arrancar o direito, sobre todos sagrado, de ser portuguez. No Brasil, uma democracia transfundida no velho espirito da liberdade da raça lusitana, em que o chefe do Estado, numa feliz inspiração, denomina os portuguezes de compatriotas de alem-mar, essa lei, que al quer impôr-se, é uma subversão do sentimento juridico, um desmentido ao sentimento de fraternidade que faz portuguezes os brasileiros em Portugal e brasileiros os portuguezes no Brasil.

A Marinha de guerra brasileira conta centenas de foguistas portuguezes e a nossa marinha mercante possue inumeros pilotos, comandantes ou imediatos de navio, marinheiros e foguistas dessa origem. E' assim hoje, assim foi no passado.

E se desejassemos traduzir, num simbolo fulgente e heroico, o valor dessa colaboração pertinaz e fraterna, o expressivo testemunho dessa dedicação, mui especialmente no que se refere á vida do mar—ai teriamos nós o exemplo de Barroso cuja estatua se ergue na praia do Russell e cuja placa comemorativa de seu nascimento lá está, em Lisboa, numa casa modesta, colocada pelas mãos leaes e agradecidas dos marujos de guerra do Brasil.

Não, não é possivel essa guerra ao poveiro, em nome da nacionalisação da pesca. O governo da Republica bem o compreende a nação o exige como prova, que não póde recusar, de seu amor á liberdade de trabalho e da confiança que, sempre, inalteravelmente nos mereceram os nossos compatriotas de alem-mar, como o disse, e bem, o sr. presidente da Republica».

Como tambem já se sabe, toda imprensa, com excepção da denominada jacobina ou nativista, se solidarisou com Paulo Barreto.

OS TEATROS DE LISBOA

Inauguração auspiciosa

NO POLITEAMA — «O grande amor», drama em 3 actos de Nicodemi, tradução de Mario Duarte e Alberto Moraes

Mais vale tarde do que nunca. E, manda a verdade que se escreva, que o ter que dizer bem duma peça é, até certo ponto, uma compensação do pesar por ter, tantas vezes, que dizer mal doutras. Desfaz-se, desta forma, a atoarda, criada principalmente entre os profissionaes do teatro, de que o critico, entre nós, é uma creatura que se inventou, tão sómente para demolir, quando, ao contrario, o nosso maior prazer seria o de sempre elogiar, demonstrando aos outros e a nós mesmos que é absolutamente errada a suposição de que o teatro portuguez está decadente, em especial no que respeita á arte histrionica e aos seus artistas.

Quanto á critica, ha que notar que, ao contrario do que ha já algum tempo sucedia e que, não pouco concorreu para o seu prestigio, parece existir uma uniformidade de ver e de sentir que só pode concorrer para que, de justiça, se valorise o desempenho no teatro o papel para que foi creada.

Inaugurou o Politeama a sua epoca de inverno com a peça de Nicodemi «La maestrina», traduzida com o titulo «O grande amor», pelos srs. Mario Duarte e Alberto Moraes, numa versão que nos pareceu facil, correcta e, por vezes, brilhante. Drama pungente, inteligentemente amenisado pela ingenuidade e pelo bom humor de algumas personagens episodicas, é, incontestavelmente a obra de um dramaturgo de folego. Alguem, pessôa aliás muito ilustrada, a quem, em conversa, fiz algumas reflexões sobre o que pensava da obra, argumentou-me com a seguinte frase. «Em Portugal, ninguem fazia uma peça como aquela?!» Guardei para mim a recordação inexquecivel dos nomes de D. João da Camara e de Marcelino Mesquita, dois grandes mestres do teatro portuguez, que seriam grandes em qualquer parte do mundo, e respondi apenas que o facto de Nicodemi ser um dos nomes mais respeitados da dramaturgia italiana não impedia que as suas obras estivessem sujeitas á critica, quando mesmo discordante em determinados factores e que, desse criterio não abdicava, sob pena de lançar a minha missão de critico. O grande sucesso, que foi, incontestavelmente, o da primeira representação da peça no Politeama, justificado pelas estrondosas ovações dum publico, avido de bom teatro que, infelizmente nem sempre lhe proporcionam, merece bem que a eles a critica se alie, tendo em consideração que esta tem deveres de analise com que o publico geralmente se não preocupa, abstraindo da factura e de pequenos detalhes, para só cuidar, duma maneira geral, da movimentação das figuras, da acção e principalmente dos resultados se o assunto escolhido lhe é simpatico e o faz vibrar, levando-o até ao maximo da comoção, como sucedeu em «O Grande Amor».

Em que discordamos, portanto, da obra de Dario Nicodemi que, aliás é cheia de situações teatraes, bem demonstrando o conhecimento profundo que o autor tem da sua arte e do publico que o escuta, deixando-se, insensivelmente, empolgar pelas situações criadas, que o dramaturgo procura tornar, o maximo possivel, reaes, humanas e vividas? Na definição de caracteres e no tema que serviu de base á construção da peça. Ha que atender, é certo, a que o sentimentalismo e as qualidades afectivas variam de paiz para paiz e de povo para povo. Mas, assim mesmo, não se explica que uma mãe a quem morreu a filha e que, da sua morte, está absolutamente segura, ardilosamente embarcada pelo seductor para a America, onde passa privações e onde depois, á custa de milhares de sacrificios, consegue uma situação, para ela já quasi inesperada, a abandona, despeitosamente pelo desejo apenas de procurar na sua terra, donde tudo parece a deveria afastar, a lousa ou a cruz do local onde deve jazer a creança, filha d'uma sedução em que ha que abstrair o amor e que quasi não chegou a conhecer, tão rapidamente lhe foi arrancada dos braços, após o nascimento. Se no espirito da mãe existisse a duvida pela morte do filho, até certo ponto natural, conhecedora, como é, da cobardia moral e do cinismo de que foi seu amante, retratado por ela propria, com firmeza, segurança e detalhe, no seu dialogo do terceiro acto com o «Conde», compreendia-se que n'ela houvesse a obcessão, filha do grande amor materno, de ver ou não confirmada essa suspeita, n'um desejo incessante de regressar á sua terra natal. Tal, porém, como está gisada a peça, é, segundo opinião minha, levar ao maximo esse amor. E' certo que, partindo da base sobre que é feita a peça, temos que encarar a sentimentalidade de «Maria», como um caso anormal, aceitando como bom que, dentro do instinto tambem, mas de ordem diversa, não pode existir, exprobando, consequentemente, o procedimento de toda a mulher a quem, pelo facto de ser mãe, lhe é vedado o casamento e, no caso presente, mais do que isso, o procurar n'um afecto seguro um amparo e, por ventura, um nome para o filho. E só convencionalmente, podemos aceitar como real e humana a maneira de agir de «Maria», desde que é ela propria (que, ao receber a confissão d'amor do «Conde», lhe pede que a deixe na sua atitude que julga, além de digna, «grandiosa» e «sublime». N'esta simples frase está, segundo o meu criterio, falseada a noção do amor materno. Que mãe, volendo, em verdade, esse dôce nome, supõe a sua atitude grandiosa ou qualquer sacrificio sublime, desde que seja feito na defeza do filho bem amado? Esse afecto tão grande, a ponto de ser o unico que admite partilha, amando os filhos e os filhos dos seus filhos, faz parte integrante da pessoa, não nasceu para se retribuir, cresceu para se dar espontaneo, d'alma e coração, sem albergar sequer o sentimento d'um sacrificio que é inato. Chamar-lhe grande e sublime é apoucal-o, como que a martelar argumentos que convençam, quando a duvida a esse respeito não deve existir sequer ao extranho, quanto mais na propria pessoa.

A minha outra divergencia, a da definição de caracteres que, nesta peça, mais talvez do que em qualquer outra do mesmo autor, se desequilibram, em especial, na personagem que faz o «Conde». Qual a impressão que o publico colhe desta figura, em todo o decorrer do primeiro acto, impressão que o proprio autor procura fazer vingar, deixando-o pelo b os doutras personagens? O «parvenu», vaidoso do seu titulo, do seu nome, das suas viagens, procurando seduzir, sem o saber fazer, no fundo o que é costume chamar-se, entre nós, o verdadeiro «pedaço d'asno». Como nol-o apresenta o autor nos actos subsequentes? Creatura ponderada, abolidos todos os ridiculos que se procuraram demonstrar primitivamente, sem a preocupação do dandismo, dama enteira que vae até ás minucias do codigo que demonstra conhecer melhor do que as proprias pessoas encarregadas de o manusear. Conjugam-se estes dois caracteres numa mesma personagem, admitindo mesmo uma regeneração pelo amor? Não, ha, manifestamente, um desequilibrio, visto que nem um só defeito deixou de se transformar em virtude. Esta a minha impressão sobre o tema da peça, que nem por isso deixa de alcançar da maneira mais completa o objectivo visado e que, tecnica e literariamente, é, sem sombra de duvida, muito bem feita.

* * *

Vejamos agora o desempenho.

Dois papeis ha de importancia na peça, o de «Maria» e o do «Conde», respectivamente, a cargo de Aura Abranches e Sacramento.

A primeira, que nos habituaramos a ver nos papeis de ingenua, deixou-nos, ha dois dias, a impressão nitida e precisa de que, confirmando o adagio «filho de peixe sabe nadar», não é já uma esperança, como é vulgar dizer-se, com que ha, contar dentro do teatro portuguez, mas uma artista feita, elemento seguro de vasto dentro desse proprio teatro, do qual estamos habituados á descer. Fez conscienciosamente, por vezes, com denodo brilhantismo, todo o seu papel, marcando com uma sobriedade de destaque a transição da comedia para o drama, esta por vezes, num crescendo de forma a impressionar a plateia que a aplaudia delirantemente no fecho do segundo acto, feito com um realismo que subjuga o espectador. Toda a scena do primeiro acto em que, a par do sentimento na descrição do seu infortunio ao Conde, ha que fazer ressaltar as ironias de que todo o dialogo está cheio, ora ditas despreendidamente pela mulher, por vezes, coquette, dentro do coquetismo natural em todas as mulheres, ora ditadas pela irreverencia dos que sofrem e se não curvam, foi interessantemente feita, sem excessos que lhe poderiam prejudicar o trabalho. E', quero crer, a sua peça de maiores responsabilidades e porque as venceu com galhardia, conquistando um direito, impoz a si propria a obrigação de, no futuro, não deixar o seu credito por mãos alheias.

Sacramento foi particularmente feliz na composição da personagem, quanto á sua exteriorisação. Lutando com o antagonismo de caracteres que na peça acentuadamente se manifesta, agradou-nos, por completo nos segundo e terceiro actos, se deste exceptuarmos a fala de indignação á qual não imprimiu o calor preciso para fazer vibrar a plateia. No decorrer do primeiro acto, em que deu á personagem

As grandes catastrofes ferro-viarias

O choque de comboios na gare de Houilles — As causas do desastre

Noticiaram já os jornaes telegraficamente a grande catastrofe ocorrida na linha de Mantes, em França, quando do choque de expresso com um comboio de mercadorias. O terrivel desastre deu-se na gare de Houilles. Foi o resultado dum incidente imprevisto que uma serie de coincidencias desastrosas transformou em medonha catastrofe. Foram mortos 38 viajantes, sem falar nos falecimentos que possam ainda dar-se entre o grande numero de feridos, quarenta dos quaes muito gravemente e que foram transportados para os hospitaes de Paris.

Eis as circunstancias em que se produziu a catastrofe.

A's 19.30, o comboio de mercadorias 264, que vinha de Mantes para Paris, ia a entrar na gare de Houilles quando, telefonicamente, o chefe da gare foi prevenido pela estação de Sartrouville de que em consequencia duma rotura de ligação uma parte dum comboio de mercadorias seguia sem governo. Imediatamente o pessoal da gare fez ao maquinista do comboio 264 o sinal para parar, ao mesmo tempo que o chefe da estação dava ordem ao comboio para fazer contra-vapor a fim de tomar uma linha de resguardo, onde aguardaria noticias precisas do comboio sem governo, cuja posição exacta se desconhecia. Foi devido a essa manobra que se deu a fatalidade: as agulhas que davam passagem ao outro comboio para a linha de resguardo, ficam na extremidade do caes de Houilles.

Apenas a ordem fôra dada, e quando já um ou dois vagons entravam na agulha, bruscamente a parte do comboio de mercadorias sem governo, que, sem se saber como, seguira a parte do comboio de que se separára, talvez devido ao declive do terreno, chocou com a sua rectaguarda. O choque foi dos mais violentos, a ponto de muitos vagons carregados de ferro, carvão e gasolina sairem dos rails e irem despedaçar-se contra o posto de agulhas n.º 7, situado na parte ascendente da linha de Paris e obstruir essa linha apenas alguns segundos antes da passagem do expresso M. P. 215, saido de Paris ás 19, 10 com destino a Mantes, sendo directo até Maisons-Lafitte. A gravidade da situação não passou despercebida ao pessoal de serviço; mas já o 215 se encontrava a uns cem metros. O chefe da estação, os seus auxiliares, o maquinista do comboio 264, que havia saltado da locomotiva, correram ao encontro do comboio de passageiros, gritando e gesticulando, afim de prevenirem o maquinista.

Era demasiado tarde. O maquinista vira os sinaes que lhe haviam sido feitos; em vão tentou travar os freios.

O obstaculo, vagons descarrilados, estava deante dos seus olhos, mas ele só os viu no momento em que, á velocidade de 55 quilometros á hora, caia sobre eles. No meio dum clamor horrivel, o choque, duma violencia inaudita, deu-se.

Emquanto a maquina do comboio de passageiros galgava por sobre os vagons do de mercadorias e caia para o lado, o fourgon do 215 M. P. e as duas primeiras carruagens de terceira classe passavam por cima umas das outras, a ponto da terceira carruagem ficar ao nivel da «passerelle» da gare, por cima da cabeça da segunda carruagem; o quarto vagon ficou em migalhas.

Dos escombros partiam gritos horrorosos, estertor de moribundos, apelos de feridos e de toda a parte se corria em socorro das vitimas. O pessoal da estação, auxiliado pelos habitantes das povoações visinhas, apressaram-se a prestar os primeiros socorros. Bem depressa estes afluiram de todos os pontos. Ambulancias, enfermeiras, gendarmes, bombeiros, «maires» e autoridades de Houilles e das terras proximas. Com coragem e dedicação, cada qual fez o seu dever. O espectaculo na gare era horripilante. Retirados das carruagens, transportados em macas, os mortos e os feridos atravessavam as linhas no meio de gritos e lamentos. Os passageiros feridos e ainda não socorridos gritavam por socorro.

Um ferido, com um pé metido debaixo dum monte de ferro, pedia em altos brados que lhe cortassem o pé e o tirassem daquela posição terrivel; uma mulher, quasi a ser mãe, tirada em braços, lá seguia com as duas pernas partidas para essa dama perfeita.

Mais tarde um destacamento de dragões, uma companhia de sapadores e numeroso pessoal das enfermarias militares chamados telefonicamente, foram reforçar a equipe especial de socorros do Leste. No local do desastre, viam-se presidindo ás operações de salvação os srs. Chaleil, prefeito do Sena e Oise; Matatelli e Dupert e seus chefes de gabinetes; Laboissière, director da Segurança Geral; Maison, director da fiscalisação dos caminhos de ferro, e Charles, chefe da secretaria do ministro das obras publicas.

A's 23 horas, os destroços do comboio minuciosamente examinados não encerravam nenhum cadaver nem nenhum ferido. Os mortos haviam sido levados para as salas de espera da estação, transformadas em depositos mortuarios.

Os mortos eram em numero de 38 um rapazito, homens e mulheres. Atingidos a maior parte na cabeça, o rosto horrivelmente tumefacto estavam desconhecidos. Duas mulheres novas procediam á procura de papeis ou documentos que pudessem comprovar a identidade das vitimas.

Terminada a tarefa, tratavam piedosamente de lhes fechar os olhos e colocar as mãos juntas sobre o peito para atenuar a atitude que o terror havia dado aos seus membros. Scenas comoventes se deram e se renovaram durante a noite.

Numerosas [illegible] que aguardavam a chegada [illegible] na sua companhia [illegible] o domingo, no campo principalmente, procuravam reconhecê-los entre os cadaveres; mas o estado dêstes era tal que a identificação, á fraca luz dos candieiros que mal alumiavam aquelas improvisadas camaras ardentes, se tornava bastante dificultosa, se não impossivel.

Na administração d'este jornal compram-se os numeros d'«A Capital» de 19 e 20 de julho de 1920.

"Doida, não!"

Começará «A Capital» a reproduzir, em breve, nos seus numeros de quatro paginas, as cartas, até então publicadas, da sr.ª D. Maria Adelaide Coelho. Essas cartas serão numeradas.

Serão assim atendidos os numerosos pedidos que temos recebido, visto que alguns dos numeros em que vieram essas cartas se acham esgotados.

A todas as pessoas que teem feito o enormissimo favor de me mandar numeros da «A Capital» com cartas minhas agradeço, de toda a minha alma, tão grande auxilio, como agradeço, com o não menor reconhecimento, as palavras carinhosas de que algumas remessas veem acompanhadas e que muito suavizam o meu penar.

Precisando, porém, de muitas colecções e tendo algumas incompletas, seria um valioso obséquio mandarem-me mesmo numeros soltos.

Podem esses jornaes ser remetidos para o escritorio do meu advogado, sr. dr. Bernardo Lucas, Rua de S. Miguel, 38, 1.º Porto, e gratissima lhes ficarei.

Maria Adelaide.

Radio telefone entre Lisboa e Porto

Na administração geral dos correios e telegrafos, na rua Alves Correia 13, realisam-se amanhã, pelas 12 horas, experiencias de ligação radio-telefonicas entre Lisboa e Porto. Para assistir a essas experiencias, foi con-

falar, aspera, em demasia, nalgumas scenas, deixou-nos mais a impressão do cinico que do galã e d'ahi, talvez, a razão por que o proprio publico mais facilmente, ainda, apreende e nota a divergencia de caracter de que sofre a personagem.

Adelina, num papel comico, talhado ao seu feitio, foi simplesmente a Adelina e o publico bem lh'o fez sentir nos aplausos que lhe tributou. O seu papel se resalta pelo comico, tem a dificuldade enorme do detalhe e neste ponto nenhuma colega o faria como ela o fez. Tambem, quanto a Alves da Silva, só é de louvar a aquisição feita pela empresa.

Caidou duma rabula como um bom artista, conquistando, dentro da personagem, a antipatia geral do publico, e que é o melhor elogio á forma por que a desempenhou.

Em papeis secundarios, é de velho «continuo» merece destaque, muito embora feito com deficiencias, mas demonstrando o bom desejo de acertar. Outro tanto não diremos da personagem feminina do primeiro acto, que peca essencialmente por um excesso de caracter isação e de gesto.

* *

Quanto a encenação e marcação, um bravo a Araujo Pereira.

E já repararam os leitores? Foi só apoz a primeira representação que começou a chover, como que a confirmar que foi efectivamente o Politeama o primeiro teatro que inaugurou a epoca de inverno.

Alvaro Lima

PELO TELEGRAFO

Pessoal consular brasileiro

RIO DE JANEIRO, 14 — Chegou o chanceler do consulado do Brazil, em Lisboa, sr. Henrique Holanda, a quem os seus numerosos amigos ofereceram um banquete.—(Americana).

Navio norueguez naufragado

RIO DE JANEIRO, 14—Chegaram a este porto 21 naufragos do navio norueguez «Comota», que foi a pique no Paranoguá.—(Americana).

Cruzadores inglezes no Rio

RIO DE JANEIRO, 14—Entraram os cruzadores inglezes «Weymouth» e «Dartmouth», que veem saudar o rei Alberto.—(Americana).

Cotações, valor do escudo

RIO DE JANEIRO, 14 —Cambio sobre Londres 11 7/8 a 11 15/16, cotação de café 11$100; valor do escudo 1$000.—(Americana).

O pessoal da Opera de Paris em gréve

PARIS, 13 —O pessoal do teatro da Opera votou a greve que começará depois de amanhã.—(*Havas*).

Congresso sindicalista-comunista

SOFIA, 13—Inaugurou-se o congresso sindicalista-comunista com a assistencia do delegado da Romenia.—(*Havas*).

A conferencia economica internacional

LONDRES, 13 — O presidente da conferencia economica internacional declarou que no caso de se não auxiliarem os paizes que mais sofreram com a guerra, a propria Inglaterra tropeçará dentro dum ano com gravissimas dificuldades. Em seu entender, os Estados Unidos deveriam anular os seus creditos sobre essas nações. O delegado holandez Gin disse que a Holanda se encontra disposta a conceder creditos, precisando, porém, saber se as nações a quem se concederem são merecedoras dessa concessão.—(*Havas*).

Delegados bolchevistas expulsos de Berlim

BERLIM, 13—O ministro dos estrangeiros notificou aos delegados bolchevistas que terão de abandonar Berlim ate ao dia 16 ou antes caso usem da palavra em reuniões operarias.—(*Havas*).

Uma declaração do governo polaco

PARIS, 13 —O ministro da Polonia visitou o sr. Leygues fazendo-lhe, em nome do seu governo, a declaração seguinte: o governo polaco desautoriza em absoluto o acto do general e tropas polacas entrando em Vilna e está tomando medidas para chamar esses elementos á razão.—(*Havas*).

Prisão dum general italiano

ROMA, 13—Foi preso o general Magliola acusado de má administração do material de guerra.—(*Havas*).

O restabelecimento do sr. Deschanel

PARIS, 13.—Os medicos assistentes do sr. Deschanel afirmam ter-se produzido uma notavel melhoria no seu estado de saude contando em que brevemente, se achará completamente restabelecido.—(*Havas*).

O «raid» aereo Rio-Buenos Aires

RIO DE JANEIRO, 13.—O tenente aviador brazileiro Clamoro que efectua o raid Rio-Buenos-Aires, chegou a Santos seguindo para Santa Catarina.—(*Havas*).

Novos exitos dos polacos

VARSOVIA, 13.—As tropas do general polaco Bachoara ocuparam a importante cidade de Minsk.—(*Havas*).

A doença do rei da Grecia

ATHENAS, 13.—O governo examinou a questão de uma possivel regencia no caso de continuar a peorar o rei Alexandre. Essa regencia será exercida pelo proprio governo que assumirá todos os poderes. O ultimo boletim regista algumas melhoras do rei.—(*Havas*).

Bolchevistas que vinham fazer propaganda na França

PARIS, 13.—Foram detidos á chegada do comboio, dois bolchevistas procedentes de Moscou que traziam ocultos em malas de duplo fundo 72 milhões de rublos em diferentes valores e folhetos anarquistas.—(*Havas*).

Greves na Alemanha

BERLIM, 13.—Estão em greve os electricistas por solidariedade com os camaradas de Leipzig.—(*Havas*).

Os ferro-viarios italianos contra os soviets

ROMA, 13.—Respondendo ao convite do *Avanti*, o sindicato dos ferroviarios recusou-se a organizar uma publica manifestação em favor dos soviets.—(*Havas*).

«A Elite»

Devido ao empastelamento de uma pagina, não se poude publicar hontem este semanario.

VIDA SPORTIVA

As provas de "Os Sports"

A inscrição para as corridas de motos e bicicletas encerra-se no dia 22 — As provas de camiões e automoveis são patrocinadas pelo Automovel Club.

Devido ao grande entusiasmo que reina no meio motociclista o bi-semanario «Os Sports» resolveu prorogar o praso de inscripções até ao dia 22 do corrente, afim de que os nossos melhores motociclistas possam tomar parte na importante prova no percurso Lisboa—Cascaes—Cintra—Stadium. O percurso da Amadora para o Stadium será feito por Carnide—Luz—Paço do Lumiar e Lumiar.

Já estão inscritos os sr. Carlos Fernandes e Santos Pinto, devendo ainda inscrever-se Manuel Neves, Julio Martins e outros.

O Automovel Club de Portugal patrocina as provas de «Os Sports», tendo delegados seus no juris.

O presidente do juri da prova de camions será nomeado pelo Automovel Club.

O jornal «Os Sports» já convidou, entre outros sportmen, para fazerem parte do juri os srs. Carlos Bleck, Guilherme Salgado, Heraldo Ribeiro, Placido Duro, dr. Antonio Osorio, João Rodrigues Estevão, dr. Manuel Queiroz, Victor Manuel Nogeira Bastos, Sebastião Teles, Leite Galvão e Ernesto Zenoglio.

Todos os esclarecimentos sobre estas importantes provas podem ser pedidos na redacção de «Os Sports», rua do Norte, 5—1.º Tel. 2298

NO STADIUM

As corridas de hontem

Com grande assistencia realisou-se hontem no Stadium mais uma interessante festa de ciclismo e motociclismo que foi seguida com grande entusiasmo pelo publico.

Todas as provas foram rijamente disputadas. Devalssoux mostrou-se grande «sprinter», ao lado de Veillet e Cristiano.

Léonardo conseguiu vencer Raposo na corrida de meio fundo. Estes ciclistas foram entreinados respectivamente por Couto Junior, que conhece o «metier» a fundo, e Macedo Beirão e ambos souberam conduzir os seus homens.

Na corrida á americana fizeram-se boas passagens: Veillet, formando equipe com Ferreira, ganhou muito bem. O publico, que não estava habituado a estas corridas, vae-as compreendendo agora e tomando calor por elas, incitando os corredores.

Disputam-se as eliminatorias do Campeonato de Portugal ciclista de velocidade e entre os apurados figura Soares Junior.

Corrida verdadeiramente emocionante foi a de motos entre o francês Bussat e o nosso Manuel Neves, saindo este vencedor, sem que se deva comtudo pôr em duvida o valor de Bussat, que correu numa maquina a que não está habituado e que não tem ainda pratica da pista do Stadium. Manuel Neves não se empregou tambem a fundo pois já o temos visto «virar» a maior velocidade.

O programa de Domingo

Estreia do campeão do mundo Robert Spears

Para o proximo domingo está a direcção do Stadium confeccionando um magnifico programa que inclue a estreia do campeão do mundo deste ano Robert Spears e de Ellegaard que foi 6 vezes campeão do mundo e vencedor de 3 «grands prix» da U. V. F.

Spears e Ellegaard correrão contra Devolssoux, Veillet, Léonard, Cristiano e Branco, numa prova de velocidade.

Os ciclistas estrangeiros formando equipes com os nacionaes, disputarão uma grande corrida á americana.

Em motocicletas faz-se um match em 3 mãos em pequenos percursos, porque a prova, assim, despertará muito mais interesse e obrigará os corredores a «darem tudo» desde começo até fina.

Completa o programa uma corrida nacional.

As corridas devem começar ás 15 horas e serão todas seguidas mantendo-se assim sempre o publico em entusiasmo.

CONCURSO HIPICO no Estoril

E' amanhã que se iniciam as provas do Grande Concurso Hipico no Estoril, nas quaes estão inscritos os nossos melhores cavaleiros.

Na prova de amazonas a inscrição atingiu elevado numero, devendo, por isso, ser disputadissima a primeira classificação.

Ha um comboio que parte do Caes do Sodré ás 13,15 e que deve ser aproveitado por todos os que quizerem ir assistir ao Grande Concurso; tambem para a volta será organisado um comboio ás 18 horas.

NATAÇÃO

As ultimas provas deste ano

Parece que ainda este ano se disputarão mais trez corridas de natação, sendo os percursos de 100 e 1.500 metros em estilo livre e 400 metros de bruços.

Apesar da epoca não ser já muito propria para corridas de natação devem inscrever-se os nossos melhores especialistas de velocidade e fundo.

Já que as provas se não fizeram na epoca devida, que se façam ao me-

FOOT-BALL

«Taça Associação»—O segundo dia do torneio

Realisam-se em Palhavã, e não em Bemfica como a principio se disse, os desafios Bemfica—Imperio e Belenenses—Vitoria, que estão marcados para domingo, segundo dia do torneio de «foot-ball», em que todos os grupos inscritos para o campeonato de primeiras categorias disputam a veliosa «Taça Associação». Começará o primeiro desafio ás 14 e o segundo ás 16 sendo arbitrados respectivamente pelos srs. Candido de Oliveira e Jorge de Oliveira dois dos mais entendidos juizes do jogo.

O torneio está despertando maior interesse tanto assim que no domingo passado a concorrencia foi enorme apezar da chuva. Os dois encontros de domingo proximo são travados entre quatro grupos fortes e bem treinados.

No Sport Lisboa e Bemfica

No salão de festas deste Club, realisa-se amanhã, pelas 21 horas, um sarau para a distribuição de premios aos vencedores das provas de sports atleticos (para juniors) realisados em 2 a 3 do corrente.

Haverá cortezias e assalto de florete, box, exercicios em paralelas, assalto de espada franceza, jogo de pau e forças combinadas.

TOURADAS

Campo Pequeno.—Vitorino Frois, que foi primoroso cavaleiro-amador o ganadero entusiasta e escrupuloso, é o director da corrida de domingo proximo, afirmando assim a sua amisade por «Mulaguchão», que faz a sua festa, bem merecida entre nós porque ha vinte anos reside no nosso país toureando em todas as praças, e sempre com aplauso. A cavalo, tourejam dois amadores de merito, os srs. Artur Silva e D. Alexandre de Mascarenhas, que se entenderão com touros de Emilio Infante, a quem tambem pertencem os touros que serão bandarilhados pelos habeis amadores D. Carlos de Mascarenhas, T. de Oliveira, D. Pedro de Bragança, Gama Lobo, Artur Ribeiro e Muñoz Crespo.

Dois grandes atrativos oferece o cartaz: a estreia, em Lisboa, da troupe de toureiros comicos «Charlot's, Arpiero y su Botones» e a apresentação, como forcados, do valente lutador Manuel Grilo e do popular tenor Romão Gonçalves, que pegarão dois novilhos.

Theatros e Cinemas

Os artistas e as suas exigencias

O que diz um empresario brasileiro

No seu primeiro numero «A Patria» o jornal do ilustre escritor Paulo Barreto (João do Rio), traz uma interessante entrevista com um empresario teatral, o qual diz:

«—A guerra transformou principalmente o preço das companhias. Não quero falar das passagens, que custavam 30 libras e custam agora 120. Não quero dizer que todos os artistas viajam agora, só em 1.ª classe e exigem no contrato a volta paga, o que obriga o emprezario a dispender com uma companhia como a do Carlos Leal 5.000 libras só de passagens.

—Safa!

—Quero dizer-lhe apenas as desvairadas somas dos contratos.

—Assim?

—A Rejane fez a 1.ª tournée ao Brasil pagando-lhe o Celestino Silva 70.000 francos pelas recitas. E' interessante perguntar ao Mocchi se não pagou o quadruplo pelo Huguenet. As companhias liricas tornam-se arruinadoras? Mas as dramaticas?

Temos agora no lirico o ilustre Brazão. Pois nessa companhia todos os primeiros artistas ganham mais que o presidente da republica; o Brazão 12 contos por mez, a Palmira Bastos 10 contos, a grande Lucinda 10 contos. Houve um empresario que queria trazer o Ferreira da Silva com o Angela. O Ferreira da Silva pediu 17 contos por mez, e o contrato com o Lourenço feito em outras condições é de centenas de contos por um certo numero de espectaculos.

Em Portugal os artistas ganham imenso. O Nascimento Fernandes quer tambem 12 contos para voltar ao Rio—que ele aliás ama.

Lá, porém, os teatros sempre cheios, com as peças fazendo centenario, trabalha-se menos. Olhe: o Amarante é rico proprietario e na sua companhia as segundas figuras não ganham menos de 3 contos cada uma.

—De modo?

—Que uma companhia como a do Carlos Leal por exemplo custa 60 contos por mez.

—Mas é a dansa dos milhões!

—Tambem não ha queixas: só o 1.º mez do Amarante, por exemplo, rendeu 180 contos—o maximo de receita até hoje atingido pelo teatro de opereta».

Cinemas

Charlie Chaplin preocupado com a carestia da vida

Numa entrevista que Max Linder teve, na sua excursão á America do Norte, com Charlie, Chaplin, o celebre Carlitos o inegualavel comico excentrico tão conhecido e tão popular entre todos os que frequentam os cinemas, entrevista publicada pela «Comedia», de Paris, diz Max Linder:

«Ha mais ou menos dois anos quando nos separámos. Charlie Chaplin respirava a alegria, a despreocupação e a ventura de viver. No entanto, desta vez, fui encontra-lo preocupado, pensativo e sobretudo muito triste, por estar a terminar o contrato que assinou á cerca de dois anos e meio. E dizer-se que tudo isso é por causa da carestia da vida!

— Ha dois anos e meio — disse-me Charlie Chaplin—assinei um contrato de um milhão de dollars por oito «pictures». Nessa epoca, que era o verão de 1917, gastava eu por film uma média de 20 a 20.000 dollars. Actualmente, porém, o preço de vida, a mão de obra, os scenarios, o guarda roupa, os ordenados dos artistas, etc., atingiram taes proporções que cada «film» sae-me por perto de com mil dollars. Estou a terminar, neste momento, um «film» com cinco «reels», (bobines) no qual as contas feitas gastei 225.000 dollars! Já no «Carlitos, guarda-nocturno», não consegui ter o lucro de um dollar. Pedi ao presidente da sociedade que me contratou um aumento. Ele recusou-se a dar um vintem a mais que fosse apezar de eu saber que cada um dos meus films dá á Sociedade mais de um milhão de dollars. Emfim, espero que me permitam «passar» o «film» com cinco «reels», que estou terminando para a Associação dos «Big-Four». Se tal acontecer, a minha fortuna está feita, mas emquanto espero.

E o pobre Carlitos, contando-me os seus infortunios, arrancava de desespero, não os seus cabelos, que são bem verdadeiros, mas o seu bigode, que felizmente é postiço.

Com mil dollars, duzentos mil dollars! — ou, ao cambio actual 1.100.000 e 2.200.000 francos. Parece até que se está a sonhar, ouvindo-se falar tão a comum em taes somas, que na França parecem formidaveis. E' que nos Estados Unidos e principalmente em Los Angeles ha neste momento, nos meios cinematograficos, uma verdadeira febre do ouro: Chico Bois, o gordo Chico Bois, que ainda não é senão uma pequena «vedeta» americana, acaba de assinar com o «First National Exhibition Circuit» um contrato de trez anos por oito films, em dois actos, por ano, pelo preço de um milhão de dollars, o que faz 3.000.000 dollars pela duração do seu contrato, e 31 milhões de francos ao cambio actual!

O ultimo film de Douglas Fairbanks deu-lhe, só na America, dollars 900.000, ou sejam 10 milhões de francos em moeda franceza.

Emfim, Charlie Chaplin afirmou-me que a proxima fita em cinco actos, de Mary Pickford, dar-lhe-ha dois milhões de dollars, isto é 22 milhões de francos. Verdade é que Mary Pickford e Douglas Fairbanks fazem juntamente com Charlie Chaplin e Griffith, o celebre «metteur en scéne», parte dos «Big-Four» (quatro grandes), explorando eles mesmos os seus films, n'uma forma de cooperativa sem capital nem accionistas a remunerar, conseguindo assim realisar semelhantes lucros.

Mas, como disse acima, Charlie Chaplin, ligado pelo seu contrato anterior, não pode fazer films para a sociedade dos «Big-Four» da qual, no entanto, faz parte.

E, apezar de tudo, nunca este admiravel artista esteve tão perfeito como agora, em pleno posse de toda a sua força comica. Talvez seja essa a razão pela qual julgo que a sua entrada efectiva para a associação dos «Big-Four», permitindo-lhe o augmento das suas finanças, o obrigue a dar expansão a todo o seu talento artistico.

E, para terminar, devo dizer que Carlitos anunciou-me a sua proxima volta ao mundo, na primavera d'este ano, em companhia de Mary Pickford, Douglas Fairbanks e do Griffith, n'um yacht especialmente fretado por elles.

Noticiario

O ex-presidente dos Estados Unidos Taft vae dedicar-se á cinematografia para fazer *films*, dirigindo um sindicato cinematografico.

—No «film» *Yelow Typhoon*, posado por Anita Stewart, os vestidos custaram 50.000 dollars.

—Apezar de ter sido prohibido terminantemente entrarem no Mexico operadores para tomar vistas da ultima revolução, um operador da casa Pathé, de Paris, conseguiu, penetrar n'esse paiz e impressionou alguns metros de «films» que servirão como documento historico.

—Gloria Swanson, uma das mais lindas artistas yankes, e a não menos formosa Margaret Loomis acabam de ser contratadas por cinco anos para posarem exclusivamente para a Paramount Artcraft.

O cartaz de hoje

São Luiz, ás 21,15, «Mademoiselle Mon Marché».
Nacional, ás 21,15, «Maria Isabel».
Eden, ás 20,15, «Sem camisa».
Trindade, ás 21,15, «Chá e torradas».
Ginasio, ás 21,15, «Duas causas».
Avenida, ás 21,15, «Malvalouca».
Politeama, ás 21, «Grande Amor».
Apolo, ás 21,15, «Risos e Flôres».
Maria Vitoria... **Salão Foz**, ás 21 «Variedades».
Olimpia, Animatografo e concerto.
Salão da Trindade, Animatografo.
Cinema Condes, Animatografo e concerto.
Salão Central, Animatografo e concerto.
Chiado Terrasse, Animatografo e concerto.
Chantecler, Animatografo e fitas faladas.

LIVROS E PUBLICAÇÕES

A B C—Saiu hoje o numero 14 d'este excelente magazine literario, trazendo, como sempre, excelente e escolhida colaboração artistica e literaria.

O telegrafo-postal—Saiu o numero 1 d'este jornal, orgão e propriedade da Associação de classe do pessoal maior dos correios e telegrafos. E' seu redactor principal o sr. Mario Fernandes de Oliveira. Saudamos o novo colega.

ULTIMA HORA

AS GRÉVES

No Sul e Sueste

O serviço de comboios e vapores continuou hoje sendo feito com a mesma normalidade dos dias anteriores.

O vapor «Vitoria», que devia transportar os passageiros ás 7.30 do Barreiro para Lisboa, não o poude fazer em virtude de um desarranjo nas chumaceiras, mas foi reparado, não com tanta rapidez que não fosse necessario que os passageiros aguardassem o vapor «Europa», que saiu de Lisboa ás 8 horas.

O vapor «Vitoria» depois de reparado continuou fazendo as suas carreiras sem nenhum outro incoveniente.

Durante o dia a draga «Sado», andou fazendo a dragagem junto do ponte do Terreiro do Paço.

A linha telefonica entre as estações do Barreiro e Lisboa, que estava avariada, já funciona, tendo sido o desarranjo devido ao temporal.

O comboio do Algarve saiu de Beja, hoje, ás 10 horas, devendo os passageiros chegar a Lisboa cerca das 23 tendo sido para essa condução enviados para o Barreiro 2 vapores.

Já estão organisados comboios para os rámaes de Portimão, Moura, Vila Viçosa e Mora.

Nas linhas da C. P.

Os comboios de longo curso e tramways nas linhas da C. P. sairam hoje todos á tabela da estação do Rocio e com as lotações dos passageiros completas. Em conformidade com os horarios em vigor sairam da central, alem dos tramways para Cintra e Vila Franca de Xira, o rapido para o Porto, o ordinario para o Norte e outro para Alfarelos.

O rapido de Madrid chegou a Lisboa com 20 minutos de atrazo devido não só á afluencia de passageiros como á demora havida na fronteira com a verificação dos passaportes.

O comboio ordinario do Norte chegou com 45 minutos de atrazo tendo vindo o de Oeste á tabela.

Não se registaram, ao que consta, quaesquer actos de «sabotage», embora os grevistas tivessem prometido que a partir de hoje o movimento tomaria uma nova orientação. As medidas de segurança que redobraram em toda a linha continuam a ser feitas pela guarda Republicana e pelas varias unidades dispersas por todo o paiz.

Em Santa Apolonia continuam a organisar-se comboios de mercadorias, nada ali se tendo passado de anormal.

A partir da proxima segunda-feira é posto a vigorar o novo horario provisorio, que substitue o horario de 8 do corrente e que estabelece os seguintes comboios: n.º 6, Omnibus, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, do Porto para Lisboa, saindo de Vila Nova de Gaia ás 8,20 e chegada a Lisboa ás 19,52. n.º 7, com as tres classes de Lisboa para o Porto, saindo da «gare» do Rocio ás 8,20 e chegada a Gaia ás 20. Ambos estes comboios são diarios. N.º 61, rapido para o Porto, 1.ª e 2.ª classes, ás 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs feiras, saida da Central do Rocio ás 8 horas e chegada ás 18.

O regresso deste comboio faz-se ás terças, quintas e sabados saindo de Gaia ás 7,40 e chegada ao Rocio ás 17,24.

O pessoal do municipio

Já se encontram inscritos 120 homens que, auxiliados por soldados da Administração Militar, teem percorrido algumas ruas para a remoção de lixo.

Nas ruas do Bairro Alto andaram hoje carroças procedendo ao transporte do lixo, que já ha 15 dias estava acumulado pelas valetas. O serviço não foi, porém, ainda completo.

A rua 24 de julho continua pejada de montes enormes de imundicie.

Esta tarde reuniu na Camara, com a comissão executiva, o pessoal superior do serviço de limpeza e regas, tendo-se trocado impressões, segundo parece, não só sobre a forma de se providenciar a mais rapida forma de se limpar a cidade, como tambem sobre a futura arrematação da limpeza da cidade, que um grupo se propõe fazer.

Os outros serviços do municipio não sofreram qualquer alteração.

Ordem publica

A' policia de Segurança do Estado foram hoje entregues, para investigação, os seguintes presos. José Marques Dias, por dirigido ofensas á mesma policia; Julio Rodrigues Bico, ferro-viario conhecido como agitador, Bernardino Fernandes da Fonseca, Carlos Coelho e Albino Ferreira que andava em Campolide distribuindo manifestos incitando a greve.

O Bernardino da Fonseca que é 2.º cabo foi transferido do deposito de adidos onde á ordem do comandante da divisão se encontram mais 10 presos. Tambem foi detido Joaquim Moreira, que sendo soldado licenceado dos serviços de Caminho de Ferro, não se apresentou ao Serviço.

A' ordem da Segurança do Estado encontram-se actualmente 22 presos para serem investigados, tendo já sido despachados por aquela policia nos ultimos dias 157 presos, alem dos 10 que se encontram no deposito de adidos.

O sr. ministro do Interior recebeu hoje telegramas das camaras municipaes de Mogadouro e Vieira, protestando contra o anti-patriotico e criminoso movimento grevista e oferecendo todo o seu apoio ao governo para a manutenção da ordem.

Ao rendez-vous des Gourmets

Os seus chás concertos

Com uma seleta assistencia, inauguraram-se hoje, nas suas sumptuosas salas, os chás concertos em que todos os dias, das 16 ás 19 horas fará ouvir um explendido sexteto sob a direcção do sr. Cherubim de Assis.

Se até aqui o Rendez-vous des Gourmets tinha uma frequencia extraordinaria, de hoje em deante certamente toda a nossa sociedade elegante procurará ali o conforto que o seu proprietario o sr. A. Gadel, acaba de proporcionar a sua clientela.

Dispensa elogios a fórma cativante, como ali se é recebido e ainda mais como se é servido.

«Au Rendez-vous des Gourmets» fica sendo uma das melhores casas de Lisboa.

Tribunal do C. E. P.

Reuniu hoje este tribunal para julgamento de João Manuel Lima, soldado 341, da 7.ª companhia do 1.º C. S., acusado de extravio de objectos militares, e [illegible] dos Santos, soldado 387, da 8.ª companhia da G. C. A. M., Adriano Gouveia, soldado mecanicista 638, e Joaquim Moreira Neto, 1.º cabo 1220, dos mesmos serviços, ambos da C. A. P. A. M., acusados de furto de uma motocicleta pertencente ao Estado.

O primeiro foi condenado em 6 anos de deportação militar sendo os outros absolvidos.

No proximo julgamento, que se realisa no dia 21, devem responder Aires Pais Gaspar, soldado chaufeur 1311, do 2.º grupo do C. A. M. e Custodio de Sá, 2.º cabo corneteiro de infantaria 23, sendo o primeiro acusado de extravio de artigos militares e o segundo de deserção.

O pessoal do Banco de Portugal

Tendo o pessoal do Banco de Portugal feito constar á direcção que a sua situação em relação ao custo da vida era dificil, e, achando o pedido justo, a direcção do Banco resolveu que o assunto fosse estudado, reunindo para esse fim em conselho, no qual se discutiu a forma de atender o pedido.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3667 — 11.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabado, 16 de Outubro de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71 | Preço, 5 centavos

PELO TELEGRAFO

Noticiario diverso da America do Sul — Um gesto criminoso contra delegados da Bolivia — A industria algodoeira no Brasil

RIO DE JANEIRO, 15. — Os paquetes «Coyjas» «Pocone» e «Curvello», do Lloyd brazileiro, partirão em breve para a Europa. — *(Americana)*.

SANTIAGO, 15. — Diz-se que Barros Borgono partirá em breve para a Europa. — *(Americana)*.

SANTIAGO, 15. — O jornal «La Nacion» observa que a proxima reunião da Liga das Nações insiste em que os delegados levem instrucções precisas e claras para se poder dar uma direcção definitiva á politica internacional. — *(Americana)*.

LA PAZ, 15. — Os jornaes anunciam que um grave perigo ameaçou o comboio internacional em que iam os delegados bolivianos á Liga das Nações. Proximo de Arequipa, um inspector descobriu atravessados na via barras de ferro de dimensões e grossura respeitaveis ligados aos postes metalicos dos aparelhos de iluminação, para provocar o descarrilamento do comboio.

O malfeitor procedeu por instigação de pessoas que teriam interesse em fazer desaparecer os defensores dos direitos da Bolivia. — *(Americana)*.

QUITO, 15. — Assegura-se que o governo tem a intenção de pôr em execução a valorisação do cacau, tomando Guayaquil para base do mercado local d'esse producto. Pensa egualmente na necessidade de adoptar medidas para melhorar a situação actual. — *(Americana)*.

GUATEMALA, 15. — O Congresso começou a discutir importantes reformas da constituição, entre as quaes figuram a dissolução do actual parlamento e a eleição imediata d'um outro. — *(Americana)*.

ASSUNCION, 15. — O Congresso concedeu a moratoria pedida pelo Banco de Espanha e Paraguay, que, encontrando-se na impossibilidade de cumprir os seus compromissos, fechou as portas.

A multidão enorme, tomada de panico, estaciona em frente do edificio, cujos vidros foram quebrados, tendo a policia de intervir. — *(Americana)*.

MONTEVIDEU, 15. — O conselho de administração do Banco da Republica aprovou o projecto que modifica a sua organisação e que permite elevar de um milhão a milhão e meio a quantia votada para creditos a conceder ás municipalidades. — *(Americana)*.

SANTIAGO, 15. — A' camara foi apresentado um projecto de construção d'uma nova linha ferrea ligando Salta, no norte da Argentina, com o porto de Antofogasta.

O custo dos trabalhos está avaliado em quinze milhões de dollars. — *(Americana)*.

RIO DE JANEIRO, 15. — Uma importante missão britanica virá proximamente ao Brazil estudar as condições geraes da industria algodoeira.

E' provavel que a missão submeta ao governo brazileiro um projecto financeiro permitindo ao pequeno cultivador que aumente a producção.

A Inglaterra será o principal comprador. — *(Americana)*.

SANTOS, 15. — Cotação do café tipo 4, Santos n.º 7, 85$000 os dez quilos. Foram vendidas 11,000 sacas, ficando o stock de 200.[illegible] — *(Americana)*.

PARIS, 15. — O ministro dos estrangeiros de Montenegro comunicou ao rei Nicolau, que está em Cannes e que celebrou no dia 8 do corrente o seu 78.º aniversario natalicio e o 60.º do reinado, que o governo de Montenegro que ainda se acha em Neuilly sur Seine, espera que a Servia evacue o seu paiz, para ali voltar. — *(Americana)*.

BUENOS AIRES, 15. — Foi promulgada a lei que permite a regulação [illegible] para restabelecer o trafego [illegible] — *(Americana)*.

VERA CRUZ, 15. — O general ro[illegible] Felix Diaz, sobrinho do ex-presidente Porfirio Diaz, foi condenado á deportação. — *(Americana)*.

BORDEUS, 15. — A missão militar franceza, contratada pelo Estado de S. Paulo, sob a direcção do general de divisão Nerel, embarcará no dia 11 no «Aurigny». — *(Americana)*.

LIMA, 15. — O ministro [illegible] apresentou [illegible] suas credenciaes ao presidente da republica. — *(Americana)*.

S. SALVADOR, 15. — O governo nomeou Matias Guerrero e Avila delegados á Liga das Nações. — *(Americana)*.

S. SALVADOR, 15. — Urriarte, antigo professor da Universidade de S. Salvador, foi nomeado consul geral na Belgica. — *(Americana)*.

SANTIAGO, 14. — O governo chileno vae enviar ao estrangeiro alunos distintos das escolas de artes e oficios para se aperfeiçoarem e adquirirem conhecimentos. — *(Americana)*.

RIO DE JANEIRO, 15. — Antes de partir para S. Paulo, onde se foi juntar a seus paes, o principe Leopoldo recebeu o representante do presidente da Republica, e os srs. Azevedo Marques, ministro das relações exteriores, Barros Moreira ministro do Brasil na Belgica, chefes do protocolo e da policia, prefeito federal e autoridades. Seguiu para S. Paulo, em comboio especial, acompanhado do comandante Gillaert e do capitão T[illegible]. — *(Americana)*.

RIO DE JANEIRO, 15. — O dia 1, aniversario do descobrimento da America, foi feriado oficial. — *(Americana)*.

RIO DE JANEIRO, 15. — Jarbas Loretti Silva Lima, primeiro secretario da legação do Brasil no Equador, foi transferido para o Perú. — *(Americana)*.

O MARTIRIO DE UMA MULHER

"Doida não e não!"

Costureira de roupa branca

> Liberdade, liberdade,
> Quem a tem chama lhe sua;
> Eu não tenho liberdade
> Nem de pôr os pés na rua.
>
> (Cancioneiro popular)

Muitas vezes me lembro d'esta cantiga que eu ouvia, quando era era criança.

Eu tambem não tenho liberdade «nem de pôr os pés na rua», senão arrisco-me a ir parar outra vez ao hospital dos doidos.

Ora, não tendo liberdade, não tendo dinheiro, não tendo, por assim dizer, que vestir nem que calçar, mas tendo felizmente, cabeça e tendo-a no seu logar, filosofei do seguinte modo: pelo telhado não me chove o dinheiro; pela porta não me entra a fortuna: de braços cruzados não adianto nada, é preciso portanto, procurar modo de vida que me renda alguma cousa, sem sair de casa.

Amiga de trabalhar, e tendo trabalhado sempre, senão para ganhar a minha para ajudar a vida do sr. dr. Alfredo da Cunha, não me metia medo o trabalho.

Resolvi, pois, dedicar-me á costura unica cousa em que podia ocupar-me em qualquer canto onde estivesse e onde houvesse uma maquina de coser não aquela célebre maquina, que misteriosamente se ouvia trabalhar em varias terras, sem que ninguem a visse — mas outra que se visse.

Procurei roupa branca para fazer e encontrei-a. Arranjei alguem que me interessasse a obra e a levasse; e iniciei a minha nova vida de costureira.

A mão de obra, porem, era muito mal paga; depois de diligente e aturado trabalho de máquina, com os arremates feitos á mão, recebia pela tarefa de todo esse tempo 970 ou 1050, reis conforme a classe de roupa. Deste dinheiro tinha que pagar ao portador, pagar as linhas, que me eram vendidas com desconto por ser costureira, mas pouco me ficava depois destas despezas.

Alem desta roupa, algumas obras particulares me apareciam e essas é que me deixavam um pouco mais, porque não só eram mais bem pagas, como, tambem, porque me permitiam aproveitar as linhas baratas que me sobravam.

Durante algum tempo ainda me conformei com o pouco lucro que a feria do meu trabalho, mas, não me chegando para nada, resolvi procurar cousa mais rendosa.

Passei a fazer bordados para um estabelecimento e isso rendia-me alguma cousa mais, do que a costura.

Consegui então, fazer umas compras [illegible]. Entre os objectos adquiridos figuram uns sapatos e para só isto custa hoje uma fortuna mas os meus foram baratos. Ora esses sapatos, que eu usei mezes e mezes, tenciono ainda um dia pô-los em exposição, a ver se algum coleccionador de «cousas raras» tem o capricho de oferecer por êles alguma cousa; não porque sejam os sapatinhos da Cendrillon, nem de nenhuma princeza encantada; mas por serem os sapatos usados pela mulher do «nobre senhor» de S. Vicente e tornados notaveis pela miséria a que chegaram.

Não contente, porem, ainda com o meu ganho, tratei de obter trabalho mais bem pago e ao qual ainda hoje me dedico.

Não tenho diária certa (se me descuido lá param os «rendimentos»), mas é um pouco mais animador.

O peor é quando preciso comprar qualquer cousa indispensável, vão-se as economias todas de umas poucas de semanas; tudo está carissimo.

Se eu pudesse livremente ganhar a minha vida, trataria de encontrar logar em qualquer casa comercial ou em qualquer escritorio de Lisboa ou Porto; mas assim...

«Liberdade, liberdade,
Quem a tem chama lhe sua»

Em todo o caso não desanimo. O meu enxoval é pequenissimo e pobrezinho, mas os pobres tambem vivem e muitas vezes bem felizes, apesar de alguns nem camisa terem.

Não conhece o leitor a historia daquele Rei a quem os «sabios medicos» da côrte (já no tempo do Rei de que lhe falo, havia «médicos sábios») mandaram que vestisse a camisa do homem mais feliz que encontrasse, para esta lhe comunicar a felicidade? Pois eu lha conto: o tal Rei julgava-se infeliz; e, seguindo o conselho dos seus médicos, andou por todo o reino a procurar, primeiro entre os homens de mais altas posições sociais, aquele que fosse o mais feliz; depois, foi descendo de categorias sempre em busca do que desejava.

Desalentado, porem, ao ver que não encontrava nenhum homem que se considerasse completamente feliz, ia já de volta ao palácio, mais triste do que saíra, quando viu, ao passar numa serra, um carvoeiro.

Aproximou-se dele e fez-lhe a pregunta que fizera a todos os outros homens: — «É feliz?

— «Sim, meu senhor».

— «Completamente feliz?»

— «Sim, meu senhor».

— «Tens tudo quanto desejas?»

— «Se eu tenho liberdade, o que mais posso eu querer?».

— «Bem, então, dá-me a tua camisa que eu dou-te esta bolsa cheia de ouro», disse-lhe o Rei contentissimo por ter encontrado, emfim, o homem que se considerava completamente feliz.

— «Ai! meu senhor, eu não posso dar, porque a não tenho...

Maria Adelaide.

A aviação militar alemã

A comissão inter-aliada fez destruir 25.000 motores e 14.000 aviões

O sr. Pierre Etienne Flandin, sub-secretario de Estado da Aeronautica francesa convidou mais de cem pessoas pertencentes á aeronautica militar e civil, entre as quaes figuravam o general Lykes, inspector geral da aviação civil britanica e o sr. Jacobs, presidente do Aero Club da Belgica.

O sub-secretario leu uma especie de discurso-programa, no qual expoz a situação actual da aeronautica, em que estado se encontrava a aviação militar alemã o qual devia ser a politica aerea da França, afim de determinar o seu logar dominante nos ares.

Disse o sr. Pierre-Etienne Flandin:

— E' necessario procurar primeiramente o meio de obter o melhor resultado com os creditos que menos custarem aos contribuintes.

«O nosso fim inicial é a procura da defeza nacional e a salvaguarda do nosso paiz é, no entender dos peritos tecnicos, a constituição dum poderoso exercito aereo.

«E' a salvaguarda do futuro, porque actualmente, a Alemanha está militarmente fóra de acção na aeronautica.

A comissão militar inter-aliada, que descobriu na Alemanha 7.000 motores desde o mez de janeiro ultimo, destruiu 25.000 motores e 14.000 aviões. Segundo as clausulas do tratado de Versailles, a Alemanha não fez nenhuma construcção desses aparelhos e as tentativas feitas por dois inventores, Konyer e Zeppelin, fracassaram ante o «veto» formal da comissão.

«Pode dizer-se, sem medo de errar, insistiu o sub-secretario da aeronautica, que a «aviação militar alemã deixou de existir».

«Mas ha ainda outro perigo, na sobrevivencia da força tecnica, nos laboratorios aero-dinamicos que na Alemanha, trabalham secretamente na aviação modelo.

«E' esse o grande perigo contra o qual a França deve reagir, procurando tambem resolver o problema do melhor avião.

«Ora eu sei que estamos muito atrazados nesse ponto pelas tres seguintes razões: não nos preocuparmos a sério com a provisão de materias primas especiaes para a aviação; não termos laboratorios suficientes; não possuirmos finalmente uma classe de engenheiros de alta cultura tecnica e scientifica, aptos para as realisações industriaes.

«E' para isto que nós devemos olhar com atenção e fazer convergir para esse ponto todos os nossos esforços».

Depois de ter desenvolvido o tema de que é senhor do mundo quem for senhor dos transportes, o sr. Pierre-Etienne Flandin, que foi muito aplaudido, concluiu nestes termos:

— A nossa politica aerea? Ei-la: desenvolver a tecnica da aviação e organisar os transportes aereos.

Depois do discurso do sub-secretario de Estado, o general Lykes, que é um homem pratico, garantiu que o futuro da aviação internacional se resumia no transporte, que obriga engenheiros e construtores a realisar progressos na descoberta do aparelho em melhores condições.

Na administração d'este jornal compram-se os numeros d'«A Capital» de 19 e 20 de julho de 1920.

Politica externa

Os imperialismos do futuro: America e Japão — A hegemonia dos Oceanos

Nem a gravidade das perturbações do presente impede de antever os sintomas ainda muito mais graves das perturbações do futuro. Por detraz das tendencias sociocraticas dos movimentos internacionaes modernos já se adivinha o encavalitar das sofregas veleidades de novos imperialismos a prometerem verdadeiras hecatombes humanas n'um esforço inaudito para a recomposição de todas as muitas e mais complexas forças sociaes actualmente em desequilibrio.

Entre os grandes problemas internacionaes que antevejo e cuja solução por agora se torna impossivel determinar, pois só ao futuro ela parece reservada, avulta com disfarce, lado a lado da actual lucta social que ameaça subverter toda a organisação do capitalismo contemporaneo, o da formação de novos imperios sob cuja égide correm risco de vir a ficar os poucos e pequenos Estados que d'eles não fizerem parte.

Assim, em concorrencia com a grave crise economica mundial, já se apresentam sobremaneira nitidos os preliminares de futuras contendas para a hegemonia dos Oceanos, determinante necessaria da formação de dois grandes imperialismos: o americano (Estados Unidos) e o asiatico (Japão).

Bem feitos os calculos, da Guerra Mundial só sairam nitidamente vencedores estes dois poderosos Estados.

Entre eles é que principalmente terão de se decidir as temerosas contendas do futuro para a posse definitiva do Atlantico e do Pacifico as quaes, por emquanto e ainda muito disfarçadamente, já se procuram decidir nos campos escabrosos da dissimulada diplomacia.

A vitoria d'Inglaterra, vista de alto e desapaixonadamente, foi mais espectaculosa do que efectiva. Sem ela o «statuquo» ter-se-hia mantido mais algum tempo; nem a India teria de haver-se com as investidas do bolchevismo que sem a guerra não teria despontado, nem o futuro imperio Sul-Africano se teria consolidado n'um «self-government» que mais promete tornar-se independencia do que autonomia, nem sequer a questão irlandeza teria ressurgido ameaçadora por causa das possiveis desinteligencias com a America do Norte.

Ao mesmo tempo que as terras do Tio Sam estendem a sua influencia por todo o Novo Mundo e buscam pretexto para assumir a hegemonia do Atlantico, cujo aceiro procurarão arrebatar á sua antiga metropole, o Japão assenhoreia-se de Manchuria e Coréa, aperta a China dentro de tenaz formada de um lado por Fukien e do outro por Shantung, tomando posições em Vladivostok, invadindo e ocupando metade da Siberia até quasi ao meridiano do Baikal, a pretexto de prestar auxilios ao malogrado Koltchak.

Assim se agravam as dificuldades do Pacifico para os governos da America, que procuram compensações no Atlantico cujo dominio se lhes afigura mais facil.

Assim sucede que a Grande Guerra feita e ganha contra o imperialismo prussiano e para a proclamação do advento da paz pelo desarmamento geral dos Estados em nome da Justiça e da Egualdade, foi precisamente o «Leit motiv» deste ([illegible]) horrivel dos grandes tormentos sociaes, a concorrerem simultaneamente com uma recondita e bem disfarçada elaboração de futuros imperialismos, que, embora assentem em bases diversas das actuaes, não deixarão de gerar novos conflitos mais complexos, muito mais graves.

Tão certo é que no seio das sociedades, tanto como no seio de toda a Immensidade, é a morte quem acarreta a vida, é da lucta que brotam a prosperidade e o progresso.

Ladislau Batalha.

"Doida, não!"

Começará «A Capital» a reproduzir, em breve, nos seus numeros de quatro paginas, as cartas, até então publicadas, da sr.ª D. Maria Adelaide Coelho. Essas cartas serão numeradas.

Serão assim atendidos os numerosos pedidos que temos recebido, visto que alguns dos numeros em que vieram essas cartas se acham esgotados.

A todas as pessoas que teem feito o enormissimo favor de me mandar numeros de «A Capital» com cartas minhas agradeço, de toda a minha alma, tão grande auxilio, como agradeço, com o não menor reconhecimento, as palavras carinhosas de que algumas remessas veem acompanhadas e que muito suavizam o meu penar.

Precisando, porém, de muitas colecções e tendo algumas incompletas, seria um valioso obséquio mandarem-me mesmo numeros soltos.

Podem esses jornaes ser remetidos para o escritorio do meu advogado, sr. dr. Bernardo Lucas, Rua de S. Miguel, 38, 1.º Porto, e gratissima lhes ficarei.

Maria Adelaide.

O professorado e a equiparação de vencimentos

Aos professores das Universidades e dos liceus tiram-se as diuturnidades e diminue-se-lhes o vencimento

Fala um professor de instrução secundaria:

«O primeiro ministro de instrução da Republica, João de Menezes, fugiu apavorado daqueles pár…mos a abarrotarem de pó e moscas, porque para tudo quanto a sua alma de verdadeiro republicano sonhára, só lá encontrou este marco brutal: não ha verba não ha dinheiro!

Aquilo era então de meia duzia; hoje não sabemos bem de quem é aquele ministerio.

Um dia disse-nos alguem altamente colocado na politica: — «Aquele ministerio (o da instrução) só tem servido para se ser mais minucioso na maldade»; — Pareceu nos exagêro naquela ocasião, hoje não. Pela equiparação melhora tudo. O bôdo é para amigos, e para os amigos mãos rôtas. Presidiu á sua confecção a simpatia. Como podiam os professores de carreira ser bem tratados se para eles só ha odio?

Os filhos do acaso, os mestres que a politica inventou, escolas primarias superiores, povoadas com os caciques locaes, cujo saber não ha o direito de pôr em duvida, quanto mais o ensino melhoraram de situação; as escolas industriaes tambem; somente as das universidades e dos liceus veem reduzidos os seus vencimentos, cortadas as diuturnidades, que são uma especie de promoção dentro dos quadros.

A vida encareceu, decuplicou o custo das coisas, mas nem só de pão vive o homem. Se valem, se ensinam, se sabem, que melhor renumeração de que o orgulho das suas consciencias, onde a cotação destes valores se pode fazer sem risco de que os adventicios a empanem!

Pois é assim mesmo. Como tomá-los a sério, aos burocratas da instrução, aos arrematantes do ensino oficial?

O odio surgiu. A clandestinagem agressiva aproveita o decreto para reduzir á miseria os que fizeram carreira do ensino, e a esta hora estão a rir-se dos pobres diabos que não tiveram amigos na cosinha augusta que preparou o pitéo da equiparação.

A idea básica foi afugentar os que ensinam. Aprender, para que? E comprar livros? que inutilidade! O estomago vasio e estantes desertas, avante srs. professores! Manda quem póde.

Salvaram-se os que pouco aprenderam, mas que muito sabem; os que souberam improvisar-se pedagógos apenas arrimados a essa coisa acoravel que se chama a politiquice.

E ainda haverá quem vá frequentar escolas normaes de ensino secundario, escolas superiores?

Em todo o bôdo — irrisorio bôdo! — só os professores de carreira ficaram com menos do que tinham. Dois cirios aos patronos da classe, se os houve, e quatro tochas aos mal aventurados.

Por toda a parte irrompem protestos; dos correios, das alfandegas, de todos emfim que não estiveram com a faca e o queijo nas mãos. Os famosos obreiros do monstrengo serviram-se bem, a eles e á sua clientela; os outros que gemam. Mas não é somente egoismo que eles patentearam; a grande incapacidade, os insolidaveis abismos de inconsciencia de que taes cerebros são capazes estão ali á flor daquela prosa burocratica.

Que bela ocasião perderam, quando não deixaram inedito o desconhavo daquela comessina.

Que estas palavras sejam a ultima pá de terra sobre as equiparações, e que a aumentarem as subvenções o parlamento e o governo o façam sem distinção de classes, como estão as atuaes, unica forma de se evitarem as espertezas dos mestres de cosinha que não perdem ocasião de que temperar a mixordia sempre a seu geito e só a seu geito».

Os professores primarios incluidos na mesma categoria dos porteiros e beleguins

Diz um professor primario:

«Já que as colunas da «Capital», tantas vezes tem albergado os queixumes dos que sofrem os resultados das mais flagrantes injustiças, permita-me que junte áqueles mais um lamento que representa o sentir duma classe que até hoje não recebeu dos poderes publicos a devida compensação dos serviços que presta.

A classe do professorado primario geral, que todos serve e de quem todos reclamam, em certos momentos, o apoio patriotico, ainda não viu resolvido o «desideratum» da sua situação, a qual foi, é e ha de ser precária. Os factos assim o confirmam.

Agora, que se está trabalhando na equiparação dos vencimentos dos funcionarios, o professor primario geral viu nessas modificações a radiosa esperança de lhe fazerem justiça.

Mas, oh, desilusão! Publicado o relatorio da comissão, o mestre viu, com desgosto, que a sua categoria não vae além da do porteiro da Junta do Credito Publico, a do ajudante do chefe do pessoal menor do ministerio das Finanças, a dos escriturarios dos Caminhos de Ferro do Estado e.... dos beleguins!

O «mestre» figura na 3.ª classe, emquanto os seus colegas da primária superior permanecem na 7.ª classe, ao que parece inalteraveis, ao lado dos arquitectos, consules, inspectores e medicos escolares, etc.

Equiparar os vencimentos dos professores aos dos porteiros, escriturários e beleguins, constitue um acto injusto, afrontoso, mesmo, para os primeiros. Um professor é digno de maior consideração.

Trata-se numa medida de economia, dizem, mas tal medida deve ser relativa e criteriosa.

Não é compreensivel a economia em materia d'instrução em cujo ramo da acção nacional ha tanto e tanto que desenvolver e modificar.

Construam-se escolas higienicas, fundem-se cantinas, restabeleçam-se os exames de 1.º e 2.º grau, proiba-se a admissão nas fabricas e oficinas de creanças em idade escolar, empreguem-se todos os esforços para que aumente a frequencia das escolas, elaborem-se programas exequiveis e pague-se ao professor, condignamente.

Sem se fazer isto, a instrução no nosso país não saira do cais em que tem vivido.

Ha quem exija premios nas escolas primárias. Mas como, se as dospezas urgentes, como sejam as da limpeza, rendas de casa e ordenados do pessoal, são autorisadas tarde e a más horas, sob o pretexto de que não ha verba?

Esta sistema de economia, já é velho, infelizmente; todavia, urge, para decoro de todos nós que tal sistema não prosiga».

A guerra civil na Irlanda

A Inglaterra nunca permitirá que a Irlanda tenha um exercito e uma marinha

O correspondente especial do «Matin» em Londres enviou a esse jornal a seguinte informação:

«Foi na presença duma numerosa assembleia que o sr. Lloyd George pronunciou em Carnarvon, o seu tão esperado discurso, sobre a politica do governo britanico para com a Irlanda.

Mas antes de falar na solicitação do «home rule bill», o presidente do ministerio inglez espraiou-se um pouco sobre as famosas represalias que tanta tinta fizeram gastar nos ultimos dias. Justificou o procedimento dos autores das represalias, dizendo que antes delas terem começado, 209 policias haviam sido mortos e 109 feridos, alguns dos quaes faleceram em virtude dos ferimentos recebidos.

Levando mais longe a sua forma de vêr para melhorar aquele estado de coisas na Irlanda, o sr. Lloyd George declarou ser indubitavelmente preciso tomar medidas efectivas, por mais energicas que fôssem.

— Não se pode consentir, — disse ele — que o paiz caia numa completa anarquia. No proprio interesse da Irlanda, é essencial que os bandos de assassinos que a aterrorisam sejam suprimidos e, — acrescentou o sr. Lloyd George com veemencia —, ou me engano muito ou havemos de os suprimir.

Respondendo ao sr. Asquith, disse Lloyd George:

— Fui sempre partidario do «home rule» para a Irlanda. Mas ha pessoas que desejam hoje um «home rule bill» de muito maior alcance e que é impossivel conceder áquele país. Porque nos pedem que façamos mais concessões á Irlanda do que no tempo de Gladstone ou mesmo do sr. Asquith em 1912?

Um «home rule bill», para a Irlanda, equivaleria a fazer a Irlanda, organisaria por si o seu exercito e a sua marinha, e como muito bem o fez notar lord Grey numa carta, as suas bases submarinas.

O sr. Asquith, sobe isso muito bem. Não adoptámos o serviço militar obrigatorio na Gran-Bretanha, mas se a Irlanda, quizesse o «home rule», seriamos obrigados a recorrer a essa medida militar.

«Não pode haver sómente um exercito de 100.000 homens na Inglaterra, se a Irlanda tiver um de 500.000 ou 600.000 homens.

Emquanto á marinha, o sr. Asquith, pretende que o governo irlandez não fará a tolice de crear uma marinha que lhe fosse afectar os recursos financeiros. Mas não são muito caros os submarinos e as minas!

Em seguida, no meio das aclamações da assembleia, o sr. Lloyd George acrescentou:

— Consintamos que a Irlanda dirija os seus negocios internos como quizer, mas parece-me que não lhe podemos confiar armas tão poderosas como são um exercito e uma marinha, isto é, o dominio do «home rule».

E' melhor deixá-la sob a fiscalisação do parlamento britanico.

Opôr-nos-hemos, custe o que custar e até ao fim, a toda a politica tendente ao estabelecimento dum exercito e duma marinha irlandeza, que constituiriam uma ameaça para a propria existencia do Reino-Unido».

Contra a carestia da vida

O que se passou na Figueira da Foz — A intervenção da força armada

FIGUEIRA DA FOZ, 13. — Quando hontem pelas 14 horas, na Praça Nova, se juntava povo para d'ali ir em manifestação ordeira junto das autoridades locaes protestar contra a carestia da vida e contra a trangressão do horario de trabalho estabelecido entre operarios e patrões, compareceu no local o sr. administrador do concelho, acompanhado de forças da guarda republicana, os quaes fizeram dispersar o povo. Este, porém, dirigiu-se para a séde das associações dos trabalhadores, á Ladeira da Lomba, onde depois se realisou um importante comicio, falando os srs. Artur Figueira, José Maria Cavaleiro, José Pereira de Sousa, Anibal Cruz e Eurico Ferreira, pronunciando todos discursos vibrantes contra os gananciosos, sendo afinal resolvido nomear uma comissão de delegados das diversas classes para ir apresentar ás respectivas autoridades as reclamações de ordem economica. O sr. administrador do concelho depois de ester na séde das associações operarias, e probibir a reunião, recebeu a comissão do povo no seu gabinete, a qual se conferenciou com ele cerca de uma hora, apresentou-se em seguida na séde das associações dando conta do que se passara com as autoridades cujas resoluções não satisfizeram o povo.

As salas estavam repletas de povo, o qual se manifestava sempre contra os exploradores e não atendendo as explicações da comissão que foi entender-se com as autoridades resolveram ir em manifestação ás oficinas onde o horario de trabalho tinha sido transgredido. Mas ao chegarem os manifestantes ao jardim Publico junto das obras da Fabrica de Moagem, a guarda procurou dispersá-los e temendo que o caso tomasse mais vulto foi requisitada mais força que chegou pouco depois sob o comando de um sargento, a qual foi recebida hostilmente ao que a guarda republicana respondeu, com alguns tiros, sendo atingidos dois operarios que receberam socorros no hospital, encontrando-se ainda ali um em estado grave. Nada mais se passou de anormal, a não ser o aparato nas ruas da cidade de patrulhas da guarda republicana e artilharia 2. O comercio fechou todo.

Hoje a cidade está em completo socego, dando ordem o sr. administrador do concelho para todos os estabelecimentos fecharem ás 21 horas. Pela policia de Segurança do Estado, que se encontra nesta cidade, foram hoje detidos alguns dos suposos agitadores, que, por nada se ter apurado contra eles, foram postos em liberdade. «O [illegible]», jornal orgão do operariado local, foi suspenso por ordem superior.

Heliodoro Salgado

A Associação [illegible] do Registo Civil e Federação do Livre Pensamento, realisando amanhã uma romagem á memoria do livre pensador Heliodoro Salgado, [illegible] convida [illegible] os liberaes e republicanos e todo o povo em geral a [illegible] á sua sepultura no cemiterio do Alto de S. João.

A direcção da Associação do Registo Civil aguardará ali todos quantos se dirijam a prestar esta homenagem, tendo organisado [illegible], nos seguintes turnos:

Das 12 ás 13, João Marques Pires e Luiz Bandarra Branco; das 13 ás 14 José Antonio de Barros [illegible] e Manuel Rodrigues; das 14 ás 15 João Alberto de Sousa e Fernando de Barros Freire; das 15 ás 16, Ricardo dos Santos Rodrigues e Cirilo Ferreira da Silva, e das 16 ás 17, Alvaro dos Santos e Constantino Martins.

O Instituto do Professorado Primario

Quem é que o está dirigindo?

O Instituto do Professorado Primario já começou a receber as suas alunas, apezar de até hoje se não terem apurado responsabilidades dos casos ali ocorridos no ano lectivo findo.

Quer-nos parecer que aqueles que tanto insistiram porque se fizesse uma sindicancia ao Instituto empregassem tambem todos os esforços para que fosse castigado quem não cumpria os deveres inherentes aos seus cargos.

Cremos que a tal respeito não póde haver duas opiniões diferentes.

E ocorre preguntar: qual é o pessoal idoneo para dirigir e vigiar as alunas? A mesma servente do ano passado? Em atamancar-se a sua familia?

O sr. ministro da instrução deve compreender bem que o Instituto não cumpre bem a sua missão educativa, ao ser represe[illegible] uma pensão, um hotel, o que quizerem, menos uma casa de educação. Portanto, emquanto não forem tomadas providencias que se ponham em pratica, fechem-no e que as alunas vão para casa de suas familias, até que o Instituto volte a ser aquilo para que foi creado.

E' necessario tambem, já o dissemos e repetimo-lo hoje, que se averigue de factos graves que se afirma terem ali ocorrido ultimamente. Que o sr. ministro da Instrução [illegible]

VIDA SPORTIVA

Nota do dia

Por já publicado em «Os Sports» o relatorio que Dario Canas apresentou ao C. O. P. sobre a participação dos portuguezes nas provas de tiro dos Jogos Olimpicos, ultimamente realisados em Anvers. E, um trabalho perfeito que Dario Canas elaborou conscienciosa e detalhadamente e que constitue um valioso auxiliar para aqueles que, no futuro, tenham de cuidar da nossa representação em provas internacionaes.

Por nos ser impossivel transcrever todo esse relatorio, por ser extenso, não queremos, contudo, deixar de transcrever dele a parte que consideramos mais importante para se ter em vista no futuro: é a que se refere aos alvitres que o distinto atirador e nosso amigo Dario Canas apresenta como indispensaveis para que seja possivel o triunfo dos portuguezes nos concursos em que venham a tomar parte.

São os seguintes, esses alvitres.

1.º—Uma futura «équipe» deve escolher cuidadosamente as suas armas e munições.

2.º—Deve fazer os seus treinos nas condições em que o concurso se realisar.

3.º—Deve atirar com armas de alça derivavel

4.º—Deve obter sacos proprios para a condução das armas e protetores para o ponto de mira e alça.

5.º—Deve ser dotada de uma «toilette» uniforme

6.º—Deve ter um chefe tecnico.

7.º—Deve ter um secretario que trate de tudo que os atiradores careçam.

8.º—Em provas de espingarda e pistola devem preparar-se duas «équipes».

9.º—Devem partir com antecedencia bastante, para poderem fazer fogo no local do concurso, antes de começar

10.º—Devem levar braçaes, como distintivo do paiz.

11.º—Devem, egualmente, levar uma bandeira nacional.

12.º—Devem levar factos proprios para fazer fogo sobre a terra.

13.º—Devem ter munições gratuitas nos treinos.

14.º—Devem levar os seus distintivos de atiradores portuguezes.

São, principalmente, as Sociedades de Tiro que devem pôr em pratica alguns desses alvitres, instando tambem junto do Ministerio da Guerra e da Carreira de Pedrouços para que os outros tenham tambem efectivação.

Só assim se conseguirá que Portugal ocupe o logar que de direito lhe pertence entre as outras nações, porque, indiscutivelmente, possuimos bons atiradores que muito mais poderão fazer quando lhes sejam para isso facultadas as condições necessarias.

Os alvitres de Dario Canas devem ser considerados como lei porque são baseados no estudo e meticulosa observação do que se faz no estrangeiro, onde os atiradores dispõem de tudo quanto necessario é para atingirem a sua melhor forma.

Acabem os velhos processos de quem tem manifesta autoridade no assunto para que os nossos atiradores se possam devidamente preparar para o possivel campeonato que devemos disputar no proximo ano com os excelentes atiradores espanhoes

Pinto d'Almeida.

Spears, campeão do mundo faz a sua estreia amanhã no Stadium

Encontram-se já em Lisboa os campeões do mundo de ciclismo Robert Soares e Ellegaard que amanhã fazem a sua estreia no Stadium.

Spears é o campeão do mundo deste ano, tendo obtido essa classificação nos campeonatos disputados em Anvers em agosto passado. A sua vitoria na final foi obtida sobre Kaufmann, suisso, e Bailey, inglez, ambos campeões dos seus paizes, e fez os ultimos duzentos metros em 11" 4/5.

Ellegaard, tem o record dos campeonatos do mundo, visto que ganhou 6 vezes este titulo, alem de muitos «grands prix».

Já veem, pois, os nossos leitores o que vão ser as corridas de amanhã, em que estes dois campeões correrão contra Devoissoux, cuja «demarrage» tão apreciado foi por todos os que assistiram ás corridas de quinta-feira.

Numa corrida á americana correm os seguintes equipes: Spears-Branco, Ellegaard-Léonard, Raposo-Cristiano e Devoissoux-Veillet Vae uma luta interessante. Conseguirá Spears combinar com Branco as passagens de forma a vencer? E' que as outras equipes estão constituidas com muita homogeneidade e nada nos admirará o triunfo de Veillet-Devoissoux.

Léonard correrá novamente em meio-fundo, entreinado por Couto Junior, contra Raposo e Veillet entreinados por Marcelo Beirão e Brussat

Este terá, em motociclete a sua «revanche» com Manuel Neves num match em 2 mãos de 10 voltas

O programa inclue ainda uma corrida «Nacional». O espectaculo, que é o mais completo possivel, principia ás 15 horas.

FOOT-BALL

Jogam amanhã para disputa da «Taça Associação» (eliminatorias) o Sport Lisboa e Bemfica contra Imperio Lisboa Club, Vitoria de Setubal contra os Belenenses. Ambos os matches se disputam no campo de Palhavã e dizem ser rijamente disputados dada a rivalidade sportiva dos contendores.

Ecos & Noticias

DOENTES

O distinto caricaturista Amarelhe, sofreu uma operação, que, felizmente, correu bem, achando-se o operado em estado satisfatorio, embora muito fraco devido á perda de sangue.

A Amarelhe, que se encontra no quarto n.º 1 do hospital de S. José, desejamos rapido e completo restabelecimento.

CASAMENTOS

Realisou-se na egreja de Almada o enlace matrimonial da sr.ª D. Sofia Larangeira, com o sr. Augusto Soares, maquinista da marinha mercantil, sendo padrinhos o sr. Jaime Neves, e as sr.as D. Angelina de Menezes d'Oliveira Carvalho e D. Maria Emilia de Menezes Pinheiro.

Depois da cerimonia religiosa foi servido um delicado copo d'agua na quinta do Pinheiro, no Pragal, fazendo-se ouvir o sexteto Victor Hugo. Os noivos seguiram para Cintra, onde vão passar a lua de mel.

Festas associativas

Academia Recreio Artistico.—Ha hoje, ás 21 horas, recita com a representação da opereta *A viuva alegre em Cascaes*, seguindo-se baile.

Grupo Dramatico Lisbonense.—Proseguem amanhã as festas comemorativas do 14.º aniversario, havendo recita com a peça em 3 atos *Julia*, estando o desempenho confiado ás amadoras D. Emilia Ferreira, D. Laura de Vasconcelos e D. Ignezia Balaves, e aos amadores Tito Marques, Viriato Dias e Elias Martins. Abrilhanta o espectaculo a Troupe Musical Maria Gorjão.

TOURADAS

Campo Pequeno.—A corrida de amanhã, em festa artistica de «Malagueño», começará ás 16 horas, sendo dirigida pelo antigo e laureado amador sr. Vitorino Froes. O tenor Romão Gonçalves e o lutador Manuel Grilo pegam dois novilhos Tambem dois novilhos serão corridos pela troupe «Charlot's Arpillera y su Dolores».

O cartaz de hoje

São Luiz, ás 21,15, «Mademoiselle Mon Marché».
Nacional, ás 21.15, «Maria Isabel».
Eden, ás 20,15, «Sem camisa».
Trindade, ás 21,15, «Chá e torradas».
Ginasio, ás 21,15, «Duas causas».
Avenida, ás 21,15, «Maluvalouca».
Politeama, ás 21, «Grande Amor».
Apolo, ás 21,15, «Risos e Flores»
Salão Foz, ás 21 «Variedades».
Olimpia, Animatografo e concerto.
Salão da Trindade, Animatografo.
Cinema Condes, Animatografo e concerto.
Salão Central, Animatografo e concerto.
Chiado Terrasse, Animatografo e concerto.
Chantecler, Animatografo e fitas faladas.

ULTIMA HORA

AS GRÉVES

No Sul e Sueste

Todos os serviços nos Caminhos de Ferro do Estado decorreram hoje sem nenhuma alteração.

Os vapores, embora um pouco alterados, transportaram muitos passageiros, tanto para o Algarve e Alemtejo de manhã, como durante o dia os que se destinavam ao Barreiro e Setubal.

O vapor, com grande numero de passageiros do Algarve, Alemtejo e outros ramaes, tendo o comboio saido de Casa Branca cerca das 8 horas da manhã, chegou ao Terreiro do Paço ás 14,34 de hoje.

O serviço de mercadorias continuou sendo feito com certa rapidez, evitando o sr. capitão Relvas, que está dirigindo os serviços da estação do Terreiro do Paço, que qualquer demora prejudique os interessados que teem de recorrer aos serviços d'aquele Caminho de Ferro.

O sr. coronel Pires, comandante militar de Setubal, telegrafou ao sr. ministro do comercio desmentindo a noticia de um choque iminente de comboios entre as estações da Moita e de Pinhal Novo. Foi o caso que um grevista que transitava no comboio saido de Setubal deu propositadamente o falso alarme, do que resultou momentanea confusão entre os passageiros. Esse grevista fugiu após o seu gesto.

O pessoal do municipio

A greve dos operarios do municipio parece ir a um caminho de solução rapida.

Nos cemiterios já se pode dizer que todo o pessoal se apresentou, tendo sido já dispensados os soldados que estavam trabalhando nos cemiterios do Alto de S. João e Lumiar.

O serviço de limpeza e Regas começou a ser feito com mais alguma atividade, tendo-se notado já hoje grande numero de carroças na remoção do lixos.

Na freguezia dos Anjos, este serviço tem sido feito com algumas carroças e carros de mão, que sob a direção do chefe da esquadra dos Anjos, sr. Cintra, conseguio hoje em toda area da sua esquadra fazer remover os lixos que pejavam a via publica para uma quinta situada entre a rua Heliodoro Salgado e Avenida Almirdnte Reis, tencionando depois mandar proceder a uma lavagem á agulheta em algumas ruas e todas as sargentas.

As ruas do Bairro Alto, que começaram hontem a ser limpas ficaram hoje livres dos monturos de lixo, devendo este nôtesar feita uma lavagem á agulheta, a exemplo do que foi feito no Bairro de Alfama ha tres dias.

Parece que desta vez é que a Camara teve dó dos seus municipes, e se resolveu a fazer alguma coisa por eles.

As inscrições do pessoal para este serviço teem aumentado muito.

Da comissão executiva da Camara Municipal recebemos uma nota oficiosa em que diz que muito provavelmente na proxima terça feira o serviço de limpeza das ruas, assim como a sua lavagem e desinfeção fica completo.

Os delegados da União dos Sindicatos Operarios teve hoje de tarde uma conferencia com a comissão executiva da Camara a qual entregou as bases para a solução do conflito existente entre a Camara e o operariado municipal. A comissão executiva ficou de apreciar as referidas bases em reunião particular que deve ser na proxima segunda feira, dando em seguida conhecimento da resolução aos delegados da União.

Segundo nos consta, as bases apresentadas são o aumento para 40 escudos do subsidio de 20 escudos já arbitrado, o pagamento dos dias em greve e a readmissão de todo o pessoal grevista.

No Matadouro foram pelos soldados da Manutenção Militar abatidos 48 bois e pelo pessoal dos marchantes 117 carneiros.

Mais um protesto

A Camara Municipal de Alfandega da Fé telegrafou ao sr. ministro do comercio protestando, em nome dos seus municipes, contra a atitude pouco patriotica dos grevistas dos caminhos de ferro e apoiando incondicionalmente o governo, pelas medidas adoptadas.

FIGUEIRA DA FOZ, 13.—Todos os dias saem e entram comboios com ligação para Lisboa e Porto, fazendo-se um comboio diario entre Coimbra e Figueira.

O pessoal da Companhia da Beira Alta, continua no serviço, circulando os comboios d'esta companhia com toda a regularidade.

POEIRA DA ARCADA

Conselho de ministros

O conselho de ministros reunio esta tarde em Belem, sob a presidencia do chefe de Estado, afim deste se inteirar da marcha dos negocios publicos.

Governador civil de Bragança

Foi hoje assinado o decreto demitindo o sr. major Custodio Ribeiro de governador civil de Bragança.

ORDEM PUBLICA

Plano revolucionario

E' descoberto no Porto o projecto de revolução dos bolchevistas

Alguns jornaes da manhã referindo-se por intermedio dos seus correspondentes, ás diligencias efectuadas no Porto pela policia da Segurança do Estado sobre os recentes tumultos que ali se deram, dizem ter-se efectuado na capital do Norte não poucos prisões de elementos perigosos e outros conhecidos como agitadores de profissão

Alguns presos são ferro-viarios, mas outros, na maioria, professam as ideias bolchevistas e contra eles algo se apurou e tanto que recolheram já á casa de reclusão tendo sido entregues ás autoridades militares os competentes processos

A' casa da reclusão recolheram tambem Antonio da Costa Carvalho, secretario geral do Comité geral revolucionario sovietista, e José Faria, autor do plano revolucionario aprovado pelos bolchevistas do Norte, para ali implantar a Republica dos Sovieis.

Ora tudo o que os correspondentes dos jornaes dizem hoje já «A Capital» teve ha 15 dias ocasião de tornar publico, havendo alguns jornaes que por não estarem ao facto do que se passava, não tiveram pejo de dizer que as noticias eram fantasiosas.

Tem-se visto bem que as nossas fantasias sairam verdadeiras, embora isso pese aos que se julgam os principes da reportagem portugueza

Continuemos pois fantasiando o plano a que acima nos referimos foi apreendido pela policia de Segurança do Estado do Porto.

O plano tem o titulo «Legião Popular», que diz ser um «comité» mixto de todas as organisações bolchevistas.

1.º Constituir-se-ha o «comité» central de 3 membros e um adjunto de ligação. Este «comité» estará em contacto com o de Lisboa sobre o dia do movimento e a forma de governo a estabelecer

2.º O «comité» terá para acção 4 chefes de grupos: A B C D os quaes terão um outro chefe cada, pelas mesma forma abecedaria

3.º junto do «comité» Civil funcionará um outro militar composto de 4 sargentos dos regimentos 18, 6, 31 e 6 (artilharia) A este «comité» ficará agregado o grupo dos sub-chefes.

O grupo A. tem 25 homens, com espingardas e duas bombas cada. O grupo B. 25 homens com espingardas e duas bombas cada. O grupo C. tem 4 homens com 10 bombas e uma pistola cada. O grupo D. 40 homens com duas bombas e uma pistola cada. Grupo de sub-chefe D. B. C. D., tem 30 homens com duas bombas cada e bem assim uma pistola. O grupo adjunto, tem um grupo volante de 10 homens com uma espingarda e duas bombas cada.

«O inicio». A's horas de X, madrugada, o grupo A concentra-se nas defesas da egreja de Santo Ildefonso para uma defesa a saber: 5 homens defender-se-hão da rua de Santo Ildefonso; outros 10 da frente, defender-se-hão da Praça da Batalha e outros 10 na rua 31 de Janeiro.

Este grupo toma sobre si as medidas necessarias á segurança das suas posições, assim como a seu cargo fica a segurança do grupo.

O grupo B instala as suas defesas na egreja dos Clerigos concentrando 10 homens para a frente e outros 10 para a rua dos Carmelitas e 5 tomarão a segurança das ditas posições.

Fica a cargo deste grupo o impedir a passagem dalguns contingentes inimigos dando ao mesmo tempo ocasião ao grupo para organisar a defesa.

O grupo C. introduzir-se-ha na Egreja do Carmo, tomando a torre; distanciará a sua gente ao largo do quartel da G. N. R. bombardeando este ao menor movimento e a não deixar ficar um só elemento de combate.

O grupo adjunto será concentrado em defesas especiaes no jardim da Cordoaria, tomando diversas defezas em pontos estrategicos, atacará a guarda aos presos os quaes serão libertos e depois armados em parte promovendo-se em seguida o assalto á casa de reclusão. Uma vez liquidados estes «nichos», irá o grupo em auxilio do grupo C. atacando os restos que haja da G. N. R.

«A acção»: concentrados os grupos, meia hora depois o «comité» militar introduzir-se-ha nos referidos quarteis. Os grupos dos sub-chefes armados, sob o comando do «comité» militar aprisionarão a oficialidade, assim como tambem tomarão as necessarias medidas para o bom exito da revolução a saber:

Grupo sub-chefes A 18; B 6; C—31. D—6 (artilharia)

O grupo sub-chefe A—18 de pronto organisará com elementos militares uma defeza que abranja as ruas Anthero Quental e S. Braz, para parlamentar com a G. N. R. afim desta se entregar.

Ao mesmo tempo o grupo D, saindo do predio X..., atacará o quartel general com 20 homens e outros 20 a policia. Este ataque será secundado pela Serra de Pilar, que com 3 peças incidirá os seus tiros sobre o Aljube, Bela Vista, S. Braz e Quartel de cavalaria 9. Tomado o quartel general, será entregue ao «comité», que se encontra na casa X..., e que tratará de organisar a imediata defesa

Os grupos A e B conservar-se-hão alheios a toda e qualquer manifestação, velando apenas pela segurança das suas posições até pleno exito, findo o que apresentar-se-hão ao «comité», ficando á disposição do mesmo.

Uma vez que a canhoneira «Limpopo» esteja no rio Douro, temos a cooperação desse barco no movimento, ficando a seu cargo tomar a esquadra da policia em Massarelos e subindo depois o rio tomará a Alfandega e o Banco de Portugal.

O director da policia de Segurança do Estado major sr. Marreiros tem quasi concluidos os processos referentes aos individuos que ainda se encontram presos, devendo hoje á noite ser despachados mais alguns.

A' policia referida foram entregues desde a noite passada até á hora a que escrevemos mais os seguintes presos: Joaquim Gabriel, da travessa do Baixo dos Quarteis, 73, 1.º e Augusto Jorge dos Santos da travessa do Campo de Ourique, 23, 1.º que se tornaram suspeitos por se encontrarem á porta do quartel de Sapadores de Caminhos de Ferro, recusando-se a declarar o que ali estavam fazendo, Manuel Ribeiro por insultos e desobediencia á Segurança do Estado, Jorge Fonseca e Caetano Joaquim dos Reis, por serem encontrados a fazer propaganda monarquica integralista; João Loureiro por pretender impedir a liberdade de trabalho, e Manuel Ramos por ameaças e instigar varios operarios á greve.

Tendo o administrador do Concelho de Vila Franca de Xira, participado por telegrama ao sr. Governador Civil de Lisboa, que em casa do sr. D. João de Almeida, se realisavam todas as noites reuniões secretas foi ordenado para que ali se realisasse uma busca rigorosa. Foi encarregado de dirigir a diligencia o capitão sr. Albuquerque que seguiu para Vila Franca

A quinta e residencia do sr. D. João de Almeida, que como é sabido é casado com a sr.ª D. Constança Teles da Gama, foi cercada por forças da G. N. R. e policia civica, varios agentes da Segurança do Estado e da Investigação

A diligencia não deu resultado, não sendo encontrada qualquer pessoa suspeita nem armamento, conforme se dizia

Vindo de Hespanha deu entrada no Governo Civil acompanhado pelo agente Iglesias João Gonçalves Fernandes, aquele continuo da escola primaria n.º 37 de Santa Marta, detentor de um verdadeiro arsenal de bombas que ha mezes conforme referimos ali foi descoberto. O preso foi pouco depois restituido á liberdade por não existir na policia qualquer processo contra o detido.

Ao que se diz esse processo desapareceu d'ali ha mezes e antes do major sr. Marreiros ter tomado posse do cargo de director

A "Levadamorte,,

Manifestação a uma das vitimas

O Gremio Montanha fez o seguinte convite

«Comemorando a morte do saudoso republicano Clarimundo Monteiro Heredia, ex-socio deste gremio, a direcção convida todos os associados e o povo republicano de Bemfica a comparecerem amanhã, 17 do corrente, pelas 14 horas, ao principio da rua Claudio Nunes, afim de se dirigirem ao cemiterio de Bemfica onde repousam os restos mortaes do desditoso republicano que foi assassinado a quando da marcha da celebre «Leva da Morte». A todos se pede a comparencia e antecipadamente se agradece»

Novo ano lectivo

Na escola Primaria Superior Ribeiro Sanches

Realisa-se hoje, pelas 12 horas, conforme fôra anunciado, a abertura solene das aulas desta escola. Presidiu ao acto o director, sr. Vergilio Guerra Pedrosa, que dissertou sobre o alto fim da estreia, como meio de valorizar as forças individuaes para bem servir a Patria e trabalhar em defeza da Republica; em seguida exortou os alunos a que fossem disciplinados nos dictames da honra e do dever, sem o que seria impossivel crear uma vontade rigorosa regulada por uma consciencia delicada que eleva a alma acima de todas as má tendencia

Dada a palavra ao professor Eduardo dos Santos Macedo, fez ele a apologia do amor ao trabalho, incitando todos os alunos a serem bem comportados e a tirarem do curso o maior proveito

Radio-telefonia entre Lisboa e Porto

Realisaram-se hoje experiencias com bom resultado

Numa das dependencias da Administração Geral dos Correios, na rua Eugenio dos Santos, realisaram-se hoje pelas 13 horas, as experiencias de um aparelho radio-telefonico da Companhia Iberica Tele-comunicações, com séde em Madrid.

Esse aparelho, de uma potencia de 1/4 kilovates, garantido passa 70 milhas, está instalado n'um pequeno movel, sendo a parte superior destinada á transmissão e a parte inferior á recepção com 3 tubos amplificadores, que permitem a combinação da Radio-telefonia com a telegrafia sem fios.

Todas as experiencias foram feitas com bom resultado com a Radio-telegrafica de Leixões, onde está instalado um aparelho egual tendo-se prolongado algumas comunicações e estando em Leixões tambem representantes da imprensa do Porto.

Por uma pequena campainha adicionada a um dos auscultadores foram transmitidas a toda a assistencia algumas canções que se ouviam em toda a sala com nitidez.

Pena foi que por algumas vezes fosse pela estação do Monsanto interceptada a comunicação.

Para o bom resultado das montagens tambem muito concorreram o sr. David Pires, 2.º oficial dos Correios e Telegrafos, que muito se tem dedicado a assuntos radio-telegraficos, e o 3.º oficial sr. Contreiras, que fica sendo o telefonista encarregado d'este serviço.

Entre a assistencia, além do sr. Antonio Maria da Silva, administrador geral dos Correios, viam-se os srs. Antonio Castilho, director da Campanhia, D. Miguel Maestro seu representante, Judice de Vasconcelos representante da casa Marconi, tenente-coronel Lucio dos Santos, capitão de fragata Fernando Rego, capitão Mata, comandante do grupo de esquadrilha Republica, major Castilho Nobre, director da aeronautica militar, capitão Brito Paes, comandante da esquadrilha Breguet, Ernesto Virgilio da Costa e alferes Navarro, da Guarda Nacional Republicana, pessoal superior dos Correios e Telegrafos, e representantes da imprensa de Lisboa.

Conferencias

Na segunda feira, pelas 21 e meia horas, realisa-se na Sociedade de Geografia sessão especial, para comunicação do oficial da marinha sr. Francisco José da Silva sobre «Portos maritimos»

Exames nos liceus

Para tratar de assunto de grande importancia, foram convidados os paes dos alunos que por qualquer motivo não completaram os exames em julho a comparecer na séde da «União dos Pais dos Estudantes», na rua do Amparo 82, 1.º Esq., na proxima segunda feira, pelas 20 horas

Postos de socorros nocturnos

O movimento dos 6 postos foi na semana finda de 11 chamadas,

Dia a dia se vae acentuando o beneficio que estes serviços estão prestando ao publico socorrendo todos os que a eles recorrem e com a rapidez que os casos de urgencia requerem.

Os postos estão abertos todas as noites das 22 ás 8 horas.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3668 — 11.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Domingo, 17 de Outubro de 1920 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço, 5 centavos

Mutilados da Guerra

(O CAPITAL)

Com o nome de «Capital do mutilado» quizemos, além do fundo geral para assistencia dos mutilados da guerra, criar um capital exclusivamente destinado á distribuição de um peculio a cada mutilado da guerra, peculio que lhe seria entregue á medida que fosse tendo baixa. Nesta ocasião da entrega do peculio se lhes aconselharia ou trataria de o colocar ou aplicar pela forma que mais conviesse ao grau da sua instrução e ao local e profissão a que se destinasse o resultado, a fim de que, do peculio, este tirasse melhor rendimento possivel. Para adquirir o capital preciso se iniciou em «O Seculo» uma campanha de propaganda, dirigida pelo dr. José Pontes, e tambem a casa Romaris & Pistachini, que figura entre os nossos contribuintes, publicou em varios jornaes grandes paginas de reclame, convidando á formação do «Capital do mutilado». Infelizmente, porém, pequeno foi o exito, ou melhor, insuficiente o que se juntou.

O principal donativo que se recebeu, por duas vezes, mas para distribuir logo, á razão de vinte escudos por mutilado, foi o da comissão das senhoras do Pará, representadas entre nós pelo sr. Candido Sotto Maior. O valor dos donativos, na parte que coube á Santa Isabel, foi de 12.703$00, que não chegaram a ser distribuidos por todos os mutilados, porque o Instituto se encerrou antes que tivessem recolhido a eles alguns que se encontravam de licença, nas suas terras.

Para serem distribui os tambem logo pelos mutilados, por duas vezes se receberam donativos da empreza do jornal «O Seculo».

Para constituir propriamente o «Capital do mutilado» ficaram apenas diversas quantias, cuja soma não chega mesmo a dois mil e quinhentos escudos, e entre as quaes avultam os donativos da casa Romaris & Pistachini e a parte do saldo das despezas feitas com a recepção do comité permanente, que nos foi entregue pela direcção do Instituto de Arroios.

Segundo o mapa, que tenho aqui presente e que me foi fornecido pela Repartição da Contabilidade da Casa Pia, e elaborado com os documentos que deixou o falecido tesoureiro Eugenio Thomaz Rodil Fernandes, a importancia total dos donativos depositados na Caixa Economica Portugueza, com destino ao «Capital do mutilado», foi de 16.490$19, dos quaes se levantaram 10.531$50, que foram destribuidos pelos mutilados, sobrando 5.958$69, que foram entregues ao Instituto de Arroios, compreendendo-se nesta importancia uma quantia avultada que devia ter sido distribuida, mas que o não foi por estarem ausentes, por licença, os mutilados por quem ela devia ser distribuida.

Os dois saldos que se entregaram ao Instituto de Arroios e do fundo geral e o do «Capital do mutilado», acrescidos mesmo da importancia que houvesse e haja para distribuir, naquele Instituto, não deve, julgo, ser bastante para constituir o peculio que a cada um pensavamos entregar.

Creio que talvez venha ainda a ser possivel, uma vez reparado tudo egualmente por todos os mutilados, acrescentar-se, por conta do Estado, o que fosse preciso acrescentar para elevar a uma determinada, ou determinadas cifras, pelo menos o peculio dos «incolocáveis» mutilados trepanados, paraliticos, alienados, sofrendo de doença crónica ou com grande mutilação de face, que não possam por motivo da sua mutilação e doença encontrar trabalho e carecessem de ser recolhidos em hospicio, e dos mutilados com 80 % e mais de prejuizo funcional, que tenham casado, e «por exemplo tambem» o dos mutilados com 60 % a 70 %, casados e com filhos.

A maioria dos nossos mutilados era constituida por gente do campo e analfabetos. Colocá-los no seu meio habitual e ajudá-los pecuniariamente no estabelecimento de pequenas industrias rurais ou no pequeno comercio foi a nossa primeira ideia. O peculio serviria para isso.

A. Aurelio da Costa Ferreira.

"Doida, não!"

Começará «A Capital» a reproduzir, em breve, nos seus numeros de quatro paginas, as cartas, até então publicadas, da sr.ª D. Maria Adelaide Coelho. Essas cartas serão numeradas.

Serão assim atendidos os numerosos pedidos que temos recebido, visto que alguns dos numeros em que vieram essas cartas se acham esgotados.

Um gesto altruista

Subsidio a dois estudantes pobres

Os professores e assistentes da Escola Superior de Farmacia de Lisboa, comemorando a abertura das aulas no seu novo edificio subsidio dois estudantes pobres que se queiram matricular no primeiro ano, pagando-lhes toda a despeza universitaria.

Na secretaria da Escola aceitam-se os pedidos dos estudantes até 20 do corrente, sendo esses pedidos feitos em papel comum acompanhados de atestado de pobreza e do caderno escolar do liceu onde já tenham concluido o seu curso.

O MARTIRIO DE UMA MULHER

"Doida não e não!"

Remenda o teu pano...

Leitor: aqui muito entre nós, como amigos, vou falar-lhe das minhas .. miserias. O termo é este, embora lhe custe ouvi-lo.

Voltemos um pouco atraz.

Quando, em Novembro de 1918, me foram buscar a S.ta Comba Dão, meu filho fez-me meter num pequeno cesto-mala que eu levara para ali, no dia em que deixei Lisboa, alguma roupa que eu, entre lágrimas, tomei ao acaso. Essa roupa e esse resto deram entrada comigo no manicómio.

Dias depois da minha hospitalização, recebeu-se no Conde de Ferreira, vinda de Lisboa, uma mala de mão, com calçado e roupa e até me lembro de me mandarem uma robe de lã grenat o que, por ter morrido ha pouco meu irmão Eduardo o me fez dizer á minha empregada desse tempo, a Julia: «para luto dum irmão o grenat é o mais próprio... e a mim é que me metem num hospital de doidos»!

Ao fugir, em 3 de Fevereiro de 1919, do Conde de Ferreira, levei comigo apenas duas ou tres peças de roupa branca, como já disse ao leitor, na minha carta — A fuga.

No Roção pedi ao Manuel, como tambem o leitor já sabe, que fosse a S.ta Comba buscar uns retalhos de pano e uns artigos de costura que lá tinha para fazer roupa, pois que, em S.ta Comba, do meu vestuario a policia não deixara nada.

Quando fui presa no Roção e levada para o manicómio, voltou comigo o que eu levára ao fugir.

Na ultima visita que meu filho me fez no Conde de Ferreira, entreguei lhe uma lista de cousas de que eu precisava, porque estava a apertar o calor e eu não tinha senão roupa de inverno no hospital.

O que eu pedia nessa lista fo-ime mandado semanas depois, dentro de dois pequenos caixotes de madeira (no opulento palacio de S. Vicente «não» havia uma mala!) que foram, «por cautela», não sei de quem, talvez do «ave negra», abertos diante de tres testemunhas, segundo me dis, seram os paredes do Conde de Ferreira.

Tenho, portanto, naquele manicómio, bastante calçado e roupas de inverno e de verão. Estas ultimas são bastante usadas, porque, na lista que entreguei a meu filho, eu pedia fato preto ou branco, por ainda me considerar de luto por meu irmão: e, em preto o facto que tinha em S. Vicente já nada era novo.

Os retalhos de pano e os preparos de costura que o Manuel me levára de S.ta Comba para o Roção, trouxe-os a policia, quando, depois de eu estar internada de novo no Conde de Ferreira, voltou áquela aldeia, acompanhada dum jovem que, silencioso, assistiu impassivel á busca que fizeram no quarto que tinha tido como hospeda a pessoa que era sua parenta muito proxima, e mais próxima mesmo que ele tinha, quarto que esse jovem viu bem que nunca podia ser um «carcere privado».

Os policias não deviam ter trazido esses retalhos, nem uma manta de viagem nem um cordão de ouro que o Manuel me oferecera para usar com a cruz de ouro que pertencera a minha Mãe, nem ainda uns outros objectos, porque o jovem que os acompanhava, bem sabia que essas cousas não tinham faltado no casal de S. Vicente, e, se ali não faltavam, é porque o dono era outro. Natural parecia, portanto, que não deixasse tocar no que lhe não pertencia.

Quando saí do Conde de Ferreira, em 9 de Agosto, trajava um vestido, já bastante usado, de lã preta, guarnecido a tafetá—cinto e peitilho—e de roupas brancas só o que na ocasião vestia.

Uma caridosa senhora deu-me duas camisas e dois corpetes, depois da minha saida do hospital.

Não tendo outro vestido usava sempre o que trouxe do manicómio; e, como já não era nada novo, foi-se gastando. Virei o peitilho de baixo para cima, mais tarde de dentro para fora, e além dos «ventiladores» que já tem, parece mesmo um «espelho»... Lavei o vestido, mas como tudo se gasta, apesar da minha boa vontade, ele está quási no fio. No entanto, reservo-o para visitas «de ceremonia» no inverno.

No verão passado, uma bondosa senhora deu-me um dos seus vestidos de cassa, que parecia ter sido feito para mim, tão bem me ficava e fica, pois que ainda é, e há de ser, vestido por muitos anos.

Duma saia velha de tecido de algodão que eu pedi que me dessem para vestir enquanto fazia a limpeza do meu quarto, (porque o sr. dr. Alfredo da Cunha só enquanto estive em S.ta Comba é que lhe deu «muito cuidado» que eu não tivesse criada) fiz, por me parecer ainda muito boa, um vestido para enquanto lavo o de cassa e parece mesmo novo, tão bom ficou.

No verão vai tudo bem, leitor, porque o calor é a roupa dos pobres mas com o frio?

No inverno passado, com as minhas economias, comprei uma camisola que me custou 3$500 reis (dantes custava oito ou dez tostões), lava-se á noute e de manhã está enxuta; dois pares de meias de lã a 2$500 reis cada par (!) os mais baratos que havia; uns metros de flanela de algodão, de reduzido preço, para fazer duas camisas de noute por causa do frio p... o dinheiro não chegou para mais.

Pelo Natal p. p., um amigo querido mandou-me, com toda a delicadeza do seu coração, uma caixa de finissimos bon-bons e no fundo qualquer cousa que me permitiu comprar um par de sapatos para substituir os que hão de ir para a exposição, dois pares de meias de algodão, que eram dantes a 240 reis e que me custaram, «apenas», a 2$000 reis o par; e, como a boa economia manda que se não gaste tudo quanto temos, guardei o que me sobrou.

Uma outra boa amiga deu-me uma duzia de lenços, que são finos demais para a dona dos tais sapatos.

Ainda uma pessoa que muito me estima me deu um retalho de fazenda de 15, de que fiz um vestido para trazer diariamente no inverno.

Este verão, duas senhoras a quem muito devo, deram-me étamine preta, de algodão de que fiz um vestido para saír quando, sempre com todas as cautelas, o preciso fazer.

Comprei o mez passado duas meadas de lã de que fiz uma pequena capa; e aqui tem o leitor o meu guarda roupa e o meu enxoval que, como vê, não é farto nem rico.

Sou eu quem lava a minha roupa que a concerto: já fiz de sapateiro, deitando sola nos saltos dos meus sapatos para poupar 500 reis; e farei o mais que poder, para conservar a roupa que possuo, pois que, de dia para dia, os preços aumentam consideravelmente e a vida só está boa para quem tem muito dinheiro.

Quere o leitor saber quanto eu tenho gasto em papel, tinta e estampilhas de Janeiro para cá? A «bagatela» de 37$280, reis o que, dividido por dez mezes, dá a verba de 3$728 reis ou sejam 3$730 reis por mez. Isto não contando as ajudas dos visinhos que me teem dado caixinhas de papel, etc.

Tambem uma pessoa generosa, de elevada posição social, se tem lembrado de mim, porque o meu infortunio a sensibiliza, apesar de não me conhecer.

A esse alguem, cujo nome lhe não digo, leitor, porque iria ofender uma grande modestia o meu coração guarda-lhe eterno reconhecimento.

Fome, graças a Deus e á caridade dos que me teem cercado, ainda não passei, desde que saí do Conde de Ferreira; mas, se vier a passá-la, nesse hospital já me treinei para ela. A fome não me fará, pois, fraquejar na luta.

As minhas roupas actuais hão de, naturalmente tornar-se em farrapos com o tempo, embora eu remende o meu pano...

Mas, pode o sr. dr. Alfredo da Cunha ter a certeza absolutissima de que não desisto de me defender, mesmo que um dia chegue á miséria de ter de andar andrajosa.

Maria Adelaide.

Emigração clandestina

Um agente que se viu em calças pardas

A emigração clandestina creou raizes no nosso paiz onde pululam os agentes, na sua maioria individuos de cadastro e que têm tido «negocios» com a policia...

Ainda hoje o Chefe sr. Alfredo Maria da 3.ª secção de investigação auxiliado pelo agente Felisberto de Oliveira esteve tratando de um caso em que uma pobre mulher foi victima de um d'esses taes agentes. Trata-se de Umbelina Cardoso, da Parada Ermiz, natural de Castro Daire districto de Vizeu que ali foi contratada pelo agente da emigração Souza Correia para seguir para o Brazil.

O Correia tem como agente em Lisboa, Abel Filipe, do Hotel Portuense, na rua do Comercio 67, 3.º onde a Umbelina foi hospedar-se até á chegada do vapor em que devia seguir para as Terras de Santa Cruz. Uma vez no referido hotel o Abel Filipe obrigava a pobre mulher a um trabalho violento tal como lavagem de todas as casas, roupa e outros serviços exigindo-lhe por fim o pagamento de 43 escudos pela comida.

A infeliz não tinha um centavo de seu, ficou sem os seus documentos que lhe foram tiradas pelo hospedeiro que se recusou por fim a fornecer-lhe a passagem para o Brazil. Em face de taes desumanidades a pobre mulher foi apresentar queixa á policia, tendo o chefe sr. Alfredo Maria resolvido o caso, obrigando o Abel Filipe a restituir os documentos á queixosa e a fornecer-lhe o bilhete da passagem.

O acusado acompanhado por um agente foi depois comprar o bilhete da passagem na importancia de 330 escudos.

NOTAS INTIMAS

Eduardo Brazão

No nosso pequeno congresso artistico, Brazão foi, com certeza, o tribuno de mais ardor e de maior fluencia.

A sua figura mascula e elegantissima; os seus olhos claros e brilhantes, onde passavam todas as tormentas e todas as bonanças que se sucedem no mar da vida; a sua voz, de um timbre a um tempo incisivo e insinuante, como amalgama de aço e ouro, faziam vibrar a multidão, em estremeções de um entusiasmo doido.

Era, seguramente, dessa pleiade gloriosa em que figuravam Virginia, Rosa Damasceno, os irmãos Rosas e alguns ainda, o mais fogoso, o mais sugestivo temperamento de teatro.

Era o que os mestres francezes costumam chamar um actor á *panache*, exteriorisando as suas personagens, sempre com brilho egual e a mesma deslumbrante verdade.

No *Kean*, essa creação extranha e desconcertante do sublime artista, quantas faces lindas se afoguearam, quantos corações palpitaram apressados!

E, com tudo isto, que maleabilidade de expressão, na sua máscara histriónica, nesses saltos prodigiosos do *Hamlet*, para o *Bibliotecario*, do *Marquez de Villemer*, para a *Timidez* de *Cornelio Guerra*.

Quando conheci o Brazão, tinha eu uns nervos levados do diabo e uma cabeça esquentada. Pudera! Se eu não sabia ainda o que era a dôr...

E Brazão foi o principe dos meus sonhos. O que me assediava tiranicamente era um desejo indomavel de beijal-o, beijar aquela boca que tão bem sabia dizer palavras lindas e apaixonadas.

Para mim o beijo é o momento inebriante do amor. O mais é o caminho para a desilusão—o fim de tudo.

Adiar... adiar o mais possivel a hora da posse absoluta... mas beijar, beijar sempre, emquanto que a nossa carne se contorce, n'uma tortura horrivel, mas ao mesmo tempo deliciosa!

Eu queria, eu não dispensava esse beijo, cobiçado, ha tempo já.

Uma noite, em que Brazão fazia a sua *serata d'onore*, com o *Afonso de Albuquerque*, resolvi ir cumprimental-o tambem, no espirito a intenção firme de roubar-lhe esse beijo, custasse o que custasse.

O seu camarim regorgitava de admiradores. Como eu aborreci essa gente, santo Deus!

Sentei-me, revestida da paciencia de um Benedictino, esperando que a onda deslisasse.

Emfim, tocou a campainha, os importunos retiraram-se... e eu fiquei, só, em frente do homem que tão intensamente agitava o meu sangue, ardente e moço.

Não sei—nunca lhe falei n'isso—se ele viu nos meus olhos a chama que me incendiava o olhar.

Eu ia para dizer-lhe a minha loucura... mas as barbas brancas, as longas barbas do *Afonso de Albuquerque*, intimidaram-me e gelaram nos meus labios esse grito dos meus nervos excitados.

Balbuciei não sei que cumprimento insipido e banal e fugi, levando no peito o meu desejo a soluçar.

Hoje, não sei ainda se Brazão envelheceu, se o seu olhar perdeu algo do brilho de outr'ora, se a sua voz fraqueja, se o seu andar é hesitante ou seguro.

Continuo a vel-o pelo prisma enfeitiçado da recordação.

A quadra das loucuras passou já, para ele... e para mim, talvez. Nem eu sei dizel-o...

Mas Brazão viverá sempre no meu espirito, qual um principe encantado, que o tempo encarcerou n'uma torre de marfim!

Mercedes Blasco.

O "paraizo" dos soviets

Os repatriados da Russia dizem ser um «inferno»

Chegou a França mais um comboio de repatriados compostos de vinte e cinco pessoas, velhos, mulheres e creanças na maior parte.

Foi ouvido um casal de comerciantes, o sr. Judesme e sua esposa, que dirigiram na ponte dos marechaes, durante cincoenta anos uma das mais importantes casas de roupas brancas em Moscou. O marido tem 76 anos, a mulher 66.

A revolução e depois o regimen dos soviets arruinou-os como a antos outros, chegados em egualdade de circumstancias.

Trazem muito papel moeda mais de mil rublos ou cincoenta mil mesmo, valem ero na hora actual. Esse papel-moeda no qual os «soviets», escreveram todos os idiomas do globo, a formula, «Proletarios, uni-vos!» só tem o valor das assinaturas.

A' parte os dias de terror que todos viveram mais ou menos a sua vida quotidiana não foi mais do que uma luta incessante contra a fome. O regimen dos «soviets» que entregou ao Estado todos os monopolios só os entregou á imprevidencia.

O Estado bolchevista proibe aos cidadãos que comprem ou vendam livremente pois é ele o unico detentor das cousas melhores. Apezar dessas suas compras, a mercadoria torna-se rara e a produção paralisou em toda a extensão erritorial. Os «soviets» deram as terras aos camponezes... Mas como lhe tirou as colheitas, os lavradores não mais produzem. As fabricas trabalham cada vez menos por falta de materias primas.

Reina em toda a parte o «sistema D» com toda a sua feroz intensidade. Pobre gente!

Vive de trocas quasi. Troca-se um lençol por 400 gramas de manteiga, louça de cosinha por farinha. Só ha mercados assim. A farinha vale 40.000 a 50.000 rublos cada 15 quilos; a manteiga 20.000 rublos o kilo; um par de botas com uma sola fingida 75.000 rublos. Um alfinete d'ama 100 rublos.

O pão, a que dá direito um boletim de alimentação ou carta de consumo, é 200 gramas por pessoa; deve ser vendido á razão de rublo e meio cada 400 gramas. Mas, como por esse preço não se encontra tem que se compra por 500 rublos fazê-lo.

De vez em quando e de improviso, os guardas vermelhos a cavalo cercam os mercados clandestinos e prendem vendedores e compradores.

Mas os bolchevistas notaveis não são mais bem tratados na Russia do que qualquer humilde mortal?—preguntou um redactor do «Matin».

—Algumas. Para esses as reções são copiosas e relativamente escolhidas.

—Numa palavra, nenhum tem pena das delicias do tal «paraizo» pelo que vejo.

—Diabos levem todos os bolchevistas!

NA ITALIA

Imediata revolução?

Os socialistas querem o poder para salvar o paiz da fome e da miseria

De Roma para o *Matin* o seu correspondente dá conta do que se passou numa reunião de socialistas.

«Em vista dos resultados da experiencia comunista na Russia, os socialistas italianos veem-se na necessidade de examinar se lhe convem sempre orientar o povo para uma revolução imediata.

Eis a verdadeira questão proposta pelos trezentos delegados que representam a côr moderada do partido na assembleia de Reggio—d'Emilia.

Programas e não pessoas se discutiram e discutirão. O deputado Modiziani mandou para a meza uma carta que poderia ser decisiva para a orientação do partido. Garantiu que tinha soado a hora de assumir o poder. O representante de Milão faz ver que não deve haver hesitações se se quizer salvar o paiz da ruina e o proletario do maximalismo, que significa miseria e fome.

Ao examinar as possibilidades de semelhante conquista, o sr. Modigliani chegou a dizer.

—Lá para fevereiro ou março de 1921, a nossa situação alimentar será desastrosa. Faremos mais do que um governo burguez para vencer as nossas dificuldades? Sem duvida alguma.

O eloquente parlamentar esboça um completo programa sumario de governo que vae álem da resolução agraria prevista pelas ocupações jornaleiras das terras e das experiencias de transformação das emprezas industriaes em cooperativas. Em relação aos problemas internacionaes, seriam resolvidos rompendo-se os acordos feitos entre os governos burguezes.

Sucessivamente os srs. Turati e Daragona pronunciaram-se contra as concepções maximalistas. Ao terminar o seu discurso pelo que foi muito aplaudido, o secretario da C. G. T. exclamou:

-Ou nos devemos preparar para assumir o poder com todas as responsabilidades que ele acarreta ou fazemos a revolução dirigida pela direcção do partido socialista. Pessoalmente, pronuncio-me pela primeira hipotese, conscio de que a nossa obra pode ser fecunda em resultados felizes.

Não esqueçamos que as resoluções que possam ser tomadas depois do exame de consciencia que se opera em Reggio—d'Emilia deverão ser submetidas á ratificação do congresso nacional que se deve realisar em dezembro em Florença. Seja qual for a tése chamada a prevalecer, o congresso de hoje teve o merito de fazer ouvir ás nossas populares palavras cheias de verdade.»

Na administração d'este jornal compram-se os numeros d'«A Capital» de 19 e 20 de julho de 1920.

O Nativismo no Brazil

O programa da campanha contra os portuguezes

O «Gil Blas» é uma publicação do Rio de Janeiro muito bem redigida e de larga tiragem.

Os seus redactores e colaboradores são pessoas em destaque na politica e na literatura. E quasi todos provenientes do antigo partido monarquico.

O «Gil Blas» é quasi expressamente feito para maltratar a colonia portugueza no Brazil. Dum dos ultimos numeros publicados extraimos o questionario que fundamenta a campanha a que nos referimos.

1.ª—Qual o estrangeiro que explora no Brasil, rotativa e rotineiramente, a profissão comercial, negando ingresso em suas casas aos naturaes deste paiz, taxando de incapazes e preguiçosos os poucos brazileiros nelas admitidos, para lhes não dar interesse nos lucros fabulosos que desfructam?

2.ª—Qual o estrangeiro que monopolisou o comercio a varejo nesta capital, em Pernambuco, Pará e Amazonas, constituindo-se o unico intermediario entre o producto brazileiro e o consumidor, tambem brazileiro, regulando, a seu bel prazer, o preço dos viveres, dando logar ás queixas geraes da população?

3.ª—Qual o comercio estrangeiro que costuma rotular como estrangeiras as industrias nacionaes, e viciar, com ingredientes nocivos, os excelentes vinhos do Rio Grande do Sul e outros productos nacionaes, quando lhes não pode negar a procedencia?

4.ª—A que nacionalidade pertencem os donos das casas aviadoras do Pará e do Amazonas, que exploram o infeliz seringueiro nacional, com o beneplacito de politicos sem fé, os incendios e as quebras fraudulentas?

5.ª—Qual o comercio estrangeiro que, durante a guerra, perseguiu o incipiente comercio nacional, apontando á «lista negra» as raras casas brazileiras que lhe podiam fazer concorrencia?

6.ª—Qual a colonia estrangeira que se fez proprietaria das casas em que moramos, e augmenta dia a dia, com a sua desenfreada ganancia, o preço das habitações?

7.ª—Qual a colonia estrangeira que põe obices á nacionalização da pesca e da cabotagem, chegando á audacia de desrespeitar o pavilhão brazileiro e á atitude de revoltar contra as autoridades incumbidas de dar cumprimento ás nossas leis?

8.ª—Qual a colonia estrangeira que se permite o uso e abuso da imprensa politica no Brazil, e procura systematicamente guerrear as autoridades da Republica, desmoralisando as instituições e os homens publicos mais eminentes?

9.ª—Qual a colonia estrangeira cuja imprensa se opõe insidiosamente ao nosso progresso, não permitindo em suas colunas editoriaes discuções sobre a «mudança da Capital da Republica, a creação do credito agricola a regulamentação dos alugueis de casa», e outras medidas de grande alcance em prol dos filhos deste paiz?

10.ª—Qual a imprensa estrangeira, que, rotulando-se de nacional, aponta o heroico sertanejo como um ser inutil, indolente e incapaz, pintando-se «devorado pelos vermes», e inutiliza do pelo «alcoolismo»?

11.ª—Qual a nacionalidade dos directores e correspondentes de jornaes, que tecem intrigas entre o Brazil e os paizes visinhos para impedirem o intercambio e necessaria aproximação do nosso paiz com os povos americanos, visando isolar-nos de todo no «Continente Livre», para o fim de manter sobre os brazileiros a disfarçada tutela de sua patria, em pleno seculo XX?

12.ª—Qual a colonia estrangeira que tentou fazer abortar a Republica, prestigiando e auxiliando com dinheiro, as revoltas armadas, contra o governo Marechal Floriano?

13.ª—Quaes os Bancos estrangeiros que aqui se instalaram e prosperam com capitaes ficticios, sem haver na praça quem lhes ponha embargos as transacções altamente remuneradoras?

14.ª—Qual o paiz interessado em impôr-nos a sua ortografia e estabelecer dissidios e confusões entre intellectuaes, para o fim de manter entre nós, a privilegiada exploração do seu comercio de livros, em detrimento da literatura e dos autores nacionaes?

15.ª—Qual a imprensa que procura baralhar, confundir e mystificar as tentativas de emancipação do Teatro Nacional, afim de conservar a exploração «patriotica» desse ramo de Arte, convertido em «fonte de renda», em proveito exclusivo de contumazes cavadores alienigenas, e em desproveito da moralização dos costumes brazileiros?

16.ª—Qual a colonia estrangeira que, cosa dos dominios espirituaes invadiu, simultaneamente, a maçonaria e os sodalicios catolicos, corrompendo os puros ideaes politicos e religiosos do povo brasileiro, introduzindo nos dois campos opostos, o espirito de mercancia e a rebelião maçonica contra as autoridades eclesiasticas?

17.ª—A que paiz aproveita a igualdade de diplomas, para o exercicio de profissões liberaes, vergonhosamente dependente da decisão do nosso Congresso Legislativo?

18.ª—A que colonia estrangeira pertence o maior numero de anarchistas, que tentam, por actos e palavras aniquilar a Patria Brazileira, conforme os dados estatistico-policiaes destes ultimos cinco anos?

19.ª—Qual o estrangeiro que aqui chega e se instala com ares de dono sentindo-se desde logo, aparelhado para explorar-nos em todos os sentidos?

20.ª—Qual o estrangeiro,—inimigo da Ordem e do Progresso,—que durante 300 anos concorreu para o atrazo do Brazil, fazendo nele, por varias vezes, correr o sangue generoso dos martyres, anulando e desvirtuando, em seu proveito, a obra da Independencia, pela acção systematica de sua imprensa, ajudada pelo liberalismo das nossas leis, pelo sentimentalismo do povo brazileiro e pelos bons oficios de certos literatos e varios politicos desorientados»?

Alguns nomes das pessoas que acompanham com aplauso a campanha nativista

Tambem do «Gil Blas» transcrevemos o programa da festa civica promovida pela sua redação.

Entre as pessoas que figuram nesse programa destacamos o nome do sr. dr. Afonso Celso, chefe do partido monarquico no Brazil:

Sob os auspicios da sociedade de estudos sociaes, historicos e economicos «Propaganda Nativista», de que é presidente o eminente sociologo dr. Alvaro Bomilcar, fará amanhã, ás 8 1/2 horas da noite, uma conferencia, no salão da Biblioteca Nacional, o sr. dr Alcibiades Delamare Nogueira da Gama, sobre o seguinte thema «Os doze marcos do pamphleto nacionalista «Gil Blas».

A conferencia é consagrada ao Conde de Afonso Celso, impoluto presidente da «Acção Social Nacionalista», e ao capitão de fragata Frederico Vilar, bravo comandante do cruzador «José Bonifacio», e será presidida pelo dr Alvaro Bomilcar, que apresentará o conferencista ao auditorio.

Para assistir a ela foram convidadas as 64 instituições federadas á «Acção Social Nacionalista», o sr. Presidente da Republica, que é o presidente de honra dessa associação patriotica, o Ministerio, o Exercito e Marinha, o Chefe da Policia, a magistratura, o clero, a mocidade das escolas, o proletariado, as classes maritimas e as colonias de pescadores.

Tres bandas de musica militares abrilhantarão o acto, gentilmente cedidas pelas altas autoridades da Republica.

O conferencista, que fará completa e minuciosa analyse de cada um dos doze marcos do pamphleto «Gil Blas», de que é director deter-se-ha no estudo e comentario do facto historico que culminou, não em 7 de Setembro de 1822, mas a 2 de Julho de 1823, e concluirá com uma invocação a Joanna d'Arc.

As partes mais importantes da conferencia do director de «Gil Blas» são as referentes ao comercio do Rio de Janeiro, de Belem, de Manáus e de Recife e á imprensa da Capital Federal, cuja necessidade de serem nacionalizados o conferencista se propõe provar com uma serie de argumentos novos, fundados em factos historicos, em dados economicos e em observações sociologicas.

Seguir-se-ha com a palavra o vice-presidente da «Propaganda Nativista», sr J Leoncio Mourinho, que, em nome das correntes nacionalistas, fará um apelo á imprensa lidimamente brazileira, afim de que ampare e defenda a causa da nacionalização do Brazil.

Para encerrar a solemnidade, será cantado o Hino Nacionalista, letra do dr Domingos de Castro Lopes e musica do maestro Vila Lobos, pelo corpo coral da «Legião da Mulher Brazileira», instituição de que é Presidente a Ex.ma sr.ª D. Ana Cesar. A genial e incomparavel actriz brazileira Italia Fausta recitará, no meio da conferencia do dr Delamare, a linda e inspirada «Ode á Patria», da lavra do laureado poeta nacionalista dr Arnaldo Damasceno Vieira.

A mesa que dirigirá os trabalhos será presidida pelo sr dr Alvaro Bomilcar, tomando assento, do lado direito, os srs. Conde de Afonso Celso, o representante do Presidente da Republica, o Ministro Homero Baptista, o representante do Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, o Arcebispo da Parahyba, D. Adaucto, o Bispo do Crato, Dom Quintino, o Presidente do Cabido Metropolitano, Monsenhor Maximiano Leite, e os vice-presidentes da «Propaganda Nativista», srs. J Leoncio Mourinho e dr Arnaldo Damasceno Vieira; do lado esquerdo da presidencia da mesa sentar-se-hão os srs. Comandante Frederico Vilar, os Ministros de Estado, o Chefe de Policia, o Prefeito, D. Ana Cesar, Presidente da «Legião da Mulher Brazileira», e a actriz Italia Fausta.

Na primeira fila de cadeiras do recinto sentar-se-hão os presidentes das 64 instituições federadas á «Acção Social Nacionalista», o Directorio Central e o Conselho Supremo dessa eminentissima instituição patriotica.

O Conde de Afonso Celso representará o Instituto Historico de Geographico Brazileiro.

A entrada será franca.

VIDA SPORTIVA

As grandes provas de "Os Sports"

A inscrição para motocicletas estará aberta até ao dia 21

Ficou resolvido que a inscrição para a prova de motocicletas fosse prorogada até á proxima 5.ª feira.

Até agora já se inscreveram dois motociclistas de valor e que teem demonstrado já que são destemidos. Trata-se de Carlos Fernandes e Fernando dos Santos Pinto, que se teem apresentado varias vezes no Stadium e que o publico muito tem apreciado.

Muitos outros corredores se estão preparando e adaptando as suas motos para se inscreverem e disputarem os premios de 100 e 50 escudos para os primeiros classificados nas categorias de mais de 500 c. c. e menos desta cubicagem.

A inscrição para ciclistas foi tambem prorogada até ao dia 21, esperando-se que se apresentem os nossos melhores «routiers».

Por estes dias serão publicados os regulamentos das provas de camions e automoveis, que muito interesse estão despertando no nosso meio sportivo e aos representantes das respectivas marcas, que teem assim a melhor maneira de patentear as qualidades dos seus carros no que diz respeito a resistencia, consumo e regularidade.

Como se tem dito o percurso destas provas é o seguinte:

Lisboa-Cintra-Cascaes-Lisboa, sendo para motocicletas e bicicletas corrido ao contrario para que a chegada se efectue no Stadium, cuja direcção oferece os premios que acima indicamos.

Noticias diversas

Na proxima terça-feira, pelas 21 horas, reunem os delegados de todos os club inscritos no campeonato de foot-bal, para se proceder ao sorteio das 2.as, 3.as e 4.as categorias. Findo o sorteio destes «teems» ficam em reunião secreta os delegados de primeira categoria para deliberarem sobre a maneira como será disputado o campeonato.

— Na quarta-feira, na Associação de Foot-Ball reune a comissão encarregada de estudar a realisação do campeonato militar de foot-ball.

— Na proxima quinta-feira não ha festa no Stadium.

— A Comissão dos Amadores de Natação do Sul tenciona levar a efeito um campeonato de provas classicas, no dia 24 do corrente, para encerramento da epoca de natação.

As provas são de 100 a 1.500 metros (estilo livre) e 400 metros (de bruços), seguindo a final de Water-polo desta categoria do campeonato entre o C. N. L. e S. A. D.

As inscrições estão abertas até ao dia 20 do corrente, para todos os clubs do paiz, não podendo os clubs inscrever por cada prova mais de dois nadadores.

—Terminou hoje o Concurso Nacional de Tiro na carreira de Pedrouços.

— Está marcada a data de 6 do novembro proximo para a abertura das Classes de Educação Fisica do Ginasio Club Portuguez, organisando-se para esse dia um sarau gimnastico para solenisar a abertura do ano lectivo e entrega de premios aos vencedores dos campeonatos e varias provas organisadas pelo Ginasio Club.

A inscrição para as classes infantis de ginastica para os filhos e tutelados dos socios está já aberta na secretaria do Club.

E' de calcular que as classes sejam este ano extraordinariamente concorridas dado o grande numero de novos socios que aquele club tem ultimamente admitido.

Ciclismo lá fóra

Edmond Jacquelin, o velho campeão francez, que tantas tardes de gloria teve na pista de Palhavã, tem estado doente, mas em breve recomeçará os seus treinos.

— Dupuy, que vae correr os 6 dias a Madison Square Garden, em dezembro, escolheu para seu «equiper» o «stayer» Godivier, que ultimamente muito se tem evidenciado em França.

— Devoissoux e Ernes. Orth são dois «sprinters» que muito teem dado que falar no meio ciclista francez.

— Poul Didier venceu em Creusot Ellegoard e Duca, dois «sprinters» de reconhecido valor.

— Tantos anos passados sobre a sua estada em Lisboa, onde tantas simpatias deixou, Messori, que então estava numa bôa forma, consegue agora ainda afirmar-se, batendo alguns seus compatriotas em Modena.

— No proximo domingo deve estrear-se no Stadium o ciclista francez Paul Didier.

— Consta que o motociclista Couto Junior reaparecerá no Stadium ainda esta época como ciclista.

A pecadora casta

A princeza egipcia

Com as primeiras chuvas, voltam as noites de gala no elegante Salão Central. Ha dias realisou-se a estreia da encantadora pelicula *A pecadora casta*, em 6 actos, colossal trabalho da ilustre actriz Diana Karren e do actor Andrés Habay, e já se anuncia para ámanhã, 2.ª feira, a primeira apresentação na matinée do aristocratico cinema, do surpreendente filme *A princeza egipcia*, 6 actos cheios de comoção com uma luxuosa mise-en-scène e um desempenho primoroso.

Chegam as primeiras chuvas e recomeçam no Central as noites de arte, luxo e de elegancia.

O 52.° aniversario dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa

Mais um ano de serviços humanitarios, feitos com dedicação e sem interesse mais do que o ser util aos seus concidadãos, passa a Associação dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa, a mais antiga corporação do Paiz, que fundada em 18 de outubro de 1868, com o concurso dum grupo de benemeritos pertencentes á mais escolhida sociedade dessa epoca, tem através 52 anos, praticado o bem. Ainda hoje, é a mesma corporação que num periodo grave para a saude [illegible] habitantes de Lisboa, com brigadas de valorosos rapazes, possuidos de uma dedicação sem limites, se prestam a fazer a limpeza á agulheta d'algumas ruas dos bairros Alto, Bica, S. Paulo e Boa Vista.

Tem a corporação atravessado inumeras dificuldades, sempre vencidas, graças ao esforço e boa vontade dum grupo de associados. A' frente hoje, da sua administração encontra-se o nosso colega, sr. Carlos Moniz, presidente da direcção, a quem actualmente a associação muito deve, pelo impulso que vae tomar, depois das grandes obras feitas nas suas instalações creando um posto da Cruz Portugueza, que fará serviços permanentes locaes e socorros noturnos.

Acompanham-no os seus colegas srs. Cardoso de Sousa, Miguel Marques, Dias da Silva, Morgado de Almeida e Henrique dos Santos, que tambem se não cançam de prestar os seus serviços á benemerita colectividade.

Para comemorar o dia de amanhã, foram feitos convites ao presidente da comissão executiva da Camara Municipal, vereador do pelouro dos incendios e comandante do corpo de bombeiros, para assistirem ao banquete, que se realisa no Restaurant Club, ás 20 horas e a que assistirá grande numero de bombeiros e socios protectores.

A' benemerita corporação, pelo dia do seu aniversario, d'aqui lhe enviamos as nossas saudações.

NOTICIAS DA CAPITAL

A serie diaria—Foram presos: Eduardo Gabriel, do beco de S. Miguel, 14 e José Luiz, da calçadinha de S. Miguel, 23, 3.°, que furtaram uma porção de ferro no valor de 100 escudos á firma Sommer & C.ª da rua do Caes de Santarem. João Pereira dos Reis, da Quinta da Galinheira, que se tornou suspeito quando conduzia um saco contendo varios artigos de sapataria, cuja proveniencia se recusou a principio a declarar.

Interrogado confessou ter furtado os referidos artigos na Fabrica d'armas, donde era correeiro.

—Ao 1.° juizo de investigação criminal foram enviados Marcelino Rodrigues e a sua amante Maria de Jesus, da rua da Graça 13, 1.°, naturaes da Ponte da Barca, que tendo estado hospedadas em casa do Isolmé Garcia, na travessa de Santo Antonio da Sé, 2, d'ali furtaram dinheiro e roupas, tudo no valor de 6.000 escudos. Foi-lhes aprendido parte do furto tendo o agente Muralha, que tratou das investigações, apurado que o Marcelino é um gatuno de cadastro, pois conta 7 prisões por furto. A Maria de Jesus foi tambem presa por ter praticado um furto.

—Para o 2.° Juizo foi enviado Manuel da Silva que a bordo da fragata A—129, furtou a quantia de 120 escudos que estava á guarda de Francisco Rodrigues Couto, tripulante da mesma fragata.

O jogo—Nos calabouços do governo civil encontram-se presos: Joaquim Machado, pedreiro; Francisco Rodrigues, solo de carroças, Nicento Martins, chapeleiro; João Maria da Cunha trabalhador e José Nunes Pedro, todos residentes na quinta das Galinheiras e ali encontrados a jogar a bisca franceza.

A policia apurou já que todos estes «pontos» teem por costume reunir-se aos sabados na referida quinta, jogando a batota e atraindo os menores, aos quaes exploram extorquindo-lhes as ferias da semana.

O cartaz de hoje

São Luiz, ás 21.15, «Mademoiselle Mon Marche».
Nacional, ás 21.15, «Maria Isabel».
Eden, ás 20.15, «Sem camisa».
Trindade, ás 21.15, «Chá e torradas».
Ginasio, ás 21.15, «Duas causas».
Avenida, ás 21.15, «Malvalouca».
Politeama, ás 21, «Grande Amor».
Apolo, ás 21.15, «Risos e Flôres».
Salão Foz, ás 21 «Variedades».
Olimpia, Animatografo e concerto.
Salão da Trindade, Animatografo.
Cinema Condes, Animatografo e concerto.
Salão Central, Animatografo e concerto.
Chiado Terrasse, Animatografo e concerto.
Chantecler, Animatografo e fitas faladas.

ULTIMA HORA

A revolução de 1820

A conferencia de hoje na Camara Municipal de Lisboa

Conforme se anunciára, o sr. dr. Antonio Cabreira, da Academia das Sciencias de Portugal realisou hoje a sua conferencia subordinada ao thema *Analise da Revolução de 1820*.

Foi bastante regular a assistencia entre a qual se viam os srs. Ministro do Interior, general Abel Hipolito, Agostinho Estrela, presidente da Camara Municipal; descendentes dos heroes de 1820, membro da Academia das Sciencias com o estandarte d'aquela colectividade, comissão oficial do Centenario de 1820, jornalistas, representantes da Cruzada Nuno Alvares, etc., etc.

Pelas 14 horas chegou o sr. Presidente da Republica que se fazia acompanhar do secretario geral da presidencia, capitão tenente sr. Jayme Athias e secretario particular sr. D. João da Rocha. O Chefe do Estado após ter recebido os cumprimentos das pessoas presentes dirigiu-se para o salão nobre onde ocupou o logar de honra da meza presidencial, tendo á direita o sr. Ministro do Interior e á esquerda o sr. presidente da Camara Municipal.

Aberta a sessão pelo sr. Ministro do Interior foi dada a palavra ao sr. dr. Antonio Cabreira que durante tres quartos de hora prendeu a atenção dos assistentes, com a leitura do seu trabalho sobre a analise da Revolução de 1820, ocupando-se largamente de Gomes Freire precursor da revolução, Fernandes Thomaz, seu chefe civil e Sebastião Cabreira chefe militar.

O orador termina o seu discurso pedindo para aos assistentes que ouvissem de pé a leitura da proclamação que Sebastião Cabreira, quando da revolução de 1820, proferiu no quartel general do Porto.

Pouco depois das 15 horas terminou a sessão retirando o chefe do Estado com o mesmo cerimonial da entrada. No salão nobre, a guarda d'honra á mesa presidencial era feita por praças de cavalaria da G. N. R. uma das quaes a meio da sessão teve uma sincope, sem consequencias de maior.

A guarda de honra que devia ser feita por uma força de infanteria da G. N. R. do comando de um capitão só compareceu nos paços do concelho ás 16 horas retirando imediatamente por desnecessaria.

Ordem publica

No Governo Civil, tendo-se limitado o director da policia de Segurança do Estado a pôr em ordem processos referentes a individuos detidos. Foi entregue á referida policia o serralheiro Carlos José da Silva, por fazer propaganda monarquica e dirigir ataques ao Governo e á Republica.

Bairros sociaes

No Bairro Social do Arco do Cego realisou-se hoje a anunciada festa que, por motivo do mau tempo se não poude realisar no dia 5 de Outubro.

A's 15 horas, na sala de direcção já se encontravam os srs. Lima Duque, ministro do trabalho, general Pedroso de Lima, comandante da guarda republicana, major Oliveira Simões, capitão Soares, alferes Leote do Rego, tenente-coronel Liberato Pinto, alferes Dias Ferreira, tenente-coronel Americo de Macedo, director dos Pupilos do Exercito com uma deputação de alunos, Francisco Carlos Parente e João Baptista Ribeiro, comandante e ajudante interino do corpo de bombeiros, Carlos Moniz e uma deputação de bombeiros voluntarios de Lisboa, deputado Augusto Dias da Silva, José Filipe Dionisio, capitão Rodrigues, da policia civica, Afonso Dornelas, da Cruz Vermelha, Augusto Dionisio, engenheiro Salvador Viegas, representando o sr. ministro do comercio, Cristovam Moniz, general Abel Hipolito, Nunes Loureiro, etc.

Cerca das 16 horas dirigiram-se todos para uma tribuna armada no meio do Bairro onde aguardaram a chegada do sr. Presidente da Republica.

Após a sua chegada foi lida uma mensagem dando-se em seguida começo á distribuição de 300 fatos a 150 rapazes e 150 raparigas.

Esta distribuição foi presidida pela Ex.ma S.ª D. Isaura Carvalho Lima Duque, esposa do sr. ministro do trabalho, sendo feita pelas sr.as D. Isabel Dias da Silva, D. Clotilde Harrigton, D. Alice do Carmo Correia, D. Ana d'Oliveira, D. Maria Jardim, e D. Palmira Costa.

Do pessoal superior dos Bairros Sociaes estavam o Conselho de Administração o Conselho Tecnico e Secretaria.

Abrilhantaram o acto as bandas da guarda Republicana e da Armada, e as sociedades do Alto Pina e do Campo Grande.

O povo era contido por forças da policia e Guarda Republicana.

A' hora em que escrevemos continua a festa.

Caça aos «souteneurs»

O agente Custodio das Dores iniciou a sua caça aos individuos que em alta escala vivem á custa das mulheres francezas de vida facil.

Foram presos já Luiz Pinto, «O Pinto do Porto», Constantino Rodrigues, «O galeguinho 3.°» e José Vieira «O Cintra», que passavam o tempo gastando o dinheiro das amantes.

Incendio

A's 14,30 declarou-se incendio num barracão pertencente á Vacuum Oil Company, que a mesma possue nos terrenos marginaes do Tejo.

Ardeu o madeiramento do telhado, sendo o incendio combatido por duas agulhetas da Companhia.

AS GREVES

Os ferro-viarios da C. P.

O novo horario entra amanhã em vigor

Os comboios que hoje sairam da Central do Rocio iam completamente apinhados. Para Cintra principalmente foi extraordinaria a afluencia de passageiros. Os tramways e comboios chegaram á tabela, exceto o trem do Norte que devia chegar ás 19,35. Este comboio desdobra no Entroncamento, devendo chegar o resto ás 21 horas. O comboio do Oeste, Caldas-Alfarelos, chegou ás 17,50.

Todas as estações continuam vigiadas por forças da guarda republicana, não se tendo registado qualquer incidente. Amanhã entra em vigor o novo horario, sendo estabelecidos os seguintes comboios:

Recoveiro regular para o entroncamento com partida do Rocio ás 3.as feiras ás 8,40; n.° 213, omnibus diario para as Caldas, com saida da central ás 7,50 e regresso, n.° 214, ás 14,20, suplementar n.° 2301 do Entroncamento para Elvas, e o n.° 2553 suplementar para Leiria, saida da central ás 7,10. O comboio 2555, suplementar das Caldas para Lisboa sae diariamente das Caldas ás 7 horas.

No Sul e Sueste

Hoje, por ser domingo, a afluencia de passageiros foi enorme, tendo-se organisado os comboios ás horas marcadas.

Para o Barreiro seguiu a Banda de Sapadores de Caminhos de Ferro afim de dar ali um concerto.

O vapor Tavares Trigueiro, seguiu esta tarde repleto de mercadorias de grande velocidade com destino ao Alemtejo e Algarve.

Tambem seguiu para a Moita uma força de Sapadores a reparar varias estradas do concelho.

EM FRANÇA

A carestia da vida

Os ministros francezes decretam medidas para reprimir a vida

Ministros e secretarios de Estado francezes reuniram-se no Elyseu sob a presidencia do sr. Millerand.

O conselho estudou em conjunto as medidas concernentes a reprimir a alta do preço da vida e para garantir um abastecimento mais abundante economico dos generos necessarios ao consumo.

Foram dadas instruções para a estrita aplicação das leis e regulamentos prescrevendo o tabulamento, a repressão de manobras ilicitas e a publicidade das condenações.

No que diz respeito a carnes em particular, o conselho de ministros aprovou um decreto regulamentando a venda do gado vivo nos varios mercados e a da carne verde nos matadouros, talhos. A aplicação do decreto de 14 de outubro de 1915 que prohibe a matança de certas categorias de gado novo será rigorosamente mantido.

A importação da carne congelada será desenvolvida com o auxilio dos organismos comerciaes francezes, sobre os quaes será exercida uma fiscalisação eficaz que garanta os interesses dos consumidores. Sairá um decreto que fixará o preço da carne congelada e regulamentará o funcionamento dos frigorificos.

Foi aprovado um programa que tende a intensificar a pesca e a pôr á disposição do publico uma quantidade mais consideravel de peixe. Os meios previstos são diversas ajudas prestadas ás armações de pesca, melhoramento de transportes, multiplicação de locaes de venda nos numerosos centros de consumo.

Prohibir-se-ha a exportação do leite, queijos, manteigas e batatas.

As medidas de restrição alimentar com o fim de reduzir o preço dos generos, e provocar a alta sensivel dos alimentos são momentaneamente postas de parte pelo governo francez.

O programa da lucta contra a carestia da vida não poderá ficar limitado a medidas de efeito imediato. Serão estudadas pelo governo e por ele postas em pratica algumas disposições duradouras, de acôrdo com os consumidores de cada departamento e dum conselho superior com séde em Paris.

Os nossos governantes que ponham os seus olhos nestas medidas de grande alcance, que restringiam as especulações, que intensifiquem a pesca e ponham o peixe á venda em varios pontos ou em carroças municipaes e que proibam a exportação dos generos que não chegam sequer para a nossa alimentação.

Será verdade?

Uma acusação a Lloyd George

O «Morning Post», jornal considerado o mais sério e ponderado, publicou um artigo importante que constitue a mais grave das acusações feita a Lloyd George.

«Encontra-se, diz o «Morning Post», na nota de Krassine do dia 6 de outubro uma declaração segundo a qual o sr. Lloyd George havia prometido, sob certas condições, anunciar em Spa que a Inglaterra restaria as suas relações com a Russia sovietica, qualquer que seja a determinação dos aliados, em especial a França, e que o governo britanico estava pronto a entabolar imediatamente negociações politicas para a conclusão duma paz geral».

E o «Morning Post», acrescenta «Se o primeiro ministro tomou semelhante compromisso, muitas cousas que pareciam inexplicaveis se explicam agora».

Evidentemente se explicariam muitas cousas, menos uma. Quanto valia então a lealdade do primeiro ministro? E que credito se poderia dar os seus protestos de amisade?... Parece-nos preferivel deixa-lo entregue á duvida. O que é impossivel é prolongar essa duvida até ao infinito.

O sr. Lloyd George, teria realmente feito a Krassine o oferecimento a que este se refere?

Se o sr. Lloyd George o fez, que ideia faz d'ele o povo britanico que—é essa a sua honra—exerceu sempre o «fair play»?

Impõe-se uma resposta».

Limpeza e regas

Continua o serviço de condução de lixos de varios pontos da cidade, sendo de esperar que dentro de dois dias a cidade esteja limpa.

Os voluntarios de Lisboa andaram lavando diversas [illegible]

Os lixos da rua 24 de Julho estão sendo removidos em camions da guarda republicana para os terrenos do hipodromo de Belem.

PELO TELEGRAFO

Viagem aerea interrompida

RIO DE JANEIRO, 17—O aviador Delamare partiu para Florianopolis, interrompendo a sua viagem na cidade de Lagoa sem incidente algum. Os temporaes que se desenrolam ao sul dificultam o proseguimento do vôo.—(Americana).

Cotações da bolsa

RIO DE JANEIRO, 17 — Cotação do café 10$000; valor do escudo 920 a 1$000.—(Americana).

Nova mobilisação sovietica

ZURICH, 17—Os «soviets» fizeram conhecido por meio dum semfios de Moscou que os comissarios do povo, do trabalho e da defesa do «sovietismo» decretaram a mobilisação de todos os rapazes nascidos de 1886 a 1888.—(Havas).

Desastre numa mina — Dez mortos

LIEGE, 10 — Morreram os quatro operarios que ficaram feridos quando se quebrou o tubo do elevador da mina, precipitando-os no fundo do poço. O total das vitimas é pois de dez.—(Havas).

Mais assucar

PORTO, 17.—Entrou em Leixões o vapor hespanhol «Valmuriano» com carregamento de assucar.

Não se modificou a situação dos grevistas ferro-viarios.

A policia anda empenhada no descobrimento d'uns individuos que fundaram uma casa com o titulo de «A Igualitaria» recebendo quotas para certos negocios prometendo premios, que afinal desapareceram deixando muitos queixosos.

A Alfandega rendeu 46 contos e 2066 libras em ouro.—(*Havas*).

A independencia da Finlandia

HELSINGFORS, 16.—O preambulo do tratado que acaba de se concluir entre a Finlandia e os «soviets» estabelece que a Russia reconhece a independencia e a soberania da Finlandia nos limites do antigo ducado, estipulando que as duas partes proseguirão na neutralisação do Baltico.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3669 — 11.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Segunda-feira, 18 de Outubro de 1920 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço, 5 centavos

Os pescadores portuguezes no Brazil

A campanha contra portugueses e contra os portuguezes, que se vem esboçando no Brazil da parte dos elementos nativistas, deu já em resultado, como temos referido, a perseguição aos «poveiros», perseguição contra a qual o jornal «A Patria», de que é escriptor o jornalista brazileiro Paulo Barreto (João do Rio), se insurgiu, sendo acompanhado n'esse seu protesto por quasi toda a imprensa do Rio de Janeiro.

O autor d'essa perseguição é o capitão de fragata sr. Frederico Villar que, acompanhado por cinco officiaes da marinha, todos fardados, tentou agredir Paulo Barreto quando no dia 2 do corrente pelas 23 horas, o distincto jornalista entrára no restaurante da Brahma, para tomar uma refeição. Os agressores invocaram como pretexto que Paulo Barreto injuriára a marinha de guerra brazileira, o que não é verdade, como o demonstram os seguintes trechos do artigo de fundo d'«A Patria», d'esse mesmo dia:

«E é preciso, é premente que comprehendamos isto

Ouçamos, um por um, os denodados homens que servem na Armada, auscultemos o coração e o espirito desse punhado de bravos moços e velhos dignos que, nos arsenaes e barcos da Marinha de guerra, prestam o concurso do seu enthusiasmo e dedicação ao Brazil.

Nenhum, não haverá um só que não sinta, não queira, não trabalhe por esse Brazil grande e poderoso, realisador de ideas.

Cerrados de empeços dobrados ao peso de tantos sacrificios sem compensação, os officiaes e marinheiros da nossa Armada, que, muitas vezes, adquirem de suas proprias expensas aquillo de que necessitam suas naves, vibram, com fremito, esse belo sonho, vivem da alegria e do conforto de sonhal-o, pois só os politicos podem pensar em aumento da nossa frota em razão de uma debil hegemonia .. sul americana.

Mas despertemos, ouçamos a voz desses sonhadores, que traduzem, no seu ideal, a força incoercivel do Brazil grande potencia do Brazil, voz do Futuro».

O que se passou com os pescadores portuguezes no dia 2, narra-o «A Patria» do seguinte modo:

«O que occorreu hoje pela manhã no mercado e que vamos descrever minuciosamente é a prova mais legitima da violencia criminosa, com nitido cambalacho para perseguir os pobres poveiros.

Eram oito horas da manhã quando chegava á rampa do mercado uma embarcação com dez poveiros, e pertencente a um dos da tripulação.

Essa embarcação trazia vinte dias de mar, quasi todo em meio da tempestade que está causando graves prejuizos em mar alto.

No momento em que principiavam os poveiros a descarregar o peixe, eis que aparece junto á embarcação uma lancha tripulada por um official de Marinha e varios marinheiros.

O primeiro gesto do official foi puxar do revolver e em seguida ordenar a toda a marinhagem, tambem armada, que expulsasse os poveiros da embarcação, apprehendendo-a em seguida.

Seguiu-se o que foi ordenado, melhor foi executado.

Os marinheiros pularam dentro da embarcação e aos sôcos foram jogando fóra os pobres poveiros. Depois cortaram os cabos e a reboque levaram a embarcação com o peixe que lá estava, atirando parte dele ao mar, depois de fazerem o mesmo ás roupas e objectos dos pescadores.

A parte do peixe conservada será distribuida gratuitamente no mercado, como já de uma vez foi feito.

Eram 17 horas quando ao longe se divisava uma linha interminavel de velas brancas.

Eram os poveiros que, obedecendo á ordem recebida, traziam os seus barcos, em numero de setenta e um, para o ancoradouro.

O acto de atracação dos barcos foi imponente.

Velhos marujos, que ha longos anos viviam da sua pesca, do seu labor honesto na luta com o oceano, satisfazendo todas as exigencias das autoridades do paiz, entravam bordejando ao largo e todos com a bandeira brasileira á ré das embarcações.

Para mais de quinhentos homens ali saltaram e se dirigiram, depois de guardar os apetrechos dos barcos, para as residencias».

Acrescentaremos, como nota final, que a redacção de «A Patria», que tão alevantadamente se colocou ao lado dos portuguezes, é composta exclusivamente de brazileiros.

O MARTIRIO DE UMA MULHER!

"Doida não e não!"

Miserias alheias

Leitor: na ultima carta falei-lhe das minhas miserias, deixe que hoje lhe fale das miserias alheias, a que, afinal, as minhas andam ligadas.

O sr. dr Alfredo da Cunha que desde o começo desta tristissima historia que lhe tenho vindo contando, tem mostrado a miséria do seu caracter, mesmo quando, com o fim de me atacar, abre a bolsa generosamente para recompensar serviços ou comprar opiniões de pessoas pouco escrupulosas, não tem feito senão misérias.

Miséria foi ter descido a ir o S.ta Comba Dão buscar-me, sujeitando-se a comentários que o não honram.

Miséria foi em vez de requerer o divórcio, meter-me num hospital de doidos.

Miséria foi tudo que fez depois disso, para tentar provar que os meus antepassados eram pouco menos doidos e que a «minha loucura» tinha raizes hereditarias.

Misérias foram os actos que mandou praticar contra sua mulher e contra dois homens honrados a quem privou da liberdade e aos quais calunia sem escrupulos.

Misérias foram as violencias que deixou exercer sobre sua mulher no Conde de Ferreira.

Miserias foram os atestados e pareceres médicos de que fez uso para conseguir a interdição de sua mulher.

Misérias foram as opiniões falsas e requintadamente más que esses medicos lhe facultaram, a trôco de uns contos de reis.

Misérias foram os actos desleais e covardes que o sr. dr Afredo da Cunha praticou, para indispôr, contra sua mulher, aqueles de quem a sorte dela dependia.

Miséria é não ter a liberdade de assinar os insultos que dirige aos outros.

Miséria é não ter a coragem de frente a frente sustentar uma luta que covardemente encetou.

Miséria é, emfim, tudo quanto o sr. dr. Alfredo da Cunha fez, tudo quanto continua fazendo, e tudo quanto fará porque a miséria do seu caracter não lhe permite outra cousa.

Ora deste conjunto de misérias, resultará por fim a miséria maxima — a sua morte moral. Porque quer o sr. dr. Alfredo da Cunha queira, quer não, ela aproxima-se a passos de gigante: foi o mesmo senhor que a preparou.

E a miséria moral do sr. dr. Alfredo da Cunha é tão grande que por ser muito rico, não vê, não sente, não compreende que, quanto mais pretende defender-se e atacar-me mais se ataca a si próprio e me defende.

Aos meus argumentos, ás minhas razões, ás minhas queixas, o sr. dr. Alfredo da Cunha responde com a mesma covardia de sempre, nas colunas do «Diario de Noticias», numa anuncios cujo autor não se adivinha que ali aparecem publicados a lembrar o livro «Infeliz» e chamando a atenção para as páginas tal e tal do mesmo livro que, a avaliar pelos repetidos reclames, ou não tem venda ou é inexgotavel.

Mas, as misérias do sr. dr. Alfredo da Cunha, no seu sistema de ataque não me espantam nem o espantam a si, leitor, pois que já as vai conhecendo e ainda eu lhas não disse todas.

A par das misérias do sr. dr. Alfredo da Cunha, outras, porem, tem havido que, juntando-se áquelas, tornam muito maior a miséria do mesmo senhor, pois que.

Miséria é, a trôco do aumento duma mesada, pessoas que deviam manter-se afastadas desta questão, envolverem-se nela contra mim.

Miséria é, na esperança duma melhoria de situação, concorrer para que a minha se torne cada vez peor.

Miséria é esquecer tudo quanto em protecção me deviam algumas pessoas, para em paga, me atacarem sem remorsos.

Miséria é desprezarem quem deviam defender, contra tudo e contra todos, aqueles que tinham essa obrigação.

Miséria é servirem-se de armas improprias de espiritos que se dizem cultos, para me liquidarem.

Miséria é mascararem de piedade o cinismo e o egoismo.

Miséria é atacarem-me e não querer que eu me defenda, recusando-me os meios de defesa.

Miséria é, finalmente, tudo que me teem feito os que, movidos por sórdidos interesses, por ambições mesquinhas ou sentimentos invejosos, querem que seja para, eles e só para eles, o producto do longo e persistente trabalho de meus Pais e que para mim seja apenas a fome, a miséria e o manicómio.

Miséria, leitor, é não ter como eles nem coração, nem consciencia.

Maria Adelaide.

Segredos a toda a gente

VELHOS FIDALGOS

A manhã aquecia. Uma atmosfera d'oiro palpitava, flutuava, alastrava como uma asa luminosa e imensa sobre terras de pão, sobre casaes tranquilos, sobre a encosta barrenta e vermelha aberta, ofegante, gretada do sol. O automovel saltava no cascalho da estrada. Atravessamos um povoado, meia duzia de casas unidas e baças e cujos postigos espreitavam mulheres de lenço encarnado. Passaram por nós uns carros de bois carregados de mato, chiando. N'isto ouve-se um estrondo: tinha rebentado uma camara d'ar. Tres garotos desceram do monte e pediram-me esmola. De novo ao caminho. Começa a envolver-nos um perfume seco de estevas e de giestas. O Benz avançava, ganhava quilometros. Subiamos na lomba da serra quando de subito se avistou para o norte, no esmalte azul do céu, a torre branca da vila.

Dez minutos mais e o automovel estaca. Era ali. Eu ia emfim conhecer a residencia nobre e amiga do visconde de X... — «em campo de prata tres faxas negras axaqueladas de oiro» — a cuja gentileza eu fiquei devendo algumas horas das mais cativantes e das mais encantadoras da minha vida. Um casarão do seculo XVII com os seus frontões triangulares, o seu telhado portugues de telha curva, o seu patamar alpendrado, o seu terreiro onde tanta vez adormeceram as estufas, as berlindas, as liteiras, as cadeirinhas fidalgas. O visconde de X... abriu-me os braços, risonho, acolhedor, amavel. Subimos. Tive a impressão de que as sombras doiradas do passado me cumprimentavam, sorrindo, como se eu tivesse a honra de as conhecer. Conversamos um momento na sala de entrada em volta d'um cadeirão velho, de pau santo, admiravel. Fumamos um cigarro. O meu ilustre amigo em cujos dedos scintilava a prata velha de um anel de armas mostrou desejos de que eu visitasse o palacio. Acedi. Percorremos os salões nobres da residencia; demorei-me a observar os seus azulejos de azulejo, as suas velhas pinturas, os seus tectos, em madeira de talha doirada nos caixotões e artezões, o seu mobiliario de pau preto, — aqui uma cama D. João V, alta, com a cabeceira de bilros; ali uma cadeira de sola armoriada, de espaldar; depois um armario holandez, seculo XVII — a senhora viscondessa insistiu para que eu visse a cozinha e sua lareira patriarcal onde estalava o azinho e onde, noutros tempos, as criadas velhas fiavam o linho e contavam historias de frades, — e subimos á casa de jantar, uma vasta quadra seiscentista, com o seu lavatorio de granito com carrancas á maneira das sacristias de convento e um grande Arraiolos azul, alastrando, a um canto, na parede.

Serviu-se o almoço em China velha. Foi então que o visconde de X... me contou, emquanto o sol enchia a sala, lampejava nas pratas, escorria como uma neve, sobre a toalha branca de linho, a historia curiosissima de dois velhos seus parentes — o tio Francisco e o tio Vicente — como ele proprio lhes chamava que ali viveram durante setenta anos, que ali viviam ainda em meiados do seculo XIX e que souberam realisar, na sua expressão antagonica, a sintese de todo a fidalguia portuguesa daquele tempo. Eram irmãos e quem os visse ia jurar que o não eram tão diferentes os seus tipos, as suas atitudes, as suas proprias toilettes. Um — o tio Francisco — era uma destas creaturas sóas, reflexiva, «ancien-régime», cuja gravidade de preconceituosa e cuja pragmatica solene se haviam refugiado com a cabeleira de rabicho e a casaca de seda, na intimidade liturgica das «Decretaes» de Gregorio IX. O outro, pelo contrario, estoira vergas, amigo de cavalos e de mulheres, raro era o dia que o não vissem com um chapeu de boleiro e um capotão de saragoça ao ombro, andar de meia com o povo pelas tabernas. Viviam em partes separadas da casa com a sua criada velha — e o senhor D. Francisco, o mais novo dos dois, mal suspeitava de longe a figura plebêa e inculta do irmão, fugia, resmungando de si para si: — «Ciganos» — E aferrolhava as portas.

O senhor D. Vicente, comilão como frade bernardo, especie de «Gargulio» Planto com a cinta encarnada dum almocreve — nunca se deitava sem tomar meia garrafa de Colares do tempo do senhor D. José. — «O vinho deve ser como os amigos: quanto mais velho melhor» — dizia ele a toda a gente, num grande sorriso de bemaventurança. Como Buffon que era incapaz de escrever duas palavras sem os seus punhos de renda, o irmão pelo contrario não podia viver sem a sua eterna gatinha com arros. O Francisco era fidalgo da Casa Real e deixou-nos — como era curiosa esta gente antiga — a sua biografia na folha doirada dum pergaminho. Tres palavras apenas: «Nasci, vivi e morri». D. Vicente chegou a ir a Lisboa sobre um lazão. Quando voltou perguntaram-lhe: — «Então que tal?» — e ele com a maior impassibilidade deste mundo: — «Ha mulheres a mais eu levava dinheiro a menos». — Não tomava apontamentos e como fazia as contas de cabeça, pagava duas e tres vezes o que devia. Um dia aconselharam-lhe que tomasse um administrador: — «Não, não. Ladrões a mais em minha casa tenho eu». — Morreu uma noite, em cima duma eira, num quarto de estalagem nos braços duma rapariga de lenço vermelho e de chinela de biqueira na ponta do pé. O outro acabou como vivera: a tomar a sua pitada de rapé. E caso curioso — dizia-me o visconde de X... — Eles que nunca se confundiram na vida vieram afinal, por acaso, a confundir-se na morte: morreram no mesmo dia.

Luiz d'Oliveira Guimarães.

PELO TELEGRAFO

A crise financeira em Cuba

HAVANA, 17 — O Banco Internacional de Cuba, suspendeu provisoriamente pagamentos. Os bancos foram invadidos pela multidão reclamando insistentemente o reembolso dos capitaes depositados. — *(Americana)*.

Linha aerea entre o Brazil e o Uruguay

RIO DE JANEIRO, 17 — Está sendo estudado o projecto da convenção do estabelecimento duma linha aerea entre o Brazil e o Uruguay. — *(Americana)*.

A morte d'um heroe

BRUXELAS, 17 — Vitima de uma pneumonia, faleceu o general Leman, o defensor de Liége. — *(Havas)*.

A suspensão das hostilidades dos polacos

RIGA, 17 — O tratado russo-polaco suspende as hostilidades no dia 18, á meia noite, e estipula que os polacos se absterão de apoiar os inimigos dos soviets e comporta a independencia Ukrania e da Rutenia Branca. — *(Havas)*.

A homenagem de Portugal á cidade de Lille

LILLE, 17 — Chegou um oficial portuguez a fim de assistir ás festas que se projectam para comemorar a libertação da cidade. O referido oficial é portador da condecoração portuguesa Torre e Espada que foi concedida a Lille. — *(Havas)*.

A instituição do tribunal permanente de justiça internacional

MILÃO, 17 — O congresso da Sociedade das Nações encerrou os seus trabalhos depois de ter aprovado o projecto do tribunal permanente da justiça internacional. O projecto italiano sobre o estatuto dos mares e a internacionalisação dos estreitos, bem como a proposta a favor da admissão imediata dos antigos paizes inimigos na Sociedade das Nações foram regeitados. — *(Havas)*.

Declarações de Lloyd George

LONDRES, 17 — O sr. Lloyd George dirigiu, por meio da imprensa, uma mensagem ao paiz em que declara que não podia haver a menor duvida sobre o desfecho da luta, e que a nação deve resistir com todas as suas forças. Diz-se que ás repartições dos ministerios afluiram voluntarios de todas as classes para se pôrem á disposição do governo ou oferecer os seus automoveis para assegurar a manutenção da ordem assim como dos diversos serviços publicos. — *(Havas)*.

O papel da Inglaterra em relação á França

PARIS, 16. — O «Temps» publica hoje uma carta duma personagem que esteve metida nas negociações da paz, lamentando os artigos de certos jornaes francezes contra a politica da Inglaterra e particularmente contra o sr. Lloyd George, a carta considerando esses artigos injustos e de molde a afectarem as relações dos dois paizes. Reconheço, todavia, que os inglezes esquecem muito facilmente os sofrimentos e as mutilações da França da qual 50 dos homens de 20 a 30 anos foram mortos e é qual são precisos 10 anos de esforços para pagar as suas dividas e reconstituir a situação economica, ao passo que os alemães, cujo territorio foi poupado, vêem as suas industrias intactas senão aumentadas com a pilhagem, motivo porque os francezes experimentam um sentimento amargo de injustiça quando vêem os aliados hesitar em dar-lhes o seu apoio cordeal para obrigar os alemães a experimentarem os seus compromissos. Depois de ter mostrado as simpatias do sr. Lloyd George pela França, a mesma carta afirma que nenhum outro estadista pode mais em favor do nosso paiz do que ele. A personagem a que aludimos, termina por declarar que a aliança entre a França e a Inglaterra é necessaria á paz do mundo e a creação de uma Europa pacifica, mas acrescenta que a base da Entente é a reparação da execução do tratado. A ruina do vencedor seria uma iniquidade. A Alemanha pode pagar; ela pagará. — *(Havas)*.

Resoluções das conferencias

PARIS, 16. — Na conferencia dos passaportes da Sociedade das nações resolveu-se que os vistos para a entrada em qualquer paiz sejam validos por um ano, seja qual fôr a fronteira.

A conferencia dos embaixadores resolveu pedir ao governo de Belgrado a retirada imediata dos batalhões servios que penetraram em Corinthia.

Como consequencia da entrevista que teve com o sr. Léon Bourgeois, o ex-presidente do conselho polaco, sr. Paderewski, partiu esta noite para Varsovia. — *(Havas)*.

OS TEATROS DE LISBOA

Amelia Rey Colaço

e a sua festa no Nacional

E' forçoso que eu me refira á festa artistica de Amelia Rey Colaço, embora feita com a *reprise* duma peça já sobejamente conhecida do publico quando levada á scena no Ginasio, por dois motivos.

O primeiro a prestar-lhe a homenagem a que tem jus, na impossibilidade de o ter feito na vespera da sua recita publicando-lhe o «medalhão» como é uso e costume fazer-se na secção propria deste jornal, aos artistas de valor. O segundo o ter que me referir ao debute no teatro Nacional de duas senhoras que deliberaram seguir a carreira teatral, segundo as noticias espalhadas na imprensa.

A critica da peça, quando da sua primeira representação foi feita e estou certo que proficientemente pelo meu excelente camarada Armando Ferreira. Seria, portanto, extemporaneo o meu parecer sobre o que penso da obra de Martinez Sierra e da sua tradução.

Não vi a peça, quando do seu desempenho primitivo e isso facilita a minha tarefa, inhibindo-me, consequentemente, de estabelecer o paralelo entre o desempenho de então e o de agora.

E porque este não é de molde, com bastante pesar meu, a merecer elogios incondicionaes nem sequer a frase habitual do «conjuncto armonico», reportar-me-hei tão sómente ao trabalho da beneficiada, da Albertina d'Oliveira e das duas debutantes, quanto a estas porque entendo ser missão do critico relatar-lhe a impressão sofrida para que elas, em trabalhos futuros possam avaliar dos progressos que, por ventura façam e que nós, sinceramente, desejamos.

A s.ª Amelia Rey Colaço é, em minha opinião, e sei bem que não passo dentro do teatro por lisongeiro, absolutamente perfeita no trabalho que tem n'esta peça. Foi dos poucos que a não adulou quando ingressando no palco, ali conquistou o seu primeiro sucesso com a «Marianela», pela razão simples de que, embora tendo ido além do que seria licito esperar n'uma debutante, eu sabia que tinha feito um estudo aturado d'aquela peça e contava além d'isso com os sabios conselhos de Augusto Rosa, a sua viva inteligencia e o desejo enorme, mais que vocação, que tinha de pisar a scena. Aguardei que novos trabalhos seus surgissem e, a pouco e pouco, cheguei á conclusão de que Amelia Rey Colaço, sem ser ainda hoje uma artista perfeita, tem comtudo o estofo d'uma bela actriz e foi, sem sombra de duvida, a unica promessa tornada, já hoje, realidade, que o teatro portugues, apresentou ao publico de Lisboa, nos ultimos anos. Claro está que, se esta artista fôr mal encaminhada, como aliás tem succedido a tantas outras, o seu trabalho desvalorisar-se-ha, desde que, não lhe aproveitem as suas aptidões naturaes que, na maioria dos casos, sobrelevam a melhor bôa vontade, a mais clara inteligencia e o mais aturado estudo. A sr.ª Rey Colaço é uma ingenua dramatica e é, talvez hoje, a unica ingenua dramatica que possuimos. Ao passo que a sua alegria nem sempre é comunicativa porque não é inata, a sua tristeza faz vibrar porque é sentida.

Se passarmos em revista o reportorio feito por ela, adquirimos o convencimento d'esta afirmativa. Na peça «Amanhecer», este predicado da artista se evidencia, especialmente no segundo acto, de forma a não deixar duvidas sobre o genero a que deve aplicar todas as suas multiplas aptidões orientadas pela inteligencia do seu espirito. E, sendo absolutamente correcta em toda a peça é principalmente, n'este acto, que não ha a minima observação a fazer-lhe.

Todo o perfeito desde a forma porque veste a personagem ao gesto que não esquece o mais pequeno detalhe, da entoação certa e justa ao graduar do sentimento que vae até ao cansaço e abandono de si mesma.

Por sua vez, a sr.ª Albertina de Oliveira num papel que tem uma côr local que ninguem lhe consegue tirar, teve a inteligencia precisa para o fazer portuguezmente, abolindo o que ele deveria ser na lingua original. Foi viva, graciosa, não caindo em exageros, ficando bem em scena e não tendo já que lutar com uma gordura que se estava manifestando e que, em teatro é algo inestético.

Falta-nos dizer o que pensamos das debutantes, as sr.as Ana d'Oliveira e Constança d'Ernesto.

Tem a primeira um pequeno papel pelo desempenho do qual não é facil avaliar a sua vocação para a scena. Se tivessemos que a apreciar apenas pelo que vimos, a apreciação não sendo de todo má, não poderia tambem ser lisonjeira em demasia, visto que deficiencias notaveis se lhe notam. Precisa, primeiro que tudo, educar o ouvido de forma a estar mais atenta ao ponto. Seguidamente não martelar as palavras, talvez porque lhe disseram ser necessario silabar bem, dando-nos uma impressão dum mesmo ritmo no seu falar. Finalmente, em que embaraços se veria a sr.ª Ana d'Oliveira, se lhe tirassem aquele leque, bem salvador para a sua gesticulação?! Em todo o caso, o calor devia ser grande, porque nunca deixou de se abanar.

Uma impressão muito melhor tivemos da sr.ª Constança d'Ernesto que na peça tem um papel secundario mas já suficiente para se aquilatar das suas aptidões. Tem geito, uma figurita graciosa e uma boa vontade que só louvores merece. Procura as entoações, algumas com muito acerto, ajudadas por um bom metal de voz que se ouve com agrado.

Lembrou-nos Delfina Cruz e ao estabelecer-lhe a comparação com aquela ingenua de tempos idos, oxalá ela a pudesse substituir na scena portugueza, sinal de que venceria na carreira encetada. Pode bem ser que tal succeda desde que estude, siga uma orientação definida e se não deixe adular. Quando lhe disserem que vae bem, pense sempre que é lisonja e procure encorajar-se e ser ensinada pelos que, alguma coisa, lhe possam ensinar, velhos ou novos, porque, com alguns dos novos tambem se aprende.

Alvaro Lima

O ex-rei D. Manuel

As suas pretensões de voltar a ocupar o trono

Realisou-se hontem uma assembléa magna das Juventudes Monarquicas Conservadoras. N'ela foi lida uma carta dirigida ao sr. visconde da Asseca (Salvador), em que o ex-rei saúda os novos e mostra o seu desejo inabalavel de voltar a ocupar o trono. Essa carta vem no «Seculo» da manhã.

Mas nós, por nossa parte, podemos acrescentar alguns pormenores, que não deixam de ser interessantes.

O ex-rei resolveu tomar a atitude que agora manifesta, devido á rebeldia dos integralistas, e trabalha activamente no estrangeiro para que não seja reconhecida pelas diversas côrtes europeias a legalidade do pretendente D. Duarte Nuno.

Em Portugal, segundo instrucções recebidas, os partidarios de D. Manuel lançar-se-hão n'uma conspiração propria, mas só depois de terem inutilizado os integralistas. E para conseguirem esse fim, imiscuir-se-hão secretamente na conspiração que está sendo forjada pelos integralistas, de maneira a precipitarem o movimento levando-o assim a fracassar e esfacelando o grupo integralista.

Devemos de concordar em que o plano não é mal concebido, mas... crêmos bem que nem D. Manuel nem D. Duarte.

Raid-aereo Lisboa-Madeira

Pelas 10,15 de hoje levantou vôo do campo de aviação da Amadora um avião tripulado pelos srs. capitão Brito Paes e tenente Beires, o qual vae fazer o «raid» Lisboa-Madeira.

Deve, se a viagem correr bem, aterrar esta tarde no Funchal.

"Doida, não!"

Começará «A Capital» a reproduzir, em breve nos seus numeros de quatro paginas, as cartas, até então publicadas, da sr.ª D. Maria Adelaide Coelho. Essas cartas serão numeradas.

Serão assim atendidos os numerosos pedidos que temos recebido, visto que alguns dos numeros em que vieram essas cartas se acham esgotados.

A todas as pessoas que teem feito o enormissimo favor de me mandar numeros de «A Capital» com cartas minhas agradeço, de toda a minha alma, tão grande auxilio, como agradeço, com o não menor reconhecimento, as palavras carinhosas de que algumas remessas veem acompanhadas e que muito suavizam o meu penar.

Precisando, porém, de muitas colecções e tendo algumas incompletas, seria um valioso obséquio mandarem-me mesmo numeros soltos.

Podem esses jornaes ser remetidos para o escritorio do meu advogado, sr. dr. Bernardo Lucas, Rua de S. Miguel, 38, 1.º Porto, e gratissima lhes ficarei.

Maria Adelaide

Na administração d'este jornal compram-se os numeros d'«A Capital» de 19 e 20 de julho de 1920.

POLITICA

A reabertura do parlamento

Desmentidos os boatos de peste — Um ministro de Portugal que é ainda monarquico

Reabriu hoje o Parlamento após 50 dias de interregno. Tudo fazia prever a principio que não houvesse sessão por falta de numero, mas momentos depois do sr. Abilio Marçal ter ocupado a presidencia, os legisladores foram chegando pouco a pouco.

A's 15,30 fez-se a chamada, respondendo uns 20 deputados que formam grupos trocando impressões. Ha abraços, apertos de mão e expansões de alegria porque A., B. ou C. vem mais gordo ou mais bem disposto das praias. O socialista Costa Junior vae afanosamente tomando apontamentos, consultando Calhamaços para segundo diz — dar uma descasca no Governo, emquanto o dr. Brito Camacho, se rodeia de alguns amigos, entre os quaes figuram o dr. Hermano de Medeiros que, aos quatro ventos, afirma não haver peste em Lisboa replicando assim a uma indirecta que lhe dirigiu um deputado socialista.

As galerias teem pouca animação o que contrasta com uma certa vida que se nota na sala dos Passos Perdidos, a qual apareceu decorada com vasos de crysantemos e o sobrado encerado de novo, o que faz com que alguns legisladores e os ministros escorreguem.

— Mau presagio, — diz um popular — não tarda muito que o governo não esteja em terra.

O presidente do ministerio chega pelas 15,37 seguindo-se-lhe os restantes membros do gabinete, que comparecem sem grande convicção, com excepção do sr. ministro das finanças.

O sr. Antonio Maritas, que ostenta na lapela uma bela rosa, lê o expediente do outro secretario ter ido a uma ... a que chegam ... atenção. Entre o expediente figura uma carta do sr. dr. Vasco Borges que tendo na legislatura anterior pedido escusa do mandato participa desistir d'essa escusa em face dos pedidos que n'esse sentido lhe foram dirigidos pela mesa.

Entretanto alguns democraticos que teem estado reunidos para, segundo se diz apreciarem as instrucções do sr. dr. Afonso Costa sobre o apoio ao Governo vão tomando logar nas suas carteiras.

A essa reunião não assistiu o sr. dr. Domingos Pereira, que ao entrar na sala é muito cumprimentado, o mesmo sucedendo ao sr. Liberato Pinto, que ha muito tempo não era visto no Parlamento e que logo ... trato de por em ordem a papelada que tinha na sua carteira.

Com 70 deputados presentes ... palavra o sr. Costa Junior.

Protesta aquele deputado socialista contra o facto do chefe da 2.ª repartição dos serviços agricolas ... do ex ... ter alterado o texto d'uma lei aprovada pelo Parlamento para que os quimicos agricolas recebam uma gratificação, a qual pela alteração feita passará a ser recebida dos ... Pergunta depois o orador o que ha de verdade sobre os boatos que teem corrido de peste em Lisboa, e por ultimo inquire do chefe do governo o uso que tem feito do decreto 6911 e com cuja doutrina não concorda.

O sr. Ministro do Trabalho, sobre os boatos de peste diz que eles se não confirmam e que estão sendo feitas as analizes necessarias, tendo sido tomadas as medidas profilaticas ... as quaes serão ampliadas com um credito que para tal fim propor.

O sr. ministro por sua vez diz que vae providenciar sobre a alteração a que o sr. Costa Junior se referiu afim de ser castigado o funcionario que delinquiu.

O sr. Sá Pereira, exaltadamente, ocupa-se do facto, narrado pelos jornaes, do nosso ministro na America sr. Visconde d'Alte se ter alheado das manifestações em honra da marinhagem do *S Gabriel* quando da visita d'este nosso barco de guerra a New-York e outros portos americanos. E' tão alheio tem sido S. Ex.ª a tudo quanto se liga ao nosso paiz que o limo da carta ele foi excepto 'o quando das festas que então se realisaram.

O sr. ministro dos Estrangeiros, declara que ao ter conhecimento do facto mandou inquirir da sua veracidade e apurado que seja que o nosso ministro prevaricou, o sr. Visconde d'Alte será exonerado sem perda de um minuto.

A sala nesta altura toma maior animação, ouvindo-se vivos apoiados quando o sr. João Camoezas chama a atenção da Camara para um projecto de lei que ha tempos espera discussão e que pretende modificar a estrutura dos trabalhos parlamentares, urgindo que tal projecto se transforme em lei para se pôr termo ás campanhas jornalisticas contra o Parlamento.

(Vêr continuação na ultima hora).

Funcionarios publicos

Foi hoje distribuido o suplemento ao «Diario do Governo» inserindo o decreto que concede um aumento transitorio de vencimentos a todos os funcionarios e empregados civis do Estado, assim como aos militares do exercito e armada.

AS GRANDES PROVAS DO JORNAL OS SPORTS

ESTA ABERTA A INSCRIÇÃO PARA AS CORRIDAS DE MOTOCICLETAS, E BICICLETAS

A inscrição para as provas de camiões e automoveis abre brevemente

Pedir informações e regulamentos nos escritorios de OS SPORTS ◆ Rua do Norte, 5-1.º

Ciclismo e motociclismo

As corridas de hontem no Stadium

Apesar de haver hontem tourada e foo-ball ao Stadium acorreu numeroso publico o que demonstra claramente que as corridas de motos e bicicletas despertam enorme entusiasmo.

Todas as provas foram bem disputadas mas a que mais emoção causou aos espectadores foi sem duvida a de motocicletas, que punha o francez Bussat em frente do nosso Manuel Neves. Na primeira mão foi Bussat o vencedor porque a sua móto «pegou» primeiro e porque impediu que Neves o passasse ao «relevé» tapando-o duma forma nada leal e muito perigosa para os dois corredores. Na 2.ª mão Bussat partiu tambem á cabeça mas Manuel Neves, arriscando-se extraordinariamente, conseguiu passal-o por baixo, sendo ovacionadissimo e levado com justiça em triumfo por alguns espectadores. Bussat mostrou desconhecer as palavras lealdade e sport; quando se viu passado por Neves «desligou» imediatamente e abandonou a pista. Quer isto dizer que não sabe perder. O facto de ser um profissional e não lhe convir que lá fóra se saiba que foi batido em Portugal não o desculpa, como tambem lhe não serve já de desculpa dizer que desconhece a pista e não tem força para segurar a maquina, que é de facto mais pesada que aquela em que no estrangeiro costuma correr, visto que para ganhar a 1.ª mão, embora com certa deslealdade, conheceu bem a pista e segurou bem tambem a sua móto. E', evidentemente um bom motociclista, mas, no Stadium, inferior aos nossos. Manuel Neves está muito bom e, presentemente, não será facilmente batido.

O campeão do mundo Spears foi um grande corredor no match a 3 contra Ellegaard e Devoissoux, mas deu-nos a impressão de não querer «puxar» as «americanas», talvez por se resentir ainda da viagem. Devoissoux muito simpatico, correndo bem; Ellegaard já velho para as lutas do pedal mas superior ainda a muitos dos novos.

A corrida á americana foi ganha pela «equipe» Devoissoux-Veillet, que se revezaram sempre com oportunidade; Spears, de «equipe» com Branco, Ellegaard com Leonard, Raposo com Cristiano. Fizeram todos boas passagens.

Na corrida de meio-fundo, Léonard, bem entreinado por Costa Junior, foi novamente vencedor. Raposo, bem treinado por Marcelo Beirão, correu melhor que na 5.ª feira; disseram-nos que havia tido uma caimbra na altura em que ia «demarrar». Veillet, mal entreinado por Angeja, não pôde brilhar, classificando-se em ultimo logar, mas o publico aplaudiu, como fez aos outros corredores.

A corrida «nacional» foi facilmente ganha por Branco, que muito vae progredindo de domingo para domingo. E' preciso que siga os bons conselhos de quem lh'os possa dar, porque tem um bonito futuro na sua vida de ciclista.

A empresa do Stadium anuncia para o proximo domingo a estreia de Paul Didier, um «stayer» de valor e que se tem afirmado tambem como corredor de velocidade.

Pinto d'Almeida.

FOOT-BALL

Sport Lisboa e Bemfica vence Imperio-Lisboa Club

Disputou-se hontem no campo de Palhavã o match entre os dois clubs, mostrando o Bemfica manifesta superioridade sobre o Imperio-Lisboa.

O resultado foi de 7 goals a favor do Bemfica contra 1 do Imperio. A arbitragem foi boa e imparcial.

O match Belenenses-Vitoria não se realisou por estes faltarem, sendo dada a vitoria aos Belenenses.

Estão, pois, apuradospara as meias-finaes os teams do Carcavelinhos, Casa Pia-Atletico, Lisboa e Bemfica e Belenenses, que se defrontam no proximo domingo.

Concurso hipico no Estoril

As provas de hontem

O campo do Parque Estoril apresentou ontem um magnifico aspecto, pois a assistencia ao concurso hipico foi numerosa.

Os resultados foram os seguintes:

Prova Nacional—1.º premio, Pedro Bicker, no «Scott»; 2.º, Manuel Gomes, no «Pick-Pocket»; 3.º, Pedro Bicker, no «Gaillard»; 4.º, Brandão de Brito, no «Sereno»; 5.º, Luiz de Figueiredo, no «Armamar»; 6.º, Afonso Botelho, no «Gafanhoto»; 7.º, Filipe de Vilhena, no «Margot»; 8.º, Jorge Cunha, no «Mimoso».

Prova «Amazonas»—1.º premio, D. Elvira Vasques, no «Scott»; 2.º, D. Maria Pinto Magalhães, no «Tony»; 3.º, D. Maria Reis, no «Sereno».

Prova «Parelhas»—1.º premio, Luiz Figueiredo e Brandão de Brito, no «Alvear» e «Sereno»; 2.º, Borges de Almeida e Manuel Gomes, no «Profundo» e «Selecta»; 3.º, Manuel Gomes e Pedro Bicker, no «Select» e «Gaillard»; 4.º, Manuel Gomes e Filipe de Vilhena, no «Pick-Pocket» e «Deerdicke»; 5.º, Borges de Almeida e Pedro Bicker, no «Profond» e «Scott».

Amanhã disputa-se o «Grande Premio», a prova mais importante do concurso e que reune todos os bons cavaleiros.

XX Concurso Nacional de Tiro

Terminaram hontem as provas

As provas mais importantes sob o aspecto sportivo foram as que hontem se disputaram na carreira de Pedroços.

A prova «Suprema», secção A, disputada exclusivamente entre campeões de Portugal, deu o resultado seguinte:

1.º Francisco Mendonça, 2.º dr. Antonio Martins, 3.º Jorge de Carvalho, 4.º Adolfo Lima. Na secção B, desta prova, reservada a «Mestres atiradores», classificaram-se:

1.º Adolfo Lima, 2.º Henrique Silva, 3.º sargento d'armada Fernandes, 4.º dr. Antonio Martins.

O campeonato do exercito e marinha foi ganho pelo dr. Antonio Martins, seguido do sargento Fernandes, sargento Santos, alferes Eurico Silva.

O campeonato nacional á pistola foi ganho pelo dr. Antonio Martins.

A distribuição dos premios será feita no proximo domingo na carreira de Pedrouços.

Theatros e Cinemas

Noticiario

Entre nós

Continua obtendo o maior sucesso a revista «Risos e Flores», em scena no Apolo. E' interessante o terceto dos leques francez, portuguez e hespanhol, cantado pelas actrizes Raira de Sousa, Mercedes Gonzalez e Angelita Gonzalez.

No Eden, esta noite, realisa-se uma recita dedicada ao popular e gracioso actor Artur Rodrigues, apresentando o espectaculo sensacionaes surprezas. E' a ante-penultima representação da revista «Sem camisa», com o seu quadro novo e novos numeros. Amanhã, na «recita de homenagem» ao emprezario Henrique Barreiros, terá o publico ensejo de aplaudir, no Eden, artistas pelos quaes tem grande predilecção; são eles: Adelina Fernandes, que possue belos dotes de cantora, o incomparavel Nascimento Fernandes, o primoroso «diseur» Erico Braga e o gracioso João Silva. E' a penultima recita da temporada, tambem com a atração duma conferencia, que será realisada pelo sr. dr. Carlos Cavaco, ilustre advogado brasileiro.

Ainda ontem deu uma colossal enchente ao Ginasio a famosa peça «Duas causas». Apesar disso, despede-se esta noite, sendo, portanto, a ultima vez que teremos ocasião de aplaudir José Alves da Cunha em todo o seu assombroso trabalho nessa peça, e muito especialmente, no 3.º acto, em que sempre arrebata o auditorio. Amanhã, tambem no Ginasio, é a «premiere» da farça «Os irmãos unidos» reaparecendo o impagavel actor comico Silvestre Alegrim, que o publico muito aprecia, e que tantos momentos de alegria lhe tem proporcionado.

Feira de Lisboa

Depois d'amanhã, no Instituto Superior do Comercio, pelas 21 horas prefixas, efectuar-se-ha uma reunião afim de tratar da realisação da Feira de Lisboa.

A comissão de propaganda tenciona leval-a a efeito por ocasião da vinda a Lisboa dos delegados á Conferencia Interparlamentar do Comercio. Desnecessario é pôr em relevo as vantagens que de tal iniciativa advirão.

ULTIMA HORA

POLITICA

A reabertura do parlamento

As declarações do chefe do governo—A formação dum bloco das esquerdas?

Chega a ocasião de prestar homenagem aos parlamentares falecidos durante o interregno parlamentar e nesse sentido o presidente propõe que na acta seja exarado um voto de sentimento pela morte do senador, coronel sr. Desiderio Beça. Associaram-se os srs. Alvaro de Castro, pelos reconstituintes, Costa Junior, pelos socialistas, Julio Martins, pelos populares, Nuno Simões, pessoalmente e em nome dos parlamentares transmontanos, João Camoezas pelos democraticos, o chefe do governo pelo ministerio e Mesquita de Carvalho pelos independentes.

Por proposta do sr. Afonso de Macedo, é tambem exarado na acta um voto de sentimento pela morte do dedicado republicano e brioso oficial do nosso exercito, coronel sr Matos Cordeiro.

O sr. João Camoezas, requer que entre em ordem do dia de amanhã o parecer que altera o regimento das camaras do Congresso.

Em negocio urgente, o sr. Costa Junior passa a atacar o decreto, que actualmente vigora, sobre o regimen assucareiro, considerando-o contraditorio de si proprio e lastimando que ele não se baseie nos estudos que sobre o assunto foram feitos em devida altura e que garantiam a venda do assucar branco a 1$50 o kilo e o amarelo a $60. Ao que lhe parece, o referido diploma não visando, talvez, o proteger a industria mecanica, entrega-lhe um monopolio... O orador alude depois aos dois tipos de pão, dizendo que a taxa dada á Moagem é maior que a que ela pedia.

O sr. Julio Martins:—«A Moagem é uma grande força viva»!

O orador:—O governo tem em seu poder enorme quantidade de farinha de 1.ª que não sabe em que empregar...

O sr. Julio Martins:—Está-se rindo a firma Fausto, Souza & Reis...

O sr. Costa Junior manda para a mesa uma moção estabelecendo impostos directos, diminuindo a circulação fiduciaria, reduzindo as despezas militares e estabelecendo outras medidas para a execução das quaes considera o governo incompetente.

O sr. presidente do ministerio diz não achar oportuno o debate e nesse sentido pede ao orador que, desejando, envie para a mesa a respectiva nota de interpelação. No entretanto, dirá que o governo, nos seus contratos, tem procurado obter as maiores vantagens para o Estado e sob parecer de tecnicos do ministerio da agricultura. Afirma ainda que o decreto sobre o pão vae ser corrigido nos seus erros e que a farinha de 1.ª vae ser utilisada por um decreto que em breve será publicado.

O sr. Costa Junior requer que na ordem do dia de amanhã continue o debate sobre a sua interpelação referente á viagem.

O sr. presidente do ministerio, dando conta da sua acção ministerial durante o interregno parlamentar, anuncia que apresentará a tal respeito um relatorio. Antes, porem, dirá que por ocasião do incidente Velhinho Correia—Alvaro de Lacerda recebeu do directorio do P. R. P. a notificação de que esse partido deixará de ter representação no governo. Querendo inteirar-se de tal facto implicava a retirada do apoio do referido agrupamento ao governo, consultou o organismo, em questão, verificando que não, tendo n'esse sentido informado o sr. presidente da Republica.

Relata, seguidamente, os resultados das recentes viagens dos ministros dos estrangeiros e finanças e descreve as diligencias levadas a efeito para que o paiz saia da situação angustiosa em que se encontra e manifesta a esperança de que em curto praso de tempo baixem sensivelmente os preços do carvão, do bacalhau e do arroz.

Referindo-se ás gréves de transportes, aponta-as como originarias do agravamento do desequilibrio economico. A dos ferro-viarios, afirma, deu-se justamente com os seus feitos perniciosos, e embora o governo não esqueça que a classe ferro-viaria muito deve á Republica, nunca se negou a tratar com ela qualquer plataforma com base nas posses do tesouro. Desejaria, todavia que ela tivesse a consciencia das suas responsabilidades e retomasse o trabalho, aceitando as melhorias que voluntariamente lhe foram dadas. Bem alto, para que todos o entendam dirá: O governo não consentirá que, seja quem for, ao pensar nos seus interesses pessoais, ponha de parte os legitimos interesses da nação nesta hora grave que atravessamos. O governo não espera julgamento, porque o seu juizo está feito perante a sua propria consciencia e do mesmo modo não pretende alijar responsabilidades criadas.

*

Foram claras as declarações do chefe do governo como acima deixamos dito: «não deseja alijar as responsabilidades creadas»

Ora essas responsabilidades vão ser, ao que parece, duramente atacadas pelos socialistas e muito principalmente pelos populares. Estes farão uma oposição tenaz e feroz ao governo, procurando por todas as formas derrubá-lo.

Ainda pouco um dos marechaes dos populares, nos dizia na sala dos Passos Perdidos:

—Não lhe reste duvida alguma. Nós iremos até ao fim, combatendo a liberdade do comercio e a pouca inteligencia que tem havido na solução das gréves...

Contamos ter pelo nosso lado os independentes e os democraticos, formaremos um bloco esquerdista, de acção decisiva e energica, do qual sairá um forte grupamento que trilhará uma politica diversa dos partidos Liberal e Reconstituinte. Seremos mais radicaes».

Teria ligação com a formação desse bloco a reunião que os democraticos tiveram n'uma das salas do Parlamento?

As nossas informações dizem-nos que o caso ali foi ventilado, mas que nem todos concordaram com a ideia, pois estão dispostos a acatar os desejos do sr. dr. Afonso Costa.

Consta que por carta dirigida aos seus amigos os aconselhou a apoiar o governo, visto as instabilidade ministerial pode ter graves inconvenientes n'este momento para a situação externa de Portugal.

O grupo parlamentar democratico a convite do seu presidente, reune amanhã ás 12, 30 no edificio do congresso, afim de assentar no caminho a seguir.

Por sua parte, os populares estão crentes que o seu projecto da formação do bloco esquerdista será um facto em breves dias e tanto que vão imediatamente iniciar os seus trabalhos. Hoje á noite reunem-se os populares com os chefes de grupo, n'uma sessão secreta, afim de se acordar no caminho a seguir em face da situação.

Tudo parece indicar borrascas e ao fecharmos esta rapida chronica recordamos que alguns ministros escorregaram no encerado da sala dos Passos Perdidos.

Mau presagio...

* * *

O sr. ministro dos negocios estrangeiros narra as «démarches» por ele feitas no estrangeiro na sua recente viagem, em que viu Portugal devidamente considerado. Afirma que as relações entre Portugal e Inglaterra nunca foram mais cordeais e elogia o nosso ministro em Londres, sr. Teixeira Gomes.

O sr. Cunha Leal requer inscripção especial, que é aprovada, para o debate sobre as declarações do sr. presidente do ministerio.

O sr. Julio Martins recorda as circunstancias em que o governo assumiu o poder, pergunta que «nuance» politica representa o sr. Velhinho Correia, acha que o governo não tem sabido manter o prestigio com relação ás gréves.

A sessão continua.

No Senado

Depois de aprovado um voto de sentimento pela morte do senador sr. coronel Desiderio Beça, a que se associaram todos os lados da camara, foi encerrada a sessão por falta de numero.

Na sessão de amanhã proceder-se-ha a nomeação do sr. dr. Brito Camacho para alto comissario de Moçambique.

Ordem publica

O sr. major Marreiros, director da Policia de Segurança do Estado, continua procedendo á organisação do processo dos individuos que se conservam presos, devendo ainda hoje ficar ultimados os trabalhos referentes a alguns.

O sr. dr. Alvaro Reis Torgal, continua incomunicavel numa esquadra.

—Pela policia da Segurança do Estado, foram presos, e recolheram aos calabouços do governo civil, João dos Santos Constantino e Carlos Ferreira d'Almeida, impressores dos caminhos de ferro do Estado, por estarem implicados na gréve ferro viaria.

O jantar dos ex-alunos do Colegio Militar

Promovido por uma comissão de oficiaes, real za-se, como já dissemos, no dia 23 do corrente, pelas 19 horas, no edificio do Colegio Militar, na Luz, um jantar de confraternisação a que assistem todos os ex-alunos e em que serão especialmente saudados os que tomaram parte na Grande Guerra. Conhecidos os laços de camaradagem que ligam por toda a vida os que foram educados naquele estabelecimento de ensino, é de prevêr o entusiasmo com que decorrerá a modesta refeição, que propositamente será a reconstituição de um dos caracteristicos ranchos que habitualmente, e ha muitos anos, constituem os «menus» do Colegio. A inscrição está aberta para todos os ex-alunos, recebendo-se adesões até 22 no comando do 1.º Grupo de Companhias de Administração Militar, na Cova da Moura.

A Comissão, que já tem recebido muitas adesões de Lisboa e da provincia, não dirigiu convites especiais e espera por isso que todos os ex-alunos civis e militares se associarão a esta simpatica e significativa festa de camaradagem e de evocação.

Instituto de criminologia

Sob a presidencia do sr. dr. Abel de Andrade, reuniu, no edificio da Cadeia Nacional de Lisboa, o Conselho do Instituto Criminologia, tendo assistindo os srs. drs. Julio Gonçalves Martins Pereira e Francisco Machado.

O Conselho tomou conhecimento dos oficios do ministro da Justiça de 18 de agosto e de 14 de setembro, discutiu o projecto do relatorio referente aos serviços do Instituto desde a sua instalação, apreciou a materia a inserir no primeiro numero do seu Boletim, aguardando a publicação na folha oficial do Boletim medico-psicologico, cujo projecto, já foi aprovado pelo ministro, para proseguir no estudo dos reclusos, e convocou nova reunião do Conselho para amanhã.

AS GREVES

O pessoal da C. P.

O movimento de comboios nas linhas dos Caminhos de Ferro Portuguezes tem decorrido sem incidentes.

Mais algum pessoal se tem apresentado ao serviço.

No Sul e Sueste

O vapor *Atalaia* que hontem á noitinha encalhado no sitio do Baixio do Calo, mesmo em frente da estação do Barreiro, conseguiu safar-se ás 3 horas de manhã, com a enchente.

O capitão tenente sr. Serrão Machado, que está dirigindo os serviços fluviaes do Caminho de Ferro do Estado, já solicitou da direcção da Parceria dos Vapores Lisbonense, a quem aquele barco pertence, a substituição do mestre, em virtude de ser já a segunda vez que tal incidente se dá, bem como por não ter feito a diligencia para que o vapor saísse mais cedo da sua situação.

Os passageiros, em virtude de verem que a nenhum perigo estavam sujeitos, conservaram-se a bordo até de madrugada.

Hoje de manhã saiu o vapor com 400 passageiros com destino ao Sul.

Os vapores *Europa* e *Atalaia* teem feito as viagens a hora da tabela.

O *Victoria* não fez serviço, pelo motivo de terem de ser limpos os tubos da caldeira.

Depois da publicação no «Diario do Governo» dos decretos que concedem subvenção aos empregados dos Arsenaes do Exercito e da Marinha e que concede a subvenção deferencial e ajuda do custo da vida a todo o funcionalismo militar e civil, o Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro do Estado apressou-se a propôr ao sr. ministro do comercio que fôsse modificado o art. 4 do decreto n.º 7016 de 12-10-20 do modo a conceder ao ferro-viarios uma subvenção de 60 escudos ficando deste modo equiparados aos restantes funcionarios publicos.

Pessoal do municipio

Já hoje muitas carroças percorreram a cidade, transportando lixo para varios pontos, onde camions o vão buscar para o conduzir ao definitivo destino.

Mais novas inscrições têm sido feitas, devendo em breve a Camara Municipal ter já o pessoal suficiente.

No Matadouro foram abatidos 88 bois e 202 carneiros.

POEIRA DA ARCADA

Conselho de ministros

O conselho de ministros reuniu hoje de manhã na secretaria das colonias, tratando de assuntos de ordem e de administração publica.

Assuntos de instrução

Foram nomeados: o primeiro tenente-medico sr. Manuel Maximo Prates, segundo assistente da cadeira de oftalmologia da faculdade de medicina de Lisboa, e o sr. Abilio Gaspar Madeira, interinamente conservador da biblioteca da faculdade de letras de Coimbra.

Uma comissão de professores das escolas primarias superiores entregou ao sr. ministro interino de instrução uma representação reclamando contra a classificação dada á classe pela comissão oficial de equiparação de vencimentos, e pedindo que o sr. Alves Pedrosa se interesse pela aprovação pelo Parlamento, do projecto de lei que auctorisa exames de segundo grau como admissão áquelas escolas.

—O sr. Manuel Fernandes da Cruz foi exonerado, a seu pedido, de bibliotecario da Escola Superior de Farmacia de Lisboa, e o sr. Manuel Pacheco Polonio, de segundo ajudante do posto meteorologico da Serra da Estrela.

NOTICIAS DA CAPITAL

Por não respeitar as tabelas. Pelos agentes do ministerio da agricultura srs. Ram Pinto, Aurelio Daniel e Julio Cesar Valente, foi preso, e recolheu aos calabouços do governo civil, Manuel Antonio da Silva Ignacio, com mercearia na rua de S. João da Praça, por vender semeas por preço superior ao da tabela.

A Inglaterra e o bolchevismo

Na sua resposta, enviada no dia 9 do corrente á nota do sr. Tchitcherine, lord Curzon declara que a alegação bolchevista segundo a qual a Gran Bretanha não olhou aos compromissos tomados, principalmente ao que negava á remessa de socorros á Polonia e ao general Wrangel e o de pôr em liberdade os russos cativos de Gran Bretanha, é completamente erronea.

A nota afirma que a Gran-Bretanha honrou os seus compromissos com a Russia, mas que as suas boas disposições foram recompensadas com uma violação flagrante feita pelo sr. Kameneff á condição principal que regulava a sua ida a Inglaterra.

Como prova da violação das suas promessas, os soviets mandaram tropas russas para a Persia; tomaram parte numa conspiração militar e enviaram tropas bolchevistas para ajudar as forças nacionalistas turcas na Asia Menor.

Os soviets ameaçaram invadir o Khoraçan e crear uma organisação em Tachkent, com o intuito de atacar os territorios britanicos; fizeram tentativas para concluir um tratado com o emir do Afghanistan, visando a incitar as tribus a uma rebelião ao longo da fronteira indiana.

E' preciso pôr fim a essa situação se ha o desejo de que as negociações cheguem a bom termo. A Gran-Bretanha está disposta a renovar as condições comerciaes sob a condição de serem repatriados os prisioneiros e que as outras condições suspensas se efectuem.

A nota declara tambem que no caso em que os navios de guerra bolchevistas sejam vistos no Baltico ou no Mar Negro serão combatidos em conformidade com as anteriores resoluções tomadas sobre o assunto.

Cantoras portuguezas no estrangeiro

Como fomos os primeiros a dizer em telegrama, a cantora Laura Tavares, que o publico de S. Carlos aplaudiu na epoca finda, onde ela se estreiou com o suposto nome de Tavarini vae cantar em Italia no Teatro Felice, estreiando-se no proximo dia 3 de novembro, com a opera «Walkyria», que lhe está sendo ensinada pela sua professora, a distinta cantora D. Maria Judice da Costa, aqual, como se sabe, foi quem a acompanhou á Italia e conseguiu com a sua influencia arranjar-lhe escritura e em optimas condições materiaes.

E um verdadeiro triunfo, que muito folgamos em registar, tanto mais que ha artistas que passam anos sem conseguir uma escritura.

Serviço telegrafico da tarde

VARSOVIA, 17—Tropas da Lituania ocuparam a estação ferro-viaria de Egol. Julga-se que esse acto seja ditado por motivos de ordem estrategica, em consequencia da ocupação de Vilna pelo general Zeligvski.

LILLE, 17—Durante as festas organisadas pelo aniversario da defeza de Lille o marechal Petain entregou á cidade de Lille a cruz de guerra. O coronel Gomes em nome do governo portuguez entregou á cidade a ordem da Torre e Espada. Na recepção na casa da camara o ministro portuguez entregou a bandeira bordada pelas senhoras portuguezas. O ministro recordou na forma mais sentida, quanto as privações porque Lille passou encontraram echo em Portugal. A assistencia entusiasmada aclamou Portugal na pessoa do seu ministro.—*(Havas).*

Uma adesão á Terceira Internacional

HALL, 16.—O congresso dos independentes votou por 237 votos contra 156 a adesão á terceira internacional. Depois d'esta votação a direita abandonou a sala a convite de Crispien.—*(Havas).*

Continuam as victorias de Wrangel

CONSTANTINOPLA, 16.—Ao norte de Taurida foram feitos 4.000 prisioneiros pelas forças do general Wrangel.—*(Havas).*

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3678 — 11.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 19 de Outubro de 1920

Telephone n.º 2288 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Dica, 71 | Preço, 5 centavos

O governo e a oposição

Reabriu hontem o parlamento e já hontem mesmo se iniciou o debate politico, sendo por parte da oposição os primeiros a romper fogo o deputado socialista sr. dr. Costa Junior e o deputado popular sr. dr. Julio Martins.

Não póde haver governo sem oposição, somos os primeiros a reconhecê-lo e a proclamá-lo, mas entendemos que para a oposição ser profícua e merecer o seu verdadeiro nome tem de ser calma, reflectida, inteligente, digna e capaz de fazer obra construtiva.

O momento que atravessamos é grave em demasia para que apenas se lance mão dos costumados fogos de pirotecnia—deixem-nos exprecear assim—parlamentar, ou antes oratória, que pódem produzir efeito nos ouvintes, que podem apaixonar mesmo os oradores, mas que no fundo nada valem, para nada servem, a não ser para desorientar, para lançar ainda maior confusão no que já de si é confuso.

E' necessario, é forçoso mesmo que se não derrubem governos pelo simples prazer de os derrubar.

A oposição tem um papel primacial, preponderante, em todos os parlamentos do mundo, sobretudo quando esse papel é o d'uma fiscalisação severa da aplicação dos dinheiros publicos e tenda a colaborar, para as melhorar, nas medidas que o governo apresente para bem da causa publica.

Mas, repetimos: para que o seu papel seja eficaz necessario se torna que a sua acção seja ponderada e sobretudo inteligente.

De patriotismo dos nossos parlamentares tudo ha a esperar para bem da Patria e da Republica.

PELO TELEGRAFO

Vulcão que ameaça erupção

MEXICO, 18.—O vulcão Popopocatepet ameaça uma erupção iminente saindo dele grossas nuvens de vapor e ouvindo-se grandes ruidos subterraneos. As populações estão assustadas.—(*Americana*).

«Soror Mariana» musicada

RIO DE JANEIRO, 18.—Por amadores, será cantada «Soror Mariana» posta em musica por Julio Reis, na ocasião da visita ao Brazil do ilustre escritor e dramaturgo portuguez Julio Dantas.—(*Americana*).

Retribuindo saudações

RIO DE JANEIRO, 18.—O consul de Portugal na Bahia agradeceu ao governador do Estado as saudações que lhe apresentou pelo 10.º aniversario da implantação da Republica Portugueza.—(*Americana*).

Cotações, valor do escudo

RIO DE JANEIRO, 18.—Cambio sobre Londres, 11 3/4 e 11 3/11; cotação do café, 10$000; valor do escudo portuguez, 1$20.—(*Americana*).

Para combater a carestia da vida

PARIS, 18.—O «Journal Oficiel» publicou um decreto creando em cada departamento francez um conselho de consumidores. Um dos membros deste conselho é nomeado pelo conselho municipal do departamento, um membro é designado pela camara de comercio da séde do departamento, dois são representantes das associações e cooperativas de consumo e oito representantes dos consumidores.—(*Havas*).

Conflitos em Londres com os operarios sem trabalho

LONDRES, 18.—Esta tarde os operarios sem trabalho apresentaram-se em frente da presidencia do conselho, onde subiu uma comissão de 15 alcaides dos diferentes bairros de Londres, nomeada pelos sem trabalho, afim de solicitarem trabalho ao governo. Alguns operarios, impacientes por conhecerem o resultado da entrevista, tentaram romper o cordão estabelecido pela policia, o que deu logar a que se dessem desordens das quaes resultou ficarem 50 pessoas feridas, 10 das quaes em estado grave, contando-se neste numero alguns policias.—(*Havas*).

Uma viagem de estudo

PRAGA, 18.—Mademoiselle Pasaryk, filha do presidente da Republica e presidente da Cruz Vermelha Tcheco-slovaca, acaba de partir para a America, cujas instituições sociaes conta estudar.—(*Havas*).

A cooperação franco-hespanhola em Marrocos

MADRID, 18.—O «Imparcial» regista a importancia e as vantagens da cooperação franco-hespanhola em Marrocos. O exito rapido das ultimas operações é certamente devido ao facto de que a França e a Hespanha partilharam entre si os riscos da empreza. A simultaneidade dos ataques diminuiu a resistencia do inimigo, tanto para o general Lyautey como para o comando hespanhol.—(*Havas*).

Casamentos de principes

BUCAREST, 18.—O «Monitor Oficial da Romenia» publica a noticia dos esponsaes da princeza Isabel e do duque de Sparta.—(*Havas*).

Cidades condecoradas

LEON, 18.—O general Pangin, libertador da cidade de Laon em 1918, fez-lhe entrega no domingo da Cruz de Guerra.—(*Havas*).

O MARTIRIO DE UMA MULHER

"Doida não e não!"

Amor fraterno!

Leitor: como bilhete de parabens pelo dia dos meus anos (13 de Outubro), trouxe-me o «Seculo» uma declaração de meus irmãos, com data de 11.

Com a greve dos ferro-viarios calcularam, e bem, que eu recebesse esse jornal no dia proprio—13. Não se pode ser mais gentil...

Tudo tem resposta e a que eu vou dar a essa declaração é esta mesma que a indica, o que torna facil a tarefa. Acompanharei de perto o seu texto, pois não quero que me escape nada.

Dizem eles: Os signatarios, unica irmã e unico irmão da infeliz senhora, em cujo nome se lhes tem feito a acusação de a deixarem na miseria e no abandono, julgam dever declarar o seguinte».

A «infeliz senhora» sou eu, mas meus irmãos ocultam-me o nome com uma piedade que nem me ilude, nem me comove.

«Em cujo nome...» Querem eles dar a entender nestas palavras que não sou eu a autora do que aparece neste jornal subscrito por mim.

Ora, leitor amigo, pouco ha de vir ver quem não vir como se operam as supostas «cataratas» dos meus parentes mais proximos, que «fingem» não querer ver que sou eu a autora destas cartas, como o sou do «Doida, não!». Vamos adiante.

«Que desconhecem o paradeiro de sua irmã repulando desgoso e indigno entenderem-se, de qualquer forma, no que a ela diga respeito, com as pessoas por intermedio das quaes se pretende fazer chegar às suas mãos socorros, de que aliás não precisa desde que se apresente à familia, ou correspondencia que ela bem mostrou não apreciar».

Declaram eles que desconhecem o meu paradeiro e que, felizmente, o desconhecem, declaro eu, pois que, se assim não fosse, em vez de me mandarem socorros, o que não fazem por intermedio dos meus advogados, por reputarem «desonroso e indigno», mandar-me-iam, leitor, com toda a honra e dignidade, pelos rafeiros policiaes, um automovel que de novo me levasse ao manicomio.

Que desde que me apresente à familia, não precisarei mais de socorros, afirmam meus irmãos e ninguem ousará duvidá-lo, porque todos sabem, hoje, o «muito carinho» que me dispensam e o «muito» que querem o meu «bem».

A liquidação da minha pessoa seria dessa vez imediata e por meios mais seguros dos que os usados no Conde de Ferreira, o que me faria dispensar qualquer genero de socorro.

Quanto á correspondencia que eu mostrei não apreciar, foi por uma das minhas «faltas de memoria» que a não fiz no «Doida, não!» e não porque a estimasse menos do que eles estimaram a minha, á qual deram tanta «importancia» no livro «Infeliz»...

«Que á sua referida irmã nunca o marido negou ou negára todos os meios de subsistencia, de que necessita para viver desafogadamente desde que não seja administrado e gosado o dinheiro que se quer haver dele, por aqueles que mais teem concorrido para a vergonha dela propria e para os profundos desgostos da familia».

Como o leitor está vendo, o sr. dr. Alfredo da Cunha encarregou os candidatos da o defenderem com calor. Mas a todos eles, defensores e defendidos, subiu-lhes á cabeça o delirio dos 1.500 contos da venda do «Diario de Noticias»; e, porque não sonham, quando dormem e não veem quando acordados, senão contos de reis; porque não compreendem que sem a mira no dinheiro, possa haver dedicações meus irmãos arvorados em defensores do sr. dr. Alfredo da Cunha, que dá sempre homem por si, quando ataca alguem, pois não tem a coragem de o fazer de frente a frente, insultam os meus advogados não podendo ocultar o odio que lhes teem por os verem defender-me energicamente.

Acusam os meus patronos de ser quem mais tem concorrido para a minha vergonha e para os «profundos desgostos» da minha familia, com a mesma verdade com que acusam outros de crimes que não cometeram; e, com a mesma verdade com que me chamam doida.

A minha vergonha!

Quem me não tem poupado?

Quem me fez prender duas vezes e se não o faz terceira é porque não sabe onde estou?

Quem levou para os tribunaes e por conseguinte para publico, um caso que devia ficar em familia?

Quem instaurou um processo crime, no qual se dizem cousas vergonhosas e em que o meu nome anda envolvido?

Quem espalhou aos quatro ventos, o que eu rodiei de profundo misterio?

Quem me tem sujeitado ás maiores humilhações e aos vexames incomparaveis? Os meus advogados?

Teem estes concorrido para os «profundos desgostos da familia», dizem meus irmãos.

Em que contribuiram os meus advogados para esses desgostos? Em me defenderem, evitando-me a morte iminente que a minha familia me preparava ou em porem a descoberto o mais nefando dos crimes?

Leitor o dinheiro fez perder á minha familia a verdadeira noção da dignidade; triste é dizê-lo, [illegible] porem, reconhecê-lo.

Continuemos «Que nem os signatarios nem as suas filhas, do mesmo modo que as outras sobrinhas da aludida sua irmã, ás quais nem a sua menoridade poupou a serem envolvidas em tão vergonhosa campanha, teem menos amizade e dedicação por aquela senhora».

Não dizem eles qual é a «vergonhosa campanha» a que se referem, mas calculo que deva ser a sua contra mim, não só porque não podem, evidentemente, referir-se á outra, visto que outra [illegible] não existe, como porque foram menos irmãos que, consentindo que as minhas sobrinhas fossem feitas no livro «Infeliz» as envolveram [illegible] [illegible] serão a todos, e algumas. Assim como tambem foram eles quem, não lhes respeitando a menoridade, as fizeram tomar parte no seu rancôr por mim, [illegible] aconselhando o que, como era seu dever tivessem com a tia as atenções que lhe deviam, sem atentar em mais nada.

A «vergonhosa campanha» é, evidentemente, a deles.

Quanto á «amizade e dedicação» por mim, tem a minha familia um modo muito estranho de a manifestar.

Terminam eles a sua declaração dizendo: «Que algumas delas, em tempo, deixaram de lhes escrever porque sua tia lhes não respondia, e mais tarde, quando ela de lugar desconhecido e para fins que [illegible] eram, como confessou os de restabelecer as suas relações com a familia, quiz realar correspondencia, não julgaram duvidoso prestarem-se a este manejo dos seus falsos patronos, nem manterem tal correspondencia por intermedio destes, como lhes era indicado.

Lisboa, 11 de Outubro de 1920.

Maria da Luz Coelho de Castro e Brito.

João Gaspar Coelho».

Aqui tem, leitor, como eu não me enganei dizendo que a «vergonhosa campanha» a que se [illegible] [illegible] deles visto que eles [illegible] a confessar que envolveram minhas sobrinhas nela, impedindo-as de cumprir o mais rudimentar preceito de delicadeza—agradecer á tia os parabens que esta lhes mandou nos dias em que fizeram anos.

Os postais ilustrados em que iam as minhas felicitações levavam o carimbo dum dos meus advogados.

E veja o leitor, a minha familia que não ha muito tempo declarou que não sabia se eu era viva ou morta, vem agora declarar que recebeu os meus bilhetes (outra correspondencia não houve) mas que [illegible] o julgou decoroso» manter tal correspondencia, por intermedio dos meus advogados.

Foi bom eu saber isto porque para os proximos parabens que mande, pedirei aos agentes Arnaldo ou Azevedo que ponham no envelope o seu carimbo. Assim certamente terei resposta.

Apesar desta carta já ir bastante grande, não devo terminá-la sem lhe dizer mais duas coisas. [illegible] primeira, me [illegible] irmãos declararam que algumas de minhas sobrinhas deixaram de me escrever um tempo, porque eu lhes não respondia.

E' verdade que não lhe respondia [illegible] sabe quando e porque?

Foi da primeira vez que estive no Conde de Ferreira. Quando ali tive a certeza de que a censura das minhas cartas era exercida pelo sr. Julio Gama, secretario do hospital, o «ave-negra», entendi que era demasiada humilhação sujeitar-me a ela.

Esse sr. não tinha nem autoridade scientifica, nem moral, para censurar o que eu escrevia, nem eu o autorizava a isso.

Segunda: meus irmãos dizem que o sr. dr. Alfredo da Cunha não me negou nunca, nem negará, todos os meios de subsistencia de que eu necessite para «viver desafogadamente».

Pois, leitor, que o sr. dr. Alfredo da Cunha nos dê ou que nos negou, que a ultima fartura ou miseria, escute-me bem, leitor, nunca mais o tecto que cobre a minha familia me cobrirá.

E os psiquiatras que tirem destas palavras as conclusões que quizerem, porque eu tiro só uma—ainda não perdi a dignidade.

O lord mayor de Cork

Na opinião do «Evening News», se o estado do lord mayor de Cork é ainda satisfatorio, é isso devido a que Mac-Swiney se alimenta com o suco de varios frutos, inclusivé da uva e absorve frequentemente pequenas quantidades de vinho e alcool.

O medico da prisão é de parecer que o lord mayor pode viver facilmente mais um mez.

DUVINDO O DR. AFONSO COSTA

As reparações que a Alemanha nos pagará

O que renderam os bens alemães — A questão dos navios — Uma estreita aliança com o Brazil

O ilustre poeta e jornalista brasileiro sr. Afonso Lopes de Almeida teve, em Spa, uma entrevista com o sr. dr. Afonso Costa.

O que o estadista portuguez lhe disse foi plenamente confirmado hontem, no parlamento, pelas declarações do sr. ministro dos estrangeiros, na parte que diz respeito á indemnisação que da Alemanha temos a receber.

E' do seguinte teor essa entrevista:

«Estamos no estabelecimento hidroterapico. O delegado portuguez demorava-se no banho.

—Il s'habille maintenant!— diz-me o creado.

—Como o sabe?

—Não o ouve assobiar?! E' sabido em Spa, não ha portuguez ou brasileiro que ao sair do banho não assobie! E' da raça... «Vous même»...

—Está bem, está bem!

Afinal, eis que se abre a porta e o dr. Afonso Costa aparece, rosado e [illegible].

—Por aqui ainda?!

—Esperava-o! Queria pedir-lhe para hoje a entrevista que teve a gentileza de prometer-me ha uma semana.

—Pois seja! Venha jantar comigo, no Hotel d'Europe. Conversaremos. Assim poderá o amigo ouvir-me a mim, a Teixeira Gomes e a Victorino Guimarães.

—Cujo nome o jornalsinho de Spa estropiou hoje completamente!

—Sim? Como o escreveu ele?

—«Monsieur le docteur Mictorino Gumarães».

—E' triste! Emfim, como estamos em uma cidade d'aguas...

E ao fim do jantar, depois da conversa animada, diz-me Afonso Costa, pousando o guardanapo na mesa.

—Conversámos muito! Agora vamos á entrevista... Que me quer perguntar?

Nada! Basta o que me disse no decorrer da conversa.

—Deus me livre, homem! Isso nunca! Para publicar, ao Brasil a respeito de Spa, só lhe digo isto:

1.º Nós tratamos aqui directamente com os nossos aliados inglezes com os quaes estamos em cordial, completo, absoluto entendimento, e dos quaes recebemos perfeito, cabal apoio. Foi como aliados da Inglaterra que entramos na guerra e a fizemos. E' como aliados da Inglaterra que fomos a Versailles e [illegible] Spa.

2.º Os prejuizos que a Alemanha causou a Portugal montam a um milhão e novecentos mil contos fortes, ou, em moeda alemã, oito biliões de marcos-ouro. E' esta a quantia que Portugal exigia do inimigo primitivamente. Agora, porem, a pedido da Inglaterra...

—...E por amor á Inglaterra...—interrompe Teixeira Gomes, ministro da Republica em Londres.

—...E por amor á Inglaterra— continua Afonso Costa—nós deixámos de fixar uma soma determinada, para nos contentarmos com uma percentagem.

—Indeterminada?

—De 2 %. A Inglaterra aceitou esse numero.

—Mas está V. ex.ª seguro de obter tal percentagem?

—Tanto quanto a propria Inglaterra de obter os seus 23 %.

—E' verdade—proseguiu o delegado portuguez— que nós recebemos já indirectamente do inimigo uma certa soma. Refiro-me aos bens alemães vendidos em hasta publica. Renderam eles ao governo, no continente, até hoje, reis 5.500:000$000 fortes, com os bens de que ainda não fizemos leilão, não só no continente como nas colonias, essa soma poderá talvez chegar a 6.500:000$. Esse dinheiro, porem, por estipulação expressa do tratado de Versailles, é destinado a indemnisar os damnos que a Alemanha nos causou antes da nossa entrada na guerra, e por esse motivo não pode tal quantia ser deduzida das somas que teremos a receber directamente do inimigo sendo—verdade esta que certa potencia aliada parece querer desconhecer agora.

—E quanto aos navios de que Portugal se apossou, vão ou não vão a «pull»?

—Tambem se falou nisso na actual conferencia... Mas qual «pull»! Não vão a «pull» coisa nenhuma! Olhe, vou contar-lhe em duas palavras a historia dos nossos barcos. Foi eu quem aprendeu os navios alemães, a pedido da nossa aliada ingleza que deles tinha urgentissima necessidade. Embora mal a apreensão se efectuou, a Inglaterra instasse comnosco por que lhe cedessemos os navios imediatamente, eu a isso me opuz, em absoluto, e só os ia entregando á medida que o tribunal de presas os adjudicava a Portugal. Vocês não fizeram isso no Brasil?

—Não.

—Assim, a propriedade liquida nossa ficou perfeitamente estabelecida. Embora cedidos á Inglaterra e por baixo preço—e se a nossa aliada os quizesse emprestados, sem qualquer pagamento, nós de egual modo os cederiamos—esses navios navegaram durante toda a guerra sob pavilhão portuguez e com tripulação nossa. São nossos!

—E quando os restituirá a Inglaterra?

—Restitue-os á medida que os limpa e os concerta... Alguns deles já nos voltaram mesmo ás mãos e estão designados (com outros que em breve nos chegarão ás duas carreiras que vamos crear para o Brasil uma para o Norte, outra para o Sul do seu paiz.

—Mas não ha navios portuguezes em serviço de outras nações aliadas, que não a Inglaterra?

—Sim, mas nós nada temos a ver com isso. A Grã Bretanha pode fazer dos navios que lhe cedemos o uso que lhe convier. Das 250.000 toneladas que aprendemos, 160.000 foram postas á disposição dos aliados.

—Passando a outro assumpto, lembra-se, Afonso Costa, da conversa longa que tivemos em Paris ha um ano? Nessa ocasião referiu-se o meu amigo a um plano, seu, de reorganisação politica das colonias portuguezas. Segundo lhe ouvi então, era seu [illegible] remodelar o sistema colonial, a exemplo dos metodos inglezes. Tratava-se da creação dos cargos de dois Altos Comissarios, um para a Africa ocidental e outro para a oriental, funcionarios estes cujos poderes seriam por assim dizer soberanos nos respectivos dominios.

—Lembra-se disso?! Pois só agora vae esse projecto meu ter execução! Para pô-lo em pratica foi-nos preciso reformar a propria constituição republicana o que aliás está feito. Com a lei nova, actualmente em discussão no Parlamento, em breve esse grande passo será dado! Mas agora sou eu quem passa a outro assumpto. Que me diz do Brasil?

E como acabassemos o jantar com uma imensa taça da agua rala a que na Europa chamam café, Afonso Costa, ao apertar-nos a mão, disse-nos ainda:

—Olhe: ha outro projecto que me torvelinha, ainda informe, no espirito: o da aliança dos nossos dois paizes, aliança a ambos tão util quer politica, quer comercial, quer economicamente. Vós terieis assim um apoio basico no velho continente. Prolongando-se pela sua aliança até Portugal, o Brasil adquiriria de subito um proeminente prestigio na Europa. Para nós não seriam tambem menos relevantes as vantagens de tal união. Chamam-me sonhador. Talvez. Mas os sonhos não são em mim mais que previsões de realidade.

—Que v. ex.ª mesmo executa.

—Quando possol»

"Doida, não!"

Começará «A Capital» a reproduzir, em breve, nos seus numeros de quatro paginas, as cartas, até então publicadas, da sr.ª D. Maria Adelaide Coelho. Essas cartas serão numeradas.

Serão assim atendidos os numerosos pedidos que temos recebido, visto que alguns dos numeros em que vieram essas cartas se acham esgotados.

A todas as pessoas que teem feito o enormissimo favor de me mandar numeros de «A Capital» com cartas minhas agradeço, de toda a minha alma, tão grande auxilio, como agradeço, com o não menor reconhecimento, as palavras carinhosas de que algumas remessas veem acompanhadas e que muito suavizam o meu penar.

Precisando, porém, de muitas colecções e tendo algumas incompletas, seria um valioso obsequio mandarem-me mesmo numeros soltos.

Podem esses jornaes ser remetidos para o escritorio do meu advogado, sr. dr. Bernardo Lucas, Rua de S. Miguel, 38, 1.º Porto, e gratissima lhes ficarei.

Maria Adelaide

Na administração d'este jornal compram-se os numeros d'«A Capital» de 10 e 20 de julho de 1920.

Biblioteca Nacional

Temos presente o importante relatorio do director da Biblioteca Nacional, o nosso presado amigo sr. dr. Jaime Cortezão, que demonstra a maxima proficiencia na direcção de uma nossas mais belas instituições.

Jaime Cortezão, que por lei de 10 de maio de 1919 foi nomeado director da Biblioteca, é sobrio na exposição dos seus trabalhos e diz que a sua divisa [illegible] [illegible] nos trabalhos afirmam-se de tal magnitude que impossivel é descrevê-los na integra. São 32 as regras por ele apresentadas para a elaboração de instrucções minuciosas por que se devem reger os varios serviços bibliotecarios e 21 as de catalogação a aplicar em todas as bibliotecas do paiz.

Faz inteira justiça a todos os que com ele colaboram na obra da restauração da Biblioteca Nacional e as suas palavras bem definem o seu caracter de homem de iniciativa e de trabalho.

Trata-se duma obra que alvorece. Duma obra que está, na sua maior parte, em plano e em germen; duma obra de cuja grandeza e eficacia só pode dar testemunho completo o futuro não pode estar isenta de defeitos, mas, no que toca ao trabalho e á disciplina pode e deve melhorar.

E tanto tem melhorado que o movimento de leitores durante o ultimo ano foi de 27.609, tendo sido lidos ou consultados 38.217 volumes.

POLITICA

No Congresso da Republica

O Grupo Parlamentar Democratico aprova uma moção de desconfiança ao governo — Quaes as consequencias politicas? — O governo mantem-se, ou cae? Parece que cairá

A' hora regimental para o inicio dos trabalhos parlamentares, 14, só se encontram no vasto hemiciclo da Camara dos Deputados os srs. drs. Brito Camacho e Vitalino da Fonseca. O dr. Brito Camacho, para não perder o habito, e vae escrevinhando linguados, rodeado de um montão de papelada. Na mesa apenas se vê o sr. Antonio Maia, a escrever cartas.

Os cronistas parlamentares são os unicos que estão a postos. Na sala dos Passos Perdidos apenas se veem os continuos porquanto os deputados democraticos á proporção que vão chegando se dirigem para o gabinete do presidente do senado onde estava marcada para ás 12,30 uma reunião dos parlamentares d'aquele partido que só começou ás 13.

A questão Velhinho Correia e a orientação dos parlamentares do P. R. P. em face da actual situação politica são os motivos principaes d'essa reunião. A ela assistem os senadores srs. Correia Barreto, Silva Barreto, Ernesto Navarro, Herculano Galhardo, Velez Caroço, Pereira Gil, Vasconcelos Dias e Rego Chaves ex-ministro da instrucção, e os deputados srs. João Camoezas, Abilio Marçal, Jayme de Souza, Evaristo de Carvalho, Baltazar Teixeira, Pinto da Fonseca, Tavares de Carvalho, Plinio Silva, Antonio Maria da Silva, Domingos Cruz, Mariano Martins, Godinho do Amaral, Raul Tamagnini, Barbosa de Magalhães, José Domingues dos Santos, Sá Pereira etc.

Tambem assistiu o ministro do Comercio sr. Velhinho Correia, notando-se a ausencia dos dominguistas inclusivé a do seu chefe que no entanto deu homem por si, o sr. Vasco Borges.

Entretanto na sala das sessões e dos Passos Perdidos que pouco a pouco se vão animando formulam-se hypoteses e conjeturas.

Continuará ou não o partido democratico a dar apoio ao governo?

E' a pergunta que todos fazem e a que alguns deputados do P. R. P. vão respondendo por monosylabos de cada vez que teem de abandonar a reunião para virem ao bufete.

—Eu tenho a impressão—diz o sr. Jayme de Souza, para um grupo de colegas,—que o governo se manterá porquanto outro, a formar-se, só podia ser nas condições do actual, devendo em meu entender, os democraticos apoiar o governo Granjo.

Esta opinião não é no entanto perfilhada por outros parlamentares do P. R. P. e tanto que chegou a afirmar-se que a scisão dentro d'aquele partido depois da reunião de hontem mais se havia accentuado hoje.

Os amigos do sr. Antonio Maria da Silva não viram com bons olhos o acto de rebeldia do seu colega Velhinho Correia, ministro do Comercio mas este, ao que nos consta, apresentou na reunião de hoje as explicações do seu gesto, que calaram uma parte dos assistentes.

O ministro, que ficára em cheque com a questão Alvaro de Lacerda pedia instrucções ao directorio do seu partido e ao proprio sr. Antonio Maria da Silva, que afinal não ligára importancia de maior ao caso, pelo que o ministro teve de proceder conforme a sua consciencia indica a.

O caso foi largamente debatido sendo por fim apresentada pelo sr. dr. João Camoezas uma moção de desconfiança ao governo, que foi aprovada e que implica, portanto, uma oposição declarada, embora os democraticos afirmassem depois que se tratava de uma «espectativa vigilante».

Em face de tal resolução, que faria o sr. ministro do Comercio? Abandonaria o governo ou manter-se-hia no seu posto?

O sr. Velhinho Correia, com quem depois nos avistámos, esclareceu-nos:

—Trata-se de um litigio entre mim e o directorio do meu partido, que nunca pode ser julgado pelo grupo parlamentar. A minha questão só póde ser tratada pelo congresso partidario e até lá manter-me-hei no meu posto, a não ser que o governo caia.

E quem sabe? Talvez que o governo abra brecha, pois que ainda hoje se dizia que o sr. ministro das finanças estava disposto a abandonar a sua pasta, aguardando sómente a oportunidade para o fazer, e essa oportunidade aparecerá logo que na Camara alguem apareça a ataca-lo...

Ha tambem quem diga que as moções de desconfiança contra o governo Granjo se devem suceder, sendo a primeira apresentada pelos socialistas. Estes devem proseguir hoje no seu ataque ao sr. Antonio Granjo, devendo ser atacada a liberdade de comercio e a pouca energia havida na solução das greves. Em resumo: a situação politica está emaranhada e complicada, sendo dificil por emquanto prever o desfecho que terá a actual situação.

A Senado abriu ás 14,35 sob a presidencia do sr. Abilio Marçal estando presentes 32 deputados, vendo-se as galerias apinhadas de ferro-viarios. Lida a acta e o expediente em que figuram telegramas de varios deputados pedindo licença, o sr. ministro da marinha requer imediatamente discussão para uma proposta de lei autorisando uma nova epoca de exames aos alunos da Escola Naval. Este requerimento fica pendente do numero que chegue para deliberar.

Devendo em seguida proseguir o debate sobre as declarações feitas hontem pelo chefe do governo, e como este não esteja presente, interrompe-se a sessão até á sua chegada.

Bastante tempo decorrido, entra o dr. Granjo. Vota-se o requerimento do sr. ministro da marinha e respectiva proposta e admite-se uma serie de propostas do sr. ministro do trabalho sobre medidas reformando os serviços do ministerio do trabalho, de assistencia e sanidade publicas. Requerida para elas a urgencia, o sr. Julio Martins requer contra-prova, no que é apoiado pelo sr. Sá Pereira. Todavia, vota-se o requerimento.

O sr. ministro da justiça [illegible] apresenta uma proposta regulando o internamento de alienados, para a qual pede urgencia, que é concedida.

Reatada a discussão cortada hontem pela hora regimental, o sr. Augusto Dias da Silva faz cerrado ao governo, terminando por mandar para a mesa uma moção que conclue retirando o apoio ao governo com objectivos definidos cuja base seja: equilibrio orçamental, redução das despezas militares, adaptação dos nossos arsenais militares ás industrias productivas [illegible] [illegible] industria salario minimo. [illegible] [illegible] todas as modalidades [illegible] tomando-se no sentido da assistencia preconisada tee como base o salario minimo.

O orador pergunta ao governo se está disposto a aceitar qualquer plataforma com os grevistas ferro-viarios do Estado.

Admitida a moção, o sr. presidente anuncia que se vae passar á ordem do dia e o sr. ministro da justiça envia para a mesa uma proposta abrindo um credito para pagamento das despezas feitas por Portugal no tribunal de Haia.

Resolvendo-se, a requerimento do sr. Brito Camacho, prejudicar a ordem do dia com a continuação do debate, o sr. Cunha Leal [illegible] responde o seu discurso [illegible] desenvolve uma violenta acusação á forma como o governo se tem conduzido nas graves emergencias politicas e de caracter economico que teem assinalado os ultimos tempos da vida nacional.

Classifica de fantastica a obra do actual gabinete, estigmatisando nomeadamente a decretada liberdade do comercio, que, em seu modo de ver constitue incentivo aos assaltos, porque põe provocadamente á prova a incomensuravel ganancia dos comerciantes sem escrupulos. No tocante ao que na conferencia de Bruxelas se resolveu sobre a liberdade do comercio, acha que esses principios talvez bem adaptaveis, noutros paizes não servem para nós, porquanto em Portugal, onde a produção diminuiu, e por outras circunstancias, ha precisas indicações no sentido de que se observem grandes restrições na vida comercial.

O orador trata tambem do problema ferro-viario, e dos preços do pão, garantindo que estes teem de ser [illegible] ficados.

No Senado

O sr. presidente comunica á camara que o sr. dr. Jacinto Nunes lhe enviou um oficio renunciando ao logar de senador e propõe que a mesa insta com s. ex.ª para que desista de seu proposito, o que é aprovado por unanimidade.

O sr. Alberto da Silveira insurge-se contra o facto da Companhia dos Tabacos estar vendendo antigas marcas por preços elevados.

O sr. Abel Hipolito faz largas considerações acerca da lei que afastou do exercito os oficiaes que se eximiram a ir para a guerra e a defender a republica quando do movimento insurreccional de Monsanto.

O sr. ministro da marinha requer urgencia e dispensa do regimento, o que é concedido, para a proposta de lei creando uma segunda epoca de exames para os alunos da Escola Naval. A proposta é aprovada sem discussão.

O sr. ministro dos estrangeiros apresenta o protocolo da conferencia de Spa.

Passando-se á ordem do dia, o sr. ministro das colonias apresenta as propostas de nomeação do sr. dr. Brito Camacho, para alto comissario de Angola, e do coronel de cavalaria sr. João Gregorio Duarte Ferreira, para governador de S. Tomé e Principe.

O sr. dr. Brito Camacho, foi eleito por 34 votos contra 2. O coronel sr. Duarte Ferreira, teve 18 votos contra ita.

(*Vêr continuação na Ultima Hora*)

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Está marcada para hoje no Ginasio, a primeira representação da farça «Os irmãos unidos».

Desconhecendo por completo, o que seja a peça, o seu genero, porém, sugere-me a presente «nota», visto que, segundo o meu criterio, o nosso publico não está habilitado á apreciação da «farça», pela simples razão de que esse teatro não tem sido suficientemente representado entre nós, de forma a que o espectador o não confunda com uma «baixa comedia» como sendo tudo, uma e a mesma coisa. Ha que prepara-lo antecipadamente, mostrando-lhe quando mais não seja a diferença que existe entre esse e qualquer outro genero de teatro, de forma a evitar surprezas. E como não é meu costume meter a fouce em seara alheia, dou a palavra a Henrique Roldão um dos adaptadores da peça que sobre ela me diz o seguinte:

«Se o publico julga ir ver, nos «Irmãos Unidos», uma peça de laivos literarios ou ainda mesmo uma comedia onde a acção se move entre scenas roses e perfeitamente coherentes, ficará insatisfeito com a apresentação da peça que Hermano Neves e eu adaptámos.

Os «Irmãos Unidos», é uma farça, e a farça é um genero muito diferente.

N'este genero de espectaculos apenas vive a caricatura tocando de quando em quando o ponto quasi inverosimil da vida, e tendo apenas um fim unico, fazer rir.

Na farça não ha descripções de caracteres nem estados de personagens ou factos. E' como um film cinematografico. As scenas passam breves, ligeiras, ligadas por um fio conductor o unico ponto coherente que se deve seguir.

E' assim a farça, foi isso que Hermano Neves e eu fizemos e é essa fórma de teatro que o publico verá nos «Irmãos Unidos».

Fica o publico prevenido. E agora, após as classicas tres pancadas de Molière, suba o pano.

Alvaro Lima

Reclames

Hontem e ante-hontem, domingo, «O grande amor», levou ao Politeama uma enchente que calorosamente aplaudiu todos os interpretes da linda peça com que amanhã se inauguram as recitas da moda no elegante teatro.

Noticiario

Entre nós

Esta noite, no Eden, efectua-se a «recita de homenagem» que varios amigos e admiradores seus promovem, em honra de Henrique Barreiros, o inteligente e audacioso emprezario daquele teatro.

Vae, pois, ali, ser noite de festa entusiastica, e de enorme concorrencia, tanto mais que no espectaculo figura, uma «conferencia humoristica» pelo ilustre advogado brazileiro dr. Carlos Cavaco, tomando parte na recita o incomparavel Nascimento Fernandes, que ha pouco regressou do estrangeiro, a gentil actriz cantora Adelina Fernandes, o «diseur» primoroso que é Erico Braga, «doublé» do actor distintissimo e o popular e sempre festejado João Silva, os quaes teremos o ensejo de aplaudir com a sensacional revista «Sem Camisa», que vae á scena em penultima representação.

O cartaz de hoje

São Luiz, ás 21,15, «Mademoiselle Mon Marché».
Nacional, ás 21,15, «Amanhecer».
Eden, ás 20,15, «Sem camisa».
Trindade, ás 21,15, «Chá e torradas».
Ginasio, ás 21,15, «Os Irmãos unidos».
Avenida, ás 21,15, «MeiValouca».
Politeama, ás 21, «Grande Amor».
Apolo, ás 21,15, «Risos e Flores».
Salão Foz, ás 21 «Variedades».
Olimpia, Animatografo e concerto.
Salão da Trindade, Animatografo.
Cinema Condes, Animatografo e concerto.
Salão Central, Animatografo e concerto.
Chiado Terrasse, Animatografo e concerto.
Chantecler, Animatografo e fitas faladas

Vida Sportiva

CICLISMO

As corridas de domingo no Stadium

A empreza do Stadium está já a organisar o programa das corridas que no proximo domingo leva a efeito, estreando-se n'este dia o ciclista francez Paul Didier que disputará uma *internacional* com o campeão Spears, dando este handicap aos ciclistas portuguezes Branco Raposo e Cristiano, o que vae tornar a corrida mais interessante e rapida.

A inscripção para corredores está aberta até amanhã, na M. V. P., até ás 23 horas.

MOTOCICLISMO

Continua aberta a inscripção na redacção de os Sports até quinta feira proxima, para as corridas de motocicletas que aquele jornal vae realisar no percurso Lisboa-Cascaes-Cintra-Stadium.

Até agora já se inscreveram os corredores Carlos Fernandes e Fernando dos Santos Pinto, sendo certa a inscripção do destemido motociclista Manoel Neves.

AUTOMOBILISMO

As inscripções para as provas de camions e automoveis promovidas pelo jornal *Os Sports* abrem definitivamente no dia 24 do corrente.

Misericordia de Lisboa

As contas do ano economico de 1917-1918

Estão publicados os Relatorios e contas de gerencia da Santa Casa da Misericordia de Lisboa referentes ao ano economico de 1917-1918. Abrange contabilidade, diversas estatisticas de assistencia, serviços medicos internos e externos farmaceuticos e lotarias.

Durante esse periodo a Santa Casa recebeu 4.209$03 em moeda corrente e 14.900$00 em inscripções, figurando nestes donativos 3.000$00 de D. Francisca Ruiz Teixeira e 4.500$00 de D. Gertrudes da Encarnação Goes da Silva Rego.

A receita e despeza dessa mesma instituição de caridade atinge reis 999.535$89 ficando de 79.707$33 para novo ano economico. A maior verba na despeza é a de 118.555$04 com a assistencia infantil, tendo sido entregues 80 creanças a amas, das quaes faleceram 17. Fizeram-se 35 operações cirurgicas, 917 curativos graves, 1.935 de menor importancia e 5.023 vacinações, 240 acidentes de trabalho se deram, cuja verba paga pelos respetivos patrões foi de 1.007$45 escudos.

A receitas das lotarias nesse mesmo espaço de tempo foi de 3.741:400$00 e o lucro 1.051.688$42, tendo sido entregues ao Estado 606.688$17, ao hospital de S. José 131.807$30, á Casa Pia 75.789$19, ao Asilo da Mendicidade 26.391$46 ficando 131.807$30 para a Misericordia e 4.207$00 para a Caixa de aposentações do pessoal.

Universidade Livre

Abertura de matriculas

Já abriram as matriculas para os cursos das linguas portugueza, franceza, ingleza e alemã; cursos de desenho linear, ornato e modelagem, cursos de caligrafia, dactilografia, taquigrafia, curso de escrituração comercial e industrial, aritmetica, cursos de empregados de contas correntes, correspondencia comercial.

A secretaria encontra-se aberta das 10 ás 16 e das 20 ás 22 horas.

O conselho administrativo está organisando a assistencia médica e juridica para os associados que dela necessitarem.

A séde da Universidade Livre é, como se sabe, na praça Luiz de Camões, 46, 2.º

Aos coloniaes

O Centro Colonial convida todos os coloniaes a reunirem, para assunto de grande importancia, no dia 20 do corrente, ás 16, horas, na sua séde, largo do Barão de Quintela, n.º 8, 2.º, D.º

Lisboa, 18 de Outubro de 1920.

A Direcção.

Ecos & Noticias

FALECIMENTOS

Faleceu hoje, pelas * horas o velho e antigo republicano Joaquim Maria dos Santos Ajuda.

Convicto como poucos do grande credo republicano, esteve sempre filiado no Partido Republicano Portuguez. Modesto operario pedreiro, com 52 anos de serviço ao Estado, morre pobre, legando unicamente um nome honrado. Livre pensador, antigo amigo de Elias Garcia, Afonso Costa, Magalhães Lima, Andrade Neves e outros vultos em destaque no tempo da propaganda republicana, era muito conhecido em Lisboa pelo «velho Ajuda». Com 71 anos, faleceu vitimado por uma lesão cardiaca.

Ultimamente e quando da tentativa monarquica de Monsanto, foi um denodado defensor da Republica. Deixou viuva a sr.ª d. Luzia Romana Ajuda. A Comissão politica do partido Republicano Portuguez da Freguezia das Mercês, de que o finado fazia parte, convidam todos os republicanos a incorporarem-se no funeral que se realisa amanhã, pelas 14 horas, saindo de casa da sua residencia, rua de S. Marçal, 150, 4.º.

—Na casa da sua residencia, Avenida Almirante Reis, 175, 2.º, E.º, faleceu o sr. Antonio José Colaço Mimoso Diniz, casado com a sr.ª D. Amelia Nepomuceno Mimoso, pae dos capitães de infantaria srs. José Maria Nepomuceno Mimoso e Eduardo Virgolino Nepomuceno Mimoso, e tio do nosso colega de «O Tempo» sr. Alexandre Mimoso.

O prestito funebre sairá amanhã, pelas 14 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

A's familias enlutadas os nossos pesames.

CASAMENTOS

Realisou-se na basilica da Estrela o casamento da sr.ª D. Joselda da Piedade Baptista, gentil filha do sr. Antonio José Baptista, já falecido, e da sr.ª D. Maria da Piedade Baptista, com o sr. José Amorim Pinto Serra. Foram padrinhos da noiva, sua irmã a sr.ª D. Graciosa da Piedade Baptista, seu irmão o sr. Antonio José Baptista comerciante, e o sr. D. C. da Silva Freire, proprietario e capitalista, e da parte do noivo, sua irmã a sr.ª D. Estefania Pinto Serra Moira e Sousa, o sr. dr. Sá Nogueira, e o sr. Carlos Sidér, comerciante.

Durante a cerimonia religiosa foram executados alguns trechos de musica. Findo o acto foi servido em casa da mãe da noiva um delicado copo de agua. Na «corbeille» viam-se valiosas e artisticas prendas. Os noivos partiram para o Mont'Estoril.

ULTIMA HORA

POLITICA

O governo Granjo cairá brevemente pois não tem maioria no Parlamento

Como em outro logar referimos, o debate politico que ontem começou agitado proseguia hoje ainda com mais violencia na Camara dos Deputados.

Os socialistas apresentaram uma moção de desconfiança e á hora a que escrevemos estão os populares, pela voz do sr. Cunha Leal, escalpelisando tambem o sr. dr. Antonio Granjo. E facto é que o chefe do governo com a sua politica de incertezas conseguiu arranjar uma situação que não agrada nem a gregos nem a troyanos...

Tem o governo a oposição portanto dos socialistas, dos populares e dos democraticos, contando apenas com liberaes e reconstituintes.

Mas não se pense que todos os liberaes estão com o governo e, se não vejamos o que nos diz o deputado sr. Ribeiro de Carvalho, secretario do diretorio do partido liberal.

—Olhe, meu amigo, a situação está cada vez mais emaranhada. O governo não se aguenta 8 dias no poder e tudo quanto se tem dito de fusão de liberaes com reconstituintes e dominguistas não passa de uma pura fantasia. Ele não se faz embora o Granjo tenha andado sósinho a tratar d'isso, mas compreende-se que o Granjo não é o partido liberal...

«Repito-lhe: isto é uma questão de dias, tanto mais que o chefe do Governo não tem feito mais dentro do partido que desagradar a todos.

«Na provincia, principalmente, todas as comissões politicas estão furiosas contra ele.

«Creio bem que estas moções de desconfiança de hoje não serão aprovadas, mas é uma questão de 6 ou 8 dias. O governo está em terra, porque apresentada outra moção de desconfiança até alguns liberaes a aprovarão, sendo eu o primeiro...

—E depois?

Depois calculo que venha um ministerio mais ou menos nacional da presidencia do sr. Barros Queiroz...»

Pelos calculos que depois fizemos com varios parlamentares, o governo Granjo apenas disporá de 57 votos emquanto as oposições terão 85.

Vejamos:

Reconstituintes, 25; liberaes, 37 e 1 catolico, caso vote com o governo, o que dá 63 votos.

Destes porém ha a tirar pelo menos 6 liberaes que votam contra, o que dá os taes 57 votos.

Das oposições temos: socialistas 7, democraticos 53, populares 12 ou seja um total de 72. Natural e quasi certo é que os 7 independentes votarão com as oposições, aos quaes ha ainda a juntar os 6 liberaes que estão descontentes, o que dá portanto os taes 85 votos para as oposições.

Veremos se o sr. Granjo consegue salvar-se da rascada.

Presos Politicos

O preso politico sr. dr. Alvaro Reis Torgal, que tem estado preso e incomunicavel n'uma esquadra, foi hoje conduzido ao gabinete do sr. director da policia de Segurança do Estado, onde esteve sendo ouvido.

O "raide" aereo Lisboa-Madeira

Um intenso nevoeiro impediu a «aterrissage», sendo os aviadores socorridos por um navio inglez

Ja ha alguns dias que dois destemidos e arrojados aviadores portuguezes se propunham, n'um magnifico vôo, fazer o «raid» Lisboa-Madeira e que o mau tempo vinha impedindo de efectuar.

Para esse efeito e á sua custa, introduziram diversos melhoramentos num aparelho Breguet.

Conforme noticiámos, hontem de manhã, ás 10,15, largou do campo da esquadrilha «Republica», na Amadora, um aeroplano pilotado pelos srs. capitão Brito Paiz e tenente Beires.

Sem incidente decorreu a longa viagem aerea, chegando á Madeira 7 horas depois da largada, onde muito povo os aguardava.

O intenso nevoeiro que cobria aquela ilha impediu os tripulantes de poderem fazer a «aterrissage,» tempo a [illegible] varias evoluções sobre a Madeira.

O nevoeiro não se desipava e a gazolina no aparelho não era a suficiente para se demorarem por muito mais tempo n'aquela situação.

Resolveram, segundo parece, fazerem-se ao mar em procura de um barco que os socorressem.

Felizmente um navio mercante inglez apareceu, ao qual os nossos oficiaes pediram auxilio que lhe foi imediatamente facultado.

Em vista d'isto baixaram ali á linha d'agua, on[de] se meteram n'um escaler daquele navio, que os conduziu a bordo [...] o aparelho no oceano, onde [...] submergiu.

Comunicado o caso para Lisboa, foi imediatamente ordenada a saida do destroyer «Guadiana» hoje ás 10 horas que vae ao encontro do navio, a fim de conduzir para Lisboa os dois aviadores.

Parece que a bordo do «destroyer» vai o sr. Lelo Portela, governador civil de Lisboa, e varios oficiaes da esquadrilha «Republica».

AS GRÉVES

O pessoal da C. P.

Os combolos teem sido organisados conforme os horarios, sendo pequenas as diferenças de atrazo nas chegadas.

Todo o pessoal, tanto civil como militar, encontra-se satisfeito pelo modo como o serviço tem decorrido.

O sr. governador civil do Porto telegrafou aos srs. ministros do interior e do comercio, comunicando que os comboios circulam regularmente e que hontem se apresentaram na estação de Campanhã 71 funcionarios que estavam em greve.

Recolheu aos calabouços do governo civil e foi entregue á policia da Segurança do Estado o ferro-viario Antonio Fontinha, que foi preso em Santarem, por estar implicado no movimento grevista.

No Sul e Sueste

Na estação do Terreiro do Paço tem decorrido o serviço com normalidade, apesar de grande afluencia de passageiros.

O vapor «Algarve», que tem estado em reparação, em virtude de ter sido «sabotado», já hoje começou fazendo carreiras, o que muito vem auxiliar, pela sua lotação, todo o serviço.

—Portanto hoje, além do aquele fizeram carreiras os vapores «Atalaia», «Europa» e «Tavares Trigueiros», tendo sido os dois ultimos destinados muito principalmente á condução de mercadorias, que não tem tido demora na sua expedição.

O vapor «Vitoria» continua na reparação das caldeiras.

O mestre do vapor «Atalaia», que por duas vezes já encalhou aquele vapor, ainda não foi substituido, embora já tivesse sido requisitada, pelo capitão tenente sr. Serrão Machado, a sua substituição.

Foram postos em liberdade os impressores dos caminhos de ferro do Estado João dos Santos Constantino, Carlos Ferreira d'Almeida e José da Graça.

Pessoal do municipio

Hontem, em sessão particular, reuniu a comissão executiva da Camara, sendo largamente apreciadas e discutidas as reclamações apresentadas pelos operarios.

Esta tarde, novamente foi á Camara Municipal a comissão delegada da U. S. O., para receber a resposta á citada reclamação apresentada.

Foi recebida pelo sr. Magalhães Peixoto, que lhes disse que sobre as reclamações apresentadas a Camara não podia dar completa satisfação dizendo que a que se referia ao aumento de subvenção não tinha receitas para poder fazer esse aumento, mas prometiam para janeiro se o poder fazer, com referencia a pagar os dias da greve que era intenção e devia a Camara pagar a quem tivesse trabalhado e sobre o pessoal disse que tinha havido pessoal demitido, mas sim suspenso.

Estas respostas, vão os delegados transmitir hoje em uma sessão ao pessoal em greve, mas segundo uma [opinião] parece que todos os prometimentos feitos pela Camara em nada satisfazem o pessoal. A reunião de hoje é que decidirá.

A limpeza das ruas, continua sendo feita um pouco de vagar, contra vontade da Camara.

Em algumas partes ainda se veem grandes montões de porcaria. Perto da calçada do Duque á saida da estação do Rocio, onde permanece o lixo amontoado, o que produz um pessimo efeito.

As lavagens das ruas feitas pelos bombeiros, continua sendo feitas todas as noites no Bairro de Alfama e duas vezes por semana nos Bairros Alto, Mouraria, Bica e Madragôa.

Ministro das finanças

O sr. Inocencio Camacho reassumiu hoje a gerencia da pasta das finanças, tendo recebido os cumprimentos dos directores geraes do ministerio e conferenciado com o seu colega das colonias.

Malas postais

Pelo vapor «Ardeola» são amanhã expedidas malas postais para a Madeira las Palmas e Africa oriental via Madeira, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da caixa geral.

Noticias da Capital

Pão aprehendido—Pela guarda republicana foram aprehendidos 10 sacos com pão, na estação do Terreiro do Paço, que eram conduzidos por mulheres para Setubal. Enviadas para o governo civil e apresentadas ao oficial de serviço, tenente sr. Graça, este mandou-as para o Director da policia de investigação, sendo o pão aprehendido e ficando as mulheres presas para serem julgadas como açambarcadoras.

Prisão d'um desertor—João da Costa, calçada dos Cavaleiros, 31, 1.º, foi preso por ser desertor do regimento de infanteria 1.

Afogado no Tejo—Caiu ao Tejo, no caes da Manutenção Militar, Antonio de Macedo, pateo do Santos Lima, 13, morrendo afogado.

Os suicidas—Maria Rodrigues dos Santos, rua Marques da Silva, 26, suicidou-se na sua residencia com um tiro de revólver, sendo o cadaver removido para a casa mortuaria do hospital de S. José.

Queda mortal

O pedreiro Henrique Paulela, quando andava hoje a trabalhar n'uma obra da avenida Elias Garcia, caiu, tendo morte instantanea.

O cadaver foi removido para a Morgue.

Serviço telegrafico da tarde

Uma homenagem ao general Leman

BRUXELAS, 18.—O Leo Gerard agradeceu, em nome dos soberanos, ao senador, Ireneu Fachado e capitão Lafay o terem lançado flores de bordo do aeroplano que este pilotava na ocasião da partida do porto, como ultima homenagem ao general Leman.

A imprensa apresenta condolencias á Belgica Beroma.—(*Americana*.)

Morte d'um compositor brasileiro

RIO DE JANEIRO, 18.—Faleceu o maestro compositor brazileiro Alberto Nepomuceno.—(*Havas*).

Perpetuando a memoria dos são-cirianos mortos

PARIS, 18.—Segundo uma informação de Tokio, o ministro da guerra do Japão acaba de dar 10.000 «yens» para o monumento erigido á memoria dos são-cirianos mortos na guerra.—(*Havas*)

LIVROS E PUBLICAÇÕES

Boletim da Camara Portugueza.—Recebemos o n.º 5 deste boletim de comercio e industria do Rio de Janeiro em cuja Camara funcionam a grande comissão portugueza Pró-Patria, a assistencia da colonia portugueza do Brasil aos orfãos da guerra e a grande comissão portugueza de homenagem ao Brasil.

Traz um belo artigo sobre a carestia da vida em Portugal e trata de outros assuntos de importancia.

Bulletin de la Chambre de Commerce Portugaise.—Temos presente o segundo numero, que trata muito principalmente da telegrafia sem fios entre Portugal e França e do petroleo portuguez.

Portugal Evangelico.—Publicou-se no Porto o n.º 1 deste mensario, de que é director o sr. Alfredo H. da Silva. Saudamos o novo colega.

O Exportador Americano.—Recebemos o numero correspondente ao mez corrente desta revista que se publica em Nova York pela Johnston Export Publishing C.º.

A provincia n'A CAPITAL

Entroncamento, 14.—Ao regressarem hontem á tarde da Chamusca os srs. Manuel Barbosa, Eduardo Zagalo e Augusto Victor, correspondente de «A Capital» n'esta localidade a moto em que vinham, na estrada da Golegã voltou-se, do que resultou ficar o sr. Eduardo Zagalo com a perna esquerda fracturada, sofrendo os outros dois passageiros apenas ligeiras contusões.

Alfandega de Lisboa

Leilões

Quarta-feira, 20, ás 14 horas, no Entreposto da Exploração do Porto de Lisboa, em Santos, serão vendidas 500 caixas (pouco mais ou menos) de folha de Flandres com avaria.

Quinta-feira, 21, ás 12 horas, no armazem de leilões, vender-se-hão mercadorias descarregadas dos vapores ex-alemães, que constam de: tinas de ferro esmaltado, pergamoide, fardos de cartão para contra-fortes de calçado, 400 barris de goma de ovo, para industria, colchões de arame, carros para crianças, binoculos Goerz, linha para correeiro, discos para gramofone, 11 fardos de lã em rama e 40 sacos de alpista.

Sexta-feira, 22, ás 13 horas, no mesmo armazem, serão arrematados salvados do vapor americano «Milton», que constam de um guincho, correntes, ancoras, chapas, um tanque, caldeiras e respectiva tubagem, veios de aço e sucata de ferro forjado e fundido.

Alfandega de Lisboa, 16 de outubro de 1920.

O escrivão

Alfredo Marcelino de Almeida

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3671 — 11.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Quarta-feira, 20 de Outubro de 1920 | Telephone n.º 2293 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de Impressão — 71, Rua da Rosa, 71 | Preço, 5 centavos

Pelo telegrapho

Entre soldados e policias na Argentina

BUENOS AIRES, 19.—Em Jului, 80 soldados abriram fogo contra a estação central de policia, ripostando os policias que ali se encontravam, dois dos quais ficaram mortos, tendo ficado dois feridos.—*(Americana)*.

Roque Gameiro sae do Brazil no dia 27

RIO DE JANEIRO, 19.—Figueiredo Ursprung comprou, para oferecer á Beneficencia Portugueza, a tela «Virgem Mãe», de Roque Gameiro.

Foram tambem vendidos «A couve», «O vaqueiro» e «A praia do Pinheiro». Roque Gameiro e sua filha regressam a Portugal no dia 27 do corrente. *(Americana)*.

Abalo sismico

MEXICO, 19. — O violento tremor de terra que se deu a nordeste do Estado de Vera Cruz não fez, felizmente vitimas. Os prejuizos materiaes são, porém, consideraveis.—*(Americana)*.

Cotações, valor do escudo

RIO DE JANEIRO, 19. — Valor do escudo portuguez, 1$020, cotação do café 10$800, cambio sobre Londres 11 19|16 e 11 15|16. *(Americana)*.

A agitação operaria na Italia — Colisões, mortos e feridos

ROMA, 15 — Depois da paralisação durante duas horas os operarios voltaram para o trabalho em toda a parte.—*(Havas)*.

BRESCIA 15—A' saida do «meeting» que aqui se realisou houve uma colisão entre os manifestantes e a policia, resultando ficar um homem morto e varios feridos. — *(Havas)*.

BOLONHA, 15—Houve duas mortes por causa da manifestação que se realisou contra o abandono do trabalho.—*(Havas)*.

MILÃO, 15—Trocaram-se tiros entre os anarquistas e os patriotas, resultando ficar morto um homem e varios feridos. Está restabelecida a ordem.—*(Havas)*

ROMA, 15 — Ao tomar posse da gerencia dos negocios municipais, a administração socialista de San Giovani Rosondo quiz içar a bandeira vermelha Daqui resultou uma colisão com os populares. Os manifestantes fizeram fogo sobre os carabineiros que queriam restabelecer a ordem e estes responderam resultando ficarem mortas 14 pessoas e 80 feridas. Por este motivo foi proclamada a greve geral.—*(Havas)*.

Incendio que causa prejuizos de 30 000 contos

RIO DE JANEIRO, 15.—O incendio que houve nas docas causou um prejuizo orçado em 30.000 contos.—*(Havas)*.

A opinião de Lloyd George sobre uma aliança anglo-belga

BRUXELAS, 15.—A «Etoile Belge» diz que o sr. Lloyd George declarou ao sr. Delacroix que não excluia a possibilidade de um acordo anglo-belga, mas acrescentou que este não era indispensavel para salvaguardar a independencia da Belgica. Disse tambem o primeiro ministro inglez que a Inglaterra não se deixava influenciar pela renuncia da Belgica á neutralidade e que veria, como em 1914, qualquer invasão da Belgica como um «casus belli». O correspondente em Londres do jornal socialista «Le Peuple», confirma esta informação. A «Independance Belge» diz que não é da aliança que se trata, mas sim de alguma coisa muito serio, que faz com que a Belgica deva ser e queira ser o traço de união entre a França e a Grã-Bretanha.—*(Havas)*.

Navio afundado por uma mina

STOCKOLMO, 15. — O vapor grego «Nekos» foi de encontro a uma mina submarina e naufragou ao largo de Vestervik. Da tripulação morreram dois homens.—*(Havas)*.

Mineiros que se declararão em greve

BRUXELAS, 15. — Está marcado o dia 11 de novembro para os mineiros de Charleroi abandonarem o trabalho. O motivo da gréve é não lhes terem sido concedidos até hoje os 5 francos de aumento que pediam. — *(Havas)*.

Museu das Congregações

Hontem no Parlamento, quando estava no uso da palavra, o deputado sr. Ladislau Batalha referiu-se largamente á necessidade de não deixar que fique improficuo o trabalho que ha anos vem pacientemente acumulando no chamado museu do Quelhas, o ilustre professor Borges Grainha, para que em Portugal não se percam os inestimaveis testemunhos da nossa lucta religiosa, já ampliados com alguns milhares de oficios, cartas e mais documentos, sem os quaes será impossivel aos vindouros reconstituir a historia contemporanea do periodo que decorre.

O mesmo orador reivindicou para o professor Borges Grainha as honras do bom exito ultimamente alcançado pelo nosso pais na favoravel solução internacional dada ao litigio para as indemnisações religiosas, devido aos pacientes estudos daquele erudito nas suas investigações e justificações historicas já publicadas e que, na conferencia internacional, serviram, por assim dizer, de relatorio.

E' de supôr que oportunamente se apresente um projecto de lei dotando o museu das congregações com o pessoal indispensavel para classificar tudo o que já existe, catalogar os livros, fazer o indice dos preciosos manuscritos, e realisar emfim o muito que ali ha para fazer.

O MARTIRIO DE UMA MULHER

"Doida não e não!"

Os maus e os bons

A minha ultima carta foi maior do que eu desejava, e, porque me teem feito beber até ao fim o calix da amargura, havia nela, como de resto tem havido noutras, um travo amargo.

Os falsos protestos de amizade de meus irmãos, indignaram-me mais uma vez.

Chamam-me eles «infeliz senhora», na sua «declaração» que não oculta a frieza e a secura dos corações que a ditaram, fingindo ignorar que a minha infelicidade, que «tanta compaixão» lhes inspira, é obra [illegible]

Afivelando no rôsto a mascara da hipocrisia, derramam fingidas lagrimas sobre a minha desventura, que deixaram preparar e concorreram para tornar maior.

Mas o seu pranto não me ilude.

Os crocodilos tambem choram para atrair aqueles que pretendem tragar.

Meus irmãos querem ver se, com as suas lagrimas, me atraem ao manicomio.

Entre mim, e eles existe, porem, um auto de interdição que não tentaram impedir; existe uma serie de ineditos e enxovalhados que não procuraram evitar; existem as torturas a que me sujeitaram; existe, emfim, um abismo que se aprofunda mais e mais.

Doeram-se eles com a carta que escrevi intitulada—«Anjos na terra»—e na qual, como o leitor viu, eu respondia a uma menina que teve dó do abandono em que me sabe e quiz, com as suas palavras carinhosas, suavizar o meu longo e incomparavel sofrimento, carta em que, por ser a uma menina, falei doutras meninas.

Nas minhas palavras houve censuras merecidas, misturadas com saudades.

Ao recordar as minhas sobrinhas, no momento em que a minha pena dirigia agradecimentos a essa juvenil alma de mulher que, dando um grande exemplo de bondade, tentava dulcificar a aspereza da minha vida, as minhas palavras traduziam a dôr que me causa ver que a ingratidão foi o fruto que colhi duma dedicação de muitos anos.

Dos meus parentes mais proximos, daqueles para quem o meu coração cifrar a aspereza da minha vida; foi sempre um amigo leal, no momento mais cruel da minha vida, no momento em que deviam porfiar em ver qual me mostrava maior estima e carinho, apenas recebi a maior prova de desafeição que podiam dar-me.

Fazem eles constar que não consentem no meu divórcio, porque respeitam as convenções sociais.

Qual será o «Manual» por [illegible] estes se regulam para deixar de respeitar-se a si proprios e de espezinhar uma pessoa que lhes pertence muito de perto, imaginando respeitar assim a sociedade a que pertencem?

E, porque não querem o divórcio, querem-me no manicómio o resto da vida.

Falam do dinheiro que se quer haver do sr. dr. Alfredo da Cunha, como se esse não fosse tambem meu e eu lhe pedisse alguma cousa que não me pertencesse.

Espalham que ha sindicatos formados para me apanharem a fortuna, com a mesma revoltante mentira com que dizem que eu estou doida.

Se eles são até capazes de dizer que o Sol nos não dá luz!...

E' um pouco tardia a lição que o destino me dá, mas se ela a mim já pouco me pode aproveitar, que aproveite a todos os que me leem, para lhes evitar na vida crueis desilusões.

«Não faças aos outros o que não queres para ti,» é um preceito antigo, que muitas pessoas teem esquecido ao tratar-se de mim.

Aqueles que em tempos prosperos procuravam manifestar-me a sua estima e que hoje, na adversidade, fingem desconhecer a minha existencia, eu espero ainda que, mais tarde, reconheçam que erradamente procederam, porque os tempos mudam e não ha ningem absolutamente inutil, por mais inutil que pareça. E' possivel, portanto, que num dia proximo ou distante, porque ninguem sabe o que o destino lhe reserva quando algumas pessoas queiram relembrar o meu nome, seja a minha memoria que não tenha conservado os seus.

Ha, porem, a lei das compensações emquanto por um lado aqueles que deviam ser-me agradecidos me teem tratado barbaramente, outros parentes meus, que nada me devem e outras pessoas que não me conheciam teem vindo em meu socorro.

Uns com palavras, outros com obras, demonstram á evidencia que existe neles uma cousa que vale muito mais do que todo o dinheiro da terra—a grandeza da alma.

Em todos os corações que se teem aberto, emquanto outros se lhe teem fechado, encontro um sentimento de inestimavel valor—a verdadeira piedade.

Hoje, porque nada tenho, para muitos, nada valho; mas para outros, é desde que não tenho nada, que passei a valer muito.

Quanto a meus irmãos porque foram eles proprios que semearam ventos, não devem estranhar que vão colhendo tempestades.

E já agora, quero responder a umas palavras que no livro «Infeliz» mereceram a assinatura do sr conselheiro Francisco Joaquim Fernandes, visto estar a referir-me á minha familia.

Diz esse senhor que o sr. dr. Alfredo da Cunha conta hoje e tem contado sempre, com o apoio dos meus mais próximos parentes.

Pois conta, conta, conta com eles, como com ele contam aqueles a quem fazem conta as suas contas, o que faz ver que tudo isso seja uma questão de contas, que até parecem contas de vidro pela transparencia; mas que afinal .. são contas de massa.

Maria Adelaide.

A POLONIA

A sua miseria — O que querem os polacos — O preço das suas vitorias

O sr. René Bétocurné, redactor do «Excelsior», teve uma entrevista com um engenheiro polaco e dá as suas impressões ao seu jornal, que por serem importantes transcrevemos.

As vitorias polacas prenderam a atenção do publico, que ignora até que ponto se elevaram os esforços e quaes foram as privações e sofrimentos de seis anos para se alcançar a vitoria. Entrevistado esse engenheiro polaco, que mantem continuas relações com os seus amigos na Polonia, sobre a situação economica do seu paiz, nos mostrou algumas cartas que a censura deixou passar e d'onde extraimos alguns trechos particularmente sugestivos, depois de ele nos ter pintado um quadro horrivel da situação da Polonia.

Disse-nos depois:

—Os senhores queixam-se da carestia da vida! Mas nada lhes falta e os seus salarios estão quasi equiparados aos preços dos artigos. Na Polonia um operario ganha perto de 700 marcos por mez e pelo menos são precisos 5.000 para fazer face á carestia da vida. Um par de botas custa 750 marcos e a maior parte das pessoas andam descalças. Um fato completo compra-se por 10.000 marcos; um quarto com serventia de cosinha aluga-se por 3.000 marcos no campo. Os paes, para mandarem os filhos ás escolas teem que pagar 12.000 marcos por mes. Isto é condenar as proximas gerações á ignorancia.

—E o sustento?

—O sustento está como todas as cousas. O pão negro vende-se a 60 marcos a libra polaca ou sejam aproximadamente 400 gramas. Emquanto ao pão alvo, atinge o preço de 300 marcos.

«Mal se sae da gare de Viena, vêem-se mulheres andrajosas, creanças semi-nuas, figuras esqueleticas a estenderem desesperadamente a mão á caridade. Na Polonia morre-se literalmente á fome.

—E a industria? E a agricultura?

—Não ha industria. Não ha agricultura. Lodz, o pequeno Manchester polaco, cujas fabricas ocupavam milhares de operarios, tornou-se uma cidade fantasma com as oficinas desertas. A não ser a grande linha ferrea de Paris a Varsovia, as outras linhas quasi que não são exploradas. Ha falta de pessoal, falta o material, falta tudo.

«Emquanto a agricultura, essa não existe. Todas as herdades foram postas a saque pelo invasor.

«Todos os operarios foram alistados para entrar em combate. Os campos estendem-se incultos e em desordem e as paisagens de horror substituiram as florescentes culturas de outras eras.

«Todas as pessoas estão exaustas.

«O povo pede a paz. Os jornaes socialistas como a «Gazeta Robotnik», os jornaes de informação como o «Nanos-Kurger» inserem diariamente artigos desesperados onde exibem toda a eminencia do desastre que destruiria irremediavelmente a Polonia se continuasse na guerra.

«Um exemplo entre mil demonstra até que ponto está reduzido o alto comando militar para manter o seu exercito. Um amigo meu, tuberculoso no ultimo grau, e reformado por esse motivo, pelos conselhos de revisão francesa deixou a mulher e o filho na Polonia. Para lá voltou para os trazer para cá. Não voltou mais. Lá ficou alistado novamente.

—Quaes são as tendencias actuaes da Polonia no ponto de vista politico?

—O nosso paiz encontra-se, infelizmente dividido pelas lutas intestinas.

«Os partidos disputam o poder e as complicações politicas estão agravadas ou antes reforçadas pelas rivalidades de raças e de religiões. A união sagrada polaca é uma das condições essenciaes do seu levantamento economico.

—E as suas recentes vitorias não variaram a disposição dos espiritos e não pensam os polacos que seria conveniente aproveitar as vantagens pagas por tão elevado preço para esmagar definitivamente o bolchevismo?

—Os polacos teem horror ao bolchevismo como regimen e repugna-lhes baterem-se com os seus irmãos slavos. Que estes os deixem em paz, é quanto eles desejam.

—Teem muitos lucros de guerra?

—Se temos!... Emquanto a maioria da população morre de fome, uma pequena minoria de açambarcadores e contrabandistas festejam alegremente esse preço fabuloso. Os cinemas e teatros só por estes são frequentados. Esmagam com o seu fausto os infelizes que ficaram arruinados com a guerra. E' essa uma grande causa do descontentamento popular.

—E o exercito?

—O exercito é privilegiado. E' abastecido pela Entente; mas a população civil está reduzida ao ultimo extremo. Mulheres, creanças e enfermos apelam para a umanidade para que lhes finde as torturas.

«Está o inverno á porta. As primeiras neves caem em novembro e bem sabe como lá se vive e ainda mais, porque se morre na Polonia. Facultem-nos a França o meio de levantar a nossa industria, o nosso comercio e a nossa agricultura. Os francezes são muito queridos dos polacos e se eles quizerem aproveitar uma bela ocasião de fazer bem, a Polonia pode ser um precioso fornecedor de [illegible]

«Torne bem publico aos francezes que o nosso paiz é muito rico e que os polacos apenas querem trabalhar e produzir, aproximando-se o mais possivel da França.

A guerra civil na Irlanda

Os sinn-feiners ameaçados de severas represalias

Os jornaes de Cork, assim como muitos sinn-feiners eminentes da mesma cidade, receberam no dia 12 de manhã, pelo correio, a seguinte carta, com a assinatura do secretario da «Sociedade anti-sinn-finer de toda a Irlanda»:

«N'uma reunião especial do conselho supremo da sociedade anti-sinn-feiner de toda a Irlanda, realisada em Cork em 11 do corrente, este chegou, com grande repugnancia, é certo, á seguinte resolução:

De futuro, toda a vez que um membro das forças de sua Magestade Britanica seja assassinado, dois sinn-feiners eminentes, ou, á falta destes, tres pessoas que simpatisem abertamente com os sinn-feiners, serão mortos. Esta medida não só se aplica aos laicos como ainda aos membros do clero.

Na eventualidade de ser ferido um membro das forças de sua Magestade, será morto um sinn-feiner como pressalio.

A sociedade de que tenho a honra de ser secretario quer que se fique sabendo que o seu fim é pôr termo á campanha de crimes e assassinios e que não procura de forma alguma opor-se ás aspirações, do seu povo Tornando publica esta carta poderão salvar-se numerosas vitimas.»

O sr. Word, membro do parlamento sinn-feiner para a circunscrição do sul de Dovgal recebeu, por outro lado, bem como o seu secretario, uma carta de ameaças assinada pela «quadrilha da mão negra» anunciando-lhes que em breve morreriam.

Sedições na Russia contra os "soviets"

Segundo informações recebidas de Stokolmo pelo «Times», deram-se sedições na Russia, e em varias cidades. Fala-se na creação de organismos brancos prontos a apoderarem-se do governo logo que caiam os «sovietes». Essas noticias são oriundas da Finlandia, e das provincias Balticas.

E' impossivel obter confirmação desses boatos, mas a sua persistencia é impressionante.

Segundo o jornal «Svenska Dagbladet», o governo dos «soviets» viu-se obrigado a retirar as forças da frente da batalha para reprimir os movimentos de insurreição. Em Moscou, combate-se nas ruas e todos os insurrectos ergueram barricadas. Formou-se um grande bloco de elementos reacionarios para proclamar novo governo quando o «soviet» cair.

Por outro lado, uma agencia telegrafica bolchevista de Stokolmo publica o desmentido á formação, em Nizi-Novgorod, dum governo presidido por Tchernoff, e acrescenta que o governo de Moscou, está senhor da situação. Entretanto a imprensa dos «soviets» continua a pintar a situação com côres muito criticas e menciona especialmente levantamentos em Omsk, Tchelisbinsk, Towns e Irkoutsk.

O PERIGO AMARELO

A imigração japoneza uma ameaça para o Brazil

Os japonezes, espalhados pelo litoral paulista e domiciliados com especialidade no municipio de Santos, em toda a extensão da Estrada de Ferro Jequiá, na região do Rio do Peixe, na de Bananal (aldeamento dos indios guaranys) e no municipio de Iguape, continuam a concorrer para a infelicidade do Brazil, sem que uma providencia energica seja tomada no sentido de impedir que eles absorvam a actividade dos colonos laboriosos distraindo-os com os seus exotismos e as suas esquisitices.

Com efeito, essa raça vae perturbando o desenvolvimento da lavoura paulista, já tomando posse de terras devolutas, já invadindo os aldeiamentos dos indios da tribu Guarany

Tudo isso fere, e com toda a razão o sentimento patriotico brasileiro

O perigo amarelo deve ser prevenido e eliminado com energia e violencia.

Os nippons, aferrados e secos, inadaptaveis ao solo, aos costumes e á civilisação brazileira chegam aos portos, desembarcam e são recebidos pelos interpretes, que ali já os aguardam, introduzem-se nas terras, e procuram desde logo introduzir, disseminar entre os trabalhadores ruraes os seus habitos os seus vicios, as suas terras e, emfim, todas as miserias organicas.

Na guerra russo-japoneza, o beri beri dizimou milhares de soldados Os primeiros casos apareceram nas trincheiras nipponicas, razão pela qual o beri-beri ficou universalmente conhecido sob a denominação de «mal japonez».

Em geral, a hygiene alimentar, entre os japonezes é uma coisa demasiado sóbria, e a tal ponto que ela se resume no classico, singular e tradicional arroz. E os homens de sciencias que estudaram a doença do beri-beri chegaram á conclusão de que ela é um resultado do defeito de alimentação caracteristica dos japonezes.

Deante dos assaltos e das invasões nipponicas contra os indios Guaranys do litoral paulista, não é possivel que o governo Washington Luiz cruze os braços.

O Estado de São Paulo não pode permitir a dissolução da tradicional tribu Guarany, abandonando-a impiedosamente.

A invasão do litoral paulista pelos japonezes é de molde a fazer perigar o futuro da raça brazileira.

Tal é o tom em que n'este momento os jornaes brazileiros falam, fazendo vêr os perigos da invasão nipponica

"Doida, não!"

Começará «A Capital» a reproduzir, em breve, nos seus numeros de quatro paginas, as cartas, até então publicadas, da sr.ª D. Maria Adelaide Coelho. Essas cartas serão numeradas.

Serão assim atendidos os numerosos pedidos que temos recebido, visto que alguns dos numeros em que vieram essas cartas se acham esgotados.

A todas as pessoas que teem feito o enormissimo favor de me mandar numeros de «A Capital» com cartas minhas agradeço, de toda a minha alma, tão grande auxilio, como agradeço, com o não menor reconhecimento, as palavras carinhosas de que algumas remessas veem acompanhadas, e que muito suavizam o meu penar.

Precisando, porém, de muitas colecções e tendo algumas incompletas, seria um valioso obséquio mandarem-me mesmo numeros soltos

Podem esses jornaes ser remetidos para o escritorio do meu advogado, sr. dr. Bernardo Lucas, Rua de S. Miguel, 38, 1.º Porto, e gratissima lhes ficarei.

Maria Adelaide

Conselho de ministros

O conselho de ministros reuniu hoje de tarde na secretaria das colonias, tratando de assuntos politicos, parlamentares e de administração publica.

O sr ministro das finanças deu conta da sua missão na conferencia de Bruxelas.

Maestro Alberto Sarti

Regressou a Lisboa este conhecido maestro e professor de canto, que reabriu hoje os seus cursos.

O maestro Sarti fez parte do elenco artistico da presente epoca do teatro de S. Carlos.

Um desastre fatal

Na oficina de sapateiros do Deposito Geral de Fardamentos, foi esta tarde colhido pelo veio duma maquina Manuel Ferrão, morador no beco do Froes, 9.

Conduzido ao hospital de S. José, faleceu pouco depois de ter dado entrada no banco.

O cadaver foi removido para a casa mortuaria daquele estabelecimento.

POLITICA

No Congresso da Republica

Uma reviravolta inesperada — Reconsiderando — O sr. dr. Julio Dantas na pasta da instrução — Uma pequena vitoria da oposição

A politica portugueza é uma verdadeira «boite á surprises». Isso ainda hontem ficou demonstrado no final da sessão, que foi um verdadeiro «coup de teâtre». O chefe do governo, atacado por socialistas, populares e democraticos, viu rapidamente ou antes rapidamente fez um balanço das forças com que lutava e, portanto, declarou que faltando-lhe o apoio dos democraticos nada mais lhe restava fazer que ir a Belem informar o chefe do Estado do que se passava e depôr nas suas mãos o mandato honroso que lhe havia sido conferido.

O sr. dr. Granjo foi energico, decisivo, afirmando que ao cair, o paiz devia ter conhecimento das responsabilidades gravissimas que no actual momento recaiam sobre aqueles que lhe atiraram a casca de laranja.

Como que por efeito magico, os que lhe haviam retirado o apoio, encolheram-se, temeram ser apontados como anti-patrioticos e vá de dourar a pilula, dando por não dito o que ditinham.

Os que retiravam o apoio ao governo não contavam, porém, com o gesto do sr. dr. Domingos Pereira, que rompendo claramente com os seus antigos correligionarios mostrou quão grave no actual momento era determinar uma crise ministerial. As palavras do sr. dr. Domingos Pereira foram como que um «douche» de agua fria na espinha dos que procuravam levar a efeito a queda do ministerio, manobra aliás já por varias vezes tentada pelos silvistas, que não perdoam ao actual chefe do governo o tê-los derrobado em julho ultimo.

Não pode sofrer duvida que o gesto do sr. dr. Domingos Pereira vem tornar definitiva a cisão entre os democraticos, já ha tanto tempo anunciada. E não admira que assim seja, desde que se saiba que o sr. dr. Domingos Pereira mal regressou da sua vilegiatura na Serra da Estrela teve demorada conferencia com o chefe do governo e com o sr. dr. Alvaro de Castro, leader dos reconstituintes.

Dessas conferencias resultou, não a falada fusão dos grupos politicos, mas sim um acôrdo para o estabelecimento de um bloco com liberaes, reconstituintes e domingistas. Este é que é a verdade até agora no segredo dos deuses.

Aberta, pois, a sessão, vê-se que de um lado dos democraticos ficam os silvistas, talvez ligados com os populares e socialistas, não se podendo ainda precisar bem se o sr. dr. Barbosa de Magalhães acompanhará ou não os seus correligionarios. Do outro lado fica o grupo Domingos Pereira, que ingressará não em outro qualquer agrupamento, mas sim no bloco das direitas que terá a combate-lo o das esquerdas.

A sessão mais um facto se torna com a seguinte declaração de voto apresentada hoje durante a sessão pelo deputado sr. Sá Pereira.

«Declaro que regeitei, na sessão de hontem, a moção apresentada pelo sr. deputado Barbosa de Magalhães, porque não estando a sua redacção de acordo com as deliberações pouco antes tomadas pelo grupo parlamentar democratico, a que me honro de pertencer, bem ao contrario, representa, de certo modo, um voto de confiança, ou, pelo menos, concede ao governo que se encontra á frente dos negocios publicos um determinado numero de facuidades que ele não merece, por motivo da sua absoluta incompetencia para resolver importantissimos problemas que afligem a nação, sobrelevando a todos o das subsistencias, hora a hora mais agravado e de que possivelmente e em muito breve tempo resultará uma séria alteração da ordem publica, que o governo não poderá debelar por falta de prestigio e, consequentemente, de força».

* * *

Entretanto o governo, que com a votação final de hontem se julga mais forte que nunca, seguirá na sua marcha mais algum tempo, e dizemos algum tempo pois não resta duvida que o gabinete será recomposto.

Por agora preenche-se a pasta da instrução para a qual o presidente do ministerio convidou o sr. dr. Julio Dantas, que aceitou o encargo.

Mais tarde, é natural que sejam substituidos os ministros do Interior, comercio, finanças, guerra e marinha.

Nessa recomposição se trabalha já, estando nela empenhados dedicados republicanos que sobre o assunto teem trocado impressões, sendo opinião geral que na presidencia deve continuar o sr. dr. Antonio Granjo, embora outros se manifestem pelo sr. dr. Alvaro de Castro, que, diga-se de passagem, se não mostra muito inclinado para tal solução.

* * *

A sessão de hoje abriu ás 15,15, presidindo o sr. Abilio Marçal e estando presentes 45 deputados.

O sr. Viriato da Fonseca começa por elogiar o acto de coragem e a valentia dos aviadores portuguezes que fizeram o «raid» de Lisboa á Madeira, acto que demonstra as intrepidas qualidades que ainda assignalam a raça portugueza.

Depois o sr. Domingos Cruz, envia para a mesa um projecto de lei estabelecendo as bases para uma caixa de reformas e pensões destinada ao funcionalismo publico civil e militar.

O sr. Sampaio Maia chama a atenção do sr. ministro da marinha para a necessidade de se fazerem algumas obras maritimas em Espinho. Trata egualmente de interesses de Aveiro e do mau estado em que se encontra a estrada distrital de Esmoriz ao Porto.

O sr. ministro da marinha promete providenciar sobre o assunto que lhe diz respeito, fazendo egual declaração o sr. ministro do comercio com relação á má conservação da aludida estrada.

O sr. ministro da guerra apresenta uma proposta de duodecimos para outubro e outra abrindo um credito destinado á manutenção da ordem publica, dando explicações sobre os motivos que levaram o governo a mobilisar 30 mil homens do exercito, declarando que essa mobilisação foi forçada pela greve ferro-viaria. Acentua que o paiz pode contar com a força militar para a garantia da ordem e da liberdade do trabalho. O credito é de 3 mil contos.

Como não se consegue reunir numero para resoluções, ouvem-se alguns protestos do lado dos populares, socialistas e alguns democraticos.

Pede-se segunda chamada e nisto se leva um tempo imenso, até que o sr. Tamagnini Barbosa, pede a palavra, para encher. Discursa sobre disciplina militar, verberando um castigo que o comandante de infantaria 9, impoz a um sargento do seu regimento, a quem atribue uma larga folha de serviços prestados á Republica. Pede que o referido oficial seja severamente punido, por ter aplicado uma pena descabida.

O sr. ministro da guerra declara que vae informar-se do caso e procederá como ordena a boa disciplina.

O sr. Manuel José da Silva, do Porto, referindo-se á falta de carvão mineral de proveniencia ingleza, por causa da greve dos respectivos mineiros, pergunta se o governo está prevenido contra essa carencia. Alude tambem á recente exportação de maquinas de fiar lã, pela fabrica Pilar do Porto, para Hespanha e solicita sobre isso explicações.

O sr. presidente do ministerio responde que todo o mundo se ressentirá da greve mineira ingleza. O governo acrescenta que ha pouco fez um contrato que garante a aquisição mensal de 20 a 30 mil toneladas de carvão devendo chegar ao nosso porto ainda esta semana um carregamento de 10 mil toneladas d'esse combustivel. Quanto á exportação de maquinas de fiar lã, entregará o caso á consideração do sr. ministro do comercio, dizendo desde já parecer-lhe que essa exportação não prejudica a industria nacional de lanificios.

A's 16,10 estando completo o «quorum», é aprovada a acta, sendo posta depois á votação d'um requerimento em que o sr. ministro da guerra pede urgencia e dispensa do regimento para as suas propostas.

E' aprovada a urgencia em contraprova e á votação tambem de contraprova, com contagem para a dispensa do regimento verifica-se que ha falta de numero.

Os socialistas e os populares haviam abandonado a sala, pondo assim em cheque o ministro da guerra.

Verificando-se que não ha «quorum», encerra-se a sessão, marcando-se a seguinte para amanhã.

* * *

Na sala dos Passos Perdidos era depois muito comentado o facto do governo, depois dos factos de hontem ocorridos, não ter conseguido numero que salvasse o ministro da guerra do cheque sofrido.

(Vêr Senado na Ultima Hora)

Assuntos de Instrução

O sr. Reinaldo Baptista, professor das escolas centraes de Lisboa pediu escusa de fazer parte da comissão revisora da lei de instrução primaria geral, infantil, superior e normal.

Reassumiram as funções dos respectivos cargos os srs. dr. Augusto Gil, director geral de belas artes e Marques de Azevedo, chefe da primeira repartição da direcção geral da instrução primaria e normal

Foram autorisados a fazer exame do 2.º grau ao abrigo da lei n.º [illegible], no liceu Camões, dois candidatos de Ericeira, e no liceu Gil Vicente, 7 soldados da guarda fiscal de Marvila e de Braço de Prata. Os exames devem efectuar-se no prazo de 10 dias.

ULTIMA HORA

VIDA SPORTIVA

Os provas do Jornal "Os Sports,,

E' já amanhã que se encerra a inscrição para as provas de motos e bicicletas que «Os Sports» está organisando. Ao presente estão já inscritos dois amadores que o publico conhece como destemidos motociclistas trata-se de Carlos Fernandes e Fernando Santos Pinto que este ano teem corrido no Stadium com sucesso.

Parece que Manuel Neves correrá tambem numa moto de grande forma e espera-se que ainda outros motociclistas se inscrevam para disputar os premios de 100 e 50 escudos que constituem os primeiros premios para as duas categorias de motos, conforme o regulamento. A chegada desta corrida será feita ao Stadium, sendo o percurso Cruz Quebrada, Cascaes, Cintra e Lisboa. Alem dos premios acima citados «Os Sports» oferece medalhas e diplomas aos classificados.

No dia 24 abre a inscrição para as provas de automoveis e camions, que devem ser interessantissimas.

Visto que todos os representantes de marcas estão desejosos de afirmar os seus carros, num concurso em que será apreciada a sua resistencia, o seu consumo e regularidade.

CONCURSO HIPICO

Pedro Bicker ganha o «grande premio»

Com o mesmo entusiasmo das tardes antediores disputaram-se hontem no «Scott»; 2.° Pedro Bicker no «Gaillard» do Concurso hipico oficial que ali se está realisando.

Apresentação de cavalos nacionais 1.°, «Fakir», montado por Jorge Oom.

Grande Premio 1.°, Pedro Bicker, no «Scott»; 2.°, Pedro Bicker no «Gaillard»; 3.°, Luiz Reu no «Darling», 4.°, Manuel Gomes no «Select»; 5.° Jorge Oom no «Mimoso»; 6.°, Filipe de Vilhena no «Dear-Dick»; 7.° Borges de Almeida no «Tomy», 8.°, Luis Figueiredo no «Armamar»; 9.°, Brandão de Brito no «Sereno»; 10.°, Manuel Gomes no «Pick-Pecks».

Discipulos 1.°, Eurico de Morais no «Scott», 2.° O mesmo no «Select», 3.° O mesmo no «Gaillard».

BOX

O que foi o combate Carpentier-Levinsky

Como já foi noticiado por telegrama realisou-se em Jersey City, no passado dia 12, o combate de box entre o simpatico francez Georges Carpentier e o americano Barney Levinsky, para disputa do titulo de campeão do mundo dos meio-pesados, de que este ultimo era detentor.

A vitoria coube a Carpentier que mostrou grande superioridade sobre o seu adversario.

Logo ao primeiro «round» o campeão da Europa Carpentier atacou com energia o americano que ao sentar-se no seu canto deu mostras de fadiga.

No 2.°—round Levinsky foi duas vezes a terra, estando da primeira 6 segundos no chão.

Carpentier socou-o da direita e esquerda em belas series.

A 3.ª reprise foi de observação, esforçando-se Carpentier por encontrar uma aberta em que podesse colocar o soco decisivo; mas Levinsky conseguiu andar afastado e assim terminou o tempo.

Ao começar do 4.° round o francez atacou energicamente, batendo duro, depostos a terminar o combate, o que conseguiu após 1 minuto e 7 segundos. Levinsky não se poude aguentar e caiu redondo no chão.

Os milhares de espectadores que presenciavam o match aplaudiram o nosso campeão.

Jack Dempsey, com quem Carpentier se encontrará brevemente no ring para disputa do titulo de campeão do mundo de todas as categorias, assistiu ao combate na 1.ª fila das bancadas.

Ginasio Club Português

Abertura das classes de educação fisica

E' no proximo dia 8 de novembro que no Ginasio Club será feita a abertura solene das classes de ginastica para adultos e creanças, esgrima, jogo de pau, etc., classes estas dirigidas pelos mais competentes professores das especialidades. Nessa noite realisar-se ha uma festa de ginastica fazendo-se tambem a distribuição dos premios aos vencedores dos varios campeonatos e concursos que o Ginasio organisou na passada epoca. Esta festa, que deve ser animada e artistica como o são todas as que o prestimoso club leva a efeito, terminará com um baile.

A inscrição de alunos nas classes infantis de ginastica continua aberta todos os dias das 12 ás 17 e das 21 ás 23 horas, sendo grande já o numero de creanças inscritas.

O Ginasio Club fará disputar no proximo ano as mesmas provas e campeonatos que já no ano passado organisou, algumas das quaes foram concorridas pelos nossos melhores amadores de todos os clubs.

Salão Central

O espectaculo d'esta noite

A proxima estreia da pelicula O rasto do Gavião

Hoje e amanhã ultimas funções da presente temporada, com as deliciosas fitas *A pecadora Casta*, em 6 actos e *A Princeza Egipcia*, em 6 actos tambem, duas verdadeiras obras primas de fotografia animada, com soberbas interpretações, maravilhosas *mise-en-scène* e situações cheias de grande interesse e novidade. Tambem figura nestes dois sensacionaes programas, em segunda e terceira apresentação de estreia, a hilariante comedia em 2 partes, *Musico iminente*, que o publico recebeu com o maior agrado.

Depois de amanhã, sexta feira, inauguração da epoca de inverno e 1.° universario da transformação deste Salão.

Para esta noite reserva a empreza um espectaculo cheio de novidades e surprezas, entre as quaes figura a estreia do incomparavel film em 15 series *O rasto do Gavião*, com as mais audaciosas aventuras pelos ilustres artistas King Bagott e Grace Darmond.

O cartaz de hoje

São Luis, ás 21,15, «Mademoiselle Mon Marché».

Nacional, ás 21,15, «Amanhecer».

Eden, ás 20,15, «Sem camisa».

Trindade, ás 21,15, «Chá e torradas».

Ginasio, ás 21,15, «Os Irmãos unidos».

Avenida, ás 21,15, «Malvalouca».

Politeama, ás 21, «Grande Amor».

Apolo, ás 21,15, «Risos e Flôres».

Salão Foz, ás 21 «Variedades».

Olimpia, Animatografo e concerto.

Salão da Trindade, Animatografo.

Cinema Condes, Animatografo e concerto.

Salão Central, Animatografo e concerto.

Chiado Terrasse, Animatografo e concerto.

Chantecler, Animatografo e fitas faladas.

NOTICIAS DA CAPITAL

Os que roubam.—Foram presos: Seralim Fernandes, sem residencia, porque sendo empregado de Tomaz Lucio Larangeira, da rua Possidonio da Silva, 98, lhe furtou por diversas vezes quantias avultadas; Isaac d'Oliveira Zanjengo, rua da Senhora do Monte, 3, por ter subtraido 90 escudos no deposito de madeiras de Teodoro Limitada; Izabel Serra, rua do Salitre, 67, que estando a servir em casa de Sara da Conceição Franco, rua do Visconde de Santo Ambrosio, 22, d'ali se ausentou furtando roupas e outros objectos; Artur Ferreira, pateo Coleginho, que pelo processo do conto do vigario burlou Amaro Marques, rua dos Sete Castelos, 17, 1.°, na quantia de 58 escudos.

—Queixaram-se á policia Domingos Martins Gomes, estrada de Bemfica, 682, de que lhe furtaram madeiras no valor de 150 escudos, Albino Pedro, rua da Arrabida, 102, de que lhe subtrairam roupas no valor de 60 escudos.

Negocio malogrado.—A pedido do sr. João Augusto Malheiros, vice-presidente da freguezia do Sacramento, foram presas Maria do Carmo, Tereza Matos, Mariana dos Santos e Belmira dos Santos, todas moradoras na rua dos Fanqueiros, 234, 3.°, por conduzirem 95 pães, que tentavam vender por preço superior ao de tabela.

Prisão de encarregado d'uma obra.—Foi preso Antonio Maria Correia, rua Heroes de Kionga, 27, 2.°, encarregado de uma obra em construção na Avenida Elias Garcia, para se averiguar da responsabilidade que lhe cabe no desastre que ali se deu e do que resultou a morte do pedreiro Henri que Ferreira Pauleto.

Enviados a juizo.—Foram enviados a juizo: Guilherme Vila Nova, acusado de, em tempos, sendo caixeiro duma mercearia no Campo de Santa Clara, 56, ali furtar a quantia de 365 escudos e varios artigos tudo no valor de 1.050 escudos, evadindo-se para S. João da Pesqueira, onde foi preso; Eduardo Gabriel da Costa, rua de S. Miguel, 14 e José Luis, calçadinha de S. Miguel, 23, 3.°, por terem subtraido ferro no valor de 100 escudos a José de Castro, beco de S. Miguel, 7, e João Bento dos Reis ou João Bento de Sousa Reis, quinta dos Ganilheiros, por ter furtado artigos para correeiro nas oficinas da fabrica d'Armas, onde era empregado.

LIVROS E PUBLICAÇÕES

Anaes das bibliotecas e arquivos.—Está publicado o numero 3 da 2.ª série desta revista trimestral de bibliografia, bibliologia, biblioteconomia, biconografia, arquivologia, etc., trazendo colaboração, entre outros, de Julio Dantas, Aquilino Ribeiro, Luciano Pereira da Silva, Reis Machado, etc.

E' um repositorio interessantissimo.

Agricultura colonial.—O engenheiro agricola sr. J. E. Carvalho d'Almeida, antigo director das escolas agricolas «Conde de Lucena», «Maria Cristina» e «Comercio do Porto», reuniu em volumes diversos artigos publicados na revista americana «La Hacienda» e na «Revista Colonial».

Não é um novo livro, como o proprio autor o diz, mas uma coordenação de diversos trabalhos, que muito aproveitam aos nossos agricultores, porque o sr. Carvalho d'Almeida tem competencia como poucos para tratar dos assuntos que aborda no seu livro.

Revista do Conservatorio Nacional de Musica.—D'esta publicação, de que é director o maestro sr. Vianna da Mota e redactor principal o compositor sr. Augusto Machado, saiu o numero 3, trazendo varias colaboração, entre a qual a critica da opera «Amore dei tre re», feita pelo sr. Freitas Branco, factos do passado, cronica musical do estrangeiro, etc.

A Ideia Nacional.—Começou a publicar-se um semanario monarquico-sindicalista assim intitulado e de que é director o sr. Luiz Chaves.

No Senado

Entre outros, aprova-se uma saudação a Paulo Barreto, pela sua defeza dos pescadores portuguezes

O sr. presidente, em face do pedido de renuncia do sr. dr. Jacinto Nunes, propõe que a camara não aceite tal pedido. A' proposta do sr. Correia Barreto se associam os srs. Augusto de Vasconcelos, pelos liberaes; Herculano Galhardo, pelos democraticos; Lima Alves, pelos reconstituintes; Sousa e Faro, pelos sindicalistas; Dias de Andrade, pelos catolicos, e ministro dos estrangeiros, pelo governo.

O sr. Pereira Osorio trata largamente dos abusos cometidos pela Companhia dos Tabacos; pois que aumentou em 500 % o preço dos seus produtos. Para corroborar o que afirma mostra á camara um charuto que custava $30 e que agora se compra por $15. Chama, pois, para este caso a atenção do governo.

O sr. ministro dos estrangeiros diz que já transmitiu as declarações do sr. Alberto Silveira, sobre o mesmo caso, ao seu colega das finanças.

Novamente transmitirá as do orador, certo de que o sr. Inocencio Camacho, em breve, virá ao senado prestar todos os esclarecimentos e dar contas das providencias que tem adotado.

O sr. Bernardino Machado tambem se associa ao voto aprovado pela morte do senador Desiderio Beça e propõe um voto de pesar morte do general Leman e que esse voto seja comunicado á Camara Alta da Belgica; propõe, igualmente, uma saudação ao actual presidente da Republica Franceza; um voto de sentimento pelo desastre sucedido ao ex-presidente Paul Deschanel e uma saudação ao jornalista brasileiro Paulo Barreto, pela defeza calorosa que tomou pelos pescadores portuguezes no Brazil.

As propostas foram aprovadas por unanimidade, tendo-se-lhes associado os «leaders» dos partidos democratico, liberal, reconstituinte e catolico, e o sr. Melo Barreto, em nome do governo.

Entrando-se na ordem do dia discute-se o projeto de lei cedendo á Camara Municipal de Chaves, o antigo forte denominado A. Neutel e a egreja e antigo convento da Conceição.

O projeto foi impugnado pelos srs. Lima Alves e Alfredo Portugal, que requerem que o mesmo projeto baixe á comissão de assuntos eclesiasticos a fim de ter o devido parecer. Aprovado.

AS GRÉVES

No Sul e Sueste

Nenhuma alteração no serviço d'estes caminhos de ferro.

O de vapores tambem sem modificação, continuando a afluencia de passageiros e de mercadorias.

O vapor «Algarve» seguiu de manhã com muitos passageiros para o Alemtejo e Algarve.

Em virtude do serviço de mercadorias se ter desenvolvido consideravelmente, foi aumentado com praças de sapadores de infantaria, para que não haja demoras nas saidas dos vapores e nas remessas.

O pessoal da C. P.

Os comboios chegaram e partiram á hora da tabela.

Para serviços nas oficinas de Campolide foram dadas algumas praças da marinha de guerra.

De amanhã em diante organisa-se mais um comboio diario, ás 7,15 da manhã, sendo aos domingos, terças e quartas para a Beira Baixa e ás segundas, quartas e sextas feiras para Leste.

Pessoal do municipio

[illegible] pois a 410 carvoeiros sendo este serviço feito respectivamente por militares e o pessoal dos mercados

... E A LUZ FEZ-SE!

A iluminação de Paris

Dois aperfeiçoamentos scientificos: os arcos voltaicos e os bicos de incandescencia

Chamamos a atenção dos famosos edis da Camara Municipal de Lisboa para o artigo que transcrevemos do «Matin», da autoria do sr. Charles Nordmann.

Que sirva de exemplo o que se faz em Paris, uma vez que a edilidade portugueza não tem iniciativas senão para cousas superfluas, descurando por completo todos os assuntos em favor dos seus municipes, para só se lembrar de interesses muitas vezes inconfessaveis. Diz esse artigo:

«Foi resolvido reacender um certo numero de reverberos que serviam para a iluminação das grandes arterias de Paris, e que, desde algum tempo, eram apenas astros extintos, proprios apenas para dar logar a colisões catastroficas com os bolides da nebulosa parisiense: os automoveis.

E andou-se muito bem, porque essa luz é ao mesmo tempo uma alegria e um simbolo. Alegria, porque os nossos olhos adoram essa caricia e que simplesmente pela luz as nossas almas comunicam com o universo infinito; um simbolo tambem, porque as horas que a luz artificial rouba á noute são a imagem do progresso triunfando das forças más...

Duas formas de iluminação nova e instaladas pouco antes da guerra rivalisam hoje na iluminação de Paris. Primeiramente as grandes lampadas electricas de luz rosada, que vão novamente derramar torrentes de luz pelos grandes «boulevards» e principalmente na avenida da Opera. Seguem-se depois os potentes bicos de incandescencia de pressão, que iluminam particularmente a rua Auber e o «boulevard» Raspail. Um e outro sistema apresentam aperfeiçoamentos scientificos, que merecem e devem ser meticulosamente examinados.

Os actuaes arcos voltaicos dos «boulevards» só teem vagas relações com os seus irmãos mais velhos, dos quaes se viam os grandes globos azulados, semelhantes a palidas luas cheias, derramarem no passeio uma fraca luz. O seu brilho é de muito mais intensidade: deriva isso de que, nas novas lampadas, o arco electrico não arde ao ar como dantes, o que tinha o inconveniente de produzir um gasto enorme de carvões consumidos pelo oxigenio. O globo no qual brilha o novo arco tem um pouco a forma de uma flor, voltadas para cima as suas petalas, e fechada hermeticamente.

Na ausencia do oxigenio, os carvões gastam-se muito menos e podem durar uma centena de horas sem se rem substituidos. De mais, a parte interior do globo conserva-se, mercê de determinados artificios, numa temperatura relativamente baixa que nela condensa os produtos da sublimação do carvão, que dessa forma se não depositam no globo, a alterar-lhe a translucidez. Mas o principal aperfeiçoamento dessas lampadas consiste em que, seguindo a bela descoberta do sr. Blondel, se incorporaram nos carvões certos saes minerais, principalmente o fluoruro de calcio, o que dá ás luzes a linda côr de rosa que se vê, e o que, sobretudo, triplicou a luminosidade do arco. Cada uma das lampadas do «boulevard» equivale a tres ou quatro mil velas, não consumindo senão um terço de «watt» por cada vela.

Os candieiros de incandescencia, melhor dito lampadarios, de pressão da rua Auber teem um brilho quasi analogo, mas a sua luz é mais amarela. A sua poderosa luminosidade provém de que o gaz atinge os bicos numa pressão aproximada de 1800 milimetros de agua, o que é trinta e duas vezes mais que nas camisas ordinarias de incandescencia.

Esta sobrepressão é produzida por uma pequena bomba que actua electricamente e ao gaz, que alimenta todos os candieiros dum bairro. Este sistema não só triplica a potencia luminosa das mangas, como permite a iluminação automatica graças á pressão que, no momento em que se estabelece, abre as torneiras preparadas para esse fim, e graças a uma lamparina que jamais se extingue.

A extinção do candieiro produz-se por si mesma, automaticamente, e suprimindo a pressão.

Estes dois sistemas equiparam-se e cada qual tem a sua vantagem. Alem disso, convem notar que, em egualdade de superficie incandescente, o arco electrico é mais luminoso que a manga de incandescencia. Julgar-se-hia mesmo que era mais brilhante, por centimetro quadrado, desde a origem da luz artificial até ás experiencias notaveis do sr. Lucien Bull, o eminente sub-director do Instituto Marcey, que tende a estabelecer que a chama electrica é ainda mais luminosa que o arco voltaico.

Somando o brilho dos 2400 arcos electricos com os 50000 candieiros de baixa pressão e os 1500 reverberos de gaz comprimido que fornecem a iluminação publica de Paris, vê-se que funcionando tudo equivale a um gasto total de 7 milhões de velas, quasi 3 velas por cada habitante.

E' muito se nos lembrarmos de que, outrora, a iluminação publica de Cidade-Luz era apenas fornecida por um só fóco colocado no Chatelét e que foi, até ao seculo decimo-setimo, á unica contribuição administrativa para a iluminação das ruas. E' bem pouco se atendermos a que um só centimetro quadrado de luz solar dá tanta claridade como 320.000 velas e que a superficie total do sol é de 30.000 milhões de milhares de centimetros quadrados. Mas o proprio sol não passa dum clarão anemico, um palido candieiro comparado a algumas estrelas da constelação de Orion. E, entretanto, essas estrelas deslumbrantes, a menor novem as vela com a sua nebulosa e tenue capa transparente...»

Serviço telegrafico da tarde

HALLE, 18.—A minoria socialista que não aprovou a adesão á Internacional de Moscou retirou do congresso, deliberando fundar um novo partido dos socialistas independentes.—(Havas).

LONDRES, 18.—O governo adota medidas restritivas da alimentação especialmente do assucar. Aumenta o numero dos mineiros em gréve e várias fabricas e oficinas vão fechando já.—(Havas).

PARIS, 18.—O correspondente do «Petit Parisien», em Londres, diz que o atual conflito operario preocupa todas as calsses sociaes, pois não se trata já de divergencias entre patrões e operarios, mas sim de uma questão mais grave entre estes e o governo. Só o Parlamento poderá solucionar o incidente.

A tendencia geral é de benevolencia e concordia. Confia-se em uma breve solução satisfatoria.

O governo deveria entretanto, conceder uma parte do aumento pedido pelos mineiros.—(Havas).

HAVANA, 18—Um grupo americano aceitou comprar toda a colheita do assucar em Cuba.—(Havas).

LONDRES, 18. — Comunicam de Smirna que cabiu a missão ingleza sendo substituida por uma missão grega com o respectivo estado maior.—(Havas).

BELGRADO, 18.—Os servios pedem que seja revisto o plebiscito na Corinthia, dizendo que se invadiram esse territorio foi para proteger as populações slovacas e que retirarão logo que a ordem esteja assegurado.—(Havas).

VASHINGTON, 18.— O governo americano foi convidado a enviar um delegado á reunião da Sociedade das Nações para assistir á discussão relativa ás ilhas Aland. —(Havas).

PARIS, 18.— Um telegrama de Moscou diz que os japonezes tomaram posse completa da ilha Sakaline.—(Havas).

VIENA, 18.—Os resultados das eleições legislativas não estão ainda completamente apuradas. Os social-democratas ganharam 28 logares, perdendo, 4. Os cristãos-sociaes perdem 16 ganhando 4; os pangermanistas ganham só 3 perdendo 9. O conde Czernin foi reeleito. Os comunistas reunidos obtiveram sómente 14.817 votos não alcançando um unico logar.—(Havas).

CONSTANTINOPLA, 18.—Considera-se iminente a demissão do ministerio.—(Havas).

PARIS, 18.—A nova nota de lord Curzon considera completamente desligados os acordos de Spa da interferencia da comissão das reparações. Não obstante, proseguem as negociações entre França e a Inglaterra sobre o assunto.—(Havas).

ATHENAS, 18.—O estado de saude do rei Alexandre experimentou ligeiras melhoras.—(Havas).

NEUCHATEL, 18. Encerrou-se o congresso da União Sindical aprovando uma moção dos minoritarios para que se não realise acto algum importante sem prévia autorisação da União. Deliberou-se combater a especulação contra os operarios, a crise da habitação e pedir aos respectivos governos que facilitem a construção de casas baratas.—(Havas).

PARIS, 18. — Informa o «Journal» que os mineiros inglezes se esforçam em arrastar para a greve os ferroviarios. Sem embargo, confia-se em que o bom senso dêstes fará fracassar os manejos dos mineiros. Os dirigentes do movimento grevista pretendem aumentos de salarios que se não acham em relação com a produção do carvão, declarando o governo que esta tem diminuido com os sucessivos aumentos de salario.

O sr. Lloyd George, é partidario de uma formula conciliatoria; quer, porém, evitar que satisfaçam os seus caprichos certos «meneurs» que pretendem arrastar atraz de si toda a nação.

O chefe do governo anunciou que no dia da abertura do Parlamento fará importantes declarações sobre a questão.—(Havas).

MILÃO, 18 — O congresso das sociedades de propaganda a favor da Sociedade das Nações resolveu finalmente a admissão dos Estados inimigos e que a séde da Sociedade seja em Bruxelas.—(Havas).

ATENAS, 18 — Os medicos continuam lutando contra o mal que ataca o rei.—(Havas).

SANTIAGO DO CHILE, 18—Realisou-se o funeral do senador Eduardo Charnot, assistindo o Presidente da Republica, corpo diplomatico, delegação da camara e do Senado e altas personalidades.—(Havas).

LONDRES, 18.—Os delegados dos mineiros regressam aos seus districtos para darem conta do fracasso das suas diligencias dos ultimos dias. A greve é impopular na bacia de Yorkshire onde foi acatada sómente por solidariedade. Em outros districtos como no paiz de Galles, o movimento reveste um caracter de violencia, estendendo-se a greve a outras classes.—(Havas).

LONDRES, 18.—Segundo o «Daily Telegraph» indigitam-se para o throno da Hungria um principe scandinavo e o 2.° filho do Rei da Belgica.—(Havas).

PARIS, 18.—Continua atento o conflicto entre directores dos teatros e o pessoal que se mostra descontente por ver desatendidas as suas reclamações, esperando-se que vá para greve. Apesar d'isso, todos os teatros, á excepção de um, funcionaram hontem.—(Havas).

PARIS, 18.—Ficou estabelecido que todos os estados possam fazer navegar os seus barcos de guerra no Danubio. (Havas).

PARIS, 18.—Na reunião das camaras francezas segunda feira 8 de Novembro o governo fará novas declarações sobre a politica externa.—(Havas).

ROMA, 18.—Nunca deixou de reinar o maior acordo entre os comissarios dos aliados em Klagenfurth, e a ocupação dos quatro districtos plebiscitarios pelas forças servias depois dos resultados do plebiscito foi feita com a imparcialidade mais absoluta, como o governo francez muito recommendára a Vienna, Roma e Belgrado.—(Havas).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3672 — 11.° ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA — Quinta-feira, 21 de Outubro de 1920

Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço, 5 centavos

O MARTIRIO DE UMA MULHER

"Doida não e não!"

Aos que me lêem

Um [illegible] dever tenho a cumprir, antes de continuar na minha conversa, leitor.

Tenho que agradecer a todas as pessoas que, atendendo ao meu pedido, me teem mandado numeros de «A Capital». E, porque, por mais que agradeça, fico sempre em divida, peço a essas pessoas que creiam na minha mais sincera e profundissima gratidão.

Muitas das «minhas madrinhas» e dos «meus padrinhos» nesta guerra em que uma parte dos lutadores defende só o dinheiro e outra defende, apenas, a liberdade e a vida, teem-me dirigido cartas cheias de carinhosas e animadoras palavras.

Todos, num mesmo carinhoso sentimento, reconhecem a necessidade de me encorajar para que não desanime na luta.

Todos sentam transbordar nas suas frases repassadas de verdadeira piedade, pelo meu infortunio, a fé que os anima de que justiça me será feita.

A todos, pois, que, sem distinção de classe, mas que movidos pelo mesmo impulso humanitario e altruista, teem vindo até mim, eu mando por intermedio de «A Capital» até eles, a expressão do meu indelevel reconhecimento.

Não podeis calcular essas pessoas quanto me tem sido dôce receber os testemunhos da sua simpatia. E, porque quero que o leitor compartilhe da minha satisfação, vendo que tenho defensores por muitas terras, vou rapidamente fazer passar ante os teus olhos algumas provas de que não me minto.

Além de muitas pessoas que de Lisboa e Porto me teem mandado numeros de «A Capital», tenho-os, tambem, recebido de Faro, de Beja, de Vizeu, do Mêda (Traz os Montes) de Coimbra, de Sintra, de Parede e até de Bruxelas, quasi todos acompanhados de cartas.

Veja, portanto, que em muitas provincias do paiz tenho «padrinhos», até na Belgica alguem se interessa pela minha sorte.

Dessa carta que muito me impressionou, por ver que lá tão longe ha um coração que sofre com o meu sofrer, recorto alguns trechos que aqui lhe apresento, leitor:

«Bruxelas 3-10-20 ...apresso-me a enviar-lhe 27 numeros deste diário, antevendo não ser adivinho, pois se fosse, teria tido o cuidado de guardar todos os numeros para lhos [illegible].

«De 2.500 quilometros de distancia, faço calorosos votos para que seja feita justiça, se é que isso é conhecido no nosso paiz».

Felizmente, apesar das grèves, os numeros que vieram da Belgica, chegaram-me ás minhas mãos e guardo com o seu envolucro, porque pode alguem duvidar da veracidade do que digo; ao meu amavel remetente um sincero agradecimento.

E, porque desejo que o meu caro leitor, que com tanta bondade me tem acompanhado no meu martirio, compartilhe das unicas alegrias que me são dadas presentemente, quero dizer-lhe que, da classe operaria ás outras classes sociais, recebo todos os dias provas de estima que me sensibilizam.

Entre esses nomes ha os de: electricistas, marinheiros da armada chauffeurs, artistas teatrais, escritores, poetas, medicos, advogados senhoras das colonias brasileira, franceza e espanhola; senhoras formadas em letras; algumas antigas amigas; e titulares; havendo tambem, uma colecção de anonimos. Todas essas pessoas me afirmam que os sofrimentos que me teem infligido, «deixam antever claramente o motivo primordial, o que torna ainda mais repugnante o facto» o que me sirva de lenitivo saber que tenho por mim «a opinião publica judiciosa e desinteressada».

Que não tomem como indiscrição minha, todos os que tentam confortar-me com as suas frases afectuosas, o que eu aqui digo, porque apenas o faço com o fim de mostrar que no mundo não ha só pessoas más.

As cartas e bilhetes que tenho recebido, formam como que uma grinalda que me envolve tristemente, amparando-me, dando-me novo alento nesta luta de vida ou de morte, em que, para salvar o coração, é preciso esfacelá-lo primeiro e em que para conservar a vida, é necessario gastá-la pouco a pouco.

Mas quero fechar com chave de ouro esta carta por isso deixe-me transcrever aqui o bilhete de alguem que muito se tem interessado por mim — e o seu autor que me perdôe.

«Cumprimenta V. Ex.ª e felicita-a pelo modo magistral como executou com a espada incandescente da sua justa indignação o «maestro» alienista Julio de Matos, tão eximio em contas quão charlatão em psiquiatria»

Maria Adelaide.

PELO TELEGRAFO

Ainda a visita do rei da Belgica ao Brazil

RIO DE JANEIRO, 20.—Antes de embarcar para a Europa, o rei Alberto exprimiu a sua opinião, que é magnifica, acerca do progresso eco[illegible]

[illegible] entregou ao [illegible] o titulo de doutor [illegible]

O presidente da Republica assinou o decreto conferindo ao rei o titulo honorifico de marechal do exercito brazileiro. O Jockey Club ofereceu um [illegible] cofresadio com 50.000 francos para as obras de beneficencia belga.— Americana.

Ruy Barbosa

RIO DE JANEIRO, 20.—Em [illegible] da doença que o [illegible], o ilustre senador Ruy Barbosa irá convalescer para Palmira.— (Americana).

Visita de cruzadores inglezes

RIO DE JANEIRO, 20.—Vindos da Republica do Equador, onde foram assistir ás festas da independencia de Guayaquil, estão neste porto os cruzadores inglezes «Veymouth» e [illegible] — (Americana).

A festa da raça no Equador

QUITO, 20.—Celebrando a festa da raça, houve no dia 12 grandes festas. Grande numero de bairros, praças, ruas e edificios apareceram embandeirados e á noite iluminados. Nos salões da municipalidade houve á noite festa em honra da Espanha.— (Americana).

O café do Brazil

MINAS GERAES, 20.—Deste estado foram exportadas, em 1919, 492.587 sacas de café no valor de 183.907 contos.— Americana).

SANTOS, 20.—Cotação do café typo 4. 8$500 reis os dez quilos; typo 7. 8$000.

Foram vendidas 26.000 sacas ficando o stock em 2.068.980.—(Americana).

Valor do escudo portuguez

RIO DE JANEIRO, 20.—Cotação do café, 10$000; cambio sobre Londres, 11 7/8 e 11 15/16; valor do escudo portuguez, 1$000.—(Americana).

Propaganda republicana

Por motivo de força maior, ficou adiado para o dia 31 o comicio que um grupo de academicos tencionava realisar no proximo domingo.

O terror na Russia

Execuções em massa

Segundo um telegrama de Copenhague, publicado pelo «Daily Telegraph», sabe-se que reina o terror em Arkangel, onde o comissario Kedrov mandou fuzilar recentemente 1.200 intelectuaes, perto de Cholmogel, no norte do Dvina.

Muitos dos soldados que tomaram parte n'essa terrivel matança enlouqueceram.

A comissão bolchevista de inquerito que tem a sua séde em Arkangel manda prender e matar todos os dias numerosas pessoas.

Grande numero de mulheres teem sido presas, sob a acusação de terem fornecido informações proprias para prejudicarem os bolchevistas.

Instituto de Criminologia

Reuniu hoje o conselho do Instituto de Criminologia sob a presidencia do sr. dr. Abel de Andrade e com a presença dos srs. drs. Julio Gonçalves, Martins Pereira e Francisco Machado.

Tomou-se conhecimento do projecto do relatorio elaborado pelo director do Instituto referente aos serviços do instituto desde a sua instalação até á presente data, assentando-se em reunir novamente na proxima quinta feira ás 10 horas e meia; do relatorio do vogal dr. Francisco Machado sobre a sua viagem ao estrangeiro; do convite de 1.ª Ecole d'Antropologie de l'Association pour l'Enseignement des Sciences Antropologiques, de Paris, convidando o vogal dr. Julio Gonçalves a tomar parte na reunião preparatoria para a fundação dum Instituto Internacional de Antropologie. Resolveu-se agradecer este convite e pedir para que ao Instituto seja enviado o «compte-rendu» das sessões e os trabalhos que tenham sido apresentados, assim como os estatutos da Associação.

Arquitectos Portugueses

O conselho director da Sociedade dos Arquitectos Portuguezes, na sua reunião de hontem, apreciou cuidadosamente a nova organisação dos serviços do Ministerio do Comercio e das Comunicações, publicada na folha oficial de 17 do corrente, resolvendo protestar contra essa organisação, que prejudica altamente os serviços de arquitectura a cargo do Estado, sob todos os pontos de vista, deliberando elaborar uma representação ao Parlamento, a solicitar a revisão desse diploma, demonstrando os graves inconvenientes que essa reforma, da maneira como está feita, importa ao Paiz.

NA CRIMÉA

A organisação democratica da Russia do Sul

Os planos do general Wrangel — A reunião duma Constituinte para escolher a futura fórma de governo

O general Wrangel expôs ao comandante d'Elchegoyen, correspondente especial do «Matin», a organisação democratica na Russia. A entrevista realisou-se em Sebastopol e o correspondente expressa-se nestes termos:

«Acabo de conversar demoradamente com o general Wrangel, que me forneceu preciosas indicações sobre os trabalhos de libertação que empreendeu, a respeito da organisação que introduziu no seu governo da Russia do Sul, e ácerca das suas esperanças e projectos.

O general Wrangel é um homem extremamente sedutor. Novo, com quarenta anos apenas, muito alto e delgado, envergando com uma rara elegancia o uniforme dos cossacos, dá bem a impressão dum chefe. E embora não haja entre ambos nenhum ponto de semelhança fisica, a não ser o azul claro dos seus olhos, a harmonia dos seus gestos, a elegancia do seu todo, a autoridade quente do seu verbo, a atração magnetica que dimana de toda a sua pessoa, nunca me encontro com o general Wrangel sem que involuntariamente o meu pensamento se fixe no general Gourand.

Acrescentemos — pormenor pouco conhecido — que no principio da guerra o barão Pedro Wrangel era capitão de cossacos, e foi nessa qualidade que em agosto de 1914, fazendo parte das famosas divisões de Rennenkampf, tomou á frente do seu esquadrão a primeira bateria alemã que caiu em poder dos exercitos russos.

Finalmente, o general Wrangel fala o francez com uma notavel correcção.

—Sabe—disse-me ele—qual era a situação quando fui chamado a tomar conta do comando. Acho inutil repetir-lha.

«Facultando-nos os nossos soldados um pouco de ar e de espaço, a nossa primeira preocupação foi a de organisar o paiz em nosso poder. E', realmente, mais por contagio de ordem que pelas armas que pretendemos lutar contra a desordem bolchevista, desordem de que o camponez, sedento de segurança, está profundamente cançado. Os nossos soldados batem-se contra o exercito vermelho e não contra a Russia.

«A primeira reforma que introduzimos, uma das que se impunha com a maxima urgencia, foi uma formula de realisação pratica da lei agraria, cujo principio era, como sabe, adoptado ha muito tempo.

«A partilha foi operada pela fórma seguinte: em cada aldeia foi constituido conselho que fixa, para a comuna e segundo as suas disponibilidades, a quantidade de terreno que cada qual póde amanhar e possuir.

«Pela resolução d'esse conselho, cada camponez póde comprar o que lhe convem; tem o prazo de 25 anos para se ver livre d'esse encargo e libertar-se da sua divida pagando todos os anos ao proprietario ou ao Estado, segundo as terras que recebeu pertencem a particulares ou ao imperio, a quinta parte da sua colheita, quer em productos quer em dinheiro, á sua vontade. Portanto, tem ao mesmo tempo o interesse de cultivar as suas fazendas e não tomar outras de que não se possa encarregar.

«Esta lei já está em vigor, tendo-se distribuido perto de 10.000 hectares de terreno.

«Na ordem politica tambem lançámos as bases duma Constituição. Fizemo-la no espirito mais democratico, de maneira que o povo possa, sem peias, fazer conhecer a sua vontade.

«No primeiro grau, os camponezes elegem um zemstvo, especie de departamento para tres ou quatro vilas ou aldeias; essas eleições já se realisaram n'uma grande parte do Estado. Como principio, em todos os graus, o mandato é de tres anos; todavia, para fazermos melhoramentos que se poderão tornar necessarios numa organisação recente, as primeiras eleições foram validas por um ano.

«Deram muito bons resultados e forneceram a preciosa indicação de que a luta de classes está perfeitamente acabada.

«Realmente, em muitas localidades, os maiores proprietarios foram eleitos pelos trabalhadores, que viram bem que os seus interesses eram melhor tratados pelos homens mais instruidos.

«No segundo grau, os zemstvos das aldeias elegem os zemstvos dos districtos e estes, por seu turno, elegem os zemstvos do governo (deputados parlamentares).

«Estes governos—uns quinze para toda a Russia—serão formados por quatro ou cinco districtos que tenham interesses comuns economicos, como por exemplo o Don, a Ukrania e o Kuban.

«E são esses membros de governos que, reunidos em Assembleia Constituinte, resolverão a forma do governo central.

«Como vê, é dificil empregar fórmas mais democraticas.

«Muita gente tem procurado desacreditar o meu governo e a mim proprio junto das potencias aliadas, acusando-nos ao mesmo tempo de trabalhar-mos para uma restauração do czarismo.

«Isso não me admira, nem é novo. Esses boatos foram espalhados simultaneamente pelos agentes bolchevistas e pelas más ovelhas que eu tive que banir para organisar o exercito e a administração.

«Tambem fui informado que dois generaes, um dos quaes comandou um dos exercitos de Denikine, se empregava em mandar deter as minhas remessas de munições acusando-me de germanofilo e realista.

«Entretanto, os meus primeiros actos foram acompanhados por uma declaração formal: não quero nenhuma discussão politica e chamo para o meu lado todos os filhos da Russia, sem distinção de partido.

«Para mim não ha realistas nem republicanos, mas só homens dedicados á sua patria e anciosos por trabalharem pela liberdade do povo até que uma Assembleia Nacional deponha o poder nas mãos daqueles que venham a ser chamados pela vontade popular livremente expressa.

«A' minha tarefa fica terminada e eu retiro-me.

«Os meus ministros pertencem a todas as côres politicas. Deveria afastar os que já serviram o seu paiz no regimen anterior? Penso que não e por isso apelei para todas as boas vontades e para todas as competencias.

«O sr. Krivocheine foi ministro da agricultura no tempo do czar, mas o sr. Bernardski, ministro das finanças, nunca serviu a monarquia, bem como o sr. Lanbendow, ministro do comercio. Com respeito ao sr. Struve, ministro dos negocios estrangeiros, esse foi exilado pelo czar por causa das suas idéas socialistas muito avançadas!

«Disseram tambem que eu era alemão.

«Não tenho um atomo sequer de sangue alemão nas minhas veias. Eram suecos os meus antepassados; o tronco a que pertenço é russo desde o reinado de Pedro o Grande. Sete oficiais do nome Wrangel combateram em Poltawa nas fileiras russas. Não fui alemão e nunca estive na Alemanha, excepto uma vez, durante quarenta e oito horas, ao dirigir-me a Paris...

—E outra vez para aprender canhões, excelencia!

O general sorri e prossegue:

—O meu fim é o de ocupar o maior numero possivel de regiões para ahi estabelecer o nosso regimen afim de que a comparação se estabeleça no espirito do camponez. Depois, ele verá o que prefere, e escolherá.

«Mas não posso realisar esse avanço senão com metodo e prudencia depois de ter assegurado o terreno que deixo á rectaguarda.

«Foi o que o general Denikine não pensou em fazer quando marchou sobre Moscou; esse erro enorme, cujo perigo eu antevia, foi-lhe fatal.

«Embora haja, nos territorios ocupados pelos bolchevistas, insurreições continuas, o povo, só por si, não poderá derrubar o bolchevismo e é por isso que eu me devo empregar n'isso com o meu exercito.

«Alguns individuos bem intencionados falaram em provocar a intervenção estrangeira. Isso viria a ser uma falta grave, que serviria a causa bolchevista mais que a nossa, servindo de pretexto a proclamar a luta contra o estrangeiro.

«Em compensação, temos uma necessidade, necessidade urgente—que já deve ter notado—do auxilio material das potencias; as regiões industriaes da Russia, eram no norte e estão nas mãos dos «soviets»; no sul, regiões agricolas, não temos fabricas nem oficinas. Precisamos munições, vestuario, armas, automoveis, locomotivas, medicamentos...

«A tarefa é enorme e seria superior ás forças de todo e qualquer homem se a confiança no futuro não fôsse de molde a manter o povo.

«Precisamos do apoio moral e do socôrro material das grandes potencias, mas nós sósinhos, com os Estados limitrofes directamente em contacto com os bolchevistas, temos que conduzir os nossos homens á batalha».

E o general Wrangel, terminou por esta formula feliz que lhe é peculiar:

—E' apenas o sangue russo que tem de reconstituir a Russia...

EM MOÇAMBIQUE

A emigração para as minas do Rand

A proposito do que é e do que representa para a nossa provincia de Moçambique o exodo dos indigenas para as minas do Rand, emquanto falta na provincia a mão de obra, diz o nosso colega de Lourenço Marques «O jornal do Comercio»:

«De 1914 a 1919, emigraram para o Transvaal: dos distritos de Lourenço Marques e de Gaza, 167.496 indigenas; do de Inhambane, 124759; de proveniencia desconhecida, 4.634; e de Quelimane, Companhia de Moçambique, Africa Ocidental e Brasil, 8; ou seja no total de 296.797 indigenas portuguezes emigrantes.

Durante esses cinco anos faleceram, por doença e acidente, 12.423. Só a pneumonia dizimou 2.975, a tuberculose 2.160, e de acidentes ficaram por lá 1.480.

No ano de 1919, emigraram para o Transvaal: dos distritos de Lourenço Marques e de Gaza, 28.039 indigenas; do de Inhambane, 19.451; de procedencia desconhecida, 1.958 e de Quelimane e da Africa Oriental, 2. Total, 49.450 emigrantes.

Vejamos agora quanto, para essa totalidade, deram as circunscrições desse distrito e do de Gaza:

Namaacha, 43; Sabié, 575; Guijá, 911; Maputo, 1.341; Magude, 1.601; Marracuene, 1.714; Manhiça, 1.786; Bilene, 4.426; Xai-Xai, 4.529; Xibuto, 5.377 e Mozopes, 5.786.

No distrito de Inhambane, nesse ano, a circunscrição que mais contingentes deu para a emigração, foi a de Zavala, com 4.922; e de menos a de Chicomo, com 305.

Em 1919, faleceram no Transvaal, por doença e acidente, 1.765 indigenas portuguezes.

Faltam aqui os dados sobre a emigração clandestina, que falham a qualquer calculo que se possa fazer. Essa emigração continua, e, segundo nos informam, muito desaforada na região do Maputo. Aqui na cidade já andam indigenas desencaminhando os serviçaes, creanças até, para o Transvaal. E' tal o descaramento, que os taes recrutadores vão a casa dos patrões prometer mandos e fundos aos serviçaes.

Aqui apontamos este facto que muito vagamente nos chegou aos ouvidos, sem que, todavia, possamos acrescentar mais pormenores ou indicações.

Sobre a inconveniencia que nos traria a paralisação imediata da emigração, devemos frizar que, no dito ano de 1919, as receitas provenientes dessa verba andaram em redor de 138.000 libras e 900$00, aproximadamente, de 787.000 libras e 5.000$00.

De chofre, o Erario Provincial não podia ver-se privado de tal receita, nos parece; mas o que se pode é restringir pouco a pouco a emigração, pois sem o braço indigena nada se fará na Provincia, que precisa de criar vida propria e independente».

"Doida, não!"

Começará «A Capital» a reproduzir, em breve, nos seus numeros de quatro paginas, as cartas, até então publicadas, da sr.ª D. Maria Adelaide Coelho. Essas cartas serão numeradas.

Serão assim atendidos os numerosos pedidos que temos recebido, visto que alguns dos numeros em que vieram essas cartas se acham esgotados.

A todas as pessoas que teem feito o enormissimo favor de me mandar numeros de «A Capital» com cartas minhas agradeço, de toda a minha alma, tão grande auxilio, como agradeço, com o não menor reconhecimento, as palavras carinhosas de que algumas remessas veem acompanhadas e que muito suavizam o meu penar.

Precisando, porém, de muitas colecções e tendo algumas incompletas, seria um valioso obsequio mandarem-me mesmo numeros soltos.

Podem esses jornaes ser remetidos para o escritorio do meu advogado, sr. dr. Bernardo Lucas, Rua de S. Miguel, 38, 1.º Porto; e grata, alma lhes ficarei.

Maria Adelaide

Colegio Militar

A festa dos ex-alunos

Está despertando muito interesse e entusiasmo entre os ex-alunos do Colegio Militar a noticia de que se efectuará depois d'amanhã, naquele estabelecimento de ensino, um jantar de confraternisação, destinado a solenisar a entrada na grande guerra de todos aqueles que a esse Colegio pertenceram. Já se encontram inscritos muitos ex-alunos, tanto civis como militares, pois a festa, despida de ostentação, é altamente significativa, querendo os seus organisadores aproveitar o ensejo de fazer reviver, aos que a ela assistirem, alguns felizes momentos da sua vida colegial.

Tendo sido mal interpretada a redacção da circular que foi dirigida convidando para o jantar, esclarece-se que o convite é dirigido a todos os ex-alunos civis e militares, continuando a inscrição aberta até amanhã no quartel da Cova da Moura.

POLITICA

O novo ministro da Instrução

O sr. dr. Julio Dantas é alvo de grandes e carinhosas manifestações de simpatia

O acontecimento do dia de hoje na Arcada foi a posse do novo Ministro da Instrução, sr. dr. Julio Dantas. E foi o acontecimento do dia, não só porque o ilustre burilador das letras patrias goza de uma situação de destaque entre o meio literario e artistico, como ainda porque pouco acostumado se está no nosso paiz a ver homens ilustres exercer os logares para os quaes parecem naturalmente indicados.

Ao ilustre literato e artista portuguez, Ministro da Instrução, póde aplicar-se sem sombras de lisonja o velho aforismo inglez: «the right man in the right place».

O dr. Julio Dantas tem nesta casa um logar muito especial, pois toda a gente sabe que, a convite do director de «A Capital», escreveu para este jornal «A Patria Portugueza», seguindo-se a publicação de «O amor de Portugal no seculo XVIII», a colecção de «Sonetos», dos mais lindos em lingua portugueza, e de «As grandes batalhas», interrompidas por motivo de doença que por tanto tempo afastou o ilustre escritor e dramaturgo das lides literarias.

Não nos cega, porém, a amisade e o afecto que temos por Julio Dantas e entendemos que se não podia ter feito melhor escolha para a pasta de instrução.

Alguem de cotação politica nos mostrava a sua estranheza pelo facto de ser nomeado um novo Ministro de Instrução, quando o governo pretende recompôr-se.

— Era tapar um buraco—nos disse esse politico,—e melhor seria deixar ficar interinamente no cargo o ministro do interior...

Mas é que, quem nos mostrava a sua estranheza, ignora por certo que o sr. dr. Julio Dantas, hoje nomeado, não figura no numero dos que serão «sacrificados» brevemente pela recomposição ministerial...

A escolha do ministro da Instrução foi feita pelo sr. dr. Alvaro de Castro, «leader» dos Reconstituintes e em cujo partido o sr. dr. Julio Dantas se acha filiado desde a sua fundação. Essa escolha foi aceita pelo sr. dr. Antonio Granjo, que enviou então o convite oficial ao indigitado, que já havia sido consultado pelo seu chefe politico e a quem por patriotismo e disciplina partidaria não recusou a missão que lhe era indicada.

O novo ministro, acompanhado do sr. dr. Antonio Granjo, compareceu hoje pouco depois do meio dia no palacio de Belem, onde perante o chefe do Estado tomou o seu compromisso de honra. Pelas 13 horas, chegou em automovel ao ministerio do Interior, acompanhado do chefe do governo e do sr. Luiz Barreto da Cruz, chefe do protocolo da presidencia. Logo de entrada, ainda sob as arcadas, o ilustre autor da «Ceia dos cardeaes», e quasi que sufocado com abraços, apertos de mão e saudações de toda a especie.

O chefe do governo põe termo a taes expansões e arrebatando-o por um braço diz.

—Vamos lá para cima, meus senhores, vamos...

E todos sobem ao gabinete do ministro de instrução, onde a assistencia é selecta e numerosissima.

Ali se vêem artistas, escritores, jornalistas, todos os membros do governo, funcionarios superiores do ministerio com os seus directores geraes, professores, etc., etc.

—Entre os assistentes, recorda-nos ter visto, por exemplo: os srs. drs. João de Barros, Queiroz Veloso, Augusto Gil, Costa Cabral, dr. Alvaro de Castro, dr. Carlos Olavo e Americo Olavo, Santos Tavares, Mario Salgueiro, tenente Barros Queiroz, dr. Augusto de Castro, Francisco Bahia, dr. Candido de Figueiredo, dr. Tiago Sales, capitão Paula Pacheco, Sebastião Ramalho Ortigão, Aires de Carvalho, Alberto Sousa, Lopes de Mendonça, actor Robles Monteiro e outros, em resumo uma pleiade de intelectuaes e que davam ao acto um verdadeiro cunho de reunião de artistas.

Rompe os discursos o sr. Ministro do Interior, que estava interinamente gerindo a pasta de Instrução e que diz ser com a maior satisfação que deixa o cargo que vê ter sido confiado a um homem de quem a Republica muito tem a esperar. Não faz o elogio do dr. Julio Dantas, pois que ele é sobejamente conhecido em todo o paiz pelas suas brilhantes obras literarias. Vae o novo ministro encontrar — como sucedeu ao orador, verdadeiras dedicações dentro do seu ministerio á frente do qual se encontram quatro directores geraes que sempre teem mostrado o seu patriotismo. Felicita o Governo pela feliz escolha que fez e felicita tambem os funcionarios do Ministerio de Instrução pelo ministro que vão ter.

O chefe do governo usa depois da palavra para afirmar que a Republica tem sido acusada de não dar a devida consideração aos homens das artes e das letras. Como em todas as democracias bem organisadas esses homens teem consideração, e o governo portuguez desde este momento mostra ser egualmente quem abre todas as janelas a todos os horisontes. O governo está disposto a ir buscar para seu o seio todas as competencias e é o que começa fazendo. Disse um jornal que o novo ministro estava afastado de todas as politicas partidarias, o que não é verdade, pois que o sr. dr. Julio Dantas, além de dedicado republicano, faz parte do partido reconstituinte e a sua entrada para o ministerio representa um prestigio para o mesmo, devido ao seu nome e á sua obra.

Em nome do governo agradece, pois, as provas de patriotismo e de abnegação do seu novo colega.

O sr dr Alvaro de Castro fala em seguida, traz o apoio e as saudações do partido reconstituinte ao seu correligionario, de quem faz o elogio como escriptor e productor das melhores obras das letras patrias. Está, pois, muito bem o sr dr Julio Dantas na pasta da Instrução e mais não lhe resta senão congratular-se com as palavras proferidas pelo sr. dr Antonio Granjo, ás quaes se associa, afirmando a lealdade do partido para com o seu correligionario.

O sr dr João de Barros mostra a sua satisfação pessoal por ver presidindo aos destinos daquele ministerio um seu amigo que é uma gloria das letras patrias e afirma por ultimo que o ministro pode contar em absoluto com a lealdade de todos os seus subordinados.

O orador passa a ler o auto de posse que é assinado pelo novo ministro e demais membros do governo, findo o que o sr. dr. Julio Dantas se adeanta para declarar que ali se encontra porque isso lhe foi imposto pela disciplina partidaria. Como soldado do partido cumpriu e mesmo que assim não fosse não podia deixar de acudir ao convite do chefe do governo. Entende que ha ainda uma grande obra a fazer dentro do ministerio da Instrução, tal como remodelar os serviços, cuidar da instrução popular e [illegible] da instrução secundaria, olhar com carinho, desvelo e amor pelo culto e instrução da arte. Não se devem tambem esquecer o teatro, os conservatorios, os museus e as bibliotecas, cuidar ainda da instrução superior e do conflito universitario.

E' preciso que se cumpra o que está no papel, principalmente o que é bom e tratar de remodelar as leis mas, em resumo haver energia, mas [illegible] dos que veem de cima, porque isso representa um [illegible] para os que estão de baixo.

[illegible] a trabalhar mas com fé e energia não medindo aos seus subordinados para que o auxiliem, porque isso seria injuria-los. Espera somente que, quando sair, quando abandonar o cargo deixe em todos os mesmos amigos que encontrou á entrada. Agradece ao chefe do governo em nome da literatura nacional tel-o convidado para aquele cargo ao seu chefe politico as suas boas palavras, ao sr. Ministro do Interior as imerecidas referencias que lhe dirigiu e a todos que ali se encontram a honra que lhe dispensaram em assistir ao acto da sua posse.

O sr. dr. Julio Dantas recebeu depois [illegible] saudações e [illegible] dos seus amigos e de outras pessoas que por completo enchiam o seu gabinete.

Ministro da guerra

O sr. ministro da guerra, acompanhado do seu ajudante, sr. capitão Gomes Vieira foi hoje a Mafra visitar o deposito de recrutas.

Julgamentos no governo civil

Responderam hoje no Governo Civil Luiz Fernandes do Amaral, com mercearia na calçada de Santo André 61, acusado de vender manteiga falsificada; Manuel Antonio da Silva Jernacio, com mercearia na rua de S. João da Praça, 20, por vender sementes por preço superior ao da tabela, e José Domingos de Lemos, com mercearia na calçada do Combro, 11, por ter exposto á venda, feijão improprio para consumo.

O primeiro foi condenado na multa de 1 200 escudos e os dois restantes absolvidos, por falta de provas.

Sub-delegado de saude

Foi nomeado subdelegado de saude do concelho de Vila Flor o facultativo municipal sr. João Baptista Lopes Monteiro.

Pão com falta de pezo

Os agentes da fiscalisação do ministerio da Agricultura srs. Oscar Augusto Martins, Sebastião Costa e José Ribeiro Esteves apreenderam na padaria, do largo do Calhariz, 19, da Sociedade Industrial Aliança, 16 quilos de pão de 2.ª qualidade, que estava sendo vendido ao publico sem ser pezado.

O pão foi depois vendido avulso rendendo 40 escudos, que deram entrada na tesouraria do Comercio Agricola.

VIDA SPORTIVA

As provas de "Os Sports"

Regulamento da prova de Camions

A inscrição abre no dia 25 do corrente

E' certo que as provas que o jornal «Os Sports» se propõe realisar teem despertado enorme interesse no meio sportivo e até no meio comercial D'entre essas provas, a de camions é sem duvida, além de se efectuar pela primeira vez, a que maior numero de inscripções vae atingir visto que os representantes de marcas de camions teem uma boa ocasião de afirmar essas marcas. O percurso desta prova é o circuito Lisboa-Cintra-Cascaes-Lisboa.

A inscripção abre na proxima segunda-feira e o regulamento é o seguinte;

1.º—O bi-semanario «Os Sports» organisa e fará disputar em data prèviamente marcada e anunciada uma prova de camions nas condições do presente regulamento.

2.º—O percurso será Bemfica (partida), Cintra, Cascaes, Cruz Quebrada (chegada)

3.º—O jury da prova será organisado por «Os Sports» sendo o presidente nomeado pelo Automovel Club de Portugal.

4.º—O jury estabelecerá contrôles conhecidos e secretos nos locaes onde o julgue necessario, ficando de antemão estabelecido um contrôle fixo em Cascaes com paragem obrigatoria de 5 minutos, mas com o motor a trabalhar onde os concorrentes terão de assinar a folha de passagem.

5.º—Aos concorrentes será fornecido um grafico do percurso no qual estarão indicados os locaes dos contrôles conhecidos.

Os controleurs teem por missão fiscalisar a passagem dos concorrentes e dar-lhes as indicações que lhes forem por estes pedidas.

6.º—A inscripção terá de ser feita em oficio dirigido a «Os Sports» pelos representantes de marcas de camions, acompanhado da quantia 60$00 escudos por carro, indicando o nome dum fiscal tecnico que será agregado ao jury. A importancia das inscripções só será reembolsavel se por qualquer motivo de força maior a prova se não poder realisar.

a) O concorrente deverá indicar no oficio de inscripção a tonelagem exata de cada camion.

b) Os camions podem ser conduzidos por amadores ou profissionaes.

7.º—Cada representante de marcas só poderá inscrever em cada categoria um camion de cada marca.

8.º—A prova será dividida em 4 categorias:

1.ª de 300 a 1.000 kg.
2.ª de 1.200 a 1.600 kg.
3.ª de 2.000 a 3.000 kg.
4.ª de 3.500 a 5.000 kg.

9.º—O carregamento dos camions será feito pelos concorrentes, devendo estes indicar em carta para «Os Sports», cinco dias antes da data da prova, o local e hora em que será feito o carregamento, o qual terá de se efectuar na ante-vespera da prova, com assistencia dum ou mais membros do jury. Após o carregamento os camions seguirão para local vedado, proximo da meta de partida, onde o jury procederá á selagem do radiador, motor e deposito de gazolina

10.º—A tonelagem dos camions será verificada pela descripção dos catalogos ou documentos comprovativos

11.º—As partidas serão dadas com intervalos que o jury determinará, saindo primeiro os camions da 1.ª e 2.ª categorias e depois os da 3.ª e 4.ª.

12.º—A marcha dos camions será estabelecida aproximadamente do seguinte modo:

1.ª e 2.ª categorias—25 km. á hora, em media

3.ª e 4.ª categorias—15 km. á hora, em media.

a) Estas marchas serão reguladas por carros pilotos.

13.º—A classificação é feita por categorias, da seguinte forma: menor consumo de gazolina, estado geral do camion, menor numero de pontos nas faltas cometidas.

a) Os pontos são atribuidos ás seguintes faltas

—desselar o deposito de gazolina: 30 pontos.
—desselar o radiador: 20 pontos.
—desselar a capota do motor: 10 pontos.

14.º—O fiscal que acompanha cada camion terá de apresentar ao jury, no momento da chegada, um boletim com a descripção minuciosa das reparações que o carro sofra durante o percurso

15.º—O jornal «Os Sports» concederá diplomas a todos os concorrentes que forem classificados. Ao 1.º de cada categoria será entregue uma medalha de honra.

16.º—«Os Sports» publicará descripções sobre consumo e regularidade dos camions segundo o relatorio que o jury terá de lhe fornecer no prazo de 3 dias após a prova.

17.º—Qualquer reclamação sobre o resultado da prova deverá ser feito por escrito pelas casas concorrentes e no prazo de 24 horas acompanhada de 100$00 escudos, que só serão restituidos no caso do jury atender o protesto.

18.º—O jury resolverá sobre todos os casos omissos e não previstos neste regulamento e as suas decisões são irrevogaveis.

Lotaria de Lisboa

Numeros mais premiados

3582—40.000$00
4684—5.000$00
5582—2.000$00

3581—540$00	3003—200$00
3583—540$00	3012—200$00
5.4—500$00	3236—200$00
459—200$00	3289—200$00
963—200$00	4970—200$00
1972—200$00	5082—200$00
2163—200$00	

Theatros e Cinemas

NOTICIARIO

Entre nós

No Politeama, inaugurou-se hontem um pano rotativo de anuncios diversos emquanto o que marca bem quanto a iniciativa do empresario sr. Luiz Pereira, procura para o seu teatro todas as comodidades e manifestações de progresso.

A peça ali em scena, «O grande amor», continua atraindo todas as noites verdadeiras enchentes.

Noticias da Capital

Os que roubam—Alberto Ferreira foi preso a pedido de seu patrão, sr. Alberto de Oliveira, que o acusa de no seu estabelecimento, na rua da Palma, 33, lhe ter furtado talheres, copos e carteiras em valor superior a 1:000 escudos. O preso diz ter vendido parte desses artigos a um tal Carvalho, o qual, por sua vez, os vendeu na ourivesaria Mondino, da rua do Bemformoso, que, acrescentou, lhe comprou talheres de cristofle por 25 escudos, quando o seu valor é de 200.

—O sr. Severo Soares de Carvalho de Cabo Verde, que se encontra em Lisboa, de passagem, a fim de tratar da sua saude, queixou-se á policia de que lhe furtaram uma mala com roupas, documentos importantes e a quantia de 250 escudos.

—Foram presos Carlos Tocha, rua João do Outeiro, 74, 1.º, apanhado em flagrante num carro eletrico a roubar uma corrente e relogio de ouro no valor de 450 escudos a Guerreiro Bonhinho, rua das Casas do Trabalho, 75, Manoel Nogueira de Sousa Junior, Avenida dos Defensores de Chaves, 95, por ter furtado 6 apitos de porta-voz, no valor de 80 escudos, na escada do predio n.º 2 da Avenida dos Defensores de Chaves, sendo apanhado em flagrante, suspeitando-se que seja o autor dos furtos ultimamente praticados nas escadas das Avenidas Novas.

—Queixaram-se á policia João Pereira Narciso, bairro da Lamosa, 2, de que por meio de arrombamento lhe furtaram da sua mercearia generos alimenticios no valor de 576 escudos, e Sebastião Fontinha, escadinhas da Saude, 10, de que lhe subtrairam a carteira com 130 escudos.

«Bicha» no Chiado.—Hoje, á porta do estabelecimento Jeronimo Martins, no Chiado, houve durante todo o dia grande «bicha», mulheres, homens e creanças, esperando vez para adquirir o precioso assucar.

Cada pessoa era servida com um kilo, á razão de 60 centavos, sendo distribuidas 50 sacas, cada uma delas com 75 kilos.

Prisão de dois desertores.—Foram presos Joaquim Lourenço, sem residencia, e Bartolomeu Mendes Madeira, por serem desertores do exercito, o primeiro de infantaria e o segundo da companhia de sapadores mineiros.

Para o que lhe havia de dar...—Joaquim Loures Alvarelus, morador na rua de S. João da Praça, 11, 2.º, foi preso, por andar na calçada do mesmo nome disparando tiros de revolver para o ar, pondo assim em sobresalto os moradores do sitio.

O negocio com o pão—O cabo 130, auxiliado pelos guardas 1248 e 1555, prendeu Francisco dos Santos, da Mota, Luiz Antonio das Neves, morador na rua Marcos Barreiro, 1, Afonso Marques e Jorge de Sousa, d'Alhos Vedros, por conduzirem saccos com pão, para ser vendido por preço superior ao da tabela.

Ecos & Noticias

SUFRAGIOS

Comemorando o 6.º aniversario do falecimento da sr.ª D. Carolina Marques Lopes dos Santos, estremecida esposa que foi do nosso amigo sr. Torquato M. dos Santos, estimado director da Agencia Havas, mandou este e seus filhos celebrar hoje uma missa na egreja do Coração de Jesus (Santa Marta), sendo grande o numero de pessoas das relações da familia que assistiram ao piedoso acto.

Movimento Associativo

Empregados de hoteis e restaurantes.—Reune hoje, ás 22 horas, a assembleia geral extraordinaria para tratar da abertura da aula de francez e de um assunto de interesse para a classe.

Centro Defensores da Republica 10 de Janeiro.—Em virtude de se encontrar doente o presidente da assembleia geral, ficou esta transferida para depois d'amanhã, ás 21 horas, a fim de ser discutido o regulamento e elegerem-se os cargos vagos da direcção.

O cartaz de hoje

São Luiz, ás 21,15, «Mademoiselle Mon Marché».
Nacional, ás 21,15, «Amanhecer».
Ginasio, ás 21,15, «Os Irmãos unidos».
Avenida, ás 21,15, «Malvalouca».
Politeama, ás 21, «Grande Amor».
Apolo, ás 21,15, «Risos e Flôres».
Salão Foz, ás 21 «Variedades».
Olimpia, Animatografo e concerto.
Salão da Trindade, Animatografo.
Cinema Condes, Animatografo e concerto.
[illegible] Central, Animatografo e concerto.
Chiado Terrasse, Animatografo e concerto.
Chantecler, Animatografo e fitas faladas.

ULTIMA HORA

POLITICA

A reconstituição do ministerio com elementos liberaes, reconstituintes e dominguistas

Dissemos hontem que o governo sairia mais robustecido e com maior força depois d'aquele verdadeiro «coup de theatre» que se deu na camara dos deputados após ter-lhe sido retirado o apoio pelos democraticos, pensando agora o sr. dr. Antonio Granjo somente em recompôr o ministerio com verdadeiras competencias. Isto dissemos hontem, e hoje tivemos ocasião de verificar que o chefe do governo confirmava em absoluto as nossas informações, quando do discurso que proferiu no ministerio da instrução ao ser dada posse ao sr. dr Julio Dantas.

Disse bem claramente o sr Antonio Granjo.

—«O governo está disposto a ir buscar para o seu seio todas as competencias e é o que começa fazendo».

Se começa, é porque vae portanto continuar n'essa orientação...

De facto, o chefe do governo tem realisado ultimamente algumas conferencias na séde de «A Lucta» com varias entidades escolhidas para sobraçar as pastas que vão ser substituidas, sendo essa modificação resultante do acordo a que chegaram os srs. Antonio Granjo e Alvaro de Castro, com o dr. Domingos Pereira e que deu logar á organisação do bloco dos direitos

Temos portanto uma recomposição ministerial para breves dias, sendo de prever que saiam os ministros do Interior Guerra, Marinha e Comercio, não estando no entanto ainda definitivamente assente os que os substituirão.

Ha ainda a resolver o seguinte ponto: ou fica o dr. dr. Antonio Granjo na presidencia, sobraçando a pasta da Agricultura, ou entra o dr. Alvaro de Castro para a presidencia, acumulando com a pasta do Interior Parece no entanto que o dr. Alvaro de Castro não perfilha esta orientação, devendo então ser a pasta do Interior confiada a um amigo do sr. dr. Domingos Pereira.

Aponta-se mesmo o nome do deputado sr. dr. Lago Sequeira, advogado distincto, rapaz muito inteligente e importante lavrador de Amarante como sendo o futuro titular da pasta em questão, embora haja quem perfilhe a ideia de que seja o chefe do grupo dominguista quem deve ir para aquele logar. A recomposição far-se-ha sómente com liberaes, reconstituintes e dominguistas, não entrando no novo governo os democraticos, populares, socialistas e independentes, pela razão simples dos tres primeiros estarem em guerra aberta com o chefe do governo e os ultimos com certas inclinações para a Federação Nacional Republicana

Um ponto que parece tambem ter ficado assente é a saida mais ou menos proxima do ministro da guerra, que será substituido pelo coronel sr. Pereira Bastos, cujo nome já foi indicado

Em resumo: a actual preocupação do chefe do governo é remodelar o ministerio com competencias a fim de que ele se aguente para fazer obra util.

Demais, um governo que pouco se demore nas cadeiras do poder mais agravaria a situação politica e dos proprios liberaes, cujo partido muito se resentirá com a saida do antigo chefe da União Republicana para Moçambique onde, como é sabido, vae ocupar o cargo de Alto Comissario.

Mot de la fin:

Na sala dos Passos Perdidos passeava de um lado para o outro, palestrando com um amigo, o antigo chefe da União Republicana, quando subitamente foi abordado por um outro colega deputado, muito conhecido pelas suas ideias revolucionarias e que por parte de um dos grupos de extrema esquerda vivamente atacou ha dois dias o chefe do governo.

Esse deputado, sorridente e zombeteiramente exclamou:

—Então desta vez é que o doutor vae para Moçambique, e ao que se diz leva comsigo muita gente de varios partidos. Quer-me levar a mim, como representante do meu partido?

—Não, senhor. Eu não levo ninguem,—responde o interpelado—mas, lá o espero... se o governo fôr energico...

A *ferroada*, conhecida a breve trecho por todos os parlamentares, foi depois o assunto do dia na Camara, onde o dito era recebido com estridentes gargalhadas.

Choque de um camion com um electrico

Cerca das 17 horas, subia com alguma velocidade a rua dos Fanqueiros, o camion S. 3478, de que era chauffeur o sr. Batista Simas, da rua Renato Batista, 12, 2.º, da Industrial Aliança com um grande carregamento de trigo, e descia a rua dos Retrozeiros, vindo da Graça, o carro electrico n.º 418, dirigido pelo guarda-freio n.º 908 Manuel Ferreira, da Quinta da Torrinha ao Campo Grande.

Quando os veiculos chegaram ao cruzamento da Rua dos Fanqueiros e Retrozeiros, deu-se um violento choque, do qual resultou o electrico sair fóra dos rails e ficar com algumas avarias.

O susto dos passageiros foi grande mas não houve, felizmente, desastres pessoaes.

O guarda-freio e chauffeur foram presos.

PARLAMENTO

Nos Deputados

A negociata dos "permis" de importação de automoveis—Declarações categoricas do leader do P. R. P.

Fez-se a primeira chamada ás 14,20 sob a presidencia do sr. Abilio Marçal, respondendo uns 12 ou 15 membros da camara, na sua maioria do Partido Republicano Portuguez.

Com largos intervalos vae aumentando um tanto a assistencia, lendo-se a acta ás 14,40, estando presentes 31 deputados.

Nas galerias vêem-se grevistas ferro-viarios.

Aberta a sessão, ás 15 horas, o sr. Raul Tamagnini Barbosa, invocando a lei dos açambarcadores, condena a retenção de generos nos estabelecimentos do Estado, permitida por um decreto que revogou, em parte, aquele diploma parlamentar, decreto promulgado a quando da organisação do comissariado dos abastecimentos e que autorisa a demora nos armazens alfandegarios de produtos necessarios á alimentação publica. Pergunta ao chefe do governo que razões aconselharam tal modificação á referida lei.

O sr. presidente do ministerio, reconhecendo que o governo tem obrigação de dar conta dos seus actos ao Parlamento, declara que em ocasião oportuna apresentará o relatorio sobre o procedimento ministerial adotado em todos os casos durante a suspensão dos trabalhos legislativos. Esclarece que essa medida se tomou a fim de auxiliar o comercio de importação, sobre o qual foi estabelecida a respectiva taxa de armazenagem, acrescentando que tal providencia ainda não deu nem dará ensejo a qualquer abuso.

O sr. Julio Martins chamou a atenção do chefe do governo para a noticia do «Seculo» da manhã de hoje sobre o «permis» escandaloso para importação de automoveis. Deseja saber o que ha a tal respeito.

O sr. presidente do ministerio diz que, de facto, por vezes teem corrido rumores de negociatas com a importação de automoveis. Mas um caso concreto é do seu conhecimento, tratando-se do seguinte. Quando ele, agora chefe do governo, sobraçava a pasta das finanças, foi procurado pelo sr. Manuel dos Santos, director do conselho de cambios, que lhe apontou um negocio ilicito com a importação desses carros, que estava a preparar-se.

Ao expor-lhe o que sabia, o sr. Manuel dos Santos mostrou mesmo desejos de se demitir do logar que tinha no referido conselho. Em vista de ter sabido, assim, que se preparava um negocio ilicito, proibiu a concessão de «permis» e mandou cassar os que tinham sido concedidos.

O sr. presidente anuncia que se acha na sala dos Passos Perdidos o sr. ministro da instrucção, para se apresentar á camara.

Então o sr. presidente do ministerio faz o elogio do novo ministro como homem de letras e espirito liberal, gloria da literatura portugueza e que tem servido á Republica.

O sr. Sá Pereira:—Especialmente no periodo dezembrista.

O orador recorda que o novo ministerio conta no seu ativo de vida publica relevantes serviços á causa da instrução, pelo que não podia ser mais acertada a escolha.

O sr. Alvaro de Castro, em nome do partido reconstituinte, sauda o sr. dr. Julio Dantas e felicita o chefe do governo por ter chamado para seu colaborador a alta mentalidade, a gloria das letras patrias, o valor intelectual que é o novo ministro. Lembra, como documento caracteristico do espirito liberal de Julio Dantas as paginas em que ele descreveu brilhantemente a proclamação da Republica. Orgulha-o—diz—o facto de o ter como correligionario, acrescentando que se os seus compatriotas lhe negarem admiração, os estrangeiros e o futuro lha tributarão.

A proposito, pergunta onde estavam no tempo do dezembrismo os que hoje exageram os seus escrupulos, perguntando tambem onde estão aqueles que nessa epoca deixaram, como protesto contra o sidonismo, de receber os seus honorarios publicos.

O sr. Julio Martins, pelo Grupo Parlamentar Popular, tambem sauda o literato, o intelectual, que acaba de ingressar no governo, se bem que esteja em oposição aos representantes actuaes do poder executivo. Termina manifestando o maior desejo de saber em que situação se encontra o ministerio perante a camara, no tocante á pasta do comercio.

O sr. Antonio Maria da Silva, depois de dirigir tambem os seus cumprimentos ao sr. Julio Dantas, acentua que o seu partido não tem nem quer representantes no governo que hoje se senta nas bancadas ministeriaes e que se encontra unicamente constituido por liberaes e reconstituintes.

Em nome do partido socialista, o sr. Costa Junior, cumprimenta o ministro de instrução, de quem foi condiscipulo e de quem é amigo. Politicamente, como não apoia o governo, está em antagonismo com ele.

Depois de saudações dos srs. Malheiro Reimão e Pacheco de Amorim, respectivamente independente e catolico, e sr. Brito Camacho, pelo Partido Liberal, dirigo os seus cumprimentos ao sr. Julio Dantas, a quem considera uma capacidade que ha a aproveitar.

O sr. presidente do ministerio, respondendo ao sr. Julio Martins, diz que as relações existentes entre o governo e o parlamento são as que existem entre todos os governos e respectivos parlamentos.

Extranha que novamente se pronunciem palavras sobre factos liquidados e, consequentemente, passados. A situação do governo é bem clara e em obediencia ás indicações da camara num momento em que o paiz luta com o problema de ordem publica, problema ligado á pasta do comercio, sobraçada pelo sr. Velhinho Correia, membro do Partido Republicano Portuguez, que entendeu não abandonar o seu logar em ocasião tão séria para o paiz.

O sr. Julio Dantas apresentou as suas homenagens á camara e agradece as carinhosas palavras que a seu respeito acaba de ouvir. Na sua pasta ha-de trabalhar com dedicação e afinco no intuito de fortalecer os serviços de instrução publica.

Voltando a falar, o sr. Julio Martins presta breves esclarecimentos acerca da sua pergunta sobre a situação do governo.

O sr. Antonio Maria da Silva explica que a moção do sr. Barbosa de Magalhães, ante-hontem votada e perante a qual o governo resolveu manter-se, foi presente da harmonia com as deliberações da junta central do P. R. P. que, como ficou nitidamente patenteado, não quiz lançar a «casca de laranja».

O sr. João Camoesas discorda dos louvores que acaba de ouvir render ao sr. Julio Dantas, com o qual ha, por banda da sua geração, um antagonismo de ordem moral.

O sr. Sá Pereira, em seu nome, ataca a maneira como se fez o provimento da pasta da instrução. Respeitando a obra literaria do sr. Julio Dantas, não pode perdoar-lhe a participação que teve no senado dezembrista.

Terminando, o orador pede que providencias se tomem no sentido de restabelecer a normalidade em S. Tomé, donde chegam noticias alarmantes sobre ordem publica e relativas violencias.

AS GRÉVES

O pessoal da C. P.

Todo o serviço na estação do Rocio tem decorrido sem incidentes.

O comboio omnibus do norte pilotado pelo engenheiro sr. Melo Vieira, que devia ter chegado hontem á noute á estação do Rocio, só chegou hoje ás 7 horas em virtude das grandes chuvas que cairam, inundando a linha de tal forma nas alturas de Santarem que impediu a sua marcha.

Nas bilheteiras da sala geral da estação do Rocio teem-se feito serões, a fim de se organisarem as novas tarifas que devem entrar em vigor no proximo, dia 24 ou 25.

Consta que o pessoal em greve vae pedir ao Governo que seja retirada a sobretaxa concedida á Companhia, prometendo ele retomar o trabalho com os antigos ordenados.

Mais consta que a companhia vae aumentar a subvenção de 40 para 60 escudos.

O sr. ministro do comercio recebeu hoje uma comissão de ferroviarios da Companhia Portugueza e outra do Sul e Sueste que tratam de assuntos referentes á greve.

Acerca da mesma questão tambem conferenciaram com o sr. Velhinho Correia os srs. Melo Sousa e engenheiro Vasconcelos Correia, por parte da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, e coronel Pinto Osorio e engenheiro Dantas do conselho administrativo dos Caminhos de Ferro do Estado.

Pessoal do municipio

Continua a inscrever-se muito pessoal, devendo dentro em poucos dias estar quasi completo o quadro necessario para que a limpeza da cidade seja feita convenientemente.

Junto da estação do Rocio continua a permanecer um grande monte de lixo.

No serviço de jardins já mais algum pessoal se apresentou.

Foi hoje preso José Augusto de Sousa, da travessa da Torrinha, 39, loja, caloteiro, que na rua do Arco a Jesus impedia o trabalho a que estava procedendo naquela rua o pessoal da limpeza.

Os operarios alfaiates votam a gréve

Os operarios alfaiates reuniram-se em grande numero na séde da sua associação de classe a fim de tratarem do aumento de salarios. Após larga discussão, foi votada por aclamação a greve geral de toda a classe.

Serviço telefonico

Durante o dia de hoje com grave transtorno para todos tem estado avariada a rêde telefonica de quasi toda a cidade

Seria bom que a companhia faça as reparações necessarias de forma a evitar que todas as vezes que haja temporal o facto se repita

Poeira da Arcada

Junta do Credito Publico

Nos dias 25 a 30 a Junta do Credito Publico faz nova entrega das folhas de coupons dos titulos de 4 0/0 de 1890 e 4 1/2 0/0 de 1888-1889 e dos titulos definitivos de 5 0/0 de 1917 (Fomento de Angola).

Centro Colonial

A fim de se tratar de um assunto importante, relativo á provincia de S. Thomé e Principe, são convidados todos os interessados na mesma provincia a reunirem amanhã, sexta-feira, 22 do corrente, ás 4 horas da tarde, na séde do Centro Colonial Largo do Barão de Quintela, n.º 3, 2.º, D.

Lisboa, 22 de outubro de 1921.

O Presidente da Assembleia Geral

Antonio Osorio Sarmento de Figueiredo

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3673 — 11.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Sexta-feira, 22 de Outubro de 1920 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71 | Preço, 5 centavos

A aviação em Portugal

Está em fóco, e nem assim podia deixar de ser, a audaciosa proeza levada a efeito por dois dos nossos aviadores, os srs. capitão Brito Paes e tenente Beires, metendo hombros, sem auxilio de especie alguma, sem comboios de navios a escoltal-os, ao «raid» Lisboa-Madeira. Tiveram contra si os elementos e não conseguiram o que queriam ? Objectar-se-ha. Conseguiram, mais do que queriam e sobejamente demonstraram as qualidades de audacia, de sangue frio, de arrojo sereno, que distinguem os aviadores portuguezes, qualidades que de resto toda a gente reconhece e a que toda a gente faz a devida justiça.

Aos bravos aviadores, assim como a todos os seus companheiros folgâmos em prestar o publico testemunho da nossa admiração.

Mas vamos fazer algumas considerações, sem que nelas haja o menor intuito de melindre ou de desprimor para com os nossos aviadores.

Quando os homens que pretendiam e que queriam estabelecer a aviação em Portugal luctavam com as maiores dificuldades, porque encontravam da parte de quem mandava a maior repugnancia, uma opcsição sistematica esses homens vinham ás salas d'«A Capital» e nas nossas colunas encontraram o porta-voz das suas aspirações, nas nossas colunas se defendeu sempre a creação dessa arma indispensavel, pesasse a quem pesasse, fôsse de encontro, como ia, á cotice burocratica, aos «manjores Evangelistas» do ministerio da guerra.

Os oficiaes que lutavam pela creação dessa arma, os peoneiros da aviação em Portugal, que assim se lhes pode chamar, aqui vinham. O comandante da esquadrilha «Republica», o distinto oficial sr. capitão Antonio Maia, muitas vezes nos deu a honra da sua visita e disso deve recordar-se, temos a certeza.

Conseguiram vêr, através de imensas dificuldades, realisada a sua obra, conseguiram vêr tomar corpo o sonho que a sua alma de patriotas acariciava, e cuja efectivação redundava em maior brilho e gloria para a Patria.

Foi e é ainda hoje caso para nos congratularmos. E, por isso mesmo, quando se realisam festas no campo de aviação da Amadora, como por exemplo a de hontem, e «A Capital» não recebe para ela convite, não consideramos isso como esquecimento ou como ofensa: Bem ao contrario. Consideramol-o tacito reconhecimento dos esforços que empregámos, da luta que tivemos para que fôsse uma realidade o que ha seis anos, apenas seis anos, em Portugal não era mais que uma quimera

O que nos dá, porém, vontade, não de rir, porque o assunto a isso se não presta nem de fórma alguma podia prestar, mas sim de fazer alguns reparos é quando vêmos jornaes que nunca, mesmo durante a guerra, empregaram o minimo esforço para que a aviação fôsse uma realidade em Portugal, virem agora com ares dogmaticos pretender-se os creadores d'essa aviação.

Quando vemos o «Diario de Noticias» intitular-se pae da aviação, temos vontade de lhe perguntar quem foi, visto ser ele o pae, a mãe.

Devemos concordar que tem seus defeitos e inconvenientes o querermo-nos enfeitar com glorias que nos não pertencem.

Hoje, como sempre, quando ainda só no coração dos nossos aviadores era essa arma já uma realidade, as nossas homenagens a todos esses bravos.

"Doida, não!"

Começará «A Capital» a reproduzir, em breve, nos seus numeros de quatro paginas, as cartas, até então publicadas, da sr.ª D. Maria Adelaide Coelho. Essas cartas serão numeradas.

Serão assim atendidos os numerosos pedidos que temos recebido, visto que alguns dos numeros em que vieram essas cartas se acham esgotados

A todas as pessoas que teem feito o enormissimo favor de me mandar numeros de «A Capital» com cartas minhas agradeço, de toda a minha alma, tão grande auxilio, como agradeço, com o não menor reconhecimento, as palavras carinhosas de que algumas remessas veem acompanhadas e que muito suavizam o meu penar

Precisando, porém, de muitas colecções e tendo algumas incompletas, seria um valioso obséquio mandarem-me mesmo numeros soltos.

Podem esses jornaes ser remetidos para o escritorio do meu advogado, sr. dr. Bernardo Lucas, Rua de S. Miguel, 38, 1.º Porto, e gratissima lhes ficarei.

Maria Adelaide

Na administração d'este jornal compram-se os numeros d'«A Capital» de 19 e 20 de julho de 1920

O MARTIRIO DE UMA MULHER

"Doida não e não!"

Habilidades...

Leitor: como é devido a um companheiro amigo, visto que tão benevolamente me tem acompanhado neste tristissimo drama, tenho deixado todos os artificios procurando ser simples na narrativa dos factos e não fugindo á verdade. Pouco lhe tenho ocultado e o leitor compreende, sem que eu lhe diga, a razão por que lhe oculto esse pouco

Hoje venho contar-lhe mais uma das muitas «abilidades» do sr dr Alfredo da Cunha.

Quando pouco tempo depois do sr. dr Bernardo Lucas ter tomado conta da minha defesa, foi uma vez a Lisboa, dei-lhe uma lista com os nomes de varias pessoas que podiam ser minhas testemunhas, mas cujo paradeiro eu ignorava. Ele tratou de ver se as descobria. Nessa lista havia o nome duma rapariga que fôra minha criada; e o sr. dr. Bernardo Lucas, depois de algumas pesquizas encontrou-a.

Passado tempo essa rapariga escreveu-me uma carta, eu respondi-lhe e estabeleceu-se correspondencia entre nós, afim de ver se ela podia encontrar-me umas outras pessoas de que eu necessitava saber.

As pesquizas a que a rapariga procedia iam sendo coroadas de exito, porque ela não se poupava a deligencias-assim que recebia as minhas indicações punha-se em campo, em busca das pessoas que eu lhe indicava e por aqui, por ali, lá as descobria e encontrou-me umas dez ou doze.

Na lista que lhe dei havia: uma criatura que conhecia bem a minha vida domestica e que frequentava, ha muitos anos, a casa de S. Vicente como lavadeira; uma outra que fôra minha criada e tem por marido um meu ex-criado, actualmente empregado no «Diario de Noticias»; um outro meu ex-criado, etc., etc

Essas pessoas iam-se pondo ao meu dispôr, apenas para dizerem a verdade, pois que nada mais eu desejava. Isso era o bastante, para obter uma prova esmagadora contra o sr dr Alfredo da Cunha.

Passado algum tempo, continuando sempre a minha ex-criada, com uma grande dedicação, a satisfazer os meus pedidos, participou-me que uma das minhas testemunhas tinha dado o dito por não dito e se passára para o lado contrario. Não me surpreendeu. Nesta minha luta com o sr. dr. Alfredo da Cunha, este senhor dispõe dum argumento convincente para algumas pessoas faceis e de que se tem servido para me atacar argumento do qual, ainda que do mesmo eu dispozesse, não me serviria nunca: assim como não me vendo, era incapaz de comprar fosse quem fosse.

Mas a tal minha testemunha, naturalmente, para receber alviçaras, participou ao sr. dr. Alfredo da Cunha que a rapariga se empenhava em me auxiliar e isso fez o nobre senhor de S. Vicente tomar logo uma decisão: embargar o passo á minha ex-criada. Mas como?

Consultou o sr dr. Alfredo da Cunha o seu travesseiro, que não me parece que tenha nestes ultimos anos sido muito bom conselheiro; e vai o meu caro leitor ter conhecimento do conselho que o travesseiro lhe deu

Queira ler esta carta:

«Minha querida senhora

Desejo que esta a vá encontrar de boa saude, eu fico bem. Cá recebi a sua carta que me veio encontrar na cama com gripe mas já estou melhor hoje mesmo fui satisfazer o seu pedido mas infelizmente pouco valeu falei com o ...ele da melhor vontade se prontificou para ir dizer a verdade que a senhora era muito séria e honesta e que o irmão da senhora dizia varias vezes que a senhora lhe dava de comer assim como tambem dizia que a senhora não vivia bem com o seu marido devido a certos desprezos a morada dele é... e não... Com respeito á D é muito tempo que não sabe dela disseram-lhe que ela tinha ido para. ficou de ver se podia saber o paradeiro dela e que me mandava dizer a... diz que a conhece muito bem mas não sabe dela disse-me tambem que um sujeito chamado... que é muito pela senhora mas que é primo e por isso não sei se poderá ser uma testemunha. Agora o tal não aparece ha um... no 3.º... que é meu conhecido mas não conhece ali essa senhora veja a minha boa senhora se se pode lembrar doutro processo para ver se se descobre Na segunda feira vou... para ver se o... já veiu que hoje não tive tempo logo que a senhora receba esta peço que me responda logo que tenho muito que lhe contar só lhe queria falar pessoalmente mas agora não lhe digo mais nada porque não sei se será entregue que a nossa correspondencia já foi cortada e a receber esta quero lhe dizer o que o sr. dr. Cunha me fez

Minha querida senhora termino e mande-me sempre as suas ordens que eu farei tudo quanto possa do sinteressadamente para a sua liberdade descanso com a... e... porque eu tambem já estou e as faço dizer o que já me disseram a mim não as deixo mentir receba um abraço desta sua criada sempre ao seu dispôr Carolina».

Esta carta transcrevi-a textualmente alterando-lhe apenas a ortografia e amanhã saberá o resto, leitor.

Maria Adelaide.

A reintegração do sr. Paxinta

Dizendo de sua justiça

Sr director d'A Capital

Pessoas amigas mostraram-me duas locaes publicadas n'um jornal da manhã dizendo a primeira que n'uma reunião se tinha votado uma moção de protesto contra os «empenhos» que se moviam para que eu novamente entrasse para a Policia de Segurança do Estado:

Na segunda, em que vinha um desmentido categorico de um dos delegados presentes a essa reunião, que com toda a lealdade declarou, «que emquanto lá esteve, «nem sequer no meu nome ouviu falar»

Não sei quem votou a tal moção, nem tampouco quem a desmente

O que conheço por experiencia propria é o truc de que se servem individuos pouco recomendáveis para conseguir os seus fins.

Assim, para contrariar uma nomeação, ou para demitir um funcionario, cujo logar é cubiçado, buscam-se pelos cafés e mais sitios individuos que, na maioria das vezes nem de vista conhecem a pessoa condenada

Contam-lhe umas coisas afrícas que esses individuos no justificado fervôr de bem servir a Republica tomam como bôas e sinceras. Levanta-se um clamor de indignação, e organisa-se logo ali uma comissão de protesto que, em nome dos sagrados interesses do Estado, vae protestar junto da individualidade que superintende no assunto.

Esta, por sua vez, julgando que por detraz d'esta comissão está a opinião publica, hesita, vacila e acaba por cometer uma iniquidade Por detraz d'esta cabala, fica-se o «patriota» que organisou esta miseravel intriga a rir e bandeiras despregadas.

Ora o meu caso é, rigorosamente o mesmo. Para se apossarem do logar que desde Monsanto ocupei na P. S. E. e, parece que a contento dos varios ministros com quem servi, visto os elogios atestados e portarias de louvôr publicadas no «Diario do Governo», moveu-se tão miseravel campanha que, por decôro pessoal, vi-me obrigado a pedir (e por duas vezes) que fosse feita uma rigorosa sindicancia aos meus actos como funcionario como republicano e como simples cidadão

Em 17 de maio do corrente ano, o meritissimo magistrado sindicante dava por findas as conclusões do seu relatorio entregando-o ao sr ministro do Interior

Em boa doutrina, estava naturalmente indicado que a comissão que tão levianamente se tinha prestado a fazer afirmações gratuitas e infundadas fosse a primeira a, junto do sr. ministro, instar, para que essas conclusões fossem publicadas, afim de que, se algum facto criminoso se apurasse, eu fosse rigorosamente punido, e, caso contrario, se me désse a justa reparação, castigando quem tão vilmente as tinha iludido na sua boa fé

Não aconteceu, porém, assim, e só depois de muitas canceiras e peias burocraticas (não falando em outros pontos que a seu tempo virão á luz), consegui que em 19 de julho de 1920 fôsse publicada no «Diario do Governo» a minha reabilitação cabal e completa

Após esta publicação, requeri, como de justiça, a minha reintegração e conjuntamente o castigo do caluniador, para o que tenho as suficientes provas juridicas.

Tomou S. Ex.ª o ministro do interior na devida conta a minha justa reclamação, pois que em 28 de Agosto do corrente ano recebia um bilhete do ex. sr. Machado Pinto servindo n'essa ocasião como Director Geral de Segurança Publica, em que: «Por ordem de S. Ex.ª o Ministro» me convidava a comparecer no ministerio, «afim de tratar do meu caso». Da conferencia havida com esse sr e o ilustre chefe de gabinete, sr. Capitão Paula Pacheco, sai convencido que a minha reintegração era um facto, pois S. Ex.ª afirmaram-me que toda a razão me assistia. O que se passou depois? Não sei. Mas a noticia que me deram da tal comissão de protesto (o conhecido «truc»), leva-me a crêr que S. Ex.ª o ministro deliberou fazer-me justiça, honrando-se a si e á Republica.

Quanto á proteção que essa pseudo-comissão diz que me dispensam, apenas tenho a amparar-me a verdade e a justiça

Essas me bastam. Devo frizar, sr director, que se com tanta instancia requeiro a minha reintegração é apenas como satisfação moral a que tenho direito, e não porque ambicione o logar

Quanto á sinceridade do meu republicanismo, não reconheço a esses cidadãos o direito de o discutirem

Agradecendo de antemão penhorado a publicação d'estas desataviadas linhas absolutamente necessarias para aqueles a quem tenho a honra de apertar a mão, creia-me sr. director de v. etc.—«Miguel de Parinta»

Uma republica na Grecia?

Se o rei Alexandre morrer quem será o seu sucessor?

Venizelos não é partidario duma republica helenica

Mais uma provavel complicação na politica da Europa, derivada d'um acidente banal na aparencia, mas cujas consequencias podem ser d'um alcance que nem sequer se pode ainda prever.

E tudo isso, afinal, devido a um macaco. Do que dependem por vezes os destinos dos homens e das nações!

As circunstancias do acidente de que foi vitima ha poucos dias o rei da Grecia são conhecidas.

Uma alta personagem da côrte narra o caso da seguinte forma:

—El-rei andava passeando nos jardins do seu palacio, quando ouviu latidos de dôr soltados pelo cão favorito da rainha. Correndo em socorro do pobre animal, viu que ele estava sendo atacado e atrozmente martirisado por um dos macacos que um cortezão havia oferecido ao soberano.

«O macaco era em extremo cioso e votára um odio implacavel ao cão privilegiado da esposa do rei da Grecia. Exercia assim a sua vingança, quando o monarca, acudindo, salvou o cão da rainha, corrigindo o agressor.

«O macaco, humilhado e furioso, mordeu o dono numa das mãos. O ferimento não tinha importancia, mas o rei, justamente irritado, deu uma violenta bengalada no simio. Nesse momento, obedecendo não se sabe a que mobil, um outro macaco, que se conservara indiferente durante toda a cena, atirou-se ao rei Alexandre e mordeu-o no baixo ventre.

«O rei da Grecia soltou um grito de dôr e desmaiou em seguida. O seu estado peorou de dia para dia e chega a dar-se como inevitavel o desenlace fatal de tão lamentavel aventura.»

As ultimas noticias recebidas pelo telegrafo não são nada satisfatorias e nota-se já nas chancelarias europeias que o caso traz sérias complicações diplomaticas, caso sobrevenha a morte do jovem soberano.

Quem virá depois a ser rei da Grecia?

Ninguem esqueceu ainda os acontecimentos que precederam a abdicação do rei Constantino. O sr. Jonnart, delegado das potencias da Grecia, convidara o soberano deposto a designar, de acordo com os aliados, qual o seu sucessor entre os seus herdeiros. O sr. Jonnart observou, todavia, que as potencias se oporiam ao advento ao trono de quem não apresentasse as garantias que os aliados exigiam.

Foi proclamado rei o filho segundo de Constantino, o actual soberano Alexandre.

Mas quem poderá agora suceder a este?

Não é admissivel que vá ocupar o trono o ex-rei Constantino nem que seja coroado o duque de Sparta, principe Jorge da Grecia considerado sempre um indesejavel, apesar do seu proximo casamento com a princeza Isabel da Romenia, filha dos soberanos desse reino.

Sobre este grave acontecimento consultou o sr. Maxime Base, redactor do «Excelsior», o sr. Leon Maccas, distinto grego, director dos estudos franco-helenicos, amigo pessoal do sr. Venizelos.

—Estou persuadido—disse ele—que o sr. Venizelos, não é partidario duma republica grega. Nem mesmo tentará fazer a sua proclamação se, por fatalidade o rei Alexandre não sobrevive aos horriveis ferimentos recebidos.

—O que se dará no dia imediato ao do falecimento do monarca?

—Se se produzir antes do dia 7 de novembro proximo, data das eleições na Grecia, o sr. Venizelos convocará a Assembleia Constituinte, dissolvida ha poucas semanas. Essa assembleia pronunciar-se-ha então pela necessidade duma regencia e confiá-la-ha certamente ao almirante Coundouriotis, que com tanta felicidade colaborou, juntamente com o sr. Venizelos, no famoso caso de Salonica.

«O almirante Coundouriotis, goza, além duma grande popularidade nos meios venizelistas, dum grande prestigio junto dos constantinianos. Foi ele quem comandou como chefe a esquadra grega durante a guerra grego-turca.

—E estabelecer-se-ha a regencia caso a doença imobilise durante muito tempo o rei Alexandre?

—Não, porque, n'esse caso seria de direito, o Conselho de ministros o regente.

—E se o desenlace fatal se der depois das eleições?

—A Camara recentemente eleita designará por meio da votação quem deve ser o novo rei da Grecia.

—E quem lhe parece que?...

—Nada se pode prever sobre o resultado das eleições. O partido constantiniano dá testemunho, na hora actual, duma formidavel actividade; dispõe de grandes capitaes e prosegue na campanha eleitoral duma forma inquietadora. Entretanto, as forças de que dispõem os amigos de Venizelos são sempre tão numerosas como eficazes. O povo grego não será ingrato e prestará justa homenagem ao nosso presidente.

—Mas, finalmente, quem supõe que a nova Camara indique para sucessor de Constantino e de Alexandre?

—Encára-se como provavel o advento do terceiro filho do rei Constantino, o principe Paulo.

—E o que pensa dêsse principe?

—Tem apenas dezoito anos; é muito novo para ter já historia.

«Tivemos ocasião, recentemente, em Lucerna, de viver alguns dias quasi em contacto com a familia real da Grecia. Não nos passou pela memoria que esse rapaz tão novo, de monoculo, ao lado do qual tantas vezes passavamos, pudesse vir a ser rei da Grecia.

PELO TELEGRAFO

A imprensa brasileira louva a escolha do dr Julio Dantas

RIO DE JANEIRO, 21. — Toda a imprensa regista com caloroso aplauso a escolha do sr. dr. Julio Dantas para a pasta da instrução em Portugal.—(Americana).

Cotações, valor do escudo

RIO DE JANEIRO, 21.—Cotação do café, 11$300; cambio sobre Londres, 11 29|32 e 13; valor do escudo portuguez, 1$000.—(Americana).

Declarações do presidente do conselho de ministros francez

PARIS, 21. — O sr. Georges Leygues, presidente do conselho de ministros, assistiu na quarta-feira á noite ao banquete da imprensa anglo-americana. «Creio — disse o presidente do conselho — que com a vossa colaboração conseguirei fortalecer a amizade que une os Estados-Unidos da America, a Grã-Bretanha e a França. Acabais de declarar que depois de termos juntos ganho a guerra, entendeis que juntos ganhemos a paz. O nosso fim é comum, para esta grande obra podeis contar com o nosso concurso mais dedicado.—(Havas).

O estabelecimento de comboios directos internacionaes

PARIS, 21 — A conferencia dos passaportes, formalidades aduaneiras e bilhetes directos, convocada pelo comité de comunicações da Sociedade das Nações, concluiu o exame das questões dos passaportes e dos bilhetes. Chegou-se a um acordo sobre um tipo unico internacional de passaportes, cujo estabelecimento foi estudado nos seus menores detalhes. A conferencia resolveu igualmente recomendar o estabelecimento imediato de directos internacionaes e de grandes expressos ligando entre si, na medida do possivel, as grandes capitaes.—(Havas).

Estudantes chinezes em França

PARIS, 21.—Devido aos cuidados da Sociedade Franco-Chineza de Educação, patrocinada pelos srs. Georges Leygues e Honorat, chegaram a França um certo numero de jovens estudantes chinezes, a fim de proseguirem os seus estudos. Estes estudantes, que pertencem aos dois sexos, chegaram na 4.ª feira a Paris e, segundo diz o «Excelsior», serão enviados para os colegios de Melun, Fontainebleau e Montargis.—(Havas).

Conferencia internacional do Danubio

PARIS, 21.—No dia 20 de outubro, ás 16 horas, efectuou-se a reunião da conferencia internacional do Danubio, que discutiu o modo de cobrar os direitos de alfandega e de barreira, bem como outras taxas estabelecidas pelos Estados ribeirinhos sobre as mercadorias no ato de embarque e de desembarque nos portos ou nas margens do rio. A conferencia fixou em seguida o texto definitivo das disposições relativas á policia de navegação e á policia geral, as quais foram aprovadas em primeira leitura. —(Havas).

A Austria contra os pangermanistas

VIENNA, 20. — As eleições na Austria são favoraveis aos partidarios da ordem e contrarios aos pangermanistas. —(Havas).

Miguel Monteiro

Para Aveiro, onde exerce com superior brilho o logar de professor do liceu dessa cidade, partiu hontem á noite o nosso querido amigo sr. dr. Miguel de Mendonça Monteiro.

POLITICA

O fracasso da recomposição ministerial

Apesar do desmentido oficial, continuamos a afirmar que houve «démarches» para ela se fazer

O que se passou hoje na Camara dos Deputados

A recomposição ministerial foi o assunto que ainda hoje prendeu a atenção dos politicos, embora o chefe do governo tivesse pelas 3 horas da madrugada, telefonado para todos os jornaes pedindo-lhes que desmentissem de uma forma terminante e categorica que o governo tencionasse recompor-se, conforme hontem noticiamos «A Capital».

Nós não discutimos, antes confirmamos o que dissemos, tanto mais que não adivinhámos nem inventámos a informação, que aliás nos foi fornecida por uma individualidade politica que tendo sido consultada ou convidada para sobraçar determinada pasta, declinou o convite.

E já que entramos de novo no assumpto podemos afirmar que a recomposição desejada pelo sr. dr. Antonio Granjo fracassou hontem e d'ahi o desmentido que se seguiu. E fracassou pela razão simples, já por nós apontada, dos reconstituintes não concordarem com tal orientação. O partido da chefia do sr. dr. Alvaro de Castro não deseja que o governo se modifique no actual momento por duas razões:

1.º Não lhe agradar que a pasta da Agricultura ficasse na mão de um liberal, porquanto na presente ocasião essa pasta é de uma alta importancia politica:

2.º Entenderem os reconstituintes que se deva liquidar a situação anormal que atravessamos com respeito a grêves e que só depois de solucionados bem ou mal, esses movimentos o governo então declare a crise, organisando-se depois o ministerio constituido com elementos do bloco das direitas.

D'ahi as dificuldades que o dr. Granjo encontrou em substituir certas pastas.

Esse bloco, já hontem o dissemos, é um facto, visto não ter vingado a ideia da fusão dos Liberaes com Reconstituintes como era grande desejo do dr. Antonio Granjo e de alguns dos seus amigos. Os antigos camachistas e ainda outros liberaes não desejam a fusão, sendo até muito provavel que pensando-se nela a sério alguns liberaes abandonem o partido, sendo mesmo muito provavel que os antigos unionistas abandonem a politica, após a saida do dr. Brito Camacho para Moçambique.

Mas, voltando ainda á recomposição, diremos que ela fatalmente se dará mais cedo ou mais tarde, devido ao incidente Velhinho Correia. O ministro do comercio encontra-se n'uma situação dubia no actual gabinete, porque não é o representante de qualquer partido, embora persistisse até hontem em se considerar como fazendo parte do partido democratico. O sr. Velhinho Correia, se o não foi ainda, vae ser irradiado pelo directorio do P. R. P. e como tal facto fosse do seu conhecimento, ao que parece anticipou-se enviando um oficio participando que se desliga do seu antigo partido. Sendo assim, já o sr. Velhinho Correia, não irá justificar os seus actos ao proximo congresso partidario, parecendo tudo indicar que, liquidada a questão ferro viaria, abandonará a pasta, e d'ahi... nova recomposição, ou queda total do gabinete.)

Mais se diz ainda que organisado novo gabinete, será este que conseguirá obter a dissolução parlamentar, porquanto se torna impossivel a qualquer ministro governar dada a actual situação do parlamento

E, de facto, ainda hoje voltou a repetir-se na Camara dos Deputados o espectaculo triste da sessão ser aberta sem o numero suficiente para deliberar, o que aliás já sucedeu na outra.

Os proprios amigos do governo teem brilhado pela sua ausencia, tornando-se necessario á ultima hora ir buscal-os em automovel aos ministerios, ás repartições ou aos logares onde se encontrem

A's 15,15 de hoje aberta já a sessão o governo apenas tinha no vasto hemiciclo da Camara dos Deputados 10 amigos que o apoiassem ou sejam 4 liberaes e 6 reconstituintes. Em compensação as oposições tinham 30 deputados.

* * *

A's 14 20 abriu a sessão, estando na presidencia o sr. Abilio Marçal. Como é insignificante o numero de presenças, espera-se um pedaço, lendo-se por fim a acta, findo o que o sr. Antonio Mantas mostra desejos de saber qual foi a acção do governo na questão dos pescadores portuguezes no Brazil. A proposito elogia a imprensa brazileira que tem defendido aquelles nossos compatriotas, expressando especialmente as suas homenagens ao jornalista fluminense Paulo Barreto (João do Rio).

O sr. Plinio Silva refere-se com os maiores louvores ao arrojo dos aviadores portuguezes que ha dias fizeram a travessia aerea Lisboa-Madeira, acentuando a necessidade de que o Estado auxilie os serviços de aviação. E fez este apelo com desgosto, por que esses intrepidos militares, para levarem a efeito o seu emprehendimento, tiveram de proceder por iniciativa propria, sem o assentimento das esferas superiores. Manda para a mesa uma moção considerando conveniente que os poderes publicos auxiliem tenazmente o desenvolvimento da aeronautica em Portugal.

O sr. ministro da guerra declara que as estações oficiaes não contrariaram o «raid». Houve, realmente, o despacho ministerial proibindo-o, mas porque as entidades tecnicas consultivas foram de parecer que a travessia não deveria ser feita em aparelho de aviação terrestre. Não regateia encomios ao acto de audacia dos dois oficiaes, mas ha imprudencias que devem evitar-se, tanto mais quando elas impliquem comprometimento de vidas que são, pelo seu valor, precisas ao paiz e á Republica. Mas como ministro, não vae o seu louvor para actos de indisciplina, muito embora a eles presida o desejo de se engrandecer o nome portuguez.

O sr. Viriato da Fonseca reedita as suas frases elogiosas para a manifestação da coragem dos nossos aviadores, pronunciadas ha dias, mas não nega ao sr. ministro da guerra o direito que tem, como chefe do exercito, de admoestar a infracção ao regulamento disciplinar, devendo, no entretanto, levar em linha de conta o feito dos heroes em questão.

O orador, ocupando-se ainda de varios assuntos militares, assegurando-lhes determinadas diuturnidades. Envia para a mesa um projecto de lei nesse sentido e solicita para ele o apoio do ministro da guerra, o qual em seguida dá mais algumas explicações ao sr. Plinio Silva, afirmando que não pode agradar-lhe a sua moção. Ao sr. Viriato da Fonseca diz que vai apresentar propostas tendentes a melhorar a situação da oficialidade a que o orador aludiu.

Pelo sr Godinho do Amaral é chamada a atenção do sr. ministro do comercio para o facto da Companhia da Beira Alta ter suprimido grande numero de comboios, respondendo o ministro que tal facto é reflexo da greve da C. P.

O sr. Francisco Cruz insta por documentos que ha muito requereu pela pasta da instrução. Nesta altura é finalmente aprovada a acta por 61 deputados, entrando-se depois na ordem do dia e voltando-se á contraprova que ontem deu motivo a que se encerrasse a sessão por falta de numero. Trata-se do requerimento do sr. dr. Costa Junior para que baixe ás comissões a proposta do sr. ministro da guerra pedindo um credito de 3.000 contos destinado á manutenção da ordem publica.

* * *

Volta a repetir-se a mesma scena de hontem: ha provas, contra-provas, verificando-se por fim á contagem que faltavam 6 deputados, pois que o «quorum» é de 61.

As campainhas retinem largo tempo, os contínuos andam n'uma roda viva á procura de legisladores e os automoveis do Estado partem velozes á procura do necessario reforço.

Passam-se alguns minutos, a chamada vae-se fazendo lentamente e lá se consegue, não tem dificuldade, arranjar o numero exacto que o «quorum» reclama.

Respondem á chamada 61 deputados (numero exacto para votações e feita a contra-prova verifica-se por fim que o requerimento Costa Junior, é regeitado.)

A proposta é ainda apreciada pelo sr. Anibal Lucio de Azevedo, ministro da guerra e Plinio Silva.

A sessão continua.

(Vêr Senado na Ultima Hora).

A especulação sobre generos alimenticios

A direcção geral do comercio agricola chamou a atenção do governo para a forma gananciosa como muitos individuos estão exercendo o comercio de generos de primeira necessidade. Basta dizer que alguns negociantes de azeite, incluindo retalhistas, estão ganhando em media, 2 escudos em cada litro. Identicos lucros fabulosos estão fruindo os negociantes de manteiga, legumes e de outros generos indispensaveis á alimentação.

Scena de pugilato

Esta tarde, no Chiado houve uma scena de pugilato entre os srs. Mimoso Ruiz, redactor do «Tempo», e José Antonio do Carmo, tenente da guarda republicana, motivada por uns artigos publicados naquele jornal assignados pelo primeiro e contra o segundo.

Foram ambos presos e conduzidos para o governo civil, aonde foram apresentados ao oficial de serviço sr. capitão Albuquerque. Como declarassem que nada queriam um do outro, foram postos em liberdade.

O sr. Mimoso Ruiz, ficou ferido numa das mãos com uma bengalada.

VIDA SPORTIVA

NO STADIUM

Spears disputando um handicap e a estreia de Raul Didier

O publico vae ter ocasião no domingo de presenciar no Stadium o grande Spears em velocidade com um handicap correndo contra Paul Didier que se estreia neste dia, e Ellegard. Os nossos ciclistas Raposo, Cristiano e Branco tambem ali, alem este internacional, com o handicap de 90, 125 metros. Alem desta corrida haverá uma americana, novo genero em que as equipes correrão juntas. Uma contra-prova do programa é o grande Premio de Portugal e ainda uma corrida de motos amadores. As corridas principiam ás 15 horas em ponto.

FOOT-BALL

Meias finaes da Taça Associação

No Campo de Bemfica disputam-se no proximo domingo as meias-finaes do torneio da «Taça Associação».

A's 13,30 jogam o Casa Pia Atletico Club com o Carcavelinhos Foot-ball Club, sendo juiz o sr. Albertino Gomes.

A's 15,30 encontram-se os teams do Sport Lisboa e Bemfica e Club de Foot-ball os Belenenses, sendo arbitro do match o sr. John Armour.

Principalmente o segundo desafio deve resultar magnifico porque os adversarios devem possuir forças eguaes, vencendo aquele que melhor jogo fizer.

Concurso Nacional de Tiro

A distribuição de premios

Realisa-se depois d'amanhã na Carreira de Pedrouços pelas 14 horas a distribuição dos premios aos vencedores do Concurso Nacional de Tiro.

Ao acto preside o sr. Presidente da Republica e assistem os membros do Governo.

Disputa-se antes desta festa uma prova de tiro para militares á qual só poderão concorrer os melhores classificados no concurso.

Agradecemos o convite, que nos foi enviado para assistirmos a esta festa.

NATAÇÃO

As provas de domingo

Disputam-se depois d'amanhã, 24, as provas de 100 metros (estilo livre), 100 metros (bruços), e 1.500 metros (estilo livre), organização da Comissão dos amadores de Natação do Sul.

Por se tratar do final da epoca de natação e ainda do campeonato de Portugal destas tres provas, é de esperar uma inscrição numerosa de concorrentes de todo o paiz.

Como noticiámos, estas provas realizar-se-hão, numa pista de 100 metros, rigorosamente medida e com minuciosidade as diferentes viragens o que nos permitirá seguir com fases das corridas e dos estilos a empregar pelos nossos melhores nadadores.

A chamada dos concorrentes é ás 10 1/2 em ponto, na doca de Alcantara, em frente do barracão da Associação Naval.

Depois da realização destas provas, disputa-se a final de Water-polo de primeiras categorias do campeonato deste ano, entre o Club Naval de Lisboa e o Sport Algés e Dafundo.

Quem alvitra? Quem reclama?

Os subsidios da Assistencia

Escrevem-nos:

«As pobres da freguezia de S. Mamede e de outras freguezias de Lisboa ainda não foram pagos os subsidios de 1$00 e 1$50 que a Assistencia lhes dá para ajuda da renda da casa.

Isto desde julho, o que tem causado grandes transtornos a essas desgraçadas, algumas já setuagenarias, vivendo em miseraveis quartos e em miseraveis circunstancias.

Não haverá na Assistencia um pouquinho de comiseração por tantas infelizes?»

Salão Central

Ao amigo Raul Freire

Que alegria! Que dordice!
Que prazer e que chalaça!
Foi-se o tempo da velhice.
Ao Central um ano passa
Da segunda meninice.

Pôz um dia no cartaz
—Vou tornar-me relozente...
E se bem o disse — zás!
O de trás foi para a frente
E a frente foi para trás.

De mil galas se vestiu
Com denodo e galhardia;
Lindas fitas exibiu...
Era ouvir: só se dizia:
—Coisa assim nunca se viu!

Gente do Norte e do Sul
Tudo o quér felicitar;
E até eu, todo taful,
O venho aqui abraçar.
Na pessôa do Raul.

Julgamentos no governo civil

Responderam no governo civil José Elisario, com mercearia na rua da Cruz em Alcantara, 110, e Bernardo Rodrigues Tavares, com loja de vinhos na rua Primeiro de Maio, 66, o primeiro por ter exposto á venda vinagre avariado e o segundo por o ter vendido ao primeiro, e Pedro Bento Rodrigues, com mercearia na calçada do Conde Pombeiro, 25, por vender atum improprio para consumo publico, sendo todos absolvidos por falta de provas.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Sindicato do pessoal do Arsenal da Marinha e Cordoaria Nacional.—A comissão administrativa pede-nos a publicação do seguinte aviso:

Sucedendo frequentemente ser enviada correspondencia para a antiga séde, na rua de S. Paulo, a Comissão Administrativa comunica que este Sindicato se encontra instalado na calçada da Graça, 12, 1.º

Instrução

Instituto Industrial

O praso para as matriculas no Instituto Industrial de Lisboa, termina na proxima segunda-feira, abrindo as aulas na quarta-feira.

O cartaz de hoje

São Luiz, ás 21,15, «Mademoiselle Mon Marché».

Nacional, ás 21,15, «Amanhecer».

Ginasio, ás 21,15, «Os irmãos unidos».

Avenida, ás 21,15, «Malvalouca».

Politeama, ás 21, «Grande Amor».

Apolo, ás 21,15, «Risos e Flôres».

Salão Foz, ás 21 «Variedades».

Olimpia, Animatografo e concerto.

Salão da Trindade, Animatografo.

Ineme Condes, Animatografo e concerto.

Salão Central, Animatografo e concerto.

Chiado Terrasse, Animatografo e concerto.

Chantecler, Animatografo e fitas faladas.

NAS COLONIAS

As obras do porto de Macau

A proposito das obras, tão debatidas, do porto de Macau, explica o redactor principal do nosso colega «O Macaense» o declinar do comercio dessa colonia, do seguinte modo:

«O comercio de Macau começou a declinar com o estabelecimento dos inglezes em Hongkong. As firmas comerciais estrangeiras e até portuguezas, que estavam estabelecidas em Macau, passaram para lá todas. Em Macau ficou a maior parte do comercio chinez, alguns navios de vela e lorchas portuguezas que comboiavam juncos,—navios e lorchas, porem, que em breve desapareceram perante a concorrencia da navegação a vapor, em virtude de abusos cometidos no alto mar, e por outros motivos de menor importancia.

Macau, pois, de grande centro distribuidor de mercadorias estrangeiras e mesmo chinezas para as regiões do delta do Rio d'Oeste, que até então fôra, começou a ser um mercado secundario abastecido por Hongkong. A função de centro distribuidor não a perdeu, porém, por completo logo, entre outros motivos porque ainda a China não permitia então navegação estrangeira senão até Cantão, via Boca Tigris, sendo o transito por todas as outras aguas completamente vedado.

Nestas condições, e porque era moroso e um tanto arriscado o transporte entre Hongkong e os diversos portos do Rio d'Oeste e seus braços feito por embarcações chinezas, e tambem porque em Macau ficaram, se não todas, a maior parte das grandes casas comerciaes chinezas quando se deu o exodo das estrangeiras para a visinha colonia, continuou Macau a ser importante centro de distribuição para as regiões do delta. Vinham as mercadorias de Hongkong para Macau em juncos e em vapores, e eram d'aqui reexportadas para o interior em embarcações chinezas á vela e, mais tarde, á vela e tambem rebocadas por lanchas a vapor ou em pequenos vapores chinezes.

Como, porém, foi com a cedencia de Hongkong permitida a navegação estrangeira até Cantão, e porque esta cidade tinha faceis comunicações com todas as regiões do delta, passou ela a ser tambem centro distribuidor de mercadorias estrangeiras em concorrencia com Macau, perdendo a sua importancia comercial á medida que a de Cantão, pela situação desta cidade, por ser o ponto de concentração das mercadorias indigenas, pela sua riqueza, por ser capital da provincia, irresistivelmente aumentava.

O mal tornou-se maior para Macau com a introdução de lanchas chinezas a vapor nas aguas do delta, porque não sómente suprimirrm a desvantagem da distancia de Cantão para os districtos de sudeste da provincia, como tambem transportavam passageiros e mercadorias mais a salvo de ataques de piratas. Isto prejudicou o comercio de Macau imensamente.

A Macau ficaram, portanto, para reexportação somente as mercadorias que os juncos não transportavam directamente de Hongkong para os districtos de sudoeste, via Wan Mun, Mo To Mun e Ngai Mun; e as mesmas desfavoraveis causas operaram, como, sem necessidade de mais explanações, se compreende, contra Macau na vinda para aqui de mercadorias indigenas.

As poucas que vinham e as de algumas manufacturas locaes chá, esteiras, sedas, etc.) mantiveram por anos um trafego assás superior ao actual; porém por causas cuja indicação, por devermos ser breve, omitimos, porventura superiores a maiores esforços que houvessemos empregado para vencê-las, essas fabricas e os hãos de consignação que ha seculos existiam, pouco a pouco fecharam, ficando o trafego de Macau reduzidissimo.

No entretanto o porto de Macau, que já não era bom ao tempo em que foi fundada a colonia de Hong Kong não sofreu obras algumas de reparação e tornou-se peor com o sucessivo assoriamento. Pouca falta fizeram porem, as obras; a navegação tinha o seu terminus em Hong Koong e em Cantão e não o podia ter em Macau. Tranferidas daqui as firmas estrangeiras, não as havendo portuguesas, e não tendo a esse tempo os negociantes chineses nenhumas relações directas com a Europa nem com a America, chamados por quem viriam a Macau navios?

O terminus da navegação de alto mar e os depositos das mercadorias tinham naturalmente de ser em Hongkong em Cantão; Macau ficaria sendo, como ficou, um centro secundario abastecido pela colónia visinha, e para o trafego que tinha e continuou a ter, servido por vapores de pequeno calado e juncos, o porto, tal como estava, satisfazia e, posto que assoriando-se de ano para ano, continuou a satisfazer, porque tambem de ano para ano foi diminuindo o volume de mercadorias a trasportar.

Penalisa fazer esta retrospectiva historia; mas se ela é verdadeira.

Macau, apertado pela tenaz Hongkong-Cantão, e mais tarde por detraz quasi cortado pela navegação chineza a vapor nas aguas do delta, seus pontos de expansão, cedeu. E mais estes factos explicam a decadencia do comercio de Macau do que todas as criticas e recriminações que tem sido fiscaes contra a administração portugueza não ausenta certamente culpas, mas assoberbada por um curso adverso de acontecimentos porventura insuperaveis. Fazem os homens a historia, mas tambem em parte é ela feita contra a vontade e esforços deles»

ULTIMA HORA

PARLAMENTO

No Senado

A's 15.15 assume a presidencia o sr. Correia Barreto, secretariado pelos srs. Heitor Passos e Alfredo Pires.

Acta aprovada por 26 senadores; expediente ao seu destino. Na banca da ministerial o sr. presidente do governo e o titular da pasta do interior.

Como não haja numero, as campainhas chamam desesperadamente os retardatarios, e o sr. presidente aguarda a meia hora regimental afim de mandar proceder á segunda chamada. Esta, porém, não se chega a efectuar por virtude de momentos antes comparecer o legislador que completava o quorum. Prosseguem os trabalhos.

O sr. Bernardino Machado diz que um jornal da manhã publicou um artigo sobre a questão dos bens congreganistas.

Desse artigo depreende-se que o seu autor supõe que ele, orador, quando ministro dos estrangeiros do governo provisorio, se guiou nessa questão pelo seu parecer. E' um engano. Apreciou o seu trabalho relativo ao Bom Pastor, como apreciar tambem os trabalhos de outro membro da comissão encarregada desses estudos, entre os quais um de caracter geral apresentado pelo sr. dr. Pereira dos Reis.

O orador diz que foi da sua iniciativa, confiando inteiramente na justiça da mesma causa, que resolveu submeter o conflito á arbitragem do tribunal de Haia. Chama, finalmente, a atenção do governo para os termos em que está redigido o citado artigo.

O sr. Pereira Osorio deseja que seja aprovado o projecto de lei, criando uma pensão de 40$00 á viuva e filhos de Caldeira Scevola, que se encontram na mais precaria situação.

O sr. Ernesto Navarro requer varios documentos pelo ministerio do trabalho, sobre as verbas dispendidas com a crise de trabalho.

O sr. presidente do ministerio dá conta dos atos praticados pelo governo desde o encerramento do Parlamento. Alude, largamente, ao conflito aberto entre o sr. Rego Chagas e a sua saida do governo, apresenta o seu substituto, sr. dr. Julio Dantas, de quem traça o saboroso elogio como homem de letras. Expõe, depois, a ação do seu ministerio na pasta respeitante ás subsistencias e sobre as grêves que ultimamente se teem dado electricos, Imprensa Nacional, Casa maritimos do norte, maritimos de Lisboa. O governo, com erudito esforço, conseguiu evitar outras como a dos metalurgicos e construção civil. Finalmente, só existe a dos ferro-viarios que está em via de solução, aproveitando o ensejo para declarar que esta classe tem estado sempre ao lado da Republica nas suas horas de perigo. (apoiado).

O sr. Herculano Galhardo, «leader» do P. R. P., saúda o novo ministro da instrução e, estando no uso da palavra, aproveita o ensejo de comunicar que o partido, que ali representa não tem hoje a menor responsabilidade nos actos do poder executivo, sobre o qual exercerá a mais patriotica fiscalisação, apoiando-se em todas as questões de ordem publica.

Os srs. Augusto de Vasconcelos, pelos liberais; Lima Alves, pelos reconstituintes; Bernardino Machado, em seu nome, Sousa e Faro, pelos independentes, Dias de Andrade, pelos catolicos, tambem enaltecem as qualidades de talento do sr. Julio Dantas.

A sessão continua.

POEIRA DA ARCADA

Conselho de ministros

O conselho de ministros reuniu hoje de manhã tratando de varios assuntos de administração publica e parlamentares, contando-se entre os primeiros a questão da nova ajuda de custo de vida ao funcionalismo publico.

Ministro da instrução

O sr. dr Julio Dantas, novo ministro da instrução, continuou hoje a receber inumeros cumprimentos, quer pessoalmente, quer por telegramas, cartas e bilhetes.

Conferencia

Os directores portuguezes e inglezes da companhia dos electricos tiveram hoje demorada conferencia com o sr. ministro das finanças, sobre assuntos financeiros da companhia.

Malas postais

Pelo vapor *S. Miguel* são amanhã expedidas malas postais para a Madeira e Açores e Africa Ocidental, via Madeira, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da caixa geral.

NOTICIAS DA CAPITAL

Os que roubam.—queixaram-se á policia: Fabião Tomaz, rua de Bemformoso, 248, 1.º, de que num carro electrico lhe furtaram a carteira com 30 escudos e documentos importantes; Pantaleão Correia, avenida Elias Garcia, 78, de que pelo processo do «conto do vigario» fôra burlado na quantia de 140 escudos; José da Costa e Silva, quinta da Fonte, em Bemfica, de que lhe furtaram roupas no valor de 300 escudos.

Por transgressão—Manoel da Costa e Antonio da Costa foi, preso por estar vendendo pão fóra da hora marcada na lei na padaria da rua Marcos Barreiro, 16.

Carne impropria para consumo.—A policia removeu para o guano da ponte Nova 13 kilos de carne de porco impropria para consumo, que estava sendo vendida no estabelecimento de viveres da firma comercial Machado & C.ª na rua Garibaldi, 7.

O serviço dos telefones

Já não se sabe para quem apelar

Nesta nossa terra chega-se a não se saber para quem se ha de apelar quando a infelicidade de, como no caso presente, se necessitar da reparação de qualquer avaria no telefone.

Hontem, o telefone d'*A Capital*, como alias muitos outros da cidade, apareceu, de manhã, avariado. Pedidas providencias, aqui veiu um empregado da Companhia, que examinou o aparelho e se retirou pouco depois, mudo e quedo—iamos a dizer—como um penedo. Esperamos, mas a respeito de telefone... nada.

Mandámos á direcção da Companhia, ali, ao numero 9 da rua Nova da Trindade. Resposta: a avaria era no cabo, mas d'aí a pouco ia concertar-se.

Tornamos a esperar. Hoje de manhã, dirigimos uma carta ao director-gerente da Companhia, na qual pediamos energicas e rapidas providencias, atendendo aos transtornos e prejuizos que a falta do telefone nos faz.

Frisavamos mesmo a circunstancia dos telefones dos comerciantes nossos visinhos funcionarem.

Esperámos... esperámos, mas nem ao menos a sombra dum empregado da Companhia conseguimos lobrigar.

Por volta das 15 horas e meia lá mandámos á direcção da Companhia pedir providencias. Tomavam nota responderam a quem lá foi.

Francamente, chega a parecer caçoada, ou então uma má vontade que coisa alguma explica, quanto mais justifica.

Sr. director-gerente da Companhia dos Telefones: a quem quer v. ex.ª que nos dirijamos para se pôr a funcionar o telefone d'*A Capital*?

V. ex.ª no-lo dirá

AS GREVES

No Sul e Sueste

Desde que o pessoal se declarou em grêve, todos os dias a afluencia de passageiros tem sido grande, mas como o dia de hoje nenhum tinha sido ainda tão concorrido.

Para a condução de passageiros para Setubal, Alemtejo e Algarve e mercadorias com o mesmo destino, foi necessario que, alem do vapor *Algarve*, seguissem tambem os vapores *Atalaia* e *Europa*.

Tambem seguiu para Evora uma força de 55 praças de sapadores mineiros sob o comando do sr. tenente Mario Santos, que se destina á reparação de varias estradas, que naquele concelho se encontram em mau estado, e portanto impossiveis para o transporte de camions.

Para o Barreiro, para alimentação do povo de aquele sitio, e a pedido do administrador do concelho, foram enviados pela manutenção militar 200 sacos com pão.

Operarios do municipio

Como algum pessoal se tem apresentado, alguns serviços se acham quasi normalisados.

Algum pessoal esteve hoje arreando o coreto que no Terreiro do Paço já se conservava ha quatro mezes.

No mesmo local, vae ser construido um pavilhão para receber o rei Alberto da Belgica.

Serviço telegrafico da tarde

Os ferro-viarios inglezes vão para a grêve se o governo não atender os mineiros

LONDRES, 21.—A conferencia dos ferro-viarios resolveu que, a menos que as negociações entre os mineiros e o governo sejam recomeçadas antes de sabado, 23, para acabar com a greve, eles ferro-viarios declarar-se-hão em greve no domingo á noite.—(Havas).

O novo Arcebispo de Paris no Vaticano

ROMA, 20—O Papa recebeu o novo Arcebispo de Paris, que depois foi visitar o cardeal Gasparri.—(Havas).

O incidente de Vilna

PARIS, 20—A nota dirigida pelos governos francez e inglez á Polonia sobre o incidente de Vilna é amigavel.—(Havas).

Ministro francez em Strasburgo

PARIS, 20 — O sr. François Marchal, ministro da fazenda, continua a ser muito bem recebido em Strasburgo.—(Havas).

A paz russo-polaca

VARSOVIA, 20—Os destacamentos polacos ocupam toda a linha do armisticio.—(Havas).

Os turcos batidos pelos armenios

PARIS, 20.—Confirma-se que os armenios bateram as forças turcas.—(Havas).

Crise ministerial turca

CONSTANTINOPLA, 20.—O sultão encarregou Tewfik pachá de constituir o novo gabinete.—(Havas).

Os sinos de Mafra

Desde julho de 1919 que a Sociedade Propaganda de Portugal dedicou a sua melhor atenção a este momentoso assunto, instando junto da Comissão dos Monumentos Nacionaes para que com a maxima urgencia se procedesse á substituição dos cabeçotes dos sinos, porque o seu adeantado estado de ruina não permitiria por muito tempo suportar o peso desles, os sinos na sua queda não é facil prevêr as consequencias desastrosas a que poderão dar logar, e os maravilhosos carrilhões deixarão de causar a admiração dos turistas nacionaes e estrangeiros. Comquanto a Propaganda de Portugal obtivesse daquela Comissão a resposta de que ia ser ordenada a reparação dos cabeçotes, com profunda magua registamos que até hoje tal ordem não tivesse execução.

A grêve dos mineiros inglezes

As medidas que o governo tomou

E' um facto consumado a grêve dos mineiros inglezes, que tende a complicar-se, visto que, como na respectiva secção dizemos, os ferro-viarios parecem dispostos a auxilial-os, indo para a greve se o governo não entabolar negociações com os mineiros.

A primeira medida que o governo inglez tomou para fazer face, na medida do possivel, ás consequencias que da greve advêem foi a de proibir a exportação de carvão desde o dia 15.

Com essa medida, todos os paizes são mais ou menos afectados e principalmente a França, visto que só no mez passado recebeu ela da Inglaterra nada menos de 532.919 toneladas de carvão de pedra.

A conferencia dos delegados dos mineiros fôra clara e peremptoria nas duas declarações: a greve rebentaria, ficando apenas um pequeno numero de homens nas minas, para que estas não sofressem com a paralisação completa do trabalho.

Dos ferro-viarios dissemos já qual a atitude. Falta, porém, saber se os trabalhadores das docas e dos portos, numa palavra, os operarios de transportes lhes seguirão o exemplo, o que mais complicaria ainda a situação.

No ministerio da alimentação, declararam a um jornalista, que ali foi procurar informações:

—Se a greve se limitar aos mineiros, o abastecimento do paiz será assegurado por completo e se se estender a outras industrias projectos de ha muito estudados serão postos em execução.

«Apesar de no momento actual, serviço algum de transportes por via ordinaria poder substituir os caminhos de ferro, a população pode ter a certeza de que provisões suficientes haverá em todo o paiz.

«Desde o começo da grêve, a ração de assucar será reduzida a metade e é muito possivel que a mesma medida seja aplicada aos generos alimenticios, como quando foi da grêve dos ferro-viarios. Hyde Park será transformado n'um vasto deposito de mercadorias e Regent Park servirá para estação e oficina de reparação de fourgons automoveis».

Por outro lado, o ministro do comercio fez um apelo ao publico para que reduzisse ao restritamente indispensavel o consumo do carvão, do gaz e da electricidade.

Além d'isso, fez publicar diversos decretos provisorios. Um d'esses decretos prescreve ás companhias de gaz que façam durar o mais possivel os seus abastecimentos de carvão. Outro proibe os anuncios luminosos e a iluminação de lojas e armazens depois de terem fechado. Outro limita o emprego do gas e da electricidade como força motora. Finalmente, outro fixa em 50 quilos, por casa e por semana, o maximo as entregas de carvão para usos domesticos.

O consumo do carvão na industria e no comercio é egualmente limitado.

A navegação resentir-se-ha imediatamente com a greve. Em Hull, a alfandega prohibiu aos navios estrangeiros que se abastecessem de carvão, não só como carga, mas para seu proprio consumo.

Em Liverpool a navegação paralisará egualmente.

Finalmente, as autoridades dos portos de Bristol receberam ordem para não deixar sair navio algum, com excepção dos que fazem cabotagem.

A CAPITAL no Porto

Encontra-se á venda na tabacaria Africana, rua 31 de Janeiro, e nos seguintes kiosques: Carmo, Hospital, Carlos Alberto, Chiado, Santo André, S. Lazaro, Tiburcio, Pavão, Passos Manuel, Pinta algo, Marquez de Pombal e Conde Ferreira.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3674—11.° ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Sabado, 23 de Outubro de 1920

Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço, 5 centavos

AS GRÈVES

De ha tempos que as grèves em Lisboa se sucedem quasi que ininterruptamente.

Nos ultimos tempos, então, teem elas tomado uma acuidade que á primeira vista dá que pensar.

Não as encararemos agora pelo lado politico e pela significação tambem politica que elas queiram ou tentem representar. Ponhamos esse aspecto de parte, para as encararmos apenas sob o seguinte ponto de vista.

A grève é considerada sempre pelos operarios que a declaram como uma arma. Ora, no momento actual, em que se diz haver as grèves ferro viarias do Sul e Sueste e a do pessoal da Companhia Portugueza e a dos operarios do municipio, o que é que nós vêmos?

E' que todos os serviços em que se declararam essas grèves ou estão normalisados quasi por completo, ou em via de normalisação. Portanto, elas na realidade não existem.

E mais ainda. Desde que não existem, desde que se prova que os que as declararam não conseguem vencer torno-se uma arma contraproducente, que só serve para desacreditar as organisações operarias.

D'este dilema não ha que fugir e o operariado consciente e que deseja trabalhar—porque ha muitos e muitos operarios a quem as grèves já repugnam—deve meditar bem antes de empreender movimentos que não só prejudicam gravemente a vida economica do país, como concorrem para o descredito dos que os iniciam e dos que n'elas se lançam, levados por sugestões de «meneuras» a quem tal estado de coisas aproveita.

O MARTIRIO DE UMA MULHER

"Doida não e não!"

"COMPLOT"

Vai passar o leitor do mais que lhe vou dar a saber. Faça favor, leia mais esta carta da minha excelada:

«Minha querida senhora:

Recebi a sua carta bastante atrasada porque estive na Ericeira por causa de uma menina cá de casa que está doente. Minha boa senhora vi tudo quanto me diz na sua carta amanhã vou ver se falo com o e com a D.... Com respeito ao senhor dr. Cunha o que ele me fez nem lhe posso explicar levantou-me um auto alegando que eu trocava correspondencia com a senhora tratando de o matar aquilo a senhora e nossa correspondencia foi apreendida eu fui debaixo de prisão ao Governo Civil as malas foram-me todas revistadas as suas cartas foram para a policia todas as suas testemunhas foram chamadas para declarar do que se tratava que não era de assassinato para o sr. dr. Cunha calcule do que ele se havia de lembrar para nos proibir a nossa troca de correspondencia a ainda não ha 15 dias que eu fui chamada ao Governo Civil e me disseram que eu não podia tratar destas coisas porque não tinha procuração da senhora e que eu ainda podia passar mal eu gostava muito que o senhor dr. Lucas se viesse a Lisboa que vesse falar comigo isto está um sarilho medonho trabalha aqui muito dinheiro. Espero que a minha senhora me responda logo que esta receba para esta direcção... Adeus minha boa senhora conte sempre comigo para o que seja preciso mil saudades da sua criada Carolina.

Lisboa, 5-5-1920»

Como na carta anteriormente transcrita, sómente alterei a ortografia.

Assim que me inteirei do seu conteúdo escrevi ao meu queridissimo amigo sr. dr. José de Castro pedindo-lhe para, em caso de necessidade defender a Carolina de qualquer ataque directo; e mandei-lhe dizer a ela que fosse procurar aquele meu ilustre advogado, narrando-lhe o que se havia passado.

Ela de pronto satisfez a minha indicação e o sr. dr. José de Castro, posto ao corrente de tudo, pormenorisadamente tentou ver o processo que na policia se fizera contra a minha excelada. Chegou mesmo a pedir uma certidão dele, mas a pretexto de que esse senhor não era interessado no assunto, foi-lhe negada.

A pessoa que tratou da averiguação policial nesse processo foi nem mais, nem menos, do que o agente que, tendo ido a S.ta Comba Dão acompanhado do sr. dr. Alfredo da Cunha e o sr. dr. Balbino Rego, ali me prendeu.

Como o leitor viu pela carta da Caro. la transcrita, as testemunhas que ela me tinha encontrado, foram todas chamadas a preguntas. Pode calcular como o sr. Joaquim Pereira dos Santos, presentemente chefe da Judiciaria faria os interrogatorios e como ficariam escritas as respostas.

Escusado será dizer que todas as testemunhas foram «unanimes» em «declarar» (?) que o sr. dr. Alfredo da Cunha era um «marido modelo», que eu vivia no Céu e que nunca tinham visto nada (assim que elas foram á presença do sr. Joaquim Pereira dos Santos perderam logo a vista) por onde o sr. dr. Alfredo da Cunha perdesse.

Puderal Ele é dos tais que só pensa em ganhar...

As minhas testemunhas que até serem chamadas á presença do sr. Joaquim Pereira dos Santos, eram testemunhas «oculares», passaram, talvez, como no Comissário de Policia do falecido Gervásio Lobato, a ser testemunhas «oculistas».

Faltando, porem, as provas do suposto «complot», foi o processo arquivado. Nem sei como.

Estava conseguido, pelo menos aparentemente, um dos fins do sr. dr. Alfredo da Cunha:—empalmar-lhe as testemunhas. Nem isso era de admirar nesses depoimentos feitos sem fiscalização dum advogado, mas com intervenção do tal chefe; que se ha de mostrar como é «verdadeiro».

O que, no entanto, o sr. dr. Alfredo da Cunha não obteve foi saber o meu paradeiro, o que creio, talvez, o principal motivo da invenção do complot.

Esbarrou o sr. dr. Alfredo da Cunha no n.° 38 da rua de S. Miguel escritorio do sr. dr. Bernardo Lucas, pois que, por intermédio deste senhor é que eu mandava as minhas cartas á Carolina e, por intermédio dele, era também que recebia as dela, porque, até hoje, ignora onde tenho vivido, desde 9 de Agosto de 1919.

A «figura» do sr. dr. Alfredo da Cunha, não valeu tanto como ele imaginava.

Maria Adelaide.

OS TEATROS DE LISBOA

UMA FARÇA E UMA PEÇA POLICIAL

No Gymnasio: **«Os irmãos unidos», farça em 3 actos, adaptação liberrima de Henrique Roldão e Hermano Neves : : : : : : :**

No Trindade: **«A boneca misteriosa», peça policial em 4 actos e um epilogo de Allen-Perkins, tradução de Carvalho Mourão e Ruy Godoy : : : : : : : :**

Temos hoje que nos referir a mais duas peças novas trazidas á luz da ribalta, recebidas pelo publico por uma forma que nos deixa a impressão de lhe não terem agradado. Os senhores emprezarios teatraes na ancia de angariarem maiores receitas com que fazer face aos seus compromissos, crearam para com o publico uma situação que os colocou na obrigação de darem bom teatro a esse mesmo publico, sob pena de lhes ser retirada uma simpatia que se não coadunava, nos tempos presentes, com a algibeira de cada um. D'ahi a exigencia do espectador que quer dar o seu dinheiro por bem empregado.

Começamos por nos referir aos «Irmãos Unidos» a peça que o Ginasio levou ultimamente á scena, um pouco para não deixar no olvido as tradições d'aquelle teatro e ainda para um repouso necessario ao actor Alves da Cunha. Foi a peça anunciada como uma «farça» e como «tradução liberrima» e caso curioso, bem demonstrativo, talvez, da volubilidade do publico frequentador de teatro, este riu, por vezes em demasia, chamou os tradutores, aplaudindo-os ao final do primeiro acto o que não é costume mas, á sabida, pateou. Como interpretar esta forma de proceder?

Se é certo que ao critico compete dizer de sua justiça o que pensa da peça, da sua factura e da sua tecnica, sem abstrahir do conceito formado pela opinião geral do publico, «os grande criticos» como lhe chamam os empresarios que vêem a opinião dos jornaes desmentida, na bilheteira, nos espectaculos subsequentes á primeira representação, ha que supôr que tendo-lhe agradado o primeiro acto dos «Irmãos Unidos», o mesmo não succedeu com os dois seguintes. Porquê? E' o que vamos tentar explicar. O teatro «farça», tem sido representado tão pouco, entre nós, que, não admira, que o espectador tenha d'ele uma noção errada. Esse teatro tem, apenas, um objectivo, fazer rir, e os meios de que o autor lança mão para alcançar o fim visado vão, em geral, até ao inverosimil, sem cuidar de caracteres, procurando tão sómente achar situações, á custa do enredo forjado e do traço caricatural das personagens. E, justamente, porque esse genero representa uma forma primitiva de teatro, ha que consideral-o como tal e ter em atenção as deficiencias que naturalmente se lhe notam. Claro está que, da mesma forma que outro qualquer genero, este é susceptivel de estudo que póde e deve ser levado ao maximo da perfectibilidade, procurando dentro da tecnica, não tocar exageros n'um teatro que, ja de si, é exagerado. Talvez por este facto, o publico não gostou do segundo acto e d'algumas scenas do terceiro, porquanto, embora, quasi sempre detalhadas com graça, chegam, por vezes, á «palhaçice» para o que muito concorre o guarda-roupa de que revestiram toda a peça em que a côr berrante mais força ainda o traço caricatural das figuras, agravado por um exagero de representação na intenção talvez, quem sabe, de suprir a deficiencia que houve no estudo dos papeis. Esta a impressão recebida e que, quero crer, deu logar á manifestação de desagrado por parte de um publico que, em boa verdade, riu durante a noite inteira.

* * *

Quanto ao desempenho, não podemos dizer que seja bom, considerando que, para que tal facto se dê, necessario se torna, primeiro que tudo, compreender conscienciosamente o papel da personagem a desempenhar. Para conseguir tal, é preciso estudo e a maioria dos papeis da farça «Irmãos Unidos» não estavam conscienciosamente estudados. Isso prejudicou altamente o trabalho de Alegrim, o tipo principal da peça, como prejudicado foi o trabalho da sr.ª Viana da Mota, não conseguindo conter o riso em determinadas scenas, o que é pena, visto que, é no genero ligeiro que as suas aptidões mais se tem evidenciado. N'um pequeno papel a sr.ª Maria Isabel, não nos deu margem a poder firmar uma opinião das suas aptidões, embora a sua figura graciosa se fizesse notar por um vestido de pessimo gosto. A destacar ainda uma bôa rabula de Otelo de Carvalho, prejudicada a meu vêr, pela repetição d'um estribilho, cuja equivalencia não lembrou certamente aos tradutores estar ainda na mente de todos, quando da representação de «Os postiços», de Schwalbach n'uma personagem, então desempenhada por Chaby.

«Mise en-scene» em ordem, e interessante todo o scenario, do qual ha a destacar o pano de fundo do segundo acto.

Vejamos agora o que nos deu o theatro da Trindade para prehenchimento da sua primeira recita de assignatura. Parece, á primeira vista, que o facto de se tratar da inauguração da inverno n'aquela casa de espectaculos seria motivo sufficiente para a escolha de qualquer obra em que, no respectivo desempenho, se mostrassem, ao publico, os elementos principaes do elenco da companhia. E com tanta maior razão, quanto é certo que não sendo elles demasiados nos conjunctos que as diferentes emprezas, até agora, nos têm apresentado, mais um motivo para que tal se fizesse. Não o entendeu assim a Sociedade Teatral Limitada e nem sequer procurou escolher qualquer peça do genero que, geralmente, tem explorado. Preferiu o genero policial e, com franqueza, não a felicitamos pelo criterio que presidiu á escolha de «A boneca misteriosa» que, não sendo recommendavel pelo trabalho que, por acaso, pudesse caber, a qualquer dos seus interpretes, muito menos tem que se recommendar pelo que, costuma constituir o agrado d'este genero de theatro. A' falta de litteratura que é, quasi sempre, uma coisa problematica nas peças gizadas em torno do lacrão e da policia, ha que inventar os «trucs» que, de mistura com o aparato do scenario, consigam não só prender a atenção do espectador, mas, o que é mais, interessal-o e de forma a não lhe deixar comprehender a sequencia das scenas. Nada d'isso tem «A boneca misteriosa» devendo mais considerar-se como uma fita cinematographica, por vezes, muda tal como no «ecran» e nem sequer recommendavel aos apreciadores da arte do silencio. Um «truc» apenas tem o do cachimbo que deixa de surtir effeito desde que, logo no primeiro acto nos é explicado. Recommendavel é apenas, em minha opinião, pelo bom scenario que apresenta, do qual ha que destacar a scena de galeria, vendo-se ao fundo Paris illuminada, da autoria de Mergulhão. Em conclusão, muitos tiros, po[illegible] mortes e gravemente ferido o p[illegible].

* * *

Do desempenho não ha que dizer bem nem mal visto que nenhum dos papeis é de responsabilidade ou representa sequer trabalho que se possa juntar aos louros de qualquer artista.

* * *

Para finalisar, ocorre-nos a seguinte pergunta, motivada pelo trabalho dos tradutores que apresenta, além de varios erros de gramatica o completo desconhecimento da linguagem corrente, empregada no «jour á jour»: o que levaria a empreza do Trindade a entregar a tradução da peça ás pessoas que a subscrevem, uma das quaes, segundo nos informam, é um respeitavel comerciante da nossa praça, ourives na rua Nova da Palma? A recordação de Gil Vicente que nos delicados lavores de joalharia juntava, amorosamente e com o mesmo saber, os dificultosos e complicados trabalhos da literatura dramatica?

Se assim foi, não felicitamos a empreza nem os tradutores por se não poder aplicar, desta vez, o conceituoso e comprovado adagio, portuguez de lei: «ouro é o que ouro vale.

Alvaro Lima

Os Cafés em Lisboa

Evocações e comparações—Lisboa vae possuir, dentro em pouco, cafés eguaes aos melhores do mundo

Podemos quasi lançar como axiomatica esta sentença incontroversa—o café é hoje o mais fiel espelho da civilisação dum povo. Ora talvez por isso mesmo os nossos cafés levaram seculos a transformar-se, não sendo ainda hoje,—é vergonha confessal-o!—um palido reflexo sequer dos cafés das principaes cidades da Europa, nada se parecendo com os esplendorosos cafés das Americas, elegantes sumptuosos, cheios de vida e cheios de graça onde se palestra e se flirt, se passa o tempo e se fazem negocios. Já não queremos tomar para ponto de referencia os cafés parisienses dos «boulevards», os movimentados cafés madrilenos onde perpassa num rou-ha-ha estonteante a vida citadina desses grandes burgos. Não queremos mesmo evocar os cafés monstros de New-York e de Boston, de Montevideo e de Buenos Ayres, ou aqui mais perto os cafés aristocraticos, de linha heraldica e fria da Londres babylonica.

Basta-nos lembrar, que a dois passos daqui, humilde cidade provinciana, em Badajoz, os seus cafés são já bem o caracteristico da raça, no seu movimento constante, na sua eterna alegria de viver, como o são vincadamente ainda nessa «deliciosa cidad de la gracia», nessa Sevilha encantadora e romantica, cuja «Calle Sierpes» torcicolada e estreita é um continuo encantamento na graça esfusiante dos seus cafés por onde passam milhares de «habitués.»

Podiamos ainda recordar os bellissimos cafés portuguezes da cidade luz da Guanabara, d'esse esplendoroso Rio de Janeiro, onde a nossa actividade, o nosso trabalho e a nossa inteligencia teem produzido maravilhas no genero. Mas não vale a pena: não se fazem mister tão longas peregrinações para chegarmos á triste conclusão de que Lisboa só ha meia duzia de anos começou modernisando os seus cafés, alindando-os, rasgando-lhes as janelas da graça, por onde entrou, timidamente, como donzela pudibunda um ar apenas do bom gosto e da civilisação.

Os cafés, desde os velhos cafés do Tolentino, foram sempre masombos, retrahidos, macambuzios, quasi sem luz, nem ar, nem restes de sol que os aquecesse. Eram simples pontos de reunião onde cabeceavam jarretes jogando as «damas», metraqueando o gamão e coscuvilhando coisas da politica entre uma pitada de simonte e o gracejo pesado d'um «habitué» com pretenções a gracioso. E assim permaneceram mais de um seculo, até que ha pouco ainda modificaram as suas frontarias, se bem que pouco variassem a sua estrutura moral. Civilisaram-se para ingressarem apenas na categoria sórna de pontos de má lingua. Foram arrebanhados quasi que exclusivamente pela politica. Enfeudaram-se. Perderam-se para a vida livre dos grandes centros civilisados.

E' raro ainda hoje vermos nos nossos cafés a graça e o serviço duma assistencia feminina. E por via de regra, como centros politicos que são, no intervalo de duas chavenas de café joga-se a lambada, quando se não fazem exercicios de tiro. Não podemos sequer comparar os nossos cafés aos de segunda ordem nas cidades provincianas da nossa visinha Hespanha, apesar de ser, como nós, retrograda e bulhenta. Badajoz, Sevilha, Madrid, Malaga, Barcelona, Vigo, Santander, Valadolid, Salamanca, Medina, para não citar San Sebastian, teem optimos cafés, cafés esplendidos, graciosos, confortaveis. Em França, fóra de Paris, nós encontramos luxuosos cafés em todas as suas cidades da provincia. Isto para não sahirmos da Europa e para não irmos mais longe, que mais longe não é necessario ir para chegarmos á triste conclusão de que apesar de se terem modernisado, os cafés de Lisboa são ainda hoje inferiores, inesteticos sem conforto, sem o «tic» gracioso e artistico da civilisação.

Claro que não havia de ser nos tremendos quatro anos de guerra, pesadelo horrivel que amachucou as velhas e as novas civilisações, enervou as sociedades e atrofiou as energias progressivas do comercio, que essa remodelação se faria. Mas a guerra acabou.

Um espirito novo, sadio e forte retempera os organismos e sacode a sociedade. Como a Fenix renovou das proprias cinzas, o mundo rejuvenesce. Os povos cantam por toda a parte o grande instrumental do «Sursum Corda!» indispensavel e progressivo. Alevantam-se cabidas emprezas. Constroem-se edificios novos. O mundo procura regressar assim á marcha heroica para o Futuro.

A este resurgimento não escaparam os cafés da nossa capital mercê da «Sociedade dos Grandes Cafés de Lisboa» que a si mesma impôs um esforço herculeo para que amanhã não possa já dizer-se que Lisboa é ainda uma cidade sem cafés, cafés luxuosos, atraentes, confortaveis, civilisados emfim!

Ainda bem. Os nossos cafés vão passar por uma nova fase artistica e progressiva, e daqui a pouco os que visitarem Lisboa poderão já constatar que os nossos cafés de grande luxo não ficam a perder de vista dos melhores cafés dos principaes centros de civilisação mundial.

Reservemos, porem, para amanhã mais detalhados informes sobre este grande movimento comercial e artistico dos grandes cafés de Lisboa.

Espere um pouco o leitor, que nada perderá com a demora...

A PINTURA NO VATICANO

Uma entrevista com o pintor Antoon van Wélie

O Papa não gosta de estar quieto—E' um modelo que, mesmo sentado, não póde conservar-se tranquilo

E' curiosa a narrativa de Emile d'Amaville, no «Excelsior», sobre o quadro que o pintor holandez Antoon van Wélie está fazendo, intitulado «Petrus heri et hodie. Diz o jornalista:

Ter o Papa como modêlo, é, incontestavelmente, para um pintor uma honra superior a todas. Consagra, real e efectivamente, o artista assim favorecido, porque nenhuma personagem é mais solicitada que o Soberano Pontifice pelos pintores e escultores do mundo inteiro.

E' o sr. Antoon van Wélie, quem bate o record dos eligios pontificaes: depois de Pio X apresenta-nos Benedito XV.

Tivemos a sorte de nos encontrarmos com o pintor holandez, no seu regresso de Roma, quando atravessava Paris em direcção á Haya, onde tem a sua residencia.

—Não me faça perder a hora do comboio,—disse-nos ele jovialmente,—pois adivinho uma entrevista. Em todo o caso, se quer dizer alguma coisa sobre o meu retrato a oleo e fazer alguns comentarios, fale muito do Papa e diga o menos possivel do pintor...

—Quer ter a amabilidade de nos relatar as suas impressões durante o tempo em que esteve em Roma, e principalmente quando se encontrou em presença do Sumo Pontifice?

—São multiplas as impressões. De principio, fique já sabendo que me encontrava mais á minha vontade quando fiz o retrato de Pio X. Benedito XV dá que fazer. Não entra facilmente em confidencias. E' o verdadeiro diplomata. Demais, catolico praticante, eu venero o chefe supremo da Egreja e não tenho nem o direito nem o desejo de fazer qualquer juizo do Papa. Vamos observal-o, pois, como artista.

«Acreditado junto do Vaticano, imaginará sem custo que lhe conheço todos os meandros, mas em todo o caso deve calcular que foi preciso saber-me orientar bem para me aproximar sósinho de Sua Santidade e ver abrirem-se deante de mim, uma a uma, todas as portas da prisão dourada.

«A minha primeira audiencia foi no dia 20 de março. Já tinha a idea fixa de um grande trabalho—«Petrus heri et hodie», exaltação da fé catolica e da sua perpetuidade atravez todas as evoluções e revoluções.

«Mostrei a Benedito XV um esboço preparatorio, ou antes esquematico, do quadro que ainda está por acabar. Querendo Sua Santidade testemunhar-me logo o interesse sempre crescente pelo meu trabalho, ordenou que a «loggia» de Pio IX fôsse posta á minha disposição.

«Eis-me, pois, instalado no Vaticano, num atelier improvisado e unico no mundo, tendo uma luz admiravel. Mas, onde é que tenho os modêlos?

«Alguem me sugere que inicie os meus trabalhos, primeiramente com o auxilio de fotografias, como a maioria dos artistas que só pensam em retocar os seus trabalhos nos ultimos momentos, mas isso é tão contrario ao meu metodo que imediatamente me insurgi contra a idéa. Pio X deu-me tantas sessões quantas eu quiz. Creou-se o precedente e eu só desejo modelos vivos.

«O primeiro que se prestou a isso foi o venerando cardeal Vannutelli, deão do sacro colegio, amigo da Holanda onde tem visitado todos os museus.

«Sua Eminencia, rapidamente conquistada, aplanou todas as dificuldades e esse ancião de oitenta e quatro anos é o primeiro a «posar» por detraz do trono pontifical, e de pé, apesar da sua muita edade. Sucederam-se então depois o cardeal Gasparri, ministro de Estado, que está no segundo plano, á direita do Papa; monsenhor Samper, ajudante de Camara, um pouco afastado; ainda, no primeiro plano, o cardeal holandez van Rossem, meu introdutor no Vaticano. Segue-se, no primeiro plano, o reverendo P. Burtin, missionario francez, que, por humildade cristã, não se atrevia a figurar em semelhante grupo, apresentando a Benedito XV inumeros fieis, de cujo cortejo se vê apenas o principio formado por algumas religiosas e filhas de Maria, ajoelhadas aos pés do Padre Santo. No terceiro plano, erguendo bem alta a cruz papal de tres braços, monsenhor Testone. Ao fundo do quadro, a estatua em bronze de S. Pedro e, mais alto, num clarão de apoteose, aparece o anjo a tocar a trombeta, lançando aos quatro ventos o retumbante «Petrus heri et hodie».

—Permite que lhe peça agora uma anedota, um gesto, uma palavra de Benedito XV emquanto se conserva em «pose»?

—Com muito gosto, se me garantir que não me obrigará a dizer senão o que se possa dizer. Ponha-se no meu logar; volto para Roma no inverno e bem deve compreender a minha reserva.

—Nada mais natural.

—Então, ouça. O Papa não gosta de «posar». E' esse o maior desespero dum pintor, ter um modelo que não pode estar quieto nem mesmo sentado. Apesar dos mais louvaveis esforços para se conservar quieto, o Papa não pode estar imovel mais de tres minutos. Forçoso me era observar-lhe a fisionomia e a atitude em vez de a desenhar, e reter na memoria os traços essencialmente caracteristicos da creatura mais cheia de vida que tenho conhecido. O homem de ação adivinha-se nos seus mais pequeninos gestos.

«Se a fronte indica o grande pensador e o talento, a bôca, muito expressiva, acusa a vontade indomavel, emquanto o olhar de aguia, tão perdido quando o Papa medita, tão penetrante e prescrutador» quando interroga, revela um espirito dominador.

«Numa palavra, Benedito XV, espirito pratico, apareceu-me como um realisador e não como um pensador. Conserva-se a impressão dum verdadeiro chefe, sabendo o que quer e para onde vae, conduzindo a Egreja, cujo fardo esmagador parece pesar pouco sobre o homem, que não ultrapassa na sua estatura, a altura media dum menino de côro.

«Na segunda sessão produziu-se um incidente curioso. O Papa mexia-se continuadamente e parecia estar ancioso porque eu terminasse o meu trabalho. Em vista de tal, apelando para toda a minha coragem, disse-lhe muito respeitosamente:

—Santissimo Padre, sei quão precioso é o seu tempo, mas se os pontifices da Renascença tivessem procedido como Benedito XV, não teriamos o gosto de ver as obras-primas de Rafael e de Miguel Angelo.

Digne-se o Vossa Santidade consentir que «exija» mais um bocadinho de boa vontade.

«Ao ouvir as minhas palavras o Papa, surpreendido, lança-me um olhar de espanto. Por certo que, se me pudesse ter exprimido na minha lingua materna, eu não teria dito «Exijo». Proferida essa palavra, que ia alem do meu pensamento, feriu como uma seta.

«Com uma indulgencia benevola, o Padre Santo extingue a chama do seu olhar, um sorriso impregnado d'uma pontinha de ironia lhe aflorou aos labios, e depois, sem dizer palavra, docilmente, o augusto modelo pôs-se em «pose».

«A partir d'esse momento, quebrado o gelo entre o homem do norte e o latino, o Papa dignou-se familiarisar um pouco com o seu pintor retratista. E em menos de quatro sessões de meia hora cada uma, tentei exteriorisar-lhe o pensamento e decifrar-lhe o misterio da alma e do rosto.

—Era a psicologia em acção.

—Era, e o Padre Santo pareceu-me ficar satisfeito com o seu retrato, terminou o sr. Antoon van Wélie, que, ligeiro e rapido saltou para o comboio que o levou ao paiz do silencio, dos astros cinzentos e das aguas impassiveis.»

Na administração d'este jornal compram-se os numeros d'«A Capital» de 19 e 20 de julho de 1920.

"Doida, não!"

Começará «A Capital» a reproduzir, em breve, nos seus numeros de quatro paginas, as cartas, até então publicadas, da sr.ª D. Maria Adelaide Coelho. Essas cartas serão numeradas.

Serão assim atendidos os numerosos pedidos que temos recebido, visto que alguns dos numeros em que tiram essas cartas se acham esgotados.

A todas as pessoas que teem feito o enormissimo favor de me mandar numeros de «A Capital» com cartas minhas agradeço, de toda a minha alma, tão grande auxilio, como agradeço, com o não menor reconhecimento, as palavras carinhosas de que algumas remessas veem acompanhadas e que muito suavizam o meu penar

Precisando, porém, de muitas colecções e tendo algumas incompletas, seria um valioso obséquio mandarem-me mesmo numeros soltos.

Podem esses jornaes ser remetidos para o escritorio do meu advogado, sr. dr. Bernardo Lucas, Rua de S. Miguel, 38, 1.° Porto, e gratissima lhes ficarei.

Maria Adelaide

A aviação em Portugal

Lisboa-23-Out.° 1920.—Sr. Manuel Guimarães e meu presado amigo.—

Venho de lêr o artigo da *Capital* de 22 do corrente intitulado «A aviação em Portugal» e ele me obriga a escrever-lhe estas duas linhas para as quaes peço publicidade.

A «Capital» não foi convidada para a festa que houve hontem na Amadora, como o não foi nenhum outro jornal.

E' que a festa de hontem não podia ser publica por dois motivos:

1.°—Por ela ter nascido do pedido que me foi feito pelo sr. dr. Augusto de Castro, para entregar um premio que «O Diario de Noticias» havia destinado a uma bela proesa da aviação portugueza, pedido que nós quizemos transformar n'uma homenagem tão intima quanto sincera á bravura do cap. Brito Paes e tenente Beires.

2.°—Porque, estando a fazer-se uma sindicancia por causa d'esse «raid» não era essa a ocasião de prestar uma homenagem publica, nem a mim me competia fazel-o.

E tanto assim é que a «Capital» não foi esquecida quando outras festas (que foram publicas) se realisaram na Amadora.

Lamenta o meu amigo que eu não o tenha procurado agora como o procurava quando a aviação lutava pela vida.

E' que, apesar da vida estrangulada que ela ainda hoje tem, eu sempre supuz que, depois da Grande Guerra, nem um unico portuguez podia haver—nem mesmo d'aqueles que n'ela não tivessem tomado parte—que não reconhecesse a necessidade da aviação entre nós; e assim, não mais seria obrigado a massa-lo para defender, no seu jornal, essa arma que é a minha e á qual muito me honro de pertencer.

Pode o meu amigo estar certo que nunca esquecerei o acolhimento que sempre me fizeram na «Capital».

Sei bem que se amanhã precisarmos de a defender de novo eu terei o mesmo acolhimento ou ainda maior e melhor se isso possivel fôr.

Aceita, meu presado amigo um sincero o real apreço de mão do seu amigo obrigado—*Antonio Sousa Maya.*

Não quizemos, hontem o puzemos bem em evidencia, molestar sequer os nossos bravos aviadores, para os quaes vae toda a nossa simpatia e admiração.

Ao valoroso capitão Antonio Maya, nosso presado amigo, agradecemos no encanto as suas explicações e pode contar sempre, como contou no tempo em que falar em aviação o mesmo era que falar na guerra e, portanto contra os alemães, com o nosso modesto esforço.

A festa de hoje no Colegio Militar

[illegible] que [illegible] realisa-se hoje no Colegio Militar o jantar [illegible] dos ex-alunos [illegible] que [illegible] antigos [illegible], que [illegible].

[illegible] Colegio da Luz, reviver horas d'um passado que nunca esquece e que para todos os que passaram pelos bancos das escolas são consideradas sempre as mais felizes, porque é a quadra em que ainda ha ilusões, em que a vida a todos parece cór de rosa, em que a alegria e o bom humor nunca nos abandonam, a mocidade, n'uma palavra!

Faz bem reviver essas horas, faz bem, embora se [illegible] a saudade d[illegible] que [illegible] chamada [illegible] por estarem distantes, outros porque a morte os ceifou, tornar a [illegible] esses amigos, apertar [illegible], recordar horas idas [illegible]!

Os ex-alunos do Colegio Militar reunem-se hoje em jantar [illegible] de amigos para o qual nos deram a honra de nos convidar, honra que bem a pezar nosso não podemos aceitar. Acompanha-os, porém, os nossos votos e d'aqui lhes enderecamos os nossos cumprimentos.

General Matos Cordeiro

Passando depois d'amanhã o 30.° dia do falecimento do sr. general Matos Cordeiro, sua familia manda rezar uma missa de sufragio, pelas 11 horas e meia, na egreja de S. Mamede.

Exposição João Vaz

Abre depois d'amanhã, no Salão Bobone, da rua Serpa Pinto, a exposição de trabalhos do distinto pintor João Vaz, trabalhos executados na sua excursão á ilha da Madeira.

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Noticias chegadas do Brasil e das quaes aguardamos pormenores para então, ponderadamente, comentarmos, dizem-nos que factos, que reputamos de certa gravidade para o bom nome do teatro portuguez se estão passando ali com a *tournée* do Teatro Nacional, de Lisboa.

Dar-se-ha o caso de se cumprir a profecia, feita por nós neste jornal, quando tal *tournée* se organizou? Mais do que nunca, desejamos não ter sido profetas, visto que no caso de termos acertado, o assunto do Teatro Nacional terá, mais uma vez, que ser posto em foco, com a agravante de os poderes publicos d'ele se não poderem alheiar, ao que devera ser segura garantia o estar o ilustre dramaturgo dr. Julio Dantas gerindo, presentemente, a pasta da instrução.

Alvaro Lima

Quem alvitra? Quem reclama?

Os reformados militares continuam sem aumento

Sr. director de «A Capital».—Mais uma vez esperamos do seu espirito de justiça se digne interessar-se pela sorte dos reformados militares.

Em poucas palavras: saiu ha dias uma lei concedendo uma ajuda de custo de vida a todos os funcionarios do Estado. Os ferro-viarios aposentados, os empregados dos correios, etc. mesmo reformados teem tambem essa ajuda de custo. Só para os reformados militares ela não é abonada pelas repartições respetivas sob o pretexto de que a lei não é clara. «Note V. que ás praças de pré reformadas concedem aumento; a exceção (odiosa sem duvida) é sómente para os oficiais e sargentos reformados...»

Triste sintoma dos tempos que correm...

E faz-se isto como se a vida não estivesse cara para os reformados militares que não sejam praças de pré ou ferro-viarios, correios etc., e depois de declarações publicas dum ministro que se tem interessado pelo assunto.

A V., sr. director, agradecemos o que possa dizer a nosso respeito.—Um grupo de reformados militares.

Concertos Blanch

Dentro em breve teremos os belos torneios de arte dos domingos no teatro São Luiz, tardes de rara elegancia e ponto de reunião de varias familias da sociedade. São os belos concertos da «orquestra sinfonica portugueza», dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que este ano está aumentada e com novos elementos artisticos de valor. A assinatura já está aberta, da 1 ás 5 horas da tarde, no escritorio do teatro tendo os assinantes da ultima serie preferencia aos seus logares até a proxima sexta feira 29. No sabado 30 principia a assinatura livre de compromissos.

LIVROS E PUBLICAÇÕES

O Comercio do Porto mensal.—Recebemos e agradecemos o numero deste mensario correspondente a setembro findo.

A B C—O numero 15 deste magazine vem, como de costume, com escolhida colaboração e tocando os assuntos mais importantes da semana.

Vida Sportiva

As corridas de ámanhã no Stadium

Devem despertar grande interesse as corridas de ámanhã no Stadium.

Hoje chegou a Lisboa o ciclista Paul Didier que faz a sua estreia ámanhã correndo com Spears e Ellegad e nossos compatriotas n'uma internacional com handicap, obrigando assim Spears a «puxar».

Tambem se efectuará uma corrida americana alem das finaes do campeonato de Portugal em que Soares Junior tomará parte e uma corrida de motos entre amadores.

As provas começam ás 15 horas.

VIDA PARTIDARIA

A comissão municipal de Lisboa da Federação Nacional Republicana convocou as comissões politicas das freguezias a comparecerem na proxima terça-feira, pelas 21 horas, na séde social, a fim de se tratar de assuntos urgentes e inadiaveis.

O Centro Socialista de Alcantara resolveu deixar de considerar como seus correligionarios os srs. Souza Neves e Cezar dos Santos, vereadores socialistas pela atitude que tomaram no conflito entre a camara e o seu pessoal.

No nucleo central socialista da freguezia de Santa Izabel filiaram-se o arquitecto sr. Edmundo Tavares e o tenente reformado sr. Diogo Fortunato Azinhaes.

Postos de socorros nocturnos

De semana para semana vae aumentando o numero de chamadas nos postos, prova da sua utilidade e da confiança que o publico neles deposita. Hontem reabriu o Posto do Beato que por falta de side-car esteve fechado durante 15 dias.

Ficam avisados os habitantes d'aquela area de que recomeçaram os serviços de socorros.

Ecos & Noticias

ANIVERSARIOS

Passa hoje o aniversario natalicio do sr. Augusto Ribeiro da Cruz.

O cartaz de hoje

São Luiz, ás 21,15, «Mademoiselle Mon Marché».

Nacional, ás 21,15, «Amanhecer».

Ginasio, ás 21,15, «Os irmãos unidos».

Avenida, ás 21,15, «Malvalouca».

Politeama, ás 21, «Grande Amor».

Apolo, ás 21,15, «Risos e Flôres».

Salão Foz, ás 21 «Variedades».

Olimpia, Animatografo e concerto.

Salão da Trindade, Animatografo.

Cinema Condes, Animatografo e concerto.

Salão Central, Animatografo e concerto.

Chiado Terrasse, Animatografo e concerto.

Chantecler, Animatografo e fitas faladas.

Ultima Hora

POLITICA

A saida do sr. Velhinho Correia do P. R. P.—A' recomposição é contrario o sr. dr. Alvaro de Castro—Uma reunião que nada teve de misteriosa—Uma intervenção na questão das gréves

Confirma-se em absoluto a noticia que «A Capital» hontem deu, em primeira mão, de que o sr. Velhinho Correia, ministro do comercio, oficiára ao directorio do P. R. P. desligando-se daquela agremiação partidaria. O sr. Velhinho Correia, que se encontrava numa situação critica, sabendo que ia ser irradiado do partido, resolveu imediatamente demitir-se, mas depois disso pediu como que conselho aos srs. drs. Alvaro de Castro e Domingos Pereira, assentando por fim em que outro caminho não tinha a seguir senão considerar-se desligado dos democraticos e ficar no governo como independente. E' pois, nessa situação de independente que o sr. Velhinho Correia continuará sobraçando a pasta do comercio até á chegada do rei Alberto I da Belgica e possivelmente depois de definitivamente armado ou liquidado o conflito ferro-viario.

A carta que o sr. Velhinho Correia dirigiu ao directorio do P. R. P. é concebida nos seguintes termos:

«Ex.^mo Sr. Secretario do Directorio do Partido Republicano Portuguez: Em virtude da atitude tomada para comigo pelos corpos dirigentes do Partido Republicano Português numa emergência em que tinha absoluto direito á solidariedade dos meus correligionarios, e tambêm por discordar da orientação do Grupo Parlamentar Democratico marcada na sua ultima reunião, e nas sessões da Camara dos Deputados que se lhe têm seguido, tenho a honra de dar conhecimento a V. Ex.ª que, desde esta data, retomo a minha inteira liberdade de ação, reservando-me, para em ocasião propria e oportuna, explicar largamente os meus atos. Lisbôa, 21 de outubro de 1920.—(a) Francisco Gonçalves Velhinho Correia».

Promete o sr. Velhinho Correia explicar os seus actos em tempo oportuno, que não será por certo o congresso do seu antigo partido, porque, desligando-se dele, não terá que ir ao Porto dar satisfações. Provavel é, pois que o ministro do comercio, terminada que seja a sua missão, faça qualquer conferencia publica em que se rehabilitará da situação embaraçosa em que se colocou ou o colocaram.

E, quem sabe talvez que essa conferencia sirva ainda para o sr. Velhinho Correia, depois de expostas as suas razões, fazer a declaração de adhesão, franca e aberta, aos reconstituintes, que, depois do caso liquidado com honra, receberiam o novo correligionario de braços abertos, tanto mais que não é para se desperdiçar um deputado...

Assim ficarão os reconstituintes com 34 representantes na primeira Camara.

* * *

Dissemos acima que a recomposição ministerial se dará após a visita do Rei da Belgica a Lisboa e possivelmente após a liquidação completa de todas as gréves. De facto, liquidadas elas, o sr. Velhinho Correia deve abandonar o ministerio, dando-se então a anunciada recomposição com o bloco das direitas muito do desejo do chefe do governo, mas que ao que nos consta não é do agrado do sr. dr. Alvaro de Castro.

O chefe dos reconstituintes sabe bem que formado um governo com o bloco direitas elementos republicanos de alto valor que constituem tambem um grupo unido não deixavam de vigiar a marcha dos negocios publicos, e ou o governo de competencias andaria com criterio e salvaria o paiz ou esse grupo intervinha então procurando pôr tudo no são. Como todos os homens erram, apesar de competentes, o chefe dos reconstituintes receia que o bloco se inutilise, arrastando portanto consigo aquele agrupamento nascido ha pouco...

O chefe do governo entende, porem, que deve acompanhar o tal grupo unido de republicanos sacrificando assim alguns colegas do ministerio que notorio é mais não teem mostrado que incompetencia ou inação...

E tanto o chefe dos reconstituintes conhece bem o que combinado está que algumas entrevistas teem tido com um dos elementos mais cathegorisados e de maior força do grupo referido.

* * *

Alguem estranhou uma reunião com o seu quê de mysterioso que hontem se realisou n'«A Brasileira» do Rocio e a que assistiram os srs. Antonio Maria da Silva, José Domingos dos Santos, Julio Martins, Afonso de Macedo e o coronel da G. N. R. sr. Vieira da Rocha, os quaes seguiram depois para a «Bijou da Avenida» ponto certo de reunião dos Populares, onde todos se demoraram em larga conferencia.

Ao que nos consta, não seria estranha á palestra quaesquer entendimentos entre democraticos e populares afim de se conseguir que o deputado sr. Queiroz Vaz Guedes reassuma a sua cadeira no parlamento.

Sabido é que o sr. Vaz Guedes resignou o seu mandato por motivo de um conflicto que se deu ha mezes com o deputado Popular sr. Cunha Leal, quando do debatido caso do inquerito parlamentar ao extincto ministerio das subsistencias.

A vaga do sr. Vaz Guedes obrigou a fazer eleição suplementar por Arcos do Val de Vez, donde aquele deputado voltou reeleito, sucedendo agora que não quer retomar o seu «fauteuil» emquanto não esteja liquidada a questão com o sr. Cunha Leal.

O que se pretende pois? Uma aproximação entre aqueles dois homens publicos e tudo se harmonisará, pois que ao sr. Antonio Maria da Silva não convem muito a falta de um democratico no parlamento, tanto mais n'uma ocasião em que os Reconstituintes estão aumentando as suas fileiras...

E nisto se resume a tão mysteriosa reunião que creou engulhos aos mais habeis «reporters» politicos.

* * *

Por sua vez os Populares não desarmaram ainda e cada vez com mais entusiasmo trabalham para derrubar o governo, tendo nesse sentido resolvido realizar sessões de propaganda.

Amanhã, pelas 21 horas, no Centro Republicano Popular, na rua de S. João da Praça, á Sé, realisa-se uma sessão partidaria, em que serão expostos os motivos por que os parlamentares daquele partido se encontram na oposição intransigente ao governo. Usarão da palavra os srs. drs. Julio Martins, Orlando Marçal e Cunha Leal.

Tambem foi muito notada uma conferencia que hoje de tarde o sr. dr. Julio Martins teve, na rua do Ouro, com o sr. Machado Santos e outros politicos de extrema esquerda.

* * *

A questão das greves vae a bom caminho, sendo muito provavel que dentro de dois ou tres dias, todos os movimentos estejam solucionados. O facto dos ferro-viarios terem reatado as relações com o ministro do comercio é um bom sintoma. Mas justo é frisar que em tal reviravolta teve principal interferencia o tal grupo unido de republicanos a que acima nos referimos. Foram elementos desses grupos que chamaram ao bom caminho os que pretendiam entravar a marcha dos negocios publicos com agitações escusadas.

E o dilema foi claramente posto: ou tudo entrava na ordem ou as coisas mudavam de figura com grave prejuizo para os que tinham interesse na desordem...

O peor foi que enquanto esse grupo trabalhar patrioticamente por um lado, contemporisando na medida do possivel, com as pastas em litigio foram dadas ordens para serem encerradas algumas associações. Uma delas foi a dos Empregados do Estado cuja direção reclamou hoje junto do sr. Ministro do Interior, parecendo que a ordem será revogada, para não crear mais embaraços ou resentimentos desnecessarios...

Ordem publica

Manuel Ribeiro, director da «Bandeira Vermelha» que tem estado preso nos calabouços do Governo Civil, aguardando as investigações da policia de segurança do Estado, que terminaram hoje, tendo o seu processo 27 folhas, foi hoje removido para a cadeia do Limoeiro, onde fica á disposição do comando da 1.ª divisão militar.

Poeira da Arcada

Sanidade interna

Na semana finda em 16 do corrente manifestaram-se em Lisboa 5 casos de difteria, 2 de escarlatina, 18 de febre tifoide e 5 de variola.

Pedindo licença para realizar uma procissão

Uma grande comissão de Arrentela, entregou ao sr. governador civil, a quem foi apresentada pelo sr. O'Neill Pedrosa, uma representação assinada pela quasi totalidade dos habitantes da freguezia, pedindo licença para ali se realizar a festa religiosa e procissão no dia de Todos os Santos.

A greve dos mineiros inglezes

O sr. Lloyd George convidou a nação á resistencia

«A grande crise de 1920», como se diz em Inglaterra, ao tratar-se da greve dos mineiros, chegou ao auge. Um milhão de mineiros pelo menos abandonou o trabalho.

O presidente do conselho dirigiu á nação o seguinte manifesto:

«Os mineiros tentaram atingir o seu fim recorrendo á força. A nação inteira deve resistir e resistirá com todas as suas forças, tenho a certeza disso, ao ataque. A declaração da greve pouco importa.»

O sr. Lloyd George pede depois aos particulares a restrição do gaz, da electricidade, do carvão, etc., e apela para as industrias afim de poupar em o mais possivel os seus stocks de combustivel.

«O governo,—acrescentou,—está habilitado a garantir quantidades limitadas de carvão, é certo, mas com egualdade para todos. Se a nação se resolver a proceder com justiça, equidade, pode vencer todas as dificuldades».

AS GRÉVES

Nas linhas da C. P.

O comboio da Beira Baixa chegou hoje com um atraso de 6 horas devido a avarias na maquina.

Na proxima semana o horario deve ser melhorado de forma a organisarem-se mais alguns comboios.

Na reparação de maquinas, encontram-se ainda nas oficinas de Campolide alguns caldeireiros do serviço da Armada.

As novas tarifas entram em vigor na proxima segunda feira, 25.

Com grande numero de passageiros saiu hoje á hora da tabela o rapido de Madrid, timonado pelo sr. Conde de Castelo Mendo.

No Sul e Sueste

Nada de anormal se passou hoje na estação do Terreiro do Paço. De manhã, além do vapor com passageiros com destino a Setubal, tambem seguiu para o Barreiro, o vapor «Tavares Trigueiros», que, além de mercadorias, levou 200 sacos com pão da Manutenção Militar para a população de aquela vila e 40 praças e 2 sargentos de infantaria 1, destinados a auxiliar o movimento braçal da estação do Barreiro.

Uma cousa que prejudica um pouco o serviço na estação do Terreiro do Paço é não haver o numero de guardas fiscaes suficiente para exercerem a fiscalisação sobre a saida do pão para fóra da cidade.

Todos os dias o sr. capitão Relvas, que com tão boa vontade e acerto tem dirigido todo o serviço d'essa estação, se vê obrigado a deslocar praças destinadas simplesmente ao movimento interno da mesma, para que não possa as entradas dos vapores impedindo que qualquer saida clandestina de pão, proibido por um decreto, se faça.

De ámanhã em deante o serviço de bilheteira e despacho de mercadorias para o Alemtejo e Algarve, passa a ser feito das 17 ás 19 e não das 18 ás 20 horas, como até agora.

Esta modificação de horas tem muita conveniencia não só para o serviço da estação como ainda para os passageiros, pois evita, como acontecia muitas vezes, prolongar-se até muito tarde, principalmente o serviço de bagagens.

No vapor de amanhã com destino a Montemor-o-Novo, para reparação de estradas, segue uma força de sapadores de mineiros de 54 praças e 1 sargento sob o comando do alferes sr. Pelbart Pinto.

Operarios do municipio

Os operarios municipaes voltaram hoje novamente ao governo civil, a fim de se avistarem com o sr. governador civil, para lhes ser consentido reunirem, para que pelos delegados do U. S. O. lhe seja comunicado quaes os resultados das «demarches» que teem tido com a comissão executiva da Camara, e que ainda não puderam ouvir, em virtude da reunião de hontem ter sido suspensa por ordem do capitão sr. Lobo Portela.

Dessa reunião, dizem os delegados dos operarios, está dependente o caminho a seguir.

Operarios alfaiates

Em virtude de não estarem autorisados a reunir não foram permitidas as suas reuniões de hoje, a primeira na Associação dos Caixeiros, e a segunda na sua associação de classe, na Rua dos Fanqueiros.

Por este motivo uma comissão de operarios procurou o sr. Governador Civil afim de pedir que tal lhes fosse consentido, o que pelo mesmo senhor lhe foi negado.

OS ESPECULADORES

Um exemplo a seguir

O que fez a Liga dos consumidores do Bairro Latino, em Paris

Organisou-se em Paris uma Liga que tem o fim de olhar a serio para a grande questão dos abastecimentos, caso de flagrante actualidade, e não como aqui se levam hora a hora, consentir que descaradamente se faz, os preços dos generos de primeira necessidade, sem tornar bem frisante o seu mais veemente protesto.

Animados pela atitude do governo francez que, no decorrer de recentes deliberações, se resolveu a proteger os direitos dos consumidores, os membros da liga contra a carestia da vida do Bairro Latino resolveram empreender sem delongas a ofensiva contra os grandes e pequenos especuladores.

No domingo ultimo, os membros dessa liga, na maior parte estudantes, marcaram encontro ás 9 horas na praça do Pantheon, para tratar da fiscalisação de preços e proceder voluntariamente ou por meio da força á afixagem, conforme á lei, das condenações em que foram incursos alguns comerciantes do bairro por causa da alta ilicita de preços.

Uns cem consumidores ali compareceram, sendo acompanhados por grande numero de curiosos, que com o seu gesto mais força davam aos trabalhos da Liga.

Os socios da Liga dos consumidores andaram a verificar o preço dos generos de varios comerciantes, dirigindo-se em seguida aos estabelecimentos dos comerciantes condenados em tribunal comercial pelo crime de especulação.

O ataque foi dirigido pelos srs. Roberto Pametier, fundador da Liga, e Guinard, vice-presidente.

Apezar dos protestos dos logistas previdados e contrariados, nas paredes exteriores dos estabelecimentos foram afixados os textos das multas e castigos que os haviam atingido, redigidos e dactilografados pelos membros da Liga.

O publico tomou imenso calor com a publicidade das execuções e não regateou elogios aos iniciadores e organisadores do movimento.

Nenhum incidente desagradavel se produziu durante o ataque que se repetirá amanhã e em outros sitios, sendo provavel que se estenda a todos os bairros de Paris.

—Porque não se fez o mesmo em Lisboa, para que o publico saiba quaes são os comerciantes que prevaricam, que sofrem condenações e, que, numa palavra, auferem do consumidor um lucro que se eleva de 100 a 200 0/0?

Era uma manifestação ordeira e o publico escolheria de preferencia os comerciantes que se limitam a um lucro licito.

Pelo telegrafo

Um notavel discurso do sr. Gastão da Cunha—«Talvez tenhamos de salvar a Europa do dominio d'um operariado barbaro» diz o embaixador dos Estados Unidos

PARIS, 22.—O discurso que o ilustre embaixador do Brazil sr. dr. Gastão da Cunha proferiu no banquete que ofereceu ao corpo diplomatico americano para comemorar o aniversario do descobrimento da America, a que a imprensa tem feito as mais justificadas e elogiosas referencias, foi, em resumo do seguinte teor:

Agradeço aos meus colegas o prazer e a honra que me deram, aceitando o meu convite. Comemorando aqui não só a descoberta de novos mares e de novas terras, mas ainda a revolução dos direitos do homem. E' uma data faustosa para o genio latino que dilatou horizontes aos mundos, descortinando o Novo Mundo, expansão do genio creador da Europa.

A America, reconhecida, procurou fortalecer cada vez mais os vinculos que nos ligarão sempre á Europa. Quando assinalámos o nosso definitivo advento aos conselhos do mundo, repetimos com legitima ufania que em toda a vastidão daquele continente, que se estende dum a outro polo, flanqueado por dois grandes oceanos, todos os povos do universo estão representados nas nossas patrias.

Exulto ao erguer a minha taça em homenagem das Republicas americanas, saudo a nossa terra grande irmã do norte, a creadora das nossas instituições politicas, a terra do federalismo, o campeão dos direitos dos povos.

Wilson, num gesto de grandeza moral que ficará na historia, veio oferecer todos os recursos da sua opulencia á causa da humanidade, gesto que decidiu da sorte da guerra.

Podemos ainda esperar ver assegurada para sempre, mercê da Sociedade das Nações, consolidada para sempre a paz do mundo, pelo mutuo respeito das Nações umas para com outras, sem distinção de vencedores e de vencidos da guerra, um dos mais horrendos espectaculos que se presenciou no centro da Europa.

E foi devido ao nosso paiz, sr. embaixador, para gloria eterna da America do Norte, que o mundo viu o mais belo espectaculo humano da força sem brutalidade, da coragem sem egoismo, da riqueza unida á generosidade, do poder dignificado pela sua acção liberal e humana.

Saudo as irmãs latinas da America, exprimindo em nome do povo e do governo do Brazil o seu sincero desejo de que todas elas desenvolvam as suas riquezas e o seu poder, sempre unidas num pensamento de concordia e de progresso comuns.

Não temos, senhores, o prazer da presença do distincto colega marquez Peralta, decano dos ministros acreditados em Paris, mas está aqui comnosco, em pensamento como me telegrafou de Madrid.

Todos nós exprimimos os nossos votos por Costa Rica, o paiz modelar nas suas instituições, exemplar na sua historia.

E se outro colega ausente, representante do Paraguay, aqui estivesse, pediria aos meus ilustres colegas que me permitissem que lhe dirigisse esta saudação colectiva das Republicas latinas do continente.

Teria para esse gesto um motivo sagrado, um impulso do coração.

Se em tempos, felizmente encerrados, de perturbações da nossa politica sul-americana, divemos de nos encontrar nos campos de batalha, não foi o povo do Paraguay que combatemos, mas sim o tirano que o oprimia.

Para honra nossa ser-me-ha licito dizer que, vencedores na guerra, para que fomos arrastados, donos desse paiz cujo governo assumimos lançando nele os fundamentos do regimen liberal por que ainda hoje se rege, dele saimos com as mãos vasias, chegando mesmo no ajuste da Paz a abrir mão da linha de limites do Igurey, que o tratado de aliança nos havia garantido.

Está tranquila a nossa consciencia.

Apraz-nos dar ao Paraguay publico testemunho da nossa amizade sem sombras, do nosso apreço sem reservas.

Não queremos mesmo esquecer, pelas lições que encerra e tambem porque, recordando, é que podemos conservar comovida memoria do epico heroismo daquela altiva e forte nacionalidade.

Estou seguro de que destes sentimentos particularmente me acompanham os nossos aliados, as duas pujantes e visinhas republicas do sul, o Uruguay e a Argentina.

São hoje as margens do La Plata o encanto e o orgulho da nossa raça.

Bebei, senhores, ás venturas pessoaes de cada um dos colegas e ás constantes prosperidades das nações que representam».

Ao terminar o seu discurso o sr. dr. Gastão da Cunha recebeu uma estrondosa salva de palmas.

Responderam-lhe Valence, embaixador da America do Norte, e Alvear, ministro da Argentina, que foram aplaudidissimos, causando grande impressão o seguinte trecho do discurso de Valence:

«Que se não deve esquecer que foram o espirito e a força do Novo Mundo que decidiram do exito a favor do Direito e da Justiça no hemisferio ocidental. Devemos estar unidos na amisade e fé, porque essa união pode oportunamente decidir dos destinos do mundo. Assim como já o salvámos do despotismo podemos ainda ser chamados a salvá-lo do dominio dum operariado barbaro.—(*Americana*).

Jazigos petroliferos do Mexico

MEXICO, 22.—Foram descobertos importantes jazigos de petroleo em Caxava.—(*Americana*).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3675 — 11.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 24 de Outubro de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço, 5 centavos

Mutilados da Guerra

(Donativos Bensaude)

Entre os donativos que se receberam para os mutilados da guerra, merece um logar á parte o donativo de cinco mil escudos feito aos nossos cegos da guerra, em cumprimento de um legado da sr.ª D. Emilia Bensaude.

Esse donativo merece um logar á parte sobretudo pela maneira por que foi aplicado e pelas circunstancias especiaes que se deram por ocasião da sua aplicação, circunstancias que permitiram realisar, entre nós, duas aspirações que noutros paizes já se teem realisado, e eu muito empenho tinha em realisar no meu: o da instituição do «casal do mutilado», e o da «reversibilidade da sua pensão ou do seu direito á pensão».

Tendo merecido a honra de ser consultado sobre a maneira de dar cumprimento ao legado da benemerita senhora D. Emilia Bensaude, e havendo-se verificado que havia apenas, entre nós, dois soldados cegos da guerra, um em Vieira de Leiria, e outro em Reguengos do Alemtejo, assentou-se em que se repartisse o donativo pelos dois, devendo ele aplicar-se na aquisição do casal de residencia de cada um dos cegos. Esta ideia do casal do mutilado, que, se não me engano, chegou a ser aventada no parlamento portuguez, pelo dr. Antonio Osorio, no tempo da presidencia do dr. Sidonio Paes, tem sido objecto de estudos especiaes, no que diz respeito aos cegos, tendo se discutido em Roma a um interessantissimo debate sobre o assunto, debate de que se pode tomar conhecimento pela leitura, na parte competente, do grosso volume que se publicou com as actas da III Conferencia inter-aliada. A questão foi muito habilmente posta pelo Dr. Krog, que no fim do debate apresentou um voto conciliatorio e pratico, que por unanimidade se adoptou.

Um estudo cuidado d'esta questão, tendente a generalisa-la aos outros invalidos da guerra teria muito cabimento e interesse entre nós, onde infelizmente a ignorancia de um homem do campo e a rotina e o primitivo da tecnica do grangeio das nossas terras reduzem o trabalhador quasi que apenas ao humilde e rude papel de maquina de cavar, que a mutilação, mesmo de pouco vulto, facilmente põe fóra do mercado. Para o nosso mutilado, trabalhador do campo, quasi que não havia senão uma das seguintes soluções, para evitar que ele fugisse ao seu meio e á sua profissão: fazer com que trabalhasse em terras suas ou ocupa-lo nos serviços agricolas do Estado e das grandes emprezas ou pequena cultura no casal proprio, o trabalho onde haja serviços agricolas especialisados e maquinas.

O primeiro cego da guerra para quem se conseguiu comprar o casal de sua residencia e ainda dar-lhe um pequeno pecúlio, foi um antigo pescador de Vieira de Leiria, aquele cego que esteve em Santa Isabel e que logo ao segundo dia ali retomava o trabalho do fabrico de rêdes, aprendia a andar sósinho, e cujo moral tanto se mudou que, de deprimido e triste que chegara, se alegrara tanto e se conformara que o vi macabramente jogar com os outros mutilados a cabra-cega.

A aplicação do donativo Bensaude foi confiada pela direcção da Casa Pia de Lisboa ao meritissimo juiz de direito de Leiria, que solenemente entregou o donativo por ocasião de uma cerimonia que se realisou em memoria de soldados mortos na guerra.

Quanto ao outro soldado cego para quem se reservara o resto do donativo Bensaude, um pobre rapaz trabalhador do campo, de Reguengos do Alemtejo, não poude infelizmente fazer-se a mesma coisa.

O pobre Prim, que era como ele se chamava, morrera já, deixando como familia, com quem vivia, seus velhos e pobres paes. Esta circunstancia permitiu-me propôr que para estes revertesse o beneficio, com o que a benemerita familia Bensaude concordou, vindo a entrega a fazer-se, a pedido da Casa Pia, por intermedio do sr. governador civil de Evora.

Realisaremos desta feita, o que é justissimo que se faça a todos os mutilados, isto é, que se torne reversivel a seus descendentes ou ascendentes directos, pelo menos quando pobres, o seu direito á pensão, inteira ou parcialmente que seja.

Como este ha ainda outros beneficios de justiça a introduzir na nossa legislação, iniquidades a fazer desaparecer, aperfeiçoamentos a realisar. E não admira que assim seja.

Da legislação da Italia, onde houve um Ministerio de Pensões, e onde o Parlamento muito e em varias vezes se ocupou dos invalidos da guerra, da legislação da Italia ainda bem recentemente se ouvir dizer a pessoa muito autorisada, quasi o que o Dr. Ruggero Peruano escreveu e eu li traduzido na Revista inter-aliada, do Comité permanente: «Le probléme des pensions et, en particulier, des pensions directes et immediates, reste encore entiérement non resolu».

E' preciso que a questão se decida entre nós, e que Associação, Repartição ou Parlamento, ou todos juntos, ponham neste momento, se par, as nossas leis.

E não basta projecto para base da discussão.

A. Aurelio da Costa Ferreira

O novo ministro da instrução

A sua acção deve ser imediata na unificação dos metodos do ensino e na sua fiscalisação

Acaba de realisar a sua apresentação ao Congresso da Republica, o sr. dr. Julio Dantas, que tomou posse da pasta da instrução. Como era de esperar, foi recebido por todos os grupos politicos com manifestações do mais alto apreço e como uma esperança para a realisação da obra nacional que todos desejam ver efectuada.

Disse o eminente homem de letras, no Senado, que «as reformas de instrução não se improvisam e que a obra realisada pela Republica na educação nacional, sendo brilhante, se resente da precipitação dos legisladores». E' certa esta afirmação, mas acima de tudo devemos insistir em um ponto tão fundamental para a instrução publica, que sem ele ser resolvido, não ha reforma de instrução que possa ser executada. é «o que se refere á fiscalisação do ensino». Se o sr. dr. Julio Dantas na sua passagem pelo ministerio deixar resolvido este problema, creia que realisa a obra mais notavel que entre nós será posta em pratica em questão de ordem pedagogica.

E' preciso quanto antes cuidar de garantir uma uniformidade de metodos, sobretudo na instrução secundaria.

Deve se orientar um grande numero de professores na tecnica do ensino de classe, instituido entre nós pela reforma de 1895 sem se lhe ter dado as condições de vida, de que devia ser acompanhado.

O sr. dr. Julio Dantas não terá tempo para efectuar uma obra de transformação radical na instrução publica, que possa fazer aproveitar com mais vantagens para o paiz, os milhares de contos, que são quasi inutilmente perdidos, pelo pouco que se consegue, em relação ao que se podia conseguir melhor.

Mas se possuir os verdadeiros conhecimentos dos monstruosos resultados produzidos pela reforma da instrução secundaria vigente, que tem cretinisado gerações sucessivas, poderá se quizer traçar um grande plano, que não será alterado por qualquer seu sucessor. Começando pela fiscalisação do ensino, obra basilar, e na revisão dos programas, que são pesadissimos, deve preocupar-se em conseguir uma unidade de melhores metodos de ensino.

O ensino que dantes se dirigia a uma élite, abrange hoje a nação inteira. No interesse da colectividade da gente que trabalha e quer produzir, deve-se criar uma aristocracia de espirito, que se eleve sobre o realismo utilitario e se dedique ás investigações, ás altas especulações e salvaguarda dos interesses permanentes e superiores do paiz.

Não pode haver exercito do trabalho, sem se lhe dar um estado maior de quadros. D'aqui resulta a separação do ensino superior, secundario e technico, do ensino popular, que extinga a grande massa de analfabetos que pesa como um lastro descomunal [illegible] do paiz.

Mas como se sabe, a virtude ao [illegible] do ensino não reside apenas nos programas e nos metodos, mas na educação; e por isso se deve ensinar os mestres, para que façam desenvolver as qualidades intelectuaes e moraes, que estimulam a iniciativa individual, façam os espiritos justos e [illegible], as consciencias rectas e as vontades fortes. Não se improvisam reformas de instrução, mas ha pontos concretos, fundamentaes que esperam de ha muito por solução e sem a qual todas as reformas serão estereis. Já estavamos convencidos de que não valia a pena tratarmos n'esta terra da questão do ensino, pois temos frequentemente bradado no deserto, mas com o aproveitamento de um homem competente, que agora aparece na gerencia d'uma pasta, que é da maior influencia nos destinos do paiz, continuaremos tratando de assumptos que a já longa experiencia nos tem aconselhado se impõem e exigem solução rapida.

J. Correia dos Santos

Escola de Belas Artes

Premio «Ferreira Chaves»

O premio «Ferreira Chaves» legado pelo ilustre pintor que lhe deu o nome, é conferido anualmente por meio de concurso ao aluno da Escola de Belas Artes que melhor apresentar um esboço de quadro cujo assunto é dado pelo juri.

Este ano concorreram a esse premio, que é um dos que mais se orgulham os que o alcançam, tres alunos, dois do ultimo ano e um do primeiro, sendo o premio conferido a este ultimo, o sr. Mario Alberto de Sousa Gomes, discipulo de Veloso Salgado, que muito se tem distinguido e que este ano tambem alcançou o premio «Lupi», como oportunamente noticiamos.

O distinto premiado é filho do nosso querido amigo Manuel de Andrade Gomes, empregado superior da C. P., e sobrinho do nosso não menos presado amigo o ilustre artista Alberto Sousa, aos quaes enviamos as nossas felicitações.

NA ALEMANHA

A Baviera contra o jugo prussiano

Um movimento de independencia que se esboça — As resoluções do partido popular bavaro

O correspondente especial do «Matin» em Munich escreve a esse jornal, em data de 13:

«Devido talvez ao maior dos pintores naturalistas, o sol — que, sem parar, espalha por aqui a paleta alegre e dourada dos seus raios — mas o certo é que a Baviéra de depois da guerra me dá uma impressão vivissima de riqueza, até mesmo de opulencia.

As suas vastas campinas regorgitam de magnifico gado; os trabalhadores cultivam intensivamente as suas terras e apenas o bonet de lista vermelha militar com que muitos se cobrem, vem lembrar que houve guerra.

As aldeias, com todas as suas casinhas caiadas de fresco, com os seus telhados vermelhos, campanarios brancos encimados por uma grande bola que lhes dá um ar de mesquita, tudo isso apresenta um conjunto de prosperidade. Munich mesmo não mudou.

O poder está agora nas mãos do partido popular bavaro, que tem perto de 70 votos em 160 no Landtag e que é a solida armadura catolica e conservadora do paiz. Esse partido era outr'ora uma filial do centro alemão; separou-se dêle, porque este ultimo é unitario e quer uma Baviera docil debaixo do jugo imperial, emquanto a Baviera, altiva do seu passado, sempre secretamente orgulhosa da dinastia dos Wittelsback, a mais velha da Europa e ao lado da qual os Hohenzolern não passam duns recentes «parvenus», a Baviera, como ia dizendo, não quer o jugo prussiano; quer continuar a ser alemã, mas numa Alemanha federal. Outros motivos tendem ainda a fortalecer esse estado de espirito quasi geral aqui (na Baviera tres quartas partes dos camponezes são conservadores e federaes, e uma parte operarios socialistas): primeiro, o catolicismo, sempre vivo nesta nação e o qual tambem se opõe a Berlim; depois, o facto da Baviera agricola e prospera estar cançada de á força fornecer a Berlim o seu belo gado e os seus produtos agricolas para em troca apenas obter medidas economicas que a prejudicam.

Esse estado de espirito que os que redigiram o tratado de Versailles deliberadamente esqueceram quando crearam a Alemanha unitaria actual, esse estado de espirito que a França em todas as razões para seguir com simpatia (nunca é tarde para proceder bem) acaba de se manifestar ruidosamente no congresso que o partido popular bavaro realisou em Bamberg. Devemos recordar que esse partido governa actualmente com os partidos democrata e conservador e tem contra si os socialistas e os pan-germanistas estranhamente unidos contra o particularismo bavaro. O sr. de Kahr, actual presidente do governo bavaro, é o seu chefe: demonstra ser um notavel administrador, compreendendo inteligentemente a situação.

Ora, em Bamberg, o congresso do partido popular bavaro acaba de votar por unanimidade um programa que constitue talvez o acontecimento mais importante ocorrido na Alemanha depois da revolução e que origina em todo o Reich uma emoção e discussões intensas. Nos termos dos artigos 2 e 6 desse programa, a Baviera deverá ter o direito de mandar representantes ao estrangeiro e assinar tratados com as potencias.

Esses direitos que a Baviera reclama, haviam sido suprimidos pela Constituição militar de Weimar. Por isso, os jornaes pan-germanistas pedem, em tom autoritario, ao sr. de Kahr que rejeite esse programa. O sr. de Kahr respondeu, por meio dos seus orgãos oficiosos, que os artigos incriminados não figuram ainda no programa do governo bavaro. Mas ha uma frase pronunciada ha dias pelo sr. de Kahr em Bamberg e que esclarece singularmente a sua maneira de ver: «A Alemanha de amanhã — disse ele — ou será federalista, ou deixará de existir!»

A França pacifica tem todo o interesse em acompanhar com simpatia esse movimento de independencia do prussianismo. O sr. Millerand bem o compreendeu quando em julho ultimo teve a feliz inspiração de mandar aqui um representante diplomatico do nosso paiz, cuja obra habil e tenaz começa já a produzir os seus frutos. As relações da legação de França com as autoridades, são impregnadas duma correcção e duma cortesia afirmadas recentemente pelo proprio sr. Kahr. Com o nuncio do Papa, o sr. Dard é actualmente o unico representante em Munich do corpo diplomatico. Mas tudo tem principio.

Numerosas são aqui as recordações que nos lembram o tempo — infelizmente longe! — em que a Baviera estava com a França. Muito principalmente temos a tão curiosa coluna — intitulada os lapis d'el-rei» — por causa da sua forma — erigida depois de 1815 pelo rei Luis I em honra dos 30.000 bavaros mortos com os soldados napoleonicos durante a retirada da Russia. «Tambem eles morreram pela patria!» diz a inscrição gravada nessa coluna.

Este estado de espirito, a França só o pode encarar com simpatia crescente. Deve-o tanto mais fazê-lo, quanto os pangermanistas, os partidaristas da unidade, sob a ferula prussiana, são aqui duma grande actividade.

Nem tudo terminou ainda na Baviera, e esta, na luta pela conquista da sua independencia contra a acção unitaria combinada dos pan germanistas e dos socialistas, encontrará certamente alguns obstaculos. E' talvez por isso que ainda se pode ver no jardim da Côrte — um pouco enferrujados mas muito bem alinhados — alguns canhões ornamentados com arame farpado e que ali foram postos depois das revoltas do ano passado.

A esse proposito, devo dizer que nesse jardim da Côrte e magnificamente alinhados em frente da fachada do museu bavaro do exercito, se podem ver muitos canhões francezes.

Reconheci um 90, o nosso bom velho 95 e um Rimailho. Nos termos do tratado de paz, esses canhões não se deviam ostentar-se ali. Aponto o facto a quem de direito».

O serviço telefonico

A companhia Anglo-Portugueza dos Telefones tem, pelo menos, uma qualidade que lhe não regateamos: sabe fazer espirito.

Se não, veja-se. Queixámo-nos aqui de que ha alguns dias estamos privados de nos podermos servir do nosso aparelho telefonico, embora funcionem todos os dos nossos visinhos. Dissemos que mandámos verbalmente pedir providencias á direcção da Companhia, assim como por escrito pedimos essas mesmas providencias.

Isto foi na sexta-feira, salvo erro ou engano.

Hontem de novo mandámos um empregado nosso, ali, ao numero 9, da rua nova da Trindade, pedir providencias. A resposta foi a mesma que já nos havia sido dada: «Tomamos nota».

As providencias que a direcção da Companhia entendeu dever tomar, por emquanto pelo menos as que são do nosso conhecimento, foi hontem á tarde recebermos, pelo correio, um bilhete postal, que nos diz, em data de 22:

«Acusamos a recepção da carta de v. com data de 22-10 de cujo conteúdo tomamos boa nota, tendo dado ordem para o seu pronto seguimento».

Ha de concordar o leitor que só por espirito de «blague» se póde dar uma resposta d'estas, quando o que nós queremos, o que pretendemos, o que temos mesmo o direito de exigir é que seja reparada rapida e urgentemente a avaria que impede que nos possamos utilizar do telefone.

Isso é que é absolutamente indispensavel que se faça. Quanto ao mais, palavras são palavras e obras é do que precisamos.

Se a direcção da Companhia Anglo-Portugueza dos Telefones, entende que lhe merece alguma consideração é nosso jornal, aqui mais uma vez lhe fazemos a reclamação já por tantas vezes expressa.

"Doida, não!"

Começará «A Capital» a reproduzir, em breve, nos seus numeros de quatro paginas, as cartas, até então publicadas, da sr.ª D. Maria Adelaide Coelho. Essas cartas serão numeradas.

Serão assim atendidos os numerosos pedidos que temos recebido, visto que alguns dos numeros em que vieram essas cartas se acham esgotados.

A todas as pessoas que teem feito o enormissimo favor de me mandar numeros de «A Capital» com cartas minhas agradeço, de toda a minha alma, tão grande auxilio, como agradeço, com o não menor reconhecimento, as palavras carinhosas de que algumas remessas veem acompanhadas e que muito suavisam o meu penar.

Precisando, porém, de muitas colecções e tendo algumas incompletas, seria um valioso obséquio mandarem-me mesmo numeros soltos.

Podem esses jornaes ser remetidos para o escritorio do meu advogado, sr. dr. Bernardo Lucas, Rua de S. Miguel, 38, 1.º Porto, e gratissima lhes ficarei.

Maria Adelaide

Ministro do comercio

Tendo o jornal *A Manhã* de hoje noticiado que o sr. Velhinho Correia continuava no Partido Republicano Portuguez, pede-nos o sr. ministro do comercio para fazermos publico que, nos termos da sua carta enviada antehontem ao Directorio d'esse partido, se considera desde esse dia d'ele desligado.

AVIAÇÃO PORTUGUEZA

O "raid" Lisboa-Madeira

veiu demonstrar que os nossos aviadores são dos melhores do mundo

Do artigo que o sr. major Pedro Ribeiro d'Almeida hoje publica em «Os Sports» vê-se claramente que poucos ou nenhuns aviadores ha no mundo que egualem os nossos. Afirmativa audaciosa, dir-se-ha. Não. Sem recursos materiaes, só com uma força de vontade e uma energia como as de que são dotados o capitão Brito Paes e o tenente Beires, se poderia executar tão arrojada tentativa como foi a do «raid» Lisboa-Madeira.

Demos a palavra ao sr. major Ribeiro de Almeida:

«O «raid» havia sido madura e pacientemente estudado, mas os recursos materiaes falhavam quasi em absoluto, opondo obstaculos sobre obstaculos á sua realisação e sem que oficialmente se pudesse remediá-los.

Foi, pois, contando comigo mesmo, com a sua bela e com a boa vontade do dedicado pessoal do Grupo de Esquadrilhas de Aviação «Republica», que os dois corajosos pilotos conseguiram os elementos materiaes indispensaveis para a realisação da sua projectada viagem entre o continente e ilhas adjacentes.

Aproveitaram os fragmentos de um velho aparelho Breguet-14-A 2, o segundo avião que voou na Amadora, e que ai havia capotado, pilotado pelo capitão Brito Paes.

A carlinga ou barquinha foi entregue aos cuidados do chefe de mecanicos Sousa, a quem tambem foi confiada a afinação do motor, um Renault 300 H. P. As azas foram reparadas por outros mecanicos. Remendou-se com rebites uma velha e esburacada capota, construiu-se um carrinho de aterragem com bocados de velhos montantes de azas, oferecendo, sem duvida, menos resistencia do que os tubos proprios d'esses carrinhos; mas que fazer se não havia outros?

Como o reservatorio só comportava gasolina para tres horas e meia de vôo, fizeram-se reservatorios suplementares podendo conter um total de 760 litros de combustivel.

Do aparelho tratava-se nas horas de descanço e o material era comprado á custa dos aviadores.

Das bussolas, uma apenas, compensada em França, merecia alguma confiança, embora estivesse longe de satisfazer completamente.

Experimentado, entretanto, o aparelho, verificado que oferecia garantias de suficiente valides, e que o motor trabalhava com a regularidade de um pendulo, esperou-se apenas que as condições atmosfericas não fôssem muito hostis á realisação do raid.

Não bastava, porém, o conhecimento das condições atmosfericas do ponto de partida; dever-se-ia conhecer tambem as que reinavam na Madeira e suas proximidades. Infelizmente, não funcionando a T. S. F. daquela ilha, não era facil obter um pronto conhecimento dessas condições atmosfericas, e a falta desse conhecimento foi a unica causa do insucesso: uma grossa toalha de nuvens mascarou aos aviadores a terra onde deviam poisar.

Sobre ela passaram sem a verem e, ao que parece, dela foram avistados, segundo os telegramas publicados na imprensa!

Ao reconhecerem que já de certo haviam ultrapassado a Madeira pela claridade com que se deslocavam, retrocederam, mas a quantidade de gasolina existente não lhes permitiu concluir a viagem de regresso. Mais hora e meia a duas horas de viagem e os arrojados pilotos teriam regressado ao continente pela via aerea.

Na realisação de um «raid» aereo, nenhum detalhe, por mais insignificante que pareça, pode ser descurado.

* * *

Não conseguiram, sem duvida, levar a cabo o seu empreendimento, os nossos dois aviadores; mas que importa? Faltou-lhes a apoteose espectaculosa, brilhante, mas nem por isso, tem menos valor o seu empreendimento. Correndo-lhe nas veias esse sangue aventureiro, tão portuguez, essa audaciosa coragem, esse extraordinario arrojo, apanagio dos nossos antepassados e que tantos julgam haver-se perdido, mostraram bem evidentemente que não faltam á nossa aeronautica as qualidades moraes indispensaveis para o desempenho das arriscadas missões que incumbem á 5.ª arma, a arma da vitoria e do sacrificio, mostraram-se emfim bons portuguezes.

Dêem-se á aeronautica os recursos materiaes de que carece e ver-se-ha escrito pelos nossos aviadores, bem alto, em letras de ouro no azul do céu, o nome de Portugal».

Na administração d'este jornal compram-se os numeros d'«A Capital» de 19 e 20 de julho de 1920

Os Grandes Cafés de Lisboa

Como o "Magestic,, se vae transformar n'um Café luxuoso e elegante

Dissemos nós hontem que Lisboa carecia de modernisar os seus cafés, elevando-os á altura das casas congéneres que no estrangeiro constituem o encanto e o prazer de nacionaes e de «touristes». Supomos que toda a gente regularmente viajada sente esta necessidade, tanto mais que, lá fora, é já hoje corrente fazerem-se á mesa d'um café os mais serios negocios como se as partes contratantes estivessem no conforto agradavel dos seus gabinetes ou na rigidez comercial do balcão d'uma casa de transacções.

Para os povos civilisados hoje o café tornou-se mais do que um simples habito, por ter redundado de ha muito n'uma necessidade imprescindivel. E' que de facto, mais facilmente e mais agradavel se faz um negocio á roda da meza redonda d'um café, do que no silencio cerimonioso d'um gabinete. Mas nem só os negocios constituem a vida humana. Ha encontros, «rendez-vous», esperas, que só podem tolerar-se portas a dentro d'um café confortavel, elegante, luxuoso, d'um café que reunindo o util ao agradavel nos dê uma deliciosa sensação de bem estar e de prazer, d'arte e conforto. E' este encantador «desideratum» que nos vae realisar a «Sociedade dos Grandes Cafés de Lisboa» que para iniciar brilhantemente a sua esplendida obra vae em breve abrir as suas portas ao grande publico brindando-nos com o antigo «Magestic» transformado em café elegante, luxuoso, confortavel, obedecendo aos maximos requisitos da arte e do bom gosto, com salas á capricho, estylos á epoca rigorosos, onde não falta o brilho d'um espelho, a elegancia d'uma cadeira «Luiz XV» ou d'um «fauteuil» «Renascença», d'um tête-á-tête «Imperio» de deliciosas «maples» inglezas [illegible] rigorosamente «chauffées» que hão-de ser, que vão fatalmente ser o supremo encanto á «élite» lisbonense, e o orgulho de podermos apontal-os aos estrangeiros como modelos que não sofrem confronto desairoso com os melhores de Paris, de Londres, de New York.

O «Magestic» reabrindo as suas portas brevemente, e, d'antemão, vae ser, não só ponto obrigado das reuniões «smarts», mas vae egualmente abrir os seus esplendidos salões ao grande mundo industrial e comercial que ali terá as suas sessões solenes, as suas conferencias e as suas exposições, tal qual como sucede lá fora [illegible] no «Journal du Commerce» de [illegible], no «Turf Club» de [illegible], ou no [illegible] fabuloso salão do «Club des Acacias» onde um publico de «élite» sabe gosar a vida no que ela tem de mais belo, de mais interessante e de mais agradavel.

O «Magestic» inaugurará grandes festas de arte, verdadeiro reflexo d'uma civilisação que se [illegible], impondo á Lisboa tresmalhada d'hoje [illegible] [illegible] que será tanto mais suave quanto mais belo for. Haverá salões de fumo, salas de «causerie» que serão bocetas de conforto, primando todos os seus gabinetes n'um louvavel requinte d'arte a que Lisboa ainda hoje não estava habituada mas que Lisboa merece por si e pelos seus visitantes, pela importancia do seu invejavel porto e pelo já hoje importantissimo numero dos seus «touristes».

O «Magestic» será portanto um deslumbramento verdadeiro para se onde as horas hão-de deslisar suavemente, felizmente fora do ambiente das politicas, das questiúnculas dos grupelhos, das arrelias das discussões barulhentas. Casa de goso, de prazer, de alegria, a vivacidade viverá nas suas salas, a que a juventude porá uma nota de encanto, e a beleza feminina um ambiente de graça e de ternura.

E uma coisa podemos desde já garantir em absoluto — não haverá jamais portas a dentro do «Magestic» jogos de azar.

Mesmo que amanhã nos fosse legalmente permitido nas salas do «Magestic» não [illegible] mais a jogar-se outros jogos que não sejam aqueles que a lei já hoje permite e que tanto podem jogar-se nos salões d'um café como nas salas aristocraticas d'um palacete.

Aqui está o grande melhoramento com que Lisboa vae ser dotada e que representa de facto um agigantado passo no progresso citadino.

O «Magestic» será não só o nosso primeiro café elegante mas vae ser tambem o unico «restaurant», cuja frequencia feminina da mais escolhida e da mais aristocratica ha-de marcar o inicio d'uma nova epoca nas reuniões da Lisboa que se diverte.

Ainda bem. Folgamos imenso em visitar este esplendido melhoramento que só honra a «Sociedade dos Grandes Cafés de Lisboa» que o iniciou e que com tão carinhoso esmero o vae levar a cabo.

PELO TELEGRAFO

Um pedido da justiça portugueza

RIO DE JANEIRO, 23. — A pedido das justiças portuguezas, foi citado Antonio Gonçalves Pita, para assistir aos termos do inventario Sousa Dias. — (Americana).

Importação portugueza no Brazil

RIO DE JANEIRO, 23. — A importação de artigos portuguezes foi, de janeiro a março de 1919, no valor de 9.737 contos, e em igual periodo de 1920 no de 6.036, a exportação para Portugal foi, respectivamente, de 1.177 e 4.909 contos. — (Americana).

Intelectuais portuguezes e brasileiros

RIO DE JANEIRO, 23. — Os intelectuais brasileiros ofereceram um chá ao ilustre escritor portuguez dr. Fidelino Figueiredo. — (Americana).

Cotações, valor do escudo

RIO DE JANEIRO, 23. — Cotação do café 11$800; cambio sobre Londres 12 1/2 e 13 5/8 valor do escudo 925 réis. — (Americana).

A greve dos mineiros inglezes tende a agravar-se

LONDRES, 21. — A situação mineira não teve variação durante o dia de hontem. No sul do paiz de Galles os grevistas tentam obrigar a aderir ao movimento os encarregados da extração das aguas das minas, o que, a ser levado á efeito, agravaria muito a situação. Elementos avançados instigam os mineiros a seguirem o procedimento dos operarios italianos, apoderando-se das minas e explorando-as por sua conta.

Apesar da moderação de Mr. Thomás, secretario geral da Federação dos ferroviarios, estes mostram-se dispostos a seguir o movimento dos mineiros. — (Havas).

As companhias de caminhos de ferro reduzem os comboios

LONDRES, 20. — A conferencia dos operarios de transportes convidou os aderentes a conservarem-se prontos a tomar resoluções imediatas para sustentarem as suas reinvidicações sobre salarios.

A ordem é completa nos districtos carboniferos.

A «chomage» forçada aumenta nas regiões industriaes.

As companhias dos caminhos de ferro começaram a reduzir o serviço de comboios. — (Havas).

Os hespanhoes em Marrocos

MADRID, 21. — Nas operações que as tropas hespanholas realisaram no dia 20, ocupando as alturas que dominam todo o rio «Lucus», tiveram 30 baixas incluindo 7 oficiaes feridos. As noticias de uma nova operação importante a realisar pelas mesmas tropas com o fim de se unirem ás forças de Xexauen, na zona de Tetuão, não foram desmentidas pelo ministro da guerra. — (Havas).

Consorcio financeiro para adquirir os navios portuguezes

LONDRES, 22. — Vem-se a falar na formação dum consorcio financeiro para propor ao governo portuguez a compra ou arrendamento dos Transportes Maritimos do Estado, estando ligadas essa proposta uma operação de emprestimo externo. — (Havas).

Os inglezes na Mesopotamia

LONDRES, 21. — Anuncia-se a reabertura ao trafego da linha de Bagdad. Nas operações militares desta região os inglezes tiveram 4.0[illegible] mortos, 1110 feridos, 160 prisioneiros e 473 desaparecidos. As perdas do inimigo são muito mais elevadas. — (Havas).

Conselho da Sociedade das Nações

BRUXELAS, 21. — O Conselho da Sociedade das Nações ocupou-se da questão da Armenia e inteirou-se de uma nota da Alemanha sobre a questão de Malmedy-Eupen. — (Havas).

Esquadras dando a volta ao mundo

WASHINGTON, 21. — Na proxima primavera duas grandes esquadras americanas darão a volta ao mundo. — (Havas).

As grèves em Hespanha

MADRID, 21. — Foi preso em Saragoça e entregue á autoridade militar o chefe do movimento comunista. Os metalurgicos acham-se em [illegible] — (Havas).

Um ataque a Wilson

WASHINGTON, 21. — O senador Root dirigiu um violento ataque ao presidente Wilson como causador de os Estados-Unidos não haverem entrado para a liga das Nações. — (Havas).

Kabilas que se submetem aos francezes

OUEZZAN, 21. — Continuam a apresentar-se Kabilas, fazendo acto de submissão. O general Lyautey felicitou as [illegible] e tropas pelo seu excelente comportamento nas ultimas operações. — (Havas).

O estado do lord mayor de Cork

LONDRES, 21. — Dizem de Dublin que o lord mayor de Cork se encontra em estado gravissimo. Apesar dos seus protestos, os medicos alimentam-no com extracto de carne e aguardente. — (Havas).

VIDA SPORTIVA

Nota do dia

Devem inaugurar-se nos primeiros dias do proximo mez de Novembro os campeonatos de Lisboa de foot-ball, que a Associação organisa e que são as mais importantes provas deste sport que no paiz se disputam.

Apesar de não faltarem já muitos dias para essa inauguração, não sabemos ainda como esses campeonatos serão organisados.

O processo empregado na passada epoca não nos agradou muito. Antigamente disputava-se uma unica poule em cada categoria, porque os clubs eram poucos; se esse sistema não era o melhor sob o ponto de vista do interesse crescente por os campeonatos, era contudo o que mais garantias nos oferecia de que os primeiros classificados seriam os melhores teams. Actualmente, como o numero de clubs inscritos é grande, não se póde usar esse sistema, tendo de recorrer-se a uma formula que limite o numero de matches de maneira a que os campeonatos terminem dentro da epoca propria do foot-ball.

Dentro e fóra da Associação alguns alvitres teem sido apresentados, tendentes a dar aos campeonatos uma forma perfeita de disputa; mas, repetimos, até presente não sabemos ainda qual o sistema que será adotado.

Quere nos parecer que em 2.ª, 3.ª e 4.ª categorias se poderiam dividir os clubs inscritos em dois grupos, cada um dos quaes disputaria uma poule, numa só volta, apurando-se os 2 clubs melhor classificados dessas poules para jogarem numa nova poule a final do respectivo campeonato.

Na 1.ª categoria, adotar-se-ia a seguinte formula: 2 poules a uma só volta, para apurar os 2 clubs melhor classificados em cada poule; depois jogaria o 1.º classificado de cada poule com o 2.º classificado da outra. Jogava-se em seguida um match entre os vencidos destes desafios para se apurar a 3.ª e 4.ª classificações, sendo a final jogada entre os vencedores dos mesmos desafios.

Desta forma o campeonato tornava-se interessante por não haver matches repetidos entre os mesmo clubs e não ser faseado o resultado final, visto que o segundo classificado duma das poules poderia ser superior ao vencedor da outra e caber lhe por isso a honra de disputar a final.

O que estimamos é que a Associação ponha em pratica um sistema bom, que torne os campeonatos interessantes e de forma a que não possa haver duvidas sobre o valor dos melhores classificados.

As provas do jornal "Os Sports,,

A inscrição para as provas de camions abre amanhã — Para as corridas ciclistas e de motos continua aberta na sede da U. V. P.

As provas que o jornal «Os Sports» organisa estão despertando um enorme interesse não só pelo seu valor sportivo como pelo valor comercial.

Não faltamos á verdade se dissermos que, a que maior interesse tem é a prova de camiões cujo regulamento já publicámos na ultima quinta feira e a sua inscrição abre amanhã, devendo ser feita por escrito pelos respectivos representantes no bi-semanario «Os Sports».

Publicamos a seguir alguns dos pontos do regulamento de maior importancia que se referem á inscrição e propriamente á prova.

«A inscrição terá de ser feita em oficio dirigido a «Os Sports» pelos representantes de marcas de camions, acompanhado da quantia de 50$00 escudos por carro, indicando o nome dum fiscal-technico que será agregado ao jury. A importancia das inscripções só será reembolsavel se por qualquer motivo de força maior a prova se não puder realisar.

a) O concorrente deverá indicar no oficio de inscripção a tonelagem exacta de cada camion.

b) Os camions podem ser conduzidos por amadores ou profissionaes.

—Cada representante de marcas só poderá inscrever em cada categoria um camion de cada marca.

—A prova será dividida em 4 categorias

1.ª de 300 a 1.000 kg

2.ª de 1.200 a 1.600 kg.

3.ª de 2.000 a 3.000 kg.

4.ª de 2.500 a 5.000 kg

9.º—O carregamento dos camions será feito pelos concorrentes, devendo estes indicar em carta para «Os Sports», cinco dias antes da data da prova, o local e hora em que será feito o carregamento, o qual terá de se efectuar na ante-vespera da prova, com assistencia dum ou mais membros do jury. Após o carregamento os camions seguirão para local vedado, proximo da meta de partida, onde o jury procederá á selagem do radiador, motor e deposito de gazolina»

A inscrição para a corrida de automoveis abre por toda a semana que vem, continuando na séde da U. V. P. abertas as inscrições para as corridas ciclistas e de motos esta com o premio de 100 escudos

FOOT-BALL

Campeonato de Lisboa de 2.ª, 3.ª e 4.ª categorias

Os clubs inscritos nestes campeonatos foram divididos em 2 séries em cada categoria, da forma seguinte:

«2.ª categoria»—(1.ª série).

Club Internacional de Foot-Ball, Sport Grupo Sacavenense, Sport Lisboa e Bemfica, Club de Foot-Ball Os Belenenses, Portugal Foot-ball Club e Casa Pia Atletico Club.

«2.ª categoria»—(2.ª série).

Imperio Lisboa Club, Sporting Club de Portugal, União dos Empregados do Comercio e Industria, União Foot-Ball de Lisboa, Royal Foot-Ball Club e Vitoria Foot-Ball Club.

«3.ª categoria»—(1.ª série).

Sporting Club de Portugal, Sport Club Bom Sucesso, Casa Pia Atletico Club, Grupo de Foot-Ball Bemfica, Club Internacional de Foot-Ball, Portugal Foot-Ball Club e União Foot-Ball de Lisboa.

«3.ª categoria»—(2.ª série).

Grupo de Foot-Ball Nacional, Imperio Lisboa Club, Club de Foot-Ball Os Belenenses, Sport Lisboa e Bemfica, Sport Grupo Sacavenense, Grupo Sport Cruz Quebrada e Royal Foot-Ball Club.

«4.ª categoria»—(1.ª série).

Club Internacional de Foot-Ball, Grupo Sport Cruz Quebrada, Marvilense Foot-Ball Club, Sport Club Bom Sucesso, Grupo de Foot-Ball Nacional, Sport Lisboa e Bemfica e Imperio Lisboa Club.

«4.ª categoria»—(2.ª série).

Casa Pia Atletico Club, Grupo de Foot-Ball Bemfica, Sporting Club de Portugal, Sport Foot-Ball Palmense, União Foot-Ball de Lisboa e Portugal Foot-Ball Club.

Os campeonatos começam a disputar-se no proximo dia 7 de novembro.

Associação Naval de Lisboa

Assembleia geral

Por ordem do Presidente da Meza e em conformidade com o disposto na ultima parte do n.º 3 do Art. 18.º dos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral Extraordinaria a reunir no dia 27 d'outubro, pelas 21 e meia horas na séde da Associação Naval de Lisboa, Largo do Calhariz, n.º 29, 1.º.

Não havendo numero suficiente para se efectuar esta reunião, ela terá logar, com qualquer numero, ás 22 horas e meia dessa noite.

A ordem da noite é a interpretação a dar ao n.º 2 do Art. 18.º dos Estatutos, sobre a aprovação de candidatos a socios efectivos e apreciar actos administrativos do Conselho Executivo.

Concertos Blanch

A noticia sensacional, palpitante, do fim desta semana e que ha muito era anciosamente esperada, é a de que muito brevemente começa no teatro São Luiz a 10.ª serie dos belos concertos da *Orquestra Sinfonica Portugueza*, dirigida pelo ilustre maestro Pedro Blanch, e que constituem sempre um grande acontecimento no mundo artistico e elegante. A orquestra este ano está aumentada e com novos elementos de valor.

A assinatura está já aberta no escritorio do teatro, tendo os assinantes da ultima serie preferencia aos seus logares até á proxima sexta feira. No sabado, 30 principia a assinatura livre. Vão, pois, começar as belas tardes de arte e elegancia dos domingos no São Luiz.

Eleições paroquiaes

Na freguesia dos Anjos realisou-se hoje a eleição da junta de paroquia.

A abstenção de eleitores foi evidente, pois que sendo o seu numero alem de 5.000, só apareceram 170 listas pelos eleitores democraticos e 116 pelos liberaes.

Das assembleias, em numero de 9, apenas se puderam formar cinco.

NOTICIAS DA CAPITAL

Os que roubam

Emilia da Conceição, moradora no Alto do Longo 10, 4.º, queixou-se á policia contra Vitorino Leite d'Oliveira que se ausentou de sua casa com a quantia de 63 escudos

Foram presos Carlos Augusto Costa, morador na Travessa do Terremoto, 11, 4.º, e Domingos Mota, residente no Bairro Ribeiro á Graça o primeiro por ter furtado na praça da Figueira uma carteira com 22$90 a Luiza Pereira, empregada do Hotel Francfort, e o segundo por tomar conta da carteira que lhe foi apreendida, e entregue á queixosa.

Lino d'Oliveira, da rua Marquez Ponte de Lima, 8, 1.º, foi preso a pedido de Luiza de Jesus Oliveira, residente na mesma morada, por lhe ter furtado por meio de chave falsa varios objectos no valor de 10 escudos.

A provincia n'A CAPITAL

FARO, 20—Seguiu hoje para Lisboa o vapor «Mindelo» levando bastantes passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe e cerca de 300 toneladas de figo e conservas para o estrangeiro.

—Continua a sair todos os dias um comboio sendo um dia para Vila Real outro dia para Lisboa. Estão presos nos quarteis 20 empregados do caminho de ferro. O ramal de Portimão é que ainda não tem comboios, devido ás avarias nas maquinas e no deposito da agua em Estombar. A maioria de empregados desejam apresentar-se ao serviço, mas não o fazem por questão de camaradagem.

AVIZ, 21—Com grande concorrencia de feirantes, realisou-se nos dias 18 e 19 do corrente a feira do Ervedal, havendo muitas barracas de ourives, quinquilharias, louça, calçado, etc. e tendo-se feito transacções importantes, especialmente em gado suino, muar, caprino. Esta feira que tem aumentado de ano para ano, tem elementos de sobra para ser uma das mais importantes desta região.

—A companhia dramatica que está aqui, deu o seu primeiro espectaculo no dia 27, dando mais duas recitas: uma hoje e outra no proximo domingo. Agradou bastante.

—O juiz desta comarca, sr. dr. Camilo de Sá Pinto Soto Maior foi transferido para Armamar.

—Esta noite choveu torrencialmente

LIVROS E PUBLICAÇÕES

La Hacienda.—D'esta revista, que se publica em Buffalo, Estados Unidos da America, e da que é representante em Lisboa a casa Dias da Silva, da rua do Arco Marquez de Alegrete, 13, 1.º, recebemos e agradecemos o numero relativo a setembro findo.

"DIVAGANDO"— Impressões do teatro, contos, cartas, etc., por Rolando da Silva, á venda nas principaes livrarias de Lisboa, esplendida edição ao preço de 1$50, ou pedidos ao autor T. do Salitre, 5—2.º.

O cartaz de hoje

São Luiz, ás 21,15, «Mademoiselle Bon Marché».

Nacional, ás 21,15, «Amanhecer».

Ginasio, ás 21,15, «Os irmãos unidos».

Avenida, ás 21,15, «Mais doce».

Politeama, ás 21, «Grande Amor».

Apolo, ás 21,15, «Risos e flores».

Salão Foz, ás 21 «Variedades».

Olimpia, Animatografo e concerto.

Salão da Trindade, Animatografo.

Cinema Condes, Animatografo e concerto.

Salão Central, Animatografo e concerto.

Chiado Terrasse, Animatografo e concerto.

Chantecler, Animatografo e fitas faladas.

ULTIMA HORA

AS GRÉVES

Nas linhas da C. P.

O serviço na estação do Rocio tem decorrido sem incidentes.

O comboio omnibus do Porto, que devia ter chegado hontem ás 20 horas, só ás 18,40 de hoje é que deu entrada na gare do Rocio.

Este atraso de quasi 18 horas foi motivado, pelo atraso de 2 horas na saida de Campanhã, diversas avarias na maquina nas alturas de Estarreja, entre Pombal, Vermoil e Albergaria e ainda á grande afluencia de passageiros e mercadorias em todo o trajecto, tudo concorrendo para fazer demorar tanto a chegada do comboio a Lisboa.

No Sul e Sueste

Como todos os domingos sucede, a afluencia de passageiros para os vapores da manhã foi enorme, vendo-se obrigado o sr. capitão Relvas a mandar seguir extraordinariamente os vapores «Tavares Trigueiros» e «Europa» para conduzir os passageiros que não tiveram logar no «Algarve» e «Vitoria».

Para a reparação de estradas segue para a Moita, mais uma força de 54 praças de sapadores mineiros, sob o comando do alferes sr. Cirilo de Castro.

Como nos dias anteriores, a pedido do sr. administrador do Barreiro, foram enviados pela Manutenção Militar 200 sacos com pão.

Uma prisão original

O autor do roubo feito ao celebre tenor Caruso

Em Nova-York foi preso ha dias um homem como autor do roubo de joias de que foi vitima o tenor Caruso ha uns tres mezes.

Duas mulheres, que tinham servido anteriormente como «detectives» amadoras, apresentaram-se na companhia de seguros onde Caruso tinha segurado as joias de sua mulher e declararam que estavam em negociações com um homem que se oferecera para lhes vender essas joias.

Prevenida, a policia instalou dictografos no aposento das duas mulheres. Agentes estenografos subiram ao telhado onde iam ter os fios dos dictografos.

A' hora marcada pelas duas mulheres para a sua entrevista com o suspeito corretor, este precisou o seu oferecimento sem que as «detectives» proferissem palavra.

Ao sair, foi detido.

Uma rua intransitavel

Quando se dignará a camara municipal olhar a serio pela mesma

Devido ás grandes chuvadas que cairam durante a tarde e noute de hontem, os moradores da rua Francisco Sanches, no quarteirão que fica entre as ruas Pascoal de Melo e José Falcão, ficaram bloqueados pelo enorme lago que toma toda a rua, impedindo-os de sair.

Já mais de uma vez os moradores se teem dirigido á Camara, implorando que pelo menos os passeios lateraes fossem feitos, mas até agora nada se teem movido os srs. vereadores.

Para toda a parte aparece material para fazer pavimentos, inclusivé o Rocio, e ruas em construção, mas para aquela via publica, já ha alguns anos com propriedades, conserva-se o pavimento da rua no mesmo estado em que ela foi aberta, no perigo iminente de desastres devido ao seu solo barrento.

Os srs. vereadores que teem sempre por costume verificarem de «visu» as reclamações que se fazem, devem dar um passeio até á citada rua, o que terá de ser feito a pé, pois não só é a forma de mais atentamente verem o seu belissimo estado, mas tambem porque de trem ou automovel o não podem fazer, porque a agua e lama acumulada não deixa passar.

A cultura da baterraba no paiz

A crise do assucar

Sabemos que alguns homens de sciencias estudam as condições em que se possa realisar no continente a cultura da beterraba, a fim de se combater a crise que atravessamos da falta de transportes, para se conduzir o assucar colonial para a metropole. E' esta medida uma das que devem ser postas em pratica, como grande valor economico

Segundo nos informam a refinaria colonial tem garantido o abastecimento das ramas para o fabrico do assucar amarelo, e dentro em pouco começará fornecendo ás industrias o assucar branco, não sendo provavel que se repita o facto de ficarmos dois mezes sem assucar colonial, por falta de transportes, como sucedeu em agosto e setembro ultimos.

Tende por isso abaixar o preço do assucar branco, que como se sabe atingiu em Lisboa 3$20 cada kilo e já baixou a 2$30.

Oxalá que os governadores das provincias ultramarinas possam adoptar providencias, para que o assucar em rama seja transportado do interior para a costa, os navios dos transportes maritimos possam assim conduzi-lo para a metropole.

Bem se sabe, por falta de providencias não se transportou o assucar durante dois mezes e de produzir a crise ultima.

A cidade ás escuras

Porque não se aproveita a oferta da Companhia do Gaz e Electricidade, para se iluminar a cidade com luz electrica

Sr. Redactor. — Publicou em tempos o seu jornal um artigo, a proposito do fabrico do gaz, da agua, na qual se dizia, que as Companhias Reunidas do Gaz e Electricidade tinham proposto á Camara Municipal de Lisboa, para se fazer, aumento de de despesa para esta, a substituição da luz do gaz, pela luz electrica. Não sabemos se este facto se confirma, mas como a vereação municipal não o desmentiu, estamos convencidos, de que tal proposta foi realmente feita. Ora, sendo assim, havendo possibilidade de se iluminarem a luz electrica, as principaes arterias da cidade, porque motivo havemos de continuar ás escuras, sem que a Camara Municipal resolva tomar qualquer resolução?

Como o seu jornal se ocupou do tal assento, vimos por isso lembrar-lhe para voltar a insistir n'este ponto, que tanto interessa á população da capital, condenada a viver nas trevas. Sou de V., etc.

J. F.

Vida militar

Convocação dos portuguezes de 17, 18 e 19 anos para receberem a instrução militar preparatoria

O novo periodo anual da L. M. P. começa no dia 7 de novembro proximo, sendo por isso obrigatoria, segundo as leis em vigor, a apresentação de todos os portuguezes de 17, 18 e 19 anos de idade. Além das penas que os refractarios a esta instrução teem de sofrer, são responsaveis pela apresentação dos mancebos seus paes, tutores ou patrões, e ninguem pode eximir-se ao cumprimento desta lei.

Podem alistar-se nas Sociedades de L. M. P., seja qual fôr a freguezia ou bairro em que residam, ou nos nucleos regimentaes correspondentes aos bairros em que morem.

Teem prisão os que derem mais de 5 faltas não justificadas legalmente em cada periodo anual de instrução. As vantagens e regalias que a lei n.º 632 de 1916 confere, sómente são concedidas aos que, alistando-se nas Sociedades, obtiveram diploma d'aptidão militar.

Os que preferirem inscrever-se na benemerita e prestimosa Sociedade n.º 1 que, diga-se, de passagem, é a melhor constituida e a mais importante, tendo a sua magnifica séde instalada na rua da Graça, 31 e 33 (palacete junto do terminus da linha dos electricos), onde funcionam diversas aulas nocturnas, esgrima, bibliotecas, ginastica e jogos licitos, podem fazel-o desde já, todas as noites, das 21 ás 24 horas e aos domingos das 12 ás 17 horas, até ao dia 6 do mez proximo.

Tambem continua aberta a inscrição para novos socios auxiliares e alistados da 12.ª secção, isto é, cidadãos republicanos que desejem instruir-se militarmente.

A quota mensal minima nesta corporação passa a ser, de novembro em diante, de 20 centavos.

A instrução para os antigos e modernos alistados recomeça no dia 7 do corrente.

Segundo o disposto na lei n.º 623, a L. M. P. é obrigatoria desde os 17 anos até á data da incorporação nas fileiras ou da isenção definitiva do serviço militar.

Produção vinicola no Minho

No Minho a produção vinicola foi tão escassa como não ha exemplo de ano tão fraco que lembre aos mais velhos agricultores. A pipa de vinho vende-se n'aquela região a 425 escudos, quando não ha ainda muitos anos o preço de 20 escudos era julgado remunerador.

O mildium atacou as vinhas de tal fórma que propriedades houve onde a vindima se fez com um cesto apenas, cabendo n'ele todo o produto das vides.

O vinho verde vae portanto atingir um preço muito mais elevado do que aquele por que se está vendendo agora o da colheita do ano passado.

Um distinto medico do Porto, que é ao mesmo tempo proprietario minhoto, tendo colhido no ano passado 42 pipas de vinho o que por ele foi julgado produção escassa, sulfatou este ano as suas vides muito mais cedo que do costume e sulfatou-as quatro vezes. Colheu 64 pipas de vinho, um verdadeiro sucesso, pois os proprietarios seus vizinhos colheram apenas alguns almudes uns, e outros nada.

A revolta na Irlanda

No dia 17 de tarde, um automovel em que iam muitas pessoas seguia por uma rua de Dublin cheia de gente, quando, de subito, os que n'elo iam começaram a disparar tiros de revolver sobre os transeuntes

Um homem vestido á paizana, mas que se julga ser um policia de Dublin foi morto, uma mulher e uma rapariguinha de 11 anos foram feridas

Um sargento de policia vestido á paizana foi ferido com um tiro no peito, n'outro lado da cidade

Foram mortas ao todo seis pessoas

Durante as desordens de Belfast, que se deram no mesmo dia, foram mortos tres civicos e feridas quinze pessoas com maior ou menor gravidade.

Um bando de homens armados entrou nas residencias de tres grandes industriaes de Brandon e levou-os em automoveis para destinos desconhecidos.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3676 — 11.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 25 de Outubro de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 5 centavos

AMNISTIA

Já por vezes aqui temos tratado, clara e desassombradamente, como é nosso timbre, da necessidade de conceder a libertação aos presos politicos. Com a mesma afoiteza com que advogamos a nossa participação na guerra, pondo acima de tudo os superiores interesses do paiz, com a mesma clareza com que por vezes aqui temos aconselhado a maxima energia na defeza da Republica, nenhuma duvida pomos em afirmar que no nosso entender, dificilmente se salvará o paiz da gravissima crise de multiplos aspectos que vai atravessando, se para a sua salvação se não congregarem os esforços de todos os portuguezes, e, para isso, necessario é que se estabeleça uma tregua e terminem de vez as dissenções acerca das formulas politicas de minima importancia em face da magnitude dos problemas economicos, financeiros e sociais que reclamam soluções energicas e urgentes. Se assim não procedermos, natural é que um afinal Polonario desejavel nos espere e uma vez ligados os pulso só por um acaso providencial conseguiremos partir as algemas.

Mediten bem n'isto todos aqueles vermelhos ou azues, que no seu intimo sentem palpitar ainda intenso amor á terra onde nasceram a esta nação heroicamente talhada á espadeirada pelos nossos avoengos e reflitam se vale por ventura a pena arriscar o paiz á total subversão por questões a que só a paixão, o nosso temperamento meridional e, quiçá, interesses mal entendidos emprestam importancia. Interfira pois o bom senso para se chegar a terreno de conciliação dissolvendo uns, temporariamente pelo menos, das suas aspirações de regresso ao passado e outros da sua intransigencia em usar com rigor do seu incontestavel direito de vencedores.

A generosidade é virtude dos fortes e a amnistia é um acto politico que mais aproveita geralmente ao Estado que a concede que aos individuos por ela abrangidos.

Abram-se pois as portas das prisões.

* * *

E' velha a campanha d'«A Capital» em favor da libertação dos presos politicos, não porque nos mereça uma especial comiseração a sua actual situação, pois que eles muito bem sabiam o que os esperava em caso de derrota, mas porque causa sempre um grande embaraço á acção normal do Estado o atulhamento das prisões com individuos cujo crime longe de representar perversão moral se reveste até das aparencias d'uma tal ou qual abnegação, despertando por isso as simpatias do publico, incluindo os proprios adversarios, que n'ele não vêem mais que a resultante d'um direito que no intimo todos para si reclamam.

E' crime que não atinge o que propriamente se chama punição, nem requer regeneração dos culpados, sendo por isso ineficazes, e até contraproducentes os meios de repressão usados para os crimes comuns.

A revolta é um acto meritorio e glorioso se consegue vencer; é um crime se só, vencida da luta que por sua iniciativa se travou.

N'este caso o vencedor tem diante de si um unico procedimento racional que é a supressão do adversario, quando, pela morte, em alguns paizes onde o sentimento colectivo não atingiu ainda aquele grande afinamento que não permite encarar sem horror o sangue derramado a frio, pelo banimento nos paizes em que, como no nosso, felizmente, louvado seja Deus, a psicologia colectiva é acentuadamente afectiva.

Meter, porem, o adversario vencido n'uma prisão, como até agora se tem sempre praticado, é criar embaraços a si proprio, dando realce á aureola de abnegação e heroicidade que o circunda e expondo-o assim á admiração compadecida do publico, o que representa um erro grave, porque em todos os tempos os martires fizeram proselitos.

Por isso nós aqui temos defendido sempre com convicção o regimen da liberdade condicional para esta categoria de criminosos. Quanto a nós, os individuos julgados e convencidos do crime de revolta seriam condenados, além da destituição dos seus cargos publicos, a uma só pena, a de banimento definitivo do territorio nacional. Ficariam, entretanto, em regimen de liberdade condicional e, em caso de reincidencia, seriam então postos fóra do paiz sem que em favor deles pudesse intervir, em qualquer epoca, qualquer amnistia. Se voltassem ao paiz, sem autorisação, seriam mandados em degredo para uma das mais longinquas colonias e se dela fugissem e fossem de novo presos, para lá voltariam com regimen de prisão. E' esta a nosso ver a legislação penal mais adequada á natureza dos crimes politicos, nos quais não ha criminosos a regenerar ou a punir, mas apenas precauções a tomar.

A liberdade condicional foi, todavia, julgada por alguem sem oportunidade juridica e apezar, de não chegarmos a perceber as razões de tal afirmativo, como somos tolerantes por feitio e temperamento, nem sequer procuramos contestal-a, porque não corre o tempo azado a discussões doutrinarias.

Liberdade condicional, amnistia ou indulto, venha qualquer coisa que abra as portas das prisões aos culpados de crimes politicos para se iniciarem esforços no sentido de uma cooperação de todos os portuguezes para a salvação do paiz.

Mas venha qualquer coisa ampla, clara, sem sombras. Nada de meias tintas. Apenas um cuidado se requer, qual é de não englobar na categoria de crimes politicos procedimentos que apenas cabem na classificação de crimes comuns e dos mais repugnantes.

* * *

Vem ahi brevemente a Lisboa o rei da Belgica. E' a primeira vez que uma testa coroada visita a Republica Portugueza. E' inutil acentuar a importancia politica de tal facto, porque salta aos olhos de toda a gente. Depois da consagração da Republica nos campos da Flandres vêm o amplexo da paz frutificadora. E' o mais brilhante reconhecimento do direito dos povos de escolherem as fórmulas politicas que mais lhes convenham, é a mais frisante confirmação de que essas formulas, por mais diferentes que sejam, não inibem a aproximação e a amizade entre as nações.

A visita do rei Alberto da Belgica á Republica portugueza é pois um acontecimento que não devemos deixar passar sem um especial registo. E nenhum, por certo será mais agradavel ao coração do ilustre visitante, do que a delicada atenção e cortezia do que a liberdade concedida aos individuos que aqui padecem pelas formulas politicas que ele representa no seu paiz.

Segredos a toda a gente

Como elas são mulheres...

Depois do teatro fomos tomar chá ao «Tavares». Eramos tres,—o velho Z., tão rapaz como qualquer de nós apesar dos seus setenta anos de «noceur» e cujo perfil, marcado na luz, tinha a nitidez d'uma agua-forte; o ilustre advogado N., risonho, amavel, «bon-vivant», o monoculo de cristal a cintilar lhe nos dedos, uma flôr na gabardine clara,—e eu. Uma hora da manhã. Chovia. Uma rapariga loira entrou embrulhada num grande «manteau» de veludo preto. A luz electrica descia, flutuava, alastrava entre os espelhos, envolvendo-nos, acariciando-nos, palpitando á nossa volta como uma grande borboleta doirada. Conversámos diante de tres chicaras de chá preto que fumegavam, translucidas e quentes,—e durante uma hora, nessa pequenina mesa do «Tavares», falou-se um pouco de tudo: anedotas, a vida, as mulheres. De repente o sr. N., franziu de leve a face, fixou-nos com os seus olhitos inquietos de miope, sorriu, e amarrotando as luvas de camurça cinzenta, disse-nos, numa expressão perturbadora e misteriosa:

—Vou contar lhes um caso curioso passado ha pouco comigo. Todos nós somos mais ou menos psicologos nas horas vagas e quando se trata de mulheres os homens têm a pretensão de sê-lo sempre. A verdade é que cada vez nos enganamos mais. No seu amor ou no seu odio, a mulher, é a eterna flôr que se colhe e nunca se conhece, que se beija e não se adivinha nunca. Quando procuramos defini-la, foge-nos como uma abelha. Quando tentamos analisar lhe a alma, apenas lhe roçamos a epiderme. Não sei quem foi que disse, creio que foi Barbey, «que dans la femme tout est vrai et tout est faux». E' exacto, meus amigos. Mas deixemo-la assim, voluvel como um perfume, incoerente como a propria vida,—e oiçam.

«Ha dias, pouco depois de ter entrado no meu escritorio, o empregado veiu dizer-me que uma senhora me procurava, com insistencia. Mandei a entrar. Apareceu-me uma mulher ainda nova, vinte e sete anos talvez, distinta, vestida de escuro, muito palida, os olhos pisados, o tipo vagamente doentio de todas as aristocracias decadentes. Ofereci-lhe uma cadeira a meu lado. Sentou-se. Notei que lhe tremiam as mãos—umas mãos finas e largas, expressivas e nobres onde luzia apenas um anel de brilhantes. Perguntei-lhe a que devia a honra da sua visita. Baixou os olhos e começou a chorar. Depois balbuciou algumas palavras. Percebi que se tratava duma questão de divorcio. Procurei acalmá-la com um frasco de saes inglezes. Pouco a pouco a sua expressão foi ganhando uma certa tranquilidade. Contou-me então que se tinha apaixonado, ha dois anos, por um rapaz mais novo do que ela alguns mezes. Citou-me o nome: o dr. F., engenheiro pela escola de Zurich. Talvez algum de vocês conheça? Casaram. A lua de mel prolongou-se. Dir-se-hia que a primavera floria eternamente para eles. Mas não ha nada mais inverosimil do que a felicidade. Um dia começou a estranhá-lo. Via-o distraido, alheio, vago, superficial—e dum momento para o outro teve a impressão de que o marido, que era toda a alma da sua alma, principiava a senti-la, pobre criança grande, como uma estranha fatalidade na sua vida. Não tardou a saber porquê. O marido enganava-a. C'est le vieux jeu de l'amour. Um mal estar começou desde então, a separá-lo dela. Recolhia tarde. Quasi nunca jantava em casa. Principiou a tratá-la com indiferença. Depois já não era indiferença, era odio. Brutalisava-a. Batia-lhe. Não podia mais. Estava cançada de sofrer as humilhações desse homem—a quem apezar de tudo amava com toda a força da sua paixão.

Queria intentar o divorcio. Tinha carradas de razão. Ainda assim procurei dissuadi-la. Era de resto o meu dever. Respondeu-me que não. Não o permitiam nem a sua dignidade nem os seus proprios orgulhos de mulher. Tinha resolvido—estava resolvido. Eu olhava-a, seguia-lhe os movimentos, considerava a sua beleza palida e triste que uma grave crise moral reduzira á expressão dolorosa duma ruina. A acção intentar-se-hia com a possivel brevidade. Tomei os apontamentos necessarios. Levantou-se, apertou-me a mão nervosamente. Acompanhei-a á porta. Os seus olhos quasi negros e quasi roxos iam humidos de lagrimas. Instantes depois senti o rodar duma carruagem, na calçada. Vieram outros clientes. Nessa tarde jantei com M.lle X. E confesso-lhes que nunca mais pensei no caso dessa mulher—um desses casos muito mais vulgares na nossa vida de advogados do que muita gente supõe. Na manhã seguinte, encontrei sobre a secretaria do meu escritorio, uma carta. Letra de mulher—rapida, miuda, pequenina. Abri. Vi a assinatura: M.me F. Dizia se bem me recordo pouco mais ou menos isto:—«Venho desistir do divorcio. Pensei toda a tarde. Decididamente eu não me sinto com forças para me separar de meu marido. A minha dignidade, a minha educação, os meus proprios sentimentos, vou sacrificá-los para sempre. E' uma loucura, bem sei. Mas cada um de nós tem a sua maneira de ser feliz. Queira ter a misericordia de perdoar-me».—Vejam lá vocês o que são as mulheres!

Olhámo-nos os tres, silenciosamente. Quando saimos, um automovel passou, iluminado. Eram duas horas da manhã. Continuava a chover.

Luiz d'Oliveira Guimarães.

O MARTIRIO DE UMA MULHER

"Doida não e não!"

Quem mente não acerta

O agente Joaquim Pereira dos Santos, que tambem se chama Manuel, como acabo de ver, pela copia dum depoimento que ele fez no processo crime, contra o Manuel e o Alberto e que não é chefe da judiciaria como eu disse, na minha carta anterior, mas simples agente da mesma, é um homem a quem, quando fala verdade cae um braço e deixe-me dizer-lhe, leitor, que ele ainda tem ambos.

O sr Manuel Joaquim, que é um dos muitos herdeiros, em vida, do sr dr. Alfredo da Cunha, naturalmente, no processo de que venho tratando, contra a Carolina, foi tão consciencioso como ao depôr no processo crime em que o meu nome tambem figura. Nem admira; o sr. Manuel Joaquim habituou-se de tal modo a mentir, que já nem dá por isso; mente, sem saber.

O seu depoimento relativo ao que se passou em S.ta Comba Dão e que foi totalmente desmentido por outras testemunhas, dadas pelo sr dr. Alfredo da Cunha, não nos deixa duvida de que o dito agente dança como lhe tocam e de que o sr. dr Alfredo da Cunha é eximio em o fazer dançar no som de certa musica...

O sr Manuel Joaquim que deve conhecer muito de perto o sr. dr. Balbino Rego, porque, sendo este senhor médico do posto antropométrico policial de Lisboa, tambem muito de perto o deve conhecer a ele, foi, naturalmente, pelo sr. dr. Balbino Rego recomendado ao sr dr. Alfredo da Cunha, como sendo o homem necessario...

O que é facto é que o agente Manuel Joaquim, talvez pelos efeitos da convivencia com o sr. dr. Balbino Rego, pretende entender de psiquiatria. E, ás vezes, tudo pode ser, porque «de sábio e de louco todos temos um pouco» lá o diz a sabedoria das nações que sabe mais do que eu e, se ela o diz, é porque é assim.

O sr. Manuel Joaquim no tal depoimento que fez como testemunha de acusação no processo crime diz, entre outras cousas, pois que a transcrição de todo o depoimento fica para outra ocasião, o seguinte ...«Que, em dia que se não recorda (principiam as faltas de memória), apareceu no Governo Civil o dr. Alfredo da Cunha (é quási tu cá, tu lá) e filho, numa grande transtornação, (!) pedindo o auxilio da policia para que fosse procurada, em Lisboa ou em outra qualquer parte, D. Adelaide Coelho da Cunha, esposa e mãe dos aflitos, (o homem estava a pensar em N.a S.a dos Aflitos, quando depoz) pois que lhe havia desaparecido de casa, sem que houvesse qualquer motivo justificado de tal gesto; e julgavam que lhe teria sucedido qualquer desgraça ou suicidio (suceder um suicidio, é novo) pois havia ha um tempo para cá que a senhora referida parecia não estar no uso das suas faculdades mentais, segundo demonstrava pelo pouco zêlo e afago com que tratava a familia. (!)

Como a senhora não fosse encontrada em Lisboa nem morta, nem viva, foi declarado ao depoente (é um homem importante o sr Manuel Joaquim) pelo filho do dr Alfredo da Cunha que sa mãe era uma admiradora dos terras do Norte do paiz e por tal motivo o depoente os aconselhou (o sr Manuel Joaquim é muito inteligente!) a que seria bom percorrer as terras do Norte, afim de se averiguar se a dita senhora por lá seria encontrada»...

Os parenteses são meus, leitor, e o homem mentiu com todos os dentes que tinha na boca, segundo se vê pelos depoimentos doutras testemunhas e pelo que o proprio sr dr Alfredo da Cunha disse; o que mostra que o agente Manuel Joaquim não estava bem ensinado ou aprendeu mal a lição.

O que levou o sr. dr Alfredo da Cunha ao Norte, foi o recebimento da «carta de lacre verde» que eu escrevi de S.ta Comba Dão e que chegou a Lisboa com o carimbo de Aveiro e não foi nada o sr Manuel Joaquim quem deu o conselho de me procurarem na região do Norte: mas o sr. Manuel Joaquim quiz dar-se ares de «conselheiro». Presunção e água benta cada qual toma a que quere, porque não custa dinheiro.

Noutro ponto do depoimento diz o tal agente:

«Que não pode descrever a scêna de lágrimas que se passou entre a mãe e o filho, mas desde logo a dita senhora se prontificou a acompanhar o filho para qualquer parte do paiz, menos para Lisboa ou Beja, pois que nestas cidades tinha gente conhecida a quem se envergonhava de aparecer e assim disse que preferia o Porto»...

Isto é o que se chama, leitor, mentir descaradissimamente.

Que houve scêna de lágrimas é certo, que ele a não possa descrever tambem é certo; falta-lhe ilustração e só lhe não falta maldade para afirmar o resto. E prometeu este homem, como de resto outros o teem feito nos meus processos, «pela sua honra» dizer a verdade!

Prontifiquei-me a acompanhar meu filho e escolhi o Porto, diz ele.

Imaginou o sr. Manuel Joaquim que bastava ele dizer as cousas para toda a gente o acreditar e que era só ele a depor; mas enganou-se. Mais pessoas e pessoas honradas depuzeram descobrindo as mentiras dele; hoje sabe-se bem como as cousas se passaram e que não foi nada como ele as descreveu.

Amanhã continuarei a mostrar-lhe leitor, quem é o agente da judiciária de Lisboa, Manuel Pereira dos Santos.

Maria Adelaide

A agitação operaria na Inglaterra

A redução de comboios — Desordens no paiz de Galles

O trabalho cessou na maior parte das oficinas metalurgicas de Yorkshire. A tranquilidade reina n'esta região.

Em Licestershire os mineiros resolveram não arredarem um passo das suas reivindicações. E' perfeito o entendimento entre os mineiros e a restante parte da população de Northumberland. Não se nota neles nenhum sintoma de descontentamento e de azedume que se manifestaram nas greves anteriores e toda a gente supõe que a greve será de curta duração.

Ao contrario, teem-se produzido desordens em Ton-y-Pandy, perto de Pontypridd, no paiz de Galles. Numa das ultimas noites por volta das 0 horas, os grevistas reuniram em grande numero n'uma praça da cidade e entoaram o «hino da bandeira vermelha».

A policia interveio, mas os agentes foram recebidos á pedrada e as vitrines de varios estabelecimentos voaram em estilhaços.

Os voluntarios continuam a afluir ao ministerio da alimentação e dos transportes.

Os serviços entre Londres e o continente foram reduzidos. Só um comboio sae ás 8,20 da gare de Vitoria para Douvres. Os passageiros d'esse comboio chegaram a Paris ás 16,55.

Um serviço de correspondencia parte ás 12 horas da gare do Norte, e os viajantes chegarão á gare de Vitoria ás 20,20. Não se fará nenhum comboio para Folkestone e Bolonha.

Na administração d'este jornal compram-se os numeros d'«A Capital» de 19 e 20 de julho de 1920.

"Doida, não!"

Começará «A Capital» a reproduzir, em breve, nos seus numeros de quatro paginas, as cartas, até então publicadas, da sr.ª D. Maria Adelaide Coelho. Essas cartas serão numeradas.

Serão assim atendidos os numerosos pedidos que temos recebido, visto que alguns dos numeros em que vieram essas cartas se acham esgotados.

A todas as pessoas que teem feito o enormissimo favor de me mandar numeros de «A Capital» com cartas minhas agradeço, de toda a minha alma, tão grande auxilio, como agradeço, com o não menor reconhecimento, as palavras carinhosas de que algumas remessas veem acompanhadas e que muito suavizam o meu penar.

Precisando, porém, de muitas colecções e tendo algumas incompletas, seria um valioso obséquio mandarem-me mesmo numeros soltos.

Podem esses jornaes ser remetidos para o escritorio do meu advogado, sr. dr. Bernardo Lucas, Rua de S. Miguel, 36, 1.º Porto, e gratissima lhes ficarei.

Maria Adelaide

PELO TELEGRAFO

Os intelectuaes portuguezes no Brazil

RIO DE JANEIRO, 24.—Toma ámanhã posse do logar de professor da Faculdade de Filosofia o dr. Fidelino de Figueiredo.

Saudá-lo-ha Eurico Goes.—(Americana).

O consul portuguez em Belem

RIO DE JANEIRO, 24.—Confirmam telegramas particulares que Fran Paxeco foi nomeado consul em Belem, Pará.—(Americana).

Emigração portugueza

RIO DE JANEIRO, 24.—Decresce na região do Amazonas a emigração portugueza.

A emigração aqui, em julho e agosto, foi de 2621 portuguezes.—(Americana).

A expulsão da Alemanha dos delegados dos «soviets»

BERLIM, 21.—O chefe dos independentes Ledeburg expoz ao Reichstag os inconvenientes de se haver expulsado os delegados dos soviets, pois as suas relações com o proletariado alemão teriam demonstrado á classe operaria os perigos que encerrava a missão de taes enviados.—(Havas).

O elogio da França feito por Harding

WASHINGTON, 20.—O senador Harding, respondendo aos ataques que lhe teem sido dirigidos, declarou que o governo francez, hoje como sempre, se havia conduzido com extrema correcção no que respeita ás conveniencias internacionais.—(Havas).

Aumento de salarios na bacia do Ruhr

BERLIM, 20.—A comissão que superintende na questão dos salarios na bacia do Ruhr resolveu conceder o aumento de dois marcos aos operarios do subsolo e 25 pfenigues aos que trabalham á superficie.—(Havas).

Gréve de mineiros belgas

BRUXELAS, 20.—O «Soir», desta cidade, diz que os mineiros da região de Charleroi declararam a greve para protestarem contra os impostos que incidem sobre os salarios.—(Havas).

Instando pela devolução das bandeiras de 1870

PARIS, 20.—O governo francez pediu á Alemanha para apressar a devolução á França das bandeiras tomadas em 1870, que devem figurar nas festas comemorativas do cincoentenario da Republica, que em breve se devem realisar.—(Havas).

Nova vitoria polaca

VARSOVIA, 20.—Os polacos tomaram Miropol.—(Havas).

Prisão e expulsão de anarquistas em Napoles

NAPOLES, 20.—A policia, que tem no seu registro trinta casas de moradas de anarquistas, deteve muitos destes e expulsou imediatamente todos os presos russos e hungaros.—(Havas).

Inconvenientes da restituição de Vilna

LONDRES, 20.—Segundo diz o «Times», o governo polaco respondeu á nota dos governos francez e inglez, dizendo que a devolução de Vilna á Lituania provocaria nova conflagração no exercito polaco, o qual, como toda a população polaca, está convencido de que Vilna pertence de direito á Polonia.—(Havas).

Egreja catolica que ia servir de casino e casa de jogo

ROMA, 20.—Em Groscile, os comunistas tinham resolvido destinar a egreja catolica a casino e casa de jogo, mas o prefeito convenceu-os de que com essa resolução ofendiam as crenças dos catolicos e encarecendo o fim a que eram destinados os logares sagrados, fez com que eles desistissem do seu proposito.—(Havas).

EM VOLTA D'UM TRONO

O ex-rei Constantino e os aliados

Se o rei Alexandre morrer, seu pae opõe-se a que o principe Paulo suba ao trono — Os aliados pensam no principe Carlos da Belgica

«Em Salonica, perto dos caes, na avenida Princeza Olga, vi, ha poucos mezes, um pequeno altar de pedra sobre o qual, piedosamente, estavam accesas duas lampadas.

—Foi n'este local—disse-me a alta personagem politica grega que me acompanhava—que foi assassinado o rei Jorge. Os helenos perpetuam assim a memoria dum soberano que foi sempre leal para com os seus amigos, justo para com os seus adversarios, bom para com o seu povo.

—Comtudo houve um homem, um grego, para o assassinar.

—As circunstancias d'esse triste acontecimento continuam envoltas em misterio ...perturbantes mesmo quando se pensa que o assassino, um tal Schinas, submetido desde a sua detenção a uma vigilancia especial, poude «suicidar-se» antes de ter sofrido o primeiro interrogatorio. Por outro lado, o coronel Frangoudis, ajudante de campo de sua magestade, unica testemunha do atentado, desapareceu, não se sabe ainda como, durante uma missão especial de que fôra encarregado no estrangeiro.

—Qual é a sua opinião?

—O braço do assassino foi armado pelo partido militar grego.

—Com que fim?

—Havia na Grecia dois campos completamente distintos. Uns queriam a paz, outros, com o diadoque Constantino, desejavam a guerra. O rei Jorge era o chefe do partido da paz, inimigo de toda a provocação. Os militaristas debalde insistiam com ele para que declarasse guerra á Bulgaria.

—Que pensa o senhor acerca de Constantino?

—Constantino, chegando em 1887 a Berlim, continuou ahi, ao lado do então kronprinz, o kaiser de hontem, os seus estudos militares e politicos. Ambos, voluntariosos e ambiciosos no mais alto ponto, em breve travaram afectuosas relações que mais tarde se consolidaram com o casamento de Constantino e da princeza Sofia da Prussia. Logo que o diadoque subiu ao trono da Grecia, o primeiro cuidado que teve foi dirigir uma proclamação ao «seu» exercito e á «sua» marinha. Se compararmos a forma e o texto com as que o kaiser costumava consagrar ás suas tropas, reconhecer-se-ha imediatamente a influencia que os Hohenzollern tinham adquirido sobre o espirito de Constantino.

«De resto, desde que chegaram á côrte da Grecia, os novos soberanos implantaram ahi as ideias e as doutrinas alemãs. Quer um facto significativo? Minha irmã, que casou com o dr. Benaki, professor na faculdade de medicina de Athenas—antigo aluno tambem do dr. Chantemesse—teve, como todas as senhoras da sociedade grega, de se apresentar á rainha em audiencia, que durou alguns minutos.

—Seu marido fez os seus estudos em França,—declarou logo acolhendo-a com um ar de desdem e de maldade a irmã do kaiser—, e é pena porque só os sabios que completaram os seus estudos na Alemanha merecem estima e consideração.

* * *

Encontrei, ha pouco tempo, em Paris, esse grego amigo da França, e como eu lhe recordasse a nossa conversa de Salonica, declarou-me:

—Meu cunhado deveu ao seu titulo de doutor em medicina pela Faculdade de Paris a honra de ter sido compreendido entre os gregos lançados por Constantino nas prisões de Athenas.

Não recordaremos hoje os actos de hostilidade exercidos por Constantino contra os aliados durante a guerra.

Limitar-nos-hemos a citar dois telegramas — provas indiscutiveis da sua má fé—que o rei e a rainha mandaram em cifra ao kaiser alemão:

«Bem sabe,—escreveu Constantino a Guilherme— que as minhas simpatias pessoaes e as minhas opiniões politicas me levam para o seu lado... Não vejo como possa ser-lhe util imobilisando-lhe imediatamente o meu exercito, estando o Mediterraneo á discrição das esquadras anglo-francezas—que destruirão as minhas marinha de guerra e mercante».

A rainha telegrafava a seu irmão nestes termos: «Estamos prontos para tudo. Informe-nos no momento em que o exercito da Macedonia se encontra suficientemente reforçado para fazer uma ofensiva definitiva».

As potencias protectoras da Grecia,—a França, a Inglaterra e a Russia—que constituiam o eixo da Entente, notaram bem depressa que o rei Constantino tinha violado a constituição grega, da qual elas eram garantes.

O sr. Jonnart, com as provas na mão, exigia então em nome delas, no dia 28 de maio de 1917, a deposição do rei Constantino e a renuncia ao trono do duque de Sparta.

* * *

O segundo filho do soberano, o principe Alexandre, foi proclamado rei. Aceitou essa honra como um encargo e um sacrificio... Seu pae, o rei deposto, mencionou esse acontecimento com algumas palavras significativas no seu diario pessoal: «Interrupção do meu reinado».

O reinado do filho parece um facto, que pode ser «interrompido», por sua vez. O rei Alexandre está em estado gravissimo ha alguns dias no seu castelo de Tatoi. E apesar dos cuidados prodigalisados pelo dr. Widal, o reputado professor da Faculdade de Medicina de Paris, chamado imediatamente a Athenas, para uma consulta medica receia-se um desenlace fatal.

Um drama comovente se prolonga em volta do leito do doente. Sua mãe e até o proprio Constantino em vão solicitam das potencias autorisação para irem rezar junto do filho, e perto de Bucarest, em Sinaia, no castelo de Pelshor, o diadoque efectivou um triste noivado.

As potencias protectoras da Grecia já previram a nefasta eventualidade da morte do rei Alexandre. Como não era possivel admitir o regresso do rei Constantino ou a acoração do diadoque, as chancelarias pensam em oferecer o trono da Grecia ao principe Paulo, terceiro filho de Constantino.

A realeza da Grecia está sendo regida, com efeito, por um protocolo assinado em Londres no dia 3 de fevereiro de 1830, em nome da Russia, da França e da Inglaterra pelo principe de Lievens, o principe de Montmorency Laval e lord Aberdeen.

O artigo primeiro desse protocolo é o seguinte:

«A Grecia formará um Estado independente e gosará de todos os direitos politicos, administrativos e comerciaes adstritos a uma independencia completa».

Emquanto ao artigo 3, é este assim concebido:

«O governo da Grecia será monarquico e hereditario por ordem de primogenitura. Será confiado a um principe que só poderá ser escolhido entre os das familias reinantes dos Estados signatarios do tratado de 6 de junho de 1827».

Estes Estados são: Inglaterra, a França e a Russia.

E' natural, por conseguinte, que se pense no principe Paulo para continuação da dinastia.

Ora, o nós temos a informação de origem fidedigna, vê-se hoje que Constantino se oporá a que seu filho o principe Paulo suba ao trono da Grecia.

Algumas palavras do rei Constantino nos vêm agora á memoria. Foram-nos elas ditas durante uma conversa que tivemos com o ex-soberano, em Lucerna.

—Pela constituição,—nos declarava ele, peremptoriamente—só ha um rei na Grecia; eu!...

Não autorisou o rei Alexandre a aceitar a realeza?

—E' certo, mas consentindo apenas em que ele me substituisse provisoriamente. Eu queria evitar ao meu meu paiz perturbações sangrentas e prover, por essa forma, aos aliados o desejo que tinha de não prejudicar com uma revolução grega a segurança dos seus exercitos na Macedonia.

Hoje, Constantino encara a situação doutra maneira e julga ter soado a hora de voltar para Tatoi.

Talvez pense mesmo, mercê de altas cumplicidades, em evadir-se de Lucerna para se ir pôr á frente dos seus partidarios em Athenas.

Foi perante essa atitude provocadora que os aliados resolveram talvez oferecer o trono da Grecia ao segundo filho do rei dos belgas.

(Do *Excelsior*)

Dr. Julio Dantas

Deu-nos hoje a honra da sua visita o novo ministro da instrucção, nosso sempre prezado amigo e brilhante colaborador de «A Capital», sr. dr. Julio Dantas.

Os nossos sinceros agradecimentos pela gentileza havida para comnosco.

Aviadores portuguezes

Um acto de justiça que se impõe

A esquadrilha inicial de aviação foi, como se sabe, dissolvida. Os oficiaes que d'ela faziam parte pertencem hoje ao grupo de esquadrilhas de aviação Republica, e entre eles ha sete que teem a Cruz de Guerra, dois promoções por distinção, alguns foram louvados pelos exercitos francez e inglez, tendo ainda outros a Torre e Espada.

A esses oficiaes deve ser dado o direito, em nosso entender, de usar a «fourragère» correspondente á condecoração que tem de ser concedida á esquadrilha extincta, o que ainda se não fez, mas que é de justiça se faça, pois não se compreende que uma unidade tão distincta como ela foi tenha sido dissolvida sem se lhe ter prestado a homenagem a que tinha direito.

O sr. ministro da guerra de certo remediará tal esquecimento, praticando assim um verdadeiro acto de justiça.

Theatros e Cinemas

NOTICIARIO

Entre nós

Acto a acto, scena a scena, *O grande Amor* empolga e entusiasma o espectador, levando-o num crescente de interesse e admiração, até ao imprevisto e consolador desfecho do admiravel drama em que Auro Abranches, Adolina e Sacramento teem um soberbo trabalho no desempenho dos principaes papeis. *O grande Amor* repete-se hoje no Politeama.

Os domingos de arte no São Luiz

Pela concorrencia que tem havido á assinatura, das belas tardes dos domingos, no teatro São Luiz, com os magnificos concertos da Orquestra Sinfonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, vão ser um extraordinario acontecimento artistico e mundano. A orquestra esta ano está aumentada, conta novos elementos de grande valor e nos programas de todos os concertos figuram primeiras audições de varias obras classicas e modernas, desconhecidas em Lisboa, revestindo estes concertos extraordinario brilhantismo. Os assinantes do ultimo serie teem preferencia até á proxima sexta-feira, começando no sabado a assinatura livre.

A revolta na Irlanda

Sinn-feiners fuzilados—Funeral dum grevista da fome

Os habitantes de Drogheda foram sobresaltados na noute de 19 pelo ruido d'uma fuzilaria intensa. Os agentes de serviço auxiliar, chegados em camions automoveis, dispararam tiros sobre as casas, quebrando vidros e ferindo um homem. Penetraram depois em varias habitações e prenderam oito homens.

Em Balygar os agentes de policia auxiliar, ao fazerem uma ronda, pediram a um habitante para chegar á porta de casa e assim que este acedeu ao convite, foi fuzilado por eles.

Em Tipperary, dois filhos d'um fazendeiro que acusaram de sinn-feiners foram mortos a tiros de revólver, na presença dos paes, por homens uniformisados.

O funeral de Miguel Fitzgerald, grevista da fome, morto na prisão do Cork, realisou-se em Fermoy, sua terra natal, para onde haviam sido transportados os restos mortaes, de madrugada. Tinha acabado de se dizer uma missa pelo repouso de sua alma na egreja de S. Pedro e S. Paulo de Fermoy, com numerosissima assistencia, quando um oficial, de revólver em punho, acompanhado de quatro soldados armados de espingardas, entrou de subito no templo e avançou até aos degraus do altar. No meio da consternação geral tirou um oficio da algibeira e entregou-o ao sacerdote. Esse oficio proibia que o feretro fosse acompanhado ao cemiterio por mais de cem pessoas.

O oficial declarou que se a ordem não fôsse acatada, faria dispersar a multidão a tiro. O padre leu então o oficio em voz alta, retirando-se a maior parte das pessoas presentes. Grande numero de soldados e um auto blindado acompanharam o feretro até á porta do cemiterio.

O que dizem os jornaes inglezes sobre a situação da Irlanda

LONDRES, 20.—Os jornaes inglezes dão conta das restrições introduzidas nos serviços dos caminhos de ferro por causa da administração da Irlanda, a qual se baseia n'uma politica de perseguição e terrorismo e é inspirada na injustiça e na parcialidade e pedem ao governo que mande fazer um inquerito sobre os maus tratos de que foram vitimas prisioneiros de ambos os sexos, suplicando aos poderes publicos que ponham de parte a referida politica, a qual só serve para agravar mais a situação.—(Havas).

Regeita-se uma moção pedindo um inquerito

LONDRES, 21. — A Camara dos Comuns regeitou uma moção do sr. Henderson em que pedia para se abrir um inquerito sobre os acontecimentos da Irlanda.—(Havas).

Instrução

Universidade livre

Abriram as matriculas para as aulas de caligrafia, dactilografia, taquigrafia, francez, inglez, portuguez, escrituração comercial, desenho e modelagem.

Os cursos de francez, inglez, portuguez e alemão estão a cargo de distinctos professores dos liceus.

As aulas de desenho linear, ornato e pastel e modelagem dirigidos por antigos alunos da Escola de Belas Artes.

Brevemente realisa-se a sessão solene, com a assistencia do sr. Presidente da Republica

A secretaria está aberta das 10 ás 16 horas e das 20 ás 22 todos os dias uteis, na praça de Luiz de Camões, 46, 2.º.

O cartaz de hoje

São Luiz, ás 21,15, «Mademoiselle Mon Marché».
Nacional, ás 21,15, «Amanhecer».
Ginasio, ás 21,15, «Os irmãos unidos».
Avenida, ás 21,15, «Malvaloucas».
Politeama, ás 21, «Grande Amor».
Apolo, ás 21,15, «Risos e Flôres».
Salão Foz, ás 21 «Variedades».
Olimpia, Animatografo e concerto.
Salão da Trindade, Animatografo.
Cinema Condes, Animatografo e concerto.
Salão Central, Animatografo e concerto.
Chiado Terrasse, Animatografo e concerto.
Chantecler, Animatografo e fitas faladas.

ULTIMA HORA

POLITICA

Na Camara dos Deputados

Sempre a cronica falta de numero — E' o sr. Liberato Pinto quem salva a situação

A' hora marcada para a sessão dos deputados, poucos legisladores se viam na sala

Pelas 14,15 faz-se a primeira chamada, a que responderam sómente 10 deputados, notando-se ausencia completa dos membros do bloco das direitas.

Meia hora depois, ou seja ás 14,45, o sr. Abilio Marçal declara aberta a sessão com pouco mais de 20 deputados, vendo-se as galerias muito desanimadas.

Do governo só se veem presentes os srs. ministro da Guerra e do Trabalho, tornando-se notado que dos deputados que apoiam o governo estejam apenas 9 emquanto as oposições se encontram a principio representadas por 24 legisladores.

Palestrando por uma e outra bancada vê-se o sr. dr. Jacintho Nunes, que, considerando-se licenciado, parece ter ido ao parlamento ver em que paravam as modas, sobre a amnistia. Na sala dos Passos Perdidos, o sr. Machado Santos, que ha muito tempo não era visto na camara, demora-se conferenciando com o sr. Antonio Maria da Silva, não devendo tambem ser estranha á palestra a questão da amnistia...

Entretanto o tempo vae se passando só se conseguindo ás 15,15 obter numero para se entrar no «antes da ordem».

O sr. Costa Junior chama a atenção do sr. ministro do trabalho para uma representação que recebeu das juntas de paroquia de S. Miguel e S. Lourenço, sobre assuntos de sanidade

O sr. ministro do trabalho declara que o estado sanitario da cidade de Lisboa tem melhorado consideravelmente, acrescentando que vai entregar o caso á sub-delegacia de saude de Lisboa .

O sr. Antonio Francisco Pereira, referindo-se á actividade desenvolvida pelos clericaes, pede para os reparos do governo e exteriorisar a sua estranheza por ter sido consentida no Moita uma procissão que hontem se realisou e condena o uso que presentemente se faz do plebiscito local para a realisação do culto externo Pede que seja proibida a anunciada procissão que se anuncia para Cacilhas no proximo domingo.

O sr. ministro da guerra comunicará ao sr. ministro do interior as considerações que acaba de ouvir, podendo afirmar que o governo, não sendo intolerante em materia religiosa, impedirá, contudo, que, a pretexto da religião, se faça politica reaccionaria

Terminadas as rapidas explicações do ministro da guerra, a sessão é suspensa até haver numero.

A esse tempo já se encontra no seu «fauteuil» o sr. ministro das finanças que deve participar á camara o resultado da sua missão ao estrangeiro e bem assim qual a situação financeira em que se encontra o paiz.

Até ás 16 horas se espera pela chegada dos retardatarios, até que o sr. Costa Junior invoca o regimento, preguntando se não estão em vigor os artigos 19.º e 21.º, que determinam sobre o numero com que se deve entrar na ordem do dia

Lidos esses artigos, estabelece-se animada controversia quanto á maneira de se interpretarem essas disposições, vencendo o criterio de que se deve esperar mais 10 minutos por maior assistencia. A's 16,10 verifica-se que apenas falta um deputado para a sessão prosseguir, aparecendo então o tenente coronel sr. Liberato Pinto, que salva a situação, pois apareceu na ocasião propria

O sr. Sá Pereira.—Mas isto é um grande abuso.

Ha muitos protestos, mas a sessão prossegue sem maior incidente

Entra-se na ordem do dia, iniciando-se a discussão do governo sobre o projecto que, alterando o art.º 15.º da Constituição, modifica o funcionamento das camaras do Congresso. Vota-se sem ser discutido.

E' aprovado um projecto abrindo um credito de 160.000$00 para melhoras na «garage» militar e serviço de incendios.

O sr. presidente do ministerio comunicando a visita, em breve, do rei da Belgica e do principe de Monaco, pede um credito de 100 contos para as despesas a fazer. E' votado, recomeçando depois a discussão sobre o orçamento do ministerio do comercio, que é apreciado pelos srs. Mariano Martins e Cunha Leal.

O sr. ministro das finanças começa a expor o que se passou durante a sua recente viagem, mas fala tão baixo que quasi nada se ouve na tribuna da imprensa.

Refere-se ao que se passou na conferencia de Bruxelas, ás «démarches» que fez em Inglaterra para conseguir que nos fossem concedidas 30.000 toneladas mensaes de carvão.

Ordem publica

Foi entregue á policia de Segurança do Estado Joaquim Domingues Vicente, pedreiro, rua 5 de Abril 20, que foi preso pelo guarda 697, por estar na padaria mecanica na rua da Fabrica da Polvora fazendo propaganda dissolvente. Ao ser preso, tentou agredir o guarda captor.

A cidade ás escuras

A Camara Municipal tem dado todas as facilidades á Companhia, mas esta até hoje... nada

Do vereador e nosso amigo sr. Sousa Neves recebemos a carta que abaixo publicamos. Embora ela trate de dois pontos, pômos em destaque no titulo e sub-titulo o mais importante, porque o é sem duvida, sem que n'isso haja a menor sombra de desprimor para com o seu signatario.

Diz o sr. Sousa Neves que é a Companhia a culpada de Lisboa estar ás escuras. Porque, n'esse caso, não rescinde a Camara o contrato e municipalisa esse serviço?

Como estamos, é que é uma verdadeira vergonha. Diz o ilustre vereador:

Meu caro amigo.—Publicou a *Capital* de hontem duas reclamações, uma sobre o estado intransitavel da rua Francisco Sanches outra sobre o facto das Companhias Reunidas terem requerido á Camara para substituirem a iluminação a gaz pela luz electrica e a cidade continuar quasi ás escuras.

Os termos correctos das duas locais, aliadas á consideração que v. me merece, como velho trabalhador da imprensa, requerem uma resposta urgente.

Na semana em que os calceteiros municipaes se declararam em greve, devia começar o calcetamento da rua Francisco Sanches. Tinha eu dado ordens terminantes n'esse sentido, e não pôde começar-se antes esse trabalho por não estar concluido o desaterro a que ali se andava procedendo de empreitada, e por não se ter conseguido, até agora, assegurar o fornecimento dos materiaes. Posso, porem, garantir aos leitores da *Capital* que está tudo a postos para se construir o pavimento d'aquela rua tão depressa termine a greve, sendo o trabalho dado de empreitada.

Quanto á iluminação publica da cidade, a Companhia requereu, efectivamente para substituir por lampadas electricas os bicos de gaz... que deixou de fabricar. A Camara deferiu imediatamente o pedido, por proposta minha, por sinal, com a condição, que ela aceitou, d'essas lampadas electricas serem consideradas como bicos de gaz para efeitos do respectivo contrato.

A' companhia teem sido dadas todas as facilidades para essa substituição, desde a autorisação para a construção de novos transformadores, até ao levantamento dos pavimentos de meia cidade para reforçar cabines e meter cabo subterraneo... até mesmo agora, que o pessoal encarregado de reconstruir esses pavimentos está em gréve.

S a cidade continua ás escuras... não é por falta de auxilio á Companhia, dado com sacrificio pela Camara Municipal, mas de boa vontade.

Assino-me, de v. etc.,—*Sousa Neves*, Vereador da 3.ª Repartição.

Dr. Carvalho Monteiro

Como os jornaes da manhã já noticiaram, faleceu em Cintra, na sua magnifica vivenda da quinta da Torre da Regaleira, o sr. dr. Antonio Augusto de Carvalho Monteiro.

O cadaver foi vestido de sobrecasaca e colocado sobre o leito, até que seja encerrado numa magnifica urna de mogno preto, entalhado.

Esta noite é a urna conduzida para a capela do palacio, onde amanhã serão resadas missas de corpo presente.

A's 15 horas, em presença das autoridades, será feita a soldagem do caixão de chumbo.

O funeral, realisa-se na quarta feira, a hora ainda não determinada, saindo da estação do Rocio para o cemiterio dos Prazeres.

Parece que será organisado um comboio especial de Lisboa a Cintra para convidados e outro para Lisboa para a condução do corpo.

Consta que o falecido não deixou testamento.

POEIRA da ARCADA

Sorteios de titulos

Na Junta do Credito Publico realisou-se hoje o sorteio de 225 titulos do emprestimo de 5 por cento de 1905, a amortisar em 1 de abril de 1921, saindo premiados com 5.000$00 titulo n.º 109.468, com 450$, o n.º 69.406; com 180$, cada um, os n.ºs 29.051, 55.413 e 113.521. Ha mais 18 premios de 45$ e 202 de 12$00.

A relação de todos os numeros sorteados deve ser publicada na folha oficial de depois de amanhã.

Ajuda de custo de vida

O sr. ministro das finanças tem trabalhado nos ultimos dias com o director geral da contabilidade, na questão da nova ajuda de custo de vida ao funcionalismo.

Pessoal de gabinete

O sr. dr. Julio Dantas, escolheu para chefe do seu gabinete o sr. Carlos Babo, e seu secretario particular o sr. Jaime Silva.

A morte do lord mayor de Cork

LONDRES, 25 — Morreu o lord mayor de Cork.—(Havas).

Malas postais

Pelo vapor «Orduna» são amanhã expedidas malas postaes para o Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos Aires e portos do Pacifico, sendo ás 12 horas a ultima tiragem da caixa geral.

AS GRÉVES

Nas linhas da C. P.

A comissão delegada dos ferro-viarios grevistas da C. P., acompanhada do sr. dr Sobral de Campos, delegado do conselho juridico da Confederação Geral do Trabalho, continuou hoje as negociações com o sr. ministro do comercio, no intuito de ser liquidada a gréve, parecendo que o assunto se encontra bem encaminhado.

Em virtude das «demarches» que se teem feito parece tudo indicar que dentro de dois dias todo o pessoal deve retomar o trabalho

Embora assim seja, os horarios como estavam antes da gréve só poderão estar devidamente organisados quinze dias depois.

No Sul e Sueste

O serviço continua decorrendo com certa regularidade

Na estação do Terreiro do Paço passam a ser feitos só despachos de peixe fresco, pão, gado, frutas, creação e viculos etc. no peso de 1 tonelada.

Todos os demais despachos são feitos, os de grande velocidade na delegação do Cäes de Areia, e os de pequena elocidade no Jardim do Tabaco e em Santo Amaro

Operariado do Municipio

Termina hoje o praso das 48 horas que a comissão executiva da camara fixou para a apresentação do pessoal.

Apezar d'isso pouco pessoal durante o dia se apresentou

Parece mesmo, segundo ouvimos a alguns operarios, que a disposição d'estes é não voltarem ao serviço do municipio emquanto as suas reclamações não forem atendidas.

A maioria dos grevistas tem encontrado trabalho em varias obras, onde parece estão dispostos a continuar, a não ser aqueles que, por estarem ha alguns anos ao serviço da camara, teem certos direitos adquiridos, que não desejam perder

A questão do pão

E' inegavel que, áparte a carestia que impossivel era evitar, a ultima solução dada pelo governo ao problema do pão foi geralmente bem recebida pelo publico.

O pão de 2.ª qualidade era tão bem fabricado que quasi toda a gente o preferia, dando-se o caso de ter muito fraca venda o de 1.ª.

Durou, porém, pouco esta satisfatoria situação. Ha já uns dias, o pão de 2.ª qualidade aparece quasi intragavel, [illegible]ando-lhe na esteira o de 1.ª. A que será devida esta brusca mudança para peor em genero tão indispensavel á alimentação publica é o que não sabemos explicar, mas para o facto chamamos a atenção do governo, convencidos de que as providencias não se farão esperar.

Que se pague caro, vá, já toda a gente mais ou menos a isso se resignou, mas caro e mau, quasi incomivel, isso é que não é facil tolerar sem protesto. Ora não esperem os srs. panificadores que ele se exteriorise que todos nós temos a lucrar com isso.

A greve mineira em Inglaterra

O adiamento da greve dos ferro-viarios foi acolhida com satisfação

LONDRES, 24 — Depois de uma discussão de 1 1/2 horas na administração da federação operaria, Hodges comunicou que as conferencias dos representantes da federação com o sr. Lloyd George recomeçarão ámanhã.—(Havas).

LONDRES, 24—O novo adiamento da greve dos ferro-viarios causou um sentimento geral de alivio e foi acolhido com satisfação nos meios operarios.—(Havas).

LONDRES, 24—Quatro «leaders» dos mineiros conferenciaram esta manhã com o sr. Lloyd George.—(Havas).

Os ferro-viarios em desacordo

LONDRES, 21—Diz o «Manchester Guardian» que os ferro-viarios discutem uma proposta tendente á declaração de greve subita á meia noite. Os proprios delegados dos ferro-viarios são de parecer que se a greve fôr declarada não será seguida pela generalidade dos ferro-viarios.—(Havas).

Só será concedido o aumento depois de retomado o trabalho

LONDRES, 20—A sessão da camara dos comuns terminou ás 11 horas da noite depois dum discurso do sr. Lloyd George, em que este declarou que o aumento do salario não seria concedido emquanto os grevistas não retomassem o trabalho. Estes por sua vez declararam que a atitude do governo tornaria mais obstinada a resistencia dos mineiros.—(Havas).

Os ferro-viarios adiam a declaração da greve

LONDRES, 23 — Os ferro-viarios inglezes adiariam indefinidamente a declaração da greve, esperando que o governo chegue a acordo com os mineiros.—(Havas).

O estado do rei da Grecia

ATENAS, 24 — O estado do rei agravou-se hontem subitamente, receando-se que a infeção atinja o cerebro. O rei venceu dificilmente a crise, que durou 3 horas. O estado de fraqueza do doente era extremo esta manhã, ás 10 horas.—(Havas).

ATENAS, 24—O professor francez Delbet, no seu exame medico ao rei Alexandre, diz que o seu estado é grave em consequencia de uma toxemia sobre agua com hepatisação pulmonar extensa.—(Havas).

NOTICIAS DA CAPITAL

Julgamento de «souteneurs».—Responderam hoje no 2.º juizo de investigação os «souteneurs» Luiz Pinto, do Porto, Constantino Rodrigues e José Vieira, que ha dias foram presos pelo agente Custodio das Dores, tendo sido absolvidos por ter faltado a testemunha José Joaquim Fernandes, que se encontra fóra de Lisboa.

O sr. dr. Sarmento, processou a testemunha de defesa Lucio de Sousa Almeida, filho do comerciante Armando Sousa d'Almeida, da rua Augusta, por ter prestado juramento falso.

Ecos & Noticias

FALECIMENTOS

Faleceu em Alvaiazere o proprietario e antigo vereador da Camara Municipal daquela vila sr. Antonio Batista, que era muito estimado em todo o concelho. Deixa viuva e filhos.

Serviço telegrafico da tarde

A celebre sufragista Pankhurst

LONDRES, 20.—Foi posta em liberdade provisoria a conhecida sufragista Pankhurst, mediante a promessa de abster-se da propaganda comunista.—(HAVAS).

Fala o ministro francez das finanças — Numeros e dados estatisticos

PARIS, 20.—Discursando em Strasburgo, o sr. Marsal, ministro das finanças, disse que 77 dos estabelecimentos industriaes saqueados ou destruidos das regiões libertadas retomaram já parcial ou totalmente a sua exploração. Sobre 1.757.000 hectares de terrenos cultivaveis a entregar ao Estado, 1.621.000 foram já nivelados, 66 lavrados e 50 semeados.

As regiões libertadas produziram 10 milhões de quintaes de trigo, o que representa a sexta parte da produção franceza.

Sobre 3.000 quilometros de caminhos de ferro destruidos nas rêdes de interesse geral só 9 estão por reconstruir.

A produção total de combustiveis mineraes, acrescenta o ministro, deve ser de 24 milhões de toneladas em em 1920. O sr. Marsal, cita depois os principios que inspiraram o governo para o estabelecimento do programa das despesas. O projecto do orçamento ordinario para 1921 eleva-se a 22.327.194.000 francos, o orçamento extraordinario a 5.499.632.000 e o terceiro orçamento que deve apresentar as despesas reembolsaveis pela Alemanha, eleva-se a 16.575.860.000.

Falando dos impostos o sr. Marsal, disse que a França pagará de futuro perto de 20 biliões. Os resultados já obtidos com a cobrança dos impostos permitem julgar do valor do sistema fiscal da França.

O ministro enumera as razões que justificam o novo emprestimo, o pagamento da divida para com o Banco de França, a retirada das notas em circulação e a consolidação ou reembolso dos bons da defesa e do tesouro.

O emprestimo emitido a 5 °/₀ livre de impostos, oferece condições de rendimento que podem sustentar o confronto com as chamadas á economia efectuadas mesmo no estrangeiro.—(HAVAS).

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

AVISO

Nesta Companhia está aberta inscripção para a admissão de operarios das categorias abaixo indicadas, para trabalharem nas oficinas seguintes: Deposito de Lisboa (Santa Apolonia), Deposito de Campolide, Deposito do Entroncamento, Reserva de Alfarelos, Deposito de Gaia.

Nestas oficinas admitem-se: serralheiros, montadores e ajudantes, caldeireiros de ferro e de cobre e ajudantes forjadores e malhadores, torneiros e ajudantes.

Tambem se admite pessoal para as oficinas de revisão de material em Alcantara-Terra e Entroncamento. (Nestas oficinas serão necessarios: carpinteiros, pintores, e ajudantes, serralheiros, torneiros e forjadores.

A inscripção será feita nas proprias oficinas em que cada um deseje trabalhar ou por meio de carta dirigida ao engenheiro em chefe do material e tracção na estação de Santa Apolonia.

No acto da inscripção serão fornecidos os esclarecimentos precisos e detalhados sobre as condições de admissão.

Lisboa, 22 de outubro de 1920—O director geral da Companhia. Ferreira de Mesquita.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3677 — 11.º anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 26 de Outubro de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço, 5 centavos

Desejado equilibrio

Muita gente ha que, bem ou mal intencionada, não sabemos, muito se admira e barafusta, dissertando de cadeira sobre a desordem que lavra na sociedade portugueza, após a proclamação da Republica.

O que nos faz pôr em duvida as boas intenções d'essa gente é que, se fosse sincera, reconheceria que essa desordem já era bem evidente nos ultimos tempos da monarquia constitucional, e tanto que preparou a atmosfera favoravel para a eclosão do movimento republicano, e que ela não é apanagio exclusivo do nosso paiz, antes, pelo contrario, se estende a quasi todos os paizes da Europa. Não é mesmo o nosso paiz aquele em que essa desordem mais se accentua. A'parte a Russia, presa ha muitos mezes de tentativas criminosas que saem do campo politico, economico e social e que, por isso, não é aqui de considerar, é na Italia que a desordem social atinge maiores proporções, seguese-lhe a Inglaterra, vem depois a nossa visinha Espanha, e a seguir poderemos nós enfileirar-nos no cortejo.

A nosso favor milita, porém, ainda uma circunstancia muito de atender qual é a de que, entre nós, se sobrepuzeram os conflitos de caracter social a uma profunda perturbação politica originada pela mudança de instituições.

A guerra apanhou-nos com as feridas abertas pela revolução republicana gotejando ainda sangue e não admira, por isso, que se prolongasse um pouco mais a anarquia que sempre segue as convulsões d'esta natureza.

Não se vá, porém, imaginar que se tenha prolongado demasiadamente, em relação a outros movimentos d'esta especie, o estado mais ou menos caotico da sociedade portugueza. Não, pois que, por exemplo, a mudança, dentro da monarquia, do regimen absoluto para o liberal foi muito mais laboriosa, lenta e tumultuosa, entrecortada, desde que Saldanha impoz a Carta até á Regeneração, isto é, durante 26 anos, de revoluções, guerras civis e episodios revolucionarios de diversa importancia, entre os quaes, porém, se contam alguns tão violentos que nenhuma das perturbações a que o estabelecimento das instituições republicanas tem dado origem, se lhes póde, nem de longe, comparar.

Não são, pois, de estranhar os sintomas de desordem que de vez em quando se manifestam aqui ou acolá e que servem de tema á gente a que acima fazemos referencia, para glosas várias.

As revoluções desempenham na ordem social os mesmos efeitos que os terramotos na ordem fisica. O restabelecimento do equilibrio alterado por aqueles fenomenos é sempre mais ou menos demorado, muito mais, porém, na ordem social que na fisica, porque naquela ha geralmente muitas vontades que fazem tudo quanto podem para impedir o regresso á normalidade.

* * *

Mas divisam-se já felizmente sintomas pacificadores e bemvinda será essa almejada pacificação. A falada fusão dos partidos reconstituinte e liberal possivelmente seguida duma fusão geral das esquerdas, para que exemplos daqueles frutificam sempre, conduzir-nos-ha ao rotativismo governativo, absolutamente indispensavel á paz e tranquilidade internas e semelhante áquele que adentro do regimen monarquico constitucional os republicanos tanto atacavam, exactamente porque ele representava o mais solido baluarte da defesa das instituições, impedindo-os de abrir brecha no velho edificio da monarquia.

A amnistia ácerca da qual parece finalmente estarem todos de acordo concorrerá tambem, e não pouco, para o desejado apaziguamento.

Além disso tudo leva a crêr que vae finalmente encerrar-se o periodo em que dominaram na governação do Estado os que se distinguiram mais por serviços revolucionarios prestados do que por especial competencia para os respectivos cargos.

A chamada do sr. dr. Julio Dantas para a pasta da instrução é disso um sinal revelador.

Nunca foi este ilustre homem de letras um revolucionario, pois é avesso a tudo o que signifique violencia pelo seu feitio dominante de homem estudioso.

E' um competente na materia que foi chamado a administrar. Não vae, por certo, introduzir reformas profundas nos organismos do ensino, embora se reconheça que delas muito carecem, especialmente os da instrução secundaria da qual é necessario expulsar de vez os metodos alemães. Não teem tempo para trabalhos de folego os ministerios que duram o mesmo tempo que as rosas, mas o sr. dr. Julio Dantas prestará valiosissimos serviços á instrução e ao paiz se se dedicar á simplificação dalguns serviços em demasia complicados, á normalisação doutros e á harmonisação dalgumas disposições legaes contraditorias, á regularisação do funcionamento dos estabelecimentos de ensino, etc., etc.

O titular da pasta da instrução tem um logar distinto e bem marcado na intelectualidade portugueza. A sua acção como ministro da instrução hade, por isso, fazer-se sentir dum modo benefico para a educação da mocidade.

E nós fazemos sinceros votos para que assim suceda.

PARLAMENTO

Na Camara dos Deputados

E' aprovado um voto de saudação aos «poveiros» portuguezes que vem a caminho de Lisboa

Na forma do costume, a chamada faz-se muito depois das 14 horas, mas apezar disso, só responde um numero restrictissimo de membros da camara.

Após a segunda contagem, feita ás 14,50, lêem-se a acta e o expediente.

Do governo, estão presentes os srs. Alves Pedrosa e dr. Julio Dantas.

A's 15, havendo numero para o «antes da ordem do dia», considera-se aberta a sessão, mas, como não ha nenhum orador inscripto, espera-se e, no entretanto, os espectadores vão aparecendo. Deputados é que vem um de longe a longe. Entre os assistentes está um que não se via ha muito: o sr. Leote do Rego.

O sr. Henrique de Vasconcelos trata de interesses respeitantes ao pessoal do ministerio dos negocios estrangeiros, que considera pessimamente remunerado.

O sr. ministro do interior promete a atenção do governo para o caso.

O sr. Barbosa de Magalhães transmite á camara uma reclamação dos funcionarios administrativos de Aveiro sobre a sua situação economica.

Aproveita o ensejo para solicitar a breve discussão do projecto que propõe melhoria de vencimentos aos funcionarios das camaras municipaes e das administrações dos concelhos.

O sr. João Camoezas deseja que a camara tome conhecimento do acto da extraordinaria beleza patriotica dos «poveiros» que, para não abdicarem da sua qualidade de portuguezes, acabam de abandonar o Brasil e os interesses materiaes que os ligavam áquele paiz. Enaltece esse gesto, que honra a nossa nacionalidade, e exprobra os raros episodios de defecção que teem manchado as paginas da historia portugueza, significando o seu desejo de que a nossa raça fixe os seus melhores sentimentos nas doutrinas intuitivas do nacionalismo de formulas democraticas, impedindo a eclosão de forças negativas. Remata as suas considerações propondo um voto de louvor aos dignos portuguezes e que a camara nomeie uma deputação que os vá esperar.

Aprovado o acto, o sr. ministro da justiça pede que se discuta a proposta que abre o credito destinado ao pagamento das despesas feitas no Tribunal da Haia.

O sr. ministro da instrução presta alguns esclarecimentos sobre assuntos respeitantes á sua pasta.

O sr. Nuno Simões associa-se com entusiasmo á proposta do sr. João Camoesas, recordando que no Parlamento e na imprensa tem combatido a corrente cada vez maior da emigração. E' preciso—diz—que se evite o desastre da repetição do que acaba de dar-se com os poveiros. Devemos observar uma politica de estreitamento com o Brasil, porém, mesmo por isso, convem que naquele paiz haja a devida assistencia aos nossos compatriotas. Acrescenta, com energia, que a campanha nativista não significa o sentimento brazileiro e pode ser conjurada por uma boa politica dos nossos governos, aos quaes cabe defender os portuguezes, importa, termina, que todos nós nos mostremos solidarios com os nossos humildes compatriotas.

O sr. ministro do interior transmitirá ao seu colega dos estrangeiros as justas considerações ouvidas, mas desde já garante que o Governo se encontra no proposito de prestar toda a sua atenção ao assunto.

O sr. Nuno Simões observa que não basta restringir a emigração para se resolver o problema.

Admitida a proposta do sr. João Camoesas, o sr. Julio Martins associa-se a ela, em nome do G. P. P. procedendo da mesma forma o sr. José de Almeida, pelos socialistas, em seguida ao que o sr. ministro do interior diz que o caso está sendo tratado entre os Governos portuguez e brasileiro sendo, portanto, conveniente sobrestar em qualquer manifestação.

Em seguida vota-se a proposta. Depois, o sr. Mariano Martins requer todas as dispensas para o parecer sobre as propostas de duodecimos.

O sr. Cunha Leal acha que se trata dum excesso de zelo por parte da comissão respectiva, porquanto o sr. ministro das finanças prometeu apresentar medidas que devem ser conhecidas sem demora.

O sr. Mariano Martins dá algumas explicações, aprovando-se o requerimento e o parecer, depois de sobre ele falarem os srs. Antonio da Fonseca e ministro das finanças.

O sr. ministro do interior requer, aprovando-se, urgencia e dispensa do regimento para uma proposta abrindo um credito de 2.000.00$ destinado á manutenção da ordem publica pela guarda republicana.

Manifestam-se contra esse novo credito para despesas de ordem publica os srs. Cunha Leal, pelo G. P. P., José de Almeida, pelo P. S. P., sendo, porém, votado.

Reatando-se a discussão do orçamento do ministerio do comercio, prosegue no uso da palavra o sr. ministro das finanças, que começa por aludir a documentos de despesas, por si coligidos após o seu regresso de Bruxelas.

Não preocupam muito — diz — as despesas extraordinarias, mais preocupam as ordinarias, visto que a receita com egual rubrica são insuficientes, devendo augmentar-se sem delonga. Citando diversos exemplos da nossa vida financeira, pede toda a atenção da camara para o rendimento agrario, que se nota de sucessiva crescencia, dando-se mesmo o caso do milho, ovos, trigo, fava, etc., não chegarem para alimentação. Acha que os barcos de que podemos dispôr devem fazer carreiras especiaes no serviço de importação de generos alimenticios, entendendo tambem que a nossa agricultura deve munir-se dos mais modernos instrumentos da lavoura, para se intensificar a produção nacional.

No Senado

Vota-se o credito para despesas com a ordem publica

Respondem á chamada 26 senadores, estando presente o sr. ministro da guerra.

O sr. Sousa Varela envia para a mesa um projecto de lei para o qual requer urgencia e dispensa do regimento, creando uma estação telegrafo-postal no logar da Marmeleira, concelho de Rio Maior. O orador justifica o seu projecto, declarando que a sua aprovação vae satisfazer uma velha aspiração dos povos d'aqueles sitios.

O sr. ministro da guerra envia tambem para a mesa uma proposta de lei abrindo um credito de 3.000.000$00, para despesas de ordem publica.

Votada a urgencia e dispensa do regimento, a proposta é aprovada depois de ter sido ligeiramente apreciada pelos srs. Celestino de Almeida, Herculano Galhardo e Bernardino Machado.

Foi aprovado um projecto apresentado pelo sr. Alfredo Portugal aumentando as pensões ás familias das vitimas de 5 de outubro e 14 de Maio. Tambem foi aprovado o credito de 100 contos para despesas com a vinda do rei da Belgica e principe de Monaco.

O MARTIRIO DE UMA MULHER

"Doida não e não!"

O alienista Manel Jaquim

Disse mais o «conselheiro» Manuel Joaquim, ao depôr ...«Que tambem foi informado e averiguou ser verdade que a dita senhora ali vivia pobremente, não tinha criada, fazia os arranjos da casa e lavava, como que fosse uma mulher do povo».

Ora, se o «habil» Manuel Joaquim fosse agora encarregado de averiguar da minha vida actual, o que é que ele averiguaria? Naturalmente que vivo regalada, com vinte ou mais criadas ao meu serviço; que vou todas as noites ao teatro; que tenho toilettes riquissimas; que levo a vida duma princeza mangalona. Com certeza que ele fazia, ele é «tão habil».

O figurão do agente «conselheiro» lá foi dizendo que eu fazia os arranjos da casa, o que prova que era arranjada, e que lavava, o que demonstra que era limpa.

Mas o mais interessante vai o leitor ler.

...«Que tem mais a acrescentar que a mencionada senhora nunca esteve debaixo de prisão e acompanhou, voluntariamente o filho, marido e o médico, de Vizeu para o Porto, sem que fosse acompanhada por qualquer empregado da policia e que está plenamente convencido, ele depoente, que o dr. Alfredo da Cunha ignorava e ignorou algum tempo, a maneira de viver que sua mulher tinha em S.ta Comba Dão, pois, como já fica dito, ele não foi á casa onde a mulher se encontrava» ..

Nunca estive debaixo de prisão!... Então por que motivo é que o sr. dr. Balbino Rego disse a meu filho, quando este quiz mandar retirar da porta do meu quarto, em S.ta Comba, o dito agente, para ficar a sós comigo:—«Tu não podes fazer isso José»?

Acompanhei voluntariamente o filho, o marido e o médico, sem que fosse comigo qualquer empregado da policia depois de Vizeu! Não vinha eu bem guardada pelo sr. dr. Balbino Rego, que tambem se investiu das funções de policia, nessa ocasião?

O sr. dr. Alfredo da Cunha não foi á casa onde eu vivia!...

Só quem lá o não viu foi o «conselheiro» Manuel Joaquim, porque em certos momentos perde a vista e noutros vê o que mais ninguem vê, pois que todas as outras testemunhas lá viram o sr. dr. Alfredo da Cunha; só ele não.

Quere o agente esconder essa «miseria» do sr. dr. Cunha, tanto até ele, agente, reconhece que, por principio nenhum, aquele senhor devia ter pôsto os pés naquela casa.

Terminemos, porem o depoimento do figurão.

...«Disse ainda que na ocasião em que encontrou a mencionada senhora, em S.ta Comba Dão, e o tempo que a acompanhou no automovel dali para Vizeu, ficou o depoente convencido que aquela senhora não tinha discernimento para ser senhora de tais disparates que o convenceram, nem dos seus actos; pois ouviu-lhe tais disparates que o convenceram estar em presença duma demente, pois em plena estrada erguia as mãos dizendo:—«Ai! anjo da Guarda, é hoje a noite das trevas»,—e outros disparates que o depoente agora não pode lembrar-se. E mais não disse. ..» e vá lá que ele é que já não disse poucas tolices!

Entendeu logo o sr. Manuel Joaquim que eu não tinha «discernimento» para ser senhora minha, ou viu-me dizer «tais disparates» que se «convenceu» de que eu era uma «demente»; e este homem que tem tão «fundos conhecimentos psiquiatricos», que viu logo a minha demencia, ainda não passou dum simples agente de policia!

Não isto não pode ser, eu protesto. Este homem, o logar dele, é junto do «mestre» Julio de Matos. Ao lado do «sabio mestre» é que ele deve estar.

Ao sr. Manuel Joaquim erraram-lhe a vocação, fazendo-o policia. Psiquiatra é que ele deve ser, está a fazer falta no grupo dos alienistas que nós conhecemos, leitor.

E' um homem de grande valor scientifico! Como ele, nalguns momentos, descobriu a minha incapacidade mental!

A minha «loucura-lucida» que consegue iludir os espiritos mais cultos, a ponto de os convencer de que não sou doida, ele viu-a logo.

E ha de o alienista Manuel Joaquim, este homem de tão «raro talento», continuar na policia?

Não. Ele tem de ir para o Miguel Bombarda. Ali é que ele está bem. Será uma grande aquisição para aquele hospital; um beneficio para nós todos, porque ninguem está livre de «dizer disparates como eu disse e ele me ouviu»; nem ninguem tão pouco está isento de lhe cair debaixo da vista «policial-psiquiatrica».

Temos que pedir, leitor, em altos gritos, como as crianças pedem a emulsão Scott, o Miguel Bombarda para Manuel Joaquim.

Só em ele lá entrando, poderemos todos dormir descansados, sem receio de alguma «noite das trevas».

Maria Adelaide

Violencias contraproducentes

Demissões e reformas de oficiaes do exercito

Foram surpreendidos pela noticia de que o governo enviará a todas as autoridades administrativas uma circular, recomendando-lhe a maxima atenção para qualquer sintoma de alteração da ordem publica pois que, havia razões para crer até ao dia 10 do proximo mez de novembro haveria tentativas n'esse sentido.

Como se fala agora muito em amnistia dos presos politicos, imaginamos a principio que o motivo de tais avisos estaria em informações que por ventura tivesse tido o governo de que mais uma vez o [illegible] se tomaria a dianteira e iriam manifestar-se contra a magnanimidade da Republica alguns dos grupos que mais adversos se teem mostrado á libertação dos presos politicos.

Depressa, porem, nos desenganámos. A causa da libertação dos presos politicos quasi não ha agora discordancias e é outro, inteiramente diferente, o motivo dos avisos do governo ás suas autoridades.

As mais altas entidades politicas entre as quais o sr. Presidente da Republica, o sr. presidente do ministerio e as chamadas forças vivas da nação teem envidado todos os esforços para se chegar a um periodo de apaziguamento e conciliação, forcejando por levar todos os republicanos a concordar na amnistia ou indulto aos presos politicos o que parece será levado a efeito na proxima semana.

Pois é n'esta altura em que parece que não demorará muito a abertura das portas das prisões aos condenados politicos que a «Ordem do Exercito» atira para o publico com uma catadupa de demissões e reformas de oficiaes, muitos dos quais se bateram briosamente nos campos da França e nos pantanos de Moçambique pela Patria e portanto pela Republica que a representa.

Assume tão grandes proporções de dislate o facto apontado que nos recolhemos a nós mesmos a pensar se no ministerio da guerra existirá aquela prudencia, moderação e bom senso que são indispensaveis ao exercicio de todos os cargos publicos.

Bem certo é que aquilo que uns fazem com a inteligencia e a ajuda compreensão das responsabilidades do grave momento que vamos atravessando, outros o desfazem com o insulto das grandes ambições... Oficiaes ha que sendo tenentes em 1910 serão promovidos dentro de tres ou quatro anos a generais e isso explica em grande parte o fervilhar d'aquele grande caldeirão que se chama ministerio da guerra que de vez em quando nos mimoseia com estupefacientes surprezas como esta agora das demissões e reformas de grande numero de oficiais do exercito.

Objectar-nos-hão que foi em obediencia á lei que isso se fez. E' verdade. Mas todas as coisas teem a sua oportunidade. No mesmo dia em que os jornais publicaram a informação de que nas primeiras sessões parlamentares se ocupará o sr. presidente do ministerio da amnistia aos presos politicos, declarando oportuno o momento actual, para a conceder, é que a «Ordem do Exercito» despeja sobre aqueles que tanto teem trabalhado pela pacificação da sociedade portugueza, o balde de agua fria de inumeras demissões e reformas.

Dir-se-ha que não afina a orquestra ministerial.

Se assim é, afigem-se os musicos rebeldes á melodia.

* * *

Evidentemente todos os oficiaes e sargentos violentamente demitidos e reformados procurarão aproximar-se, entender-se e praticar qualquer acto que os reconduza á sua anterior situação. O grande numero anima-os, pois anda por seiscentos os oficiaes que deverão ser atingidos.

E' uma carreira vertiginosa para o generalato para os que ficam nas fileiras. Mas ha de o paiz ficar impassivel perante taes disparates?

A lei 1.040 é imoral. Foi votada «a la diable» sob a impressão de acontecimentos varios de ocasião, mas já mesmo no parlamento se levantaram vozes, reclamando a sua revisão.

O sr. presidente do ministerio, quando fizer as suas anunciadas declarações sobre a oportunidade da amnistia, tem que tratar de remediar a disparatada situação criada pela ultima Ordem do Exercito, pedindo ao parlamento a revisão da lei 1040 e suspendendo-a até que essa revisão se faça em todos os seus brutaes efeitos.

E fará obra meritoria tanto mais que essa lei é imoral porque não atinge muitos que tiveram a esperteza de se acolherem a diversos grupos politicos republicanos. Conhecemos alguns dêsses casos e sabemos que muitos mais existem.

Como é imoral não se póde manter por mais que faça o ministerio da guerra.

Nós recomendamos, por isso, a todos os oficiais que se virem atingidos que não procurem na violencia remedio para a sua situação.

Nós prometemos não levantar mão do assunto emquanto não for revista essa brutal e imoralissima lei e publicaremos todos os casos que nos forem comunicados, relativos a individuos que escaparam ás suas disposições por artes e abilidades varias e por gozarem da proteção de muitos «reisêtes» da Republica que por ahi pululam.

Armando Ferreira

Uma serie de brilhantes cronicas

Da sua viagem ao estrangeiro, acompanhado de sua esposa, regressou o nosso querido amigo e colega de redacção Armando Ferreira, engenheiro secretario da Companhia Anglo-Portugueza dos Telefones.

Na proxima segunda feira, começará Armando Ferreira a publicar n'«A Capital» cronicas sobre as impressões por ele colhidas nos paizes que visitou e que foram Hespanha, França, Inglaterra, Belgica, Suissa e Italia.

Dadas as brilhantes qualidades de estilista que o distinguem e o seu espirito de observação, podemos desde já afirmar que as cronicas de Armando Ferreira vão ser magnificos trechos literarios.

Uma tinta que se recomenda

E' dificil no momento actual encontrar uma boa tinta de escrever visto que a maioria dos fabricantes falta na sua confecção com os productos indispensaveis.

Pois uma ha que recomendamos, por a termos experimentado: a que é vendida pela casa Machado & C.ª, da rua das Flôres, 113, esquina da praça de Camões. Para o anuncio que essa conceituada casa publica na 2.ª pagina chamamos a atenção dos nossos leitores.

Lord mayor de Cork

Os ultimos momentos da vida

LONDRES, 25.—A morte do lord mayor de Cork deu-se ás 5 horas e 20 minutos, precedida dum periodo de esgotamento durante o qual o doente não recuperou os sentidos. O padre dominicano, seu confessor, não o abandonou durante toda a noite e só saiu da prisão algumas horas depois da morte.

Foram tomadas as necessarias disposições para conduzir o corpo para a Irlanda e para o funeral.—(Havas).

PELO TELEGRAFO

Reivindicando os direitos de propriedade literaria

S. SALVADOR, 25.—O romancista hispano-americano Miguel Angel Corral depoz uma queixa por perdas e danos no tribunal contra «El Diario de S. Salvador», pela reprodução arbitraria e não autorisada do romance «Las Cosechas» (As colheitas) publicado recentemente por «La Nación», de Buenos Aires.—(Americana).

A baixa dos produtos brazileiros nos mercados francezes

RIO DE JANEIRO, 25.—A imprensa comenta as declarações de Roberto Mesquita, consul do Brazil em Marselha ácerca da baixa de preço dos produtos brazileiros nos mercados francezes, aconselhando o governo a tomar medidas que obstem a essa baixa.—(Americana).

Um emprestimo de quarenta milhões de dollars

RIO DE JANEIRO, 25.—Sabe-se de origem oficiosa que os governos federal e do Estado de S. Paulo acordaram na realisação de um emprestimo de quarenta milhões de dollars.—(Americana).

O café de Santos

SANTOS, 25.—Cotação de café, tipo quatro, 8$000 réis os 10 quilos, tipo sete, 7$2.. Foram vendidas 31.000 sacas, ficando os stocks em 2.066.549.—(Americana).

Visita presidencial

MONTEVIDEU, 25.—O presidente Baltazar Brum anda visitando o interior.—(Americana).

Uma ameaça de absorpção do poder

GUATEMALA, 25.—As associações liberaes vão fundir-se perante a ameaça do partido conservador absorver o poder. (Americana).

Em troca do monopolio dos tabacos

QUITO, 25.—Arturo Accorsi, representante d'um sindicato italiano, propoz ao governo do Equador um emprestimo de 50 milhões de piastras em troca do monopolio dos tabacos.—(Americana).

Compra de armamentos para o Chili

SANTIAGO, 25.—O general Hurtado Wilson foi nomeado chefe da comissão chilena encarregada da compra de armamentos na Europa.—(Americana).

A estabilisação da moeda no Chili

SANTIAGO, 25.—Constituiu-se um comité de representantes de sociedades operarias e centros politicos para obter do Congresso a aprovação do projecto da estabilisação da moeda.—(Americana).

A Argentina não concederá garantias a empresas ferro-viarias

BUENOS AIRES, 25.—O presidente Irigoyen opôz o seu voto á lei votada que autorisa a transferencia dos caminhos de ferro do Estado para companhias particulares. Tambem na ultima sessão do Congresso o poder executivo opôz o seu voto á construção de caminhos de ferro no norte, declarando que o capital para essas empresas não necessita da garantia do Estado, e não encontrando motivo para conceder a garantia de 6 % á construção de caminhos de ferro, quando as empresas existentes dão copiosos dividendos, sem sacrificio nem obrigações de especie alguma.—(Americana).

Uma nova revolução em Venezuela?

VILLEMSTAD (ILHA DE CURAÇAO), 25.—As noticias de Venezuela sobre a revolução são contraditorias. Foi estabelecida rigorosamente a censura telegrafica. Os refugiados politicos que conseguiram fugir de Caracas dizem que ha centenares de presos, estando o castelo de S. Carlos cheio de prisioneiros politicos. O exito do movimento contra a cidade de Victoria deve-se á insurreição das tropas, tendo-se coligado os chefes dos partidos para derrubar o general Gomez. O general Olivares, á testa dos insurrectos, tomou essa cidade. O ex-ditador Castro que se encontra nos Andes, no Estado limitrofe de Venezuela e da Colombia, teve diversos recontros com vantagem. Os generaes Penaloza e Blancolombe estão senhores da situação no Estado de Tachira. O general Gomez lançou uma proclamação pedindo o apoio do paiz contra Castro e os seus companheiros, assegurando que a paz estará em breve restabelecida.—(Americana).

Convocação do Congresso equatoriano

QUITO, 25.—O governo convocou o Congresso para discutir o orçamento de 1921 e terminar a discussão da lei sobre o petroleo.—(Americana).

Orçamento ministerial chileno

SANTIAGO, 25.—A comissão mixta do orçamento fixou as despezas totaes dos ministerios em 241.520.363 pesos papel e 40.151.835 pesos ouro.—(*Americana*).

Pagamento de obrigações

QUITO, 25.—O governo depositou na Glimmilla Currie Company, de Londres, 43.252 libras esterlinas para amortização das obrigações de 6 0/0 da primeira hipoteca da Companhia do Caminho de Ferro de Quito a Guayaquil.—(*Americana*).

Uma homenagem da França ao rei Alberto

RIO DE JANEIRO, 25.—Como ultima nota dos festejos ao rei Alberto, diremos que na ocasião da partida o capitão aviador Lafer prestou ao soberano a homenagem da França, lançando sobre o Dreadnought braçados de flores.—(*Americana*).

Revolta a bordo d'um cruzador russo

PARIS, 25.—Os jornaes receberam noticias de Kronstadt dizendo que se revoltou a tripulação do cruzador russo «Krasnaïa», bombardeando os outros navios de guerra que se mantinham fieis ao governo dos sovietes. Por fim o «Krasnaïa» foi metido a pique pelos outros navios, perecendo toda a oficialidade e a tripulação.—(Havas).

Aprovando a pequena entente

BRUXELAS, 25.—O conselho da Sociedade das nações terminou os debates sobre os assumptos das minorias. Aprovou as garantias previstas no tratado austro-bulgaro para a proteção das referidas minorias.—(Havas).

PARIS, 25.—O «bureau» da imprensa romena confirma que o governo inglez deu a sua aprovação para a constituição da Petite Entente.

Uma egreja com 500 anos

PARIS, 25.—Festejou-se solenemente o 500.º aniversario da sagração da igreja de Saint Gervais, sendo a assistencia numerosa. (Havas).

Em favor da Irlanda

NOVA YORK, 25.—O senador Cox, candidato democrata á presidencia da Republica, declarou que, no caso de ser eleito, patrocinará pessoalmente a causa da Irlanda, fazendo apelo ás boas manifestações dadas no mundo inteiro acerca da independencia da Irlanda.—(Havas).

A questão das reparações

PARIS, 25.—As negociações franco-britanicas relativas á questão das reparações, estão prestes a concluir-se tendo os dois governos chegado a acôrdo.—(Havas).

As greves na Italia

ROMA, 25.—A situação operaria é estacionaria, notando apenas agitação entre os ferro-viarios, tendo-se declarado em greve os operarios e o pessoal electricista das minas de Valdarno. Os marmoristas das pedreiras de Pietro Santo e outras localidades declararam a greve geral, bem como os de Villaregio.—(Havas).

Estado de sitio em Bucarest

BUCAREST, 25.—O comité central dos sindicatos operarios proclamou a greve geral. O governo decretou o estado de sitio; supõe-se que a greve se malogrará.—(Havas).

A greve mineira em Inglaterra

LONDRES, 25.—Até á 1 hora da tarde de hoje não tinham começado as negociações preliminares entre os mineiros e o governo. Os proprietarios das minas principaes conferenciaram esta manhã com o governo.—(Havas).

A revolta na Irlanda

LONDRES, 25.—Um telegrama de Dublin diz que 10 presos escoltados por infantaria, embarcaram hontem com destino a Inglaterra.—(Havas).

O comercio alemão com a França

MARSELHA, 25.—Fundeou neste porto um transporte alemão com 600 toneladas de mercadorias diversas.—(Havas).

Greve de donos de padarias

MARSELHA, 25.—Os donos de padaria de Jalon e Lesoyne determinaram fazer greve a partir de hoje.—(Havas).

Evacuação de Karoutra

ROMA, 25.—O governo de Belgrado deu ordem para que os serviços evacuem Karoutra.—(Havas).

Greve de empregados municipaes

BREST, 25.—Os empregados municipaes declararam-se em greve pelo motivo de não ser atendido o seu pedido de aumento de ordenado.—(Havas).

"Doida, não!"

Começará «A Capital» a reproduzir, em breve, nos seus numeros de quatro paginas, as cartas, até então publicadas, da sr.ª D. Maria Adelaide Coelho. Essas cartas serão numeradas.

Serão assim atendidos os numerosos pedidos que temos recebido, visto que alguns dos numeros em que vieram essas cartas se acham esgotados.

A todas as pessoas que teem feito o enorme favor de me mandar numeros de «A Capital» com cartas minhas agradeço, de toda a minha alma, tão grande auxilio, como agradeço, com o não menor reconhecimento, as palavras carinhosas de que algumas remessas veem acompanhadas e que muito suavizam o meu penar.

Precisando, porém, de muitas colecções e tendo algumas incompletas, seria um valioso obséquio mandarem-me mesmo numeros soltos.

Podem esses jornaes ser remetidos para o escritorio do meu advogado, sr. dr. Bernardo Lucas, Rua de S. Miguel, 38, 1.º Porto, e gratis, ama lhes ficarei.

Maria Adelaide

Na administração d'este jornal compram-se os numeros d'«A Capital» de 12 a 20 de Julho de 1920

VIDA SPORTIVA

AUTOMOBILISMO

Continua aberta na redacção de «Os Sports» a inscrição para a prova de camions que esse jornal vae disputar no percurso Lisboa-Cintra-Cascaes-Lisboa. Na séde da M. V. P. tambem estão patentes as inscrições para as corridas ciclistas e de motocicletas. Para a corrida de automoveis a inscrição abre nos primeiros dias de Novembro. Depois d'elas encerradas, serão marcadas as datas de todas as provas.

As provas de natação de domingo

Organisados pela Comissão dos Nadadores de Natação do Sul disputaram-se ante-hontem na doca de Alcantara os campeonatos portuguezes de natação de 100 metros, estilo livre, 400 metros, de bruços, 1500 metros, estilo livre. Os vencedores foram respectivamente Mario da Silva Marques, do Casa Pia Atletico Club nas duas primeiras provas e Rodrigo Bessone Basto do Sport Algés e Dafundo, na outra. A concorrencia de nadadores foi fraquissima.

O match de water-polo entre o Club Naval e Algés e Dafundo não se realisou por não estar montado o rectangulo.

CICLISMO

As corridas no Stadium

O publico que ante hontem assistiu ás corridas do Stadium não saiu satisfeito porque o programa não correspondeu ao que era de esperar. E' certo que havia alguns elementos bons, mas a organisação das provas foi muito morosa, chegando a correr-se quasi de noite.

Robert Spears ganhou o Grande Premio de Portugal sobre Ellegaard, Didier e Branco.

A corrida de equipes foi bem conseguida, vencendo o par formado por Didier-Cristiano, seguidos de Ellegaard-Raposo e Spears-Branco, que caíu no retové norte.

Joaquim Raposo foi o vencedor do handicap, em que Spears corria scratchman.

Para o final do Campeonato de Portugal de velocidade ficaram apurados Soares Junior, Raposo e Cristiano.

A corrida de motos levantou grandes protestos do publico porque Carlos Fernandes apareceu só para correr a 1.ª mão. Na segunda mão Fernando Pinto, montado numa maquina que não conhecia, apresentou-se tambem, mas nada poude fazer. E' preciso que a direcção do Stadium olhe com mais cuidado para estes casos, porque o publico não pode nem deve suportar taes casos, visto que o programa e cartazes anunciam dois corredores.

Estamos convencidos que o Stadium remediará o mal das provas de ante-hontem cuidando com mais carinho das proximas festas.

A empresa resolveu efectuar no sabado corridas em virtude de Spears ter de se retirar no domingo para Paris. As maquinas deste corredor e de Ellegard, já chegaram.

A festa de sabado terá um bom programa ciclista, correndo Didier e Raposo em meio fundo. Tambem se efectuará uma corrida á americana por equipes e possivelmente uma corrida de motocicletas.

Concurso Nacional de Tiro

Os premiados

Na distribuição de premios que no domingo se efectuou na carreira de Pedrouços, foram entregues os seguintes:

Taça de honra do campeonato colectivo, para civis.—Delegação da Sociedade de Tiro n.º 1 (antiga União dos Atiradores Civis), composta pelos srs. Jorge F. de Carvalho, capitão Andrés, Felix Bermudes e Adolfo Lima. *Campeonato individual do exercito de terra e mar.*—Campeão tenente medico sr. Antonio Martins; 2.º Armando Fernandes, primeiro sargento musico da armada; 3.º Antonio dos Santos, segundo sargento de infantaria 7. *Campeonato de Portugal.*—Campeão, Antonio Martins; 2.º, Armando Fernandes, 3.º, Felix Bermudes. *Campeonato á pistola.*—1.º, Antonio Martins, 2.º, Antonio dos Santos; 3.º, Antonio Duarte Montez. *Prova Gomes Freire.*—(Grupo A atiradores já premiados em anteriores concursos), 1.º, Adolfo Lima, 2.º, Felix Bermudes, 3.º, Dario Canas; 4.º, Francisco Mendonça. (Grupo B): 1.º, Antonio Fernandes; 2.º, alferes Henriques Silva; 3.º, Carlos Marrafo. (Grupo C, atiradores que nunca tinham concorrido): 1.º, alferes de infantaria 30, Adriano Saldanha; 2.º, primeiro sargento de infantaria 15, Raul Pereira, 3.º, Ducia de Soares. *Suprema* (secção A, entre campeões).—1.º, Francisco Mendonça, 2.º, Antonio Martins; 3.º, Jorge F. de Carvalho; 4.º, Adolfo Lima, (Secção B, entre mestres atiradores): 1.º, Adolfo Lima; 2.º, alferes Henrique da Silva. *Mestres atiradores.*—A 300 metros, Dario Canas (unico), e a 200 metros, Francisco Mendonça, Jorge Carvalho e capitão Soares Andrés Ferreira. *Juventude.*—1.º, D. Beatriz Ducia Soares, 2.º, Fernando das Neves e Carmo. *A Taça da Armada,* instituida este ano, foi ganha pela delegação do Deposito de Praças da Armada.

FOOT-BALL

Nas meias finaes dos desafios de foot-ball para disputa da «Taça Associações» que se realisaram no campo de Bemfica os Belenenses venceram o Sport Lisboa e Bemfica por 4 goals contra 1, e o Casa Pia Atletico Club venceu o Carcavelinhos por 3 goals a 1.

A assistencia era numerosa e os matchs foram rijamente disputados, dando, tanto os vencedores como os vencidos, bôas provas do seu valor. Principalmente o jogo do team dos Belenenses foi muito apreciado pela bôa combinação dos seus homens. As arbitragens foram imparciaes e satisfizeram.

Comunicados

Club em organisação. — Consta que, brevemente, por iniciativa dum grupo de funcionarios do porto de Lisboa, se inaugurará num dos pontos mais centraes de Lisboa, um Club elegante, de caracter recreativo e desportivo, destinado aos funcionarios daquele estabelecimento do Estado.

O cartaz de hoje

São Luiz, ás 21,15, «Mademoiselle Mon Marché».
Nacional, ás 21,15, «Amanhecer».
Ginasio, ás 21,15, «Os irmãos unidos».
Avenida, ás 21,15, «Malvalouca».
Politeama, ás 21, «Grande Amor».
Apolo, ás 21,15, «Risos e Flôres».
Salão Foz, ás 21 «Variedades».
Olimpia, Animatografo e concerto.
Salão da Trindade, Animatografo.
Cinema Condes, Animatografo e concerto.
Salão Central, Animatografo e concerto.
Chiado Terrasse, Animatografo e concerto.
Chantecler, Animatografo e fitas faladas.

NOTICIAS DA CAPITAL

A agressão ao consul inglez.—O subdito americano, que foi preso, conforme os jornaes da manhã noticiam, por ter agredido a «box», no seu gabinete, o consul inglez, chama-se Katkassiel Browsibant, fogueiro do vapor inglez, surto no Tejo «Baron», e vae ser examinado no governo civil, por parecer estar atacado de alienação mental.

Os que roubam.—Queixaram-se á policia: José Peixoto, largo do Conde Barão, 10, 1.º, de que lhe furtaram uma corrente de ouro no valor de 120 escudos; Antonio Marques, Azenha do Casal da Sola, de que o seu creado José Adelino, se ausentou de casa, subtraindo-lhe roupas e objectos de ouro no valor de 510 escudos, Francisco Nunes Thadeo Grilo, de que uma mulher de nome Ricardina lhe furtou roupas e dinheiro no valor de 86 escudos; Manoel Domingos, da Aldegalega, de que lhe subtrairam uma corrente de ouro no valor de 75 escudos; Raul de Vegt, subdito holandez, tripulante do vapor «C. D. Heathers», surto no Tejo, de que um individuo fardado de marinheiro lhe furtara na praça do Comercio, uma capa de borracha e um relogio de ouro; Jaime da Cruz, rua do Marquez de Sá da Bandeira, 37, 2.º, de que lhe subtrairam objectos de ouro e roupas no valor de 100 escudos, Eduardo José da Rosa, calçada dos Barbadinhos, 215, 2.º, de que lhe furtaram ferragens no valor de 200 escudos.

—Foram presas: Joana Emilia, rua do Bemformoso, 83, 2.º, Rosa Maria de Campos, estrada de Sacavem, 823, e uma menor de 10 anos, por andarem no mercado da Praça da Figueira, fazendo compras, dando em pagamento cedulas de 10 centavos falsas; Adolfo Penha, sem residencia, apanhado em flagrante na calçada dos Mestres, quando assaltava Luiz da Graça, travessa do Tarujo, intimando-o a que lhe entregasse tudo quanto levava, ou então que lhe tirava a vida.

Julgamentos no governo civil.—Responderam no governo civil, Avelino Rodrigues e Zeferino Gomes, o primeiro acusado de ter vendido 75 kilos de carvão por preço superior ao da tabela, e o segundo por ser conivente no mesmo negocio, sendo o primeiro condenado na multa de 1:200 escudos e o segundo absolvido, por falta de provas.

Concertos Blanch

Tem sido concorridissima a assinatura que está aberta no teatro São Luiz para os concertos da «Orquestra Sinfonica Portugueza», dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que começarão nos meiados do proximo mez. Apesar dos assinantes da ultima serie terem preferencia aos seus logares, ha já inumeros pedidos de novas assinaturas, de modo que quem não assinar dificilmente obterá logar preferido.

A orquestra este ano está aumentada e conta elementos novos de grande valor e em todos os concertos serão executadas primeiras audições das notaveis obras classicas e modernas desconhecidas para nós. Os concertos Blanch, ponto de reunião, aos domingos, das familias da sociedade, serão um grande acontecimento artistico e mundano.

Quem alvitra? Quem reclama?

Preferencias nas «bichas»

Procurou-nos o sr. Joaquim Maria Felicissimo, morador no Vale de Santo Antonio, 70, para nos pedir que tornemos publico o seu protesto e o dos moradores daquele sitio contra o que ali se passa nas «bichas». Tanto policias, como militares de qualquer graduação tiram a vez a quem quer que esteja, o que não é justo. Acrescenta ainda o reclamante que alguns deixaram voluntariamente de ter o pão da Manutenção Militar, para irem buscal-o ás padarias, prejudicando assim os que não teem esse recurso.

Ha quem mande, diz ainda o sr. Felicissimo, pessoas de familia para as «bichas», de modo que em vez de ser um só, são dois ou tres a serem servidos.

Tal a reclamação que nos foi apresentada e que transmitimos a quem possa providenciar.

Novos caminhos de ferro

O engenheiro sr. Francisco dos Santos Viegas requereu ao governo a concessão duma linha de caminho de ferro ligando Bemfica ou Lumiar com Carnide, Odivelas, Loures, Tojal, Zambujal, Bucelas e Montachique.

Se o governo deferir a concessão, começarão imediatamente os estudos e trabalhos.

ULTIMA HORA

POLITICA

A opinião de diversos parlamentares sobre o projecto de amnistia que amanhã será presente á camara — A formação dos dois blocos

Sessão sem interesse de maior foi a de hoje na Camara dos Deputados, tendo-se apenas notado um certo calôr quando varios legisladores trataram da questão dos «poveiros» no Brazil.

Houve frases repassadas do maior patriotismo ás quaes se associou o sr. ministro das finanças, visto não estar presente o seu colega dos estrangeiros.

No entanto o sr. Inocencio Camacho foi infeliz n'uma frase, pois que avançou que a questão era grave e podia haver o rompimento de relações diplomaticas.

Estas coisas não se dizem de animo leve e quer nos parecer que o sr. ministro das finanças, segundo as boas praxes parlamentares, mais não devia ter registado que as palavras dos oradores.

E seria o suficiente...

Na sala dos Passos Perdidos, uma certa animação, vendo-se em conciliadoras conferencias com os membros do varios partidos o almirante sr. Machado Santos.

Trata-se da amnistia aos presos politicos cujo projecto o governo vae apresentar á camara na sessão de amanhã.

Diz-se que tal amnistia terá a maior amplitude, mas ao que nos informam será parcial pois que os que exerceram acções de comando, os dirigentes ou os chefes e os que cometeram crimes de direito comum não serão atingidos, parecendo que os que exerceram funcções de comando ou de direcção não poderão, por determinado tempo, viver no paiz. Em compensação, aos que se encontram homisiados em Hespanha ser-lhes ha consentido regressarem á Patria, depois da declaração formal de não voltarem a conspirar, declaração que, segundo consta, já por muitos foi assignada na legação de Portugal em Madrid.

O que sabemos de positivo é que nos ultimos conselhos de ministros em que o projecto foi largamente debatido se tratou da situação dos que não sendo chefes sofreram penas exageradas, tal como sucedeu ao sr. João Moreira de Almeida.

A proposta abrange tambem os militares que praticaram delictos e que prestaram serviços em França ou em Africa.

Nos meios militares é recebido com benevolencia a ideia de serem revistos os processos de varios oficiais e praças que depois desses processos terem seguido os transmites legaes voltaram a produzir novos efeitos em face do projecto aprovado no parlamento dias antes do seu encerramento.

E de facto se não compreende que esses oficiaes ou praças, tendo sofrido castigos disciplinares, voltassem a sofrer novos castigos por imposição do parlamento...

* *

Conhecemos já qual a opinião da familia militar sobre a sorte dos seus camaradas.

Impunha-se ouvir a opinião dos varios chefes politicos sobre a forma como o projecto do governo será amanhã recebido no Parlamento.

Dos Liberaes e Reconstituintes desnecessario se tornava colher impressões desde que o projecto é apresentado pelo governo do qual compartilham actualmente aqueles dois partidos.

Pelos Populares fala-nos o sr. dr. Julio Martins:

—O meu partido não combate a amnistia, mas entende que não é agora ocasião para a dar, conquanto entenda que se deve fazer a revisão dos processos, mas tudo tal como foi proposto no Senado.

O sr. dr. Julio Martins ainda hoje á noite ou amanhã deve trocar impressões sobre o assunto com os seus correligionarios, muitos dos quaes para tal fim foram chamados por telegrama a Lisboa.

E os democraticos?

Fala o sr. dr. João Camoezas que agora nos ouvida:

—O partido democratico não faz questão politica do caso. Ainda nada resolvemos sobre o assunto mas sei que alguns, não todos, votam contra, sendo eu um d'estes.

A opinião do sr. dr. João Camoezas já era de nós conhecida, pois que na sala dos Passos Perdidos nos haviam afirmado que os democraticos estavam decididos mais uma vez, agora na votação da proposta da amnistia.

Assente está pois que uns votam pró e outros contra.

Os socialistas?

Estes, segundo nos informa o sr. dr. Costa Junior, teem completa liberdade de voto, votando cada qual como entender.

Ele por sua parte defende a amnistia á «outrance».

Mais nos não disse o ilustre socialista, mas, segundo informações, que depois colhemos, parece que, dos socialistas, votarão contra os deputados srs. Manuel José da Silva e José de Almeida.

Estava pois feito rapidamente o balanço, sendo fóra de duvida que o governo verá o seu projecto aprovado sem grande e tenaz oposição.

O governo apresentando o seu projecto de amnistia amanhã pensa por essa forma festejar com um gesto de clemencia a passagem do rei dos belgas por Lisboa.

Ha ainda quem diga que o governo sairia mais forte e robustecido com esse gesto, sendo outros de opinião contraria, embora até á partida do rei soldado haja treguas politicas.

Os que julgam que o ministerio se recomporá dão para tal motivo as seguintes razões: 1.º não ter o governo atmosfera politica a seu favor, 2.º não ter sabido solucionar os diferentes movimentos grevistas; 3.º porque a propria atmosfera parlamentar de um momento para o outro lhe pode ser hostil, visto não haver orientação alguma na camara, onde tudo anda no ar.

* *

O que é ponto assente e «A Capital» já o anunciou é que as direitas trabalham cada vez com mais ardor para a formação do seu bloco ou conjunção.

As esquerdas por sua vez continuam tambem trabalhando na organisação do seu bloco, constituido por elementos populares, democraticos e independentes.

Desse bloco sairá um partido novo e forte, pois que se fará a fusão de todos esses agrupamentos, parecendo que apenas se espera pelos resultados do proximo congresso do P. R. P. Depois d'isso começará então a propaganda em todo o paiz a favor do novo partido, a qual será feita pelos elementos que o constituam.

AS GRÉVES

Nas linhas da C. P.

Na estação do Rocio, continua decorrendo tudo na melhor ordem.

O comboio omnibus do Porto, que devia ter chegado hontem á noute, chegou hoje, ás 7 horas da manhã.

Para evitar que estes enormes atrasos continuem, foi deliberado que de amanhã em diante seja organisado no Porto para Lisboa um comboio de recovagens, visto ser este serviço o que ocasiona tais atrasos.

No Sul e Sueste

A resolução tomada para que a venda dos bilhetes e despacho de bagagens para o Alemtejo e Algarve fosse feita na vespera, das 18 ás 20 horas, deu magnifico resultado, pois o serviço d'esta manhã, apesar de grande afluencia de passageiros, fez-se com muita facilidade.

Em virtude de haver grande numero de mercadorias para expedir na delegação do Cais da Areia, durante dois ou tres dias não são recebidas mais, para que esse serviço fique devidamente normalisado.

Operarios municipaes

Do pessoal do serviço de limpeza, para o qual hontem terminava o praso de apresentação, nenhum se apresentou, tendo, no entanto, á nova inscrição concorrido grande numero.

Dentro de poucos dias, deve estar o serviço devidamente normalisado.

O restante pessoal da Camara, que deu o seu apoio ao da limpeza e regas, conserva-se na mesma situação até que sejam satisfeitas todas as reclamações apresentadas.

Propaganda Republicana

Coincidindo o dia 31 com a chegada dos reis da Belgica, fica adiado para o dia 7 de Novembro, o comicio que um grupo de academicos tenciona realizar nesse dia.

Ordem publica

Foram presos Domingos Antonio, trabalhador, rua da Boa Vista, 69, 1.º, por andar na rua do Ouro fazendo propaganda bolchevista e José Soares, trabalhador, beco Estevam Pinto, 6, por na Abegoaria Municipal, na Avenida dos Defensores de Chaves, estar intimando os operarios a largarem o trabalho e aderirem á greve.

Foram ambos entregues á policia de segurança do Estado, para averiguações.

O assalto á Maçonaria

Prosseguem as diligencias sobre o assalto ao Gremio Lusitano, tendo o major sr. Penha Coutinho ouvido hoje muitas testemunhas afim de apurar, principalmente as responsabilidades que no facto porventura caibam ao então comandante da policia, capitão sr. Lobo Pimentel.

POEIRA DA ARCADA

Conselho de ministros

O conselho de ministros reuniu hoje de manhã, tratando especialmente da questão da nova ajuda de custo de vida aos funcionarios publicos, assunto que ainda não ficou liquidado.

Gabinete do ministro da instrução

O sr. dr. Carlos Babo tomou hoje posse das funções de chefe de gabinete do ministro da instrução.

Concursos para professores

Foram abertos concursos para uma vaga de 1.º assistente da 3.ª secção (sciencias economicas), da faculdade tecnica do Porto, para uma vaga de professor efectivo do 4.º grupo do liceu feminino de Lisboa, e para uma de professor do 6.º grupo do liceu de Leiria.

Manipuladores de tabaco

Os delegados dos manipuladores de tabaco de Lisboa e Porto, acompanhados do deputado socialista, sr. Antonio José Pereira, conferenciaram hoje com o sr. ministro das finanças, acerca de varias reclamações da classe.

A Relação de Coimbra

Foi uma inutilidade a sua creação

Sr. director de «A Capital»: — Vi hoje num jornal da manhã que o sr. presidente da Relação de Coimbra havia solicitado ao sr. ministro da justiça, que fosse decretada a anexação de varias comarcas dos districtos judiciaes de Lisboa e Porto ao districto judicial de Coimbra, por se dar o caso de ser escasso o numero de processos que sobem a esta Relação, criada pelo dezembrismo á custa das comarcas tiradas ás outras duas Relações do paiz, não por necessidade, mas por habilidade politica, que prejudicou os legitimos interesses de muitos funcionarios, trazendo para o Estado e para o publico uma unica vantagem: a despeza inutil de muitos milhares de escudos.

Que o movimento não justifica a existencia dessa Relação provam-no a declaração do proprio presidente e o facto de se ver o governo na necessidade de dar ajuda de custo a oficiaes de diligencias cujos emolumentos representam uma miseria.

E agora, que tanto se fala em economias, não seria ocasião de acabar com essa despeza superflua suprimindo essa Relação e fazendo incorporar as suas comarcas nos districtos de Lisboa e Porto, como antes do dezembrismo?

Se v. achar aproveitavel este meu alvitre, peço-lhe a publicidade.—De v. etc., *Antonio de Freitas*

Manuel da Camara Belmonte

A's 14 horas de hoje, na sua residencia e escritorio na praça de D. Pedro, 36, 2.º, suicidou-se com dois tiros de pistola, na cabeça, o sr. Manuel Cabral de Camara Belmonte, de 27 anos, comerciante com deposito de tabacos na rua da Atalaia, 185.

O acontecimento, que contristou todos que com o suicida privavam, deixou-o explicado em duas cartas que dirigiu ás auctoridades.

O corpo, depois das formalidades legaes, será removido para a morgue.

O suicida pertencia á nossa mais antiga nobreza.

Serviço telegrafico da tarde

PARIS, 25. — Com grande e selecta assistencia, foi festejada a data da reconquista do Forte de Douaumont pelos francezes de 1916.—(Havas).

PARIS, 25.— Regressou o general Fayolle que tinha ido representar o exercito francez no congresso da Legião Americana vindo encantado com a recepção que lhe foi feita na America e com as provas da amizade do povo americano pela França e o seu exercito. — (Havas).

VARSOVIA, 25.—Toda a imprensa manifesta o seu regosijo pela ratificação, por [illegible] e sem alteração, do tratado preliminar de paz com a Russia dos Soviets. A comissão dos tecnicos extrangeiros começou a examinar as condições definitivas de paz, sendo provavel que os respectivos negociadores se reunam novamente em Riga.—(Havas).

PARIS, 25.—O conselho da Sociedade das Nações, depois de se ocupar da questão dos mandatos, abordou o problema polaco-lituanio, ouvindo o delegado da Sociedade na Lithuania [illegible] e depois da exposição do sr. [illegible] sobre o ponto de vista do governo [illegible].—(Havas).

[illegible] — Foram bem recebidas as [illegible] do governo decretando o [illegible] imprensa ante a ameaça da greve [illegible]. Ha tranquilidade completa na capital [illegible].—(Havas).

GUADALAJARA, 25. — Chegou o cadaver do tenente Figueiroa, sendo a estação invadida pelo povo. Compareceram as auctoridades, entidades politicas de todas as provincias. O carro funerario ia precedido da guarda civil a cavalo e acompanhado dos presidentes das camaras, conde de Romanones, conde de Bugallal, Dato e varios bispos.—(Havas).

RABAT, 25. — A caravana do turismo que anda em viagem por Marrocos foi recebida pelo sultão. O general Lyautey deu um jantar em sua honra.—(Havas).

Caminhos de Ferro Portuguezes

AVISO

A partir do dia 25 do corrente, está aberta a inscrição para a admissão de pessoal de maquinas, nos termos seguintes:

Maquinistas: ordenado minimo 1$50; subvenção, 4$80; total, 12$30.

Fogueiros: ordenados [illegible] 0$80; subvenção [illegible].

A[illegible] destes abonos terão estes agentes [illegible] o premio de economias de combustivel e deslocações, em harmonia com os respectivos regulamentos, e todas as regalias que destes constarem.

A inscrição terá logar nos escritorios dos Depositos e Reservas situados em Lisboa (Santa Apolonia), Campolide, Entroncamento, Alfarelos e Gaia.

A inscrição poderá tambem fazer-se por meio de carta, dirigida ao Engenheiro em Chefe do Material e Tracção, na estação de Santa Apolonia, em Lisboa.

No acto [illegible] os esclarecimentos precisos e dada noção sobre os documentos exigidos para a admissão e condições da mesma.

Lisboa, 22 de outubro de 1920—O director geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3678 — 11.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 27 de Outubro de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officinas de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço, 5 centavos

O MONSTRO

Ninguem contesta, nem póde contestar ao Estado o direito de exigir dos seus serventuarios o respeito pelas instituições e de os relegar aos tribunaes, quando não cumpram essa obrigação indeclinavel. Mas ahi pára o direito do Estado; tudo o que fôr além disso é puro arbitrio e imoralidade incompativel com a dignidade do Poder, ainda quando traga a sanção legislativa. O parlamento só póde legislar dentro dos principios geraes da jurisprudencia consagrada pelas normas indefectiveis da justiça imanente. Não póde, por isso, produzir monstruosidades. E quando porventura o desnorteamento colectivo determinado por excepcionaes acontecimentos levar o poder legislativo a produzir leis que brigam com o sentimento geral da nação, manda o bom senso que, passada a crise, elas sejam revistas para serem modificadas ou integralmente revogadas.

E' o caso da lei n.º 1040.

Ahi está o monstro que, já esquecido de muitos, apareceu repentinamente na ultima ordem do exercito a praticar iniquidades.

Não ha n'essa lei criterio algum que habilite a estabelecer gradações de culpabilidade, nada ha n'ela que permita distinguir graus de responsabilidade.

Tudo nivela pela rasoira da desafecção ao regimen, expressão vaga que se presta a tudo que n'ela se queira incluir.

Serão desafectos ao regimen aqueles que criticam em voz mais ou menos alta os sucessos que vão decorrendo na politica portugueza? Oh, então cairiam sob a alçada da monstruosa lei 1040 quasi todos os republicanos!

Pretende-se atingir todos aqueles que no ultimo movimento monarquico tiveram qualquer colaboração?

Ah, mas para se ser justo seria necessario discernir o grau de responsabilidade que a cada oficial compete, porque essa responsabilidade é variavel e relativa ás funções e postos de cada um.

Ora não estabelecendo a lei n.º 1040 forma alguma de se chegar a um procedimento que não brigue com a justiça, é uma lei simoralissima, tiranica, que nem em Marrocos seria admissivel.

A lei tal como saiu do parlamento é inaplicavel n'um paiz civilisado, porque castiga ás cegas. Ora o simbolo da justiça que a figura de olhos vendados, é antiquado e hoje inadmissivel, pois que a justiça deve ter pelo contrario bem abertos os olhos para que não confunda responsabilidades, e estabeleça bem nitidamente as suas gradações.

Tudo o que não fôr isto é arbitrio e confusão.

E' por isso preciso pôr cobro ao desatino.

Impõe-se a revisão d'aquela monstruosidade para a modificar ou revogar. Os actos devem corresponder ás palavras e não faz sentido andarmos todos a prégar que a Republica se radicou no paiz, que a monarquia é d'oravante uma aspiração de meia duzia de casmurros, e ao mesmo tempo, afastar das fileiras do exercito, pela demissão ou reforma, cerca de 600 oficiaes e sargentos e sargentos.

Se assim se elimina um tão grande numero de oficiaes é porque ha receio de que possam fazer perigar a Republica e, n'esse caso, não está esta tão consolidada como em toda a parte o afirmamos ou, na realidade, estão as instituições ao abrigo de qualquer surpreza, e, então, aquele afastamento de tantos oficiaes do exercito deixa de representar uma precaução de legitima defeza para tomar o aspecto d'uma vingança. E mal vae aos regimens que se vingam, porque a vingança desperta sempre represalias.

Aqueles 600 oficiaes que, sendo alguns embora monarquicos, poderiam conservar-se tranquilos, desiludidos ou desalentados, servindo sincera e lealmente o regimen, vão ser convertidos pela monstruosa lei em outros tantos adversarios intransigentes das instituições.

Se o isto que se pretende, consegue-se integralmente. Como, porém, só por loucura poderia haver tal proposito, temos de concluir que a causa do disparatado acontecimento é não haver no ministerio da guerra a noção das oportunidades, nem a mais comesinha inteligencia que o habilite a, pelo menos, não estragar os efeitos da politica geral do gabinete, politica que se tem afirmado com objectivo de conciliação, pacificação e cooperação de todos os portuguezes na obra comum de resurgimento nacional.

A lei 1040 e os dezembristas

«A Situação», comentando a demissão do sr. Teofilo Duarte, em virtude das disposições da celebre lei n.º 1040, intercala este periodo:

«Na hora propria—*hora que não tardará*—os bandidos do paceitismo, sobre a nossa terra, responderão por todas as violencias, por todos os crimes, praticados á sombra da defeza da Republica».

E o espectro do dezembrismo a erguer-se ameaçador sempre que se pretende entrar no caminho da pacificação. O sinistro dezembrismo, autor da famigerada acção da leva da morte, que se levanta sempre diante dos republicanos a lembrar-lhes, bem ao vivo, que ha adversarios com os quaes não é possivel haver contemplações, como são esses que desenvolveram o terror dezembrista á sombra do sidonismo. Sim, porque nós distinguimos: houve monarquicos e republicanos sidonistas que acreditaram de boa fé na obra e na acção messianica do dr. Sidonio Paes e ha republicanos e monarquicos dezembristas que acolhidos ao sidonismo praticaram toda a especie de violencias intoleraveis.

São estes os que aparecem sempre a perturbar a atmosfera de pacificação que por vezes se tem tentado estabelecer, são esses os que veem sempre de olhos injectados ameaçar tudo e todos com as mais violentas apostrofes e promessas de retaliações ferozes.

E ESTA?...

Agora aparece um missionario secular a requerer a sua equiparação a primeiro oficial. E' modesto no pedir, porque um pioneiro da civilisação mereceria talvez a categoria de... secretario geral.

Esta questão da equiparação dos funcionarios publicos tem dado origem a episodios pitorescos como esses de se verem alguns professores equiparados aos porteiros dos ministerios e outros que não vale a pena referir. Tudo isso resulta de se teimar em equiparar o que não é equiparavel. Ora digam-nos com franqueza que relação pode haver entre um burocrata cuja função se limita quasi exclusivamente a transmitir ordens por escrito e a informar o que a lei estabelece sobre determinados assuntos, e um professor do liceu ou duma escola superior que diariamente faz um dispendio grande de actividade intelectual, ou um juiz que tem a seu cargo a mais melindrosa função social como é a de julgar os outros, ou um militar que tem a seu cargo a segurança publica e os cuidados da defeza do paiz?

Evidentemente nenhuma relação de equiparação de categoria ou de vencimentos pode, com justiça, existir entre as referidas classes.

O melhor, portanto, é cada qual contentar-se em ser o que é, e não querer saber se é mais ou menos que o visinho de outras classes.

Se a categoria se medisse pelos vencimentos, não haveria hoje ninguem mais categorisado que os sapateiros.

E por mais dinheiro que ganhem não deixarão de ser sapateiros sem que nisto vá nenhuma especie de ofensa para a respectiva classe.

As fabricas metalurgicas e a divida dos T. M. E.

Sobre a paralisação de algumas importantes fabricas metalurgicas em virtude da grande divida, para com essas emprezas, contraida pelos T. M. E., nada por emquanto está resolvido.

O acaso fez-nos hoje deparar com um director de uma importante fabrica do genero, que nos disse que realmente as dificuldades com que lutam, em virtude dessas dividas, são grandes.

Por todas as fórmas, os dirigentes das diversas fabricas, embora com sacrificio, teem diligenciado evitar tal facto, pois que essa resolução iria criar grandes embaraços pelo motivo da centenas de operarios ficarem sem trabalho.

Mais nos foi dito que parece que o governo está na disposição de mandar satisfazer essas dividas, e só assim se evitará o que até hoje teem com toda a boa vontade conseguido: que não fechem as fabricas.

Na administração d'este jornal compram-se os numeros d'«A Capital» de 19 e 20 de julho de 1920.

Ordem publica

Nos quartos particulares do governo civil, encontra-se detido Alexandre Geral da Cunha, que diz ser natural da India Portugueza e alferes do exercito colonial, o qual foi preso á ordem do governador civil de Portalegre, por ter entrado pela fronteira de Marvão sem os documentos necessarios.

Parece não estar no pleno uso das suas faculdades mentaes, motivo por que vae ser examinado.

Tambem se encontra detido o jornalista sr. Felix Correia, redactor da «Monarquia», que foi preso pelo secretario da policia de segurança do Estado, sr. Zeferino da Silva, acusado de ser o autor do manifesto integralista dedicado aos marinheiros, composto e impresso nas oficinas daquele jornal.

O MARTIRIO DE UMA MULHER

"Doida não e não!"

Dois melros...

Isto da policia tem muito que se lhe diga, leitor. Eu já vou podendo falar de cadeira no assunto, pois tenho conhecimento de causa, graças ao treino a que o sr. dr. Alfredo da Cunha me tem forçado; e digo-lhe, com a clareza com que lhe falo sempre, porque o leitor tem visto que eu para dizer as cousas não gaguejo, que se fazem ali refinadissimas pantominices.

Ha cousas inacreditaveis e que é preciso ver de perto, como eu as tenho visto, para uma pessoa se convencer do que possa fazer tanto.

Já lhe falei do depoimento do «alienista» Manuel Joaquim e agora vou-lhe falar por alto, pois que, aprofundar, levar-nos-ia longe, dos depoimentos dos agentes da judiciaria do Porto — Arnaldo e Azeredo e não Azevedo, como por erro de composição tem saído.

Estes não são, ao que parece, entendidos em psiquiatria, mas entendem doutras «sciencias» e, portanto, de uns aos outros, venha o Diabo e escolha.

Os agentes policiaes que tenho a «subida honra» de conhecer «pessoalmente,» todos são dotados de dupla vista e de duplo sentido auditivo. Deve ser doença «epidemica» na «respeitavel» corporação policial. Vêem eles e ouvem, o que ninguem ouve nem vê.

Como, porem, todo o mentiroso precisa ter boa memoria para não ser apanhado em contradições e lá boa memoria é que nenhum deles tem, vão, com uma grande limpeza, pondo em relêvo as suas proprias mentiras.

Um pouco em forma telegrafica para não aborrecer o leitor, pois isso é que eu não quero, vou apontar-lhe as principaes contradições do Arnaldo Juvenal de Moraes e do Alfredo Monteiro de Azeredo. Trato-os com esta sem-cerimonia, porque temos «muita confiança;» não comi nunca com eles no mesmo prato, mas já uma vez me convidaram para comer á sua mesa, gentileza esta que me escusei de aceitar.

Vejamos, portanto, o que diz o Arnaldo no seu depoimento, na policia, nos pontos capitaes das suas declarações.

Diz ele que me deteve, assim como ao Manuel e o Alberto no dia «vinte e seis de Fevereiro» (1919), que talvez, por erro do seu calendario, era para os outros o dia «vinte e cinco»; e, que no dia «vinte e sete», que, por acaso, era o dia «vinte e seis» chegamos ao Porto. O Arnaldo, naturalmente, enganou-se, quando tirou a folhinha ao calendario.

Que:... «Pelas indagações a que no Roção procedeu, apurou que essa senhora (a senhora era eu) estava em «carcere privado» (!), pois que naquela localidade «ninguem sabia» da sua estada ali, a não ser aqueles dois individuos (tambem lhe hei de falar deles depois) e nenhuma pessoa estranha «se digo» a tinha visto, tal era o recato em que a tinham e até para os habitantes do logar foi uma «surpresa o aparecimento» dessa senhora»...

A cópia é textual, apenas os parenteses são meus.

O Arnaldo ia a dizer que nenhuma pessoa estranha sabia, mas achou mais consciencioso dizer que «nenhuma pessoa estranha me tinha visto».

Ora destas palavras depreende-se que, na aldeia do Roção, apenas os dois individuos a que ele se refere e que não pertenciam á casa, eram espertos, visto que «só eles» é que conheciam a minha existencia ali e que estes dois homens eram «tão discretos» que «nunca o revelaram a ninguem»! Um deles era o dono da taberna onde pernoitei debaixo de prisão.

Continuemos:

Conta depois o Arnaldo o que «apurou» acêrca dos preparativos do «rapto», como ele sempre, com a mesma «consciencia», teima em dizer; e mais adiante acrescenta, no ponto em que torna a falar no Roção: ... «sendo encontrada a D. Maria Adelaide entre o tapamento de madeira e a parede onde a tinham ocultado». Sabe tambem o depoente que a D. Maria Adelaide mentiu..... Leitor, deixe-nos cair o pano neste ponto do depoimento, porque só o sr. dr. Alfredo da Cunha deve lê-lo, e passemos ás declarações que o Arnaldo fez diante do juiz, nos pontos que mais nos interessam:...

«Seriam aproximadamente 16 horas do dia «vinte e cinco» (aqui o calendario atrasou um dia) quando chegaram ao Roção; ai «facilmente» (como vê, leitor, a diligencia não foi dificil) apuraram que na localidade estavam os arguidos Manuel e Alberto, dizendo-se que «constava» (agora já constava) que eles haviam levado comsigo uma mulher com quem o Manuel ia casar e que se encontrava em casa do Alberto e que chegaram conseguira vêr até áquela ocasião. Então foi cercada a casa do Alberto, utilizando-se o depoente e o seu companheiro, para este fim, dos homens que tinham conduzido os carros em que tinham sido transportados e o chauffeur e ajudante que tinham levado o automovel até Rezende»...

Ea la suite au prochain numéro.

Maria Adelaide

A carestia da vida

Uma manifestação em Salamanca

Não é só em Portugal que o povo se manifesta contra a vida cara pedindo constantemente o barateamento dos generos.

Nos outros paises esse facto egualmente se dá e para isso vejamos o que se passou em Salamanca, no dia 22.

Ao meio dia organisou-se uma grande manifestação nesse sentido, exclusivamente de mulheres.

A' frente do grupo levavam um cartaz com grandes letras que diziam: «Para poder viver».

Os animos estavam muito excitados, e o grupo percorreu as ruas, obrigando os estabelecimentos a fechar, assim como o mercado e os centros oficiaes.

O governador, ao saber do caso, tomou energicas providencias.

Mandou sair a guarda civil de infantaria e cavalaria para evitar que se formassem novos grupos noutras ruas.

Na Praça Mayor foram detidos um ferroviario e algumas mulheres.

Uma comissão foi falar com o governador e este preveniu-a de que não admitia ameaças, mas só suplicas, e que trataria de atender a todos os desejos dos manifestantes, procurando fazer baixar os preços dos generos de primeira necessidade.

A causa da manifestação foi o facto dos leiteiros e vendedores de ovos prometerem baixar os preços, o que não cumpriram.

A guarda foi insultada e apedrejada quando se apresentou no mercado para o proteger, vendo-se obrigada a dar uma descarga, ficando feridos o cabo Luiz Martin, mordido numa das mãos; Heliodoro Gonzalo e Pedo Sanches, atingidos porpedradas.

O comercio conservou-se fechado e o governador, em vista da exaltação dos grupos, tornou publico um energico edital para suspender a importação inter-provincial e fixando os preços dalguns generos.

A proclamação acalmou um tanto ou quanto os animos e foi determinado que os comerciantes afixem esses preços nos seus estabelecimentos.

Ha muitas mulheres feridas. A normalidade restabeleceu-se, mas, apesar disso, receia-se que as desordens se reproduzam.

O trono da Grecia

Quem o irá ocupar? — Um problema que agita as chancelarias europeias

Continua Maxime Baze a ocupar-se, no «Excelsior» do problema grego. O seu ultimo artigo diz:

«Quem substituirá o rei Alexandre no momento em que, segundo a opinião do proprio Venizelos, se não deve pensar numa republica grega?

Afirma-se que Constantino se oporá ao advento ao trono do principe Paulo. Não quer renunciar aos seus direitos á corôa da Grecia, e o duque de Sparta, diadoque constitucional, regressando á prensa a Lucerna, parece estar disposto a regular a sua atitude pela de seu pae.

Tambem se sabe que as potencias protectoras encarregadas pela nação grega de velar sobre a Constituição do Estado ha cinco parecem resolvidas a declarar terminada a dinastia actual.

Entretanto parece não ser facil o encontrar um principe digno do trono.

Pelo protocolo de Londres, é proibido ás potencias signatarias desse protocolo escolher o novo soberano entre os principes da Inglaterra, da França e da Russia.

A casa real da Belgica parecia ser a escolhida pelos governos protectores. O principe Carlos, conde de Flandres, possue, pelo seu nascimento, todas as virtudes e todas as simpatias.

Interrogada uma personagem altamente cotada nos meios diplomaticos belgas, disse:

—Não creio que o principe Carlos da Belgica possa vir a ser o rei da Grecia. E' ainda uma creança, e o rei Alberto, neste momento a caminho de Lisboa, recusou recentemente o trono da Hungria para o seu segundo filho.

«Tambem se sabe que, sem se modificar a data, fixada para 7 de novembro, proximo, as eleições gregas terão um novo fim: eleger uma Assembleia Constituinte encarregada de modificar a Constituição em vez de tratar de substituir os deputados na camara.

—E que diferença ha entre essas duas eleições?

—São precisos 370 deputados para constituir o Parlamento grego, e o dobro, isto é 740, para se formar uma Assembleia Constituinte.

—A duração dessa Assembleia?

—Apenas alguns mezes. Será depois dissolvida para se proceder á eleição duma Camara que não seja Constituinte.»

Instrução

No Ateneu Comercial de Lisboa

Continuam abertas até ao dia 30 as matriculas para aulas profissionaes de comercio, que devem começar a funcionar no dia 1 de Novembro.

As aulas que se professam na Sociedade Nacional de Belas Artes abrem na proxima segunda feira e encerram-se no dia 30 de abril.

TERRAS ALTAS

DA GUARDA

Pela diatribe publicada hontem, em folha matutina contra a minha pessoa, a proposito da singela cronica sobre a Guarda, pode alguem supôr que eu me incompatibilisei com a velha corôa dos Herminios. Puro erro. A cidade da Guarda deu-me bons amigos e a minha cronica não m'os tirou.

Reputo inofensivos os meus assertos. Em nada podem prejudica-la as minhas frases a que só interesses feridos votar um odio.

Mas como poderia eu dispor-me a ferir interesses em logar onde fui carinhosamente gasalhado e onde sómente a incipiente saudade, ao forgal-a, carregou as tintas de meus discres?

Então um mero estado subjectivo de quem escreve, com a simpatia que eu tenho pelos habitantes daquela cidade, pode lá ser tido como agressão?

Agressão e violenta é a do pretenso defensor da Guarda. Até nem parece vir de lá, por tão dura a terão os que me conhecem.

Qualquer leitor inteligente tomaria o lado funebre do escrito, como coisa inteiramente minha, lirismo outonal, filho d'um outubro dos diabos, — e assim tem ele ido por toda a parte.

Nem d'esse crime posso acusar a Guarda.

Quanto aos dados concretos favoraveis aos exitos de cura, á população do Sanatorio, não duvido eu subscrever os do meu valente antagonista.

Quando escrevi, não cursei nem de censurar nem de fazer «reclame» á Guarda como estação de doentes. Puz em prosa um dia lugubre, do meu espirito; se tivesse escrito a cronica em horas de sol coruscante e tépido, que maravilhas não teriam aparecido na «A Capital» ?!...

P'rá outra vez será, creia-o a Guarda... não. Creiam-no os que se deixaram impressionar erradamente pelas minhas palavras de amigo.

D. Thomaz de Noronha.

A POLONIA

E' excelente a sua situação e o caso de Wilna resolver-se-ha a contento de todos

Regressou da Polonia onde tinha ido no cumprimento duma alta missão, o general Henrys. Foi recebido na gare pelo general Poniankowski, chefe da missão polaca, acompanhado do seu estado maior. O general Zilloté, antigo chefe do estado maior francez na Polonia, e amigo pessoal do general Henrys, encontrava-se egualmente entre os que o aguardavam e em que se contava grande numero de oficiaes.

O general Henrys apeou-se da carruagem muito satisfeito por se encontrar de novo em Paris, rosto alegre e sorriso nos labios.

Depois dos cumprimentos e apertos de mão que foram trocados, o general foi assediado pelas naturalissimas perguntas dos jornalistas.

Perguntou-lhe um deles:

—As suas impressões, meu general?

O general recusa-se a entrar em pormenores relativos á sua missão antes de ter dado conta dos seus actos ás instancias superiores.

A' insistencia do jornalista, declarou:

—Pode garantir no seu jornal que a situação actual da Polonia é excelente e que, por muito tempo talvez o perigo bolchevista está conjurado. Garantida a sua tranquilidade e segurança, a sorte da Polonia só dela depende.

O general Henrys confirma em seguida a noticia do armisticio e que foi assinado e que entrou em vigor na segunda feira passada. Mas o armisticio será respeitado?

A essa pergunta o general responde afirmativamente, acrescentando:

— Tenho a certeza de que, pelo menos, a Polonia ha de respeita-lo.

O general Henrys fala depois a respeito da admiração e reconhecimento que a Polonia nutre pela França, em todas as classes da sociedade. Ele mesmo, na vespera da partida, fôra alvo de manifestações e simpatias tão vivas como comoventes.

A'cerca da ocupação de Wilna e das consequencias que se possam dar, o general Henrys mostra-se optimista.

— E' de crer — disse ele — que, passada a primeira efervescencia e chegada a reflexão, esse negocio acabará por se liquidar em proveito de todo o mundo.

Falou-se em dissentimentos e até em discussões entre os estados-maiores francez e polaco. O general Henrys afirma não ter havido dissensões e que simplesmente se tratou de discussões sem importancia entre oficiaes inferiores.

No comando, o acordo dos dois lados foi completo e nenhuma nuvem pode empanar a encantadora recordação que o general Henrys traz da Polonia.

Chegam os primeiros poveiros!

Apenas dois regressaram no "Avon,, os restantes, em numero de 700 veem no "Samara,, e no "Garona,,

«Poveiros! se eu tivesse um filho, a minha honra maior seria vestir-lhe uma blusa das vossas e poder chamar-lhe egualmente poveiro!»

Duarte Leite.

Felizmente que a bordo do «Avon» chegaram apenas duas familias de poveiros num total de cinco pessoas: João da Silva Braga, mulher, mãe e filho, e Leopoldino José de Castro, todos naturaes da Povoa e ha mais de nove anos residentes no Rio de Janeiro. Felizmente! Porque se tivessem regressado os 700 poveiros que se esperam, eles deviam ter sentido uma grande magua pelo recebimento que tinham. L' que, no acanhado caes da Desinfecção, á chegada do «Avon» estavam umas cem pessoas, se tanto, na sua maioria estudantes dos primeiros anos dos nossos! Onde haviam ficado as nossas Academias? Onde se encontravam os nossos homens publicos? Que faziam a essa hora os nossos parlamentares? Uma vergonha! Não é positivamente com quatro duzia de pequenos do Liceu que se recebem homens que veem de calçar os seus interesses no mais elevantado rasgo de patriotismo que podemos conceber.

Todos esses poveiros puzeram de parte as suas casas, o seu ganha-pão, os seus mais legitimos interesses para darem apenas ao mundo a nota mais comovente e mais bela num grande e refletido patriotismo.

Trinta, quarenta, cincoenta anos de Brazil, as suas casas construidas á custa do seu esforço herculeo, os seus habitos ali adquiridos e vincados, tudo isso, habitos, bem estar, interesses, depuzeram no altar da Patria para declararem ao governo brazileiro—eu lol menos renegarmos Portugal. E heroicos, destemidos, valentes, embarcaram com rumo á Patria, os olhos magoados pelas lagrimas da saudade, os corações retalhados pela ingratidão duma patria que eles ja amaram como sua na duplicidade do seu afecto.

E quando chegam a Lisboa, quando põem o pé em terra portugueza, quando supunham que tinham milhares de braços para os receberem, o que encontram?! Um caes quasi vazio e deserto, umas duzias de estudantes, dois oficiaes do exercito e alguns jornalistas. Nada mais! Mas isto é vergonhoso, senhores! Mas isto é uma afronta sem nome ao gesto nobre, altivo e generoso dessa gente que vem de gravar a letras de ouro, nas paginas da historia do mundo, um dos mais lindos gestos da nossa raça de gigantes que ao mundo podiam oferecer as gerações desvairadas desta epoca defeituosa que passa.

Os que chegaram agora veem tristes, magoados, os corações a sangrar pelo aviltante tratamento sofrido.

A mulher do João Braga, espadaúda e forte, desabafava: «Que nos viessem nos embora. Que eramos mondongos e gaugos e que viessemos para cá!» E nos olhos luzia-lhe a amargura da afronta.

O Leopoldino evocava apenas os seus barcos, as suas rêdes, o seu trabalho honrado e nobre: «Tudo nos roubaram! Queimaram-nos os barcos. Queimaram-nos as redes. Baticeram-n'os. Só de peixe, na ultima largada, botaram ao mar, queimando-o primeiro, um conto e quinhentos mil réis!»

E faziam as suas referencias amaveis ao nosso consul que os protegera carinhosamente, e recordavam, n'uma grande lamuria de gratidão, as palavras do senhor Embaixador. E' que o sr. Duarte Leite fora despedir-se d'eles. E, alma de portuguez que sentira a brutalidade da afronta, dissera-lhes com os olhos marejados pela revolta: «Poveiros! Se eu tivesse um filho, a minha honra maior seria vestir-lhe uma blusa das vossas e poder chamar-lhe egualmente poveiro!»

Chegaram enfim os primeiros martires do amor sagrado á Patria portugueza.

Os restantes, n'um total de setecentos, regressam a Portugal por estes dias, metade no «Samara», metade no «Garona».

Haja vergonha, senhores... E que não aconteça como hoje! Que o povo de Lisboa, que as academias, que os homens de fé e de patriotismo se lembrem que chegam a Portugal os homens que, a muitas milhas de distancia da Patria, a souberam amar um pouco melhor do que nós.

E vamos lá todos cumprimental-os, saudal-os, abraçal-os, sentindo perto dos nossos corações o pulsar sadio e forte do coração generoso da Raça.

PELO TELEGRAFO

Vice-consul portuguez em Porto Alegre

RIO DE JANEIRO, 26.—Foi reconhecido como vice-consul de Portugal em Porto Alegre o sr. José de Sousa Martins.—(Americana.)

O elogio da erudição portugueza

RIO DE JANEIRO, 26.—Falando na ocasião da posse do dr. Fidelino Figueiredo da cadeira de filosofia Enrico Gomes enalteceu a moderna erudição portugueza.—(Americana).

Valor do escudo, cotações cambiaes

RIO DE JANEIRO, 26.—Cotação do café 11$900; cambio sobre Londres 12 5/8 e 12 3/4; valor do escudo 850 réis.—(Americana).

O regresso do sr. Painlevé

PARIS, 26.—Um despacho de Port Said diz que deve chegar a Marselha no dia 28 do corrente o sr. Painlevé, antigo presidente do conselho de ministros.—(Havas).

O que diz o general Fayolle

PARIS, 26. Chegou o general Fayolle que declarou o seguinte sobre as impressões da sua viagem: «Em toda a parte na America fui recebido com um entusiasmo, do que se faz idéa em França. Desde a travessia da partida, que efectuei na companhia dos Cavaleiros de Colombo até ao regresso foi uma ovação continua. A França é bem estimada nos paizes onde as recordações da guerra da independencia foram reavivadas pelas da ultima campanha.»

Os fins principaes da «Pequena Entente»

PARIS, 26.—A associação franceza a favor da Sociedade das nações efectuou na segunda feira á noite na Sorbonne uma grande reunião a que presidiu o sr. Appel, reitor da Academia de Paris. A essa reunião assistiram entre outros, os srs. Raymond Poincaré e o general Dubail. O sr. Take Jonesco explicou nos seguintes termos o papel da «Petite Entente» na nova Europa. «Fundámos este agrupamento, declarou o orador, para impedir que o inimigo retome e por meio da intriga o que perdeu pelas armas.» O sr. Take Jonesco afirmou depois a sua fé absoluta no exito da Sociedade das Nações.—(Havas).

A Conferencia dos embaixadores aprecia o conflicto entre Dantzig e os polacos

PARIS, 26. — A conferencia dos embaixadores, que reuniu na segunda feira de manhã sob a presidencia do sr. Jules Cambon, foi informada do conflito que sobreveio entre Dantzig e os delegados polacos. A comissão internacional, encarregada de preparar um projeto transaccional suspendeu momentaneamente os seus trabalhos, segundo escreve o «Petit Parisien» mas retomá-los-há em pouco tempo. As disposições que a conferencia manifestou sobre este assunto, permitem-nos concluir que as diferenças entre as duas partes serão resolvidas de maneira a dar satisfação ás aspirações polacas.—(Havas).

"Doida, não!"

Começará «A Capital» a reproduzir, em breve, nos seus numeros de quatro paginas, as cartas, até então publicadas, da sr.ª D. Maria Adelaide Coelho. Essas cartas serão numeradas.

Serão assim atendidos os numerosos pedidos que temos recebido, visto que alguns dos numeros em que vieram essas cartas se acham esgotados.

A todas as pessoas que teem feito o enormissimo favor de me mandar numeros de «A Capital» com cartas minhas agradeço, de toda a minha alma, tão grande auxilio, como agradeço, com o não menor reconhecimento, as palavras carinhosas de que algumas remessas veem acompanhadas e que muito suavizam o meu penar.

Precisando, porém, de muitas colecções e tendo algumas incompletas, seria um valioso obsequio mandarem-me mesmo numeros soltos.

Podem esses jornaes ser remettidos para o escritorio do meu advogado, sr. dr. Bernardo Lucas, Rua de S. Miguel, 38, 1.º Porto, e gratissima lhes ficarei.

Maria Adelaide

A "tournée,, do teatro Nacional

O que ha?

Telegrama recebido hoje, informa-nos ter embarcado no Rio de Janeiro, a bordo do «Arlanza», de regresso a Portugal, o grande actor Brazão e sua familia.

Convem notar que os contratos feitos e assinados com os artistas que constituem o elenco da «tournée» que, com o nosso mais veemente protesto, seguiu para o Brazil, como sendo do teatro Nacional de Lisboa e á qual, apesar de tudo, se deu o caracter oficial, tendo sido feitos por 4 mezes, terminavam no fim do proximo novembro. Estamos habilitados a poder desvendar o misterio que, para nós, não constitue surpreza, de, ao fim de 3 mezes, ter feito a revisão de contratos, pelo menos com o actor Brazão. Desse assunto trataremos oportunamente e com o desenvolvimento que o caso requer, na defesa dos artistas, em geral, para bem da arte e para, de uma maneira precisa se avaliar da moralidade de quem os explora.

Alvaro Lima

VIDA SPORTIVA

Nota do dia

O Ginasio Club Português incluiu no seu calendario sportivo para o proximo ano duas provas de pesos e alteres: os Campeonatos de Portugal e o «Criterium Padinha».

Ambas as provas se realisaram já este ano, mas a concorrencia de atletas foi diminuta e nada nelas se fez de grande destaque, não querendo isto dizer que não haja rapazes que sejam capazes de egualar ou mesmo bater os actuaes records. A causa principal do insucesso dos torneios de pesos e alteres entre nós, provem do facto dos regulamentos serem demasiado rigorosos na definição de amadores.

Quando foi elaborado o regulamento dos campeonatos de Portugal, concordámos absolutamente que a classificação «amador» devia ser severa, pela simples razão de que havia, a essa data, um bom nucleo de amadores, muitos dos quaes não estavam dispostos a concorrer ao lado de profissionaes, e, assim, era preferivel que só os verdadeiros amadores pudessem tomar parte nos campeonatos.

Presentemente, porem, que se pôde chegar á conclusão que dessa fórma não se consegue reunir sequer meia duzia de atletas amadores, dos puros, nesses campeonatos, modificámos a nossa maneira de vêr entendendo que para desenvolvimento do sport de pesos e alteres se torna necessario fazer uma modificação no regulamento dos campeonatos, na parte que diz respeito á definição «amador», visto que muitos atletas que se fizeram artistas profissionaes, continuam, comtudo, praticando os pesos e alteres como amadores. E dá-se ainda o facto de que muitos desses rapazes que abraçaram o profissionalismo em tempos, praticam actualmente o sport exclusivamente como amadores.

Assim, pois, para se poder concorrer aos campeonatos de Portugal de pesos bastaria que se não fosse ou tivesse sido profissional de pesos e alteres.

Num meio pequeno de sport como é o portuguez, seria facilimo averiguar-se quaes aquelles que realmente não poderiam concorrer. Desta fórma estamos convencidos, os pesos e alteres alcançariam de novo o brilhantismo de eras passadas.

A rigorosidade do regulamento não deu o resultado que se esperava; adopte-se, portanto, uma nova definição de amador para que possamos vêr em luta todos os nossos atletas que, afinal, trabalham mais por amor ao sport do que por qualquer outro motivo.

O Ginasio Club deve ponderar sobre o que expomos e compenetrar-se de que os seus torneios de pesos e alteres serão muito mais concorridos desde que a classificação de profissional não atinja alguns excelentes atletas que, na verdade, não são profissionaes de pesos e alteres. Poderiamos, no proximo ano, vêr ao lado de Antonio Pereira, Borges de Castro, Carlos Simões, Alvaro Costa e muitos outros homens do valor de Humberto Caldas, Teotonio de Aguiar, João Henriques de Oliveira, Arantes Pedroso, etc.

Veja o Ginasio Club como seria interessante e sportivo vêr todos esses rapazes disputando as suas provas de pesos, todos como verdadeiros amadores que são. Será a unica maneira de se conseguir fazer reviver um sport de tão belas tradições, que chegaram a ecoar pelo mundo fóra.

Pinto d'Almeida.

FOOT-BALL

A final da Taça Associação

São dois clubs novos que no proximo domingo vão disputar a final do primeiro torneio de foot-ball desta epoca: Os Belenenses que apareceram o ano passado e alcançaram brilhantes triunfos e o Casa Pia Atletico Club, fundado ha poucos mezes mas que conseguiu afirmar-se como otimo team.

O match em que se disputa a «Taça Associação» joga-se no domingo no campo de Palhavã. Todo o meio sportivo está ancioso de presenciar esse encontro que certamente hade resultar bom, visto que ambos os grupos são homogeneos e estão bem treinados.

As corridas de sabado no Stadium

Despertou interesse a noticia que demos sobre as corridas que a empreza do Stadium resolveu levar a efeito no proximo sabado para despedida de Spears, Ellegard e Didier. Spears, entrevistado por um dos directores do Stadium, disse: Perdi o handicap no domingo e pode ter a certeza de que o meu orgulho de corredor sofreu imenso, mas no sabado, com as minhas bicicletas, veremos outros...

Ellegard, a quem tambem já chegou a sua machina, correrá contra Spears-Didier no handicap.

Completa o programa uma corrida de meio fundo entre Reposo e Didier e uma nacional.

Soares Junior, disputará uma internacional e tambem se se realisará uma interessante prova á americana. Em motos parece que correrão dois conhecidos amadores.

Homenagem a Levy Jenochio

Na proxima segunda feira o circo das portas de Santo Antão, vae ser pequeno para conter o publico que deseja prestar homenagem a um dos nossos primeiros ginastas, que é Levy Jenochio.

Um grupo de amigos resolveu fazer-lhe uma festa e para tal conseguiu um programa explendido com a colaboração do benemerito Ginasio Club Portuguez.

Do programa fazem parte, além de Levy Jenochio, que apresentará o seu magnifico numero de vôos, Candido d'Oliveira, Antonio Soares, o mestre d'armas Antonio Martins e outros cujo valor em festas identicas já está provado.

Os bilhetes são postos á venda na 6.ª feira.

O que ha esta noite

Na Associação Naval de Lisboa:—ás 21, 30, assemblêa geral na sua séde, ao Calhariz, esperando-se que a sessão seja animadissima visto que se vão tratar assuntos do verdadeiro interesse para esse grande centro nautico.

No Club Naval de Lisboa:—ás 21 horas, exames para timoneiros, patrões e oficiaes, a que concorrem alguns distintos sportmen que já se tem evidenciado no sport nautico.

Na Associação de Foot ball de Lisboa — ás 21 horas, exames para juizes de campo dos sportmen José Melo e Sousa, Raul Barros, Henrique Silva, Francisco Nunes, Joaquim Rio, José Pereira, Jeronimo A. Lapa e Americo Rodrigues, que prestarão provas perante a comissão tecnica da A. F. L.

SALÃO CENTRAL

HOJE—Soirée ás 20—HOJE

FEMINA

admiravel drama em 1 prologo e 6 actos interpretação da artista *Italia Almirante Manzini*

Sua Alteza Real O Pincipe Silah, drama em 4 actos por *Elena Makowska*.

No programa:

As margens do Orno, 1 parte.

Jorge providencial, 1 parte.

Dez anos depois, 5 actos por VALENTINA FRASCOROLI.

2.ª feira definitivamente ESTREIA—O rasto do gavião, 15 partes.

Politeama Telef. C. 1[illegible]

O Grande Amor

Todas as noites-Todas as noites

UM TRIUNFO DA COMPANHIA AURA ABRANCHES

De que faz parte a grande actriz

Adelina Abranches

Encenação de *Araujo Pereira*

Teatro Nacional

Telef. C.-2040

HOJE: RECITA DA MODA e **DESPEDIDA** da interessantissima peça

AMANHECER

Em cujo brilhante desempenho, interpretam os principaes papeis **Amelia Rey Colaço**, *Albertina d'Oliveira, Laura Hirsch, Robles Monteiro e Eduardo de Freitas.*

Uma das mais brilhantes creações de

AMELIA REY COLAÇO

Explendido conjuncto de desempenho

AMANHÃ: QUINTA FEIRA

Recita de **Robles Monteiro**

«Reprise» da peça de enorme exito A CASTRO, de *Antonio Ferreira*, adap. á scena moderna, de *Julio Dantas*. A primeira e a mais bela tragedia d'amor escrita em portuguez sobre a paixão e morte de INEZ DE CASTRO.

Bilhetes desde já á venda.

Teatro do Ginasio Telef. C. 760

Companhia Alves da Cunha

HOJE

OS IRMÃOS UNIDOS

A mais alegre das peças e o maior exito da actualidade. Soberbo desempenho em que se salientam

BERTA VIANA DA MOTA

Silvestre Alegrim e Otelo de Carvalho.

Peça para todos os gostos

PERMANENTE GARGALHADA

AMANHÃ: RECITA DA MODA

Theatros e Cinemas

NOTICIARIO

No Brazil

Correspondencia atrazada chegada á «Capital» dá indicações do que foi a recita de Chaby Pinheiro o mez passado no Palacio, com «L' emigré», de Bourget.

Algumas criticas põem em relevo aos nossos leitores o valor e o apreço com que Chaby Pinheiro é considerado no Brazil, e que mais uma vez provam ser um dos nossos grandes actores de hoje:

Do «Correio da Manhã:

«Chaby Pinheiro fez a sua recita, hontem, no Palacio, com o drama de Paul Bourget, «L'emigré», do repertorio de Lucien Guitry. Actor estimadissimo pela nossa plateia, que o aplaude desde 1891, quando veiu pela primeira vez ao Brazil, com Luciada e o Cristiano, Chaby conseguiu reunir no teatro da rua do Passeio, uma assistencia escolhida e numerosa.

A peça, já aqui representada pelo seu creador, é interessante em todos os seus quatro actos.

Chaby deu nos um optimo titular. Desde a disputa com o filho no primeiro acto até á scena final, sem esquecer todo o 3.º acto, o correcto artista conservou o papel na linha traçada pelo autor Guitry não o encaminhou melhor. Basta afirmar isso. Um trabalho de folego que o ilustre actor manteve sem o mais leve declive, merecendo o calor dos aplausos que a plateia lhe deu, e que nunca foram domandados».

Da «Noticia»:

«O espectaculo de hontem, no Palacio, foi o melhor a que temos assistido em lingua portugueza nestes ultimos anos. E' preciso que assignalemos isto desde logo envolvendo nesta declaração um grande elogio á iniciativa arrojada, mas que resultou brilhante, de Chaby Pinheiro pôr em scena uma peça de tão dificil interpretação como «O emigrado», do grande psicologo francez Paul Bourget. E a peça teve realce pela feliz combinação do desempenho, onde mesmo os mais exigentes da plateia não descobriram desceidas».

Uma nota interessante que demonstra a intensidade do espectaculo:

Impressionado pela representação, um dos espectadores de «O emigrado» teve uma crise nervosa, tendo sido socorrido por alguns outros espectadores.

THEATRO SÃO LUIZ

Direcção artistica de [illegible] Vasconcellos

HOJE—A festejada opereta argentina em 3 actos.

MADEMOISELLE BON MARCHÉ

Protagonista

Auzenda de Oliveira

Brilhante desempenho de Beatriz Gouveia, Louzalira Pereira, Arminda Neves, Henrique Alves, Fernando Pereira, Alfredo Sousa, Sebastião Ribeiro, Alfredo Paulo, A. Paiva, etc.

Depois d'amanhã, sexta-feira.—7.ª recita da assinatura — *Duqueza do Bal Tabarin* para estreia da actriz cantora *Aldina de Souza* e reaparição da actriz *Sofia Santos* e dos actores *Armando de Vasconcellos* e *Carlos Viana.*

NOTICIAS DA CAPITAL

Proezas da gatunagem. — Foram presos: Eugenio dos Santos, calçada do Lavra, 12, e Antonio dos Santos, rua da Infancia, 2, por terem entrado na residencia de Paulo da Fonseca, travessa da Cruz dos Anjos, 2, por meio de arrombamento, agredindo-o á pedrada, fazendo-lhe um ferimento na cabeça, do que foi pensado no hospital de S. José, e ao mesmo tempo furtando-lhe a carteira com 53 escudos, Mario Mendes, rua do Campo de Ourique, 77, e José Pedro Alfar, da mesma rua n.º 262, por suspeita de que façam parte da quadrilha de carteiristas que transitam nos carros electricos, visto serem apanhados nas paragens dos carros na praça de D. Pedro.

—Maria do Carmo, estrada de Sacavem, 99, 1.º, queixou-se á policia de que sua filha Maria Rosa, de 18 anos, se ausentara de casa, subtraindo-lhe objectos de ouro e roupas no valor de 317 escudos.

Concertos Blanch

Preparam-se com extraordinario brilhantismo as belas tardes dos domingos de inverno no São Luis com os concertos da orquestra sinfonica portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, verdadeiras tardes de arte e de infinito prazer espiritual e pontos de reunião e elegantes das familias da sociedade, tardes de moda. Os programas são diferentes, havendo em todos os concertos primeiras audições de celebres obras classicas e modernas. A assinatura tem sido concorridissima sendo só até sexta-feira que os antigos assinantes teem a preferencia, começando no sabado a assinatura livre e sendo satisfeitos os inumeros pedidos que tem sido dirigidos á empreza para novas assinaturas.

Ecos & Noticias

SUFRAGIOS

Realisa-se amanhã, na egreja do Socorro, pelas 9 horas, uma missa de sufragio pelo sr. José de Matos, empregado que foi da escola central n.º 1, mandada rezar pela sua viuva, sr.ª D. Gualdina Assunção Matos.

O cartaz de hoje

São Luiz, ás 21,15, «Mademoiselle Bon Marché».

Nacional, ás 21,15, «Amanhecer».

Ginasio, ás 21,15, «Os irmãos unidos»

Avenida, ás 21,15, «Malvalouca».

Politeama, ás 21, «Grande Amor».

Apolo, ás 21,15, «Risos e Flôres».

SALÃO FOZ (Calçada da Gloria).

CENTRAL (Avenida da Liberdade).

OLYMPIA (Rua dos Condes).

CINEMA CONDES (Rua dos Condes).

SALÃO DA TRINDADE (Rua Nova da Trindade)

CHIADO TERRASSE Rua A. M. Cardoso).

SALÃO IDEAL (Rua do Loreto).

CHANTECLER (P. dos Restauradores)

ULTIMA HORA

POLITICA

Nos Deputados

Ao ser apresentado o projecto de amnistia, a oposição manifesta-se violentamente — O projecto baixa á respectiva comissão penal

Quando hoje, pelas 14, 40, chegámos ao parlamento, fomos encontrar o vasto hemiciclo da Camara dos Deputados quasi deserto. Na mesa presidencial vê-se o sr. Abilio Marçal, que pouco depois é substituido pelo sr. dr. Mesquita de Carvalho. No logar de secretario, o sr. Sá Pereira, que em voz roufenha faz a chamada, a que apenas respondem 12 deputados que tantos são os que estão na sala!

As campainhas da sala dos Passos Perdidos retinem sem cessar, dando a impressão de um cinematografo chamando os espectadores. Mas estes tambem não aparecem, porque nas galerias apenas se vêem os continuos.

A sala dos Passos Perdidos está egualmente desanimadissima, vendo-se apenas cavaqueando a um canto com o sr. ministro dos estrangeiros o sr. dr. Jacinto Nunes.

Alguns legisladores vão entrando á formiga conseguindo-se ás 15. 15, obter o numero suficiente para que qualquer deputado use da palavra.

Então, o sr. João Camoezas, volta a referir-se á questão dos poveiros, cuja atitude é—diz—um exemplo e uma lição, e aproveita a presença do sr. ministro dos negocios estrangeiros para lhe expressar o seu desgosto pela maneira como fomos mal tratados pelo Brazil.

A proposito, invoca a memoria do barão do Rio Branco, que tão fidalgamente estreitou as relações do seu paiz comnosco. Não deseja que as suas palavras sejam tomadas como um agravo a uma nação afim pelo sangue e pela raça, mas não pode deixar de significar a sua magua ante a campanha nativista contra Portugal.

O sr. ministro dos negocios estrangeiros, em seu nome e no do governo, diz associar-se ás saudações da camara aos dignos patriotas que, com enorme abnegação, se não quizeram sugeitar-se a condições ignominiosas. Acrescenta que o criterio em que o governo brasileiro fundamentou a proibição da pesca aos estrangeiros é muito discutivel, em face, mesmo do parecer de alguns jurisconsultos. Alude seguidamente á irreductibilidade do governo fluminense na revogação do que, em prejuizo dos nossos compatriotas, decretára, exteriorisando o seu desgosto bem sentido e com o significado que possam ter as suas palavras.

O sr. Camoezas, reserva para momento oportuno algumas considerações seguidas pelas palavras do sr. ministro dos negocios estrangeiros.

Em seguida o sr. presidente do ministerio põe a questão da amistia.

Assim que o orador pronuncia as primeiras palavras em defeza dessa medida, os srs. João Camoezas, Sá Pereira, Tavares de Carvalho, Afonso de Macedo e Cunha Leal rompem com violentos apartes.

O sr. Granjo continua no entanto pedindo que se ponham os corações ao alto e diz que a atitude do governo não pode ser tomada como um acto de imoralidade politica. Descreve as diligencias que junto do chefe do Estado e dos governos se teem feito em favor da concessão da amnistia, que neste momento não repugna ao espirito republicano, porquanto tudo aconselha a que se conjuguem, para ressurgimento da patria, todos os esforços.

Na sala nota-se nesta altura uma certa agitação. De varios lados os apartes rompem estridentes.

O sr. João Camoezas:—Isto é um vexame. Chega a ser ofensivo.

Fazem côro os populares, alguns democraticos tendo á frente o sr. Tavares de Carvalho.

O sr. Sá Pereira:—Isto é uma infamia!...

O orador continua, dizendo que chegou a hora de se unir a nação e que portanto, o governo, aproveitando a proposta de amistia cumpre um dever, interpretando o sentir da nação.

Surge novo tumulto.

O sr. Sá Pereira exaltadissimo bate na carteira sobre a qual dispara murros sem cessar.

— Andamos arrastados pela lama. E' tudo uma palhaçada!

O sr. João Camoezas, em altos gritos exclama.

— Isto é uma traição á Republica!

As direitas apoiam o sr. Granjo emquanto varios elementos das esquerdas continuam protestando com enorme calor.

O barulho é por vezes ensurdecedor e ouvem-se distintamente as palavras:

—Governo de traidores. E' uma infamia, uma falsidade.

Por fim os animos serenaram um pouco e o chefe do governo prossegue dizendo que jamais se inculcou martir do dezembrismo, mas, no entretanto, esteve em risco de perder a vida, como muitos dos que protestam. De facto, pode e, naturalmente, ha divergencia entre os elementos republicanos acerca da concessão da amnistia, mas o governo mandando para a mesa a sua proposta deseja que ela seja apreciada pelas comissões com clarividencia politica, sem paixões e com o sentimento nas aspirações da nação. A proposta—acrescenta—não foi feita irreflectidamente. Era um acto necessario.

Vozes das direitas:—Era preciso para a Republica.

Vozes da esquerda:—Fora, fora... A amnistia é um perigo.

O sr. presidente do ministerio, eleva então a voz e com firmeza interroga:

—Parece que eu sou um traidor?!..

Vozes:—Agora, é...

O orador termina declarando estar convencido de que acaba de cumprir um dever.

O sr. João Camoezas:—Defender a Republica é facil, [illegible] e que é util...

O sr. Ladislau Batalha:—A amnistia para todos, tambem para os crimes sociaes, para todos ou para nenhum...

Por proposta do sr. presidente, exara-se na acta um voto de pesar pelo falecimento do rei da Grecia, associando-se todos os lados da camara a essa manifestação de sentimento.

Entrando na ordem do dia, resta-se a generalidade da discussão sobre as declarações do sr. ministro das finanças. O primeiro a falar é o sr. Pacheco de Amorim, que fez um notavel discurso, sobre assuntos financeiros, no fim do qual foi abraçado por todos os deputados. Respondeu-lhe o sr. ministro das finanças.

No Senado

A' sessão de hoje assistiu o sr. dr. Jacinto Nunes. O sr. Alvares Cabral ocupa-se de assuntos de instrução. O sr. Pereira Osorio trata do aumento do preço dos generos, que sobe dia a dia.

O sr. Bernardino Machado envia para a mesa uma nota de interpelação ao sr. ministro dos estrangeiros sobre as nossas relações com o Brazil.

O sr. Ernesto Navarro chama a atenção do sr. Velhinho Correia para a forma anormal como são feitos os serviços dos caminhos de ferro da Beira Alta que tantos transtornos estão causando ao publico.

O sr. ministro do comercio responde ao orador que os serviços dos comboios se vão normalisando, tanto quanto possivel.

Agora mesmo — diz — acabam de ser interrompidas as negociações entre os grévistas e o governo, devido ás impossiveis exigencias daqueles. Nem o ministerio a que pertence, nem outro que lhe suceda pode admitir imposições dos ferro-viarios. Nenhum governo deve abdicar da sua autoridade; isto para o prestigio e defeza da Republica.

(Apoiados)

Foi aprovado o credito de 2.000 contos para despezas com a guarda republicana e na ordem do dia entrou em discussão o projecto creando uma estação telegrafo-postal na Marmeleira, concelho de Rio Maior.

O projecto de amnistia

Considerando que teem sido entregues representações aos chefes do Estado e ao governo a favor da amnistia dos crimes politicos e até foi levado o pedido de amnistia ao chefe do Estado por uma comissão da qual faziam parte eminentes individualidades republicanas;

Considerando que contra a Republica, inabalavelmente radicada na alma do povo, teem sido vãos, e mais do que nunca o serão, os esforços dos seus inimigos;

Considerando que os implicados na ultima insurreição monarquica teem dado mostras de quererem colaborar na obra de reconstituição nacional que a todos os portuguezes se impõe, abandonando os seus propositos de hostilidade a Republica;

Considerando que egualmente foram presentes ao chefe de Estado e ao governo representações a favor dos condenados do Corpo Expedicionario Portuguez, á França;

Considerando que nos paizes beligerantes foi já concedida a amnistia aos crimes de deserção e outros essencialmente militares,

Considerando que sendo esta a hora oportuna para a concessão de uma simples amnistia esta não pode deixar de abranger os delitos de caracter religioso e os delitos de imprensa; tenho a honra de submeter á aprovação da Camara dos Deputados a seguinte proposta de lei:

Artigo 1.º E' concedida a amnistia: *a)* aos delitos de transgressão da lei de imprensa. § unico. Exceptuam-se aquelles em que haja acusação particular; *b)* dos crimes de natureza ou caracter politico.

§ 1.º exceptuam-se: 1.º os crimes cometidos contra as pessoas que tenham sido julgados nos tribunaes comuns ou especiaes, que nos mesmos se achem pendentes. 2.º os crimes em que se fez uso de dinamite ou explosivos congeneres; 3.º os crimes praticados por aqueles que na ultima insurreição monarquica exerceram funcções de comando ou direcção.

§ 2.º Entende-se por função de comando o ter exercido o comando de qualquer unidade ou destacamento em operações contra a Republica durante o periodo da ultima insurreição monarquica, desde que o comando dessa unidade ou destacamento devesse pertencer a oficial superior e ainda o ter exercido as funcções de chefe de Estado Maior dessa unidade ou destacamento.

Entende-se por funcção de direcção o ter feito parte da junta governativa do reino que funcionou no Porto.

c) As transgressões das leis da Separação do Estado das Egrejas.

d) A deserção simples ou acumulada com qualquer outro crime amnistiado por esta lei, cometido por oficiaes ou praças de pré do exercito ou da armada, em Africa ou França, durante a grande guerra, devendo os que estiverem ausentes, para aproveitarem da amnistia, apresentar-se a qualquer autoridade, dentro de 2 mezes no continente da Republica, quatro mezes nas ilhas adjacentes, seis mezes nas colonias e no estrangeiro, aos respectivos consules, dentro de um ano, contados desde a publicação da presente lei no «Diario do Governo» ou nos Boletins das provincias ultramarinas ou desde a chegada ás ilhas do vapor que conduzir o respectivo numero do mesmo «Diario» ou desde a circular do Ministerio dos Estrangeiros, relativo á amnistia, ao poder do respectivo representante da Nação, e todos os crimes essencialmente militares, cometidos nas mesmas condições e constantes das secções 4.ª com excepção dos artigos 69 a 80, 5.ª 7.ª e 10, do capitulo 1.º do titulo 2.º do livro 1.º do codigo de justiça militar e equivalentes no Codigo de Justiça da Armada.

§ unico O tempo decorrido desde a deserção até ao dia da apresentação na respectiva unidade não será contado como tempo de serviço para efeito algum.

Artigo 2.º As penas em que tenham sido condenados os individuos a que se refere o n.º 3.º do § 1.º da alin. b) do artigo 1.º serão substituidas pela interdição de residencia no continente da Republica e ilhas adjacentes pelo tempo de 3 anos, levando-se-lhes em conta a prisão já sofrida.

Art 3.º Aos individuos abrangidos pelo mesmo n. 3.º do § 1. da alinea b) do artigo 1.º e que ainda não tenham sido julgados, é aplicavel a pena de interdição de residencia de 3 anos, levando-se-lhes em conta o tempo de prisão já sofrido.

Artigo 4.º São exceptuados da amnistia os efeitos disciplinares das penas.

Artigo 5.º Fica revogada a legislação em contrario.

* * *

O projecto baixou á comissão penal a fim de dar o seu parecer, que pode ser rapido ou demorado.

Dificil é por enquanto precisar se o projecto depois será ou não aprovado porquanto a camara mostrou-se hoje bem pouco dividida. Tudo parece indicar que o projecto será aprovado, mas,... ha um mas...

As comissões politicas do partido Reconstituinte reunem-se hoje e segundo nos afirmam, nessa reunião o projecto será regeitado.

Tambem nos afirmaram que pelo menos dois ministros daquele partido não concordam com o projecto.

AS GRÉVES

Nas linhas da C. P.

Os atrazos dos comboios teem sido insignificantes e as saidas feitas á tabela, embora a afluencia de passageiros continue sendo extraordinaria.

Com o sr. ministro do comercio devia esta manhã realizar-se uma conferencia, que não foi levada a efeito e ficou transferida para a tarde, em virtude de só terem comparecido delegados do pessoal, e ser desejo do ministro que tambem estejam presentes representantes da direcção da Companhia, no sentido de que entre todos se chegue a um acordo que resolva o assunto de vez.

No Sul e Sueste

Tem decorrido todo o serviço com regularidade

Hontem á noite foi feita a exploração da linha ferrea entre a Funcheira e Alcacer do Sal, decorrendo tudo sem novidade, motivo por que muito em breve começa a fazer-se o serviço até *terminus* de aquele ramal.

Operarios municipaes

Mantem-se no mesmo pé. O pessoal não se apresentou e a comissão executiva da Camara não transige.

Novo pessoal se continua a inscrever e os serviços, com excepção do de obras, parece tomarem o caminho da normalisação.

Dr. Carvalho Monteiro

O seu funeral

Foi imponente a manifestação funebre prestada hoje ao sr. dr. Antonio Augusto Carvalho Monteiro.

Muito antes das 15, hora marcada para a chegada do comboio especial, que conduzia o feretro viam-se na «gare» do Rocio numerosas pessoas, estando representadas todas as classes sociaes, tais como alto comercio, banqueiros, artistas escriptores, estendendo-se o povo que afluia a vêr o funeral desde a estação até á avenida da Liberdade.

A's 15 horas em ponto dava entrada na estação o comboio especial, que de manhã saira para Cintra conduzindo grande numero de pessoas das relações do finado, trazendo atrelado o vagon armado em camara ardente, todo forrado de negro com guarnições a ouro.

No vagon acompanhavam o corpo os criados do falecido e uma deputação de bombeiros voluntarios da Amadora.

Na «gare» do Rocio, organisou-se um turno composto dos srs. conde de Mesquitela e Monte Real, Antonio Vasconcelos Porto, João d'Azevedo Coutinho, Santos Tavares e Ernesto Schroeter.

O feretro foi transportado num coche dourado puxado a tres parelhas, seguido de outro conduzindo os priores da Encarnação e de S. Martinho, de Cintra, sendo depostas quatro corôas, uma da familia, outra dos criados, outra da casa Leitão e Irmão e a dos netos.

E'-nos impossivel dar nota completa das numerosas pessoas que se incorporaram no prestito funebre. Limitar-nos-hemos a citar as seguintes: marquez do Lavradio, condes das Alcaçovas, Foz, Paraty, e de Tavora, visconde de Asseca, barão do Linhó, dr. Manoel Emidio da Silva, João Antonio de Freitas, Silveira Vianna, Moreira d'Almeida, Patricio dos Prazeres, dr. Nuno Porto, Serrão Franco, dr. Moraes de Carvalho, dr. Pereira Reis, dr. Alberto Navarro, dr. Luiz Crespo, Eduardo Fereserelo, Henrique O'Coner, Carlos Vasconcelos Porto, dr. Domingos Brito, dr. Aurelio da Costa Ferreira, Maier Garção, Pedro d'Oliveira Pires, Carlos Ribeiro Ferreira, dr. Simão Arouca, Luiz Bandeira de Melo, Hemiterio Arantes, dr. Pereira Alves, dr. Antonio Cabral, etc.

Fizeram-se representar o sr. presidente da republica, pelo sr. João da Rocha, o consul de Portugal no Rio de Janeiro, pelo sr. Santos Tavares, a Sociedade de Geografia, Associação dos Advogados e o pessoal superior do ministerio dos estrangeiros.

O caixão foi coberto com a bandeira da Sociedade de Geografia, sendo o funeral dirigido pelos srs. D. Fernando d'Almeida e dr. Julio Cau da Costa.

Malas postais

São amanhã expedidas malas postais, pelo vapor francês «Garonne», para Dakar, Pernambuco, Pará, Manaus, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires, e pelo portuguez «Peninsular», para a Africa oriental, sendo as ultimas tiragens da caixa geral respectivamente, ás 9 e ás 12 horas.

POEIRA DA ARCADA

Ministro da instrução

O sr. ministro da instrução conferenciou hoje com o sr. presidente da Republica.

Caminhos de Ferro Portuguezes

AVISO

A partir do dia 25 do corrente está aberta a inscrição para admissão de pessoal de comboios, nos termos seguintes

Condutores, ordenado minimo, 66$00; subvenção, 45$00. Total, 111$00.

Guarda-freios, ordenado minimo, 45$00; subvenção, 45$00. Total, 90$00.

Alem destes abonos terão estes agentes direito a uma verba variavel referente a premio de percurso e deslocações em harmonia com os respectivos regulamentos e todas as regalias que destes constarem.

A inscrição terá logar em Lisboa, na Inspecção do pessoal de trens, em Santa Apolonia. Em Entroncamento, na sede da Inspecção principal da exploração e em Coimbra, na sede da Inspecção principal da exploração.

A inscrição poderá tambem fazer-se por meio de carta dirigida ao engenheiro em chefe da exploração, na estação de Santa Apolonia.

No acto da inscrição serão fornecidos os esclarecimentos precisos e detalhados sobre os documentos exigidos para a admissão e condições da mesma.

Lisboa, 22 de outubro de 1920.

O Director Geral da Companhia

Ferreira de Mesquita

Alfandega de Lisboa

Leilão

QUINTA e sexta-feira, 28 e 29, ás 12 horas no armazem de leilões, serão vendidas mercadorias descarregadas dos vapores ex-alemães que constam de 500 sacas de café de origem brazileira, tapetes orientaes, cas[illegible], setinetas de algodão, panos para mesa, algodão por 6, folhas de lona impermeaveis, correias de balata para transmissão, 72 espingardas Flaubert, discos para gramofones, 2 machinas para impressão, machina para rolhar garrafas, broca para sondagens geologicas, carter para automovel fogões de ferro esmaltado para gaz, tinta para escrever, fardos de papelão, cadeira de rodas para doente e outras que serão presentes no acto do leilão.

Alfandega de Lisboa, 23 de outubro de 1920.

O escrivão

Alfredo Marcolino de Almeida

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3679 — 11.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 28 de Outubro de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço, 5 centavos

A proposta ministerial

O sr. presidente do ministerio apresentou hontem á camara dos deputados a proposta de lei amnistiando os crimes de caracter politico, religioso e de imprensa, correspondendo assim ás aspirações geraes da nação expressas por intermedio de varios orgãos.

A camara aprovou a urgencia por 40 votos contra 24, ouvindo-se alguns protestos.

A proposta ministerial fizeram-se algumas restrições que lhe tiram grande parte do valor em relação ao objectivo da pacificação que se pretende atingir.

A amnistia é um acto expontaneo do poder com o qual se pretende fazer esquecer determinados sucessos lamentaveis e por isso tem ela de ser amplissima, abrangendo todos os actos, pessoas e circunstancias ligadas aos factos sobre os quaes se procura fazer perpetuo silencio. D'outra fórma será esse silencio impossivel.

Muito bem sabemos que leaes amigos do regimen teem especiaes razões de queixa de maus tratos sofridos durante o dezembrismo e a aventura monarquica do Porto aos quaes bem dificil e penoso será concordar em esquecer tão grandes sofrimentos.

E' mais uma prova de abnegação que o bem da Republica d'eles reclama, exigindo que sacrifiquem os seus altas justificados rancores.

A amnistia representa uma conveniencia e até uma necessidade para o Estado, pois que, emquanto tivermos condenados politicos nas prisões e no exilio, daremos aos estranhos o direito de duvidar da estabilidade das instituições e da ordem, e nós carecemos que do nosso paiz se faça um bom e justo conceito.

Entre as opiniões vindas a publico atribuidas a individuos que teem de interferir na aprovação ou regeição da proposta ministerial destacam-se algumas que preferem á concessão da amnistia a revisão dos processos dos condenados, fundando-se em que houve nos julgamentos desigualdades e injustiças flagrantes, isto é, concorrendo para o descredito da justiça da Republica.

Que a esse argumento se agarrem os monarquicos, compreende-se, porque visariam assim dois objectivos: uma revisão que possivelmente lhes fosse favoravel e o descredito da justiça republicana.

Mas que republicanos colaborem n'esse descredito, eis o que se não percebe. E não se percebe, porque, se de facto tivesse havido injustiças, não deixariam os condenados de usar de um direito de recurso contra as sentenças por eles julgadas iniquas e teriam naturalmente obtido a reparação devida.

Os tribunaes julgam segundo a sua consciencia, em presença das provas aduzidas e de circunstancias correlativas.

Aqueles que não intervieram nos julgamentos e que não tenham especial conhecimento do processo não possuem elementos que os habilitem a decidir sobre a justiça do julgamento. Isso pertenceria especialmente ao proprio reu e ao seu advogado que, em caso de justiça, não deixariam de interpôr o respectivo recurso.

O problema da amnistia tem de ser claramente posto e claramente resolvido e mal andou o governo não procurando entender-se antecipadamente em questão de tamanha magnitude com os chefes de todos os agrupamentos da camara. Pode esse facto causar embaraços dificeis de vencer. Mas se não fôr possivel chegar a entendimento sobre a amnistia ampla que o bem do Estado exige e a necessidade de entrarmos quanto antes n'esse periodo de reconstrução nacional reclama, venha a liberdade condicional que até aos crimes comuns se aplica, em determinados casos, e que nos de caracter politico mais racional aplicação pode ter.

A visita do rei da Belgica

Percorreram hojem as ruas da cidade, trazendo como cocheiros e sotas praças da guarda republicana, a fim de se treinarem, as antigas carruagens á Daumont, da extincta casa real e que servirão na recepção do rei Alberto.

A' repartição do protocolo da presidencia da Republica ofereceram-se os mutilados e estropiados da guerra portuguezes para fazerem a guarda de honra no pavilhão do Terreiro do Paço, no dia da chegada do rei da Belgica.

Contra a amnistia

Hontem, na camara, os deputados que mais se salientaram nos protestos contra a concessão da amnistia aos crimes politicos foram os srs. Sá Pereira, que durante o dezembrismo sofreu varios mezes de encarceramento na esquadra do pateo D. Fradique, coberto de parasitas e obrigado a comer o asqueroso rancho da prisão, o sr. dr. João Camoesas que varias vezes sofreu prisão arbitraria, o sr. Cunha Leal que durante o dezembrismo foi chefe do gabinete do ministro sr. Machado Santos e o sr. Tavares de Carvalho cujas razões especiaes de protesto ignoramos.

O MARTIRIO DE UMA MULHER

"Doida não e não!"

Na terra dos cegos...

Depois entraram dentro de casa, diz o Arnaldo... «indo encontrar D. Maria Adelaide num canto bastante escuro, cheio de fumo, entre umas taboas que formavam tapamento, a parede, uns molhos de palha de colmo (eu devia estar, talvez, para ser queimada viva, mas ele, qual «Trovador» correu a salvar-me) sendo o depoente e o Nascimento (isto é o «célebre detective» de Rezende em quem já lhe falei, leitor) que dali a tiraram (são uns beneméritos estes homens!) e a trouxeram para fóra de casa, seguindo para uma taberna («que dignidade, que nobreza de alma, que elevação moral admiravel!») proxima dum tal Joaquim Telhado (este é um «dos unicos» que sabiam da minha estada no Roção!) onde passaram a noute» ...

Como o leitor percebe, os parenteses são sempre meus.

Diz ainda que... «pelas circunstancias em que D. Maria Adelaide foi encontrada «está convencido» (o Arnaldo é pessoa de convicções) de que ela se encontrava em cárcere privado, tendo saido «exclusivamente» (aqui é que ele queriá chegar, sabe-se!) pela sua intervenção e dos seus companheiros.»

E' provavel que o meu caro leitor se recorde do que eu lhe disse no «Doida não!» ter-se passado, quando vi, da janela do meu quarto, os policias cercando a casa, procurei esconder-me na loja e, tendo sido vista por um deles, fugi para cima do fôrno, num recanto da varanda, resguardado por umas ripas, ás quaes estava encostada uma porção de palha, que se destinava ao alimento das vacas.

Devo explicar que ao que lá chamavam varanda era, não a uma sacada de janela como as de alguns predios nas cidades, mas sim a uma especie de grande alpendre onde se faziam varias arrumações.

O que o Arnaldo pretendia significar, sabemos nós, mas a verdade tambem nós a conhecemos.

E' evidente que eu não podia viver vinte e um dias empoleirada», em cima do fôrno, porque, não só morreria «assada», quando o acendessem, como, não era possivel, num espaço que não teria mais de metro e meio de quadrado (até aqui ainda chega a minha arimetica) tendo ao cimo a cúpula do fôrno, manter as condições de vida que o Arnaldo sabe...

Compreende-se bem que foi um esconderijo de momento.

As ripas qualquer criança as quebraria; o ripado não tinha a mais pequena porta, deitava para um alpendre aberto, este por sua vez comunicava com a rua, por um quinteiro, cuja porta nem chave tinha, e a mulher que fugiu do Conde de Ferreira consentiu em estar «empoleirada» vinte e um dias!...

E com tantos quartos sem gente naquele hospital, não se mande para lá um homem destes fazer uma cura de repouso!...

Passemos agora ao Azevedo.

Não mais verdadeiro do que o colega, mas tambem sofrendo da vista e do ouvido, diz ele, num ponto do depoimento que fez deante do Inspector:

... «Que esta senhora (continuo sendo eu) estava oculta em uma casa de Alberto, desde quatro de fevereiro findo (1919) e «ninguem» na povoação referida sabia da sua existencia ali, nem «ninguem» a tinha visto e foi «encontrada num quartosito muito recondito ao fundo da casa, vendo-se perfeitamente que ela estava privada da sua liberdade e sómente lha deram quando foi encontrada pela policia» ...

A casa do Alberto tem, leitor, as seguintes divisões: dois quartos grandes; um para hospedes onde eu estive alojada comodamente, quarto que tem duas janelas, como eu já numa das minhas cartas lhe disse, quando lhe falei da vida no Roção; outro, onde dormem os donos da casa no tempo do calor. Além destes quartos, ha a cosinha que tem, ao lado, um pequeno quarto em que o Alberto e a mulher ficam no inverno. Por baixo destas divisões ha as lojas para o gado.

Onde veria, então, o Azevedo o «quartosito muito recondito»?

Leia agora o que ele disse deante do juiz, leitor... «Os ditos Nascimento e Arnaldo encontraram D. Maria Adelaide escondida num recanto, formado por umas tabuas, parede e uns molhos de palha e foram os dois que a trouxeram dali para fóra, seguindo todos depois para casa dum tal Joaquim Telhado, onde comeram e pernoitaram» ...

Como está vendo, desapareceu já o «quartosito muito recondito»;» e vae saber que mais o homem declarou: «... Pelo que o depoente ouviu dizer, «sem discrepancia á gente do logar» e pelas circunstancias em que foi encontrada D. Maria Adelaide, «está convencido» de que ela se encontrava em «carcere-privado», sendo certo que foram os ditos Antonio Nascimento e Arnaldo quem lhe deu a liberdade» ...

E que tal lhe parece isto, meu caro leitor?

Pelo que ouviu, «sem discrepancia, á gente do logar», diz ele; mas então; ela sabia ou não sabia?

E o Nascimento e o Arnaldo deram-me liberdade! Esta é mesmo de cabo de esquadra!

Emfim, o que se vê é que o Azevedo de liberdade entende muito pouco; mete as mãos pelos pés e os pés pelas mãos, quando faz declarações, chegando-se á conclusão de não sabermos quando fala verdade.

E prometem eles, pela sua honra, não mentir!

Maria Adelaide

PELO TELEGRAFO

Aviação argentina

BUENOS AIRES, 27 — A' comissão tecnica de aeronautica pede á comissão de finanças da camara 2.500.000 pesos para a compra de aviões e material. Esta reduziu esse credito a 500.000 pesos. — (Americana).

A America do Sul invadida pelos japonezes

BUENOS AIRES, 27 — Emigrantes japonezes chegados em barcos da sua nacionalidade invadem cinco republicas sul-americanas: Argentina, Brazil Chile, Perú e Uruguay. O sindicato de colonisação japoneza encarregado de contratar 20.000 emigrantes para irem trabalhar nas plantações de café do Brazil achou já 5000 para seguirem para ali. — (Americana).

A visita do estadista Orlando ao Brazil

RIO DE JANEIRO, 27 — O sr. dr. Epitacio Pessoa ofereceu, no palacio do Catete, um banquete ao estadista Orlando, a que assistiram os presidentes do Senado e da Camara dos Deputados, ministros, diplomatas e o prefeito federal. A' sobremesa o dr. Epitacio e Orlando trocaram brindes pelas prosperidades da Italia e do Brazil. — (Americana).

Morte do segundo comandante do «Minas Geraes»

RIO DE JANEIRO, 27 — Chegou de Nova-York o cadaver embalsamado do 2.º comandante do «dreadnought» «Minas Geraes», que morreu naquela cidade. — (Americana).

A viagem do rei Alberto

BRUXELAS, 27 — O «S. Paulo» tocou em Dakar, tendo tido uma excelente travessia. Os reis foram saudados pelas autoridades francezas e uma delegação da colonia do Congo Belga. — (Americana).

Um agradecimento

BRUXELAS, 27 — O ministro belga no Brazil agradeceu á Camara as condolencias enviadas pela morte do general Leman. — (Americana).

Cotações, valor do escudo

SANTOS, 27 — Cotação do café: tipo 4, 8$800 réis os 10 kilos tipo 7, 7$600 Foram vendidas 134.000 sacas, ficando o stock em 2.112.586. — (Americana).

Ainda a morte do rei da Grecia

PARIS, 27. — O general Lasson, chefe da casa militar do presidente da Republica, apresentou na legação da Grecia os pezames pelo falecimento do rei. O sr. Georges Lloyd, presidente do conselho, dirigiu um telegrama ao sr. Venizelos, exprimindo-lhe a parte muito sincera que a França toma no luto do povo da Grecia. — (*Havas*).

PARIS, 27. — O *Petit Parisien* dá os detalhes seguintes sobre a doença que vitimou o rei da Grecia: Foi na barriga da perna que o soberano foi mordido pelo macaco. Quando o professor Vidal chegou a Atenas, a infecção tinha já atingido a chaga; o sabio francez empregou todos os esforços para deter a septicemia pela aplicação de novos metodos que ele conhecia muito particularmente, mas desde logo considerou o rei da Grecia como perdido. Aconselhou, todavia, que chamassem o professor Delbet, que talvez tivesse, por meio de uma intervenção feliz da cirurgia o uma lavagem profunda da ferida, conseguido melhorar o estado do doente se tivesse chegado a tempo. — (*Havas*)

Os liceus francezes de Moguncia

PARIS, 27. — O sr. Tirard, alto comissario da Republica, visitou os liceus francezes de Moguncia. Os resultados obtidos nos exames, assim como o numero sempre crescente dos alunos são uma prova do exito destes estabelecimentos. — (*Havas*).

O que um jornal italiano diz da França

ROMA, 27. — A «Idea Nazionale» escreve o seguinte a respeito da França: A França está hoje solidamente de pé; tem ordem e a vontade da ordem no interior. Colheu todos os frutos da guerra. Tem o monopolio na Europa do ferro e dos fertilisantes agricolas e o seu ministerio das finanças pode anunciar o balanço do seu orçamento. — (Havas).

Os cães que cooperaram na guerra

PARIS, 27. — O grande numero de cães que seguiram os soldados francezes durante a guerra como alistados voluntarios, foram regularmente arregimentados e utilisados ora como estafetas ora para substituir os feridos. Esses cães foram desmobilisados no fim do ano de 1919. — (Havas).

O papel dos jornaes

Onde se ha de ir buscar?

O jornal «El Arte Tipografico», que se publica em Nova York, faz considerações palpitantes de actualidade e que teem aplicação ao nosso paiz.

Diz esse jornal:

«Como todo o editor do mundo hoje em dia, nós perguntamos onde havemos de ir buscar papel para as nossas publicações. Mez a mez vamos alimentando novas esperanças e mez a mez vemos agravar-se a situação. Verdadeiramente, não sabemos ainda se teremos papel para o numero seguinte».

O jornal que assim se exprime, revista para as artes graficas, é orgão da National Paper & Type C.º que fornece papel aos editores, tipografos e litografos da America do Norte e doutros paizes americanos de lingua hespanhola, pelo que se compreende que o que deixamos transcrito é de procedencia que não devia preocupar-se com a situação. Todavia receia a. Compreende-se que na peninsula iberica, onde se encontram exaustos os depositos de papel e todos os armazens da industria papeleira, se pague o artigo antes de fabricado e que algum papel que sôbre das encomendas pouco ou nenhum tempo se conserve em deposito.

Na opinião do referido colega, «o estado actual do mercado de papel nos Estados Unidos é muito periclitante, por mais que trabalhem as emprezas jornalistas e livrarias para o atenuar. Perante a inserção da annuncios, sempre crescente, da falta de espaço para esses annuncios e noticias, os jornaes vêem-se na necessidade de adotar medidas para resumir as suas secções, redução que é extrema muitas vezes. Actualmente toda a humanidade se encontra empenhada numa luta economica que vae até ao rincão mais recondito do mundo e a sêde de noticias por parte do publico é insaciavel.

Por toda a parte os editores, quer de jornaes quer de publicações, estão reduzindo os seus gastos de papel, chegando os jornaes da tarde, nos Estados Unidos, que tinham vinte ou vinte e quatro paginas, a apenas quatro ou oito. Calcula-se que só cinco jornaes de Nova York reduziram, por ano o seu gasto de papel em 20.000 toneladas. Ha agora jornaes que inserem avisos a pedir aos seus leitores que não comprem senão um jornal por dia e que o facultem aos amigos para eles não comprarem outros... e assim por deante, no intuito de reduzir ao minimo o consumo do papel e permitir que a publicação jornalistica se vá mantendo.

Num numero recente do «Editor & Publisher» leem-se as seguintes recomendações:

1.º Suprimir-se toda a publicidade e propaganda gratuitas, incluindo a secção geral, local, teatral, de automoveis, etc.

2.º Modificar-se as condições de circulação. Suprimir-se condições especiaes, devoluções, assinaturas forçadas, e numeros gratis.

3.º Uniformisar todas as tarifas de anuncios locaes e do estrangeiro; suprimir todas as tarifas especiaes.

4.º Aumentar os preços dos anuncios para fazer face ao custo da publicação do periodico, especialmente os que dizem respeito aos «Departement Stores», armazens de departamentos.

5.º Suprimir dos avisos classificados tudo quanto seja fantasia e compô-los em corpo 5.

6.º Fixar os tamanhos dos anuncios, especialmente os das casas mais importantes.

7.º Restringir as noticias e todas as secções no assunto que lhes corresponda. Evitar espaços em branco. Numa palavra: uniformisação e cooperação por todos os modos nos meios de economisar o papel.

"Doida, não!"

Começará «A Capital» a reproduzir, em breve, nos seus numeros de quatro paginas, as cartas, até então publicadas, da sr.ª D. Maria Adelaide Coelho. Essas cartas serão numeradas.

Serão assim atendidos os numerosos pedidos que temos recebido, visto que alguns dos numeros em que vieram essas cartas se acham esgotados.

A todas as pessoas que teem feito o enormissimo favor de me mandar numeros de «A Capital» com cartas minhas agradeço, de toda a minha alma, tão grande auxilio, como agradeço, com o não menor reconhecimento, as palavras carinhosas de que algumas remessas veem acompanhadas e que muito suavizam o meu penar.

Precisando, porém, de muitas colecções e tendo algumas incompletas, seria um valioso obséquio mandarem-me mesmo numeros soltos.

Podem esses jornaes ser remetidos para o escriptorio do meu advogado, sr. dr. Bernardo Lucas, Rua de S. Miguel, 38, 1.º Porto, e gratissima lhes ficarei.

Maria Adelaide

Na administração d'este jornal compram-se 20 numeros d'«A Capital» de 10 e 20 de julho de 1920

NA RUSSIA

UM NOVO CZAR?

A idéa duma restauração não seria mal acolhida — Mas seria oportuna?

Tem a palavra mais uma vez o comandante d'Etchegoyen, correspondente especial do «Matin» em Sebastopol:

«Se, para solucionar esta grave questão, bastasse examinar o que se passa no sul da Russia, eu creio que se poderia dizer, sem hesitar. «Sim, haverá novamente um czar». Mas quem nos diz que os russos da Criméa, afastados ha tanto tempo do coração da Russia, não evolucionaram já num sentido diverso daqueles que ali se conservaram?

O que pensam o mujik do centro e o do norte após as crises que cairam sobre o seu paiz? E' dificil sabê-lo e talvez que nem ele proprio o saiba.

Em todo o caso, vejamos o que se passa aqui.

E' incontestavel que o general Wrangel deu provas do mais democratico espirito nas resoluções que tomou, nas medidas que mandou aplicar, nos projectos de Constituição que pôs em pratica.

Mas tambem não é menos verdade que muitos que o cercam não ocultam as suas aspirações reaccionarias.

Os oficiaes, os funcionarios publicos, antigos servidores do czar, quer se encontrem em serviço activo, quer licenceados, não recordam, sem amargura, na miseria actual, os esplendores e gosos dos tempos idos.

Os colonos alemães, amigos da disciplina e da ordem, por atavismo, seriam tambem, em geral, favoraveis ao regresso do regimen passado.

Os musulmanos estão habituados á ideia dum chefe. Finalmente, os camponeses só ama uma cousa vêem e raciocinam assim: «No tempo do czar havia muitos inconvenientes, mas pelo menos vivia-se tranquilo, a vida era facil e barata, tirava-se lucro do trabalho e obtinha-se quanto se queria. «Depois que não ha czar, não ha segurança, não ha ordem, á vida não se liga apreço, o gado é requisitado por uns e por outros e tudo falta. Portanto, é preciso um czar para que volte tudo ao passado.» O clero, por seu lado, emprega a sua actividade em provocar uma recrudescencia de sentimentos religiosos, no intuito de levantar o moral das multidões e de combater a acção espiritual do comunismo pelo antidoto religioso.

Como se não deve esquecer que o czar é o chefe supremo da egreja ortodoxa, não pode causar surpresa que a sua propaganda seja sempre monarquica, e a tal ponto que o governo Wrangel teve que intervir varias vezes afim de recomendar aos padres um pouco mais de socego.

No exercito, principalmente, não faltam os exaltados que rangem os dentes e estão prontos para as peores loucuras.

No publico, emfim, os boatos espalhados, não se sabendo por quem nem como, fazem surgir inverosimeis esperanças e enervam a opinião só por gosto.

Em 10 de setembro, muito em segredo, um amigo veio murmurar-me ao ouvido:

— E' no dia 28.

— O quê?

— Pois não sabe? O gran-duque chegou ahi incognito e vae ser coroado imperador em 28, por ocasião das grandes festas em honra das victimas da revolução.

Dois dias depois toda a Criméa, com Sebastopol á frente, falava no assunto.

As festas realisaram-se, com uma pompa desusada e grande concorrencia de povo. No terceiro dia, o celebre 28, o prelado, dirigindo-se á multidão exclamou:

— Cometemos grandes faltas de que temos de nos arrepender. Reconhecem que cometeram grandes faltas e que, se tivessem feito o seu dever, o nosso Paesinho bem amado estaria vivo? Reconheçam que tiveram a culpa dele ser morto?

Homens e mulheres cairam de joelhos, clamando:

— Sim, a culpa foi nossa!

— Então, — prosseguiu o sacerdote — vamos pedir perdão a Deus para nós e para o bojardo Pedro!

E as preces subiram ferventes ao céo em favor do general Pedro Wrangel, que, alto e delgado, no seu uniforme negro de cossaco, curvava a fronte perante os turibulos d'ouro.

... Mas o gran-duque Miguel não apareceu.

Oito dias depois, novo alerta: afirmava-se que esse encoberto pretendente tinha passado por Constantinopla e ia desembarcar na Criméa.

Gente digna de credito afirmava tê-lo visto e ter-lhe falado. Teria sido vitima de qualquer ilusão?

Não me repugna crêl-o, porque ha muito tempo que não ha noticias desse principe que, por engano, muitos julgaram ter sido morto com o czar.

Os seus mais intimos e o seu exajudante de campo procuram-no; disseram que estava na Mandchuria, depois na China; mas tudo era boatos

* * *

Esse gran-duque Miguel Alexandrovitch, que tantas comoções causa, é o irmão querido de Nicolas II. Ficou sendo o herdeiro após a morte do gran-duque Jorge e o nascimento do czarevitch.

Desposou morganaticamente a mulher divorciada dum oficial que servia no mesmo regimento dêle e a quem por tal motivo foi dado o titulo de condessa Brassowa.

Mortos o czar e o czarevitch, era ele o herdeiro da corôa dos Romanoff.

Devemos reconhecer, todavia, que nessas duas ocasiões, a atitude do povo permite supôr-se que a idéa de uma restauração seria mal acolhida, em principio.

Seria oportuna?

Isso é diferente.

Primeiramente o advento dum czar, antes duma organisação democratica ter dado provas e produzido elementos moderadores, não marcaria uma brusca reviravolta para os erros que provocaram a queda do regimen?

Os oficiaes e funcionarios não seriam tentados a uma vingança, a uma desforra ou represalia, das humilhações que teem sofrido?

E um regresso prematuro não seria a ruina dessa ideia dum ser sobrenatural que o campones fez do seu czar?

Demais, o simples facto de colocar um imperador num trono será suficiente para resolver as multiplas e inextrincaveis dificuldades que ha na Russia?

E um czar sem coches faustosos sem guarda frutilante, sem aparato — sem muito dinheiro — poderá ser um verdadeiro czar?

O seu prestigio secular não se deu moronaria, agora, que a vida é cara, que os transportes são dificeis e que os objectos de necessidade tanto custam a encontrar?

O representante de Deus que, com a sua varinha magica não remedeie tudo isso, continuará a ser o Paesinho venerando?

* * *

A experiencia pareceria deveras ousada com a aproximação dum inverno que se anuncia carregado de sofrimentos, sem fato, sem agasalhos, sem carvão, sem lenha, sem medicamentos, em vesperas talvez da invasão duma grande contingente de forças vermelhas agora disponiveis por terem vindo do «front» da Polonia.

Alem disso, seria muito surpreendente que o gran-duque Miguel se lançasse em semelhante aventura, principalmente se nos lembrarmos de que, quando Nicolau II abdicou em seu favor, ele se recusou claramente a aceitar um poder que não fosse consagrado pelo voto da assembleia constituinte.

Que se me permita finalmente relembrar as palavras ponderadas do sr. Krivocheine, presidente do conselho russo, quando lhe foi participar a emoção a que os boatos de restauração poderiam dar origem nos paizes aliados.

— E' de tal forma absurdo — disse-me ele — que nem vale a pena desmentir...

Por meu lado estou convencido de que, quando soar essa hora, e que os conheçamos exactamente os resultados da consulta popular, as aspirações do povo, livremente expressas, nos conduzirão ao advento d'uma monarquia constitucional, e a atitude da população, ao circularem essas noticias fantasticas, é uma preciosa indicação n'esse sentido, mas nada faremos para apressar essa hora, nem para influenciar a decisão popular.

«Se me não engano no meu diagnostico e se for o regressado czar o que um dia se decida, vale mais que esse dia chegue cinco anos mais tarde do que cinco minutos mais cedo».

Creio que foi a sabedoria que falou pela boca do sr. Krivocheine.

Biblioteca Nacional de Lisboa

Vae ser dentro em breve publicada pela Biblioteca Nacional uma reprodução facsimile da 1.ª edição dos «Lusiadas» (1572), com um estudo critico do nosso mais eminente filólogo camonianista.

«A todas as bibliotecas e particulares que porventura possuam algum exemplar da verdadeira 1.ª edição dos «Lusiadas» (a que tem a cabeça do pelicano voltada para a esquerda do leitor e, no verso 7.º da 1.ª estancia as palavras «e entre» em vez de «entre», simplesmente) pede-se o obséquio de o comunicarem á Biblioteca Nacional, a fim de lhes ser dirigido um questionário sôbre as variantes do exemplar

O governo inglez acaba de gentilmente oferecer á Biblioteca Nacional, em virtude dos bons oficios do ilustre escritor amigo de Portugal, sr. Edgar Prestage, um grande numero de publicações oficiaes e não oficiaes (estas ainda em maior numero) relativas á Grande Guerra.

Julgamento importante

Firma comercial que sae ilibada duma falsa acusação

Realisou-se hontem, no tribunal instituido no governo civil, um julgamento importante, porque dele saiu completamente ilibada na sua reputação, conseguida á custa dum incessante labor e duma correcção e honestidade impecaveis, uma das mais conceituadas firmas da nossa praça.

Respondia o sr. D. Manuel Lobo da Silveira (Alvito), representante da importante casa comercial Romaris & Pistacchini, sob a acusação dessa firma ter tentado destinar ao consumo publico uma grande porção de bacalhau deteriorado.

Foi absolutamente demonstrado, no decorrer do julgamento, que a casa Romaris e Pistacchini havia separado cuidadosamente o bacalhau deteriorado do que se encontrava em bom estado, não havendo, portanto, nem podendo jamais haver intenção de lançar no mercado um produto improprio para consumo.

Grande numero de testemunhas de defeza provaram bem o nenhum fundamento de semelhante arguição.

O sr. dr. Abel d'Andrade, em discurso eloquente e vibrante, demonstrou a inanidade da acusação, pondo em relevo as qualidades de honorabilidade dos seus constituintes. E o juiz, o sr. dr. Reis Junior, ao lavrar a sentença absolutoria, congratulou-se por poder prestar justiça e por o julgamento lhe ter dado azo a ouvir mais uma lição do grande mestre que é o sr. dr. Abel d'Andrade.

O resultado do julgamento veiu pôr em evidencia mais uma vez as qualidades de seriedade e lisura da firma Romaris & Pistacchini, a qual, de ha um tempo a esta parte, tem sido alvo de uma serie de atoardas que malevolamente se tem espalhado a seu respeito. Queria talvez agora completar-se a obra empreendida na sombra, mas não o conseguiram, pelo que felicitamos os honrados comerciantes.

O MONSTRO

A leva da fome

Curioso é registar que, tendo sido o odio aos democraticos o [illegible], o pretexto que serviu para encobrir ou desculpar muitos actos criminosos, como o germanofilismo, o horror á guerra, o ataque ás instituições, etc., e tendo estado os democraticos quasi permanentemente no poder, nunca levaram a efeito, a poderia ser lançada á conta da acção de regime [illegible], uma monstruosidade como essa lei n.º 1041

Foi preciso que a pasta da guerra subisse um reconsl tuinto, um homem do partido do sr. dr. Alvaro de Castro para que se ousasse vexar o exercito com a execução de uma tirania [illegible], absolutamente contraria aos mais elementares principios de justiça.

Temos a certeza de que o sr. Antonio Maria da Silva [illegible] arbitrariedade. Dos democraticos, ao menos, conhecemos de sobra os seus defeitos e qualidades, mas dos reconstituintes só conhecemos os defeitos pelas manifestações como esta da lei monstruosa, [illegible]

A lei 1041 [illegible] especial [illegible] ar, pois que essa lei [illegible] tres ou quatro dos oficiaes que assistiram «A Capital» o que nos deveria [illegible] odio o que feliz nome nas suscite.

A nosso vêr, o sr. Antonio Maria da Silva não dormiria [illegible] uma noite descançado, se tivese aposto a sua assinatura num documento que criasse a leva da fome para contrapor á leva da morte do dezembrismo. E o sr. Antonio Maria da Silva viu bem de perto os horrores do dezembrismo o ao sr. Helder Ribeiro não sucedeu outro tanto.

A imprensa e a amnistia

Teem-se manifestado favoravelmente á amnistia «O Seculo», «Diario de Noticias» que hoje publica uma entrevista de Guerra Junqueiro reclamando uma amnistia ampla com excepção apenas dos chefes, «A Epoca», «A Republica», «A Manhã», «A Patria», «A Opinião», «A Vanguarda», «A Monarquia», e o «Jornal do Comercio».

«O Mundo» tambem não contraria a amnistia entendendo porém, que ela deverá ser concedida com todas as garantias de que os amnistiados não virão abusar da liberdade para conspirarem contra as instituições. Não julga o momento oportuno para a conceder, mas não contrariará o governo.

Não se tem manifestado «A Victoria» e «A Luta», mas como são os orgãos dos partidos que se encontram no governo, são com certeza favoraveis á proposta ministerial.

Melhoramentos regionaes

O apeadeiro de Travanca-Macinhata

A instancias da Sociedade Propaganda de Portugal vae a direcção da Companhia do Vale do Vouga estabelecer o serviço de despachos no apeadeiro de Travanca-Macinhata, o que representa um grande beneficio para os povos d'aquela região.

Preparam-se grandes festejos, tendo já sido nomeada uma comissão para esse fim.

VIDA SPORTIVA

As provas de "Os Sports"

Estão abertas as inscrições

Na redacção do bi-semanario «Os Sports», estão já abertas as inscrições para as provas de camions, motocicletas e bicicletas que este jornal vae levar a efeito nos primeiros dias do mez de novembro, cujas datas da sua realisação serão marcadas depois do encerramento das inscrições.

E' grande o interesse no meio sportivo e comercial por estas provas a realisar no percurso Lisboa-Cintra-Cascaes-Lisboa.

Nestas tres provas, já ha inscritos, devendo atingir um numero superior ao que se supunha, a prova de camions. A corrida de motocicletas já conta com os nomes de Carlos Fernandes, José Martins e Fernando dos Santos Pinto.

As inscrições de motos e bicicletas podem ser feitas na séde da U. V. P. As provas de camions e automoveis são patrocinadas pelo Automovel Club de Portugal.

Todos os esclarecimentos poderão ser pedidos na redacção de «Os Sports».

Grande sarau no coliseu

Homenagem a Levy Jenechio

Está marcada para a noite de segunda feira proxima uma das maiores festas sportivas dos ultimos tempos. Trata-se de um sarau que se efectuará no Coliseu dos Recreios, por iniciativa de um grupo de amigos e admiradores do conceituado professor e brilhante ginasta Levy Jenechio. Como novidades em festa deste genero, incluirá o programa, um assalto de luta livre, que será travada entre os amadores srs. Candido de Oliveira, do Casa Pia A. Club, e Antonio Soares, do Club Naval; uma demonstração de box, em que o campeão Silva Ruivo combaterá seguidamente com tres adversarios; e uma demonstração de saltos suecos, trabalho interessantissimo, apresentado pelo professor sueco Kulberg, juntamente com alguns dos seus melhores discipulos. Levy Jenechio, rematará com o «salto da morte» o seu magnifico numero de vôos, em que tambem apresentará «passagens» ainda não vistas.

«Taça Associação»

A «final» do torneio

O Casa Pia Atletico Club e os belenenses vão encontrar-se no desafio final da «Taça Associação». No domingo, no campo do Sporting (Campo Grande) será jogado, por conseguinte, um dos melhores desafios da temporada que começa, pelo menos um dos que maiores probabilidades oferecem de dureza, energia e bom jogo. De facto, os primeiros grupos dos belenenses e do Casa Pia são, pela sua constituição e processos de jogo, dois fortes «onzes» que neste torneio da «Taça Associação» se impuseram a todos os seus adversarios e que no campeonato de Lisboa, que vae começar, hão-de continuar a manter-se na primeira fila dos melhores grupos da primeira categoria.

Ecos & Noticias

CASAMENTOS

Na paroquial de Bemfica celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria Rita Belo Cavaco, gentil filha do sr. Joaquim Nicolau Cavaco, farmaceutico na Amadora, e da sr.ª D. Tereza Belo Cavaco, com o sr. Mario Gonçalves Costa, socio da firma Mario Costa & C.ª L.ª

O acto foi muito concorrido e os nubentes receberam inumeras e valiosas prendas.

FALECIMENTOS

Faleceu a sr.ª D. Maria da Gloria Chambica da Fonseca, extremosa mãe do sr. engenheiro Chambica da Fonseca e sogra do capitão de fragata sr. Fonseca Rodrigues. O funeral realisa-se amanhã, ás 15 horas.

Concertos Blanch

Amanhã, sexta feira, ás 5 horas da tarde, termina o praso de preferencia dos antigos assinantes aos seus logares para a proxima serie dos belos concertos «da Orquestra Sinfonica Portugueza», dirigida pelo maestro Pedro Blanch, e que são o ponto de reunião elegante da sociedade nas tardes dos domingos. Depois deste dia não são aceites reclamações, pois que no sabado principia a assinatura livre e ha inumeros pedidos para novas assinaturas. A orquestra este ano está aumentada e conta novos elementos de grande valor, e em todos os programas figuram primeiras audições de notaveis obras classicas e modernas, completamente desconhecidas para nós. A assinatura tem sido concorridissima e é a maior que se tem feito no teatro S. Luiz.

As festas de 5 d'outubro

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«A Comissão, nomeada a convite da Junta da freguezia de S. Cristovão e S. Lourenço, para comemorar o 10.º aniversario da Republica Portugueza, na impossibilidade de se dirigir individualmente a todos os bancos, casas bancarias e comerciaes, companhias e particulares, agradece-lhes por este meio o seu valioso auxilio bem como á mesma Junta a cooperação prestada e apresenta-lhes o seu balancete de Receita e Despeza.

A data gloriosa de 5 de outubro foi comemorada pela comissão distribuindo um bôdo nos domicilios de 204 pobres que constou de 4$00 em dinheiro e de um pacote contendo cerca de um kilo de assucar.

Balancete da receita e despeza: Receita: Quotisação da comissão, 149$00; 480 donativos, 785$10—934$10.

Despeza: Papel e envelopes (cedido gratuitamente); impressão de 2000 circulares, 6$00; custo de 194 kilos de assucar a $40, 77$60; sacos de papel (cedidos gratuitamente); 204 esmolas de 4$00 cada, 816$00—899$00.

O saldo de 34$00 foi entregue á Junta de freguezia para aplicar em fins de beneficencia.

Os documentos justificativos de receita e despeza, encontram-se, por especial deferencia da Junta, patentes na sua séde onde podem ser examinados pelos subscritores nos dias 29 e 30 do corrente e 2, 4 e 6 do mez de novembro p. f. das 21 ás 22 horas.—Lisboa, 28 de Outubro de 1920.—O Presidente da Comissão, *A. F. Silva Vieira*.»

ULTIMA HORA

POLITICA

A questão da amnistia—A saida do sr. Velhinho Correia do P. R. P.—A queda do governo

A questão da amnistia continua prendendo não só a atenção dos politicos como ainda a dos que se interessam pela defesa da Republica.

A amnistia para os presos politicos, acolhida a principio com certa benevolencia, começa a ser combatida pelos que acompanham a parte dos parlamentares que se mostra contraria, no actual momento, a tal gesto de clemencia.

Diz-se não ser justo dar uma amnistia ampla aos monarquicos quando estes de mãos dadas ou com entendimentos com integralistas procuram mais uma vez entravar a marcha do actual regimen.

O que se vae acentuando é a idéa de serem revistos os processos e de se comutarem algumas penas exageradas.

O projecto hontem apresentado pelo sr. dr. Antonio Granjo baixou á comissão de legislação, não sendo facil precisar quando essa comissão dará o seu parecer.

E quem sabe se a falta de numero fará com que essa comissão não reuna tão cedo!...

Quantos projectos dormem ha anos o sono dos justos nas varias comissões...

Ha tambem um ponto com que varios parlamentares não concordam: é a inclusão na amnistia dos militares do C. E. P. em França e Africa já misturados com os criminosos politicos.

E tanto assim, que o deputado sr. Plinio da Silva, conforme referimos em outro logar apresentou um projecto para que os militares fossem amnistiados quando da proxima visita do Rei Soldado.

O ilustre deputado pedia urgencia e dispensa do regimento para a discussão da sua proposta e a camara aprovou tal requerimento, sem protestos, ao contrario do que hontem sucedeu.

Tudo faz prever que a amnistia aos que se bateram em França e Africa será um facto emquanto a dos criminosos politicos levará tempo a discutir.

* * *

E conseguirá o chefe do governo ver aprovada a sua proposta, hontem apresentada na Camara dos Deputados?

Parece que sim, mas no entanto o debate, quando se realisar será agitado e bastante tempestuoso. O governo que tem probabilidades de obter maioria talvez encontre dificuldades que o obriguem a protelar a questão...

Não implicará no entanto tal facto a queda do governo, o qual se dará, porém, mais breve que ao que se julga.

A questão do carvão deve dar por estes dias largo e violentissimo debate politico, do qual, ao que se diz, o governo deve sair muito mal ferido.

Já se anuncia uma sessão agitada e, ao que consta, o sr. Cunha Leal, munido de documentos importantissimos, tornará publicos verdadeiros escandalos...

* * *

O caso Velhinho Correia, ao contrario do que muita gente supõe, não é ainda assunto definitivamente arrumado.

A questão deve ser tratada no proximo congresso do P. R. P. a realisar em breves dias no Porto.

As opiniões dos congressistas devem divergir, porquanto uns apoiam o directorio e outros o sr. Velhinho Correia.

Seja como fôr, o actual ministro do comercio, que se considera desligado do partido democratico, não voltará áquele grupo partidario, devendo nessa ocasião declarar-se a estsão.

O grupo que defende o directorio provavel e natural é que ingresse no bloco das esquerdas, do qual sairá então o novo grande partido a que ha dias nos referimos.

O sr. Velhinho Correia com os seus amigos não irá para os reconstituintes nem tão pouco para os Liberaes, conforme disse um jornal da manhã de hoje.

O sr. Velhinho Correia ingressará no grupo Domingos Pereira. São estas pelo menos por emquanto as suas ideias.

Diplomata roubado

Ao sr. ministro da Belgica foi hoje restituido o relogio que lhe tinha sido furtado

Ha dias furtaram ao sr. ministro da Belgica em Portugal, um relogio de ouro, tendo sido apresentada do facto queixa á policia, que não conseguiu descobrir o autor do furto.

O ilustre diplomata publicou nos jornaes anuncios prometendo alviçaras a quem lhe restituisse o relogio, visto tratar-se dum objecto de grande valor estimativo.

Hoje apareceu-lhe em casa um moço de fretes, levando o relogio, acompanhado de uma carta anonima.

O facto foi participado á policia de investigação da 4.ª secção a cargo do chefe Eduardo Tavares, afim de terminarem as deligencias policiaes.

Abastecimento de assucar

Chegaram ao Tejo 10.000 sacas de assucar brazileiro, o que determinará certamente, um novo abaixamento do preço do assucar branco estrangeiro, com cujo comercio estão sendo realisados fabulosos lucros.

PARLAMENTO

Nos Deputados

Resolve-se discutir amanhã a amnistia aos soldados do C. E. P.

A' primeira chamada, ás 14,30, respondem uns 10 legisladores. Vinte minutos depois, estando na sala 27 deputados, leem-se a acta e o expediente.

Depois, com 36 deputados presentes, entra-se no antes da ordem.

O sr. Plinio Silva manda para a mesa, requerendo para ele urgencia e dispensa do regimento, um projecto de lei exclusivamente seu, a proposito do qual declara discordar da orientação do governo ao elaborar a proposta de amnistia, pois que ela envolve os criminosos politicos com os delitos de insubordinação cometidos em campanha pelos militares do C. E. P., alguns dos quaes tambem praticaram verdadeiros actos de heroicidade. Concorda com a oportunidade de amnistia esses elementos do nosso exercito, no momento em que vamos ser visitados pelo rei dos belgas. Foi n'esse sentido que redigiu o seu projecto, para o qual chama a atenção do sr. ministro da guerra.

O sr. Tavares Ferreira deseja que se atendam as reclamações no sentido de que se façam este ano exames de admissão ás escolas primarias superiores. Em tal sentido apresenta um projecto, para o qual requer discussão im[illegible]

O sr. João Camoesas considera prejudicial para as investigações medico cirurgicas o disposto no decreto 7048 sobre abono de alimentação, que por esse diploma cessou para os segundos assistentes da Faculdade de Medicina de Lisboa. Chama para o caso a atenção do sr. ministro do trabalho.

O sr. ministro do trabalho, respondendo ás considerações do sr. João Camoesas, diz que elas não assentam em argumentos solidos, acrescentando que o decreto em questão não retirou as comedorias aos referidos assistentes. Visou apenas—diz—coibir abusos. Recorda que os assistentes da Faculdade de Medicina de Coimbra não teem essa regalia e presta outros esclarecimentos, afirmando que os subsidios distribuidos pelo seu ministerio o teem sido com toda a parcimonia e honestidade, a pedido dos parlamentares representantes de diversas regiões.

O sr. ministro do interior, aludindo aos protestos feitos ha dias pelo sr. Antonio Francisco Pereira contra as procissões, declara que no seu ministerio se cumpre e se faz cumprir a lei. Assim, tendo recebido instancias e protestos para a realisação d'um cortejo religioso, entregou ao sr. governador civil a responsabilidade da manutenção da ordem publica, e n'essas condições, deixou a seu alvedrio a efectivação d'essa manifestação exterior do culto. O mesmo fez quando da investidura do prelado de Leiria e de igual modo procederá quanto á projectada procissão em Cacilhas. Cumpre assim e faz cumprir o disposto na lei da separação das Egrejas do Estado e não proibirá essas manifestações quando elas não ponham em risco a ordem publica e signifiquem um habito local sem intuitos subversivos. Em taes termos autorisou o chefe do districto a permitir a procissão de Cacilhas desde que essa autoridade assuma a responsabilidade ácerca da ordem publica.

O sr. Hermano de Medeiros dá explicações ao sr. Camoesas, voltando este a fazer uso da palavra. Lê-se o relatorio apresentado pelo governo sobre o uso que fez das autorisações parlamentares.

O sr. Antonio Maria da Silva quer que se discuta ámanhã o projecto de amnistia apresentado pelo sr. Plinio Silva, entendendo o sr. presidente do ministerio que o seu deve ter primasia, o que dá logar a protestos da esquerda.

Volta a falar o sr. Plinio da Silva.

Resolve-se que o projecto do sr. Plinio Silva seja discutido ámanhã.

Na ordem do dia o sr. Cunha Leal começa a apreciar as declarações do sr. ministro das finanças.

No Senado

O sr. Pereira Osorio volta a tratar dos preços exagerados que exigem os proprietarios dos hoteis de Lisboa e lê á camara uma lista de receita e de despeza de um hotel de 2.ª ordem, demonstrando que o seu proprietario aufere lucros fabulosos. Trata, tambem, do sêlo da assistencia em muitas casas «ignorado» e do prejuizo que a concessão de avenças traz para a Assistencia publica.

O sr. Rodrigues Gaspar alude á forma porque se teem feito os concursos para corretores oficiaes de Lisboa e Porto. Alguns dos concorrentes ás vagas de Lisboa teem sido colocados no Porto e vice-versa, o que representa grandes prejuizos para os mesmos corretores.

O chefe do governo enviou um relatorio ao presidente do senado no qual explica que do credito concedido ao governo na importancia de 30.000 contos apenas se gastaram ainda 650 contos para a compra de arroz e transporte de adubos.

AS GRÉVES

Nas linhas da C. P.

Na estação do Rocio, tem continuado o serviço sem alteração alguma.

Um comboio de mercadorias que se encontrava retido em Braço de Prata só hoje deu entrada nesta estação.

Parece ter fundamento a noticia de que vão deixar de funcionar as oficinas da Companhia, sendo os trabalhos confiados á industria particular. A cargo da Companhia só ficará a oficina de exploração de Campolide.

No Sul e Sueste

Alem dos vapores ordinarios, devido á grande afluencia de passageiros, foram organisados dois extraordinarios.

Em virtude do infame acto de «sabotage» praticado na via ferrea perto de Ourique, os passageiros que vinham nesse comboio ainda não chegaram a Lisboa, por terem perdido a ligação com o comboio de Beja. Deve no entanto chegar hoje um comboio especialmente organisado, não havendo por esse motivo, como de costume, o de mercadorias.

Hoje começaram a vigorar as novas taxas de 50 % nos bilhetes, sendo a taxa das mercadorias pelos preços das respectivas tarifas a aplicar, multiplicando por 8, acrescida de selos que não teem sobretaxa.

Do dia 1 de novembro em diante os comboios de passageiros para o Alentejo e Algarve passam a ser feitos nos dias impares e os de mercadorias nos dias pares.

Ordem publica

Na esquadra do Rato, continua incomunicavel José Quaresma, empregado no comercio e morador na rua da Caridade, 9, 1.º que foi preso pelo guarda 1444, conforme os jornaes noticiaram por suspeita de ser o autor do lançamento da bomba hontem á noite nas escadinhas da Mãe d'Agua.

Quando era conduzido para a esquadra, onde se encontra incomunicavel, tentou por mais de uma vez evadir-se.

O preso foi entregue á policia de Segurança do Estado; tendo sido largamente interrogado, declarou, que se encontrava naquele local por acaso, tendo acorrido ao ruido da detonação mais tres individuos, havendo, porém suspeitas de que ele conhece as identidades desses individuos.

No acto da captura foram-lhe aprehendidos um recibo do jornal *A Situação*, quotas do Centro Republicano dr. Sidonio Paes, e um suplemento d'*A Situação*.

A' policia da segurança do Estado foi entregue Manoel Domingos, pintor, residente na rua da Bempostinha, 51, que foi preso pelo guarda 1629 por andar a tirar as balisas de um predio em construção pertencente a Marcial Rodrigues, e impedindo que os operarios da mesma obra trabalhassem.

Pela policia de segurança do Estado foi preso o operario Carlos Simões, acusado de fazer parte de uma associação secreta da classe operaria, associação esta que era desconhecida. A policia liga grande importancia a esta prisão.

O jornalista sr. Felix correia, redactor da «Monarquia», encontra-se incomunicavel na esquadra do Caminho Novo, onde tem sido largamente interrogado sobre a distribuição dos manifestos integralistas e do dedicado aos marinheiros portuguezes.

O mosteiro da Batalha

Um acto de vandalismo

O sr. ministro da instrucção tendo conhecimento de que a Empreza das Minas de Carvão da Batalha, estabeleceu nas proximidades do edificio do mosteiro, um deposito de carvão, o que manifestamente constitue para a conservação do monumento nacional da Batalha uma grave ameaça, mandou informar-se do assunto, afim de que sejam promovidas, sem demora, todas as providencias indispensaveis á defeza da maior joia da arquitetura religiosa portuguesa.

Caminhos de Ferro Portuguezes

AVISO

A partir do dia 25 do corrente, está aberta a inscrição para a admissão de pessoal de maquinas, nos termos seguintes:

Maquinistas; ordenados minimos, 75$00; subvenção, 45$00; total, 120$00.

Fogueiros: ordenados minimos, 55$00; subvenção, 45$00; total, 100$00.

Alem destes abonos terão estes agentes direito a uma verba variavel referente a premio de economias, de percurso e deslocações, em harmonia com os respectivos regulamentos, e todas as regalias que destes constarem.

A inscrição terá logar nos escritorios dos Depositos e Reservas situados em Lisboa (Santa Apolonia), Campolide, Entroncamento, Alfarelos e Gaia.

A inscrição poderá tambem fazer-se por meio de carta, dirigida ao Engenheiro em Chefe do Material e Tracção, na estação de Santa Apolonia, em Lisboa.

No acto da inscrição serão fornecidos os esclarecimentos precisos e detalhados sobre os documentos exigidos para a admissão e condições da mesma.

Lisboa, 22 de outubro de 1920.—O director geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

Caminhos de Ferro Portuguezes

AVISO

A partir do dia 25 do corrente está aberta a inscrição para admissão de pessoal de comboios, nos termos seguintes:

Condutores, ordenado minimo, 66$00; subvenção, 45$00; total, 111$00.

Guarda-freios, ordenado minimo, 45$00; subvenção, 45$00. Total, 90$00.

A em destes abonos terão estes agentes direito a uma verba variavel referente a premio de percurso e deslocações em harmonia com os respectivos regulamentos e todas as regalias que destes constarem.

A inscrição terá logar em Lisboa, na Inspecção do pessoal de trens, em Santa Apolonia e no Entroncamento na séde da Inspecção principal da exploração e em Coimbra, na sede da Inspecção principal da exploração.

A inscrição poderá tambem fazer-se por meio de carta dirigida ao engenheiro em chefe da exploração, na estação de Santa Apolonia.

No acto da inscrição serão fornecidos os esclarecimentos precisos e detalhados sobre os documentos exigidos para a admissão e condições da mesma.

Lisboa, 22 de outubro de 1920.

O Director Geral da Companhia

Ferreira de Mesquita

O cartaz de hoje

São Luiz, ás 21,15, «Mademoiselle Bon Marché».

Nacional, ás 21,15, «Amanhecer».

Ginasio, ás 21,15, «Os irmãos unidos».

Avenida, ás 21,15, «Malvalouca».

Politeama, ás 21, «Grande Amor».

Apolo, ás 21,15, «Risos e Flores».

SALÃO FOZ (Calçada da Gloria).

CENTRAL (Avenida da Liberdade).

OLYMPIA (Rua dos Condes).

CINEMA CONDES (Rua dos Condes).

SALÃO DA TRINDADE (Rua Nova da Trindade).

CHIADO TERRASSE (Rua A. M. Cardoso).

SALÃO IDEAL (Rua do Loreto).

CHANTECLER (P. dos Restauradores).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3680 — 11.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Sexta-feira, 29 de Outubro de 1920 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço, 5 centavos

A liberdade condicional

Agita-se a opinião em torno da questão da amnistia. Uns reclamam-na como uma necessidade para se entrar definitivamente no caminho da pacificação da sociedade portuguesa, outros opõem-se-lhe alegando que não chegou ainda a oportunidade e que a concessão da amnistia irá dispôr os inimigos da Republica, levianamente postos em liberdade, ao assalto ás instituições, como muitos factos passados poderão atestar.

No fundo estão todos de acordo, todos pretendem a pacificação da sociedade portuguesa. A diferença está só em que os primeiros entendem que, emquanto houver gente a ferros por motivos politicos, será impossivel acalmar os odios e os desejos de vingança e represalias a que uma tal situação predispõe não só os presos, mas os seus correligionarios e amigos e os segundos pensam que o apaziguamento vem precisamente de ter a bom recato os individuos que se tornaram culpados de ataques á mão armada contra o regimen, alguns até mais que uma vez.

Nós que primamos na legitima pretenção de fazer justiça a todos, temos de confessar que uns e outros teem razão, o que, desde que seja reconhecido por todos, é meio caminho andado para se chegar a terreno de conciliação.

«A Capital» que se preza de prescrutar com meticulosidade o sentir do publico, para apreciar detidamente as diferentes correntes de opinião, quando se abalançou a advogar a libertação dos presos politicos que julgava, e continua a julgar, mais que nunca, necessaria, previu as dificuldades que se levantariam á concessão da amnistia, em virtude de ter havido na ultima tentativa restauracionista, assim como no periodo dezembrista de que a maioria do publico torna responsaveis os inimigos do regimen, procedimentos violentos e cruéis que dificilmente seriam esquecidos pelos que deles foram vitimas. Nessas condições «A Capital» aventou uma fórmula, e defendeu-a, como soube e pôde, que poderia conciliar a necessidade de despejar as prisões, para que desapareça a impressão de instabilidade da ordem publica a que o encarceramento de criminosos politicos dá origem, com a intransigencia de certos elementos republicanos e que se não pode deixar de prestar atenção, porque muito padeceram pela Republica.

Essa fórmula que «A Capital» aventou e defendeu, como a melhor e mais adequada ao estado dos espiritos, fundava-se em que, não sendo a muitos possivel esquecer as maldades de que foram victimas, não deveriam ser violentados a isso. Não se esqueceriam os factos que tão justamente indignaram a opinião republicana, mas tambem não se conservariam a ferros os que deles foram culpados, directa ou indirectamente, porque, por certo, foram praticados sob o dominio da paixão politica exacerbada que leva a muitos excessos que, depois, a sangue frio, são os que os praticaram os primeiros a lamentar.

Os presos politicos seriam, pois, desde já, colocados num regimen de experiencia.

Em suma ser-lhes-ia concedida a liberdade condicional.

Não fomos, porém, ouvidos e o mais curioso é que os amigos dos interessados não a reclamaram e preferiram defender a fórmula do indulto que nós nem sequer tinhamos ousado referir-nos, porque a julgamos absolutamente inadaptavel a delictos politicos sem ferir profundamente o brio dos atingidos.

Na imprensa nem referencias lhe fizeram que nos lembre. Como safa dos moldes conselheiraes usados até ahi, julgaram-na talvez uma blasfemia.

Apenas o sr. Presidente da Republica se lhe referiu na mensagem que leu em resposta á representação que ao Paço levaram as forças vivas, mas para a declarar sem oportunidade juridica.

Os acontecimentos posteriores teem vindo, porém, demonstrando que era «A Capital» quem estava na razão, porque até hoje não foi ainda possivel realizar as fórmulas preconisadas da amnistia e do indulto.

E, todavia, nós temos necessidade de dar aos estranhos a impressão de que o país goza da ordem completa, pelo menos em muito maior grau do que algumas das mais importantes monarquias e de que as instituições estão radicadas no espirito publico. E' uma necessidade iniludivel para que se estabeleça a confiança e as relações comerciaes decorram com as facilidades que são de desejar.

Por isso nós pretendemos voltar ao principio, se não for possivel levar por diante a amnistia.

Contra a fórmula da liberdade condicional não deve haver reclamações, porque dá a liberdade aos presos politicos, mas conserva-os sob a alçada da lei por todo o tempo das penas a que foram condenados, para serem impiedosamente presos ou exilados no caso de reincidirem nos seus ataques á Republica, sem que para eles então possam ser reclamados em qualquer ocasião os beneficios da amnistia.

Aqueles que anceiam vêr em liberdade os presos politicos serão assim plenamente satisfeitos e aqueles que tremem pela segurança das instituições podem ficar tranquilos, porque elas ficam armadas com atribuições necessarias para a sua defesa.

A aplicação da formula da liberdade condicional é simples. Basta o parlamento legislar aplicavel ao caso a doutrina da lei de 6 de julho de 1893 da autoria do então ministro da justiça, o falecido conselheiro Antonio d'Azevedo Castelo Branco.

A malevolencia indigena

O abastecimento de trigo e de carvão

E' velho costume portugues murmurar contra qualquer pessoa que se aprosente a fazer alguma coisa reconhecidamente util para o país.

Os murmuradores são, em geral, pessoas incapazes ou interessadas que, todavia, encontram sempre quem lhes dê atenção e vá concorrendo para a atmosfera da desconfiança que pretende estabelecer.

Até ha pouco viviamos em plena inconsciencia, ao acaso, no que diz respeito ao pão. Chegamos a ter o fornecimento do pão á população portuguesa dependente duma providencial eventualidade que fizesse entrar no Tejo qualquer vapor carregado de trigo consignado a outra praça. O trigo deixava de seguir ao seu destino para ficar aqui, sabe Deus por que preço, mas tambem ninguem manifestava curiosidade de saber por quanto nos tinha ficado aquele cereal comprado em tão extraordinarias condições. Além disso, a recear sempre que viesse a faltar de todo, visto que nada havia estabelecido que nos assegurasse o abastecimento, comprava-se tudo o que aparecia por todo o preço e sem querer saber da qualidade.

Ninguem protestava contra tal regimen, porque se prestava a aventuras de negocios lucrativos. Regimen do acaso que se pagava com pesados encargos, perdendo o Estado anualmente cerca de 60 mil contos.

Mas quem se incomodava com isso?

Veiu o ministerio do sr. Antonio Granjo e estabeleceu dois tipos de pão, um muito branco de farinha de 1.ª qualidade mais caro e acessivel apenas ás bolsas recheadas, outro de 2.ª qualidade mais barato que aquele, mas mais caro que o tipo de regimen anterior, bem fabricado e perfeitamente comivel. O Estado deixou assim pelo encarecimento do produto de perder aqueles 60 mil contos a que acima nos referimos e passado pouco tempo fez um contrato com uma casa bancaria para abastecimento de trigo, contrato que permitiu [illegible] baratear o pão de 1.ª qualidade de 60 centavos em cada quilo.

Pois não faltaram as murmurações.

Com o carvão sucedeu quasi a mesma coisa.

Estavamos tambem a viver em regimen de acaso.

A Inglaterra havia-nos fechado o seu comercio de carvão e nós iamos comprando o pó das minas da America a peso de oiro. Por vezes faltou o carvão por completo no mercado, como é sabido de todos.

O governo, querendo remediar tão anormal situação, realisou tambem um contrato com uma casa bancaria para assegurar o fornecimento mensal de 30.000 toneladas de melhor carvão inglez por modico preço. A casa bancaria comprometeu-se a fornecer aquela quantidade de carvão da melhor qualidade ingleza pelo preço por que se vende em Londres acrescido de 5 °/₀ que é a percentagem que aufere de lucro a referida casa. Ofereceu-o a 160 escudos a tonelada, emquanto a casa Pinto Basto oferecia carvão de muito inferior qualidade a 174 escudos e a casa Norton mau carvão americano a 198 escudos.

Pois não faltaram tambem murmurações, não se sabe bem contra quê.

Esse contrato teve a vantagem de abrir de novo ao nosso comercio de carvão as minas inglesas, por virtude d'ele, está já em andamento uma encomenda de 20.000 toneladas de carvão do Almirantado por preço inferior a todos os outros fornecedores.

Porque se murmura, pois, se, gastando o país 130 mil toneladas por mez e versando o contrato só sobre 30 mil, ficam ainda cem mil toneladas para os outros importadores?

Porque se murmura pois? Porquê? Porque esse contrato estabeleceu um regulador de preços e ahi é que dóe aos outros importadores. Ora ahi está.

Os "poveiros" portugueses

Não chegaram hoje os pescadores portugueses que eram esperados, devendo, ao que parece, o «Samara» entrar amanhã.

O sr. Norton de Matos oficiou ao ministro das colonias participando lhe que aceita em Angola todos esses repatriados, se quizerem ir para aquela provincia!

AUTENTICAS

Madame Civiline

Encontrámo-nos a bordo do Moravia, um paquete da «Austrian Lloyd» que nos transportou do Egito para Trieste. Lembro-me como se fosse hoje: o Mediterraneo estava furioso. Logo depois de Port-Said e o vapor quasi que não avançava. O vento e o mar era tanto que o comandante viu-se obrigado a abandonar a sua rota, e transferir a sua linha de navegação. Encostou-se para o lado das ilhas gregas, e passámos pelos luminosos canais entre a Cefalonia, a Itaca e muitas outras maravilhas da decantada Hellada.

Era no principio de abril, os vinhedos já começavam a cobrir-se de folhas, mas os pincaros dos montes ainda tinham os seus barretes de neve. Aguas de ametiste e alvos cimos faiscando ao sol: um assomo de beleza eterna!—E madame Civiline no [illegible]

Eu conhecera-a logo á hora do embarque. Nem podia deixar de ser. A sua figura dava na vista. Alta, loira, musculosamente bem provida, nas suas feições não era dificil descobrir-se a sua origem eslava, [illegible] um fundo persistente de bondade passiva.

Como mulher era a mais esbelta que vinha a bordo.

Em menos de 40 minutos a tempestade apanhava-nos nos seus arrancos indomaveis. Com Port Said ainda á vista, já [illegible] a dança das cadeiras, dos objectos mal presos o quebrar dos pratos, a musica dos copos. Os passageiros recolhiam-se aos camarotes, Madame Civiline ia fazer o mesmo.

Foi então que o imediato, um rapaz austriaco a aconselhou a beber cerveja se se sentia enjoada.

Eu nunca ouvira tal, «champagne frapé», não é mau, mas cerveja! Ao meu olhar de espanto acudiu o imediato com a expressão de quem procura cumplice no preparo de grossa maroteira.

Eu fraquejei. A pouca vergonha não era eu que a premeditava e o seu autor era tão amavel... Demais se ainda não estavamos em guerra com a Austria, para que havia eu de representar ali a sensaboria honesta, eu misero mortal! quando trez divindades nada menos, Jupiter, Eolo, Neptuno, nos estavam pregando a mais tremenda peça do seu estafado reportorio?

Assenti, fomos para uma pequena sala, onde tiveram logar as libações.

Madame Civiline bebeu descomunalmente. A cerveja de Munich não é para graças, e o estado em que ela ficou o comprova. Aumentou-lhe o enjôo, desarranjou-lhe a cabeça e destruiu-lhe a compostura. Quando acendeu o charuto, e reparei no seu olhar, não tive mais campo para duvidas,—o escandalo estava eminente.

O imediato ria a bom rir e ela desfraldando o pendão da saudade desatou a gritar

«Touraine»! «Touraine»!

Era o nome do vapor em que viera até ao Egito, lá do extremo oriente, de Port Arthur.

«Touraine»! Touraine»! continuava, e as lágrimas rolavam-lhe pelas faces esbraseadas; os soluços vieram depois.

De repente ergueu-se e ambos nós, o imediato e eu, tivemos a intuição de que era necessario vigiá-la, não a largar.

Havia ali grande pezar oculto que a bebida exacerbára e sosinha no meio do temporal, com tão pouco equilibrio nos nervos e nos musculos havia bastante que recear. Com efeito, primeiro quiz sentir-se na amura do barco e quando os movimentos da pôpa e prôa nos obrigavam a estar sempre seguros. Não lh'o consentimos. Subito correu para a borda, na disposição de se precipitar nas vagas alterosas que faziam ranger o costado do navio. Corri sobre ela, agarrei-a como pude e por onde pude e consegui estorvar-lhe o gesto. Um movimento imprevisto, onda furiosa que me surpreendesse no tance, e Neptuno teria recebido os despojos das nossas precarias imortalidades.

Para ela fora melhor esse epilogo.

■

Ao imediato não agradara a «chance» do meu rasgo e sem respeito nem acato pela minha ascendencia que tão belas paginas criou na historia tragico-maritima dos lusitanos, desviou-se de nós, como cão despeitado, não sem nos deixar entrever no seu olhar qualquer fito reservado perverso.

Calculo que ele estivesse tambem saturado em excesso com os vapores da cerveja, só assim, se poderia explicar a denuncia levada ao comandante por esse triestino de má morte.

O comandante sentenciou inexoravel: á madame Civiline foi proibida a saida do seu camarote.

E nunca mais a viram a bordo. Eu porém, é que me não conformei com a restrição barbara do comandante e, como protesto tacito, fui no dia seguinte visitá-la e saber da sua saude. Estava combalida e, sobretudo, envergonhada.

Foi então que sube quem ela era. Madame Civilineer a viuva recente do major do mesmo apelido, morto no cêrco de Port'Artur. Trajava ainda de luto carregado; mas os seus gritos pelo *Touraine* não significavam nenhuma figuração simbolica de acerba saudade pelo defunto. A alma do major podia proseguir impavida o ciclo das transmigrações que a todos nos espera na outra vida. um oficial francez, que viera com ela do Extremo Oriente, e de quem se separára no [illegible], dera ensejo áquela invocação agitada.

Como mulher superior, que o era na verdade, não esteve para m'o ocultar. Depois—ah! depois contou-me muitas coisas de Port'Artur.

Detestava os russos; para ela peores do que os italianos só os russos. Bem o podia proclamar: italiana, viuva dum russo, era de fremer a sua asserção. Mas estava cheia, cheia de infortunio a Italia, e ainda mais amorfanhada pelo que vira no cêrco.

Aquela alma latina não se conformava com a falta de escrupulos encontrada no coração da gente slava.

Contou-me de um inspector dos hospitaes de Porto Artur que nas suas visitas averiguava quanto se despendia com o sustento dos doentes, e doente cuja diaria fosse alem de 3 rublos era riscado da lista; quer dizer, não recebia mais alimento!

Morria de fome!—Como ela dizia estas palavras! A' indignação juntava comentarios! Isto fazia um coronel do exercito russo; mas não o praticava ... ambição do dia de amanhã, na ancia de goso, no delirio calmo e feliz de passar anos fruindo as vantagens do seu crime. As granadas japonesas choviam, a guarnição minguava, dentro de poucas horas podia chegar-lhe a vez». E madame Civiline não compreendia que se vivesse assim, sem o mais ligeiro debate de consciencia, ali, onde a cada momento se esperava a morte.

O seu «carnet» estava repleto destas miserias. Doutra vez fora em sua casa. Dois oficiaes jantavam com o seu marido. Um explosivo derruba um dos convivas. O major Civiline corre em busca de socorros, de alguem mais que venha ajudá-lo. Quando volta o outro companheiro desaparecera; pouco se lhe dera com o ferido. Este jazia sem sentidos, mas já não tinha o anel de brilhantes nem a carteira!

O seu diario do cerco era todo feito destes horrores, e eu todos os dias ia ouvir os casos em que ela firmava o seu odio aos russos. Em Trieste estivemos no mesmo hotel; mas não seguimos juntos para Viena. Escarmentado pela perseguição que lhe moveram os triestinos, roçando-se propositadamente por ela nas principaes ruas da cidade beliscando-lhe os braços, aquela gentalha insofrida, transferiram-lhe a reclusão. Em vez do camarote de bordo Madame Civiline tinha agora as paredes do hotel.

Não se suportou e partiu. Desejei-lhe melhor *chance* em Cronstadt, mas deixei-a partir sob o pretexto de que desejava visitar Miramar, a linda vivenda sobre o Adriatico do infeliz Maximiliano. Toda a jatura da sua patria lhe caíra em cima.

O que lhe terá acontecido em Cronstadt? O que terão feito dela os soviets? A avaliar pela capacidade de infortunio que a sorte lhe talhará, estará a estas horas socialisada. Pobre Civiline!

Ai da mulher a quem a natureza não ensinou a reagir, a enxotar, porque ha homens que são como as moscas, não as largam. Em Trieste com madame Civiline tive, positivamente, esta impressão.

D. Thomaz de Noronha.

"Doida, não!"

Começará «A Capital» a reproduzir, em breve, nos seus numeros de quatro paginas, as cartas, até então publicadas, da sr.ª D. Maria Adelaide Coelho. Essas cartas serão numeradas.

Serão assim atendidos os numerosos pedidos que temos recebido, visto que alguns dos numeros em que vieram essas cartas se acham esgotados.

A todas as pessoas que teem feito o enormissimo favor de me mandar numeros de «A Capital» com cartas minhas agradeço, de toda a minha alma, tão grande auxilio, como agradeço, com o não menor reconhecimento, as palavras carinhosas de que algumas remessas veem acompanhadas e que muito suavizam o meu penar.

Precisando, porém, de muitas colecções e tendo algumas incompletas, seria um valioso obséquio mandarem-me mesmo numeros soltos.

Podem esses jornaes ser remetidos para o escritorio do meu advogado, sr. dr. Bernardo Lucas, Rua de S. Miguel, 38, 1.º Porto, e gratissima lhes ficarei.

Maria Adelaide

As provas do jornal "Os Sports"

As inscrições estão abertas

Na redacção do bi-semanario «Os Sports» estão abertas as inscrições para as provas de camions, motocicletas e bicicletas, que este jornal vae realizar nos primeiros dias do proximo mez de novembro.

As inscrições para a prova automobilista abre por estes dias.

O percurso é, como temos dito, entre Lisboa, Cintra, Cascaes e Lisboa. Tanto o Automovel Club de Portugal como a União Velocipedica Portugueza patrocinam as provas, que tanto interesse estão despertando.

O MARTIRIO DE UMA MULHER

"Doida não e não!"

A alma duma mulher

O coração tem razões, que a razão desconhece.
(Camilo).

Permita-me, leitor, que para desviar, por um pouco, o desagradavel assunto que ultimamente venho tratando—agentes policiaes—e antes de entrar noutro, não mais agradavel, de que tambem sou forçada a ocupar-me, me dirija hoje a um anonimo. Tenho imensas cartas a que responder, mas como essas trazem nome e morada, a resposta que tem de ir pela ordem de recebimento, será directa; o que me perdôem os seus autores a demora. Aos anonimos, porem, tem de ser por este meio que lhes diga o o que lhes tenha a dizer.

Ao anonimo XXX:

Não chega, muitas vezes, a vida inteira dum homem para conseguir compreender a alma de uma mulher. Como podia, pois, a breve leitura de uma destas cronicas, definir-lhe a minha?

Vejo, pelo que me diz, que a indiferença com que acolheu as referencias que ouviu, ha tempos, fazer ao meu caso, se transformou em grande interesse por mim, ao ler uma das minhas cartas, neste jornal; e consagrou, então, uma das suas horas de ocio ao estudo da minha alma de mulher.

Não me diz qual foi a crónica que tão vivamente o impressionou; mas, fosse ela qual fosse, fê-lo «adivinhar a revolta dum coração e de uma alma feridas».

Sim; de tudo quanto tenho escrito ultimamente é a unica conclusão que pode tirar-se. Quer as minhas cartas sejam suaves, como a brisa de uma tarde quente de outono; quer sejam desabridas, como um dia de vendaval, é sempre a queixa dolorida dum coração torturado; é sempre o soluço de angustia da alma duma mulher, que perpassam atraves da brisa e do tufão.

A superioridade que julgou ver em mim, senhor, se ela existe é, apenas, em ter a coragem de confessar o que se passa no meu coração, não o escondendo hipocritamente e assumindo-lhe a responsabilidade. Nisto e só nisto, ela pode existir.

Quando uma alma cae arrastada, sómente, pelo coração, não cae, eleva-se. Podem não o entender assim aqueles que dos sentimentos dos homens unicamente conhecem o da vaidade; mas entendem-no aqueles que dos sentimentos humanos respeitam o da pureza.

O perdão que me diz que eu nunca poderia obter, não foi, por certo, o que mais me preocupou; porque, antes de ser perdoada, tenho de perdoar primeiro.

Quanto ás suas duvidas, queira aceitar-me.

A um pobre viandante a quem no mundo não é dado caminhar senão atraves duma serra pedregosa, onde a neve se não derrete nunca, todo o calor do seu corpo se lhe vai, pouco a pouco, concentrando no coração.

A região árida e fria que atravessa nada lhe dá que possa confortá-lo, que possa fazer-lhe sentir algum prazer na vida.

Dirige-se ele, como um automato, ao acaso, para um ponto ignorado, vendo estender-se sempre diante dos seus olhos o mesmo caminho pedregoso e sentindo o mesmo frio a repassá-lo. Vê-se só em meio destas aridez imensa, sem fôrças, quasi, para seguir o seu destino.

Descobre, porém, á sua vista, entristecida e descrente, entre as pedras que pisa, uma modesta e pobre flor, ignorada de todos, perdida naquela enorme vastidão onde dificilmente conseguiu desabrochar. O seu olhar ilumina-se, a sua mão colhe-a, acaricia-a, conchega-a ao peito; já não se sente só; já tem uma companheira querida.

A singeleza dessa flor encanta-o, a sua humildade prende-o. Não tem as petalas rendilhadas, as côres vistosas, os aromas estonteantes, a mesma arte, o mesmo brilho de outras flores, mas a sua modestia, a sua simplicidade, a sua pureza fala-lhe ao coração a linguagem dos simples, dos sinceros e não a trocaria, agora que a encontrou, pela flor mais custosa.

Por sua vez a florinha da serra reconhece como difere das outras suas irmãs, bem mimosas, com destinos mais felizes, que ostentam a sua fragrancia nos jardins dos luxuosos palacios, admiradas por todos, cercadas das atenções. Como se julga pequena ao pé de tantas outras flores que, orgulhosas, enfeitam os salões e os boudoirs das moradas dos ricos! Como é pobre e obscura, comparando-se com elas!

Ao sentir-se, porém, conchegada ao peito do viandante que a descobriu na sua solidão, que a colheu para a si a prender, sente-se por um laço presa para sempre a esse desconhecido de ha pouco e que será para sempre o seu fiel companheiro.

Habituada ao frio das serranias, o calor do coração que palpita junto dela, ao mesmo tempo que a queima, dá-lhe uma nova vida; morreria feliz, deixar-se-ia calcar se tanto o desejasse, o peito que a prendeu e que ela, na sua singeleza, estremece e admira.

Se o coração, que descobriu a pobre flôr ignorada se fôr semeando com farrapos nos espinhos do tortuoso caminho d'esta vida», levará comsigo, a rasgar-se ao mesmo tempo, a modesta flôr da serra que não tem brilho, nem arte, mas que não sabe mentir, quando lhe fala de amor.

Nada poderá mais no mundo separá-los; foi aridez da vida que os ligou; será o nada da morte que, um dia, os ha de apartar.

Resta-me agora pedir-lhe, senhor, que leia a minha obra como me prometeu. Ao findá-la, verá que nunca poderia bastar a breve leitura d'uma das minhas crónicas para interpretar os meus verdadeiros sentimentos.

E para a minha felicidade pode, certamente, concorrer, assim como todos os que tenham coração, juntando o seu protesto contra as violencias que me teem sido feitas, ao de todos aqueles que me defendem a liberdade e a vida.

Maria Adelaide

P. S.—Gostaria mais de saber a quem me dirijo, mas respeitando as razões por que nem todos que me escrevem indicam o seu nome, não posso deixar de agradecer a muitas pessoas que, apesar da sua correspondencia, continuam para mim desconhecidas. Está neste caso o autor da carta que ha dias recebi com a inicial Y e o autor do postal que me fala do aspirante a uma legação.

Arquivo as informações que fizeram favor de dar-me.

M. A.

A viagem do rei Alberto

Constava esta tarde que o cruzador «S. Paulo», em que veem, como se sabe, os reis dos belgas, se atrasára na viagem, sendo provavel que só na segunda feira chegue a Lisboa.

* * *

O comissario geral da policia, major dr. Azeredo, mandou imprimir bilhetes especiaes de livre transito para os jornalistas que tenham de fazer reportagem nas ruas durante a estada do rei Alberto em Lisboa. Tal medida, já por outras vezes posta em pratica tem o fim de evitar que apareçam nas ruas dificultando o serviço 400 ou 500 individuos que indevidamente são possuidores de passes de imprensa.

Pessoal dos gabinetes ministeriaes

Como consequencia da atitude que assumiu no Parlamento contra o governo, por causa da proposta de lei da amnistia aos presos politicos, o major sr. Tavares de Carvalho deixou as funções de chefe do gabinete do sr. ministro do comercio, tendo assumido a efectividade daquele cargo o engenheiro sr. Salvador Viegas.

Sanidade interna

Na semana finda em 23 do corrente manifestaram-se em Lisboa 7 casos de difteria, 12 de febre tifoide, 1 de meningite e 2 de variola.

Depois do armisticio de Riga

A situação da Polonia e a ocupação de Vilna

A entrada em Vilna do general Zeligowski provocou incidentes na Sociedade das Nações.

O sr. Paderewski, eminente estadista que, depois da tomada de Varsovia, expoz as aspirações do seu povo, devia ir á Polonia levar os sabios conselhos da Sociedade das Nações.

Entrevistas se realisaram entre o sr. Leon Bourgeois e o antigo presidente do conselho polaco. Resolveu-se então que o sr. Paderewski não saisse de Paris.

Foi então consultado a respeito da situação polaca o sr. Saimon Askenazi, delegado na Polonia da Sociedade das Nações. O ministro Askenazi, professor da Universidade de Lamberg, é, além disso, um dos historiadores mais qualificados para defender os interesses duma nação que tem um grande passado historico.

Foi o jornalista Maxime Bass quem o entrevistou para colher dele as impressões que tinha do seu país.

—A minha opinião disse ele— acerca da entrada eventual da Polonia no bloco da Pequena Entente, vou explicar-lh'a em poucas palavras. Todavia, para lhe responder, sou obrigado a manter uma prudente reserva. O sr. Take Jonesco deve ir em breve a Varsovia e, nessas condições, parece-me impossivel alongar-me em exposições.

«Entretanto, fique sabendo que a Romania nos inspira as mais vivas simpatias, porque representa para nós, a leste, uma especie de vanguarda da França. Mantemos os mesmos sentimentos a respeito da Yugo-Slavia.

—E da Tcheco-Slovaquia?

—As relações cordiaes que queriamos manter com ela foram submetidas a uma dura prova com o famoso incidente de Teschen.

«Sem querer hoje, voltar a falar nesse doloroso acontecimento, é-nos dificil esquecer que a Tcheco-Slovaquia quiz resolver esse caso justamente no momento em que a Polonia parecia estar quasi a ser degolada pelo cutelo bolchevista.

«Foi esse, no meu entender, um dos pontos dificeis que encontramos á entrada da Pequena Entente.

«Permita-me que sublinhe aqui que a Polonia, forte com os seus trinta milhões de habitantes, seria digna de figurar ao lado da França, da Inglaterra e da Italia num grande Entente. O seu passado historico habituou-a, posso garantir-lh'o, a vive ao lado das grandes nações e afinal é hoje tratada como se fôra um recem nascido.

—Poderá dizer-nos alguma coisa acerca do general Zeligowski e da sua entrada em Vilna?

—Com todo o gosto. Desejo, comtudo, para evitar qualquer mal entendido, fazer certas declarações.

Fui sempre partidario da arbitragem internacional e da Sociedade das Nações. Apezar das dificuldades do momento, apraz-me afirmar que essa obra é essencialmente franceza e que é destinada ao mais nobre futuro.

—Mas Vilna?

—E' evidente que a resolução de 20 de setembro, dimanada do conselho da Sociedade das Nações e aceite a esse tempo pelo unico plenipotenciario polaco, o sr. Paderewski, deve ser obrigatoria para este governo. Foi neste sentido que o governo polaco se pronunciou. Reprovou o acto do general Zeligowski, que já não faz parte do exercito polaco.

—Quem é esse general?

—E' um antigo oficial do exercito russo. Todavia, para que melhor compreenda o seu gesto, tenho que lhe falar de Vilna. Vilna, retomada aos bolchevistas pelo general Pilsudski no mez de agosto do ano passado, esteve nas nossas mãos perto de dezoito mezes. Ninguem tinha nada que dizer a tal respeito. A decisão de 20 de setembro veiu de subito. Colocou o nosso governo numa situação dificil... Eu, como delegado oficial da Polonia, considero-a juridicamente como «res judicata»; na minha qualidade de polaco, deploro-a entretanto, porque veiu colocar a Sociedade das Nações em contradição formal com as aspirações da Polonia inteira. Além das considerações juridicas, ha as realidades irredutiveis, — não falando no governo polaco, é preciso contar com a opinião publica polaca.

* * *

—E a Lituania?

—Ha duas Lituanias—a etnografica, o Estado Lituanio de Kovno que conta milhão e meio de habitantes, e a Lituania historica, dez vezes maior que a primeira que lhe foi adjudicada pelo tratado fictício concluido e assinado pelos bolchevistas em 12 de julho ultimo.

«Kovno é a capital da Lituania etnografica; conta em cada milhão e meio de habitantes um milhão e duzentos mil lituanios... Recordo-me sempre, ao ouvir este numero, que em todo o mundo não ha senão dois milhões de lituanios.

«Com respeito a Vilna, cidade capital da Polonia historica, possue 200.000 habitantes, e esse numero compreende

ces, 35 °/o de judeus, 1 °/o aproximadamente de lituanios...

«Não é, pois, para surpreender, que ao saber da decisão da Sociedade das Nações os habitantes da Lituania historica, compostos de polacos e de ruthenios brancos, não quizessem acceitar o jugo dos lituanios de Kovno.

«Apenas entrou em Vilna, o general Zeligowski tratou de arranjar uma Lituania central. Baseou-se, para levar a efeito o seu trabalho, n'esse mesmo tratado bolchevista de 12 de Julho, que, por assim dizer, recebeu sancção pela resolução do conselho da Sociedade das Nações.

«Tratou, além d'isso, com certa cortezia os financeiros lituanios, installados pelos bolchevistas em Vilna. Um comboio especial levou-os a Kovno.

—Como aprecia a evacuação de Vilna pelas tropas do general Zeligowski, em conformidade com as resoluções da Sociedade das Nações?

—Não foram os polacos que entraram em Vilna. Foram os lituanios saídos da Lituania central e que fizeram a guerra contra os bolchevistas. Como forçal-os a evacuar Vilna, que consideram como sua capital? Seria necessario mandar para lá tropas polacas, para os combater de armas em punho?

«Seria evidentemente uma impossibilidade moral para o governo polaco. Se a Sociedade das Nações insistisse, a Polonia encontrar-se-hia n'uma gravissima situação.

—Mas, no entanto, sr. ministro...

—Acima da justiça ha a equidade. «Summum jus est summa injuria».

* * *

—E Dantzig?

—A esse respeito ha duas questões de importancia capital: a da convenção entre a Polonia e Dantzig. A primeira está sendo actualmente tratada pelo conselho dos embaixadores; a segunda pelo conselho da Sociedade das Nações.

«Sem momento poder entrar em minucias d'essas duas complexas questões, só posso exprimir a minha convicção de que os respectivos projectos não estão sufficientemente estudados e o melhor seria dar-lhes um certo descanço.

PELO TELEGRAFO

Nacionalisação de vapores

RIO DE JANEIRO, 28. — Foram tomadas medidas determinando a nacionalisação do vapor «Leopoldina». —(Americana).

Relatorio de representantes consulares

RIO DE JANEIRO, 28.—As actas do governo estadoaes inserirão os relatorios officiaes dos representantes consulares do Brasil no estrangeiro, a fim de que os nacionaes interessados encontrem nelles uma fonte segura de informações.—(Americana).

Delegados á Liga das Nações

BOJOSÁ, 28.—Os delegados á reunião plenaria da Liga das Nações são Francisco Carrotis, ministro em Berne, e em Madrid Antonio Restrepo, jurisconsulto escritor.—(Americana).

A revolução em Venezuela.—Informações contradictorias

LIMA, 28.—O jornal «El Tiempo» publica um telegramma vindo de Puno, no qual se assegura que o governo boliviano conseguiu reprimir immediatamente a nova revolução alli havida, tendo sido fusilados 27 chefes. Não ha confirmação oficial desses factos. —(Americana).

BUENOS AIRES, 28.—O ministro da Bolivia desmente formalmente os boatos sobre o seu paiz, que considera tendenciosos. Por outro lado, assegura-se que a censura é severa sobre as noticias que dai emanem.—(Americana.)

COLON, 28. — Em contrario das informações officiaes de Caracas que dão a paz como restabelecida na Venezuela, informam que em 20 do corrente o general Penalosa á frente dos revolucionarios investiu com a cidade de San Cristobal, capital do Estado de Tachira, estando as tropas legaes senhoras apenas dos quarteis. As comunicações entre Caracas e os Andes estão cortadas, segundo noticias vindas por via da Colombia. —(Americana).

Os delegados argentinos á Liga das Nações

PARIS, 28. — Chegou Peres, ministro da Argentina em Viena, para se juntar a Alvear, ministro em Paris, e Puyrredon, ministro dos estrangeiros argentino, que são os delegados á reunião plenaria da Liga das Nações.—(Americana).

Companhia maritima que liquida

MONTEVIDEU, 28. — A grande companhia argentina Milanovitch cedeu á companhia uruguayana grande parte dos navios da sua frota, tratando de vender o resto dos seus vapores a sindicatos estrangeiros. — (Americana).

A crise financeira em S. Salvador

S. SALVADOR, 28. —Tendo o governo examinado a situação financeira, declarou não haver motivo para decretar a moratória. — (Americana).

Um presente do Perú á Argentina

LIMA, 28. — A camara votou o projecto fazendo presente dum edificio á legação da Argentina nesta capital.—(Americana).

Cotação, valor do café

SANTOS, 28. — Cotação do café: tipo 4, 10$260 reis os dez kilos; tipo 7, 7$200. Foram vendidas 79.000 saccas, ficando o stock em 2.110.800. —(Americana).

A greve mineira em Inglaterra

LONDRES, 28.—A solução da crise mineira, não fez progresso algum. Segundo o *Petit Parisien*, teem se feito sérias démarches, mas a ultima palavra sobre o acordo ainda não foi pronunciada.—*(Havas)*.

VIDA SPORTIVA

CICLISMO

As corridas de amanhã

Amanhã vamos ter no Stadium uma boa tarde de provas para despedida do campeão do mundo Robert Spears, de Ellegard e de Paul Diddier.

Uma das mais importantes provas que comporta o programa é o «handicap» que Spears dá a todos os corredores portuguezes e estrangeiros. Raposo, o vencedor do «handicap» de domingo passado conta ganhar, mas Spears por seu turno, já montado na sua bicicleta tem esperanças na vitoria e tanto assim é que aumentou de 90 a 100 metros o seu avanço a Raposo.

Outra prova tambem cheia de interesse é o «match» de velocidade entre Spears, Ellegard e o nosso amador Antonio Soares Junior, que voltou ás lides ciclistas e que está na forma dos antigos tempos de Palhavã. Em meio fundo Raposo, entreinado por Marcelo Beirão vai-se medir com Paul Didier, entreinado por José Martins.

A grande prova, á parte o «handicap» o «match» de velocidade e o meio fundo é a prova por eliminação, que pela primeira vez se efectua em Portugal e na qual tomam parte todos os corredores portuguezes e estrangeiros.

As provas começam ás 15, 30 horas.

VIDA PARTIDARIA

Centro Republica Portugueza

Está em organisação um centro republicano assim denominado, destinado á confraternisação republicana.

Contam-se já por centenas inscripções, de socios, republicanos filiados em todos os partidos da republica, oficiaes de terra e mar, jornalistas, etc. Esta nova colectividade, sem politica partidaria de especie alguma é destinada a propaganda republicana e defeza intransigente da Republica. Seguidamente serão organisadas comissões auxiliares em todas as terras do Paiz.

Está aberta a inscripção aos republicanos de todas as cores politicas, sendo a quota minima de 10 centavos.

Pessoal do ministerio das finanças

O sr. ministro das finanças recebeu uma comissão de funcionarios do quadro privativo do ministerio que foram falar de assuntos que interessam a sua classe.

Os automoveis

Um «truc» para a caça das multas

Ante-hontem, os sportmen srs. Lamarão e Armando Santos vieram á redacção de «Os Sports», aqui no predio onde está instalada «A Capital», inscrever-se na prova de camions organisada por aquele jornal.

Deixaram á porta o automovel em que vinham, guardado por um «chasseur», ajudante de «chauffeur». Dois policias aproximaram-se do rapaz e perguntaram-lhe onde estavam os patrões. Ele respondeu que tinham subido á redacção de «Os Sports». Ordenaram-lhe que os fôsse chamar e quando apareceram multaram-nos com o pretexto de que o veiculo estava abandonado.

Quer dizer: fizeram com que o «chasseur» o abandonasse e depois... vá de aplicar a multasinha.

Nós não sabemos como classificar o caso. Que o faça quem tiver a pachorra de nos ler e de ver bem o «truc» empregado para a caça á multa.

Nada mais acrescentaremos, embora o caso se prestasse a largos comentarios.

Interesses de classe

Afim de tratar de assuntos que interessam á respectiva classe, conferenciou hoje com o sr. ministro das finanças uma comissão de tanoeiros. Tambem uma comissão de farmaceuticos conferenciou com o sr. Inocencio Camacho acerca da questão do selo nas especialidades farmaceuticas.

Malas postaes

Pelo vapor «Gil Eanes» são amanhã expedidas malas postaes para Bissau e Bolama, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da caixa geral.

O cartaz de hoje

São Luiz, ás 21,15, «Mademoiselle Mon Marché».
Nacional, ás 21,15, «Amanhecer».
Ginasio, ás 21,15, «Os irmãos unidos».
Avenida, ás 21,15, «Malvalouca».
Politeama, ás 21, «Grande Amor»
Apolo, ás 21,15, «Risos e Flôres»
SALÃO FOZ (Calçada da Gloria)
CENTRAL (Avenida da Liberdade).
OLYMPIA (Rua dos Condes).
CINEMA CONDES (Rua dos Condes)
SALÃO DA TRINDADE (Rua Nova da Trindade).
CHIADO TERRASSE Rua A. M. Cardoso).
SALÃO IDEAL (Rua do Loreto)
CHANTECLER (P. dos Restauradores).

Ecos & Noticias

DOENTES

Encontra-se ainda em tratamento nos quartos particulares do hospital de S. José o apreciado caricaturista Amarelhe, que tem sido muito visitado por artistas, gente da imprensa e do teatro.

Está melhor o sr. Vasconcelos Dias.

Concertos Blanch

Hoje terminou a preferencia dos antigos assinantes para a proxima serie dos concertos da «Orquestra Sinfonica Portugueza», dirigida pelo maestro Pedro Blanch e que são o ponto de reunião elegante e artistico nas tardes de domingo no São Luiz. A assinatura tem sido extraordinariamente concorrida e é a maior que se tem feito no teatro São Luiz, estando os principaes logares tomados pelas familias da sociedade. Amanhã principia a assinatura livro de compromissos, começando a ser satisfeitos os inumeros pedidos de novas assinaturas, que assim querem assegurar os seus logares para os brilhantes concertos Blanch.

ULTIMA HORA

POLITICA

Na Camara dos Deputados

Vota-se o projecto de amnistia aos militares do C. E. P.

A chamada na Camara dos Deputados fez-se ás 14,35 e como de costume, poucos legisladores responderam pois que na sala apenas se encontravam uns 15 ou 20 o maximo. Pouco depois entram mais alguns deputados o que permite que sejam lidos a acta e o expediente, aguardando-se depois mais algum tempo que haja numero a fim da sessão proseguir.

Na sala formam-se grupos e nos Passos Perdidos o mesmo sucede vendo-se ali um numeroso grupo de defensores da republica que a um canto conferencia com o almirante sr. Leote do Rego.

As galerias teem pouca animação e na bancada ministerial vêem-se todos os membros do governo, inclusivé o sr. presidente.

A's 15,20 estando constituido o «quorum», o sr. ministro dos estrangeiros apresenta uma proposta de lei para a qual requer urgencia e dispensa do regimento, ratificando a declaração adicional de 22 de janeiro de 1920 a declaração de 11 dedezembro de 1897 que regula as relações comerciaes entre Portugal e a Belgica. A declaração estabelece o limite de 21 graus alem do qual os vinhos portuguezes importados da Belgica são considerados licôres.

A proposta foi aprovada sem discussão.

Aprovada na generalidade a proposta de a amnistia dos militares do C. E. P., o seu autor, sr. Plinio da Silva chama a atenção do sr. ministro da guerra para a qualidade de crimes que, pelo seu documento, devem ser amnistiados e que não são os mesmos indicados na proposta de amnistia apresentada pelo governo.

Frisa que a deserção não deve ser incluida nesse gesto de perdão, recordando tambem que em campanha se produziram insubordinações até certo ponto justificaveis pelo abandono a que os poderes governativos em certa altura votaram os heroes que se encontravam no «front», a lutar pelo direito e pela justiça.

Discrimina ainda alguns crimes que não acha amnistiaveis.

Em seguida, o sr. presidente do ministerio declara que o governo não pode deixar de aprovar o projecto do sr. Plinio da Silva por ele se fundar uma parte da proposta de amnistia apresentada pelo governo. Repete que acha inconveniente a divisão da doutrina dessa proposta.

Da esquerda protesta-se.

O sr. Pinio da Silva:—Porque não foram incluidos os crimes de caracter social?

O sr. presidente do ministerio:—Ninguem ignora que se estão cometendo actos de «sabotage» nos caminhos de ferro.

O sr. Sá Pereira:— E os monarquicos conspiram todos os dias contra a Republica.

O sr. presidente do ministerio acentua que em quanto se cometerem crimes contra a segurança dos passageiros das linhas ferreas ou outros actos criminosos de caracter social o governo não pode propor a amnistia para esses feitos, que alarmam e prejudicam. Pode ser que os monarquicos conspirem mas ha a garantia de que nem por isso a ordem periga, porquanto a republica está verdadeiramente consolidada. A amnistia é um assunto de enorme gravidade e de delicadeza. Ou ela se dá para que ela aproveite a quem a dá ou mal irá ao paiz. Assim, o governo deseja concedel-a em beneficio do proprio regimen e observando a opinião nacional.

Da esquerda:—Não apoiado.

E' para a nação que olha, não devendo deter-se entre as manifestações daqueles que, por excessivo zelo, julgando bem servir a republica, pretendem evitar essa medida de demencia. Afirma, com energia, que a não se dar a amnistia aos presos politicos perigos graves ameaçam a republica. Ela tem de ser dada de olhos bem altos e firmes, porque um acto de bondade. Fala com a consciencia aberta ao dizer que chegou a hora de se dar a amnistia.

Novos protestos da esquerda.

Proseguindo, o sr. dr. Antonio Granjo diz que cada poder teve a sua função e nesta altura é o governo que deve julgar da oportunidade da amnistia. Se assim não quiser considerar-se, que se vote uma moção de desconfiança ao actual gabinete.

O sr. Sá Pereira:—E eu que lhe darei o meu voto.

O sr. presidente do ministerio—O futuro o dirá se este assunto é de molde a tratar-se com apartes como argumentos,—diz dando ás suas palavras grande tom de firmeza. Acrescenta que as iniquidades nas condenações de alguns réus das revoltas monarquicas, como do dr. João Moreira de Almeida, se devem a circunstancias independentes da vontade dos julgadores. Mas quer submeter á apreciação da camara um dos factos que determinaram a proposta de amnistia. E' a situação que encontrou creada pelos outros governos que não fizeram enviar ao seu destino os réus condenados.

Precisa saber se a aprovação do projecto do sr. Plinio Silva representa o protelamento da proposta do governo. Se assim é, o governo terá de mandar os condenados cumprir as penas impostas pelos tribunaes, visto já não haver pretexto para os reter nos presidios.

Termina requerendo que no praso de seis dias seja posta á discussão a proposta do governo.

A camara aprova.

O sr. Plinio Silva folga com o apoio do chefe do gabinete ao seu projecto, mas entende que os soldados que tomaram parte na guerra não devem ser confundidos com os que pretenderam contrariar a nossa participação no conflicto europeu.

O sr. ministro da guerra entende que, chegado o momento de se pedir ao parlamento a amnistia aos presos politicos, justo era solicital-a tambem para os militares do C. E. P., que não souberam em campanha cumprir inteiramente o seu dever. Quanto aos desertores, pede-se para eles esse acto de benevolencia, por ser certo que já foram amnistiados os que se eximiram a ir para a guerra. Se essa medida não abrangesse os militares do C. E. P. o seu voto—afirma—não iria para a proposta do gabinete de que faz parte.

O sr. Americo Olavo mostra-se surpreendido com o projecto do sr. Plinio Silva. Faz pois diversas considerações sobre as distinções feitas nesse documento, que divide os crimes em categorias comportaveis ou incomportaveis com a amnistia.

O sr. Nobrega Quintal entende que o projecto visa a reparar muitas injustiças, expondo as razões que o levaram a asseverar isso e apresentando uma emenda, em seguida ao que reputa de falsa uma noticia do «Tempo», que refere ter o alferes sr. Matos Cordeiro, ha dias, capitaneado um grupo em que se soltaram morras a uma nação amiga.

O sr. presidente do ministerio, conhecedor do republicanismo do referido oficial, sabe que ele era incapaz do delicto que o acusam e já entregou o caso dessa noticia falsa á apreciação do sr. ministro da justiça.

Pela comissão de guerra, o sr. Estevão Aguas esclarece o parecer dessa entidade dizendo que ela apenas não concorda que se amnistiem os crimes de insubordinação com coligação.

Vota-se o projecto na generalidade e depois na especialidade.

*

Em virtude da camara ter aprovado que o projecto apresentado pelo chefe do governo entrasse em discução dentro do praso de seis dias, é provavel que essa discussão se inicie na terça ou quarta feira.

No Senado

O sr. ministro dos estrangeiros requer urgencia e dispensa de regimento para a imediata discussão da proposta de lei estabelecendo o comercio de vinhos licorosos para a Belgica.

Concedida a urgencia e dispensa, apreciam o diploma os srs. Bernardino Machado, Lima Alves e ministro dos estrangeiros. Aprovado.

O sr. Silva Barreto envia para a mesa uma nota de interpelação ao sr. ministro da instrução sobre a defeituosa organisação do seu ministerio e a lei 971 que reduziu os quadros dos seus funcionarios.

O sr. Bernardino Machado protesta contra a desanexação da egreja de Azoia de Baixo, que motivara deslocação do tumulo onde durante 10 anos repousaram os restos mortaes de Alexandre Herculano, contra o sentir do povo daquela terra.

O sr. ministro da justiça diz que o assunto corre pela pasta das finanças. Em sua opinião, só um projecto de lei poderá resolver o assunto, oferecendo-lhe o governo o seu apoio.

O sr. Pereira Gil pede que sejam julgados rapidamente os processos em que estão comprometidos grande numero de engajadores, os quaes exercem a sua criminosa tarefa de deportar milhares de infelizes que deixam as suas casas e os seus campos na miragem de rapidas fortunas.

O sr. ministro da justiça promete providenciar com a maior urgencia.

O sr. Heitor de Passos pede que a ilha da Madeira seja dotada de telegrafia sem fios, falta que muito prejudica o comercio e as estações oficiaes.

O sr. ministro do comercio diz que tal melhoramento ainda se não efectivou por absoluta falta de verba.

O sr. Alberto da Silveira insurge-se contra a forma como a Companhia Carris de Ferro está procedendo para com o publico, aumentando constantemente o preço das tarifas, sem o menor respeito pelos interesses dos passageiros. Lisboa está farta de aturar a Companhia e o seu pessoal. Agora anuncia que deve novamente elevar os preços das carreiras. Não pode ser; basta de ganancia.

O sr. ministro do interior declara que este importante assunto merece a maior cuidado do governo e que apresentará ao conselho de ministros as considerações do orador. Refere-se largamente á perturbação do paiz pelas sucessivas greves, cujos «comités» e «meneurs» seus directores obedecem a um «mot-d'ordre» que de fóra lhes é determinado pelos elementos que teem conveniencia na nossa desorganisação.

Ordem publica

Foram presos e entregues á policia de Segurança do Estado José Matias Grilo e Onofre Silvio da Cruz, por serem instigadores á greve ferro-viaria. Joaquim Paiva Dias, Manuel Nunes Macieira, Joaquim Francisco Duarte, Manuel Gomes de Sousa e Antonio Rebelo, por suspeitos; Antonio Ferreira, que foi curar-se ao hospital do Rego, de um ferimento na mão por suspeito de ser portador de uma bomba; Manuel Lopes vindo de Evora, onde andava distribuindo manifestos dimanados do Comité Ferro-Viario, e José de Brito e Silva, trabalhador, da rua do Arco Bandeira, 112, 1.º, por na Abegoaria Municipal andar incitando os operarios da limpeza a largarem o trabalho.

Foram postos em liberdade Julio Candido de Campos, Mario Augusto de Sousa e Domingos Antonio, que se encontravam presos para averiguações.

O director da policia de Segurança do Estado, major sr. Marreiros, ainda hoje esteve trabalhando activamente na organisação do processo referente a varios elementos que teem sido presos ultimamente por fazerem parte dos «comités» secretos de propaganda bolchevista, que teem a seu cargo fomentar a alteração da ordem publica e varios pontos do paiz.

Como fazendo parte desses «comités» continuam incomunicaveis em varias esquadras José Maria Major, João Luiz Matias e outros individuos.

Os tres primeiros vão ser enviados para a cadeia do Limoeiro onde ficam á ordem das autoridades militares sendo o respectivo processo enviado ao comandante da 1.ª divisão do exercito. Pelas investigações feitas apurou-se que estes presos tinham ligação e entendimentos com o director da «Bandeira Vermelha» Manuel Ribeiro, que entrou ha dias para o Limoeiro por se ter verificado em face de importantes documentos que lhe foram apreendidos ser um dos dirigentes dos referidos «comités» secretos da propaganda bolchevista em Portugal. Em face das leis em vigor ficou o sr. Manuel Ribeiro á ordem da policia judiciaria do comando da 1.ª divisão a quem compete agora ultimar as investigações, até o preso ser entregue ao tribunal competente.

O sr. Felix Correia autor dos manifestos integralistas, que foi detido á requisição de um oficial da policia judiciaria do quartel general da 1.ª divisão foi interrogado no gabinete do director da policia de Segurança do Estado pelo major sr. Bandeira de Lima, a quem vão ser enviados todos os documentos apreendidos para os efeitos da organisação do processo entre os quaes figuram varias copias de documentos secretos e ordens expedidas ás diferentes unidades pelo quartel general da divisão do comando do general sr. Gomes da Costa, durante o estado de guerra.

AS GRÉVES

Nas linhas da C. P.

Acto de «sabotage» no tunel de Chelas

A não ser alguns atrasos nas chegadas dos comboios, nada tem ocorrido de anormal na estação do Rocio.

Pouco depois das 11 horas de hoje, e após a passagem de um comboio de mercadorias, no tunel de Chelas introduziram-se dois individuos que, iludindo a boa fé dos soldados ali de serviço, se apresentaram como sendo empregados da Companhia, dizendo que iam fazer uns reparos na linha.

Dentro do tunel foram colocar sobre um dos «rails» uma cunha de ferro, no intuito de fazer descarrilar o primeiro comboio que por ali passasse.

Não conseguiram, porém, o que queriam, porque, sendo passada uma revista á linha, foi descoberto o que haviam feito e comunicado ao pessoal superior, que ali compareceu.

No Sul e Sueste

Por motivo do acto de «sabotage» praticado perto de Ourique os passageiros dêsse comboio só chegaram a Lisboa cerca das 4 horas de hoje, tendo a maioria permanecido na estação do Terreiro do Paço até de manhã, por áquela hora não terem onde se alojarem ou meios de condução para as suas residencias.

O vapor «Tavares Trigueiros» começou hoje a fazer limpeza nas caldeiras, reparação que durará alguns dias.

Tribunal Militar Especial

O julgamento do tenente-coronel sr. Silva Bastos

A's 12,15 abriu a audiencia, sob a presidencia do general sr. Encarnação Ribeiro, para julgamento do sr. tenente-coronel José Alberto da Silva Bastos, antigo ministro da guerra, acusado de se ter juntado com os insurrectos do norte.

O acusado, ao ser interrogado, contraditou o libelo, expoz a sua conduta e afirmou que procedeu com fé republicana.

Foram seguidamente ouvidas as testemunhas de acusação, srs. coronel Lucio da Gama Lobo, comandante do 3.º grupo de metralhadoras, coronel Antonio da Cunha Curado, comandante do Grupo de Companhia de Saude, coronel Antonio Roza Martins 2.º comandante de Infanteria 18, coronel Jacinto Joaquim Fragoso, major do Estado Maior sr. Cristovam Aires, major de cavalaria sr. Augusto Martins Nogueira.

Todas estas testemunhas foram largamente interrogadas pelo sr. promotor e defensor; em seguida e interrompida a audiencia para recomeçar ás 15,15, sendo, depois de reaberta pelo promotor, dispensadas as restantes testemunhas de acusação, e pede para que seja feita a leitura do depoimento do sr. dr. Costa Lobo, que exerce interinamente o logar de governador civil do Porto.

Após a leitura d'este depoimento começam a ser ouvidas as testemunhas de defesa, sr. coronel Roberto Baptista, tenente coronel Fonseca e tenente coronel Vasco Fern...

Terminando os depoimentos testemunhaes, fala o promotor que elogia o acusado como militar, e pede ao jury que avalie bem a causa que ali se está debatendo.

Em seguida usa da palavra o defensor, sr. Major Tamagnini Barbosa, que fazendo uma apreciação serrada das provas testemunhaes, defende com bastante calor o acusado.

Recolhido o jury, pouco depois volta á sala, sendo o acusado absolvido.

Hortense Ribeiro Lopes

FALECEU

Alvaro Ribeiro Lopes, Maria da Natividade, João d'Almeida Ribeiro, Antonio Ferreira, Palmira de Jesus Lopes, Felix Ribeiro Lopes e Carmen de Jesus Lopes, participam a todos os parentes e pessoas de suas relações o falecimento de sua muito querida e chorada esposa, filha, irmã, nora e cunhada Hortense Ribeiro Lopes e que o seu funeral se realiza amanhã dia 30, pelas 15 horas (3 da tarde) da sua residencia na Avenida Conde Valbom, J. F., 1.º, para o cemiterio oriental. Não se fazem convites especiaes devido ao estado de consternação da familia.

Caminhos de Ferro Portuguezes
AVISO

A partir do dia 25 do corrente está aberta a inscrição para admissão de pessoal de comboios, nos termos seguintes:

Condutores, ordenado minimo, 60$00; subvenção, 45$00. Total, 111$00.

Guarda-freios ordenado minimo, 45$00; subvenção, 45$00. Total, [illegible]$00.

A um destes abonos terão estes agentes direito a que a verba relativa referente a premio de percurso e deslocações em harmonia com os respectivos regulamentos e todas as regalias que deles decorrem.

A inscrição terá logar em Lisboa na Inspecção do pessoal de trens, em Santa Apolonia. Em Entroncamento na sede da Inspecção principal da exploração e em Coimbra, na sede da Inspecção principal da exploração.

A inscrição poderá tambem fazer-se por meio de carta dirigida ao engenheiro em chefe da exploração, na estação de Santa Apolonia.

No acto da inscrição serão fornecidos os esclarecimentos precisos e detalhados sobre os documentos exigidos para a admissão e condições da mesma.

Lisboa, 22 de outubro de 1920.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3681 — 11.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabado, 30 de Outubro de 1920

Telephone n.º 2293 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço, 5 centavos

T. M. E.

Eis tres iniciaes a que muita gente liga a designação dos Transportes Maritimos do Estado e que afinal outra coisa não significam que trapalhada maxima efectiva. Na verdade impossivel é encontrar exemplo duma tão desordenada e prodiga administração como a dos Transportes Maritimos do Estado que tendo um papel importantissimo a desempenhar como seria o do abastecimento da população portugueza, a ele falhou, por completo, mercê da organisação burocratica que se deu áquela administração.

O relatorio do presidente do conselho da administração veiu pôr em fóco essa exotica função, e muitos factos vieram a publico a proposito dos quaes não sabemos que mais admirar se o desnorteamento do organismo directivo se a paciencia dos fornecedores e carregadores. Deles se conclue que não tem havido nenhum plano, nenhuma orientação, nenhum objectivo comercial determinado na exploração da esplendida frota do Estado e não é pois de admirar que uma tão importante administração tenha naufragado n'uma falencia por assim dizer inevitavel.

Já o ano passado nos dizia o sr. major Branquinho, vogal do conselho de administração, n'uma entrevista que teve a amabilidade de nos conceder, que não havia sido possivel esclarecer as contas dos primeiros oito mezes d'aquela fantastica exploração. E que a confusão continuou a reinar na contabilidade d'aquele ramo de serviço publico é facil deduzir do relatorio publicado, conclusão que é apenas o reflexo da forma desordenada como teem corrido os serviços tecnicos.

Não ha que ver. Mais uma vez se revelou o Estado mau administrador, mercê de ninguem querer saber senão d'aquilo que é seu, e isso é mais uma eloquente lição para aquelas que vislumbram a felicidade n'um colectivismo que, se alguma vez fosse posto em pratica, falharia ruidosamente.

Um ponto ha, todavia, que não queremos deixar passar em silencio. E' o destino que foi dado ao dinheiro recebido das companhias de seguros pelos navios que se perderam. Como é sabido foram muitos dos navios da frota do Estado torpedeados durante a guerra e alguns perderam-se por desastre. Esses navios deviam estar seguros contra taes eventualidades, pois visto não ser crivel que assim não sucedesse, tão grande desleixo representaria uma tal imprevidencia.

Para onde foi pois esse dinheiro? Constituiu um fundo especial destinado á substituição dos navios perdidos, quando isso fosse possivel, ou á reparação de outros? Ou sumiu-se na voragem da malfadada administração e estamos hoje impossibilitados de adquirir novos navios para substituir os perdidos?

Era o que o paiz precisava de saber.

Mas ha mais.

Nem todos os navios ex-alemães ficaram na posse do Estado. Muitos foram cedidos por arrendamento á Furness que, por sua vez, cedeu alguns a varias entidades francezas. D'esses tambem muitos foram torpedeados outros perderam-se por desastre.

Para onde foi o dinheiro do respectivo seguro? Quando essa entidade arrendataria dos navios acabar de os restituir, entregará tambem, ou entregou já, as quantias relativas aos seguros dos navios perdidos, ou esses navios foram de facto perdidos de vez para nós? Desejariamos que alguem que para isso tivesse especial competencia, esclarecesse o paiz a esse respeito.

Tudo o que se relacionar com a frota mercante do Estado tem para o paiz uma altissima importancia. Basta lembrarmo-nos que por ela entramos na guerra que para nós representou incomportaveis sacrificios e que ela é tudo quanto nos ficou a compensar esses sacrificios.

E' um instrumento de riqueza de capital importancia que não devemos deixar correr ao desbarato, arriscando a perda quasi certa em mãos inabeis, como ia agora sucedendo com o vapor «*Lima*».

A frota mercante do Estado deve merecer aos poderes publicos toda a afeição, todo o carinho, devendo ser considerada como um dos principaes instrumentos do resurgimento nacional.

Não póde, por isso, a administração dos T. M. E. continuar como até aqui a oferecer modelos de desnorteamento administrativo tecnico e comercial. O governo e o parlamento teem necessidade de urgentemente se pronunciarem sobre o assunto que é dos que mais interessam á vitalidade da nação.

Pessoal de gabinetes

Passaram a secretariar o sr. ministro do interior os srs. Antonio da Camara e Francisco Velasco Martins, funcionarios superiores do ministerio da instrução.

O MARTIRIO DE UMA MULHER

"Doida não e não!"

Outro p'ra conta

Continuemos, leitor, a ver se conseguimos juntos desembaraçar a meada de que tenho na mão o fio, que não largo. Espero conseguir dobá-la toda até ao fim, sem que o fio se parta.

Graças ás copias de alguns depoimentos, que pedi emprestadas ao meu advogado, sr. dr. Bernardo Lucas, pois tinha empenho de me ocupar, ligeiramente, do assunto; já mostrei ao leitor como os agentes policiaes, que mais em saliencia estão no que me diz respeito, faltam á verdade.

Agora vou referir-me aos pseudo-policias que foram ao Roção. Darei o primeiro logar ao «detective» feito á pressa, Antonio Maximo Pereira do Nascimento Silva (o nome é tão grande como a pessoa) residente em Resende.

Prometeu ele, «pela sua honra», dizer a verdade. Vae ver como ele é «respeitador» da sua palavra. Tocarei alguns pontos do seu depoimento, em que hão de aparecer alguns parenteses meus.

Disse encontrar-se, «acidentalmente», no Porto, «no hotel Sul-Americano» (onde n'essa data, 14 de março, talvez estivesse o sr. dr. Alfredo da Cunha) quando depoz.

Conta ele que «... Em dia que não pode precizar (este tambem come queijo!) do mez de fevereiro, (1919) chegou a Rezende, onde o depoente reside, um automovel conduzindo o dono do carro, um chauffeur seu ajudante e dois agentes da judiciaria, d'esta cidade (Porto), Arnaldo e Azeredo. Estes, avistando-se com o depoente, informaram-no que, por virtude de participação existente na policia do Porto, e com «muito especial recomendação» do dr. Alfredo da Cunha (este soube melhor suprimir a senhoria; eles lá se entendem!) e de seu cunhado João Coelho (!) iam incumbidos...»

Ora, onde eu quiz chegar foi a esta «especial recomendação» porque aí é que está a «especialidade» toda, e vamos agora ao ponto onde ela principia a «especializar-se...»

... «Como ao tempo o depoente se encontrasse um pouco doente dum pé, resolveu desde logo (não ha como certos remedios «especiaes» para resolver alguns doentes) escrever uma carta para uma pessoa das suas relações (obras do «senhor acaso») no Roção»...

Esta pessoa era, «tambem por acaso» um dos dois «unicos» homens «que conheciam» a minha estada em casa do Alberto, segundo disse um dos agentes policiaes. Ha coincidencias muito extraordinarias!...

... «ao chegarem ao logar da Tabuada (sim, porque o sr. Nascimento sempre se resolveu a ir; o pé melhorou...) o depoente encontrou precisamente o individuo (a «precisão» com que este homem «aparece» é notavel!) a quem se dispusera a escrever a carta e imediatamente tratou de obter dele (não era dificil atendendo á «recomendação muito especial do sr. dr. Alfredo da Cunha) as informações de que precisava» ...

Veja o leitor se este Nascimento é ou não um grande «detective».

E' naturalmente, foi-o logo ao «nascimento», porque esta finura deve ser de nascença...

Continua ele... «Com efeito foi informado de que os arguidos Manuel Lopes Cardoso e Alberto Cardoso, tinham ido para o Roção e ali se encontravam, tendo feito o primeiro constar vagamente (como se vê o «carcere-privado» não era «tão privado» que o Manuel não fizesse constar vagamente!...) que havia levado comsigo uma senhora que se dizia rica (quem diria isto, se eles dizem que nenhuma pessoa da aldeia, salvo os dois homens, sabia da minha estada lá?) para casar com ela, mas é certo que até aquela ocasião ninguem a lográra ver, nem ninguem sabia quem era (como é que não sabendo quem eu era, se dizia que eu tinha fortuna?) que a ninguem aparecia (ou ainda não tinha inaugurado as minhas recepções) e que ele tinha levado escondida»...

Naturalmente levou-me dentro de algum saco. Ele ha cada um! ... «e, entre umas tabuas de escusseiro e uns molhos de palha, formando recanto com a parede, foi encontrada D. Maria Adelaide abaixada e coberta com um chale» ...

O chale tambem fazia parte do «carcere-privado», era um dos instrumentos da «tortura»!

... «O depoente e o seu companheiro (onde teria ele metido os outros?) quando chegaram ao Roção, seriam umas 18 horas e ainda era dia e foi (ás 12 horas em fevereiro era dia e foi! O homem tinha teias de aranha na vista) tendo anoitecido mais tarde, já depois de finda a diligencia» ...

Ele bem sabia que, depois do sol posto, não podia fazer o que fez, entrar em casa alheia para efectuar as capturas; mas o sol naquela tarde por «especial recomendação» do sr. dr. Alfredo da Cunha teria recolhido tambem mais tarde aos aposentos, se não estivesse a chover!

... «Os arguidos e o agente Azeredo regressaram em caminho de ferro; (de Resende ao Porto, como o leitor leu no «Doida não!», pois que antes disso houve a travessia das serras que o sr. Nascimento não descreve no depoimento; ele come queijo...) mas como D. Maria Adelaide fosse uma doente (este tambem entende de psiquiatria!) e se achava em grande abatimento (se tornar a ter «a honra» de me encontrar com o sr. Nascimento, hei de cantar e dançar para lhe não dar cuidados!) o depoente entendeu da maior prudencia (o homem é muito evidente; ou ele não tivesse uma «recomendação muito especial» do sr. dr. Alfredo da Cunha!) fazer acompanhar aquela senhora até ao Porto por uma medica e seu marido que é farmaceutico (só o que esqueceu ao sr. Nascimento foi fazer-me acompanhar, tambem, pela farmacia!) e são parentes do depoente. Nesta conformidade regressaram ao Porto de automovel a D. Maria Adelaide, a medica, seu marido, o depoente e o agente Arnaldo e aqui chegados foi, novamente entregue no Conde de Ferreira a mencionada D. Maria Adelaide» ...

Se um dia chegar a ter mais rendimentos do que tenho hoje, hei de mandar, pelo Ano Bom, um casal de perus ao sr. Nascimento. E não é nada, para o muito que lhe devo!

Termina ele o seu depoimento dizendo que... «pelas circunstancias em que foi encontrada (refere-se a mim, já se vê) e finalmente pelos falsos boatos que os arguidos espalharam no Roção (éste tambem é homem de convicções) de que a falada (!) D. Maria Adelaide fôra posta em carcere-privado, pelos arguidos Manuel e Alberto, tendo dêle sido pela intervenção do depoente e dos agentes de policia. E mais não disse...»

Falou que nem um papagaio! Ele tinha uma «recomendação tão especial» do sr. dr. Alfredo da Cunha.

Mas o sr. Nascimento é um homem admiravel! Como ele não foi capaz de dizer «só uma» mentira! E' muito consciencioso!

Tem sido da minha parte um esquecimento «imperdoavel» não me informar se ele estará melhor do pé...

Sempre sou muito ingrata!

Maria Adelaide

O terror vermelho na Russia

Chegaram a Marselha, mais 26 repatriados de Odessa e Kiev, entre os quaes Rozé Porcheron, adido ao consulado de França em Moscou, que narra o seguinte:

—Estava eu em Odessa com minha mulher, quando ahi chegaram os sovietistas. Seguiu-se o regimen do terror. Fui preso em 12 de abril ultimo com muitos franceses e outros estrangeiros, sob a acusação de espionagem.

Acusaram-me de ter pertencido ao serviço de informações.

Entretanto, dois franceses, o sr. Rozé e sua irmã foram executados por terem recebido em sua casa dois oficiaes voluntarios do exercito do general Wrangel. A mãe desses dois franceses enlouqueceram.

Mais dois nossos compatriotas foram mortos a tiros de revólver. Só n'uma noute, no auge do terror sovietico, deram-se 3500 execuções sumarias, sob á sangrenta direcção do presidente Redons e do seu sucessor Deich.

Quatro mulheres russas que embarcaram em Odessa, como sendo francesas, desembarcaram em Constantinopla e foram postas á disposição do consul francez. Uma delas era portadora de grande quantidade de dinheiro em ouro, diamantes e joias de grande valor, bem como duma carta de Kakowsky, tabelião bolchevista ukraniano.

Ler na 2.ª feira

NA BOA PAZ...

Croquis de viagem

por **Armando Ferreira.**

Segunda feira *A Capital* começará a publicar as impressões de viagem do seu redactor Armando Ferreira, compreendendo uma digressão em Hespanha, França, Belgica, Inglaterra, Suissa e Italia. Alem de algumas entrevistas, noticias sobre teatros, museus, colherão os leitores as impressões mais recentes da parte ocidental da Europa no periodo agudo de sua... bôa paz. Os comicios em Hyde Park dos sem trabalho, a eleição de Millerand, a greve geral de duas horas em Italia para reconhecimento da comuna russa, a grave crise suissa, etc., etc.

Brasil-Portugal

A proposito da campanha nativista agora levantada contra nós no Brazil e cujo primeiro resultado foi a expulsão dos pescadores «poveiros», por eles não quererem sujeitar-se á naturalisação, escreveu o ilustre escritor e jornalista Paulo Barreto (João do Rio) no seu jornal «A Patria» o seguinte notavel artigo:

«As palavras do sr. João Lage e do sr. Pinto da Rocha, o primeiro portuguez, o segundo brasileiro, tranquilisando a imprensa de Lisboa quanto ao imprevisto e infundado movimento jacobino contra os portuguezes domiciliados no Brazil, foi por parte de ambos um gesto nobre e ilustre.

Realmente, como o unico crime dos portuguezes daqui tem sido serem cada vez mais nossos amigos; como a unica prova da Republica Portugueza acerca do Brazil mental, politico e economico foi e é uma crescente, ardente e solicita sympatia, o povo, os brazileiros que pensam e refletem continuam não fazendo distinção entre portuguezes e brazileiros, sem o menor motivo de hostilidade.

Mas o alarme da imprensa portugueza, a espantada sensibilidade das autoridades portuguezas tem toda a razão de ser. Eles não estão aqui, não conhecem o Brazil, não podem apreciar o maior ou menor valor das coisas nem os «bluffs» dos agitadores de um movimento antipatico. Isso não impede que sejam suficientemente inteligentes para ver que ha um ano se fez abertamente uma campanha de insulto aos portuguezes, que se jogou com o nome do chefe do Estado numa entrevista transcrita em varios orgãos, que elementos oficiaes dizem sem esforço coisas menos gentis ao elemento lusitano e que se anunciam conferencias, espectaculos, «meetings», cujo unico escopo é estupidamente insultar os portuguezes.

Se os jornalistas e os governantes que tratam tão carinhosamente os brazileiros, se os habitantes de Portugal, tão amigos do Brazil, que até o nosso 15 de novembro é lá dia de festa nacional, se esses corações irmãos soubessem que as conferencias ficam vazias, os espectaculos têm o aplauso de um grupo reduzido e os taes blocos de classe são uma deslavada mentira, poderiam ficar menos tristes

Em todo o caso, não ha em tudo isso uma medida de simpatia do governo. Em todo o caso, portuguezes em massa do Pará e do Amazonas pedem repatriamento ou viagem para as colonias da Africa, e essa gente não póde estar contente. Como não está contente a que enche os consulados do Sul.

Ora, é preciso saber que Portugal é ainda hoje um dos maiores imperios coloniaes, que ha na costa atlantica da Africa dois futuros paizes, tal a sua riqueza natural e o seu incremento, onde os portuguezes da metropole podem ir ganhar dinheiro. E que o governo portuguez—em vez de decretar medidas de encaminhamento da corrente emigratoria para as suas prosperas possessões africanas—é o unico paiz que jamais prohibiu a emigração para o Brazil, com evidente prejuizo do seu paiz, porque as estatisticas o demonstram: o portuguez localizado no Brazil é de todos os estrangeiros o que menos manda dinheiro para a mãe patria e o que mais absorvemos pois, de cem portuguezes, não voltam a habitar Portugal vinte.

Deante dos insultos dos pampiletos, de nomes condecorados entrando ostensivamente como chefes de um movimento de agressão contra o portuguez, que nada fez senão mais nos estimar no meio do avanço de uma porção de estrangeiros freneticamente negocistas, cavadores e absorventes, é natural que os jornalistas, mesmo amando o Brazil e os brazileiros, pensem nos seus patricios.

Os jornaes de Lisboa e do Porto fazem a propaganda das colonias. Foi alarmada com isso que «A Patria» publicou ha dias uma pregunta ao governo; foi para fazer sentir esse desastre que hontem inserimos o artigo «Governo que se não rala».

As nossas palavras terão tido o merito de despertar a opinião de outros jornaes, que não se lembravam da impressão que esta hysteria de insultos contra portuguezes póde causar na Republica irmã.

Não. Pinto da Rocha e João Lage tiveram um gesto nobre. Mas esse gesto só será força no dia em que um governo, que poderia fazer um formidavel acordo economico-politico, e não pensa em fazel-o, se decida a ter pelo menos para Portugal, patria da nossa raça, patria dos nossos irmãos, nação amiga, um gesto que prove bem que nós brazileiros, na totalidade, temos por eles o carinho fraternal e grato.

Esse é o caminho de estarmos bem com os nossos corações».

Blagues a uma rapariga loira

O chapéu

Que chapeu tão grande que você hoje traz!
Le dernier cri... — *jura o seu sorriso.*
Mas aqui entre nós: deu-lho algum rapaz
P'ra lhe esconder, com ele, a falta de juizo?

A saia

Sabe o que eu pensei ao vê-la, na alameda,
Com a saia tão curta? — tentação que abraza —
Se quer que lhe vejam bem as suas meias de seda,
Quando trouxer as meias — deixe as pernas em casa.

O espartilho

Já não traz espartilho? Passou de moda, então?
Morreu talvez esquecido do seio que apertou...
Cingiu-lhe, certamente, de mais o coração,
E sem indiscrição: quem é que lho tirou?

A bengala

Encontrei-a, hontem, de bengala na mão...
E' um homem perfeito, galante, atrevido,
Já joga o bridge, *já fala em calão,*
Só lhe falta apenas — não uzar marido...

Luiz d'Oliveira Guimarães.

PELO TELEGRAFO

A caminho da Europa

RIO DE JANEIRO, 29.—Partiram no «Pays de Waes» o comandante Adalberto de Menezes e no «Arlanza» Braga Andrade, do consulado em Glasgow.—(Americana).

Revolução na Bolivia?

LA PAZ, 29.—Apezar dos boatos de ter sido descoberto um complot revolucionario, reina completa tranquilidade no país. A imprensa comenta o movimento e diz que o governo tem a intenção de adoptar medidas, permitindo o regresso dos deportados politicos. — (Americana).

As nitreiras do Chili

SANTIAGO, 29.—O governo recebeu propostas respeitantes á acquisição das nitreiras do porto de Tocopilla, na região de Antofogasta.—(Americana).

Um delegado chileno

SANTIAGO, 29.—Diz-se que o internacionalista Isidoro Gomez, será nomeado delegado chileno á Liga das Nações.—(Americana).

Congresso de estudantes equatorianos

QUITO, 29.—Chegaram os delegados da Colombia ao terceiro congresso dos estudantes, tendo uma simpatica recepção. O Club dos Estudantes Equatorianos deu uma festa no Coliseu em honra dos delegados.—(Americana).

Consules argentinos

BUENOS AIRES, 29.—O dr. Alfredo Oliveira foi nomeado consul geral da Argentina em Paris.—(Americana).

Boatos contraditorios sobre a revolução em Venezuela

LIMA, 29.—Continuam a ser contraditorias as noticias da revolução na Venezuela. Assim, de Caracas o governo diz que o chefe revolucionario Penalosa invadiu Tobira na fronteira da Colombia, saqueou pequenas cidades e retirou para o outro lado da fronteira, depois de fracassar a tentativa de provocar uma revolução. Quinze dias durou a guerrilha, não podendo apoderar-se de cidade alguma, nem obter apoio. —(Americana).

Uma homenagem ao rei Alberto

RIO DE JANEIRO, 29.—O conselho municipal deliberou dar o nome de rei Alberto á nova e magnifica avenida que liga a avenida Barão do Rio Branco com a Praça da Republica.—(Americana).

Indemnisação pedida pelo governo argentino

BUENOS AIRES, 29.—O governo reclama da sociedade Walker, empreiteira do porto, a quantia de 2.700.000 piastras que recebeu indevidamente por trabalhos que não executou. O arbitro declarou que essa quantia não deve ir além de 133.000 piastras.—(Americana).

Estudantes que veem frequentar universidades europeas

GUATEMALA, 29. — O governo resolveu enviar um novo contingente de estudantes de sciencia e letras a frequentar as universidades estrangeiras.—(Americana).

A questão da Mesopotamia

PARIS, 29.—O general Storres, governador militar de Jerusalem, e o principe Habil Lotfallah, enviado do rei de Hussein, partiram na sexta feira de manhã, em aeroplano, de Paris para Londres.—(*Havas*).

A tonelagem que a Alemanha tem de entregar

PARIS, 29. — Em consequencia da destruição da esquadra alemã internada em Scapa Flow, o conselho dos embaixadores resolveu pedir á Alemanha: 1.º entrega imediata de 192.000 toneladas de material de portos; 2.º a entrega no praso de 30 dias de uma tonelagem suplementar cuja importancia e natureza seriam fixadas pela comissão de reparações. A comissão das reparações fixou estes prejuizos suplementares a entregar em 83 000 toneladas, compreendendo docas flutuantes, dragas, elevando-se assim a tonelagem total das entregas a 275 000 toneladas.—(*Havas*)

A fotografia do sr. Millerand

PARIS, 29.—O sr. Millerand fotografou-se na 5.ª feira no palacio do Eliseu. Nada menos de 15 representantes das principaes fotografias de Paris disputaram entre si a honra de tirar a melhor fotografia do presidente da Republica. O proprio sr. Millerand é que será o juiz deste concurso e escolherá o cliché, que será depois reproduzido em holiografia e enviado a todos os maires da França.—(*Havas*).

Visita ás regiões devastadas

PARIS, 29.—O sr. Georges Loygues, que na 5.ª feira fez a sua primeira visita ás regiões devastadas, ficou impressionado com os esforços feitos por toda a parte pela cultura das terras. O presidente do concelho voltou á noite para Paris.—(*Havas*).

A marinha franceza no funeral do rei Alexandre

PARIS, 29.—O cruzador couraçado francez *Valdek Rousseau*, arvorando o pavilhão do contra-almirante Dumesnil, levantou ferro no dia 27 de Constantinopla para o Pireu, onde representará a marinha franceza nos funeraes do rei da Grecia.—(*Havas*).

A questão de Dantzig

PARIS, 29.—Em vista das garantias que é chamado a conceder á cidade livre de Dantzig e entendendo que é necessario proceder a um estudo profundo do texto da sua constituição, o conselho da Sociedade das nações resolveu que lhe fosse apresentado um relatorio, o qual será elaborado pelo delegado japonêz, assistido de peritos, na reunião que deve ter logar no dia 15 de Novembro em Genebra.—(*Havas*).

A restituição das bandeiras francezas

PARIS, 29.—O governo alemão resolveu restituir ao governo francez as bandeiras tomadas aos exercitos do 1.º imperio em substituição das bandeiras de 1870, queimadas depois da assinatura do tratado de Versailes.—(*Havas*).

A ratificação do tratado pela Hungria

PARIS, 29.—A imprensa franceza diz que os reprentantes francez, inglez e italiano entregaram uma nota ao governo hungaro, nota em virtude da qual se encontra prorrogado o praso para a ratificação do tratado do Trianon. Esse praso não poderá ser excedido de forma alguma.—(*Havas*).

A greve mineira em Inglaterra

LONDRES, 28|10.—Anuncia-se oficialmente que a aceitação das condições do acordo referente á grêve dos mineiros está dependente do referendum dos mineiros, a que serão submetidas.—(Havas).

"Doida, não!"

Começará «A Capital» a reproduzir, em breve, nos seus numeros de quatro paginas, as cartas, até então publicadas, da sr.ª D. Maria Adelaide Coelho. Essas cartas serão numeradas.

Serão assim atendidos os numerosos pedidos que temos recebido, visto que alguns dos numeros em que vieram essas cartas se acham esgotados.

A todas as pessoas que teem feito o enormissimo favor de me mandar numeros de «A Capital» com cartas minhas agradeço, de toda a minha alma, tão grande auxilio, como agradeço, com o não menor reconhecimento, as palavras carinhosas de que algumas remessas veem acompanhadas e que muito suavizam o meu penar.

Precisando, porém, de muitas colecções e tendo algumas incompletas, seria um valioso obséquio mandarem-me mesmo numeros soltos.

Podem esses jornaes ser remettidos para o escritorio do meu advogado, sr. dr. Bernardo Lucas, Rua de S. Miguel, 38, 1.º Porto, e gratissima lhes ficarei.

Maria Adelaide

O lord mayor de Cork

As consequencias da sua morte

Noticiam os jornaes da manhã os funeraes da vitima da gréve da fome e a respeito da sua morte escreveu o «Matin»:

«Os ultimos dias do prisioneiro foram assinalados por incidentes particularmente odiosos. As irmãs e a propria esposa do lord mayor viram-se postas fora da porta da prisão. Da má acção que praticou a camarilha de Downing Street sentiu medo nos ultimos momentos e afastou as testemunhas cuja presença poderia imprimir um caracter dramatico áquela morte.

A noticia do falecimento de Mac Swiney seguiu na Irlanda a do primeiro prisioneiro de Cork que sucumbiu no seu calabouço e precederá sem duvida de poucas horas a do fim dos outros onze grevistas da fome. Vem depois das narrativas numerosas e circunstanciadas dos incendios, dos fuzilamentos sumarios e sem julgamento que se noticiam nos jornaes de todo o mundo. Chega no dia imediato áquele em que o sr. Cox, candidato á presidencia dos Estados Unidos, declarou que, se fosse eleito patrocinaria a causa da Irlanda perante o mundo inteiro.

O lord mayor fôra encerrado numa prisão porque no seu municipio se haviam encontrado documentos compromettedores. Pelo menos era essa a acusação oficial. Na realidade, o seu crime consistia em ocupar as funções de brigadeiro geral no exercito voluntario dos republicanos irlandezes.

Já tinha sofrido alguns mezes de prisão, e em outubro de 1917 chegára a ser condenado em seis mezes de trabalhos forçados, pena que cumpriu sem a minima comutação.

Em desembro de 1918 fôra eleito ao Parlamento britanico, mas, como todos os candidatos sinn-feiners, deu a sua palavra de que não tomaria assento na Camara senão para trabalhar na separação da Irlanda da Inglaterra. Deixa viuva e uma filha. Tinha apenas 40 anos de edade.

O seu sacrificio voluntario será o simbolo da resistencia irlandeza á politica das represalias. Essa politica é directamente ordenada pelo sr. Lloyd George e pelos que o rodeiam. E' censurada pelos socialistas e pelos liberaes, partidos de que são eloquentes porta-vozes lord Grey e o sr. Asquith.

Um grande numero de conservadores, entre os quaes lord Robert Cecil, julgam-na insensata no momento em que o imperio britanico precisa de todas as suas forças para se defender de todo o mundo.

Pense-se o que se pensar dos actos violentos praticados pelos sinn-feiners, ha que confessar que aos irlandezes assiste o direito de reclamar a sua independencia. Em 1913, a questão poderia ter sido discutida. Está acima de todas as discussões depois duma guerra cujos resultados e fins, altivamente proclamados pelos ministros da Entente, foram os de libertar os povos que estivessem submetidos ao jugo alemão, russo, austro-hungaro e turco. Quando se reconhece aos transilvanos, aos tchequos, aos ukranianos e aos gregos da Asia o direito de escolherem governo seu, é impossivel recusar esse mesmo direito a tres milhões de irlandezes que teem o apoio de 15 milhões de compatriotas em todo o universo.

A morte de Mac Swiney e dos seus companheiros da leva da fome vae dar certamente a esse vasto movimento de libertação um novo impulso. Se o sr. Lloyd George não estivesse no poder estaria um ministro que teria atraz de si um partido e uma doutrina em vez de ser obrigado a dar satisfações a pequenas «coteries», sendo a do Ulster a mais importante.

No mundo politico britanico não ha um unico partido constituido que levasse tão longe as represalias e provocações do sr. Lloyd George. O presidente de ministros britanico tenciona assistir ás sessões da Sociedade das Nações. Como é que ele poderá defender nessa assembleia magna a sua politica irlandeza, que um homem tão prudente e tão avisado como lord Grey qualificou de nefasta aos interesses britanicos em todo o mundo?»

AOS SABADOS

A semana literaria

No proximo sabado «A Capital» recomeçará com a sua secção de criticas literarias pondo assim os seus leitores a par do movimento da nossa literatura contemporanea.

Lembrando a todos os autores um principio estabelecido pela «Capital», acrescentamos que este jornal só se referirá ás obras de que tenha dirigido pelo menos um exemplar á redacção, excluindo todos os que amavelmente sejam oferecidos pessoalmente aos seus redactores.

Registo de entradas

Sonhos de Principes, Alfredo Pimenta. — *Portugal maior*, João de Barros.—*Suspiros d'alma*, Machado Ribeiro. — *Divagando*, Rolando da Silva.—*No outono da vida*, Visconde do Cornoxide.—*Meveilleux Phenomènes de Pan-deia*, Madeleine Lacombe. — *Versos do meu craveiro*, Eduardo Pacheco.

VIDA SPORTIVA

As provas do jornal "Os Sports,,

As inscrições estão abertas

E' já grande o numero de inscritos

Apesar de ser a primeira vez que um jornal da especialidade toma a iniciativa de levar a efeito importantes corridas automobilistas, o meio sportivo e o comercial abraçaram com entusiasmo essa iniciativa.

As inscrições continuam abertas na redação de «Os Sports», registando-se já na prova de corridas e na corrida de motos bastantes concorrentes.

Só depois das inscrições se encerrarem é que são marcadas as datas da realisação de todas as provas, não devendo exceder a 15 de novembro.

A prova de corridas já conta sete inscritos de marcas diferentes.

A prova automobilista tambem está despertando interesse, devendo a inscrição abrir por estes dias.

Todos os esclarecimentos podem ser pedidos na redação de «Os Sports» rua do Norte, 5, 1.º

* * *

Amanhã o nosso camarada A. de Campos Junior, redactor principal de «Os Sports» e alguns dos membros do jorí farão o percurso Lisboa-Cintra-Cascaes-Lisboa num automovel «La Licorne» que a firma Armando Santos L.da teve a gentileza de pôr á disposição de «Os Sports», a fim de se marcarem «controlês», etc.

As corridas de amanhã no Stadium

Dedicadas ás colonias ingleza, dinamarqueza e franceza, realisam-se amanhã, ás 15 horas e meia, importantes corridas, em que tomam parte os corredores Spears, Elegards, Didier e todos os corredores portuguezes.

Quer isto dizer que amanhã o Stadium será pequeno para conter a multidão que ali afluirá.

FOOT-BALL

O desafio da «Taça Associação» foi transferido para o dia 7 de novembro, ás 15 horas, no Campo Grande, sendo juiz o sr. John Armour.

A carestia da vida

A classe comercial de Evora reuniu ha dias a fim de resolver sobre a fórma de contribuir para o barateamento da vida e aprovou uma proposta, cujas conclusões são as seguintes:

1.º—Limitar os seus lucros, desde o proximo dia 1 de novembro a uma percentagem compativel com a esfera e qualidade do seu comercio; 2.º—Não comprar fazendas ou artefactos por preços superiores aos que presentemente já teem; 3.º—Solicitar das associações industriaes, agricolas e sindicatos acção identica junto dos seus associados; 4.º—Circular a todas as associações congéneres e imprensa comunicando-lhes as deliberações aqui tomadas e pedindo-lhes que os secundem em beneficio da economia nacional; 5.º—Nomear uma comissão que perante o sr. governador civil vá dar-lhe conhecimento do que aqui se resolver e, ao mesmo tempo, pedir-lhe que a bem do abastecimento do concelho seja para este reservada a quantidade de azeite indispensavel ao seu consumo.

Concertos Blanch

Tendo terminado hontem a preferencia dos antigos assignantes, principia hoje a assignatura livre para a proxima série de concertos da «Orquestra Sinfonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, e que constitue o maior acontecimento artistico e mundano do Inverno reunindo nas tardes dos domingos no teatro São Luiz todas as familias elegantes da sociedade. A assignatura tem estado concorridissima e é a maior que se tem feito, havendo inumeros pedidos de novos assignantes.

Prisão d'um assassino

Ha muito tempo que na policia de investigação havia um mandado de captura contra o trabalhador rural Adelino Gomes Rôto, do logar da Columbeira, concelho do Bombarral, acusado de ter assassinado com um tiro de pistola o seu companheiro José Francisco Maria, do logar da Zambugeira, do mesmo concelho, após uma altercação que entre os dois houve, tendo desaparecido o criminoso.

O caso foi entregue ao chefe Alfredo Maria, da 3.ª secção, que ordenou que o agente Antonio Teixeira procedesse ás necessarias diligencias.

Hoje de manhã, esse agente prendeu o criminoso, quando este passava pelas escadinhas do Marquez de Ponte de Lima e conduziu-o para o Governo Civil, afim de ser enviado para o Bombarral.

O cartaz de hoje

São Luiz, ás 21,15, «Mademoiselle Mon Marché».

Nacional, ás 21,15, «Amanhecer».

Ginasio, ás 21,15, «Os irmãos unidos».

Avenida, ás 21,15, «Malvalouca».

Politeama, ás 21, «Grande Amor».

Apolo, ás 21,15, «Risos e Flôres».

SALÃO FOZ (Calçada da Gloria).

CENTRAL (Avenida da Liberdade).

OLYMPIA (Rua dos Condes).

CINEMA CONDES (Rua dos Condes).

SALÃO DA TRINDADE (Rua Nova da Trindade).

CHIADO TERRASSE Rua A. M. Cardoso).

SALÃO IDEAL (Rua do Loreto).

CHANTECLER (P. dos Restauradores).

O abastecimento do carvão

Saltitam todos os dias as murmurações e até malsinações acêrca do contrato do carvão.

Agora que aparecera alguem que assegura o fornecimento de alguns milhares de toneladas por mez e que não deixa por isso mais ao acaso, á divina providencia, a vida de certos serviços indispensaveis, é que surgem as criticas.

Mas saiba-se que o carvão fornecido é o de melhor qualidade que ha na Inglaterra pelo preço de Londres, apenas acrescido de 5 %. Esta percentagem é o unico lucro da casa bancaria que organisou o contrato.

O carvão fica assim, agora, a 160 escudos a tonelada e para se avaliar bem das vantagens do referido contrato basta examinar os preços porque obtinham o carvão nos ultimos mezes os caminhos de ferros do Minho e Douro, do Sul e Sueste, a Companhia Portugueza, os Transportes Maritimos, a Companhia Nacional de Navegação, a Companhia do Gaz, etc.

Como hontem diziamos, ainda ha pouco a casa Pinto Basto oferecia carvão de muito inferior qualidade a 184 escudos e a casa Norton a 198. Não basta malsinar, não basta murmurar, é preciso mostrar onde está o prejuizo para o Estado no referido contrato o qual se desentranha em beneficios para o paiz só pelo facto de ter arranjado assim um regulador de preços no mercado para aquela mercadoria. Daqui para o futuro ninguem póde pedir maior preço para o carvão do que o da casa bancaria que fez o contrato com o governo e ahi é que dos seus interessados na importação livre de comparações que lhe não permitam encher os cofres em pouco tempo.

Pena é que para todos os outras mercadorias ou generos alimentares se não tenha feito outro tant

NOTICIAS DA CAPITAL

As proezas da gatunagem.—Queixaram-se á policia: Emilia Falcão da Silva, rua Latino Coelho, 21, 2.º de que perdeu ou lhe furtaram um anel com diamantes no valor de 100 escudos; Antonio Soares de Souza Batista, rua Alvaro Coutinho, 8, A. 3.º, de que n'um carro electrico lhe furtaram um relogio e corrente de ouro no valor de 200 escudos; Antonio Caetano, de Alpedrinha, de passagem em Lisboa, de que na stação d. Santa Apolonio fora abordado por dois desconhecidos que pelo processo do «conto» lhe furtaram um relogio, corrente de Ouro logio de prata, um cordão de ouro e dinheiro, tudo no valor de 168 escudos; José d'Almeida, beco do Mirante, 8, de que nas escadinhas do Hospital da Marinha foi assaltado por Albano Calheiros, rua dos Caminhos de Ferro, 116, 6.º e Antonio Paiva, da mesma rua, n.º 108, 2.º que não foram presos por se terem evadido com o fim de o roubarem.

—Luiz Antonio Dias, sem residencia, foi preso, por ter entrado por meio de arrumbamento na residencia de Alfredo Ferreira, pateo do Paiol, onde furtaram roupas e outros objectos.

A policia da esquadra de Bemfica encontrou n'umas terras na Avenida Gomes Pereira o cofre que foi roubado no estabelecimento do sr. Alberto Graça da mesma avenida, 99, conforme noticiámos, motivo por que já se encontram presos os autores do roubo, que são Alexandre Coimbra e José Fernandes Coimbra.

Carreiras para a Trafaria

Uma comissão de habitantes da Trafaria e Porto Brandão, acompanhada do deputado sr. Tavares de Carvalho, foi hoje agradecer ao sr. ministro do comercio a cedencia do vapor «Alfredo Pinto», pertencente á direcção da hidraulica do Tejo, para carreiras de passageiros entre Lisboa e aquelas localidades.

Uma comissão de catraeiros, acompanhada do sr. Alfredo Pinto, reclamou perante o sr. Velhinho Correia contra aquela cedencia, alegando que o vapor está ao serviço da sua associação de classe, que dispendeu importante verba no seu fabrico.

Festas associativas

Grupo dramatico e musical Apolo.—Hoje ha recita, ás 20,30, seguida de baile. Amanhã, das 17 ás 19, concerto musical e ás 21,30 recita seguida de baile. Na segunda feira, baile.

Condutores de carroças.—Amanhã para comemorar o 10.º aniversario da reorganisação, ha festa promovida pela direcção, constando de concerto musical ás 13 horas e ás 14 sessão solene para inauguração da nova bandeira e do retrato do falecido consocio Manuel Lourenço Pacheco.

ULTIMA HORA

A chegada dos "poveiros"

São alvo d'uma carinhosa recepção os nossos irmãos que regressaram do Brazil

Chegaram hoje ao Tejo alguns dos «poveiros», dos humildes pescadores que preferiram abandonar interesses, sacrificar o futuro, a abastança talvez, a tomarem outra nacionalidade, a deixarem de ser portuguezes.

Bem alto fala o gesto d'esses homens para que precisemos de pôl-o em relevo.

A manhã nevoenta de hoje fez demorar ainda mais a entrada do vapor que os conduzia e que, como se sabe, já hontem era esperado.

Desde manhã cedo muitas pessoas, principalmente estudantes, começaram acorrendo ao caes do Posto de Disinfeção, onde os poveiros deviam ser conduzidos em vapores especialmente oferecidos para esse fim.

Cerca das 11,30 era comunicado para a estação telegrafica do serviço de barra, na Alfandega, que o vapor «Samarra» estava demandando a barra.

A noticia correu veloz, e que mais concorreu para que mais pessoas se dirigissem para assistir ao desembarque.

Ainda um pouco de nevoeiro que caia impediu que se avistasse por completo o vapor, que foi ancorar proximo da margem sul, quasi em frente do Olho de Boi.

Toda esta demora concorria para que mais pessoas fossem chegando, tendo então o caes um magnifico aspecto, principalmente os grandes guindastes, que estavam cheios por todos os lados.

Cerca de 13,30 divisava-se ao longe cortando agua em direcção ao caes um pequeno barco todo embandeirado completamente congulado de gente.

Era o vapôr «Batalha», que a cooperativa dos catraeiros tinha posto á disposição dos seus compatriotas para os conduzir a terra.

O barco mais e mais se aproxima, e quando já a uns 50 metros do caes, quentes e espontaneos vivas a Portugal e á Patria saem das bocas dos que o pequeno barco conduzia.

Esses vivas são correspondidos por todos os que estavam no caes de uma forma unisona e vibrante.

Começam as manifestações de bemvindas aos que voltam do paiz onde durante alguns anos e não poucos dedicaram a sua vida.

São abordados por muitas pessoas, assediados perguntas se empequenam grupos fotograficos etc., e entretanto novo barco chega com mais poveiros.

E' o rebocador «Cabo da Roca», que conduz mais poveiros.

Todos em numero de 250 e 15 pessoas de familia, já em terra dirigiu-se á delegação da Alfandega, para verificação das suas bagagens, serviço este que se fez com uma certa rapidez.

Aproveitámos este interregno para trocarmos algumas palavras com alguns dos nossos compatriotas.

Sobre a sua saida do Brazil, contam-nos que no dia 3 de Outubro, em frente do teatro Municipal, do Rio de Janeiro se dera uma manifestação dirigida por Frederico Vilar, comandante do cruzador «José Bonifacio», da flotilha do Amazonas, é o maior inimigo dos poveiros.

Varios outros casos se deram—nos dizem e quando saiam para bordo do barco que os devia conduzir não lhes foi feita nenhuma manifestação por parte da colonia portugueza e alguns brazileiros em virtude do nosso consul ter solicitado que tal se não fizesse para evitar que novos conflitos se dessem.

Todos dirigiam referencias muito especiaes e justos louvores á nobre atitude do jornal «A Patria», assumida pelo seu director o sr. Paulo Barreto (João do Rio) quen atravez de todos os insultos defendeu á «outrance» da exigencia que lhe era feita.

Todos são portadores de muitos numeros do jornal «A Patria», que são para eles uma recordação.

A sahida do Brazil foi entre a caixa um 10$000 reis e a bordo foram-lhes dados mais 20$000.

No Brasil, onde fica mais algum tempo o sr. Cesar Pereira Marques presidente da Associação dos Maritimos Poveiros, no Brasil, a pedido do nosso consul, para liquidar todos os interesses dos seus associados, passando tambem o fundo daquela associação na quantia de 14.000 escudos para a Sociedade Piscatoria da Povoa de Varzim.

Sobre a viagem pedia-mos tambem as suas impressões, que nos disseram não serem as melhores, a alimentação foi má durante toda a viagem, nunca tomaram banho, nem tão pouco lhe foi consentido mudar de roupa nos 13 dias de viagem, por o comandante do Barco se opor a que eles fossem ás suas malas buscar o que necessitassem, motivo por que eles desembarcaram, com os seus fatos de trabalho.

Uma cousa digna de reparo foi tambem a sahida do barco, sendo todas as suas pequenas malas e sacos minuciosamente revistadas. Emfim, queixavam-se amargamente de todo o que lhes tinha sucedido não só do que lhes aconteceu no Brazil como tambem a bordo.

Os vivas e as ovações continuaram ininterruptas no caes do Posto de Desinfecção.

Fóra, um camion da guarda Republicana aguarda as bagagens para as conduzir ao seu destino.

Organizou-se o cortejo, vindo á frente os estudantes que, com as suas capas dobradas e seguras pelas pontas, abriam caminho, seguindo a academia e muito povo e depois os poveiros.

A' saida, junto ao nivel da linha ferrea, de uma das janelas da residencia do sr. Simões, tenente da guarda fiscal, falou o nosso camarada Paulo Ferreira, que a bordo tinha ido em nome da Associação dos Trabalhadores da Imprensa dar-lhes as boas vindas. Iniciou o seu pequeno discurso por, em nome dos jornalistas de Lisboa, saudar os poveiros como portuguezes, lamentando não ser conterraneo deles. Recorda a sua visita ao Brazil, onde foi recebido de braços abertos pelos poveiros, que o nomearam seu socio honorario.

Que eles representavam bem a alma heroica que vinha em linha recta dos heroicos batalhadores de Ourique, Aljubarrota e La Lis. Termina orgulhando-se, como a Patria, e solicitando que eles tenham dado ao mundo o maior exemplo de patriotismo.

Em seguida, em nome da Academia de Lisboa, fala o aluno da faculdade de direito sr. Oliveira San Bento, que diz que Academia não podia deixar de vir abraçar com todo o coração e com o ardor da mocidade os poveiros que num gesto grandioso haviam dado o alto exemplo da abnegação patriotica.

Sob as dobras das capas academicas, palpitava o sentimento mais ardente de admiração pela grandiosidade do patriotismo dos poveiros.

Diz que o Brazil, apesar da campanha nativista, era a mais brilhante prova da nossa colonisação. Tendo afirmado Leroy Beaulieu que se separara da metropole como um fructo maduro.

Terminou por abraçar junto do seu peito em nome da Academia de Lisboa os humildes portuguezes que tão alto levantaram o nome de Portugal, sacrificando os seus interesses.

Por fim usa da palavra o alferes sr. Gomes dos Santos, representante do Nucleo do Ressurgimento Nacional que organisou toda a manifestação que hoje se fez. Começa por se referir ao gesto patriotico dos recemchegados, depois desenvolve a acção que o gesto dos poveiros provoca na alma dos novos.

Depois de palavras repassadas de sentimento em que enaltece os seus patricios, lhes diz que devem entrar na sua terra, entoando o hino da Povoa.

Terminados os discursos, segue o cortejo em direcção ao ministerio do Interior, sendo sempre muito ovacionados pelo caminho e de algumas janelas foram-lhes lançadas flores.

No ministerio do Interior é recebido pelo respectivo ministro, que abraça cinco poveiros dirigindo-lhes palavras de conforto.

Dirigem-se depois ao Governo Civil onde, perante o sr. Governador Civil, nova e identica manifestação se dá, retirando depois em direção ao hospital de Campolide, onde ficou até á sua partida para a Povoa do Varzim.

Das entidades oficiaes só compareceu o sr. tenente Cabrita que representava o governo, sr. governador civil e Esquadrilha Republica.

Uma nota da legação do Brazil

O sr. dr. Belfort Ramos, encarregado de negocios do Brazil, que tem afirmado a melhor vontade em afastar qualquer mal entendido desagradavel que se possa levantar no caso dos «poveiros», entre Portugal e Brazil, comunicou hoje ao sr. ministro dos estrangeiros ter recebido um telegrama do seu governo em que este lhe notificava que havia sido prorogado, mais uma vez, o praso para a entrega dos documentos dos estrangeiros que se desejam naturalisar para, ao abrigo da lei, continuarem no Brazil a exercer a profissão de pescadores.

Mercearia assaltada

Na rua do Arco do Cego, pelas 16, 30, alguns operarios das obras do Bairro Social em construcção n'aquele bairro, assaltaram uma mercearia pertencente a um individuo de nome Domingos, partindo alguns vidros e levando caixas de bolachas.

Acudindo uma força de policia, sob o comando do chefe Abel da esquadra de Arroios, os assaltantes dispersaram. O comercio do bairro fechou imediatamente.

Camion incendiado

Ao passar, pelas 17,30, no largo do Pelourinho o camion n.º 4317 pertencente á casa Vaquinhas Limitada, incendiou-se o carburador. Levantou-se grande chama, o que fez juntar muito povo.

Os bombeiros, acudindo, extinguiram o incendio, sendo a multidão dispersa pela policia da proxima esquadra.

Caminhos de Ferro Portuguezes

AVISO

A partir do dia 26 do corrente, está aberta a inscrição para a admissão de pessoal da maquinas, nos termos seguintes:

Maquinistas; ordenados minimos, 75$00; subvenção, 45$00; total, 120$00.

Fogueiros: ordenados minimos, 55$00; subvenção, 45$00; total, 100$00.

Além destes abonos terão estes agentes direito a uma verba variavel referente a premio de economias, de percurso e deslocações, em harmonia com os respectivos regulamentos, e todas as regalias que destes constarem.

A inscrição terá logar nos escritorios dos Depositos e Reservas situados em: Lisboa (Santa Apolonia), Campolide, Entroncamento, Alfarelos e Gaia.

A inscrição poderá tambem fazer-se por meio de carta, dirigida ao Engenheiro em Chefe do Material e Tracção, na estação de Santa Apolonia, em Lisboa.

No acto da inscrição serão fornecidos os esclarecimentos precisos e detalhados sobre os documentos exigidos para a admissão e condições da mesma.

Lisboa, 23 de outubro de 1920.—O director geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

AS GRÉVES

Nas linhas da C. P.

Em Mafra descarrila um comboio de mercadorias havendo feridos e graves prejuizos

Continua na mesma situação a gréve dos ferro-viarios da Companhia Portugueza. Os comboios não só de longo curso como os tramways continuam partindo da central á hora da tabela, o que não sucede aos que chegam, os quaes, devido á grande afluencia de passageiros e de mercadorias, teem dado entrada no Rocio com grandes atrazos.

Uma comissão delegada do pessoal despedido da C. P. por motivo da gréve solicitou a interferencia do sr. ministro do comercio no sentido de serem atendidas as suas pretenções.

Pouco depois do meio dia começou correndo em Lisboa o boato de que proximo de Mafra havia descarrilado um comboio de mercadorias que se destinava a Lisboa. O boato foi-se avolumando a ponto tal que a breve trecho já se afirmava que havia muitas mortes, ferimentos gravissimos, graves e importantes prejuizos no material.

Muitas pessoas se dirigiram á estação do Rocio no sentido de colher informações, o que tambem fizemos, apurando-se que, embora seja verdadeira a noticia, ela não tinha o caracter terrorista que lhe haviam imprimido.

O descarrilamento deu-se pelas 12,20 da parte da linha que vae de Malveira para Mafra, que é a descer e pela qual seguia um comboio especial de mercadorias que se havia organisado nas Caldas da Rainha com destino a Alcantara Terra.

O comboio, constituido por uma maquina da serie 200 e 18 vagons, tomou grande velocidade na referida descida afim de galgar a rampa do Sabugo, mas como a velocidade fosse excessiva a locomotiva descarrilou galgando sobre ela os vagons dos quaes 14 ficaram completamente estilhaçados. No comboio além do maquinista e do fogueiro seguiam dois soldados da guarda republicana e o factor de 1.ª classe sr. J. Serra. Este ficou entre os escombros bem como os dois soldados, não constando até á hora a que escrevemos que haja mais feridos. Logo que na Central do Rocio houve conhecimento do desastre, que a principio se supôz ser resultado de um acto de sabotage, que afinal se não confirmou, organisou-se um comboio especial de socorro em que seguiram os engenheiros de tracção e via srs. Melo Vieira, Grienfield de Melo e Fontes, o inspector dr. Adriano de Figueiredo e o pessoal da via, afim de se proceder ás necessarias reparações.

O factor Serra, que ficou com as pernas fracturadas e em estado grave foi, bem como os dois soldados da G. N. R., removido para o hospital de Mafra onde receberam os primeiros socorros.

O factor Serra deve ser removido ainda hoje para Lisboa afim de ingressar no hospital de S. José, tendo sido dada ordem para se organisar um comboio especial que o conduza á Central do Rocio. Para o local do desastre seguiram tambem o capitão de engenheria sr. Serpa Pimentel que está dirigindo os serviços nas estações do Rocio e Santa Apolonia e o capitão sr. Sarmento, da Guarda Republicana que está comandando as forças da mesma guarda destacadas em Campolide e na Central R. e o inspector principal sr. José do Nascimento.

No comboio n.º 213 que do Rocio saiu pelas 16 horas com destino á Figueira seguiram os srs. inspector Costa, o chefe da estação do Rocio Carlos Pedroso e 20 praças de sapadores de Caminho de Ferro que foram requisitadas telegraficamente para virem auxiliar os arranjos na linha, carrilamento dos vagons e locomotiva e remoção dos destroços.

A linha ficou obstruida, motivo por que os passageiros dos comboios da Figueira tiveram de sofrer trasbordo.

Os passageiros do comboio 213 a que acima nos referimos, tiveram trasbordo proximo de Mafra indo tomar logar no comboio n.º 212 vindo da Figueira o que ao local do desastre chegou pelas 18,37. Os passageiros deste comboio tomaram depois o trem que ás 16 havia saido da central do Rocio.

Espera-se que amanhã ou depois já esteja desobstruida a linha.

Era tal a velocidade que o comboio descarrilado tomou, que fez o trajecto entre Malveira e Mafra em 5 minutos, tendo a locomotiva ficado atravessada na linha quando se deu o descarrilamento.

No Sul e Sueste

Nas linhas do Sul e Sueste continua normalisando-se o serviço de comboios, tentando o capitão sr. Relvas, que se encontra dirigindo a estação do Terreiro do Paço, vêr se consegue pôr em circulação comboios na linha da Funcheira até a Alcacer do Sal.

Tambem esse oficial deu instrucções para não serem recebidas novas mercadorias, visto os armazens do Terreiro do Paço, Jardim do Tabaco, Santo Amaro e Caes da Areia se encontrarem completamente cheios, apezar da saida de numerosas remessas d'esses armazens para varios pontos do sul, principalmente generos de primeira necessidade.

Ordem publica

As autoridades policiaes ha dias tinham conhecimento de que nos arraiaes integralistas se notava um movimento desusado, tal como reuniões, conferencias e entrevistas sendo muito dificil apurar-se que os rotaptos do teuro e gente D. Nuno 1.º haviam resolvido festejar cuidadosamente a chegada a Lisboa do rei da Belgica.

A visita de um soberano ao nosso paiz servia-lhe as mil maravilhas para a sua politica realista e vi preparar uma recepção monarquica ao nosso ilustre hospede.

Depois de aturadas conferencias e trabalhos chegou-se á conclusão de que seria posto em pratica um plano em tudo identico quando da estada em Lisboa do falecido presidente da Republica franceza sr. Loubet.

Nessa ocasião, como é sabido a propaganda republicana era já enorme em Portugal e dahi as imponentissimas manifestações em honra do representante da republica amiga. Os integralistas aproveitando o exemplo, prepararam-se para á chegada do rei dos belgas exteriorizem as suas ideias realistas. Procuram assim os jovens integralistas levantar reparos e protextos a que a força publica certamente porá termo, o que aos manifestantes bastante agradará afim de poderem depois afirmar aos quatro ventos que não foram permitidas manifestações de simpatia ao Rei Soldado.

O «truc» foi porem descoberto a tempo e providencias foram tomadas de forma a evitar que os esperançados moços integralistas se manifestem fóra de ordem.

Mais um preso entregue á autoridade militar

Foi hoje entregue ás autoridades militares José Maria Major, implicado na formação dos «comités» secretos bolchevistas em Portugal e cujo principal dirigente se apurou ser o director da «Bandeira Vermelha» Manuel Ribeiro.

O Major, estando incomunicavel numa esquadra recebeu a visita do seu companheiro que era já ha dias procurado pela policia e que até hoje ainda não foi encontrado. Em face de tal visita foi o Major transferido para a esquadra das Monicas, sendo recomendado ao pessoal daquele posto policial que o preso não podia comunicar com qualquer pessoa. Hoje um agente da policia da segurança do Estado dirigiu-se ás Monicas a fim de fazer remover o preso para o governo civil, mas qual não foi o espanto do referido agente ao notar que o Major não se encontrava no calabouço.

Verificou-se depois que a despeito das instrucções superiores, o preso havia saido por engano na companhia de um agente da investigação.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3682 — 11.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 31 de Outubro de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 5 centavos

PORTUGAL E BRAZIL

Nada de equivocos. Entre nós e o Brazil que de nós saiu, não pode haver sombras. O arrufo que ora surgiu, não deve perdurar. Lamentavel é que se tivesse dado o incidente dos poveiros, mas nele não houve proposito de magoar Portugal, pois que, se outra fosse a nacionalidade desses pescadores, o procedimento do governo brasileiro teria sido o mesmo.

Não fosse a nossa diplomacia mero pretexto para gozo de pingues ordenados e vãs ostentações que esse triste episodio das nossas relações com o Brasil não nos teria surpreendido com a agudesa que desde o principio assumiu, pois que o governo deveria ter sido prevenido a tempo das consequencias inevitaveis para algumas centenas de compatriotas nossos que que adviriam da lei brasileira da nacionalisação da pesca. E se, na realidade, foi prevenido, como é de esperar das altas qualidades de quem naquele paiz ocupa o posto de nosso representante, o nada fez, quixemonos então de nós mesmos e lancemos o lastimavel sucesso á conta dos prejuizos que ao paiz causa o ruim costre dos nossos homens publicos desprezarem os verdadeiros interesses nacionaes para só prestarem atenção ás futilidades da politica partidaria.

Devemos reconhecer, todavia, que o incidente tomou importantes proporções principalmente por ter sido aproveitado para fins de propaganda pela corrente nativista que lavra numa parte infima da população brasileira, restos da descendencia das raças aborigenes dos tupinambas, botocudos e tamoios, destroçados por Mem de Sá, corrente avolumada pela adesão dos monarquicos que restam no Brasil dirigidos por Afonso Celso, e dos padres e bispos catolicos, sabe Deus com que fins.

Mais uma razão, porém, para o governo ter prestado uma séria atenção aos acontecimentos do Brazil, tanto mais que se sabe serem os ataques e objurgatorias nativistas dirigidos quasi exclusivamente contra Portugal, tornando-se suspeita de visar a Republica a mancomunação com eles dos monarquicos e catolicos.

Uma negociação encetada a tempo encontraria disposição favoravel nas regiões governativas brasileiras que, felizmente, não comungam nas aspirações nativistas, porque de sobra sabem que afastar a imigração portugueza conduziria á desnacionalisação completa do Brazil.

Com efeito, não pode este enormissimo paiz dispensar a corrente imigratoria europeia e d'esta a unica assimilavel e util para a nação brasileira é a d'aquelles paizes que com o Brazil teem afinidades estreitas de raça, como a Espanha e Italia, e nós superiormente a todos. A imigração germanica, inassimilavel por falta de pontos de contacto, só servirá para constituir na imensa extensão do territorio brasileiro nucleos de futuros pequenos Estados que representarão um grande perigo para a unidade nacional brasileira, como já se póde notar no extremo sul da grande republica.

Ora d'esses paizes europeus que com ele teem afinidades de raça, o Brasil só póde esperar uma corrente imigratoria importante da Italia e do nosso paiz, pois que a Espanha deriva toda a sua emigração para as suas antigas colonias. A corrente italiana, tende, porém, a diminuir, desde que a Italia fundou ao pé da porta, no norte de Africa, a colonia de Tripoli da qual derivou tambem muito naturalmente a intensificação emigratoria para a Tunisia que era já muito importante.

Assim se vão encaminhando os acontecimentos para que ao Brasil reste no futuro, como no passado, só a emigração portugueza com importancia bastante para auxiliar a constituição definitiva da nacionalidade brasileira. Todas as outras serão fracas ou inconvenientes e desnacionalisantes.

Porisso seria um erro tremendo que muito prejudicaria o futuro do Brasil, a adopção dos odios nativistas contra nós. Todas as classes cultas e as forças vivas da nação brasileira os repelem felizmente com vigor, e se orgulham da sua ascendencia portuguesa.

* * *

Razão teem para se orgulhar, porque, se é verdade que temos defeitos como toda a gente, as qualidades sobrelevam a esses defeitos e foram brilhantemente provadas no decurso oito vezes secular da nossa historia. Se essas qualidades se não mostram agora com o mesmo relevo doutras eras, é porque fizemos tanto em favor da civilisação e do progresso mundial que estremos os efeitos do esgotamento provenientes da grandiosidade dos esforços muito superiores ás nossas forças.

A nossa decadencia data de D. João III, precisamente da epoca em que iniciamos a colonisação do imenso territorio americano. Para lá mandamos, homens, dinheiro e alfaias. Defrontamos com raças aborigenes que tivemos de submeter, em lutas extenuantes, ora com os guaranis, ora com os arens e os quês, e é a descendencia destes, muito reduzida e mesclada, que forma a corrente nativista. Não contentes com isso, ainda sacrificamos á prosperidade do Brasil o futuro da nossa provincia de Angola, desfalcando-a em favor daquela, do mais importante instrumento do desenvolvimento da sua riqueza—o indigena.

E quando os holandezes, erigindo a pirataria em industria nacional lucrativa, chegaram ás costas do Brasil e ali cometeram depredações e crueldades sem nome, apoderando-se até de uma parte importante do territorio em Pernambuco, não houve esforços, sacrificios, despezas e sangue que não puzessemos ao serviço da obra de libertação do Brasil d'essa terrivel praga germanica.

E mais tarde, quando os sucessos europeus para lá levaram a familia reinante, fomos os primeiros a reconhecer a maioridade da nação brasileira, elevando-a em 1815 a reino unido a Portugal.

Enforcamos, é certo, Xavier, o celebre Tiradentes, e os seus companheiros que em 1789 se rebelaram contra a nossa soberania, mas era essa a justiça penal da epoca.

A Inglaterra teria feito o mesmo a Whashington, o mais puro cidadão dos tempos modernos, se a victoria lhe não tivesse coroado os esforços.

Sufocamos as revoltas republicanas da Bahia e Pernambuco em 1817, mas era esse o nosso dever.

Mais tarde, porém, aceitamos de boa mente a separação do imperio do Brasil e ficamos bons amigos.

De que nos podem, então, acusar os brasileiros? De nada que tenha fundamento sério. Só nos devem gratidão e amor a que nós correspondemos, revendo-nos com orgulho na grandeza e prosperidade da nossa obra.

O incidente dos poveiros não conseguirá, portanto, empanar as nossas boas relações de amisade com a republica brasileira. Foi um gesto altamente digno e patriotico que merece a nossa comovida admiração e respeito, mas, repetimos, teria sido desnecessario se a tempo tivesse intervindo a acção, do governo portuguez.

* * *

Gloria, pois, ao Brazil, nosso filho dilecto e grato amparo da nossa velhice! Gloria ao paiz que fará perdurar atravez dos seculos futuros a influencia civilisadora da raça portugueza! Gloria á nação que será para os vindouros o testemunho vivo da existencia, quasi inacreditavel, dum povo tão pequeno em numero, e tão grande nos feitos!

* * *

Chega amanhã ao Tejo o couraçado brazileiro «S. Paulo». Traz a seu bordo o Chefe de Estado que primeiro visita o nosso paiz depois de proclamadas as instituições republicanas, chefe de Estado coroado dum paiz que pelo seu esforço salvou a Europa ocidental do jugo alemão. Com os valentes soldados desse paiz combatemos lado a lado e a visita do seu Rei significa o reconhecimento do nosso esforço e o remate na consagração internacional da Republica.

Pela mão do Brasil nos chega o ilustre visitante. De justiça é, portanto, que apoz a recepção do heroico Rei da Belgica se não esqueçam os marinheiros do paiz que no outro lado do Atlantico faz reviver as tradições portuguezas.

Gloria ao Brasil, nosso filho dilecto!

Dr. Gomes Mota

O ilustre advogado e nosso presado amigo sr. dr. Gomes Mota, que foi a Arraiolos defender uma causa importante, regressou hontem, retomando a sua advocacia.

"Os Sports"

Em virtude deste bi-semanario passar a ser feito pelo actual quadro tipografico que trabalha n'«A Capital», não pode sahir o numero de «Os Sports», que devia ser hoje publicado.

Na administração d'este jornal compram-se os numeros d'«A Capital» de 19 e 23 de julho de 1920.

O MARTIRIO DE UMA MULHER

"Doida não e não!"

Filho de papagaio...

Venho hoje apresentar-lhe, meu caro leitor, o sr. Alfredo Pereira Alves do Nascimento, proprietario dum automovel e empregado dos correios e telegrafos do Porto e que, segundo declara no seu depoimento, pois que é um dos policias feitos á pressa, que foram ao Roção, tambem faz serviços como «chauffeur».

Recortando para aqui alguns pontos do seu depoimento, ir-lhes-hei fazendo os comentarios.

Diz ele: «...Que além do seu emprego faz, tambem, serviços como chauffeur de praça e por muito tempo teve como freguez João Coelho, que é irmão de D. Maria Adelaide Coelho da Cunha. Em certo dia, que não póde precisar, o dito João Coelho procurou o depoente e referindo-lhe que aquela sua irmã tinha sido raptada do hospital do Conde de Ferreira, pediu-lhe que tratasse de indagar qual teria sido o automovel que havia servido ao aludido rapto...»

Como se está notando, meu irmão foi duma «solicitude comovente»!

O sr. Alfredo do Nascimento, que tem por pae o sr. Antonio Maximo Pereira do Nascimento Silva, embora este se dê por solteiro, (cousas do mundo) depois de contar como descobriu o chauffeur que, na noute de 3 de fevereiro de 1919, conduzira o automovel em que eu ia e o modo como ele e os que o acompanhavam chegaram ao Roção diz: ... «sendo, finalmente, encontrada dentro de casa, junto da cosinha, (aqui o «carcere privado» já mudou de sitio) e escondida atraz duns molhos de palha, a D. Maria Adelaide. Quando chegaram ao Roção foi ao resto da tarde, ainda havia sol (para toda a gente da aldeia, chovia, só para eles fazia sol; e dizem que quando chove e faz sol ao mesmo tempo se estão as bruxas a pentear; estarião?) que começava a esconder-se, mas, como a diligencia tivesse demorado algum tempo, não regressaram nessa noute e ficaram todos em casa de um tal Joaquim Telhado»...

Sem falar no modo como chegámos a Resende, conta depois como viemos dali para o Porto.

...«Disse finalmente que, quando estiveram no Roção, toda a gente dizia constar-lhe estar uma mulher em casa do Alberto (agora já constava a toda a gente) com quem o Manoel pretendia casar, mas que pessoa alguma tinha conseguido vê-la. Que das pessoas que lhe disseram que ninguem em Roção tinha visto D. Maria Adelaide, só pode apontar Joaquim Telhado, que já depoz como testemunha»...

Fala em seguida d'uma segunda diligencia que foi feita ao Roção em que termina, dizendo:

...como de facto trouxeram papeis, tais como jornais e papeis manuscritos (estes eram os cadernos do meu diario), bem como roupas A maior parte d'estas, porem, ficaram em malas no Roção (ao menos, no meu «carcere privado» havia o que não houve no opulento palacio de S. Vicente para me mandarem a roupa para o Conde de Ferreira—uma mala!) bem como ficou lá uma maquina de mão. Quanto aos papeis e mais objectos que vieram para o Porto foram entregues na repartição da policia, mas o depoente não assistiu ao exame d'esses papeis (puderal espera lá que já o deixavam assistir: o exame foi feito pela calada, antes de, muito pela calada, os entregarem ao sr. dr. Alfredo da Cunha) e não sabe se foram todos restituidos ou não aos detidos (isso foram eles!) podendo apenas dizer que lhe não consta que estes se tenham queixado da falta de quaesquer objectos (havia de lhes servir de muito a queixa!); não tendo, porém, falado com eles. No Roção ficaram duas malas com roupa, sendo mais de mulher (isto foi visto com os mesmos olhos que viram o sol na tarde de 25 de Fevereiro) do que de homem, encontrando-se tambem alguns cortes de vestido (que por acaso seriam retalhos) para com eles fazerem roupas femininas e estas malas ficaram seladas e depositadas em casa da testemunho (de acusação) Joaquim Telhado, onde tambem ficou a maquina de costura. E mais não disse»...

Este homem, um pouco mais verdadeiro em alguns pontos do seu depoimento do que o pai Nascimento e os depoentes anteriores, ressente-se evidentemente da «especial recomendação» do sr. dr. Alfredo da Cunha e da «voz do sangue», mas que, talvez por ter só 28 anos, não esteja ainda muito, muito mentiroso. E' possivel, porém, que se «aperfeiçoe» ou se modifique, se não lidar de perto com a policia e com o senhor seu papá.

Nem só a loucura é hereditaria; ha «doenças» da familia que correm todas as gerações.

Esperemos, porém, que este rapaz esteja hoje arrependido do concurso que prestou a uma acção vergonhosa, como foi a de meterem dois homens inocentes numa prisão e uma mulher, em seu juizo, num hospital de doidos, e que não torne a deixar o seu nome envolver-se em casos semelhantes.

Apenas poderá felicitar-se, se tentar atenuar o mal que já fez, não fazendo mal a mais ninguem.

Maria Adelaide

P. S.

Rectificações:—Cá estou eu, leitor, a querer aperfeiçoar, mas as «gralhas» teem sido tantas!... Emfim, vamos ás mais importantes e o compositor que tenha paciencia.

Na carta —«Costureira de roupa branca»— no sétimo paragrafo da primeira coluna, deve ler-se: A mão de obra, porém, era muito mal paga, depois de cinco dias de diligente e aturado trabalho de maquina, com os arremates, feitos á mão, recebia pela tarefa de todo este tempo 970 ou 1.050 réis, etc. E na carta — Amor fraterno! — faltou no final o meu nome—Maria Adelaide. — Não quero que possa imaginar-se que não assino o que escrevo.

M. A.

O abastecimento de carvão

O contrato do carvão continua a constituir assunto de controversia na imprensa. Já aqui o afirmámos; sendo o consumo mensal de 130 mil toneladas e versando o contrato apenas sobre 30 mil toneladas mensais, ficam ainda 100 mil toneladas por mez para os importadores habituais dessa mercadoria. Não colhe por isso o argumento de que teem esses importadores de comprar forçosamente o carvão á firma contratante. Dificilmente ate se verão nessa necessidade, porque essa eventualidade só poderá dar-se se por acaso o governo não facilitar os creditos necessarios. Ora, sendo o governo o maior consumidor de carvão, para os seus caminhos de ferro, navios de guerra, frota mercante e fabricas do Estado, nunca poderá deixar de abrir os creditos necessarios, porque sempre precisará de carvão. Mas, mesmo no caso do governo não abrir os creditos, nada obriga os importadores a comprar carvão á firma contratante, visto que o podem comprar directamente nos mercados de origem. Nada ha no contrato que disso os impeça.

Os contraditores do contrato esquecem que ele versa apenas sobre 30 mil toneladas mensais, quando o consumo do paiz é de 130 mil toneladas. Os importadores teem, pois, 100 mil toneladas para importar directamente.

E porque é que o contrato abrange só 30 mil toneladas? Porque é só essa quantidade que a firma contratante se julga habilitada a obter. Devemos lembrar-nos que os mercados inglezes de carvão teem estado fechados para nós e não é já pequena a vantagem do contrato abri-nol-os.

Com respeito á qualidade deve ser ela devidamente fiscalisada por um agente competente do governo. E' certo que o contrato diz que será *quanto possivel* da qualidade Cardiff.

Essa *quanto possivel* poderá prestar-se a abusos?

Não nos parece, porque a firma contratante não tem vantagem em comprar carvões inferiores, quando puder obter Cardiff, visto que tem de os vender aos preços dos mercados de origem. Abuso seria vender carvões inferiores pelo preço do Cardiff e isso não é possivel em virtude da fiscalisação.

Essas 30 mil toneladas mensais, vendidas ao preço dos mercados de origem, veem para o mercado de Lisboa, acrescido de 5 %, estabelecer preços d'esta mercadoria e é justamente isso que não convem aos importadores habituaes que para o futuro se vêem impossibilitados de fornecer ás industrias portuguezas o rebotalho dos carvões americanos pelo preço que muito bem lhes parecer. Ah! é que lhes doe. Para d'isso nos convencermos basta considerarmos os preços por que ultimamente se obtinham os carvões em Lisboa. Chegou a vender-se carvão a 220 escudos a tonelada e de pessima qualidade.

Choram agora os importadores, mas riem as industrias que se veem livres do torniquete que aqueles lhes tinham lançado ao pescoço.

O abastecimento de trigo

O contrato que o governo realisou com duas firmas da praça de Lisboa para abastecimento de trigo, tem sido tambem muito malsinado. Criou, todavia, um regimen claro.

O governo contratou com as duas firmas referidas que toda a gente conhece, o abastecimento d'uma determinada quantidade de trigo a preço tambem determinado e que ficou sendo conhecido de todos. E' pelo menos um regimen de clareza e estabilidade.

Até aqui o regimen seguido era o que se póde traduzir por aquela fórmula popular—para hoje ha, para ámanhã Deus dará—de receios e incertezas.

Nunca ninguem sabia quem fornecia o trigo que comiamos, nem o preço por que era pago. Nunca ninguem sabia se no dia seguinte teria pão para comer.

Ora nós, com a preocupação de sermos, justos, sem ligações partidarias que nos deformém a visão das coisas e com a consciencia limpa do fornecimento de qualquer mercadoria, entendemos, e parece-nos que comnosco pensarão todos aqueles para quem a imparcialidade não seja uma palavra sem significado, que é muito melhor o actual regimen do contrato, de clareza, segurança e previdencia, do que o anterior, de sobresaltos, incertezas e ameaças.

AMNISTIA

Quatro soluções se teem apresentado para resolver a situação dos presos politicos: a amnistia, o indulto, a revisão dos processos e a liberdade condicional.

Verificamos com magua que parece não querer o parlamento adoptar nenhuma das tres que são da sua competencia, nem criar o ambiente favoravel para o sr. Presidente da Republica exercer a que exclusivamente lhe pertence, que é a segunda das que acima vão citadas.

A amnistia seria a solução mais digna para a Republica quando concedida por consenso unanime, sem divergencias nem protestos que não abonam a generosidade do coração de quem assim se manifesta.

A revisão dos processos é contraria á dignidade da justiça da Republica. Os tribunais julgaram sempre bem, julgando segundo a sua consciencia e conformemente á lei, em presença das provas e mais circunstancias correlativas.

O indulto foi já solicitado do sr. Presidente da Republica pelas forças vivas da nação, em nome dos condenados, mas não lograram ser atendidas essas solicitações apezar de partirem das forças mais importantes do paiz.

A liberdade condicional nem sequer foi considerada pelo parlamento.

Em compensação esse corpo politico deu-se pressa em aprovar a amnistia aos condenados militares do C. E. P., isto é a individuos que não souberam cumprir os seus deveres em presença dos inimigos da sua Patria, crime até agora considerado como o mais grave que um militar podia cometer.

Não sabemos que nova cartilha civica se pretende implantar entre nós e como será d'ora avante considerado o patriotismo, visto que individuos que desertam perante o inimigo da Patria são amnistiados, emquanto outros cujo crime foi tentar derrubar as instituições, com o fito, segundo o seu modo de ver, é claro, de melhorar a sorte da nação, não são considerados dignos de que se esqueça esse seu acto de mera politica interna.

Graves responsabilidades contrae o parlamento procedendo assim porque divergindo do seu modo de vêr se congregam homens de autoridade e prestigio entre os mais velhos e cotados republicanos, como são Jacinto Nunes e Guerra Junqueiro.

Por nossa parte, encontrando-nos em companhia e uniformidade de pensamentos com tão categorisados e prestigiosos vultos do regimen republicano, ficamos com a nossa consciencia tranquila certos de que fizemos tudo quanto pudemos para a dignificação da Republica.

A visita do rei Alberto

A Agencia Havas distribuiu esta tarde o seguinte radiograma:

Do couraçado «S. Paulo». (Pela T. S. F. em 31 ás 11,30). O couraçado espera chegar amanhã a Lisboa pelas 8,30 e está a 350 milhas de distancia.

O conselho director do Club Naval de Lisboa, na sua sessão extraordinaria de hontem, resolveu conceder a sua magestade o rei Alberto o titulo de comodoro honorario, como homenagem ás altas qualidades que distinguem o soberano dos belgas, devendo fazer lhe entrega do respectivo diploma amanhã.

"Doida, não!"

Começará «A Capital» a reproduzir, em breve, nos seus numeros de quatro paginas, as cartas, até então publicadas, da sr.ª D. Maria Adelaide Coelho. Essas cartas serão numeradas.

Serão assim atendidos os numerosos pedidos que temos recebido, visto que alguns dos numeros em que vieram essas cartas se acham esgotados.

A todas as pessoas que teem feito o enormissimo favor de me mandar numeros de «A Capital» com cartas minhas agradeço, de toda a minha alma, tão grande auxilio, como agradeço, com o não menor reconhecimento, as palavras carinhosas de que algumas remessas veem acompanhadas e que muito suavizam o meu penar.

Precisando, porém, de muitas colecções e tendo algumas incompletas, seria um valioso obsequio mandarem-me mesmo numeros soltos.

Podem esses jornaes ser remettidos para o escritorio do meu advogado, sr. dr. Bernardo Lucas, Rua de S. Miguel, 38, 1.º Porto, e gratissima lhes ficarei.

Maria Adelaide

Pobres de "A Capital"

Um donativo de 100$00

A conceituada casa Pinto & Sotto Mayor, querendo comemorar a visita dos reis da Belgica a Portugal, enviou-nos, para distribuirmos pelos pobres nossos protegidos, a quantia de 100$00.

Em nome dos contemplados, os nossos agradecimentos aos generosos ofertantes.

A revisão do tratado de Versailles

Os argumentos de que os alemães se servem para a pedir — Os nacionalistas querem um imperador.

O sr. Riesser, presidente da União central dos banco alemães, pronunciou, no congresso bancario de Berlim um discurso de abertura do qual damos os seguintes extractos:

«A paz de Versailles, que, em contrario de compromissos solenes, nos foi ditada e imposta, essa paz que asfixia a nossa industria e o nosso comercio, paralisaria, no seu decurso, as nossas forças já exportadas pela guerra mundial e pelo bloqueio da A paz não pode, em caso algum, subsistir tal qual está, se se não quizer condenar ás disrupções civis e ao desespero o povo alemão, extenuado pelas privações, e, por conseguinte, entregar á ruina a ordem financeira e economica do mundo.

«A Alemanha foi despojada das suas colonias e da sua marinha de guerra, dos seus cabos telegraficos, dos seus aviões e das suas fortalezas e dos seus territorios mais ricos; tiraram-lhe a liberdade de navegação nos grandes rios e ameaçam-na ainda com tirar-lhe mais territorios.

«Dia e noite, comboios interminaveis carregados de carvão, maquinas, utensilios, madeira de construção, productos farmaceuticos, etc., transpõem as nossas fronteiras privadas de defeza.

«Nas regiões ocupadas, onde, para desenvolver a nossa actividade, se empregam numerosas tropas negras e d'outra côr, obrigam-nos a executar funções suplementares, indo-se muito alem dos limites do tratado de Versailles. As despezas de ocupação, sem falar no custo de sustento de inumeras comissões, estipulam-se, para o ano de 1920, em nada menos de quinze biliões e meio de marcos, o que num ano sómente atinge o quadruplo da indemnisação da guerra que a França nos devia pagar em 1870.

«Obrigado pela ameaça, ao contrario das garantias dadas por todos os nossos adversarios, o povo alemão lamenta-se, ele que tem de suportar muito mais caro e em maior quantidade que os outros povos, a elevação dos preços e dos salarios, a depreciação da moeda, os impostos esmagadores, as dificuldades internas de toda a especie, e que terá de sucumbir sob esse pesado fardo se não for revisto o tratado de Versailles.

«Certamente que coisa alguma nem ninguem no mundo nos pode subtrair as forças espirituaes que sustentaram até á hora presente o nosso comercio, a nossa industria, a nossa agricultura e a nossa marinha mercante: mas a força produtiva do nosso povo, que recentemente o ministro francez sr. Francisco Marsal invocava como justificação do cumprimento integral do tratado de Versailles, será facilmente destruida se esse tratado for aplicado sistematicamente.

«O tratado de Versailles tem de ser revisto profundamente porque essa revisão é precisa, não só em nosso proprio interesse, mas no interesse bem compreendido do mundo inteiro, ameaçado por crises politicas, economicas e financeiras. N'essa espectativa, não podemos nem devemos duvidar do futuro do povo alemão».

Diferentes oradores falaram sobre a finança alemã depois da guerra e a consolidação da divida do Reich.

Os srs. Walter Frish e Doertenbach apresentaram relatorios sobre a missão da industria bancaria na reconstituição da economia alemã.

* * *

Inaugurou-se o congresso do partido alemão nacional em Hanovre. No seu discurso de abertura, Herr Hergt, presidente do partido, recorda com patriotica satisfação que o marechal Hindenburg escolhera a cidade de Hanovre para sua residencia. Eis algumas passagens do seu discurso:

«Contra a democracia só ha um caminho a seguir para a sua salvação: a coalisão burgueza.

«O «mot d'ordre» eleitoral é: nada de compromissos com a democracia social. O nosso fim é o Estado dominador. Queremos primeiramente efectivar esse estado na Prussia. Da Prussia é que virá emfim a salvação. (Aplausos freneticos).

«Na Baviera o Estado dominador é já uma realidade. Com a ajuda da Baviera meteremos o Reich num torno; não ha tempo a perder, porque corremos para a ruina.

«A nossa situação só se tornará boa quando tivermos rehavido o nosso exercito. Espero que em breve saiamos desse apuro. Necessitamos dum kaiser economico que nos saberá dar funcionarios fieis ao seu dever.

«A revisão do tratado de Versailles é absolutamente necessaria, e não só a pedimos, mas exigimol-a. Com a autonomia da Alta Silesia principiará o desmembramento da Prussia. Contra esse facto nós defenderemos com todas as forças convidamos os alemães do sul a gritar comnosco: «Não toquem na Prussia!»

Um pangermanista da «Neuw Pages zeitung», o sr. Boeker, faz depois o elogio da Prussia, o que dá origem a uma manifestação em favor dos Hohenzollern.

NA ASIA MENOR

O movimento nacionalista e Mustapha Kemal

A capital do novo Estado—Como os kemalistas recebem munições

O correspondente especial do «Excelsior» descreve do seguinte modo o que neste momento se passa na Asia Menor:

«E' muito raro vêr um jornalista transpôr o muro que separa a Anatolia de todo o mundo e vêr pessoalmente Mustapha Kemal em Angora.

Um novo Estado existe actualmente na Asia Menor; uma segunda Turquia, por assim dizer, foi creada por Mustapha Kemal, que ergueu o estandarte da revolta e fez uma guerra «á outrance», recusando-se a aceitar o tratado de Sèvres, que tira Smirna e a Thracia á Turquia.

Um novo Estado, cuja capital é Angora, foi constituido, com a maior rapidez, com o que ainda restava da antiga administração otomana. Mas, hoje todos os ministerios e o parlamento estão em Angora. Os ministros teem o titulo de «vékil» (gerente) e teem os mesmos poderes dos dos outros paizes.

Este estado de coisas anormal não provocou perturbação no paiz, como foi anunciado. Na Asia Menor ha tranquilidade e cada um se ocupa dos seus negocios. Em todas as provincias os impostos são recebidos pelo Estado kemalista e o orçamento de Angora cobre todas as despesas do novo governo, ao passo que a Sublime Porta de Stambul luta com dificuldades e não sabe como cobrir o seu «deficit».

* * *

O exercito grego, concentrando todos os seus efectivos na Asia Menor, conseguiu repelir os exercitos de Mustapha Kemal, cuja artilharia é incompleta. Mas, desde o seu avanço para o interior, o «front» grego é agora tres vezes mais extenso do que anteriormente e, portanto, enfraqueceu consideravelmente, emquanto os nacionalistas, retirando as suas forças para o centro do paiz, as reformam e organisam novos corpos regulares.

Os turcos consolidam o seu «front» esperando uma nova ofensiva e fazem, nos territorios ocupados pelos gregos, uma guerra de franco atiradores. Não teem material e estavam quasi que completamente desarmados quando o exercito grego desembarcou em Smyrna. Mustapha Kemal conseguiu, comtudo, reorganisar um pequeno exercito de cêrca de 150.000 homens auxiliados por milicias populares denominadas de dolets e por corpos de voluntarios.

Depois da ocupação de Baku pelos bolchevistas, que tomaram, além disso, Nakhichevan na fronteira russo-persa, os kemalistas alcançaram uma estrada livre e poderam comunicar facilmente com a Russia. E' por essa estrada, um pouco longa, que hoje se fornecem de armas e de munições. Por outro lado, ha um contrabando desenfreado de armas nas costas da Asia Menor, onde se trocam um saco de farinha ou alguns carneiros por uma espingarda ou uma metralhadora.

Antigo organisador da guerra na Tripolitania, Mustapha Kemal adopta os mesmos metodos na Australia e na Mesopotamia, onde conseguiu alcançar a colaboração dos arabes. Em todos os «fronts», os nacionalistas formam bandos armados que se arrojam sobre as retaguardas dos exercitos de ocupação, atacando principalmente os inglezes e os gregos. No interior, por exemplo em Sivas e em Konia, foram creadas fabricas de munições, que funcionam com certa regularidade.

E ao passo que na Europa tudo parece voltar á paz, a guerra parece, agora, estar em começo na Asia.

* * *

Mustapha Kemal esforça-se por crear, na Asia, um movimento que suceda ao bolchevismo actualmente em pleno declinar. Conseguiu para fazer a guerra, aliar-se com certos povos da Asia. E' assim que em Angora ha muitos embaixadores, como os do Afghanistan, Beluchistan, Persia nacionalista, Azerbeidjan, Bukhara e Turkestan.

As ruas estão cheias d'uma multidão heteroclita, de representantes variegados de todos os povos da Asia, desde o hindu ao chinez, e perguntamos a nós mesmos se, um dia, todos esses povos indisciplinados, que quere, armar os soviets, não conseguirão perturbar a paz do mundo!

Toda essa gente se sentou, pela primeira vez na historia, em volta d'um tapete verde no primeiro congresso asiatico de Baku. Mustapha Kemal parece, pois, querer rasgar o tratado de paz turco, procurando atear o incendio nas colonias inglezas da Asia e trabalha de dia e de noite para conseguir esse fim».

PELO TELEGRAFO

Vapor incendiado

RIO DE JANEIRO, 30.—O incendio no vapor inglez «Clemevebed», no Rio Grande do Sul, causou prejuizos importantes, ainda não avaliados.—(Americana).

Navegação no Peru

LIMA, 30. — Constituiu-se uma companhia nacional de navios a vapor, tendo como base tres veleiros ex-alemães, para transporte de mercadorias entre Callao e Panamá. Proximamente serão feitas novas acquisições.—(Americana).

Um emprestimo de 15:000 contos

RIO DE JANEIRO, 30—O Estado de Sergipe pensa em contrair um emprestimo de 15:000 contos para regular as suas dividas.—(Americana).

Viagem presidencial

RIO DE JANEIRO, 30—O sr. dr. Epitacio Pessoa fará no proximo ano uma viagem á Argentina.—(Americana).

Favorecendo a producção

RIO DE JANEIRO, 30.—Independentemente do projecto de emissão que está sendo estudado pelo governo federal, o estado de S. Paulo tomou a iniciativa de favorecer a producção pelos meios ao seu alcance.—(Americana).

Falecimento dum magistrado

RIO DE JANEIRO, 30.—Morreu Artur Anes, presidente do tribunal de Apelação do Estado de Rio. — (Americana).

Os moageiros argentinos em desacordo com o governo

BUENOS AIRES, 30—Os moageiros não estão de acordo com as medidas do governo. O trigo destinado a combater a carestia da vida não foi ainda depositado. Os moageiros estão resolvidos a fechar as fabricas, obrigando assim as padarias a encerrar. O governo toma disposições para evitar que os moageiros cessem de moer o trigo. A opinião publica julga com severidade a atitude dos moageiros, que vem agravar a situação e aumentar o custo da vida.—(Americana).

Novo adido naval brasileiro

RIO DE JANEIRO, 30 — Foi nomeado adido naval á embaixada do Brasil, junto do Quirinal, o capitão de fragata Clemente Pinto—(Americana)

A cotação do café de Santos

SANTOS 30—Cotação do café, tipo 4, 9$625 réis em 10 quilos; tipo 7, 7$600. Vendidas 64.000 sacas, ficando 2.118.661 em stock.—(Americana).

Banquete diplomatico

QUITO, 30—A legação do Brasil ofereceu um banquete ao presidente Tamayo, assistindo o governo, diplomatas, deputados e senadores. Foram dirigidas saudações cordeaes ao presidente, agradecendo este em termos eloquentes.—(Americana).

Um monumento em Senlins

SANTIAGO, 30 — Foi aberta em Valparaizo uma subscripção publica para ser erigido um monumento em Senlins, como comemoração do ponto extremo onde se detiveram os alemães.—(Americana).

Jazigos de petroleo peruanos

LIMA, 30 — Industriaes dos Estados Unidos estão tratando de adquirir 7 jazigos de petroleo no Peru.—(Americana).

Emigração ingleza para o Peru

LIMA, 30—Chegaram emigrantes inglezes e são esperadas mais 100 familias.—(Americana).

A caminho da America

PARIS, 30 — Partiram para o Rio de Janeiro João Lago, director de «O Paiz», e para Montevideu, Eugene Garson, embaixador no Uruguay e no Chili.—(Americana).

Um banco nacional do Peru

LIMA, 30 — O ministro das finanças teve uma longa conferencia com os principaes banqueiros, sendo abordadas as questões financeiras e a constituição dum banco da nação com o capital de trinta milhões de libras esterlinas.—(Americana).

Exportação de petroleo do Mexico

MEXICO, 30—As exportações de petroleo em setembro foram 17 milhões de barris, tendo sido em agosto de 16.440.000.—(Americana).

Declarações dos nacionalistas alemães

BERLIM, 29.—Os nacionalistas declaram que a Alemanha deve executar lealmente o tratado de Versailles, embora protestando contra ele.—(Havas).

O ex-rei Constantino continua intrigando

PARIS, 29.—Um despacho de Genebra para o «Echo de Paris», diz que o ex-rei Constantino continua a manter uma recusa absoluta á abdicação dos seus direitos ao throno da Grecia, não permitindo tambem que o principe Paulo aceite o throno contra a sua vontade.—(Havas).

500 metralhadoras escondidas

BERLIM, 29.—O comissario do armamento encarregado de recolher as armas na posse da população, descobriu um deposito clandestino de 500 metralhadoras.—(Havas).

Sancções contra os particulares alemães

PARIS, 29.—O embaixador da França em Londres recebeu ordem de expor ao governo inglez o ponto de vista do governo francez a respeito das sancções economicas contra os particulares alemães, ás quaes o governo inglez pretende renunciar.—(*Havas*)

NOTICIAS DA CAPITAL

As proezas da gatunagem.—Foram presos: Maria Emilia e Virginia da Conceição, moradoras na rua do Jasmim, 23, 1.º, por terem entrado no estabelecimento de fazendas de Mario Sequeira, rua da Betesga, onde fizeram varias compras, dando para pagamento cedulas de 10 centavos falsas, sendo-lhes ainda apreendidas cedulas na importancia de 32 escudos, tambem falsas; Margarida Pereira, que estando a servir em casa de Gracinda Emilia Geraldes, rua da Escola do Exercito, 84, 3.º, ali furtou roupas e outros objectos no valor de 67 escudos.

—Queixaram-se á policia: José de Sousa, rua de João Braz, 5, 4.º, de que n'um carro electrico lhe furtaram a carteira com 126 escudos; Joaquim Maria Batista, rua Prior Coutinho, 83, 2.º, de que lhe subtrairam uma corrente de ouro e um relogio de prata, no valor de 140 escudos; Virginia Rodrigues, rua Antero do Quental, 39, de que Maria Rodrigues entrou em sua casa por meio de arrombamento, furtando-lhe a quantia de 105 escudos; João Correia, de passagem em Lisboa, recemchegado do Brazil, de que na estação do Rocio lhe subtrairam a carteira com 200 escudos e uma letra do Banco Nacional Ultramarino no valor de 3:244 escudos.

ULTIMA HORA

POLITICA

A saida do governo do sr. ministro das finanças — A recomposição ministerial

Reaberto o parlamento em 18 do corrente, após 69 dias de interregno, logo se esboçaram certos ataques ao governo por parte de alguns democraticos, dos populares e dos socialistas, o que fez prever que a situação politica, já de si emaranhada, mais se complicaria. «A Capital», no dia seguinte á reabertura dos trabalhos parlamentares, profetisou que o governo Granjo cairia ou se recomporia em face dos ataques que lhe eram feitos. Chegámos a apontar as partes que sofreriam modificação no caso de uma reconstituição, indicando até que o sr. ministro das finanças seria o primeiro a abandonar a pasta, no caso de sofrer o menor ataque, pois julgava injustas as apreciações das esquerdas.

Ora o que «A Capital» anunciou veiu hoje confirmado absolutamente por um dos jornaes da grande informação.

Não ha duvida que o sr. Inocencio Camacho sae do governo, indisposto e aborrecido com a analyse que o sr. Cunha Leal fez aos contractos sobre os fornecimentos de carvão e de farinha. Esses contractos julga-os o sr. ministro das Finanças feitos com a maior honestidade e seriedade e tanto assim o julga que chegou a afirmar em pleno parlamento que se se provasse ele ter prevaricado só lhe restava recolher á cadeia.

Parece não restar duvida que o sr. Inocencio Camacho procedeu com a maior lisura, boa-fé e honestidade, mas as oposições entenderam pôr em cheque o ministro, que, descontente com o caso, prefere voltar para o socego da sua cadeira de governador do Banco de Portugal a ter que aturar o jogo politico das oposições...

Demissionario o sr. ministro das finanças, ocorre perguntar: quem o substituirá?

Um liberal com quem hoje nos avistámos dava como provavel a entrada do sr. Barros Queiroz, mas alguem que muito de perto priva com aquele homem garantiu-nos que o antigo ministro nem «á força» estava disposto a entrar para o governo.

Resta portanto a recomposição que «A Capital» já anunciou no seu numero de 21 do corrente, porquanto não é facil nem possivel ás esquerdas organisarem agora ministerio. E não lhes é possivel, porque as esquerdas não estão ainda verdadeiramente constituidas no tal bloco, do qual ha-de sair em breves dias o anunciado partido forte que deve dar batalha ás convenção Republicana das direitas. Os democraticos só por si não teem força para governar e por isso a organisação do novo partido se impõe, mas só depois de se realisar no Porto o anunciado congresso do P. R. P.

Voltemos, pois, á recomposição, que é a natural caminho indicado: o governo Granjo reorganisar-se-ha, como já dissemos, com liberaes, reconstituintes, dominguistas e independentes e natural é que seja o sr. dr. Granjo o presidente, porquanto o sr. dr. Alvaro de Castro não desejou o logar. Entrarão, portanto, para o novo ministerio quatro liberaes, outros tantos reconstituintes, dois amigos do sr. dr. Domingos Pereira e um independente. E' isto pelo menos o que estava não ha muitos dias indicado, tendo-se até feito uma certa tregoa nas combinações e resolvendo-se que o assunto só seria definitivamente resolvido para depois das festas por motivo da passagem por Lisboa do rei Alberto da Belgica.

Alguns jornaes chegaram a desmentir todas as nossas previsões que afinal teem saido absolutamente verdadeiras. Mas por emquanto torna-se dificil fazer conjecturas, sendo natural que só ámanhã á noite ou depois de ámanhã de manhã novidades politicas de sensação apareçam.

Os liberaes reuniram hoje durante a tarde n'uma das salas da «Lucta» para apreciarem a situação politica. A reunião foi demoradissima e ainda dura á hora de «A Capital» ir para a maquina.

O lord mayor de Cork

Oferecimento do governo inglez que não é aceite — Não se poderão prestar honras ao falecido

LONDRES, 29.—O governo inglez preveniu hontem a familia do Lord Mayor de que punha á sua disposição um vapor especial para transportar o corpo de Mac Swinney directamente a Cork, podendo a familia seguir no mesmo vapor, com a condição de o cadaver não desembarcar em qualquer outro porto. A familia recusou a oferta em vista de que o governo retirou o convite, partindo o navio com rumo á Irlanda onde se procederá ao enterramento sem qualquer cerimonia. Os parentes e amigos fretaram um navio da Mala ingleza que partiu para a Irlanda.

A resolução do governo produziu indignação nos centros nacionalistas, considerando-a um novo insulto á causa da Irlanda.—(Havas)

AS GRÉVES

Nas linhas da C. P.

Na estação do Rocio, todo o serviço tem decorrido normalmente.

Durante toda a noite e perto do dia de hoje se esteve trabalhando na desobstrução da linha em Mafra, causada pelo descarrilamento de hontem.

Todos os trabalhos teem decorrido rapidamente, de forma que já hoje podem passar os comboios ascendentes e descendentes da linha de Oeste.

A maquina 205, do comboio descarrilado, já foi conduzida para Santa Apolonia e alguns vagons para Campolide.

O sr. tenente coronel Liberato Pinto, chefe do Estado maior da Guarda Republicana, foi esta tarde, de automovel, a Mafra visitar os soldados vitimas do descarrilamento e que estão em tratamento no hospital de aquela vila.

No Sul e Sueste

Na estação do Terreiro do Paço continua o serviço decorrendo sem alteração alguma.

O serviço de vapores faz-se hoje com toda a regularidade, apesar da grande afluencia de passageiros, tendo saido extraordinariamente ás 15 horas o vapor «Europa», levando para o Barreiro os que não puderam seguir no vapor das 14.30.

Amanhã começa o novo horario, saindo ás 5 horas o comboio para Setubal e Alcacer, ás 8,50, nos dias impares, o do Alemtejo e Algarve, ás 10,35—14,30 e 18,50 para o Barreiro e 16,50 para Setubal.

A venda de bilhetes e despacho de mercadorias para o comboio das 8,30 para o Alemtejo e Algarve continua a ser feito na vespera, das 16 ás 20 horas.

Hoje de tarde deve chegar o comboio ordinario do Alemtejo e Algarve.

Amanhã, a venda de bilhetes na estação do Terreiro do Paço já é feita pelos antigos empregados que, ao que se afirma, se apresentarão ao serviço.

Tenente Viriato de Lacerda

Encontram-se ha dias depositados, como se sabe, numa das salas do arsenal de marinha, os restos mortaes do valoroso tenente Viriato Sertorio de Portugal Corrêa de Lacerda, morto em Africa na campanha contra os alemães.

O funeral deve realisar-se na proxima quarta-feira, ás 14 horas.

Se assim se fizesse em Portugal...

Os tribunaes de Paris condenam a severas penas os açambarcadores

Em França os açambarcadores teem de reflectir antes de continuarem a explorar o consumidor, como fazem entre nós, na certeza de gozarem da impunidade, mercê da brandura dos nossos costumes.

O «Matin» hoje chegado a Lisboa traz sob o sugestivo titulo de «Os cambrioleurs» (gatunos de assalto) od orçamento domestico», a seguinte nota:

«Em junho findo, no momento da baixa de preços das fructas e primicias dos generos da estação, diferentes comissarios ou fornecedores das Halles foram, como o publico se deve lembrar, presos, por terem telegrafado aos seus correspondentes que não fizessem mais remessas, a fim de pôr termo a essa baixa de preços.

O tribunal comercial está agora julgando-os, uns apoz outros, e não se mostra indulgente para com eles. Severidade bem justificada, deve concordar-se.

Um d'eles, o sr. Bonnetand, comissario, compareceu, tendo como advogado o dr. Paul-Boncour, perante o tribunal do 10.º districto, do que é juiz o sr. Richard. O reu dirigira aos expedidores, de 17 a 20 de junho, dezasete cartas ou telegramas mandando suspender as remessas.

Foi condenado a seis mezes de prisão, 15.000 francos de multa, perda de direitos civis e politicos, afixação do resultado do julgamento e dez inserções nos jornaes.

Os considerandos da sentença qualificam uma das cartas apreendidas de «verdadeiro testamento comercial do perfeito traficante» e o sr. Bonnetand e os seus congeneres de «cambrioleurs» do orçamento domestico».

Se, para experiencia, se fizesse o mesmo com meia duzia d'esses grandes armazenistas que se locupletam á custa de todos nós?

ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DE LISBOA

Venda de ferros e sucata

Faz-se publico de que, até ao dia 7 de Novembro, se aceitam, na séde d'esta Administração, propostas em carta fechada, para a compra dos ferros e sucata que constituiam a estructura do armazem *D*, do Entreposto de Santa Apolonia, ultimamente destruido por um incendio.

As condições acham-se patentes na séde d'esta Administração, no Caes do Sodré.

O engenheiro director do Porto de Lisboa

F. Ramos Coelho.

Ordem publica

O «comité» integralista encontra-se todo preso

Dissémos hontem que as autoridades tiveram conhecimento de que os jovens integralistas preparavam ruidosas manifestações á chegada do rei da Belgica a Lisboa, procurando com os seus destemperos e entusiasmos levantar protestos que originariam naturalmente a alteração da ordem.

A senha dos integralistas era, em todo o percurso por ode o Rei soldado passasse, levantarem muitos vivas á monarquia, exteriorisando assim, não a sua simpatia pelo nosso ilustre hospede, mas pela causa monarquica-sindicalista, que perfilham com entusiasmo.

Para evitar taes extemporaneas manifestações, resolveu o governo pôr a bom recato desde já os organisadores da manifestação, os quaes, em numero de 27, recolheram aos calabouços de varias esquadras onde se conservarão de oratorio.

O mais curioso, porém, é que tendo a policia feito buscas ás casas de alguns presos foi encontrar coisas verdadeiramente sensacionaes, taes como planos revolucionarios de certo valor, adesões de alguns oficiaes do exercito á causa integralista, moldes e modelos de bombas e de outros engenhos destruidores.

Foi tudo para o governo civil em alguns cestos de verga e sacos de linhagem, estando agora a policia a esmiuçar toda essa papelada, alguma dela secreta e da maior importancia.

Pelo ministerio da guerra está sendo instaurado processo contra os alferes dr. Arnaldo de Metelo Teixeira, piloto aviador, e João dos Santos Marques, de artilharia 4, que por carta transmitiram á Junta Central do Integralismo Lusitano suas adesões incondicionaes á causa, pedindo no entanto que as mesmas não fossem tornadas publicas devido ás suas situações de oficiaes e porque assim melhores e mais uteis serviços podiam prestar...

Tambem se encontram presos tendo sido entregues á policia de Segurança do Estado: Joaquim Francisco, José de Sousa, Anibal Maria Borges, Edmundo Paz, Armando dos Santos, Carlos Rodrigues, Francisco Rodrigues da Silva, Joaquim da Silva Marujo e José Fernandes Junior. O Marujo foi preso em Vila Franca de Xira por ser detentor do um posto de T. S. F. cujos aparelhos lhe foram apreendidos.

Os restantes são acusados de fazerem propaganda bolshevista subversiva e monarquica.

Em S. Thomé

A simples titulo de informação, visto que não temos dados para podermos comental-o, damos o seguinte telegrama:

S. THOMÉ.—O centro republicano, funcionalismo, operariado e jornal «Liberdade», promoveram hontem uma grande manifestação de simpatia ao governador demissionario coronel Veles, tomando parte muitas pessoas vindas de todas as povoações da ilha. Continuam a reclamar a demissão do actual governador Nogueira de Lemos e a recondução do coronel Veles, para evitar alteração da ordem publica. Reclamam tambem a expulsão de varios funcionarios afectos ao actual governador. Foram expedidos telegramas neste sentido ao Chefe de Estado, presidente do Senado e Deputados, senadores Vera Cruz e Artur Torres e deputados Antonio Maria da Silva, Cunha Leal, Julio Martins, Vasco Vasconcelos e Orlando Marçal.—(Havas).

Serviço telegrafico da tarde

Preconisando a socialisação das minas

BERLIM, 29.—Falando no Reichstag sobre as reivindicações proletarias, o sr. Scheideman reclamou a socialisação das minas como meio unico de atrahir as massas operarias á legalidade. O chefe dos centristas disse que a reconciliação com a França não se pode fazer facilmente, pois os alemães, embora a desejassem, sentem ainda muito abertas as feridas da guerra.—(Havas).

A reacção contra o governo dos «sovietes»

LONDRES, 29.—O «Daily News» reproduz tambem hoje as noticias do «Diario de Lowno» que asseguram que em Moscou e Petrogrado se continua a desenrolar acontecimentos da maior importancia contra o governo dos soviets.—(*Havas*).

Valores estrangeiros na Finlandia

HELSINGFORS, 29. — O governo finlandez aprovou o projecto da restrição de venda de valores estrangeiros na Finlandia.—(*Havas*).

O cartaz de hoje

São Luiz, ás 21,15, «Mademoiselle Mon Marché».
Nacional, ás 21,15, «Amanhecer».
Ginasio, ás 21,15, «Os irmãos unidos».
Avenida, ás 21,15, «Malvalouca».
Politeama, ás 21, «Grando Amor».
Apolo, ás 21,15, «Risos e Flôres».
SALÃO FOZ (Calçada da Gloria).
CENTRAL (Avenida da Liberdade).
OLYMPIA (Rua dos Condes).
CINEMA CONDES (Rua dos Condes).
SALÃO DA TRINDADE (Rua Nova da Trindade).
CHIADO TERRASSE Rua A. M. Cardoso).
SALÃO IDEAL (Rua do Loreto).

Caminhos de Ferro Portuguezes
AVISO

A partir do dia 25 do corrente, está aberta a inscrição para a admissão de pessoal de maquinas, nos termos seguintes:

Maquinistas; ordenados minimos, 75$00; subvenção, 45$00; total, 120$00.

Fogueiros: ordenados minimos, 55$00; subvenção, 45$00; total, 100$00.

Além destes abonos terão estes agentes direito a uma verba variavel referente a premio de economias, de percurso e deslocações, em harmonia com os respectivos regulamentos, e todas as regalias que destes constarem.

A inscrição terá logar nos escritorios dos Depositos e Reservas situados em: Lisboa (Santa Apolonia), Campolide, Entroncamento, Alfarelos e Gaia.

A inscrição poderá tambem fazer-se por meio de carta, dirigida ao Engenheiro em Chefe do Material e Tracção, na estação de Santa Apolonia, em Lisboa.

No acto da inscrição serão fornecidos os esclarecimentos precisos e detalhados sobre os documentos exigidos para a admissão e condições da mesma.

Lisboa, 22 de outubro de 1920—O director geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

Caminhos de Ferro Portuguezes
AVISO

A partir do dia 25 do corrente está aberta a inscrição para admissão de pessoal de combolos, nos termos seguintes:

Condutores, ordenado minimo, 66$00; subvenção, 45$00. Total, 111$00.

Guarda-freios, ordenado minimo, 45$00, subvenção, 45$00. Total, 90$00.

Alem destes abonos terão estes agentes direito a uma verba variavel referente a premio de percurso e deslocações em harmonia com os respectivos regulamentos e todas as regalias que destes constarem.

A inscrição terá logar: em Lisboa, na Inspecção do pessoal de trens, em Santa Apolonia. Em Entroncamento, na sede da Inspecção principal da exploração e em Coimbra, na sede da Inspecção principal da exploração.

A inscrição poderá tambem fazer-se por meio de carta dirigida ao engenheiro em chefe da exploração, na estação de Santa Apolonia.

No acto da inscrição serão fornecidos os esclarecimentos precisos e detalhados sobre os documentos exigidos para a admissão e condições da mesma.

Lisboa, 22 de outubro de 1920.

O Director Geral da Companhia

Ferreira de Mesquita